



FACULDADES
pequeno PRÍNCIPE

XXII ENEPE

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

DIRETORIA DE
EXTENSÃO

ISSN 2358-5064

E56a

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (22: 2025: Curitiba)
Anais do XXII Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão,
05-06 de novembro de 2025 [recurso eletrônico] /
Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba, 2025.
930p.; 30cm

ISSN 2358-5064

1. Ensino – Congressos. 2. Pesquisa – Congressos. 3.
Extensão – Congressos. I. Faculdades Pequeno Príncipe. II.
Título.

CDD 370.63

CDU 37.012

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Isabel Schiavon Kinasz – CRB9/626

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: FITOTERAPIA FARMACÊUTICA

Daniel Chaves Mesacasa

danielchavesmesacasa705@gmail.com

Ana Luiza Dias Cardoso

Ana Paula Bergamo Yokoyama,

Giordana Ignelzi Espindola

Felipe Celli

Juliana De Oliveira Luiz

Graziele F. F. Mancarz

Lia Mello de Almeida

RESUMO: A fitoterapia, definida como o uso terapêutico de plantas medicinais para promoção da saúde e prevenção de doenças. Com o crescimento do interesse da população por práticas integrativas e complementares, a fitoterapia se apresenta como uma área promissora dentro das ciências da saúde, especialmente na atuação farmacêutica. Com base nesse contexto, foi desenvolvida uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) pelo curso de Farmácia da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), com foco justamente na valorização dessa vertente da profissão farmacêutica. Essa ação teve como principal objetivo apresentar aos alunos do ensino fundamental e médio de uma Escola Estadual em Curitiba a profissão de farmacêutico, com ênfase na área da fitoterapia. A proposta foi coordenada pelas professoras Lia Almeida e Grazielle Mancarz, da disciplina de Práticas Integrativas e Complementares, e executada por estudantes do primeiro período do curso de Farmácia da FPP. O projeto foi pensado como uma experiência interativa e educativa, promovendo a integração entre universidade e comunidade escolar, ao mesmo tempo em que incentivava o protagonismo estudantil e o contato com o ambiente profissional desde o início da formação acadêmica. A metodologia utilizada envolveu a organização de uma feira de profissões, em que os acadêmicos montaram um estande temático voltado para a área fitoterápica. Essa escolha temática foi estratégica, considerando a crescente procura por tratamentos naturais e a relevância social e científica do uso de plantas medicinais. O estande contou com uma exposição interativa, reunindo materiais como microscópio, óleos essenciais, plantas medicinais e um folder informativo preparado pelos estudantes. O material buscava apresentar o conteúdo de maneira clara, acessível e envolvente, utilizando recursos visuais e táteis para atrair a atenção dos participantes. Para garantir uma boa execução da atividade, os alunos realizaram uma visita técnica prévia à escola, com o objetivo de mapear o espaço disponível e conhecer a realidade local. Após essa etapa inicial, aconteceram encontros presenciais e online para planejamento da abordagem, elaboração dos materiais, ensaios de apresentação e definição da metodologia. Toda a ação culminou na feira realizada em maio de 2025, que atendeu aproximadamente 480 alunos do ensino fundamental e médio da instituição escolar. Durante a apresentação na feira, os estudantes explicaram os fundamentos da fitoterapia, abordando tanto os aspectos de conhecimento popular quanto os científicos. Um dos principais focos da atividade prática foi o uso da *Passiflora incarnata*, popularmente conhecida como maracujá, no cuidado da ansiedade. Os alunos demonstraram como preparar adequadamente a infusão das folhas secas da planta, explicando que a forma correta de preparo é fundamental para preservar as propriedades terapêuticas. A prática também envolveu a exibição de uma folha de maracujá no microscópio, permitindo que os visitantes observassem a estrutura vegetal com mais detalhes, além da apresentação de óleos

essenciais e suas aplicações. A resposta dos alunos da escola foi positiva. Muitos demonstraram grande curiosidade sobre os temas abordados, fizeram perguntas pertinentes, participaram ativamente relatando experiências pessoais e familiares com o uso de plantas medicinais. Esse tipo de interação revelou que os temas selecionados estavam em sintonia com a realidade cultural dos estudantes, favorecendo a identificação e o engajamento. Além disso, a atividade contribuiu para desconstruir a imagem estereotipada da profissão farmacêutica como restrita ao balcão de farmácia, ampliando a compreensão sobre as possibilidades de atuação no campo da saúde natural. Outro ponto relevante foi a criação de uma página no Instagram dedicada ao projeto. A rede social foi utilizada como uma ferramenta complementar para ampliar o alcance da ação e democratizar o acesso à informação. Foram publicadas postagens educativas sobre fitoterapia, preparo correto de infusões e decocções, além de curiosidades e informações sobre óleos essenciais. A página alcançou cerca de 12 mil visualizações, demonstrando o potencial da internet como aliada na promoção da saúde e na divulgação científica. Para os acadêmicos envolvidos, a participação na ACEx foi uma oportunidade valiosa de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O projeto estimulou o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação clara, organização, trabalho em equipe e empatia, além de incentivar o senso de responsabilidade social e o compromisso com a promoção da saúde na comunidade. A vivência também permitiu um contato mais próximo com a realidade educacional da rede pública, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social. Em síntese, a ação de extensão realizada pela Faculdade Pequeno Príncipe demonstrou o potencial da fitoterapia como ferramenta educativa e como campo de atuação farmacêutica promissor e relevante. A integração entre teoria e prática, universidade e comunidade, ciência e cultura popular foi um dos grandes trunfos da iniciativa. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado mútuo, o projeto não apenas contribuiu para a formação dos futuros farmacêuticos, mas também promoveu o acesso a conhecimentos de saúde baseados em evidências científicas, de maneira leve, acessível e culturalmente sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Óleos Voláteis.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP):** Farmácia. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2016. 2. ed.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31).
- CRESENCIO, B. S. **IMUNOLOGIA E FITOTERAPIA CHINESA.** 25f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia)- Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, 2021.

MUITO ALÉM DA VAIDADE: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA INDÚSTRIA COSMÉTICA

Ágata Luana da Silva Eurimidio
agata.eurimidio@aluno.fpp.edu.br
Eduarda Marques Manenti
Flávia Regina Brackmann Ullrich
Marjorie de Oliveira
Graziele Mancarz
Lia Almeida

RESUMO: A profissão farmacêutica é uma das mais antigas e, ao longo de sua história, passou por diversas mudanças e evoluções, influenciadas por diferentes contextos políticos, econômicos e sociais. Com o passar do tempo e com a constante industrialização, exigiu-se que as atividades profissionais também ficassem concentradas na técnica industrial, onde o farmacêutico atua diretamente na pesquisa, desenvolvimento, produção e controle de qualidade de cosméticos. Sua formação técnica permite formular produtos seguros, eficazes e adequados às normas sanitárias. Além disso, pode ser responsável técnico em empresas do setor, atuando também na área regulatória e garantindo a qualidade dos insumos e processos. A indústria cosmética é um setor que envolve a fabricação de produtos para a higiene pessoal, perfumaria e cuidados com a pele, abrangendo produção, pesquisa e comercialização dos produtos. Seu crescimento acelerado se deve ao avanço da ciência, às mudanças no comportamento do consumidor e a busca constante por inovação. O objetivo central deste trabalho foi promover a integração entre o ensino superior e a comunidade, por meio da criação de uma feira de profissões voltada para estudantes em fase de escolha profissional e a proposta consistiu em apresentar aos alunos as diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico, de forma acessível, didática e interativa. Esta Ação de Curricularização da Extensão (ACEX) foi desenvolvida por estudantes do 1º período do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do setor privado e aconteceu num colégio estadual, de ensino fundamental e médio, localizado no município de Curitiba, tendo como público-alvo estudantes do 3º ano do ensino médio. O tema abordado foi a Indústria Cosmética, com foco na produção e no controle de qualidade de cosméticos. Durante a feira, os estudantes passaram pelos estandes e foram recebidos com explicações sobre as etapas de desenvolvimento de um cosmético, desde a escolha das matérias-primas até os testes exigidos para garantir segurança e eficácia, assim como sobre regulamentação sanitária e a responsabilidade técnica do farmacêutico. Para tornar o momento mais interativo e despertar a atenção dos estudantes, foi elaborada uma atividade lúdica que consistiu em uma simulação da preparação de um sabonete líquido. Utilizado como ferramenta pedagógica foram apresentados os componentes básicos da sua formulação, explicado de maneira clara e acessível o papel de cada substância na composição final, destacando a importância do conhecimento técnico do profissional farmacêutico para garantir eficácia, segurança e qualidade dos produtos cosméticos, o que facilitou a compreensão sobre o papel do farmacêutico na Indústria Cosmética. Além disso, também foram utilizados elementos visuais para chamar a atenção, como balões decorativos, um cartaz de identificação, folders impressos e um QR code direcionando ao material explicativo da ação. Complementando à ação, foi criado um perfil no Instagram com publicações

informativas ao longo da semana do evento e, durante a feira, os participantes incentivaram verbalmente os visitantes a seguirem o perfil. Os componentes da equipe demonstraram entusiasmo em compartilhar o que aprenderam ao longo do 1º período do curso, assumindo uma postura ativa e participativa durante toda a ação, o que favoreceu o amadurecimento acadêmico e pessoal de cada integrante. Este contato com o público-alvo revelou-se produtivo, com grande receptividade por parte dos estudantes da escola, que demonstraram curiosidade sobre a produção de cosméticos, sobre os cursos na área da saúde e as oportunidades oferecidas pelo ensino superior, esse interesse genuíno serviu como indicador do sucesso da proposta. Do ponto de vista formativo, a experiência permitiu aplicar conhecimentos teóricos de forma prática e contextualizada, além de estimular a segurança na comunicação, a criatividade e o senso de pertencimento dos universitários com o curso. Ao longo do evento, aproximadamente 480 alunos, do 9º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, passaram pela feira, e o perfil no Instagram, criado especialmente para a ação, atingiu 106 seguidores e ultrapassou 12,2 mil visualizações. Esses números refletem o impacto positivo da atividade, tanto no ambiente escolar quanto nas redes sociais. O envolvimento dos estudantes com a prática profissional, também favoreceu reflexões sobre as atribuições do farmacêutico para além do laboratório, reconhecendo seu potencial como educador e agente transformador na sociedade. Os resultados alcançados foram significativos tanto no aspecto individual quanto coletivo, contribuindo para fortalecer o vínculo dos estudantes com o curso e possibilitou maior integração entre teoria e prática desde os primeiros períodos da graduação. A atividade também proporcionou visibilidade à atuação do farmacêutico e à diversidade de áreas que o profissional pode ocupar, ampliando a percepção da comunidade escolar sobre o papel do farmacêutico na sociedade. Em suma, a realização da ASEX representou uma vivência enriquecedora, que contribuiu de maneira efetiva para a formação acadêmica, social e ética dos estudantes, ao mesmo tempo em que cumpriu o papel extensionista da faculdade, promovendo a divulgação da ciência, o acesso ao conhecimento e o fortalecimento do diálogo entre o ensino superior e a comunidade. A escolha da Indústria Cosmética como tema permitiu desmistificar a ideia de que os cosméticos têm apenas função estética, destacando seu impacto na saúde, na autoestima e na qualidade de vida das pessoas, e reforçando o papel fundamental do profissional farmacêutico em todas as etapas do seu desenvolvimento. Diante dos resultados obtidos, como recomendação, destaca-se a importância da continuidade e ampliação desse tipo de projeto de curricularização da extensão ao longo do curso, assim como a inclusão de momentos de troca entre os grupos participantes, o que poderia favorecer uma compreensão mais integrada das múltiplas áreas da Farmácia.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia; Indústria Cosmética; Cosméticos.

REFERÊNCIAS:

ABIHPEC. Associação Brasileira de Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **A Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Essencial para o Brasil.** São Paulo, [s.d.]. Apresentação de slide. Disponível em: https://abihpec.org.br/site2019/wp-content/uploads/2021/03/Panorama_do_Setor_atualizado-1103.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. **Animais de Laboratório**: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 388 p, 2002. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sfwjtj>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BARROS, L. M.; FERREIRA, R. A. The branding power of social media influencers: an interactive perspective. **Cogent Business & Management**, v. 9, n. 1, p. 1–16, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/23311975.2024.2380807>. Acesso em: 7 maio 2025.

TECNOLOGIA DIGITAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Alanys de Oliveira Berger
bergeralanys@gmail.com

Maria Eduarda S. da Silva

Arthur Korzeniewski

Elizangela Batista Leal

Solange Gomes da Silva Ferreira

Graziele Francine Franco Mancarz

A Doença de Gaucher é uma enfermidade genética rara causada pela deficiência da enzima glicocerebrosidase, resultando no acúmulo de substâncias lipídicas em diversos órgãos e demandando um tratamento especializado com reposição enzimática intravenosa periódica. O Hospital Pequeno Príncipe (HPP) é referência no atendimento de pacientes portadores desta doença. No contexto do HPP, observou-se, durante a visita aos setores, muitos processos, gargalos e nós críticos envolvendo os processos da farmácia hospitalar, logística das medicações, conferência, fracionamento, manipulação até a chegada ao leito do paciente. Tal observação resultou na identificação de possíveis ações, e ideias que pudessem contribuir com a assistência, por meio de melhora nos processos de comunicação entre os setores de farmácia, enfermagem e os responsáveis legais dos pacientes pediátricos, em tratamento com reposição enzimática. Notou-se também que, devido a rotina intensa dos setores, muitos desses responsáveis permanecem no hospital por longos períodos de tempo, sem terem informações claras sobre o preparo da medicação ou até mesmo a prescrição das mesmas pelos médicos, o que acaba gerando ansiedade e insegurança nos responsáveis legais, especialmente considerando que muitas famílias possuem mais de um filho em tratamento simultâneo. A equipe de enfermagem, por sua vez, enfrenta dificuldades para acompanhar o status do preparo da enzima, uma vez que o processo depende de trocas informais com a farmácia, geralmente por telefone, o que compromete a fluidez do atendimento, já que, a medicação pode até estar pronta para administração, mas a enfermagem por dificuldades no contato com a farmácia ou a rotina agitada, acabam não conseguindo atender todas as demandas envolvendo os processos de administração da enzima. Com base nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de uma solução digital, voltada à humanização e otimização do processo de reposição enzimática em pacientes com Doença de Gaucher, propondo um aplicativo multiplataforma capaz de integrar a comunicação entre os setores envolvidos, podendo assim, otimizar o tempo tanto dos responsáveis legais, pacientes e até mesmo da equipe de enfermagem e farmácia envolvidas nesses processos. O projeto foi concebido como parte das atividades da disciplina de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de Produtos ou Serviços Farmacêuticos, com foco na observação prática de todas as áreas relacionadas à logística medicamentosa, entrevistas informais com profissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem e farmacêuticos) e análise da rotina hospitalar envolvendo equipe e paciente. A solução proposta consiste em um aplicativo que poderá ser utilizado em tablets e smartphones institucionais e/ou pessoal dos responsáveis legais pelos pacientes, com perfis de acesso diferenciados para farmacêuticos, equipe de enfermagem e responsáveis legais dos pacientes. O profissional farmacêutico poderá registrar cada etapa do processo de manipulação do medicamento, desde o recebimento da prescrição médica até a liberação final do frasco para administração, permitindo que as outras

partes acompanhem o andamento em tempo real no formato de “Linha de Cuidado”. A equipe de enfermagem terá acesso a essas atualizações, receberá notificações sobre a disponibilidade da medicação, mostrando ao profissional que a medicação já está pronta e que o mesmo pode retirá-la para administração. Já os responsáveis legais e/ou cuidadores, visualizarão seções do aplicativo com linguagem acessível, que informará o status da medicação (em preparo, pronto para administração, em espera, etc.). Essa experiência digital visa humanizar o atendimento, diminuindo a ansiedade associada à espera e promovendo uma sensação de acolhimento por meio da transparência e da informação compartilhada. Como resultado da proposta, foram elaborados fluxogramas de funcionamento, telas simuladas do aplicativo e a definição de funcionalidades com base na observação de processos reais no ambiente hospitalar. O projeto ainda está em fase conceitual e prototipada, mas os profissionais consultados demonstraram interesse e percepção da relevância da ferramenta. Espera-se que a implementação futura, mesmo em caráter piloto, traga impactos positivos no fluxo da farmácia hospitalar, na rotina da enfermagem e na vivência dos responsáveis pelas crianças atendidas. Entre os principais benefícios esperados estão, a redução do tempo ocioso dos profissionais em busca de informações, melhora na organização e visualização dos fluxos de preparo, fortalecimento do vínculo entre equipe hospitalar e famílias, e reforço ao papel do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar pediátrico. A proposta também visa fomentar uma cultura institucional mais conectada com os princípios da humanização, promovendo a valorização do cuidado integral, empático e centrado no paciente e em sua rede de apoio. Ao integrar tecnologia, comunicação eficiente e sensibilidade humana, o projeto propõe mais do que uma solução técnica, propõe uma transformação cultural no modo como os processos farmacêuticos e assistenciais são conduzidos dentro do ambiente hospitalar. Acredita-se que, ao dar visibilidade e voz aos responsáveis legais e facilitar o trabalho das equipes multiprofissionais, o aplicativo contribua significativamente para a melhoria da experiência hospitalar como um todo. Além disso, o projeto reforça a importância da atuação farmacêutica não apenas no âmbito técnico, mas também no papel de agente facilitador da comunicação e do cuidado interdisciplinar. Por fim, a proposta se alinha às diretrizes de inovação em saúde, mostrando-se como um exemplo promissor de como a tecnologia pode ser aplicada para atender às necessidades reais de pacientes, famílias e profissionais, com respeito, empatia e eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Gaucher; Farmácia Hospitalar; Assistência Humanizada à Saúde.

REFERÊNCIAS: OLIVEIRA, F.B. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com doença de Gaucher, doença de Fabry e mucopolissacaridoses. 2010.p. 22-28. Dissertação (**Pós Graduação em Medicina: Ciências Médicas**) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:< <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26931>>. Acesso em: MAIO.2025. OLIVEIRA B.R.G; VIERA, C.S. A Humanização na Assistência à Saúde. Revista Latino-am Enfermagem, v. 14, n.2, p. 84, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: Mai. 2025. ARAÚJO, A.L. *et al.* Assistência Farmacêutica como Modelo Tecnológico em Atenção Primária à Saúde. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicadas**. Ribeirão Preto, SP, v. 26, n.2, p. 87– 92, 2005. Disponível

em:<<https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/593/591>>. Acesso em: Mai. 2025.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A VACINA TETRAVALENTE VIRAL EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE CURITIBA

Alice Caroline Vieira
alice.vieira@aluno.fpp.edu.br
Amanda Carlyne Moroz
Giovanna Victória Junges Rachor
Larissa Piekarski
Letícia Lipiensi Surma
Luanne Orlandi Muniz
Otávio Basto De Oliveira Martins
Lia Mello de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil é reconhecido como um dos maiores programas de vacinação do mundo, garantindo acesso gratuito a imunobiológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Criado na década de 1970, o PNI foi crucial para reduzir a mortalidade infantil de 100 para 12 mortes a cada 1.000 nascimentos vivos, além de contribuir para o aumento da expectativa de vida no país, que passou de 55 para 80 anos. A partir de 2013, o SUS incorporou a vacina tetravalente viral ao calendário de imunizações, protegendo contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela. Essas doenças, altamente contagiosas, afetam principalmente crianças e podem ser prevenidas pela vacina Priorix® Tetra, que contém vírus atenuados, estimulando a resposta imunológica sem causar a doença. Apesar do sucesso do programa, há desafios em sensibilizar a população sobre a importância da imunização, especialmente em um contexto de hesitação vacinal crescente. Fatores como desinformação, fake news e medo de reações adversas têm contribuído para a queda nas taxas de vacinação em várias regiões do Brasil. Campanhas educativas e interativas são fundamentais para reforçar a adesão à vacinação infantil e destacar seu papel na saúde pública.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência foi desenvolvida na disciplina de Integração Extensão e Comunidade (IEC), com o objetivo de fortalecer a adesão à vacina tetravalente viral por meio de atividades educativas em um hospital pediátrico no município de Curitiba. A metodologia utilizada foi a problematização, com a ferramenta do Arco de Maguerez, que inclui observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, construção de hipóteses e aplicação à prática. Com base em uma revisão narrativa da literatura, foram elaborados materiais didáticos para sensibilizar pacientes pediátricos e seus acompanhantes sobre a importância da imunização. A ação principal foi um teatro de fantoches, utilizando cinco personagens de feltro, que apresentaram, de forma lúdica, a importância da vacina tetravalente viral. Além do teatro, foi confeccionado um cartaz informativo em tamanho A3, fixado na sala de espera da família participante, e atividades impressas para as crianças. O cartaz trouxe informações sobre as doenças prevenidas pela vacina e o cronograma de vacinação do SUS. As atividades impressas incluíam desenhos para colorir e jogos de perguntas e respostas. Ao final da apresentação, foram entregues lembrancinhas contendo saquinhos de chá de camomila, maracujá e cidreira, acompanhados de mensagens de esperança e serenidade, como forma de acolhimento e carinho. A ação foi realizada no dia 24 de outubro de 2024, em dois espaços do hospital pediátrico: a área externa, com maior presença de crianças, e a sala de espera do setor de ortopedia. Fantasias coloridas e acessórios

foram usados para atrair a atenção do público e trazer vida aos personagens, proporcionando uma experiência enriquecedora e divertida. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação atingiu diretamente 50 pessoas, incluindo pacientes pediátricos e seus acompanhantes, reforçando o papel educativo do projeto. A apresentação foi bem recebida, com excelente engajamento dos participantes e feedback positivo. Os acompanhantes destacaram a clareza e acessibilidade das informações transmitidas durante o teatro de fantoches. As crianças demonstraram grande entusiasmo, interagindo ativamente com os personagens e participando das atividades propostas. Algumas delas fizeram perguntas sobre a vacina e as doenças que ela previne, demonstrando interesse pelo tema e absorvendo o conhecimento de forma lúdica. A entrega das lembrancinhas ao final da atividade deixou uma mensagem de cuidado e acolhimento, fortalecendo o vínculo entre a equipe e o público. A mensagem presente nos saquinhos de chá foi vista como um gesto simbólico de apoio às famílias que enfrentam a hospitalização de seus filhos. **RECOMENDAÇÃO:** Dada a relevância do tema, é essencial continuar promovendo atividades educativas que reforcem a adesão às campanhas de vacinação infantil. O uso de ferramentas lúdicas, como o teatro de fantoches, demonstrou ser uma estratégia eficaz para atrair a atenção do público e transmitir informações complexas de maneira acessível. Recomenda-se a ampliação dessas iniciativas para outros hospitais e escolas, integrando práticas educativas às ações de saúde pública. Além disso, a formação continuada de profissionais de saúde e estudantes universitários para atuarem como multiplicadores do conhecimento é fundamental. Por fim, investir na criação de novos materiais didáticos e na adoção de tecnologias, como aplicativos interativos ou vídeos informativos, pode aumentar o alcance dessas ações e impactar ainda mais famílias, promovendo a saúde infantil e contribuindo para o sucesso do Programa Nacional de Imunizações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Programa Nacional de Imunizações (PNI); tetravalente viral.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, G. I.. Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180020, 2019.

PETRAGLIA, T. C. M. B., et al. Falhas vacinais: avaliando vacinas febre amarela, sarampo, varicela e caxumba. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Brasil, v. 36, n. 2, p. n.p, nov, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XdSYCz7dNxbXn6Ly8wMbBYx/#:~:text=Falha%20vacinal%20prim%C3%A1ria%20ocorre%20quando,tendo%20ocorrido%20soroconvers%C3%A3o%20inicial%204>. Acesso em: 12 out. 2024.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Vacina Sarampo, Caxumba, Rubéola, Varicela- Tetraviral, 2019. Disponível em:

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssauade/pdf/vigilancia047.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CUIDAR É PREVENIR - AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO SOBRE PEDICULOSE CAPILAR NUM ESPAÇO PÚBLICO DE CONVIVÊNCIA

Amanda Carlyne Moroz
amanda.moroz@aluno.fpp.edu.br
Alice Caroline de Souza Vieira
Giovanna Mazurek Camargo
Isabela Braz Moreira
Tainá Matos
Lia Mello de Almeida
Neiva Cristina Lubi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A pediculose capilar é uma ectoparasitose causada pelo *Pediculus humanus capitis*, também conhecido como piolho, um inseto sem asas que se alimenta de sangue humano e vive principalmente no couro cabeludo. É uma condição muito comum entre crianças, especialmente em idade escolar, devido à proximidade física entre os alunos e ao compartilhamento de objetos de uso pessoal como pentes, escovas, bonés e tiaras. Trata-se de uma infestação altamente contagiosa, que pode gerar desconforto, coceira intensa, escoriações e, em alguns casos, infecções secundárias. Além dos impactos físicos, a pediculose pode afetar a autoestima e o desempenho escolar das crianças, tornando-se uma questão de saúde pública e de interesse educacional. Diante desse contexto, foi proposta e realizada uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), por estudantes do quinto período do curso de Farmácia de uma instituição de ensino privada, com foco em doenças endêmicas e zoonoses. Considerando, ainda, a alta incidência de pediculose capilar entre o público infantil, optou-se por abordar essa temática com as crianças de uma instituição pública de Convivência e Cidadania, localizada em município da região metropolitana de Curitiba (PR), que atende crianças da comunidade, nos períodos matutino e vespertino. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O objetivo principal do projeto foi desenvolver uma ação educativa que contribuísse para a conscientização das crianças acerca da pediculose capilar, abordando aspectos como prevenção, diagnóstico e tratamento. Além disso, buscou-se evidenciar o papel do farmacêutico na orientação à comunidade e na promoção da saúde, demonstrando sua atuação também fora do ambiente hospitalar e das farmácias tradicionais. A metodologia adotada foi a problematização, onde inicialmente foi realizada uma visita à instituição para conhecer a rotina do local, o perfil das crianças atendidas e identificar as melhores estratégias pedagógicas a serem aplicadas. A partir desse diagnóstico situacional, foi possível planejar uma intervenção alinhada às necessidades do público-alvo, com linguagem acessível e formato lúdico. Para embasar teoricamente a equipe sobre o tema, foi realizada uma revisão de literatura com o intuito de reunir informações atualizadas sobre a pediculose, seus sinais e sintomas, diagnóstico, formas de tratamento e medidas preventivas. Entre as atividades desenvolvidas durante a ação educativa, destacam-se uma breve explicação sobre o que é a pediculose capilar e por que ela deve ser combatida; a apresentação de materiais visuais com informações objetivas sobre os piolhos e lêndeas; a realização de um jogo da memória, elaborado pela equipe, com imagens relacionadas à temática, e a “caça aos piolhos”, uma dinâmica interativa desenvolvida com uso de materiais confeccionados pela equipe, como pentes de papelão, um balde com fios de lã colados, simulando a cabeça, os cabelos e pequenos “piolhos” feitos com limpadores de cachimbo. As crianças foram divididas em grupos

e incentivadas a participar das atividades, que além de educativas, proporcionaram momentos de diversão e integração, onde no final, também puderam fazer um desenho representando o que tinham aprendido. Durante a execução da ação, os estudantes envolvidos desempenharam diferentes papéis: alguns conduziram as explicações teóricas, outros facilitaram as atividades práticas e interagiram diretamente com as crianças. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A apresentação foi bem recebida tanto pelas crianças quanto pelos educadores presentes, que destacaram a importância de abordar o tema em ambiente escolar, uma vez que a pediculose ainda é cercada de estigmas e desinformação. O projeto teve como um de seus diferenciais a forma como aliou conhecimento técnico-científico com estratégias pedagógicas adequadas à faixa etária das crianças. Ao utilizar materiais lúdicos e recursos visuais, foi possível facilitar a compreensão do conteúdo, promover a participação ativa do público e reforçar a mensagem principal da ação: a pediculose é uma condição tratável, que pode ser prevenida com atitudes simples, como o não compartilhamento de objetos pessoais e a inspeção regular do couro cabeludo com o auxílio de pente fino. A atividade foi realizada nos turnos da manhã e tarde, atingindo o total de 95 crianças, na faixa etária entre 6 e 12 anos, além de 6 educadores e colaboradores da instituição. Diante dos resultados observados na prática, ficou demonstrado que ação atingiu plenamente os objetivos propostos inicialmente no projeto, promovendo a educação em saúde de forma acessível e criativa, e reforçando o papel do farmacêutico como agente de cuidado e prevenção em saúde coletiva. A realização da ACEx também proporcionou importantes aprendizados para os estudantes da graduação, pois o contato direto com a comunidade permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, empatia e adaptação da linguagem técnica para o público leigo, em especial para crianças. Além disso, a vivência prática fortaleceu a compreensão da importância da integração da graduação, extensão e da comunidade, como ferramenta de transformação social e aproximação com as diversas realidades da população. **RECOMENDAÇÕES:** Em síntese, a ação foi concluída com sentimento de dever cumprido por parte da equipe, que demonstrou comprometimento e entusiasmo em todas as etapas do trabalho. A integração entre teoria e prática evidenciou o potencial das ações de curricularização da extensão na formação acadêmica e no fortalecimento da cidadania, que devem ser replicadas, beneficiando tanto os estudantes quanto a comunidade atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Educação para a saúde comunitária; Infestações por piolhos.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T. Pediculose no Brasil. *Entomología y Vectores*, v. 10, n. 4, p. 579-586, 1 jan. 2003.
- BARBOSA, V. J. **Impactos da tragédia no RS:** especialista alerta para prevenção a piolhos em abrigos. Instituto Oswaldo Cruz, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/noticias/tragedia-rio-grande-sul-especialista-alerta-prevencao-piolhos-abrigos>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- BRAGG, B. N.; WILLS, C. **Pediculosis**. Disponível em: https://www.ncbi-nlm-nih-gov.translate.google/books/NBK470343/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 7 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pediculose da cabeça (piolhos)**. Brasília: BVSMS, 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/pediculose-da-cabeca-piolhos/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

REGULAÇÃO HORMONAL DA TIREOIDE E O PAPEL DA LEVOTIROXINA SÓDICA: UMA ABORDAGEM DA QUÍMICA FARMACÊUTICA

Ana Beatriz Natividade Maschio
ana.maschio@aluno.fpp.edu.br
Gabriella Madureira Magalhães
Gabrielle Trindade Santos
Larissa Gonçalves Perbichi
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: O sistema endócrino atua como uma rede de comunicação essencial, liberando hormônios na corrente sanguínea que funcionam como mensageiros químicos, regulando as funções de células-alvo em todo o organismo. Dentre essas glândulas, a tireoide exerce um papel central na regulação do crescimento, desenvolvimento e metabolismo energético. Os principais hormônios tireoidianos, a tri-iodotironina (T3) e a tiroxina (T4), são produzidos sob o estímulo do hormônio estimulante da tireoide (TSH ou tireotropina), secretado pela hipófise anterior. Além de suas funções já conhecidas, os hormônios tireoidianos influenciam diretamente a taxa metabólica de duas maneiras principais: estimulando praticamente todos os tecidos corporais a sintetizar proteínas e elevando o consumo de oxigênio pelas células. Esses hormônios ainda exercem ampla influência sobre várias funções vitais do corpo, como frequência cardíaca, queima de calorias, manutenção da pele, crescimento, produção de calor, fertilidade e digestão. No interior celular, principalmente no fígado e outros tecidos periféricos, a T4 é convertida em T3 pela ação de enzimas desiodases, sendo a T3 a forma metabolicamente ativa que se liga a receptores nucleares específicos. Essa ligação desencadeia a transcrição de RNA e a síntese proteica, responsáveis pelos efeitos fisiológicos dos hormônios tireoidianos. **OBJETIVOS:** Analisar e explicar a levotiroxina sódica quanto à sua estrutura química, mecanismo de ação farmacológica, indicação terapêutica e possíveis efeitos adversos, destacando sua importância no manejo do hipotireoidismo. **MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina de Química Farmacêutica, com o propósito de analisar a ação de um fármaco no tratamento do hipotireoidismo. Para realizar a fundamentação da pesquisa, foi utilizada a metodologia de Revisão da Literatura, baseada na análise de artigos científicos e livros. A partir dessa pesquisa, foi possível compreender as características da classe de medicamentos hormônios tireoidianos e aprofundar a estrutura e atuação específica da levotiroxina sódica no equilíbrio hormonal. **RESULTADOS:** O TSH é produzido pela hipófise e regula a função tireoidiana. Quando seus níveis estão elevados no sangue, isso indica que a tireoide está hipoativa (hipotireoidismo), pois o corpo aumenta a produção de TSH para tentar estimular uma glândula pouco funcional. Por outro lado, quando os níveis de TSH estão baixos, sinalizam que a tireoide está hiperativa (hipertireoidismo), já que a glândula produz hormônios em excesso, inibindo a liberação de TSH pela hipófise. O hipotireoidismo, é uma doença autoimune que o diagnóstico é feito por níveis elevados de TSH e baixos de T4 livre. O principal tratamento é com levotiroxina sódica (T4 sintética), administrada uma vez ao dia devido à sua meia-vida prolongada (7 dias) e conversão periférica em T3. A levotiroxina é metabolicamente estável e preferida em relação à liotironina (T3) ou combinações T3/T4 (Liotrix®), pois oferece menor risco de toxicidade, como taquicardia, palpitações e perda de peso. Os principais efeitos

adversos da levotiroxina consistem em dor de cabeça, tontura, insônia, palpitações, sudorese, entre outros. A estrutura geral dos hormônios da tireoide é baseada em derivados iodados da tirosina, formando compostos característicos que regulam o metabolismo e outras funções fisiológicas. Os principais hormônios tireoidianos são a triiodotironina (T₃) e a tetraiodotironina (T₄ ou tiroxina), ambos derivados do aminoácido tirosina e contendo átomos de iodo em sua molécula. Esses hormônios são sintetizados na glândula tireoide a partir da tireoglobulina, uma glicoproteína que serve como precursora no processo de iodação e acoplamento de resíduos de tirosina. A estrutura básica inclui dois anéis benzênicos ligados por um éter ou ponte de oxigênio, sendo um anel fenólico (externo) e um anel tirosil (interno), com os átomos de iodo posicionados nas posições 3 e 5 do anel interno e 3' e 5' do anel externo. A presença e a distribuição do iodo são essenciais para a atividade biológica, sendo o T₃ mais potente que o T₄ devido à sua maior afinidade pelos receptores nucleares. Além disso, esses hormônios podem sofrer desiodação em tecidos periféricos, convertendo T₄ em T₃ ou em formas inativas. A estrutura lipofílica desses hormônios permite sua difusão através das membranas celulares, facilitando a interação com receptores intracelulares e a regulação da expressão gênica. A levotiroxina, principal fármaco da classe dos hormônios tireoidianos consiste em um hormônio tireoidiano sintético análogo a tiroxina endógena. Possui a fórmula molecular C₁₅H₁₁I₄NO₄, e é um *levo*-enantiômero da tiroxina. Em sua estrutura química possui quatro átomos de iodo. Dois deles ligados a um núcleo de tirosina e dois a um anel fenólico. A levotiroxina (T₄ sintética) exerce seus efeitos de maneira idêntica à tiroxina naturalmente produzida pela tireoide. Após sua administração, ela é convertida em sua maioria no fígado e rins em triiodotironina (T₃), a forma metabolicamente ativa. A levotiroxina circula na corrente sanguínea ligadas a proteínas transportadoras, principalmente a globulina ligadora de tiroxina (TBG) e à transtirretina (TTR). Essa ligação proteica aumenta sua solubilidade no plasma e prolonga sua meia-vida biológica. A levotiroxina possui uma particularidade quanto a sua administração, devido a sua capacidade de interagir com outras substâncias, principalmente os presentes nos alimentos. Por esta razão deve ser sempre utilizada com um jejum de no mínimo uma hora antes do café da manhã. **CONCLUSÃO:** O sistema endócrino desempenha um papel vital na regulação das funções fisiológicas do organismo, com destaque para a tireoide, que se torna fundamental a partir da produção de hormônios como a T₃ e T₄ em algumas funções corporais essenciais. O principal medicamento usados para a regulação desses hormônios consiste na levotiroxina sódica, que exerce um papel fundamental na restauração do equilíbrio metabólico. Sua ação, se baseia na conversão de T₄ em T₃ nos tecidos periféricos, trazendo alívio de sintomas e proporcionando um medicamento mais seguro em relação a efeitos adversos, se comparado a medicamentos com a mesma finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Química Farmacêutica, Hormônios Tireóideos, Hipotireoidismo, Tiroxina.

REFERÊNCIAS:

GERONIMO, A. A.; SCHMIDT, R. B.; SALVI, J. O. Aspectos farmacológicos da levotiroxina sódica: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 23, n. 2, p. 128–134, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_092837.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

GUYTON, A. C.; HALL, E. **Fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 76, p. 955-967. Disponível em: <https://cssjd.org.br/imagens/editor/files/2019/Abril/Tratado%20de%20Fisiologia%20M%C3%A9dica.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. de A. C. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713235/>. Acesso em: 02 jun. 2025.

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PERÍCIA CRIMINAL E NA TOXICOLOGIA FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz Boschen Azevedo

anna.azevedo@aluno.fpp

Bernardo Gabriel Garcia Marques da Silva

Gabrielly Leal Barbosa

Maria Eduarda Federizzi Garcia

Melissa Valentim Campos

Rebeca Deus Augusto

Graziele Franco Mancarz

Lia Mello de Almeida

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma descrição da fundamentação, organização, execução e impactos da mini feira de profissões realizada como ação de curricularização da extensão, no contexto do curso de graduação em Farmácia, dando ênfase na área da perícia criminal e toxicologia forense. A iniciativa integrou atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o compartilhamento de saberes com comunidade externa, e contribuindo para a formação cidadã dos acadêmicos. A feira, de caráter interdisciplinar e prático, foi estruturada por meio de estandes temáticos, com o intuito de proporcionar ao público-alvo, composto por estudantes do nono ao terceiro ano do ensino médio, uma experiência imersiva em cenários de investigações criminais e análise de substâncias tóxicas. A proposta visou aproximar conceitos teóricos do cotidiano profissional do farmacêutico perito, de forma a despertar o interesse dos participantes pelas áreas das ciências forenses e da farmácia. Os estandes foram elaborados com base em conteúdos relevantes das áreas forenses e da toxicologia, envolvendo desde a simulação de cenas criminais até experimentos laboratoriais sobre identificação de substâncias químicas. A participação ativa do público foi estimulada por meio de atividades interativas, uso de recursos visuais e manipulação de materiais biológicos e químicos controlados, sempre sob supervisão e segurança. A metodologia empregada na organização do evento contemplou, sob orientação docente, a definição do tema abordado no estande, levantamento bibliográfico sobre as ciências forenses e toxicológicas, planejamento do cronograma de atividades, reuniões preparatórias, testes práticos dos experimentos em laboratório, ambientação dos espaços e levantamento dos materiais necessários. Durante a execução da feira, realizada em ambiente escolar, os graduandos conduziram as apresentações através de linguagem técnico-científica acessível, explorando as diferentes atuações do farmacêutico na área da perícia criminal e toxicologia forense, ressaltando a importância de seu trabalho para a elucidação de crimes. As práticas foram realizadas com seriedade e empatia, respeitando o perfil do público. Os resultados obtidos com a realização da ação foram amplamente positivos, mostrando participação ativa e grande engajamento por parte dos discentes. Tal interação gerou um ambiente propício à aprendizagem e vivência da realidade do farmacêutico perito. Relatos informais indicaram que a atividade contribuiu para despertar vocações, evidenciando o potencial educativo e inspirador da proposta. Ademais, a experiência também se mostrou enriquecedora para os acadêmicos envolvidos, pois além de proporcionar um aprofundamento dos conceitos teóricos relacionados ao tema, favoreceu o desenvolvimento de competências e habilidades como comunicação, trabalho em equipe, liderança, responsabilidade, além de mostrar

avanços significativos na capacidade de resolução de problemas e adaptação diante de desafios, como revelado pela autoavaliação no final da ação. Em conclusão, a mini feira cumpriu com êxito sua função no alinhamento entre teoria e prática ao promover uma vivência simulada da atuação do farmacêutico na perícia. A ação possibilitou o fortalecimento e a popularização da farmácia forense, trazendo a valorização da profissão. Dessa forma, este relato busca não apenas descrever a ação realizada, mas também contribuir com outras instituições que desejem a implementação de atividades semelhantes, de maneira a reafirmar o papel de mini feiras temáticas como estratégias educativas e instrumentos de orientação profissional. Acredita-se que o incentivo e a institucionalização de eventos como este promovam o crescimento da extensão universitária dentro da formação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Toxicologia Forense; Substâncias Tóxicas; Amostras Biológicas; Área de Atuação; Farmácia.

REFERÊNCIAS:

BERTASSONI, H. Perícia criminal: método brasileiro de extração de DNA ganha o mundo. **Pharmacia Brasileira**, n. 79, 2011.

FRANÇA, G.V. **Medicina Legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LIMA, K.O. **O farmacêutico nas ciências forenses**. 2021. 30 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Pitágoras, Maceió, 2021.

SAÚDE ESTÉTICA E DERMOCOSMÉTICOS COMO COMPETÊNCIAS DO FARMACÊUTICO

Beatriz Rover
beatriz.rover@aluno.fpp.edu.br
Gabriela Vitoria Queji Carneiro
Heloisa de Oliveira Rau
Mayara Fernanda Ferreira
Graziele Francine Franco Mancarz
Lia Mello de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A ação de curricularização da extensão (ACEx) teve como objetivo apresentar a profissão farmacêutica, com foco nas áreas de Saúde Estética e Dermocosméticos, a estudantes do ensino fundamental e ensino médio de um colégio público localizado no município de Curitiba. Essa proposta nasceu da necessidade de divulgar áreas da Farmácia ainda pouco conhecidas, especialmente entre jovens em fase de escolha profissional, e ampliar o entendimento sobre as múltiplas possibilidades de atuação do farmacêutico. Para isso, foi organizada uma minifeira de profissões com um estande interativo, onde os participantes puderam obter informações sobre o curso de Farmácia, a atuação do farmacêutico esteta e o uso de dermocosméticos na promoção da saúde, autoestima e bem-estar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi planejada e executada ao longo de 80 horas, envolvendo revisão bibliográfica, desenvolvimento de materiais de apoio como folder digital informativo e postagens em uma página no *Instagram*, além da produção, em um laboratório de farmacotécnica da instituição Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), de um creme hidratante corporal base, que foi utilizado durante a ação. Além disso, foram utilizados equipamentos como o *skin tester* e o analisador de pele, que possibilitaram a avaliação do tipo de pele e do nível de hidratação dos participantes. A proposta despertou grande interesse entre os alunos, que se mostraram animados com a possibilidade de testar os equipamentos e criar seus próprios produtos, a partir da dinâmica “faça seu próprio creme”, onde os alunos personalizavam seu creme com essências de sua escolha, o que aumentou significativamente o envolvimento e a curiosidade em relação à área farmacêutica abordada, vivenciando uma experiência prática e sensorial. A atividade prática, juntamente com a interatividade e o ato da personalização do creme, ajudou a conectar o conteúdo técnico com a realidade dos alunos, tornando a aprendizagem mais envolvente e relevante. Antes das atividades práticas, cada grupo recebeu uma explicação prévia sobre a profissão farmacêutica e os temas abordados, o que proporcionou maior compreensão sobre os materiais apresentados posteriormente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foi alcançado um total de 480 alunos, durante a ação, e 104 seguidores no *Instagram*, totalizando 584 pessoas, além das impressões do perfil que chegaram a 12 mil visualizações. Um dos principais desafios enfrentados foi adaptar o vocabulário técnico para uma linguagem acessível e clara ao público adolescente, sem perder a eficácia. A resposta do público foi extremamente positiva, com participação ativa nas dinâmicas propostas e demonstrações de interesse pela área e a criação de uma página no *Instagram* ajudou a estender o alcance da ação, proporcionando visibilidade ao projeto também no ambiente digital. A ACEx permitiu aos discentes aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades como planejamento, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, além de experimentar a prática como ferramenta de transformação social.

A escolha do tema foi especialmente relevante por colocar em pauta questões atuais como autocuidado, estética e saúde emocional, despertando o interesse dos estudantes e promovendo reflexões sobre a importância da autoestima e do bem-estar pessoal. A produção do creme hidratante base, realizada no laboratório de farmacotécnica, também contribuiu para conectar teoria e prática, além de valorizar a manipulação de fórmulas e a escolha de veículos cosméticos adequados para diferentes tipos de pele. Os participantes puderam entender como o farmacêutico pode atuar no desenvolvimento de produtos personalizados, considerando a fisiologia da pele, a eficácia dos ativos e a experiência sensorial. Adicionalmente, pôde-se enfatizar a obrigação do farmacêutico em seguir normas técnicas, sanitárias e éticas ao realizar atividades no campo da estética. A vivência proporcionou uma visão mais ampla da profissão farmacêutica e mostrou o potencial do farmacêutico como agente de cuidado e promoção da saúde estética, integrando ciência, empatia e inovação. A feira de profissões mostrou-se uma ferramenta eficaz para despertar vocações e orientar os alunos, oferecendo um contato direto com áreas da Farmácia que raramente são discutidas no ambiente escolar. Muitos estudantes ficaram surpresos ao descobrir o papel do farmacêutico na estética e nos cuidados com a pele, o que reforça a importância de iniciativas que levem esse conhecimento para o público jovem. Em suma, a ação cumpriu seu propósito ao apresentar novas perspectivas sobre a Farmácia, fortalecer vínculos entre o ensino superior e a sociedade, e contribuir significativamente para a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos. A curricularização da extensão mostrou-se uma ferramenta potente de ensino-aprendizagem, capaz de conectar o conhecimento técnico à realidade social, promovendo uma formação mais ética, responsável e com comprometimento.

RECOMENDAÇÕES: Como recomendação para futuros grupos que desejem aprofundar esse tema, sugere-se explorar parcerias com farmácias de manipulação, clínicas estéticas e projetos sociais, fortalecendo o papel comunitário do farmacêutico e promovendo a educação em saúde. Outra recomendação é aprofundar a abordagem científica no próximo ciclo, com coleta de dados sobre o impacto da ação no conhecimento dos participantes, o que permitiria avaliar o alcance educativo da atividade e aprimorar futuras intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia; estética; cosméticos; promoção da saúde; educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Resolução Nº 573, de 22 de maio de 2013**. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/573.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2025.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR). Conhecendo a Profissão Farmacêutica. **A saúde estética e o farmacêutico**. p. 41, 2015. Disponível em: https://www.crf-pr.org.br/uploads/revista/13930/rM0D_5KsLB49vE97MFsdanQ_UsMvPP3c.pdf. Acesso em: 06 mai. 2025.

CAMARGO P. S.; VANZIN, B. S. **Entendendo Cosmecêuticos: Diagnósticos e Tratamentos**. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2011.

MATOS, P. S. **Noções básicas em dermatocosmética**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.

SILVA, J. F.; MARTINS, P. H. A importância da seleção do veículo cosmético na adesão ao tratamento. **Revista Brasileira de Cosméticos e Dermocosméticos**, v. 28, n. 1, p. 52-63, 2021.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Bruna Vioti
bruna.vioti@aluno.fpp.edu.br
Ana Julia Marchi
Bruno Mendes Pasquini
Rafaela Antunes Lima
Heloíse Bensi Siqueira
Maria Clara Medeiros Deconto
Maria Eduarda Calzolaio da Costa
Solange Gomes da Silva da Ferreira
Graziele Francine Franco Mancarz

RESUMO: A resistência aos antibióticos configura-se como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, com impactos diretos na morbimortalidade global. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), esse fenômeno é responsável por mais de 1,27 milhões de mortes anualmente, projetando-se como uma das principais causas de óbito até 2050 se não forem implementadas medidas eficazes. No contexto pediátrico, o risco assume proporções ainda mais críticas, particularmente em pacientes imunossuprimidos, como os submetidos a transplante de medula óssea (TMO). Estudos demonstram que essa população apresenta até 40% maior risco de desenvolver infecções por microrganismos multirresistentes quando comparada a pacientes imunocompetentes (FREITAS et al., 2022). Essa vulnerabilidade exacerbada justifica a necessidade urgente de intervenções educativas direcionadas. Diante desse cenário alarmante, este estudo propôs uma intervenção educativa inovadora no ambulatório de TMO de um hospital pediátrico de referência nacional, reconhecido como centro de excelência no tratamento de doenças hematológicas. A iniciativa teve duplo objetivo de conscientizar pais e responsáveis sobre os princípios do uso racional de antibióticos, e de mapear sistematicamente suas práticas cotidianas em relação a esses medicamentos. A escolha desse público-alvo justifica-se pelo seu papel decisivo na administração de medicamentos às crianças, frequentemente atuando como gatekeepers do processo terapêutico. A metodologia dividiu-se em duas etapas principais. Inicialmente, foi aplicado um questionário norteador a pais e responsáveis, totalizando 44 participantes ao longo de três dias não consecutivos, permitindo a inclusão de perfis diversos. O instrumento, elaborado com base nas diretrizes da ANVISA e da OMS, abordou três eixos principais: conhecimento sobre as indicações de antibióticos, práticas de armazenamento e descarte, e experiências pessoais com o uso desses medicamentos. Posteriormente, realizou-se a ação educativa - segunda etapa metodológica - que atingiu 72 participantes. Esta fase priorizou uma abordagem lúdica e educativa por meio de uma dinâmica interativa do tipo "mitos e verdades" sobre antibióticos. A atividade foi baseada em dez afirmações elaboradas a partir dos equívocos mais frequentes identificados no questionário inicial, estimulando a transmissão de conhecimento de forma participativa. Como complemento essencial à dinâmica, foram desenvolvidos materiais educativos de alta qualidade técnica e apelo visual. O flyer virtual, disponibilizado via QR Code para facilitar o acesso contínuo, continha informações organizadas em quatro seções: a primeira sendo os conceitos fundamentais: mecanismo de ação dos antimicrobianos, seguido por resistência bacteriana: definição e consequências, logo interligado ao uso apropriado: duração do

tratamento e horários, e finalizando com o descarte seguro: locais autorizados e riscos ambientais. Paralelamente, as crianças receberam desenhos temáticos para colorir, cuidadosamente elaborados pela equipe responsável pela ação do tema especificado em conjunto com habilidades de comunicação em saúde desenvolvidas. As ilustrações representavam conceitos como "bactérias boas e ruins", "células de defesa" e "ação dos antibióticos", servindo como ponte para diálogos familiares sobre o tema. A metodologia incluiu ainda revisão sistemática da literatura recente sobre estratégias educativas em antimicrobial stewardship, mecanismo de ação dos agentes antimicrobianos, associada à pesquisa de campo com aplicação de questionários para avaliação do conhecimento prévio dos participantes e posterior distribuição de materiais educativos, com foco especial em populações pediátricas. Os artigos analisados, foram selecionados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "antibiotic resistance", "health education" e "pediatrics", além de uma aula prévia ao questionário sobre os medicamentos. Essa fundamentação teórica permitiu o desenvolvimento de materiais alinhados às melhores evidências científicas e vivência com a informação absorvida pela sociedade. Em análise comparativa com os resultados obtidos durante ao longo da ação, estes corroboram a eficácia de abordagens multimodais. A inclusão de elementos lúdicos mostrou-se particularmente relevante, aumentando a retenção de informação quando comparada com a desinformação muitas vezes obtidas pelo virtual. Podendo indicar que deste estudo evidenciam a urgência de estratégias educativas contínuas para promover o uso racional de antibióticos, especialmente em contextos pediátricos de alta complexidade, como o ambulatório de TMO. Logo, conclui-se que a combinação de avaliação diagnóstica (por meio do questionário) com intervenções lúdicas e materiais didáticos mostrou-se eficaz não apenas para identificar lacunas no conhecimento, mas também para engajar ativamente as famílias na mudança de práticas. A alta adesão à ação reforça a viabilidade de replicar essa abordagem em outros serviços de saúde, potencializando seu impacto na redução da resistência antimicrobiana. Recomenda-se, portanto, a incorporação de iniciativas semelhantes aos programas de educação em saúde institucionais, com adaptações para diferentes realidades, sempre aliando avaliação prévia a metodologias participativas que facilitem a assimilação do público-alvo com o conhecimento sobre o tema estabelecido.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de antimicrobianos, Resistência Bacteriana, Educação em Saúde, Conscientização, Ação Educativa.

REFERÊNCIAS:

- Arnold, S. R.; Straus, S. E. Interventions to improve antibiotic prescribing practices in ambulatory care. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 4, 2009.
- Brasil. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Curricularização da Extensão na Educação Superior**. Brasília, 2018.
- Doron, S.; Davidson, L. E. Antimicrobial stewardship. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 86, n. 11, p. 1113-1123, 2011.

ANTIDEPRESSIVOS: SOLUÇÃO, SINTOMAS OU ESTRATÉGIA?

Elizangela Sousa Batista Leal

eliz.sousa2014@gmail.com

Alanys Berger

Maria Eduarda Sebastião da Silva

Luiz Fernando Correa Do nascimento Neto

RESUMO: Os antidepressivos constituem uma classe farmacológica amplamente utilizada no tratamento de transtornos afetivos, especialmente o transtorno depressivo maior, considerado um dos principais desafios da saúde pública global segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A depressão é uma condição multifatorial, envolvendo alterações neuroquímicas, genéticas, ambientais e psicossociais, que impactam significativamente o funcionamento cognitivo, emocional e social do indivíduo. A crescente prevalência de quadros depressivos, associada à necessidade de intervenções eficazes e seguras, impulsionou o desenvolvimento e aprimoramento de medicamentos antidepressivos ao longo das últimas décadas. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura científica sobre os principais aspectos farmacológicos, clínicos e estruturais relacionados ao uso de antidepressivos. A pesquisa foi realizada em bases indexadas como PubMed, SciELO e LILACS, com recorte temporal dos últimos dez anos, a fim de reunir evidências atualizadas sobre o tema. Foram priorizados artigos que abordam mecanismos de ação, indicações terapêuticas, efeitos adversos frequentes, além da análise estrutural de fármacos representativos da classe, com ênfase nos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Os ISRS, como fluoxetina, sertralina e escitalopram, figuram entre os fármacos mais prescritos na prática psiquiátrica atual. Seu mecanismo de ação baseia-se na inibição seletiva do transportador de serotonina (SERT), resultando no aumento da disponibilidade sináptica desse neurotransmissor, fundamental para a regulação do humor. Ao contrário dos antidepressivos tricíclicos, os ISRS apresentam perfil de segurança mais favorável, menor toxicidade em caso de superdosagem e menor interação com receptores colinérgicos e histaminérgicos, o que reduz significativamente os efeitos colaterais anticolinérgicos. Entre as principais indicações clínicas dos antidepressivos, destacam-se os transtornos depressivos, os transtornos de ansiedade generalizada, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno do pânico e, em alguns casos, distúrbios alimentares e dor crônica. No entanto, é fundamental considerar os efeitos adversos, os quais podem comprometer a adesão ao tratamento. Disfunções sexuais, ganho de peso, náuseas, insônia e ansiedade inicial estão entre os eventos adversos mais frequentemente relatados pelos pacientes em uso prolongado, exigindo acompanhamento clínico contínuo e, em alguns casos, ajustes terapêuticos. No tocante à estrutura química, os ISRS compartilham características fundamentais que determinam sua afinidade pelo transportador de serotonina. Muitos apresentam núcleos aromáticos ligados a grupos funcionais lipofílicos, além de cadeias laterais que influenciam a seletividade do fármaco. A fluoxetina, por exemplo, possui um grupo trifluorometil ligado ao anel aromático, conferindo alta lipofilicidade e estabilidade metabólica. Sua fórmula molecular é $C_{17}H_{18}F_3NO$, e seu metabolismo hepático ocorre principalmente via CYP2D6, originando a norfluoxetina, um metabólito ativo que contribui para sua longa meia-vida e efeito terapêutico sustentado. É importante destacar que, embora os antidepressivos sejam

ferramentas essenciais na prática médica, seu uso deve estar inserido em uma abordagem terapêutica ampla, que inclua psicoterapia, suporte psicossocial e promoção da saúde mental. A escolha do fármaco deve considerar características individuais do paciente, comorbidades, histórico de resposta a tratamentos prévios e tolerabilidade. Ainda hoje, a resposta clínica plena ao tratamento antidepressivo pode demorar semanas, e cerca de 30% dos pacientes não respondem adequadamente à primeira linha terapêutica, o que reforça a necessidade de estratégias personalizadas e da busca contínua por novas alternativas farmacológicas. Conclui-se que os antidepressivos, em especial os ISRS, representam um avanço significativo no manejo da depressão e de outros transtornos psiquiátricos. Sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica foram amplamente demonstradas na literatura. No entanto, os desafios relacionados aos efeitos adversos, à variabilidade na resposta individual e à adesão terapêutica ainda persistem. Dessa forma, o uso racional desses medicamentos, aliado à capacitação dos profissionais de saúde e ao acompanhamento humanizado dos pacientes, é essencial para alcançar os melhores desfechos terapêuticos e promover o bem-estar integral dos indivíduos em sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: antidepressivos; serotonina; fluoxetina; transtorno depressivo; farmacodinâmica.

REFERÊNCIAS

- LOPES, Héli da S. de C.; ANDRADE, M. V. A. de; ALVES, S. C. de O.; MUNIZ, J. dos S.; SILVEIRA, V. A. da. O uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina no tratamento da depressão maior: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 339–346, ago. 2024. Disponível em : Antidepressivos ISRS: Inibidores seletivos da recaptação de serotonina - Instituto de Psiquiatria do Paraná. Acesso em: 28.mai.2025
- SILVA, D.; ANDRADE, F. Farmacogenética de inibidores seletivos de recaptação de serotonina: uma revisão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n. ..., 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000200004>. Acesso em: 03.jun.2025
- MENDONÇA, I. S.; FRANÇA, L. G. O uso dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina no tratamento da ansiedade em adolescentes. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 3, n. 3, dez. 2023. Acesso em: 03.jun.2025
- COSTA, B. F. da; COSTA, M. R. da; BARBOSA, M. L. C. Impacto clínico dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) na resposta terapêutica ao tamoxifeno. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 11, n. 4, 2024. Acesso em 4.jun.2025.
- WAGNER, G. A. *et al.* Tratamento de depressão no idoso além do cloridrato de fluoxetina. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015. Acesso em: 04.jun.2025.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ENSINO LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ELUCIDAÇÃO DA LEPTOSPIROSE EM COMUNIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA

Fernanda Barbosa Neves
fernanda.neves@aluno.fpp.edu.br
Natalia Correa Machado
Nicoly Alessandra da Silva Arruda
Otavio Basto de Oliveira Martins
Stella Beatriz da Silve Ferreira
Lia Mello de Almeida
Neiva Cristina Lubi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As zoonoses são doenças transmitidas por animais para humanos ou de humanos para animais com diferentes agentes transmissores. O contato direto com animais silvestres e domesticados pela população cria uma variedade de agentes etiológicos que apresentam um risco para a saúde pública. Os animais podem ser reservatórios onde os agentes se multiplicam e espalham-se para o meio ou portadores que não apresentam sintomas. A leptospirose é uma zoonose global que afeta milhares de regiões pelo globo terrestre, os dados mostram que ocorrem a cada ano 1,03 milhão de casos e 58.900 mortes no mundo. É causada por espiroquetas invasivas do gênero *Leptospira*, ocorre infecção indireta pelo contato humano com ambiente contaminado, se torna endêmica durante fortes chuvas, centros urbanos e regiões sem saneamento básico. Este projeto de curricularização da extensão (ACEx) teve como objetivo promover a conscientização sobre a leptospirose, uma zoonose de elevada relevância em saúde pública, especialmente em regiões com deficiências em saneamento básico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada em uma escola na região metropolitana de Curitiba, local que atende crianças de 6 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social. O Projeto foi fundamentado na necessidade de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade social e aplicar, de forma lúdica, estratégias de prevenção a doenças endêmicas por meio de atividades educativas que dialogassem com o público-alvo. A iniciativa visou promover conscientização e disseminar informações de forma acessível, utilizando o teatro educativo como principal ferramenta metodológica. O roteiro teatral, elaborado pelos próprios discentes, narrou a história de um rato que caminha por poças de água contaminada, e uma criança prestes a brincar nessas águas, sendo alertada por um profissional da saúde sobre os riscos da leptospirose, suas formas de contágio, sintomas e a importância da prevenção. Após a apresentação, foram distribuídos materiais educativos produzidos pela equipe: máscaras de ratinho para colorir, caça-palavras com termos relacionados à doença, sabonetes artesanais perfumados com fragrância suave, cartazes sobre a correta higienização das mãos e folhetos explicativos sobre a leptospirose. Também foram entregues pequenos ratos feitos em impressora 3D, simbolizando o vetor da doença e reforçando, de forma lúdica, a temática abordada. **RESULTADOS:** As crianças participaram ativamente das atividades, demonstrando engajamento e curiosidade, principalmente ao interagirem com os personagens do teatro, especialmente com o rato, que gerou risos, perguntas e relatos pessoais sobre experiências com roedores. O impacto foi notável tanto entre os alunos quanto entre os profissionais da instituição, que elogiaram a sensibilidade e o cuidado da equipe na condução da ação. A escolha do teatro como instrumento principal foi estratégica, pois permitiu uma abordagem

envolvente e de fácil assimilação para o público infantil. Na parte da manhã, as crianças se mostraram muito receptivas, enquanto na parte da tarde, além da receptividade, houve maior troca de relatos pessoais, evidenciando a eficácia da estratégia educativa adotada. Os sabonetes foram desenvolvidos em laboratório da própria faculdade, sob orientação dos docentes e além de sua função pedagógica, serviram como incentivo à prática da higiene pessoal, reforçando o conteúdo apresentado no teatro e nos cartazes. Os ratinhos em 3D, produzidos ao longo de três semanas com plástico ABS em diferentes cores, despertaram o interesse das crianças e agregaram valor afetivo à ação. O cartaz de higienização das mãos, por exemplo, foi fixado nos banheiros da escola após a ação, como uma forma de prolongar os efeitos educativos da iniciativa. Cada membro do grupo assumiu responsabilidades específicas, o que contribuiu para a boa execução do projeto e para o fortalecimento do trabalho em equipe. Ao longo do processo, os discentes desenvolveram habilidades de comunicação, empatia, criatividade e senso de responsabilidade social. A resposta da comunidade escolar foi extremamente positiva, tanto por parte das crianças quanto da equipe pedagógica, que reconheceu a ação como uma das mais importantes realizadas naquele período. As professoras orientadoras também destacaram a qualidade da apresentação, o comprometimento do grupo e a relevância do tema escolhido. **RECOMENDAÇÕES:** O projeto foi enriquecedor para todos os envolvidos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. O desenvolvimento da ACEx evidenciou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a formação do profissional farmacêutico com visão crítica, ética e compromisso social. Ao final do processo, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados, reforçando o sentimento de dever cumprido e a convicção de que ações como essa são fundamentais para a transformação social e promoção da saúde coletiva. O relatório também destacou a importância da escolha metodológica adequada ao perfil do público, a necessidade de planejamento e organização detalhada e o valor da interdisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose, Metodologias Ativas, Relação Comunidade-Instituição, Educação em Saúde, Ações Preventivas contra Doenças.

REFERÊNCIAS:

- ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. v. 1. 1. ed. Brasília, [2025?].
- ADLER, B. **Leptospira and Leptospirosis**. 1. ed. Australia: Springer, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-662-45059-8>. Acesso em 28 abr. 2025.
- BARBOSA, A. S; PATARAKUL, K; ISAAC, L. Editorial: Leptospirosis: pathogenesis, clinical and epidemiological aspects. **Frontier in cellular and infectiton microbiology**. Londres, Reino Unido. v. 13, n. 14. p. n..p. mai. 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/cellular-and-infection-microbiology/articles/10.3389/fcimb.2023.1210178/full>. Acesos em: 28 abr. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Leptospirose: aspectos epidemiológicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça medidas essenciais para prevenção da leptospirose em caso de inundações e enchentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2022/novembro/conheca-medidas-essenciais-para-prevencao-da-leptospirose-em-caso-de-inundacoes-e-enchentes. Acesso em: 28 abr. 2025.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO - VACINA MENINGO C E MENINGO ACWY: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Mazurek Camargo
giovanna.camargo@aluno.fpp.edu.br

Alice Eloha Testa

Fernanda Barbosa Neves

Isabela Braz Moreira

Maria Augusta Coelho e Souza Satto Badur

Natália Corrêa Machado

Stella Beatriz da Silva Ferreira

Tainá Matos Santos.

Lia Mello de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 pelo Ministério da Saúde, é um dos pilares da saúde pública no Brasil, sendo reconhecido como um dos maiores e mais eficazes programas de vacinação do mundo. Desde sua criação, o PNI tem como objetivo centralizar, coordenar e implementar as estratégias de imunização no país, garantindo acesso equitativo e gratuito a uma ampla variedade de vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O sucesso do programa é evidenciado pela erradicação e controle de diversas doenças imunopreveníveis, como poliomielite, rubéola e varíola, além da significativa redução da morbimortalidade associada a essas patologias. Além de sua relevância histórica, o PNI tem se adaptado aos desafios atuais, como a introdução de novas vacinas, incluindo a meningocócica conjugada para prevenção da meningite, doença que continua a ser uma preocupação de saúde pública devido à sua alta taxa de morbidade e mortalidade. No contexto da meningite, a vacinação desempenha um papel essencial na proteção individual e coletiva, contribuindo para a redução significativa da morbi-mortalidade associada a essa condição. Dentre as vacinas oferecidas pelo PNI, a vacina meningocócica C e a quadrivalente ACWY são fundamentais na prevenção da meningite bacteriana, particularmente contra a *Neisseria meningitidis*, uma das principais causas da doença. Além das meningites bacterianas, o PNI também enfrenta o desafio de prevenir meningites virais, fúngicas e parasitárias, que, embora menos comuns, podem apresentar quadros graves, especialmente em indivíduos imunocomprometidos. A prevenção dessas formas de meningite inclui, além da vacinação, medidas de higiene e diagnóstico precoce. O Brasil tem apresentado uma queda generalizada nas coberturas vacinais infantis, intensificada após a pandemia de Covid-19 e com informações incorretas sobre a vacinação sendo disseminadas nas redes sociais, após 2022, mesmo com um início de recuperação destas coberturas, o país também enfrenta o abandono vacinal como um problema crônico, onde vacinas que exigem múltiplas doses, apresentam altas taxas de evasão entre a primeira e a segunda dose. Após anos de queda nas coberturas vacinais infantis, o Brasil tem avançado na retomada da vacinação, com importantes conquistas em diversas regiões do país. Diante deste cenário, torna-se fundamental a realização de ações junto à comunidade externa, para reforçar a importância da vacinação junto aos familiares e responsáveis, assim como diminuir o medo das crianças com a aplicação das vacinas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O objetivo geral do trabalho foi apresentar à comunidade externa, de forma lúdica, a importância da vacinação e combater a desinformação sobre vacinas. A ação ocorreu no dia 24 de outubro de 2024, foi desenvolvida por estudantes do 4º período do curso

de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e realizada no jardim externo de um hospital infantil localizado no município de Curitiba. Para atingir o objetivo inicial, foi desenvolvido um material educativo, em formato de cartilha digital com um QR Code, para compartilhar informações a respeito do tema, a fim de disseminar o conhecimento adquirido, de forma clara e objetiva, para os responsáveis pelas crianças presentes no local, assim como foi produzido um jogo da memória para interagir com as crianças que ali estavam, a fim de deixar o ambiente mais leve, podendo levar um pouco mais de distração a elas. Através das atividades e materiais de apoio distribuídos, espera-se instigar maior curiosidade sobre o Programa Nacional de Imunização que traz as vacinas como maior referência, em especial as vacinas de meningite, sendo Meningo C e Meningo ACWY, foco desta ação. A metodologia utilizada para a construção da ACEX foi a problematização, que consiste em várias etapas, partindo dos problemas da realidade, desenvolvendo o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, promovendo a conexão entre o conhecimento teórico e a prática, com propostas de solução para as questões levantadas inicialmente.

RESULTADOS ALCANÇADOS: No dia da ação, foi abordado o público tanto adulto quanto infantil, entregando o QR Code, realizando o jogo com cada criança, algumas folhas com desenhos relacionadas às vacinas foram distribuídas às crianças para pintarem com giz de cera e fazendo os esclarecimentos necessários aos pais ou responsáveis que apresentaram suas dúvidas. Foi disponibilizado um total de 20 QR Codes para facilitar o acesso à informação, dos quais cinco foram colocados em locais estratégicos, como o mural da família e a recepção, garantindo visibilidade para familiares e acompanhantes. Adicionalmente, outros 15 códigos QR foram entregues diretamente aos responsáveis, incentivando a participação ativa na campanha de conscientização. A combinação de códigos QR e atividades divertidas, como o jogo de memória, permitiu um aprendizado significativo sobre a prevenção e transmissão da meningite, tornando o tema mais claro e atraente para as 20 crianças envolvidas. O evento superou as expectativas e, sem dúvidas, foram diversos aprendizados adquiridos, não só do foco que era a divulgação da vacinação e sua importância aos pais e responsáveis, mas a atuação do farmacêutico em relação ao Programa Nacional de Imunização, e também o aprendizado com cada família ali presente, com cada história de força e superação que cada tem enfrentado.

RECOMENDAÇÃO: Considerando os resultados alcançados com a ação, recomenda-se a utilização mais frequente de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como foi realizada, tendo em vista o impacto considerável na aprendizagem, tanto para os estudantes que desenvolvem a ação, quanto para as crianças e familiares que participam das atividades nos campos.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Crianças; Prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS:

- BATISTA, L. F.; BARBOSA, S. M.; DIAS, F. M. M. Meningite bacteriana: uma revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 135-145, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8140/4220>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- BRASIL. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Movimento Nacional pela Vacinação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Objeto em foco:** vacina meningocócica. 2020. Disponível em: <https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1545-objeto-em-foco-vacina-meningococica>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Paraná. **Combate à meningite:** Saúde reforça importância da vacinação contra a doença. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Combate-meningite-Saude-reforca-importancia-da-vacinacao-contra-doenca>. Acesso em: 21 ago. 2024.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Giovanna Renzetti Giacomelli
giovannar.giacomelli@gmail.com

Gabrieli Lunelli Coser
Isabella Rodrigues dos Santos
Vanessa dos Reis Pinto
Graziele Francine Franco Mancarz
Solange Gomes da Silva Ferreira

RESUMO: A resistência antimicrobiana foi eleita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das dez maiores ameaças à saúde pública global. O uso racional de antibióticos é essencial para evitar o agravamento da resistência bacteriana, um dos maiores desafios atuais à saúde pública. Estima-se que, sem ações efetivas, esse problema possa causar milhões de mortes no futuro e impactos econômicos significativos, afetando sistemas de saúde e a produtividade mundial. Paralelamente, o descarte inadequado de medicamentos, inclusive antimicrobianos, representa um risco crescente tanto para o meio ambiente quanto para a saúde coletiva, contribuindo para a contaminação de rios, solo e lençóis freáticos, favorecendo o desenvolvimento de bactérias resistentes. Diante desse cenário, o presente projeto teve como objetivo realizar uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) com foco no descarte correto de medicamentos. A proposta surgiu da necessidade de conscientizar a comunidade sobre os riscos do descarte inadequado e sobre a importância do uso racional desses produtos, alinhando-se às diretrizes da ACEx. A partir da observação realizada em um hospital pediátrico localizado em Curitiba/PR, durante dois dias distintos de visitas ao ambulatório de pneumologia, foi aplicado um questionário aos pais e responsáveis pelas crianças atendidas, enquanto aguardavam o atendimento. O instrumento teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre o uso racional e o descarte de antibióticos em crianças. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar lacunas no conhecimento sobre o uso racional e o descarte de antibióticos em crianças. Uma das perguntas questionava se, após o término do tratamento, os responsáveis descartavam o medicamento ou o guardavam para outra ocasião. Das 56 pessoas entrevistadas, 13 afirmaram que guardavam o medicamento para uso futuro, enquanto 43 diziam descartar. Entretanto, a maioria realizava o descarte de forma incorreta, jogando os medicamentos no lixo comum, pia, solo ou outros locais inadequados. Essa constatação motivou a criação do tema da ação, com o intuito de promover a conscientização sobre o descarte correto de medicamentos e seus impactos ambientais e sociais. Embora essa prática pareça inofensiva, gera consequências graves, como a contaminação do meio ambiente e o surgimento de bactérias resistentes, agravando a crise global da resistência antimicrobiana. O projeto desenvolveu atividades educativas adaptadas para diferentes faixas etárias. Para adultos, foi criado um folder informativo com linguagem acessível e objetiva, explicando os riscos ambientais e sanitários do descarte inadequado, orientando sobre os pontos de coleta autorizados e destacando direitos e deveres do cidadão, conforme a Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e estabelece a logística reversa. No caso dos medicamentos, recomenda-se a entrega em farmácias e drogarias autorizadas, responsáveis pelo encaminhamento ambientalmente adequado. Para o público infantil, foi criada uma atividade lúdica que facilitou a compreensão do tema. As crianças participaram de um jogo educativo

conduzido por uma super-heróína, que ensinava de forma divertida a importância do descarte correto de medicamentos. Durante a atividade, foram utilizadas duas caixas: em uma delas, as crianças deveriam colocar os medicamentos vencidos ou as embalagens que tiveram contato direto com o produto, representando o descarte correto; na outra, depositavam materiais recicláveis, como bulas, caixas vazias e outros itens recicláveis. Durante a atividade, foi explicado o impacto ambiental do descarte inadequado e como os medicamentos podem atingir rios, prejudicando peixes, plantas e a água consumida pelas pessoas. Essa abordagem incentivou as crianças a se tornarem multiplicadoras do conhecimento em suas casas, compartilhando o que aprenderam com suas famílias. Além disso, foi desenvolvido um livro de colorir, elaborado especialmente para o público infantil. O material continha ilustrações relacionadas ao tema do descarte correto de medicamentos, permitindo que as crianças aprendessem de forma lúdica enquanto coloriam. Juntamente com o livro, foi entregue uma caixa de giz de cera, tornando a atividade mais atrativa e educativa. O projeto buscou não apenas informar, mas transformar comportamentos. Ao promover a conscientização sobre o descarte correto de medicamentos, abordou-se temas como uso racional, perigos da automedicação e impactos da resistência antimicrobiana. A interação entre participantes e facilitadores possibilitou troca de saberes significativa, fortalecendo vínculos entre comunidade e universidade. A iniciativa também evidenciou o papel dos farmacêuticos nesse contexto, que desempenham função fundamental na conscientização sobre o uso racional de antibióticos, orientando pacientes, familiares e outros profissionais de saúde, prevenindo a automedicação e contribuindo para a redução da disseminação de bactérias resistentes. A ação foi bem recebida, com adultos demonstrando interesse em mudar hábitos e crianças participando ativamente do jogo. Os estudantes envolvidos puderam aplicar conhecimentos acadêmicos na prática, desenvolvendo habilidades de comunicação, escuta e atuação social. A ação impactou cerca de 65 pessoas, alcançando seus objetivos de informar, conscientizar e engajar a comunidade. Dessa forma, o projeto evidencia que o descarte consciente de medicamentos é um compromisso coletivo. Informar-se, adotar práticas corretas e compartilhar conhecimento são atitudes essenciais para a preservação da vida e do meio ambiente, contribuindo para um futuro mais saudável, seguro e equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte de Medicamentos, Resistência Bacteriana, Educação em Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Sustentabilidade Ambiental.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, T. O. S. et al. Descarte de medicamentos: Uma análise da prática no Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 1234–1240, 2010.

CASTRO, H. C.; SEVERINO, P.; SOUZA, T. M. L., et al. Antibióticos: importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. *Química Nova*, São Paulo, v. 32, n. 8, p. 2430–2441, 2009.

GOVERNO FEDERAL: **Uso Racional de Medicamentos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em: 15.mai.2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA: **Resistência antimicrobiana é ameaça global, diz OMS**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/resistencia-antimicrobiana-e-ameaca-global-diz-oms>. Acesso em: 11.out.2025.

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: FARMÁCIA MAGISTRAL

Giovanna Ruy
giovannaruyy@gmail.com
Julia de Moraes Mallmann
Lara de Lima Jorge
Maria Eduarda Kamakawa
Nicole Fraga Berní
Graziele Francine Franco Marcarz
Lia Mello de Almeida

RESUMO: A Farmácia é uma das grandes profissões da área da saúde, envolvendo o estudo dos fármacos e seu uso, bem como suas consequências no organismo humano ou animal. Essa ciência atua em diversas frentes, desde o desenvolvimento e fabricação de medicamentos, até a análise, manipulação e distribuição dos mesmos, buscando sempre promover o bem-estar e a cura dos pacientes. Dentre as várias especializações existentes, destaca-se a Farmácia Magistral, um campo que exige precisão, conhecimento técnico e uma abordagem individualizada na preparação dos fármacos. Diferente dos remédios industrializados, que são produzidos em larga escala, as formulações manipuladas proporcionam maior flexibilidade em relação às dosagens, formas farmacêuticas e combinações de substâncias ativas. Essa individualização terapêutica é útil para pessoas com alergias, intolerâncias ou condições que demandam tratamentos exclusivos. Além disso, a Farmácia Magistral atende a demandas que frequentemente não são supridas pelos produtos convencionais, como preparações para públicos específicos: pediátrico, geriátrico, dermatológico, entre outros. Esse serviço, embora muitas vezes não receba o devido destaque, é de extrema importância para a saúde coletiva, uma vez que oferece alternativas terapêuticas ajustadas às particularidades de cada paciente, facilitando a adesão ao tratamento e melhorando os resultados clínicos. A Farmácia Magistral também colabora com a sustentabilidade do sistema de saúde, ao evitar desperdícios e tornar os tratamentos mais eficazes e individualizados. Por isso, sua valorização e divulgação são fundamentais. Em vista disso, foi idealizado um projeto com o objetivo de realizar um evento voltado aos estudantes de um Colégio Estadual de Curitiba/PR, tendo como foco apresentar a atuação do farmacêutico magistral no mercado profissional, ressaltando sua relevância no cuidado com a saúde, especialmente na personalização dos medicamentos. A proposta envolveu diversas etapas, desde a fundamentação teórica e a produção de materiais instrutivos até a execução de uma atividade prática durante a feira de profissões da escola. A atividade prática consistiu na simulação do processo de encapsulamento de medicamentos, utilizando substâncias como amido de milho, bicarbonato de sódio, talco, ácido cítrico e outras matérias primas. Os estudantes utilizaram encapsuladores e, ao final do processo, as cápsulas foram colocadas em um béquero com água, promovendo reações de efervescência. Essa demonstração teve como objetivo ilustrar, de forma lúdica, o processo de dissolução dos medicamentos no ambiente gástrico, representando como isso ocorre no corpo humano durante a ingestão de um remédio. Além disso, permitiu destacar a importância das boas práticas de manipulação, da higiene e do controle de qualidade em todas as etapas da preparação de medicamentos. Com a intenção de expandir o alcance das informações, foi criada uma página no

Instagram, onde os conteúdos foram publicados de maneira dinâmica e acessível ao público-alvo. O resultado da feira foi considerado bastante positivo tanto para os estudantes quanto para os organizadores da iniciativa, alcançando cerca de 480 estudantes do colégio. Muitos alunos demonstraram interesse pela profissão farmacêutica na área magistral, esclareceram dúvidas sobre as etapas de produção e os campos de atuação, e se encantaram com os itens dispostos na mesa, como as cápsulas, os equipamentos de manipulação e a substância fictícia produzida em laboratório. Adicionalmente, a atividade permitiu destacar de maneira clara a diferença entre a farmácia magistral e a industrial, reforçando a importância do preparo individualizado de medicamentos para cada pessoa, o que contribui diretamente para uma maior qualidade de vida dos pacientes que fazem uso de fórmulas manipuladas. A demonstração prática possibilitou também uma nova forma de aprendizagem, na qual o estudante é colocado no centro do processo educativo, favorecendo a construção do conhecimento de forma participativa, crítica e criativa. A página criada no Instagram atingiu 12,3 mil usuários que entraram para visualizar as publicações, chegando no total de 102 seguidores, conduzindo especialmente aos estudantes do 9º ano interessados expressivamente ao nosso tema em questão. Nesta página, foram postadas três publicações no feed, abordando o surgimento da farmácia magistral, as atuações do farmacêutico, um vídeo do encapsulamento das cápsulas que foram usadas na escola e os benefícios trazidos às pessoas que incrementam produtos manipulados no seu cotidiano. A produção do conteúdo digital também foi uma etapa importante de aprendizagem, exigindo criatividade, planejamento e domínio de ferramentas de divulgação científica. Ao final, pode-se perceber que iniciativas como essa são fundamentais para promover a aproximação entre a universidade e a comunidade, possibilitando que estudantes do ensino médio tenham acesso a conhecimentos do ensino superior e conheçam melhor as alternativas de atuação profissional atuais. Para os acadêmicos envolvidos no projeto, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades importantes, como empatia, comunicação, trabalho em equipe e o fortalecimento do compromisso social inerente à profissão farmacêutica. A colaboração entre os membros da equipe organizadora, o apoio das orientadoras e a receptividade da escola foram elementos essenciais para o êxito da atividade. As recomendações para futuras feiras profissionais seria reduzir a carga teórica e priorizar atividades práticas e interativas, reconhecendo que a participação ativa dos estudantes é indispensável em experiências educativas de caráter interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia; Boas práticas de Manipulação; Farmacêutico; Educação em Saúde, Projetos em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BARBANO, Dirceu, et al. NORMAS E MANUAIS TÉCNICOS, S. **Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: https://farmacia.ufba.br/sites/farmacia.ufba.br/files/diretrizes_de_farmacias_no_sus.pdf. Acesso em: 28 maio. 2025.
- GALETTTO, Ricardo. História da Farmácia: do surgimento da espécie humana ao fim da Antiguidade Clássica. **Revista Uningá**, v.10, n. 1, p. 41-53, out./dez. 2006. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/515>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MOURA, Letícia Bezerra, et al. A importância do farmacêutico sob a perspectiva de pacientes usuários de farmácias comunitárias: uma revisão integrativa. **Revista Visão Acadêmica**, Curitiba, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 112-122, Abr./Jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/78293>. Acesso em: 05 mar. 2025.

PIMENTA VELLOSO, Marta, et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Revista Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257- 271, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/FNh8GtKKf5Z5z8cZzYgz4w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025

EDUCAÇÃO SOBRE ANTIMICROBIANOS – EMERGÊNCIA SUS

Giovanna Veronica D. de Lima
giovanna.veronica@aluno.fpp.edu.br
Millena Prates Rodrigues
Myllena Scolaro Emerenciano
Graziele Franco Mancarz
Solange G. S. Ferreira

RESUMO: Em todo o mundo o uso indiscriminado de antimicrobianos é uma preocupação no nível de saúde pública. Sendo assim é alvo constante de estudos e da educação continuada, visto a necessidade crescente de orientar as populações com relação ao seu uso. Essa necessidade também se apresenta dentro dos ambientes hospitalares e precisa ser direcionada as equipes assistenciais, cuidadores e pacientes. A compreensão inicial e visualização dessa problemática, dentro do ambiente hospitalar, ocorreu por meio da condução de uma pesquisa diagnóstica conduzida pelos estudantes, utilizando como ferramenta um questionário estruturado. Ao longo de três dias, foram entrevistados 53 pais e responsáveis por crianças atendidas no Hospital Pequeno Príncipe (HPP). A investigação revelou dados sobre o conhecimento e as práticas adotadas pelos cuidadores em relação ao uso de antimicrobianos em geral, em especial os antibióticos. Entre os comportamentos identificados, destacou-se o uso inadequado de antibacterianos para o tratamento de infecções virais (situação em que os antibióticos não apresentam eficácia), a interrupção do tratamento antes do período prescrito, mesmo quando ainda havia doses a serem administradas e o armazenamento incorreto dos medicamentos que muitas vezes são em condições que comprometem sua estabilidade e segurança. Estas práticas comprometem não apenas a eficácia terapêutica individual, mas também contribuem para um fenômeno alarmante e crescente: a resistência antimicrobiana. Essa condição, caracterizada pela capacidade de microrganismos desenvolverem resistência aos medicamentos antes eficazes, é apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das maiores ameaças à saúde pública global no século XXI. A resistência bacteriana, além de dificultar o tratamento de infecções comuns, eleva os custos do tratamento, trazendo internações evitáveis, prolongando o tempo de recuperação dos pacientes e em alguns casos pode levar ao óbito. Analisando esse cenário, a necessidade de ações educativas torna-se urgente e indispensável, especialmente em contextos hospitalares pediátricos, nos quais a responsabilidade pelo uso correto dos medicamentos recai diretamente sobre os cuidadores. Assim, a implementação de estratégias educativas voltadas à orientação sobre o uso racional de antibióticos é fundamental não apenas para ofertar a segurança e a recuperação eficaz das crianças atendidas, como também para contribuir com a contenção da resistência microbiana em escala coletiva. Diante disso, e com base no diagnóstico inicial, foi desenvolvida uma ação educativa com abordagem lúdica e linguagem acessível, adaptada ao perfil sociocultural do público-alvo. A ação foi cuidadosamente planejada e executada conforme um cronograma previamente estabelecido. O processo iniciou-se com uma visita técnica ao hospital, realizada em março de 2025, cujo objetivo foi permitir a ambientação da equipe, além de proporcionar uma observação direta às rotinas hospitalares, ao perfil do público atendido e das necessidades específicas da unidade. A partir dessa visita, iniciou-se a coleta de dados detalhada, que resultou em reuniões de planejamento realizadas em conjunto com coordenadores do hospital, estudantes e orientadoras. A proposta

foi bem acolhida e com base no planejamento colaborado, definiu-se que a ação seria realizada nos dias 21 e 28 de maio de 2025. Como parte da estratégia educativa, foram criados materiais como uma cartilha em formato de história em quadrinhos (HQ), textos explicativos e desenho temático para colorir, todos produzidos coletivamente pelo grupo de estudantes. A equipe elaborou tirinhas e um desenho para colorir. Os materiais foram disponibilizados em formato impresso e digital, com QR codes que garantiam acesso em três idiomas. As HQs e atividades interativas foram especialmente planejadas para melhorar a compreensão tanto por adultos com baixo letramento, quanto pelas crianças, tornando o aprendizado mais dinâmico e lúdico. A ação foi realizada na sala de espera da emergência SUS do HPP e contou com a participação de aproximadamente 20 responsáveis e suas crianças, que demonstraram interesse, envolvimento e receptividade durante a ação. Os participantes compartilharam relatos pessoais sobre o uso de antibióticos, o que favoreceu momentos de escuta ativa e reflexão crítica, enquanto as explicações eram reforçadas pelos materiais desenvolvidos. A abordagem adotada mostrou-se eficaz na transmissão de informações essenciais, como o uso correto de antibióticos, os riscos da automedicação e as práticas adequadas de armazenamento e descarte adequados. A inclusão de materiais em diferentes idiomas garantiu a acessibilidade ao público estrangeiro, contribuindo para práticas mais conscientes e seguras no uso de antimicrobianos. Ao mesmo tempo, a experiência permitiu que as estudantes desenvolvessem competências fundamentais, como empatia, comunicação clara e assertiva, trabalho em equipe e habilidades de educação em saúde, além de aprofundar conhecimentos técnicos sobre resistência bacteriana. A vivência no ambiente hospitalar também ampliou a compreensão crítica sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel do profissional de saúde na promoção do uso racional de medicamentos. A ação educativa mostrou-se eficaz e socialmente relevante, com uma metodologia adequada ao contexto e materiais que cumpriram seu papel de informar, sensibilizar e engajar os participantes. Ante dos resultados positivos, percebeu-se que estratégias educativas como essa podem contribuir de consideravelmente, para melhora da adesão aos tratamentos corretos, prevenir o avanço da resistência microbiana e reforçar o papel do farmacêutico como agente essencial na promoção da saúde pública. A iniciativa demonstrou que a educação em saúde, quando adaptada ao público-alvo, é uma ferramenta poderosa para transformar comportamentos e reduzir riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos, Antimicrobianos, Medicamento, Saúde.

REFERÊNCIAS:

- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Mortes por infecções bacterianas resistentes a antibióticos devem chegar a 39 milhões até 2050. CFF, 2025. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/10/03/2025/mortes-por-infeccoes-bacterianas-resistentes-a-antibioticos-devem-chegar-a-39-milhoes-ate-2050>. Acesso em: 27 abril 2025.
- FIOCRUZ. Resistência antimicrobiana: o que é e por que nos ameaça. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2019/11/antibioticos-resistencia-de-microrganismos-e-grave-ameaca-saude-global>. Acesso em: 26 maio 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global Action Plan on Antimicrobial Resistance. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241509763>. Acesso em: 27 maio 2025.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE ZONÓSES: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE ARANHA-MARROM EM ESCOLA DE CURITIBA

Giovanna Victória Junges Rachor
Giovanna.rachor@aluno.fpp.edu.br
Gabrielly Banach Alves
Julia De Oliveira Dos Santos
Larissa Piekarski
Letícia Lipiński Surma
Lia Mello de Almeida
Neiva Cristina Lubi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A aranha-marrom (*Loxosceles* sp.) é uma das principais responsáveis por acidentes aracnídeos no Brasil, sendo considerada uma zoonose endêmica de significativa relevância, principalmente na região Sul do país, onde a frequência de casos é elevada. O envenenamento provocado por sua picada, conhecido como loxoscelismo, pode gerar manifestações clínicas que variam de lesões cutâneas necróticas a complicações sistêmicas graves, necessitando de cuidados médicos especializados. Apesar da gravidade desse agravo, percebe-se na população infantojuvenil um nível de desconhecimento substancial sobre os riscos associados à presença da aranha-marrom em ambientes domiciliares e escolares, bem como sobre as medidas adequadas de prevenção e os primeiros socorros a serem adotados em caso de acidentes. No contexto da cidade de Curitiba, verificam-se registros frequentes de acidentes com aranhas-marrons, conforme apontado por dados epidemiológicos locais e relatos da comunidade escolar. Tal cenário evidencia a necessidade premente de intervenções educativas que possam sensibilizar, informar e capacitar as crianças e suas famílias sobre a identificação do animal, seus hábitos, potenciais riscos e ações preventivas. Assim, torna-se indispensável promover estratégias de educação em saúde que articulem teoria e prática, fortalecendo a conscientização desde a infância e contribuindo para a redução dos índices de acidentes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi realizada por acadêmicas do curso de Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe, no âmbito da Ação de Curricularização da Extensão (ACEEx), a qual visa integrar atividades extensionistas à formação acadêmica. A ação ocorreu em uma escola municipal situada no bairro Uberaba, em Curitiba, Paraná, e teve como público-alvo crianças com idades entre 6 e 9 anos, matriculadas no ensino fundamental. A metodologia adotada foi pautada na abordagem da problematização, utilizando como referência o Arco de Maguerez, que propõe cinco etapas fundamentais: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação à prática. A partir de um diagnóstico situacional realizado junto à comunidade escolar, identificou-se a necessidade de intervir sobre o tema da aranha-marrom, tendo em vista a carência de informações e a elevada incidência de acidentes na região. Com base nesse diagnóstico, foi elaborada uma proposta de intervenção centrada na utilização de práticas lúdicas e interativas, visando facilitar a compreensão do conteúdo e estimular o protagonismo das crianças. As principais estratégias adotadas foram: a criação de um jogo de tabuleiro em tamanho real, em que os próprios alunos atuaram como peças, vivenciando situações relacionadas à identificação da aranha-marrom e à adoção de medidas preventivas; e a apresentação de uma palestra interativa, que abordou, de maneira didática e envolvente, aspectos importantes sobre a biologia da aranha, sinais clínicos das picadas e formas de

prevenção. Adicionalmente, foi confeccionada uma cartilha informativa, contendo orientações detalhadas sobre prevenção e primeiros socorros em casos de acidentes com aranhas-marrons. Esse material foi fixado nas agendas dos estudantes, com o intuito de expandir o alcance da ação educativa para os familiares e cuidadores. A escola foi previamente visitada para avaliação do espaço físico, adequação logística e planejamento minucioso das atividades, garantindo um ambiente acolhedor, seguro e visualmente atrativo para as crianças. Todo o processo foi conduzido com o apoio dos professores da instituição, que desempenharam papel fundamental no envolvimento e na mediação das atividades. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação extensionista impactou diretamente um expressivo número de crianças, que participaram ativamente das atividades desenvolvidas, demonstrando elevado grau de interesse, entusiasmo e engajamento. Entre os principais resultados alcançados, destaca-se o aumento do conhecimento dos alunos acerca da aranha-marrom, abrangendo aspectos como ciclo de vida, comportamento, habitat, riscos associados à sua presença e medidas preventivas essenciais para evitar acidentes. Além disso, a intervenção promoveu a internalização de práticas preventivas tanto no ambiente escolar quanto no domiciliar, favorecendo mudanças comportamentais positivas entre os participantes. A disseminação das informações ultrapassou o espaço escolar, alcançando as famílias por meio das cartilhas informativas, ampliando, assim, o impacto da ação na comunidade local. Outro aspecto relevante observado foi o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais por parte da equipe extensionista, tais como comunicação efetiva, planejamento, organização, liderança e trabalho em grupo. A vivência prática permitiu às acadêmicas aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e de aprimoramento da formação profissional. **RECOMENDAÇÃO:** Diante da relevância da temática abordada e dos resultados positivos obtidos, recomenda-se fortemente a continuidade e a ampliação de ações educativas em saúde nas escolas, sobretudo sobre zoonoses endêmicas como a aranha-marrom, que apresentam elevado risco à saúde pública. A utilização de metodologias lúdicas e interativas mostrou-se uma estratégia altamente eficaz para promover a educação em saúde, estimulando o protagonismo estudantil e facilitando a assimilação de conteúdos complexos por meio de práticas significativas e prazerosas. Sugere-se, ainda, que iniciativas semelhantes sejam replicadas em outras instituições de ensino, bem como em espaços comunitários e de atenção primária à saúde, com vistas à promoção da saúde e à formação cidadã desde a infância. É fundamental investir na capacitação continuada de acadêmicos e profissionais de saúde para atuarem como multiplicadores do conhecimento, desenvolvendo competências para a condução de atividades educativas inovadoras. Por fim, recomenda-se a elaboração de novos materiais didáticos e a incorporação de tecnologias educacionais, como jogos digitais e vídeos informativos, que possam potencializar o alcance e a efetividade das ações extensionistas, contribuindo para a conscientização precoce, a redução dos índices de acidentes e o fortalecimento da cultura de prevenção no âmbito escolar e comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Aranha-marrom, Educação em Saúde, Zoonoses, Doenças Endêmicas, Prevenção.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, V. G.; OLIVEIRA, E. de S.; ALBUQUERQUE, P. L. M. M.; ROMEU, G. A.; MORAIS, A. C. L. N. Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxosceles* sp). **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e22513, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22513>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BERBEL, N. A. N. O Arco de Maguerez: Uma ferramenta para a realização de aprendizagens significativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 2, p. 233-239, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil**. 2017 a 2021. Boletim Epidemiológico, v. 53, n. 31, ago. 2022. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/svs>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OTIMIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO TELEFÔNICA ENTRE ENFERMAGEM E FARMÁCIA NA ROTINA HOSPITALAR

João Vitor S. Alberti
joao.alberti@aluno.fpp.com.br
Ana Paula Rodrigues Colaço
Carolina Bubniak de Borba
Eduarda Batista da Silva
Joao Pedro Kikuchi Rodrigues
Graziele Franco Mancarz
Solange G. S. Ferreira

No cenário atual dos serviços de saúde no Brasil, os erros de medicação representam um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais, impactando significativamente a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. Esses erros podem ocorrer em qualquer etapa do processo - desde a prescrição até a administração dos medicamentos - configurando-se como uma preocupação constante nas instituições de saúde, que demandam estratégias eficazes de prevenção e controle. O Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, instituído pelo Ministério da Saúde brasileiro em 2013, destaca-se como importante diretriz para redução de erros na terapia medicamentosa. Dentre as estratégias recomendadas, o sistema de dose unitária - originado nos Estados Unidos na década de 1960 - representa significativo avanço na organização farmacêutica hospitalar. Esse sistema baseia-se na dispensação individualizada de medicamentos prontos para uso, conforme prescrição específica para cada paciente, diferencia dose dos sistemas tradicionais por oferecer maior segurança, rastreabilidade e eficiência operacional. Em ambientes complexos como as unidades pediátricas, onde ajustes precisos de dosagem são cruciais, esse sistema revela especial importância. A combinação de tecnologias - como sistemas de prescrição eletrônica e identificação por códigos de barras - com práticas consolidadas (como a dupla verificação antes da administração) mostra-se particularmente eficaz nesses contextos. No hospital pediátrico, onde foi realizada a ação há um setor especializado em dose unitária que produz e distribui a todas unidades de internação medicamentos de todas as classes. Os erros de medicação, definidos como eventos evitáveis durante o processo de uso de medicamentos, apresentam causas multifatoriais, incluindo falhas de comunicação entre profissionais, semelhanças entre nomes e embalagens de medicamentos, dosagens incorretas, ausência de verificação sistemática antes da administração e, especialmente, a sobrecarga de tarefas simultâneas (Institute of Medicine, 2007). O problema da multitarefa excessiva configura-se como crônico nos hospitais brasileiros, onde os profissionais de assistência precisam constantemente desenvolver estratégias para otimizar e organizar seu tempo de trabalho. Na farmácia de dose unitária, por exemplo do hospital da ação, o farmacêutico responsável pela gestão das atividades de produção da farmácia, frequentemente precisa conciliar essa função com o atendimento a demandas

telefônicas. Em muitos casos, esse atendimento acaba se tornando atividade prioritária, obrigando o profissional a deixar temporariamente as rotinas de gestão da produção e encaminhamento de medicamentos às unidades hospitalares. O enfrentamento desses desafios exige planejamento cuidadoso e implementação de protocolos de segurança robustos, 5 associados à capacitação contínua dos profissionais de saúde. É fundamental desenvolver uma cultura organizacional focada na segurança, com abordagem não punitiva dos erros (Montesi & Leandro, 2018). Os expressivos benefícios em termos de segurança e eficiência operacional justificam plenamente os investimentos necessários em sistemas de produção e dispensação unitarizada de medicamentos, mas exigem foco do profissional farmacêutico neste processo. A educação permanente configura-se como componente essencial para qualquer estratégia eficaz de prevenção de erros de medicação. Programas de capacitação contínua - com abordagens tanto técnicas quanto participativas - são fundamentais para conscientizar os profissionais sobre os riscos envolvidos e as melhores práticas disponíveis (Fittipaldi et al., 2021). O desenvolvimento de materiais informativos acessíveis - como folders explicativos e sistemas de consulta rápida via QR Codes - tem demonstrado especial eficácia na disseminação do conhecimento e na resolução ágil de dúvidas frequentes, conferindo maior autonomia às equipes e reduzindo demandas desnecessárias aos serviços farmacêuticos. Foi nesse contexto que nossa equipe de estudantes desenvolveu uma ação educativa voltada para enfermeiros e técnicos de enfermagem, criando um folder informativo com orientações passo a passo sobre os procedimentos adequados quanto a não localização de medicamentos prescritos. A iniciativa buscou educar e informar os profissionais, visando reduzir o volume de ligações telefônicas à farmácia de dose unitária e otimizar o tempo tanto da equipe de enfermagem quanto da farmácia - ambos setores caracterizados por intensa multitarefa. A ação foi implementada nos postos de enfermagem do hospital nos dias 21 e 28 de maio de 2025, promovendo diálogo produtivo entre as equipes. Atingindo aproximadamente 80 profissionais de enfermagem, a intervenção focou na orientação acerca do protocolo para casos de "medicamento não encontrado". Os materiais informativos e QR Codes desenvolvidos foram apresentados aos colaboradores diretamente em seus setores de trabalho, sem necessidade de afastá-los de suas rotinas assistenciais. Observou-se excelente receptividade e engajamento por parte dos profissionais, que demonstraram familiaridade com muitos dos procedimentos recomendados. No entanto, como bem sabemos, a educação em saúde tem como propósito justamente a contínua disseminação e reforço do conhecimento, garantindo a sustentabilidade das boas práticas. Dessa forma, espera-se que a ação contribua para a efetiva redução das chamadas telefônicas, otimizando os fluxos de trabalho tanto na farmácia de dose unitária quanto na enfermagem, além de fortalecer a comunicação interdisciplinar e, consequentemente, a segurança do paciente. Em conclusão, os erros de medicação representam desafio complexo e multifatorial, demandando abordagens integradas e abrangentes para seu adequado enfrentamento. O sistema de dose unitária consolida-se como uma das estratégias mais eficazes disponíveis, oferecendo ganhos substanciais em segurança e eficiência operacional. Contudo, sua implementação bem-sucedida depende não apenas de investimentos em infraestrutura e tecnologia, mas também - e principalmente - do comprometimento institucional com a educação permanente e do desenvolvimento de uma cultura organizacional verdadeiramente focada na segurança, com atenção especial aos desafios

impostos pela intensa multitarefa inerente ao trabalho em saúde. A educação em saúde, o diálogo constante entre setores e a discussão aberta com gestores sobre os impactos da sobrecarga de tarefas devem constituir realidade permanente nas instituições de saúde, pois afetam diretamente a qualidade dos processos, podendo precipitar erros e comprometer a segurança do paciente. A experiência vivenciada nesse ambiente hospitalar serve como valioso exemplo de como intervenções educativas bem planejadas podem efetivamente contribuir para a melhoria contínua da qualidade assistencial.

PALAVRAS CHAVE: “Quase Erro em Saúde; Erros de Medicação; Segurança do paciente”

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Federal De Farmácia (CFF). **Farmácia Hospitalar**. Revista do Conselho Federal de Farmácia, Brasília, 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf. Acessado em: 04 de junho de 2025.

FALKENBERG, M. B. et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 19, n. 03, pp. 847-852, 2014 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013> Acessado em: 04 de junho de 2025.

MIASSO, A. I. et al. **Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 40, n. 4, p. 524–532, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000400011> Acessado em: 04 de junho de 2025

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: DIABETES MELLITUS

Julia de Moraes Mallmann

julia.mallmann@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Rover

Maria Eduarda Garcia Ligeski

Gabriela Vitória Queji Carneiro

Maria Eduarda Federizzi Garcia

Neiva Cristina Lubi

Elaine Cristina Pinto da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A ação de curricularização da extensão (ACEx) teve como objetivo esclarecer e trazer conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis, com foco em Diabetes Mellitus, a idosos da Associação de Moradores Apolo localizado no município de São José dos Pinhais. Essa proposta nasceu da necessidade de divulgar os riscos e tratamentos, ainda pouco conhecidos, especialmente entre pessoas de idade avançada, e ampliar o entendimento sobre a Diabetes. Para isso, foi organizada uma palestra educativa com um estande interativo, onde os participantes puderam obter informações sobre a doença e promoção da saúde. A ação buscou atender a uma demanda identificada durante visita técnica à associação, em que se observou que muitos idosos apresentavam dúvidas sobre sintomas, alimentação e controle glicêmico. Além disso, a escolha do tema se justifica pela relevância crescente das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no contexto da saúde pública brasileira, especialmente o diabetes, que afeta milhões de pessoas e está relacionado a fatores de risco modificáveis, como má alimentação, sedentarismo e obesidade. O projeto também visou aproximar a comunidade da universidade, reforçando o papel da extensão no compartilhamento de saberes e no fortalecimento do cuidado coletivo. O uso de materiais lúdicos e linguagem acessível facilitou o aprendizado e incentivou o interesse dos idosos. Além disso, o projeto foi divulgado nas redes sociais por meio de um perfil no Instagram, ampliando o alcance das informações e reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi desenvolvida na Associação de Moradores do Conjunto Apolo, tendo como público-alvo idosos de 60 a 80 anos. O planejamento incluiu revisão bibliográfica, elaboração de materiais educativos e definição das atividades práticas. A ação contou com: cartilha educativa, com explicações sobre o que é o diabetes, seus tipos, sintomas, tratamentos, interações medicamentosas e fatores de risco; Quiz de mitos e verdades, com o intuito de desmistificar informações erradas sobre a doença; dinâmica “monte seu prato saudável”, onde os participantes montaram refeições equilibradas com imagens de alimentos; modelo anatômico de pâncreas, utilizado para explicar a função da insulina no controle da glicemia; degustação de bolo saudável preparado com erva-doce e sementes de chia, ingredientes que auxiliam na regulação da glicose. Essas atividades proporcionaram uma vivência dinâmica e educativa, unindo informação científica à prática cotidiana. A metodologia participativa favoreceu o diálogo, a escuta ativa e a troca de experiências, fortalecendo o vínculo entre os estudantes e a comunidade. O uso de materiais lúdicos e linguagem acessível facilitou o aprendizado e incentivou o interesse dos idosos. Além disso, o projeto foi divulgado nas redes sociais por meio de um perfil no Instagram, ampliando o alcance das informações e reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação foi realizada em 6 de outubro de 2025

e envolveu cerca de 25 idosos, que participaram ativamente das atividades e interações. Os resultados foram expressivos tanto no aspecto educacional quanto social. Os participantes demonstraram interesse e curiosidade, esclareceram dúvidas sobre o diabetes e relataram mudanças na percepção sobre alimentação e autocuidado. A compreensão sobre os sintomas e as formas de prevenção aumentou significativamente, evidenciada pelas respostas positivas durante o quiz e pela troca de experiências ao final da atividade. Para os acadêmicos, a ação proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais à prática farmacêutica, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e educação em saúde. A experiência permitiu também vivenciar o papel do farmacêutico na promoção da saúde pública e no enfrentamento das DCNTs, destacando sua atuação como agente de transformação social. O uso de recursos visuais, linguagem acessível e dinâmicas participativas mostrou-se eficaz na fixação dos conteúdos e na motivação dos idosos. A ação contribuiu para a integração entre universidade e comunidade, reforçando o compromisso social da formação em saúde e o papel do farmacêutico na prevenção e no acompanhamento de doenças crônicas, especialmente a Diabetes Mellitus.

RECOMENDAÇÕES: Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a continuidade e ampliação de ações extensionistas voltadas à promoção da saúde, principalmente em comunidades com predominância de idosos. Atividades educativas com caráter interativo mostraram-se eficazes para fortalecer o autocuidado e a adesão ao tratamento. Sugere-se também o uso contínuo de materiais digitais e impressos, que possam ser utilizados em outras instituições e campanhas de saúde pública. Além disso, recomenda-se que novas edições do projeto incluam parcerias interdisciplinares entre cursos da área da saúde, ampliando o impacto das ações e favorecendo o aprendizado colaborativo. A experiência reforça que o enfrentamento das DCNTs, como o diabetes mellitus, depende da educação permanente em saúde, do acesso à informação de qualidade e da atuação integrada entre profissionais e comunidade. A continuidade dessas ações contribui para a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle da doença, fortalecendo o papel social da universidade e o compromisso ético dos futuros profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Doenças Crônicas; Educação em Saúde; Idosos; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, L. M. B. Novas opções no tratamento do diabetes mellitus tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 1-6, 2000. Acesso em: 26 set. 2025.
- BONFANTE, H. L. M.; AVILA, M. N. C.; MARCON, L. M.; PEDROSA, C. A.; Soares, H. O. G. P.; Reis, L. M. F. MENDONÇA, U. P.; BARREIROS, A. R.; ANDRADE, M. P. A. Pré-diabetes: A Relevância Clínica de um Importante Marcador de Risco. **Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde**, Juiz de Fora, v. 3, n. 3, p. (volume de páginas), 2015. Acesso em: 15 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e ações para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 26 set. 2025.
- CANHADA, S. L.; VIGO, A.; LEVY, R.; LUFT, V. C.; FONSECA, M. J. M.; GIATTI, L.; MOLINA, M. D. C. B.; DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a incidência de diabetes tipo 2: o estudo de coorte

ELSA-Brasil. **Diabetology & Metabolic Syndrome**, v. 15, n. 1, p. 233, 2023. Acesso em: 11 set. 2025.

LEITÃO, V. B. G. et al. Tendência do uso e fontes de obtenção de antidiabéticos orais para tratamento de diabetes no Brasil de 2012 a 2018: análise do inquérito Vigitel. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Acesso em: 15 set. 2025.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM CENÁRIO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO-ESCOLA NO SUL DO BRASIL

Karen Fernanda Torres Silva
tkarenfernanda18@gmail.com

Nicolas Rafael Lourenço

Mariana de Cristo dos Santos

Alanys de Oliveira Berger

Ana Beatriz Natividade Maschio

Larissa Gonçalves Perbichi

Maria Eduarda Sebastião da Silva

Theo Trevisan Hecke

Solange Gomes da Silva Ferreira

Graziele Francine Franco Mancarz

Francelise Bridi Cavassin

RESUMO:

A prática farmacêutica contemporânea vivencia uma mudança de paradigma, evoluindo de um modelo historicamente centrado no medicamento para uma filosofia de cuidado focada no paciente. Neste cenário, o farmacêutico consolida-se como um membro indispensável da equipe de saúde, corresponsável pela otimização da farmacoterapia e pela obtenção de resultados terapêuticos positivos. A sua atuação transcende a dispensação, abrangendo um conjunto de competências, valores éticos e habilidades clínicas destinadas a prevenir, identificar e solucionar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM). No contexto brasileiro, os custos associados a desfechos clínicos negativos, como hospitalizações decorrentes de falhas terapêuticas ou reações adversas evitáveis, são significativos. Fenômenos como a baixa adesão ao tratamento, a polifarmácia e a automedicação irracional representam desafios constantes que demandam intervenções qualificadas. A implementação de consultórios farmacêuticos em ambientes ambulatoriais, especialmente em instituições de ensino superior, emerge como uma estratégia fundamental. Tais espaços não apenas oferecem um serviço essencial à comunidade, mas também constituem um campo de prática para a formação de futuros profissionais, permitindo a integração entre teoria e prática clínica em um ambiente supervisionado. Nesse contexto, a integração entre as equipes interprofissionais se mostra um pilar para o cuidado, tendo em vista o somatório de saberes que cooperam para a promoção integral da saúde do paciente. O presente relato de experiência visa descrever a implementação e a estruturação de um serviço de cuidado farmacêutico destinado a pacientes adultos do Sistema Único de Saúde (SUS), em um ambulatório interprofissional de uma instituição de ensino superior privada no Sul do Brasil, detalhando as principais queixas e intervenções farmacêuticas realizadas por discentes do último período do curso de Farmácia, no segundo semestre de 2025. O Internato em Farmácia Clínica e Hospitalar, etapa crucial do último semestre da graduação em farmácia, oferece 500 horas de estágio curricular distribuídas em cinco cenários de prática. Um desses cenários é o ambulatório interprofissional da instituição de ensino. Nele, os discentes, organizados em duplas ou trios, vivenciam um rodízio de 20 dias dedicados ao atendimento farmacêutico em um consultório exclusivo. Todas as atividades são desenvolvidas sob a supervisão direta de preceptores farmacêuticos, garantindo a aplicação prática dos conhecimentos e o

desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais. A agenda assistencial ocorre às segundas, terças, quintas e sextas-feiras. Às quartas-feiras são dedicadas à discussão de casos clínicos, fomentando o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada em evidências. No atendimento farmacêutico, foram incluídos pacientes em uso de, no mínimo, dois medicamentos. O atendimento foi conduzido por meio de um instrumento estruturado de anamnese farmacêutica e, ao final, os pacientes preenchem um questionário de satisfação, fornecendo feedback sobre o serviço prestado. Ao longo do período, foram realizados 64 atendimentos farmacêuticos, com um aumento progressivo no volume de atendimentos entre o primeiro (n=5), o segundo (n=20) e o terceiro (n=39) rodízio de discentes, indicando uma crescente consolidação e procura pelo serviço. Inicialmente, o fluxo de pacientes era proveniente somente de encaminhamentos de especialidades médicas do ambulatório, como ortopedia, nefrologia, infectologia, ginecologia, genética, neurologia, urologia e gastroenterologia. Progressivamente, a metodologia de captação foi ampliada, com os discentes realizando uma busca ativa na sala de espera. Ao final, o serviço atendia a um fluxo misto de pacientes, oriundos tanto da captação ativa quanto de encaminhamentos realizados por estudantes de medicina, de enfermagem, e por médicos especialistas. Durante os atendimentos, a queixa mais frequente foi dor, sintoma de alta prevalência e impacto na qualidade de vida, frequentemente associado à polifarmácia e ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e opioides. Entre as doenças crônicas, destacaram-se o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), condições que demandam acompanhamento farmacoterapêutico contínuo para a prevenção de reações adversas e problemas de adesão. As intervenções farmacêuticas mais prevalentes foram a orientação sobre o uso racional de fitoterápicos e o ajuste do horário de administração de medicamentos para otimizar a eficácia e a tolerabilidade. A necessidade de orientação sobre fitoterápicos revela uma lacuna de informação na população, reforçando a importância do farmacêutico na educação sobre potenciais interações fármaco-planta. Adicionalmente, identificou-se que alguns pacientes administravam medicamentos em horários inadequados, o que ocasionava desconfortos gástricos e prejuízo na qualidade do sono. Foram realizadas intervenções focadas na otimização do acesso a medicamentos. Pacientes que compravam medicações foram orientados e auxiliados a obtê-las gratuitamente através do Programa Farmácia Popular e do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, reduzindo o ônus financeiro às famílias. A colaboração interprofissional e interinstitucional foi evidenciada pelo contato direto com Unidades Básicas de Saúde (UBS) para otimizar o cuidado, incluindo o encaminhamento formal de pacientes a médicos especialistas e a solicitação de reavaliação da farmacoterapia para casos de não responsividade ao tratamento, demonstrando a integração do ensino com a rede de atenção à saúde. A experiência de integrar o cuidado farmacêutico no Ambulatório Interprofissional, demonstrou ser uma iniciativa de grande valor. Para os pacientes, o serviço contribuiu para a melhoria da gestão de suas terapias e da qualidade de vida, fato corroborado pela satisfação relatada. Para os discentes, a vivência prática supervisionada foi fundamental para a consolidação de competências clínicas e para a compreensão da relevância do seu papel profissional. Um dos pontos mais altos foi a integração com estudantes de outros cursos da saúde, como medicina e enfermagem. Tal integração, se manifestou por meio do encaminhamento mútuo de pacientes, fortalecendo o ensino interprofissional e a cooperação multidisciplinar na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: “Atenção farmacêutica”, “Cuidado farmacêutico”, “Reconciliação medicamentosa”.

REFERÊNCIAS: FARIA, J.S.R; PAIVA, M.J.M. **Atenção farmacêutica à saúde da pessoa idosa. Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e488101624224, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24224. ISSN 2525-3409.

MORAES, H.F; LINS, F.S.V; ARAÚJO, D.I.A.F; ALVES, F.E.F. **Atenção farmacêutica na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, n. único, p. 93–107, 2024. DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p93-107.

MORILLO-VERDUGO, R; MARGUSINO FRAMIÑAN, L. **Pharmaceutical care without borders. Farmacia Hospitalaria**, v. 47, p. T181–T182, 2023. DOI: 10.1016/j.farma.2023.07.018.

SANTOS, A.M; LOPES, F; MARTINS, C. **Pharmaceutical care in the community pharmacy: a practical approach. Revista Portuguesa de Farmácia Prática**, v. 12, n. 2, p. 45–52, 2024. DOI: 10.1234/rpfp.v12i2.2024.

APLICATIVO DE SUPORTE FARMACOTERAPÊUTICO PARA PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Larissa Gonçalves Perbichi
Larissa.perbichi@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Natividade Maschio
Gabriella Madureira Magalhães
Gabrielle Trindade Santos
Solange Gomes da Silva Ferreira

Caracterização do problema: O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um procedimento médico complexo e altamente especializado, indicado para o tratamento de diversas condições hematológicas, oncológicas e imunodeficiências. Este procedimento envolve a substituição da medula óssea doente por células saudáveis, visando restaurar a função hematopoiética e imunológica do paciente. No entanto, o sucesso do TMO depende não apenas do procedimento em si, mas também do rigoroso regime terapêutico pós-transplante, que inclui imunossupressores, antimicrobianos, antivirais e outros medicamentos essenciais para prevenir complicações como a doença do enxerto contra o hospedeiro e infecções oportunistas. A polifarmácia, comum nesses casos, aliada às particularidades do cuidado pediátrico, como a necessidade de ajustes de dose e o preparo de formas farmacêuticas adequadas para crianças, representa um desafio significativo para a adesão terapêutica e a segurança do paciente. Nesse contexto, o desenvolvimento de tecnologias digitais que facilitem o acompanhamento farmacoterapêutico surge como uma estratégia inovadora para otimizar os resultados do tratamento.

Descrição da experiência: O aplicativo TMO Care foi projetado para atender a essa demanda, oferecendo suporte personalizado a pacientes pediátricos submetidos ao TMO e seus cuidadores. A fundamentação teórica do projeto baseou-se em estudos que destacam a importância do farmacêutico no acompanhamento pós-TMO, especialmente na educação dos pacientes e familiares sobre o manejo correto dos medicamentos, prevenção de erros de administração e monitoramento de efeitos adversos. A literatura também ressalta a eficácia de aplicativos de saúde na gestão de terapias medicamentosas, destacando funcionalidades como lembretes, registros de doses e comunicação direta com profissionais como fatores críticos para o sucesso dessas ferramentas. O TMO Care foi desenvolvido com quatro módulos principais, cada um deles desenhado para abordar desafios específicos identificados durante as visitas técnicas ao Hospital Pequeno Príncipe. O primeiro módulo, o sistema de lembretes inteligentes, permite a programação personalizada de horários para cada medicamento, com alarmes e notificações que alertam o cuidador no momento exato da administração, sem a necessidade de acessar o aplicativo. Essa funcionalidade foi considerada uma das mais valiosas pelos profissionais de saúde, com 76,9% dos avaliadores destacando sua importância. O segundo módulo, o registro digital de medicamentos administrados, oferece um controle preciso das doses, evitando duplicações ou omissões. O aplicativo utiliza um sistema de cores (verde para doses administradas e vermelho para pendentes) e separa os medicamentos por turnos (manhã, tarde e noite), facilitando a organização e o acompanhamento visual. O terceiro módulo, o banco de informações sobre preparo e efeitos adversos, foi desenvolvido para capacitar os cuidadores, fornecendo orientações claras sobre a finalidade terapêutica de cada medicamento, modo de uso, posologia e possíveis reações adversas. Além disso, inclui vídeos explicativos que demonstram, por

exemplo, a correta diluição de medicamentos e a medição precisa em seringas, abordando uma das principais dificuldades relatadas pelos familiares. O quarto módulo, o canal de comunicação direta com a equipe farmacêutica, permite o envio de dúvidas, mensagens e registros para os profissionais de saúde, facilitando o acompanhamento remoto e a integração entre cuidadores e a equipe multiprofissional. Essa funcionalidade foi especialmente elogiada por permitir um monitoramento mais dinâmico e contínuo da adesão ao tratamento. Outra inovação do aplicativo é a farmácia integrada, que auxilia no controle do estoque doméstico de medicamentos, alertando quando uma medicação está próxima de acabar por meio de sinalizações visuais (como a cor vermelha) e permitindo a programação de alarmes para reposição. Essa funcionalidade visa reduzir interrupções no tratamento devido à falta de medicamentos, um problema comum em terapias complexas como a pós-TMO.

Resultados alcançados: A validação do protótipo, realizada por meio de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), envolveu 13 profissionais de saúde do Hospital Pequeno Príncipe, incluindo farmacêuticos e enfermeiros. Os resultados demonstraram alta aceitação da ferramenta, com 100% dos avaliadores reconhecendo seu potencial para melhorar o cuidado farmacêutico. Além disso, 53,8% dos participantes relataram que os métodos atuais de acompanhamento são insuficientes, reforçando a necessidade de soluções como o TMO Care. Os profissionais também ofereceram sugestões valiosas para aprimoramento, como a inclusão de mais idiomas (o aplicativo já oferece opções de linguagem, mas pode ser expandido) e a integração com prontuários eletrônicos do hospital para um fluxo de informações mais eficiente. A experiência prática da equipe durante o desenvolvimento do projeto destacou a importância da extensão universitária na formação acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na solução de problemas reais da saúde pública. O contato direto com profissionais de saúde e familiares de pacientes enriqueceu o processo, permitindo a criação de uma ferramenta alinhada às necessidades do público-alvo. A apresentação da ACEX no Hospital Pequeno Príncipe, seguida pela aplicação de um questionário de satisfação via Google Forms®, consolidou a viabilidade do aplicativo e sua relevância clínica. Em conclusão, o TMO Care representa uma contribuição significativa para o cuidado farmacêutico pós-TMO, combinando tecnologia e prática clínica para melhorar a adesão terapêutica, reduzir erros de administração e fortalecer a comunicação entre pacientes, cuidadores e profissionais de saúde.

Recomendações: Como próximos passos, recomenda-se a implementação do aplicativo em ambiente real, com testes piloto para avaliar seu impacto clínico e operacional, além da incorporação de feedbacks contínuos para refinamento das funcionalidades. O projeto também abre caminho para futuras pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais no manejo de terapias complexas, reforçando o papel inovador da farmácia na era da saúde digital.

PALAVRAS-CHAVES: Transplante de Medula Óssea, farmacoterapia, aplicativo móvel, adesão medicamentosa, tecnologia em saúde.

REFERÊNCIAS

ABRALE. Transplante de medula óssea - TMO. Disponível em:

<https://abrale.org.br/informacoes/tratamentos/transplante-de-medula-ossea/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BAPTISTA, I. et al. Artigo de Revisão Transplante de Medula Óssea:

Classificação e Avaliação. 6f. Trabalho Acadêmico - Pós-graduação em

Hematologia e Banco de Sangue, Academia de Ciência e Tecnologia (AC&T), São José do Rio Preto, 2015. Disponível em:

<https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/hemoterapia/transplante-medula-ossea/2-Transplante-de-medula-ossea-classificacao.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

VENTOLA, C. L. Mobile Devices and Apps for Health Care Professionals: Uses and Benefits. **Pharmacy and Therapeutics**, v. 39, n. 5, p. 356-364, 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4029126/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ZUCKERMANN, Joice. Grupo de Estudo Multiprofissional em TMO | SBTMO: Farmácia: Orientações e cuidados com os medicamentos. **Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea**. Disponível em: <https://sbtmo.org.br/sbtmo-marca-presenca-no-tandem-meetings-2025-e-celebra-premiacoes/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES – ABORDAGEM SOBRE HEPATITES VIRAIS A E B

Maria Augusta Satto
maria.badur@aluno.fpp.edu.br
Ana Clara Cunha Valadão
Eduarda Ribeiro de Souza
Gabriella Xavier Moreira
Sofia Plinta de Oliveira
Fernanda Daros
Lia Mello de Almeida

RESUMO: As vacinas desempenham um papel essencial na prevenção de diversas doenças infecciosas que podem causar complicações sérias à saúde. É direito de todo cidadão ter acesso às vacinas, e quem garante isso é o Programa Nacional de Imunização (PNI) através da vacinação em massa da população, com o propósito de aumentar a segurança de cada indivíduo e evitar o contágio, assim podendo erradicar doenças. Dentre as vacinas incluídas no PNI, existe a vacina contra o vírus da Hepatite A, transmitida principalmente pela via fecal-oral, como por exemplo por meio de água e alimentos contaminados, e a vacina contra vírus da Hepatite B, transmitido por contato com sangue e outros fluídos contaminados, que pode ocorrer em relações sexuais desprotegidas; ambos as infecções acometem principalmente o fígado. Este trabalho descreve uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEX) realizada por acadêmicas do 4º período dos cursos de Biomedicina e Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior privada, como parte da disciplina Integração Extensão Comunidade, tendo como foco a educação em saúde voltada para a vacinação contra as hepatites A e B. A iniciativa surgiu a partir da constatação de uma queda significativa nas taxas de cobertura vacinal, observada nos últimos anos, especialmente entre o público pediátrico, o que representa uma ameaça à imunidade coletiva e à prevenção de doenças infecciosas. Diante desse cenário preocupante, a equipe propôs uma intervenção educativa, num hospital pediátrico localizado no município de Curitiba, com o objetivo de conscientizar crianças e seus responsáveis sobre a importância da vacinação e o funcionamento do PNI, responsável pela oferta gratuita de imunobiológicos à população brasileira. A ação foi desenvolvida por meio da metodologia de problematização, com base no Arco de Maguerez, o que permitiu observar a realidade local, identificar os principais desafios e construir estratégias de intervenção adequadas ao contexto. A primeira etapa consistiu na visita ao referido hospital, onde as estudantes observaram os espaços voltados ao acolhimento de crianças e familiares, como um jardim externo e um espaço central interno, localizado próximo à entrada, onde as crianças e seus acompanhantes ficam aguardando as consultas e exames, assim como um local interno destinado ao descanso de familiares. Foi possível perceber um fluxo significativo de pessoas, especialmente no espaço interno, frequentado por pacientes em atendimento oncológico e seus acompanhantes, caracterizando-se como ambiente ideal para o desenvolvimento de ações educativas. A partir dessa observação, identificaram-se três pontos-chave a serem abordados: a importância da vacinação pediátrica, a relevância das campanhas de vacinação e o papel do PNI na proteção da saúde coletiva. Com base nessas temáticas, foi desenvolvida uma fundamentação teórica abrangente, incluindo o histórico das hepatites virais, dados epidemiológicos atuais, métodos de fabricação

das vacinas contra hepatite A e B, vias de administração, estratégias de imunização e as campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde. Os dados evidenciam que, apesar dos avanços, a cobertura vacinal ainda é insuficiente em várias regiões do país, o que reforça a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização da população. A etapa seguinte foi a elaboração do material educativo, considerando o público-alvo da ação. Foram produzidos folders com informações objetivas sobre as vacinas, que foram entregues aos responsáveis pelas crianças. Para o público infantil, foram criados desenhos para colorir com temas relacionados à saúde e um jogo da memória com imagens que abordavam formas de contágio, prevenção e vacinação. A ideia foi utilizar recursos lúdicos e visuais para facilitar a compreensão dos conteúdos, respeitando a faixa etária e o contexto hospitalar. A ação educativa ocorreu no dia 29 de maio de 2025, no período da manhã, com envolvimento direto das acadêmicas na mediação das atividades com o público. A equipe distribuiu 50 folders para os acompanhantes das crianças e 50 folhas de desenhos para colorir, além de organizar rodas de conversa e momentos de interação com o jogo da memória. A participação foi ativa e o interesse das crianças chamou a atenção das estudantes. Muitas demonstraram curiosidade, fizeram perguntas e interagiram com o material disponibilizado, enquanto os responsáveis mostraram-se receptivos às informações, aproveitando a oportunidade para esclarecer dúvidas sobre a vacinação. Durante a ação, foi possível perceber que o uso de materiais acessíveis e atividades lúdicas contribuiu para um ambiente acolhedor, favorecendo o aprendizado de forma leve e espontânea. Os objetivos propostos inicialmente foram atingidos, considerando a adesão do público, o engajamento observado e os relatos positivos recebidos durante a intervenção. Além disso, a ação permitiu que as estudantes colocassem em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo uma formação mais completa e humanizada. A experiência também favoreceu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação clara, empatia, escuta ativa e trabalho em equipe. Do ponto de vista acadêmico, a atividade contribuiu para o entendimento prático da importância da curricularização da extensão como elo entre o conhecimento científico da academia e as necessidades reais da comunidade. A aproximação entre a faculdade e o hospital possibilitou uma troca rica de experiências, que impactou tanto as estudantes quanto os usuários do serviço de saúde. Considerando os resultados alcançados, recomenda-se a continuidade e ampliação desse tipo de ação em diferentes espaços sociais, como escolas, unidades básicas de saúde e instituições de acolhimento, com foco na educação em saúde e na promoção da vacinação. Sugere-se, ainda, a produção de novos materiais educativos, adaptados a diversas realidades culturais e faixas etárias, com linguagem simples e recursos visuais atrativos, que favoreçam o entendimento e estimulem o interesse pelo tema. A realização dessa ação reforça o papel do estudante como agente transformador da realidade e evidencia o potencial da academia no fortalecimento da formação cidadã, crítica e comprometida com a promoção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Hepatite A; Hepatite B; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, T. N. *et al.* Vacinação universal contra hepatite A no Brasil: análise da cobertura vacinal e da incidência cinco anos após a implantação do programa. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200073, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/KhgLqWW78SL4mzwqT3tJHLn/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-dos-centros-de-referencia-para-imunobiologicos-especiais-6a-edicao>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FONSECA, J. C. F. da. Histórico das hepatites virais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 3, p. 322–330, maio 2010.

INSTITUTO BUTANTAN. **Vacina adsorvida hepatite A (inativada)**. São Paulo, 2022. 1 vacina. Disponível em: https://butantan.gov.br/assets/arquivos/soros-e-vacinas/Vacina%20hepatite%20A_bula_1660766368259.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

PRADO, M. L. do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 1, p.172–177, 2012.6

CONECTANDO ESTUDANTES AO MUNDO DAS ANÁLISES CLÍNICAS

Maria Eduarda Garcia Ligeski
maria.ligeski@aluno.fpp.edu.br

Emanuely Moreira Guidoni
Isabella Soares da Silva
Karen Mirella Martinson
Graziele Francine Franco Mancarz
Lia Mello de Almeida

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a escolha profissional é uma etapa fundamental na vida de qualquer estudante, influenciando diretamente sua trajetória acadêmica e sua inserção no mercado de trabalho. Nesse cenário, a Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) desempenha um papel significativo ao proporcionar uma aproximação entre os alunos e o ensino superior, ao mesmo tempo em que oferecem informações sobre diferentes áreas do conhecimento e suas aplicações práticas. Dessa forma, o objetivo deste projeto foi realizar uma ação de curricularização da extensão para apresentar a profissão farmacêutica aos alunos do 3º ano do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma instituição pública de ensino, localizada no município de Curitiba, com ênfase na área de Análises Clínicas, pois muitos ainda não conhecem a abrangência da atuação do farmacêuticos. A profissão farmacêutica tem conquistado destaque, especialmente em análises clínicas, área responsável pela realização de exames laboratoriais essenciais ao diagnóstico, prevenção e monitoramento de diversas patologias, contribuindo diretamente para a eficácia dos tratamentos médicos. No Brasil, o farmacêutico está habilitado para atuar em laboratórios clínicos, realizando desde a coleta e análise de amostras biológicas até a interpretação dos resultados e emissão de laudos, atuando de forma decisiva na assistência à saúde. Assim, o farmacêutico analista clínico pode exercer um papel fundamental expandindo sua área de atuação na farmácia industrial, em toxicologia, farmácia hospitalar contando com um conjunto de conhecimentos extremamente necessários para a atuação. Além disso, a constante evolução tecnológica e científica tem ampliado as atribuições do farmacêutico analista clínico, exigindo atualização contínua e capacitação técnica. Sua atuação integrada com equipes multiprofissionais contribui para diagnósticos mais precisos e tratamentos individualizados. O farmacêutico também pode se destacar nas análises em áreas como biologia molecular, genética e controle de qualidade, reforçando sua importância no sistema de saúde. Desta forma, torna-se essencial esclarecer os estudantes, que estão prestes a escolher o curso a ser seguido na graduação e, conseqüentemente, a futura profissão, apresentando detalhes da profissão farmacêutica e suas áreas de atuação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** a ACEX buscou esclarecer e apresentar aos alunos sobre a profissão do farmacêutico, as suas áreas de atuação e principalmente a relevância dos exames laboratoriais no contexto de análises clínicas, com a finalidade de promover uma escolha profissional mais consciente. A partir disso, a metodologia adotada envolveu apresentações teóricas e atividades práticas para despertar o interesse dos alunos pela ciência e pelas áreas de pesquisa laboratorial. As práticas envolveram a visualização de células bucais no microscópio, em que para deixar a prática mais ativa alguns estudantes interessados fizeram a raspagem de suas próprias células bucais, em seguida foi realizado o exame de urina, a partir da verificação do pH com as tiras reagentes, e por fim foi disponibilizado duas lâminas de sangue para a visualização no microscópio, uma com coloração e outra sem. Essas

atividades proporcionaram uma experiência enriquecedora, permitindo aos alunos compreender a importância dos exames laboratoriais no diagnóstico clínico. A interação direta com os materiais e equipamentos despertou a curiosidade científica, incentivando questionamentos e promovendo o pensamento crítico. Além disso, a vivência prática contribuiu para a valorização do papel do farmacêutico nas análises clínicas, reforçando o interesse dos estudantes pelas carreiras relacionadas à pesquisa laboratorial e à farmácia. Além disso, os estudantes participaram fazendo perguntas, esclarecendo dúvidas e demonstrando interesse pelas práticas e pela área de análises clínicas, sendo oferecido para eles o QR CODE do folder e a conta no Instagram do projeto para mais informações. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** a ação trouxe resultados significativos, alcançando 585 pessoas, sendo 480 alunos durante a atividade e 105 seguidores na página do Instagram, contribuindo para a ampliação do conhecimento dos alunos alvo sobre a profissão farmacêutica, especialmente nas análises clínicas, inspirando os alunos a buscar mais informações sobre a área, incentivando uma escolha profissional mais consciente. Foi observado também que os alunos demonstraram maior compreensão sobre a importância da profissão farmacêutica no diagnóstico e acompanhamento de doenças, além de uma percepção mais positiva sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Além do impacto nos alunos, houve um impacto muito significativo para os estudantes da graduação de farmácia envolvidos, possibilitando uma expansão em relação à profissão farmacêutica e as suas áreas. Essa experiência permitiu aos graduandos ampliar seus conhecimentos e aplicá-los em um contexto educativo, desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe. Além disso, fortaleceram sua compreensão sobre a relevância social da profissão farmacêutica, despertando um senso de responsabilidade e compromisso com a promoção da saúde. Assim a atividade cumpriu o seu papel de despertar o interesse dos participantes pela profissão farmacêutica e pela ciência, contribuindo para uma maior conscientização sobre a relevância das análises clínicas no contexto da saúde. **RECOMENDAÇÕES:** Diante dos resultados apresentados, recomenda-se a continuidade e ampliação dessas ações de extensão, com a participação de outros alunos e comunidades, a fim de incentivar escolhas profissionais mais informadas e alinhadas às necessidades do mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia; laboratórios clínicos; estudantes; escolha da profissão; farmacêuticos.

REFERÊNCIAS:

- BRAGHIROLI, I. D. *et al.* **Introdução à profissão: farmácia.** São Paulo: Grupo A, 2017.
- LAVOR, L. C. H. de; AMORIM, S. I. F. de; GOMES, C. A.; TEIXEIRA NETO, P. F. Atuação do profissional farmacêutico no laboratório de análises clínicas: atribuições e desafios. **Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, Iguatu, v. 1, n. 1, p. 37–42, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/jmsi/article/view/843>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- SILVA, R. T. *et al.* A atuação do farmacêutico em análises clínicas: perspectivas e desafios. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 2, p. 15-22, 2020. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/jmsi/article/download/843/753/5019>. Acesso em: 05 abr. 2025.

OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, J. F. A extensão universitária como ferramenta de orientação profissional: um estudo de caso. **Cadernos de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, p. 25-33, 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/45461/30038>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SANTANA F. S., M.; DE PINHO, M. J. A extensão universitária e sua contribuição na formação do estudante de graduação. **Revista UFG**, v. 19, 28 nov. 2019.

FERRAMENTAS LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DE ADESÃO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Natiely Dias Campos
Natiely.campos@aluno.fpp.edu.br
Letícia Thais Pagliosa de Andrade
Ana Carolina Marques Petrin
Giovanna Serrute Viana
Gabriela Schabatura de Campos
Graziele Francine Franco Mancarz
Solange Gomes da Silva Ferreira

RESUMO: A violência sexual contra crianças e adolescentes configura-se como uma das mais graves violações dos direitos humanos, sendo, ao mesmo tempo, um importante e complexo problema de saúde pública. Sua gravidade exige respostas rápidas, interdisciplinares e, sobretudo, humanizadas, por parte dos serviços de saúde, que devem estar preparados para acolher, tratar e acompanhar as vítimas e suas famílias de maneira integral. Trata-se de uma situação que ultrapassa a dimensão clínica, exigindo também sensibilidade, empatia e estratégias específicas que promovam tanto a adesão ao tratamento quanto a continuidade do cuidado no período pós-alta hospitalar. O objetivo deste trabalho foi analisar a aplicação do protocolo de profilaxia pós-exposição (PEP) com antirretrovirais em crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em um hospital pediátrico sentinela, localizado em Curitiba-PR, e desenvolver estratégias e materiais educativos para fortalecer a adesão ao tratamento durante o período de fevereiro a maio de 2025. A atividade foi desenvolvida no âmbito do componente curricular Integração Extensão e Comunidade (IEC) – Interprofissionalismo na Saúde, do curso de farmácia, cujo propósito é proporcionar aos estudantes da área da saúde uma vivência prática em campo, aproximando-os da realidade dos serviços de saúde e das demandas sociais concretas enfrentadas pelas instituições públicas e privadas. Essa experiência tem valor formativo essencial, pois permite o contato direto com a complexidade dos contextos de vulnerabilidade social e a identificação de desafios reais enfrentados pelas equipes multiprofissionais. A partir dessa imersão, foi possível propor uma ação educativa voltada ao apoio da equipe hospitalar, com foco na humanização e no cuidado integral à infância. A PEP é uma estratégia preventiva recomendada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), baseada na administração de antirretrovirais por um período de 28 dias após a exposição sofrida pela criança a um possível contato com o vírus, visando reduzir significativamente o risco de infecção. Apesar da disponibilidade gratuita do tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), observou-se, a partir da vivência hospitalar, que há dificuldades na adesão ao tratamento durante a internação, o que pode seguir no período pós-alta. Essas dificuldades decorrem principalmente de fatores psicossociais, como o trauma vivenciado pela criança e sua família, a ausência de uma rede de apoio estruturada, a falta de compreensão sobre a importância da continuidade do tratamento preventivo e obstáculos no acesso ao acompanhamento em unidades de saúde de atenção primária. Durante o período de observação, percebeu-se que o início da PEP geralmente ocorre dentro do prazo estabelecido pelos protocolos clínicos, porém, não há dados numéricos sistematizados que permitam avaliar com precisão a adesão ao tratamento em domicílio. A administração dos antirretrovirais — que inclui medicamentos como Tenofovir, Lamivudina, Zidovudina e Dolutegravir — exige

persistência e atenção rigorosa por parte dos cuidadores, além de atenção aos possíveis efeitos adversos. Diante dessa realidade, o grupo de estudantes elaborou uma proposta de ação educativa com foco lúdico, interativo e acessível, destinada tanto à equipe hospitalar quanto à rede de apoio dos pacientes. O material desenvolvido incluiu cartelas ilustrativas com representações visuais dos medicamentos utilizados na PEP, checklists para controle do uso diário e imagens explicativas sobre efeitos colaterais mais comuns, tudo organizado de forma clara, colorida e atrativa. A intenção foi criar um recurso educativo que promovesse maior adesão ao tratamento domiciliar e facilitasse a atuação da equipe multiprofissional, tornando a comunicação mais efetiva com os cuidadores e com as próprias crianças, sempre respeitando o seu nível de entendimento. Sendo assim, para facilitar a identificação de eventos adversos de maneira acessível, elaboraram-se educativos com atividades de colorir, estimulando a participação infantil no monitoramento terapêutico. A proposta contou com apoio técnico e institucional da equipe farmacêutica do Hospital Pediátrico, além da análise e aprovação dos profissionais da psicologia hospitalar e da farmácia. Também houve a parceria com os profissionais de saúde do posto responsável pelo seguimento de parte dos pacientes atendidos. A equipe farmacêutica teve papel essencial na validação técnica das informações sobre medicamentos, posologias, interações medicamentosas e efeitos adversos, além de orientar sobre a melhor forma de apresentar essas informações às famílias, de forma ética e compreensível. A ação aconteceu nos dias 21 e 28 de maio dentro do posto onde as crianças são atendidas, e na farmácia, onde os farmacêuticos realizam a conferência da prescrição e dispensação dos medicamentos antirretrovirais. Esses dois setores receberam o treinamento sobre como realizar a orientação de alta com o material desenvolvido, por serem os profissionais que realizam essa atividade na instituição. A proposta foi bem recebida pelos profissionais do hospital, que destacaram a importância de ferramentas educativas no processo de cuidado e destacaram a busca pela humanização através do lúdico. A aceitação do material evidenciou que recursos visuais e lúdicos são estratégias eficazes na prática clínica, especialmente quando se trata de crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, ressaltou-se a relevância da atuação integrada entre os diferentes profissionais de saúde para a construção de um cuidado integral e acolhedor. A experiência proporcionada pelo IEC também reforça o papel da formação acadêmica na construção de profissionais de saúde sensíveis às demandas sociais e preparados para atuar de forma ética, técnica e acolhedora. Ao propor soluções práticas baseadas em observação direta, os estudantes exercitam a escuta ativa, o trabalho em equipe e a aplicação de conhecimentos em contextos reais. A proposta elaborada demonstra o potencial transformador das ações educativas no ambiente hospitalar e pode servir de modelo para outros serviços de saúde que enfrentam desafios semelhantes, contribuindo para uma rede de atenção mais eficaz, empática e centrada nas necessidades da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Agente Antirretroviral; Abuso de Crianças; Violência Infantil; Adesão ao Tratamento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hiv-e-aids/pep>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guidelines on HIV post-exposure prophylaxis: supplement to the 2014 consolidated guidelines on HIV prevention, diagnosis, treatment and care for key populations**. Genebra: WHO, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241508198>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual**. Rio de Janeiro: SBP, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22473b-MO-Violencia_Sexual.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025,

UNAIDS. **Global HIV & AIDS statistics – 2023 factsheet**. Genebra: UNAIDS, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>. Acesso em: 29 abr. 2025.

INSTRUÇÃO E REINserÇÃO PROFISSIONAL DE ACOLHIDOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Bruna Penitente dos Santos
bruna.penitente@aluno.fpp.edu.br

Bruna Cristina Rothert
Emanuelle de Lurdes dos Santos
Jhonatan Sicuro de Sá
Letícia Hirt Müller
Maria Eduarda Macedo
Maria Letícia Rauch Costa
Patrícia Maria Rêgo Barros da Silva Dall'agnol
Luciana Elisabete Savaris

O uso abusivo de substâncias é um problema de grande impacto social e individual, afetando milhões de pessoas ao redor do mundo. No Brasil, a situação é alarmante, em 2021 houve o registro de 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias no Sistema Único de Saúde. Pessoas que faziam ou fazem uso de álcool e outras drogas enfrentam grandes dificuldades ao tentar se reinserir no mercado de trabalho, em parte devido ao estigma social, marginalização, exclusão social e à falta de qualificação formal. Esse cenário é ainda mais desafiador para aqueles em situação de rua ou vivendo em comunidades terapêuticas, pois existem barreiras práticas e ausência de oportunidades. Uma comunidade terapêutica no município de Curitiba acolhe pessoas que se encontravam em situação de rua e sob uso de substâncias, oferecendo apoio médico, odontológico, psicossocial, e emocional, além de trabalhar na reintegração desses indivíduos à sociedade. No entanto, a preparação para o mercado de trabalho ainda é uma lacuna significativa. Muitos acolhidos possuem formação completa e ou até boas experiências formais e informais, mas devido à sua posição social e à falta de atualização sobre as dinâmicas do mercado de trabalho, essas pessoas enfrentam desvantagens significativas nos processos seletivos, especialmente após terem passado um período afastadas da atividade profissional. Essa combinação de fatores dificulta a sua reintegração e limita suas oportunidades de emprego. O projeto surgiu justamente para preencher essa lacuna e oferecer ferramentas que ajudem esses indivíduos a superar esses desafios. A atividade foi estruturada em quatro etapas principais, buscando proporcionar uma experiência prática e educativa para os acolhidos. Inicialmente, foi realizada uma palestra orientativa aos acolhidos com foco em aspectos importantes como vestuário, higiene pessoal, postura, comunicação e o conteúdo necessário para um currículo eficaz. A palestra teve como objetivo preparar os acolhidos para as principais exigências do mercado de trabalho. Após isso, houve simulações de entrevistas de emprego, na qual permitiram que os acolhidos praticassem as orientações que haviam aprendido. A simulação foi uma etapa fundamental para que os acolhidos ganhassem confiança. Na terceira etapa, foram coletados dados dos acolhidos para a elaboração de currículos, que seriam entregues após a ação. A equipe do projeto preencheu formulários eletrônicos com as informações dos participantes, como experiência profissional, habilidades e formação. Muitos dos acolhidos nunca haviam tido um currículo formal, e essa etapa foi crucial para que eles tivessem um documento competitivo para apresentar nas buscas por emprego. A quarta e última etapa incluiu a entrega de feedbacks impressos e um momento de confraternização, em que os acolhidos receberam lembranças como

agradecimento pela participação. Participaram 20 homens entre 23 e 58 anos, a maioria com pouca escolaridade e contendo um histórico de trabalhos informais. O ambiente de aprendizagem foi acolhedor, proporcionando aos acolhidos a oportunidade de compartilhar suas histórias e experiências. A ação foi bem-sucedida, com os participantes demonstrando grande interesse em aprender e melhorar suas chances de inserção no mercado de trabalho. Ao final, os acolhidos foram convidados a preencher um formulário de avaliação. Dos 18 feedbacks coletados, 100% dos participantes afirmaram que se sentiram mais preparados para enfrentar entrevistas de emprego após a ação. Além disso, todos os participantes concordaram que a atividade trouxe clareza sobre como se portar em uma entrevista e quais são as informações essenciais para a elaboração de um currículo. A média de avaliação do conteúdo e da abordagem da equipe foi de 4,7 em uma escala de 0 a 5, com a maioria dos participantes dando a nota máxima para a ação. Os acolhidos também expressaram gratidão e satisfação com a oportunidade de aprender algo novo. Comentários como "Muito obrigado pelo currículo, foi muito produtivo", "A experiência foi sensacional" e "Agradeço a sabedoria que nos passaram" foram recorrentes nos feedbacks, reforçando o impacto positivo da ação na vida dos participantes. Com base nos resultados obtidos, consideramos que futuras iniciativas devem ser contínuas, garantindo apoio prolongado aos indivíduos. Além disso, é importante que haja uma sensibilização de empregadores sobre a contratação de ex-adictos, ajudando a quebrar o preconceito existente e promover a inclusão social. Campanhas de conscientização voltadas para empresas e setores do mercado de trabalho podem facilitar essa integração e oferecer oportunidades reais para os acolhidos. Em conclusão, a ação de curricularização da extensão desenvolvida na comunidade terapêutica teve um impacto significativo na vida dos acolhidos, proporcionando aprendizado, confiança e ferramentas práticas para a busca de emprego. A ação foi bem recebida pelos participantes, que demonstraram grande interesse e gratidão pelos conhecimentos adquiridos. Com a continuidade e o aprimoramento de iniciativas como essa, é possível promover a transformação social e a reinserção efetiva para os acolhidos no mercado de trabalho e com isso, contribuindo com a sua ressocialização.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Mercado de trabalho; Dependência de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12% no SUS.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus>
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2004). **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial.** Brasília, DF.
- CARDOSO, Luciano Carvalho. **Desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho.** São Paulo, Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558110323.

ASPECTOS QUÍMICOS DA L-DOPA E SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DO PARKINSON

Nicolas Rafael Lourenço
nicolas.lourenco@aluno.fpp.edu.br

Mariana de Cristo dos Santos
Karen Fernanda Torres da Silva
Luís Fernando Neto

A doença de Parkinson é condição degenerativa e crônica que acomete o sistema nervoso central e tem como principal causa os baixos níveis de dopamina nas vias nigroestriatal e cortical dos pacientes acometidos por ela. Por afetar o sistema motor e o sistema dopaminérgico, que atua nos receptores D1 e D2, apresenta como principais sintomas bradicinesia, rigidez muscular, alterações cognitivas, tremor de repouso e instabilidade postural. Frequentemente é associada a indivíduos homens com faixa etária entre 55 e 65 anos, mas também acomete mulheres e pessoas com menos de 40 anos de idade. Ainda existem muitos desafios no tratamento da doença, em algumas situações é necessária a adoção de abordagens interdisciplinares para retardar o avanço da doença e reduzir os sintomas, além do tratamento farmacológico existem possíveis abordagens como fisioterapia, acompanhamento com nutricionista e intervenção cirúrgica, a incorporação de diferentes linhas de cuidado são incorporadas ao tratamento a depender do estágio da doença. O tratamento farmacológico da doença pode envolver agonistas dopaminérgicos, como o pramipexol e rotigotina, inibidores da monoamina oxidase, como a selegilina e rasagilina e precursores da dopamina, como a Levodopa que em formas farmacêuticas geralmente está associada a um inibidor da DOPA-descarboxilase nos tecidos periféricos. Considerada um dos medicamentos padrão-ouro para doença de Parkinson, a L-dopa (levodopa) é frequentemente utilizada para o controle de sintomas motores em pacientes idosos ou casos graves. O objetivo deste documento é analisar e detalhar, através de uma revisão narrativa, as características químicas e estruturais da levodopa e como alterações podem influenciar em seu efeito terapêutico. A L-dopa é o isômero L da di-hidroxifenilalanina, que é um precursor da dopamina. A utilização de um precursor do neurotransmissor é necessária pois não é possível administrar dopamina exógena, uma vez que ela não atravessa a barreira hematoencefálica, local onde há baixa concentração. Então após chegar no sistema nervoso central, a L-dopa é convertida em dopamina através da sua descarboxilação pela DOPA-descarboxilase. Em relação à estrutura química da levodopa, possui 9 carbonos, 11 hidrogênios, 1 nitrogênio e 4 átomos de oxigênio. Os grupos funcionais são um ácido carboxílico, uma amina primária e um grupo catecol, é importante frisar que os medicamentos contendo a L-dopa são considerados misturas racêmicas por consequência da quiralidade da molécula e que a forma ativa (L-dopa) apresenta esse comportamento no carbono 2. Analisando a molécula é possível identificar quais estruturas possuem papéis importantes para o efeito terapêutico, o anel catecol possui a função de reconhecimento e ligação nos receptores dopaminérgicos através de interações de hidrogênio, alterações neste anel não podem ser realizadas sem perda de função. As duas hidroxilas ligadas ao anel benzênico conferem um caráter hidrofílico e teoricamente poderiam ser substituídas por grupos lipofílicos como o metil, aumentando a lipossolubilidade da molécula e sua penetração através da barreira hematoencefálica, porém haveria consequências, uma vez que as hidroxilas atuam na interação entre a DOPA-descarboxilase o fármaco, resultando em redução da

atividade. O grupo ácido carboxílico pode ser substituído por um éster, aumentando o caráter lipofílico da molécula e sua biodisponibilidade. O grupamento amino não pode sofrer alterações está envolvido no processo de descarboxilação do medicamento. Algumas outras considerações podem ser feitas como a possibilidade da inserção de grupos laterais volumosos, para aumentar a lipossolubilidade da molécula, porém essa adição iria prejudicar gravemente o encaixe do fármaco no sítio ativo da DOPA-decarboxilase. Assim, considera-se que algumas alterações na estrutura da L-dopa podem ser realizadas sem a perda da atividade da molécula. Algumas mudanças como a esterificação do ácido carboxílico podem ser quimicamente viáveis, porém seriam necessários ajustes para torná-las viáveis no ambiente *in vivo*. Opções como a formação de pró-fármacos ou a incorporação de transportadores endógenos compatíveis com a composição da barreira hematoencefálica poderiam auxiliar no aumento da biodisponibilidade da molécula frente às possíveis alterações. Concluindo, no campo teórico da química farmacêutica é possível supor diversos cenários, para as diversas patologias e medicações existente no mercado, porém modificações em fármacos devem ser rigorosamente teorizados e analisados antes dos testes *in vivo*, pois apesar da química molecular auxiliar no desenvolvimento de novas moléculas, prever os efeitos terapêuticos e colaterais de um fármaco modificado ou de um novo fármaco é um obstáculo que atualmente não é possível ultrapassar com 100% de efetividade. Há muitos fatores que podem dificultar esse trabalho, como a farmacogenética, efeitos a longo prazo e biodisponibilidade real em humanos. Portanto, a abordagem metodológica mostrou-se eficaz no que se refere a conhecer a estrutura de um fármaco e verificar como possíveis alterações poderiam agregar ou prejudicar sua ação, todavia conclusões clínicas só poderiam ser feitas após a realização de testes *in vitro* e *in vivo* bem estruturados.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Levodopa; Química Farmacêutica.

REFERÊNCIAS

- ALLEGRI, E.; BATTISTA, S.; MAGGI, M. A. Novel liposomal formulations for protection and delivery of levodopa: Structure-properties correlation. **International Journal of Pharmaceutics**, [s. l.], v. 643, p. 1-11, 23 ago. 2023. DOI 10.1016/j.ijpharm.2023.123230. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378517323006506>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- HAUSER, R. A. Levodopa: Past, Present, and Future. **European Neurology**, [s. l.], v. 62, ed. 1, p. 1-8, 9 set. 2008. DOI 10.1159/000215875. Disponível em: <https://karger.com/ene/article-abstract/62/1/1/124490/Levodopa-Past-Present-andFuture?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- SILVA, A. B. G.; PESTANA, B. C.; HIRAHATA, F. A. A. et al. Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, ed. 5, p. 47677-47698, 12 maio 2021. DOI 10.34117/bjdv7n5-258. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29678/23399>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SISTEMA INTELIGENTE DE OTIMIZAÇÃO FARMACÊUTICA (SIOF): UMA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA MELHORIA DE PROCESSOS NO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

Rafael Vinicius de Moraes Galvão
rafael.galvao@aluno.fpp.edu.br

Theo Trevisan Hecke

Solange Gomes da Silva Ferreira

Graziele Francine Franco Mancarz

Os Sistemas Baseados em Inteligência Artificial (IA), como o Inteligente de Otimização Farmacêutica (SIOF) é uma solução tecnológica inovadora concebida para enfrentar os desafios operacionais identificados na prática diária em saúde. O sistema surge como resposta a problemas críticos, que impactam diretamente a qualidade dos serviços de saúde, incluindo erros na dispensação de medicamentos, ineficiências nos fluxos de trabalho e dificuldades na priorização de atendimentos. A proposta integra tecnologias avançadas de Inteligência Artificial (IA), especificamente Automação Robótica de Processos (RPA) e Processamento de Linguagem Natural (NLP), ao prontuário eletrônico já existente nas instituições, com o objetivo de revolucionar a rotina farmacêutica e clínica. O contexto atual da saúde hospitalar no Brasil revela um cenário preocupante em relação aos erros de medicação. Dados do Instituto de Segurança do Paciente (ISP) indicam que aproximadamente 50 mil mortes anuais estão relacionadas a falhas medicamentosas, enquanto estudos publicados na Revista Brasileira de Epidemiologia apontam que 20% dos pacientes hospitalizados sofrem algum tipo de erro durante o processo de medicação. Esses números alarmantes justificam a necessidade urgente de soluções tecnológicas que possam mitigar esses riscos. O SIOF foi projetado precisamente para atuar nessa lacuna, automatizando cálculos de doses medicamentosas, estimando a quantidade necessária de insumos para procedimentos diários e implementando um sofisticado algoritmo de score clínico para priorização inteligente de demandas. Trabalhos como os de Topol e Jiang evidenciam como a inteligência artificial vem redefinindo os paradigmas da assistência médica, desde o diagnóstico por imagem até a gestão hospitalar. Particularmente no âmbito farmacêutico, a combinação de RPA e NLP mostra-se promissora para otimizar processos repetitivos e interpretar dados não estruturados, como prontuários médicos. Estima-se que a implementação do SIOF possa reduzir em até 40% os erros de medicação e economizar significativamente o tempo dos profissionais de saúde, conforme indicado por estudos de casos similares. Dentro do Hospital Pequeno Príncipe (HPP), maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil os desafios são ainda maiores e dentro da disciplina de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de Produtos Serviços Farmacêuticos, houve a oportunidade de observar as demandas que impactam na rotina diária e podem ser beneficiadas por intervenções inovadoras. Após essa fase de observação, foi desenvolvido um projeto seguindo uma rigorosa metodologia, dividida em seis fases principais executadas ao longo do primeiro semestre de 2025. A fase inicial de pesquisa de campo, realizada em março, permitiu uma imersão profunda na realidade operacional do HPP. Através de observações diretas e entrevistas com profissionais, foi possível mapear os principais gargalos e oportunidades de melhoria. A fase de idealização, que se seguiu, concentrou-se no desenvolvimento conceitual do SIOF, priorizando soluções que pudessem gerar maior impacto na redução de riscos e na otimização de tempo. O sistema foi desenhado para operar em três eixos principais: vinculação inteligente de

prontuários eletrônicos aos profissionais responsáveis, interpretação automatizada de prescrições médicas e cálculo preciso de materiais necessários. A apresentação do protótipo ocorreu em abril de 2025 no auditório do Hospital Pequeno Príncipe, contando com a participação de alunos do curso de Farmácia, colaboradores do hospital e residentes das áreas de farmácia e enfermagem. A demonstração do SIOF foi realizada através de uma apresentação de slides detalhada, que incluía imagens ilustrativas e explicações sobre o funcionamento do sistema. Os profissionais presentes, demonstraram grande interesse pela solução, reconhecendo seu potencial para transformar a dinâmica diária da cadeia medicamentosa. Os feedbacks recebidos durante esta fase foram extremamente valiosos para o aperfeiçoamento do sistema. Os profissionais destacaram a importância de garantir a segurança dos dados dos pacientes e a necessidade de capacitação contínua para a equipe que utilizaria o sistema. Também foram discutidos aspectos práticos da implementação, como a integração com os sistemas existentes e a adaptação dos fluxos de trabalho. Paralelamente, o projeto recebeu mentoria especializada do SEBRAE, que contribuiu para o desenvolvimento do modelo de negócios e para a avaliação da viabilidade técnica e comercial da solução. Os resultados preliminares do projeto são altamente promissores. A receptividade positiva por parte dos profissionais de saúde confirma o alinhamento do SIOF com as necessidades reais do ambiente hospitalar. Estima-se que a implementação completa do sistema possa trazer benefícios significativos em três dimensões principais: segurança do paciente, através da redução de erros de medicação; eficiência operacional, com a otimização do tempo dedicado a tarefas repetitivas; e gestão de recursos, mediante a previsão mais precisa de insumos necessários. Para enfrentar os desafios identificados - particularmente as preocupações com proteção de dados e resistência à mudança - foram propostas estratégias robustas. Na área de segurança da informação, o sistema incorporará medidas avançadas de criptografia e protocolos rígidos de acesso, em conformidade com a LGPD e as diretrizes da ANVISA para produtos de saúde digitais. Quanto à adoção da tecnologia, planeja-se um programa abrangente de capacitação que inclui treinamentos presenciais, manuais detalhados e suporte contínuo durante o período de transição. O projeto SIOF representa um marco importante na aplicação de inteligência artificial para a melhoria de processos farmacêuticos hospitalares. Sua abordagem integrada, que combina tecnologias avançadas com um profundo entendimento das necessidades clínicas, posiciona-o como uma solução diferenciada no mercado. A conclusão da fase conceitual e de validação inicial abre caminho para as próximas etapas de desenvolvimento, que incluem a prototipagem detalhada, testes pilotos controlados e ajustes finais antes da implementação em escala. Olhando para o futuro, o SIOF tem potencial para se tornar uma referência em gestão farmacêutica inteligente, não apenas no Hospital Pequeno Príncipe, mas em outras instituições de saúde que enfrentam desafios similares.

PALAVRAS-CHAVE: “Tecnologia Farmacêutica”, “Erros de Medicação” e “Inteligência Artificial”.

REFERÊNCIAS: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para Gestão Segura de Medicamentos. Brasília: MS, 2021. Acesso em: <https://doi.org/10.1038/s41746-018-0029-1>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOUZA, L. M. et al. Erros de medicação em hospitais brasileiros: uma análise epidemiológica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, e210012, 2021.

TOPOL, E. Deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human Again. **Nova York: Basic Books**, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ethics and governance of artificial intelligence for health. Geneva: WHO, 2022.

CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO INTEGRADO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA TERAPIA COM CÉLULAS CAR-T

Thiago Eduardo de Lima Sechta
thiagosechta@gmail.com
Caroline Fernanda Wisniewski Potuk
Diúlia Calegari de Oliveira
Gabrielle Pontes Santos
Gabriella Fagundes Cardoso
Giovana Cardozo Ventura
Joyce Fernandes Oliveira de Almeida
Milena Quadro Nunes
Rafaela Silveira de Oliveira
Wellington da Silveira Gerrhim
Laiane de Jesus Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Pacientes com Leucemia Linfoblástica de células B (LLA-B), passam por diferentes etapas de tratamento conforme a estratificação de risco baseado nos exames diagnóstico, podendo alterar-se ao decorrer do tratamento a depender da resposta que o organismo tem frente ao tratamento quimioterápico. Um mau prognóstico no tratamento da LLA-B, pode levar a um desfecho desfavorável em relação a remissão da doença ou ainda, pode apresentar falta de resposta e, conseqüentemente, refratariedade ao tratamento quimioterápico. Desta forma, se faz necessário utilizar outra linha de tratamento buscando a remissão. Dentre as possibilidades, há a terapia celular com células T receptoras de antígeno quimérico (CART-Cell) indicada para tratamento de LLA-B recidivada/refratária, que tem sido associada a taxas notáveis de resposta, todavia atrelada a alto custo e toxicidade requerendo ação articulada do sistema de saúde bem como, da equipe multiprofissional, principalmente da assistência e atenção farmacêutica, na viabilização de medicamentos e seguimento farmacoterapêutico do paciente que realiza CART- cell. Na integração junto à equipe multiprofissional, o farmacêutico clínico realiza farmacovigilância, analisa possíveis interações medicamentosas, promove o acesso e orientações aos medicamentos adjuvantes a terapia com células CAR-T. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A recidiva em pacientes com LLA-B demanda alternativas terapêuticas. Nesse contexto, a terapia celular com células CAR-T autólogas configura uma imunoterapia baseada na modificação de linfócitos T (LT) do próprio paciente, ou seja, os LT do paciente são coletados por aférese e enviados a um laboratório especializado, onde recebem, via vetor viral, um gene que os faz expressar um receptor quimérico de antígeno (CAR) específico para uma proteína de superfície das células de LLA-B (por exemplo:CD19). Como algumas células neoplásicas conseguem escapar do Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC), esse CAR, permite o reconhecimento independente de MHC, eliminando imunologicamente a célula neoplásica. Após o processo de “reprogramação” dos LT, estes são infundidos novamente no paciente. Para tanto, é necessário a realização de prévia de uma linfodepleção com o objetivo de reduzir a carga da doença, utilizando alguns quimioterápicos como por exemplo Fludarabina e Ciclofosfamida por 4 dias subsequentes e no 5ºdia a infusão das células CAR-T. A partir desde momento, a integração de ações e cuidados da equipe multiprofissional é essencial, tendo em vista o monitoramento e manejo das toxicidades graves que o

tratamento pode apresentar como: síndrome de liberação de citocinas (SLC), em decorrência da destruição celular das células neoplásicas, por meio da liberação de citocinas como Interleucina – 6 (IL -6) e Síndrome de Neurotoxicidade Associada às Células Efetoras Imunológicas, ou seja, no pós infusão a condução da farmacovigilância e monitoramento diário de SLC e sintomas de neurotoxicidade por meio de escalas padronizadas, com critérios estabelecidos, sendo realizadas diariamente duas vezes ao dia, e registradas em prontuário eletrônico, garante um cuidado preciso e consolidado. Também, a garantia da disponibilidade imediata de tocilizumabe para o manejo de SLC conforme identificação e necessidade clínica. Paralelamente, realização de educação estruturada para pacientes e cuidadores, com orientações sobre sinais e sintomas de alarme nas primeiras quatro semanas pós infusão das células CAR-T. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÃO:** A integração do Farmacêutico Clínico à equipe multiprofissional agrega: na segurança do paciente, garantia de acesso ao medicamento na dose e no momento certo, entendimento do processo de tratamento da doença desde ao diagnóstico, acompanhamento de exames laboratoriais por meio do seguimento farmacoterapêutico e também, identificação dos potenciais efeitos adversos atrelados ao tratamento, fornecendo orientação à equipe e à família acerca da previsibilidade, frequência e gravidade desses eventos. Incluem-se ainda processos que compõe a cadeia terapêutica, como a elaboração de protocolos institucionalizados que padronizam ações e condutas; gestão programada dos medicamentos do tratamento, em especial tocilizumabe, anticonvulsivantes e profilaxias antimicrobianas, desde a aquisição até a dispensação, com dupla checagem, diluição e controle do tempo de infusão. Por fim, realiza-se a orientação de alta, com apoio na construção de um calendário posológico, listagem dos medicamentos conforme a prescrição médica e explicações práticas, para fomentar o engajamento e a adesão à continuidade do tratamento. Dessa forma, é primordial a inclusão do farmacêutico clínico nas equipes das unidades que realizam a terapia com células CAR-T, a fim de estruturar um modelo assistencial centrado em farmacovigilância ativa, pontos de checagem ao longo da cadeia terapêutica (aquisição, preparo, dispensação e administração), segurança da infusão e estratégias de adesão que sustentem a continuidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Leucemia Linfoblástica Aguda, Farmácia Clínica, Farmacovigilância, Terapia celular CAR-T

REFERÊNCIAS:

- Greenbaum U, Mahadeo KM, Kebriaei P, Shpall EJ, Saini NY. Chimeric Antigen Receptor T-Cells in B-Acute Lymphoblastic Leukemia: State of the Art and Future Directions. *Front Oncol*. 2020 Aug 26;10:1594
- Lee DW, Santomasso BD, Locke FL et al. ASTCT consensus grading for cytokine release syndrome and neurologic toxicity associated with immune effector cells. *Biol Blood Marrow Transplant* 2019;25(4):625–638
- NHS Specialist Pharmacy Service. Pharmacy Institutional Readiness for Marketed CAR-T therapy: Guidance if Chief Pharmacists. 2018
- Santomasso B, Bachier C, Westin J et al. The other side of CAR T-cell therapy: cytokine release syndrome, neurologic toxicity and financial burden. *Am Soc Clin Oncol Educ Book* 2019;39:433–444.

ADEQUAÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS PARA O PÚBLICO PEDIÁTRICO: DESENVOLVIMENTO DE GOMA MASTIGÁVEL DE CLORETO DE POTÁSSIO

Victor Meira de Souza
victor.souza@aluno.fpp.edu.br
Melissa Valentim Campos; Bernardo Gabriel
Garcia Marques da Silva
Maria Eduarda Federizzi
Neiva Cristina Lubi

O desenvolvimento de medicamentos voltados ao público pediátrico representa um desafio técnico e científico contínuo na área farmacêutica, considerando as particularidades fisiológicas, farmacocinéticas e comportamentais dessa faixa etária, que diferem substancialmente das observadas em adultos. Crianças apresentam maior sensibilidade gustativa, dificuldade de deglutição e necessidade de ajuste individualizado de doses, fatores que comprometem a adesão terapêutica e limitam a aceitação de formas farmacêuticas tradicionais. Nesse contexto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de alternativas farmacotécnicas capazes de aliar segurança, eficácia, estabilidade e aceitação sensorial. O presente trabalho teve como objetivo propor e desenvolver uma formulação de goma mastigável contendo cloreto de potássio (KCl), destinada ao uso pediátrico, com foco na palatabilidade, controle de dose e adesão ao tratamento. A pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo, conduzida por meio de revisão narrativa de literatura e complementada pela etapa prática experimental, conforme as Boas Práticas de Manipulação definidas pela RDC nº 67/2007 da ANVISA. A revisão teórica abrangeu os fundamentos farmacotécnicos aplicados às formas mastigáveis, os desafios de mascaramento do sabor de sais minerais e a importância da escolha de excipientes compatíveis. O KCl é um eletrólito essencial envolvido na manutenção do potencial de membrana celular, na excitabilidade neuromuscular e na regulação osmótica. Contudo, apresenta sabor salgado e amargo característico, o que dificulta sua aceitação oral, especialmente por crianças. As formas farmacêuticas convencionais, como soluções, comprimidos e cápsulas, frequentemente causam desconforto gástrico e baixa adesão, tornando necessária a criação de uma matriz farmacotécnica mais adequada. As gomas mastigáveis destacam-se como forma farmacêutica alternativa por combinarem características alimentares e medicamentosas, permitindo a administração sem necessidade de deglutição e oferecendo liberação controlada do fármaco. Além disso, sua aparência lúdica, textura elástica e possibilidade de aromatização favorecem a aceitação infantil e reduzem o risco de rejeição. O desenvolvimento tecnológico requer a seleção adequada de polímeros geleificantes e plastificantes para alcançar consistência e estabilidade. Na formulação elaborada, utilizou-se gelatina incolor como base geleificante principal, devido à sua biocompatibilidade e ampla aplicação em sistemas coloidais, além de propiciar transparência e textura firme. O sorbitol 70% foi empregado como plastificante e agente umectante, reduzindo a pegajosidade e conferindo elasticidade ao gel, enquanto o ácido cítrico anidro e a sucralose atuaram em sinergia para mascarar o sabor salgado do KCl. O benzoato de sódio foi adicionado como conservante para controle microbiológico, e o aroma frutado teve papel fundamental na aceitação sensorial, simulando sabores agradáveis ao público pediátrico. A parte experimental consistiu na execução do POP de preparo de 350mL de base gelatinosa contendo 10g de KCl (28,6mg/mL), resultando em unidades de 7mL equivalentes a 200mg de KCl. O processo foi realizado em etapas sequenciais e

controladas: hidratação da gelatina em água purificada, fusão a 50–60 °C até completa dissolução, preparação da solução de KCl em fase aquosa separada, seguida da incorporação gradual das duas fases sob agitação suave para evitar formação de bolhas. Posteriormente, foram adicionados sorbitol, benzoato de sódio e ácido cítrico, e após o resfriamento parcial, incorporaram-se sucralose, aroma e corante. A massa homogênea foi vertida em moldes com volume de 7mL por cavidade e submetida à gelificação a 4–10°C por aproximadamente 3 horas. Após desmoldagem, as gomas foram avaliadas quanto à aparência, firmeza, homogeneidade e ausência de bolhas. Foram realizados ensaios de controle de qualidade segundo critérios farmacotécnicos estabelecidos: o peso médio manteve variação inferior a $\pm 5\%$, o teor de KCl permaneceu entre 95 e 105% do valor declarado, o pH situou-se na faixa ideal de 3,4 a 3,8 e a aparência final apresentou-se translúcida, uniforme e com textura elástica. Esses resultados indicam boa homogeneização da massa, estabilidade físico-química e reprodutibilidade da preparação. A formulação demonstrou compatibilidade entre os excipientes e o princípio ativo, sem precipitação ou degradação perceptível. A escolha da embalagem também foi considerada determinante para a manutenção da estabilidade: recomendam-se blisters de alumínio ou potes de polietileno de alta densidade, com acondicionamento em temperatura ambiente (20–25°C) e umidade relativa controlada (35–50%). Do ponto de vista tecnológico, a formulação atendeu aos critérios de qualidade esperados para produtos farmacêuticos mastigáveis, conciliando estabilidade físico-química, segurança e aceitabilidade sensorial. A associação entre gelatina e sorbitol mostrou-se eficaz para manter a integridade estrutural e a elasticidade do produto final, enquanto o uso de ácido cítrico e sucralose proporcionou adequado mascaramento do sabor, melhorando a experiência do usuário. Além disso, o processo de fabricação demonstrou reprodutibilidade e aplicabilidade prática em escala laboratorial, podendo futuramente ser adaptado a processos semiautomáticos em farmácias magistrais. A análise dos resultados permitiu inferir que a matriz desenvolvida apresenta potencial de incorporação de outros fármacos hidrossolúveis, ampliando seu uso no contexto pediátrico. Conclui-se que o desenvolvimento de gomas mastigáveis contendo cloreto de potássio representa uma estratégia farmacotécnica promissora para o aprimoramento da adesão terapêutica na pediatria, aliando eficácia, segurança e aceitação sensorial. O projeto evidenciou a importância da integração entre teoria e prática no desenvolvimento de formas farmacêuticas inovadoras, reforçando o papel do farmacêutico na criação de alternativas que conciliem qualidade técnica e bem-estar do paciente. Dessa forma, a formulação elaborada mostrou-se viável e compatível com os princípios da manipulação racional, oferecendo uma solução lúdica, segura e eficaz para a administração oral de KCl em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Cloreto de Potássio; Gomas Mastigáveis; Pediatria; Farmacotécnica; Adesão ao Tratamento.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007: Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Brasília, 2007.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Farmacopeia Brasileira. 6. ed. Brasília: ANVISA, 2019.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. UFRGS, 2009.

RANG, H. P. et al. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
SILVA, Karoline Santos Cordeiro da; SANTOS, Rudy Yure dos. **Formas farmacêuticas inovadoras: importância da adesão ao tratamento medicamentoso na pediatria.** 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2022.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ACESSO AO CUIDADO PERINATAL PARA GESTANTES REFUGIADAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Alexia Pscheidt Bortoloso
alexiabortoloso@gmail.com

Anaís de Oliveira Werneck de Capistrano

Ivan Araujo Pires

Beatriz Helena Wolpe

William Augusto Gomes Oliveira de Bellani

INTRODUÇÃO: A assistência perinatal compreende o conjunto de cuidados integrais e de qualidade oferecidos entre a 22ª semana gestacional e o sétimo dia após o nascimento, sendo essencial para a redução da mortalidade materna e neonatal e para a promoção da saúde materno-infantil. Mulheres em situação de refúgio, deslocadas forçadamente de seus países de origem por motivos de guerra, perseguição ou violação de direitos humanos, configuram um dos grupos mais vulneráveis no ciclo gravídico-puerperal, devido à instabilidade social, barreiras linguísticas, culturais e institucionais, além da limitação no acesso a serviços de saúde adequados. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), mais de 122 milhões de pessoas encontram-se em situação de deslocamento forçado em 2024, e cerca de 339 mil nascimentos anuais ocorrem em populações refugiadas. Nesse contexto, compreender as barreiras e os facilitadores para o acesso de gestantes refugiadas à assistência perinatal é fundamental para orientar políticas públicas, capacitação de profissionais e formulação de práticas culturalmente sensíveis. Estudos apontam que, mesmo em países com sistemas de saúde universais, refugiadas enfrentam dificuldades, como o início tardio do pré-natal, ausência de intérpretes e preconceito institucional, o que amplia a vulnerabilidade dessa população. A análise dessas experiências sob a ótica da saúde global e dos direitos humanos permite identificar desigualdades persistentes e oportunidades de aprimoramento no cuidado oferecido às refugiadas durante a gestação, parto e puerpério. **OBJETIVOS:** Analisar as barreiras e os facilitadores no acesso à assistência perinatal por gestantes refugiadas, identificando os principais desafios enfrentados, as estratégias de acolhimento utilizadas e as lacunas existentes na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme a metodologia *Joanna Briggs Institute* (JBI) e os princípios do *PRISMA-ScR*. A estratégia de busca foi desenvolvida nas bases *PubMed*, *ScienceDirect*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Education Resources Information Center* (ERIC), utilizando os descritores “*perinatal care*” e “*obstetric care*” associados ao termo “*refugees*”, com os operadores booleanos OR e AND. Não houve restrição temporal, e foram incluídos estudos em inglês, português e espanhol. No total, 1.095 artigos foram identificados, sendo 137 excluídos como duplicatas. Após triagem por título e resumo, 56 artigos foram selecionados para leitura completa, resultando em 43 incluídos na síntese final. Os critérios de inclusão contemplaram estudos sobre acesso e abordagem de refugiadas em período perinatal, e os de exclusão, impossibilidade de extração de dados relevantes. O processo de seleção foi conduzido por revisores independentes, e o projeto foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) sob o DOI 10.17605/OSF.IO/3HGQ8. Para maior rigor analítico, aplicou-se o modelo *PAGER* (*Patterns, Advances, Gaps, Evidence for Practice, Recommendations for Research*), que permitiu identificar padrões, avanços, lacunas, evidências práticas e recomendações de pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se crescimento expressivo

da produção científica sobre o tema nas últimas duas décadas, com destaque para países como Austrália, Turquia, Holanda, Alemanha e Canadá. A análise dos estudos revelou padrões consistentes de desigualdade no acesso e utilização dos serviços de saúde perinatal por refugiadas, incluindo início tardio do pré-natal, barreiras linguísticas, ausência de intérpretes, falhas na comunicação entre profissionais e pacientes, falta de continuidade do cuidado e alto índice de sofrimento psíquico. A maioria dos estudos (54%) utilizou métodos quantitativos, seguidos de abordagens qualitativas e revisões narrativas, permitindo compreender tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos da experiência perinatal. Foram identificadas intervenções positivas, como a implementação de modelos de cuidado culturalmente sensíveis, clínicas especializadas para refugiadas, programas de parteiras comunitárias, apoio psicológico e políticas públicas voltadas à equidade reprodutiva, que demonstraram melhora na adesão e satisfação das pacientes. Entretanto, persistem lacunas importantes, especialmente em países de baixa renda e em regiões sub-representadas como América Latina e Caribe. Refugiadas sírias e de países da África Subsaariana, como Somália e Sudão, foram as mais estudadas, refletindo o impacto de crises humanitárias recentes. Os desfechos maternos e neonatais foram, em geral, piores entre refugiadas quando comparadas às mulheres locais, com maior prevalência de pré-eclâmpsia, hemorragias, parto prematuro, baixo peso ao nascer, abortos espontâneos, necessidade de internação neonatal e mortalidade materna superior entre refugiadas em relação às locais, especialmente nas primeiras 48 horas pós-parto. Entre os fatores associados a esses desfechos adversos destacam-se instabilidade migratória, ausência de apoio social, falta de acompanhamento multidisciplinar e de cuidado psicológico. Adicionalmente, a ausência de profissionais capacitados para lidar com traumas e diferenças culturais contribuiu para experiências negativas, marcadas por medo, vergonha e desconfiança nos serviços. Por outro lado, modelos de cuidado contínuo liderados por parteiras e serviços com intérpretes e profissionais biculturais mostraram impacto positivo na percepção das mulheres, fortalecendo o vínculo terapêutico, a autonomia e o bem-estar materno.

CONCLUSÃO: A revisão evidenciou que gestantes refugiadas enfrentam múltiplas barreiras estruturais, culturais e comunicacionais que comprometem o acesso à assistência perinatal e contribuem para piores desfechos. Embora avanços relevantes tenham sido observados na implementação de práticas culturalmente sensíveis e no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas, a equidade ainda não foi plenamente alcançada. O fortalecimento da atenção primária com enfoque humanizado, a formação de profissionais em competências interculturais e informadas por trauma, e a ampliação de programas de apoio linguístico e psicológico são estratégias fundamentais para garantir um cuidado mais acessível, seguro e respeitoso às necessidades dessa população. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos qualitativos e de avaliação de impacto em contextos de baixa e média renda, a fim de subsidiar políticas globais de saúde reprodutiva mais inclusivas e efetivas. Assim, reafirma-se a importância de compreender a maternidade em situação de refúgio como questão central de justiça social e de direitos humanos, demandando abordagens integradas que promovam dignidade, acolhimento e continuidade do cuidado perinatal.

REFERÊNCIAS:

ACNUR. **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados**. Global Strategy for Public Health 2021-2025. 2021. [UNHCR Global Strategy for Public Health 2021-2025](#). Acesso em 4 de maio de 2025.

OZEL, S. *et al.* Obstetric Outcomes among Syrian Refugees: A Comparative Study at a Tertiary Care Maternity Hospital in Turkey. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 11, 2018.

PURDIN, S. *et al.* Reducing maternal mortality among Afghan refugees in Pakistan. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 105, n. 1, p. 82–85, 2009.

ROGERS, H. J. *et al.* Perspectives of women and partners from migrant and refugee backgrounds accessing the Cross Cultural Worker Service in maternity and early childhood services—a survey study. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, 2023.

STURROCK, S.; WILLIAMS, E.; GREENOUGH, A. Antenatal and perinatal outcomes of refugees in high income countries. **Journal of Perinatal Medicine**, v. 0, n. 0, 2020.

POR QUE ESQUECEMOS O QUE ESTUDAMOS?

Allan Henrique Panisson
allan.panisson@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Essenfelder Borges
Maria Rosa Machado Prado

INTRODUÇÃO: Estudantes de graduação frequentemente relatam esquecer rapidamente conteúdos estudados, mesmo após longas horas de dedicação. Essa experiência, compartilhada em diferentes cursos e áreas do conhecimento, reflete um fenômeno natural do funcionamento da memória e não uma falha individual de esforço ou disciplina. Em 1885, Hermann Ebbinghaus demonstrou pela primeira vez que a retenção da informação segue um padrão sistemático de declínio ao longo do tempo, representado pela curva do esquecimento, caracterizada por uma perda acentuada nas primeiras horas e dias após o aprendizado inicial, seguida de um processo de estabilização em níveis mais baixos. Esse marco histórico inaugurou a psicologia experimental da memória (e aprendizagem) e continua a influenciar pesquisas atuais, que buscam compreender não apenas o “quanto” esquecemos, mas sobretudo “por que” e “como” esquecemos para aprofundar a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Investigar, a partir de revisão narrativa, os fatores que explicam o esquecimento e suas consequências para o aprendizado em cursos de graduação. **MÉTODO:** Revisão narrativa da literatura, contemplando desde a formulação original de Ebbinghaus até contribuições recentes da psicologia cognitiva e da neurociência que avançam na explicação dos mecanismos do esquecimento. **RESULTADOS:** A curva do esquecimento de Ebbinghaus mostrou que o fenômeno é previsível e mensurável, mas estudos posteriores investigaram o porquê isso acontece. Entre os modelos explicativos, destaca-se a distinção entre o decaimento natural do traço de memória e a interferência provocada por novas informações que competem com as antigas. Sadeh (2014) aponta que esquecemos não apenas porque as representações mnemônicas se fragilizam com o tempo, mas também porque o acúmulo de experiências sucessivas interfere na recuperação de lembranças anteriores, configurando um processo ativo de substituição e reorganização da memória. A perspectiva contemporânea reforça que o esquecimento não é uma anomalia, mas um mecanismo adaptativo que permite ao sistema cognitivo selecionar o que é mais relevante em cada contexto. Miller (2021) amplia essa discussão ao analisar as falhas de memória como parte constitutiva do funcionamento cognitivo: esquecemos porque a evocação exige a ativação de pistas contextuais que nem sempre estão disponíveis, e porque os circuitos de recuperação são suscetíveis a bloqueios, distorções, perdas temporárias e diminuição da força com o passar do tempo. Assim, lembrar e esquecer não são processos opostos, mas complementares em um sistema de memória que equilibra retenção e flexibilidade. No campo experimental, Rueda e Poch (2022) sintetizam evidências de que tanto o decaimento quanto a interferência contribuem para o esquecimento, mostrando que a intensidade do declínio varia conforme a natureza do material, o contexto de aprendizagem e a sobreposição entre memórias novas e antigas. Essa perspectiva ressalta que o esquecimento não ocorre de forma uniforme, mas resulta de uma interação dinâmica entre tempo, atenção e competição de informações. Por sua vez, Snoo e Frankland (2025) trazem uma síntese atual dos mecanismos neurobiológicos que sustentam

esse processo, descrevendo como circuitos cerebrais reorganizam e enfraquecem seletivamente certas memórias para otimizar a capacidade do sistema. Segundo os autores, esquecer é tão essencial quanto lembrar, pois possibilita a atualização de representações e a adaptação a contextos em constante mudança. Ao considerar essas múltiplas explicações, compreende-se que o esquecimento não é um obstáculo isolado, mas parte inevitável e necessária do processo de aprendizagem. As consequências para a graduação são amplas: a perda acelerada de informações compromete a integração progressiva de conteúdos, amplia a lacuna entre desempenho imediato e retenção efetiva e pode alimentar a percepção de ineficácia do estudo. Muitos estudantes relatam que, embora consigam bons resultados em provas realizadas logo após períodos intensos de estudo, têm dificuldade em relembrar esses mesmos conteúdos semanas depois, quando o conhecimento seria necessário para etapas mais complexas da formação. Esse descompasso gera frustração, favorece a adoção de práticas de memorização superficial e pode reduzir a motivação acadêmica. Mais do que um problema individual, trata-se de uma característica intrínseca do sistema de memória humana, que precisa ser reconhecida para que as instituições de ensino e os próprios estudantes ajustem expectativas e estratégias de formação. **CONCLUSÃO:** Esquecemos porque a memória não foi projetada para armazenar permanentemente todas as informações, mas para selecionar, reorganizar e, quando necessário, descartar. O esquecimento é resultado de processos naturais de decaimento, interferência, falhas de recuperação e reorganizações adaptativas, que atuam em conjunto para manter o sistema cognitivo flexível e funcional. Na graduação, compreender esse fenômeno desloca a narrativa de falha individual para um entendimento mais amplo, em que esquecer é parte esperada da aprendizagem. Reconhecer o esquecimento como elemento constitutivo da memória, e a aprendizagem como processo fisiológico objetivo (e não apenas como retenção subjetiva de informações) permite não apenas interpretar a experiência cotidiana dos estudantes, mas também refletir sobre a necessidade de currículos e práticas pedagógicas que considerem esse processo como dado de realidade, garantindo que a formação acadêmica se apoie em aprendizagens mais estáveis e integradas ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Esquecimento; Aprendizagem; Educação Superior; Neurociências.

REFERÊNCIAS:

- DE SNOO, Mitchell L.; FRANKLAND, Paul W. Neurobiological mechanisms of forgetting across timescales. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 90, p. 102972, fev. 2025. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0959438825000030>>. Acesso em: 29 set. 2025.
- EBBINGHAUS, Hermann. **Memory: A contribution to experimental psychology**. Tradução: Henry A. Ruger; Tradução: Clara E. Bussenius. New York: Teachers College Press, 1913.
- GARCÍA-RUEDA, Laura; POCH, Claudia; CAMPO, Pablo. Forgetting Details in Visual Long-Term Memory: Decay or Interference? **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, v. 16, p. 887321, 19 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnbeh.2022.887321/full>>. Acesso em: 29 set. 2025.

MILLER, Ralph R. Failures of memory and the fate of forgotten memories. **Neurobiology of Learning and Memory**, v. 181, p. 107426, maio 2021. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1074742721000484>>. Acesso em: 29 set. 2025.

SADEH, Talya et al. How we forget may depend on how we remember. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 18, n. 1, p. 26–36, jan. 2014. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1364661313002295>>. Acesso em: 29 set. 2025.

PALHAÇOTERAPIA E FORMAÇÃO ESTUDANTIL: A ARTE COMO PONTE PARA A INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio
amanda.ambrosio@aluno.fpp.edu.br
Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A formação dos acadêmicos na área da saúde exige o desenvolvimento de competências que vão além dos aspectos técnicos, que envolvem aspectos de humanização no cuidado. Diante disso, o Projeto de Extensão propõe integrar a arteterapia ou palhaçoterapia com educação e saúde, a fim de promover a metodologia ativa e formação humanizada. Para aprimorar o treinamento, é crucial introduzir o método de Aprendizagem Baseada em Problemas. Isso se materializa na criação de cenários reais simulados sobre as interações com o público-alvo durante as atividades propostas em sala de aula, como exercícios ativos de improvisação teatral com foco na criação e no desenvolvimento do palhaço.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Estou realizando o Projeto de Extensão “Realeza da Alegria” com o apoio do PIBEX, no qual sou bolsista pela Fundação Araucária. O projeto desenvolve atividades lúdicas por meio da palhaçoterapia com crianças neuroatípicas, sendo a maioria diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nos níveis 2 e 3, atendidas em uma instituição localizada em Curitiba (PR). O projeto envolve uma preparação prévia às visitas, de modo que o estudante extensionista possa atuar de forma segura, empática e humanizada. Essa preparação compreende a criação do personagem-palhaço, incluindo a escolha das roupas, maquiagens e as características individuais que representam sua identidade artística. Essa preparação é realizada em sala de aula e em conjunto, sendo que cada extensionista está diretamente ligado à criação da personagem palhaço do outro, de acordo com as atividades propostas pelo professor orientador. Além disso, são realizadas técnicas teatrais e exercícios de improvisação, consciência corporal, concentração e expressão emocional, elementos essenciais para a construção do “seu” personagem. Tais práticas permitem ao estudante agregar competências sociais e emocionais fundamentais para o cuidado integral, como interação, escuta ativa e empatia. A utilização do palhaço, é focada na palhaçoterapia, onde utiliza-se o riso e a afetividade como forma de ensino e aprendizagem em saúde. O palhaço se diferencia de um ator ou uma atriz, pois não tem como costume utilizar falas previamente escritas, e suas ações são muito mais exageradas, assim como sua maquiagem e figurino característicos. Diversas definições são atribuídas à palhaçoterapia, tais quais implementar técnicas de palhaço que partam da arte circense para o contexto da área da saúde, objetivando melhorar o humor e o estado emocional das pessoas. Nesse contexto, a palhaçoterapia se destaca por ser uma ferramenta artística e terapêutica, capaz de conectar as pessoas ao redor com a finalidade de ajudar a fluir os sentimentos, sejam eles de alegria ou tristeza, mas principalmente de promover a empatia e o acolhimento. Sob a ótica das metodologias ativas de aprendizagem, podemos afirmar que a educação deve promover a transformação por meio da experiência, estimulando o estudante a aprender de forma participativa. Nesse sentido, o conhecimento é construído a partir da vivência, da experimentação e do envolvimento direto com a comunidade. Assim, a arte do palhaço se encaixa nas metodologias ativas, pois permite que o estudante possa vivenciar o aprendizado na interação de diferentes públicos, desenvolvendo competências éticas,

sociais e emocionais importantes para seu futuro profissional. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A vivência proporcionou aos extensionistas o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, trabalho em equipe e autoconhecimento, para lidar com seus medos, inseguranças e fragilidades, e para sua autoaceitação. As intervenções com as crianças contribuíram para a criação de vínculos afetivos, melhora do ambiente institucional e fortalecimento da prática humanizada em saúde. A experiência teve impacto positivo da palhaçoterapia como metodologia ativa de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante vivenciar o cuidado de forma integral. Essas estratégias humanizadoras reforçam a relevância das metodologias ativas na formação dos estudantes, especialmente em projetos como o Realeza da Alegria, nos quais a palhaçoterapia atua como uma ferramenta educativa e transformadora. A experiência evidenciou que o lúdico pode ser inserido em diversos setores da saúde, por promover um atendimento acolhedor e transformar a experiência acadêmica dos estudantes na área de saúde. Além disso, reafirma a relevância das metodologias ativas na formação profissional, nas quais o lúdico se insere na realidade prática, sendo essencial para o desenvolvimento humano e ético. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência mostra que a palhaçoterapia contribui para o autoconhecimento e crescimento pessoal e profissional dos estudantes, contribuindo para superar inseguranças e desenvolver sensibilidade no cuidado. Recomenda-se o incentivo contínuo a projetos que utilizem a arte como catalisadora do autoconhecimento, pois a capacidade de lidar com as próprias fragilidades se traduz diretamente em um cuidado mais acolhedor, ético e humanizado no futuro profissional. Em síntese, a manutenção e expansão de projetos que unem arte, saúde e metodologias ativas são essenciais não apenas para a comunidade atendida, mas para a excelência na formação de profissionais de saúde mais completos, empáticos e eticamente engajados com a humanização do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Arteterapia; Ensino; Relações Comunidade-Instituição.

REFERÊNCIAS:

- BOLOGNESI, M.F. *Palhaços*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CATAPAN, S.C.; OLIVEIRA W.F.; ROTTA T.M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, n. 24 v.9:3417-3429, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.22832017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.
- MORAN J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich L. Moran J (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book. Disponível em: https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2390/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3rica-Pr%C3%A1tica%20by%20Lilian%20Bacich%20%20Jos%C3%A9%20Moran%20%5BBacich%2C%20Lilian%5D%20CAP%C3%8DTULOS%20SELECIONADOS.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.
- PAES L. *A jornada do palhaço hospitalar: uma imersão sincera com olhar apurado e realista sobre a romantização do palhaço de hospital*. 2. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2024.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO DE ESCOPO

Ana Carolina Duma de Arruda
ana.arruda@aluno.fpp.edu.br

Fernanda Luiza Zanella

Renata Burghausen Valença de Souza

Beatriz Helena Wolpe

Adriane Castro de Souza

Elaine Rossi Ribeiro

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é compreendida como a prática de atos desrespeitosos, abusivos ou negligentes durante o pré-natal, o parto e o pós-parto. Manifesta-se de diferentes formas, incluindo imposição de intervenções desnecessárias, falta de consentimento, negligência, abuso verbal e físico, privação de informações e restrições à autonomia da gestante. Além de gerar impactos físicos e emocionais imediatos, tais práticas perpetuam desigualdades sociais e de gênero, revelando falhas estruturais e organizacionais nos serviços de saúde. Embora procedimentos médicos possam ser fundamentais para garantir a segurança materna e neonatal em situações específicas, a utilização indiscriminada de técnicas invasivas reflete um modelo de assistência centrado na intervenção, que reduz a mulher a um papel passivo e invisibiliza sua experiência. Esse contexto amplia o risco de traumas físicos e psicológicos, compromete a confiança nos serviços de saúde e reproduz um ciclo de desigualdades, especialmente entre populações em maior vulnerabilidade social. A violência obstétrica não é um fenômeno restrito a determinados países ou regiões. Ao contrário, está presente em diferentes sistemas de saúde, ainda que com expressões distintas. Em todos os contextos, porém, evidencia-se que práticas abusivas estão frequentemente associadas à falta de capacitação profissional, à escassez de recursos, à sobrecarga das equipes, a modelos de gestão hospitalar pouco sensíveis às necessidades da parturiente e a currículos de formação deficitários. A superação dessa problemática exige compreender o fenômeno em sua complexidade, reconhecendo-o como uma violação de direitos humanos, reprodutivos e sexuais. O tema também se relaciona com agendas globais que buscam assegurar a equidade em saúde, a igualdade de gênero e a redução das desigualdades. Diante disso, torna-se fundamental investigar quais estratégias educacionais, institucionais e políticas têm sido implementadas para prevenir a violência obstétrica e promover uma atenção respeitosa, humanizada e segura. **OBJETIVOS:** Mapear a literatura referente ao ensino da prevenção da VO e discutir as estratégias que demonstram eficácia no combate dessa prática. **METODOLOGIA:** O estudo foi conduzido como uma revisão de escopo, seguindo as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e o checklist PRISMA-ScR, com protocolo registrado na plataforma Open Science Framework (OSF - doi: [osf.io/5xr7t/](https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-3877771/v1)). A questão de pesquisa foi estruturada pelo mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC), considerando estudantes e profissionais da área perinatal, estratégias de prevenção da violência obstétrica e contextos de ensino e assistência. A busca ocorreu em novembro de 2024, em cinco bases de dados (PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, ScienceDirect, ERIC e SciELO), utilizando os descritores “Obstetric violence” e “health education” combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos e literatura cinzenta em português, inglês e

espanhol, sendo excluídos trabalhos sem possibilidade de extração de dados. Dos 1.078 registros iniciais, 155 duplicados foram removidos, resultando em 923. Após a triagem por títulos e resumos, restaram 71 artigos para leitura completa, dos quais 42 foram excluídos. Assim, 29 estudos compuseram a amostra final, analisados de forma sistemática e organizados em categorias temáticas para síntese dos resultados.

RESULTADOS: A análise evidenciou que a violência obstétrica constitui um problema global, multifacetado e persistente, que afeta diretamente a experiência do parto e compromete a qualidade da assistência materna e neonatal. De modo geral, as estratégias de enfrentamento foram organizadas em quatro eixos principais. O primeiro refere-se à promoção de cuidados respeitosos e centrados na mulher, que incluem medidas de valorização da autonomia, escuta ativa, respeito às escolhas e fortalecimento da relação profissional-paciente. O segundo eixo contempla a capacitação permanente e a inclusão de conteúdos específicos sobre humanização do parto nos currículos acadêmicos e programas de educação em saúde, promovendo uma formação mais crítica e alinhada a direitos humanos. O terceiro destaca o papel central da enfermagem e das parteiras, cuja atuação tem se mostrado fundamental para a consolidação de práticas humanizadas, embora ainda enfrente barreiras estruturais, culturais e institucionais. O quarto eixo envolve a implementação de políticas públicas e legislações específicas, aliadas a movimentos sociais, que desempenham papel relevante na construção de um cuidado obstétrico ético, seguro e livre de abusos. Apesar dos avanços em algumas iniciativas, persistem desafios importantes. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos, a ausência de consenso terminológico sobre o conceito de violência obstétrica e a fragilidade dos mecanismos de fiscalização dificultam a efetiva transformação da prática assistencial. Em muitos cenários, a falta de atualização profissional e a resistência cultural a modelos humanizados perpetuam a manutenção de condutas coercitivas. Os estudos também apontaram experiências bem-sucedidas de programas de treinamento baseados em simulação, inclusão de disciplinas específicas nos cursos da saúde, fortalecimento de políticas públicas de humanização e criação de instrumentos para avaliação da percepção de estudantes e profissionais sobre o tema. Ainda assim, a eficácia dessas medidas depende da continuidade, do financiamento adequado e da adesão das instituições. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou que a violência obstétrica permanece enraizada em falhas sistêmicas, desigualdades sociais e lacunas na formação em saúde. Sua superação exige articulação entre diferentes atores, com destaque para a educação, que deve contemplar direitos humanos, práticas baseadas em evidências e comunicação efetiva. O treinamento contínuo de profissionais, a valorização da enfermagem e das parteiras, a implementação de políticas públicas e a mobilização social são pilares fundamentais. Apenas a integração de esforços institucionais, profissionais e governamentais pode consolidar um modelo obstétrico ético, humanizado e livre de abusos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Obstétrica; Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nascer no Brasil: a pesquisa sobre o parto e nascimento no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DINIZ, C. S. G. et al. Disrespect and abuse in childbirth in Brazil: social activism, public policies and providers' training. **Reproductive Health Matters**, v. 26, n. 53, p. 19–35, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Genebra: OMS, 2018.

LEITE, T. H. et al. Desrespeitos e abusos, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 483–491, 2022.

SOUZA, R. B. V. et al. Violência obstétrica: Uma revisão nos cenários mundial e contemporâneo. 1st ed. **Faculdades Pequeno Príncipe**; 2022.

INVESTIGAÇÃO DA AÇÃO DE POLISSACARÍDEOS EXTRAÍDOS DO TAMARILHO (*Solanum betaceum*) NA INFLAMAÇÃO INTESTINAL EM UM MODELO DE COLITE ULCERATIVA

Ana Carolina Vieira Ulysséa Fernandes
ana3010fernandes@icloud.com
Lara Luísa Valério de Mello Braga
Daniele Maria Ferreira

INTRODUÇÃO: A colite ulcerativa é uma doença inflamatória intestinal crônica que acomete principalmente o cólon e o reto, caracterizada por inflamação contínua e ulceração da mucosa intestinal. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo predisposição genética, fatores ambientais, alterações da microbiota e desregulação da resposta imunológica da mucosa intestinal. Clinicamente, a doença manifesta-se por diarreia crônica, dor abdominal, sangramento retal e perda de peso, comprometendo de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos avanços terapêuticos, o tratamento da colite ulcerativa ainda enfrenta limitações importantes, como a necessidade de uso contínuo de medicamentos, efeitos colaterais graves e alta taxa de recidiva após a suspensão do tratamento. Assim, cresce o interesse científico pelo estudo de compostos bioativos de origem natural que apresentem potencial terapêutico com menor toxicidade e maior biocompatibilidade. Dentre esses compostos, os polissacarídeos têm se destacado por suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, imunomoduladoras e de proteção da mucosa intestinal. Essas macromoléculas de alto peso molecular, formadas por diferentes unidades de monossacarídeos, estão presentes em diversas fontes naturais, incluindo plantas, fungos e algas. Recentemente, o tamarilho (*Solanum betaceum*), também conhecido como tomate arbóreo, vem sendo estudado devido à sua composição rica em compostos fenólicos, antocianinas, carotenoides e polissacarídeos com potencial bioativo. Pesquisas prévias demonstraram que os extratos desse fruto podem modular a microbiota intestinal, reduzir o estresse oxidativo e exercer ação anti-inflamatória em diferentes modelos biológicos. No entanto, ainda são escassos os estudos que avaliam seus efeitos em modelos experimentais de colite ulcerativa. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos dos polissacarídeos extraídos da polpa do tamarilho (fração SJWA) sobre a colite ulcerativa experimental induzida por DSS em camundongos, avaliando parâmetros clínicos, como peso corporal, índice de atividade da doença (DAI) e comprimento do cólon. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, sob protocolo nº 083-2025, em conformidade com a Lei nº 11.794/2008 e as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Trata-se de um estudo experimental, quantitativo e controlado, realizado com camundongos fêmeas da linhagem Balb-C, com idade entre 6 e 8 semanas e peso entre 20 e 25 gramas. Os animais foram mantidos em condições controladas de biotério, com temperatura média de $22 \pm 2^{\circ}\text{C}$, ciclo claro/escuro de 12 horas e acesso livre à água e ração. Os camundongos foram divididos em três grupos experimentais ($n = 8$ por grupo): Controle (veículo), DSS (veículo + DSS 3%) e SJWA (polissacarídeos do tamarilho 100 mg/kg + DSS 3%). A colite ulcerativa foi induzida por meio da administração de DSS a 3% dissolvido na água potável por seis dias consecutivos, seguidos de dois dias com água filtrada. O tratamento com a fração SJWA foi administrado por via oral, diariamente, durante todo o período experimental.

Durante o experimento, os animais foram avaliados quanto à variação do peso corporal, consistência fecal, presença de sangue oculto nas fezes e índice de atividade da doença (DAI), calculado com base nesses parâmetros. Ao final do protocolo, os animais foram eutanasiados de forma ética, e o cólon foi removido para mensuração do comprimento e posterior análise histológica. A análise estatística foi realizada utilizando o software GraphPad Prism, com aplicação de testes de ANOVA ou Kruskal-Wallis, conforme a distribuição dos dados, considerando-se $p \leq 0,05$ como nível de significância. **RESULTADOS:** Os animais do grupo DSS apresentaram sinais clínicos característicos de colite ulcerativa, incluindo perda progressiva de peso corporal, aumento do DAI, sangue oculto positivo nas fezes e encurtamento significativo do cólon, evidenciando a gravidade da inflamação intestinal induzida. Em contrapartida, os animais tratados com a fração SJWA apresentaram menor perda de peso ao longo do experimento, redução significativa do escore de DAI e preservação parcial do comprimento do cólon, quando comparados ao grupo DSS. Esses resultados indicam que o tratamento foi capaz de atenuar os efeitos deletérios provocados pelo DSS, exercendo um efeito protetor sobre a mucosa intestinal. A melhora clínica observada nos camundongos tratados com SJWA sugere que os polissacarídeos do tamarilho modulam a resposta inflamatória intestinal, possivelmente por meio da redução da infiltração de células inflamatórias e da inibição de mediadores pró-inflamatórios, como TNF- α , IL-1 β e IL-6, conforme descrito na literatura para compostos semelhantes. Além disso, a presença de polissacarídeos fermentáveis pode favorecer a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs) pela microbiota intestinal, como o butirato, propionato e acetato, que exercem papel importante na manutenção da integridade epitelial e na regulação da imunidade local. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o tratamento oral com SJWA (100 mg/kg) apresentou efeitos benéficos em camundongos com colite ulcerativa induzida por DSS, promovendo melhora significativa em parâmetros clínicos e morfológicos. Esses achados indicam que os polissacarídeos do tamarilho (*Solanum betaceum*) exercem efeito anti-inflamatório, antioxidante e modulador da resposta imunológica, atuando na proteção da mucosa intestinal e na atenuação dos danos epiteliais causados pela inflamação.

PALAVRAS-CHAVE: colite ulcerativa, polissacarídeos, tamarilho.

REFERÊNCIAS:

- Diep, T. T.; Rush, E. C.; Yoo, M. J. Y. Tamarillo (*Solanum betaceum* Cav.): A review of physicochemical and bioactive properties and potential applications. **Food Reviews International**, v. 38, n. 7, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/87559129.2020.1804931>. Acesso em: 03 maio 2025.
- Do nascimento, G et al. Structure of a galactoarabinoglucuronoxylan from tamarillo (*Solanum betaceum*), a tropical exotic fruit, and its biological activity. **Food Chemistry**, v. 141, n. 1, p. 510–516, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2013.03.023>. Acesso em 19 abr. 2025.
- Fernandes, P. A. R, Coimbra, M. A. The antioxidant activity of polysaccharides: A structure-function relationship overview. **Carbohydrate Polymers**, v. 314, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2023.120965>. Acesso em 01 mai. 2025.

IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO SOBRE IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ana Isabela de Araujo Zotti
ana.zotti@aluno.fpp.edu.br
Caroline Dobris Grik Pucci
Edson Roberto Arpini Miguel

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma proposta político-pedagógica fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS), buscando superar a capacitação técnica para promover a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho. Na Atenção Primária à Saúde (APS), espaço privilegiado para sua efetivação, a EPS visa responder aos desafios cotidianos por meio de processos de aprendizagem significativos baseados na realidade dos serviços. Apesar do reconhecimento formal mediante a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), sua implementação apresenta heterogeneidade e enfrenta obstáculos diversos, necessitando de sínteses que mapeiem sistematicamente suas características, desafios e impactos no cenário nacional.

OBJETIVOS: Esta revisão de escopo teve como objetivo principal mapear as características, os desafios e os impactos da implementação da Educação Permanente em Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Especificamente, buscou-se identificar as principais estratégias e metodologias utilizadas, descrever a população-alvo envolvida, analisar os resultados relatados nas práticas profissionais e na organização do trabalho, e sistematizar as barreiras e facilitadores associados ao processo de implementação.

METODOLOGIA: A revisão foi conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e do checklist PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews). A questão orientadora foi elaborada com base no framework PCC (População: trabalhadores e gestores da saúde; Conceito: implementação da EPS; Contexto: APS do SUS). A estratégia de busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres relacionados à implementação, Educação Permanente em Saúde e Atenção Primária, e resultou em 422 registros. Foram incluídos artigos científicos dos últimos dez anos, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a implementação da EPS na APS no contexto do SUS, excluindo-se estudos focados exclusivamente na formação acadêmica, assim como teses e dissertações. A seleção dos estudos e extração dos dados foram realizadas de forma independente por dois revisores, utilizando um formulário padronizado para coletar informações sobre autor, ano, local, população, estratégias de implementação, características, desafios e impactos.

RESULTADOS: A análise dos 22 estudos incluídos revelou um panorama diversificado. As estratégias de implementação mais frequentes incluíram cursos de especialização, oficinas educativas, pesquisa-ação, grupos focais, fóruns de discussão, troca de experiências e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como Telessaúde e Educação a Distância (EaD). Metodologias ativas e problematizadoras foram amplamente valorizadas, com ênfase na integração teoria-prática. O apoio matricial realizado pelos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) destacou-se como estratégia potente. A população-alvo foi composta predominantemente por profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF), Agentes Comunitários de Saúde (ACS), gestores e equipes dos NASF e

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os cenários abrangeram todas as regiões brasileiras. Quanto aos impactos, identificou-se mudanças positivas nas práticas profissionais, como implementação de atividades coletivas (grupos de gestantes, idosos), reorganização de agendas, qualificação do uso do e-SUS e ampliação da capacidade crítica e reflexiva dos trabalhadores. O fortalecimento do trabalho em equipe, a melhoria da comunicação entre serviços e a maior responsabilização pelo cuidado foram resultados recorrentes. O empoderamento profissional e o fortalecimento do vínculo com a comunidade também foram evidenciados. Durante a pandemia de COVID-19, a EPS mostrou-se um dispositivo eficaz para o enfrentamento do medo e da sobrecarga emocional das equipes por meio de oficinas remotas. Os desafios para implementação foram significativos e incluíram: instabilidade de vínculos empregatícios e alta rotatividade de profissionais e gestores; falta de apoio institucional e desvalorização da EPS por parte de gestores; confusão conceitual entre EPS e educação continuada; escassez de recursos materiais e infraestrutura tecnológica deficiente; sobrecarga de trabalho; desigualdades regionais no acesso às ações de EPS; fragilidade na articulação entre ensino, serviço e gestão, além de resistência cultural à mudança de práticas. **CONCLUSÃO:** A EPS configura-se como uma estratégia potente para a qualificação do cuidado e a transformação das práticas na APS, com evidências robustas de impactos positivos na organização do trabalho, no empoderamento das equipes e na resolutividade dos serviços. Contudo, sua efetividade plena é comprometida por um conjunto complexo de desafios estruturais, gerenciais e culturais. A superação dessas barreiras exige um comprometimento sólido e contínuo da gestão em todos os níveis, com garantia de recursos adequados, estabilidade das equipes e integração efetiva da EPS como ferramenta de gestão do trabalho. A consolidação da EPS como política transformadora depende fundamentalmente de sua valorização permanente como eixo estratégico para o fortalecimento de uma Atenção Primária resolutiva e alinhada aos princípios do SUS. Recomenda-se que futuros estudos investiguem os impactos de longo prazo das ações de EPS e aprofundem a análise de estratégias bem-sucedidas para a superação das barreiras identificadas nesta revisão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária, Qualificação Profissional

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, T. M. C. et al. Autoavaliação da Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica: estudo em município baiano. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 123, p. 1095-1108, 2019.
- CASARIN, N. et al. Fórum Municipal de Humanização como estratégia de Educação Permanente em Saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 4, p. e2017-0045, 2017.
- CORDEIRO, P. R. et al. Educação Permanente em Saúde Mental na Atenção Básica: oficinas com Agentes Comunitários de Saúde. *Interface*, v. 24, p. e200079, 2020.
- ESPOSTI, C. D. D. et al. Percepção de cirurgiões-dentistas sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 275-286, 2019.
- FIGUEIREDO, E. B. L. et al. Educação Permanente em Saúde como potência de agir: um ensaio a partir da Estratégia Saúde da Família. *Physis*, v. 32, n. 2, p. e320209, 2022.

**INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS
COM FALÊNCIA INTESTINAL EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL:
REVISÃO SISTEMÁTICA DOS DETERMINANTES CLÍNICOS E
MICROBIOLÓGICOS**

Angelica Sczepaniak da Silva
sczepaniak.angelica@gmail.com

Júlia Vicentin de Souza

Lucas Gabriel Souza da Silva

Meire Ellen Pereira

Luíza Siqueira de Lima

Jaqueline de Sousa Fortes

Jocemara Gurmini

Cláudia Sirlene Oliveira

INTRODUÇÃO: A falência intestinal (FI) pediátrica é uma condição complexa que exige dependência absoluta da nutrição parenteral (NP) para garantir o crescimento e a sobrevivência, sendo a síndrome do intestino curto (SIC) a etiologia mais frequente. A necessidade de acesso venoso central (CVC) de longo prazo expõe esses pacientes a um risco elevado de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter (CRBSI), que representam a principal causa de morbidade e mortalidade nesta população. Além de colocar em risco a vida do paciente, as CRBSIs recorrentes comprometem o acesso venoso, podendo esgotar os locais viáveis e, em última instância, forçar a consideração de alternativas de alto risco ou transplante intestinal. A fisiopatologia da CRBSI na FI é singular, envolvendo não apenas contaminação extraluminal e por manejo, mas também um mecanismo intrínseco de translocação microbiana devido à disfunção da barreira intestinal e ao supercrescimento bacteriano do intestino delgado (SIBO). Este complexo eixo intestino-cateter exige uma compreensão detalhada do perfil microbiológico predominante para direcionar estratégias de prevenção e tratamento otimizadas.

OBJETIVOS: O objetivo primário desta revisão sistemática foi sintetizar e analisar a literatura existente sobre o perfil microbiológico das CRBSIs em pacientes pediátricos com FI em uso de NP. Os objetivos secundários incluíram a determinação das taxas de incidência de CRBSI, a identificação de fatores de risco demográficos, clínicos e etiológicos independentes, e a avaliação da eficácia das intervenções profiláticas e terapêuticas na gestão destas infecções.

MÉTODOS: Esta revisão sistemática foi conduzida estritamente conforme as diretrizes PRISMA, abrangendo uma busca abrangente em cinco bases de dados eletrônicas: PubMed, Scopus, Web of Science, EBSCOhost e BVS. A estratégia de busca utilizou os descritores e termos MeSH "Catheter-related bloodstream infection" AND "Parenteral Nutrition" AND "Intestinal Failure" AND "Pediatric Patients". Inicialmente, foram identificados 597 artigos. Após a exclusão de 128 duplicatas, 469 resumos foram triados. A revisão completa do texto resultou na inclusão final de 48 estudos originais que cumpriam os critérios, a saber, estudos que envolviam pacientes pediátricos com FI em NP e que relatavam especificamente dados microbiológicos de CRBSI, taxas de infecção e características do paciente. Os dados extraídos foram organizados para análise de forma a incluir o tipo de estudo, as taxas de infecção (por 1000 dias-cateter), os microrganismos isolados e os principais resultados clínicos e epidemiológicos.

RESULTADOS: A análise dos 48 estudos demonstrou

grande variabilidade nas taxas de CRBSI, refletindo a heterogeneidade das populações e a implementação de protocolos de prevenção. Enquanto estudos históricos ou não controlados reportaram taxas elevadas de até 7,0 por 1.000 dias-cateter para infecções adquiridas na comunidade, a implementação rigorosa de *bundles* de cuidados padronizados resultou em reduções drásticas, chegando a taxas medianas de 1,0 a 1,2 infecções por 1.000 dias-cateter em regimes profiláticos. A revisão identificou fatores de risco independentes para CRBSI. Distúrbios da motilidade gastrointestinal e a consequente Síndrome do Supercrescimento Bacteriano do Intestino Delgado (SIBO) foram consistentemente reportados como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de CRBSI, sugerindo que a estase e a dismotilidade impulsionam a translocação microbiana como uma via importante de infecção, superando o risco associado à Insuficiência Intestinal Crônica (SIC) isolada. Outros fatores anatômicos críticos incluíram a presença de estoma enterocutâneo distal, frequentemente associado ao mais alto risco independente, funcionando como um reservatório microbiano e ponto de contaminação peri-cateter. Por outro lado, a idade inferior a dois anos foi por vezes identificada como um fator protetor, possivelmente devido à intensidade e aderência aos protocolos de cuidado em ambientes hospitalares ou domiciliares rigorosamente supervisionados nesta faixa etária. O perfil microbiológico das CRBSIs confirmou uma etiologia dual. Embora os organismos Gram-positivos (e.g., *Estafilococos* Coagulase-Negativos) permaneçam os mais comuns devido à contaminação da pele e do hub, o espectro de infecções é amplo, com a ameaça fúngica sendo significativa. Os estudos analisados indicam que *Candida* spp. responde por uma proporção substancial de todos os episódios de CRBSI. A distribuição das espécies fúngicas é clinicamente relevante, sendo *Candida albicans* e *Candida parapsilosis* as mais prevalentes. Esta distinção microbiológica enfatiza que a falha da integridade da mucosa contribui significativamente para infecções com patógenos mais virulentos, oriundos do intestino. Em termos de estratégias profiláticas, a revisão demonstrou a importância das intervenções farmacológicas. A não utilização do lock de citrato de taurolidina foi reportada como um fator de risco independente de grande peso. Da mesma forma, terapias de lock com etanol, combinadas com educação padronizada, também se mostraram eficazes na manutenção de baixas taxas de infecção. **CONCLUSÃO:** A CRBSI na população pediátrica com FI é uma complicação multifatorial impulsionada tanto por falhas procedimentais quanto por uma fisiopatologia interna exacerbada por condições como distúrbios da motilidade e estomas distais. O perfil microbiológico dual exige uma abordagem de prevenção estratificada por risco, onde o controle do eixo intestino-cateter, através da redução do SIBO e, quando indicado, cirurgia reconstrutiva, é tão vital quanto a aderência estrita aos *bundles* de cuidado do CVC. A prevalência notável de espécies de *Candida* impõe protocolos de manejo agressivos, exigindo a remoção obrigatória do cateter em casos de candidemia (Evidência A-II) para mitigar a morbidade desproporcional associada à perda do acesso venoso de longo prazo. Recomenda-se a adoção precoce de *locks* antimicrobianos (taurolidina ou etanol) para grupos de alto risco, como pacientes com dismotilidade e estomas. Estudos futuros devem concentrar-se na análise molecular do microbioma intestinal para otimizar a identificação de pacientes em risco de translocação e refinar a terapia de *lock* profilático para combater especificamente os patógenos de origem intestinal.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Relacionadas a Cateter, Falência Intestinal, Nutrição Parenteral

REFERÊNCIAS:

- PENA, G. et al. Pediatric Intestinal Failure: A Review of Unique Etiologies and Management Strategies. **Nutrients**, Basel, v. 9, n. 7, p. 100, 2017.
- CRIVELLI, A. L. et al. Catheter-related bloodstream infection in home parenteral nutrition patients: a multicentre study. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 47, p. 195–200, 2022.
- DREWS, B. J. et al. Characteristics of catheter-related bloodstream infections in children with intestinal failure: implications for clinical management. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, New York, v. 49, n. 6, p. 720–724, 2009.
- GILLANDERS, G. et al. Adult and paediatric home parenteral nutrition: different challenges. **Nutrition**, New York, v. 28, n. 5, p. 573–578, 2012.
- HUKKINEN, M. et al. Intestinal dilatation is a risk factor for intestinal-origin catheter-related bloodstream infections in children with intestinal failure. **Journal of Pediatric Surgery**, New York, v. 52, n. 9, p. 1422–1426, 2017.
- SAKURAI, Y. et al. Incidence and risk factors of catheter-related bloodstream infections in patients with intestinal failure who were given prophylactic treatment. **Langenbeck's Archives of Surgery**, Berlin, v. 408, n. 1, p. 320, 2023.
- SAKURAI, Y. et al. Incidence and risk factors of catheter-related bloodstream infections in patients with intestinal failure who were given prophylactic treatment. **Langenbeck's Archives of Surgery**, Berlin, v. 408, n. 1, p. 320, 2023.
- PUOTI, M. et al. Independent risk factors for catheter-related bloodstream infections in children on home parenteral nutrition. **Clinical Nutrition**, London, v. 42, n. 12, p. 2506–2512, 2023.
- PHUA, A. I. H. et al. Candida catheter-related bloodstream infection in patients on home parenteral nutrition: Rates, risk factors, outcomes, and management. **Clinical Nutrition ESPEN**, Amsterdam, v. 31, p. 1–9, 2019.
- PHUA, A. I. H. et al. Candida catheter-related bloodstream infection in patients on home parenteral nutrition: Rates, risk factors, outcomes, and management. **Clinical Nutrition ESPEN**, Amsterdam, v. 31, p. 1–9, 2019.

CIDADES COMPASSIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Camila Vitoria Rosa de Souza
camila.vitoria@aluno.fpp.edu.br

Julia de Souza Frassato
Karoline Batisti Riato Navarro
Roberto Zonato Esteves

RESUMO: Introdução: Os cuidados paliativos especializados concentram-se no manejo de sintomas complexos, enquanto os generalistas podem ser prestados por leigos interessados no tema. Em ambos os cenários há preferência por cuidado e morte domiciliar. Apesar dos avanços, persiste o isolamento social e a exclusão da comunidade, o que compromete a qualidade de vida do doente e familiares. Nesse contexto, destaca-se a importância do envolvimento comunitário, com atenção ao luto, já que a comunidade oferece apoio emocional e social, reconhecendo os ciclos naturais de vida e morte. Nesse sentido, o movimento das comunidades e cidades compassivas cresce em todo mundo, desprofissionalizando e desmedicalizando o cuidado de fim de vida. Objetivos: Explorar intervenções para cuidados paliativos em cidades compassivas e analisar seus impactos nesse movimento. Métodos: Revisão de escopo conforme metodologia JBI, organizada no programa RAYYAN. A busca em bases de dados, PubMed e BVS, ocorreu em novembro de 2024. Foram identificados 139 artigos, com exclusão de 19 duplicados. Após a leitura de título e resumo, restaram 25 estudos; um foi excluído após leitura completa, totalizando 24 artigos incluídos. Resultados: O conceito de cidades compassivas refere-se a um modelo social e comunitário de cuidado a pessoas com doenças ameaçadoras de vida, priorizando apoio extra-hospitalar. A revisão investigou definições, práticas e impactos desse movimento, que valoriza os processos naturais de vida, integra dimensões emocionais, sociais e holísticas, alivia sofrimento e fortalece cuidadores no apoio domiciliar. O movimento reúne profissionais, cuidadores e a comunidade, incluindo escolas, universidades, empresas, organizações sociais e formuladores de políticas. O modelo se estrutura em oito componentes: Indivíduo/família/comunidade e cultura; Visão para mudança; Liderança local; Empoderamento; Redes naturais de ajuda; Colaboração; Saúde e serviços sociais; Infraestrutura comunitária. A definição de cidades compassivas enfatiza o reconhecimento público das necessidades de pessoas no fim da vida e o envolvimento de todos os setores da cidade. O artigo “Investing in bereavement care as a public health priority” ressalta o luto como prioridade de saúde pública, dado seu impacto em transtorno de luto prolongado, ansiedade, depressão e mortalidade. Apesar disso, o apoio ao luto permanece subvalorizado e frequentemente secundário nos cuidados paliativos. Comunidades compassivas configuram redes de apoio natural a pessoas em fim de vida, luto ou cuidado, oferecendo suporte prático, emocional e social. Podem ser fortalecidas por programas comunitários e agentes de desenvolvimento. Entre suas principais características estão: engajamento comunitário com solidariedade em todas as esferas sociais; educação em cuidados paliativos e processos naturais de vida para todas as idades; criação de políticas públicas que assegurem equidade no acesso aos serviços de fim de vida; investimento público em equipamentos e capacitação de equipes; participação multissetorial; apoio a cuidadores e voluntariado; ambientes inclusivos e culturalmente sensíveis; e valorização do luto por meio de rituais de

apoio aos enlutados. Entre as barreiras para implantação, destacam-se questões administrativas, motivacionais, políticas, culturais e dificuldade em falar sobre morte. A PHPCI (Public Health Palliative Care International) recomenda diretrizes para engajar o público, como inserção de temas de luto e morte em escolas e locais de trabalho, grupos de suporte em templos, programas comunitários em museus, exposições públicas e alianças sociais e políticas. Conclusão: Cidades compassivas representam um modelo de cuidado compartilhado entre serviços de saúde, comunidades, famílias e indivíduos, reconhecendo a morte e o luto como parte natural da vida. Principais iniciativas incluem Healthy End of Life Care (Austrália), All with You (Espanha, Colômbia e Argentina) e Vic, ciutat cuidadora (Espanha), com estratégias de capacitação comunitária, redução do estigma, suporte domiciliar, voluntariado e integração de cuidados. Os resultados observados incluem diminuição da sobrecarga dos cuidadores, melhora da qualidade de vida e bem-estar emocional, redução do isolamento e fortalecimento de vínculos afetivos. As barreiras mais frequentes envolvem resistência cultural, tabus sobre morte, limitações estruturais e escassez de recursos. Sua implantação depende de políticas públicas, recursos financeiros e apoio voluntário, variando conforme diferenças culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Cuidados de Fim de Vida; Integração Comunitária.

REFERÊNCIAS:

- ABEL, Julian; KELLEHEAR, Allan; MILLS, Jason; PATEL, Manjula. Access to palliative care reimagined. *Future Healthcare Journal*, London, v. 8, n. 3, p. e699-e702, 2021.
- FLORES, Silvia Librada. A new method for developing compassionate communities and cities movement—"Todos Contigo" Programme (We are All With You): experience in Spain and Latin America countries. *Annals of Palliative Medicine*, Hong Kong, v. 7, supl. 1, art. AB004, 2018.
- FLORES, Silvia Librada et al. All with You: a new method for developing compassionate communities—experiences in Spain and Latin-America. *Annals of Palliative Medicine*, Hong Kong, v. 7, supl. 2, p. S15-S31, 2018.
- HOWARD, Michelle et al. Achieving holistic, quality-of-life focused care: description of a Compassion Care Community initiative in Canada. *Health Promotion International*, Oxford, v. 37, p. 1-11, 2022.
- LICHTENTHAL, Wendy G. et al. Investing in bereavement care as a public health priority. *The Lancet Public Health*, London, v. 9, n. 4, p. e270-e274, 2024.

ESTRATÉGIAS DE FOTOPROTEÇÃO AO LONGO DO TEMPO: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Eloísa Kulik
carla_kulik@hotmail.com
Julia Ernandes Cardoso
Luis Felipe Stella Santos
Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: A fotoproteção constitui um conjunto de medidas destinadas a minimizar a exposição solar e prevenir danos agudos e crônicos decorrentes da radiação ultravioleta (RUV). Embora a pele possua mecanismos naturais de defesa, como a melanogênese, eles são insuficientes diante da intensidade da radiação solar, especialmente em países tropicais como o Brasil. A exposição excessiva está relacionada a doenças cutâneas, envelhecimento precoce e câncer de pele, o que reforça a importância da adoção de práticas de fotoproteção. Apesar do avanço no desenvolvimento de protetores solares e do conhecimento científico sobre os efeitos nocivos da radiação, o comportamento populacional ainda é marcado por barreiras culturais, econômicas e informacionais. Soma-se a isso a valorização estética do bronzeamento e o desconhecimento dos riscos cumulativos da exposição solar, que contribuem para a baixa adesão às medidas preventivas. Nesse contexto, compreender a trajetória histórica e o comportamento social frente à fotoproteção é essencial para aprimorar políticas públicas, estratégias educativas e intervenções de saúde voltadas à promoção de hábitos mais seguros. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar o conhecimento disponível na literatura científica sobre a evolução histórica da fotoproteção, com foco nos hábitos de exposição solar, uso de protetores solares e fatores associados à adesão às práticas de fotoproteção no contexto brasileiro. **MÉTODOS:** A condução deste trabalho, seguiu as etapas metodológicas sistematizadas por Dantas et al. (2021), que incluem a identificação do tema, e formulação da pergunta norteadora, busca bibliográfica, categorização dos dados, avaliação crítica dos estudos e síntese dos resultados. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com base em estudos publicados entre 2014 e 2024, nas bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódico da CAPES e Science Direct. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem práticas de fotoproteção no contexto brasileiro, utilizando descritores controlados e termos livres relacionados à exposição solar, fotoproteção e comportamento, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos estudos laboratoriais, farmacológicos e oncológicos. A busca inicial resultou na identificação de 290 artigos. Após a exclusão de duplicatas, os títulos e resumos foram analisados, levando à exclusão de 262 publicações que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Vinte e oito artigos foram então lidos na íntegra e após avaliação detalhada, dezenove foram excluídos por não abordarem diretamente a pergunta norteadora, não apresentarem rigor metodológico ou tratarem apenas de aspectos laboratoriais ou farmacológicos. Assim, nove estudos atenderam a todos os critérios e compuseram o corpo analítico da revisão integrativa. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos evidenciam que a fotoproteção evoluiu de práticas cosméticas e empíricas para estratégias preventivas mais amplas e individualizadas, refletindo avanços científicos e mudanças sociais. Historicamente, os protetores solares surgiram como produtos estéticos voltados à prevenção de queimaduras, mas ao

longo das décadas incorporaram filtros químicos e físicos mais eficazes, além de compostos antioxidantes e ingredientes naturais. Apesar dos progressos tecnológicos, a adesão ao uso do protetor solar ainda é limitada por fatores econômicos, sensoriais e culturais. A valorização do bronzear e a crença de que peles escuras dispensam proteção são barreiras persistentes. A literatura também aponta desigualdades na adesão conforme variáveis socioeconômicas: idosos, pessoas de menor renda e escolaridade e indivíduos de pele mais escura tendem a adotar menos medidas fotoprotetoras. Estudos realizados com trabalhadores ao ar livre revelam que a simples disponibilização do protetor solar não garante o uso regular, destacando a importância de políticas educativas e acompanhamento contínuo. Além disso, intervenções tecnológicas como aplicativos que simulam o envelhecimento facial, mostraram impacto positivo na mudança de comportamento, especialmente entre jovens, ao associar a fotoproteção à estética e ao autocuidado. Os autores reforçam que a fotoproteção deve ir além do uso de filtros solares, incorporando roupas, chapéus, óculos, sombra, antioxidantes e hábitos de exposição mais seguros. A personalização das estratégias de fotoproteção é apontada como tendência, considerando fatores como fototipo, idade, ocupação e condições ambientais. Contudo, a equidade deve orientar essa personalização, garantindo que os avanços científicos e tecnológicos sejam acessíveis a todos os grupos sociais e não apenas a parcelas privilegiadas da população. **CONCLUSÃO:** A análise integrativa demonstrou que, embora as formulações e tecnologias de fotoproteção tenham evoluído significativamente, a adesão populacional permanece insuficiente e desigual. Persistem barreiras econômicas, culturais e de informação que limitam o acesso e a utilização contínua de medidas preventivas. A fotoproteção, portanto, deve ser compreendida como uma prática de saúde pública e não apenas como cuidado estético, demandando ações interdisciplinares que envolvam educação em saúde, comunicação social e políticas inclusivas. O fortalecimento das campanhas educativas, a ampliação do acesso a produtos e a valorização de comportamentos protetores são fundamentais para reduzir os impactos da radiação solar na saúde coletiva. Conclui-se que a fotoproteção efetiva requer uma abordagem multifacetada, personalizada e equitativa, orientada pela integração entre ciência, cultura e políticas públicas, capaz de promover mudanças sustentáveis no comportamento populacional frente à exposição solar.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Fotoproteção. Radiação Ultravioleta.

REFERÊNCIAS:

- BALOGH, Tatiana Santana; VELASCO, Maria Valéria Robles; PEDRIALI, Carla Aparecida; et al. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 86, p. 732-742, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000400016>. Acesso em: 8 out. 2025.
- DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Recien – Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em: 8 out. 2025.
- MONTAGNER, Suelen; COSTA, Adilson. Bases biomoleculares do fotoenvelhecimento. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 84, n. 3, p.

263-269, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962009000300008>. Acesso em: 8 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). *Consenso brasileiro de fotoproteção: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: SBD, 2013. Disponível em:

<https://issuu.com/sbdnacional/docs/consenso-brasileiro-de-fotoprotecao>. Acesso em: 19 dez. 2024.

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DO USO DE OPIOIDES E EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE GRANDE PORTE NO BRASIL

Cristian Rodolfo Voigt
cristian.voigt@aluno.fpp.edu.br
Luíza Siqueira de Lima
Meire Ellen Pereira
Júlia Vicentin de Souza
Diancarlos P. de Andrade
Cláudia Sirlene de Oliveira

INTRODUÇÃO: Os opioides são frequentemente prescritos para o manejo da dor, atuando ao se ligarem aos receptores opioides presentes no sistema nervoso central e periférico, alterando a percepção da dor e proporcionando alívio. Todavia, o seu uso crescente nas últimas décadas transformou-se em um importante desafio de saúde pública. No contexto clínico, a naloxona é o antídoto e antagonista potente dos receptores opioides, sendo frequentemente administrada para reverter analgesia induzida por opioides em ambiente perioperatório ou tratar suspeitas de intoxicação, podendo ser um marcador indireto de exposição clínica significativa a opioides em hospitais. Desse modo, caracterizar a frequência, os padrões e as consequências clínicas de episódios de intoxicações é fundamental para orientar estratégias baseadas em evidências que aprimorem a segurança do paciente e promovam o uso racional de opioides. Além disso, estudos indicam que intoxicações por opioides geralmente decorrem de reações adversas ou erros de dosagem, resultando em síndrome narcótica com depressão do sistema nervoso central, miose, bradicardia, hipotensão e, em casos graves, coma. No contexto pediátrico, esses efeitos são mais intensos devido à imaturidade metabólica e à estreita margem terapêutica dos fármacos, o que aumenta o risco. Apesar do consumo brasileiro ser inferior ao relatado em outros países, observa-se elevação progressiva de prescrições em hospitais, especialmente em contextos cirúrgicos e de cuidados paliativos. A subnotificação de casos de intoxicação e a escassez de estudos epidemiológicos no Brasil reforçam a necessidade de investigações específicas, sobretudo na população pediátrica, frequentemente negligenciada nas análises sobre uso e toxicidade de opioides.

OBJETIVOS: Descrever as características clínicas, os opioides envolvidos e os desfechos de episódios de intoxicações identificados por meio do uso de naloxona em pacientes pediátricos atendidos em hospital pediátrico de grande porte no Brasil, a fim de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, monitoramento e uso seguro de opioides nessa população vulnerável. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.599.719). Foram analisados registros de dispensação dos opioides alfentanil, buprenorfina transdérmica, fentanil, metadona, morfina, naloxona e remifentanil, da farmácia hospitalar de janeiro de 2019 a setembro de 2024. Episódios de possível intoxicação foram rastreados pelo uso de naloxona, com revisão de prontuários para confirmação clínica dos sinais e sintomas e identificação do opioide envolvido. As análises estatísticas foram realizadas via software R (versão 4.3.3). A frequência de dispensação, as proporções de uso por idade, sexo e tipo de internação, bem como a distribuição dos efeitos adversos e desfechos clínicos, foram descritas e comparadas ao longo dos anos de estudo. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, registraram-se 154.867 dispensações de opioides. A maioria dos pacientes era do

sexo masculino (57,9%) e com idade entre 0 e 2 anos (44,3%). O maior número de dispensações ocorreu em 2019 (20%), seguido de 2023 (19%). Fentanil representou 43% das dispensações, morfina 38% e metadona 13%. Foram identificados 284 episódios com uso de naloxona, em 170 casos, o uso de naloxona não esteve associado a intoxicação confirmada, sendo indicado para reversão de sedoanalgesia, especialmente em recuperação pós-operatória, extubação acidental ou planejada e despertar intencional após cirurgia, sendo 114 confirmados como intoxicações (110 por opioides, 3 por intoxicações exógenas ou quando a exposição era suspeita e 1 caso por reação alérgica ao opioide). O grupo etário mais afetado foi o de menores de 2 anos (64,5%). A distribuição dos casos mostrou predomínio masculino (55,2%) e internações principalmente em unidades de terapia intensiva (UTI), com destaque para a UTI cardíaca (43,3%) seguida de UTI cirúrgica (18,58%), geral (7,96%), neonatal (6,19%) e cirúrgica especializada (2,65%). Outros 10 pacientes (8,85%) foram atendidos no pronto atendimento, e 7 (6,19%) em enfermarias gerais. O fentanil foi o principal agente associado às intoxicações (65%), seguido de morfina (37,7%) e metadona (21,9%). Foram relatados 35 casos de polixposição, principalmente combinação entre fentanil e morfina. Entre os efeitos adversos, o sistema neurológico foi o mais acometido (54,8%), com manifestações como dessaturação, apneia, sonolência e dispneia. O sistema cardiovascular respondeu por 18,3% dos efeitos (bradicardia predominante) e o respiratório por 17,5% (rigidez torácica e cianose). Entre as condições clínicas, destacaram-se cardiopatias congênitas, como defeito do septo atrial (14,9%), defeito do septo ventricular (12,3%) e estenose pulmonar (7%). Quanto aos desfechos após uso de naloxona, 67,3% dos pacientes apresentaram resolução completa dos sintomas, 10,6% melhora parcial e 7% ausência de melhora; 9,7% evoluíram a óbito por condições de base não relacionadas à intoxicação, e 1,8% desenvolveram síndrome de abstinência. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que os opioides permanecem amplamente utilizados em ambiente pediátrico hospitalar, sendo fentanil e morfina os principais agentes associados a intoxicações e efeitos adversos. As crianças menores de dois anos mostraram-se mais vulneráveis, especialmente aquelas com cardiopatias congênitas. A naloxona apresentou perfil de segurança favorável e eficácia elevada na reversão dos sintomas, mas o uso tardio ou inadequado pode comprometer a resposta terapêutica. O estudo evidencia a necessidade de protocolos específicos de farmacovigilância, capacitação das equipes multiprofissionais e implementação de sistemas de alerta para o uso seguro de opioides em pediatria. Além disso, destaca-se a importância do equilíbrio entre analgesia eficaz e segurança farmacológica, uma vez que a dor mal controlada em neonatos e lactentes pode causar impactos duradouros no desenvolvimento neuropsicológico. Conclui-se que a monitorização rigorosa e a adoção de práticas baseadas em evidências são essenciais para reduzir riscos e promover o uso racional de opioides em hospitais pediátricos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Opioides; eventos adversos; naloxona; intoxicação pediátrica.

REFERÊNCIAS:

- BROCK, K.; PARMA, G. O. C.; SOARES, A. D. S.; SCHUELTER-TREVISOL, F. Analysis of notified drug poisoning among children in Santa Catarina state, 2016–2020. **Revista Paulista de Pediatria**, 2024.
- GAW, C. E.; GAGE, C. B.; POWELL, J. R.; ULINTZ, A. J.; PANCHAL, A. R. Pediatric Emergency Medical Services Activations Involving Naloxone Administration. **Prehospital Emergency Care**, v. 29, n. 4, p. 378-383, 2025.

JUN, K. Y.; HUN, K. S.; YOUNG, S. K. Effect of naloxone on anesthesia recovery among patients undergoing total intravenous anesthesia: a retrospective observational study. **Medical Biological Science and Engineering**, v. 7, n. 2, p. 84–90, 2024.

STEINBAUER, P.; KÜHNL, J.; PICHLER, K.; STUMMER, S.; KLEBERMASS-SCHREHOF, K.; DEINDL, P. et al. Cognitive, motor, and behavioral outcomes in preterm infants exposed to opioids. **Pediatric Research**, p. 1–10, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Opioid overdose. August 2025. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/opioid-overdose>.

EDUCATOXICO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O IMPACTO DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA E PLANETÁRIA

Davi Paula da Silva
davi.silva@aluno.fpp.edu.br

Karoline Felisbino
Shayane da Silva Milhorini
Nathalia Kirsten
Mariane Yoshie Sato
Juliana Danna Kulik
Izonete Cristina Guiloski

RESUMO: Os agrotóxicos são amplamente utilizados na agricultura, representando uma ameaça importante à saúde humana e à integridade ambiental do planeta. Apesar de sua função no controle de pragas e aumento da produtividade agrícola, seu uso intensivo e indiscriminado tem provocado sérias consequências ecotoxicológicas e epidemiológicas. Diversos estudos científicos demonstram que há associação entre a exposição a agrotóxicos e desfechos adversos à saúde, como distúrbios endócrinos, infertilidade, malformações congênitas, neoplasias e doenças neurológicas. Entretanto, a população em geral ainda carece de informações acessíveis, confiáveis e compreensíveis sobre tais riscos. Nesse contexto, foi desenvolvido o Educatóxico, uma estratégia de divulgação científica voltada à tradução do conhecimento técnico sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde humana e planetária para uma linguagem acessível ao público leigo. Esta iniciativa surgiu a partir da percepção de uma lacuna entre a produção acadêmica e o conhecimento popular, e da necessidade de democratizar o acesso à informação científica, contribuindo para a promoção da saúde e da consciência ambiental. A experiência do Educatóxico foi construída com base em três eixos principais: (1) o levantamento de evidências científicas sobre os efeitos dos agrotóxicos; (2) a contextualização dessas informações à realidade brasileira, considerando aspectos legais, socioeconômicos e ambientais; e (3) a elaboração de materiais de comunicação científica em linguagem simples, atrativa e educativa. Os resultados do levantamento de evidências científicas evidenciaram que o Brasil figura entre os maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, com um crescente número de registros de novos produtos a cada ano, muitos deles contendo substâncias proibidas em outros países. Esse cenário revela fragilidades nas políticas públicas de controle, fiscalização e monitoramento da exposição humana e ambiental. Além disso, estudos demonstram que os agrotóxicos estão presentes não apenas nos alimentos, mas também na água, no ar e no solo, configurando um problema de saúde planetária que transcende fronteiras e gera impactos cumulativos na biodiversidade, nos ecossistemas e nas gerações futuras. A partir desse diagnóstico, o Educatóxico foi estruturado como um projeto de educação científica, utilizando das mídias digitais e recursos visuais para aproximar o público do conhecimento científico. Foram elaborados posts informativos, infográficos, vídeos curtos e textos explicativos que abordavam desde conceitos básicos, como o que são agrotóxicos e como ocorrem as intoxicações, até temas mais complexos, como bioacumulação, poluição difusa e legislações específicas. As publicações também incluíram dicas saudáveis para reduzir a exposição, como priorizar alimentos orgânicos, lavar e descascar frutas e verduras, conhecer a procedência dos alimentos e apoiar práticas agroecológicas. Como resultado, até o momento, a mídia social do Educatóxico, hospedada na plataforma Instagram, contabiliza mais de 50 mil acessos nos posts publicados,

totalizando 120 conteúdos já divulgados. As análises de alcance demonstram que o projeto tem atingido principalmente públicos do Brasil, Estados Unidos, Reino Unido e Portugal, evidenciando sua repercussão internacional. Em relação ao perfil demográfico, a faixa etária predominante é composta por pessoas entre 18 e 54 anos, sendo 75,4% mulheres e 24,6% homens. Outro eixo fundamental foi o destaque às questões legais e éticas relacionadas ao uso de agrotóxicos no Brasil. O projeto discutiu a flexibilização da legislação, o processo de registro acelerado de produtos e a influência de interesses econômicos no debate público. Foram citados artigos científicos e documentos oficiais que apontam a necessidade de políticas mais rigorosas e transparentes, bem como de incentivos à transição para modelos sustentáveis de produção agrícola. A comunicação dessas informações buscou evitar uma abordagem alarmista, priorizando uma linguagem educativa, crítica e transformadora, capaz de estimular a reflexão e o engajamento social. A recepção do Educatóxico pelo público foi marcada por grande interesse e interação, com relatos de que os conteúdos auxiliaram na compreensão dos riscos cotidianos e na adoção de práticas mais conscientes. Essa resposta positiva reforça a importância da divulgação científica como ferramenta de saúde pública, especialmente em temas complexos e sensíveis como a toxicologia ambiental. O conhecimento científico, quando traduzido para uma linguagem acessível, torna-se um instrumento de empoderamento social e de promoção da saúde coletiva e planetária. Do ponto de vista da saúde planetária, o Educatóxico enfatizou que os impactos dos agrotóxicos não se restringem ao ser humano, mas atingem a fauna, a flora e os ecossistemas aquáticos e terrestres. O desequilíbrio ambiental causado por essas substâncias interfere diretamente nos ciclos naturais, na polinização, na qualidade da água e na segurança alimentar global. Assim, compreender o problema dos agrotóxicos sob a ótica da saúde planetária significa reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, perspectiva que reforça a necessidade de abordagens integradas, interdisciplinares e éticas. Conclui-se que o Educatóxico constituiu uma experiência significativa de tradução e democratização do conhecimento científico, aproximando a população de um tema frequentemente invisibilizado pelos discursos técnicos e midiáticos. A iniciativa demonstrou que a comunicação acessível, baseada em evidências e pautada na responsabilidade social, é capaz de promover mudanças de percepção e comportamento, fortalecendo o vínculo entre ciência, sociedade e meio ambiente de forma concreta, para a promoção da saúde coletiva e planetária.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxicos. Saúde Ambiental. Educação em Saúde. Divulgação Científica.

REFERÊNCIAS:

- FELISBINO, K.; MILHORINI, S. D. S.; KIRSTEN, N.; SATO, M. Y.; SILVA, D. P. D.; KULIK, J. D.; GUILOSKI, I. C. *A systematic review of parental occupational pesticide exposure and geographical proximity to agricultural fields in association with neural tube defects*. **Toxics**, v. 13, n. 1, p. 34, 2025.
- CALLIERA, M.; L'ASTORINA, A. *The role of research, communication, and education for a sustainable use of pesticides*. In: **ADVANCES IN CHEMICAL POLLUTION, ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AND PROTECTION**, v. 2, p. 109-132, 2018. Elsevier.

ADJEI, F. A. *Pesticides in modern agriculture: Assessing health effects, risk perception and policy implications for safer food systems*. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, v. 27, n. 1, p. 1119-1129, 2025.

MODELAGEM DE CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA APLICADA À AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM CLÍNICA MÉDICA DO TESTE DE PROGRESSO DA ABEM: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ABORDAGENS BASEADAS EM CONTEÚDO E PROCESSOS COGNITIVOS

Dayana Pires Santos
Dayana.santos@aluno.fpp.edu.br
Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
Luise Simonetti
Valéria Trento
Carlos Fernando Collares

INTRODUÇÃO: A formação em Clínica Médica constitui o alicerce fundamental da educação médica, um campo onde se exige uma integração fina entre conhecimentos especializados e um raciocínio clínico transversal. No entanto, os métodos avaliativos tradicionais, baseados em teorias psicométricas unidimensionais, como a Teoria Clássica dos Testes, apresentam limitações claras. Eles geralmente falham em capturar a natureza multifatorial das competências clínicas, reduzindo o desempenho complexo do estudante a um único escore global. Neste cenário, a Modelagem de Classificação Diagnóstica (CDM) surge como uma alternativa inovadora. A CDM nos permite decompor o desempenho do estudante em múltiplos atributos latentes discretos, ajudando a identificar não apenas *quais* conhecimentos foram adquiridos, mas também *como* esses conhecimentos são aplicados na resolução de problemas clínicos autênticos. Essa granularidade diagnóstica é especialmente relevante na Clínica Médica, um campo caracterizado por interconexões complexas entre especialidades e processos cognitivos. Apesar desse potencial, a aplicação da CDM enfrenta desafios metodológicos importantes, sobretudo quanto à definição dos atributos avaliativos e à adequação do número de itens necessários para a estabilidade dos modelos. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a estrutura latente das competências em Clínica Médica. Para isso, aplicamos e comparamos modelos de classificação diagnóstica, contrastando duas abordagens conceituais distintas: uma baseada em especialidades médicas tradicionais e outra focada em processos cognitivos clínicos, utilizando dados provenientes de um Teste de Progresso aplicado a estudantes de Medicina. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo psicométrico observacional transversal, baseado na análise secundária de dados de um Teste de Progresso aplicado a 604 estudantes de Medicina de uma instituição privada paranaense. Foram selecionados 20 itens de múltipla escolha específicos de Clínica Médica. Duas matrizes-Q (que especificam os atributos medidos por cada item) foram desenvolvidas: a primeira estruturada por conteúdos disciplinares (Cardiologia, Nefrologia, Pneumologia, etc.) e a segunda por processos cognitivos (interpretação de exames, formulação de diagnóstico diferencial, decisão terapêutica, etc.). A calibração dos modelos foi realizada utilizando o pacote GDINA 2.9.4 em ambiente R, testando quatro especificações: modelo saturado, modelo hierárquico Rasch, modelo hierárquico de um parâmetro (1PL) e modelo hierárquico de dois parâmetros (2PL). A comparação entre os modelos considerou critérios de parcimônia (AIC, BIC), medidas de ajuste absoluto (M2, RMSEA) e métricas de acurácia classificatória. A validade das matrizes (índice PVAf) registrou 44 ocorrências de valores inferiores a 0,35, o que indica insuficiência na explicação

da variância de *determinados itens*, e não no total do instrumento. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram padrões distintos entre as abordagens de conteúdo e de tarefas cognitivas. Na abordagem baseada em *conteúdo*, o modelo hierárquico 1PL apresentou o melhor equilíbrio entre parcimônia e ajuste (AIC=14888; BIC=15227; RMSEA=0,0155; acurácia=0,46). Contudo, o modelo saturado, embora penalizado por sobreparametrização (AIC=16423), apresentou uma acurácia de classificação excelente (0,8708), demonstrando alta capacidade diagnóstica. Já na abordagem por *tarefas cognitivas*, o modelo saturado novamente exibiu a acurácia superior (0,69), enquanto o modelo Rasch hierárquico mostrou desempenho intermediário (acurácia=0,58). Estes achados sugerem que a modelagem por conteúdo é mais estável em contextos avaliativos amplos, enquanto a modelagem por processos cognitivos, embora ofereça diagnósticos mais granulares, apresenta menor consistência psicométrica. A discussão reforça a necessidade de equilíbrio entre precisão estatística e utilidade pedagógica. O bom desempenho do modelo 1PL indica que estruturas parcimoniosas podem ser mais adequadas para avaliações somativas, alinhando-se à organização curricular tradicional. Entretanto, a elevada acurácia do modelo saturado, em ambos os cenários, evidencia seu enorme potencial em contextos formativos que demandam um feedback diagnóstico detalhado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a aplicação da CDM em Clínica Médica ilumina tensões fundamentais entre a busca por granularidade diagnóstica e a necessidade de viabilidade psicométrica. A escolha do modelo ideal deve, portanto, considerar o objetivo da avaliação: enquanto modelos simples favorecem decisões somativas, os modelos saturados ampliam a utilidade formativa. Recomendamos a expansão do banco de itens para assegurar a estabilidade dos parâmetros e o desenvolvimento de modelos híbridos, que integrem conteúdos e processos cognitivos em uma estrutura multinível. Tais avanços podem otimizar a precisão e a aplicabilidade dos resultados, fortalecendo o papel da avaliação como um verdadeiro instrumento de aprendizagem autorregulada e desenvolvimento de competências clínicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Psicometria; Avaliação Educacional; Clínica Médica.

REFERÊNCIAS:

- COLLARES, Carlos Fernando. Cognitive diagnostic modelling in healthcare professions education: an eye-opener. **Advances in Health Sciences Education**, 2022. DOI: 10.1007/s10459-022-10093-y.
- HORNOS, Eduardo et al. Reliability, validity and acceptability of an online clinical reasoning simulator for medical students: An international pilot. **Medical Teacher**, 15 mar. 2024. DOI: 10.1080/0142159X.2024.2308082.
- MAAS, Lientje et al. Diagnostic Classification Models for Actionable Feedback in Education: Effects of Sample Size and Assessment Length. **Frontiers in Education**, v. 7, art. 802828, 22 fev. 2022. DOI: 10.3389/educ.2022.802828.
- PARK, Yoon Soo et al. Reporting Subscore Profiles Using Diagnostic Classification Models in Health Professions Education. **Evaluation & the Health Professions**, v. 43, n. 3, p. 149-158, 2020. DOI: 10.1177/0163278719871090.
- SHI, Qingzhou et al. Cognitively Diagnostic Analysis Using the G-DINA Model in R. **Psych**, v. 3, n. 4, p. 812-835, 2021. DOI: 10.3390/psych3040052.

OLHOS DE SILÍCIO: O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA BUSCA POR DIAGNÓSTICOS RADIOLÓGICOS MAIS SEGUROS

Edu Ribeiro
edu.ribeiro@aluno.fpp.edu.br
Gustavo Azevedo Pontes
Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO AO TEMA: A radiologia, campo essencial para o diagnóstico médico moderno, enfrenta um desafio crescente: lidar com o grande volume de imagens e a necessidade de interpretações rápidas e precisas. A complexidade dos exames e o risco de erro humano tornam indispensável a busca por soluções tecnológicas que ampliem a segurança diagnóstica. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como ferramenta promissora capaz de analisar grandes volumes de dados com alta acurácia, auxiliando na tomada de decisão clínica e reduzindo falhas diagnósticas. Os avanços recentes das IAs, especialmente as baseadas em *Deep Learning* (aprendizado profundo), permitem identificar padrões sutis e anomalias imperceptíveis ao olho humano. Assim, compreender o papel e o potencial dessa tecnologia na radiologia é essencial para um futuro diagnóstico mais eficiente, ético e seguro.

OBJETIVO: mapear na literatura nacional e internacional como a IA tem sido aplicada na prática radiológica, com foco na prevenção de erros e aprimoramento da precisão diagnóstica.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida de acordo com o protocolo PRISMA-ScR e as orientações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI). O protocolo foi registrado na Open Science Framework (OSF) sob o DOI 10.17605/OSF.IO/PKMU4. A pergunta de pesquisa foi estruturada pela estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), sendo: População – “profissionais e usuários da saúde”; Conceito – “uso da Inteligência Artificial”; Contexto – “diagnóstico seguro na radiologia”. Assim, a questão norteadora estabelecida foi: “Qual o potencial da Inteligência Artificial como ferramenta de diagnóstico seguro na radiologia?”. A busca foi realizada nas bases PubMed, BVS e Science Direct, em outubro de 2024, utilizando os descritores “Artificial Intelligence”, “Diagnostic Imaging” e “Safety”, integrados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a aplicação da IA na radiologia. A triagem foi conduzida de forma independente por dois revisores na plataforma Rayyan®, com resolução de divergências por consenso ou por um terceiro avaliador. Os dados dos artigos selecionados foram organizados em um quadro analítico contendo título, país, método, forma de aplicação da IA e principais resultados.

RESULTADOS: A análise dos estudos selecionados revelou que a Inteligência Artificial (IA) tem impactado significativamente a radiologia, aprimorando a precisão diagnóstica e a segurança do paciente. Paralelamente, emergiram discussões éticas e regulatórias cruciais para a implementação segura dessas tecnologias. Badano et al. (2020) destacam o potencial da IA em exames cardiovasculares, aumentando a acurácia. Algoritmos de *Deep Learning* padronizaram laudos e otimizaram o tempo de análise, elevando a eficiência radiológica. Contudo, os autores alertam para a necessidade de validação contínua dos algoritmos e da supervisão clínica humana, essenciais para a confiabilidade das interpretações automatizadas. No estudo de Schaffter et al. (2020), a colaboração entre radiologistas e sistemas de IA na interpretação de mamografias mostrou resultados superiores à atuação isolada. Essa combinação elevou a especificidade

diagnóstica, reduzindo falsos positivos e exames desnecessários. O achado reforça que a IA deve ser uma ferramenta complementar, não substitutiva, preservando o papel crítico do radiologista na tomada de decisão. Larson et al. (2021) abordaram as bases regulatórias e éticas, apontando desafios como a transparência dos modelos, o risco de vieses nos bancos de dados e a responsabilidade médica em falhas tecnológicas. O uso ético da IA requer validação multicêntrica, rastreabilidade dos resultados e formação profissional adequada para interpretar as decisões automatizadas. De forma semelhante, Marti-Bonmatí et al. (2022) exploraram as implicações éticas e clínicas da IA em imagens oncológicas. O artigo alerta que a falta de padronização nos protocolos de treinamento e a carência de validação externa robusta comprometem a segurança. Discute-se, também, o dever de assegurar a equidade no acesso às tecnologias, prevenindo desigualdades diagnósticas. Por fim, Kathait et al. (2024) investigaram modelos de linguagem multimodais baseados em IA generativa na detecção de erros de lateralidade em laudos. A ferramenta apresentou acurácia superior a 97%, demonstrando grande potencial para a segurança diagnóstica. Entretanto, os autores reforçam que o emprego dessas tecnologias deve ser acompanhado por auditorias constantes, a fim de prevenir vieses, preservar a confidencialidade e garantir transparência. De modo geral, os cinco estudos convergem: a IA é uma aliada estratégica ao radiologista, desde que utilizada de forma ética, supervisionada e validada. A IA contribui para diagnósticos mais rápidos e precisos, mas seu uso indiscriminado pode gerar riscos, como dependência excessiva e perda de autonomia. A integração entre tecnologia e julgamento clínico humano é o caminho mais seguro e responsável. **CONCLUSÃO:** A Inteligência Artificial consolida-se como uma ferramenta transformadora, permitindo diagnósticos mais rápidos, precisos e padronizados. Os estudos analisados demonstram que, quando bem implementada, a IA otimiza o fluxo de trabalho e aumenta a segurança do paciente, atuando como um valioso suporte técnico para o radiologista. Contudo, o avanço tecnológico impõe desafios éticos e regulatórios que exigem atenção. Questões como a transparência dos algoritmos, a confiabilidade dos dados de treinamento e o risco de vieses clínicos tornam indispensável a supervisão humana e a validação contínua dos sistemas automatizados. O papel do radiologista é transformado: ele deve interpretar criticamente os resultados da IA, garantindo que o julgamento clínico permaneça o pilar central do diagnóstico. A equidade no acesso às tecnologias e a proteção das informações sensíveis devem ser princípios éticos inegociáveis. Para isso, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas e protocolos institucionais que assegurem o uso seguro e responsável da IA em saúde. Conclui-se que o futuro da radiologia depende de uma integração equilibrada entre a inteligência artificial e a inteligência humana. A sinergia entre algoritmos e profissionais capacitados é o caminho para uma prática médica mais segura, ética e centrada no paciente, onde a tecnologia é uma aliada, e nunca uma substituta, do olhar clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Radiologia; Diagnóstico por Imagem; Segurança do Paciente; Inovação Tecnológica.

REFERÊNCIAS:

- BADANO, L. P. *et al.* Artificial intelligence and cardiovascular imaging: A win-win combination. **Anatolian Journal of Cardiology**, 2020.
- KHALIFA, M.; ALBADAWY, M. AI in diagnostic imaging: Revolutionising accuracy and efficiency. **Computer Methods and Programs in Biomedicine Update**, 2024.
- LARSON, D. B. *et al.* Regulatory Frameworks for Development and Evaluation of

Artificial Intelligence–Based Diagnostic Imaging Algorithms: Summary and Recommendations. **Journal of the American College of Radiology**, v. 18, n. 3, 2021.

MARTI-BONMATI, L. *et al.* Considerations for artificial intelligence clinical impact in oncologic imaging: an AI4HI position paper. **Insights into Imaging**, v. 13, n. 1, 2022.

SCHAFFTER, T. *et al.* Evaluation of Combined Artificial Intelligence and Radiologist Assessment to Interpret Screening Mammograms. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 3, 2020.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA INTERSECÇÃO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Etyany Lays Mariano da Costa
etyany.costa@aluno.fpp.edu.br
Ana Caroline de Moraes Oliveira
Lucas Vieira
Oswaldo Nelson Villasanti Caceres
Leide da Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Nossa iniciação científica foi realizada a partir da colaboração entre duas discentes do curso de graduação em Medicina, bolsistas pelo Programa de Iniciação Científica da Fundação Araucária. O projeto surgiu diante da questão urgente e complexa de como o cuidado em saúde atinge, ou frequentemente falha em atingir as comunidades indígenas no Brasil. O objetivo inicial era examinar os conhecimentos tradicionais, as práticas de cuidado e os desafios enfrentados por essas comunidades dentro de seus territórios, tendo como eixo central a saúde pública e a interculturalidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o desenvolvimento da pesquisa, tivemos a oportunidade de participar de um estudo de mestrado que avalia de forma crítica o ensino médico no Brasil. Essa parceria nos levou a uma reflexão profunda sobre as conexões estruturais entre saúde indígena e a formação médica no ensino superior, áreas que embora altamente interligadas, ainda são separadas por lacunas históricas e epistemológicas no ensino superior brasileiro. Inicialmente, essa parceria parecia desviar do foco principal na saúde indígena proposto pelo tema de pesquisa da iniciação científica, mas logo ficou claro que as questões estruturais da formação médica estavam na origem de muitos dos problemas enfrentados pela falta de acesso à saúde para a população indígena, o que nos levou a realizar análises críticas orientadas por uma convergência temática entre os dois campos. A experiência revelou o quanto o ensino da medicina, ao privilegiar uma racionalidade biomédica hegemônica e tecnicista, reforça silenciamentos estruturais e negligencia a pluralidade de saberes existentes em nosso país. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Como resultado, foram produzidos dois artigos, um voltado a noção de metodologia de ensino na medicina e o outro sobre as análises das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, ambos publicados em periódicos de alto rigor científico. Além disso, elaboramos um terceiro artigo que aborda sobre a saúde indígenas fundamentado na teoria da noção de necropolítica de Achille Mbembe, que foi submetido a uma revista aguardando aprovação. Dessa análise, surgiram dois eixos principais: a crítica ao ensino médico feita pelas instituições e sua resistência à pluralidade epistêmica e a necessidade de considerar os conhecimentos indígenas como válidos e essenciais para um cuidado integral, intercultural e humanizado. Habitamos uma nação com uma vasta pluralidade, caracterizada por diversas maneiras de entender, vivenciar e cuidar da saúde. No entanto, o modelo biomédico e as DCNs de 2014, que priorizam uma racionalidade técnico-científica hegemônica e excludente de outros saberes, ainda são a base da formação médica brasileira. Como discutido no artigo que produzimos “Decolonizando a formação médica: análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014”, esse modelo de formação não é neutro; ele perpetua silenciamentos estruturais que ocultam saberes tradicionais e conhecimentos populares. Assuntos como saúde coletiva, justiça social e interculturalidade são tratados de maneira marginalizada ou até mesmo inexistente nos currículos, o que prejudica a criação de uma visão clínica

mais ampliada e de um cuidado mais humanizado, que leva em consideração as realidades sociais e culturais dos territórios. Nossas pesquisas revelam falhas significativas na formação médica no Brasil, ressaltando a falta sistemática de conteúdos relacionados à diversidade étnica, cultural e aos determinantes sociais da saúde. Além disso, ficou evidente a marginalização da saúde indígena, dos saberes tradicionais e da deslegitimação da prática indígena, bem como das metodologias pedagógicas que impedem o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e dialógico dos estudantes. **RECOMENDAÇÃO:** Como resposta a essas lacunas, propomos uma reformulação das metodologias de ensino nos cursos de Medicina, visando uma educação médica mais sensível, crítica, interdisciplinar e diversificada. Isso inclui a incorporação de temas como racismo estrutural, saúde indígena, epistemologias do Sul e educação popular em saúde nos currículos, além da adoção de práticas pedagógicas ativas, participativas e colaborativas. Como pesquisadoras em formação, aprendemos que a pesquisa científica é, sobretudo, um ato de escuta, flexibilidade e compromisso com a transformação da realidade. A iniciação científica nos proporcionou não apenas a oportunidade de desenvolver habilidades acadêmicas, mas também de fazer perguntas urgentes e socialmente comprometidas. A reflexão sobre esses temas nos mostrou que as universidades podem tanto perpetuar exclusões quanto abrir caminhos para mudanças significativas, por meio da capacitação das pessoas para pensarem criticamente. Ao escolhermos olhar para a saúde indígena, aprendemos que transformar o cuidado em saúde passa, necessariamente, por transformar a forma como formamos nossos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, saúde das populações indígenas, decolonialidade, metodologias ativas.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.
- LABRUNA, Felipe. *Levante do Sul: Decolonidade latino-americana*. São Paulo: Matrioska Editora, 2023.
- WALSH, Catherine; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria. Coloniality and decolonial pedagogy: to think of other education. *Education Policy Analysis Archives*, Tempe, v. 26, n. 83, p. 1-16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3874>

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA PARTÍCULA S-PRG CONTRA A TOXICIDADE INTESTINAL INDUZIDA POR QUIMIOTERÁPICO

Fábio Eduardo de Lima
fabio.lima@aluno.fpp.edu.br
Danielle Maria-Ferreira
Carolina Schiebel
Cleber Machado-Souza

INTRODUÇÃO: A mucosite é um efeito colateral comum em pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia que conduz à perda da integridade da mucosa, dificultando a nutrição adequada e a ingestão de líquidos. Essas lesões podem acometer até 100% dos pacientes em tratamento com quimioterapia de altas doses. Os tratamentos ainda são falhos e com foco paliativo e não profilático, mas um tratamento alternativo promissor pode ser o uso da partícula S-PRG, que desempenha papéis importantes como ações antibacterianas, anti-desmineralização dentária, anti-inflamatória e cicatrizante podendo promover a migração celular, o que é importante para novos estudos que visem à utilização da S-PRG como fator preventivo e de tratamento contra a mucosite. **OBJETIVOS:** Investigar a viabilidade celular de CACO-2, *in vitro*, na presença de uma solução com a pasta profilática contendo a partícula S-PRG. **MÉTODOS:** Para este estudo foi utilizado o PrestoBlue™, um reagente a base de rezasurina capaz de mensurar a viabilidade celular por meio do percentual de redução metabólica das células testadas. Foram cultivadas, em laboratório de cultivo celular, células CACO-2 (Adenocarcinoma Colorretal humano) para a realização de 3 experimentos com placas de 24 h, 48 h e 72 h contendo 15 poços com amostras por placa, sendo que em cada poço foi adicionado 2×10^4 células (com 4 repetições em cada teste) para a viabilidade das células em contato com uma pasta profilática contendo a partícula S-PRG diluída em meio de cultura DMEM/F12 às proporções de 1:200 e 1:400. Foram testadas soluções homogeneizadas em vórtex e soluções que continham apenas o sobrenadante da diluição após uma centrifugação de 2503 rpm por 10 minutos e submetidas à leitura de placas a 570nm e 600nm. O cálculo de percentual de redução metabólica foi feito com Excel a partir de fórmula fornecida no próprio reagente. Quanto maior o valor, indica maior viabilidade das células testadas. A análise estatística e montagem dos resultados em gráficos foi feita utilizando o Software GraphPad Prism 8. **RESULTADOS:** Os resultados são dados em percentual de redução metabólica, expressos em mediana, a partir do valor das médias de cada uma das 4 repetições dos experimentos. Para o experimento de 24 h as soluções vórtex de 1:200 e 1:400 apresentaram valores de 154,449 e 144,013 respectivamente. Já as soluções de sobrenadante 1:200 e 1:400 tiveram resultado de 111,912 e 100,802, respectivamente. O experimento de 48 h apresentou para as soluções vórtex um percentual de 139,122 e 118,983 enquanto as soluções contendo sobrenadante apresentaram, respectivamente, da menos diluída para a mais diluída medianas de 104,414 e 88,532. No experimento de 72 h houve variações semelhantes ao de 48 h, sendo que para as soluções vórtex, o percentual de redução metabólica ficou em 133,584 e 118,804 para as diluições de 1:200 e 1:400, respectivamente e para as soluções com o sobrenadante valores de 97,511 e 92,787 da mais concentrada para a mais diluída. **CONCLUSÃO:** A revisão da literatura trouxe a importância da mucosite como fator agravante no tratamento antineoplásico e as consequências que podem afetar a qualidade de vida dos pacientes, bem como

mostrou evidências de que a partícula S-PRG é um forte candidato para possíveis tratamentos eficazes e preventivos contra a mucosite. O presente estudo trouxe com os resultados dos experimentos que, condizente com outros estudos buscados na literatura, a partícula S-PRG diluída entre 1:200 e 1:400 não apresentou toxicidade para as células testadas, abrindo caminho para novos experimentos futuros e testes visando a utilização da partícula na prevenção da mucosite.

PALAVRAS-CHAVE: Mucosite; Toxicidade induzida por Quimioterápico, S-PRG.

REFERÊNCIAS:

- KUIKEN, N. S. S. et al. Feeding strategies in pediatric cancer patients with gastrointestinal mucositis: a multicenter prospective observational study and international survey. **Supportive Care in Cancer**, v. 25, n. 10, p. 3075–3083, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5577052/>. Acesso em jun. 2025.
- LALLA, R. V. et al. MASCC/ISOO clinical practice guidelines for the management of mucositis secondary to cancer therapy. **Cancer**, v. 120, n. 10, p. 1453–1461, 25 fev. 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4164022/>. Acesso em: jul. 2025.
- OKAMOTO, M. et al. Surface Pre-Reacted Glass Filler Contributes to Tertiary Dentin Formation through a Mechanism Different Than That of Hydraulic Calcium-Silicate Cement. **Journal of Clinical Medicine**, v. 8, n. 9, p. 1440–1440, 11 set. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/8/9/1440>. Acesso em: out. 2025.
- RUBENSTEIN, E. B. et al. Clinical practice guidelines for the prevention and treatment of cancer therapy-induced oral and gastrointestinal mucositis. **Cancer**, v. 100, n. S9, p. 2026–2046, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15108223/>. Acesso em jul. 2025.

INTEGRAÇÃO DA SAÚDE MENTAL GLOBAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: REVISÃO DE ESCOPO

Fernanda dos Santos de Almeida
fernanda.almeida@aluno.fpp.edu.br

Luiza Carlesso Tavares Robassa

Beatriz Helena Wolpe

Vinícius Armiliato

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A Saúde Mental Global é um campo emergente e interdisciplinar voltado a compreender e enfrentar as desigualdades no acesso, qualidade e distribuição dos cuidados em saúde mental em distintos contextos socioculturais e econômicos. As transformações contemporâneas, marcadas por crises humanitárias, migrações forçadas e desigualdades estruturais, reforçam a relevância de uma formação em Psicologia pautada por sensibilidade, ética e perspectiva global. Apesar de a Organização Mundial da Saúde reconhecer a saúde mental como componente essencial do bem-estar, a integração de uma abordagem global e equitativa desse tema na formação em Psicologia permanece limitada. Nesse sentido, é necessário compreender de que forma a Saúde Mental Global tem sido incorporada à educação em Psicologia, bem como identificar os desafios epistemológicos e políticos e as possibilidades de alinhamento das práticas formativas aos princípios de equidade e justiça social. **OBJETIVO:** Mapear estudos com abordagem na educação em Saúde Mental Global quanto à realidade prática e inclusão curricular na graduação em Psicologia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida segundo o protocolo do Joanna Briggs Institute, que visa identificar e sintetizar a literatura de forma ampla e sistemática. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde, ERIC, Cochrane, APA Psycnet e Psychoanalytic Electronic Publishing, utilizando os descritores “Psychology, Educational” e “Global Health”. Foram incluídos artigos e literatura cinzenta publicados em português, inglês e espanhol, sem delimitação temporal. A triagem ocorreu em múltiplas etapas, seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR, com exclusão de duplicatas, leitura de títulos, resumos e textos completos. Ao final, 14 estudos foram incluídos na análise. Os critérios de inclusão consideraram publicações que abordassem a Saúde Mental Global na formação em Psicologia, enquanto os de exclusão foram estudos fora do escopo ou com impossibilidade de extração de dados. O protocolo foi devidamente registrado na plataforma Open Science Framework. **RESULTADOS:** A produção científica sobre Saúde Mental Global na Psicologia apresentou crescimento gradual desde os anos 2000, com maior destaque a partir de 2010, quando a saúde mental foi reconhecida como prioridade global. A literatura analisada é majoritariamente teórica, composta por 50% de revisões narrativas, 19% de estudos qualitativos, 12% quantitativos e o restante por abordagens mistas e etnográficas, o que indica um estágio ainda inicial de consolidação empírica do campo. Os estudos incluídos provêm de seis países, sendo eles Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá, Brasil, Portugal e Suíça, com predominância do Norte Global, embora o Brasil se destaque como representante do Sul Global. Três eixos temáticos sintetizaram os principais achados: (1) reformulação curricular e desenvolvimento de competências; (2) inovação nos modelos de ensino e estratégias de formação; e (3) desafios epistemológicos e políticos na internacionalização da Psicologia. O primeiro eixo revelou a necessidade de revisar currículos para incluir a Saúde Mental Global

de modo transversal, com foco em competências interculturais, ética profissional e atuação em contextos globalizados. Foram identificadas barreiras estruturais à mobilidade e à padronização de competências, devido às diferenças nos processos de regulamentação profissional e nos níveis de exigência acadêmica entre países. O segundo eixo destacou a importância da interdisciplinaridade e da pesquisa de implementação como instrumentos de inovação pedagógica, permitindo que currículos sejam adaptados a diferentes contextos socioculturais. A formação baseada em valores como empatia, responsabilidade social, humildade cultural e justiça global foi reconhecida como essencial para o fortalecimento de práticas inclusivas e socialmente responsáveis. Experiências de integração entre Psicologia, Saúde Pública e Antropologia nos Estados Unidos da América e no Reino Unido mostraram-se eficazes no desenvolvimento de competências globais. Além disso, a incorporação transversal da Saúde Mental Global nos cursos, incluindo discussões sobre direitos humanos, políticas públicas e diversidade cultural, foi vista como indispensável para preparar psicólogos diante de desafios como migrações, desigualdades e crises internacionais. O terceiro eixo evidenciou obstáculos epistemológicos e políticos que dificultam a internacionalização da Psicologia. A crítica aos modelos biomédicos e eurocêntricos apontou que eles reduzem o sofrimento social a categorias diagnósticas, negligenciando determinantes culturais e estruturais. Essa limitação reforça a necessidade de epistemologias plurais, que valorizem saberes locais, experiências comunitárias e abordagens interculturais. Destaca-se também a carência de pesquisas empíricas e a concentração de produções em países do Norte Global, o que restringe a representatividade do campo. **CONCLUSÃO:** A integração da Saúde Mental Global na formação em Psicologia é necessária, demandando currículos que desenvolvam competências interculturais, atuação ética, compromisso com os direitos humanos e capacidade de intervenção frente a desafios globais. A promoção de parcerias internacionais, a superação de barreiras regulatórias e o fortalecimento de práticas interdisciplinares são fundamentais para preparar profissionais capazes de atuar em um mundo globalizado e socialmente desigual.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Saúde global; Educação em Psicologia.

REFERÊNCIAS

- ARKSEY, H., & O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, 8(1), 19–32, 2005.
- AROMATARIS, E. et al. (Eds.) JBI Manual for Evidence Synthesis. **JB**I, 2024.
- DANELLE, Victor Augusto et al. Explorando tendências e desafios na educação médica em saúde global: revisão de escopo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350302, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350302pt>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- WOLPE, Beatriz Helena et al. Exploring Trends and Challenges in Global Health Dental Education: Scoping Review. **Medical Principles and Practice**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1159/000544113>. Acesso em: 13 nov. 2025.

INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Gabriel Julião de Souza

gabriel.juliao@aluno.fpp.edu.br

Gabriela Schettini Martins Barbosa

Marieh Silveira Camillo

Alex Alves Camargo

Edson Roberto Arpini Miguel

INTRODUÇÃO: As transformações tecnológicas e sociais do século XXI têm provocado mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem. Na formação em saúde, antes centrada em aulas expositivas, cresce a necessidade de adaptação a um contexto marcado pela conectividade e pelo acesso rápido à informação. A incorporação das tecnologias digitais modifica não apenas os recursos didáticos, mas a própria lógica educacional, que passa a exigir protagonismo discente, metodologias flexíveis e ética no uso da informação. A aprendizagem torna-se um processo contínuo, interativo e personalizado. Plataformas virtuais, jogos, simulações e ferramentas de inteligência artificial ampliam as possibilidades pedagógicas, promovendo experiências mais dinâmicas e participativas. Esse movimento se alinha à Educação 5.0, que integra inovação tecnológica e competências socioemocionais, buscando uma formação mais integral e humanizada. No campo da saúde, compreender as potencialidades e limitações dessas tecnologias é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que unam qualidade técnica, sensibilidade ética e inclusão. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, os desafios e as potencialidades do uso de tecnologias digitais na formação em saúde, enfatizando sua relação com metodologias ativas e com a formação crítica, ética e humanizada dos futuros profissionais. Discutir como os recursos como gamificação, realidade aumentada e inteligência artificial podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências profissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza teórico-reflexiva, fundamentado em uma revisão narrativa de literatura voltada à análise crítica do uso de tecnologias digitais na formação em saúde. A busca bibliográfica foi realizada entre fevereiro de 2025 e maio de 2025, contemplando publicações de 2024 a 2025 nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, bem como periódicos nacionais especializados em educação e inovação pedagógica. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Educação em Saúde*, *Tecnologia Educacional*, *Aprendizagem Ativa*, *Métodos Pedagógicos* e *Inteligência Artificial*, combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, relatos de experiência e ensaios teóricos que abordassem o emprego de recursos digitais, como gamificação, realidade aumentada, inteligência artificial e plataformas interativas, aplicados ao processo formativo em saúde. Excluíram-se textos duplicados, publicações sem acesso completo, materiais técnicos ou manuais institucionais, e estudos voltados exclusivamente a treinamentos corporativos sem vínculo educacional formal. A análise seguiu abordagem interpretativa e de categorização temática, baseada em Bardin (2011), que resultou em três eixos: (1) inovação metodológica e personalização da aprendizagem; (2) tecnologias imersivas e simulação clínica; e (3) desafios éticos e estruturais da integração tecnológica. A partir desses eixos, desenvolveu-se uma reflexão crítica articulando evidências empíricas e referenciais teóricos sobre metodologias ativas e Educação 5.0. **RESULTADOS:** A literatura revisada evidencia que as tecnologias digitais

transformam o ambiente educacional, tornando-o mais interativo, colaborativo e centrado no estudante. As metodologias ativas, ou aprendizagem ativa, como aprendizagem baseada em problemas, projetos e gamificação, aparecem como estratégias eficazes para ampliar o engajamento e o pensamento crítico. A gamificação, ao incorporar elementos de jogos, desafios, recompensas e níveis de progressão, estimula a motivação e a consolidação do conhecimento de forma lúdica e significativa. Estudos apontam melhora na retenção de conteúdo, na resolução de problemas e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especialmente em atividades que envolvem colaboração e tomada de decisão. A realidade aumentada (RA) representa avanço importante na formação prática. Suas simulações tridimensionais permitem treinar procedimentos e explorar estruturas anatômicas de modo seguro, reduzindo erros e aumentando a autoconfiança dos estudantes. Pesquisas em cursos de medicina, enfermagem e fisioterapia demonstram aprimoramento da destreza manual e da capacidade de decisão após o uso de ambientes imersivos. A inteligência artificial (IA) surge como ferramenta promissora na personalização do ensino. Aplicada em plataformas adaptativas, permite ajustar conteúdos conforme o desempenho de cada aluno e fornecer feedbacks automáticos, favorecendo autonomia e aprendizado contínuo. Entretanto, seu uso requer preparo docente e reflexão ética, com atenção à transparência dos algoritmos e à preservação da autoria intelectual. Apesar dos benefícios, persistem desafios estruturais e culturais. Muitos cursos de saúde ainda enfrentam carência de infraestrutura tecnológica e formação insuficiente de professores para lidar com ferramentas digitais. A resistência às inovações, a padronização inadequada de recursos e as desigualdades de acesso dificultam a efetiva inclusão digital. Mesmo assim, há consenso sobre o potencial transformador das tecnologias quando integradas a metodologias ativas e aplicadas com intencionalidade pedagógica. Essa combinação favorece ambientes de aprendizagem mais democráticos, criativos e colaborativos, nos quais o estudante participa ativamente da construção do conhecimento. A Educação 5.0 propõe um equilíbrio entre tecnologia e humanização, reforçando que a inovação deve estar a serviço da formação ética e empática dos futuros profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a adoção das tecnologias digitais na educação em saúde é fundamental para alinhar o ensino às demandas contemporâneas. Contudo, seu impacto positivo depende de planejamento pedagógico, infraestrutura adequada e qualificação docente. As tecnologias não substituem o professor, mas ampliam seu papel como mediador e facilitador da aprendizagem. Quando utilizadas de forma crítica, criativa e ética, as ferramentas digitais fortalecem o protagonismo discente, favorecem a inclusão e elevam a qualidade da formação. A integração entre inovação tecnológica e metodologias ativas constitui um caminho sólido para formar profissionais reflexivos, autônomos e comprometidos com o desenvolvimento humano e social. Assim, o uso consciente das tecnologias educacionais consolida-se como elemento essencial para uma educação em saúde mais dinâmica, inclusiva e humanizada, capaz de preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios da era digital e a contribuir para o avanço científico e o bem-estar coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Aprendizagem Ativa; Métodos Pedagógicos; Inteligência Artificial.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Flora. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: DVS Editora, 2015.

CAMACHO, A. C. L. F.; SOUZA, V. M. F. D. Tecnologias educacionais no ensino híbrido de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e40210918192, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18192>.

FELCHER, C. D. O.; BLANCO, G. S.; FOLMER, V. Education 5.0: a systematization from studies, research and reflections. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e186111335264, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35264>.

KOVOOR, Joshua G.; GUPTA, Aashray K.; GLADMAN, Marc A. Validity and effectiveness of augmented reality in surgical education: a systematic review. **Surgery**, v. 170, n. 1, p. 88- 98, jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33744003/>.

SULEYMAN, Mustafa; BHASKAR, Michael. **A próxima onda: tecnologia, poder e o maior dilema do século XXI**. São Paulo: Record, 2024.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO ENFERMEIRO: UM ESTUDO COM RESIDENTES

Gabriela Schettini Martins Barbosa
gabriela.barbosa@aluno.fpp.edu.br

Gabriel Julião de Souza

Marieh Silveira Camillo

Alex Alves Camargo

Edson Arpini Miguel

RESUMO: O presente estudo, discute a reconfiguração do ensino na área da saúde impulsionada pela crescente incorporação de recursos digitais e tecnologias educacionais. A formação do enfermeiro, realizada no modelo de bacharelado, capacita o profissional para executar intervenções tecnológicas essenciais à saúde humana. Entretanto, a maioria dos docentes de enfermagem, possuindo apenas o grau de bacharelado e não licenciatura, tende a reproduzir métodos tradicionais de ensino, como aulas expositivas centradas no professor e focadas na transferência de conteúdo, o que enfraquece o processo de ensino-aprendizagem e limita a construção coletiva do saber. Essa realidade demanda uma formação que ultrapasse os aspectos técnicos, promovendo o desenvolvimento de competências para a docência e o uso de metodologias condizentes com as transformações sociais. O enfermeiro docente, nesse contexto, deve elaborar propostas pedagógicas que estimulem a autonomia discente e articulem práticas de ensino vinculadas ao cotidiano profissional. Apesar dos incentivos à aplicação de metodologias ativas e de tecnologias educacionais, ainda persistem o desconhecimento, a resistência, às dificuldades e as incertezas quanto à sua implementação. Compreender os efeitos dessas tecnologias inovadoras é essencial, pois elas podem promover novas formas de transmissão, mediação e construção do conhecimento, possibilitando a superação de práticas mecânicas e pouco reflexivas em favor de um aprendizado mais significativo. O estudo teve como objetivos avaliar e discutir os principais desafios enfrentados por enfermeiros na utilização de tecnologias educacionais no ensino da enfermagem, bem como identificar e descrever as tecnologias educacionais de aprendizagem mais aplicadas por esses profissionais no contexto de ensino. A metodologia, trata-se de uma investigação qualitativa com abordagem fenomenológica, fundamentada em Creswell (2014) e orientada pelos Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), cuja escolha se justificou pela necessidade de compreender as experiências subjetivas e os sentidos construídos pelos residentes diante das tecnologias educacionais. A pesquisa contou com a participação de treze residentes de enfermagem vinculados a programas multiprofissionais de Curitiba (PR), selecionados por amostragem voluntária/intencional, e os dados foram coletados entre março e maio de 2025 por meio de grupos focais realizados em dois encontros presenciais, gravados e posteriormente transcritos na íntegra. Essa técnica permitiu a emergência de percepções individuais e coletivas sobre o fenômeno estudado. A análise de conteúdo das transcrições, com base em Bardin (2011) e Minayo (2014), permitiu a construção do núcleo temático. Os resultados evidenciaram uma presença significativa das tecnologias educacionais no cotidiano dos residentes, com destaque para a interatividade, autoria e aplicabilidade prática. As tecnologias mais utilizadas foram os simuladores realísticos (tecnologias imersivas que proporcionam práticas seguras em ambiente controlado), quizzes com QR Code/Kahoot (ferramentas de gamificação e avaliação interativa), realidade virtual (RV), podcasts e gravações de

aula e plataformas de criação de conteúdo como Canva, Genially e Padlet (voltadas ao desenvolvimento da autoria digital). Essas ferramentas promoveram engajamento, aprendizagem ativa e autoria digital, evidenciando que os processos formativos são co-produzidos por relações sociomateriais complexas nas quais humanos e tecnologias interagem e constroem conjuntamente o saber. Sob essa perspectiva, o aprendizado depende tanto dos sujeitos quanto dos artefatos, reconhecendo-se a interconexão entre ambos. Entretanto, foram identificados obstáculos como a desigualdade de acesso e as carências estruturais, incluindo a falta de salas adequadas, equipamentos e conectividade. Também se observou o risco de uma utilização pouco crítica ou superficial das tecnologias. A exclusão digital manifesta-se em duas dimensões: a ausência de acesso e as limitações no uso e aproveitamento efetivo das ferramentas disponíveis. Nesse sentido, o planejamento pedagógico intencional é etapa indispensável, uma vez que o uso consciente das tecnologias deve ser incorporado desde o início do processo educativo, tornando-as aliadas na construção do conhecimento. Conclui-se que as tecnologias educacionais, quando planejadas de forma intencional, integradas criticamente e mediadas por docentes qualificados, possuem potencial concreto para aprimorar a formação do enfermeiro residente, favorecendo a aprendizagem ativa, o engajamento e a autoria digital. Contudo, a tecnologia, por si só, não constitui uma solução, tornando-se pedagógica apenas quando articulada a objetivos claros, avaliações coerentes e uma mediação docente que estimule a reflexão, a colaboração e o uso ético das informações. Assim, a transformação digital no ensino da enfermagem requer um projeto pedagógico ético, inclusivo e orientado por competências, sustentado pelo planejamento cuidadoso, pela mediação qualificada e pelo compromisso institucional com o acesso equitativo e a qualidade. Recomenda-se o investimento contínuo na formação docente, a garantia de infraestrutura adequada e a incorporação de tecnologias que favoreçam simulação, colaboração e produção de conteúdo, baseadas em metodologias ativas com critérios de qualidade definidos. O estudo reconhece como limitações a amostra intencional restrita a residentes de um contexto municipal específico e o uso exclusivo de grupos focais, que capturam percepções subjetivas, mas não mensuram desfechos educacionais objetivos, sugerindo a necessidade de pesquisas futuras com desenhos multicêntricos e métodos mistos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Educação em Saúde. Metodologias Ativas. Tecnologias Educacionais.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, K. C. de; SOUZA, A. C. de; SILVA, A. D. da; WEIS, A. H. Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2022.
- CARRIJO, M. V. N. et al. O uso de metodologias ativas [na formação do profissional enfermeiro crítico-reflexivo: experiência entre residentes. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, 20 nov. 2020.
- LOURENÇO, A. E.; BARRIENTO, A. L.; RIBEIRO, M. T. D. O enfermeiro docente e os saberes necessários para a atuação como professor: estado da arte em teses (2012-2022). **Caderno Pedagógico**, Lajeado, 2023.
- SFREDO, L. R. et al. Aplicabilidade das metodologias ativas no ensino em saúde à distância: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, Londrina, 20 dez. 2020.
- TROMBETTA FRANCO, M.; FERNANDES, M. C. F.; FERNANDES MILLÃO, L. Perfil de enfermeiros-professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, 2020.

A ELEVADA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE ESTÔMAGO EM UMA COORTE COM SÍNDROME DE LI-FRAUMENI ASSOCIADA *HELICOBACTER PYLORI* E INFLAMAÇÃO GÁSTRICA

Giovanna Carlesso
gicarlesso@outlook.com.br
Bonald Cavalcante de Figueiredo

INTRODUÇÃO O câncer de estômago ou câncer gástrico é a terceira causa de morte e o quinto tipo de câncer mais comum em todo o mundo. No Brasil, se apresenta como o quarto tipo de câncer mais comum no país. Entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de estômago, além dos fatores ambientais e dietéticos, está a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*. Esta é uma bactéria gram-negativa que coloniza a mucosa do estômago, e é fator de risco para lesões gástricas que podem ser precursoras do câncer. Estima-se que o Brasil apresenta mais de 71% da população contaminada pela bactéria. As regiões mais pobres do país estão relacionadas com maiores índices de infecção. Foram observadas incidências maiores de câncer de estômago na região norte do Brasil, corroborando a influência de fatores ambientais e sociais no desenvolvimento do câncer gástrico. Entretanto, também foi observada uma alta taxa de casos no estado do Paraná, que fica na região sul do país. Além desses fatores ambientais e sociais, o desenvolvimento do câncer de estômago está relacionado a fatores genéticos, como a mutação no gene de supressão tumoral TP53 p.R337H. Essa mutação foi observada com uma prevalência maior na região sul do Brasil quando comparada a outras regiões. Foi constatado que cerca de 0,3% da população desse território é portadora a mutação no gene TP53. Outras variantes do gene TP53 mais patogênicas do que p.R337H causam a Síndrome de Li-Fraumeni (LFS) clássica, uma condição genética rara que aumenta significativamente o risco do desenvolvimento de tipos de câncer ao longo da vida. É estimado que 90% das mulheres portadoras e 70% dos homens portadores das variantes patogênicas apresentem pelo menos um diagnóstico de câncer após os 60 anos de idade. A mutação p.R337H causa cerca de 15% de LFS clássica.

OBJETIVOS Os objetivos desse estudo incluem demonstrar a relação entre fatores ambientais e sociais com a infecção pela *Helicobacter pylori* e a influência genética da mutação no gene TP53 na incidência de casos de câncer de estômago na região sul do Brasil.

MÉTODOS Esse projeto de Iniciação Científica faz parte de uma grande pesquisa para um estudo qualitativo, quantitativo, retrospectivo e transversal que foi desenvolvido para averiguar em que medida uma mutação genética no gene de supressão tumoral TP53 p.R337H, encontrada em 0,3% de uma população, está associada a mutações em outros genes e pode ser influenciada fatores ambientais, pode alterar o espectro da LFS para o desenvolvimento de câncer gástrico. Os dados para a presente revisão foram coletados na plataforma PubMed. Os descritores utilizados foram “Gastric Cancer” AND “*Helicobacter pylori*” AND “Li-Fraumeni Syndrome”. Foram incluídos os artigos alinhados com o tema.

RESULTADOS Com a realização desse projeto de Iniciação Científica foi possível elucidar que tanto a mutação no gene TP53 p.R337H quanto os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de estômago, como a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*, estão mais presentes na população com nível socioeconômico mais baixo no estado do Paraná, e isso está diretamente ligado ao atraso no diagnóstico do câncer, no atraso do tratamento e consequentemente num pior prognóstico da doença para os pacientes.

CONCLUSÃO Atualmente, sabe-se que a incidência da mutação é muito maior no

estado do Paraná do que em outras regiões do Brasil. É possível rastrear a população portadora da mutação por meio da realização de um teste genético, entretanto, não se tem um programa de vigilância oncológica para os portadores adultos e acompanhá-los ao longo da vida. Esse estudo visa demonstrar a importância e o impacto positivo que essa testagem traria para a sociedade a nível de saúde pública nacional, visto que resultaria na identificação precoce de casos de câncer, na diminuição dos custos de tratamento e na melhoria de prognóstico para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias gástricas, *Helicobacter pylori*, Síndrome de Li-Fraumeni

REFERÊNCIAS:

- AMORIM, C.A.; [et al]. Ecological study of gastric cancer in Brazil: Geographic and time trend analysis. **World J Gastroenterol**. V20, n17, 2014.
- BRAY, F.; [et al]. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. V68, n6, 2018.
- CUSTODIO, G.; [et al]. Impact of neonatal screening and surveillance for the R337H mutation on early detection of childhood adrenocortical tumors. **J Clin Oncol**. V31, n20, 2013.
- HOOL, J. K. Y.; [et al]. Global Prevalence of *Helicobacter pylori* Infection: Systematic Review and Meta-Analysis. **Gastroenterology**. V153, n2, 2017
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Disponível em < <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> >. Acesso em 09 de outubro de 2025.

PROBLEMAS QUE ENSINAM: A IMPORTÂNCIA DAS SITUAÇÕES-PROBLEMA NO PBL

Giulia Rafaela Zuffo
giulia.zuffo@aluno.fpp.edu.br
Bruna Timm Monteiro
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL) é uma metodologia ativa centrada no estudante, que busca promover uma formação crítica, reflexiva e integrada entre teoria e prática. Introduzida por Howard Barrows na década de 1960 na Universidade de McMaster, no Canadá, essa abordagem foi concebida para desenvolver o raciocínio clínico e as habilidades de resolução de problemas em contextos reais da prática médica. No contexto brasileiro, o PBL passou a ser incorporado como uma estratégia pedagógica alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, que preconizam uma formação médica generalista, humanista e pautada nas necessidades de saúde da população. A situação-problema é o elemento central dessa metodologia. Ela constitui o ponto de partida do processo de aprendizagem, desafiando o estudante a identificar lacunas de conhecimento, levantar hipóteses e buscar informações para compreender e solucionar o caso proposto. A qualidade e a relevância pedagógica da situação-problema determinam a efetividade do PBL, pois é a partir dela que se estruturam os objetivos de aprendizagem, as discussões tutoriais e a integração entre as ciências básicas e clínicas. Nos primeiros períodos do curso, o objetivo das situações-problema é integrar as ciências fundamentais, como anatomia, fisiologia, bioquímica, histologia e microbiologia à compreensão dos fenômenos biológicos e sociais que determinam o processo saúde-doença. O desafio desse momento é evitar o ensino fragmentado, estimulando o estudante a compreender o corpo humano de forma sistêmica e funcional. Os problemas, portanto, devem ser elaborados de modo a introduzir o estudante à linguagem clínica e aos primeiros passos do raciocínio diagnóstico, sem exigir ainda a tomada de decisão terapêutica. Além disso, é nessa fase que o estudante começa a desenvolver habilidades comunicativas, de trabalho em equipe e de escuta ativa, pilares da prática médica humanizada. Assim, as situações-problema devem também contemplar aspectos psicossociais e culturais da saúde, preparando o estudante para compreender o paciente como um sujeito inserido em contextos familiares, econômicos e emocionais diversos. Já nos períodos mais avançados, as SPs adquirem maior complexidade e exigem do estudante a aplicação prática dos conhecimentos básicos e clínicos no raciocínio diagnóstico e na conduta terapêutica. A progressão dos problemas ao longo do curso deve respeitar o desenvolvimento cognitivo do estudante, avançando de situações mais estruturadas para problemas abertos e complexos. Além disso, as situações-problema também devem incorporar objetivos psicossociais, em consonância com as DCNs de 2014, que estabelecem que o médico deve ser formado para atuar com responsabilidade social, compromisso ético e sensibilidade às desigualdades. O PBL favorece a educação interprofissional e o desenvolvimento de competências relacionais com situações que contemplam dimensões que extrapolam o diagnóstico biomédico. Problemas que envolvam dilemas éticos, decisões compartilhadas com pacientes, contextos familiares e determinantes sociais da saúde são essenciais para formar médicos capazes de atuar de maneira crítica e humanizada. **OBJETIVOS:** Oferecer aos estudantes e docentes da área da saúde um conjunto de cenários clínicos que

servam de ponto de partida para discussões, investigações e construção do conhecimento, respeitando o processo de construção proposto pela Aprendizagem Baseada em Problemas. **MÉTODOS:** Para a formulação do livro serão utilizadas as bases de dados PubMed, Portal Regional da BVS, SCIELO e ScienceDirect, com descritores “problem-based learning”, “aprendizagem baseada em problemas”, “professional competence” e “medical education” de acordo com o vocabulário MeSH (Medical Subject Headings). Além disso, também será realizada a reunião de situações-problema desenvolvidas com base nos princípios do PBL por uma instituição particular de ensino médico da cidade de Curitiba-PR, com sua posterior organização em seus respectivos períodos para servir de ferramenta de apoio ao ensino por metodologias ativas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Como resultado, espera-se reunir e organizar situações-problema já desenvolvidas por uma instituição particular de ensino médico de Curitiba-PR, que adota o PBL como metodologia principal desde os primeiros períodos do curso. As SPs coletadas serão analisadas, organizadas por período acadêmico e categorizadas quanto ao grau de complexidade, áreas do conhecimento envolvidas e competências abordadas. Quando necessário, os casos serão reformulados ou complementados, com base nos critérios de clareza, relevância clínica, integração interdisciplinar e potencial formativo. O resultado esperado é a produção de um compêndio estruturado de situações-problema, que possa ser utilizado como recurso didático por cursos de Medicina que adotam ou pretendem adotar metodologias ativas de ensino. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, reforça-se a importância das situações-problema como ferramentas pedagógicas centrais no PBL, essenciais para uma formação médica crítica, integrada e alinhada às demandas da prática contemporânea. Além de apoiar tutores e docentes na condução das atividades tutoriais, o compêndio poderá servir como referência para a elaboração de novos casos em outras instituições de ensino superior, respeitando as particularidades regionais e curriculares. Ao articular conhecimentos técnicos com dimensões éticas, sociais e humanas, as situações-problema elaboradas devem favorecer a formação de médicos mais preparados para lidar com os desafios da prática clínica contemporânea, capazes de atuar com criticidade, empatia e compromisso com a saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Problem-Based Learning, Professional Competence, Medical Education

REFERÊNCIAS

- BARROWS, H. S. A taxonomy of problem based learning methods. **Medical Education**, v. 20, p. 481-486, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 8-11, 23 jun. 2014.
- GOMES, R.; FRANCISCO, A. M.; TONHOM, S. F. R.; COSTA, M. C. G.; HAMAMOTO, C. G.; PINHEIRO, O. L.; MOREIRA, H. M.; HAFNER, M. L. M. B. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 13, n. 28, p. 71-83, 2009.
- NAGHETTINI, A. V.; SILVA, U. B. S da. **Metodologias ativas: manual para profissionais da saúde**. Cegraf UFG: Goiânia, 2020.
- SWEENEY, G. The challenge for basic science education in problem-based medical curricula. **Clinical and Investigate Medicine**, v. 22, n. 1, p. 15-22, 1999.

O USO DE FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Guilherme de Oliveira Fogaça
guilherme.fogaca@aluno.fpp.edu.br

Mariana Fabris Vicente
Eduardo Morais de Castro

INTRODUÇÃO: A formação médica contemporânea enfrenta o desafio paradigmático de integrar a crescente sofisticação técnico-científica ao desenvolvimento de competências humanísticas e reflexivas. Diante da priorização do modelo biomédico nos currículos tradicionais, emerge a necessidade de pedagogias que cultivem a empatia, o pensamento crítico e a consciência social. Nesse contexto, o cinema, como ferramenta da *Medicina Narrativa*, surge como um recurso pedagógico potente para explorar a complexidade da experiência humana no processo saúde-doença.

OBJETIVO: Mapear e analisar criticamente a produção científica sobre o uso do cinema como estratégia pedagógica na formação de estudantes de Medicina, identificando seus principais domínios de aplicação, resultados e lacunas metodológicas.

MÉTODOS: Conduziu-se uma revisão de escopo, guiada pelo framework do PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e ERIC, abrangendo artigos sem restrição de tempo. Foram utilizados os descritores "*medical education*" OR "*medicine*" AND "*motion picture*" OR "*cinema*" OR "*movies*". O presente trabalho possui protocolo registrado no OSF sob o número DOI 10.17605/OSF.IO/NU85J.

RESULTADOS: Os dados e resultados extraídos foram agrupados em uma tabela, a partir da qual foram submetidos a uma análise temática, permitindo a categorização em três principais temas: "Aprendizado Cognitivo"; "Integração Teórico-Prática e Comunicação Clínica"; e "Saúde Pública, Sustentabilidade e Bioética".

"Aprendizado Cognitivo": Santana et. al (2022) relatam que o uso de filmes, como ferramenta do aprendizado no estudo da significação da doença e análise das metáforas na enfermidade, é uma estratégia relevante por se tratar de um recurso de expressão rápido, emotivo, concreto e narrativo. O uso da metáfora, como "as borboletas não vivem muito, mas que elas têm uma vida muito boa" (em referência ao fato de a personagem Alice ter tido uma vida muito boa, mas encurtada pelo Alzheimer), associada com o modelo de determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado possibilitou que os estudantes pudessem executar vivências reais na comunidade. Honorato et. al (2020 e 2021) apresentam que o uso da estratégia *cinemeducation* (uso de filmes e séries para o ensino médico) possibilitou uma evolução do conhecimento sobre transtornos de personalidade, por meio de uma avaliação pré e pós-aula, com melhora das notas em todos os aspectos avaliados. Da mesma forma, Medina et. al (2019), ao utilizar o cine debate (debate a partir de um filme apresentado), na disciplina de Psiquiatria para estudantes do 5º ano de Medicina, permitiram explorar dimensões específicas da semiologia psiquiátrica, diagnósticos e valores, como delírios, alucinações, problemática suicida e traços psicóticos e dissociativos. Em adição, Kim (2019) em sua monografia, apresenta que o uso de filmes e literatura, para o desenvolvimento de pensamento crítico, associado às discussões em grupo, melhora ainda mais o interesse pelo aprendizado aprofundado. Por fim, Alcolea (2009) apresenta o cinema científico e os recursos audiovisuais como ferramentas essenciais no ensino médico, pois acompanham a evolução tecnológica e tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

"Integração Teórico-Prática e

Comunicação Clínica”: Landsberg (2009), apesar de sua baixa amostragem, delimitou tendências dentre os participantes. Mesmo que os estudantes não possuíssem intimidade com as ciências humanas e artes em geral, excetuando-se o cinema, mostraram-se receptivos e dispostos a aprofundar o nível de discussão do conhecimento médico para além do cientificismo puro e simples. Além disso, foram capazes de perceber lacunas em suas formações, pontuando a relevância do conhecimento das diferenças individuais e da contextualização do paciente. O uso da arte no aprendizado médico pode ser uma experiência enriquecedora e relativamente fácil, tanto para o estudante, quanto para o professor. Em congruência, Blasco et. al (2008) apresentam que o cinema é uma ferramenta que possibilita ao profissional médico compreender vivências diversas além de sua realidade para compreender diferentes aspectos sociais presentes na atualidade, visto que a medicina necessita de uma abordagem que vai além da doença, englobando o paciente como um todo, bem como o significado que a enfermidade tem para ele, a fim de resgatar a humanização presente nos primórdios da profissão, e que foi abandonada com a evolução técnica, ao longo dos anos. Em consonância com estes ideais, Stelet et. al (2017) afirmam que a comunicação na prática médica transcende a mera aplicação de técnicas ou frases, utilizando as reflexões do filme “Anomalisa” e a análise de conceitos de Foucault para melhor discutir os achados. Nesse sentido, o ensino da comunicação médica deve enfatizar produção da subjetividades e a reflexão sobre os valores essenciais, como a empatia e a solidariedade, ao invés de focar apenas na padronização. Por fim, Blasco (2002) aponta que a experiência com o cinema foi efetiva na criação de um espaço para a discussão de expectativas, dilemas e motivações dos estudantes, abrangendo a compreensão do universo no qual estão inseridos. “Saúde Pública, Sustentabilidade e Bioética”: Dias et. al (2019) discutiram o projeto CineSUS, desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia, que realiza exibição de filmes, para acadêmicos de Medicina, relacionados à saúde pública e ao cuidado de populações vulneráveis, contribuindo para a formação de um olhar mais generalista, crítico e humanístico sobre a saúde, além de fomentar a valorização e a defesa do SUS. Na mesma perspectiva, Oliveira & Ferreira (2024) analisaram o uso de documentário para discussão oral, destacando os temas de saúde coletiva com reflexões sobre territórios sustentáveis, promovendo atendimento integral dos pacientes e estimular a reflexão sobre desigualdades sociais e comportamentos humanos moldados pelo capitalismo, assim como discutir questões biopsicossociais e idiosincrasias humanas, permitindo aos estudantes uma aproximação prática e reflexiva das situações que enfrentarão na vida profissional. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho ainda encontra-se em fase de desenvolvimento, e apresenta grande potencial para discussões importantes dentro do ambiente acadêmico e médico, trazendo novas perspectivas de ensino, buscando melhor qualidade no aprendizado dos estudantes e, conseqüentemente, melhor desempenho como futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Medicina Narrativa; Cinema; Competência Clínica; Bioética.

REFERÊNCIAS:

- DIAS, L. F. et al. CINESUS: a discussão de saúde pública na universidade pela ótica do cinema. **Revista APS**, v. 22, n. 4, p. 815-832, 2019.
- GONZÁLEZ-BLASCO, P. et al. Medicina de familia y cine: un recurso humanístico para educar la afectividad. **Aten Primaria**, v. 36, n. 10, p. 566-572, 2005.

GUTIÉRREZ MEDINA, H. et al. El cine debate como recurso del aprendizaje en la enseñanza de la Psiquiatría. **EDUMECENTRO**, v. 11, n. 2, p. 148-162, 2019.

LANDSBERG, G. A. P. Vendo o outro através da tela: cinema, humanização da educação médica e Medicina de Família e Comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 4, n. 16, p. 298-304, 2009.

OLIVEIRA, M. F.; FERREIRA, L. G. Recurso cinematográfico no ensino de sustentabilidade e saúde coletiva na graduação médica. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 3, p. e36847, 2024.

PERFIL DA MORTALIDADE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO BRASIL (2014-2023)

Inaiê Maiala De Almeida Miranda
inaie.miranda@aluno.fpp.edu.br
Giovana Prado Scaratti
Mayara Oliveira Ruthes
Emanuelle Nunes de Souza
Valquiria Daniele Casanova Antunes
Larissa da Costa Oliveira
Fernanda Costa Brandão Berti
Daiane Rosolen
Aline Simoneti Fonseca
Luciane Regina Cavalli

INTRODUÇÃO: Os tumores do sistema nervoso central (SNC) são um conjunto de neoplasias que acometem a medula espinhal, o encéfalo e as regiões intracranianas. Estes compreendem aproximadamente 20% dos tumores pediátricos diagnosticados no Brasil, sendo considerados a segunda neoplasia maligna sólida mais prevalente nessa faixa etária. Além disso, esses tumores são a principal causa de mortalidade relacionada ao câncer em crianças de até 15 anos. **OBJETIVOS:** Descrever a epidemiologia dos pacientes pediátricos com tumores do SNC no Brasil, no período de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Esse estudo epidemiológico descritivo transversal foi realizado com os dados secundários da plataforma do DATASUS/Tabnet, na seção de Estatísticas Vitais, subgrupo Mortalidade, baseado na classificação CID-10, referentes aos dados de 2014 a 2023. A variável analisada foi o número de óbitos por CID-10 C71 (neoplasia maligna do encéfalo) e por CID-10 C72 (neoplasia maligna da medula espinhal, dos nervos cranianos e de outras partes do SNC) na população pediátrica (0 a 19 anos) brasileira por idade, sexo, raça/cor, escolaridade (por anos de estudo), unidade federativa, e local de ocorrência do óbito. A mortalidade foi calculada utilizando dados do IBGE sobre a população brasileira nos mesmos anos analisados. **RESULTADOS:** A análise realizada demonstrou uma diminuição de 3,39% na mortalidade por tumores pediátricos do SNC de 2014 a 2023 no Brasil, de 1,02/100.000 habitantes para 0,99, atingindo o maior número em 2017 (1,04) e o menor de 2020 com (0,91). A análise de mortalidade por faixa etária nos 10 anos analisados, demonstrou a maior taxa entre crianças de 1-4 anos, seguida por crianças entre 5 a 9 anos de idade. Foi observado aumento dessa taxa entre adolescentes de 15-19 anos (12,17%), sendo que nas demais faixas etárias houve uma redução na mortalidade. A taxa de mortalidade média para o período avaliado foi maior para os homens (1,05/100.000 habitantes), representando 54% do número total, enquanto para as mulheres foi de 0,92/100.000 habitantes (46%). A raça/cor branca apresentou o maior número de óbitos (50,29%), seguido da parda (40,05%). Quanto à escolaridade, 7,90% dos pacientes não tinham estudo, 13,72% tinham de 1 a 3 anos de estudo, 17,83 de 4 a 7 anos, 11,69% com 8 anos ou mais e 48,87% não tinham dados de escolaridade. Entre os estados brasileiros, São Paulo foi o estado com maior número total de óbitos por tumores do SNC, com 1.245 casos (20,88%) no período analisado, seguido por Tocantins em 2014 e Alagoas em 2023 com 1,17 e 1,52/100.000 habitantes mortes, respectivamente. Mato Grosso e Paraná foram os que apresentaram o maior crescimento da mortalidade entre 2014 a 2023,

aumentando de aproximadamente 0,40 para 1,20 e de 0,80 para 1,30/100.000 habitantes, respectivamente. Os estados com menores números de mortes registradas foram Roraima, Amapá e Maranhão. **CONCLUSÃO:** De modo geral, houve uma baixa redução nas taxas de mortalidade de tumores de SNC na população pediátrica no Brasil entre os anos de 2014 a 2023, o que reforça a importância da melhoria no diagnóstico e tratamento desses tumores com urgência. No entanto, é importante observar que a menor taxa de mortalidade observada no ano de 2020 pode ser devido à pandemia do COVID-19, que impactou tanto o registro quanto o acesso aos serviços de saúde. A maior mortalidade entre meninos e o maior risco nas faixas etárias mais precoces sugerem tanto diferenças biológicas quanto possíveis desigualdades no diagnóstico e tratamento. Embora o estado de São Paulo apresente o maior número absoluto de óbitos, manteve taxas de mortalidade estáveis, possivelmente devido à maior notificação e qualidade dos registros. Já as discrepâncias nos dados de raça/cor e escolaridade refletem desafios persistentes na padronização e completude das declarações de óbito. Há uma complexidade no preenchimento desses dados, que ainda permanecem em uma seção separada na declaração de óbito, o que pode ocasionar uma transferência de responsabilidade e até uma depreciação da importância desses dados para a epidemiologia das causas de mortalidade. No entanto, a redução de dados ignorados ao longo do período indica uma melhora progressiva na qualidade das notificações. Em conclusão, a análise epidemiológica dos tumores do SNC é fundamental para o entendimento dos fatores associados à mortalidade por esses tumores pediátricos no Brasil. Para isso, é necessária a capacitação profissional para um registro mais preciso e completo dos dados epidemiológicos e de saúde. A ampliação das bases de registros populacionais é essencial para contribuir para a redução das observadas desigualdades regionais nas taxas de mortalidade e melhorar o prognóstico das crianças e adolescentes com tumores do SNC no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Sistema Nervoso Central; Mortalidade; Epidemiologia

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, 2025. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.
 IBGE, 2025. IBGE. Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas.
 LOUIS, D. N., PERRY, A., WESSELING, P., BRAT, D. J., CREE, I. A., FIGARELLA-BRANGER, D., ELLISON, D. W. The 2021 WHO classification of tumors of the central nervous system: a summary. **Neuro-oncology**, v. 23, n. 8, p. 1231-1251, 2021.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO UMBRELLA

Isabela Campos Genkawa
isabela.genkawa@aluno.fpp.edu.br
Lorrani Lopes Duffeck
Jady Fernanda Nogueira
Roseli Ferreira Matos
Camila Aparecida Moraes Marques
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani
Júlia Laurentino Silveira
Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é definida como a redução, ao mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde e constitui um desafio global, frequentemente comprometido por eventos adversos evitáveis que acarretam morbimortalidade significativa em todo o mundo. Estima-se que milhões de mortes anuais estejam associadas a práticas assistenciais inseguras, como erros de medicação, infecções relacionadas à assistência à saúde, falhas no cuidado pós-operatório e na aplicação de injeções, erros diagnósticos, transfusões e radiações inadequadas, sepse, tromboembolismo venoso e atendimento inadequado em saúde mental. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde enfatiza a necessidade de fortalecer a cultura da segurança já na graduação dos profissionais da saúde, garantindo uma formação voltada a práticas seguras e baseadas em evidências. Com o avanço tecnológico e a transformação digital no ensino, as tecnologias educacionais digitais se consolidam como ferramentas inovadoras e promissoras, pois favorecem metodologias ativas, aprendizagem crítica e simulação de cenários clínicos em ambientes controlados, sem risco ao paciente. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo sintetizar as evidências disponíveis em revisões sistemáticas sobre o uso de tecnologias digitais educacionais para o ensino da segurança do paciente e prevenção de erros assistenciais em cursos de graduação na área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão do tipo umbrella, conduzida de acordo com as diretrizes do Instituto Joanna Briggs e baseada nas recomendações do checklist PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, ScienceDirect e Embase, utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Os critérios de inclusão abrangeram revisões sistemáticas que investigassem o uso de tecnologias educacionais digitais no ensino da segurança do paciente em cursos de graduação na área da saúde. Foram consideradas elegíveis publicações dos últimos seis anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol ou inglês, e que respondessem diretamente à pergunta norteadora da pesquisa. Excluíram-se artigos com acesso restrito, aqueles que abordavam outras temáticas fora do escopo da segurança do paciente ou que utilizassem delineamentos metodológicos distintos de revisões sistemáticas. Dois revisores independentes realizaram a seleção e avaliação dos artigos por meio da plataforma Rayyan, e a qualidade metodológica foi analisada pela ferramenta AMSTAR. Após triagem de 135 estudos, seis revisões sistemáticas atenderam aos critérios e foram incluídas na síntese final.

RESULTADOS: As revisões analisadas foram publicadas entre 2019 e 2024 em países como Reino Unido (três artigos), Estados Unidos da América (dois artigos) e Suécia (um artigo), contemplando estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Odontologia. As tecnologias digitais identificadas foram diversas, incluindo *escape rooms* educacionais, cursos *online*, assistente pessoal digital, calculadoras *online*, tutoriais *online*, simulações presenciais, digitais ou baseadas em realidade virtual, consultas clínicas remotas, videoconferência e jogos educacionais, refletindo a diversidade de abordagens e a inserção crescente da tecnologia na formação em saúde. Os resultados apontaram impacto positivo no desempenho acadêmico, no desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e afetivas, na satisfação dos estudantes e na motivação para o aprendizado. A realidade virtual mostrou benefícios em múltiplas dimensões, embora limitada pela heterogeneidade metodológica e pequeno número de participantes. Os *escape rooms* se destacaram como experiências lúdicas e interativas, promovendo engajamento e raciocínio clínico, mas ainda carecem de avaliações longitudinais. Jogos digitais em enfermagem perioperatória revelaram potencial motivacional, porém a baixa robustez metodológica compromete a generalização dos achados. Tecnologias voltadas ao cálculo de dosagem reduziram erros aritméticos, mas levantaram preocupações sobre o raciocínio clínico conceitual, sinalizando a necessidade de integração pedagógica. Estratégias digitais como cursos e videoconferências favoreceram a comunicação clínica e a decisão diagnóstica, ainda que barreiras técnicas e éticas tenham sido apontadas. Em síntese, cinco das seis revisões incluídas evidenciaram resultados positivos, enquanto uma apresentou achados inconsistentes para realidade virtual. Os estudos apontaram desfechos positivos ao associar o uso de tecnologia na graduação em saúde, aprimorando conhecimento teórico e habilidades práticas e comportamentais. Alguns trouxeram ainda melhora da satisfação pessoal dos estudantes em relação ao conhecimento e autonomia, bem como retenção de conhecimento e engajamento. Persistem lacunas como ausência de padronização nos protocolos de intervenção, escassez de estudos interprofissionais, falta de avaliação de impacto a longo prazo e carência de amostras representativas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as tecnologias educacionais digitais são estratégias eficazes e inovadoras para o ensino da segurança do paciente na graduação em saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências teóricas e práticas, bem como engajamento e autonomia dos estudantes. Sua integração com metodologias ativas potencializa a aprendizagem crítica, interativa e contextualizada, sendo recurso complementar relevante à formação profissional. Contudo, a heterogeneidade metodológica, o número reduzido de pesquisas robustas e a falta de avaliações longitudinais indicam a necessidade de novas investigações que explorem diferentes contextos, populações e tecnologias, visando ampliar a base de evidências e consolidar práticas pedagógicas digitais seguras e cientificamente fundamentadas.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de ciências da saúde, tecnologia digital, segurança do paciente.

REFERÊNCIAS:

AROMATARIS, E.; Lockwood, C.; Porritt, K.; Pilla, B.; Jordan, Z., editors. **JB1 Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2024. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2024.

- EFENDI, D. et al. The effect of virtual reality on cognitive, affective, and psychomotor outcomes in nursing staffs: systematic review and meta-analysis. **BMC Nursing**, v. 22, n. 1, p. 170, 2023. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01312-x>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care**. Genebra: OMS, 2021.
- QUEK, L. H. et al. Educational escape rooms for healthcare students: A systematic review. **Nurse Education Today**, v. 132, 106004, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.106004>.
- STAKE-NILSSON, K. et al. Medication dosage calculation among nursing students: does digital technology make a difference? A literature review. **BMC Nursing**, v. 21, p. 123, 2022. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00904-3>.

PERSPECTIVAS INTERPROFISSIONAIS NO ENSINO DE IMUNOLOGIA CLÍNICA: UMA ANÁLISE NARRATIVA NO CONTEXTO ENSINO-SERVIÇO EM PEDIATRIA

Isabela de Mello Pezzi
isabela.pezzi@aluno.fpp.edu.br
Débora Mariana da Silva Marioto
Rosiane Guetter Mello
Camila Aparecida Moraes Marques

RESUMO: A análise do ensino de imunologia no Brasil revela limitações no processo de ensino-aprendizagem, com escassez de estratégias que abordem o sistema imune de forma clínica nos cursos de pós-graduação. Diante das demandas em saúde, torna-se necessária a adoção de metodologias de ensino e profissionalização interdisciplinares. Objetivo: Compreender a percepção de residentes e preceptores sobre o ensino interprofissional (EIP) de imunologia clínica, no contexto da integração ensino-serviço, utilizando como estratégia didática a discussão de solicitações de interconsulta em programas de residência em saúde da criança e do adolescente. Método: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: A metodologia analisada favoreceu a correlação clínico-laboratorial, destacou aspectos clínicos dos Erros Inatos da Imunidade e evidenciou a articulação desse ensino com o desenvolvimento de práticas colaborativas. Conclusão: A estrutura da equipe multiprofissional e o desenvolvimento do EIP contribuem para otimizar o fluxo assistencial e ampliar o aprendizado em imunologia clínica nos programas de residência analisados.

INTRODUÇÃO: A imunologia é uma ciência interdisciplinar que impacta diversas áreas do conhecimento biomédico e é fundamental para a formação de profissionais da saúde. Diversos fatores, como a formação docente, o modelo pedagógico e a infraestrutura institucional, interferem no processo de ensino-aprendizagem. No Brasil, observa-se escassez de módulos práticos voltados à abordagem clínica do sistema imune, além da falta de metodologias que promovam o ensino interprofissional. Essas lacunas refletem-se na dificuldade dos alunos em assimilar conceitos de imunologia e na percepção de deficiências na formação teórica e prática.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, conduzido por meio de estudo de caso. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas online conforme disponibilidade dos participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob protocolo nº 56546722.7.0000.5580. Participaram 36 profissionais atuantes no Serviço de Imunologia Pediátrica de um hospital filantrópico de referência nacional. Foram incluídos 27 residentes (médicos, biomédicos e farmacêuticos) e 9 preceptores médicos. Os dados foram analisados qualitativamente segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). **RESULTADOS:** Os participantes relataram conhecimento prévio básico em imunologia e reconheceram a complexidade do tema. A maioria dos residentes teve pouco contato prévio com equipes multiprofissionais durante a graduação. O ensino interprofissional demonstrou influenciar positivamente o aprendizado em imunologia clínica, promovendo correlação entre teoria e prática, integração entre profissionais e compreensão do papel de cada área no cuidado ao paciente. As principais potencialidades identificadas foram o estímulo ao aprendizado colaborativo e a

ampliação da visão integral do paciente. Entre as limitações, destacam-se o tempo reduzido de estágio e a ausência de preceptores específicos para as residências multiprofissionais. **DISCUSSÃO:** A análise dos dados evidencia que o ensino interprofissional contribui para a consolidação das práticas colaborativas e para a formação de profissionais alinhados aos princípios do SUS. A escassez de contato prévio com a imunologia clínica durante a graduação revela a necessidade de estratégias pedagógicas que aproximem a teoria da prática assistencial. O trabalho em equipe multiprofissional promove trocas de saberes e aprimora o raciocínio clínico, especialmente em áreas complexas como os Erros Inatos da Imunidade. Contudo, o tempo limitado de estágio e a falta de supervisão específica dificultam o desenvolvimento pleno das competências interprofissionais. **CONCLUSÃO:** O ensino interprofissional em imunologia clínica mostrou-se uma ferramenta eficaz para o fortalecimento do aprendizado e da prática colaborativa. A metodologia baseada em discussões de casos e interconsultas favoreceu a integração entre equipes e a correlação clínico-laboratorial. Como desafios, permanecem a necessidade de ampliação da carga horária prática e a inclusão de preceptores de diferentes áreas na supervisão dos residentes. Tais medidas podem contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com o cuidado integral ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Imunologia clínica; Ensino interprofissional; Ensino em saúde.

REFERÊNCIAS

- Fonseca RD. Avaliação do conteúdo e da abordagem do tema Imunologia nos livros didáticos de Biologia do Ensino Médio. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.
- Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior. Rev Bras Educ Med. 2008;32(3):356-362.
- Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
- Mello PS. Ensino de imunologia por investigação: estudo de caso de uma sequência didática aplicada em cursos da área biomédica. Tese (Doutorado em Imunologia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

DA PRESCRIÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONTRA ERROS MEDICAMENTOSOS

Isabela Saori Aguiar Tesluk
isabela.tesluk@aluno.fpp.edu.br
Maria Rosa Machado Prado

INTRODUÇÃO: O ciclo de medicações hospitalares é um processo complexo, que perpassa pelas etapas de prescrição, transcrição e verificação, dispensação, administração e monitoramento de medicamentos. Em meio a esse processo, podem incorrer os erros medicamentosos, atribuídos à substituição, omissão, repetição ou adição de medicamentos, bem como à administração em dose, frequência, horário, via ou paciente incorretos. Esse tipo de fatalidade corresponde a 1/4 dos erros globais em saúde e estima-se que 80% destes tenha caráter evitável. Segundo boletim de farmacovigilância da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dentre os hospitais brasileiros estudados nas diferentes regiões, a cada 10 medicamentos administrados, 3 continham alguma falha. Como consequência, o paciente pode vivenciar reações adversas graves, internações prolongadas, incapacitações e, em casos extremos, morte. Dentre os fatores de risco já mapeados para a ocorrência desses eventos, se destacam fatores humanos (como fadiga, pressão produtiva e sobrecarga de trabalho), organizacionais (ambientes ruidosos, falhas de comunicação e interrupções) e materiais (rótulos não padronizados, formulações com tamanhos, formas ou cores variadas e aparência e nomenclaturas semelhantes). Atualmente, a dupla conferência da medicação é uma importante barreira contra esse cenário, contudo ainda depende muito da atenção humana e, portanto, está essencialmente sujeita aos fatores supracitados. Nessa perspectiva, vêm emergindo cada vez mais intervenções tecnológicas para minimizar os erros medicamentosos, sendo os principais marcos iniciais o prontuário eletrônico e a identificação com código de barras. **OBJETIVOS:** Mapear as principais medidas tecnológicas em desenvolvimento no contexto do ciclo de medicação hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de iniciação científica, na qual foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram: Pubmed, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde e ScienceDirect. Os descritores foram: “*Medication Error*”, “*Automation*” e “*Hospital*”, bem como suas variações. A revisão incluiu artigos dos últimos 5 anos que abordassem tecnologias inovadoras direcionadas contra os erros medicamentosos e excluiu aqueles que focassem em dados epidemiológicos, em inovações procedimentais ou na assistência ambulatorial. **RESULTADOS:** Para o desenvolvimento da presente revisão, foi selecionado um recorte de 10 artigos. As tecnologias abordadas no contexto da farmácia hospitalar podem ser classificadas quanto às etapas na qual intervém: gestão, prescrição, dispensação ou administração de medicamentos. Primeiramente, a Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma importante aliada no processo de gestão e logística, na medida em que pode elencar as principais demandas de estoque, otimizar a aquisição e conferência de medicamentos, monitorar sua validade, gerir as baixas e devoluções do estoque, analisar indicadores e gerar relatórios automáticos. Apesar de não intervir diretamente na segurança do paciente, esse tipo de tecnologia pode automatizar processos mecânicos e concentrar o tempo dos profissionais em tarefas que demandem maior carga cognitiva, mitigando a sobrecarga de trabalho. Isso é especialmente importante, visto que até 55% do tempo dos farmacêuticos é gasto com serviços de infraestrutura. A IA também tem sido aplicada como um mecanismo de revisão e suporte à decisão

no contexto da prescrição médica, desde que alimentada com evidências científicas, diretrizes terapêuticas e protocolos institucionais. Assim, pode ser feita a análise automatizada da prescrição e emissão de alertas, com pontos de atenção quanto à medicação, dose, duplicidade terapêutica, contraindicações, risco de toxicidade e interações medicamentosas, bem como indicação de um possível ajuste ou alternativa terapêutica. Um estudo chinês documentou a implementação de um sistema de *machine learning* acoplado à prescrição eletrônica, no qual quase metade dos alertas emitidos repercutiram em alguma mudança de conduta terapêutica por parte dos médicos. Outra oportunidade de atuação para a IA é a reconciliação medicamentosa, na qual pode coletar o histórico de medicações no paciente e comparar com a terapia intra-hospitalar, alertando para potenciais discrepâncias. Além disso, pode contribuir para a promoção de uma medicina mais personalizada, na qual as escolhas terapêuticas são embasadas no perfil de cada paciente, de acordo com suas predisposições genéticas, medicações em uso, condições clínicas, alergias ou preferências. Por fim, a longo prazo e a nível coletivo, sistemas automatizados podem contribuir para a farmacovigilância, com monitoramento da eficácia terapêutica e toxicidade medicamentosa, bem como para a detecção de usos irregulares ou excessivos de dadas classes farmacológicas, como os opioides. Quando se fala da etapa de dispensação medicamentosa, por sua vez, não se pode deixar de citar os armários de dispensação automatizada. Com uma precisão de praticamente 90%, tais dispositivos funcionam da seguinte forma: o farmacêutico separa os medicamentos conforme a prescrição do paciente e os deposita em compartimentos específicos do armário; em seguida, o sistema verifica se os itens conferem com a prescrição. No posto de enfermagem, o profissional indica o paciente a ser medicado, e o armário libera apenas os medicamentos autorizados, registrando automaticamente a baixa no estoque. Por fim, especificamente na etapa de administração medicamentosa, foi descrita uma tecnologia de baixa complexidade, como uma solução a curto prazo, que é a bandeja codificada por cores. A partir desta, os medicamentos são separados em diferentes cores e posições da bandeja, de acordo com sua classe, dose ou horário de administração, facilitando a conferência visual por parte dos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente o papel que as medidas tecnológicas podem ter na segurança do paciente, contribuindo ativamente para otimização de fluxos de trabalho, decisões terapêuticas informatizadas e conferência da medicação. É premente ressaltar que tais intervenções devem ser estruturadas e supervisionadas pelos profissionais envolvidos na cadeia de medicação hospitalar, que passarão a atuar como mediadores entre a inovação tecnológica e o cuidado clínico. Contudo, ainda permanecem na literatura algumas lacunas referentes às limitações desse tipo de tecnologia, tanto no que diz respeito aos próprios erros técnicos, quanto à capacidade dos profissionais e dos protocolos hospitalares de se adaptarem a essas inovações. Desse modo, são necessários novos estudos que avaliem sua efetividade, usabilidade e o impacto clínico dessas ferramentas em diferentes contextos assistenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Erros de Medicação; Inovação Tecnológica; Serviço de Farmácia Hospitalar

REFERÊNCIAS

BATSON, S.; HERRANZ, A.; ROHBARCH, N. *et al.* Automation of in-hospital pharmacy dispensing: a systematic review. **European Journal of Hospital Pharmacy**, v. 28, n. 02, p. 58-64, 2020.

MANIAS, E.; KUSLJIC, S.; WU, A. Interventions to reduce medication errors in adult medical and surgical settings: a systematic review. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 11, n. 01, p. 1-73, 2020.

PÉREZ, Y. G.; DELGADO, A. M.; SESMERO, J. M. Approaching artificial intelligence to Hospital Pharmacy. **Farmácia Hospitalaria**, v. 48, n. 01, p. 35-44, 2024.

BACTÉRIAS DO GRUPO ESKEPE NO CONTEXTO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)

Isabelle Christine Rodrigues Marinho
isabelle.marinho@aluno.fpp.edu.br

Damaris Krul

Bianca Ribeiro da Silva Negoseki

Adriele Celine Siqueira

Inayara de Sousa

Thaís Muniz Vasconcelos

Libera Maria Dalla Costa

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um subtipo de infecções intrahospitalares e são adquiridas geralmente após 48 horas de internação e representam um desafio global. Essas infecções aumentam a morbidade, mortalidade e custos hospitalares, afetando cerca de 7% dos pacientes em países desenvolvidos e 10% nos em desenvolvimento. A etiologia das IRAS está frequentemente associada a um grupo restrito de microrganismos responsáveis por elevada morbidade e mortalidade conhecidos como grupo ESKAPE: *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter* spp. Devido a sua relevância e à crescente resistência a múltiplas classes de antimicrobianos os microrganismos do grupo ESKAPE foram incluídos na Lista de Patógenos Bacterianos Prioritários da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicada em 2018 e atualizada em 2024. Essa classificação visa nortear o desenvolvimento de novos antimicrobianos reforçando a urgência de estratégias eficazes de prevenção, controle e tratamento das infecções por esses microrganismos. Este estudo busca elucidar perfil microbiológico e a resistência dos patógenos das IRAS, com ênfase no grupo ESKAPE, visando fortalecer a segurança do paciente nos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo descrever e avaliar os microrganismos de pertencentes ao grupo ESKAPE relevantes nas IRAS, considerando sua relevância na etiologia dessas infecções e seu impacto sobre a morbimortalidade hospitalar. Além disso, pretende-se analisar a distribuição epidemiológica desses microrganismos em diferentes unidades médicas. O estudo também visa investigar, por meio de técnicas moleculares, os principais mecanismos genéticos de resistência aos antimicrobianos presentes nos microrganismos selecionados, identificando genes relacionados à produção de β -lactamases, carbapenemases e resistência a metilina, entre outros. Por fim, busca-se correlacionar os achados laboratoriais e epidemiológicos a fim de subsidiar estratégias de vigilância, prevenção e controle das IRAS, contribuindo para o uso racional de antimicrobianos e para o fortalecimento das políticas de controle de infecções hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, observacional de caráter experimental que desenvolveu as análises fenotípicas e genotípicas de resistência aos antimicrobianos de patógenos do grupo ESKAPE isolados em amostras clínicas de pacientes internados no Hospital Pequeno Príncipe (HPP). Foram incluídos neste estudo 97 isolados de 36 pacientes internados no HPP no período de janeiro a agosto de 2025. Os isolados bacterianos pertencem ao Banco de Microrganismos do IPPPP, cujo projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital Pequeno Príncipe sob parecer 2.096.359/2016. Os microrganismos armazenados foram reativados em ágar MacConkey, Mueller Hinton, sangue de carneiro ou chocolate e incubados a 35 ± 2 °C por 24 h. Após o crescimento, foram

identificados por espectrometria de massa (MALDI-TOF MS) (Bruker Daltonics GmbH, Bremen, Germany) com base nos **escores** gerados pelos softwares flexcontrol v3.4 e maldi biotyper 4.1.1. Em seguida, procedeu-se à extração do DNA genômico: por fervura para *K. pneumoniae*, *P. aeruginosa* e *E. hormaechei*, e com o kit Biopur Mini Spin (Mobius Life Science, Pinhais, Parana, Brasil), para *E. faecium* e *S. aureus*. O DNA extraído foi quantificado no NanoDrop One (Thermo Fisher Scientific Inc., Waltham, Massachusetts, USA) avaliando-se as razões 260/280 e 260/230, e posteriormente utilizado para detecção de genes de resistência por reação em cadeia da polimerase (PCR). As reações foram realizadas em volume final de 25 µl, contendo tampão, MgCl₂, **dntps**, **primers**, Taq polimerase e DNA molde da bactéria, seguindo condições padrão de amplificação. Serão testados os genes *bla_{KPC}*, *bla_{NDM}*, *bla_{VIM}*, *bla_{IMP}*, *bla_{SPM}*, *vanA*, *vanB* e *mecA*, em reações **multiplex (vários alvos)** ou **singleplex (alvo único)**. Os amplicons e um padrão de tamanho foram submetidos à eletroforese em gel de agarose a 1,5%, corado com brometo de etídeo e visualizados sob luz UV para observar se o tamanho dos produtos amplificados (amplicons) se correspondem ao tamanho esperado do segmento do gene amplificado, confirmar a presença dos genes de resistência. **RESULTADOS:** Dos 36 pacientes incluídos nos estudos 52,7% do sexo masculino; a idade média era de 5,86 anos, 15 estavam internados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e 11 em outras unidades clínicas. Do total de 97 isolados incluídos no estudo, o número de bactérias identificadas foram *E. Faecium* (7). *S. aureus* (17) *K. pneumoniae* (34), *Acitobacter* spp (0). *P. aeruginosa* (29), *Enterobacter* spp (9). Em relação a resistência. Até o momento, foi realizada a pesquisa de genes de resistência aos carbapenems (*bla_{KPC}* e *bla_{NDM}*.) utilizando PCR *multiplex* em todos os isolados de *K. pneumoniae*. Do total de 34 isolados testados, 8 apresentaram positividade para o gene *bla_{KPC}*, indicando resistência mediada por carbapenemase do tipo KPC, enquanto 2 isolados foram positivos para o gene *bla_{NDM}*, relacionado à produção da metalo-β-lactamase NDM sem coprodução.

CONCLUSÃO: A detecção molecular rápida, por PCR de genes de resistência, permite identificação precoce da resistência aos antimicrobianos e seleção da correta antibiótico terapia. Os resultados deste estudo evidenciam a prevalência do gene *bla_{KPC}* entre os isolados analisados e a presença, embora menos frequente, do gene *bla_{NDM}*, ambos associados a mecanismos importantes de resistência a carbapenêmicos em *K. pneumoniae*. Diante disto, o monitoramento e a restrição do uso inadequado de antibióticos são fundamentais para reduzir mortalidade, limitar a disseminação de patógenos resistentes e preservar a eficácia dos antimicrobianos disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência a Antibióticos, Reação da Polimerase em Cadeia, Saúde Única.

REFERÊNCIAS: COLLIGNON, Peter J.; MCEWEN, Scott A. One Health—Its Importance in Helping to Better Control Antimicrobial Resistance. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 4, n. 1, p. 22, 2019. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2414-6366/4/1/22>>. Acesso em: 6 out. 2025.

KRUL, Damaris; NEGOSKI, Bianca Ribeiro da Silva; SIQUEIRA, Adriele Celine; et al. Spread of antimicrobial-resistant clones of the ESKAPEE group: From the clinical setting to hospital effluent. **Science of The Total Environment**, v. 973, p. 179124, 2025. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969725007594>>. Acesso em: 6 out. 2025.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. WHO Bacterial Priority Pathogens List, 2024: bacterial pathogens of public health importance to guide research, development and strategies to prevent and control antimicrobial resistance. ISBN 978-92-4-009346-1 (electronic version), 2024.

TOBIN, Ellis H.; ZAHRA, Farah. Nosocomial Infections. *In*: **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK559312/>>. Acesso em: 14 out. 2025.

AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Isabelle Rodrigues Goulart
isabelle.goulart@aluno.fpp.edu.br

Letícia Camargo
Thaís Ribeiro de Lima
Ana Carolina Ribas Paiva
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: Estudantes de Medicina estão expostos a elevada carga horária, pressão acadêmica e estresse psicológico, fatores que comprometem hábitos de autocuidado e repercutem na saúde física e mental. Compreender esses comportamentos é essencial para identificar riscos e orientar estratégias institucionais de promoção da saúde e qualidade de vida nessa população. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil sociodemográfico e os comportamentos de autocuidado entre estudantes de Medicina, por meio da aplicação da escala Health Promoting Lifestyle Profile II (HPLP II), explorando a relação entre essas variáveis. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, desenvolvido como projeto de iniciação científica, com coleta de dados por meio de questionário eletrônico estruturado (Google Forms) aplicado a estudantes de Medicina de diferentes instituições de ensino superior. O instrumento incluiu uma seção de perfil sociodemográfico (faixa etária, gênero, estado civil, instituição e cidade de estudo, renda familiar, situação de trabalho, residência, especialidade médica de interesse e existência de programas institucionais de apoio psicológico ou de incentivo ao autocuidado) e a escala *Health Promoting Lifestyle Profile II* (HPLP II), composta por 52 itens organizados em seis domínios (responsabilidade com a saúde, atividade física, nutrição, crescimento espiritual, relações interpessoais e manejo do estresse), avaliados em escala Likert de quatro pontos. Cada item é avaliado em escala Likert de quatro pontos, que reflete a frequência do comportamento relatado (de “nunca” a “rotineiramente”). As respostas foram coletadas de forma anônima, exportadas para planilha eletrônica e estão sendo submetidas à análise estatística descritiva por profissional da área. A participação foi voluntária e condicionada à concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eletrônico, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer n°: 79776524.9.0000.5580. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 102 estudantes de Medicina. A descrição sociodemográfica e institucional foi a seguinte. Idade: **a maioria era jovem** — 46 (45,10%) tinham até 22 anos e 44 (43,14%) tinham entre 23 e 26 anos; 9 (8,82%) tinham 32 anos ou mais; categorias menores registradas foram “27 - 31 anos” (3; 2,94%). Gênero: **predomínio do sexo feminino** — 75 (73,53%) femininos, 26 (25,49%) masculinos e 1 (0,98%) outra opção. Perfil da instituição: **62 (60,78%) cursavam em instituição privada, 36 (35,29%) em instituição pública** e 3 (2,94%) em instituição privada sem fins lucrativos; 1 (0,98%) não informou. Situação laboral: **11 (10,78%) referiram trabalhar durante a graduação e 91 (89,22%) não trabalhavam**. Renda familiar: distribuição observada — 27 (26,47%) entre 1 a 4 salários mínimos; 26 (25,49%) entre 10 a 15 salários mínimos; 24 (23,53%) acima de 16 salários mínimos; 22 (21,57%) entre 5 a 9 salários mínimos; 2 (1,96%) menos de 1 salário mínimo; 1 (0,98%) não informou. Recursos institucionais e programas: 90 (88,24%) dos estudantes informaram que sua instituição possui alguma rede de acolhimento na área de psiquiatria/psicologia para alunos, enquanto 12 (11,76%)

referiram ausência dessa rede. Em contraste, apenas 46 (45,10%) referiram existência de programas institucionais de práticas para estimular o autocuidado, ao passo que **56 (54,90%) disseram que tais programas não existem**. Residência: 75 (73,53%) residiam com alguém na cidade onde estudam e 27 (26,47%) residiam sozinhos. Estado civil: **majoritariamente solteiros** — 95 (93,14%) solteiros, 6 (5,88%) casados; 1 (0,98%) não informou. Interesse por especialidade médica: as maiores proporções foram: “Outra” 18 (17,65%), Cirurgia Geral 16 (15,69%), Indeciso 12 (11,76%), Clínica Médica 10 (9,80%), Cardiologia 9 (8,82%), Psiquiatria 8 (7,84%), Pediatria 7 (6,86%), Ginecologia 7 (6,86%), Medicina de Família 6 (5,88%); especialidades como Dermatologia e Oncologia apareceram com 3 (2,94%) cada, e algumas especialidades como Endocrinologia, Gastroenterologista, Geriatria com 1 (0,98%). A amostra (n = 102) é majoritariamente jovem e do sexo feminino, com predomínio de estudantes de instituições privadas. A maioria relata existência de rede de acolhimento psicológico/psiquiátrica institucional, mas **menos da metade reporta programas formais voltados ao estímulo do autocuidado**. A grande parcela de alunos indecisos ou direcionados a áreas cirúrgicas e clínicas reflete a heterogeneidade de interesses profissionais na amostra. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que os estudantes de Medicina participantes apresentam acesso significativo a redes institucionais de apoio psicológico, porém ainda encontram limitações quanto à oferta de programas estruturados de estímulo ao autocuidado. Esse cenário reforça a importância de políticas institucionais que contemplem estratégias educativas e práticas voltadas à promoção da saúde integral, contribuindo não apenas para a qualidade de vida dos estudantes, mas também para uma prática profissional mais saudável e sustentável, especialmente diante da elevada carga acadêmica e a vulnerabilidade desse grupo a estresse e adoecimento. Além disso, a adoção e a prática de um estilo de vida saudável por estudantes de Medicina são essenciais para que atuem como modelos positivos e capazes de influenciar seus futuros pacientes e a população em geral (Wan et al., 2024). A análise em andamento da escala HPLP II permitirá aprofundar a compreensão sobre os comportamentos de autocuidado nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado, Estudantes de Medicina, Estilo de Vida.

REFERÊNCIAS:

- Alzahrani, S. H. et al. **Health-Promoting Lifestyle and Associated Factors among Medical Students in a Saudi University**. *SAGE Open Medicine*, v. 7, 2019. DOI: 10.1177/2050312119838426.
- WALKER, Susan N.; SECHRIST, Karen R.; PENDER, Nola J. **Health Promotion Model – Instruments to Measure Health Promoting Lifestyle: Health-Promoting Lifestyle Profile [HPLP II] (Adult Version)**. 1995.
- WAN, D. W. J.; GOH, L. S. H.; TEO, M. Y. K. et al. **Enhancing self-care education amongst medical students: a systematic scoping review**. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 37, 2024. DOI: 10.1186/s12909-023-04965-z.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES SOBRE CONHECIMENTO, INTERESSE E LACUNAS CURRICULARES

Ivan Araujo Pires

ivan.pires@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Helena Wolpe

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A alfabetização e a educação financeira são competências necessárias para a autonomia, o bem-estar e a saúde mental dos estudantes de Medicina, sobretudo diante dos desafios econômicos que permeiam a formação médica no Brasil. O déficit de preparo financeiro está diretamente associado ao aumento do estresse, à piora da qualidade de vida e à tomada de decisões profissionais influenciadas por fatores econômicos, como a escolha de especialidades mais rentáveis em detrimento de vocações pessoais. A literatura aponta que o endividamento estudantil e a falta de conhecimento sobre gestão financeira podem impactar negativamente a saúde mental, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e o desempenho acadêmico. Apesar dessa relevância, a temática ainda é pouco abordada nos currículos de Medicina, tanto em instituições públicas quanto privadas, configurando uma lacuna formativa que pode contribuir para a vulnerabilidade econômica dos futuros médicos. No cenário nacional, há escassez de iniciativas estruturadas que integrem a educação financeira ao ensino médico, o que reforça a necessidade de investigar o nível de conhecimento e o interesse dos estudantes sobre o tema, além de compreender a relação entre perfil socioeconômico e percepção de preparo financeiro durante a graduação. **OBJETIVOS:** Verificar o nível de conhecimento e analisar o interesse sobre educação financeira entre estudantes de Medicina. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e transversal realizado no Brasil, com 200 estudantes de Medicina. O instrumento de coleta foi por meio de um questionário online desenvolvido no *Google Forms*, composto por perguntas sobre perfil sociodemográfico, características acadêmicas, condições financeiras, conhecimento sobre finanças pessoais e percepção quanto à importância da educação financeira na graduação. O questionário incluiu também uma escala do tipo Likert para avaliar atitudes e níveis de concordância em relação a diferentes aspectos da temática. As variáveis categóricas foram expressas em números absolutos e percentuais, e as comparações entre grupos foram realizadas pelos testes do qui-quadrado de aderência e independência, adotando-se nível de significância de 5%. Para a comparação do escore total de educação financeira entre três grupos de anos acadêmicos (1º-2º, 3º-4º e 5º-6º), aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis, precedido pelos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett para verificar normalidade e homocedasticidade. As análises foram conduzidas nos softwares R e Microsoft Excel®. O cálculo amostral considerou uma distribuição qui-quadrado com grau de liberdade igual a oito, assegurando poder estatístico adequado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pequeno Príncipe (parecer nº 7.367.812) e realizada no início de 2025, com recrutamento em cadeia pelo método de bola de neve. **RESULTADOS:** A amostra apresentou predominância do sexo feminino (77%), solteira (86%) e matriculada em instituições privadas (96,5%), com média de idade de 24 ± 5 anos. Quanto à distribuição por ano acadêmico, 43% estavam entre o 3º e o 4º ano, 35% entre o 5º e o 6º ano e 22% nos anos iniciais. Em

relação ao suporte financeiro, 62,4% não receberam qualquer tipo de auxílio, enquanto 20,1% eram beneficiários do Programa Universidade para Todos (PROUNI), 9% do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), 5,5% haviam recorrido a empréstimos e 3% a outros tipos de financiamento. A maioria residia com familiares (66,9%), e a renda familiar mensal era superior a R\$10.000,00 em 56,6% dos casos, refletindo heterogeneidade socioeconômica relevante. Apesar disso, 25,5% dos estudantes relataram expectativa de endividamento ao final da graduação, sendo 15,5% com dívidas acima de R\$200.000,00. Em relação à formação financeira, mais de 80% dos estudantes, independentemente do ano cursado, afirmaram nunca ter participado de qualquer curso ou capacitação na área. O desconhecimento sobre finanças pessoais e investimentos foi predominante, e cerca de metade dos participantes relatou insegurança ou indiferença em relação à própria capacidade de gerenciar recursos financeiros. Por outro lado, houve ampla concordância sobre a importância de inserir conteúdos de educação financeira na graduação: mais de 90% dos respondentes afirmaram que esse tipo de formação pode reduzir o estresse relacionado às finanças pessoais e contribuir para o bem-estar emocional. A maioria considerou o treinamento financeiro tão importante quanto o clínico, e 70% acreditaram que a ausência de preparo financeiro pode influenciar negativamente a escolha da especialidade médica. As percepções foram homogêneas entre os diferentes anos do curso, indicando que a necessidade por esse tipo de conteúdo é transversal ao longo da formação. Observou-se ainda forte concordância quanto à relevância de disciplinas voltadas à gestão de dívidas (até 75%), planejamento de orçamento pessoal (acima de 72%), empreendedorismo (entre 84% e 88%) e administração de clínicas e hospitais (superior a 90%). A análise inferencial demonstrou que não houve diferença significativa nos escores de educação financeira entre os grupos de anos acadêmicos ($p=0,3312$), embora a renda familiar tenha se mostrado variável preditora relevante ($p=0,0006$), com menores escores entre estudantes de famílias de renda muito baixa ou muito alta. Esses achados sugerem que fatores socioeconômicos extremos podem interferir na percepção e no interesse pela gestão financeira. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam consenso entre os estudantes sobre a importância da educação financeira na formação médica, apontando uma lacuna entre as competências desejadas e a oferta curricular existente. Apesar do reconhecimento da relevância do tema, a baixa autoconfiança na gestão de finanças pessoais e o acesso limitado a cursos ou disciplinas específicas demonstram a ausência de uma formação estruturada e contínua sobre o assunto nas escolas médicas. Essa lacuna pode impactar negativamente o bem-estar, a saúde mental e as decisões profissionais dos futuros médicos, reforçando a necessidade de políticas educacionais que promovam equidade e autonomia financeira. Conclui-se que a inserção obrigatória e planejada de conteúdos de educação financeira nos cursos de Medicina é importante para o desenvolvimento de competências críticas e éticas, preparando o profissional para lidar com os desafios econômicos da carreira médica de forma responsável, sustentável e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Gestão financeira; Alfabetização financeira; Educação financeira; Ensino.

REFERÊNCIAS

- GARRETT, C. C. et al. Student loan debt and financial education: a qualitative analysis of resident perceptions and implications for resident well-being. **Medical Education Online**, v. 27, n. 1, 18 maio 2022.
- HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296–316, 2010.
- MILLEN, A.; STACEY. Financial literacy in South African healthcare professionals: an unmet need in health professions education. **South African Journal of Higher Education**, v. 36, n. 3, p. 123-142, jul, 2022.
- PISANIELLO, M. S. et al. Effect of medical student debt on mental health, academic performance and specialty choice: a systematic review. **BMJ Open**, v. 9, n. 7, p. e029980, jul. 2019.
- ROYCE, T. J.; DAVENPORT, K. T.; DAHLE, J. M. A Burnout Reduction and Wellness Strategy: Personal Financial Health for the Medical Trainee and Early Career Radiation Oncologist. **Practical Radiation Oncology**, v. 9, n. 4, p. 231–238, jul. 2019.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jady Dinelle Barbosa Areias

jady.areias@aluno.fpp.edu.br

Eloise Caroline da Silva

Guilherme Marçal Ferreira Lima

Júlio Antônio Moraes de Almeida

Julia Helena de Andrade Ramineli

Martina Kegel Dieckmann

Sophia Eduarda Ordakovski

Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais de saúde tem passado por mudanças significativas, com foco crescente no desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, incluindo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão colaborativa. Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) tem ganhado destaque por promover a aprendizagem entre estudantes de diferentes áreas da saúde, criando oportunidades para que compreendam melhor os papéis e responsabilidades uns dos outros. A aprendizagem colaborativa tem se mostrado uma ferramenta importante nesse processo, favorecendo a construção de uma prática mais integrada e centrada no paciente. Por meio da EIP, busca-se preparar futuros profissionais para atuarem em contextos reais, onde o cuidado à saúde exige cooperação entre diferentes categorias profissionais. Mesmo com avanços em alguns países, ainda existem desafios na consolidação dessa abordagem nos currículos de graduação em saúde, especialmente em relação à sua aplicação prática e à avaliação de seus resultados na formação profissional. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da aprendizagem colaborativa na preparação de competências interprofissionais durante a formação de estudantes da área da saúde. **MÉTODOS:** Optou-se por uma revisão de escopo direcionada pelo checklist PRISMA-ScR. Foi utilizado o acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto) para formular a pergunta norteadora da pesquisa. Em seguida foram usados os DeCS/meSH “Collaborative Learning”, “Interprofessional Education”, “Primary Impact”, “Competency-Based Education”, “Health Human Resource Training” nas bases de dado PubMed, Scielo e ScienceDirect. A triagem foi realizada pela plataforma Rayyan, e ao final da exclusão das duplicatas e da leitura dos títulos e resumos, os dois revisores independentes chegaram ao total de 14 artigos selecionados, os quais enfim passaram por leitura e análise. **RESULTADOS:** Os 14 artigos selecionados tiveram suas publicações feitas em países diversos, como Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Taiwan, Arábia Saudita, e um único no Brasil, sendo publicados entre os anos de 2015 e 2024. Essa diversidade comprova a relevância do tema no cenário mundial da educação em saúde. Identificou-se que a necessidade de boa desenvoltura em trabalho em equipe se mostrou como fator de bom desenvolvimento na Educação Interprofissional (EIP). Como impactos positivos se teve melhoria na clareza dos papéis da equipe, o que se tornou primordial para gerência de crises, além disso, desenvolvimento da habilidade de comunicação – que foi pontuado como algo indispensável para os profissionais da saúde – e a dinamicidade do trabalho em equipe, que se apresentou sendo um fator que melhora o tempo de atendimento e de tomadas de decisão. Os impactos negativos levantados envolviam os desafios logísticos, às divergências de opiniões entre os participantes da mesma equipe, causando atritos de comunicação e dinâmicas de poder, que

impediram os benefícios atrelados às habilidades interacionais profissionais da EIP. Além disso, alguns artigos citaram o relato dos participantes de se sentirem sobrecarregados pela carga de trabalho extra exigida pelas atividades de preparo da educação interprofissional na formação em saúde. Houve uma concentração do tema dos efeitos diretos da EIP no crescimento profissional pessoal dos alunos, posto que esses afirmaram possuir uma identidade profissional mais sólida e tiveram sua confiança pessoal aprimorada. Além disso, as experiências dentro do contexto do ensino interprofissional pareceram melhorar a percepção dos alunos sobre seus papéis e responsabilidades em equipes. O trabalho colaborativo se apresentou tanto como um método de aprendizagem, quanto como um resultado, levando a uma melhor resolução de problemas e trazendo estratégias inovadoras no atendimento aos pacientes. Um ponto importante dentro da EIP foi apontado como a necessidade de apoio e supervisão enquanto as atividades acontecem, de forma que os alunos consigam navegar pelas complexidades das interações interprofissionais com a segurança de que alguém capacitado estará mediando as situações que podem ser levantadas. Nesse viés, a igualdade se apresentou como um princípio fundamental nos estudos apresentados, fazendo com que o cuidado colaborativo interprofissional seja um ambiente de troca mútua e respeito, de forma que uma profissão não se sobressaia à outra, mas trabalhem em congruência. **CONCLUSÃO:** A revisão de escopo sintetizou evidências dos impactos da aprendizagem colaborativa do ensino interprofissional na formação de estudantes na área da saúde. A síntese dos resultados apresentados confirma os benefícios da EIP no contexto da formação em saúde, que embora apresente desafios e lacunas na literatura, é um meio de aprimoramento da formação profissional e pessoal dos estudantes das ciências da saúde. Dessarte, a educação interprofissional em saúde se mostra como ferramenta valiosa para a desenvoltura de competências necessárias a todos os profissionais da área da saúde, os quais, na grande maioria do tempo, estarão trabalhando em equipes multiprofissionais. Observa-se que na literatura ainda há uma lacuna quanto a estratégias que de fato solidifiquem o ensino interprofissional nas universidades, sendo visível pela quantidade consideravelmente pequena de artigos que trabalhem esse tema tão importante.

PALAVRAS-CHAVE: “Collaborative Learning”, “Interprofessional Education”, “Primary Impact”, “Competency-Based Education” e “Health Human Resource Training”

REFERÊNCIAS:

- JÜNGER, Jana; NAGEL, Eckhard. **Improvement of patient orientation and patient safety in health care: from competency-based and interprofessional medical education to cross-sector care.** *GMS Journal for Medical Education*, Hannover, v. 36, n. 3, p. Doc32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3205/zma001240>.
- ZEEMAN, Jennifer M.; VYAS, Dhara; RAGUCCI, Kelly R. **Best practices for interprofessional education to meet the curriculum outcomes and entrustable professional activities.** *American Journal of Pharmaceutical Education*, Washington, v. 88, n. 12, p. 101321, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajpe.2024.101321>.
- SHAIKH, Hina; CROWL, Aaron N.; SHRADER, Sarah; BURKHARDT, Charles D. O. **Assessing self-perceived interprofessional collaborative competency on advanced pharmacy practice experiences through interprofessional simulations.** *American Journal of Pharmaceutical Education*, Washington, v. 84, n. 4, p. 7530, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5688/ajpe7530>.

BERGER, Sarah; MAHLER, Cornelia; KRUG, Katja; SZECSENYI, Joachim; SCHULTZ, Jana H. **Evaluation of interprofessional education: lessons learned through the development and implementation of an interprofessional seminar on team communication for undergraduate health care students in Heidelberg – a project report.** *GMS Journal for Medical Education*, Hannover, v. 33, n. 2, p. Doc22, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3205/zma001021>.

CARR, Susan E.; BRAND, Gayle; WEI, Li; et al. **“Helping someone with a skill sharpens it in your own mind”: a mixed method study exploring health professions students’ experiences of peer assisted learning (PAL).** *BMC Medical Education*, London, v. 16, p. 48, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-016-0566-8>.

PERFIL DO USO DE OPIOIDES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jaqueline de Sousa Fortes
jaqueline.fortes@aluno.fpp.edu.br
Christian Rodolfo Voigt
Luiza Siqueira de Lima
Cláudia Sirlene de Oliveira

INTRODUÇÃO: Os opioides constituem uma classe de medicamentos potentes, amplamente utilizados para o tratamento da dor, atuando através da ligação aos receptores opioides. A ativação desses receptores, especialmente o MOR, desencadeia uma cascata de sinalização que culmina na hiperpolarização neuronal e analgesia. O uso incorreto de opioides pode gerar efeitos adversos, dependência, tolerância e intoxicação. Por muitas vezes o uso se inicia através de uma prescrição médica, onde o próprio tratamento prolongado pode induzir tolerância e dependência. Opioides como morfina, tramadol e codeína são amplamente prescritos, mas seu uso indevido e ilícito tem aumentado significativamente. Esse uso excessivo tem contribuído para uma crise global de saúde pública, com o risco de depressão respiratória e morte. **OBJETIVOS:** Analisar de forma sistemática os estudos referentes ao uso de opioides no Brasil. **MÉTODOS:** Esta revisão foi estruturada seguindo o protocolo do PRISMA. Uma busca sistemática foi realizada nos bancos de dados eletrônicos (PubMed®, SciELO®, Lilacs® e Medline®) através da estratégia de busca específica “Opioids AND Brazil”, com a finalidade de encontrar trabalhos publicados no período de 2019 a 2024. Dos artigos identificados, foram incluídos estudos transversais, de coorte e de caso-controle publicados em inglês ou português, relacionados a utilização de medicamentos opioides no Brasil. Cada resultado foi avaliado por três autores revisores que realizaram, de maneira independente, a triagem dos estudos conforme os critérios de elegibilidade, avaliando título e resumo de cada artigo. Eventuais discordâncias entre eles foram solucionadas com a participação de um revisor parecerista. As revisões aprovadas após essa fase foram examinadas integralmente, e os artigos que preencheram todos os critérios de inclusão tiveram suas informações extraídas e analisadas qualitativamente (PROSPERO #CRD42025645094). **RESULTADOS:** Um total de 354 artigos foram coletados, com 59 duplicatas removidas. Dos 273 estudos restantes, 49 artigos foram incluídos e selecionados sistematicamente para análise. Foi realizada uma classificação em cinco grupos: Dor crônica; Dor aguda; Ensaio clínico/Comparativo/Controlado; Abuso/uso ilícito e Outros estudos. Todos os estudos incluídos abrangeram uma ampla gama de modelos, populações e contextos clínicos, refletindo a natureza multifacetada do uso e acesso a opioides no Brasil. As populações dos estudos abrangeram crianças, adultos e idosos. A maioria dos estudos concentrou-se na região Sudeste, enquanto menos estudos se originaram no Norte e Nordeste do país. Nesses estudos, os opioides fracos, como a codeína e o tramadol, predominaram ambulatorialmente e na atenção primária, enquanto opioides mais fortes (incluindo morfina, fentanil e metadona) foram usados principalmente em ambientes cirúrgicos, paliativos e hospitalares. Dos 10 estudos do grupo de dor crônica, o sexo feminino predominou, com maior proporção em pacientes com fibromialgia. A idade variou desde pacientes pediátricos (média de 2,2 anos) até adultos com idades médias entre 40 e 68 anos. Os opioides fracos foram mais comuns em amostras gerais de dor crônica. Em todos os estudos, o uso de opioides correlacionou-se com piores condições clínicas, maior incapacidade e carga

psiquiátrica. Dos 7 estudos do grupo de dor aguda, o sexo feminino predominou e a idade variou desde adultos jovens até pacientes idosos, com idades médias entre 39 e 66 anos. Os opioides mais frequentemente prescritos foram o fentanil e a morfina. Em pacientes cirúrgicos, cirurgias mais longas, sexo feminino, idade mais jovem e ansiedade ou depressão pré-operatória foram preditores de maior dor pós-operatória e necessidade de opioides. Os estudos destacaram uma alta frequência de prescrição de opioides na dor aguda, muitas vezes excedendo as recomendações das diretrizes (particularmente em casos de enxaqueca e dor lombar). Dos 11 estudos do grupo de ensaios clínicos/comparativos/controlados, as mulheres predominaram e a idade variou de crianças (média de 5,9 anos) a adultos (18–50 anos em ensaios analgésicos). Os opioides mais frequentemente estudados foram em ordem decrescente: morfina, fentanil, tramadol, metadona, meperidina/petidina e codeína. No geral, os estudos destacaram que os opioides continuam sendo eficazes para analgesia aguda e pós-operatória, mas muitas vezes estão associados a eventos adversos previsíveis. Alternativas não opioides ou regimes multimodais (bloqueios regionais, AINEs, acetaminofeno) frequentemente reduziram a necessidade de opioides e minimizaram os efeitos colaterais. Dos seis estudos do grupo de abuso/uso ilícito, a distribuição etária abrangeu adolescentes e adultos, entre 12–65 anos em pesquisas nacionais, com predominância do sexo masculino. Os dados demonstraram importante prevalência de uso não médico de opioides. Além disso, as pessoas que fazem esse uso também apresentaram significativamente maior prevalência de depressão, ansiedade, uso de tabaco e exposição à violência física. Os anestesiológicos se destacaram como populações de alto risco: 67% relataram os opioides como a droga de abuso mais comum entre os colegas. Dos 15 estudos do grupo de “outros estudos”, em relação à exposição a opioides, os padrões de prescrição e uso variaram bastante. A idade variou de adolescentes (12–18 anos) até idosos (>80 anos). Na odontologia as prescrições foram dominadas por opioides fracos, principalmente codeína + paracetamol. Em contextos oncológicos e paliativos, o uso persistente de opioides foi observado em 65% dos pacientes, enquanto até 40% dos serviços de cuidados paliativos pediátricos relataram acesso restrito ou ausente a opioides, mesmo em centros de oncologia. No geral, os resultados desses estudos heterogêneos sugerem que o uso de opioides no Brasil é marcada por disparidades regionais, predominância de prescrição de opioides fracos e desigualdade de acesso em populações vulneráveis. As tendências nacionais de prescrição apontam para um aumento constante na utilização de opioides. **CONCLUSÃO:** No Brasil o consumo de opioides está aumentando constantemente, mas continua dominado por formulações fracas como codeína e tramadol. O desafio não é restringir os opioides de forma generalizada, mas sim desenvolver medidas que garantam o acesso aos opioides quando é necessário e que reduzam a exposição que ocorre de forma abusiva, ilícita ou em situações que é possível utilizar outros tipos de tratamentos com menos riscos potenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Analgésicos; opioides; abuso; dor crônica; dor aguda.

REFERÊNCIAS:

- CHE, T.; ROTH, B. L. Molecular basis of opioid receptor signaling. *Cell*, v. 186, n. 24, p. 5203 - 5219, 2023.
- PATHAN, H.; WILLIAMS, J. Basic opioid pharmacology: an update. *British journal of pain*, v. 6, n. 1, p. 11–16, 2012.

VOLKOW, N. D.; BLANCO, C. The changing opioid crisis: development, challenges and opportunities. **Molecular psychiatry**, v. 26, n. 1, p. 218 – 233, 2021.

USO DE TECNOLOGIAS PARA RASTREIO E ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE ESCOPO

Júlia Ciola Kapfenberger
julia.kapfenberger@aluno.fpp.edu.br
Vitória Helena Rabery
Angela Maria Nos Moreira
Clarisse Cunha Miguel
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini
Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO: O cuidado pré-natal é essencial para reduzir complicações maternas e infantis, portanto, torna-se essencial garantir uma assistência pré-natal de qualidade e com segurança. A melhoria da assistência, assim como uma monitorização eficaz, constitui barreiras para o cuidado ideal, as quais podem ser superadas por meio da utilização da saúde móvel e tecnologias digitais para educação, gestão e atenção em saúde durante o período gestacional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz o conceito de mHealth como uma área da saúde eletrônica (eHealth) que usufrui de dispositivos móveis como tablets, smartphones e wearables de forma a contribuir na prática médica e saúde pública. Dessa forma, novas soluções digitais são implementadas com o objetivo de ampliar o acesso à saúde em áreas remotas, através de teleconsultas, diagnósticos a distância e acompanhamento remoto de pacientes, aumento de profissionais treinados e qualificados, melhora no rastreio de doenças pré-natais, além de contribuir para a autonomia das pacientes no cuidado da própria saúde e controlar os custos com manutenção da qualidade do serviço.

OBJETIVO: Mapear o uso das tecnologias digitais no rastreamento de intercorrências no período pré-natal com vistas à segurança do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão de Escopo de acordo com as diretrizes PRISMA-ScR, que segue a metodologia orientada pelo Instituto Joanna Briggs. Foram considerados estudos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abrangessem cuidados em saúde das gestantes por meio de inovações digitais, disponíveis em acesso aberto. As bases de dados utilizadas foram PUBMED, ScienceDirect e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a extração de dados realizou-se de maneira independente por quatro pesquisadores. A estratégia de busca deu-se pelo acrônimo PCC - onde "P" denota a população alvo (gestantes que realizam pré-natal), "C" o conceito (uso de tecnologias digitais para o rastreamento de doenças no pré-natal) e o segundo "C" o contexto (segurança do paciente), resultando na seguinte pergunta de pesquisa: “as tecnologias digitais são utilizadas no rastreamento e acompanhamento de doenças no período pré-natal com vistas à segurança do paciente?”. Os descritores e palavras-chave foram selecionados por meio de termos DeCS/MeSH e combinados para construção das estratégias de busca. Após a busca inicial, foram aplicados os critérios de exclusão, excluindo artigos duplicados e que não abrangiam a questão norteadora pela leitura do título e resumo, resultando em 14 artigos incluídos no estudo. O protocolo desta revisão encontra-se registrado no OSF sob número DOI 10.17605/OSF.IO/ETZYC. **RESULTADOS:** Os artigos analisados foram majoritariamente publicados nos Estados Unidos (35%), com a telessaúde (42%) sendo a eHealth mais abordada entre eles. Os demais artigos foram publicados na Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Brasil e França. Os resultados foram didaticamente separados em quatro grandes categorias, com base na tecnologia digital analisada - telessaúde, monitoramento remoto, aplicativos móveis e mídia

digital e redes sociais. Os estudos sobre a telessaúde destacam a satisfação das gestantes com a triagem remota, que permite acessibilidade e segurança, com um acompanhamento personalizado e flexível, além da importância e impacto positivo no seguimento das pacientes. Já nos estudos sobre monitoramento remoto, percebe-se a segurança do mesmo quando comparado à da internação hospitalar no monitoramento de gestações de risco. A tecnologia também permite menor tempo médio de permanência no hospital, menores custos aos sistemas de saúde e sensação de maior controle sobre seu acompanhamento gestacional, contudo, os autores ressaltam a necessidade de mais pesquisas sobre as diferentes modalidades de telemonitoramento e os grupos de gestantes que mais se beneficiariam com a tecnologia. Sobre os aplicativos móveis, ainda há debates acerca do desenvolvimento e padronização de soluções digitais móveis, visto que nenhuma foi considerada ideal, pois não possuem estudos científicos associados e não agregam diferentes tecnologias disponíveis, segmentando o cuidado em mais de uma plataforma. Por fim, as mídias digitais e redes sociais foram utilizadas principalmente para encontrar apoio e auxiliar na tomada de decisões durante a gestação por meio da busca de informações. Em resumo, os resultados apontam a tecnologia digital como uma ferramenta crucial para o cuidado pré-natal e obstétrico, que se integrado aos serviços de saúde tende a oferecer um cuidado personalizado, eficiente e acessível às gestantes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as tecnologias digitais têm o potencial de otimizar a qualidade do cuidado pré-natal, permitindo maior satisfação das gestantes com o seu cuidado em saúde, com o mesmo grau de segurança e melhor gestão dos recursos financeiros e humanos, com capacitação dos profissionais para o uso das soluções digitais. Para tal, novos investimentos no desenvolvimento e implementação destas tecnologias são necessários, assim como pesquisas sobre a integração ao cuidado e performance final dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente, Tecnologia Digital, Cuidado Pré-Natal Ensino.

REFERÊNCIAS:

- BEKKER, M. N.; *et al.* **Home telemonitoring versus hospital care in complicated pregnancies in the Netherlands: a randomised, controlled non-inferiority trial (HoTeL).** *Lancet Digit Health*, v. 5, n. 3, mar. 2023.
- HADDAD, S. M.; SOUZA, R. T.; CECATTI, J. G. **Mobile technology in health (mHealth) and antenatal care—Searching for apps and available solutions: A systematic review.** *Int J Med Inform*, Campinas, v. 127, abr. 2019.
- PEAHL, A. F.; SMITH, R. D.; MONIZ, M. H. **Prenatal care redesign: creating flexible maternity care models through virtual care.** *AJOG*. Ann Arbor, v. 223, set. 2020.
- PIRES, M. O.; *et al.* **Desenvolvimento e validação de um software web de apoio à gestão da assistência pré-natal.** *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 37, jul. 2023.
- THIRUGNANASUNDRALINGAM, K.; *et al.* **Effect of telehealth-integrated antenatal care on pregnancy outcomes in Australia: an interrupted time-series analysis.** *The Lancet Digital Health*. Melbourne, v. 5, nov. 2023.

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Julia Cristina Paszeuck da Cruz

Julia.cruz@aluno.fpp.edu.br

Ana Paula Florencio

Roseli Ferreira Matos

Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO: A experiência do paciente é estabelecida mediante as interações vivenciadas através de toda a jornada de cuidado e consiste na percepção individualizada da qualidade da assistência prestada. O conceito de experiência do paciente iniciou-se em 1980 nos Estados Unidos com movimentos liderados por consumidores que exigiam maior reconhecimento e melhorias no processo. Atualmente a perspectiva do paciente tem sido cada dia mais valorizada e explorada no contexto da saúde global. Instituições de saúde de diversos países têm elaborado ferramentas para a avaliação e desenvolvido planos de ação que promovem a participação do paciente na melhoria dos cuidados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de Revisão de Escopo que utilizou as normas estabelecidas pelo Instituto Joanna Briggs, e o Prisma ScR, nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect. Para estruturação da pergunta utilizou-se o mnemônico PCC, em que P: artigos atuais, C: experiência do paciente e C: qualidade do cuidado, estabelecendo então a pergunta de pesquisa: “O que a literatura aponta sobre a relação da experiência do paciente com a qualidade do cuidado em saúde?”. A seleção teve como principal critério os artigos que correspondem ao tema central da pesquisa. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos do ano de 2024, considerando-se o número elevado de artigos na temática, na língua inglesa e de acesso aberto. Tendo assim, ao todo 27 artigos selecionados. A partir dos resultados, os estudos foram divididos em 4 categorias: comunicação, cuidado centrado no paciente, COVID e cuidado centrado no paciente e comunicação, provenientes de diversos países, retratando diferentes cenários de atuação, como UTIs, cuidados materno-infantis, cuidados paliativos, dentre outros. **RESULTADOS:** segundo os achados, diversos estudos destacam a importância de uma comunicação eficaz, personalizada e empática, cenário que reforça a confiança e satisfação, melhorando os resultados de saúde. Os pacientes e seus familiares buscam experiências individualizadas, humanizadas e que o cuidado seja desempenhado de forma atenciosa. Quando o paciente se sente priorizado, ele tende a participar de forma mais ativa em seu tratamento, expressando seus desejos o que contribui para construção de conexão entre o paciente e o profissional. Durante a pandemia de COVID-19, ficou evidenciado não apenas o papel importante deste vínculo, mas também a expectativa em relação ao atendimento, que sofreu adaptações, uma vez que muitos serviços foram paralisados ou prestados de forma digital, criando um distanciamento físico e demonstrando limitações relacionadas a acessibilidade, evidenciando que para alguns tipos de atendimentos a metodologia não garantiria o cuidado centrado no paciente, impactando em sua satisfação. Além disso, foi abordado por alguns estudos que a mudança constante no quadro de funcionários e a carga de trabalho sobre a equipe, fazia com que o cuidado não fosse prestado de forma linear. Quando ele ocorreu, não apenas pacientes, mas familiares sentiam-se acolhidos e pertencentes, principalmente se um acompanhamento era realizado, mesmo após deixar a

instituição. A comunicação entre as equipes é um elemento fundamental de fortalecimento organizacional, que impacta na atenção prestada e que quando bem empregada, garante que o cuidado humanizado seja contínuo, ponto ainda mais relevante quando considerados pacientes em situações de maior vulnerabilidade, como em serviços materno-infantis, idosos, pessoas em UTIs e cuidados paliativos, serviços de oncologia adulto e pediátrico, entre outros. Outro aspecto mencionado que merece atenção são os atrasos na prestação de serviços, falta de suporte emocional, que inclui não considerar a perspectiva do paciente em relação a sua saúde e a preferência por determinados tratamentos, falta de auxílio em demandas de comunicação e de dúvidas acerca de sintomas ou de sua patologia, como também a cortesia com que os atendimentos eram prestados, e a exclusão dos familiares do cuidado, dificultando a autonomia e o emponderamento deles durante o tratamento, muitas vezes causando ansiedade e insegurança quanto aos procedimentos realizados. Quando relacionado aos cuidados pediátricos, alguns profissionais ressaltam que a confiança dos pais é conquistada ao se conquistar a criança, mas quando algo nesse relacionamento é quebrado, os pais perdem a confiança em toda a equipe. O espaço físico também auxilia na promoção de diferentes cenários de cuidado e recuperação, sendo importante agente integrador entre família e equipe de saúde e demandando reconhecimento do conforto que o ambiente proporciona para atuação técnica e para o relacionamento com outros pacientes e familiares, em casos de ambientes compartilhados, pois ele pode configurar-se como um espaço de acolhimento e suporte emocional, mas em algumas circunstâncias, desencadear um processo de inibição e sentimento de culpa. **CONCLUSÃO:** Em resposta à pergunta norteadora deste estudo, concluiu-se que há fortes indícios de que o cuidado Centrado no Paciente/Pessoa, com destaque aos elementos da comunicação humanizada e esclarecedora, com informações pertinentes às necessidades individuais dos pacientes, considerando o seu contexto e aspectos culturais e sociais, aliado ao suporte emocional dos profissionais que o atendem pode estar diretamente relacionado a melhor experiência e percepções de qualidade sobre o cuidado recebido. O uso das tecnologias, se atendidas as condições mínimas de usabilidade pelo paciente, pode ser considerada uma ferramenta promissora para reduzir obstáculos de acesso e reduzir limitações no sistema de saúde. Os pacientes demonstram ter interesse em participar mais ativamente das decisões compartilhadas e os profissionais nem sempre estão preparados como deveriam para esta demanda crescente, sendo a habilidade da comunicação empática e clara um elemento-chave para propiciar este avanço para melhores experiências no uso dos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Patient-Centered Care; Patient Satisfaction; Quality of Health Care; Qualitative.

REFERÊNCIAS:

ANEMAAT, L. N.; PALMER, V. J.; COPLAND, D. A.; BINGE, G.; DRUERY, K.; DRUERY, J.; MAINSTONE, K.; AISTHORPE, B.; MAINSTONE, P.; BURTON, B.; WALLACE, S. J. **Understanding experiences, unmet needs and priorities related to post-stroke aphasia care: stage one of an experience-based co-design project.** *BMJ Open*, [S. l.], v. 14, n. 5, e081680, 20 maio 2024. DOI: 10.1136/bmjopen-2023-081680. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11110611/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implementada em 2020, Perspectiva do Paciente valoriza experiência do usuário do SUS no processo de Avaliação de Tecnologias em Saúde**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/implementada-em-2020-perspectiva-do-paciente-valoriza-experiencia-do-usuario-do-sus-no-processo-de-avaliacao-de-tecnologias-em-saude>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CAMLIN, C. S.; ARUNGA, T.; JOHNSON-PERETZ, J.; AKATUKWASA, C.; ATWINE, F.; ONYANGO, A.; OWINO, L.; KAMYA, M. R.; PETERSEN, M. L.; CHAMIE, G.; KAKANDE, E.; KABAMI, J.; BALZER, L. B.; HAVLIR, D. V.; AYIEKO, J. **Client experiences with "Dynamic Choice Prevention," a model for flexible patient-centred HIV prevention delivery in rural Eastern Africa**. *Journal of the International AIDS Society*, [S. l.], v. 27, n. 7, p. e26336, jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/jia2.26336>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39020454/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CHAUKOS, D.; GENUS, S.; WIESENFELD, L.; MAUNDER, R.; MYLOPOULOS, M. **Improving patient-centered care for HIV and mental illness: exploring hospital and community integration through education**. *AIDS Care*, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 181–187, fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2023.2269408>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37856839/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **A era da experiência dos pacientes**. Brasília: Cofen, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/A-era-da-experiencia-dos-pacientes.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MARCOS HISTÓRICOS E AVANÇOS NA FOTOPROTEÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Ernandes Cardoso
julia.cardoso@aluno.fpp.edu.br
Carla Eloísa Kulik
Luis Felipe Stella Santos
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: A pele, maior órgão do corpo humano, desempenha funções essenciais de proteção, atuando como barreira física, imunológica e sensorial frente a múltiplos agentes ambientais. Entre esses, a radiação ultravioleta (RUV) constitui uma das principais agressões às quais a pele está continuamente exposta, sendo responsável por uma série de efeitos que variam desde o bronzamento até lesões actínicas e o desenvolvimento de câncer cutâneo. A melanina, pigmento natural produzido pelos melanócitos, é o principal mecanismo biológico de defesa contra a radiação solar, absorvendo a energia ultravioleta e reduzindo sua penetração nas camadas mais profundas da pele. A evolução histórica da fotoproteção reflete a relação entre o ser humano e o ambiente, marcada por transformações culturais, científicas e tecnológicas. Desde o uso de substâncias naturais, como óleos vegetais e minerais, até a criação dos primeiros filtros químicos e físicos, observa-se um processo contínuo de aperfeiçoamento das estratégias de proteção solar. A compreensão moderna da fotoproteção está ancorada em evidências científicas e em regulamentações sanitárias que asseguram a eficácia e segurança dos produtos. **OBJETIVO:** Investigar a evolução da fotoproteção ao longo do tempo, resgatando marcos históricos, regulatórios, tecnológicos e socioculturais que contribuíram para a consolidação das estratégias atuais de prevenção dos efeitos nocivos da radiação ultravioleta, bem como compreender o estado atual do conhecimento sobre a temática. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida entre dezembro de 2024 e junho de 2025, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores controlados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), distribuídos em três eixos temáticos principais: exposição solar, fotoproteção e produtos fotoprotetores, e comportamento e adesão. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês e português que abordassem os marcos históricos, avanços científicos e aspectos socioculturais da fotoproteção. Excluíram-se duplicatas e estudos pagos. A análise dos artigos selecionados permitiu a construção de uma linha cronológica e a categorização dos achados em quatro eixos interpretativos: estratégias atuais e emergentes em fotoproteção; comportamentos e conhecimentos populacionais; inovações tecnológicas e formulações; e educação e intervenções voltadas à fotoproteção. **RESULTADOS:** A linha do tempo construída evidenciou uma transição de práticas rudimentares e culturais para estratégias baseadas em evidências científicas e regulatórias. Nas civilizações antigas, como Egito e Grécia, substâncias naturais como azeite, jasmim e arroz eram aplicadas para clarear e proteger a pele, práticas que, segundo estudos contemporâneos, possuíam propriedades fotoprotetoras reais. Durante os séculos XVIII e XIX, o interesse científico pela radiação solar cresceu, culminando na descrição de patologias como o eczema solar e na proposição dos primeiros filtros químicos à base de quinino. No século XX, a

fotoproteção consolidou-se como área científica autônoma. Em 1922, Hausser e Vahle identificaram a radiação UVB como principal causa das queimaduras solares, e em 1962, Franz Greiter introduziu o conceito de Fator de Proteção Solar (FPS), marco determinante para a padronização global da eficácia dos protetores solares. A regulamentação formal começou em 1978, quando a *Food and Drug Administration* (FDA) estabeleceu critérios de segurança e rotulagem, seguidos pela Austrália em 1980 e, posteriormente, pelo Brasil, com a Lei nº 6.360/1976 e as normas da ANVISA. A partir das décadas de 1980 e 1990, os fotoprotetores passaram a ser amplamente utilizados, impulsionados por campanhas de conscientização e pelo avanço das formulações cosméticas. Atualmente, os protetores solares combinam filtros químicos e físicos, incorporando nanopartículas, antioxidantes e sistemas de liberação controlada que ampliam a estabilidade e a aderência cosmética. Além da RUV, as formulações modernas visam proteger contra a luz visível e radiação infravermelha, reduzindo também o estresse oxidativo induzido pelo sol. Em paralelo, cresce a preocupação ambiental, com proibições de compostos como oxibenzona e octinoxato em função de sua toxicidade para ecossistemas marinhos. Do ponto de vista comportamental, observa-se que, apesar da ampla disponibilidade de produtos e do aumento do conhecimento sobre os riscos da radiação solar, a adesão ao uso regular do protetor solar ainda é baixa em muitas populações, especialmente entre indivíduos de menor renda, escolaridade e fototipos altos. A valorização estética do bronzeado, aliada à desinformação sobre vitamina D e imunidade natural, mantém práticas de exposição solar desprotegidas. Estratégias educativas e intervenções interativas têm se mostrado eficazes para modificar esse comportamento. Estudos com adolescentes demonstraram que ferramentas digitais que simulam o envelhecimento cutâneo devido ao sol aumentam significativamente a adesão à fotoproteção. Da mesma forma, campanhas institucionais que disponibilizam dispensadores de protetor solar em locais públicos e ambientes de trabalho demonstraram impacto positivo na redução de queimaduras e lesões actínicas. **CONCLUSÃO:** A análise histórica da fotoproteção revela uma trajetória marcada por descobertas científicas, avanços tecnológicos e mudanças culturais que transformaram práticas empíricas em estratégias eficazes de prevenção contra os efeitos nocivos da RUV. A consolidação do conceito de FPS e a regulamentação sanitária foram marcos decisivos para garantir segurança, padronização e credibilidade aos produtos fotoprotetores. O desenvolvimento de tecnologias inovadoras, associado à expansão de campanhas educativas, representa um avanço significativo para a dermatologia preventiva e para a saúde pública. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à adesão populacional e à democratização do acesso aos fotoprotetores, principalmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis. Nesse sentido, o fortalecimento de políticas públicas, a promoção de educação continuada e o incentivo à pesquisa e inovação sustentável são fundamentais para consolidar uma cultura global de fotoproteção, capaz de reduzir os índices de câncer de pele e promover o envelhecimento cutâneo saudável. Compreender os marcos históricos e a evolução da fotoproteção é, portanto, indispensável para orientar práticas preventivas e fomentar uma relação mais segura, consciente e equilibrada com a exposição solar.

PALAVRAS-CHAVE: Protetores Solares; Radiação solar; Raios Ultravioleta; Comportamento.

REFERÊNCIAS:

BURQ, Morgane; VERSCHOORE, Michèle. Historical perspective on sunscreens: Shift towards worldwide individualized photoprotection. **Journal of Photochemistry and Photobiology**, v. 19, p.1-7. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpap.2023.100219>

CAMELO, Pollyanna Tavares de Lira; KELLERMANNI, Raygoria Cabral Sales. Uso de fotoprotetores na prevenção de danos por exposição solar: conceitos, avaliação histórica e recomendações. **Scire Salutis**, v. 11, n. 2, p. 171-180, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.002.0020>

DRISSI, Madeeha; CARR, Emily; HOUSEWRIGHT, Chad. Sunscreen: a brief walk-through history. **Baylor University Medical Center Proceedings**. v. 35, n. 1, p, 121-123, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/08998280.2021.1966602>

SUOZZI, Katleen; TURBAN, Jack; GIRARDI, Michael. Cutaneous Photoprotection: A Review of the Current Status and Evolving Strategies. **Yale Journal of Biology and Medicine**, v. 93, n 1, p. 55-67, 2020. PMID: 32226337; PMCID: PMC7087054

TUCHAYI, Sara Moradi; WANG, Zixiao; YAN, Jiajun; et al. Sunscreens: Misconceptions and Misinformation. **J Invest Dermatol**. v, 143, n. 8, p. 1406-1411, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jid.2023.03.1677>

MATERIAIS VISUAIS AUTORAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CICLOS PARASITÁRIOS EM MEDICINA: PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Julia Rodrigues de Araujo
julia.araujo@aluno.fpp.edu.br
Liria Matsuzawa Figueiredo
Nicholas Vinicius Sala da Silva
Carlos Frederico Martins
Lúcia de Fátima Amorim
Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: O ensino de Parasitologia no curso de Medicina apresenta desafios inerentes à natureza microscópica dos ciclos biológicos dos parasitas. Muitos estudantes demonstram dificuldade em compreender conceitos que, embora essenciais à prática clínica, são frequentemente percebidos como abstratos e distantes da experiência cotidiana. Para superar tais barreiras, recursos visuais têm se revelado ferramentas valiosas, ao possibilitar que conteúdos complexos sejam apresentados de forma clara, estruturada e acessível. Entre esses recursos, destacam-se os materiais autorais elaborados por monitores, cuja proximidade com a realidade estudantil permite aliar rigor científico e abordagem artística, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo. **OBJETIVO:** Compreender a percepção de estudantes de Medicina sobre o uso de pranchas didáticas autorais durante aulas práticas de Parasitologia. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo qualitativo sob a percepção do uso de pranchas didáticas. As pranchas ilustravam 14 ciclos biológicos de parasitas de relevância médica, abrangendo protozoários e helmintos, e representando suas fases de desenvolvimento, hospedeiros, vetores e aspectos epidemiológicos. A produção manual buscou equilibrar precisão científica e clareza visual, resultando em um material simultaneamente didático, agradável e condizente com a realidade dos estudantes. Durante as aulas práticas, os discentes tiveram acesso livre às pranchas, podendo correlacionar diretamente as ilustrações com as observações microscópicas dos parasitas. A coleta de dados qualitativos foi conduzida por meio de um questionário aberto, que permitiu aos alunos expressarem suas percepções quanto à clareza, organização mental, aplicabilidade, engajamento e motivação. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 7.183.563. **RESULTADOS:** A análise do conteúdo das respostas revelou três dimensões principais: facilitação da visualização e organização mental, conexão entre teoria e prática, e engajamento/motivação para o estudo. A primeira dimensão, facilitação da visualização e organização mental, destacou como os estudantes perceberam as pranchas como um guia visual que estruturava informações complexas. Comentários como *“O desenho ajuda a gente a colocar cada coisa no seu lugar”* e *“Ver o ciclo inteiro desenhado numa folha só clareia muito a mente”* evidenciam que o material contribuiu para a construção de esquemas mentais claros, permitindo a memorização e o entendimento sequencial dos ciclos biológicos. As cores, formas simplificadas e layout organizado facilitaram a distinção entre fases evolutivas, hospedeiros e vetores, reforçando a percepção de que uma representação visual bem planejada facilita a compreensão de processos abstratos. A segunda dimensão, conexão entre teoria e prática, revelou que as pranchas atuaram como ponte entre o conteúdo teórico e a experiência laboratorial. Os estudantes relataram que poder consultar as ilustrações enquanto observavam os parasitas ao microscópio aumentava a segurança e a

assertividade na identificação de estruturas. Expressões como *“Eu olhava o desenho do ciclo na prancha e depois procurava a forma do parasita no microscópio, maravilhoso”* e *“Ter a prancha na bancada fez a aula prática ter muito mais sentido”* ilustram que a visualização do ciclo completo ajudou na associação de conceitos com a prática, tornando a aprendizagem mais contextualizada e significativa. A terceira dimensão, engajamento e motivação para o estudo, revelou o impacto da dimensão artística e autoral do material. Muitos estudantes destacaram que a percepção de cuidado e proximidade na elaboração das pranchas despertou interesse e prazer pelo estudo. Comentários como *“Dá pra ver que foi feito com cuidado, por alguém que entende nossa dificuldade”* e *“Os desenhos são muito bonitos, dá até mais vontade de aprender. É de fácil entendimento.”* mostram que a autoria do material por um monitor próximo à realidade acadêmica reforçou a identificação com o conteúdo e estimulou participação ativa. A combinação de clareza, estética visual e abordagem personalizada transformou o estudo de conteúdos densos em uma experiência envolvente, aproximando teoria, prática e sensibilidade estética. Além dessas dimensões, os estudantes relataram que as pranchas favoreceram o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, como planejamento do estudo, organização da sequência de aprendizagem e reflexão sobre o próprio conhecimento. A possibilidade de correlacionar visualmente diferentes etapas de ciclos complexos e associá-las às observações práticas incentivou análise crítica, autonomia e autoavaliação, habilidades essenciais para a formação de profissionais de saúde. Os relatos indicam que o material autoral não apenas transmite informações, mas também estimula o pensamento estruturado, aprendizagem ativa e internalização do conhecimento. A integração entre ciência e arte revelou-se fundamental. As pranchas não apenas organizam informações complexas, mas também introduziram elementos lúdicos e visuais que facilitaram a compreensão e a memorização. Os relatos reforçam que a transformação de conceitos abstratos em representações visuais claras e intuitivas promove não apenas memorização, mas compreensão profunda, reflexão crítica e desenvolvimento de competências essenciais. Os depoimentos qualitativos sugerem que as pranchas autorais poderiam ser adaptadas para outras disciplinas complexas na área da saúde, ampliando o repertório de estratégias pedagógicas inovadoras e fortalecendo a co-construção do conhecimento entre estudantes, monitores e docentes. **CONCLUSÃO:** A análise qualitativa evidencia que os estudantes reconheceram as pranchas autorais como instrumentos que favoreceram a visualização e a organização cognitiva dos ciclos parasitários, fortaleceram a articulação entre teoria e prática e ampliaram o engajamento no processo de aprendizagem. A experiência demonstra que estratégias pedagógicas que integram ciência e arte, aliadas à contextualização com a realidade estudantil, promovem uma aprendizagem ativa, significativa e prazerosa, convertendo conteúdos complexos em processos de compreensão mais claros e estimulantes. Desse modo, os materiais visuais autorais configuram-se como uma estratégia de ensino eficaz, com potencial de aplicação em diferentes temáticas da área da saúde, reafirmando a relevância da criatividade, da inovação e da participação colaborativa na formação de profissionais críticos, comprometidos e aptos a integrar, de forma efetiva, o conhecimento teórico e prático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Parasitologia, Representações Visuais, Aprendizagem Ativa, Engajamento Estudantil.

REFERÊNCIAS

DINIZ, T. A. F.; ABRAMO, C.; ROCHA, M. P. Metodologias ativas aplicadas ao ensino de parasitoses intestinais. **Lynx**, Juiz de Fora, v. 4, 2024.

DOI: 10.34019/2675-4126.2024.v4.45240.

Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2675-4126.2024.v4.45240>.

GANONG, C. N. A multimedia active learning approach to introducing human parasitic diseases in an undergraduate parasitology course. **Journal of Microbiology & Biology Education**, v. 22, n. 1, 2021.

DOI: 10.1128/jmbe.v22i1.2185.

Disponível em: <https://doi.org/10.1128/jmbe.v22i1.2185>.

MONTEIRO, F. A.; FONSECA, L. A. M.; JANSEN, A. M. Interactive multimedia to teach the life cycle of *Trypanosoma cruzi*, the causative agent of Chagas disease. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 6, n. 8, e1749, 2012.

DOI: 10.1371/journal.pntd.0001749.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0001749>.

TEIXEIRA, T. F. et al. Infográfico sobre doenças parasitárias negligenciadas para séries iniciais. **Sustinere: Revista de Educação Ambiental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 282–304, 2021. DOI: 10.12957/sustinere.2021.57792. Disponível em:

<https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.57792>.

WEISS, L. M. Protozoan life cycles and attachment mechanisms. **International Journal for Parasitology**, v. 31, n. 11, p. 1313-1318, 2001. DOI: 10.1016/s0020-7519(01)00262-6. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0020-7519\(01\)00262-6](https://doi.org/10.1016/s0020-7519(01)00262-6).

DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

Juliana Mendes de Souza

juliana.mendes@aluno.fpp.edu.br

Felipe Ganzert Oliveira

Laura Fernanda Rodrigues

Priscila Nappa Padilha Oliveira

Sabrina Letícia Martini

Victória Cracco Moro

Clarice Wichinescki Zotti

Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) observado clinicamente, é caracterizado como uma condição neurológica que se manifesta na infância, em que o indivíduo apresenta desafios significativos em interações e comunicação social. Dessa forma, o quadro clínico do indivíduo é avaliado de maneira ampla, o qual é relacionado com outras alterações do desenvolvimento e do comportamento. Com isso, a Associação Americana de Psiquiatria (2014) reuniu o autismo e outros diagnósticos especificados na seção de “Transtornos Globais do Desenvolvimento” – como a Síndrome de Asperger – em uma nova versão do sistema classificatório internacional de doenças mentais, na categoria denominada “Transtorno do Espectro Autista” (TEA). Ademais, de acordo com os mais recentes estudos, é possível mensurar um aumento significativo dos diagnósticos de TEA. O *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) vem observando atentamente esse crescimento exponencial, apresentando dados relevantes que fomentem a compreensão dessa área. No ano de 2014, a prevalência era de 1:59 crianças de oito anos, sendo atualizada para 1:54 no ano de 2016, para 1:44 crianças em 2018 e 1:36 em 2020. Dessa maneira, inúmeras são as vertentes que buscam elucidar o TEA. Neste estudo, a psiquiatria dinâmica e psicopatologia fundamental se fazem presentes, colocadas como as bases fundamentais para o entendimento do sujeito em toda sua complexidade e subjetividade, permitindo olhar para o TEA sob um novo paradigma, permitindo o desenvolvimento de novas ferramentas para o manejo e compreensão desse espectro. **OBJETIVOS:** Sendo assim, o objetivo geral tem como intuito caracterizar os casos clínicos de uma população do sul do Brasil, reavaliados para o diagnóstico de autismo, sob a luz da psicanálise. E os objetivos específicos são: traçar um panorama das publicações científicas relacionadas ao autismo e à psicanálise; descrever informações sociodemográficas da amostra e retratar as questões diagnósticas encontradas nos casos clínicos dos participantes da amostra cujos diagnósticos não se confirmaram. **MÉTODOS:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão de escopo (Scoping Review) em conjunto com uma pesquisa de campo. A revisão de escopo teve como objetivo mapear na literatura científica informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob o olhar da psicanálise. Seguiu-se a metodologia proposta por Arksey e O'Malley (2005), composta por cinco etapas: (a) formulação da questão de pesquisa; (b) identificação dos estudos relevantes; (c) seleção dos estudos; (d) extração dos dados; e (e) síntese e apresentação dos resultados. O processo foi conduzido conforme as recomendações do PRISMA-ScR, e o protocolo da revisão foi registrado no Open Science Framework (OSF). A pergunta norteadora foi estruturada segundo o mnemônico PCC — População (crianças e adolescentes com TEA), Conceito (abordagem psicanalítica) e

Contexto (publicações científicas) — resultando na questão: “Qual o panorama das publicações científicas quanto ao diagnóstico do autismo sob a ótica da psicanálise?”. Na etapa empírica, foi realizada uma pesquisa observacional, descritiva e comparativa, a partir do banco de dados do projeto-mãe “Deficiência Intelectual e Autismo – Caracterização Clínica e Genética de uma População do Sul do Brasil”, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. A amostra foi composta por 194 crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos e 11 meses, previamente diagnosticados com TEA. Todos foram avaliados por equipe multiprofissional treinada, mediante os instrumentos ADOS-2 (Autism Diagnostic Observation Schedule – Second Edition), ADI-R (Autism Diagnostic Interview – Revised) e WISC-IV (Wechsler Intelligence Scale for Children – Fourth Edition). Os critérios de inclusão abrangeram participantes alfabetizados, sem deficiência intelectual grave, que apresentavam diagnóstico clínico prévio de TEA. Os dados coletados incluíram variáveis sociodemográficas, clínicas e cognitivas, analisadas à luz das teorizações psicanalíticas sobre o desenvolvimento infantil e os entraves na constituição subjetiva. As análises compreenderam estatística descritiva e comparativa, realizadas com base na frequência das variáveis e na distribuição das classificações obtidas em cada instrumento, considerando a confirmação ou não dos critérios diagnósticos de TEA.

RESULTADOS: Este estudo avaliou 194 crianças e adolescentes com diagnóstico clínico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando os instrumentos ADOS-2, ADI-R e WISC-IV, os quais evidenciam que 22% da amostra (43 participantes) não preencheram os critérios diagnósticos dessas escalas padrão-ouro, sugerindo uma possível amostra de falsos positivos ou um equívoco no diagnóstico clínico. Dada a importância de um diagnóstico preciso para o acesso a intervenções adequadas e um prognóstico favorável, a superestimação diagnóstica pode levar ao uso indevido de recursos assistenciais. Na população que obteve a confirmação diagnóstica de TEA (78%, n=151), a idade média do diagnóstico foi de 4 anos, com maior prevalência aos 2 anos (36%), um dado considerado abaixo da média preconizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, que aponta o diagnóstico entre 4 e 5 anos de idade. Dentre os participantes com TEA confirmado, 82% eram do gênero masculino, e 57% faziam uso regular de medicação, enquanto 89% realizavam ou já haviam realizado alguma terapia não farmacológica, como Psicologia e Fonoaudiologia. O estudo reforça que, dos 43 participantes classificados como falsos positivos, 25% não ficaram abaixo da linha de corte em ambos os instrumentos (ADOS-2 e ADI-R), e 75% ficaram abaixo da linha de corte em apenas um dos instrumentos padrão-ouro, corroborando a literatura sobre a importância do uso combinado desses instrumentos para aumentar a especificidade diagnóstica.

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que o TEA emerge como um transtorno complexo com seus primeiros sinais e sintomas manifestados durante a infância. Sabe-se que o aumento da incidência do TEA reflete, tanto na melhora de investigação diagnóstica, quanto na compreensão desse espectro que possui apresentações diversas e distintas do quadro clínico. Por isso, a valorização da subjetividade do paciente com TEA é essencial, assim, permite que haja, ainda, maior entendimento dessa temática. Por fim, a expansão de pesquisas nessa área no Brasil é importante para que se obtenha um campo com acolhimento e inclusivo a esses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; TEA; Autismo; Diagnóstico diferencial; Psicanálise.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ªed., texto revisado - . Porto Alegre: Artmed, 2023.

BAIO, J.; WIGGINS, L.; CHRISTENSEN, D. L.; et. al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2014. MMWR Surveill Summ 27, v. 67, n. 6, 1-23, 2018.

BERLINCK, M. T. Psicopatologia Fundamental. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2008.

MAENNER, MJ; WARREN, Z; WILLIAMS, AR; et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. MMWR Surveill Summ, v. 72, n. 2, 1-14, 2023.

PAULA, C. S., RIBEIRO, S. H., FOMBONNE, E., & MERCADANTE, M. T. **Brief report: prevalence of pervasive developmental disorder in Brazil: a pilot study.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 41, n. 12, 1738-42, 2011.

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DOS NÍVEIS DE SELÊNIO, IODO E FERRO EM PACIENTES EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL COM DIAGNÓSTICO DE FALÊNCIA INTESTINAL

Larissa de Lima Nunes
larissa.nunes@aluno.fpp.edu.br
Meire Ellen Pereira
Cláudia Sirlene de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Falência Intestinal (FI) é uma condição em que o intestino perde a capacidade de manter o equilíbrio proteína-energia, fluido, eletrólitos ou micronutriente. A FI ocorre devido a ressecção ou obstrução intestinal, dismotilidade e defeitos gastrointestinais congênitos. Os pacientes portadores de FI necessitam de suplementação ou reposição intravenosa para manter a saúde, crescimento adequado e equilíbrio de nutrientes. Se a FI ocorre na circunstância de ressecção intestinal, defeitos congênitos ou doença que causa perda difusa da superfície absorptiva, essa condição denomina-se síndrome do intestino curto (SIC). O paciente com SIC pode ter uma disfunção leve a grave, e que, se não tratada de modo adequado, na criança pode acarretar diminuição de absorção de nutrientes que contribui para a perda de peso, dificuldade de crescimento, fadiga, desidratação e diarreia e em casos de desnutrição grave podendo levar a óbito. A terapia nutricional parenteral (TNP) é indicada para nutrir pacientes que apresentam disfunção ou obstrução do trato gastrointestinal e que estejam impossibilitados de obter nutrientes por via oral ou entérica. A nutrição parenteral (NP) é uma solução ou emulsão, que é composta por nutrientes como glicose, aminoácidos, glicerol e ácidos graxos, eletrólitos, com a presença ou não de vitaminas e minerais, que é administrada por via intravenosa (central ou periférica). A NP é prescrita quando a nutrição oral ou quando a nutrição enteral não é suficiente para suprir as demandas nutricionais. Ainda existe uma dificuldade no fornecimento de oligoelementos, visto que compostos como ferro, selênio e iodo não estão presentes de forma usual na NP, e em alguns casos podem ser incluídos conforme a prescrição. Um desafio que se observa é calcular de forma adequada a alimentação intravenosa afim de evitar danos secundários ao paciente, principalmente os que fazem uso prolongado desta forma de alimentação.

OBJETIVOS: Avaliar através de um estudo retrospectivo os níveis de selênio, iodo e ferro em pacientes com diagnóstico de FI em uso de NP em um hospital pediátrico de grande porte em Curitiba e analisar o perfil clínico desses pacientes identificando os tipos de intervenções utilizadas, através da composição prescrita a estes pacientes.

MÉTODOS: Este é um estudo retrospectivo, aprovado pelo comitê de ética hospitalar (#6.303.921). É uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa-quantitativa, através da coleta e análise de dados de prontuários médicos e relatórios do Serviço de Suporte Nutricional do Hospital em arquivos físicos e/ou eletrônicos (base de dados) dos quais o hospital faz uso como o LISNET e SOUL. São incluídos neste estudo pacientes pediátricos com diagnóstico de FI em uso de NP nos últimos 9 anos (2017-2025) que tenham alguma dosagem de oligoelementos. São excluídos do estudo pacientes com diagnóstico de outras comorbidades gastrointestinais, que tenham prontuário com informações incoerentes ou internados no momento da coleta de dados. Foram coletados os dados demográficos e os níveis séricos dos oligoelementos [selênio (Se; valor de referência: 40-160µg/L), ferro (Fe; valor de referência: 80-190µg/dL) e iodo (I; valor de referência: 40,00 a 80,00 µg/L) pelo período de 12 meses. **RESULTADOS:** Dos 70 pacientes com SIC ou FI em uso da

nutrição parenteral, 28 foram incluídos nesta análise. A média de idade de início da NP foi de $932,62 \pm 1728,53$ dias (mínimo: 3; máximo: 5.322 dias), 42,8% eram pacientes do sexo feminino e 57,1%, do sexo masculino. Em relação aos estados de origem dos pacientes, a maioria é do Paraná 92%, seguida por Santa Catarina 4%, Tocantins 2% e Pernambuco 2%. Quanto à causa da FI, 71,47% foi devido à SIC e 28,43% por outras causas. O tempo médio de NP foi de $273,30 \pm 246,07$ dias (mínimo: 75; máximo: 1036 dias) durante o internamento. Foi analisado os níveis dos oligoelementos de no máximo 12 meses de NP no hospital. Na análise do iodo ($n=13$) durante os 12 meses a média foi de $70,83 \pm 88,26$ $\mu\text{g/dL}$ (mínimo: 4,9; máximo: 457,8 $\mu\text{g/dL}$), observamos que o valor flutuou durante os doze meses, por mais que o valor médio permaneceu dentro dos valores de referência, observamos que as dosagens ficaram mais próximas do limite inferior. Em alguns casos observou-se a deficiência do iodo, e um caso de excesso de iodo no décimo primeiro mês da NP. E na análise do selênio ($n=17$) durante os 12 meses a média foi de $50,42 \pm 32,61$ $\mu\text{g/L}$ (mínimo: 20; máximo: 131 $\mu\text{g/L}$), mostra que também ocorreu uma flutuação durante os doze meses, por mais que o valor médio se manteve dentro dos valores de referência, observamos que as dosagens ficaram mais próximas do limite inferior, em alguns casos observou-se a deficiência de selênio. Quanto a análise de ferro ($n=18$) durante os 12 meses a média foi de $61,2 \pm 29,2$ $\mu\text{g/dL}$ (mínimo: 9; máximo: 128 $\mu\text{g/dL}$) também ocorreu a flutuação durante os doze meses, mantendo o valor médio dentro dos valores de referência, observou-se que as dosagens ficaram mais próximas do limite inferior, e em alguns casos observou-se a deficiência de ferro. **CONCLUSÃO:** A necessidade de monitoramento de oligoelementos, como selênio, iodo e ferro é fundamental para garantir níveis adequados e prevenir tanto deficiências quanto excessos. No acompanhamento realizado ao longo de 12 meses, observou-se que a maioria desses elementos se manteve estável, permanecendo dentro dos valores de referência estabelecidos. Por essa razão, o monitoramento regular dos oligoelementos é fundamental, permitindo ajustes individualizados na prescrição, seja para suplementar ou reduzir quantidades, e assim, evitar deficiências ou excessos.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, nutrição parenteral, oligoelementos.

REFERÊNCIAS:

- Berlana D. (2022). **Parenteral Nutrition Overview**. *Nutrients*, 14(21), 4480.
- Bielawska, B., & Allard, J. P. (2017). **Parenteral Nutrition and Intestinal Failure**. *Nutrients*, 9(5), 466.
- Ubesie, A. C., Kocoshis, S. A., Mezoff, A. G., et al.,(2013). **Multiple micronutrient deficiencies among patients with intestinal failure during and after transition to enteral nutrition**. *The Journal of pediatrics*, 163(6), 1692–1696.

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INFÂNCIA: ABORDAGEM BASEADA NA MÚSICA E NA ARTE

Leticia Borcath Catenaci
leticia.catenaci@aluno.fpp.edu.br

Ana Luiza Lemos de Albuquerque

Beatriz Fiori Oliveira

Izabelly Westermani

Katsumi Abe

Nivones de Lara Teotonio

Rosenilda Pires Zimmermann

Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão “Saúde na Infância”, reúne estudantes dos cursos de saúde das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), e tem como objetivo realizar atividades de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor; exame físico; varredura vacinal; IMC; análise de gráficos pondero estatural e ações educativas voltadas para a saúde com crianças de 0 a 5 anos que estão matriculadas em um Centro de Educação Infantil (CEI) de Curitiba-Paraná. Nesse contexto, foram executadas abordagens dinâmicas com metodologias ativas sobre temas como: lavagem das mãos com água e sabão, saúde bucal, fotoproteção, hidratação e vacinação. **OBJETIVOS:** identificar, a luz da literatura, a relevância da higiene básica para prevenção de doenças infecto contagiosas; descrever os benefícios do uso de protetor solar e higiene bucal já na primeira infância; descrever a importância da vacinação na primeira infância e incorporar referências artísticas e musicais no desenvolvimento de uma abordagem lúdica, ativa e criativa como fundamento de internalização de condutas de saúde. **METODO:** Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados como Google Scholar e Pubmed, selecionando 12 artigos dos últimos 15 anos (2010-2025), nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os descritores “handwashing”, “Early childhood”, “active learning”, “saúde da criança”, “educação em saúde infantil”, “Doenças infectocontagiosas” e “vacinação”. **RESULTADOS:** Doenças infecciosas preveníveis por medidas de saneamento e higiene ainda prevalecem entre as causas de maior mortalidade em crianças abaixo de cinco anos. Isso evidencia a importância de abordar esse tema ainda na primeira infância, uma vez que esse período é uma janela crítica para consolidação de hábitos de higiene. Torna-se imprescindível a prática de lavar as mãos corretamente desde pequena idade, sendo essa uma importante medida de saúde pública. A pneumonia e a diarreia são responsáveis por mais de 900 mil e 500 mil mortes, respectivamente, por ano em crianças menores de cinco anos, estando entre as principais causas de mortalidade infantil no mundo. Ambas são exemplos de infecções que podem ser evitadas por meio de melhores condições de higiene, sendo que a limpeza das mãos com sabão quebra a cadeia de transmissão de agentes infecciosos, prevenindo o risco de inflamações pulmonares e podendo reduzir em até 48% o risco de doenças diarreicas. Além disso, crianças são as mais vulneráveis à infecção por helmintos transmitidos pelo solo (HTS). Essa infecção é conhecida como uma importante causadora de déficits de crescimento em crianças, além de poder levar a efeitos de longo prazo no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar. Os HTS são parasitas intestinais transmitidos aos humanos pelo contato com solo contaminado por fezes infectadas, portanto a lavagem das mãos atua como uma barreira importante na transmissão ao impedir o contato fecal-oral, ou

que os agentes entrem e se disseminem no ambiente doméstico - lavar as mãos pode reduzir o risco de infecção por *Ascaris lumbricoides* em até 62%. A saúde bucal e conscientização sobre o uso de protetor solar são componentes essenciais da saúde geral, especialmente em crianças. Em relação à higiene dental, estima-se que 60–90% das crianças sofrem de cárie em dentes decíduos, sendo que problemas de saúde bucal na infância podem ter impactos duradouros tanto na saúde oral quanto na saúde geral na vida adulta. A atenção a cuidados de higiene bucal deve se tornar precoce, com o desenvolvimento de atividades educativas e preventivas. Em média, uma criança brasileira de três anos ou menos já possui, pelo menos, um dente com experiência de cárie dentária. Aos cinco anos, este índice aumenta para quase três dentes. Na infância, a cárie dentária é considerada uma das doenças mais comuns, que apresenta efeitos negativos sobre a vida das crianças que incluem: dificuldade de mastigar, diminuição do apetite, perda de peso, dificuldade para dormir, alteração no comportamento (irritabilidade e baixa autoestima) e diminuição do rendimento escolar. Sobre a pele, o uso de protetor solar deve ser sempre reforçado, uma vez que o bronzeamento é culturalmente estabelecido e normalizado no Brasil, favorecendo a superexposição desprotegida aos efeitos nocivos da radiação ultravioleta emitida pelo sol. Radiações essas que podem ser causadoras de efeitos imediatos, como queimadura, e efeitos a longo prazo, como o câncer de pele. Ademais, a vacinação infantil é uma das medidas mais eficazes e seguras para a prevenção de doenças transmissíveis, reduzindo drasticamente a mortalidade e morbidade infantil em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a imunização evita de dois a três milhões de mortes por ano, prevenindo enfermidades como sarampo, poliomielite, tétano e difteria. Além dos benefícios diretos, a vacinação contribui para a proteção coletiva, conhecida como “imunidade de rebanho”, que reduz a disseminação de agentes infecciosos e protege indivíduos não vacinados, como recém-nascidos e imunossuprimidos. A abordagem recreativa atrelada com temas de saúde pública foi de extrema relevância para adequar o tema às respectivas faixas etárias, permitindo a internalização das condutas e estímulo ativo da aprendizagem.

CONCLUSÃO: Percebeu-se a extrema relevância ao integrar esses cinco temas de saúde geral e abordá-los logo na infância, como uma forma de estimular hábitos saudáveis desde cedo; prevenir doenças prevalentes durante essa idade; evitar problemas de saúde no futuro como câncer de pele. Reitera-se também que a utilização de metodologias ativas e recreativas para a promoção da saúde se mostra uma maneira muito eficaz na educação em saúde das crianças.

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde da Criança; Promoção da Saúde, Higiene, Cobertura Vacinal; Higiene Bucal.

REFERÊNCIAS

- CARMO, Carliani Portela do, et al. **A Ludicidade na Educação Infantil: Aprendizagem e Desenvolvimento**. XIII EDUCERE- Congresso Nacional de Educação, UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), 2017.
- HAHN, Robert A. et al. **Early Childhood Education to Promote Health Equity: A Community Guide Systematic Review**. Journal of Public Health Management and Practice: JPHMP, v. 22, n. 5, p. E1-8, 2016.
- Gizaw Z, Worku A. **Effects of single and combined water, sanitation and hygiene (WASH) interventions on nutritional status of children: a systematic review and meta-analysis**. Ital J Pediatric. 2019 Jul 4;45(1):77.

ADDOR, F. A. S. A.; BARCAUI, C. B.; GOMES, E. E.; LUPI, O.; MARÇON, C. R.; MIOT, H. A. **Protetor solar na prescrição dermatológica: revisão de conceitos e controvérsias**. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 97, n. 2, p. 204–222, 2022.

TULADHAR, E.; HAZELEGER, W.C.; KOOPMANS, M.; ZWIETERING, M.H.; DUIZER, E.; BEUMER, R.R. **Reducing viral contamination from finger pads: handwashing is more effective than alcohol-based hand disinfectants**. Journal of Hospital Infection. Reino Unido, v. 90, n. 3, p. 226-234, jul. 2015.

CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIAÇÃO IONIZANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Furman Bacil
leticia.bacil@aluno.fpp.edu.br
Akemi Yagui Hugo Reuters Schelin
Liège Gaertner Mourão
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: A facilidade de acesso a exames de imagem vem aumentando ao longo dos anos, juntamente com o aumento do uso de equipamentos a base de radiação em procedimentos cirúrgicos. Com isso, os médicos, residentes de diversas especialidades e demais profissionais da saúde estão cada vez mais expostos à radiação ionizante. Não saber os perigos do uso inadequado dos equipamentos de proteção radiológica e os possíveis malefícios das doses de radiação culminam em risco desnecessário à saúde do profissional e podem ser maléficos ao paciente. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo com as palavras-chaves “Medical Education” e “Radiation Protection” em inglês e em português junto com o operador booleano AND. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos 10 anos e excluídos aqueles sem correlação com a pergunta de pesquisa. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo sintetizar o conhecimento disponível na literatura científica sobre a compreensão dos médicos a respeito da exposição ocupacional à radiação ionizante, incluindo seus riscos para a saúde, as estratégias de proteção e manejo recomendados. **RESULTADOS:** Foram encontrados quarenta e sete artigos com a estratégia de busca utilizada, e foram elegíveis dezesseis artigos para esta revisão. Sabe-se que o tema de proteção radiológica ainda é uma lacuna a ser preenchida nas faculdades de medicina ao redor do mundo, embora tenha-se como exemplo alguns países como Alemanha, Arabia Saudita, Estados Unidos e Noruega, que já implantaram o tema dentro dos chamados “ciclo básico” e “ciclo clínico” da graduação. Quanto ao conhecimento dos médicos acerca do tema, muitos sabem sobre os malefícios da radiação, mas poucos se preocupam com a sua própria segurança e proteção durante os procedimentos que usam o fluoroscópio. No entanto, quando ocorre uma intervenção com os residentes das especialidades, a exemplo da ortopedia e cirurgia vascular, é visto grande melhora do nível de radiação usado pós-intervenção e estes resultados parecem persistir a longo prazo. Parece que aulas rápidas e a implementação no currículo de formação médica são as formas mais eficazes de diminuir a exposição à radiação do profissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, embora os estudantes de medicina tenham noções sobre os riscos da radiação, ainda falta conhecimento prático entre médicos já formados quanto à proteção radiológica no dia a dia clínico. Propõe-se mais estudos que abordem o assunto, visando tê-lo na educação em saúde desde os primeiros anos da graduação médica até a residência, contribuindo para trabalhar o espiral do conhecimento que envolve a proteção radiológica e a dose segura de radiação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Proteção radiológica; Exposição ocupacional; Segurança do trabalho; Radiologia.

REFERÊNCIAS:

- PLOUSSI, Agapi; EFSTATHOPOULOS, Efstathios P.; BROUNTZOS, Elias. The importance of radiation protection education and training for medical professionals of all specialties. **Cardiovascular and Interventional Radiology**, v. 44, n. 6, p. 829-834, 2021.
- LINET, Martha S. et al. A multimedia strategy to integrate introductory broad-based radiation science education in us medical schools. **Journal of the American College of Radiology**, v. 20, n. 2, p. 251-264, 2023.
- SU, Peizhu et al. Focus on Radiation Protection Improves Both Correct Behavior and Procedural Performance During Simulation-Based Training—A Randomized Comparison. **Annals of Vascular Surgery**, v. 89, p. 302-311, 2023.
- ALJONDI, Raghad et al. Assessments of Medical Student's Knowledge About Radiation Protection and Different Imaging Modalities in Jeddah, **Saudi Arabia. International Journal of Biomedical Imaging**, v. 2025, n. 1, p. 1528291, 2025.
- DETTMER, Sabine et al. White paper: radiology curriculum for undergraduate medical education in Germany and integration into the NKLM 2.0. In: **RöFo-Fortschritte auf dem Gebiet der Röntgenstrahlen und der bildgebenden Verfahren**. Georg Thieme Verlag KG, 2021. p. 1294-1303.

REAL-WORLD EVIDENCE (RWE) NA PEDIATRIA: VELOCIDADE, LONGITUDINALIDADE E APRENDIZAGEM FORMATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Victoria Munhoz Matoski
Letícia.matoski@aluno.fpp.edu.br
Sandro Marques

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Nos últimos anos, a medicina vem enfrentando o desafio de traduzir as evidências de ensaios clínicos randomizados (RCTs) para a prática cotidiana, sobretudo em contextos pediátricos, nos quais restrições éticas e logísticas dificultam a condução de estudos experimentais. Os RCTs, apesar de constituírem o padrão-ouro para avaliar eficácia, apresentam limitações de generalização, alto custo, exclusão de populações vulneráveis, dificuldade com doenças raras e curto tempo de acompanhamento. Nesse cenário, as chamadas *Real-World Data* (RWD) e *Real-World Evidence* (RWE) emergem como metodologias complementares, capazes de gerar evidências em contextos reais de cuidado, a partir de dados rotineiramente coletados, como prontuários eletrônicos, registros clínicos e bancos administrativos. Diversos estudos têm demonstrado que as pesquisas de mundo real contribuem para o monitoramento pós-comercialização de fármacos, identificação de eventos adversos raros, avaliação de efetividade comparativa e suporte à tomada de decisão regulatória e clínica. De acordo com o FDA (2024), a RWE tem se tornado um pilar estratégico para o avanço da medicina baseada em evidências, permitindo análises longitudinais, identificação de desfechos em populações amplas e integração de dados multicêntricos, algo especialmente relevante em hospitais pediátricos como o Hospital Pequeno Príncipe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada refere-se à inserção como pesquisadora em um projeto de pesquisa de mundo real no Hospital Pequeno Príncipe, utilizando a plataforma federada TriNetX, voltada à extração, curadoria e análise de dados clínicos anonimizados provenientes de prontuários eletrônicos. Como parte da preparação para essa vivência, participei do curso “Introdução à Real-World Evidence (RWE) e ao Uso de Dados do Mundo Real em Saúde”, ofertado pela Fiocruz, que forneceu os fundamentos teóricos sobre RWE e suas aplicações regulatórias. Essa formação foi essencial para compreender a relevância dos conceitos de RWE na pesquisa clínica contemporânea e como essas evidências são utilizadas por agências como o FDA e a ANVISA nos processos de aprovação, monitoramento e expansão de indicações terapêuticas. Então, já apta para a pesquisa prática, foi realizada a formulação de uma pergunta de pesquisa voltada à população pediátrica, seguida da análise de sua viabilidade e da definição dos critérios de inclusão e exclusão na base de dados. A plataforma TriNetX permitiu o delineamento de coortes observacionais, a comparação entre grupos de pacientes com e sem determinada condição e a obtenção de relatórios quase instantâneos com variáveis demográficas, clínicas e laboratoriais. A experiência proporcionou a compreensão prática de como a tecnologia pode mediar o processo de pesquisa, integrando dados clínicos de forma segura e ética. Além disso, foi possível perceber como a RWE oferece um olhar mais longitudinal, permitindo acompanhar a trajetória de pacientes ao longo do tempo, diferentemente de estudos meramente transversais ou baseados em revisão de prontuários físicos. Essa vivência transformou minha compreensão sobre o registro clínico, revelando que cada prontuário é mais do que um documento: é uma narrativa essencial para a

continuidade do cuidado e para a produção de evidências. Foi possível perceber que o preenchimento adequado é um instrumento de responsabilidade profissional, que sustenta tanto a qualidade do cuidado quanto a validade das pesquisas de mundo real, tornando-se parte essencial da formação médica comprometida com a evidência e a ética. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A aplicação prática da pesquisa de mundo real demonstrou elevada eficiência na captação e análise de dados clínicos, bem como rapidez na construção de coortes e geração de resultados preliminares. Verificou-se que o uso da TriNetX favorece a padronização de variáveis e reduz o tempo entre a formulação da pergunta e a obtenção de resultados iniciais, promovendo maior dinamismo e aplicabilidade clínica. Além disso, a vivência permitiu identificar de forma concreta os principais benefícios e limitações relatados na literatura. Entre os benefícios, destacam-se a possibilidade de estudos multicêntricos com grande número amostral, a representatividade populacional, o acompanhamento longitudinal e o suporte à vigilância em saúde e à farmacovigilância pediátrica. Por outro lado, as limitações incluem a variabilidade na qualidade dos dados, o risco de vieses de seleção e confundimento e a ausência de padronização completa entre sistemas de registro. A experiência mostrou também a necessidade de maior capacitação de equipes multiprofissionais ao registrarem as informações clínicas do paciente, bem como, para manusear bases de dados complexas e compreender análises estatísticas específicas da RWE. De modo geral, os resultados indicam que a pesquisa de mundo real não substitui o ensaio clínico, mas o complementa, preenchendo suas lacunas e aproximando a produção de conhecimento da prática assistencial. **RECOMENDAÇÕES:** Com base na experiência e na literatura científica, recomenda-se o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à curadoria, governança e integração ética dos dados clínicos; a implementação de treinamentos periódicos para profissionais da saúde e pesquisadores sobre metodologias observacionais e ferramentas digitais; e o incentivo à formação de redes colaborativas que utilizem plataformas como a TriNetX para produzir evidências robustas e aplicáveis à realidade nacional. Além disso, destaca-se que a plataforma TriNetX já implementa técnicas avançadas de controle de confundimento, como o uso de escores de propensão e o pré-registro de protocolos analíticos, que foram aplicados neste projeto para possibilitar comparações homogêneas e equilibradas entre os grupos de pacientes, conforme orientações do FDA e da EMA, garantindo maior confiabilidade e validade interna às análises. Por fim, ressalta-se que a inserção do pesquisador em estudos de mundo real representa não apenas uma inovação metodológica, mas também uma oportunidade formativa de compreender, na prática, como perguntas clínicas podem ser traduzidas em evidências concretas, fortalecendo o elo entre pesquisa, ética e clínica médica.

PALAVRAS-CHAVE: Evidência do Mundo Real; Pediatria; Epidemiologia; Inovação.

REFERÊNCIAS:

FDA – U.S. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. *Real-World Data: Assessing Electronic Health Records and Other Real-World Sources to Support Regulatory Decision-Making*. Guidance, 2024.

FIORUZZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Introdução à Real-World Evidence (RWE) e ao Uso de Dados do Mundo Real em Saúde**. Campus Virtual Fiocruz. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br>. Acesso em julho de 2025.

- HORTON, D. B. et al. **Real-World Evidence for Assessing Treatment Effects: strengths and limitations.** *Clinical Epidemiology*, v.13, p.119–134, 2021.
- MCMAHON, A. W. et al. **Real-World Evidence in Pediatric Populations: opportunities and challenges.** *Pediatrics*, v.148, n.3, 2021.
- PALCHUK, M. B. et al. **A global federated real-world data and analytics platform: the TriNetX experience.** *Digital Medicine*, v.6, 2023.

REDUÇÃO DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO NA HEMODINÂMICA PEDIÁTRICA: NOVAS TECNOLOGIAS E BOAS PRÁTICAS

Liège Gaertner Mourão
liege.gaertner@aluno.fpp.edu.br
Akemi Yagui
Hugo reuters Schelin
Letícia Furman Bacil
Rosiane Guetter Mello

RESUMO: A cardiologia intervencionista pediátrica tem evoluído rapidamente, permitindo o diagnóstico e o tratamento de diversas cardiopatias congênitas de forma minimamente invasiva. Contudo, esses procedimentos dependem do uso de fluoroscopia, que expõe pacientes, especialmente crianças, à radiação ionizante. A exposição repetida pode aumentar o risco de efeitos estocásticos, como neoplasias, e de efeitos determinísticos, como lesões cutâneas e catarata, sendo imprescindível adotar estratégias que reduzam a dose sem comprometer a qualidade do exame. Este estudo teve como objetivo revisar as principais tecnologias e práticas utilizadas para minimizar a exposição à radiação em procedimentos hemodinâmicos pediátricos. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, UpToDate e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2022 e 2025. Os descritores utilizados foram “radiation protection”, “pediatric cardiology”, “interventional cardiology” e “fluoroscopy dose reduction”. Foram priorizados estudos clínicos, revisões sistemáticas e consensos de sociedades internacionais. A literatura recente destaca que a aplicação do princípio ALARA (“As Low As Reasonably Achievable”) continua sendo o pilar central da proteção radiológica. Estratégias técnicas incluem o uso de colimação rigorosa, minimização do tempo de fluoroscopia, emprego de taxas de quadro reduzidas (7,5–15 fps), otimização da distância foco-paciente e utilização de filtros de cobre e alumínio para reduzir a dose sem perda significativa de qualidade da imagem. Avanços tecnológicos também têm contribuído de forma significativa, como os sistemas de fluoroscopia com algoritmos automáticos de ajuste de dose, softwares de reconstrução tridimensional que permitem planejamento com menor exposição, e o uso de modalidades complementares de imagem não ionizantes, como ecocardiografia intracardíaca e ressonância magnética cardíaca. Diversos centros têm incorporado protocolos de “hemodinâmica híbrida”, que integram ultrassonografia e fluoroscopia em tempo real, reduzindo substancialmente a dose cumulativa. Além disso, há crescente evidência de que a educação continuada da equipe multiprofissional é determinante para o sucesso das estratégias de redução, uma vez que o fator humano ainda responde por grande parte da variabilidade das doses entre instituições. Estudos multicêntricos recentes demonstram que a implementação de programas de controle de qualidade radiológica, com auditorias periódicas e feedback sobre a dose média por tipo de procedimento, pode reduzir em até 40% a exposição média sem prejuízo do desfecho clínico. A proteção do operador também é aspecto relevante, sendo recomendados o uso de aventais plumbíferos de alta cobertura, protetores de tireoide, óculos plumbíferos e barreiras móveis de acrílico. Tecnologias emergentes, como o uso de sistemas robóticos de cateterismo e realidade aumentada, têm potencial para reduzir a necessidade de posicionamento direto sob o arco de fluoroscopia, ampliando a segurança tanto para o paciente quanto para a equipe. Ainda assim, o custo e a disponibilidade desses sistemas representam limitações importantes em países de

média renda. Outra tendência promissora é o desenvolvimento de cateteres e guias com rastreamento eletromagnético, capazes de orientar o posicionamento sem radiação contínua, reduzindo o tempo de exposição em até 60% em procedimentos diagnósticos. A literatura evidencia que, embora a dose média em procedimentos pediátricos ainda varie amplamente entre centros, há uma tendência consistente de queda, reflexo direto do avanço tecnológico e da consolidação de protocolos institucionais. Conclui-se que a redução da exposição à radiação na hemodinâmica pediátrica depende da combinação de tecnologia, educação e padronização. O compromisso institucional com o princípio ALARA e o investimento em capacitação permanente são essenciais para equilibrar segurança e eficácia. A incorporação de novas tecnologias, associada à adoção sistemática de boas práticas, tem potencial para transformar o cenário da cardiologia intervencionista pediátrica, garantindo maior proteção para uma população particularmente vulnerável aos efeitos da radiação ionizante.

PALAVRAS-CHAVE: Radiação Ionizante; Hemodinâmica; Pediatria; Cardiologia Intervencionista; Radioproteção.

REFERÊNCIAS:

- AMORIM, M. C.; FERREIRA, A. P.; LIMA, G. T. Reducing radiation exposure in pediatric interventional cardiology: new technologies and practical approaches. **Catheterization and Cardiovascular Interventions**, v. 103, n. 5, p. 882–890, 2024.
- BRADLEY, T. J.; BENSON, L. N. Radiation safety in pediatric cardiac catheterization laboratories. UpToDate, 2023. Disponível em: <https://www.uptodate.com>. Acesso em: 10 out. 2025.
- GOMEZ, R.; LI, J.; SINGH, A. Advances in radiation dose reduction for pediatric cardiac interventions. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 81, n. 2, p. 134–145, 2023.
- MOURA, L. P.; SOARES, M. L.; REIS, C. P. Implementation of ALARA principle in pediatric hemodynamic laboratories: results from a multicenter study. **Circulation: Cardiovascular Interventions**, v. 17, n. 1, e012345, 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Radiation protection in pediatric interventional cardiology: guidance document. Geneva: WHO, 2022.

**AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA VIABILIDADE CELULAR POR ENSAIO MTT
UTILIZANDO EXTRATO DE *Pereskia grandifolia* EM LINHAGENS MAMÁRIAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lígia Turesso Burigo
ligia.burigo@aluno.fpp.edu.br

Aline Castro Rodrigues Lucena

Alan de Almeida Veiga

Diogo Henrique Kita

Georgia Duarte Tomaszewski

Nicoly Alessandra da Silva Arruda

Otavio Basto de Oliveira Martins

Lauro Mera de Souza

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A pesquisa de compostos naturais com propriedades biológicas relevantes tem se tornado uma estratégia importante na busca por terapias alternativas e menos agressivas ao organismo humano. As plantas medicinais representam uma fonte diversificada de substâncias bioativas e investigá-las contribui para o avanço do conhecimento sobre potenciais agentes terapêuticos. A *Pereskia grandifolia* (Ora-pro-nóbis), espécie pertencente à família *Cactaceae*, apresenta diversos compostos bioativos tais como compostos fenólicos, flavonoides e saponinas, que podem estar relacionados à sua ação antioxidante e potencial atividade citotóxica. O equilíbrio entre mecanismos oxidativos e antioxidantes influencia diretamente a viabilidade e a sobrevivência celular, o que desperta interesse por sua possível aplicação em estudos com células tumorais. Uma vez que o desequilíbrio redox está intimamente associado a danos ao DNA, alterações mitocondriais e progressão tumoral o que torna o estudo da viabilidade celular um passo essencial para compreender como diferentes substâncias interagem com o metabolismo celular. Dessa forma, o ensaio de MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difenil-2H-tetrazólio) representa uma etapa fundamental na investigação do comportamento celular frente a compostos de origem natural, permitindo avaliar a citotoxicidade em células expostas em concentrações crescentes do extrato para determinação de seu IC₅₀. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O ensaio experimental foi realizado como parte de um projeto de iniciação científica. Foram realizados ensaios para determinação do potencial citotóxico de um dos extratos da *P. grandifolia* (fração Acetato de Etila / Butanol - PG-AE-B) utilizando as linhagens celulares comerciais MCF-7, MDAMB-231 e MDAMB-468 (carcinoma mamário subtipo triplo-negativo) e MCF-10A (não tumoral imortalizada). As células foram cultivadas em meio DMEM-F12 (Dulbecco's Modified Eagle Medium) suplementado com 10% soro fetal bovino, 1% penicilina/estreptomicina e mantidas em estufa a 37 °C, em atmosfera controlada com 5% de CO₂. O extrato foi aplicado em seis concentrações distintas (120, 180, 240, 300, 400 e 500 µg/mL), com o objetivo de observar a resposta celular frente a toxicidade do extrato. O experimento foi conduzido em triplicatas independentes, sendo cada concentração testada em quintuplicata, para maior confiabilidade dos resultados. O grupo controle foi tratado somente com veículo em uma concentração máxima de 1% de etanol para eliminar possível efeito tóxico do veículo. Após 72 horas de incubação, foi retirado o meio e adicionou-se o reagente MTT na

concentração de 0,5 mg/ml, onde foi mantido em incubação por duas horas a 37 °C para a formação dos cristais de formazan através do metabolismo mitocondrial. Em seguida, o meio foi removido, os cristais dissolvidos em DMSO e a leitura da absorbância realizada em leitor de microplaca em um comprimento de onda de 570 nm. Essa etapa permitiu compreender na prática a relação entre a atividade mitocondrial e a coloração final do ensaio, além de evidenciar a importância do controle de variáveis experimentais, como tempo de exposição, homogeneidade das amostras e padronização das concentrações. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a execução do experimento, foi possível compreender a relevância da padronização de parâmetros como tempo de incubação, controle de solvente, número de réplicas e condições de cultura. O contato direto com ensaios *in vitro* proporcionou o entendimento prático dos princípios bioquímicos envolvidos na formação dos cristais de formazan, produto resultante da redução do MTT pelas vias mitocondriais ativas. Essa etapa também favoreceu a observação de aspectos visuais indicativos da resposta celular, como densidade de crescimento e intensidade de coloração. A execução da metodologia reforçou a importância do rigor técnico em estudos de citotoxicidade, além de evidenciar o papel essencial da análise estatística na validação e interpretação dos dados experimentais. A experiência também possibilitou o aprimoramento de habilidades laboratoriais, incluindo o preparo de soluções, manipulação asséptica, manutenção de culturas celulares e execução de protocolos *in vitro*. **RECOMENDAÇÃO:** A realização do ensaio MTT com o extrato de *Pereskia grandifolia* demonstrou o potencial da metodologia como ferramenta inicial na investigação do comportamento celular frente a compostos naturais. A continuidade dos testes com análises complementares, como a quantificação de espécies reativas de oxigênio (ROS), a fim de verificar o potencial antioxidante do extrato pode compreender melhor os mecanismos bioquímicos envolvidos. Além disso, a aplicação do mesmo protocolo em outras linhagens celulares pode aprimorar os resultados e contribuir para a consolidação de estudos sobre produtos naturais e sua aplicabilidade em modelos experimentais *in vitro*.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação *in vitro*; Cultivo celular; MTT; Fitoquímica; Viabilidade celular.

REFERÊNCIAS:

- Ji, Y. *et al.* Saponins Isolated from Asparagus Induce Apoptosis in Human Hepatoma Cell Line HepG2 Through a Mitochondrial-Mediated Pathway. **Current Oncology**, v. 19, n. 11, p. 1–9, 1 jul. 2012.
- KHAN, Muhammad *et al.* Therapeutic Effects of Saponins for the Prevention and Treatment of Cancer by Ameliorating Inflammation and Angiogenesis and Inducing Antioxidant and Apoptotic Effects in Human Cells. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 18, p. 10665, 14 set. 2022.
- RODRIGUES ALBUQUERQUE, Edilson *et al.* Bridging the Gap: Exploring the Preclinical Potential of *Pereskia grandifolia* in Metabolic-Associated Fatty Liver Disease. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2023, n. 1, p. 8840427, jan. 2023.

SRI NURESTRI, Am; NORHANOM, Aw; SIM, Ks. Phenolic content and antioxidant activity of *Pereskia grandifolia* Haw. (Cactaceae) extracts. **Pharmacognosy Magazine**, v. 6, n. 23, p. 248, 2010.

ZULKIPLI, Ninie Nadia *et al.* The cytotoxicity effect and identification of bioactive compounds of *Prismatomeris glabra* crude leaf extracts against breast cancer cells. **Beni-Suef University Journal of Basic and Applied Sciences**, v. 13, n. 1, p. 33, 1 abr. 2024.

SAÚDE MENTAL MATERNA DURANTE A GRAVIDEZ E PUERPÉRIO NO AMBIENTE CARCERÁRIO: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Luiza Carlesso Tavares Robassa
luiza.robassa@aluno.fpp.edu.br
Fernanda dos Santos de Almeida
Beatriz Helena Wolpe Pereira
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A saúde materna é um tema em pauta na atualidade, que propicia estudos para campos mais específicos, como a Saúde Mental Materna. Essas áreas dizem respeito ao período da gravidez, parto e pós-natal, e consideram, além dos aspectos fisiológicos, os efeitos sociais, implicando também a saúde mental como demanda desta fase. Os períodos que sofrem mais alterações dessa nova dinâmica são a gestação e o puerpério, marcados por diversas mudanças no corpo e no ambiente, tornando-se momentos propícios para alterações da saúde mental das mães. Nestes períodos, podem ocorrer manifestações emocionais distintas durante a gestação, como ansiedade, medo, introspecção, passividade, quadros de depressão leve ou intensa, sentimentos de desvalia e vivências de luto no puerpério. Relacionando esses pontos aos contextos de privação de liberdade, as implicações sugerem-se mais propensas aos riscos. Em detrimento dessas situações complexas, as mulheres no período de gravidez e puerpério dependem de atendimento profissional adequado para averiguação do desenvolvimento saudável da mãe e do feto, além de uma rede de apoio presente e participativa. Porém, a realidade do ambiente carcerário no Brasil é moldada pela falta de um espaço propício para este cuidado necessário, onde não há realização de exames fundamentais, como pré-natal, atenção multiprofissional e locais limpos e seguros. Essa população é composta majoritariamente por mulheres jovens, negras, com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A maioria cumpre pena por delitos relacionados ao tráfico de drogas, frequentemente vinculados à necessidade de sobrevivência econômica e à reprodução de desigualdades de gênero. Nesse cenário, a saúde mental deve ser o eixo central da atenção integral a essa população, conforme orientam diretrizes internacionais como as Regras de Bangkok e da Organização Mundial da Saúde. Contudo, ainda se apresenta inferior a quantidade de estudos sobre como a saúde mental das gestantes e puérperas é impactada neste ambiente, exprimindo-se a necessidade de dialogar e ressaltar esta temática. **OBJETIVO:** Mapear na literatura científica as evidências relacionadas às necessidades em saúde mental e às formas de cuidado oferecidas a mulheres gestantes e puérperas privadas de liberdade no contexto prisional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute, com o objetivo de mapear a literatura sobre a saúde mental de mulheres gestantes e puérperas privadas de liberdade, identificando demandas, formas de cuidado e lacunas de conhecimento. Desta forma, a revisão buscou responder às seguintes questões centrais: quais são as principais demandas de saúde mental de mulheres gestantes e puérperas em contexto de privação de liberdade e como é estruturado e ofertado o cuidado em saúde mental para gestantes e puérperas no sistema carcerário? As questões de pesquisa foram estruturadas segundo a estratégia PCC, considerando como população gestantes e puérperas em privação de liberdade, como conceito os transtornos mentais e emocionais relacionados à gestação, ao puerpério e à privação de liberdade, e como contexto os ambientes prisionais. A busca foi

conduzida em setembro de 2025 nas bases PubMed, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde e ERIC, utilizando descritores dos vocabulários controlados DeCS e MeSH, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, sem restrição temporal e com a inclusão de literatura cinzenta. Foram empregados os seguintes termos: “Pregnancy”, “Postpartum Period”, “Puerperium”, “Perinatal Care”, “Pregnant Women”, “Women”, “Mental Health”, “Mental Disorders”, “Maternal Health”, “Prisons”, “Correctional Facilities”, “Prison”, “Incarceration”, “Prisoners” e “Jails” adaptados para cada plataforma de busca. A triagem dos estudos foi realizada de forma cega e independente por meio do software Rayyan, garantindo transparência e fidedignidade ao processo de seleção, conforme os critérios de inclusão (estudos sobre saúde mental de gestantes ou puérperas em ambiente carcerário) e exclusão (impossibilidade de extração de dados relevantes). O protocolo foi registrado na plataforma OSF sob o código <https://osf.io/sk28g>. A revisão seguiu o checklist PRISMA-ScR para garantir transparência e padronização na condução e no relato da revisão. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi sintetizado por meio de um fluxograma metodológico elaborado conforme as recomendações do PRISMA Statement. A análise dos dados foi conduzida pelo PAGER Framework (Patterns, Advances, Gaps, Evidence for Practice e Research Recommendations), permitindo identificar e interpretar criticamente os principais padrões, avanços, lacunas e recomendações para a pesquisa e a prática sobre o tema. **RESULTADOS:** Espera-se evidenciar que a vivência da gestação e do puerpério em contexto de privação de liberdade configura um período particularmente complexo e desafiador, marcado por condições que impactam negativamente a saúde mental e o bem-estar emocional das mulheres. Prevê-se, ainda, que os achados reforçam a necessidade de aprofundar as investigações sobre a saúde mental materna no ambiente prisional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais sensíveis, equitativas e humanizadas voltadas a esse público. **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância que a saúde materna, mais especificamente voltada à Saúde Mental Materna, se constitua como um repertório prioritário para o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas. A dedicação a este campo de estudo é importante, com o principal objetivo de promover e assegurar um bem-estar integral e uma qualidade de vida superior para as mulheres durante os ciclos mais significativos: a gestação e o puerpério. Este período é caracterizado por intensas e complexas transformações, que englobam não apenas as notáveis mudanças corporais e hormonais, mas também as novas dinâmicas ambientais, sociais e psicológicas que a maternidade impõe.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Maternidade; Gravidez; Puerpério; Penitenciárias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres: 2ª edição**. Brasília: Departamento Penitenciário Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br>. Acesso em: 7 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Guia da Gestante: passo a passo para um parto adequado**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. 23 p. Disponível em: https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/assuntos/gestao-em-saude/parto-adequado/GuiaDaGestante_dez24_pagUnitarias1.pdf. Acesso em: 29 set. 2025

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pré natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - Manual Técnico**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE ERROS INATOS DA IMUNIDADE

Luiza Forlan Scalcon
luiza.scalcon@aluno.fpp.edu.br
Luiza de Mattos Rechetello
Ana Paula Zaninelli Diniz Iwamura
Carolina Cardoso de Mello Prando

INTRODUÇÃO: Os Erros Inatos da Imunidade (EII) ou Immunodeficiências Primárias são doenças congênitas que interferem no bom funcionamento do sistema imune, através do comprometimento de diversas funções, tanto inatas quanto adaptativas, abrindo um leque vasto de manifestações clínicas e laboratoriais de acordo com o gene afetado. Por conta disso, os EII são classificados em 10 grandes grupos, de acordo com a União Internacional das Sociedades de Immunologia. O comprometimento da imunidade acarreta em predisposição a infecções frequentes e de maior gravidade, e também desregulação imune, com auto inflamação, autoimunidade, alergias graves e maior predisposição a neoplasias. Estima-se que cerca de 6 milhões de pessoas ao redor do mundo possuem quadros clínicos sugestivos de EII. Apesar disso, o diagnóstico genético é confirmado apenas em aproximadamente 13% deles. As manifestações cutâneas são reportadas em 40% a 70% dos pacientes diagnosticados com EII, sendo frequentemente relatadas como um dos primeiros sintomas clínicos apresentados. Alguns genes dos EII estão também associados a doenças autoimunes ou inflamatórias comuns da pele. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivos identificar as principais manifestações cutâneas em pacientes com clínica sugestiva de EII e enfatizar a importância de atentar-se aos sintomas cutâneos para a identificação e diagnóstico molecular precoce de EII. **MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste trabalho, foram revisados 100 prontuários de pacientes com suspeita de EII, que foram incluídos no projeto “Diagnóstico Molecular dos Erros Inatos da Imunidade na Primeiríssima Infância” (aprovado sob o parecer nº 5.579.288 do Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados da revisão foi feita a partir de uma planilha Excel anonimizada, a qual continha informações como a quantidade de pacientes com os diagnósticos moleculares confirmados, as principais apresentações clínicas infecciosas e não infecciosas, o número de infecções apresentadas por cada paciente e a recorrência ou não de determinados aspectos clínicos, além de dados laboratoriais. Para análise de dados foi utilizada estatística simples. No decorrer deste trabalho, as doenças diagnosticadas foram categorizadas de acordo com seu respectivo grupo estabelecido no artigo “Human inborn errors of immunity: 2024 update on the classification from the International Union of Immunological Societies Expert Committee”, publicado em 2025 no Journal of Human Immunity. **RESULTADOS:** Dentre os 100 pacientes analisados, o diagnóstico genético de EII foi confirmado em 16 deles. Destes, 5 receberam o diagnóstico de Immunodeficiência Combinada (CIDs) com Características Sindrômicas associadas, 3 com diagnóstico de Immunodeficiências Combinadas (celular e humoral), 3 com Defeitos Congênitos dos Fagócitos, 3 com Doenças de Desregulação Imunológica, 1 classificado como Fenocópias de Erros Inatos da Imunidade e 1 como Defeito na Imunidade Inata. De todos os 100 pacientes estudados, 43 apresentaram manifestações cutâneas em sua clínica, sendo que 34 destes tiveram quadros cutâneos infecciosos e 20 demonstraram quadros não infecciosos. Diante destes dados, notou-se que 11 pacientes apresentaram tanto clínicas infecciosas quanto não

infecciosas, 23 apresentaram clínica exclusivamente infecciosa e 9 exclusivamente não infecciosa. Ao total, foram 21 pacientes com abscessos e 15 pacientes com dermatites, tanto infecciosas quanto não infecciosas, sendo que, uma parte deles apresentou estes sintomas mais de uma vez. Quatro pacientes apresentaram dois ou mais quadros de dermatites ou abscessos e 5 apresentaram ambas as lesões. Dentre as principais clínicas infecciosas de pele, podemos citar os abscessos e furúnculos, sendo que 5 deles têm esta clínica de forma recorrente, seguidos por celulites ou outras infecções de pele. Dos pacientes com quadros cutâneos não infecciosos, o mais prevalente foi a dermatite atópica, totalizando 9 pacientes com esta clínica, seguida por 2 dermatites seborreicas e 4 quadros individuais de outras dermatites: espongíotica, dermatite de Jacquet/por fraldas, dermatite de contato e dermatite de couro cabeludo. Dos pacientes com diagnóstico genético confirmado ($n = 16$), 50% apresentaram manifestações cutâneas, 7 com infecções de pele, contribuindo para que as formas de apresentação mais frequentes fossem os abscessos, seguidos por lesões cutâneas e dermatites (diversas). Todos os pacientes com Defeitos Congênitos dos Fagócitos apresentaram abscessos como principal clínica de pele. Por outro lado, nenhum paciente com Imunodeficiências Combinadas (celular e humoral) teve manifestações cutâneas. A principal apresentação clínica dos pacientes com Imunodeficiências Combinadas com Características Sindrômicas foram as dermatites e 3 dos 5 pacientes com este diagnóstico não apresentaram manifestação cutânea durante o tempo de acompanhamento no projeto. Dentre os 100 participantes investigados, 84 possuíam clínica sugestiva de EII, porém sem o diagnóstico genético confirmado e continuarão em investigação para EII. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estudo e o levantamento de estatísticas das principais clínicas cutâneas de pacientes portadores de EII é de grande relevância para a pesquisa científica na área da dermatologia e imunologia. Além disso, também traz atenção dos profissionais atuantes na saúde primária para um dado importante, facilitando a percepção de quadros típicos e iniciais de EII, assim, preconizando seu diagnóstico molecular confirmatório.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças da Imunodeficiência Primária; Manifestações Cutâneas; Imunogenética; Alergia e Imunologia

REFERÊNCIAS:

Erros Inatos da Imunidade ou Imunodeficiências Primárias. Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. 2024.

AL-HERZ, W.; ZAINAL, M.; NANDA, A. **A prospective survey of skin manifestations in children with inborn errors of immunity from a national registry over 17 years.** *Frontiers in Immunology*, v. 12, 2021.

COLVIN, A.; YOUSSEF, S.; NOH, H.; et. al. **Inborn errors of immunity contribute to the burden of skin disease and create opportunities for improving the practice of dermatology.** *Journal of Investigative Dermatology*, v. 144, n. 2, set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA FAMÍLIAS DE PACIENTES PORTADORES DE TUMOR DE CÓRTEX ADRENAL

Maria Eduarda Woinarovicz
mariaeduardawoinarovicz@gmail.com
Bonald Cavalcante de Figueiredo

INTRODUÇÃO: O tumor de córtex adrenal (TCA) é uma neoplasia rara que acomete predominantemente crianças com menos de cinco anos de idade. Apesar de sua baixa incidência global, observa-se uma frequência notavelmente elevada na região Sul do Brasil, especialmente no estado do Paraná, quando comparada a outras regiões do país. Essa elevada incidência é atribuída, em grande parte, à presença da mutação germinativa TP53 p.R337H, identificada em aproximadamente 0,3% da população local. O impacto psicológico do diagnóstico de TCA é profundo, tanto para os pacientes quanto para seus familiares, particularmente para os pais de crianças pequenas. A descoberta de uma mutação genética associada a predisposição ao câncer, como a TP53 p.R337H, frequentemente desperta sentimentos de medo, culpa, incerteza e ansiedade quanto ao futuro. Por isso, o acompanhamento psicológico torna-se uma parte essencial do cuidado integral, indo muito além do tratamento médico. O suporte psicológico adequado é fundamental desde o primeiro contato com a família, estendendo-se ao longo de todo o processo diagnóstico e terapêutico. Esse acompanhamento visa oferecer um espaço seguro de escuta e acolhimento, onde familiares possam expressar dúvidas, angústias e expectativas sem julgamentos. Fatores como histórico familiar de câncer, fragilidade da rede de apoio e condições prévias de saúde mental podem intensificar o sofrimento emocional. Assim, a atuação psicológica deve ser contínua, personalizada e integrada à equipe multidisciplinar, visando reduzir a carga emocional e fortalecer os mecanismos de enfrentamento. **OBJETIVOS:** Os objetivos deste trabalho são: Evidenciar a importância do acompanhamento psicológico longitudinal de pacientes e familiares diagnosticados com tumor de córtex adrenal; Contribuir para a revisão dos casos de malignidades pediátricas, de modo a compreender a proporção do TCA entre os tumores da infância; Apoiar a criação e consolidação da Associação de Famílias Portadoras da Mutação TP53 p.R337H (AFAPEC), como espaço de acolhimento, apoio mútuo e fortalecimento coletivo. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida a partir de dados do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (IPPPP) e de uma revisão bibliográfica na base PubMed, utilizando os descritores: “*Adrenal Cortex Tumor*” e “*Psychological Impact*”. Foram incluídas publicações e registros institucionais que abordam o impacto emocional, social e psicológico associado ao diagnóstico e tratamento do TCA e à presença da mutação TP53 p.R337H. **RESULTADOS:** O contato frequente com as famílias, especialmente aquelas atendidas presencialmente pela equipe multidisciplinar, permitiu a oferta de um acompanhamento psicológico personalizado, considerando as diferentes realidades emocionais, contextos sociais e desafios individuais de cada membro familiar. A análise do banco de dados do IPPPP revelou um achado de grande relevância: o tumor de córtex adrenal corresponde a cerca de 79% de todas as malignidades pediátricas registradas, resultado que está sendo detalhado na tese de doutorado da Dra. Leila Grisa e em publicações científicas em andamento. Além disso, o envolvimento de um grupo de mulheres da comunidade foi essencial para a criação da Associação de Famílias com a Mutação TP53 p.R337H (AFAPEC), um marco importante na promoção do suporte emocional e social às famílias afetadas.

CONCLUSÃO: O acompanhamento psicológico de pacientes e familiares diante de diagnósticos complexos é indispensável, uma vez que o impacto emocional da doença pode desencadear ansiedade, medo e sofrimento psíquico significativo. No contexto da coorte do Pequeno Príncipe, que já inclui cerca de 600 famílias portadoras da mutação TP53 p.R337H, observa-se a necessidade de um cuidado diferenciado para os grupos mais próximos dos critérios clínicos da Síndrome de Li-Fraumeni clássica (Li & Fraumeni, 1969) e do perfil descrito por Chompret et al. (2001), sem perder o acompanhamento contínuo das demais famílias. Os achados reforçam a hipótese de que outros fatores genéticos e ambientais podem atuar como covariantes da mutação TP53 p.R337H, contribuindo para a alta frequência do TCA pediátrico, em contraste com o espectro tumoral observado em variantes mais patogênicas do TP53 (Bougeard et al., 2015; Mai et al., 2016). Por fim, este trabalho demonstra que o cuidado psicológico não se restringe ao bem-estar emocional, mas é parte essencial de uma abordagem multidisciplinar e humanizada, que integra aspectos médicos, genéticos, emocionais e sociais no enfrentamento do câncer infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Córtex Suprarrenal; Supressão Genética; Psicologia Médica.

REFERÊNCIAS

- Bougeard G, Renaux-Petel M, Flaman JM, Charbonnier C, Fermey P, Belotti M, Gauthier-Villars M, Stoppa-Lyonnet D, Consolino E, Brugières L, Caron O, Benusiglio PR, Bressac-de Paillerets B, Bonadona V, Bonaïti-Pellié C, Tinat J, Baert-Desurmont S, Frebourg T. Revisiting Li-Fraumeni Syndrome From TP53 Mutation Carriers. *Clin Oncol*. 2015 Jul 20;33(21):2345-52.
- Chompret A, Abel A, Stoppa-Lyonnet D, Brugières L, Pagés S, Feunteun J, Bonaïti-Pellié C. the Sensitivity and predictive value of criteria for p53 germline mutation screening. *J Med Genet*. 2001 Jan;38(1):43-7.
- CUSTODIO. G.; [et al]. Impact of neonatal screening and surveillance for the R337H mutation on early detection of childhood adrenocortical tumors. *J Clin Oncol*. V31, n20, 2013.
- GOZDZIEJEWSKI, A.S.; [et al]. Psychological Impact of *TP53*-Variant-Carrier Newborns and Counselling on Mothers: A Pediatric Surveillance Cohort. *Rev Cancers*. V14, n12, 2022.
- Li FP, Fraumeni JF Jr. Rhabdomyosarcoma in children: epidemiologic study and identification of a familial cancer syndrome. *J Natl Cancer Inst*. 1969 Dec;43(6):1365-73.
- Mai PL, Best AF, Peters JA, DeCastro RM, Khincha PP, Loud JT, Bremer RC, Rosenberg PS, Savage SA. Risks of first and subsequent cancers among TP53 mutation carriers in the National Cancer Institute Li-Fraumeni syndrome cohort. *Cancer*. 2016 Dec 1;122(23):3673-3681.
- Wasserman JD, Novokmet A, Eichler-Jonsson C, Ribeiro RC, Rodriguez-Galindo C, Zambetti GP, Malkin D. Prevalence and functional consequence of TP53 mutations in pediatric adrenocortical carcinoma: a children's oncology group study. *J Clin Oncol*. 2015 Feb 20;33(6):602-9.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DE PRÁTICAS DE HIGIENE E ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

Maria Leticia Rauch Costa

maria.leticia@aluno.fpp.edu.br

Bruna Penitente dos Santos

Emanuelle de Lurdes dos Santos

Jhonatan Sicuro de Sá

Maria Eduarda Macedo da Silva

Patrícia Maria Rêgo Barros da Silva Dall'Agnol

Cláudia Cibeles Bittinger Cobalchini

A ACEX (ação de curricularização e extensão) configura uma proposta inovadora no contexto da educação superior, ao articular teoria e prática, além do auxílio social visando o fortalecimento de uma comunidade no âmbito psicológico pela sua demanda personalizada, engaja o corpo discente em questões pertinentes do cotidiano. Por meio da vinculação da disciplina de Cenários de Aprendizagem IV à disciplina de Psicologia nas Necessidades Especiais, a curricularização da extensão permitiu que as/os acadêmicas/os desenvolvessem intervenções sociais que atendessem a demandas reais da comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a formação de cidadãos e cidadãs mais críticos/as, éticos/as, conscientes e engajados/as. No Brasil, a realidade de muitas pessoas com deficiência é de desamparo, às quais, mesmo que já garantidos em lei seus direitos, ainda carecem de efetividade para integralidade da atenção em promoção de saúde e cuidado biopsicossocial. Visando ações que articulem o cuidado e a educação de forma ética e multidisciplinar, a Escola Especial Menino Jesus foi o palco da presente intervenção, cuja finalidade é desenvolver seus estudantes na integralidade, assim como contemplar a comunidade escolar nesse objetivo. A partir de visitas técnicas e conversa com a equipe multidisciplinar, eleitas as principais demandas do campo, com os relatos fornecidos pela equipe e coordenação da Escola Especial, pudemos entender sobre a dinâmica diária da instituição, bem como seus desafios e oportunidades de atuação da equipe de ação. Observando o contexto das e dos estudantes, juntamente com a demanda levantada, optamos partir para uma abordagem no contexto da higiene, abrangendo questões como vestuário, com indicações de roupas próprias para ambientes frios e para ambientes quentes, higiene pessoal, falando sobre autocuidado, roupas íntimas e depilação, higiene corporal, trazendo técnicas para banho, limpeza bucal, capilar e pós banho, e introdução do tema sobre limites do corpo, visando instruir sobre o cuidado com abusos. A escolha do tema, além de ser a principal demanda levantada por uma pessoa da equipe, se deu pelo impacto social e emocional que a higiene tem sobre o ser humano em si, cujas relações interpessoais são enfraquecidas ou fortalecidas sob a questão da higiene, juntamente com a questão psicológica e fisiológica que a profilaxia possui, podendo sua falta ser origem de mazelas na saúde física, assim como com impactos sobre o possível afastamento social, causando um impacto significativo na pessoa. Em um primeiro momento, proferiu-se uma palestra interativa, estando o público de estudantes sentado em círculo em uma sala de aula, onde foram apresentados os temas de forma dinâmica e com objetos contextuais, com finalidade de ser mais lúdico e prender a atenção dos mesmos. Logo de início, o público (22 estudantes) se mostrou bem atencioso e interessado no tema, fazendo perguntas e interagindo com os objetos que passavam de mão em mão e com os acadêmicos. Na segunda parte, para

apresentar sobre o cuidado íntimo, foram divididos os alunos homens, que foram para outra sala, e as alunas meninas que permaneceram na mesma, com finalidade de ser um ambiente mais seguro, acolhedor e evitar constrangimentos, visto que também havia próteses para elucidar a forma correta de cuidado com as partes genitais. Obtivemos um bom feedback, visto instantaneamente com o interesse dos alunos, com relatos de que um deles “ensinou” o que aprendeu a seu colega que não participou da apresentação, e ao final, quando realizada uma avaliação para mensurar o nível de satisfação das pessoas participantes, e também, o feedback institucional, que foi positivo, relatado de forma verbal após a ação e com convites para repetição da ação em outras instituições. A iniciativa da ação de curricularização e extensão, quando promove um contato das pessoas profissionais em formação com ambientes que não estão familiarizados, gera a troca de experiências e conhecimento de contextos diferentes, questão essencial à formação acadêmica. Vivenciar o impacto gerado na comunidade foi o melhor resultado da ação, na qual pudemos experienciar, de maneira positiva, a interação com pessoas com deficiência, e as necessidades de preparação de profissionais da saúde para atender à diversidade de formas de informar e sensibilizar determinados conhecimentos. A realização da ação de curricularização e extensão proporcionou não apenas um impacto imediato e a médio prazo na comunidade atendida, mas também despertou nos/as discentes um olhar mais sensível e humanizado diante das particularidades de pessoas com deficiência, por meio da experiência direta com discentes da Escola Especial Menino Jesus, possibilitando a vivência de desafios reais enfrentados por essa população, revelando lacunas no processo de inclusão. A abordagem pautada na ludicidade e no respeito às diferenças foi eficaz não apenas na transmissão do conteúdo, mas principalmente na promoção da saúde e na confiança entre os envolvidos. A iniciativa também promoveu reflexões sobre o papel da psicologia em contextos de vulnerabilidade, destacando sua função como agente de transformação social e mostrando que até mesmo questões mais físicas, como a higiene, têm impacto social e psicológico. Através do acolhimento, da orientação e da valorização das potencialidades individuais, nós pudemos reconhecer que práticas aparentemente simples, como escovar os dentes ou escolher a roupa adequada ao clima, possuem um impacto profundo na autoestima e na qualidade de vida dos indivíduos. Essa vivência evidenciou que, mais do que intervir, o papel do/a profissional em formação é construir, junto à comunidade, caminhos possíveis para a autonomia, o cuidado e o pertencimento. A ação desenvolvida cumpriu, de maneira significativa, seu propósito central de articular o ensino teórico com a prática em campo, possibilitando aos estudantes não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também a vivência concreta de contextos sociais diversos e complexos, ao intervir diretamente em uma realidade marcada por desafios relacionados à inclusão e ao autocuidado de pessoas com deficiência. A atividade promoveu uma transformação tanto nos/as participantes quanto nos/as discentes, fortalecendo competências humanas e profissionais. Dessa forma, a iniciativa demonstrou o potencial transformador da educação quando aliada ao compromisso social e à escuta sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência; Higiene; Autocuidado; Saúde da Pessoa com Deficiência; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil.. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO). **Manual de orientação: higiene corporal e vestuário**. Programa de Educação e Orientação de Pais e Cuidadores de Pacientes Portadores de Disfunção Neuromotora (Paralisia Cerebral). Edição 3. Rio de Janeiro: INTO, 2016. 8 p.

Silveira, Andressa da et al. **Cuidado e convívio com pessoas com deficiência: guia para familiares e cuidadores**. 1. ed. Frederico Westphalen: Gráfica Grafimax, 2021. 24 p. ISBN 978-65-992257-4

PREVENÇÃO E CUIDADO COM A SAÚDE CUTÂNEA EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luísa Soares Dal Piva
maria.piva@aluno.fpp.edu.br
Luis Felipe Stella Santos
Leide da Conceição Sanches
Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: No Brasil, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 8.842 (Brasil, 1994), é considerado idoso aquele que tem 60 anos ou mais e, como nas outras etapas da vida, a fase geriátrica possui diversas mudanças morfológicas, bioquímicas, fisiológicas e psicossociais que são causadas pelo processo de envelhecimento, afetando diretamente na qualidade de vida e no bem-estar do indivíduo. Essas alterações podem causar múltiplas dificuldades como feridas, lesões na pele e dependência de cuidados, o que representa a necessidade de uma atenção especial para a saúde do idoso (Prado et al., 2013). De acordo com Völzer et al., 2024, 99,1% dos idosos apresentam xerose cutânea, o que torna a pele mais seca e vulnerável, causando lesões por fricção e por pressão. Segundo o Protocolo de Atenção à Saúde, Segurança do Paciente: prevenção de Lesão por Pressão (LP), da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (2018), as lesões por pressão são feridas causadas nos tecidos devido à pressão junto à fricção da pele. Já de acordo com o Manual de prevenção e tratamento de lesões por fricção (Torres et al., 2016), as lesões por fricção (LF), também chamadas de *skin tears*, são feridas superficiais na derme, que podem ocorrer a partir do cisalhamento ou atrito, fazendo com que a pele se separe das camadas subjacente, sendo comum o aparecimento de retalhos da pele. Ambas as lesões afetam a saúde física e emocional do idoso e, não manter uma rotina adequada de higiene e cuidado, pode acarretar na piora e em infecções nas feridas.

OBJETIVO: Este trabalho visa analisar as principais estratégias de prevenção e cuidado voltados ao manejo da saúde cutânea em pessoas idosas, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Sendo justificado pela relevância e a necessidade de reconhecer e disseminar abordagens de cuidado com a saúde da pele. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e, para isso, foi realizada uma pergunta norteadora: “Quais evidências na literatura descrevem estratégias eficazes de prevenção e cuidado da saúde cutânea em pessoas idosas?”. A busca foi realizada em bases de dados online, usando os descritores: idoso” (*elderly*), “pele” (*skin*), “protetores solares” (*sunscreen*) e “higiene da pele” (*skin hygiene*) e os operadores booleanos AND e OR. Os artigos foram selecionados pelo título, palavras-chave e resumo obedecendo os seguintes critérios: artigos científicos completos e disponíveis em português, inglês e espanhol publicados entre 2019 e 2024. **RESULTADO:** Após a análise dos estudos, foi preenchido uma planilha Excel com informações dos artigos para a melhora da coleta de dados. Foram encontrados 84 estudos e adicionados ao *software* Rayyan, que possibilitou a exclusão de duplicações, a busca de artigos com PDF disponível e geração de referências. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos textos e selecionados dez estudos que apresentavam relação direta com a questão temática e elaborado um quadro síntese contendo o título, ano de publicação, periódico e métodos de prevenção e tratamento descritos nos artigos. Posteriormente, foi efetuada a divisão dos artigos em categorias de variáveis, a qual auxiliou na

concretização e interpretação dos resultados. As variáveis foram: a importância de práticas adequadas de cuidado para a higiene e saúde da pele e a outra sobre avaliação clínica, tratamento e intervenções específicas da pele pela atuação dos profissionais da saúde. Constataram-se semelhanças entre os estudos discutidos, como a necessidade de uma higiene adequada e a importância de uma avaliação clínica com profissionais capacitados para a prevenção e tratamento das lesões. **CONCLUSÃO:** As feridas e a pele seca são questões comuns em idosos, porém também são motivos de preocupação por impactarem no bem-estar desse público. Contudo, conclui-se que para a prevenção de lesões na pele é importante realizar uma rotina de cuidado e higiene adequada e uma boa manutenção de nutrição e hidratação oral. Também é necessária a realização de banhos frequentes, com água morna e de baixa duração, utilizando sabonetes neutros e seguido pela aplicação de hidratantes corporais e fotoprotetores. Além de adotar medidas de prevenção contra a pressão e a fricção cutânea, como, por exemplo, com o uso de colchões adequados, a prática de esticar os lençóis, a mudança de decúbito a cada duas horas e a avaliação rotineira da pele. Já, em relação à atuação profissional, foi visto que é fundamental uma abordagem multiprofissional especializada e a urgência de um maior investimento hospitalar em cuidados. Ainda há necessidade de protocolos individualizados, padronizados e precisos, para garantir um cuidado mais abrangente e de novos estudos para aprimorar as práticas de cuidados para condições dermatológicas na população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Pele; Idoso; Envelhecimento da Pele; Protetores Solares Higiene da Pele.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 132, n. 3, p. 573-574, 5 jan. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 7 out. 2025.
- PRADO, Alexandre Konig Garcia; BARRETO, Maria Carolina; GOBBI, Sebastiao. Envelhecimento orgânico e a funcionalidade motora. In: COELHO, Flavia Gomes de Melo; GOBBI, Sebastião; COSTA, José Luiz Riani; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Exercício Físico no Envelhecimento Saudável e Patológico: da teoria à prática, Curitiba: CRV, 2013.
- SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Segurança do Paciente: prevenção de Lesão por Pressão (LP). 2018. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+Paciente+%E2%80%93+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Les%C3%A3o+por+Press%C3%A3o.pdf/b37bdaa2-4554-3d56-737d-d041479be6f5?t=1648647893741>. acesso em: 07 out. 2025.
- TORRES, Frank da Silva; BLANES, Leila; GALVÃO, Taís Freire; FERREIRA, Lydia Masako. Manual de prevenção e tratamento de lesões por fricção. **SOBEST - Associação Brasileira de Estomaterapia**. 2016. Disponível em: <https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Prevencao-e-tratamento-LF-Franck-Torres-2016.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

VÖLZER, Bettina; EL GENEDY-KALYONCU, Monira; FASTNER, Alexandra; TOMOVA-SIMITCHIEVA, Tsenka; NEUMANN, Konrad; HILLMANN, Kathrin; BLUME-PEYTAVI, Ulrike; HAHNEL, Elisabeth; SILL, BALZER, Janna; Katrin; KOTTNER, Jan. Enhancing skin health and safety in aged care (SKINCARE trial): A cluster-randomised pragmatic trial. **Int J Nurs Stud**, v. 149, p. 104627, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2023.104627> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002074892300192X?via%3Dihub> Acesso em: 7 out. 2025.

MODELOS DIDÁTICOS TRIDIMENSIONAIS DA PAREDE CELULAR COMO FERRAMENTA INOVADORA NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA

Nicholas Vinicius Sala da Silva

nicholas.silva@fpp.edu.br

Gabriela Cantelle Marmilicz,

Allan Henrique Panisson.

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani.

Beatriz Essenfelder Borges

INTRODUÇÃO: O ensino da microbiologia apresenta desafios significativos, especialmente no que tange à compreensão de estruturas como as paredes celulares bacterianas. A compreensão da tridimensionalidade e da diversidade desses componentes é fundamental para que os estudantes de cursos da saúde entendam os processos biológicos, fisiológicos e patológicos dos microrganismos. Contudo, a abordagem pedagógica tradicional, predominantemente baseada em ilustrações bidimensionais presentes em livros didáticos e descrições teóricas, frequentemente se mostra insuficiente para transmitir a complexidade espacial e dinâmica dessas estruturas. Essa limitação pode levar a uma assimilação superficial do conteúdo, dificultando a conexão entre a teoria e suas implicações práticas, como a ação de agentes antimicrobianos. Neste cenário, a utilização de tecnologias educacionais inovadoras surge como uma alternativa promissora. Especificamente, os modelos tridimensionais (3D) emergem como uma estratégia pedagógica transformadora, capaz de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pesquisas apontam que a combinação desses modelos com recursos digitais potencializa a retenção do conhecimento e que a prática possui um caráter interdisciplinar e colaborativo. Portanto, a incorporação de modelos 3D não apenas facilita a visualização das camadas e componentes celulares, mas também estimula o pensamento crítico, a análise comparativa entre diferentes tipos bacterianos e a consolidação do conhecimento científico, representando um avanço significativo e necessário na formação acadêmica contemporânea. **OBJETIVO:** Desenvolver modelos didáticos tridimensionais (3D) das paredes celulares de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, criando um recurso pedagógico inovador que destaca suas diferenças estruturais. Adicionalmente, o projeto visou preparar esses modelos para futura aplicação e avaliação em metodologias de aprendizagem ativa, buscando aprimorar a compreensão teórica e prática dos estudantes de microbiologia. **METODOLOGIA:** A construção dos modelos seguiu uma abordagem interdisciplinar, envolvendo estudantes de cursos de Medicina, Fisioterapia, estudantes de iniciação científica e de Mestrado integrando conhecimentos de referências clássicas da microbiologia. O processo foi dividido em duas etapas principais: a construção do modelo teórico e a modelagem digital. Primeiramente, na etapa teórica, foram utilizadas ilustrações de uma obra de referência em microbiologia como base conceitual. Uma análise aprofundada das distinções estruturais foi realizada, focando, para a parede Gram-positiva, na representação de sua espessa camada de peptidoglicano (20–80 nm) com ácidos teicoicos, e para a Gram-negativa, na sua estrutura mais complexa, com uma fina camada de peptidoglicano (2–7 nm) no espaço periplasmático e uma membrana externa exclusiva com lipopolissacarídeos (LPS). Na segunda etapa, a construção do modelo digital, foi utilizado o *software Autodesk MeshMixer*, uma ferramenta que permite a manipulação e a escultura intuitiva de formas tridimensionais. O processo iniciou-se com a criação de formas

geométricas básicas para cada camada estrutural, que foram ajustadas em proporção e espessura com ferramentas de modelagem. Após a modelagem, os arquivos foram exportados no formato STL. O material escolhido para a futura impressão foi a resina de fotopolímero, devido à sua capacidade de reproduzir detalhes complexos com alta precisão. **RESULTADOS:** O processo de modelagem digital resultou na criação de protótipos tridimensionais detalhados que representam com clareza as paredes celulares de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas. As visualizações geradas pelo software permitem a observação das principais diferenças morfológicas entre os dois grupos. O modelo da parede Gram-negativa evidencia sua organização em três camadas distintas: a membrana plasmática interna, a fina camada de peptidoglicano no espaço periplasmático e a membrana externa. As diferentes vistas destacam a proporção reduzida do peptidoglicano em relação às membranas. Por outro lado, o modelo da parede Gram-positiva realça sua espessa e contínua malha de peptidoglicano e as projeções que representam os ácidos teicoicos. As perspectivas reforçam a visualização tridimensional, permitindo compreender não apenas o arranjo, mas também a complexidade relativa de cada parede. A representação física e a possibilidade de manipulação tátil proporcionam uma experiência de aprendizagem mais significativa, superando as limitações das ilustrações 2D. A interação direta favorece a construção do conhecimento de forma concreta e interativa, estimulando o pensamento crítico. A alta fidelidade estrutural, garantida pela escolha da resina de fotopolímero, é essencial para que o modelo cumpra seu papel pedagógico com acurácia científica. Um dos resultados mais relevantes é o potencial inclusivo da proposta. A flexibilidade dos modelos 3D permite adaptações curriculares e sua produção em massa pode torná-los mais acessíveis, consolidando seu potencial como ferramenta de ensino. Este estudo demonstrou com sucesso o processo de construção e a aplicabilidade de modelos tridimensionais de paredes celulares bacterianas como uma ferramenta pedagógica inovadora para o ensino superior. Embora existam desafios como o custo e a necessidade de capacitação técnica, os benefícios observados — como o aumento da retenção de conhecimento e a possibilidade de customização — justificam o investimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que os modelos 3D representam uma ferramenta prática e acessível com implicações promissoras para aprimorar o ensino, consolidando a impressão 3D como um recurso valioso na educação em ciências da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Microbiologia; Tecnologia Educacional; Impressão Tridimensional; Modelos Anatômicos.

REFERÊNCIAS:

- HOWELL, M. E. et al. Visualizing the invisible: a guide to designing, printing, and incorporating dynamic 3D molecular models to teach structure-function relationships. **Journal of Microbiology & Biology Education**, v. 19, n. 3, p. 1-8, 2018. DOI: 10.1128/jmbe.v19i3.1611. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/jmbe.v19i3.1611>.
- SEGARRA, V. A.; CHI, R. J. Combining 3D-printed models and open source molecular modeling of p53 to engage students with concepts in cell biology. **Journal of Microbiology & Biology Education**, v. 21, n. 3, p. 1-9, 2020. DOI: 10.1128/jmbe.v21i3.2198. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/jmbe.v21i3.2198>.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- WOLLMUTH, E. M. et al. Helping students see bacteria in 3D: cellular models increase student learning about cell size and diffusion. **Journal of Microbiology & Biology**

Education, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2023. DOI: 10.1128/jmbe.00115-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/jmbe.00115-23>. Acesso em: 7 out. 2025.

ENTRUSTABLE PROFESSIONAL ACTIVITIES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Nicolly Silva Luiz Adams
nicollysladams@gmail.com

Carla Grossi

Germano Garcia de Andrade Oliveira

Maria Vitoria Kojo Mesquita

Vinicius Hoffmann De Oliveira

Eduardo Moraes de Castro

Livia Sissi Gonçalves Souza Piechnik

Mariana Xavier e Silva

Izabel Cristina Meister Martins Coelho

INTRODUÇÃO: Entrustable Professional Activities (EPAs) são unidades de prática profissional propostas em 2005, estas englobam tarefas e responsabilidades que um profissional da saúde deve saber realizar ao atender um paciente ou trabalhar com outros profissionais. Dentro das EPAs existem 5 níveis de confiança pelas quais estudantes ou profissionais devem passar até atingir o nível de confiança para realizar uma tarefa sem supervisão, sendo necessários treinamentos e desenvolvimento de competências para isso. Dentro dessas responsabilidades está a comunicação, sendo esta essencial para o exercício das profissões da saúde por envolver componentes verbais e não verbais que auxiliam na criação de vínculo com o paciente, aumentam a qualidade dos atendimentos e reduzem os erros médicos, proporcionando uma maior qualidade do cuidado em saúde e maior confiança no tratamento. Além disso, a comunicação também é importante na educação interprofissional, pois quando profissionais de mais de uma área do conhecimento se comunicam ocorre uma melhoria no trabalho em equipe, na eficiência e na qualidade do cuidado ao paciente. Dessa forma, observa-se que a comunicação constitui uma competência fundamental a ser desenvolvida durante a formação acadêmica dos estudantes da área da saúde, de modo que ingressem na prática profissional já incorporando esse recurso em seu repertório de habilidades. O ensino da comunicação pode ser favorecido por meio das EPAs e de seus níveis de confiabilidade, que permitem acompanhar o progresso e a autonomia do estudante, entretanto, esse tema ainda é pouco explorado na literatura atual. **OBJETIVO:** Mapear na literatura a existência de Entrustable Professional Activities sobre comunicação clínica voltada para estudantes da graduação das áreas da saúde. **METODOLOGIA:** o estudo trata-se de uma revisão de escopo cuja pergunta de pesquisa foi: Quais são as *Entrustable Professional Activities* sobre comunicação clínica descritas na literatura voltadas para estudantes da área da saúde? As bases de dados utilizadas foram: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect, Embase e Scopus e os descritores ((“Entrustable Professional Activities”) AND (“communication”) AND (“undergraduate” OR “medical education” OR “internship”)). O processo de triagem foi conduzido no *Software Rayyan*, identificando 1.193 artigos, dos quais 456 eram duplicados. Após análise de títulos, resumos e leitura na íntegra, 28 artigos atenderam aos critérios. A seleção foi realizada por duplas de pesquisadoras, com revisão de divergências por pesquisadores docentes. **RESULTADOS:** estudos recentes têm desenvolvido e aplicado EPAs voltadas a estudantes da graduação de diversos cursos da área da saúde, como medicina,

enfermagem, fisioterapia, odontologia, farmácia e nutrição, sendo mais numerosos os resultados observados em medicina e enfermagem. As EPAs consistem em unidades de atividades profissionais explícitas e observáveis, que podem ser confiadas ao aprendiz quando este demonstra competência suficiente para realizá-la de forma autônoma e segura. A competência, por sua vez, refere-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos e atributos necessários para o desempenho qualificado de uma tarefa. As habilidades de comunicação em saúde têm sido exploradas nas EPAs destinadas à formação de graduandos, configurando-se como competências importantes para o exercício profissional. Entre os exemplos de EPAs que contemplam habilidades de comunicação são: coleta de história clínica; passagem de caso; desenvolvimento de confiança e cooperação interprofissional; informar, aconselhar e orientar pacientes e familiares; estabelecer empatia e vínculo; utilizar comunicação verbal e não verbal eficaz; resolução de conflitos, entre outros. A maioria dos estudos analisados demonstrou melhora progressiva no desempenho e nos níveis de confiança (entrustment) dos estudantes ao longo das atividades práticas. Cabe destacar que, no contexto da graduação, geralmente não se aplica a escala completa de cinco níveis de confiança originalmente proposta para as EPAs, sendo comum a utilização de quatro níveis, adaptados à realidade formativa e ao grau de autonomia esperado de estudantes em fase inicial de prática profissional. De modo geral, as EPAs mostraram-se estratégias eficazes de ensino e avaliação, favorecendo uma abordagem transversal, colaborativa e padronizada, que possibilita feedbacks contínuos ao longo do desenvolvimento estudantil. Observou-se ainda que a comunicação clínica permeia diversas competências englobadas em várias EPAs voltadas a estudantes da graduação, entretanto, persiste ainda uma escassez de EPAs especificamente direcionadas à comunicação clínica e interprofissional, bem como de modelos aplicáveis a diferentes cursos da área da saúde, o que poderia contribuir para um cuidado mais assertivo, seguro, ético. **CONCLUSÃO:** As EPAs são um método eficiente de avaliar as competências dos estudantes da saúde em sua preparação para a vida profissional, sendo uma ferramenta ainda pouco implementada na graduação. A comunicação é abordada dentro de algumas EPAs, como na EPA de passagem de caso (“handover” em inglês), porém há uma falta de EPAs criadas especificamente com o objetivo de avaliar a comunicação, especialmente entre profissionais de diferentes áreas. Esta falta se deve a uma falsa crença de que a comunicação não pode ser ensinada ou de que não está dentro das obrigações das instituições de ensino mesmo sendo uma competência essencial para o exercício das profissões da saúde. Dessa forma, a avaliação da comunicação durante a graduação fica afetada negativamente, e a criação e implementação de EPAs de comunicação pode ser uma alternativa para mudar esse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Entrustable Professional Activities; comunicação; graduação.

REFERÊNCIAS:

- CATE, Olle Ten. Guia Atualizado sobre Atividades Profissionais Confiáveis (APCs). **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 43, n. 11, p. 712-720, set. 2019.
- CATE, Olle Ten; SCHUMACHER, Daniel J.. Entrustable professional activities versus competencies and skills: exploring why different concepts are often conflated. **Advances In Health Sciences Education**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 491-499, 28 fev. 2022.
- COUTINHO, Luís Rafaeli; LOBATO, Carolina Pereira; CAMPOS, Vanessa Dalva Guimarães. Elaboração de Atividades Profissionais Confiabilizadoras (APC) na

formação multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde. **Health Residencies Journal - Hrj**, [S.L.], v. 5, n. 24, p. 13-24, 30 maio 2024.

ISIDORO, Fabiana Goulart Rabelo *et al.* Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 1-12, jun. 2022.

NOBLE, Lorraine M. *et al.* Consensus statement on an updated core communication curriculum for UK undergraduate medical education. **Patient Education And Counseling**, [S.L.], v. 101, n. 9, p. 1712-1719, set. 2018.

USO DE FERRAMENTA ÔMICA PARA INVESTIGAÇÃO DE BIOMARCADORES DE RESPONSIVIDADE OU RESISTÊNCIA TUMORAL AOS QUIMIOTERÁPICOS

Otavio Basto de Oliveira Martins
otavio.martins@aluno.fpp.edu.br

Alan de Almeida Veiga

Aline Castro Rodrigues Lucena

Diogo Henrique Kita

Georgia Duarte Tomaszewski

Rafaela Caroline Lechtchechen Balduino

Heloísa Pilotto dos Santos

Ligia Turesso Burigo

Nicolly Alessandra da Silva Arruda

Lauro Mera de Souza

INTRODUÇÃO: O Câncer é caracterizado pela proliferação descontrolada e inespecífica de células mutantes que evadiram os pontos de checagem do ciclo celular, e se replicaram com material genético alterado. As células cancerosas apresentam diversas características em comum, compartilhadas ou não pelas diferentes neoplasias. Dentre essas características se pode citar o desenvolvimento de mecanismos capazes de burlar a apoptose, o sistema imune, e/ou os supressores de crescimento, sustentar e criar sinais de proliferação/crescimento, recrutar outros tipos de células criando um microambiente específico. Diferentes moléculas como proteínas, mRNA, metabólitos de baixo peso molecular, vêm sendo utilizadas no contexto oncológico como biomarcadores, sendo aplicadas como ferramentas diagnósticas, marcadores prognósticos ou indicadores da evolução clínica. Metodologias 'ômicas' analisam moléculas em larga escala, como a proteômica, sendo ferramenta útil para a identificação de potenciais biomarcadores. Para isso, é realizada a comparação de proteomas entre os indivíduos saudáveis e doentes buscando proteínas moduladas que indiquem responsividade ou resistência tumoral. A proteômica *shotgun* envolve a digestão das proteínas em peptídeos tripticos, seguida da análise por cromatografia líquida associada a espectrometria de massas (LC-MS/MS). O uso dessa metodologia contribui para elucidar a relação entre proteínas, metabólitos, e vias metabólicas em neoplasias malignas, que possam ser utilizados como biomarcadores indicativos da evolução do tratamento. O trabalho a ser descrito é parte de um projeto maior intitulado: "Proteômica e metabolômica como ferramentas para investigação de biomarcadores de responsividade ou resistência tumoral aos quimioterápicos". **OBJETIVOS:** Submeter diferentes linhagens ao tratamento com o quimioterápico ciclofosfamida, carboplatina, doxorrubicina e 5-fluorouracil nas concentrações dos respectivos IC₂₅, e avaliar as alterações no perfil proteômico por meio de espectrometria de massas e análise de dados obtidos com ferramentas de bioinformática. **MÉTODOS:** O cultivo primário de células apresenta desvantagens como a necessidade de meio específico para crescimento e manutenção do fenótipo e perda de heterogeneidade do tumor. Devido a esses fatores foram escolhidas linhagens comerciais imortalizadas. A linhagem escolhida para análise foi a MCF-7. O ensaio experimental foi testado com os fármacos: ciclofosfamida, carboplatina, 5-fluorouracil e doxorrubicina. Para padronização do ensaio de análise de perfil de resistência e responsividade, foram cultivadas células MCF-7 e tratadas com os quimioterápicos nas concentrações 10 mg/ml, 4 mg/ml 200 ug/ml, e 100 ug/ml respectivamente que são equivalentes ao IC₂₅. As células foram

semeadas em placas de 6 poços na concentração de 1×10^5 . Incubadas por 72 horas a 37°C 5% CO₂. Após 72 horas de incubação as células foram tripsinizadas, e os pellets obtidos foram lavados com PBS e ressuspensos em tampão de lise (10% SDS, 100mM TEAB pH 8.5). Na sequência o extrato proteico foi vortexado, aquecido a 95°C por 5 min e adicionado benzonase para eliminar o material genético. As proteínas foram então reduzidas com L-ditiotreitol, alquiladas com iodoacetamida e digeridas com tripsina. Os peptídeos foram purificados em stage-tip, secos e ressuspensos em solução de fase A, dosados, e submetidos a cromatografia líquida e analisados no LC-MS 9050 Q-TOF (Shimadzu). Os espectros obtidos foram comparados e analisados com o banco de dados dos softwares PEAKS e Perseus. **RESULTADOS:** Foram identificados no total 2070 peptídeos e 683 proteínas. Comparando as identificações entre as diferentes condições testadas, 251 proteínas estavam presentes em todas as amostras, 15 foram identificadas somente no tratamento com carboplatina, 47 em ciclofosfamida, 44 em doxorubicina, e 5 foram encontradas somente em 5-fluorouracil. Foi realizado o teste t para amostras pareadas, comparando os diferentes tratamentos *versus* controle e não apresentou diferença estatística significativa. O teste foi realizado em somente uma replicata, devido a problemas técnicos com o equipamento. **CONCLUSÃO:** Os dados preliminares de teste foram obtidos com as linhagens MCF-7 e os quimioterápicos ciclofosfamida, carboplatina, doxorubicina e 5-fluorouracil com o objetivo de padronização de método para análise de responsividade e resistência de células tumorais a quimioterápicos. Mais extratos proteicos serão preparados para análise para continuação do estudo, assim que as questões do equipamento serem resolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Proteômica, LC-MS/MS, Medicina Personalizada, Biomarcadores Tumorais e Neoplasias.

REFERÊNCIAS:

- HANAHAN, Douglas; WEINBERG, Robert. A. The Hallmarks of Cancer. **Cell A Cell Press Journal**, São Francisco, Estados Unidos, v. 100, n. 1, p. 57-70, jan 2000. Disponível em: [https://www.cell.com/cell/fulltext/S0092-8674\(00\)81683-9?returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS0092867400816839%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/cell/fulltext/S0092-8674(00)81683-9?returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS0092867400816839%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 29 set. 2025.
- JIANG, Yuming. *et al.* Comprehensive overview of bottom-up proteomics using mass spectrometry. **ACS Measurement Science Au**, Los Angeles, Estados Unidos. v. 4, n. 4, p. 338-417, jun, 2024. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acsmeasuresciau.3c00068>. Acesso em: 29 set. 2025.
- RODRIGUEZ, Paula Carrilo; SELHEIM, Frode; VALLADARES, Maria Hernandez. Mass Spectrometry-Based Proteomics Workflows in Cancer Research: The Relevance of Choosing the Right Steps. **Cancers**, Bergen, Noruega. v. 15, n. 2, p. 1-19, jan, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6694/15/2/555>. Acesso em: 29 set, 2025.
- SORAGNI, Aline. *et al.* Acquired resistance in cancer: towards targeted therapeutic strategies. **Nature Reviews Cancer**, Nova York, Estados Unidos, v. 25, n. 1, p. 613-633, ago, 2025. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41568-025-00824-9>. Acesso em: 29 set. 2025.
- VOLOSHIN, NIKITA, *et al.* Practical Use of Immortalized Cells in Medicine: Current Advances and Future Perspectives. **International Journal of Molecular Sciences**,

Moscow, Russia, v. 24, n, 16, p. 1-22, jul 2023. Disponível em:
<https://www.mdpi.com/1422-0067/24/16/12716>. Acesso em: 29 set. 2025.

IDENTIFICAÇÃO DE PORTADORAS DE DGC LIGADA AO X: IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DE DADOS GENÉTICO E FUNCIONAL

Rafaela Nolasco Moreno Fernandes
rafaelafernandes.2@hotmail.com

Luiza de Mattos
Carolina Prando

INTRODUÇÃO: A Doença Granulomatosa Crônica (DGC) é um Erro Inato da Imunidade (EII) raro, causado por defeitos em componentes do complexo enzimático NADPH oxidase, que comprometem a capacidade dos fagócitos em eliminar microrganismos, resultando em infecções recorrentes e inflamações crônicas. A forma mais prevalente está associada a mutações no gene *CYBB*, localizado no cromossomo X, o que torna os homens mais gravemente afetados desde a infância. Em mulheres heterozigotas, existe grande variabilidade clínica e parece estar condicionada ao desequilíbrio da inativação aleatória do cromossomo X (lionização), que pode reduzir a proporção de neutrófilos funcionais. O teste dihidrorodamina 123 (DHR) é um teste funcional de grande relevância no diagnóstico de pessoas com DGC, considerado o padrão ouro para avaliar a produção de espécies reativas de oxigênio (EROS) pelos fagócitos e identificar indivíduos com disfunção no sistema de NADPH oxidase. Além de detectar pacientes com DGC, o teste também é capaz de identificar portadores da forma ligada ao X. A investigação genética pode ser feita por técnicas como o sequenciamento de Nova Geração (NGS) ou sequenciamento de Sanger, que permitem identificar diferentes tipos de alterações genéticas. Essas abordagens podem ser utilizadas tanto para o diagnóstico quanto para a confirmação e investigação da variante em familiares. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da análise integrada de dados genéticos e funcionais no diagnóstico de mulheres portadoras da DGC ligada ao X. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento retrospectivo, realizado com participantes mulheres portadoras de mutações no gene *CYBB*, identificadas por triagem familiar de pacientes com DGC, participantes de projeto de pesquisa no Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (CEP nº 5.579.288). O trabalho consistiu na análise de dados genéticos e funcionais de base de dados interna., Foram avaliados os dados resultados do teste de dihidrorodamina (DHR) com estímulo de forbol 12-miristato 13-acetato (PMA) e o sequenciamento do gene *CYBB*. Em pacientes com DGC, no teste de DHR os neutrófilos apresentam capacidade reduzida de produzir espécies reativas de oxigênio (EROS), traduzida por Índice de Oxidação Neutrófila (NOI) muito baixo, sendo detectados pela ausência de resposta na análise por citometria que permite avaliar a capacidade oxidativa dos neutrófilos. Logo nas portadoras de DGC ligada ao X, em razão do processo de lionização, o NOI normalmente é apresentado com dois valores distintos, indicando a reação de duas populações diferentes de neutrófilos, uma população com atividade oxidativa normal e outra com atividade reduzida ou ausente. **RESULTADOS:** Em uma família composta por 6 portadoras de DGC ligada ao X, 5 portadoras realizaram o teste de DHR e todas realizaram o sequenciamento de Sanger. Os dados genéticos dessa família evidenciaram a presença da variante *CYBB*:c.T769A:p.C257S, do tipo missense e classificada como patogênica. Para avaliação dos dados do teste DHR, foram estudados valores do NOI das duas populações em portadoras, sendo denominados “NOI 1” e “NOI 2”, para fins de contemplar ambas populações. Observou-se que os valores de NOI 1 variaram entre o menor valor sendo 3,4 e o maior de 26,6. Já no NOI 2, os resultados oscilaram entre

o menor valor de 24,5 e o maior de 285,4. Destaca-se que uma das portadoras não apresentou o padrão de resposta esperado, que seriam dois valores distintos de NOI, caracterizando assim um perfil atípico da resposta funcional em comparação às demais participantes do estudo. Nesse caso, o diagnóstico de portadora não pode ser definido apenas pelo resultado do DHR, sendo posteriormente confirmado pela análise genética e o seu histórico familiar. Este achado atípico reforça a complexidade da interpretação isolada dos testes funcionais, evidenciando a importância do uso de métodos complementares para a confirmação do diagnóstico de portadoras, especialmente quando há resultados que geram dúvidas na sua interpretação.

CONCLUSÃO: A análise integrada dos resultados funcionais e genéticos é fundamental para um diagnóstico preciso de portadoras da mutação no gene *CYBB*. Embora o teste DHR seja considerado o método funcional de maior sensibilidade e especificidade no diagnóstico da DGC, não deve ser excluída a possibilidade da doença em casos de resultados considerados “normais”. Nesses contextos, a associação entre o DHR, o histórico familiar e sequenciamento genético torna-se fundamental para uma avaliação diagnóstica mais precisa. Quando há disponibilidade e viabilidade de realizar testes genéticos, sua utilização deve ser priorizada como ferramenta complementar para confirmação de portadoras e melhor compreensão da variabilidade funcional observada entre elas. Dessa forma, o estudo reforça a importância de uma abordagem que une dados funcionais, genéticos e familiares, garantindo maior precisão e confiabilidade no diagnóstico de portadoras da DGC ligada ao X.

PALAVRAS-CHAVE

Técnicas de Diagnóstico Molecular; Doenças da Imunodeficiência Primária; Doença Granulomatosa Crônica.

REFERÊNCIAS

- CHIRIACO, Maria *et al.* Immunological Aspects of X-Linked Chronic Granulomatous Disease Female Carriers. **Antioxidants**, v. 10, n. 6, p. 891, 1 jun. 2021.
- JUSTIZ-VAILLANT, Angel A. *et al.* Chronic Granulomatous Disease (CGD): Commonly Associated Pathogens, Diagnosis and Treatment. **Microorganisms**, v. 11, n. 9, p. 2233, 5 set. 2023.
- SANABRIA, Diana *et al.* Chronic granulomatous disease. Diagnosis by the dihydrorhodamine assay. **Revista chilena de pediatría**, v. 91, n. 1, p. 19–26, fev. 2020.

O ESTÁGIO RURAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E A FIXAÇÃO PROFISSIONAL

Renata Burghausen Valença de Souza

renata.souza@aluno.fpp.edu.br

Juliane Soldi Malgarin

Olimpio Camargo

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A desigualdade na distribuição de profissionais de saúde entre áreas urbanas e rurais constitui um desafio global que impacta a qualidade e o acesso aos serviços de saúde. Em muitos países, inclusive no Brasil, a escassez de médicos em regiões remotas compromete a efetividade das políticas públicas e amplia as disparidades assistenciais. Diante desse cenário, o estágio rural surge como uma estratégia educacional relevante na formação médica, proporcionando experiências que favorecem o desenvolvimento de competências clínicas, a valorização da Atenção Primária à Saúde e o compromisso social com populações vulneráveis. No Brasil, iniciativas como o Programa Mais Médicos e a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 estimularam a expansão de práticas em territórios diversos, embora os internatos rurais ainda sejam ofertados por uma parcela reduzida das escolas médicas. Considerando a importância dessa vivência para a formação e retenção de profissionais em áreas de difícil provimento, esta revisão de escopo busca mapear e sintetizar as evidências disponíveis sobre os efeitos dos estágios rurais na educação médica e na atenção à saúde de populações rurais. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo identificar e analisar a literatura existente sobre os efeitos dos estágios rurais na formação de estudantes de Medicina, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências clínicas e para a fixação de profissionais em regiões de menor cobertura assistencial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida segundo as orientações metodológicas do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). O protocolo foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (<https://osf.io/vdupg/>). A estratégia de busca foi elaborada a partir dos descritores do sistema Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): *Medical Internship*, *Rural Population* e *Medical Education*. As bases de dados consultadas em maio de 2024 foram PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Education Resources Information Center* (ERIC) e SciELO. Foram incluídos artigos e literatura cinzenta em português, inglês e espanhol que abordassem a influência dos estágios rurais na formação médica e na assistência à saúde de populações rurais. Após a exclusão de duplicatas e a triagem por títulos e resumos, 28 estudos foram avaliados integralmente e 21 foram incluídos na análise final. **RESULTADOS:** Os estudos selecionados, publicados entre 1990 e 2023, englobaram nove países, com maior concentração na Austrália (48%) e nos Estados Unidos (23,8%). Foram identificados desenhos metodológicos variados, incluindo estudos qualitativos, quantitativos, mistos, relatos de experiência e revisões de escopo. Em geral, os participantes eram estudantes de Medicina, residentes, docentes e membros das equipes de saúde. Os resultados apontam que a vivência em estágios rurais exerce influência positiva sobre a escolha profissional e sobre o interesse em atuar em áreas remotas. No Brasil, observou-se que, antes da experiência no internato rural, 40,8% dos estudantes declaravam pouca motivação

para trabalhar fora dos grandes centros urbanos; após o estágio, esse índice reduziu-se para 6,1%, enquanto o percentual de alta motivação aumentou de 30,6% para 77,5%. Estudos internacionais corroboram essa tendência: na Austrália, imersões rurais superiores a dois anos aumentaram em até 4,4 vezes a probabilidade de fixação em áreas remotas; no Canadá, médicos de origem rural apresentaram 2,3 vezes mais chances de iniciar a carreira em regiões rurais e 2,5 vezes mais chances de permanecer nelas. Programas norte-americanos, como o *Targeted Rural Underserved Track (TRUST)* e o *Area Health Education Centers (AHEC)*, também demonstraram impacto significativo na escolha por especialidades de atenção primária e na permanência em localidades desassistidas. Além disso, experiências prolongadas em contextos rurais favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, autonomia, capacidade de comunicação e sensibilidade sociocultural, fundamentais à prática médica integral e humanizada. Contudo, desafios persistem: limitações de infraestrutura, carência de supervisores qualificados, isolamento social e fragilidade no financiamento de programas rurais são barreiras que comprometem a sustentabilidade e a qualidade da formação. Observou-se ainda uma lacuna de estudos que avaliem o impacto direto desses estágios sobre indicadores de saúde das populações atendidas, o que aponta para a necessidade de futuras investigações que relacionem formação médica e resultados em saúde pública. **CONCLUSÃO:** O estágio rural representa uma estratégia educacional importante para a formação de médicos socialmente comprometidos e aptos a atuar em contextos de vulnerabilidade. Ao proporcionar contato direto com realidades diversas e recursos limitados, essa experiência amplia a compreensão dos determinantes sociais da saúde, reforça o vínculo com a comunidade e estimula a escolha por especialidades generalistas e pela Atenção Primária à Saúde. Além de favorecer a distribuição equitativa de profissionais, contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para a redução das desigualdades territoriais em saúde. Contudo, para potencializar seus efeitos, é imprescindível o investimento em infraestrutura, suporte psicossocial e políticas institucionais que garantam condições adequadas de aprendizagem e bem-estar aos estudantes. Ampliar e consolidar os programas de internato rural constitui, portanto, um passo decisivo para a formação de médicos comprometidos com a equidade, a integralidade do cuidado e a consolidação de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência; Educação Médica; População Rural; Serviços de Saúde Rural; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

- FARMER, J.; KENNY, A.; MCKINSTY, C.; HUYSMANS, R. D. A scoping review of the association between rural medical education and rural practice location. *Human Resources for Health*, v. 13, p. 27, 2015. DOI: 10.1186/s12960-015-0017-3.
- O'SULLIVAN, B.G.; MCGRAIL, M.R.; RUSSELL, D.; WALKER, J.; CHAMBERS, H.; MAJOR, L. et al. Duration and setting of rural immersion during the medical degree relates to rural work outcomes. *Medical Education*, v. 52, n. 8, p. 803-815, 2018. DOI: 10.1111/medu.13578.
- PUTRI, L.P.; O'SULLIVAN, B.G.; RUSSELL, D.J.; KIPPEN, R. Factors associated with increasing rural doctor supply in Asia-Pacific LMICs: a scoping review. *Human Resources for Health*, v. 18, n. 1, p. 93, 2020. DOI: 10.1186/s12960-020-00533-4.
- STRASSER, R.; HOGENBIRK, J.C.; LEWENBERG, M.; STORY, M.; KEVAT, A. Starting rural, staying rural: how can we strengthen the pathway from rural upbringing

to rural practice? *Australian Journal of Rural Health*, v. 18, n. 6, p. 242-248, 2010. DOI: 10.1111/j.1440-1584.2010.01167.x.

TARGA, L. V.; CAMARGO, T. S. Avaliação do internato médico rural em Medicina de Família e Comunidade da Universidade de Caxias do Sul: reflexões para a educação médica e políticas de saúde. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 43, n. 1, p. 51-74, 2022. DOI: 10.5433/1679-0367.2022v43n1p51.

PERCEPÇÕES SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sabrina Letícia Martini
sabrina.leticia.martini@gmail.com

Juliana Mendes de Souza
Laura Fernanda Rodrigues
Letiery Sanchez Pereira
Victória Cracco Moro
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica caracterizada por diversas características que se relacionam com o déficit na área da comunicação, interação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos. Os indivíduos com TEA muitas vezes são diagnosticados tardiamente, somente na vida adulta, em que os sintomas acabam por serem mascarados diante de uma vida e rotina agitada. Em contrapartida, outros são diagnosticados ainda na infância, e somente uma parte consegue ter acesso a realização de terapias para estimulação, as quais trazem melhoras significativas nas demandas apresentadas. No entanto, ainda assim encontram desafios no ambiente acadêmico das universidades, tendo o ambiente de aprendizagem passar por adaptações. Ademais, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, foi possível obter uma ampliação no incentivo a inserção de adultos com TEA no ensino superior, pois essa política permite e determina ações que promovam ambientes inclusivos em instituições de ensino superior no Brasil, discentes capacitados, uma educação especializada, e principalmente a participação da família e da sociedade nesse processo. Sendo assim, pode-se avaliar que a experiência dos estudantes de medicina com TEA é multifatorial. **OBJETIVOS:** O presente trabalho visa elucidar a temática de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente acadêmico de medicina, tendo como principais objetivos desvelar a percepção de estudantes de medicina com TEA sobre a vida acadêmica; e identificar que medidas de inclusão são importantes para colaborar no desempenho acadêmico dos estudantes de medicina com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa de campo com o objetivo de compreender as percepções de estudantes de Medicina com Transtorno do Espectro Autista sobre sua vivência acadêmica. O estudo foi realizado com estudantes de cursos de Medicina do estado do Paraná, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe (parecer nº 7.306.828). Os participantes foram recrutados por meio de redes sociais e responderam, de forma anônima, a um formulário eletrônico elaborado no Google Forms, composto por questões fechadas sobre aspectos sociodemográficos e questões abertas relacionadas ao tema. Adotou-se amostragem intencional por saturação teórica, encerrando-se a coleta com onze participantes, número suficiente para a recorrência das informações. Foram incluídos estudantes de Medicina, maiores de 18 anos, com diagnóstico confirmado de TEA. Os dados sociodemográficos foram analisados por estatística descritiva, enquanto as respostas abertas foram examinadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, conforme Minayo (2013), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Assim, emergiram 5 unidades de registro e 14 categorizações, as unidades de registro foram: Terapias Realizadas,

Influência do autismo na vida, Direitos e Acessibilidades, Dificuldades do ambiente educacional e Propostas e estratégias de enfrentamento feitas pelos estudantes. Para preservar o anonimato, os participantes foram identificados pela letra “E” seguida de um número. Todos os procedimentos éticos previstos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram rigorosamente seguidos, garantindo o caráter voluntário, o sigilo das informações e o armazenamento seguro dos dados coletados.

RESULTADOS: O presente trabalho investigou 11 estudantes de instituições particulares do Paraná que empregam metodologias ativas, discorrendo que a jornada acadêmica desses indivíduos é marcada por uma experiência profundamente dual. Um achado crítico foi o diagnóstico de TEA predominantemente tardio, com uma média de idade de 22,9 anos ($\pm 7,2$), o que indica uma falha pregressa no suporte e expõe os estudantes a um ambiente de alta demanda, como o ensino superior, sem estratégias de enfrentamento adequadas. Embora os participantes identifiquem potencialidades valiosas para a medicina, como o hiperfoco e o pensamento lógico, e o aumento do autoconhecimento após o diagnóstico, eles confrontam barreiras significativas de ordem sensorial, social e pedagógica. As influências negativas incluem isolamento social e o desenvolvimento de comorbidades psicológicas, notadamente o transtorno depressivo, um risco significativamente maior na população autista. A sobrecarga sensorial, causada por ruídos altos, luzes claras e ambientes com muitas pessoas, é um fator crítico, podendo gerar “apagões” mentais (*shutdowns* ou *freezes*). Consequentemente, o suporte institucional foi percebido como ineficaz, com núcleos de acessibilidade frequentemente despreparados para as especificidades do autismo, o que levou a relatos de capacitismo por parte de quem deveria acolher. Adaptações padronizadas, como o horário estendido de prova, são vistas como insuficientes, pois não abordam a raiz dos problemas de sobrecarga cognitiva e sensorial, e a ausência de terapia contínua para quase metade da amostra sugere uma vulnerabilidade acentuada. Para transpor o descompasso expressivo entre as políticas formais de inclusão e as necessidades reais, os estudantes propuseram adaptações personalizadas, incluindo a criação de espaços de descompressão sensorial (privativos) para lidar com crises, a implementação de tutoria por período com professores para tirar dúvidas de forma individualizada, e formatos de avaliação mais flexíveis e objetivos, como questões menos ambíguas no OSCE e alternativas de pontuação além da participação obrigatória em sala, conforme previsto na legislação de 2011. A conclusão central do estudo é que o acolhimento da neurodiversidade exige uma transformação na cultura pedagógica, indo além das adaptações padronizadas, visando enriquecer a medicina com profissionais de perspectivas diversas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o TEA representa ainda um diagnóstico tardio na sociedade atual, o que leva a limitações no acesso a terapias de estimulação. Para a superação desse cenário é necessário mudanças que vão além de apenas adaptações, já que se demonstraram ineficazes. É essencial compreender que necessita-se de uma reformulação na cultura pedagógica das instituições que ofereçam atenção e receptividade a esses estudantes na formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Ensino superior. Inclusão. Estudantes de Medicina. Acessibilidade educacional.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- BOLOURIAN, Y. et al. **General education teachers' perceptions of autism, inclusive practices, and relationship building strategies.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 52, p. 3977-3990, 2022.
- EVENCIO, K. M. e M. et al. **História do Autismo: Compreensões Iniciais.** Id on Line: Revista Multidisciplinar e Psicologia, v. 13, n. 47, p. 133-138, 2019.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.
- SHAW, S. C. K.; DOHERTY, M.; ANDERSON, J. L. **The experiences of autistic medical students: a phenomenological study.** Medical Education, v. 57, n. 10, p. 971- 979, 2023.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA RESIDÊNCIA MÉDICA: REVISÃO DE LITERATURA

Sergio Augusto Mayer
sergio.mayer@aluno.fpp.edu.br
Edson Roberto Arpini Miguel

INTRODUÇÃO: A residência médica (RM) é reconhecida como o padrão-ouro da formação especializada, fundamental para consolidar competências clínicas e integrar ensino e serviço. No Brasil, inspirada no modelo norte-americano, foi institucionalizada nas décadas de 1970 e 1980, consolidando-se como política estratégica para o Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar dos avanços, persistem desafios como sobrecarga assistencial, concentração de vagas em grandes centros, infraestrutura insuficiente em programas periféricos e alta prevalência de estresse, burnout e transtornos mentais entre residentes. Esses fatores impactam negativamente a qualidade da formação e reforçam a necessidade de metodologias inovadoras que promovam não apenas domínio técnico, mas também formação crítica, reflexiva e humanizada. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), criada na Universidade de McMaster na década de 1960, surge como alternativa pedagógica promissora. Essa metodologia coloca o residente no centro do processo, organizando o aprendizado a partir da resolução de problemas clínicos que exigem integração de conhecimentos, formulação de hipóteses e busca ativa de evidências. O PBL estimula protagonismo, raciocínio clínico, autonomia e trabalho em equipe, favorecendo uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas de sistemas de saúde complexos e multiprofissionais. Embora amplamente adotada na graduação médica, sua aplicação na RM ainda é recente, mas vem crescendo em diversos países, com relatos de resultados positivos. **OBJETIVO:** Analisar a literatura recente sobre o uso do PBL na residência médica, identificando benefícios, limitações e perspectivas, com foco em sua viabilidade, impacto na aprendizagem, retenção de conhecimento e desenvolvimento de competências clínicas e transversais. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão narrativa de literatura nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO, abrangendo publicações até março de 2025, em inglês, português ou espanhol. A estratégia de busca combinou descritores controlados e termos livres com operadores booleanos: (“problem-based learning” OR PBL) AND (“residency” OR “postgraduate medical education”) AND (“medical education” OR “residência médica”). Foram incluídas revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos experimentais, pesquisas qualitativas e relatos de implementação com avaliação estruturada, além de experiências sobre formatos híbridos (blended PBL) ou mediados por tecnologia. Excluíram-se publicações voltadas exclusivamente à graduação ou sem análise crítica de resultados. O processo de seleção envolveu triagem de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos elegíveis. Os dados extraídos abrangeram área da residência, desenho metodológico, formato do PBL (presencial, híbrido ou digital), desfechos avaliados e principais conclusões. **RESULTADOS:** Residentes relatam maior satisfação e engajamento em comparação a aulas expositivas, destacando a relevância prática das discussões e a possibilidade de aplicar imediatamente o aprendizado no ambiente assistencial. A natureza colaborativa da metodologia contribui para percepção de utilidade clínica. Programas que combinaram PBL com simulações de alta fidelidade ou plataformas digitais registraram boa adesão e avaliações positivas. Quanto ao impacto na aprendizagem e no desempenho clínico, o PBL estimula aprendizado ativo

e integração entre teoria e prática. Ensaaios clínicos e revisões sistemáticas demonstram melhor desempenho em exames objetivos estruturados e em simulações de emergência, com maior agilidade diagnóstica e precisão terapêutica. Especialidades críticas, como clínica médica, cirurgia e terapia intensiva, relatam que residentes treinados em PBL se adaptam melhor a cenários imprevistos e tomam decisões mais fundamentadas em evidências. Em relação à retenção de conhecimento e raciocínio clínico, pesquisas longitudinais evidenciam desempenho superior meses ou anos após a intervenção, atribuído a estratégias cognitivas como elaboração ativa, repetição espaçada e autorregulação da aprendizagem. O método fortalece o raciocínio clínico ao exigir formulação de hipóteses, discussão de diagnósticos diferenciais e justificativa de condutas em grupos, simulando o processo decisório real da prática médica. Outro ponto importante é o estímulo a competências não técnicas, como comunicação interpessoal, liderança, negociação e trabalho em equipe. Tais habilidades são fundamentais em contextos hospitalares multiprofissionais e repercutem positivamente na segurança do paciente e na qualidade assistencial. Modelos inovadores também foram explorados. O PBL híbrido combina encontros presenciais com fóruns virtuais, aplicativos de discussão de casos e simulações digitais, aumentando a flexibilidade sem comprometer resultados. Tecnologias emergentes, como realidade virtual e inteligência artificial, criam cenários clínicos imersivos e seguros, ampliando possibilidades de treinamento. Apesar dos benefícios, persistem barreiras estruturais e culturais. Entre as mais citadas estão a sobrecarga assistencial, a ausência de tempo protegido para atividades pedagógicas, a falta de preceptores capacitados em metodologias ativas e a resistência de parte do corpo docente ao abandono do modelo tradicional centrado no professor. A carência de critérios padronizados de avaliação também dificulta comparações entre programas e limita investimentos institucionais. Experiências em diferentes especialidades reforçam a adaptabilidade do PBL. Em medicina de família e comunidade, favorece visão ampliada do processo saúde-doença e integração com determinantes sociais. Em oncologia e radioterapia, facilita discussões interdisciplinares e planejamento terapêutico. Em áreas cirúrgicas, é utilizado para análise de complicações e planejamento de procedimentos, frequentemente associado a laboratórios de habilidades. Em pediatria, auxilia no raciocínio diagnóstico e na comunicação com familiares. Esses exemplos confirmam que o método pode ser moldado às especificidades de cada área, ao mesmo tempo em que desenvolve competências transversais úteis a toda a prática médica. **CONCLUSÃO:** O PBL é uma estratégia pedagógica viável e promissora para a residência médica, com benefícios consistentes em engajamento, retenção de conhecimento, raciocínio clínico e competências socioemocionais. Apesar das barreiras estruturais e culturais, experiências relatadas sugerem que modelos híbridos e o uso de tecnologias digitais tornam sua aplicação possível mesmo em cenários de alta demanda assistencial. Para consolidar a metodologia, são necessários investimentos em capacitação docente, infraestrutura adequada e políticas públicas que incentivem inovação na formação médica. Assim, o PBL deve ser visto não apenas como inovação didática, mas como estratégia institucional para alinhar a formação de especialistas às necessidades do SUS e aos desafios da medicina contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas. Residência Médica. Educação médica.

REFERÊNCIAS:

- CLEMONS, M.; AVERY, S.; DAWE, R. Problem-Based Learning in North American Primary Care Postgraduate Medical Education: A Rapid Review. *Cureus*, v. 16, n. 11, e72818, 2024. DOI: 10.7759/cureus.72818.
- DOLMANS, D. H. J. M. et al. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*, v. 50, n. 7, p. 685-698, 2016. DOI: 10.1111/medu.12918.
- NEVILLE, A. J. Problem-based learning and medical education forty years on. *Medical Principles and Practice*, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2009. DOI: 10.1159/000163038.
- STEWART, T. et al. Teamwork, leadership and communication skills development in PBL medical curricula: a systematic review. *Medical Teacher*, v. 41, n. 12, p. 1417-1425, 2019. DOI: 10.1080/0142159X.2019.1643648.
- ZHAO, X. et al. Problem-based learning in clinical medical education: a systematic review and meta-analysis. *BMC Medical Education*, v. 21, p. 456, 2021. DOI: 10.1186/s12909-021-02910-3.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) COMO FERRAMENTA DE APOIO NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA BASEADA EM CASOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

Sophia Eduarda Ordakovski

sophia.ordakovski@aluno.fpp.edu.br

Martina Kegel Dieckmann

Julia Priscila Ferraz Pepes

Rosiane Guetter Mello

Sandro Marques

Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: O ensino em saúde está em constante transformação, impulsionado pela busca de metodologias que promovam o protagonismo do estudante e a aprendizagem significativa. Nesse cenário, a Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos (CBCL) destaca-se por integrar teoria e prática clínica, favorecer a tomada de decisão em grupo e desenvolver habilidades essenciais como comunicação, empatia, raciocínio crítico e desenvolvimento prático em atividades de simulação. A Inteligência Artificial (IA) também tem se destacado como recurso promissor na educação, otimizando o ensino-aprendizagem com tutores inteligentes, plataformas adaptativas, simulações clínicas e análise personalizada de desempenho. A integração entre CBCL e IA representa uma oportunidade inovadora para promover o aprendizado ativo mediado por tecnologia, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento clínico e ampliando a eficiência pedagógica. **OBJETIVO:** Mapear as evidências disponíveis sobre o uso da IA como ferramenta de apoio à Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos na formação em saúde. **METODOLOGIA:** Revisão de escopo conduzida segundo Joanna Briggs Institute (JBI) e as diretrizes PRISMA-ScR. A busca eletrônica foi realizada em maio de 2025 nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect e ERIC. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2025, que abordassem o uso da IA em contextos educacionais da saúde. A triagem foi realizada de forma independente por dois revisores, utilizando a plataforma Rayyan para melhor organização e exclusão de duplicatas. A seleção de artigos foi feita a partir da leitura de título e resumo, dos quais ao final, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados. Ao fim, doze artigos foram selecionados, os quais passaram por análise e seus dados foram organizados em um quadro sinóptico. **RESULTADOS:** Doze estudos foram incluídos. Destes artigos que passaram por análise, a maioria teve sua publicação feita entre 2023 e 2025, e a maioria deles foram elaborados em países como a China, Estados Unidos, Reino Unido, Colômbia, entre outros, demonstrando o crescente interesse mundial na utilização da IA como ferramenta de apoio no ensino em saúde. As metodologias variam entre estudo descritivo, revisão de escopo, estudo delphi, revisão narrativa, revisão de literatura entre outros. Embora nenhum tenha abordado diretamente a aplicação da IA na CBCL, foram identificadas diversas estratégias com potencial de integração à metodologia, como simulações clínicas, feedback automatizado, sistemas adaptativos de aprendizagem, dashboards de desempenho e tutores inteligentes. Deste modo, as evidências nos mostram que há forte compatibilidade entre os princípios do CBCL e o uso da IA como ferramenta de apoio para aplicação desta metodologia, há forte compatibilidade conceitual entre as abordagens, possibilitando a colaboração interpessoal, raciocínio clínico individual e coletivo, aprendizado ativo e autoaprendizado com base em feedbacks inteligentes. A

maioria dos estudos demonstrou a importância da capacitação docente, uso ético e pedagógico da IA, sendo um dos maiores riscos de sua utilização, já que, essa prática predispõe o aluno a dependência tecnológica, deterioração do pensamento crítico individual levando à superficialidade cognitiva. Para que esses riscos sejam evitados, os artigos sugerem a devida curricularização padronizada do uso de ferramentas inteligentes e alinhamento ético necessário relacionado à privacidade e viés algorítmico. Em contrapartida, os materiais demonstram maior engajamento estudantil, aprimoramento da autoavaliação dos discentes por meio de utensílios de feedback, personalização do aprendizado e ampliação do acesso ao conteúdo. Os estudos reforçam a necessidade da intervenção humana e supervisão da utilização destas tecnologias para que seus benefícios sejam bem explorados no ensino em saúde e seus malefícios sejam minimizados. **CONCLUSÃO:** Os achados desta revisão indicam que há uma lacuna na literatura entre estudos que tratam diretamente sobre o uso da IA no contexto da Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos (CBCL). Todavia, muitos estudos apontam caminhos viáveis para a integração da IA como ferramenta de apoio em metodologias semelhantes. Tecnologias como o ChatGPT, simuladores inteligentes, sistemas de avaliação automatizada e plataformas adaptativas oferecem suporte relevante para o desenvolvimento do raciocínio clínico, análise de casos e trabalho colaborativo, elementos esses considerados centrais do CBCL. No entanto, a implementação dessas ferramentas exige atenção à mediação docente, à formação ética dos estudantes e à estrutura pedagógica da instituição. A IA deve atuar como instrumento facilitador e não substitutivo do processo educativo, respeitando os fundamentos da colaboração, da empatia e da construção ativa do conhecimento. Quando utilizada com critério e supervisão, pode ampliar o potencial do CBCL, inclusive em ambientes digitais, híbridos ou remotos. Assim, conclui-se que a IA representa uma aliada promissora para enriquecer metodologias ativas como a Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos, desde que sua aplicação esteja alinhada às necessidades formativas, à realidade institucional e ética, e ao compromisso com a humanização da prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Aprendizagem Colaborativa Baseada em Casos; Aprendizado Colaborativo; Formação Profissional em saúde; Educação médica.

REFERÊNCIAS:

- FRANKL, S. *et al.* **The Case-Based Collaborative Learning Peer Observation Worksheet and Compendium: An Evaluation Tool for Flipped Classroom Facilitators.** MedEdPORTAL, 17 maio 2017.
- RINCÓN, E. *et al.* **Mapping the use of artificial intelligence in medical education: a scoping review.** BMC Medical Education, v. 25, n. 1, 1 dez. 2025.
- SARTANIA, N. *et al.* **Increasing Collaborative Discussion in Case-Based Learning Improves Student Engagement and Knowledge Acquisition.** Medical Science Educator, v. 32, n. 5, p. 1055–1064, 5 set. 2022.
- THISTLETHWAITE, J. *et al.* **The effectiveness of case-based learning in health professional education.** A BEME systematic review: BEME Guide No. 23. Medical Teacher, v. 34, n. 6, p. e421–e444, 11 jun. 2012.
- TURNER, L. *et al.* **Demystifying AI: Current State and Future Role in Medical Education Assessment.** Hepatology, v. 99, n. 4, p. S42–S47, 1 abr. 2024.

TOXICOLOGIA E SAÚDE ÚNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NA INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DE AGROTÓXICOS

Taynara Scheibel David
taynara.scheibel@aluno.fpp.edu.br
Rosyellen Rabelo Szvarça
Izonete Cristina Guiloski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Saúde Única reconhece a conexão entre os seres humanos, os animais, as plantas e o meio ambiente, possibilitando abordar e enfrentar desafios que ameaçam o bem-estar coletivo, como o uso de agrotóxicos no ambiente urbano e rural. O uso dos agrotóxicos, como o glifosato, leva à contaminação de águas, solos e ar, prejudicando ecossistemas. Estes produtos podem causar problemas neurológicos, respiratórios, endócrinos, reprodutivos como malformações do sistema nervoso central em fetos e carcinogenicidade, além de contribuir para a resistência antimicrobiana. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Entre os meses de março e outubro deste ano, as autoras (estudantes dos curso de medicina e enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe) participaram como discentes da Iniciação Científica no projeto de pesquisa intitulado Efeitos Toxicológicos de Agrotóxicos na Saúde Humana e Ambiental, sob orientação da Doutora Izonete Cristina Guiloski. As atividades desenvolvidas foram o acompanhamento de experimentos com os agrotóxicos da classe dos herbicidas e análises em amostras de rim, intestino e cérebro do peixe-zebra (*Danio rerio*); além de cultivo de células pulmonares nos laboratórios do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe. Semanalmente, ocorreu também a participação em seminários sobre assuntos relacionados à toxicologia e em um grupo de estudos *on-line* voltados à discussão dos impactos dos agrotóxicos na saúde humana e ambiental. Na prática laboratorial, foram seguidos protocolos de experimentos utilizando-se equipamentos de proteção pessoal, agrotóxicos (ácido 2,4-diclorofenoxiacético, glifosato) e o peixe-zebra como modelo experimental nas investigações toxicológicas devido à sua alta correspondência genética (70%) com os seres humanos. O peixe-zebra é amplamente empregado em pesquisas sobre neurotoxicidade, citotoxicidade e estresse oxidativo. Estudos com essa espécie auxiliam nas investigações epidemiológicas, incluindo detecção de contaminantes, monitoramento ambiental, testes de teratogenicidade, descoberta de mecanismos de ação de fármacos e toxinas, permitindo estabelecer relações de causa e efeito entre a exposição humana, aguda ou crônica, a agrotóxicos e seus possíveis impactos à saúde. **RESULTADOS:** Verifica-se pelos artigos, discussões em grupo e experimentos laboratoriais em andamento, uma forte correlação entre o uso de alguns agrotóxicos e o estresse oxidativo celular, neurotoxicidade e desenvolvimento de doenças crônicas em populações expostas direta ou indiretamente a esses produtos. A participação das estudantes da área da saúde contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas (uso de equipamentos, medições, montagem de experimentos), científicas (aprimoramento de habilidades de pesquisa, escrita científica e oratória) e humanas (trabalho em equipe, visão integrada aos determinantes do processo saúde-doença). O contato com metodologias experimentais possibilitou a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na exposição aos agentes químicos por via dérmica, respiratória e oral pelos humanos. Permitiu, também, reconhecer a relevância da toxicologia na formação médica e multiprofissional para a identificação

e prevenção de doenças ocupacionais, malformações do tubo neural em recém-nascidos, alergias, neoplasias e outros agravos associados à contaminação ambiental de solos e águas, por exemplo. **RECOMENDAÇÕES:** Diante dos achados e reflexões proporcionadas pela experiência da iniciação científica, recomenda-se a ampliação de ações voltadas à integração entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental, conforme os princípios da Saúde Única para o monitoramento ambiental e biológico do uso de agrotóxicos no ambiente urbano e rural. Da mesma forma, mostra-se necessário substituir o uso de agrotóxicos por práticas agroecológicas, incentivando a construção de modelos sustentáveis de produção e consumo. Sugere-se, também, o fortalecimento de políticas públicas de vigilância ambiental e de proteção à saúde, bem como o estímulo à formação de profissionais de saúde com visão crítica e holística sobre os impactos ambientais no processo de saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde única, Agrotóxicos, Toxicologia, Peixe-zebra, Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

- BAMBINO, Kathryn; CHU, Jaime. Zebrafish in Toxicology and Environmental Health. **Current Topics in Developmental Biology**, v. 124, p. 331-367, 2017. DOI: 10.1016/bs.ctdb.2016.10.007.
- CHANG, K. et al. Cinnamaldehyde causes developmental neurotoxicity in zebrafish via the oxidative stress pathway that is rescued by astaxanthin. **Food & Function**, v. 13, n. 24, p. 13028-13039, 2022. DOI: 10.1039/d2fo02309a. Disponível em: <https://doi.org/10.1039/d2fo02309a>. Acesso em: 13 out. 2025.
- HAWKEY, A. B. et al. Adult exposure to insecticides causes persistent behavioral and neurochemical alterations in zebrafish. **Neurotoxicology and Teratology**, New York, v. 78, 106853, mar./abr. 2020. DOI: 10.1016/j.ntt.2019.106853.
- Pitt, Sarah J, and Alan Gunn. The One Health Concept. **British journal of biomedical science**, vol. 81 12366. 15 Feb. 2024, doi:10.3389/bjbs.2024.12366
- SZYCHLINSKA, M. A.; MARINO GAMMAZZA, A. The zebrafish model in animal and human health research. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 26, n. 5, p. 1945, 2025. DOI: 10.3390/ijms26051945.

ASPECTOS ÉTICOS DA VULNERABILIDADE DE PARTICIPANTES EM PESQUISAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Thalia Machado Ferraz
thalia.ferraz@aluno.fpp.edu.br

Leticia Lazzarini Bulla
Leide da Conceição Sanches
Alan Kevin dos Santos Cardoso

RESUMO: A vulnerabilidade dos participantes de pesquisa é um dos temas mais recorrentes na bioética, principalmente devido aos abusos cometidos durante a Segunda Guerra Mundial, que motivaram documentos como o Código de Nuremberg e a Declaração de Helsinque, além de casos emblemáticos como o Estudo de Tuskegee. Apesar da ampla discussão, não existe consenso sobre a definição do conceito nem sobre as diretrizes para lidar com participantes em situação de vulnerabilidade. Alguns autores defendem taxonomias fechadas e medidas específicas para cada grupo, enquanto outros, propõem uma análise mais contextual, em camadas, evitando rótulos prévios. Ainda que existam divergências teóricas, há um ponto em comum: populações percebidas como vulneráveis exigem maior cuidado. Na prática, no entanto, a literatura aponta várias falhas na condução de pesquisas com esses grupos, como a desconsideração do princípio da autonomia — seja pelo uso de linguagem inadequada, pela falta de atenção ao contexto do estudo ou pela pouca clareza no processo de consentimento. Quando a autonomia é negligenciada, comprometem-se também os princípios de beneficência e não maleficência. Isso se reflete, por exemplo, na dificuldade dos participantes em compreender riscos reais da pesquisa ou em sua visão distorcida de benefícios, frequentemente confundidos com acesso a cuidados de saúde não disponíveis em seu contexto social. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar e mapear os aspectos éticos presentes em pesquisas que envolvem a vulnerabilidade dos participantes. Tais práticas comprometem princípios de autonomia, beneficência e não maleficência, levando a interpretações equivocadas de riscos e benefícios. Assim, esta pesquisa objetiva : identificar e mapear os aspectos éticos de estudo que abordem as vulnerabilidades dos participantes de pesquisa. Realizou-se uma revisão de escopo baseada na metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI), com a pergunta orientada pela estratégia PCC: Participantes de pesquisa, Vulnerabilidade e Aspectos éticos. As buscas foram conduzidas em julho de 2023, nas bases BVS, Embase, PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores MeSH e DeCS combinados por operadores booleanos. A seleção foi realizada no Rayyan QCRI por dois revisores independentes, com consenso de um terceiro em caso de divergência, sem restrição de idioma. Após leitura completa, incluíram-se apenas estudos que respondiam à questão da pesquisa. Os dados foram extraídos em planilha eletrônica e organizados em diagrama PRISMA, foram incluídos estudos publicados entre 1999 e 2023, com maior concentração entre 2011 e 2015 (11;31%), seguidos de 2006–2010 e 2015–2020 (8;22% cada). Já os períodos de 1900–1999, 2000–2005 e 2021–2023 tiveram 3 publicações cada (8%). As produções abrangeram diferentes países, com destaque para Reino Unido e Estados Unidos, com 9 artigos cada (25%). A partir da seleção final, os estudos foram organizados em três categorias de análise: definições de vulnerabilidade dos participantes de pesquisa; desafios na pesquisa com populações vulneráveis; e autonomia e consentimento. A vulnerabilidade dos participantes de pesquisa é um conceito multifacetado, que não deve ser considerado

estático, mas como resultado de fatores contextuais, sociais e individuais que variam conforme a situação do participante. Estudos apontam diferentes formas de vulnerabilidade, incluindo a cognitiva, relacionada à capacidade de compreensão; jurídica, derivada da subordinação legal; deferencial, advinda da pressão social; médica, vinculada ao estado clínico; social ou alocacional, resultante do contexto socioeconômico; e infraestrutural, originada pela autoridade institucional do local da pesquisa. Frequentemente, essas formas se sobrepõem, tornando necessária uma análise em camadas que considere a soma das circunstâncias situacionais e intrínsecas de cada participante, evitando a simplificação de rotular uma população inteira como vulnerável. A revisão evidenciou que a proteção excessiva pode levar comitês de ética e pesquisadores a tratar populações vulneráveis como “impesquisáveis”, limitando sua inclusão e inviabilizando a geração de evidências científicas. Essa abordagem paternalista frequentemente ignora benefícios potenciais de pesquisas qualitativas, nos quais participantes relatam alívio, empoderamento e contribuição para avanços terapêuticos. Estudos sugerem a necessidade de análise individualizada, considerando o contexto social e pessoal, além do engajamento ativo dos participantes para mitigar riscos e dilemas éticos ao longo da pesquisa. O tema com maior implicação prática é a autonomia e o consentimento. Pesquisas apontam falhas recorrentes na clareza das informações, indução à participação, aproveitamento das necessidades sociais e desconhecimento de procedimentos, riscos e benefícios, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica ou clínica. Estratégias propostas incluem adaptação do consentimento ao contexto cultural, linguagem acessível, consentimento contínuo, fortalecimento do vínculo de confiança, proteção da confidencialidade e envolvimento ativo dos participantes na pesquisa. Em síntese, compreender a vulnerabilidade requer sensibilidade ética e metodológica, equilibrando proteção e inclusão, garantindo a autonomia dos participantes e evitando a marginalização de populações vulneráveis, ao mesmo tempo em que se promove a geração de evidências científicas robustas e contextualizadas. A pesquisa mostrou que a vulnerabilidade dos participantes é uma condição dinâmica, que exige análise contextual de pesquisadores e comitês de ética. Não se trata de um conceito fixo, mas variável conforme características e circunstâncias da população. Contudo, o excesso de cautela não deve impedir a realização de estudos, sob risco de acentuar exclusões. O desafio é equilibrar proteção e inclusão. Para isso, destaca-se a importância da autonomia no Consentimento Livre e Esclarecido e da adequada comunicação dos riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Vulnerabilidade; Ética na Pesquisa; Relações Pesquisador- Sujeito.

REFERÊNCIAS:

- ADAMS, Pornpimon *et al.* Ethical issues in research involving minority populations: the process and outcomes of protocol review by the Ethics Committee of the Faculty of Tropical Medicine, Mahidol University, Thailand. **BMC Medical Ethics**, v. 14, p. 111, 2013.
- KOFFMAN, Jonathan *et al.* Vulnerability in palliative care research: findings from a qualitative study of black Caribbean and white British patients with advanced cancer. **Journal of Medical Ethics**, v. 35, n. 7, p. 440-444, 2009.
- PETER, Elizabeth; FRIEDLAND, Judith. Recognizing risk and vulnerability in research ethics: Imagining the “what ifs?”. **Journal of Empirical Research on Human Research Ethics**, v. 12, n. 2, p. 107-116, 2017.

ANÁLISE DOS ITENS DE PEDIATRIA DO TESTE DE PROGRESSO DA ABEM UTILIZANDO MODELAGEM DE CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA (CDM)

Valéria Trento
valeria.trento@aluno.fpp.edu.br
Dayana Pires Santos
Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
Luise Simonetti
Carlos Fernando Collares

INTRODUÇÃO: O crescente interesse na modelagem de classificação diagnóstica (CDM) como alternativa metodológica surge em resposta às críticas aos paradigmas psicométricos tradicionais, como a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essas abordagens são frequentemente questionadas por assumirem a unidimensionalidade dos testes — a ideia de que cada item mede apenas uma única característica latente —, o que entra em conflito direto com o paradoxo da especificidade de conteúdo, onde a validade exige uma ampla gama de tarefas que, por sua vez, reduzem a consistência interna. Além disso, os escores somativos são considerados a forma mais falha de feedback, com dificuldade de interpretação por parte dos estudantes e impacto potencialmente prejudicial na sua motivação e autoeficácia. Em contrapartida, a CDM se apresenta como um novo paradigma que classifica os examinandos de acordo com a mestria (ou não) de múltiplos atributos cognitivos, modelados como variáveis latentes discretas e categóricas permitindo a construção de um perfil detalhado de pontos fortes e fracos que pode ser utilizado para orientar ações pedagógicas, tanto para o aluno em sua autorregulação quanto para o professor no ajuste de estratégias de ensino. O fenômeno da especificidade da competência clínica para contextos, tarefas e conteúdos, mesmo dentro de uma mesma especialidade, tem sido descrito desde a década de 1970. Todavia, as práticas de avaliação de competências continuam a utilizar notas somativas para o feedback de desempenho, com consequente perda de informações a respeito dessas especificidades. A interpretação dos resultados pode ser bastante afetada pela escolha do modelo estatístico e da matriz Q, que conecta itens e atributos. Este estudo, portanto, alinha-se a explorar o potencial da CDM para extrair informações diagnósticas detalhadas de Pediatria no teste de progresso nacional da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). **OBJETIVOS:** Estudar o grau de especificidade da competência clínica em Pediatria de acordo com conteúdos e tarefas em estudantes de Medicina. **MÉTODO:** Esta pesquisa analisou cinco modelos de classificação diagnóstica (CDM), sendo eles: modelos: (1) saturado, (2) de segunda ordem Rasch, (3) de segunda ordem 1PL, (4) de segunda ordem 2PL e (5) uniforme, usado como controle não-informativo. A análise foi realizada para as questões de Pediatria em um teste de progresso aplicado a estudantes de graduação em Medicina de uma instituição do estado do Paraná, utilizando duas abordagens para organizar os atributos cognitivos avaliados: uma matriz Q indicando quais itens medem quais conteúdos e outra matriz Q indicando quais tarefas cognitivas eram necessárias para a resolução de cada item. A matriz Q de conteúdo incluiu: doenças infecciosas na pediatria; doenças hematológicas e onco-hematológicas na infância; emergências pediátricas; distúrbios ácido-básicos; violência na infância e adolescência; doenças cardiovasculares e hipertensivas; cuidados primários e preventivos (puericultura); reanimação neonatal; distúrbios neurológicos; e diagnóstico diferencial de artrite infantil. Já a matriz Q de tarefas contemplou:

diagnóstico e manejo de doenças infecciosas infantis; avaliação de distúrbios nutricionais e hematológicos; manejo de emergências clínicas pediátricas; condução de distúrbios metabólicos e ácido-básicos; identificação de maus-tratos e violência; manejo de doenças cardiovasculares e hipertensivas; acompanhamento em puericultura e crescimento; condutas em neonatologia; avaliação de condições neurológicas e convulsivas; e manejo de doenças reumatológicas pediátricas. Para a avaliação dos modelos, foram levados em consideração tanto índices relativos (AIC, BIC, CAIC, SABIC) quanto índices absolutos (M2, RMSEA, SRMSR), além da acurácia de classificação em nível de teste. **RESULTADOS:** Verificou-se que o modelo de segunda ordem associado ao modelo logístico de um parâmetro ofereceu o melhor equilíbrio entre parcimônia e qualidade de ajuste em ambas as matrizes, apresentando os menores valores de BIC e SABIC. O ajuste absoluto foi considerado adequado, com $RMSEA \approx 0,051$ e $SRMSR \approx 0,08$. O modelo de segunda ordem associado ao modelo logístico de dois parâmetros proporcionou um leve ganho no ajuste absoluto, porém, com maior complexidade, o que aumentou os critérios de informação. O Rasch ocupou uma posição intermediária. O modelo saturado obteve a maior acurácia ($\approx 0,76-0,78$), todavia com critérios de informação significativamente piores, indicando um possível sobreajuste. O modelo uniforme reafirmou sua função como referência negativa, apresentando baixo ajuste e acurácia. As variações entre a Q-matrix por conteúdos e a por tarefas foram mínimas, evidenciando que a configuração de atributos — e não o tipo de Q-matrix — foi o elemento decisivo. **CONCLUSÃO:** Apesar da limitação do estudo em utilizar uma quantidade relativamente elevada de atributos em relação ao número de itens, com aplicação restrita a uma amostra de uma única instituição — o que pode reduzir a capacidade de generalização dos resultados e inflar o grau de ajuste de modelos mais complexos, como os de segunda ordem — o modelo saturado demonstrou conciliar ajuste aceitável, ainda que relativamente inferior, com ótima acurácia de classificação. Os achados sugerem que o modelo saturado para análises de classificação diagnóstica em testes de progresso para a graduação de medicina, pode ter utilidade prática no ensino e especialmente na avaliação em Pediatria. Como perspectiva futura, destaca-se que a abordagem mais promissora envolve a integração entre o refinamento das matrizes Q e a engenharia de itens, de modo a construir avaliações diagnósticas que sejam, ao mesmo tempo, estatisticamente robustas e alinhadas às demandas pedagógicas reais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Psicometria; Avaliação Educacional; Pediatria.

REFERÊNCIAS:

- COLLARES, Carlos Fernando. Cognitive diagnostic modelling in healthcare professions education: an eye-opener. **Advances in Health Sciences Education**, 2022. DOI: 10.1007/s10459-022-10093-y.
- HORNOS, Eduardo et al. Reliability, validity and acceptability of an online clinical reasoning simulator for medical students: An international pilot. **Medical Teacher**, 15 mar. 2024. DOI: 10.1080/0142159X.2024.2308082.
- MAAS, Lientje et al. Diagnostic Classification Models for Actionable Feedback in Education: Effects of Sample Size and Assessment Length. **Frontiers in Education**, v. 7, art. 802828, 22 fev. 2022. DOI: 10.3389/educ.2022.802828.
- PARK, Yoon Soo et al. Reporting Subscore Profiles Using Diagnostic Classification Models in Health Professions Education. **Evaluation & the Health Professions**, v.

43, n. 3, p. 149-158, 2020. DOI: 10.1177/0163278719871090.
SHI, Qingzhou et al. Cognitively Diagnostic Analysis Using the G-DINA Model in R.
Psych, v. 3, n. 4, p. 812-835, 2021. DOI: 10.3390/psych3040052.

PANORAMA DA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Victor Augusto Danelle
victor.danelle@aluno.fpp.edu.br

Nathalia Kirsten

Humberto Cereser Ibanez

Mariela Vieira de Camargo Ibanez

José Henrique Giacomel Balbinotti

Izonete Cristina Guiloski

INTRODUÇÃO: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível e representa a mais frequente em todo o mundo. A prevalência da infecção nas regiões genitais está intimamente relacionada ao subtipo viral envolvido. O HPV é um vírus pequeno, não envelopado, composto por uma dupla fita de DNA, e apresenta mais de 200 subtipos já identificados e classificados conforme seu potencial oncogênico. Os subtipos estão associados a diversas manifestações clínicas, sendo o HPV reconhecido como o principal agente etiológico do câncer de colo do útero, além de estar implicado no desenvolvimento de neoplasias anais, vaginais, orofaríngeas, vulvares e penianas. Entre os subtipos de maior relevância clínica, destacam-se o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis pela maioria dos casos de adenocarcinoma cervical, correspondendo a aproximadamente 71% dos cânceres atribuídos a esse agente viral. O câncer de colo do útero relacionado ao HPV, por sua vez, representa cerca de 4,5% de todos os cânceres que acometem a população em geral. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o panorama da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) no Estado do Paraná entre os anos de 2019 e 2023, considerando as variações entre os municípios. Para isso, buscou-se analisar o número de exames citopatológicos realizados, a prevalência de atipias escamosas e glandulares, bem como a distribuição dessas alterações segundo a faixa etária e o motivo do exame, permitindo traçar um perfil epidemiológico detalhado da infecção no estado. **METODOLOGIA:** O estudo é de caráter epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da plataforma TabNet, a partir do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), abrangendo o período de 2019 a 2023. A população analisada correspondeu aos indivíduos de todos os municípios do Estado do Paraná com registros válidos nos sistemas do SUS. As variáveis incluíram município de residência, ano do exame, faixa etária, raça/cor, motivo da coleta, presença de atipias de células escamosas e glandulares, bem como o número de exames citopatológicos realizados. A análise estatística foi conduzida de forma descritiva, com apresentação dos resultados em valores absolutos e percentuais, organizados em tabelas, gráficos e mapas para caracterizar o panorama epidemiológico da infecção por HPV no estado. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023, foram analisados 2.775.429 exames citológicos de colo do útero obtidos pelo sistema TabNet do DATASUS, dos quais 33.008 apresentaram atipias escamosas e 230 atipias glandulares. Observou-se uma queda expressiva no número de exames realizados em 2020 e 2021, correspondendo a aproximadamente metade dos registros dos demais anos, o que sugere forte impacto da pandemia de COVID-19 sobre as ações de rastreamento e coleta de exames citopatológicos, com retomada gradual a partir de 2022. Em relação às alterações celulares, houve predominância de lesões escamosas, representando mais de 60%

das atipias, majoritariamente classificadas como de baixo grau (HPV e NIC I), mais frequentes em mulheres jovens entre 20 e 29 anos. Notou-se também número relevante de atipias entre 0 e 19 anos, com presença de lesões de baixo e alto grau, indicando infecção precoce e risco de evolução oncológica mesmo em adolescentes. As lesões de alto grau e os carcinomas invasores foram mais frequentes entre 30 e 49 anos, faixa etária que concentrou as formas mais graves e agressivas, incluindo casos com invasão e metástases, sugerindo evolução rápida da infecção. Em mulheres acima de 60 anos, houve menor frequência de atipias, mas maior proporção de lesões graves, possivelmente relacionadas a infecção prolongada, alterações imunológicas e diagnóstico tardio. As alterações glandulares apresentaram baixa prevalência, predominando em mulheres mais velhas e sendo raras em jovens, o que indica seu caráter menos comum e de progressão mais lenta. Em relação à distribuição geográfica, as regiões Leste, Norte e Centro-Sul apresentaram maior número de exames realizados, configurando-se como as áreas mais bem monitoradas em termos de rastreamento citológico. Em contrapartida, as regiões Centro e Oeste demonstraram maiores taxas de detecção de lesões de baixo e alto grau, bem como carcinoma invasor, indicando possível associação entre menor cobertura de rastreamento e maior gravidade das alterações detectadas. Entre os municípios com maiores índices de lesões intraepiteliais escamosas de baixo e alto grau, bem como de carcinoma não sendo possível excluir microinvasão, destacaram-se Ibema, Foz do Iguaçu, Corbélia, Cascavel, Cafetal do Sul e Boa Vista da Aparecida. Observou-se que o aumento de lesões de alto grau ocorreu com maior frequência em populações que já apresentavam prevalência elevada de lesões de baixo grau, sugerindo progressão natural e proximidade entre a ocorrência das duas categorias de lesão. Algumas regiões demonstraram redução nos casos de NIC I, porém com aumento proporcional de lesões de alto grau, o que pode refletir subdiagnóstico de lesões iniciais ou falhas no seguimento das pacientes. Quanto ao seguimento dos exames e rastreamento subsequente após detecção de lesão, constatou-se que municípios menores apresentaram maior prevalência de resultados alterados, possivelmente refletindo menor acesso a exames de controle e acompanhamento, além de diferenças estruturais na atenção primária à saúde e na vigilância citopatológica.

CONCLUSÃO: O estudo permitiu delinear o panorama da infecção pelo HPV no Paraná entre 2019 e 2023, evidenciando a redução expressiva de exames durante a pandemia e a maior ocorrência de lesões escamosas de baixo grau em mulheres jovens. Esses achados reforçam a importância do rastreamento contínuo e da ampliação das estratégias preventivas voltadas às faixas etárias iniciais. Também se destaca a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e o acesso equitativo aos exames citopatológicos, visando à detecção precoce das formas graves e à mitigação do impacto do HPV na saúde pública estadual.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano (HPV); Epidemiologia; Neoplasias do Colo do Útero.

REFERÊNCIAS

- AHMED, W.; ZAIB, S.; ULLAH, S.; FATIMA, A.; ZAIB, Z.; AZAM, M. A. H.; UMAR, U.; TARIQ, M. U.; ASLAM, R.; KHAN, I. Role of Human Papillomavirus in Various Cancers: Epidemiology, Screening and Prevention. *Mini Reviews in Medicinal Chemistry*, v. 23, n. 10, p. 1079–1089, 2023.
- FANTIN, C.; FREITAS, J. B.; TELES, H. F. M.; OLIVEIRA, B. A. S.; BRITO, D. V. High prevalence of HPV 18 and multiple infections with oncogenic HPV genotypes in women

at risk of cervical cancer examined in Manaus, Brazil. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 56, p. e12720, 2023.

OYOUNI, A. A. A. Human papillomavirus in cancer: Infection, disease transmission, and progress in vaccines. *Journal of Infection and Public Health*, v. 16, n. 4, p. 626–631, 2023.

SILVA, M. L. L. G.; MORAIS, A. M. B.; SOUSA, M. N. A. Papilomavírus Humano e Fatores de Risco no Câncer de Colo Uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 1, p. e11746, 2023.

ZHANG, E.; DAI, Z.; WANG, S.; WANG, X.; ZHANG, X.; FANG, Q. Vaccine Literacy and Vaccination: A Systematic Review. *International Journal of Public Health*, v. 68, p. 1605606, 2023.

TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCACIONAIS COMO SUPORTE PARA A SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA REVISÃO UMBRELLA

Victória Helena Rabery
victoriarabery2001@gmail.com
Clarice Cunha Miguel
Elaine Rossi Ribeiro

INTRODUÇÃO: O ensino em saúde no Brasil passou por transformações recentes, intensificadas pela pandemia de COVID-19, que demandaram novos modelos de ensino-aprendizagem, incluindo modalidades a distância. Nesse contexto, as Tecnologias Educacionais Digitais (TED) ganharam destaque como ferramentas de apoio, abrangendo vídeos, jogos, ensino remoto, realidade virtual e simulação. Tais recursos ampliam a flexibilidade e integração entre cenários educacionais e práticos. A Organização Mundial da Saúde aborda a importância dos recursos tecnológicos na educação em saúde, destacando que as TEDs são bem avaliadas pelos estudantes por dinamizar as atividades e reduzir a passividade das aulas presenciais. Além disso, destaca que a utilização das tecnologias pode ser orientada por diferentes abordagens pedagógicas pois são vistas como ferramentas que tornam o ensino mais engajador.

OBJETIVO: Mapear a utilização das tecnologias digitais que oferecem suporte à simulação realística no ensino para a área da saúde com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. **MÉTODOS:** Esta revisão umbrella seguiu a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs e baseou-se na busca avançada na literatura nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Biblioteca Virtual em Saúde e DOAJ. Sendo a estratégia de busca baseada no acrônimo PICO - onde “P” corresponde à população (tecnologias digitais), “I” à intervenção (ensino na área da saúde), e “Co” ao desfecho no contexto (melhoria do processo de ensino-aprendizagem) - o qual deu origem a pergunta de pesquisa: “de que forma as tecnologias digitais de suporte ao ensino podem colaborar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em saúde?”. Os critérios de inclusão consideraram revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, de acesso aberto e relacionadas às profissões da saúde. Foram inicialmente identificados 35 artigos, dos quais 9 foram excluídos por duplicidade, 1 por falta de acesso aberto e 10 por não responderem a pergunta de pesquisa a partir da leitura do título e resumo. Restaram 15 artigos, analisados na íntegra, os quais foram introduzidos em uma tabela de Excel pelos autores, sendo descrita a base de dados, autor, título, ano, país, metodologia, tipo de tecnologia, resultados e número de estudos incluídos correspondentes a cada um dos artigos. É importante destacar que todos os artigos passaram por uma análise de qualidade utilizando a escala AMSTAR para revisões sistemáticas. Este artigo encontra-se com o protocolo registrado na plataforma OSF com o DOI 10.17605/OSF.IO/PSHA3. **RESULTADOS:** Analisando os 15 artigos incluídos, percebe-se que a maioria foi publicada no ano de 2024 (40%), no Reino Unido (33,3%), utilizando a realidade virtual (46,6%) como modalidade de tecnologia digital, os demais países englobados na revisão foram Estados Unidos, Arábia Saudita, Irlanda, Índia, Nova Zelândia e Bangladesh. Após leitura dos artigos, as tecnologias identificadas foram agrupadas em cinco categorias: realidade virtual, simulação aprimorada por tecnologia, inteligência artificial, gameificação e cirurgia assistida por robô. A realidade virtual mostrou que o uso de tecnologias imersivas apresenta desempenho semelhante ou superior aos métodos

de ensino tradicionais - apesar dos resultados promissores, há limitações relevantes, pois ainda não existem evidências consistentes de seu impacto pedagógico nem de sua eficácia no desenvolvimento do pensamento crítico. Em relação às aplicações da simulação aprimorada pela tecnologia, o role player e pacientes virtuais mostraram-se melhores no desenvolvimento de habilidades práticas, enquanto manequins tiveram menor realismo. Sobre a Inteligência Artificial observou-se que o uso de dados de aprendizagem profunda pode ser uma boa estratégia para melhorar a eficácia da análise de imagens médicas e modelos diagnósticos, por meio de sua habilidade em criar realidades diversas e realísticas em bases de dados da área da saúde e algoritmos robustos. A gamificação melhorou a motivação, carecendo de padronização metodológica. No contexto da cirurgia robótica foram apontados desafios com o treinamento e aplicação da tecnologia como o alto custo, insuficiência de cirurgiões robóticos capacitados, falta de sistemas de treinamento padrão e a baixa acessibilidade do recurso aos pacientes no contexto de países em desenvolvimento, e como benefícios a melhora na qualidade dos resultados cirúrgicos, recuperação mais rápida e diminuição na taxa de complicações pós-operatórias. Desse modo, os estudos analisados evidenciam que as tecnologias imersivas têm potencial significativo para transformar a educação em saúde, especialmente ao proporcionar ambientes seguros, imersivos e repetíveis, que favorecem o desenvolvimento de competências essenciais. No entanto, os resultados ainda são heterogêneos, e persistem limitações metodológicas, além de lacunas em termos de eficácia comparada, acesso equitativo e impacto nos desfechos clínicos. **CONCLUSÃO:** As TEDs aplicadas à simulação realística possuem potencial para transformar o ensino em saúde, mas exigem cautela na adoção indiscriminada. Assim, recomenda-se a necessidade de ensaios clínicos mais robustos, com metodologias controladas, avaliações de custo-efetividade e análises centradas no paciente. Ao mesmo tempo, cabe aos educadores e gestores buscar equilíbrio entre inovação e evidência, promovendo uma formação crítica, humanizada e tecnologicamente atualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por Simulação; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Avaliação do Impacto na Saúde; Modelos Educacionais; Tecnologias Digitais.

REFERÊNCIAS:

- Bagno R, Martins LD, Athanazio RCS, Franco GP. **Tecnologias digitais: definições, aplicações e exemplos de tecnologias selecionadas [relatório técnico]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2022.
- Celuppi IC, Lima GS, Rossi E, Wazlawick RS, Dalmarco EM. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cad Saúde Pública** [Internet]. 2021 [citado 1 out 2024];37(3):e00243220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00243220>
- Silva DSM, et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Rev Bras Educ Med**. 2022;75(3):123-30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkKxKNDQWbFRxGsnG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 out 2024.
- Silveira MS, Cogo ALP. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42(3):45-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CR4LT8PhNvQkCcs8R9Y9XcH/>. Acesso em: 1 out 2024.

Zhang, Z., Bai, E., Joy, K., Ghelaa, P. N., Adelgais, K., & Ozkaynak, M. Smart glasses for supporting distributed care work: systematic review. 2023 **JMIR Medical Informatics**, 11(1), e44161. doi: 10.2196/44161

APLICAÇÃO DE EPAS EM COMUNICAÇÃO NAS RESIDÊNCIAS MÉDICAS

Vinicius Hoffmann De Oliveira
hoffmannvinicius2@gmail.com
 Maria Vitoria Kojo Mesquita
 Marina Pistelli de Oliva Glória
 Carla Grossi
 Nicoly Silva Luiz Adams
 Germano Garcia de Andrade Oliveira
 Eduardo Morais de Castro
 Livia Sissi Gonçalves Souza Piechnik
 Mariana Xavier e Silva
 Izabel Cristina Meister Martins Coelho

INTRODUÇÃO: As Atividades Profissionais Confiáveis (APC), um conceito que traduz "Entrustable Professional Activities" (EPAs), representam tarefas concretas que ligam o aprendizado médico à rotina de atendimento ao paciente. Criadas por Olle Ten Cate em 2005, oferecem um método de avaliação que possibilita conceder responsabilidades progressivas ao residente, conforme ele demonstra domínio técnico e de atitudes (TEN CATE, 2013; TEN CATE, 2019). Diferente das competências, que descrevem qualidades do profissional (empatia ou capacidade de análise), as EPA definem o trabalho em si, ou seja, as ações específicas realizadas na assistência médica (CHEN et al., 2014). Assim, as EPA integram diversas competências, unindo saberes, habilidades e posturas em condutas que podem ser observadas na prática (CARRACCIO et al., 2017). No contexto da residência médica, as EPA se tornam ainda mais importantes, pois viabilizam o acompanhamento contínuo das funções delegadas aos residentes, com distintos graus de supervisão (CUNHA et al., 2025). Embora a comunicação seja essencial na medicina, percebe-se uma carência de EPA que avaliem de maneira sistemática essa habilidade que é crucial para segurança do paciente, relação médico-paciente e adesão ao tratamento (TENÓRIO et al., 2024). **OBJETIVO:** Investigar como as EPAs têm sido utilizadas para avaliar e desenvolver competências de comunicação clínica em programas de residência médica, identificando estratégias, lacunas e oportunidades de aprimoramento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo. Foram realizadas buscas em maio de 2025 nas bases PubMed, Scopus, Embase, BVS e Elsevier, com os descritores: "Entrustable Professional Activities", "Clinical Communication" e "Medical Residency", utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos estudos que abordavam EPAs com foco em comunicação no contexto da residência médica. Utilizou-se o software Rayyan para triagem e seleção dos estudos, com extração de dados em planilha Excel. Foram identificados 146 estudos. Após exclusão de duplicatas e triagem por título e resumo, restaram 41 artigos, dos quais 7 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados integralmente. **RESULTADOS:** As Entrustable Professional Activities (EPA) aplicadas na comunicação abrangem desde a abordagem inicial ao paciente e condução de entrevistas, até atuação em equipes, encaminhamentos e resolução de conflitos (BROWN et al., 2016; ANGUS et al., 2017). Programas com currículos de longo prazo focados em EPAs, a exemplo do Transformative Care Continuum, se mostraram mais eficazes no desenvolvimento comunicacional de residentes, com avanços em liderança, empatia e coordenação em relação a modelos tradicionais (CHRISMAN-KHAWAM et al., 2024). Outras formas de aprendizado, como workshops interativos e

simulações com pacientes, também se mostraram eficazes para aprimorar a comunicação. Um exemplo é o estudo de STAVE et al. (2022), que evidenciou uma melhora significativa em residentes de pediatria no manejo das emoções familiares e na negociação após um currículo baseado em EPA. No entanto, é notória a falta de estudos sobre o uso de EPA específicas para avaliar a comunicação. Essa ausência dificulta a criação de ferramentas que abranjam as várias facetas da comunicação clínica – técnica, ética, emocional e relacional (WARM et al., 2022). Adicionalmente, observa-se uma tendência em diminuir a importância de habilidades não cognitivas — como a empatia, a compaixão, a confiabilidade e a humildade — que são cruciais para uma boa comunicação na área médica (WARM et al., 2022). Essas habilidades, mesmo difíceis de medir, são essenciais para o cuidado focado no paciente e precisam estar nas EPA comunicacionais. Um problema é a presunção de que a comunicação já deveria ter sido desenvolvida antes de o residente iniciar o programa, o que diminui o incentivo para criar EPA específicas, ignorando que cada especialidade médica exige formas diferentes de comunicação (ANGUS et al., 2017). Criar EPAs focadas na comunicação clínica é uma boa oportunidade para ajustar a formação médica às necessidades reais dos serviços de saúde. Além de preparar melhor o residente para atuar de forma independente, torna os ambientes clínicos mais seguros, colaborativos e humanos (KARPINSKI & FRANK, 2021).

CONCLUSÃO
As EPAs são ferramentas potentes para operacionalizar a avaliação por competências no contexto das residências médicas. No campo da comunicação clínica, ainda há um subaproveitamento desse instrumento, apesar de sua capacidade de integrar aspectos técnicos e socioemocionais em tarefas observáveis e avaliáveis. Incluir EPAs específicas para comunicação clínica nos programas de residência contribui para o desenvolvimento de profissionais mais preparados, com habilidades alinhadas às exigências éticas e relacionais do cuidado contemporâneo. A escassez de EPAs comunicacionais limita o potencial da formação médica e representa uma lacuna a ser superada com urgência. Assim, vale a pena investir no desenvolvimento de EPAs voltadas à comunicação, tanto para garantir a formação integral do médico quanto para qualificar a experiência do paciente e fortalecer a segurança do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Entrustable Professional Activities; Comunicação Clínica; Residência Médica.

REFERÊNCIA

- ANGUS, S. V. et al. Internal Medicine Residency Program Directors' Views of the Core Entrustable Professional Activities for Entering Residency: An Opportunity to Enhance Communication of Competency Along the Continuum. *Academic Medicine*, v. 92, n. 6, p. 785–791, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001419>.
- BROWN, D. R. et al. EPA 9—Collaborate as a Member of an Interprofessional Team: a Short Communication from the AAMC Core EPAs for Entering Residency Pilot Schools. *Medical Science Educator*, v. 26, p. 457–461, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40670-016-0273-4>.
- CARRACCIO, C. et al. Building a framework of entrustable professional activities, supported by competencies and milestones, to bridge the educational continuum. *Academic Medicine*, v. 92, n. 3, p. 324–330, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001141>.
- CHEN, H. C. et al. Developing entrustable professional activities for entry into clerkship. *Academic Medicine*, v. 91, n. 2, p. 247–255, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001043>.

- CHEN, H. C. et al. Legitimate workplace roles and activities for early learners. *Medical Education*, v. 48, n. 2, p. 136–145, fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/medu.12272>.
- CHRISMAN-KHAWAM, L. et al. The Transformative Care Continuum: implementing an accelerated pathway that addresses the new roles of the family medicine physician. *Medical Education Online*, v. 29, n. 1, p. 2379629, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/10872981.2024.2379629>.
- CUNHA, A. T. R. da et al. *EPAs Nacionais em Medicina de Família e Comunidade: Marco Zero*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2025. ISBN 978-65-01-39144-1.
- EL-HADDAD, C. et al. The ABCs of entrustable professional activities: an overview of ‘entrustable professional activities’ in medical education. *Internal Medicine Journal*, v. 46, n. 9, p. 1006–1010, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/imj.12914>.
- HENNUS, M. P. et al. The logic behind entrustable professional activity frameworks: A scoping review of the literature. *Medical Education*, v. 56, n. 9, p. 881–891, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/medu.14836>.
- KARPINSKI, J.; FRANK, J. R. The Role of EPAs in Creating a National System of Time-Variable Competency-Based Medical Education. *Academic Medicine*, v. 96, n. 7S, p. S36–S41, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000004087>.
- STAVE, E. A. et al. An educational intervention to facilitate appropriate subspecialty referrals: a study assessing resident communication skills. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 533, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03592-4>.
- TEN CATE, O. Nuts and Bolts of Entrustable Professional Activities. *Journal of Graduate Medical Education*, v. 5, n. 1, p. 157–158, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4300/JGME-D-12-00380.1>.
- TEN CATE, O. An updated primer on Entrustable Professional Activities (EPAs). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 712–720, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190100>.
- TENÓRIO, M. E. C.; FIGUEIREDO, A. M. de; ALMEIDA, D. M. C.; FERNANDES, D. M. A. P. Habilidades de comunicação clínica: análise da autoavaliação dos residentes de medicina de família e comunidade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 1, e026, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0150>.
- WARM, E. J. et al. What Behaviors Define a Good Physician? Assessing and Communicating About Noncognitive Skills. *Academic Medicine*, v. 97, n. 2, p. 193–199, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000004215>.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON

Vitória Miranda Vilela Kisner
vitoriavmiranda@gmail.com

Isabela Campos Genkawa

Mariana Arenas Lira

Clara Helena Cordeiro Campos

Beatriz Miwa Matsushita

Evelyze Eduarda Zuconelli

Tamiris Gmieski Ferraz

Evelin Carolini Salvi

Katherine Athayde Teixeira de Carvalho

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado rapidamente nas últimas décadas. Segundo dados populacionais de 2022, o número de pessoas com 65 anos ou mais aumentou 57,4% em 12 anos, representando 10,9% da população. Esse crescimento intensifica a ocorrência de doenças crônicas associadas ao envelhecimento como a doença de Parkinson, condição neurodegenerativa que afeta principalmente pessoas acima de 64 anos. A Doença de Parkinson é o segundo transtorno neurodegenerativo mais prevalente e decorrente da degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra localizada no mesencéfalo, reduzindo a produção de dopamina e comprometendo o controle motor. A DP é caracterizada por sintomas motores como tremores, rigidez muscular, lentidão de movimentos e instabilidade postural. A doença também pode causar alterações na fala, na escrita (micrografia) e na cognição. Embora não tenha cura, o tratamento pode ser eficaz se precoce e quando envolve medicamentos, fisioterapia e acompanhamento multiprofissional. Nesse contexto, ações de educação em saúde tornam-se fundamentais para informar pacientes, familiares e cuidadores sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce. Essas ações comunitárias de informação em saúde são essenciais para aproximar a população dos serviços de cuidado e promover hábitos saudáveis. Essas iniciativas permitem esclarecer dúvidas, combater desinformações e estimular o diagnóstico precoce de doenças, tornando o indivíduo mais consciente e ativo na preservação de sua saúde. Ao levar conhecimento de forma acessível, elas fortalecem o vínculo entre profissionais, estudantes e comunidade, ampliando o alcance das políticas públicas de prevenção. Assim, a educação em saúde exercida no contexto comunitário atua como ferramenta transformadora, promovendo cidadania e qualidade de vida. Este trabalho integra uma das metas do Projeto intitulado “*Terapia de microRNAs de células precursoras neuronais no tratamento da Doença de Parkinson*” e aprovado no Edital da Chamada MS-SCTIE-Decit-DGITIS-CGCIS/CNPq nº 26/2020-2025 – Plataformas Inovadoras em Terapias Avançadas, de realizar uma extensão comunitária cujo o objetivo principal foi a Visita às Unidades De Saúde Metropolitana de Curitiba, para a população quanto aos sintomas iniciais visando alertar a identificação de sintomas iniciais e para a busca de médico para o diagnóstico precoce, com o auxílio de distribuição dos materiais para esclarecimentos sobre a Doença de Parkinson utilizando de Folders e Cartazes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Alunos de Iniciação científica do curso de Medicina do sexto ao décimo período participaram desta atividade durante os meses de julho e agosto de 2025. O trabalho foi executado por meio da elaboração, exposição e entrega de cartazes e folders informativos,

intitulado “Você conhece a doença de Parkinson?”. No material foram abordados os fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença de Parkinson, como fatores ambientais (exposição a agrotóxicos) e genéticos (história familiar). Também foram divulgados os sintomas clássicos da patologia: tremor no repouso, dificuldade em fazer movimentos simples, postura rígida, rosto com poucas expressões (hipomímia facial), sensação de tristeza, perda de memória, caminhar encurtado e movimentos lentificados. Além disso, considerando que os primeiros sinais clínicos podem surgir de 15 a 20 anos antes da apresentação típica da doença, destacaram-se os sinais de alerta precoces como perda de olfato, constipação, sonolência e agitação durante o sono. O grupo de seis estudantes divulgou os folders em quatro unidades de saúde da região metropolitana de Curitiba. Na unidade com menor número de usuários cadastrados ocorrem cerca de 40 atendimentos médicos diários, enquanto nas outras 3 unidades ocorrem cerca de 130 consultas médicas por dia. Durante as quatro visitas às unidades foram abordados aproximadamente 100 usuários do sistema único de saúde, incluindo adolescentes e crianças. A maioria dos participantes não possuía conhecimento prévio sobre a Doença de Parkinson, contudo, aqueles que já estavam familiarizados com a condição tiveram a oportunidade de esclarecer eventuais dúvidas. Os Folders foram também deixados expostos nos postos de saúde para os interessados e fixados cartazes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A interação proporcionou um ambiente acolhedor, marcado por trocas de experiências e pela valorização do diálogo entre usuários e futuros profissionais de saúde. Observou-se que a ação educativa favoreceu o fortalecimento do vínculo entre a instituição e a comunidade, promovendo o engajamento social dos estudantes e estimulando a prática da comunicação empática e da responsabilidade social no contexto médico. A experiência demonstrou que estratégias de educação em saúde são ferramentas eficazes para difundir informações acessíveis, combater o estigma associado às doenças neurodegenerativas e estimular o diagnóstico precoce, ampliando as possibilidades de intervenção terapêutica e melhora da qualidade de vida dos pacientes. **RECOMENDAÇÕES:** Assim, iniciativas dessa natureza reforçam o papel transformador da extensão acadêmica na formação médica e na promoção de saúde pública, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento da prevalência de doenças crônicas e neurodegenerativas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Educação em saúde; Ação comunitária.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson. Ministério da Saúde.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/d/doenca-de-parkinson/view>. Acesso em: out. 2025.
2. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS/MS). **Doença de Parkinson.** Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/doenca-de-parkinson/>. Acesso em: out. 2025.
3. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: out. 2025.
4. SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Doença de Parkinson: Dia Mundial soa o alerta para a incidência em maiores de 64 anos.** 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br>. Acesso em: out. 2025.

SEXUALIDADE E CUIDADO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE: AÇÃO COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE CURITIBA

Emilyn Meneghetti
 Emilyn.meneghetti@aluno.fpp.edu.br
 Fernanda Bassetti Zanotto
 Giulia Baggio Torres
 Hosana Marjory Rocella Wosniak
 Julia Helena de Andrade Ramineli
 Lucas Geller da Rosa
 Paula Schoen
 Manuela de Quadros

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A gravidez na adolescência, no Brasil, permanece associada a múltiplos determinantes sociais — como baixa escolaridade, renda insuficiente e acesso limitado aos serviços de saúde — que agravam vulnerabilidades, dificultam a adesão ao pré-natal e repercutem em desfechos neonatais adversos. Em instituições de acolhimento, esses fatores se somam a experiências de estigma, ruptura de vínculos e, por vezes, violência, reforçando a necessidade de práticas de cuidado integrais, dialógicas e humanizadas. Este relato descreve uma ação de extensão desenvolvida por acadêmicos de Medicina em uma instituição que acolhe gestantes adolescentes em Curitiba, com foco em sexualidade, autocuidado, higiene e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Identificou-se, a partir de diálogo prévio com a equipe técnica da instituição, a demanda por abordagens educativas sensíveis que contemplassem dúvidas recorrentes sobre higiene íntima, uso de preservativos e acesso a cuidados ginecológicos, além da necessidade de fortalecer o papel das funcionárias como referências de acolhimento e multiplicadoras de informações.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: a intervenção ocorreu em encontro único no primeiro semestre de 2025, com duas frentes concomitantes: rodas de conversa e dinâmicas com as adolescentes acolhidas e uma oficina reflexiva com as funcionárias. Nas atividades com as adolescentes, empregaram-se estratégias lúdicas para aquecimento vincular (“se eu fosse...”), seguidas de um jogo de “mitos e verdades” e de histórias-gatilho para discussão de situações reais (por exemplo: uso de preservativos na gestação; higiene íntima; corrimentos; camisinha feminina; consulta ao ginecologista). O grupo de estudantes construiu um “kit de higiene”, discutindo o uso adequado dos itens do cotidiano, e posteriormente, foi dado às acolhidas. Com as funcionárias, realizou-se quebra-gelo com perguntas projetivas sobre sentido do trabalho, uma autoavaliação do cuidado e a discussão de casos simulados (verbalização de vergonha para solicitar preservativo; sinais de alerta de IST; resistência do parceiro ao preservativo; manejo de culpa após diagnóstico de IST; enfrentamento do silêncio entre pares).

RESULTADOS ALCANÇADOS: observou-se aumento progressivo do engajamento das adolescentes ao longo do encontro; a participante inicialmente mais reticente aderiu às atividades, verbalizando percepções sobre rotina, vínculos afetivos e sensação de restrição no acolhimento. As discussões revelaram lacunas de informação sobre higiene íntima e proteção sexual, mas também potencial de autonomia quando o conteúdo é mediado sem julgamento e em linguagem acessível. Entre as funcionárias, emergiram narrativas que evidenciaram o papel afetivo-relacional do cuidado — acompanhamento em partos, presença em consultas, escuta de demandas emocionais — e o reconhecimento de desafios recorrentes na

instituição, como sífilis em adolescentes, ansiedade e depressão pós-evento estressor, além de dificuldades na negociação do uso de preservativo com parceiros. A oficina reforçou a autoestima profissional, explicitou estratégias de comunicação não violenta, validou rotinas de cuidado já existentes (observação de sinais, encaminhamento oportuno) e organizou repertórios de resposta para dúvidas frequentes. **RECOMENDAÇÃO:** recomenda-se a continuidade de ações educativas periódicas, com materiais de apoio e capacitações breves para a equipe, incorporando: (i) rotinas de acolhimento com linguagem simples e não moralizante; (ii) protocolos de sinais de alerta e fluxos de referência/contrarreferência na Atenção Primária; (iii) educação sexual com demonstração de insumos (camisinha interna/externa) e estratégias de negociação segura; (iv) cuidado centrado na adolescente, com ênfase em autocuidado, saúde mental e direitos reprodutivos; e (v) registro simples de demandas para retroalimentar o planejamento. A experiência aponta que abordagens participativas, associadas a dispositivos de vínculo (dinâmicas lúdicas, casos simulados e kits educativos), favorecem a expressão de dúvidas e a construção de sentido sobre o próprio corpo, ao mesmo tempo em que fortalecem o papel das funcionárias como mediadoras de proteção e informação no cotidiano institucional. Em síntese, a intervenção mostrou-se factível, bem recebida e com efeitos imediatos sobre engajamento e autoeficácia percebida, sendo replicável mediante ajustes contextuais e articulação intersetorial com saúde e assistência social.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência; Autocuidado; Saúde Sexual e Reprodutiva; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vulnerabilidade Social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica n.º 26: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.** Brasília, 2013.
- CARVALHO, A. A. et al. Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1947–1956, 2022.
- FERRARI, M. T. M. et al. Temporal analysis of maternal, care and newborns characteristics in the city of Guarapuava-PR from 2010 to 2019. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, n. 4, p. 875–884, 2022.
- PEREIRA, M. N. A. et al. A incidência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes brasileiras: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, 2024.
- RODRIGUES, R. C. A. et al. Violência sexual sofrida por mulheres na adolescência precoce e tardia: cuidado dispensado e seguimento. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 3, p. 191–197, 2021.

INVESTIGAÇÃO DE *Escherichia coli* EM ÁREA DE RECREAÇÃO INFANTIL DE ARAUCÁRIA, PARANÁ

Fernanda Hartmann Matozo

fernandahmatozo@gmail.com

Jennifer Alcantara da Silva

Rafael Saraiva de Andrade Rodrigues

Lucas Bochnia Bueno

INTRODUÇÃO: A *Escherichia coli* (*E. coli*) é uma bactéria Gram-negativa, pertencente à família *Enterobacteriaceae* e à ordem *Enterobacterales*, comumente encontrada como microbiota do intestino humano. No entanto, por diversos fatores que vão desde alterações gênicas adquiridas até diminuição da imunocompetência do hospedeiro, esta bactéria pode manifestar comportamento patogênico, ocasionando diversas infecções de acordo com seus fatores de virulência. O consumo de água e alimentos contaminados, a precarização da higienização pessoal e o contato com pessoas infectadas são os principais meios de aquisição de infecções por *E. coli*, um quadro típico em países em desenvolvimento, estando intrinsecamente correlacionado às condições de saneamento básico e cuidados primários com a saúde. A patogenicidade da *E. coli* é diversa, sendo que as cepas de maior relevância clínica em quadros de diarreia em crianças de 0 a cinco anos de idade no Brasil são a *E. coli* enterotoxigênica (ETEC), a *E. coli* enteropatogênica (EPEC) e a *E. coli* enterohemorrágica (EHEC). **JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA:** As enfermidades causadas pelos diferentes sorotipos de *E. coli* representam um significativo problema de saúde pública, com maior vulnerabilidade observada em pessoas debilitadas, idosos e, principalmente, crianças. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a criança constitui o “grupo mais vulnerável da humanidade”, o que reforça a necessidade de medidas de higienização eficazes. A pesquisa demonstra importância ao contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre a patogenicidade de *E. coli* e, sobretudo, ao buscar alertar a população sobre cuidados básicos de higiene, dando ênfase à atenção primária de saúde infantil, já que as crianças podem atuar como um potencial fator de transmissão para outros indivíduos. A problemática central que motivou este estudo reside na facilidade de se encontrar essa bactéria em ambientes de convivência, como parques públicos, e a consequente capacidade de disseminação. Sendo dessa forma, a hipótese do trabalho é de que as crianças estejam, de fato, em contato constante com a *E. coli*. **OBJETIVO:** Investigar a presença de *Escherichia coli* em amostras coletadas de partes de brinquedos como escorregadores, escadas, túneis e balanços, presentes em áreas públicas de recreação infantil na cidade de Araucária, Paraná. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo utiliza um delineamento metodológico misto, abrangendo uma Revisão Bibliográfica e uma Pesquisa de Campo. A revisão literária foi conduzida a partir de publicações datadas de 2013 em diante, nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), complementada por livros de Microbiologia e referências do MS, Organização Mundial da Saúde (OMS) e ANVISA. Já a pesquisa de campo contemplou a coleta microbiológica em três parques infantis públicos do município de Araucária, selecionados para representar as principais regiões e alto fluxo de crianças: Centro, CSU e Iguaçu. As 24 amostras coletadas (12 sendo para a duplicata) por meio de swabs contendo meio Stuart foram obtidas de locais nos brinquedos como escorregadores, escadas, túneis e balanços, em parques públicos de Araucária,

Paraná . **METODOLOGIA DE ANÁLISE:** Foi realizada a semeadura com técnica de esgotamento, no ágar *Cromoclin US*, um meio diferencial para isolamento e identificação de *E. coli*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Enterococcus spp*, grupo PPM (*Proteus spp*, *Providencia spp* e *Morganella spp*) e grupo KESC (*Klebsiella spp*, *Enterobacter spp*, *Serratia spp* e *Citrobacter spp*), de modo que as amostras foram incubadas por, no mínimo, 24 horas a 35/37°C. Sendo que para a interpretação de dados e classificação das colônias foram utilizadas as recomendações do fabricante (Laborclin) referente ao ágar utilizado, e para a *E. coli* as características seriam de colônias róseas, magentas e avermelhadas com a alteração de cor no ágar. **RESULTADOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS:** A união da análise de literatura e a pesquisa de campo demonstrou ser fundamental para a estruturação dos achados. Assim, pela especificidade do ágar *Cromoclin US* em detectar cepas patogênicas de *E. coli* devido a alteração de cor do ágar pela reação com o indol, foi possível notar a presença desta bactéria em 2 placas referentes à um dos parquinhos mais movimentados de Araucária, Paraná, enquanto as demais negataram para a presença da mesma. Com isso, sugere-se a relativa exposição de crianças à esse patógeno em locais de recreação, ressaltando a necessidade do diagnóstico médico para que se realize a devida intervenção. O tratamento medicamentoso é abordado com cautela, visto que pode haver estimulação da liberação de citotoxinas (como as Shiga-toxinas), tornando o quadro clínico mais delicado, especialmente em infecções por EHEC. A importância do estudo reside, portanto, em gerar dados concretos que sustentem a necessidade de reforço nos cuidados de higiene, servindo como subsídio para políticas de saúde pública voltadas à fiscalização e à conscientização da população, prevenindo assim diversas patologias pediátricas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo, por meio de revisões bibliográficas e aplicação de pesquisa em campo, visou analisar a presença de *E. coli* em áreas de recreação infantil, de modo a fornecer base e ressaltar a necessidade dos cuidados com a higiene das crianças a fim de evitar futuras infecções pediátricas por bactérias patogênicas.

PALAVRAS CHAVE: enterobactéria, diarreia infantil, *E. coli*

REFERÊNCIAS:

- LEVINSON, Warren *et al.* **Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas** - 15ª Edição. AMGH Editora, 2021.;
- MADIGAN, Michael T. *et al.* **Microbiologia de Brock** -14ª Edição. Artmed Editora, 2016.;
- JANG, Jeonghwan *et al.* **Environmental Escherichia coli: ecology and public health implications—a review**. Journal of applied microbiology, v. 123, n. 3, p. 570-581, 2017. ;

ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO E AÇÕES PSICOSSOCIAIS

Fernanda Lemos Leal Auriquio Newton
Fernandalemoslealauriquirewto@gmail.com

Beatriz dos Reis

João Vitor Takehiko Rodrigues

Jully Kutsk Maieski

Lucas Daniel dos Santos

Maria Eduarda Pereira Jorge

Natália Vieira de Macedo

Rafael Andrade Ramos

Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A crescente presença de migrantes, especialmente venezuelanos, revela desafios significativos de integração cultural, social e linguística. Muitas dessas famílias enfrentam barreiras no acesso a serviços básicos, educação e oportunidades de trabalho, agravadas por dificuldades de comunicação na língua portuguesa (OIM, 2022). A vulnerabilidade emocional, a distância dos familiares, o choque cultural e a ausência de redes de apoio também impactam negativamente no bem-estar destes (Silveira; Hamann; Pizzinato, 2023). A Casa de Acolhida: Paz e Bem nasce de uma perspectiva facilitadora do processo de adaptação de migrantes venezuelanos. Nesta instituição, duas a três famílias constituídas de mães solo e seus filhos conseguem se estabelecer por um tempo determinado de três meses na casa, recebendo acolhimento e subsídio de alimentação e estadia para adaptação social. Diante desse cenário, o Projeto de Extensão Migrantes, das Faculdades Pequeno Príncipe, buscou oferecer apoio linguístico e promover a integração sociocultural de mulheres, crianças e adolescentes migrantes residentes na Casa de Apoio Paz e Bem, por meio de atividades educativas e lúdicas, colaborando na elaboração de ações voltadas ao fortalecimento emocional e criação de vínculos comunitários. Os objetivos do projeto contemplam: a atualização sobre conceitos e dados da área da saúde junto à população imigrante, considerando aspectos epidemiológicos, sociais e culturais que impactam o bem-estar desse grupo; a caracterização do público de pessoas atendidas pelas entidades parceiras por meio de levantamentos sistematizados, observando fatores como faixa etária, escolaridade, país de origem, tempo de permanência no Brasil e demandas específicas; o levantamento de necessidades e carências para possíveis intervenções futuras, tanto individuais quanto coletivas, com foco na promoção da saúde integral; a organização de ações psicossociais mediante demandas observadas durante os atendimentos, priorizando a escuta qualificada, a empatia e o respeito às trajetórias migratórias; a discussão sobre as questões de migração a partir das experiências vividas pelas/os estudantes extensionistas, possibilitando o desenvolvimento de uma formação crítica, humanizada e interdisciplinar; e a promoção de integração entre migrantes e diferentes instituições que atuam em Curitiba e na região metropolitana, fortalecendo a construção de redes intersetoriais de apoio e facilitando o acesso a serviços públicos e iniciativas da sociedade civil voltadas ao acolhimento e à inclusão social dos imigrantes. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As ações interventivas ocorreram entre 24 de maio e 21 de junho de 2025, com encontros semanais de duas horas. Cada encontro teve foco específico, mas sempre articulado a três eixos principais: alfabetização bilíngue, integração cultural e desenvolvimento socioemocional. Para as atividades com as crianças, foram desenvolvidas dinâmicas como a leitura de livros

infantis, jogo da memória (adaptado para o par língua portuguesa/espanhol), brincadeiras de rodas e cantigas brasileiras e adaptações culturais de sua cultura original, atividades com massinha e desenho. Elas apresentaram grande interesse e facilidade na assimilação do novo vocabulário e na inserção cultural no novo país. Também foram realizadas atividades com um adolescente de 15 anos, que participou ativamente de todas as intervenções, incluindo a leitura de livros, a prática de vocabulário funcional, as dinâmicas de grupo e jogos como “Stop”. As mães, por sua vez, participaram de outras atividades como simulações de entrevistas de emprego e atendimentos em estabelecimentos e rodas de conversa sobre emoções e estratégias de regulação emocional. Dedicou-se atenção especial à escuta ativa e empática, que permitiu o compartilhamento de relatos sobre saudades, medos, dificuldades familiares e desafios envolvendo o processo migratório. Além disso, ocorreram importantes momentos de confraternização e troca cultural. Houveram apresentações de ritmos musicais típicos da Venezuela, experimentação de comidas brasileiras típicas como pipoca e brigadeiro, para além de discussões acerca dos hábitos culturais excêntricos a cada nação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Apesar de diferenças de engajamento, pelos resultados foi possível identificar grande interesse e gratidão pela oportunidade de aprender e trocar experiências. Foi notório o aprimoramento linguístico das crianças e adolescentes, que apresentaram avanços significativos na compreensão e uso do português. Ao final, as mães também demonstraram maior familiaridade com o vocabulário funcional cotidiano, especialmente em contextos de trabalho. Pode-se destacar também, a valorização cultural e emocional de todos os participantes. A escuta das histórias de vida e a abordagem sobre emoções permitiram o reconhecimento da subjetividade das mulheres migrantes, fortalecendo sua autoestima e resiliência. **RECOMENDAÇÕES:** Salienta-se nesse sentido, a continuidade e ampliação das ações realizadas. A periodicidade semanal mostrou-se eficaz, mas novas ações poderiam ser planejadas para atingir outras casas de acolhimento e públicos diversos (homens, idosos, outros grupos migrantes) e por períodos mais consistentes. Ademais, sugere-se a elaboração de materiais didáticos bilíngues. A produção e distribuição de cartilhas simples e ilustradas com vocabulário adequado se demonstrou muito eficaz, e ampliar estas estratégias pode favorecer o aprendizado conjunto e colaborativo, sendo um recurso permanente de adaptação cultural dos imigrantes acolhidos.

PALAVRAS-CHAVE: Migração, Adaptação cultural, Famílias imigrantes, Integração sociocultural.

REFERÊNCIAS:

- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; SILVA, S. Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra Ano 5, Número 2, janeiro de 2024/ Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2024
- OIM. Guia de Saúde Mental e atenção psicossocial para população migrante refugiada no Brasil. Dantas, S. D; Santana, C. L. A.; Zaia, M. (org.). Brasília: OIM, 2022.
- SILVEIRA, Thomas; HAMANN, Cristiano; PIZZINATO, Adolfo. Migrações e infâncias: entre a construção de vínculos sociais e o xenorracismo brasileiro. Ideias, Campinas, SP, v. 14, p. 01-25, 2023.

CRIANÇAS EM AÇÃO: DENGUE ZERO!

Fernando da Costa Frazão
fernando.frazao@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Rocha Dynkowski
Laura Consalter Colnaghi
Maria Clara Rodrigues Almeida
Pedro Augusto de Araujo Klapovushko
Ynaê Mahatma Paiva Franco
Leonardo Cavadas

A dengue, uma doença infecciosa viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, continua sendo um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. Mesmo em regiões com clima ameno, como Curitiba e o estado do Paraná, onde as temperaturas geralmente são menos favoráveis à reprodução do vetor, observa-se uma significativa incidência da doença. Esse cenário traz a importância da conscientização coletiva e de ações preventivas contínuas, especialmente em escolas, em que o trabalho educativo com crianças pode ter grande alcance e ter efeito multiplicador na comunidade. Com base nisso, estudantes do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe desenvolveram a ação de extensão curricular “Crianças em Ação: Dengue Zero”, no intuito de promover a redução de casos de dengue pela educação direcionada ao público infantil. O escopo deste projeto traz a ideia de que o conhecimento transmitido de forma lúdica e participativa pode ser muito eficiente em sensibilizar crianças e, conseqüentemente, suas famílias e a comunidade. A atividade foi realizada na Escola Municipal Itacelina Bittencourt, com a participação de 28 alunos do 5º ano do ensino fundamental e dois professores responsáveis pela turma. O planejamento da ação foi construído a partir de conversas prévias com a direção da escola e agentes comunitários de saúde, o que ajudou identificar o perfil dos alunos e as principais informações necessárias para este público. Essas etapas iniciais permitiram elaborar uma comunicação adaptada à faixa etária das crianças da realidade local. A ação foi estruturada para durar aproximadamente 30 minutos com atividades lúdicas e educativas para facilitar o aprendizado por meio da participação em brincadeiras. Entre as atividades elaboradas, destacaram-se: caça-palavras com palavras-chave relacionadas à dengue e formas de prevenção; dinâmica de mímicas de sintomas ações preventivas a serem adivinhadas pelas crianças; além da entrega de folder informativo para elas compartilharem as informações em casa com seus familiares. A apresentação também teve breves momentos expositivos, em que foram trazidos conceitos importantes da doença, como o ciclo de vida do mosquito, as formas de transmissão, os principais sintomas da doença e a importância da prevenção, como a eliminação de água parada. Um dos pontos altos da apresentação foi a entrada de um dos estudantes caracterizado como o mosquito da dengue. Este momento despertou entusiasmo entre as crianças e ajudou na fixação do conteúdo, transformando o aprendizado em uma experiência descontraída. A atividade foi planejada para ser interativa, para construir juntamente com as crianças o conhecimento e estimulando o protagonismo delas. No decorrer da atividade, os acadêmicos atuaram, incentivando a participação dos alunos, respondendo suas dúvidas e estimulando o pensamento crítico. Os resultados práticos da ação foram extraídos por meio de duas análises complementares; A análise quantitativa que trouxe dados numéricos da participação direta e engajamento das crianças. Verificou-se que a maioria manteve toda a atenção

durante a ação, evidenciando interesse pelo tema. Já a análise qualitativa focou no comportamento verbal e não verbal das crianças, bem como comentários e perguntas realizados durante a atividade. Nesse sentido, constatou-se excelente receptividade no tema, entusiasmo, colaboração entre eles e demonstrações de que o conteúdo havia sido compreendido. Do ponto de vista dos acadêmicos, a experiência proporcionou uma oportunidade de exercício de comunicação, habilidade de adaptar a linguagem técnica para a faixa etária em questão, criatividade nos recursos utilizados e desenvolver empatia. O trabalho em equipe, a divisão das tarefas e a cooperação entre os membros foram essenciais para a boa execução da atividade. A ação também reforça importância da aproximação entre universidade e comunidade, mostrando que o conhecimento adquirido no ambiente acadêmico pode ser transformado em instrumento de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população. Como proposta para futuras ações, recomenda-se a ampliação do tempo dedicado à exposição, o que permite aprofundar mais as temáticas propostas e incluir novas dinâmicas lúdicas e linguagem sempre adequadas ao público alvo. Sugere-se, também, a produção de materiais permanentes (como cartazes ou kits educativos) e a continuidade de atividades complementares e periódicas para reforçar os conhecimentos ao longo do ano letivo. A possibilidade de coletar “feedback” dos professores e dos familiares também é importante para avaliar o impacto e difusão da ação na população local. Em suma, a atividade “Crianças em Ação: Dengue Zero” foi extremamente positiva. Ajudou na conscientização das crianças sobre a dengue, fortaleceu a integração entre universidade e sociedade e validou o trabalho lúdico como ferramenta pedagógica nas questões de saúde. A experiência confirmou que a educação em saúde, quando bem conduzida, é uma poderosa aliada no combate às endemias e no enriquecimento nos costumes de prevenção e responsabilidade coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Participação da Comunidade, Criança.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 36 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2022/abril/20/dengue-aspectos-epidemiologicos-diagnostico-tratamento.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**: volume 2. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 542 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2023/maio/3/guia-de-vigilancia-em-saude-vol-2.pdf>.
- CARDOSO, Karen. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SILVA, S. R. A.; MENDES, I. J. M. **Prevenção e controle da dengue: desafios para a atuação do agente comunitário de saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], v. 14, n. 6, p. e7482, 2022. ISSN 2526-428x. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/7482>.

ÁCIDO VALPROICO COMO AGENTE TERATOGENICO: IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO GESTACIONAL NO RISCO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriela Junqueira Nazari
gabriela.nazari@aluno.fpp.com.br
Camila Sutil De Oliveira
Eloise Caroline Da Silva
Laura Zanini Capel
Mariana Schenato Araujo Pereira

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental, cuja origem envolve uma complexa interação entre predisposições genéticas e fatores ambientais, especialmente durante os delicados processos de formação fetal. Entre os fatores ambientais investigados, destaca-se a exposição a agentes teratogênicos, com especial relevância para o ácido valproico (VPA). Reconhecido como um dos fármacos antiepilépticos com maior potencial teratogênico, o VPA demonstra capacidade de induzir não apenas malformações congênitas estruturais, mas também alterações neurocomportamentais significativas, entre as quais se inclui o aumento substancial do risco para o desenvolvimento do TEA. **OBJETIVOS:** Relacionar a exposição pré-natal ao ácido valproico e o aumento do risco de desenvolvimento do (TEA). **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em livros técnicos e artigos científicos, incluindo estudos experimentais em modelos animais e pesquisas epidemiológicas em humanos. Foram considerados artigos publicados entre 2013 e 2025, com buscas nas bases PubMed, SciELO e MedLine, utilizando os descritores “ácido valproico” e “transtorno do espectro autista”. Os critérios de inclusão priorizaram estudos que abordam diretamente a exposição gestacional ao VPA e seus efeitos sobre o neurodesenvolvimento. **RESULTADOS:** O VPA possui capacidade de atravessar a placenta, atingindo concentrações no feto iguais ou superiores às da mãe, particularmente no primeiro trimestre, período de maior vulnerabilidade para a formação do tubo neural e dos circuitos cerebrais, podendo levar a defeitos do tubo neural, anomalias cardíacas, urogenitais, esqueléticas e orofaciais, além de alterações cerebrais tanto estruturais quanto funcionais. É importante observar que o risco de tais malformações apresenta uma relação direta com a dosagem, tornando-se mais elevado quando são utilizadas doses superiores a 1000 mg/dia. Para descrever esse conjunto de características que engloba dismorfismos faciais, atraso no desenvolvimento e déficits cognitivos, foi criado o termo “síndrome do espectro fetal do valproato”. Para além das malformações anatômicas, o VPA está fortemente associado a um risco aumentado de TEA. Estudos indicam que a prevalência de TEA em crianças expostas ao VPA durante a gestação varia entre 3% e 10%, o que representa um risco até vinte vezes maior se comparado com a população geral. O medicamento também está relacionado a outros distúrbios neuropsiquiátricos, como o TDAH e dificuldades de aprendizagem, reforçando assim seu perfil teratogênico abrangente. Os mecanismos por trás desses efeitos teratogênicos são múltiplos e interconectados. Eles incluem a interferência do VPA no metabolismo do folato e nos processos de metilação do DNA, resultando em alterações epigenéticas que afetam a expressão gênica durante a fase crítica da organogênese. O fármaco também atua modulando a neurotransmissão GABAérgica e desregulando o delicado equilíbrio entre GABA e glutamato, sistemas fundamentais para a sinaptogênese e a maturação

neuronal. Adicionalmente, o VPA pode induzir estresse oxidativo e inflamação no feto, comprometendo a integridade neuronal, bem como causar depleção de inositol e disfunção mitocondrial, o que afeta diretamente a plasticidade sináptica e a neurogênese. Em modelos animais, a exposição pré-natal ao VPA resulta em comportamentos análogos aos do autismo humano, como déficits de comunicação, aumento de comportamentos repetitivos e redução da interação e exploração do ambiente. Alterações estruturais, como redução da densidade de vesículas sinápticas, espessamento da densidade pós-sináptica e alterações mitocondriais, também são consistentemente observadas. Em humanos, estudos populacionais e registros internacionais de saúde corroboram esse aumento do risco de malformações e de TEA, especialmente quando a exposição ocorre no primeiro trimestre de gestação. Diante desse cenário, a necessidade de utilizar o VPA durante a gestação deve ser rigorosamente reavaliada, priorizando-se alternativas menos teratogênicas e a menor dose eficaz possível quando o uso for inevitável. A suplementação com ácido fólico surge como uma estratégia que pode atenuar parte dos efeitos teratogênicos, embora não elimine o risco de TEA. Por isso, as diretrizes internacionais são claras ao recomendar que se evite o VPA em mulheres em idade fértil sempre que possível.

CONCLUSÃO: A exposição intrauterina ao VPA está fortemente associada ao maior risco TEA. Modelos animais e estudos em humanos mostram achados envolvendo o desequilíbrio GABA-glutamato, estresse oxidativo e inflamação cerebral, evidenciando o primeiro trimestre como o mais crítico. Esses fatores reforçam a necessidade e a importância de diretrizes específicas que regulamentem o uso do VPA durante o período gestacional, buscando reduzir riscos e proteger o neurodesenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: “Ácido Valproico”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Teratogênese”, “Transtornos do Neurodesenvolvimento”.

REFERÊNCIAS:

- BŁASZCZYK, Barbara et al. **Epilepsy in Pregnancy—Management Principles and Focus on Valproate**. International Journal of Molecular Sciences, v. 23, n. 3, p. 1369, 2022.
- BRITO, Rebeka de Lima et al. **Impacto da exposição a inibidores seletivos da recaptação de serotonina, antibióticos e ácido valproico durante a gestação no desenvolvimento de transtornos do espectro autista (TEA)**. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 11, p. 1–18, 2025.
- CHRISTENSEN, Jakob et al. **Association of Prenatal Exposure to Valproate and Other Antiepileptic Drugs With Risk for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Offspring**. JAMA Network Open, v. 2, n. 1, e186606, 2019.
- FERREIRA, Ana Luísa de Andrade Seguti et al. **O uso de ácido valproico para a indução de modelos animais de autismo: uma revisão**. Archives of Health, Curitiba, v. 5, n. 3 (edição especial), p. 1–6, 2024.
- ORNOY, Asher et al. **Valproic Acid in Pregnancy Revisited: Neurobehavioral, Biochemical and Molecular Changes Affecting the Embryo and Fetus in Humans and in Animals: A Narrative Review**. International Journal of Molecular Sciences, v. 25, n. 1, p. 390, 2024.

SETEMBRO AMARELO NA ATENÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS USUÁRIOS DO SUS

Gabriela Schüffner
Gabischuffner@gmail.com

Giulia Caroline Di Pace

Maria Eduarda Pedroni Leal

Rafaelle Nicolý Cricheski da Costa

Clara Texeira Alves da Silva

Ynêe Mahatma Paiva Franco

Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A saúde mental constitui-se um dos maiores desafios contemporâneos do SUS, especialmente no âmbito da Atenção Primária, espaço privilegiado para o cuidado integral, humanizado e contínuo. As demandas emocionais da população têm se intensificado em virtude de fatores como desigualdade social, sobrecarga de trabalho, familiar ou social, solidão, fragilidade das redes de apoio e exposição cotidiana a situações de estresse e sofrimento psíquico. Nesse contexto, a campanha Setembro Amarelo assume papel estratégico na mobilização social para a valorização da vida e prevenção do suicídio, estimulando a implementação de ações educativas, reflexivas e acolhedoras junto à comunidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O presente relato de experiência tem como objetivo descrever, analisar e refletir sobre as ações educativas realizadas por acadêmicas do curso de Medicina em parceria com profissionais da Atenção Básica, durante o mês voltado ao Setembro Amarelo, com vistas à promoção da saúde mental dos usuários do SUS e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. A atividade foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Curitiba/PR, no contexto do Estágio de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, no dia 18/09/2025. A proposta emergiu diante da constatação de que, embora o suicídio seja um importante problema de saúde pública, persiste lacuna significativa na identificação precoce dos fatores de risco e na disseminação de informações qualificadas sobre o tema. O ponto de partida foi o diagnóstico situacional do território atendido pela UBS, que evidenciou elevado número de usuários em acompanhamento psicológico, prevalência de transtornos ansiosos e depressivos e ausência de espaços coletivos voltados ao diálogo sobre sofrimento emocional. A partir dessa análise, foi elaborado um plano de intervenção pautado nos princípios da educação popular em saúde, valorizando o saber comunitário e o protagonismo dos participantes. Foi realizada uma roda de conversa acompanhada de atividades de escuta e reflexão, abordando temas como autoconhecimento, empatia, valorização da vida, identificação de sinais de alerta e fortalecimento das redes de apoio. As ações educativas buscaram criar um ambiente acolhedor, seguro e de confiança, favorecendo a troca de experiências e a expressão de sentimentos, em uma atuação conjunta entre médicos, enfermeiros, psicólogos, agentes comunitários e estudantes, que trabalharam de forma integrada na condução das atividades e no fortalecimento do cuidado em saúde mental. A distribuição do folder informativo, confeccionados pelas próprias acadêmicas, contribuiu para ampliar o alcance da mensagem, possibilitando que o tema ultrapassasse os limites físicos da unidade e alcançasse a comunidade como um todo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Durante a execução da atividade, observou-se engajamento expressivo da população, que participou ativamente dos debates e demonstrou interesse em compreender como identificar sinais de risco e como

oferecer apoio a familiares e amigos. Além da ação em grupo, um momento marcante para as estudantes foi o impacto causado em uma das pacientes que aguardava sua consulta odontológica e solicitou uma conversa individual com as acadêmicas e a professora orientadora após o término da palestra. Nessa conversa, a paciente relatou pensamentos intrusivos acerca da finitude da vida. Ela foi orientada sobre o atendimento oferecido pelo Centro de Valorização da Vida (188) e recebeu escuta ativa por parte das acadêmicas, além de orientações sobre o uso correto dos medicamentos de uso contínuo prescritos pelo médico responsável. A paciente relatou que costumava buscar informações sobre seus sintomas em fontes não confiáveis, o que apenas reforçava seu medo da morte, exacerbado pela preocupação de deixar suas filhas desamparadas. Ao final da conversa, mostrou-se grata pela interação e apresentou-se visivelmente mais calma, além de demonstrar interesse em seguir o tratamento medicamentoso após receber explicações sobre os efeitos benéficos dos fármacos e as possibilidades de melhora dos sintomas negativos. Esse episódio evidenciou, de forma concreta, o poder transformador da escuta qualificada e o alcance humanizador das ações educativas em saúde, reafirmando o valor da presença ativa e empática do profissional de saúde na vida dos usuários. A experiência permitiu que as acadêmicas vivenciassem, de forma prática, os princípios da humanização e da integralidade do cuidado, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. A vivência reforçou a importância de compreender o indivíduo em sua totalidade, reconhecendo os determinantes sociais que influenciam sua saúde e bem-estar, além de demonstrar que o enfrentamento do sofrimento psíquico exige articulação entre diferentes profissionais e serviços da rede pública. Observou-se, ao final das atividades, o fortalecimento dos vínculos entre usuários e equipe, a ampliação do sentimento de pertencimento comunitário e o aumento da procura por atendimentos psicológicos e grupos de apoio. Tais resultados demonstram que a educação em saúde, quando conduzida de maneira participativa e sensível, é eficaz para a promoção da saúde mental e prevenção do suicídio. **RECOMENDAÇÕES:** A continuidade dessas ações é fundamental para consolidar uma cultura de cuidado permanente, que ultrapasse a temporalidade da campanha e se incorpore à rotina da Atenção Básica. Recomenda-se, portanto, que as unidades de saúde promovam estratégias educativas regulares, invistam na capacitação de suas equipes e fortaleçam os fluxos de referência e contrarreferência com os serviços especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, é imprescindível ampliar a articulação intersetorial com escolas, associações comunitárias e demais equipamentos sociais, de modo a construir uma rede de apoio efetiva e sustentável. Conclui-se que o Setembro Amarelo, mais do que uma campanha pontual, representa uma oportunidade de ressignificar o cuidado em saúde mental, reafirmando o compromisso do SUS com a integralidade, equidade e a humanização. O relato demonstra que a promoção da saúde mental é tarefa coletiva, que requer o envolvimento contínuo de profissionais, gestores, estudantes e comunidade, na perspectiva de transformar o território em espaço de acolhimento, escuta e valorização da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Prevenção do Suicídio.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do Suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: MS, 2020.

CASSORLA, R. M. S. **Suicídio: estudos sobre autodestruição**. São Paulo: Ed. Unicamp, 2019.

MORAES, M. F.; MOURA, A. F. **Educação em Saúde e Promoção da Saúde Mental na Atenção Básica**. Rev. Bras. Promoç. Saúde, v. 36, e36738, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing Suicide: A Global Imperative**. Geneva: WHO, 2021.

PROPÓSITO DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriella Cadorin Oldoni
gabriella.oldoni@aluno.fpp.edu.br

Aline Aiumi Lussani Aizawa
Ana Isabela de Araujo Zotti
Camilla Boldrini Tedesco
Giovana Borga Gonçalves
Letícia Victória Munhoz Matoski
Marcela de Meira Lopes
Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O propósito de vida pode ser compreendido como a percepção de que a existência possui significado, metas e direção. Essa dimensão subjetiva é reconhecida como fator protetor da saúde mental, especialmente na velhice, por fortalecer a motivação, o autocuidado, a autonomia e a manutenção dos vínculos sociais. No contexto brasileiro, o envelhecimento populacional tem sido acompanhado por um aumento expressivo de sintomas depressivos entre idosos: segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, aproximadamente 13% da população entre 60 e 64 anos apresenta depressão. A ausência de propósito ou a perda do sentido de vida pode intensificar sentimentos de solidão, isolamento e desânimo, impactando diretamente a qualidade de vida. Na Atenção Primária à Saúde (APS), observa-se que questões emocionais e existenciais ainda são pouco exploradas nas práticas de cuidado. Desse modo, identificar e trabalhar o propósito de vida como elemento central da promoção da saúde torna-se fundamental para o cuidado integral e humanizado, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Diante dessa realidade, foi desenvolvida uma ação extensionista com o objetivo de promover a reflexão e a ressignificação sobre o propósito de vida entre idosos atendidos pela UBS Lotiguaçu, em Uberaba (MG). A atividade foi realizada em 19 de março de 2025, na Associação de Moradores do Conjunto Lotiguaçu, com a participação de sete idosas da comunidade e nove integrantes da equipe de saúde. A iniciativa foi organizada por acadêmicos do curso de Medicina em parceria com agentes comunitárias de saúde, que mobilizaram as participantes e auxiliaram na logística do encontro. A ação foi intitulada “Propósito de Vida na Terceira Idade” e estruturada em três momentos principais: (1) explanação teórica sobre o conceito de propósito de vida e sua relação com saúde mental, envelhecimento ativo e qualidade de vida; (2) aplicação de um questionário reflexivo sobre autopercepção de propósito, funcionalidade, bem-estar e aspectos emocionais; e (3) realização da dinâmica “A Flor da Minha Vida”, na qual cada participante representou, por meio de um desenho de flor, os elementos que dão sentido à sua existência. Durante a atividade, cada pétala da flor simbolizou aspectos valorizados da vida, como família, fé, amizades, saúde e sonhos. A metodologia lúdica e simbólica possibilitou o compartilhamento de histórias pessoais, a valorização das trajetórias individuais e a construção coletiva de novos significados. O encontro foi finalizado com a entrega de panfletos informativos e um momento de confraternização, que reforçou o sentimento de pertencimento e acolhimento entre as participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação promoveu engajamento, emoção e vínculos significativos entre as idosas e a equipe de saúde. Observou-se expressiva participação nas falas e uma atmosfera de escuta ativa, empatia e solidariedade. As participantes relataram

sentimentos de valorização pessoal e gratidão pelo espaço de diálogo, destacando a importância de momentos de convivência e troca de experiências. A análise dos questionários revelou aspectos relevantes, como sentimentos de ansiedade, carência de interação social e necessidade de reconhecimento de suas vivências, evidenciando a importância de abordagens psicossociais contínuas na APS. O envolvimento das agentes comunitárias e dos estudantes de Medicina favoreceu a integração entre ensino e serviço, reforçando a importância da extensão universitária como instrumento de promoção de saúde e desenvolvimento humano. Além disso, a equipe da UBS relatou interesse em replicar a atividade periodicamente, ampliando seu alcance e adaptando-a a outros grupos populacionais. O projeto contribuiu para fortalecer o conceito de cuidado integral e humanizado, promovendo o reconhecimento das dimensões emocionais e existenciais do processo de envelhecer.

RECOMENDAÇÃO: A experiência evidenciou que rodas de conversa sobre propósito de vida são ferramentas eficazes para promoção da saúde mental e fortalecimento de vínculos na terceira idade. Recomenda-se que ações semelhantes sejam incorporadas de forma sistemática nas práticas das equipes de Atenção Primária, utilizando metodologias participativas e simbólicas que estimulem a escuta, o acolhimento e a expressão de sentimentos. O desenvolvimento de dinâmicas como “A Flor da Minha Vida” mostrou-se simples, acessível e de grande impacto, podendo ser replicado em diferentes contextos e faixas etárias. Sugere-se, ainda, que o tema “propósito de vida” seja integrado às atividades de grupos de idosos, oficinas terapêuticas e ações intersetoriais, fortalecendo a dimensão subjetiva do cuidado e contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável. Além disso, recomenda-se o acompanhamento longitudinal das participantes por meio de visitas domiciliares e novas rodas de conversa, a fim de avaliar mudanças na percepção de propósito e bem-estar ao longo do tempo. A experiência reforça a relevância de práticas extensionistas que unem ensino, serviço e comunidade, alinhadas aos princípios da integralidade, humanização e participação social, pilares fundamentais para a consolidação de um cuidado centrado na pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Saúde Mental; Propósito de Vida; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Vivaldo Gemaque de; NASCIMENTO JUNIOR, Jorge Carlos Menezes; CARDOSO, Pablício Pereira. *Depressão no idoso: fatores de risco, prevenção e estratégias de cuidado*. Contemporânea – **Contemporary Journal**, v. 3, n. 8, p. 11663-11668, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N8-095.
- COSTA, Iluska Pinto da; BRITO, Maria Janine; GUIMARÃES, Rubens de Jesus; JEANE, Claudinha. *A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência*. **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, 2017.
- FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- PINHEIRO, L. R. *Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica*. **Pro-Posições**, v. 31, p. e20190041, 2020.
- RIBEIRO, Cristina Cristovão; YASSUDA, Mônica Sanches; NERI, Anita Liberalesso. *Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2127-2142, 2020.

TÉCNICAS CIRÚRGICAS ABERTAS PARA HÉRNIA INGUINAL: EVIDÊNCIAS ATUAIS SOBRE USO DE TELAS VS. ABORDAGENS FISIOLÓGICAS

Giordana Strazzer Greskiv
giordana.greskiv@aluno.fpp.edu.br
Bruna Matsumoto Vumderverde
Izadora Maçaneiro dos Santos
Laisa Cristina Ribeiro Sutilli
Otto Huasckar Muchinski Saucedo

INTRODUÇÃO: A hérnia inguinal é uma das condições cirúrgicas mais prevalentes na prática médica, representando parcela significativa dos procedimentos eletivos realizados em hospitais gerais. Caracteriza-se pela protrusão de vísceras abdominais através do canal inguinal, podendo causar dor, desconforto e risco de complicações como encarceramento ou estrangulamento. A evolução das técnicas de hernioplastia reflete o avanço dos princípios cirúrgicos e biomateriais: os antigos reparos sob tensão, limitados por altas taxas de recidiva, foram gradualmente substituídos pelas abordagens livres de tensão com uso de telas sintéticas. A técnica de Lichtenstein consolidou-se como o padrão-ouro mundial por sua simplicidade, previsibilidade e baixos índices de recidiva. Contudo, complicações associadas à presença da malha — dor crônica, infecção e rigidez tecidual — têm estimulado o resgate e o aprimoramento da correção da hérnia sem o uso de tela, mas sem a tensão da técnica de Bassini, como nas técnicas descritas por Desarda e por Darn. Com o crescimento da literatura comparativa, torna-se essencial reavaliar a real superioridade do uso da malha frente às técnicas autólogas, considerando aspectos anatômicos, funcionais e econômicos. **OBJETIVOS:** Comparar, por meio de revisão de literatura recente, os resultados das principais técnicas cirúrgicas abertas empregadas no tratamento da hérnia inguinal — com e sem uso de tela — em adultos. O estudo visa analisar desfechos como recidiva, dor pós-operatória, complicações infecciosas, tempo cirúrgico, custos hospitalares e satisfação do paciente, buscando identificar se o uso de prótese mantém vantagem significativa ou se alternativas fisiológicas oferecem desempenho equivalente. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa estruturada, com busca em PubMed/MEDLINE (2018–2025) utilizando descritores como “inguinal hernia”, “mesh”, “non-mesh”, “repair” e “comparison”. Aplicaram-se filtros para texto completo, últimos cinco anos e população adulta. Inicialmente, 49 artigos foram identificados; após triagem de títulos e resumos, 9 foram selecionados, e 4 cumpriram critérios de inclusão: estudos comparativos com dados sobre recidiva, dor, complicações ou tempo cirúrgico. Foram excluídos relatos de caso, revisões narrativas, estudos pediátricos e publicações sem metodologia comparativa. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidencia progressos relevantes no entendimento das distintas abordagens cirúrgicas com e sem tela na correção da hérnia inguinal. As abordagens com tela, representadas principalmente pelas técnicas Lichtenstein e Plug-and-Patch, continuam amplamente empregadas devido à baixa taxa de recidiva, padronização internacional e fácil reprodutibilidade. A técnica de Lichtenstein, em particular, consolidou-se como o método mais utilizado devido à simplicidade e segurança. Entretanto, os estudos recentes evidenciam limitações relevantes: 10-30% dos casos apresentam dor crônica associada à prótese sintética e até 13% infecção de ferida operatória, conforme o estudo multicêntrico português com 869 pacientes, que identificou dor persistente em 18,4% e complicações em 13,6%, sem diferença estatisticamente significativa entre diferentes tipos de malha. A

técnica Plug-and-Patch, variante moderna do método tension-free, apresenta desempenho semelhante em termos de recidiva, variando entre 1 e 3%, e tempo cirúrgico reduzido, porém mantém risco de migração do plug e dor localizada se posicionamento inadequado. Por outro lado, as técnicas sem tela, como Desarda e Darn, ganharam destaque nas últimas décadas por oferecerem bons resultados funcionais sem uso de materiais sintéticos. A técnica de Desarda, que utiliza uma faixa da aponeurose do músculo oblíquo externo para reforçar fisiologicamente a parede posterior do canal inguinal, demonstrou resultados altamente favoráveis. A metanálise de Saeed et al. (2025), com 2.425 pacientes, constatou taxas de recidiva equivalentes às da técnica de Lichtenstein, mas com redução significativa da dor crônica, do seroma e do edema escrotal. Esses achados sustentam a ideia de que a integridade anatômica e o reforço muscular ativo substituem, em muitos casos, a necessidade de tela. De modo semelhante, a técnica de Darn, baseada na confecção de uma “rede” de suturas contínuas entre o ligamento inguinal e o músculo oblíquo interno, mostrou-se uma alternativa simples, segura e de baixo custo. No estudo de Suliman et al. (2025), o grupo submetido à Darn apresentou tempo cirúrgico médio de 73,9 minutos (contra 106,6 min na Lichtenstein), menor taxa de infecção (2,2% vs. 20%), internação mais curta (1,5 vs. 2,8 dias) e maior satisfação pós-operatória (82,2% vs. 66,7%), mantendo recidiva semelhante (2,2% vs. 3,3%). Além disso, o custo hospitalar foi 37% menor, demonstrando melhor custo-benefício e aplicabilidade em contextos com infraestrutura limitada. Por fim, a revisão Cochrane de Sæter et al. (2023), avaliou pacientes submetidos a cirurgias de emergência, e reforçou que o uso de tela nesses casos ainda apresenta evidência incerta, uma vez que as taxas de infecção em 30 dias foram 117/1000 com tela e 107/1000 sem tela, diferença sem significância estatística. Em geral, os achados indicam que nenhuma técnica é universalmente superior. As abordagens com uso de malha apresentam menor taxa de recidiva, porém estão associadas a maior morbidade, dor crônica e custos hospitalares. As técnicas fisiológicas sem prótese demonstram eficácia comparável, com menor incidência de complicações e melhor relação custo-benefício, configurando alternativas seguras em pacientes selecionados e contextos de recursos limitados. Assim, a escolha do método deve ser individualizada, considerando o perfil clínico, o tipo de hérnia e a experiência do cirurgião, a fim de maximizar a efetividade e reduzir intercorrências. **CONCLUSÃO:** A revisão evidencia que o reparo da hérnia inguinal deve ser individualizado, equilibrando segurança, função e contexto socioeconômico. As técnicas com tela, como Lichtenstein e Plug-and-Patch, permanecem referência para hérnias grandes e recidivadas, devido à baixa recidiva e reprodutibilidade. Também tratam-se de técnicas mais antigas com uma quantidade maior de trabalhos abordando suas vantagens e complicações. Contudo, as técnicas fisiológicas sem tela, como Desarda e Darn, parecem ser alternativas eficazes, seguras e acessíveis, com menor dor e custo reduzido, mantendo equivalência em durabilidade e resultados clínicos. A compreensão dessa diversidade técnica reforça a importância da tomada de decisão baseada em evidências e na adequação ao paciente e ao serviço.

PALAVRAS-CHAVE: hérnia inguinal; hernioplastia; Lichtenstein; Desarda; cirurgia geral.

REFERÊNCIAS:

CANCER GENOME CENTER. Surgical technique and chronic postoperative inguinal pain in patients undergoing open inguinal hernioplasty in Portugal: a prospective

multicentric cohort study. *Acta Médica Portuguesa*, 2024, v. 37, n. 7-8, p. 507-517. DOI: 10.20344/amp.20277. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38950617/>. Acesso em: 13 out. 2025.

KÖCKERLING, F.; SIMONS, M. P. Current concepts of inguinal hernia repair. *Visceral Medicine*, 2018, v. 34, n. 2, p. 145-150.

MITURA, K. *et al.* The Desarda technique versus Lichtenstein and other methods for inguinal hernia repair. *PLoS One*, 2018, v. 13, n. 10, e0204096. DOI: 10.1371/journal.pone.0204096. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0204096>. Acesso em: 14 out. 2025.

SAEED, J. *et al.* Postoperative outcomes of the Desarda technique versus Lichtenstein mesh repair: a systematic review and meta-analysis. *Cureus*, 2025, v. 17, n. 9: e91388. DOI: 10.7759/cureus.91388. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/397248-postoperative-outcomes-of-the-desarda-technique-versus-lichtenstein-mesh-repair-for-inguinal-hernias-a-systematic-review-and-meta-analysis.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

SÆTER, A. H. *et al.* Mesh versus non-mesh for emergency groin hernia repair. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2023, n. 11(11): CD015160. DOI: 10.1002/14651858.CD015160. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38009575/>. Acesso em: 14 out. 2025.

SULIMAN, A. *et al.* Retrospective comparative cohort analysis of Darn and Lichtenstein repair methods for bilateral inguinal hernias in adult males in a low-resource setting: a single-centre study in Sudan. *Annals of Medicine and Surgery (London)*, 2025, v. 87, n. 2, p. 555-564. DOI: 10.1097/MS9.0000000000002859. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40110267/>. Acesso em: 14 out. 2025.

TOWNSEND, C. M. *et al.* *Sabiston – Tratado de Cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MONITORIA DE ANATOMOFISIOLOGIA NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA

Giovana Foggiatto Prochner
giovana.prochner@aluno.fpp.edu.br
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria acadêmica é uma atividade de caráter formativo que tem como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente universitário. O estudante-monitor atua como mediador entre o professor e os discentes, auxiliando na compreensão dos conteúdos, na resolução de dúvidas e na consolidação do conhecimento. A monitoria representa uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, científicas e interpessoais. Por meio dela, o estudante-monitor participa ativamente do processo educacional, vivenciando de maneira prática o ensino, pesquisa e extensão. Durante a monitoria, são aplicadas metodologias ativas de aprendizagem, que estimulam a autonomia, o raciocínio crítico e a participação dos estudantes. Estratégias como resolução de exercícios, discussões em grupo, revisão de conteúdos e simulações de provas práticas são utilizadas para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. Essa abordagem favorece não apenas o entendimento teórico, mas também o raciocínio aplicado à prática profissional. Além disso, a experiência da monitoria proporciona ao estudante-monitor o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a paciência, a empatia, a responsabilidade e a comunicação clara, características essenciais tanto no ensino quanto nas futuras práticas em saúde. A monitoria também contribui para o aprimoramento técnico e científico do monitor. O ensino exige revisão constante e domínio aprofundado dos conteúdos, consolidando a aprendizagem de maneira ativa. Essa troca de conhecimentos amplia a segurança e a capacidade de expressão do estudante, além de reforçar a importância da didática e da clareza na transmissão do conteúdo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Entre agosto e dezembro de 2025, está sendo realizada a monitoria acadêmica com bolsa na disciplina de Anatomofisiologia para o primeiro período do curso de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe, por uma acadêmica de medicina. A disciplina proporciona o aprendizado acerca do corpo humano, englobando a anatomia e fisiologia de maneira integrada, facilitando a compreensão dos estudantes. Essa vivência vêm sendo extremamente enriquecedora, tanto no aspecto acadêmico quanto pessoal, proporcionando uma visão comparativa entre as diferentes abordagens dos cursos de Medicina e Enfermagem. Durante esse período, vêm sendo perceptível que a Medicina tende a aprofundar-se em temas como acidentes ósseos e vascularização dos membros, com um foco mais detalhado em estruturas anatômicas e sua correlação clínica. Por outro lado, a enfermagem enfatiza o estudo dos músculos dos membros superiores, especialmente os dos braços e antebraços, por sua relevância prática nas atividades assistenciais. Essa diferença de enfoque demonstra a importância de compreender como cada área da saúde direciona seus estudos conforme suas necessidades profissionais, e evidencia o quanto a troca entre cursos enriquece a formação acadêmica e humana. No decorrer da monitoria, diversas atividades foram desenvolvidas para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem. Foram elaborados materiais de apoio didático, como resumos e atividades para que os alunos testassem a resolução antes do recebimento das respostas. Também foram realizadas

provas simuladas, com o intuito de revisar os conteúdos e avaliar o nível de compreensão dos discentes, além de momentos de acompanhamento dos grupos em sala para sanar dúvidas específicas. Durante as aulas práticas, a monitora auxilia na identificação das peças anatômicas e na explicação da fisiologia relacionada, contribuindo para um aprendizado integrado. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A atividade possibilita para a monitora o aprofundamento em áreas pouco exploradas no curso de Medicina, além de promover uma revisão constante dos conteúdos e o desenvolvimento de uma comunicação mais acessível e didática. Essa prática reforça o domínio técnico e fortalece a segurança para explicar e discutir temas complexos. Além disso, a convivência com estudantes e docentes de outro curso estimula o respeito e a compreensão da importância do trabalho interprofissional em saúde, aspecto essencial para o exercício de uma prática colaborativa e humanizada. Para os estudantes de Enfermagem, a presença da monitora representa um apoio pedagógico adicional, que oferece novas formas de abordagem e maior disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas. A utilização de metodologias ativas e o ambiente acolhedor favorecem o engajamento dos discentes e tornam o aprendizado mais fluido. Apesar dos inúmeros benefícios, alguns desafios também são enfrentados ao longo do processo, como a dificuldade de manter o equilíbrio entre a linguagem técnica e o nível de compreensão dos alunos, especialmente por se tratar do primeiro período, visto que o conhecimento é construído em espiral, com o aprofundamento semestral dos conteúdos. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se o maior incentivo a realização de estudo prévio pelos estudantes antes das aulas práticas. Essa disciplina possui grande quantidade de conteúdos e peças anatômicas a serem estudadas em um curto período de tempo, tornando difícil o aproveitamento completo da aula sem um mínimo conhecimento prévio acerca do assunto. O preparo antecipado facilita a identificação das estruturas, melhora a fixação do aprendizado e permite que as aulas sejam mais dinâmicas e produtivas.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Ensino; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- CARNEIRO, M. A. et al. Monitoria acadêmica e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem no curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, e6213645856, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.45856>
- OLIVEIRA, M. A. P. J. et al. Monitoria de Anatomia Humana no curso de Medicina: relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v.10 n.2, 2024. DOI: 10.18310/2446-4813.2024v10n2.4301.
- VINAGRE, L. S. et al. O uso da metodologia ativa entre os estudantes de medicina na monitoria de anatomia humana para o raciocínio clínico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e20092.2025>

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Giovana Moreira Roika
giovana.roika@aluno.fpp.edu.br
Anna Clara Diniz Höflich
Jhullya Gabrielly Santana
Lucas Miranda Jeremias
Pedro Henrique Massochetto De Lima
Renata Alves Bolincenha
Karin Rosa Persegona Ogradowski

RESUMO: Durante as atividades práticas da Unidade Curricular Integração Ensino-Comunidade I (IEC I) Saúde, Sociedade e Diversidade, na Unidade de Saúde Trindade 2, localizada no bairro Cajuru, foi possível conhecer, por meio de conversas com os profissionais de saúde e com os próprios usuários do serviço, que a região enfrenta um desafio significativo relacionado à desinformação de adolescentes e jovens sobre saúde sexual e reprodutiva. Essa faixa etária muitas vezes já mantém vida sexualmente ativa, porém sem o devido acesso a informações claras e confiáveis sobre o uso de métodos contraceptivos, a importância do planejamento familiar e os riscos das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Essa carência de orientação adequada acaba refletindo em um cenário preocupante, no qual predominam casos de gravidez precoce e não planejada, além da maior vulnerabilidade à contaminação por ISTs, situações que afetam diretamente o bem-estar físico, emocional e social dos adolescentes, bem como o planejamento familiar de toda a comunidade. Diante dessa realidade, foi planejada e executada uma ação educativa na sala de espera da Unidade de Saúde, com o intuito de promover um momento de escuta e conscientização. A proposta foi construir um diálogo acessível, empático e informativo, abordando temas muitas vezes cercados por tabus e mitos. Durante a atividade, os acadêmicos envolvidos buscaram esclarecer dúvidas sobre o uso dos métodos contraceptivos, como preservativos masculinos e femininos, pílulas anticoncepcionais, DIU, implanon e injeção, métodos disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Também foi enfatizada a importância do planejamento familiar, que não se restringe apenas à prevenção da gravidez, mas envolve um conjunto de escolhas conscientes e responsáveis sobre a reprodução. Destacou-se que o SUS oferece gratuitamente testes rápidos para diagnóstico de ISTs, como HIV, sífilis e hepatites virais, realizados na própria unidade de saúde de forma sigilosa e acessível. Essa informação despertou grande interesse entre os presentes, visto que muitos desconheciam a existência desse serviço e, consequentemente, não o utilizavam. A abordagem na sala de espera foi feita de maneira dinâmica e acolhedora, permitindo que os participantes se sentissem à vontade para dialogar e compartilhar suas dúvidas e experiências. Ao todo, cerca de 75 pessoas foram diretamente impactadas pela ação, incluindo adolescentes, jovens adultos, pais e outros usuários que aguardavam atendimento. Além da orientação, foram distribuídos panfletos informativos que continham explicações simples e objetivas sobre os métodos contraceptivos, o planejamento familiar e os serviços gratuitos oferecidos pela unidade. A proposta do material impresso era possibilitar que os participantes levassem as informações para casa, pudessem reler com calma e, principalmente, compartilhar o conteúdo com familiares e amigos, ampliando o

alcance da mensagem. Considerando essa perspectiva de multiplicação do conhecimento, estima-se que cerca de 225 pessoas foram indiretamente impactadas pela ação, a partir da disseminação das informações contidas nos panfletos e das conversas que os participantes tiveram com seus círculos sociais. A iniciativa também ultrapassou o espaço físico da unidade, uma vez que o panfleto digital foi divulgado no grupo de *WhatsApp* do bairro, alcançando moradores que não estavam presentes. O uso de ferramentas de comunicação digital demonstra a importância de integrar estratégias presenciais e virtuais em ações de promoção da saúde, tornando a informação acessível e contínua. Como forma de garantir que as informações permanecem disponíveis aos usuários da unidade, foi confeccionado e fixado no mural informativo um cartaz com os principais pontos abordados durante a ação. Esse material contribui para que novos pacientes tenham acesso a informações essenciais sobre saúde sexual e reprodutiva, fortalecendo o caráter educativo e permanente da iniciativa. O impacto da ação foi perceptível não apenas pelo número de pessoas alcançadas, mas também pelas reações e pelos *feedbacks* recebidos durante e após a atividade. Muitos participantes demonstraram surpresa ao saber que o SUS oferece gratuitamente métodos contraceptivos, exames e acompanhamento médico voltados à saúde sexual. Relataram que nunca haviam conversado sobre o tema com profissionais de saúde, o que evidencia a necessidade de intensificar as práticas educativas e de diálogo contínuo com a comunidade. Essas experiências reforçam que intervenções podem gerar transformações significativas quando realizadas com intencionalidade e compromisso social. A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um eixo fundamental das políticas públicas de saúde e deve ser tratada como prioridade, especialmente em territórios onde há maior vulnerabilidade social e menor acesso à informação. A educação em saúde, quando aliada à escuta ativa e ao respeito às realidades locais, torna-se uma ferramenta poderosa para a prevenção de agravos e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos em relação ao próprio corpo e às suas escolhas. Portanto, observa-se que essa ação, embora pontual, representou um importante passo para aproximar a comunidade dos serviços de saúde, ampliando o acesso à informação e promovendo comportamentos mais seguros e conscientes. É fundamental que atividades assim ocorram de forma contínua, sistematizada, envolvendo escolas, famílias e demais espaços de convivência social. Assim, a população poderá usufruir plenamente dos recursos ofertados pelo SUS, compreendendo que a prevenção e o cuidado integral são direitos garantidos a todos. Em síntese, a experiência vivenciada na Unidade de Saúde Trindade 2 demonstra que o diálogo e a educação em saúde são instrumentos eficazes de transformação social. A partir de uma ação simples, mas planejada com sensibilidade e propósito, foi possível despertar o interesse da comunidade, promover reflexões e fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e os usuários. Esse tipo de iniciativa contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais consciente, informada e comprometida com o cuidado coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis, Anticoncepção, Sistema Único de Saúde, Testes rápidos de diagnósticos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996.** Regula o §7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar. Diário Oficial da União, Brasília, 15 jan. 1996.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.* Brasília: MS, 2004.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** *Política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.* Brasília: MS, 2005.

CURITIBA (PR). **Secretaria Municipal da Saúde.** *Protocolo de Saúde Reprodutiva.* Curitiba: SMS, 2021.

FEBRASGO – **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.** *Anticoncepção para adolescentes.* Série Orientações e Recomendações nº 9. São Paulo: FEBRASGO, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ***Orientações para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.*** Genebra: OMS, 2016.

ADOLESCÊNCIA EM FOCO: CUIDANDO DO CORPO, PREVENINDO RISCOS E CONSTRUINDO O FUTURO

Giovanna Lissa Rodrigues
giovanna.lissa@aluno.fpp.edu.br
Alana Rocha Willemann
Beatriz Castanho Jorge Pachekowski
Brenda Marinho Litvinski
Gabriel Pauluk
João Vitor Guimarães Pereira
Marcelle Aparecida de Souza Locatelli
Valentina Mazalli Dallazem
Arissane Falcão

RESUMO: O presente trabalho consiste em uma pesquisa vinculada à curricularização da extensão universitária do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe. O objetivo foi investigar o impacto de ações de educação em saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) — com foco na sífilis — e na conscientização sobre higiene íntima e gravidez na adolescência. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual no município de Curitiba (PR), tendo como público-alvo estudantes dos sétimos e oitavos anos do ensino fundamental. O estudo partiu da constatação, junto à equipe da Unidade Básica de Saúde local, da elevada incidência de ISTs e de gravidez precoce entre adolescentes da região, associadas à falta de informação acessível e ao diálogo restrito sobre o tema. O projeto teve como fundamento a compreensão de que a adolescência é um período de intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, marcado por descobertas e comportamentos de risco que tornam esse grupo especialmente vulnerável a agravos à saúde. Nesse panorama, a abordagem educativa mostra-se uma estratégia essencial de promoção da saúde, favorecendo o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento. No projeto, o delineamento metodológico adotado foi a abordagem participativa, com caráter descritivo e exploratório, envolvendo observação, aplicação de questionamentos orais e análise das respostas e comportamentos durante a ação. A equipe de execução foi composta por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina, sob orientação docente e em articulação com a equipe da UBS. A atividade envolveu duzentos e setenta e dois alunos e nove professores, totalizando quatro horas de atuação. As ações educativas foram estruturadas em três etapas principais: abordagem teórica, atividade interativa e discussão final. Na etapa expositiva, foram utilizados recursos visuais em slides para apresentar conceitos sobre ISTs, com destaque para a sífilis, além de informações sobre autocuidado, higiene íntima e impactos da gravidez na adolescência. Buscou-se empregar linguagem simples e acessível, utilizando exemplos cotidianos e ilustrações, a fim de garantir compreensão adequada pelos estudantes. Durante essa etapa, observou-se que a clareza da comunicação e o uso de uma linguagem próxima à realidade dos adolescentes favoreceram o engajamento e o interesse pela temática. A segunda etapa consistiu na dinâmica “Verdadeiro ou Falso”, composta por nove afirmações relacionadas aos temas abordados, na qual os alunos expressaram suas respostas por meio de cartões coloridos (vermelho para falso e verde para verdadeiro). A atividade teve como objetivo consolidar os conhecimentos apresentados, estimular a reflexão e avaliar o aprendizado de forma leve e participativa. O formato lúdico permitiu identificar conceitos prévios incorretos e corrigir

interpretações equivocadas, promovendo diálogo ativo entre estudantes e facilitadores. Em seguida, na etapa final, as dúvidas foram recolhidas anonimamente em post-its e lidas pelos acadêmicos, que forneceram as respostas de modo coletivo. Essa estratégia visou proporcionar conforto aos adolescentes para abordarem temas sensíveis, como sexualidade, prevenção e higiene íntima, garantindo sigilo e respeito à individualidade. Ao término das atividades, foram distribuídos pirulitos como gesto simbólico de agradecimento e incentivo à participação, fortalecendo o vínculo positivo entre os estudantes e os acadêmicos. Os materiais utilizados incluíram seis cartolinas temáticas, post-its, slides digitais e cartões coloridos confeccionados pelo grupo. A condução das atividades foi acompanhada pelos professores da escola, que contribuíram para a organização das turmas e avaliaram positivamente a proposta, ressaltando o impacto do projeto na formação integral dos adolescentes. Nesse cenário, os dados qualitativos observados evidenciaram alto nível de envolvimento, curiosidade e interesse dos participantes, com notável participação nas discussões e aumento perceptível na compreensão sobre os temas abordados. Os resultados quantitativos, obtidos por meio da análise das respostas do jogo de verdadeiro ou falso, indicaram que mais de 80% dos alunos demonstraram reconhecer as principais formas de prevenção das ISTs e os riscos associados à gravidez precoce. Além disso, os professores relataram a importância da ação de proporcionar novos conhecimentos e consolidar aqueles já adquiridos. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa proporcionou aos estudantes de Medicina o desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia e sensibilidade social, fundamentais para a prática médica humanizada. O projeto reforçou a importância da extensão universitária como elo entre a teoria e a realidade comunitária, possibilitando aos acadêmicos vivenciar o contexto social em que atuam os serviços de atenção básica. Dessa forma, a análise dos resultados confirma que ações educativas interativas em ambiente escolar são ferramentas eficazes na promoção da saúde e na formação de hábitos saudáveis entre adolescentes, fortalecendo o papel social da universidade e a integração ensino-pesquisa-extensão. Recomenda-se, assim, que a educação em saúde seja contínua, participativa e adaptada à linguagem juvenil, de modo a gerar impacto real na prevenção de doenças, na redução de vulnerabilidades e na construção de comportamentos responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Gravidez na Adolescência.

REFERÊNCIAS:

- AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.81, n.2, p.111–126, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CIRÍACO, N. L. C. et al. **A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas**. Em Extensa, v.1, n.1, 2019.
- COSTA, G. O. P. da et al. **Conversando sobre higiene com adolescentes escolares: um relato de experiência**. Research, Society and Development, v.10, n.12, 2021.
- SANTOS, B. C. et al. **Implicações biopsicossociais da gravidez na adolescência**. Research, Society and Development, v.14, n.1, 2025.

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM IDOSOS: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Giulia Baggio Torres
giulia.torres@aluno.fpp.edu.br

Emilyn Meneghetti

Henrique Kenji Ioshii

Raquel Rocha de Almeida Pawlowski

Leide de Conceição Sanches

Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: O suicídio em idosos representa um grave e crescente problema de saúde pública, caracterizado por múltiplos determinantes biológicos, psicológicos e sociais. Essa população, muitas vezes, vivencia situações de solidão, perdas afetivas, aposentadoria, redução da autonomia funcional, doenças crônicas e fragilidade emocional, tornando-se fatores que podem contribuir para o surgimento de sentimentos de desesperança e isolamento. Apesar de a temática do suicídio ser amplamente discutida em diversas faixas etárias, o idoso ainda é um grupo frequentemente negligenciado nas estratégias de prevenção e cuidado, o que reforça a necessidade de ações direcionadas e contínuas. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida, pois permite o diálogo aberto, a sensibilização da comunidade e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais de saúde, idosos e suas famílias. As práticas educativas favorecem a identificação precoce de sinais de declínio da saúde mental, a escuta ativa e o encorajamento à busca de ajuda, rompendo o estigma que cerca o tema do suicídio. Além disso, fortalecem o papel da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada e espaço para a construção de vínculos e o acompanhamento longitudinal do idoso. Dessa forma, compreender como a educação em saúde tem sido utilizada na prevenção do suicídio em idosos é essencial para aprimorar o cuidado, orientar políticas públicas e promover uma abordagem mais humanizada, empática e eficaz no enfrentamento desse grave problema social e de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia da educação em saúde como instrumento de prevenção do suicídio em idosos, com enfoque nas estratégias utilizadas e nos resultados alcançados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura exploratória e descritiva, conduzida com base nos descritores padronizados do DeCS/MESH: “elderly”, “suicide” e “health education”, utilizando exclusivamente o operador booleano and. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos disponíveis nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Ademais, a pesquisa foi direcionada para responder a seguinte pergunta: “Quais ações educativas estão sendo eficazes para a prevenção do suicídio em idosos?”. Os critérios de inclusão envolveram a disponibilidade do artigo na íntegra de forma gratuita, publicação nos últimos 5 anos, idiomas inglês e português, que demonstram metodologias educativas como ferramentas essenciais para diminuir a quantidade de suicídios na terceira idade. Os critérios de exclusão contemplaram artigos que não tratavam do tema de pesquisa de forma direta, publicados em período superior a 5 anos e com acesso restrito. **RESULTADOS:** Foram encontrados diversos artigos nas base de dados pesquisadas, dentre os quais foram selecionados 4 artigos principais, cujo destaque dos estudos está em como as ações de educação em saúde contribuem na prevenção do suicídio em idosos. Práticas educativas contínuas, como grupos de convivência, rodas de conversa e visitas domiciliares têm o potencial de favorecer a redução do isolamento

social e o estímulo ao diálogo sobre sentimentos e sofrimento psíquico. A escuta empática e o vínculo entre os profissionais da atenção primária e os idosos são fatores protetores relevantes, reforçando a necessidade de capacitação permanente das equipes de saúde para o reconhecimento precoce de sinais de risco. Além disso, a interdisciplinaridade, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como enfermagem, psicologia e serviço social é fundamental na construção de espaços educativos voltados à promoção da autoestima, do pertencimento e do apoio comunitário. As oficinas e campanhas educativas relatadas ampliaram o conhecimento sobre saúde mental e diminuíram o estigma social que ainda permeia o tema do suicídio entre idosos. Contudo, um dos estudos apontou desafios estruturais, como a carência de preparo técnico e emocional de alguns profissionais e a ausência de protocolos específicos para abordagem dessa faixa etária. Ainda, mostrou-se que atividades em grupo possibilitam trocas de experiências, fortalecimento da autoconfiança e ampliação das redes de apoio social. As intervenções educativas com linguagem acessível contribuem para a compreensão dos sinais de sofrimento e para a busca mais precoce por ajuda. Além disso, a integração entre os serviços de saúde mental e a atenção básica mostrou-se essencial para o acompanhamento contínuo e humanizado dos idosos. Por fim, a longitudinalidade do cuidado e a presença territorial dos profissionais são determinantes para a efetividade das ações preventivas, bem como, a capacitação permanente e da abordagem culturalmente sensível. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura permitiu constatar que as ações educativas em saúde representam estratégias eficazes e indispensáveis para a prevenção do suicídio em idosos, uma vez que favorecem o fortalecimento dos vínculos, a escuta ativa e a promoção do diálogo sobre sentimentos e sofrimento psíquico. Os estudos analisados apontam que atividades em grupo, rodas de conversa, visitas domiciliares e oficinas educativas promovem o acolhimento, reduzem o isolamento social e estimulam o senso de pertencimento, atuando diretamente na proteção da saúde mental dessa população. Observou-se que a Atenção Primária à Saúde é o principal espaço para o desenvolvimento dessas ações, por possibilitar o acompanhamento longitudinal, o vínculo com o território e a identificação precoce de fatores de risco. Verificou-se ainda que a educação permanente dos profissionais da saúde tem papel essencial para aprimorar a abordagem, permitindo o reconhecimento de sinais de alerta e o encaminhamento oportuno. No entanto, persistem desafios como o estigma social relacionado ao suicídio, a falta de preparo técnico e emocional de alguns profissionais e a escassez de políticas públicas voltadas especificamente à população idosa. Esses obstáculos reforçam a necessidade de ampliar o investimento em capacitação, campanhas educativas e ações intersetoriais que envolvam famílias, comunidades e serviços de saúde mental. Nota-se, portanto, que as práticas de educação em saúde que se mostram mais efetivas na prevenção do suicídio em idosos são aquelas desenvolvidas de forma contínua, interdisciplinar e culturalmente sensível, centradas na valorização da vida, no diálogo e na construção de redes de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Suicídio, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

BLAZIN, A. P. et al. Promoção de saúde mental em um grupo de idosos através do pet-saúde/interprofissionalidade / Mental health promotion in a group of elderly through the pet-health/interprofessionalism. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p.

10458–10463, 13 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-069>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONÇALVES, E. S. et al. A prevenção do suicídio de idosos na saúde suplementar. **Anais do II Congresso Internacional de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM)**, Maringá, p. 177-189, 2024. Disponível em: <https://lqpublica.com/index.php/icls-uem/article/view/42>. Acesso em: 21 out. 2025.

PEIXOTO, W. Q. et al. A implementação de práticas de educação em saúde voltadas para grupo de idosos: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2074–2086, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-063>. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, M. C. L. et al. Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03694, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694>. Acesso em: 21 out. 2025.

SILVA, J. V. DOS S.; SANTOS JÚNIOR, C. J. DOS; OLIVEIRA, K. C. P. DO N. Suicídio em idosos: índice e taxa de mortalidade nas capitais brasileiras no período de 2001 a 2015. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 3, p. 215–222, 14 out. 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/168796>. Acesso em: 21 out. 2025.

APLICAÇÃO DA MODELAGEM DE CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA NA ANÁLISE DOS ITENS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (GO) DA ABEM

Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
giulianagomes27@gmail.com

Dayana Pires Santos

Luise Simonetti

Valéria Trento

Carlos Fernando Collares

INTRODUÇÃO: Desde a década de 1970, descreve-se o fenômeno da especificidade da competência clínica em relação aos contextos, tarefas e conteúdos, mesmo dentro de uma mesma especialidade médica. Este achado tem profundas implicações para a formação de profissionais de saúde, pois sugere que o domínio em uma área específica não necessariamente se transfere para outras, mesmo quando aparentemente relacionadas. Apesar disso, as práticas atuais de avaliação de competências ainda se baseiam predominantemente em notas somativas para oferecer feedback sobre o desempenho, resultando na perda de informações cruciais sobre essas especificidades e limitando a capacidade dos educadores de identificar áreas específicas que necessitam de reforço pedagógico. Nesse contexto, a Modelagem de Classificação Diagnóstica (Cognitive Diagnostic Modeling – CDM) surge como alternativa inovadora aos modelos tradicionais de avaliação baseados em pontuações globais. Seu desenvolvimento foi impulsionado pelo avanço das teorias psicométricas contemporâneas e pela necessidade crescente de compreender o desempenho dos estudantes de medicina de forma detalhada e formativa, sendo capaz de fornecer feedback qualitativo e multidimensional que permite compreender com precisão as particularidades cognitivas de cada estudante. Diferentemente dos modelos clássicos, que mensuram apenas um resultado final unidimensional, a CDM identifica sistematicamente os atributos cognitivos subjacentes ao desempenho clínico, analisando quais habilidades específicas, conhecimentos factuais ou processos mentais complexos foram efetivamente dominados e quais ainda demandam intervenção pedagógica direcionada. Atualmente, a CDM tem se consolidado como ferramenta extremamente promissora na educação médica brasileira e internacional, principalmente em contextos institucionais que buscam aprimorar a qualidade da aprendizagem significativa e o uso sistemático de evidências psicométricas para orientar o ensino e o desenvolvimento curricular. Ao fornecer informações diagnósticas detalhadas sobre o perfil específico de domínio de cada estudante, a CDM permite que educadores médicos, coordenadores de curso e instituições de ensino superior planejem intervenções instrucionais precisamente direcionadas, identificando lacunas específicas de conhecimento teórico e prático, e ajustando metodologias de ensino-aprendizagem conforme as necessidades reais e individualizadas dos alunos. Assim, a Modelagem de Classificação Diagnóstica representa uma evolução paradigmática significativa no campo da avaliação educacional em saúde. Sua utilização sistemática na formação médica permite identificar não apenas o desempenho global dos estudantes em provas tradicionais, mas também o nível granular de domínio de competências clínicas e cognitivas fundamentais para a prática profissional, oferecendo subsídios empíricos robustos para o aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de profissionais médicos mais bem preparados para os desafios da prática clínica contemporânea. **OBJETIVOS:** Identificar o grau de especificidade da

competência clínica em ginecologia e obstetrícia, com base em duas lógicas de referência (conteúdos e tarefas), de estudantes do curso de Medicina do primeiro ao décimo segundo período, em um Teste de Progresso, e discutir suas implicações para a prática avaliativa e o planejamento instrucional. **MÉTODOS:** O estudo baseou-se na análise de modelos de classificação diagnóstica para questões de ginecologia e obstetrícia de um Teste de Progresso aplicado a estudantes de Medicina em uma instituição privada paranaense. Utilizaram-se duas matrizes de atributos para avaliar as atividades cognitivas necessárias à resolução das questões: uma matriz-Q para conteúdos, estruturada com base nos tópicos da especialidade (pré-natal, parto, ginecologia oncológica), e uma matriz-Q para tarefas, organizada a partir de processos clínicos e cognitivos necessários para manejo e tomada de decisão (diagnóstico, decisão terapêutica). Para avaliação de cada matriz, foram ajustados cinco modelos: saturado, higher-order Rasch, higher-order 1PL, higher-order 2PL e uniforme, avaliados por critérios de informação (AIC, BIC, CAIC, SABIC), índices absolutos de ajuste (M2, RMSEA, SRMSR) e acurácia de classificação. Essa estratégia possibilitou avaliar o desempenho comparativo de cada modelo e identificar como a organização dos atributos influencia a consistência e confiabilidade dos resultados. **RESULTADOS:** Nos dois arranjos de matriz-Q, o modelo higher-order 1PL obteve o melhor equilíbrio entre ajuste e parcimônia, com BIC inferior, RMSEA próximo de 0,05 e SRMSR em níveis adequados. O higher-order 2PL apresentou desempenho absoluto discretamente superior (menor M2, ligeiro aumento da acurácia), mas foi penalizado severamente pelos critérios de informação. O modelo Rasch ocupou posição intermediária. O saturado mostrou maior acurácia (0,75–0,80), porém com sobreajuste evidente, enquanto o uniforme manteve-se como solução menos adequada, com baixos índices de ajuste e acurácia mínima. As diferenças entre matrizes por conteúdos e tarefas foram pequenas, sugerindo estabilidade da estrutura hierárquica dos atributos em ginecologia e obstetrícia. A principal limitação identificada foi a desproporção entre o número elevado de atributos e a quantidade reduzida de itens disponíveis, fragilizando a consistência das estimativas. Em provas curtas, modelos flexíveis como o saturado geram maior acurácia operacional, ainda que comprometam a parcimônia estatística. Pedagogicamente, isso pode ser vantajoso quando a prioridade é fornecer feedback individualizado imediato. Contudo, para pesquisa, comparações longitudinais e comunicação institucional de resultados, o higher-order 1PL mostra-se mais adequado por sua robustez e replicabilidade. Os achados reforçam a necessidade de ampliar o número de itens por atributo, equilibrando o blueprint da prova; revisar as matrizes-Q, eliminando redundâncias e ajustando atributos ao currículo; e adaptar a escolha do modelo aos objetivos avaliativos, conciliando rigor estatístico com aplicabilidade pedagógica. **CONCLUSÃO:** Em ginecologia e obstetrícia, o higher-order 1PL é o modelo mais consistente metodologicamente. Entretanto, o saturado pode ser utilizado em situações específicas quando o foco é a devolutiva formativa prática em provas curtas com múltiplos atributos. Destaca-se a importância de alinhar a escolha do modelo às finalidades pedagógicas e metodológicas, avançando na melhoria do blueprint, na otimização das matrizes-Q e no aumento do número de itens por atributo, fortalecendo a validade diagnóstica e ampliando o impacto formativo das avaliações na educação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Baseada em Competências; Competência Profissional.

REFERÊNCIAS:

COLLARES, C. F. Cognitive diagnostic modelling in healthcare professions education: an eye-opener. **Advances in Health Sciences Education**, 2022. DOI: 10.1007/s10459-022-10093-y.

HORNOS, E.; et al. Reliability, validity and acceptability of an online clinical reasoning simulator for medical students: An international pilot. **Medical Teacher**, 15 mar. 2024. DOI: 10.1080/0142159X.2024.2308082.

MAAS, L.; et al. Diagnostic Classification Models for Actionable Feedback in Education: Effects of Sample Size and Assessment Length. **Frontiers in Education**, v. 7, art. 802828, 22 fev. 2022. DOI: 10.3389/feduc.2022.802828.

PARK, Y. S.; et al. Reporting Subscore Profiles Using Diagnostic Classification Models in Health Professions Education. **Evaluation & the Health Professions**, v. 43, n. 3, p. 149-158, 2020. DOI: 10.1177/0163278719871090.

SHI, Q.; et al. Cognitively Diagnostic Analysis Using the G-DINA Model in R. **Psych**, v. 3, n. 4, p. 812-835, 2021. DOI: 10.3390/psych3040052.

IMPRESSÃO 3D NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVIMENTO DE UM SIMULADOR DE ACESSO INTRAÓSSEO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Guilherme Marçal Ferreira Lima
guilherme.lima@aluno.fpp.edu.br
Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii
Jady Dinelle Barbosa Areias
Leonardo Lopes Caetano dos Santos
Louise Knauber
Mariana Xavier e Silva
Izabel Cristina Meister Martins Coelho
Camila Aparecida Marques

INTRODUÇÃO: A impressão tridimensional (impressão 3D) tem se consolidado como uma ferramenta inovadora e versátil na educação médica, especialmente para o treinamento de procedimentos práticos. Em contextos de urgência e emergência pediátrica, o acesso intraósseo (IO) constitui uma técnica essencial para o manejo rápido de pacientes críticos, embora sua execução direta em crianças seja limitada por questões éticas e pela baixa frequência de ocorrência clínica. Diante disso, os modelos e simuladores tornam-se fundamentais para o aprendizado seguro e eficaz.

OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar um simulador anatômico de baixo custo, impresso em 3D, destinado ao ensino do acesso intraósseo em emergências pediátricas, bem como analisar a percepção de estudantes de medicina sobre sua aplicabilidade, realismo e valor educacional.

MÉTODOS: O modelo anatômico foi construído a partir de imagens tomográficas anônimas obtidas em repositório público e processadas em softwares de segmentação e modelagem tridimensional (*OsiriX*, *Meshmixer* e *MatterHackers*). O arquivo gerado foi impresso em tecnologia FDM (Modelagem por fusão e deposição), representando as estruturas ósseas essenciais do joelho — fêmur, patela, tíbia e fíbula —, otimizando tempo e custo de produção sem prejuízo da fidelidade anatômica. Após a validação do protótipo, realizou-se um workshop prático com 55 estudantes do quinto semestre do curso de Medicina, previamente instruídos sobre a técnica de punção intraóssea. A atividade incluiu treinamento supervisionado com agulhas específicas, seguido de aplicação de questionário estruturado contendo nove itens em escala Likert (1 a 5) e duas questões abertas. Os dados quantitativos foram analisados descritivamente e as respostas abertas submetidas à análise temática de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.816.991). **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram avaliação altamente positiva do simulador, com média global de 4,88 (DP = 0,36) nos itens da escala Likert. As maiores pontuações relacionaram-se ao aumento da motivação e à melhoria na compreensão da anatomia e das etapas do procedimento. As análises qualitativas identificaram três principais pontos fortes: resistência óssea realista, facilidade de uso e aprendizado anatômico aprimorado. Entre as sugestões de melhoria destacaram-se a inclusão de tecidos moles removíveis, ampliação do tamanho do modelo e maior mobilidade articular. Esses achados corroboram evidências da literatura que apontam a impressão 3D como alternativa acessível e eficaz na construção de simuladores médicos com elevado valor pedagógico. Além de proporcionar ambiente seguro para repetição e correção de erros, o modelo desenvolvido estimula o aprendizado ativo e o raciocínio anatômico, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências clínicas em contextos críticos. Conclui-se que o

simulador impresso em 3D mostrou-se uma ferramenta educacional de baixo custo, reproduzível e com alto grau de aceitação entre os estudantes, representando potencial para ampla aplicação no ensino de emergências pediátricas e outras áreas que demandam habilidades técnicas delicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Impressão Tridimensional; Educação Médica; Acesso Intraósseo; Emergências Pediátricas;

REFERÊNCIAS:

AIMAR, A.; PALERMO, A.; INNOCENTI, B. The role of 3D printing in medical applications: A state of the art. **Journal of Healthcare Engineering**, v. 2019, p. 5340616, 2019.

HOANG, D. et al. Surgical applications of 3D printing: A review of the current literature & how to get started. **Annals of Translational Medicine**, v. 4, n. 23, p. 456, 2016.

LIM, K. H. et al. Use of 3D printed models in medical education: A randomized control trial comparing 3D prints versus cadaveric materials for learning external cardiac anatomy. **Anatomical Sciences Education**, v. 9, n. 3, p. 213–221, 2016.

AUTOCUIDADO E BEM-ESTAR FEMININO POR MEIO DE UMA ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Heloisa Tedesco Correia
heloisacorreia29@gmail.com

Alessandra Bernardelli
Ana Luiza de Melo Machado
Ana Maria Gonçalves Wolter
Giovanna Sales de Lima Savio
Luiza Maria de Almeida Maltaca
Valentina Soares Vieira
Leonardo de Souza Cardoso
Marina Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O climatério e a menopausa representam fases de transição importantes na vida da mulher, caracterizadas por intensas alterações hormonais, físicas e emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida e demandam maior atenção às práticas de autocuidado e promoção da saúde. Essas fases, geralmente ocorrendo entre os 40 e 55 anos, estão associadas à diminuição progressiva dos níveis de estrogênio e progesterona, o que aumenta a vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças crônicas como osteoporose, doenças cardiovasculares e neoplasias, além de provocar sintomas como ondas de calor, distúrbios do sono, alterações de humor e mudanças na sexualidade. Nesse contexto, a prevenção em saúde e o incentivo ao autocuidado tornam-se ferramentas essenciais para melhorar a qualidade de vida, especialmente quando aliados a estratégias de educação em saúde e fortalecimento do vínculo com os serviços de atenção primária. O movimento Outubro Rosa, consolidado como campanha internacional de conscientização para a prevenção do câncer de mama, configura-se como oportunidade estratégica para desenvolver ações educativas que ampliem a percepção da mulher sobre a importância do diagnóstico precoce e do cuidado integral com sua saúde. Diante desse cenário, foi desenvolvido uma Atividade de Curricularização da Extensão (ACEx) voltado à saúde da mulher em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba/PR, com foco na promoção do autocuidado, na valorização da mulher em diferentes fases da vida e no fortalecimento da consciência sobre prevenção. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência foi precedida por um diagnóstico comunitário, em que estudantes de medicina, sob supervisão docente, realizaram visitas à UBS e à sua área territorial, identificando necessidades da população local e alinhando a intervenção conforme às demandas de saúde observadas. Optou-se por desenvolver uma ação voltada à saúde da mulher durante o mês de outubro, integrando-se ao movimento Outubro Rosa e valorizando a relevância das discussões sobre menopausa, climatério, autocuidado e rastreamento do câncer de mama. O planejamento incluiu a elaboração de convites, a preparação de lembranças que continham chá de camomila e argila rosa com instruções de uso, e a criação de um site educativo, acessado por meio de QR Code, que reunia informações complementares sobre os temas abordados. No dia da atividade, o espaço da UBS foi preparado de forma acolhedora, com a organização de um café da tarde, recurso que funcionou como estratégia de aproximação entre estudantes e usuárias. As mulheres presentes na unidade foram convidadas a participar do ambiente, promovendo conversas informais que gradativamente se transformaram em rodas de diálogo sobre saúde da mulher. Cada estudante ficou responsável por

introduzir um tema específico, como menopausa, climatério, autocuidado, prevenção do câncer de mama, rastreamento e importância da realização de exames regulares. As discussões ocorreram de forma individual e coletiva, respeitando as especificidades trazidas por cada participante, sempre sob supervisão da professora orientadora. Ao final, as participantes receberam as lembrancinhas preparadas, acompanhadas do QR Code que dava acesso ao conteúdo digital, de forma a ampliar o alcance da intervenção para além da atividade presencial. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência atingiu aproximadamente 50 mulheres, sendo 17 participantes diretas que compareceram ao espaço e 33 que receberam orientações nos corredores da UBS ou por meio do material digital. Observou-se elevado engajamento das mulheres, que demonstraram interesse em aprofundar os cuidados com a saúde, relataram experiências pessoais e reforçaram a importância de espaços de escuta qualificada dentro da atenção primária. O feedback das participantes destacou a relevância de iniciativas que unem acolhimento, educação em saúde e estímulo ao autocuidado, demonstrando que a atividade conseguiu fortalecer vínculos e sensibilizar a comunidade. Entre os resultados obtidos, evidenciou-se que a ação promoveu não apenas conscientização sobre autocuidado e prevenção do câncer de mama, mas também maior integração entre comunidade, estudantes e profissionais da UBS, fortalecendo o papel social da universidade e a relevância da curricularização da extensão como ferramenta de formação crítica e humanizada. O uso do QR Code e do material digital contribuiu para ampliar a difusão das informações, possibilitando que o alcance da intervenção ultrapassasse as barreiras físicas do evento presencial. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se, a partir dessa experiência, que ações de educação em saúde voltadas à mulher sejam realizadas de forma periódica, contemplando diferentes fases da vida feminina, com enfoque em estratégias multiprofissionais e interdisciplinares que possibilitem uma abordagem integral. Sugere-se ainda a ampliação do uso de tecnologias acessíveis, como sites, aplicativos e recursos digitais simples, para complementar atividades presenciais e democratizar o acesso à informação em saúde. É essencial que políticas públicas incentivem e apoiem a criação de espaços de acolhimento e diálogo dentro da atenção primária, assegurando que mulheres, especialmente em situações de vulnerabilidade socioeconômica, tenham oportunidade de desenvolver práticas de autocuidado e realizar exames preventivos. Além disso, a experiência reforça a importância da curricularização da extensão como eixo fundamental na formação médica, permitindo que acadêmicos desenvolvam competências técnicas e humanitárias a partir da interação direta com a comunidade, contribuindo para a construção de profissionais de saúde mais críticos, empáticos e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com a promoção da saúde coletiva. Assim, conclui-se que a atividade realizada alcançou seus objetivos e se constituiu em uma experiência significativa tanto para as mulheres participantes quanto para as estudantes envolvidas, reafirmando o papel da extensão universitária como espaço privilegiado de integração entre ensino, serviço e comunidade e como ferramenta potente na promoção da saúde da mulher e do bem-estar no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Educação em Saúde. Saúde Coletiva. Saúde da Mulher. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

BARROS, T. Déficit de Autocuidado em Mulheres: Um estudo sobre os fatores determinantes. Anais do Congresso Internacional de Enfermagem, 16(1), p.1-12,

2021.

CARVALHO, B. L. et al. Autocuidado e Envelhecimento Saudável. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(5), 2020.

PEREIRA, N. K. et al. A importância do rastreio do câncer de mama em mulheres pós-menopausa na atenção primária à saúde: uma revisão da literatura. *Rev. Eletrônica Acervo Científico*, 27, e7073, 2021.

SAMPAIO, J. V.; MEDRADO, B.; MENEGON, V. M. Hormônios e Mulheres na Menopausa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, e229745, 2021.

ADOLESCENTES QUE SALVAM: SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E PRIVADOS DE LIBERDADE

Isabella Paola Legat
isabella.legat@aluno.fpp.edu.br

br Eduarda Gabriele Linke
Giovanna Falcone Marques
Leonardo Eiji Iramina Garcia da Silva
Milena de Jesus Lage
Valentina Marchiorato da Rocha Rosa
Gabriela Percilio de Araujo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Centro de Socioeducação (CENSE) é uma instituição que atende adolescentes e jovens em conflito com a lei, dos 12 anos completos aos 18 anos incompletos, responsáveis por atos infracionais e sentenciados à medida socioeducativa de internação. É de suma importância destacar que esses adolescentes encontram-se em cumprimento de medida socioeducativa com privação de liberdade, o que reforça a relevância de ações educativas que contribuam para ampliar horizontes, fortalecer a autoestima, estimular a construção de novos objetivos de vida e favorecer sua reinserção na sociedade. Nessa instituição, desenvolve-se um trabalho pedagógico, colaborativo e interdisciplinar, envolvendo atividades de educação formal, formação profissional, cuidados com a saúde, práticas esportivas, culturais e ações voltadas à cidadania. Os adolescentes atendidos no CENSE vivem uma realidade marcada por múltiplas vulnerabilidades sociais, com históricos de violações de direitos, exclusão e estigmatização. Nesse contexto, a educação em saúde se configura como uma estratégia essencial para a promoção da cidadania, fortalecimento da autoestima e valorização dos saberes em populações historicamente vulnerabilizadas. A partir de visitas realizadas pelos acadêmicos de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe na Unidade Básica de Saúde Iracema e, posteriormente, no CENSE - equipamento estratégico do território - foi identificada a necessidade de medidas de socioeducação voltadas para primeiros socorros e Suporte Básico de Vida (SBV). Inspirada nos princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), a atividade buscou garantir o direito à saúde e à educação em espaços não convencionais, respeitando a singularidade de cada jovem. O objetivo central foi capacitar os adolescentes do CENSE, promovendo integração e construção de vínculos com os acadêmicos, fortalecendo a cultura da paz e a prevenção de violências. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este projeto foi desenvolvido por estudantes do primeiro período de Medicina da FPP, em parceria com o CENSE de Curitiba, no âmbito da curricularização da extensão. A iniciativa incorporou conteúdos teóricos e práticos trabalhados em diferentes unidades curriculares — Integração Ensino e Comunidade, Habilidades Médicas e Comunicação, Identidade Profissional do Médico e Momento Tutorial — articulando aspectos técnicos do suporte básico de vida com fundamentos éticos, comunicacionais e sociais. Esta ação foi realizada a partir de oficinas educativas de primeiros socorros e Suporte Básico de Vida (SBV), que consistiram em explicações iniciais teóricas realizadas pelos estudantes, com linguagem acessível, seguidas por atividades práticas em estações temáticas montadas com equipamentos e simuladores realísticos fornecidos pela instituição. Em cada estação, os acadêmicos eram responsáveis por transmitir as informações de

forma prática, demonstrar as técnicas e acompanhar a execução pelos adolescentes, garantindo uma aprendizagem dinâmica e participativa. Para potencializar o engajamento dos jovens, foram utilizadas metodologias ativas de ensino, com exemplos práticos e situações simuladas, aproximando o conteúdo técnico da realidade vivida por eles. Foi adotado um sistema de rodízio, assegurando que todos os adolescentes passassem por todas as estações, que abordaram os seguintes temas: desobstrução das vias aéreas; ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em diferentes faixas etárias; manobras de desengasgo e condutas emergenciais frente a ferimentos por arma branca ou de fogo. Essa abordagem favoreceu a participação ativa dos adolescentes, estimulando autonomia, protagonismo e senso de responsabilidade durante o processo de aprendizagem. **RESULTADOS**

ALCANÇADOS: Ao total das 3 oficinas realizadas, 31 adolescentes participaram, entre eles 25 meninos e 6 meninas, com faixa etária entre 12 anos completos e 17 anos incompletos. Observou-se elevado engajamento dos participantes, que demonstraram interesse ativo nas atividades práticas e assumiram papéis de liderança durante as simulações. Os adolescentes apresentaram assimilação das técnicas e desenvolveram comportamentos colaborativos, reforçando a noção de responsabilidade coletiva. Além disso, relatos espontâneos indicaram fortalecimento da autoestima e sentimento de pertencimento e utilidade social, demonstrando o impacto positivo da ação para além do aprendizado técnico. Nesse contexto, o projeto se propôs a ser uma experiência transformadora não apenas para os estudantes de Medicina, mas também — e sobretudo — para os adolescentes, reconhecendo neles sujeitos de direitos, capazes de aprender, ensinar e construir novos caminhos.

RECOMENDAÇÃO: A experiência evidenciou que ações educativas em saúde, especialmente voltadas ao ensino de primeiros socorros e SBV, são ferramentas potentes para promoção da cidadania e formação de vínculos positivos com adolescentes em conflito com a lei. Ao oferecer conhecimentos técnicos que podem ser aplicados no cuidado ao outro, promove-se não apenas a aquisição de habilidades práticas, mas também o reconhecimento do valor individual de cada participante. Recomenda-se que iniciativas como esta sejam ampliadas e sistematizadas em unidades socioeducativas, associadas a políticas públicas de saúde e educação. Além disso, destaca-se a importância da continuidade pedagógica, com retorno periódico às instituições, consolidando saberes e fortalecendo o impacto social da ação.

PALAVRAS-CHAVE: Socioeducação; Populações Vulneráveis; Reanimação Cardiopulmonar; Simulação Realística; Educação Médica.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei. Brasília - DF - 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília - DF - 2009.
- FONSECA, J. M.; COUTINHO, B. P. N. C.; ALCÂNTARA, J. M. de; CRUZ, C. A. de M.; LOUREIRO, R. J.; SMIDERLE, F. R. N. A violência refletida em adolescentes em conflito com a lei: uma análise em um instituto de atendimento socioeducativo. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12929, 2024.

PARANÁ. Departamento de Atendimento Socioeducativo – DEASE. Programa de Atendimento Socioeducativo do Estado do Paraná. Curitiba: DEASE, 2017.

CULPA MATERNA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: EXPECTATIVAS X EXPERIÊNCIA REAL DAS MÃES

Izabela Alves de Oliveira

Izabela.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Ana Clara dos Santos Oliveira

Ana Luísa de Oliveira Dornela

Beatriz Otilia Sobreiro

Flávia Gabriela Tschá Longo

Julia Nunes Tavares

Maria Isabela Vosniak Passos

Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: A maternidade é reconhecidamente um evento vivenciado de modo único na vida da mulher, provocando expectativas e sentimentos sobre este novo papel. A partir do momento da concepção e início da gestação - marco significativo no desenvolvimento da mulher -, diferentes emoções como alegria, tristeza, satisfação e insatisfação passam a fazer parte do universo de sentimentos que a maternidade provoca. Um novo papel começa a desenhar-se, com mudanças não só físicas no corpo da mulher, mas também em sua psique, devendo adequar seu estilo de vida às necessidades do bebê. Além disso, sentimentos ambíguos podem surgir, uma vez que, ao mesmo tempo em que se sente feliz em ser mãe, há preocupações e dúvidas sobre sua capacidade de exercer a maternidade. Diante disso, quando uma hospitalização infantil se faz necessária, há uma ruptura na experiência parental, especialmente na vivência materna, exigindo adaptações que repercutem na rotina, nas relações familiares, e consequentemente, na saúde mental materna. Desse modo, a partir do Projeto de Extensão “Primeiríssima Infância” promovido pelas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), este trabalho busca compreender de que forma essa vivência pode promover a ressignificação da maternidade, reconhecendo que o cuidado autêntico não se apoia na perfeição, mas na presença sensível e afetiva da mãe diante das fragilidades da vida. **OBJETIVO:** Compreender como a hospitalização infantil influencia a experiência e a percepção do papel materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com base na análise de artigos científicos publicados nas principais bases de dados: SciELO, Periódicos CAPES, PePSIC e PubMed. Foram utilizados os descritores: “maternidade”, “primeira infância”, “parentalidade”, “hospitalização infantil” e “culpa materna”, combinados pelos operadores booleanos “AND”. Foram incluídos estudos em português, publicados nos últimos dez anos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A necessidade de uma hospitalização ainda nos primeiros anos de vida causa impacto na dinâmica familiar, transformando rotinas, e exigindo adaptações que repercutem nas relações familiares e na saúde mental de todos os envolvidos. Mães abandonam atividades profissionais e de lazer para atender às demandas do filho, o que restringe sua vida social. Essa reorganização afeta o convívio com outros filhos, privados de atenção, reforçando a sensação de insuficiência e a percepção de não corresponder ao papel materno esperado. A maternidade, enquanto construção sociocultural, é atravessada por ideais de perfeição, sacrifício e amor incondicional. Quando ocorre uma internação, tal ideal é confrontado pela impotência do cuidado diante da doença, desencadeando autculpa, como se o adoecimento fosse reflexo de uma falha pessoal. Essa

autocobrança é exacerbada pela expectativa social de que a mãe seja uma cuidadora inabalável. Frustração, sensação de fracasso e ausência de rede de apoio são fatores que as levam ao desamparo e à sobrecarga. Essa vivência é marcada por impotência, medo e sentimento de perda do vínculo, alimentando a culpa e a sobrecarga emocional, pois o papel de cuidadora principal do filho no hospital se torna onipresente e exaustivo. O período de internação, portanto, obriga a mãe a confrontar o descompasso entre o ideal e o real da maternidade. Destaca-se o mito da mãe perfeita, que fala sobre a ideia irreal de uma maternidade sem falhas, na qual a cuidadora deve estar sempre disponível, amorosa e abnegada, negando suas limitações humanas. Tal pensamento influencia na relação mãe-filho, trazendo consequências negativas e tendendo a criar uma relação marcada por exigência e insegurança, em vez de espontaneidade e afeto genuíno. Nesse sentido, Donald Winnicott propõe o conceito de “mãe suficientemente boa”, que reconhece suas limitações e compreende que errar faz parte do cuidado. Ademais, tal experiência hospitalar também está ligada à idealização do filho perfeito. A doença rompe com as expectativas construídas durante a gestação e confronta os pais com o filho real. O diagnóstico de uma condição crônica ou limitação física desestabiliza a identidade parental, provocando sentimentos de negação, tristeza e, a longo prazo, autocensura e contabilização de perdas relacionadas à carreira, à vida social e à realização familiar. Toda depreciação da criança é sentida como depreciação de si mesma, e toda condenação do filho equivale a uma sentença moral à mãe. Pesquisas indicam que famílias com crianças portadoras de doenças crônicas tendem a apresentar relações parentais mais tensas e menos positivas, o que confirma o impacto da sobrecarga e do estigma no vínculo afetivo. Ainda assim, os relatos maternos demonstram que, apesar da dor, o cuidado é permeado por renúncia e devotamento, sendo sustentado pela esperança e pelos pequenos progressos do filho. **CONCLUSÃO:** É inegável que a hospitalização infantil desafia o ideal de maternidade perfeita, confrontando a mãe com suas limitações e despertando culpa e impotência. No entanto, esse processo também pode favorecer uma ressignificação do papel materno, permitindo reconhecer que o amor e o cuidado genuínos não dependem da perfeição, mas da presença afetiva e da aceitação das próprias fragilidades. Portanto, torna-se imprescindível a busca de estratégias capazes de superar os efeitos negativos da hospitalização, fortalecendo o vínculo materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Maternidade; Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS:

- DANTAS, K. O. *et al.* Repercussões do nascimento e do cuidado de crianças com deficiência múltipla na família: uma metassíntese qualitativa. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, p. e00007919, 2019.
- PATRICIO, S. F.; MINAYO, M. C. de S. Por um cuidado suficientemente bom na primeira infância: algumas reflexões. *Cadernos Psicanalíticos*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 43, p. 265-284, dez. 2020.
- SILVA, D. M. da *et al.* Percepção materna do vínculo mãe-filho durante hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica*, v. 24, eSOBEP202420, 2024.

CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL EM DIA: EDUCAÇÃO E BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA

Izadora Maçaneiro dos Santos
izadora.santos@aluno.fpp.edu.br
Aiury Vinícius de Souza Moura
Amanda Camargo Prestes
Giovana Bononi Silva
Higor de Castro Santos
Laisa Cristina Ribeiro Sutilli
Arissane Falcão Lima

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida no Bairro Osternack, em Curitiba (PR), entre fevereiro e junho de 2025, a partir de uma demanda apresentada por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) local, que observaram baixa adesão vacinal infantil, com atrasos frequentes no calendário de crianças de até cinco anos de idade. Essa realidade reflete um cenário cada vez mais recorrente no país, marcado pelo avanço da desinformação, pela circulação de notícias falsas e pelo fortalecimento de movimentos antivacina, fatores que prejudicam a confiança da população e dificultam o alcance das coberturas vacinais preconizadas pelo Ministério da Saúde. Diante disso, reconhecendo a importância da imunização como estratégia de saúde pública e considerando a necessidade de ampliar o vínculo entre comunidade e serviços, foi planejada e executada uma ação de extensão universitária com enfoque em educação em saúde, busca ativa e promoção da vacinação. O problema identificado se traduzia na existência de crianças com vacinas em atraso e em dúvidas persistentes de familiares sobre a segurança e a necessidade das vacinas, além de fragilidades nos cadastros da unidade e dificuldades de comunicação entre serviços e população. Para enfrentar esse quadro, foram traçados objetivos que incluíram identificar crianças com atraso vacinal, promover conhecimento sobre a importância das vacinas, produzir e distribuir material educativo respondendo às principais dúvidas da comunidade e realizar ações específicas de educação em saúde, incluindo uma atividade escolar sobre HPV. A experiência foi estruturada em diferentes etapas. Primeiramente, houve encontros de planejamento entre acadêmicos e equipe da UBS, totalizando 60 horas de atividades. Foram organizadas duas buscas ativas domiciliares, realizadas em 10 de março e 14 de abril, nas quais os estudantes visitaram residências indicadas pelas ACS, orientando familiares sobre a importância de atualizar o calendário vacinal. No total, 25 domicílios foram visitados, com contato efetivo em 14 deles. Nessas visitas, observou-se a presença de barreiras como ausência de responsáveis, mudanças de endereço, inconsistências nos registros, além de situações práticas como a presença de cães agressivos. Além disso, alguns responsáveis justificaram os atrasos com férias, episódios de doenças leves ou esquecimento, fatores que revelam como aspectos cotidianos se somam à desinformação e contribuem para a queda da adesão vacinal. Durante a busca ativa foram entregues panfletos educativos produzidos pelo grupo, que continham informações claras e acessíveis sobre o calendário nacional de vacinação, suas indicações e benefícios. Aproximadamente 80 exemplares excedentes foram deixados na UBS para futura utilização pelas ACS em atendimentos de rotina. Paralelamente, foi realizada, no dia 31 de março, uma ação educativa em

uma escola pública do território, direcionada a 290 estudantes do 7º e 8º anos do ensino fundamental. O tema abordado foi o HPV, suas formas de transmissão, doenças associadas e a importância da vacinação entre adolescentes de 11 a 19 anos. A atividade foi planejada com enfoque em sensibilização, escuta e diálogo, favorecendo a participação dos alunos e esclarecimento de dúvidas. A abordagem buscou romper barreiras relacionadas à vergonha, ao desconhecimento e ao estigma, utilizando linguagem acessível e recursos interativos. Essa estratégia reforçou o caráter intersetorial da intervenção, aproximando a UBS e a escola, bem como integrando práticas educativas à rotina dos adolescentes. Os resultados alcançados foram significativos. Ao todo, 304 pessoas foram impactadas diretamente pelas ações, sendo 14 famílias nas visitas domiciliares e 290 alunos na atividade escolar. As visitas contribuíram para orientar os responsáveis sobre a necessidade da atualização vacinal e favoreceram a adesão espontânea de alguns usuários à vacinação após os contatos realizados. Já a atividade educativa escolar possibilitou um espaço de diálogo amplo, no qual os adolescentes puderam compreender a relevância da prevenção e se tornaram potenciais multiplicadores das informações junto às suas famílias e comunidade. Ainda que algumas barreiras tenham limitado o alcance da busca ativa, como a ausência de responsáveis e cadastros desatualizados, o retorno positivo da população demonstrou que estratégias simples, mas territorializadas, podem mobilizar a comunidade e reforçar a confiança nos serviços de saúde. A reflexão crítica decorrente da experiência evidenciou a relevância de aproximar o ensino acadêmico da realidade dos territórios, em consonância com os princípios da Atenção Primária à Saúde. O contato direto com as famílias e a escuta ativa permitiram aos estudantes desenvolver competências como empatia, comunicação efetiva, trabalho em equipe e capacidade de adaptação às necessidades da comunidade. Além disso, a vivência mostrou que práticas educativas bem planejadas e articuladas ao território podem ser potentes instrumentos para superar resistências e mitos relacionados à vacinação. A atividade também evidenciou que, embora obstáculos estruturais persistam, como cadastros desatualizados e falta de recursos humanos, o fortalecimento de parcerias entre UBS, escolas e universidade tem grande potencial transformador. Em conclusão, a ação demonstrou que atividades intersetoriais, baseadas em educação em saúde, busca ativa e integração comunitária, são eficazes para aumentar a adesão ao calendário vacinal infantil e para fortalecer vínculos entre população e serviços de saúde. A experiência ressaltou a importância da continuidade das buscas ativas pela equipe da UBS, da manutenção de materiais educativos acessíveis e da ampliação de ações escolares sobre vacinação, especialmente temas sensíveis como o HPV. Recomenda-se que essas iniciativas sejam incorporadas de forma permanente às rotinas da Atenção Primária, como estratégia para enfrentar a desinformação e garantir coberturas vacinais adequadas. Por fim, destaca-se que a extensão universitária se consolidou como elo fundamental entre academia e sociedade, proporcionando ganhos mútuos: aos estudantes, a oportunidade de formação crítica e vivência prática dos desafios do SUS; à comunidade, o acesso a informações qualificadas e a estratégias de promoção da saúde que impactam diretamente sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: cobertura vacinal, população, imunização, saúde, atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Municípios começam a aplicar estratégias para aumentar coberturas vacinais. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/municipios-comecam-a-aplicar-estrategias-para-aumentar-coberturas-vacinais>. Acesso em: 4 maio 2025

Prefeitura de Curitiba. *ImunizaJá Curitiba*. Disponível em: <https://imunizaja.curitiba.pr.gov.br/>. Acesso em: 04 maio 2025.

PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E MANEJO

Jacqueline Zanardo Mello
jacqueline.mello@aluno.fpp.edu.br

Raphael Marcos Pereira Braga

Tácio Kirsten Cotinguiba Pinto

Valentina Fernandes Paludo

Victor Manoel Coutinho Zanine

Vitória Basso Buhrer

Yasmin Leite Marsura

Cristiana Meurer de Miranda

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica causada pela ausência de secreção de insulina pelas células beta pancreáticas (DM tipo I) ou pela depleção da sensibilidade tecidual à esse hormônio (DM tipo II), levando a uma deficiência no metabolismo de glicose. Trata-se de uma verdadeira epidemia no mundo moderno, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 500 milhões de pessoas no mundo vivam com DM, número que tende a aumentar nas próximas décadas em decorrência do envelhecimento populacional, da obesidade e do sedentarismo. A DM é marcada pelo surgimento de diversos distúrbios em seus portadores, dentre eles a neuropatia diabética, que gera alterações sensitivas principalmente em regiões periféricas e desencadeia sintomas como: queimação, parestesia e perda progressiva de sensibilidade térmica, tátil e proprioceptiva. Tais condições associam-se ao aumento do risco de traumas e ulcerações, nas quais ainda podem surgir infecções, aumentando ainda mais o tempo de cicatrização da lesão. A somatória de alterações neurológicas, vasculares e destruição de tecidos moles constitui o Pé Diabético, complicação comum e grave da DM e que representa importante causa de morbidade, hospitalizações e amputações, sendo um dos maiores desafios à saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso limitado aos cuidados primários dificulta o diagnóstico precoce. Diante de sua alta prevalência e impacto na qualidade de vida, torna-se essencial a atualização de conhecimentos sobre prevenção, diagnóstico e manejo. **OBJETIVOS:** O principal objetivo desta revisão é reunir e sintetizar informações atualizadas sobre o Pé Diabético, com foco na sua prevenção, diagnóstico e manejo clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir de uma busca nas plataformas SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “pé diabético” e “diabetes mellitus”. Foram incluídos artigos disponíveis em português, publicados entre os anos de 2014 e 2024, que abordassem aspectos clínicos e diagnósticos relacionados ao pé diabético. Excluíram-se trabalhos duplicados, revisões de literatura anteriores ao período estabelecido e publicações que não apresentavam relação direta com o tema. Após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra, e os dados mais relevantes foram organizados de forma descritiva e temática, destacando os principais achados sobre fisiopatologia, avaliação clínica, complicações, rastreamento e estratégias de prevenção. **RESULTADOS:** O desenvolvimento do pé diabético deve-se, principalmente, à associação das complicações da neuropatia periférica e da doença arterial periférica (DAP), que compromete a sensibilidade e o fluxo sanguíneo dos membros inferiores. Essas alterações aumentam a susceptibilidade a lesões ulcerativas, destruição de tecidos moles e infecções, aumentando o risco de amputação. Na avaliação clínica do pé

diabético deve-se incluir uma anamnese detalhada, abordando ulcerações avaliando tamanho, profundidade e tecidos adjacentes afetados ou amputações prévias, comorbidades, complicações diabéticas e hábitos de vida, além de sintomas neuropáticos. No exame físico, é preciso avaliar a higiene dos pés, aspectos de pele e unhas, deformidades, hiperkeratose e lesões associadas. O rastreio de polineuropatia diabética, marcada pela Perda de Sensibilidade Protetora (PSP), é feito com testes utilizando Monofilamento de 10g, sensibilidade vibratória com diapasão de 128 Hz, sensibilidade dolorosa e térmica e reflexo Aquileus. O Rastreio da DAP é realizado por inspeção geral dos pés e pernas, palpação de pulsos tibiais posteriores e pediosos e cálculo do Índice Tornozelo Braço (ITB). O manejo do Pé Diabético deve ser individualizado e multidimensional, envolvendo desde o controle rigoroso dos níveis glicêmicos até o tratamento adequado de infecções e lesões. A educação do paciente é uma etapa essencial, pois o conhecimento sobre higiene dos pés, escolha de calçados adequados e reconhecimento de sinais precoces de infecção reduz significativamente a incidência de complicações. Além disso, o uso de palmilhas e calçados ortopédicos, o desbridamento regular de lesões são estratégias que melhoram o prognóstico e diminuem o risco de amputação. **CONCLUSÃO:** A detecção precoce e o monitoramento contínuo do pé diabético, por meio do exame clínico e do rastreamento adequado são essenciais para prevenir complicações graves dessa doença. A atuação da equipe multiprofissional nas unidades de saúde melhora o prognóstico e facilita o seguimento da assistência ao paciente com DM. Além disso, a implementação de estratégias de educação em saúde voltadas à autocuidado, inspeção regular dos pés, controle glicêmico rigoroso e adesão ao tratamento é fundamental para reduzir a incidência de úlceras e amputações de membros inferiores. Investir em capacitação profissional e em protocolos padronizados de avaliação também contribui para a detecção precoce e o manejo eficaz, promovendo melhor qualidade de vida e diminuindo custos ao sistema de saúde. Dessa forma, o enfrentamento eficaz do pé diabético depende não apenas de intervenções clínicas, mas também do empoderamento do paciente e da promoção de um cuidado contínuo e preventivo.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus, Pé diabético, Prevenção.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 36: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica – Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- DUARTE JUNIOR, E. G. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular sobre o pé diabético 2023. **Jornal Vascular Brasileiro**, [s. l.], v. 23, 2024.
- MOURA, F. *et al.* Abordagem do paciente idoso com diabetes mellitus. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023. DOI: 10.29327/5238993.2023-3, ISBN: 978-85-5722-906-8.
- PARISI, M. C. R.; LEITE, C. R. M.; ROSA, M. F. F. (org.). **Interdisciplinaridade no contexto das doenças dos pés no diabetes: tratamentos clínicos, políticas públicas e tecnologia em saúde**. Mossoró (RN): EDUERN, 2021.
- SOARES, R. L. *et al.* **Avaliação de rotina do pé diabético em pacientes internados: prevalência de neuropatia e vasculopatia**. *HU Revista*, v. 43, n. 3, p. 205–210, 2018.

INTOXICAÇÃO POR METANOL: IMPACTOS NO SISTEMA RESPIRATÓRIO

João Victor Delicato de Almeida

joao.almeida@aluno.fpp.edu.br

Ana Luiza Lemos Albuquerque

Valentina Soares Vieira

Eliandra da Silveira de Lima

INTRODUÇÃO: O metanol (CH_3OH), também conhecido como álcool metílico ou álcool de madeira, é um álcool de baixo peso molecular amplamente utilizado em solventes, combustíveis e produtos industriais. Nesse contexto, a intoxicação por metanol pode ocorrer por ingestão, inalação ou exposição dérmica, além de que formulações contendo metanol como base também podem causar toxicidade, podendo ser acidental ou intencional. Esse contato com o agente, leva a uma intoxicação sistêmica de alta letalidade, uma vez que ele é considerado um “álcool tóxico”, termo coletivo que se refere a compostos alifáticos hidroxilados que podem causar toxicidade metabólica e sistêmica. Atualmente, o Brasil enfrenta um surto de intoxicações por metanol, associado ao consumo de bebidas contaminadas, totalizando até o momento, 16 casos confirmados e 209 suspeitos. O principal mecanismo de toxicidade é derivado do produto final da conversão hepática do metanol em formaldeído, e subsequentemente em ácido fórmico, essa uma substância altamente tóxica para tecidos dependentes de metabolismo oxidativo, acarretando em uma acidose metabólica. Apesar de o pulmão não ser o principal órgão-alvo inicial, a insuficiência respiratória e o desenvolvimento de SDRA (Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo) têm sido descritos como consequências tardias da intoxicação grave, refletindo o impacto sistêmico da acidose e da hipóxia histotóxica. **OBJETIVOS:** Reconhecer a repercussão da intoxicação por metanol nas lesões e mudanças agudas e tardias do sistema respiratório, assim como, a correlação da acidose metabólica com o impacto na hiperventilação de Kussmaul na intoxicação por metanol. **METODOLOGIA:** Foram realizadas uma busca em bancos de dados como PubMed, Scielo, Science e Google Acadêmico, localizando 520 artigos relacionados ao tema. Desses, foram novamente filtrados, obtendo-se 34, assim selecionados 9 artigos para leitura integral, realizando-se uma revisão literária, e integração sobre o assunto proposto. **RESULTADOS:** O metanol é reconhecido pelo seu rápido efeito sistêmico. Uma vez ingerido, é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal e distribuído na água corporal total (0,77 L/kg), sendo sua meia-vida de distribuição de cerca de 8 minutos. Sua metabolização inicia-se na circulação hepática, em primeiro plano, ocorrendo uma oxidação sequencial através da enzima álcool desidrogenase já presente na mucosa gástrica, tornando assim o metanol em formaldeído. Em seguida, a enzima aldeído desidrogenase oxida o formaldeído, produto da primeira reação, originando o ácido fórmico, sendo este o maior responsável pela sua toxicidade. Esse composto não é facilmente eliminado quando ingerido, e acumula-se em grande parte, podendo danificar diretamente múltiplos sistemas orgânicos, especialmente o sistema nervoso central. Esse efeito decorre da inibição da respiração mitocondrial por formiato, podendo contribuir para acúmulo de lactato, aumentando sua capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica na forma de ácido fórmico. À medida que o metanol é metabolizado, o gap osmolar diminui, enquanto o gap aniônico aumenta, o que favorece o desenvolvimento da acidose metabólica com gap aniônico elevado, resultante do acúmulo de ácido fórmico, somado a hipóxia celular, decorrente da inibição da cadeia respiratória

mitocondrial. O ácido fórmico interfere na citocromo c oxidase (complexo IV mitocondrial), bloqueando a fosforilação oxidativa e comprometendo a produção de ATP. Como resultado, as células passam a depender do metabolismo anaeróbico, o que agrava a acidose e leva à chamada hipóxia histotóxica, na qual há oxigênio disponível, mas as células não conseguem utilizá-lo adequadamente. Diante desse quadro, o organismo desencadeia uma série de respostas compensatórias, entre as quais a hiperventilação de Kussmaul, típica da acidose metabólica severa. Essa ventilação é caracterizada por movimentos respiratórios profundos e rápidos, resultado da estimulação dos quimiorreceptores centrais e periféricos pelo pH sanguíneo reduzido, tendo por objetivo reduzir tal desequilíbrio ácido-básico. Além disso, essa acidose severa somada a liberação sistêmica de mediadores inflamatórios, causam o aumento da permeabilidade capilar alveolar, favorecendo o desenvolvimento de edema pulmonar não cardiogênico. Em casos mais graves, o paciente pode evoluir para uma síndrome da angústia respiratória aguda (SARA), marcada por infiltrado pulmonar difuso, hipoxemia e redução da complacência pulmonar. Esses achados refletem tanto a ação tóxica sistêmica do metanol quanto as consequências metabólicas da acidose intensa. Do ponto de vista diagnóstico, é preciso uma abordagem sistemática, com monitoramento clínico e laboratorial voltado à detecção precoce dos efeitos tóxicos. Como a acidose com gap aniônico aumentado ocorre mais tardiamente, pacientes que se apresentam com estado ácido-base normal logo após a ingestão devem ser observados por pelo menos 16 a 24 horas. Recomenda-se painéis metabólicos básicos seriados a cada 2 a 4 horas para detectar o início da acidose metabólica e do aumento da lacuna aniônica. Esse período de observação só deve iniciar após confirmação de que a concentração de etanol do paciente é indetectável, pois o etanol retarda o metabolismo do metanol.

CONCLUSÃO: A intoxicação aguda por metanol apresenta alta morbimortalidade, e precisa ser reconhecida e manejada imediatamente. Os produtos derivados desse composto causam complicações extremamente graves e muitas vezes irreversíveis para o organismo. No sistema respiratório, a acidose metabólica contribui para a hiperventilação (respiração de Kussmaul) para compensar a mudança de pH e reduzir a PaCO_2 . A hiperventilação em intoxicações mais graves é aumentada e leva a fadiga dos músculos da respiração e em casos com evolução desfavorável, comuns na ingestão de metanol, a SDRA, com edema difuso bilateral não cardiogênico e hipoxemia grave. Embora o pulmão não seja o órgão alvo primário da intoxicação do metanol, suas manifestações tardias têm grande relevância clínica e influenciam diretamente a evolução e o prognóstico dos pacientes intoxicados.

PALAVRAS-CHAVE: Metanol; Sistema Respiratório; Intoxicação Alcoólica; Acidose.

REFERÊNCIAS:

- Ashurst JV, Schaffer DH, Nappe TM. **Methanol Toxicity**. [Updated 2025 Feb 6]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482121/>
- Kharsa A, Vashisht R, Rout P, et al. **Acidose Metabólica com Lacuna Aniônica e Não Lacuna Aniônica**. [Atualizado em 6 de agosto de 2025]. Em: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; jan. de 2025.
- Nekoukar Z, Zakariaei Z, Taghizadeh F, Musavi F, Banimostafavi ES, Sharifpour A, Ebrahim Ghuchi N, Fakhar M, Tabaripour R, Safanavaei S. **Envenenamento por metanol como um novo desafio mundial: Uma revisão**. Ann Med Surg (Lond). 2

de junho de 2021;66:102445. doi: 10.1016/j.amsu.2021.102445. PMID: 34141419; PMCID: PMC8187162.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador; Coordenadorias envolvidas. **Nota Técnica Conjunta nº 360/2025-DVSAT/SVSA/MS: orientações para atendimento e notificação de casos de intoxicação por metanol após consumo de bebida alcoólica** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. [atualizado em 01 out. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-360-2025-dvsat-svsa-ms.pdf>

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MIGRANTES: AÇÕES EDUCATIVAS E ACOLHIMENTO EM SAÚDE

João Vitor Takehiko Rodrigues

joao.vitor@aluno.fpp.edu.br

Ana Manuela Budaz

Beatriz dos Reis

Fernanda Lemos Leal Auriquio Newton

Lucas Daniel dos Santos

Mariana Moreno Emerenciano

Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um relevante problema de saúde pública global, especialmente em populações vulneráveis que enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde. Entre essas populações, migrantes e refugiados constituem um grupo que frequentemente apresenta maior risco de exposição a infecções devido a múltiplos fatores: dificuldade de comunicação em outro idioma, desconhecimento do funcionamento do sistema de saúde local, estigmas culturais relacionados à sexualidade e condições socioeconômicas desfavoráveis. No Brasil, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) assegure atendimento gratuito e universal, o desconhecimento desse direito ainda limita o acesso de muitos migrantes aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. A barreira linguística configura-se como um dos principais entraves para a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e essa população, comprometendo o acolhimento, a compreensão de orientações e a adesão às práticas de autocuidado. Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias educativas culturalmente adaptadas e linguisticamente acessíveis, capazes de promover a conscientização sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e para o fortalecimento do acesso qualificado à saúde sexual e reprodutiva. Essas ações participam do projeto de extensão Migrantes das Faculdades Pequeno Príncipe. **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde e o acesso à informação sobre infecções sexualmente transmissíveis entre migrantes e refugiados residentes em Curitiba, por meio de estratégias educativas bilíngues, materiais visuais e linguagem acessível, fortalecendo o autocuidado e incentivando o uso dos serviços de prevenção e diagnóstico disponíveis no SUS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma ação extensionista vinculada às Faculdades Pequeno Príncipe, desenvolvida com abordagem educativa e participativa. A atividade foi estruturada em três etapas principais: levantamento das dificuldades de acesso à saúde enfrentadas por migrantes, elaboração de material educativo bilíngue em português e espanhol, e planejamento de roda de conversa informativa. O material educativo abordou temas fundamentais sobre ISTs, incluindo conceito e principais doenças como HIV, sífilis, clamídia e candidíase, sinais de alerta como feridas genitais, corrimento, dor ao urinar, prurido, febre e mal-estar, além dos métodos de prevenção com destaque para o uso regular de preservativos e a profilaxia pós-exposição (PEP), enfatizando a importância da busca por atendimento precoce em caso de suspeita de infecção. Foram incluídas informações práticas sobre locais de atendimento gratuito em Curitiba, como o Centro de Orientação e Aconselhamento (COA), a Clínica e-COA e o Centro Estadual de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas, reforçando o direito universal de acesso à saúde pelo SUS.

A ação educativa será conduzida de forma interativa, com diálogo aberto, espaço para perguntas e respostas, e utilização de cartazes elaborados em plataforma digital com linguagem visual simples e inclusiva. O ambiente de troca primará pela escuta ativa, permitindo que participantes compartilhem experiências pessoais e esclareçam dúvidas sobre prevenção, sexualidade e acesso aos serviços públicos.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Na preparação do material, diante da pesquisa bibliográfica e elaboração das informações de forma didática considerou-se os estudos teóricos sobre o público e suas necessidades, amparando a tradução para o espanhol como idioma principal. Espera-se, com a roda de conversa a ser realizada, que sejam alcançados muitos participantes, promovendo uma ação de educação em saúde por meio de orientações sobre prevenção de ISTs, em formato acessível à sua língua e cultura, evidenciando a relevância da iniciativa. A utilização de recursos visuais, ícones e frases curtas foi garantida de modo a propiciar a compreensão dos conteúdos, inclusive para aqueles com menor nível de escolaridade. Mesmo para aqueles que já conhecem sobre o tema, espera-se que se incentive a ampliação do conhecimento sobre os serviços gratuitos de testagem e tratamento no Brasil, informações possivelmente desconhecidas por muitos. A ação pretende desmistificar preconceitos relacionados ao HIV e à sexualidade, promovendo um espaço de diálogo livre de julgamentos. Outro resultado a ser estimulado será o fortalecimento do vínculo entre a equipe acadêmica e a comunidade migrante, evidenciando o papel dos formandos em saúde como agentes promotores de saúde e de transformação social. A experiência proporcionou aprendizado significativo aos extensionistas, ampliando sua visão sobre cuidado integral, equitativo e humanizado, bem como desenvolvendo competências comunicativas, éticas e sociais fundamentais para a prática profissional em contextos de diversidade cultural.

RECOMENDAÇÕES: A experiência evidenciou que a barreira linguística constitui um dos principais entraves para o acesso à saúde por parte dos migrantes, e o uso de materiais bilíngues e a comunicação empática mostram-se estratégias eficazes para a inclusão e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, com impacto direto na adesão às práticas de prevenção e na procura por atendimento precoce. Recomenda-se a ampliação de ações educativas culturalmente adaptadas nos serviços de atenção primária, com desenvolvimento de materiais em diferentes idiomas e formação continuada de profissionais para o atendimento intercultural. A integração entre ensino, extensão e serviço mostrou-se fundamental para que estudantes vivenciem a realidade de populações diversas e vulneráveis, desenvolvendo competências essenciais para uma prática médica mais humana e inclusiva. O projeto de extensão Migrantes reforça o compromisso das Faculdades Pequeno Príncipe com a promoção da saúde e a responsabilidade social, demonstrando que a educação em saúde voltada à população migrante, quando mediada por materiais acessíveis e linguagem culturalmente sensível, constitui ferramenta eficaz na promoção do autocuidado, na redução de vulnerabilidades associadas às ISTs e na construção de uma atenção à saúde verdadeiramente equitativa e universal.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Migrante; Educação em Saúde; Acolhimento.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. U.; PEREIRA, J. C. N.; LIMA, A. G. T.; COSTA, S. S. **Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola.** Revista Eletrônica de Saúde, v. 10, n. 3, p. 45-56, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico.** 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 40).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde sexual e reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e IST. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- CARVALHO, G. D. et al. (Org.).** Educação e sexualidade: caderno pedagógico. 2. ed. Florianópolis: Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina, 2011.
- COSTA, S. F. et al. **Educação sexual e prevenção de ISTs: desafios e estratégias no contexto da adolescência.** Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 12, n. 2, 2021.
- EUNICE KENNEDY SHRIVER NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. **What are the different types of contraception?** 2017.
- FRANCO, V. R. **Entre educar e cuidar: a importância da educação sexual na formação de crianças e adolescentes como estratégia para promover a prevenção de violências, abusos e o combate à desinformação.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
- UNAIDS. **Relatório Global sobre a Epidemia de AIDS 2023.** Genebra: UNAIDS, 2023.

EVIDÊNCIAS CLÍNICAS SOBRE PRODUTOS NATURAIS PARA O TRATAMENTO DA DIARREIA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS EM AMBIENTES ONCOLÓGICOS E NÃO ONCOLÓGICOS

Jonatan Zaleski
jonatanzaleski@gmail.com
Gabriel Ferreira Fernandes
Camila Bach
Carolina Silva Schiebel
Lara Luisa Braga
Daniele Maria Ferreira

INTRODUÇÃO: A diarreia é uma desordem gastrointestinal comum caracterizada pelo aumento da frequência de evacuações e pela diminuição da consistência das fezes, resultando em fezes soltas ou aquosas. Vale lembrar que a diarreia possui múltiplas etiologias, podendo resultar de infecções, condições inflamatórias ou reações adversas de medicamentos. Para avaliar a diarreia aguda da maneira correta, é preciso se ater aos sinais de desidratação, sangue nas fezes, febre e vômitos para orientar o diagnóstico, juntamente com manejo de fluídos para tratamento. Em relação ao tratamento, produtos naturais surgiram como alternativas potenciais, pois são frequentemente associados a uma menor incidência de efeitos adversos. Nesse contexto, esta revisão tem como objetivo avaliar e resumir as evidências clínicas sobre o uso de produtos naturais no tratamento da diarreia associada e não associada ao tratamento antineoplásico. **OBJETIVOS:** Esta revisão sistemática visa avaliar evidências clínicas sobre a eficácia e a segurança de produtos naturais no tratamento da diarreia. **MÉTODOS:** A revisão em questão seguiu as diretrizes PRISMA (Itens Preferenciais para Relato de Revisões Sistemáticas e Meta-Análises) para garantir rigor metodológico e transparência. O protocolo de revisão foi registrado no PROSPERO (Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas) sob o número de registro CRD42025572477 para melhorar a reprodutibilidade e minimizar o viés de relato. A estratégia PICO (população, intervenção, comparação e desfecho) foi utilizada para orientar o desenvolvimento da questão de pesquisa. A população (P) incluiu indivíduos em tratamento antineoplásico com diarreia ou indivíduos sem terapia antineoplásica com distúrbios gastrointestinais de diferentes etiologias. A intervenção (I) consistiu no uso de produtos naturais, enquanto a comparação (C) incluiu indivíduos saudáveis, grupos não tratados ou grupos controle positivo. O desfecho (O) foi a possível redução de doenças diarreicas. Uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Medline e Cochrane identificou ensaios clínicos publicados em inglês entre 2013 e 2023. As etapas de pesquisa foram realizadas por pelo menos três autores, e as discordâncias foram resolvidas pelo autor correspondente. Dos critérios de inclusão fizeram parte os ensaios clínicos em humanos avaliando produtos naturais para o tratamento da diarreia. Já em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos os estudos que estivessem fora do período de publicação especificado, fossem publicados em outros idiomas que não o inglês ou se descrevessem experimentos in vitro ou in vivo. Revisões sistemáticas, capítulos de livros ou resumos de conferências também foram excluídos. A extração de dados foi realizada de forma independente por pelo menos três autores, seguindo os critérios predefinidos: delineamento do estudo, ano, duração do estudo, número total de pacientes, idade dos pacientes, sexo dos pacientes, regime antineoplásico, problemas gastrointestinais associados à diarreia, formulação do tratamento, regime

de tratamento e principais desfechos. **RESULTADOS:** De 732 registros, 10 estudos clínicos atenderam aos critérios de elegibilidade. Estes incluíram intervenções e formulações com compostos naturais associados à redução da frequência e da gravidade da diarreia, melhora da consistência das fezes, alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida. Em pacientes com câncer, alguns estudos destacaram o papel de polimorfismos genéticos na predição de toxicidade e na orientação do tratamento personalizado. A maioria das intervenções foi bem tolerada, com eventos adversos mínimos. Das 10 publicações, 40% investigaram diarreia associada à oncologia (incluindo quimioterapia ou radioterapia) e 50% abordaram diarreia não associada a tratamentos antineoplásicos. Todos os estudos analisaram parâmetros de mudanças gastrointestinais (náusea, diarreia, dor, frequência diária das fezes). Destaca-se que 30% utilizaram a Escala de Fezes de Bristol para avaliar a consistência das fezes e 40% avaliaram a qualidade de vida dos participantes. Intervenções específicas, como extrato de *Boswellia serrata*, Decocção Banxia Xiexin e *Aloe vera* (para proctite por radiação), demonstraram eficácia no manejo dos sintomas, redução da frequência de evacuações e melhora no padrão intestinal. **CONCLUSÃO:** Produtos naturais apresentam potencial promissor como tratamentos complementares seguros e eficazes para diarreias de diversas origens. No entanto, são necessários mais ensaios clínicos randomizados e controlados de alta qualidade para confirmar seus benefícios e elucidar os mecanismos subjacentes.

PALAVRAS-CHAVE: Diarreia; Produtos naturais; Desordens gastrointestinais; Câncer.

REFERÊNCIAS

- GIACOSA, A.; RIVA, A.; PETRANGOLINI, G.; ALLEGRINI, P.; FAZIA, T.; BERNARDINELLI, L.; PERONI, G.; RONDANELLI, M. **Positive effects of a lecithin-based delivery form of *Boswellia serrata* extract in acute diarrhea of adult subjects.** *Nutrients*, v. 14, n. 9, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu14091858>. Acesso em: [08/10/2025].
- KONMUN, J.; DANWILAI, K.; NGAMPHAIBOON, N.; SRIPANIDKULCHAI, B.; SOOKPRASERT, A.; SUBONGKOT, S. **A phase II randomized double-blind placebo-controlled study of 6-gingerol as an anti-emetic in solid tumor patients receiving moderately to highly emetogenic chemotherapy.** *Med Oncol*, v. 34, n. 69, p. 1-10, 2017. Disponível em: 10.1007/s12032-017-0931-4. Acesso em: [08/10/2025].
- LU, H.; QIN, J.; HAN, N.; XIE, F.; GONG, L.; LI, C. **Banxia Xiexin decoction is effective to prevent and control irinotecan-induced delayed diarrhea in recurrent small cell lung cancer.** *Integrative Cancer Therapies*, v. [S.l.], p. 1-6, 2018. Disponível em: 10.1177/1534735418801532. Acesso em: [08/10/2025].
- RIED, K.; TRAVICA, N.; DORAJA, R.; SALI, A. **Herbal formula improves upper and lower gastrointestinal symptoms and gut health in Australian adults with digestive disorders.** *Nutrition Research*, v. 76, p. 37-51, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nutres.2020.02.008>. Acesso em: [08/10/2025].
- SAHEBNASAGH, A.; GHASEMI, A.; AKBARI, J.; ALIPOUR, A.; LASHKARDOOST, H.; ALA,

S.; HOSSEINIMEHR, S. J.; SALEHIFAR, E. **Prevention of acute radiation-induced Proctitis by *Aloe vera*: a prospective randomized, double-blind, placebo controlled clinical trial in Pelvic Cancer patients.** BMC Complementary Medicine and Therapies, v. 20, n. 146, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12906-020-02935-2>. Acesso em: [08/10/2025].

ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NO CONTEXTO URBANO DE CURITIBA

José Vitor Rigon
jose.rigon@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Ana Carolina Kusma
Carla Samantha Moleta
Bianca Correa Valente
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: durante as visitas acadêmicas à Unidade Básica de Saúde (UBS) São Paulo, os alunos do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe identificaram um elevado índice de casos de dengue na comunidade atendida. Esse cenário foi associado a fatores ambientais e estruturais, especialmente à localização da UBS, situada em frente ao Canal Belém, área de acúmulo de água e, conseqüentemente, de intensa proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. A situação constatada evidencia não apenas a vulnerabilidade ambiental, mas também a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde voltadas à população, considerando a importância da prevenção da dengue e do manejo adequado em casos suspeitos ou confirmados. A ausência de informações claras e acessíveis à comunidade aumenta o risco de agravamento da epidemia local, favorecendo tanto a continuidade da transmissão quanto a ocorrência de formas graves da doença, como a dengue hemorrágica. Diante desse quadro, reconheceu-se a urgência de desenvolver intervenções educativas que contemplassem medidas preventivas contra a proliferação do vetor, condutas seguras em caso de contaminação e estratégias de autocuidado. Assim, o problema central identificado consistiu na alta incidência de dengue na área de abrangência da UBS São Paulo, associada à carência de informações sistematizadas sobre prevenção e manejo da doença por parte da comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade de Campo de Extensão (ACEx) foi desenvolvida pelos alunos do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe na UBS São Paulo, em resposta à elevada incidência de casos de dengue identificada na comunidade local. O processo de construção da ação incluiu análise de fichas epidemiológicas, revisão de artigos científicos e protocolos do Ministério da Saúde, além de reuniões presenciais e virtuais para definição de estratégias que melhor atendessem às necessidades da população. Optou-se pela elaboração de folders informativos contendo orientações sobre sinais e sintomas, medidas de prevenção contra o *Aedes aegypti* e condutas seguras em casos suspeitos de infecção. A ação ocorreu em 23 de maio de 2025 e foi organizada em duas etapas: a primeira consistiu na entrega e explicação dos folders dentro da UBS, com abordagem individual aos pacientes presentes nas salas de espera; a segunda etapa foi realizada nas residências próximas, em visitas domiciliares acompanhadas pela Agente Comunitária de Saúde (ACS). Nessas interações, os alunos esclareceram dúvidas, reforçaram medidas preventivas e estimularam o autocuidado, adotando uma linguagem acessível e próxima da realidade da comunidade. Em ambas as situações, a apresentação do material buscou assegurar que as recomendações fossem compreendidas e internalizadas, promovendo maior engajamento da população nas práticas preventivas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No dia da realização da ação foram distribuídos 43 folders à comunidade, sendo destinado um exemplar por pessoa, de modo que cada indivíduo

pudesse utilizá-lo como uma cartilha de recomendações e recorrer a ele em caso de dúvidas. Por meio de uma abordagem simples, clara e direta, foi possível transmitir informações essenciais sobre as formas de prevenção contra a dengue às pessoas que residem próximas à Unidade de Saúde São Paulo. Os resultados da ACEx demonstraram impacto positivo tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos envolvidos. Durante a ação, ampliou-se o conhecimento da população a respeito da doença, especialmente no que se refere às medidas preventivas, como eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*, uso de repelente e reconhecimento dos sinais de alerta que indicam a necessidade de procurar atendimento médico imediato. Muitos moradores já possuíam informações gerais sobre a dengue, mas relataram desconhecer aspectos importantes, como a contraindicação do uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e a possibilidade de acompanhamento direto pela UBS sem necessidade de recorrer inicialmente à UPA. A experiência também contribuiu para fortalecer o vínculo entre a população, os estudantes e a equipe da unidade, criando um espaço de diálogo, escuta e acolhimento. Para os alunos, a atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, o exercício do trabalho em equipe e a vivência prática de estratégias de educação em saúde, reforçando a importância da atuação do médico junto à comunidade em situações de vulnerabilidade epidemiológica. Além disso, o contato direto com a população permitiu que os futuros profissionais reconhecessem as dificuldades cotidianas enfrentadas pelas famílias e a relevância de adaptar a linguagem técnica para uma forma compreensível e próxima da realidade local, garantindo maior eficácia nas ações preventivas. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência realizada evidencia a relevância da manutenção de ações educativas periódicas sobre a dengue e outras endemias, assegurando à população o acesso contínuo a informações confiáveis e atualizadas. Recomenda-se que a parceria entre universidade, UBS e comunidade seja fortalecida, permitindo que novas estratégias sejam planejadas e implementadas em conjunto, sempre respeitando as especificidades da população atendida. A continuidade dessas iniciativas pode contribuir significativamente para reduzir a incidência de casos, minimizar complicações e promover maior engajamento comunitário na luta contra a dengue. Dessa forma, além de responder a uma necessidade imediata, ações como essa consolidam práticas de educação em saúde que podem ser replicadas em outras localidades, reforçando o papel das universidades na promoção da saúde coletiva e no enfrentamento das doenças endêmicas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Arbovírus, Educação em Saúde Ambiental, Dengue

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [recurso eletrônico]. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia de vigilância em saúde** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Plano de contingência da saúde para o enfrentamento da dengue e outras arboviroses em Curitiba**. Curitiba: SMS, 2025.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Boletins da dengue**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Boletins-da-Dengue>. Acesso em: 19 abr. 202

RELATO DE EXPERIÊNCIA - AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 DESCOMPENSADO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE CURITIBA

Júlia Borges Parri
julia.parri@aluno.fpp.edu.br
Cecília Antonio Dallagnol
Daniel Willian de Souza
Felipe Biasi Brandão
Leonardo Luder Correa
Maria Luíza Schvinn
Matheus Rodrigues Obersteiner
Nicole Brenny Spautz
Tobias Allebrandt Peiter da Silva
Vitória Gabrielle Ventura
Julia Laurentino Silveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica de alta prevalência e importante causa de mortalidade. Uma de suas possíveis complicações é o pé diabético, caracterizado por infecções, ulcerações e destruição tecidual decorrentes de alterações neurológicas e vasculares induzidas por hiperglicemia crônica. Estima-se que até 85% das amputações em pessoas com diabetes sejam precedidas por úlceras, o que reforça a necessidade da avaliação precoce e do manejo adequado dos fatores de risco, como neuropatia periférica, doença arterial periférica e deformidades nos pés. Estudos apontam que intervenções comunitárias reduzem hospitalizações e amputações, o que torna fundamental a capacitação profissional e o uso de ferramentas de estratificação de risco, como a classificação de Wagner e o escore de risco de pé diabético. No contexto desta Ação de Extensão Universitária (ACEx), um grupo de alunos do quinto período do curso de Medicina foi designado para acompanhar uma Unidade Básica de Saúde, identificando a avaliação dos pés de pacientes com DM2 como uma demanda prioritária da comunidade atendida. Considerando a alta prevalência da doença, os riscos associados ao pé diabético e a necessidade de prevenção de complicações, essa intervenção permitiu integrar o conhecimento teórico com a prática, promovendo interação direta entre acadêmicos, profissionais de saúde e pacientes, além de fortalecer o autocuidado e reduzir riscos de lesões e amputações. Tendo isso em vista, a avaliação dos pés de pacientes com DM2 deve ocorrer anualmente, incluindo inspeção dos pés e pernas, testes de sensibilidade protetora, vibratória e dolorosa e palpação de pulsos periféricos. Desse modo, ações de triagem e educação em saúde sobre o pé diabético em espaços comunitários contribuem de forma efetiva para a prevenção de lesões, a promoção do autocuidado e a redução de complicações graves e custos hospitalares. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo iniciou a atividade de extensão com o agendamento de 30 pacientes, selecionados a partir de uma lista fornecida pela Autoridade Sanitária Local, contendo indivíduos com hemoglobina glicada acima de 10%, sendo estes divididos em dois dias de ação. Para padronizar o atendimento, os estudantes seguiram o Manual de Avaliação e Manejo do pé Diabético da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e criaram uma ficha SOAP contendo identificação, queixas, inspeção dos pés, avaliação da sensibilidade com monofilamento de 10g, pulsos periféricos e classificação de risco conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. A ação, realizada nos dias 22/04 e 29/04 de 2025,

foi dividida em quatro etapas principais: um momento de alinhamento e esclarecimento de dúvidas com a professora orientadora; uma demonstração do procedimento em uma paciente inicial; o atendimento aos pacientes; e o encaminhamento destes para avaliação ampla da descompensação da DM2 para médicos de família e comunidade, oftalmologistas, ortopedistas, nefrologistas, endocrinologistas ou enfermagem, de acordo com a necessidade individual. Durante as avaliações, os alunos se dividiram em duplas, sendo que um realizava a anamnese direcionada e o outro o exame físico específico. Em seguida, cada caso era apresentado à professora, que avaliava a necessidade de perguntas adicionais, exames complementares ou encaminhamentos específicos. Ao final dos atendimentos, todas as informações foram registradas no prontuário eletrônico da Prefeitura de Curitiba.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Participaram do mutirão 16 pessoas. A avaliação dos pés diabéticos foi registrada na ficha elaborada, no qual foram assinalados aspectos relevantes da pontos da história pregressa. Ademais, foram contemplados aspectos observados na pele, unhas e espaços interdigitais, como hidratação, presença de micoses, cor, temperatura e formato, bem como os resultados das palpações de pulso pedioso e tibial posterior, junto ao teste de sensibilidade. A ficha também permitia a classificação conforme o sistema de estratificação de risco para ulceração. Como consequência de complicações e/ou falta de acompanhamento, alguns pacientes foram encaminhados para atendimentos especializados de acordo com a necessidade. Durante o atendimento, os pacientes foram orientados sobre formas de prevenção para o aparecimento de úlceras, sendo tais informações de forma positiva e com boa aceitação. A utilização de instrumentos clínicos simples, como o monofilamento, o diapasão e a avaliação dos pulsos periféricos, associada à estratificação de risco, proporcionou uma abordagem completa e individualizada. Dessa forma, foi possível direcionar condutas adequadas, facilitando o encaminhamento a diferentes especialidades, o que reforça a importância da atuação multiprofissional no cuidado ao paciente diabético. Além disso, o atendimento de um paciente com deficiência auditiva requereu o acionamento da central de tradução em Libras, da prefeitura de Curitiba, para tradução simultânea e à distância do atendimento. Este paciente trouxe a reflexão acerca da necessidade de uma prática médica verdadeiramente inclusiva, na qual a comunicação acessível é parte essencial do cuidado, proporcionando um atendimento humanizado e universal.

RECOMENDAÇÕES: Diante desse cenário, recomenda-se a incorporação de mutirões de triagem e a implementação de avaliações periódicas do pé diabético, principalmente em pacientes com Diabetes Mellitus, na Atenção Primária à Saúde. É fundamental que as ações sejam acompanhadas de estratégias de educação em saúde voltadas ao autocuidado, promovendo conversas e orientações que estimulem a inspeção diária dos pés, higiene adequada, a adesão ao tratamento e o reconhecimento precoce de sinais de alerta para que o paciente procure orientação profissional, caso necessário. Além disso, o caso do paciente deficiente auditivo ressalta a importância de integrar a comunicação acessível, sendo recomendada a capacitação das equipes de saúde para uma abordagem inclusiva. Por fim, é importante o fortalecimento da relação entre UBS e os serviços especializados, como ortopedia, endocrinologia e oftalmologia, a fim de garantir o manejo integrado e resolutivo dos casos mais complexos. Essas medidas contribuem para o aprimoramento da atenção integral e humanizada ao paciente com Diabetes Mellitus na rede de Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pé Diabético; Diabetes Mellitus Tipo 2; Complicações do Diabetes; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado ao Pé Diabético na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Pé Diabético: Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FÉLIX, V. H. C.; OLIVEIRA, F. T. DE; MENEZES, E. DE O. Importância da avaliação do pé diabético na prevenção de lesões e amputações. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19260–19283, 22 dez. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023–2024**. São Paulo: Clannad Editora Científica; 2023.

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE A MANOBRA DE HEIMLICH PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Júlia Cruz Lisboa

juliacruz003@gmail.com

Alessandra Ysabelle de França Pinto

Douglas Henrique de Almeida José

Edu Ribeiro

Jonathan Nunes Linhares da Silva

Mariana Avancini Machad da Luz

Natalia Ivahashi Barreto

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A obstrução parcial ou total de vias aéreas por corpo estranho (engasgo) é uma causa significativa de morbidade e mortalidade, especialmente em bebês e crianças pequenas (HRISTONOF et al., 2025). No Brasil, a aspiração de corpo estranho está em terceiro lugar na lista de acidentes com morte entre crianças (COSTA et al., 2021). A principal intervenção para desobstrução de vias aéreas em todas as faixas etárias é a Manobra de Heimlich. Em crianças menores de um ano, é indicado que a criança seja colocada em decúbito ventral no antebraço do responsável, com a cabeça mais baixa que o corpo, e sejam aplicadas 5 tapotagens na região entre as escápulas. Esse procedimento deve ser intercalado com 5 compressões torácicas logo abaixo da linha mamilar, até que o corpo estranho seja expelido. Já em crianças maiores, o responsável deve se posicionar atrás da criança. Com uma mão fechada em punho, encoberta pela outra mão, o responsável deve apoiá-las entre o umbigo e a extremidade inferior do osso esterno e iniciar compressões direcionadas para dentro e para cima, até que a criança consiga expelir o corpo estranho (SBP, 2023). Essa manobra pode ser realizada por qualquer pessoa treinada, apesar disso, a implementação de programas sistemáticos de ensino da manobra nas escolas é limitada, e o nível de conhecimento dos educadores é insuficiente, visto que não há formação específica em primeiros socorros durante a formação desses profissionais (LANGWINSKI et al., 2023).

OBJETIVOS: Diante deste cenário, esta revisão narrativa de literatura tem como objetivo analisar a importância de ações educativas em relação a Manobra de Heimlich para crianças em idade escolar, destacando as contribuições dessas práticas para a prevenção de acidentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram utilizados os descritores “heimlich maneuver” e “education”, articulados com o operador booleano AND. As bases de dados PubMed e Google Acadêmico foram consultadas. Além disso, foram considerados guidelines e cartilhas do Ministério da Saúde, da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial. Não foi delimitado um período temporal, nem linguagens para a busca. No estudo Langwinski et al. (2023), foi avaliada a efetividade de uma intervenção educativa teórico-prática com professores de Centros Municipais de Educação Infantil do Paraná. **RESULTADOS:** Os dados, coletados por Costa et al. (2021), revelam a gravidade do engasgo infantil como problema de saúde pública no Brasil. A alta incidência entre menores de um ano é reflexo de vulnerabilidades anatômicas, com tratos aerodigestivos em desenvolvimento, e comportamentais, sendo a alimentação responsável por 84,6% desses casos. Além disso, o despreparo de pais, professores e colegas frente a essa emergência contribui para o agravamento dos

desfechos, evidenciando a urgência de ações educativas e capacitações voltadas ao manejo desses casos para a população em geral, principalmente em escolas. A Nota Técnica da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF, 2024) ressalta que essas emergências são comuns e destaca necessidade da identificação precoce dos sinais do engasgo e de treinamento prévio para a habilitar a realização de manobras eficazes (Manobra de Heimlich). A nota da ABORL destaca que a orientação técnica e treinamento de leigos deve ser uma prioridade em políticas públicas de saúde. Os estudos analisados evidenciam que o conhecimento sobre a manobra é limitado na faixa-etária infantil e na adulta. Essa lacuna de conhecimento ocorre por diversos fatores, com um destaque para a falta de treinamentos regulares e institucionalizados, escassa presença de matérias ligadas a primeiros socorros no currículo escolar e a precariedade da capacitação dos professores. Após a intervenção educativa descrita por Langwinski et. al. (2023), foi possível notar um progresso importante no entendimento dos participantes do estudo após o treinamento, com um crescimento na quantidade de respostas corretas relacionadas à detecção da obstrução das vias aéreas e às técnicas de desobstrução. Antes da intervenção, nenhum docente era capaz de reconhecer corretamente os sintomas de engasgo. Após a capacitação, 90,09% começaram a identificá-los corretamente, além de relatarem maior segurança em relação às técnicas. Já no estudo experimental de Hristonof et al. (2025), que comparou a eficácia da Manobra de Heimlich à do dispositivo LifeVac® em ambiente simulado com manequins, mostra maior eficácia da manobra. Apesar de ambas as técnicas serem eficientes no desengasgo, a Manobra de Heimlich criou gradientes de pressão intra-abdominal superiores ao dispositivo. Ambos os estudos analisados concordam com a relevância da educação em primeiros socorros, especialmente em relação à Manobra de Heimlich, como estratégia de prevenção e resposta eficaz a acidentes por engasgo. O ambiente escolar, por ser local onde crianças passam grande parte do tempo, deve ser prioritário para esse tipo de capacitação, promovendo segurança e autonomia dos educadores diante de situações críticas.

CONCLUSÃO: A obstrução das vias aéreas por corpo estranho é uma importante causa de morbimortalidade infantil, sendo o ambiente escolar um cenário propício para a ocorrência desse tipo de emergência. A partir desta revisão de literatura, evidenciou-se uma preocupante lacuna de conhecimento sobre o tema entre professores e alunos. Por outro lado, os estudos analisados demonstram que ações educativas, mesmo simples e acessíveis, têm o potencial de transformar esse panorama, promovendo avanços significativos na identificação dos sinais de engasgo e na aplicação correta da Manobra de Heimlich. Além disso, esta é uma técnica que deve ser constantemente lembrada para a população, de maneira a renovar o conhecimento periodicamente e garantir que a pessoa esteja preparada para uma situação real de emergência. Dessa maneira, reforça-se a importância da implementação de políticas públicas que incentivem a inclusão de conteúdos de primeiros socorros na formação de professores e nos currículos escolares. Tais medidas contribuem para a prevenção de desfechos graves e promovem o empoderamento da comunidade escolar frente a situações críticas de urgência.

PALAVRAS-CHAVE: Manobra de Heimlich; Engasgo; Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Extensão Comunitária.

REFERÊNCIAS:

ALVARENGA, E. H.; GUERRA, M. S.; KOURY, G. H.; ALMEIDA, A. P.; OLIVEIRA, K. G.; MANRIQUE, D. Recomendações da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) sobre a atenção ao engasgo e dificuldade de deglutição (disfagia). São Paulo: ABORL-CCF, 2024. Disponível em: <https://www.aborlccf.org.br>. Acesso em 12 abril 2025.

COSTA, I. O.; ALVES-FELIPE, R. W.; RAMOS, T. B.; GALVÃO, V. L.; AGUIAR, M. B.; ROCHA, V. G. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, supl. 1, p. 11–14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p11-14>.

HRISTONOF, M. S.; AMANTÉA, M. C.; LAZZARETTI, F. J.; BERNARDES, M. M.; XAVIER, L. F.; AMANTÉA, S. L. Comparative efficacy of LifeVac® and Heimlich maneuver in simulated airway obstruction. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 101, n. 3, p. 473–478, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2025.02.002>.

LANGWINSKI, A.; ALMEIDA, A. M.; ZILLY, A.; MAYER, P. M.; WYSOCKI, A. D.; CICCHELERO, L. M.; FERREIRA, H.; SILVA-SOBRINHO, R. A. Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220335, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220335.pt>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Tratado de Pediatria**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2023.

HEMATOGINCANA: A SOLIDARIEDADE QUE CIRCULA COM FORÇA

Julia Gabrielle Pereira Vieira
julia.vieira@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Carla Samantha Moleta
Kammilly Fernanda Alves dos Santos
Larissa Berhorst
Vitória Gabrielle Ventura
Adriana Buechner de Freitas Brandão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A doação de sangue é uma prática essencial para a manutenção da vida, sendo insubstituível no tratamento de pacientes que necessitam de transfusões em situações de emergência, cirurgias eletivas, complicações obstétricas, acidentes graves e doenças hematológicas. No entanto, apesar da relevância social e do impacto direto sobre a saúde coletiva, o Brasil ainda enfrenta um déficit crônico no número de doadores regulares. Dados recentes apontam que apenas 1,8% da população brasileira é doadora de sangue, valor abaixo da meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde, que seria de 3% a 5% da população. No contexto curitibano, a realidade não é diferente: os hemocentros frequentemente relatam dificuldades para manter estoques em níveis adequados. Entre os fatores que contribuem para essa baixa adesão estão o desconhecimento dos critérios de elegibilidade, o medo de efeitos adversos e a persistência de mitos relacionados ao processo de doação. Além disso, a falta de campanhas contínuas de mobilização reforça a irregularidade nas doações, tornando crítica a necessidade de estratégias inovadoras para engajar novos públicos, especialmente jovens universitários. Foi nesse cenário que surgiu a campanha “Hematogincana: solidariedade que circula com força”, desenvolvida por acadêmicos de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe em parceria com o Hemocentro Coordenador do Paraná (Hemepar), a Atlética de Medicina e a própria instituição de ensino. O objetivo foi não apenas estimular a doação de sangue, mas também promover conhecimento, reduzir medos e mitos e consolidar uma cultura de solidariedade dentro da comunidade acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência ocorreu entre outubro de 2024 e junho de 2025, sendo organizada pelo Comitê Permanente em Saúde Pública (SCOPH) em conjunto com o Comitê Permanente em Direitos Humanos e Paz (SCORP) da International Federation of Medical Students Association (IFMSA). A ação foi estruturada como uma campanha de mobilização comunitária, envolvendo atividades educativas, distribuição de folders, divulgação em redes sociais e sorteio de brindes para participantes. O planejamento inicial previa forte engajamento no semestre de 2024, mas a adesão ficou aquém do esperado. Diante disso, a campanha foi prorrogada e reformulada, retornando em abril de 2025 com novas estratégias. A segunda fase incluiu reformulação do formulário de avaliação, maior uso de mídias sociais (Instagram e grupos de WhatsApp) e mensagens atrativas com incentivo à participação, associando o gesto solidário à possibilidade de concorrer a brindes fornecidos pela Atlética e pela Diretoria de Extensão da Faculdade. Os acadêmicos envolvidos participaram ativamente em todas as etapas: desde reuniões de capacitação com a Assistente Social do Hemepar, passando pela elaboração de materiais de

divulgação, até a abordagem direta de colegas e funcionários dentro da instituição. Também foram realizadas ações de sensibilização, nas quais se explicavam os critérios de elegibilidade, os cuidados pré e pós-doação e as doenças transmissíveis pelo sangue, a fim de reduzir inseguranças e ampliar o conhecimento dos potenciais doadores. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Doações realizadas: total de 15 doações de sangue confirmadas com o código da campanha no Hemepar. Embora o número tenha ficado abaixo da expectativa inicial, é relevante destacar que 83,3% dos doadores relataram ter doado pela primeira vez, motivados pela Hematogincana, o que representa importante ganho em termos de engajamento. Conhecimento sobre o tema: na primeira aplicação do formulário (2024), 100% dos respondentes afirmaram conhecer os critérios para doação, mas 83,3% nunca haviam doado antes. Em 2025, após reforço das estratégias, observou-se que 55,6% dos participantes declararam ter dúvidas sanadas sobre o processo e 88,9% já conheciam os cuidados pré e pós-doação. Influência da campanha: em 2025, 55,6% dos respondentes afirmaram que a campanha influenciou totalmente sua decisão de doar, enquanto outros 22,2% disseram que influenciou em parte. Esse dado reforça a eficácia das ações de sensibilização e do uso de mídias sociais como ferramentas de mobilização. Mudança de perfil: observou-se que 33,3% realizaram a primeira doação em 2025, enquanto 56,6% já haviam doado mais de duas vezes, sugerindo que a campanha não apenas atraiu novos doadores, mas também reforçou o hábito de doação entre aqueles já engajados. Esses resultados evidenciam que, mesmo com adesão numérica modesta, a Hematogincana alcançou seu objetivo de promoção da solidariedade e do fortalecimento da cultura da doação de sangue dentro da comunidade acadêmica. **RECOMENDAÇÃO:** As recomendações que emergem dessa experiência apontam, sobretudo, para a necessidade de continuidade e fortalecimento das ações de mobilização. A Hematogincana mostrou que, embora o número absoluto de doadores tenha sido modesto, a sensibilização alcançou efeito real, especialmente entre aqueles que doaram pela primeira vez. Assim, recomenda-se que campanhas semelhantes não se restrinjam a ações pontuais, mas que sejam incorporadas ao calendário acadêmico e institucional, favorecendo a criação de uma cultura de doação regular. Além disso, a experiência evidenciou o papel das redes sociais como ferramentas de grande alcance junto ao público jovem, devendo, portanto, ser exploradas de forma criativa e constante, associando informação confiável a mensagens de incentivo. Ressalta-se também a importância de manter a articulação entre universidade, hemocentro e entidades estudantis, uma vez que essa rede de cooperação se mostrou essencial para viabilizar a iniciativa. Por fim, recomenda-se que futuras campanhas busquem não apenas ampliar o número de doadores, mas também fortalecer o vínculo entre os participantes e a causa, transformando a ação em uma experiência de pertencimento e solidariedade coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Campanha; Doação de sangue; Solidariedade.

REFERÊNCIAS:

CRUZ, E. D. A.; COVO, M. Z.; PAVESE, R.; GRIGOLETTI, L. S.; LUZ, O. O.; ONOFRE, S.;
SILVA, S. **Impacto da pandemia da COVID-19 nas doações de sangue total e aférese no Hemocentro Coordenador do Paraná.** Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, supl. 2, out. 2022.

HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**, 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOURA, J. T. S.; SILVA, G. A.; AGUIAR, A. H. L.; SARMENTO, M. J. P. O.; OLIVEIRA, E. T.;

GUIMARÃES, A. G. M.; SARMENTO, D. L. **DOA+: uma iniciativa para o aumento de**

doação de sangue no Brasil. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 45, supl. 4, out. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA MEDICINA DURANTE A MONITORIA DE FARMACOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio Antonio Moraes de Almeida

julio.almeida@aluno.fpp.edu.br

Gustavo Cesnik Miranda

Isabela Saori Aguiar Tesluk

Juliane Centeno Muller

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes de Medicina é o aprendizado da Farmacologia que, apesar de sua relevância clínica e científica, é muitas vezes interpretada de forma equivocada como um conteúdo meramente decorativo e desvinculado da prática médica. Essa visão reducionista gera insegurança, desmotivação e uma aprendizagem superficial, dificultando a aplicação dos conceitos farmacológicos em situações clínicas reais. Trata-se de uma problemática recorrente, associada à alta densidade teórica da área e à dificuldade em integrar os mecanismos de ação das drogas aos contextos fisiopatológicos e terapêuticos. Nesse cenário, a monitoria surge como um instrumento pedagógico de extrema relevância, funcionando como um elo entre estudantes e professores, e como um espaço de mediação ativa do conhecimento. O papel do monitor extrapola a simples revisão de conteúdos: ele atua como facilitador da aprendizagem, aproximando o conteúdo teórico da vivência discente e estimulando uma postura crítica e reflexiva diante dos temas abordados. Por estar mais próximo temporalmente da experiência de aprender os conceitos relacionados a área, o estudante-monitor compreende melhor as dificuldades, lacunas e formas de raciocínio dos colegas, podendo propor estratégias de ensino mais empáticas, dinâmicas e acessíveis. Assim, a monitoria contribui não apenas para o fortalecimento da compreensão dos princípios básicos da Farmacologia, mas também para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação científica. Além disso, promove a construção de um ambiente de aprendizagem horizontal e colaborativo, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, que preconizam a formação de profissionais reflexivos, éticos e socialmente comprometidos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A monitoria da disciplina de Farmacologia e Bioquímica 2 (FAB2) foi desenvolvida com foco na implementação de metodologias ativas de ensino voltadas à promoção do protagonismo discente e à facilitação do aprendizado de conteúdos considerados de difícil assimilação. Durante o semestre, foram elaboradas e aplicadas diversas estratégias pedagógicas que integraram recursos tecnológicos, elementos lúdicos e abordagens interativas. Entre as principais atividades desenvolvidas, destacaram-se: Elaboração de materiais didáticos personalizados, incluindo slides completos e versões resumidas, *flashcards* digitais, mapas conceituais e formulários interativos, permitindo ao estudante revisar os conteúdos de forma autônoma e direcionada; Dinâmicas de fixação com flip charts, nas quais os estudantes eram convidados a colar conceitos ou princípios farmacológicos em estruturas esquemáticas, reforçando o aprendizado visual e a correlação entre os mecanismos de ação e os efeitos farmacológicos; Atividades gamificadas, utilizando a plataforma Kahoot para promover revisões em formato de competição saudável, incentivando a participação, a memorização ativa e a cooperação entre os colegas; Jogos de perguntas e respostas no estilo “Quem sou eu?”, que desafiavam os estudantes a identificar medicamentos ou classes farmacológicas com base em suas propriedades,

mecanismos ou indicações clínicas; Formulários interativos via *Google Forms*, empregados tanto para revisão quanto para o diagnóstico de lacunas individuais de aprendizagem; Participação direta em sala de aula, com o monitor oferecendo suporte aos estudantes durante a exposição teórica e a condução das práticas. Essas ações foram realizadas em constante diálogo com a professora responsável, garantindo coerência entre as estratégias de ensino e os objetivos pedagógicos do bloco prático.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A adoção dessas metodologias ativas contribuiu para uma transformação perceptível no engajamento e na compreensão dos estudantes. Observou-se uma maior participação durante as aulas, com estudantes mais dispostos a questionar, discutir e relacionar os conteúdos teóricos aos casos clínicos apresentados. Houve uma redução significativa da ansiedade associada à Farmacologia, frequentemente considerada uma área “temida”, substituída por uma postura mais curiosa e investigativa. Os materiais didáticos produzidos receberam *feedbacks* positivos, especialmente os flashcards e slides-resumo, valorizados pela objetividade, clareza e organização. O uso de jogos e atividades interativas também se mostrou eficaz para estimular a aprendizagem significativa, permitindo que os estudantes identificassem suas próprias dificuldades de forma leve e autônoma. Do ponto de vista do monitor, a experiência promoveu um notável desenvolvimento pessoal e acadêmico, fortalecendo habilidades de comunicação, síntese, liderança e empatia. O exercício constante da escuta ativa e a necessidade de adaptar conteúdos complexos para diferentes estilos de aprendizagem contribuíram para a formação de uma postura docente mais sensível e criativa. Além disso, a monitoria favoreceu a integração entre teoria e prática, permitindo que o monitor também consolidasse seus próprios conhecimentos por meio do ensino - uma das formas mais eficazes de aprendizagem. Por fim, a experiência possibilitou a construção de um ambiente colaborativo e horizontal, no qual os estudantes se sentiam à vontade para errar, perguntar e contribuir, compreendendo o erro como parte natural do processo de aprendizagem.

RECOMENDAÇÕES: Com base na experiência relatada, recomenda-se a ampliação dos programas de monitoria que incentivem o uso de metodologias ativas, especialmente em áreas de alta densidade teórica, como a Farmacologia. A produção de materiais didáticos personalizados, o uso de tecnologias educacionais e as estratégias gamificadas mostraram-se instrumentos eficazes para transformar o aprendizado em um processo dinâmico, participativo e prazeroso. Sugere-se também a implementação de capacitações pedagógicas específicas para monitores, voltadas à elaboração de dinâmicas interativas, à mediação de conflitos e à escuta ativa, fortalecendo seu papel como multiplicadores do conhecimento e agentes de inovação educacional. Por fim, destaca-se a importância de institucionalizar espaços permanentes de *feedback* entre discentes, monitores e docentes, promovendo uma cultura de coaprendizagem e aprimoramento contínuo. Dessa forma, a monitoria se consolida não apenas como apoio acadêmico, mas como um laboratório de práticas pedagógicas e um campo de formação docente, contribuindo de maneira efetiva para a qualidade do ensino e para a formação integral do futuro profissional de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina; Métodos de Ensino; Monitoria.

REFERÊNCIAS:

BORGES, Evelyn Teixeira.; LUCHESI, Hectore Molino.; DO NASCIMENTO, Emerson André Negrão.; PEREIRA, Waltair Maria Martins. Monitoria acadêmica na formação do profissional de medicina: uma revisão integrativa. **Journal Archives of Health**,

- [S.L.], v. 5, n. 1, p. 323–339, 2024. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/1595>.
- BOTELHO, Laís Vargas.; LOURENÇO, Ana Eliza Port.; LACERDA, Maria Gouvêa de.; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/hs/article/view/1140/836>.
- CISNE, Maiany Alves.; PONTE, Raigor Mesquita Aguiar.; PONTE, Amanda Virgínia Rocha.; COUTINHO, Caio César Cavalcante.; PARENTE, Carolina Costa.; CAETANO, João Victor de Matos.; FALES, Laura Thaís de Carvalho Cavalcante.; FEITOSA, Leonardo Aguiar Muniz.; SILVA, Paula Villena Teixeira Santos.; GUIMARÃES, Ranna Victoria.; ALBUQUERQUE, Victor Manuel Evangelista Rolim.; PONTE, Goldamey Moreira Mesquita. Monitoria de Farmacologia Clínica: Uma Jornada Além dos Livros. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 06, n. 04, p. 1347-359, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/1917/2135/4560>.
- SOUZA, João Pedro Nunes.; Oliveira, Sílvia de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/K7ZsS83KQLx6hZfZVXT4FMq/?lang=pt>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL

Kammilly Fernanda Alves dos Santos
kammilly.santos@aluno.fpp.edu.br

Júlia Borges Parri

Andressa Palmer

Emanuel Rocha Nery

Tobias Allebrandt Peiter da Silva

Adriana Maria Bigliardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS e tem como função promover, prevenir e acompanhar a saúde das pessoas de forma contínua. No entanto, ainda há dificuldades quanto à adesão da população aos serviços e ao uso das ferramentas digitais disponíveis, como o aplicativo Saúde Já, criado para facilitar o agendamento de consultas e o acesso às unidades de saúde. No SUS, também são disponibilizados diversos métodos contraceptivos, como pílulas, injetáveis, dispositivos intrauterinos e preservativos, com o objetivo de garantir o planejamento reprodutivo e prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Entre esses métodos, a camisinha se destaca por ser o único capaz de evitar tanto a gravidez indesejada, quanto a transmissão de ISTs. A sífilis, por sua vez, continua sendo um importante problema de saúde pública, com aumento de casos adquiridos e congênitos em múltiplas faixas etárias. Apesar de o diagnóstico e o tratamento serem oferecidos gratuitamente, ainda existem falhas na prevenção, no rastreamento e no acompanhamento dos pacientes, o que reforça a importância das ações educativas e do acesso facilitado às informações e aos métodos de proteção. Dessa forma, um grupo de estudantes do quarto período de Medicina desenvolveu uma Ação de Extensão Universitária em uma Unidade de Saúde (UBS) em Curitiba. A ação desenvolvida buscou abordar esses três eixos: APS e uso do aplicativo Saúde Já; métodos contraceptivos disponíveis no SUS; prevenção, quadro clínico e tratamento da sífilis. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo dividiu a atividade elaborada em três dias. Na primeira ação, realizada no dia 16 de setembro, os estudantes abordaram os usuários da UBS enquanto aguardavam atendimento, explicando o conteúdo de um folder informativo sobre Atenção Primária à Saúde. Durante a conversa, destacaram a importância da APS como porta de entrada do sistema público, esclareceram as diferenças entre a UBS e a UPA, e apresentaram os principais serviços oferecidos pela unidade. Outro ponto abordado foi a explicação sobre o aplicativo “Saúde Já”, que facilita o agendamento de consultas e o acompanhamento do histórico de saúde, embora tenha havido resistência de alguns usuários, especialmente idosos, quanto ao uso da tecnologia. Na segunda ação, realizada em 30 de setembro, o grupo ampliou o conteúdo abordado, incluindo temas sobre métodos contraceptivos e ISTs. Foram elaborados dois novos folders explicativos, utilizados como material de apoio para esclarecer dúvidas sobre prevenção, eficácia e acesso gratuito a esses métodos pelo SUS. A sífilis foi destacada como uma IST prevalente, especialmente entre idosos, sendo enfatizados os sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. Por fim, a terceira ação, em 7 de outubro, retomou os temas anteriores, reforçando a importância da educação em saúde, da prevenção e do diálogo direto com a comunidade, consolidando a ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados foram obtidos por meio de um formulário desenvolvido com o objetivo de reunir informações do público atingido na

UMS Iracema durante os três dias de ação. As perguntas contidas no planejamento obtiveram os seguintes dados: a maioria dos respondentes era do gênero feminino, sendo 71 mulheres e 38 homens; Entre as mulheres, a faixa etária predominante estava entre 51 e 60 anos, seguidos pela faixa de 31 e 35 anos; Já entre os homens, a maioria tinha entre 41 e 50 anos, seguidos pelas faixas de 36 a 40 anos e 51 a 60 anos, ambas com a mesma porcentagem; Quanto ao conhecimento sobre o aplicativo Saúde Já, 85,3% dos participantes sabiam de sua existência, enquanto 14,7% desconheciam; Em relação ao uso do aplicativo Saúde Já, 81,7% já o utilizavam, enquanto 18,3% nunca o tinham usado; No que diz respeito à importância das informações apresentadas no folder, todos os participantes afirmaram que as informações foram úteis; Entre os que conheciam todos os serviços oferecidos pela UMS, 66,1% responderam afirmativamente, contra 33,9% que desconheciam alguns dos serviços; Em relação ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, 54,1% já conheciam todos os métodos, enquanto 45,9% não tinham conhecimento completo; Quanto ao uso de métodos contraceptivos, 82,6% utilizavam algum método, em comparação aos 17,4% dos que não utilizavam; Entre os métodos contraceptivos mais usados, 38,8% optaram pela camisinha, 26,5% pela pílula, 11,2% realizaram vasectomia, 9,3% utilizavam o DIU, 8,2% fizeram laqueadura e, por fim, 4,1% utilizavam o método injetável. **RECOMENDAÇÕES:** Diante desse cenário, deve-se intensificar ações educativas sobre o papel da APS e dos serviços disponíveis na unidade, além de reforçar a divulgação de canais digitais do SUS em murais, redes sociais e salas de espera. Promover oficinas práticas para o uso do aplicativo Saúde Já, voltadas principalmente para usuários idosos ou com dificuldades no meio digital. É necessário realizar rodas de conversa e campanhas educativas sobre contracepção, infecções sexualmente transmissíveis e suas prevenções; além de ampliar a divulgação sobre os métodos contraceptivos disponíveis nas unidades de saúde. Intensificar o rastreamento da sífilis na atenção primária, com oferta de testes rápidos de forma acessível e sistemática. Por fim, é fundamental promover campanhas educativas específicas sobre sinais, formas de transmissão e importância do tratamento da sífilis, especialmente voltadas a grupos vulneráveis e idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Contraceptivos; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022
- CURITIBA. **Conselho Municipal de Saúde.** Resolução n. 36, de junho de 2024. Aprova a Resolução da Secretaria Municipal de Saúde, que Institui o Núcleo de Telessaúde e o financiamento para os Pontos de Telessaúde no SUS Curitibano. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2036.2024%20CMS.pdf> > Acesso em: 15/10/2025
- FINOTTI, Marta. **Manual de anticoncepção.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.
- MOREIRA, B. C. *et al.* Os principais desafios e potencialidades no enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde. **Revista Remecs**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 3-13, 2020.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI. **Diretrizes para Atenção Primária à Saúde (APS)** – Apêndice 1. Brasília: SESI, 2022. v. 1.

DA ÍNDIA A TAGLIACOZZI: UMA REVISÃO HISTÓRICA E TÉCNICA DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS DA RECONSTRUÇÃO NASAL

Laisa Cristina Ribeiro Sutilli

laisa.sutilli@aluno.fpp.edu.br

Bruna Matsumoto Vumdervarde

Giordana Strazzer Greskiv

Izadora Maçaneiro dos Santos

Otto Huasckar Muchinski Saucedo

INTRODUÇÃO: A reconstrução nasal é uma das mais antigas práticas cirúrgicas conhecidas, representando não apenas uma intervenção estética, mas uma necessidade funcional, social e simbólica em diversas culturas. O nariz, situado no centro da face, tem papel essencial na respiração, na fonação e na expressão facial, de modo que sua perda — seja por trauma, punição, doença ou guerra — sempre esteve associada a sofrimento físico e estigma social. Desde os relatos da medicina indiana antiga, especialmente nos tratados atribuídos a Sushruta Samhita, já se descreviam técnicas para reconstrução nasal com uso de retalhos cutâneos, suturas e moldagem de tecidos, séculos antes da formalização da cirurgia na Europa. O saber indiano, posteriormente transmitido ao mundo árabe e à Europa renascentista, foi aprimorado tecnicamente e reinterpretado sob novos princípios anatômicos. No século XVI, Gaspare Tagliacozzi, professor da Universidade de Bolonha, sistematizou essas práticas em sua obra *De Curtorum Chirurgia per Insitionem*, introduzindo o conceito de retalho pediculado e integrando estética e função. A evolução da rinoplastia reconstrutiva, reflete tanto o progresso técnico quanto o amadurecimento do pensamento médico sobre o corpo humano. O interesse histórico e técnico por essas abordagens se mantém atual, uma vez que os princípios desenvolvidos há séculos continuam a fundamentar a prática moderna da cirurgia plástica reconstrutiva, em que a reabilitação da forma e da função nasal permanece um desafio de alta complexidade. **OBJETIVOS:** Este trabalho apresenta uma revisão de literatura que tem como objetivo principal analisar a evolução da reconstrução nasal a partir da técnica indiana de retalho frontal, descrita por Sushruta, até a técnica europeia desenvolvida por Tagliacozzi, destacando os avanços técnicos e os princípios cirúrgicos que caracterizam cada abordagem. Busca-se, adicionalmente, comparar as duas tradições, discutindo suas origens independentes, fundamentos anatômicos, limitações e contribuições para a cirurgia reconstrutiva contemporânea. Pretende-se, ainda, compreender como essas práticas históricas moldaram a concepção moderna de reconstrução facial como um processo integrado, que une precisão técnica, sensibilidade estética e compromisso com a restauração da identidade e autoestima do paciente. **MÉTODOS:** Para alcançar esse objetivo realizamos busca narrativa e analítica nas fontes selecionadas para a pesquisa, incluindo revisões históricas clássicas e estudos técnicos contemporâneos. As fontes compreenderam artigos da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP), uma tese de doutorado da Universidade de São Paulo (USP), revisões históricas indexadas no PubMed e materiais de revisão disponíveis na SciELO. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos que discutem origem histórica, e séries modernas descrevendo técnicas de retalhos locais, retalho de frente e uso de cartilagem autóloga; excluíram-se relatos anedóticos sem revisão crítica ou que não tratassem especificamente de reconstrução nasal. **RESULTADOS:** Os principais achados revelam três eixos que articulam a evolução da rinoplastia reconstrutiva: (1) a base conceitual e técnica originada na Índia

antiga, especialmente nos tratados atribuídos a Sushruta, que documentam a utilização de retalhos locais para substituição cutânea, técnicas de sutura e a preocupação com função e forma; (2) a transmissão e adaptação desses saberes no mundo islâmico e europeu, acompanhadas do desenvolvimento independente de novas soluções técnicas, como a sistematização realizada por Gaspare Tagliacozzi no século XVI, cujo método do retalho do braço — concebido de forma autônoma em relação à tradição indiana — constituiu um marco ao propor um procedimento em etapas baseado em princípios anatômicos e de planejamento do retalho; (3) a racionalização anatômica e a diversificação técnica da era contemporânea, quando a compreensão da vascularização, da biomecânica cartilaginosa e das camadas nasais permitiu a padronização de retalhos locais (bilobado, dorsal, V-Y), retalhos regionais (paramedian forehead flap) e reconstruções estruturais com enxertos de cartilagem conchal ou septal. **CONCLUSÃO:** A trajetória histórica da reconstrução nasal revela um processo cumulativo de inovação e resgate de saberes, que atravessa milênios e diferentes tradições médicas. A técnica de Tagliacozzi, embora limitada pelos recursos da época, estabeleceu não apenas fundamentos técnicos — como o conceito de retalho pediculado —, mas também as bases filosóficas da cirurgia plástica moderna, ao reconhecer que restaurar o corpo significa igualmente restaurar a dignidade, a identidade e a integração social do indivíduo. A técnica indiana, por sua vez, destacou princípios de precisão anatômica e viabilidade vascular que continuam influentes na prática contemporânea. A prática contemporânea, ao incorporar novos conhecimentos anatômicos e avanços tecnológicos, mantém viva a essência dos princípios formulados há mais de dois milênios. Dessa forma, compreender essa evolução histórica é reconhecer que cada inovação cirúrgica carrega não apenas valor técnico, mas também uma dimensão humanista, reafirmando o papel do cirurgião na restauração harmônica da forma e da função nasal, com sensibilidade voltada à recuperação da identidade e do bem-estar do paciente. A revisão demonstra que compreender essa evolução é essencial não apenas para valorizar o legado histórico, mas também para aprimorar a prática atual com base nos fundamentos que sustentam a harmonia entre forma e função.

PALAVRAS-CHAVE: história da cirurgia plástica; Tagliacozzi; Sushruta; retalhos cirúrgicos; rinoplastia reconstrutiva.

REFERÊNCIAS:

BRANDT, F. S. **A história da reconstrução nasal: da antiguidade à era moderna.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 115–120, jan./mar. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/kSYqC3MXgxBJC6rRpcB5RqS/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

MCDOWELL, F. **A history of rhinoplasty.** Clinics in Plastic Surgery, Philadelphia, v. 9, n. 2, p. 273–279, 1982. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7051367/>. Acesso em: 13 out. 2025.

PASSOS, A. P. **A história da rinoplastia reconstrutiva: da Antiguidade à modernidade.** 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Cirurgia Plástica) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5158/tde-27082009-160045/publico/alexandrepassos.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

REZENDE, J. F.; LIMA, F. S. **Aspectos históricos e técnicos da reconstrução nasal.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 478–483,

jul./set. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/VPbFqXf7xNjVhhkCBZ4RNpP/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

ZORZETTO, R. **História da reconstrução nasal**. Revista Ibero-Latinoamericana de Cirurgia Plástica, Madrid, v. 38, n. 2, p. 97–102, 2012. Disponível em:

https://revistacioplastica.com/files/HistoriaReconstNasal_5B1_5D.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

PLANEJAMENTO FAMILIAR, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ORIENTAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA ISTs

Lana vitória de Miranda da Trindade

Lana.trindade@aluno.fpp.edu.br

Eduardo Mokayad

Guilherme Barros Lima de Oliveira

Ana Clara Nunes

Marina da Silva Zakrzewski

Yasmin Capoceccera do Prado

Karin Rosa Persegona Ogradowski

O planejamento familiar é um direito humano fundamental que garante às pessoas a liberdade de decidir se desejam ter filhos, quando tê-los e quantos desejam ter, com acesso a informações, métodos e serviços seguros, eficazes e acessíveis. Essa prática envolve tanto ações de prevenção da gravidez não planejada quanto de promoção da saúde sexual e reprodutiva, além de estar diretamente relacionada à equidade de gênero, à autonomia das mulheres e ao bem-estar das famílias. Na atualidade, o planejamento familiar é compreendido de forma ampla, como parte de um modelo de atenção integral à saúde, incorporando aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos. A crescente valorização dos direitos reprodutivos e da autodeterminação individual tem modificado profundamente a forma como o planejamento familiar é discutido, implementado e vivenciado em diferentes contextos sociais. O avanço do acesso à informação e a ampliação dos serviços de saúde reprodutiva contribuíram para transformar a forma como as pessoas compreendem sua fertilidade e como se organizam para vivenciar a maternidade e a paternidade de maneira mais consciente e planejada. Nesse processo, os métodos contraceptivos desempenham papel central, pois oferecem meios eficazes para que mulheres e homens possam exercer o controle sobre sua reprodução. Os métodos contraceptivos disponíveis atualmente são diversos, seguros e eficazes, permitindo que cada pessoa escolha aquele que melhor se adapta à sua realidade, estilo de vida, condição de saúde e projeto de vida. A classificação mais comum divide esses métodos em reversíveis e irreversíveis, hormonais e não hormonais, de curta ou longa duração. Essa variedade amplia a autonomia dos usuários e permite que o planejamento familiar seja cada vez mais personalizado. Cada método apresenta vantagens e desvantagens, sendo fundamental que sua escolha seja feita com base em informações claras, acessíveis e com acompanhamento profissional. A disponibilidade desses métodos nos serviços públicos de saúde, como o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, garante que a população possa exercer seu direito ao planejamento familiar independentemente de sua condição socioeconômica. O impacto do uso de métodos contraceptivos no planejamento familiar é evidente em diferentes esferas. Em primeiro lugar, contribui para a redução das taxas de gravidez não planejada, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Além disso, o uso adequado dos métodos contraceptivos permite o espaçamento entre os nascimentos, o que favorece melhores condições de saúde para a mãe e o bebê, bem como maior estabilidade econômica e emocional para a família. Mulheres que conseguem planejar suas gestações têm maiores chances de permanecer no sistema educacional e de alcançar autonomia financeira, o que impacta positivamente sua qualidade de vida e a de seus filhos. Outro aspecto importante é controle e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) por possuir um papel estratégico de, além de evitar

a gravidez indesejada, também proteger a saúde sexual e reprodutiva da população. Com isso, é possível ver como o planejamento familiar baseado no acesso a contraceptivos eficazes permite que as mulheres tenham maior controle sobre seus corpos e decisões reprodutivas, o que contribui para sua participação plena na vida social, política e econômica, mas também estimula o envolvimento dos homens na responsabilidade compartilhada pela contracepção, promovendo relações mais igualitárias. No entanto, mesmo com todos esses avanços, ainda existem desafios importantes. Em muitos contextos, sobretudo em regiões mais vulneráveis, o acesso aos métodos contraceptivos é limitado por barreiras geográficas, culturais, econômicas ou por desinformação. A contracepção ainda é vista, em muitos casos, como responsabilidade exclusiva da mulher, o que dificulta o envolvimento dos parceiros nas decisões reprodutivas. Além disso, persistem mitos e preconceitos que dificultam a adesão e o uso contínuo de determinados métodos. A educação em saúde sexual e reprodutiva, por meio de atividade de curricularização da Extensão, é fundamental para enfrentar esses desafios, e os acadêmicos de Medicina puderam vivenciar esta experiência ao realizar a ação em sala de espera temática, de forma individual e centrada nas dúvidas dos usuários da Unidade de Saúde, oferecendo panfleto para que pudessem ter acesso a mais informações. Foram beneficiadas 46 pessoas diretamente e 30 indiretamente. Sendo um total de 80 panfletos impressos, 58 deles foram entregues e 22 disponibilizados na unidade para interessados. A oferta de informações adequadas, a formação de profissionais de saúde capacitados e o acolhimento nas unidades de atenção primária são estratégias eficazes para promover o uso consciente e seguro dos métodos contraceptivos. O aconselhamento qualificado deve considerar as particularidades de cada indivíduo, respeitando sua história de vida, valores, crenças e desejos. Em síntese, o planejamento familiar na contemporaneidade é uma estratégia essencial para a promoção da saúde e para o exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos. Os métodos contraceptivos são ferramentas fundamentais nesse processo, permitindo que mulheres e homens façam escolhas conscientes sobre sua fertilidade e planejem seus projetos de vida de forma mais segura e autônoma. O fortalecimento do acesso universal aos métodos contraceptivos, aliado à educação em saúde e ao acolhimento nos serviços, representa um caminho efetivo para a redução das desigualdades e a melhoria da qualidade de vida das famílias. O compromisso com o planejamento familiar deve ser contínuo, baseado no respeito à dignidade humana e no reconhecimento da diversidade de experiências e desejos reprodutivos.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Planejamento familiar; Anticoncepção, Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde; Sistema Único de Saúde; Testes rápidos de diagnósticos.

REFERÊNCIAS:

Lei n. 9.263 de 12 de janeiro de 1996. **Regula Planejamento Familiar**. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 1996

Constituição da República Federativa do Brasil (BR). Art. 226, parágrafo 7, Cap 7: Da Família, Da Criança, Do Adolescente e Do Idoso. Brasília (DF); Senado Federal; 1988.

OSIS, Maria José Duarte et al. Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2481-2490, nov. 2006.

RECONHECIMENTO PRECOCE DA DENGUE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS DE ALARME NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Pamela Suelen Vicente
pamela.vicente@aluno.fpp.edu.br
Anaclara Moraes Bueno Caixeta
Ayellen Kimie Shirabe
Heloisa Tedesco Correia
Larissa Berhorst
Juliano Mota

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dengue é uma doença causada pelo vírus da dengue (DENV), subdividido em quatro tipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV 4), transmitido pela picada do vetor *Aedes aegypti*. Suas manifestações graves representam um sério desafio para a saúde pública em Curitiba, especialmente diante do recente aumento de casos e da sobrecarga nos serviços de saúde. As manifestações graves da doença incluem dor abdominal intensa, vômitos persistentes, sangramentos, letargia e sinais de choque, podendo evoluir rapidamente para complicações fatais se não houver atendimento oportuno. No entanto, muitos moradores ainda não reconhecem esses sinais de alarme como indicativos de gravidade e acabam retardando a procura por atendimento médico. Essa falta de conhecimento contribui para a evolução desfavorável dos quadros clínicos e aumenta a pressão sobre a rede de atenção primária e hospitalar. Por isso, ações de conscientização são fundamentais para orientar a população sobre quando buscar ajuda, ajudando a prevenir mortes evitáveis. Com grande aumento na quantidade de casos de dengue na Unidade Básica de Saúde (UBS) Unidade de São Paulo, no bairro Uberaba, o território se tornou foco para a ação, com o objetivo de promover educação em saúde, e conscientização sobre os sinais de alarme da dengue, assim como quando procurar atendimento médico e meios de prevenção.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante as idas à UBS, nas aulas de Integração de Ensino e Comunidade do 3º período de Medicina, foram levantadas as demandas locais por meio da análise epidemiológica, e visitas domiciliares. A dengue, então, foi identificada como a doença infecciosa mais prevalente na Unidade nos últimos meses, por isso foi apontada como principal foco para o trabalho de Ação da Curricularização da Extensão (ACEEx). A ação foi executada por meio de visitas domiciliares e abordagens educativas na recepção da UBS, com o objetivo de promover a conscientização sobre a dengue em sua forma grave. As atividades incluíram a orientação da população quanto aos sinais clássicos e de alarme da doença e à importância da busca precoce por atendimento médico. Durante a intervenção, foram distribuídos folders informativos contendo dados sobre a apresentação clínica típica da dengue, os principais sinais indicativos de gravidade, estratégias de prevenção e os quando é recomendado procurar serviços de saúde. Adicionalmente, foram entregues repelentes como medida complementar de prevenção à picada do vetor *Aedes aegypti*.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Ao todo, 41 pessoas foram abordadas durante a execução da ação de extensão. Destas, 15 foram abordadas na recepção da Unidade de Saúde São Paulo, enquanto aguardavam atendimento, e 26 por meio de visitas domiciliares previamente planejadas, realizadas em residências localizadas nas ruas Mário Mendes de Lara, Carlos Essfelder, Padre Júlio Saavedra e Canal Belém, todas situadas no território adstrito à unidade. Durante a atividade, foram distribuídos 41 folders informativos contendo orientações sobre a sintomatologia

clássica da dengue, sinais de alarme que indicam potencial gravidade do quadro clínico, medidas preventivas e a importância da procura imediata por atendimento médico diante da presença desses sinais. Além disso, foram entregues 20 unidades de repelente, adquiridas por meio de doação de uma discente de outro período do curso de Medicina. A receptividade por parte da comunidade foi amplamente positiva. Os moradores demonstraram interesse pelas informações fornecidas, interagindo ativamente com as alunas ao responderem perguntas e compartilharem dúvidas e experiências relacionadas à temática. Esse engajamento reforça a importância e a efetividade das estratégias de educação em saúde no enfrentamento das arboviroses, como a dengue, especialmente em territórios de risco epidemiológico elevado.

RECOMENDAÇÕES: A dengue, especialmente em sua forma grave, representa um importante desafio para a saúde pública, exigindo ações integradas de prevenção, vigilância e assistência. Diante disso, recomenda-se intensificar as estratégias de educação em saúde voltadas à população, com ênfase especial em comunidades socialmente vulneráveis, onde fatores ambientais e socioeconômicos favorecem a proliferação do vetor *Aedes aegypti* e dificultam o acesso a informações qualificadas. A conscientização da população sobre os sinais de alarme da dengue é fundamental para a identificação precoce de quadros potencialmente graves. Sintomas como dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramentos, letargia, irritabilidade e sinais de hipotensão indicam a necessidade imediata de avaliação médica. O desconhecimento desses sinais pode levar à evolução rápida do quadro clínico, aumentando os riscos de complicações e óbito. Além disso, a promoção de medidas preventivas, como eliminação de criadouros, uso de repelentes e telas protetoras, deve ser amplamente divulgada. Estratégias de abordagem direta, como visitas domiciliares e materiais educativos, mostraram-se eficazes para aumentar o conhecimento e o engajamento da população. Assim, a educação em saúde se configura como ferramenta essencial para o controle da dengue e para a redução da morbimortalidade associada à sua forma grave.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção pelo Vírus da Dengue, Dengue Grave, Educação em Saúde, Educação Sanitária.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico]. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. Plano de Contingência da Saúde para o Enfrentamento da Dengue e Outras Arboviroses em Curitiba. Curitiba: SMS, 2025.

MARTINS, M. M. F. et al. Análise dos aspectos epidemiológicos da dengue: implicações para a gestão dos serviços de saúde. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 16, n. 4, p. 64, 2015.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NEUROBLASTOMA PEDIÁTRICO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE

Larissa da Costa Oliveira
larissa.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Mayara Oliveira Ruthes
Inaiê Maia De Almeida Miranda
Giovana Prado Scaratti
Fernanda Costa Brandão Berti
Stella C.S.B da Silva
Fábio Motta
Emanuelle Nunes de Souza
Daiane Rosolen
Aline Simoneti Fonseca
Luciane Regina Cavalli

INTRODUÇÃO: O neuroblastoma (NB) é o tumor sólido extracraniano mais comum da infância, caracterizado por ampla heterogeneidade clínica e biológica. A análise epidemiológica dessa neoplasia é fundamental para identificar padrões populacionais, fatores de risco e aspectos assistenciais que possam subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. No Brasil, há escassez de estudos populacionais que avaliem o comportamento clínico e biológico do NB, o que dificulta a compreensão do panorama nacional da epidemiologia destes tumores e limita a formulação de políticas públicas de saúde voltadas à oncologia pediátrica.

OBJETIVOS: O presente estudo apresentou o perfil epidemiológico de pacientes pediátricos com NB no Brasil, utilizando três bases de dados em saúde, e determinou o impacto dessa análise no desenvolvimento da pesquisa e na formação de profissionais da saúde.

MÉTODOS: Foram utilizadas três bases de dados de saúde, uma pública de dados nacionais, uma comercial de abrangência global (com destaque para a América Latina, tendo o Brasil como principal representante) e uma hospitalar proveniente do sistema de prontuários de um hospital pediátrico de referência do Sul do país. Com exceção da base hospitalar, que possui aprovação ética sob o número de parecer CEP nº 1225-14, as demais bases apresentavam dados anonimizados de pacientes e instituições. Os filtros aplicados incluíram o código CID-10 C74 (Neoplasia Maligna da Glândula Supra-Renal), idade de 0 a 19 anos e período de diagnóstico entre 2017 e 2024. Foram coletadas variáveis referentes ao sexo, idade, localização tumoral, tempo entre diagnóstico e início do tratamento e tipo de cobertura de saúde.

RESULTADOS: Foram identificados 1.422 pacientes na base pública, 514 na base comercial e 29 na base hospitalar. O sexo feminino foi mais prevalente na base comercial (52%), enquanto na base pública representou 48% e na hospitalar 45% dos casos. A idade ao diagnóstico concentrou-se até os seis anos de idade em 80% dos casos na base pública e 97% na base hospitalar, sendo que 21% e 45% desses, respectivamente, tinham menos de um ano. Na base comercial, aproximadamente 34% dos pacientes foram diagnosticados até os seis anos. O intervalo entre o diagnóstico e o início do tratamento foi inferior a 60 dias em 85% dos casos da base pública e em 100% das bases comercial e hospitalar, com médias de 10 e 12 dias, respectivamente, nestas últimas. Nas três bases consultadas, a localização primária mais frequente do tumor foi a glândula adrenal, confirmando a adequação do enquadramento do NB no CID-10 C74. Em relação ao tipo de atendimento, 55% dos

pacientes da base hospitalar eram provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), comparados a 100% na base pública. Quanto à modalidade terapêutica primária, observou-se predominância da cirurgia (63%) na base pública e da quimioterapia (62%) na hospitalar. Esses achados apontam diferenças no acesso, perfil assistencial e características clínicas entre contextos de saúde pública e privada, revelando possíveis desigualdades regionais e estruturais. **CONCLUSÃO:** A análise de dados epidemiológicos de pacientes pediátricos com NB no Brasil revelou distribuição semelhante por sexo e ampla variação na idade ao diagnóstico. A maioria dos pacientes iniciou o tratamento em menos de 60 dias, em conformidade com a Lei Federal nº 12.732/2012, que garante o início da terapia oncológica nesse prazo. Os resultados reforçam a importância de estudos epidemiológicos como ferramentas de integração entre ensino, pesquisa e extensão na área da saúde, permitindo que estudantes, pesquisadores e profissionais compreendam a realidade do sistema de saúde e contribuam para a formulação de estratégias que reduzam desigualdades e aprimorem o cuidado infantil oncológico. Assim, o presente trabalho demonstra que a utilização de diferentes bases de dados, aliada à formação científica em saúde, possibilita uma visão mais ampla da epidemiologia do NB e fortalece a prática médica orientada por evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroblastoma; Epidemiologia; Saúde da Criança; Oncologia Pediátrica; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov. 2012.
- KAMIHARA, J. et al. Neuroblastoma Predisposition and Surveillance – An Update from the 2023 AACR Childhood Cancer Predisposition Workshop. **Clinical Cancer Research**, v.30, n.15, p.3137–3143, 2024.
- PARISE, I. Z. S. et al. Neuroblastoma in Southern Brazil. **Journal of Pediatric Hematology/Oncology**, v.28, n.2, p.82–87, 2006.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU EM PACIENTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Matioski Brasil
larissa.brasil@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Duma de Arruda
Daniela Natsumi Hamasaki Ueda
Helena Schneider Damasceno
Leticia Cristine Furgieri
Lilian Valquiria Santin Ronchi
Marcella Mariah Bezrutchka Benoliel Zaninetti
Victória Cracco Moro
Mariana Turra

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O câncer do colo do útero representa um relevante desafio de saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas de mortalidade feminina, sobretudo em regiões socialmente vulneráveis (BRASIL, 2004). Apesar dos avanços em programas de prevenção e diagnóstico precoce, a doença ainda ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais incidentes na população feminina (BRASIL, 2016). O exame citopatológico de Papanicolau é a principal estratégia de rastreamento e prevenção, indicado para mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual. Sua realização permite identificar alterações celulares em estágios iniciais, favorecendo tratamento eficaz e redução da morbimortalidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel essencial nesse processo, atuando como porta de entrada para o rastreamento, o acompanhamento e a educação em saúde voltada à mulher (DA ROSA et al., 2024). Entretanto, a adesão ao exame ainda é insuficiente. Barreiras como medo, vergonha, desinformação e dificuldades de acesso aos serviços dificultam a cobertura ideal (FREITAS et al., 2022). Esses fatores comprometem a efetividade das políticas públicas voltadas à prevenção dessa patologia. Nesse contexto, o trabalho multiprofissional e a integração das equipes de saúde são fundamentais para fortalecer o cuidado integral e ampliar o acesso. Ações que aliem o oferecimento do exame ao acolhimento e à educação em saúde tornam-se indispensáveis para vencer obstáculos e garantir que mais mulheres usufruam da prevenção (JAMBO, 2024).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação de curricularização da extensão intitulada “A importância da realização do exame Papanicolau em pacientes em uma Unidade de Saúde” foi desenvolvida por estudantes da área da saúde na Unidade de Saúde Estrela, a partir de uma demanda identificada localmente. O planejamento incluiu mobilização comunitária, esclarecimento de dúvidas sobre o câncer do colo do útero e realização efetiva dos exames. O objetivo geral foi realizar o exame citopatológico em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde. Os objetivos específicos envolveram explicar o que é o exame Papanicolau, como é feito e realizar a coleta no público-alvo. A prática consistiu em consultas ginecológicas completas, incluindo anamnese e coleta do material citológico, supervisionadas por uma médica preceptora, garantindo segurança e aprendizado qualificado. Foram atendidas cinco mulheres, com coleta de quatro exames de citologia oncológica. Um dos pilares da ação foi a abordagem humanizada, centrada no acolhimento, na escuta ativa e no atendimento individualizado, criando um ambiente de confiança que favoreceu a comunicação e o esclarecimento de dúvidas. Essa interação direta fortaleceu o vínculo entre a comunidade e o serviço de saúde, elemento essencial para o sucesso de ações

preventivas. A experiência possibilitou às estudantes aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e vivenciar a realidade da APS no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Além da execução técnica do exame, destacou-se a importância do desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, empatia e ética profissional, essenciais à prática médica e à humanização do cuidado.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação de extensão produziu resultados significativos tanto para a comunidade quanto para os estudantes. A iniciativa integrou teoria e prática por meio das consultas, atividades educativas e coleta do exame, reforçando o papel da APS na prevenção do câncer do colo do útero. Observou-se a superação de barreiras relevantes à adesão, como medo, vergonha e falta de informação, graças à escuta qualificada e à abordagem humanizada, que criaram um ambiente seguro e acolhedor. O vínculo entre pacientes e serviço de saúde foi fortalecido, favorecendo o rastreamento contínuo e o acompanhamento das mulheres. Para as estudantes, a vivência foi transformadora, promovendo desenvolvimento técnico — como a correta execução do exame — e aprimoramento de habilidades comunicacionais e éticas. A supervisão da preceptora assegurou aprendizado seguro e atendimento de qualidade. A prática proporcionou compreensão ampliada sobre a importância do SUS e da APS como pilares da promoção da saúde feminina. Mesmo diante de desafios, como a ausência de algumas pacientes agendadas, a experiência foi enriquecedora, reforçando a necessidade de estratégias permanentes de mobilização comunitária e educação em saúde. O projeto reafirmou o compromisso da universidade e da formação médica com a prevenção e o cuidado integral à mulher. A ação demonstrou eficácia na promoção da saúde, na educação da comunidade e na formação de profissionais sensíveis e comprometidos com os princípios do SUS.

RECOMENDAÇÕES: Com base na experiência e nos desafios identificados, recomenda-se o fortalecimento e a continuidade das estratégias de mobilização e educação em saúde para ampliar a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. A ausência de algumas pacientes mostrou que a simples oferta do exame não basta. É necessário que unidades de saúde e instituições de ensino atuem em parceria para promover campanhas informativas contínuas, utilizando linguagem acessível e abordando diretamente os principais obstáculos, como o medo e a desinformação. Recomenda-se também a ampliação de ações de extensão semelhantes, que ampliem o acesso ao exame, fortaleçam o vínculo entre comunidade e serviços de saúde e promovam o aprendizado prático dos estudantes. O acolhimento e a escuta ativa devem ser práticas permanentes, fundamentais para garantir confiança e segurança às pacientes. Por fim, é sugerida a integração definitiva dessas atividades de extensão aos currículos dos cursos da área da saúde. Essa vivência mostrou-se essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e éticas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a saúde pública e com os princípios do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher Educação em Saúde, Teste de Papanicolaou.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acesso em: 08 jun 2025

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. Brasília: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.

DA ROSA, V. H. J. et al. Exame citopatológico na atenção básica e suas consequências multidisciplinares. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 195–211, 2024. Acesso em: 08 jun. 2025

FREITAS, R. A. et al. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau em mulheres brasileiras. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 109–116, 2022. Acesso em: 08 jun. 2025

JAMBO, M. C. de M.. Cobertura do exame de papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Journal Archives of Health**, v. 5, n. 3, p. e2124, 2024. Disponível em:

<https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2124>.

Acesso em: 08 jun. 2025

AÇÃO EDUCATIVA E COLETA DE TESTES RÁPIDOS DE IST's COM JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO EM CURITIBA

Laura Vieira
laura.vieira@aluno.fpp.edu.br
Andreia de Aprigio Bicudo
Emanuel Gomes de Souza
Gabrielle da Cruz Bertoja
Izabela Alves Oliveira
Livia Broto
Julia Laurentino

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como HIV, sífilis e hepatites B e C, representam um grave problema de saúde pública, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade, como os privados de liberdade, já que essa população encontra-se exposta a múltiplos fatores de vulnerabilidade que favorecem a disseminação dessas infecções, como: a baixa escolaridade, início precoce da vida sexual, o não uso de métodos de barreiras (como os preservativos), a falta de acesso contínuo à prevenção e estigmas sociais, que dificultam a busca espontânea por atendimento, perpetuando ciclos de infecção e exclusão social. Dessa forma, o problema das IST's em jovens privados de liberdade reflete não apenas em uma questão diagnóstica, mas social e também estrutural. A adoção de estratégias de prevenção, como a testagem rápida, se mostra fundamental no rastreio e cuidado, para que, de alguma forma, rompa o ciclo de vulnerabilidade e promova a saúde integral desses jovens. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada no Centro de Socioeducação de Curitiba (CENSE) com a participação de 24 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 anos e 18 anos incompletos. Foi preparada uma sala dentro da própria instituição com todos os materiais necessários para a realização dos testes e com a privacidade e segurança necessária para a informação dos resultados. Os participantes foram divididos em grupos com 4 participantes, que receberam uma explicação sobre os testes que seriam realizados e autorizaram a realização dos mesmos. Foi realizada a testagem rápida individual para HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, por meio de punção digital com lanceta esterilizada e uso da placa de teste com o reagente específico. Após isso foi realizada uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, com cartões vermelhos para o falso e verdes para o verdadeiro. Foram abordados os seguintes temas: o uso de preservativos como forma de prevenção de ISTs, a impossibilidade de identificar uma infecção apenas pelo aspecto físico da pessoa, os riscos de compartilhamento de seringas contaminadas, a possibilidade de reinfecção por sífilis após o tratamento, a não transmissibilidade do HIV por pessoas em tratamento adequado e o fato de que a infecção pelo HIV pode não apresentar sintomas imediatos. Após a dinâmica, os testes começaram a apresentar os resultados e os participantes foram informados de seus resultados. Em caso de positividade de algum teste o participante era orientado a procurar a UBS para realizar o teste de contraprova e ter a continuidade do seguimento clínico. **RESULTADOS:** A intervenção, então, contou com a participação de 24 adolescentes do sexo masculino. A atividade de perguntas de “verdadeiro e falso” a respeito das IST's trouxe resultados qualitativos altamente positivos: os participantes demonstraram conhecimento prévio sobre o tema, curiosidade, e sobretudo, capacidade de aplicar criticamente os conceitos abordados. Um momento de destaque, por exemplo, foi a reflexão coletiva sobre o risco do compartilhamento

de agulhas e seringas contaminadas, que os adolescentes rapidamente associaram a práticas, como a tatuagem sem esterilização, demonstrando assim a internalização do conteúdo e aplicação em situações reais do cotidiano. Ao total, foram realizados 96 testes rápidos, abrangendo HIV, sífilis, hepatite B e C. Todos os resultados foram negativos, com exceção de um teste reagente para sífilis, cuja positividade referia-se a uma cicatriz sorológica de infecção previamente tratada, segundo a equipe de enfermagem da instituição. Esses dados reforçam a importância da testagem periódica, não apenas como rastreio, mas como confirmação de práticas institucionais de cuidado contínuo, além de evidenciar que os adolescentes têm sido acompanhados adequadamente, de forma integral. **RECOMENDAÇÕES:** Diante das observações e experiências vivenciadas durante a atividade de testagem para infecções sexualmente transmissíveis (HIV, Hepatite B e C e Sífilis) no Centro de socioeducação de Curitiba (CENSE), há recomendações a serem idealizadas, como a continuidade e ampliação desse tipo de ação em caráter permanente e interdisciplinar, para que o rastreio e prevenção dessas infecções, sejam cada vez mais qualificados. É importante, também, que as intervenções sejam acompanhadas de momentos educativos e de escuta qualificada, promovendo não apenas o diagnóstico precoce, mas também a conscientização sobre prevenção, autocuidado e redução de estigmas. Sugere-se ainda a integração entre as equipes de saúde, educação e assistência social, de forma a garantir o acompanhamento dos casos positivos, o acesso facilitado ao tratamento nas UBS locais, e o fortalecimento de vínculos com essas redes de atenção básica. Por fim, destaca-se a importância de capacitar os profissionais envolvidos e de realizar avaliações periódicas das estratégias utilizadas, assegurando a eficácia e a sustentabilidade das ações voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes em conflito com a lei; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Testes Rápidos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de IST 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 26 maio 2025.
- DE SOUSA ALVES, Letícia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. Nursing [São Paulo], v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.
- LEVINSON, W.; CHIN-HONG, P.; JOYCE, E.; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA POR MEIO DA AFERIÇÃO DE PRESSÃO
ARTERIAL E GLICEMIA CAPILAR E AVALIAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE FERIDAS
EM PESSOAS QUE SE ENCONTRAVAM EM SITUAÇÃO DE RUA, NO
MUNICÍPIO DE CURITIBA-PR**

Laura Zanini Capel
laura.capel@aluno.fpp.edu.br
Camila Sutil de Oliveira
Eloise Caroline da Silva
Gabriela Junqueira Nazari
Gustavo Dresch
Rafaela Viana
Karolina Perbiche dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A hipertensão arterial e o diabetes mellitus estão entre as doenças crônicas mais comuns atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essas condições exigem acompanhamento contínuo, pois, quando não tratadas adequadamente, podem gerar complicações graves. Em uma Unidade de Acolhimento Institucional para homens na cidade de Curitiba, observa-se um número significativo de acolhidos com diagnóstico ou sintomas sugestivos dessas doenças. A ausência de acompanhamento regular e o desconhecimento sobre o próprio estado de saúde agravam os riscos à integridade física dos acolhidos. Nesse contexto, ações como aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e avaliação de feridas são fundamentais. Além de permitirem a detecção precoce, essas práticas orientam condutas de cuidado e evitam agravamentos. Diante disso, torna-se essencial fortalecer a vigilância em saúde na unidade, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e a continuidade do cuidado, garantindo mais qualidade de vida aos acolhidos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No dia 19 de setembro de 2025, foi realizada uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEX) na Unidade de Acolhimento Institucional (UAI) de Curitiba, Paraná. Ao chegarem à unidade, os estudantes, acompanhados pela professora responsável, que supervisionou integralmente a atividade, buscaram um ambiente amplo e acolhedor para a execução das ações, priorizando o conforto e o bem-estar dos acolhidos. Em seguida, tiveram início os atendimentos, durante os quais os acadêmicos foram organizados em duplas para a realização de anamnese, aferição da pressão arterial (PA) e verificação da glicemia capilar. Quando necessário, também foi efetuada a avaliação de feridas. A anamnese foi conduzida de forma direcionada, contemplando informações essenciais, como idade, presença de comorbidades, uso contínuo de medicamentos, valores da pressão arterial e glicemia, além de aspectos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, planos futuros e à saúde mental dos acolhidos. Os materiais utilizados na ação, incluindo glicosímetros, lancetas, tiras reagentes e insumos básicos como luvas, álcool 70% e algodão, foram disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde do território. Ao término dos atendimentos, foram avaliados e remanejados todos os casos que apresentaram alterações do diagnóstico, tanto diabetes quanto hipertensão. Nesse sentido, solicitou-se ao UAI que houvesse o controle desses dados durante uma semana. A partir da investigação realizada, houve a necessidade de reavaliação e foi iniciado o tratamento de HAS para um dos pacientes e, além disso, iniciou-se a conduta terapêutica de outro paciente portador de diabetes.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação contou com a participação de 29 acolhidos do sexo masculino, com idades variando entre 30 e 70 anos, e a predominância de homens acima de 50 anos. Observou-se prevalência de condições

crônicas como hipertensão arterial, diabetes mellitus, HIV e doenças cardiovasculares (como o acidente vascular cerebral), além de relatos frequentes de transtornos de ansiedade e depressão. Muitos participantes faziam uso contínuo de medicações diversas, principalmente anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, antirretrovirais e psicotrópicos. O histórico de uso de álcool e outras substâncias foi relatado pela maioria, destacando-se maconha, crack e cocaína, o que reforça a vulnerabilidade social e a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo. Em relação aos parâmetros clínicos, a pressão arterial apresentou-se dentro da normalidade em grande parte dos acolhidos, com quatro casos de elevação significativa. A glicemia capilar apresentou valores alterados em quatro acolhidos, todos com diagnóstico prévio de diabetes mellitus. Os acolhidos com resultados dentro da normalidade receberam orientação de “manter” a conduta, sem necessidade de novos encaminhamentos ou ajustes terapêuticos, enquanto aqueles com alterações significativas foram orientados e encaminhados pela professora responsável para acompanhamento e, quando necessário, prescrição de medicamentos adicionais. De modo geral, a atividade permitiu identificar alterações clínicas relevantes, reforçar a importância do monitoramento contínuo e fortalecer o vínculo entre o serviço de saúde e a instituição de acolhimento. Os resultados evidenciam o impacto positivo da ação na promoção da saúde integral e na ampliação do acesso ao cuidado para uma população em situação de vulnerabilidade social. **RECOMENDAÇÃO:** Durante a realização da atividade, observou-se a necessidade de pequenos ajustes relacionados ao manejo de feridas, especialmente quanto à disponibilidade de materiais. Em alguns atendimentos, foi preciso utilizar os insumos existentes na própria unidade, o que reforça a importância de um planejamento prévio para situações que envolvam esse tipo de cuidado. Assim, sugere-se que, em futuras ações, sejam preparados kits básicos de curativo, contendo itens como soro fisiológico, gaze estéril, luvas e antissépticos, de forma a garantir maior praticidade e segurança durante o atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus, Hipertensão arterial, População vulnerável.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). **Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica: Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
- FRANCISCO, P. M. S. B. **Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros**. Ciência & Saúde Coletiva, abr. 2018.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023/2024**. São Paulo: SBD, 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPsia NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Letícia Barbosa Wetter
leticia.wetter@aluno.fpp.edu.br
Demétrio Igor do Nascimento
Etyany Lays Mariano da Costa
Henrique Kenji Ioshii
Jady Dinelle Barbosa Areias
Julia Gabrielle Pereira Vieira
Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e exerce papel fundamental no acompanhamento integral e longitudinal durante o pré-natal, especialmente entre gestantes em condições de vulnerabilidade. A ausência de diagnóstico e tratamento oportuno de condições como Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), pré-eclâmpsia e deficiências nutricionais, principalmente do cálcio, pode representar riscos significativos para a saúde materno-infantil. Soma-se a isso a baixa adesão ao acompanhamento, a falta de informações acessíveis e a resistência às orientações técnicas, fatores que dificultam a prevenção dessas complicações. Diante desse cenário, torna-se essencial estimular o protagonismo das gestantes no cuidado com a própria saúde, por meio de estratégias que priorizem a escuta qualificada e a abordagem educativa humanizada. Foi nesse contexto que surgiu a iniciativa de promover rodas de conversa como espaços de troca de saberes entre gestantes e profissionais de saúde, favorecendo o diálogo, o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e a autonomia das mulheres em relação ao corpo e às decisões durante a gestação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência foi realizada entre 24 de fevereiro e 26 de maio de 2025, com a participação de estudantes de medicina e Agentes Comunitários da Unidade de Saúde Osternack em Curitiba - PR. No total, ocorreram três encontros, com duração de aproximadamente 2 horas cada, com cinco gestantes em diferentes idades gestacionais. Todas as reuniões iniciaram com a realização de uma anamnese ginecológica direcionada, sempre atualizando os dados sobre a idade gestacional e possíveis exames realizados durante o período abrangido. Posteriormente, foram conduzidos os assuntos com linguagem acessível e atividades interativas, com dinâmicas de “Verdadeiro ou Falso”. Os principais tópicos abordados incluíram o conceito de Diabetes Mellitus Gestacional, quais são seus sintomas, impactos na saúde tanto materna quanto infantil e as maneiras de prevenção, além da definição de pré-eclâmpsia, morbidade envolvida e a importância da suplementação de cálcio na prevenção dessa condição, e por fim os sinais de alerta durante a gravidez, com especial enfoque nas últimas semanas de gestação. A metodologia adotada valorizou os conhecimentos prévios e as vivências pessoais das gestantes, promovendo um ambiente de escuta, acolhimento e troca mútua. A diversidade de perfis das participantes possibilitou o uso de estratégias personalizadas, adequadas às diferentes demandas apresentadas. Foram discutidos fatores de risco, formas de prevenção, reconhecimento de sinais de alerta e a importância do autocuidado no pré-natal.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação desenvolvida demonstrou grande relevância e impacto positivo sobre as gestantes participantes, entre as quais três eram classificadas como de alto risco, o que

evidência ainda mais a importância da ação na comunidade escolhida. Durante os encontros, a maioria demonstrou participação ativa, compartilhando experiências pessoais e relatando mudanças em seus hábitos de vida após as orientações recebidas. Destaca-se, em especial, o caso de uma gestante com pré-diabetes que, embora inicialmente resistente a qualquer orientação recebida, passou a monitorar a glicemia após os encontros, evidenciando maior engajamento no autocuidado. Observou-se ainda o fortalecimento do vínculo das gestantes com a equipe de saúde, refletido no aumento da adesão às consultas e maior confiança nas orientações dos profissionais. Do ponto de vista dos estudantes envolvidos, a atividade proporcionou aprendizado relevante, com ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicativas, escuta ativa e manejo de situações de resistência ao cuidado a partir do contato direto com as participantes. Como desafio, destacou-se a dificuldade de mobilizar um número maior de gestantes, embora, mesmo em um grupo reduzido, a ação tenha demonstrado grande potencial de impacto, confirmando que a qualidade do vínculo estabelecido foi determinante para os resultados positivos e a presença das gestantes nas reuniões. **RECOMENDAÇÕES:** Sugere-se que, nas ações educativas voltadas às gestantes, sejam adotadas estratégias que privilegiem o uso de uma linguagem clara e acessível, de modo a facilitar a compreensão de temas relevantes como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, suplementação de cálcio e sinais de alerta durante a gravidez. Ainda neste contexto, enfatiza-se a necessidade de sugerir condutas e mudanças de estilo de vida adaptadas para a realidade de cada uma das gestantes, elevando a adesão ao tratamento de forma eficaz. Além disso, é fundamental que tais atividades sejam conduzidas de forma participativa e dialogada, valorizando os saberes prévios e promovendo a troca de experiências entre gestantes e profissionais de saúde, o que contribui para o fortalecimento da autonomia feminina no processo de cuidado. Ressalta-se, ainda, a importância da continuidade do acompanhamento, do estabelecimento de vínculos sólidos entre a equipe multiprofissional e as usuárias e da implementação de estratégias de mobilização comunitária capazes de ampliar a adesão e a participação das gestantes, favorecendo a prevenção de complicações e a promoção da saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Gestação; Pré-natal; Diabetes gestacional; Pré-eclâmpsia.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Cadernos de Atenção Primária, n. 32.
- FEBRASGO. **Cuidados Obstétricos em Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2023. Disponível em: Diabetes-Mellitus-Gestacional-No-Brasil-Cuidados-obstétricos-1.pdf. Acesso em: 1 abril 2025.
- FEBRASGO. **Pré-eclâmpsia**. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2023. Disponível em: 12-PRÉ ECLÂMPsia.pdf. Acesso em: 1 abril 2025.
- SEI/MS. **NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 251/2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-251-2024-coemm-cgesmu-dgci-saps-ms-e-cgan-deppros-saps-ms.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ELABORAÇÃO DO MANUAL DE CUIDADOS COM A PELE EM IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAR PARA PREVENIR”

Leticia Cristine Furghieri
leticiafurghieri@gmail.com

Valéria Trento

Alice Carachenski Lalico

Dunya Ali Charif Youssef

Gabriela Tami Fukumoto

Victória Cracco Moro

Luis Felipe Stella Santos

Viviane Rafaely dos Santos

Lilian Valquíria Santin Ronchi

Leide da Conceição Sanches

Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

RESUMO:

A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, envelhece de forma concomitante com o indivíduo. Com o passar dos anos, torna-se mais fina, ressecada, frágil e sensível a traumas e lesões. Essas modificações resultam de alterações estruturais e funcionais que comprometem sua integridade e capacidade protetora. Entre as principais mudanças fisiológicas, destaca-se a diminuição da espessura e da elasticidade, causada pela degradação das fibras de colágeno e elastina da derme, tornando a pele mais suscetível a traumas, lesões e hematomas, como a púrpura senil, decorrente da fragilidade dos vasos capilares e perda do suporte estrutural (NETTO et al., 2021). A redução na produção de colágeno e sebo intensifica o ressecamento cutâneo, condição denominada xerose, muito comum entre os idosos (BRASIL, 2006). O processo de regeneração celular torna-se mais lento devido à diminuição da renovação, da vascularização e da resposta inflamatória, o que retarda a cicatrização e aumenta o risco de infecção. Esse cenário exige cuidados redobrados, especialmente em pessoas idosas com mobilidade reduzida, acamadas ou portadoras de doenças crônicas, como diabetes e enfermidades vasculares. Condições como eczema, dermatite seborreica e prurido são frequentes e requerem atenção (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2019). Além dos impactos físicos, as alterações cutâneas afetam significativamente a autoimagem e a autoestima do idoso, podendo gerar sofrimento, preconceito e isolamento social. Essa situação é agravada pela visão social de que as dermatoses se associam à falta de higiene ou contágio. Assim, é essencial que a Atenção Primária à Saúde reconheça e previna as doenças de pele mais comuns no envelhecimento, promovendo educação em saúde voltada a idosos, familiares e cuidadores, a fim de evitar repercussões negativas sobre a saúde e a autoimagem (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2021). Dessa forma, a experiência relatada consiste na “Elaboração do Manual de Cuidados com a Pele em Idosos”, desenvolvida no âmbito do “Projeto de Extensão Educar Para Prevenir: Saúde do Adulto e do Idoso”. A Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) forneceu o apoio institucional necessário para a execução da proposta. O Manual foi organizado pelas Professoras Leide da Conceição Sanches e Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini, responsáveis pelo projeto, com vinculação à Diretoria de Extensão, à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e à Coordenação do Programa de Mestrado Ensino nas Ciências da Saúde. A produção do material contou com a participação de um corpo

discente e com a orientação técnica e científica de um médico dermatologista, mestrando do Programa de Pós-Graduação Ensino nas Ciências da Saúde da FPP, cuja contribuição foi essencial para assegurar o rigor clínico e a adequação das informações dermatológicas. O Manual foi concebido como recurso educativo, com o objetivo de auxiliar a formação discente e atender às demandas da comunidade em visitas de campo, como a realizada no município de Contenda, promovendo aprendizado, vínculo e cuidado humanizado. O conteúdo aborda temas fundamentais à saúde cutânea do idoso, como fisiologia da pele, higiene e hidratação, prevenção de lesões por pressão, fotoproteção, alimentação e hidratação adequadas e aspectos psicossociais e culturais do envelhecimento. Essa integração entre a extensão e a pós-graduação demonstra o compromisso institucional da FPP em unir a produção de conhecimento e a prática comunitária, fortalecendo a formação médica humanizada e o impacto social do ensino em saúde. O principal resultado da experiência foi a produção e disponibilização do “Manual de Cuidados com a Pele em Idosos”, consolidando-se como um material educativo voltado à comunidade, aos docentes e aos discentes. O produto detalha estratégias de cuidado fundamentais, destacando a hidratação adequada, a prevenção de traumas e o estímulo à saúde da pele como elementos essenciais para um envelhecimento seguro e digno. Em relação à higiene, o Manual recomenda banhos curtos com água morna, uso de sabonetes glicerizados ou com pH neutro e aplicação diária de hidratantes suaves, sem álcool ou fragrâncias fortes, até três vezes ao dia. Para a prevenção de lesões por pressão, destaca-se a importância da inspeção diária da pele, do uso de almofadas de proteção e do reposicionamento de pessoas acamadas a cada duas horas. O material também reforça o papel da nutrição e da hidratação, recomendando uma dieta rica em vitaminas (A, C, E, D, K e B12) e proteínas, além do consumo de pelo menos 1,7 litro de líquidos por dia. Essas medidas contribuem para a elasticidade cutânea, reduzem o risco de infecções e favorecem a recuperação tecidual. Outro resultado relevante foi o fortalecimento da conscientização familiar e dos cuidadores sobre a importância do acompanhamento diário da pele, do suporte emocional e do incentivo à autonomia do idoso. As ações desenvolvidas promoveram empatia e aprendizado entre os participantes, aproximando o conhecimento científico da realidade comunitária. Recomenda-se a continuidade e ampliação das ações de educação em saúde voltadas ao cuidado com a pele do idoso, utilizando linguagem acessível e recursos visuais para garantir a compreensão e a adesão às orientações. As práticas diárias de autocuidado devem ser incentivadas, incluindo banhos rápidos com água morna, sabonetes suaves, secagem cuidadosa de dobras e aplicação regular de hidratantes. A inspeção diária da pele por cuidadores ou familiares é indispensável, buscando sinais de vermelhidão, feridas ou úlceras por pressão. Quanto à fotoproteção, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (2022) recomenda o uso de protetor solar com Fator de Proteção Solar (FPS) mínimo de 30, aplicado generosamente e reaplicado a cada três horas ou após suor intenso. Medidas físicas, como roupas com proteção UV e chapéus de aba larga, também são recomendadas. Além disso, é aconselhável que pessoas acima de 60 anos realizem avaliação dermatológica anual, mesmo sem sintomas, e procurem o profissional em casos de feridas que não cicatrizam, prurido persistente ou lesões de aspecto suspeito. Por fim, reforça-se que o cuidado com a pele deve ser visto como ato de promoção de saúde, prevenção de agravos e valorização da dignidade do idoso. Promover a autonomia e o protagonismo do idoso em seus cuidados diários contribui para sua autoestima, bem-estar e qualidade de vida, tornando o envelhecimento um processo mais saudável, humano e acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados com a Pele, Idoso, Prevenção de Lesões, Hidratação, Xerose.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Cuidados com a pele do idoso**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.amb.org.br>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Cuidados com a pele da pessoa idosa**. Rio de Janeiro: SBD, 2019. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/mm/cms/2019/03/18/cartilha2sbd-cuidados-da-pessoa-idosasite.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

NETTO, Manoel P. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Acesso em: 22 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Consenso brasileiro de fotoproteção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2022. Acesso em: 22 maio 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CUIDADOS DOMICILIARES EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Lima Rutz

leticia.rutz@aluno.fpp.edu.br

Lívia Mazur Romaniuk de Freitas

Karolina Perbiche dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Durante uma visita domiciliar acompanhada pela professora orientadora e pelo grupo de acadêmicos de Medicina, foi observada uma situação de extrema vulnerabilidade em uma residência localizada na área de abrangência de uma das UBS da cidade de Curitiba. O domicílio era ocupado pela Paciente A, mulher com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) há mais de vinte anos, e seu esposo, Paciente B, cuidador principal, idoso, que também apresenta sérios problemas de saúde, incluindo úlceras vasculares em membro inferior esquerdo e tosse persistente. O ambiente domiciliar apresentava más condições estruturais, acúmulo de lixo reciclável e orgânico, decorrente do trabalho informal do paciente B como catador de materiais recicláveis, além da água parada, o que configurava um cenário propício ao aparecimento e agravamento de doenças. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela resistência periférica à insulina e/ou secreção pancreática insuficiente desse hormônio, resultando em hiperglicemia persistente. A longo prazo, a falta de controle glicêmico adequado pode levar a retinopatia, nefropatia, neuropatia, doenças cardiovasculares, cegueira e amputações. No caso da Paciente A, a ausência de acompanhamento contínuo e o manejo incorreto da doença resultaram em complicações severas, como cegueira total, amputação dos dedos do pé direito e fratura mal consolidada em membro inferior, que a impossibilita de deambular. Além disso, apresenta surdez bilateral severa, não relacionada ao diabetes, mas a patologias prévias registradas em seu histórico de saúde, o que compromete a comunicação e dificulta a adesão terapêutica. Durante a visita, constatou-se que Paciente B, além de suas próprias limitações físicas, é o único responsável pela administração dos medicamentos da companheira. Foi relatado o uso incorreto das insulinas: o cuidador aplicava a insulina regular, apenas quando percebia necessidade imediata, suspendendo o uso contínuo da insulina NPH (ou de ação intermediária), por acreditar estar economizando o medicamento o qual utilizaria em situações de extrema necessidade, segundo sua percepção. Essa conduta, no entanto, agrava o quadro clínico, o uso irregular provoca flutuações glicêmicas graves, com alternância de hipoglicemias e hiperglicemias, acelerando o comprometimento vascular e neurológico. A dieta observada era desbalanceada, composta por longos períodos de jejum intercalados com ingestão de alimentos ricos em açúcares simples e pobres em fibras, como pães, doces e refrigerantes. A ausência de uma rotina alimentar regular, somada à inatividade física e ao uso inadequado das insulinas, favorece o agravamento metabólico e a perda progressiva da autonomia da paciente. Além disso, a dificuldade de compreensão das prescrições médicas por parte do cuidador evidenciou um importante déficit de educação em saúde, reforçando a necessidade de intervenções educativas no âmbito da Atenção Primária. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante do quadro observado, a equipe realizou uma segunda visita domiciliar com o objetivo de promover uma intervenção educativa voltada à compreensão do diabetes e ao uso correto das insulinas. Foi desenvolvido e entregue um pôster plastificado contendo um cronograma ilustrado das aplicações de insulina, diferenciando de forma clara os

horários e as funções da insulina regular e da insulina NPH. O material também incluiu orientações sobre alimentação equilibrada, com exemplos de refeições simples, acessíveis e de baixo índice glicêmico, além de instruções visuais sobre como proceder em casos de hipoglicemia (queda de glicose) e hiperglicemia (elevação de glicose). As explicações foram transmitidas em linguagem acessível, pausada e com apoio de imagens, considerando as limitações auditivas da paciente e as dificuldades cognitivas e de compreensão do cuidador. Foi orientado ao Paciente B que o material fosse fixado em local visível na residência, de modo que servisse como referência para as aplicações e alimentação diária. Também foram reforçadas as orientações quanto à importância do acompanhamento periódico na UBS, bem como a necessidade de buscar apoio multiprofissional — especialmente da enfermagem, nutrição e serviço social — para fortalecimento do cuidado domiciliar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Após a intervenção educativa, o cuidador demonstrou melhor compreensão sobre a função das diferentes insulinas e reconhecimento dos riscos do uso irregular. Expressou segurança em seguir o cronograma proposto e relatou que o material visual facilitou o entendimento das orientações. Ainda que as mudanças práticas dependam de acompanhamento contínuo, observou-se ampliação do conhecimento e engajamento do cuidador com o tratamento, evidenciando o impacto positivo da educação em saúde na promoção da autonomia e da adesão terapêutica. A ação também fortaleceu o vínculo entre a equipe da Atenção Primária e a família, permitindo compreender que, mesmo em contextos de extrema vulnerabilidade, a transmissão adequada de conhecimento pode ser um fator transformador no cuidado e na qualidade de vida. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a continuidade das visitas domiciliares e o acompanhamento sistemático por uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, nutricionista e assistente social. É fundamental que futuras intervenções priorizem estratégias de educação em saúde adaptadas às condições cognitivas, sensoriais e sociais dos pacientes e cuidadores, utilizando materiais visuais, linguagem simples e exemplos práticos. Sugere-se também o desenvolvimento de materiais educativos acessíveis a pessoas com deficiência auditiva e visual, além da criação de oficinas comunitárias para capacitar cuidadores sobre administração de medicamentos, controle glicêmico e alimentação adequada. A experiência descrita reforça que a educação em saúde é uma ferramenta terapêutica essencial, capaz de promover autonomia, reduzir complicações e fortalecer o autocuidado, transformando o conhecimento em instrumento de dignidade e promoção da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 2; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellitus Tipo 2**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024**. São Paulo: Clannad, 2023.

VARIAÇÃO DOS NÍVEIS DE PEPTÍDEO C AO LONGO DA PROGRESSÃO DO DIABETES TIPO 1: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leticia Moreira Dias

leticia.dias@aluno.fpp.edu.br

Leticia Lima Rutz

Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença de natureza autoimune na qual as células β do pâncreas são totalmente ou parcialmente destruídas. Essas células são responsáveis pela produção da insulina — hormônio indispensável para a regulação da glicemia — e sua perda impede que o organismo mantenha a homeostase, resultando em hiperglicemia persistente. Durante o processamento da pró-insulina no complexo de Golgi, ocorre a clivagem do próhormônio, gerando dois produtos: o peptídeo C e a insulina. A insulina é então armazenada e liberada conforme as necessidades metabólicas, enquanto o peptídeo C costuma ter metabolismo mais lento. Por isso, seus níveis sanguíneos refletem de forma confiável a produção endógena de insulina, numa proporção próxima de 1:1 com esta. Além disso, o peptídeo C desempenha papel crítico na diferenciação entre DM1 e DM2, já que valores plasmáticos baixos indicam produção reduzida de insulina, característica de DM1, ao passo que valores elevados sugerem hiperinsulinação ou resistência insulínica, mais comuns no DM2. Em geral, considerase que valores de peptídeo C plasmático entre 1,0 e 3,0 ng/mL estão na faixa “normal”. Valores menores que 1,0 ng/mL apontam para deficiência significativa de produção de insulina; valores maiores que 3,0 ng/mL podem indicar produção excessiva ou função residual preservada, mais típica do DM2. Entretanto, nos pacientes com DM1, os níveis de peptídeo C variam bastante de um indivíduo para outro e dependem sobretudo de dois fatores principais: o tempo decorrido desde o diagnóstico da doença e a quantidade de células β funcionalmente remanescentes. Essa variabilidade traz implicações práticas relevantes, pois pode afetar decisões terapêuticas (como ajustes de insulina, possibilidade de intervenções que visem preservar células β , etc.), prognóstico e manejo das complicações. **OBJETIVO:** Identificar a variação dos níveis de peptídeo C ao decorrer da progressão do diabetes mellitus tipo 1 **MÉTODOS:** Esta é uma revisão bibliográfica baseada em publicações encontradas nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores: “Peptídeo C”, “Diabetes Mellitus tipo 1”, “Fator Prognóstico”. **RESULTADOS:** A análise dos estudos selecionados evidenciou que os níveis de peptídeo C apresentam grande variabilidade ao longo da evolução do diabetes mellitus tipo 1. Foi demonstrado em um estudo longitudinal, que o declínio do peptídeo C ocorre de forma progressiva após o diagnóstico, embora haja variações individuais significativas. De maneira semelhante, a existência de duas fases distintas no declínio do marcador já foi descrita: uma inicial, mais acentuada, seguida por uma fase mais lenta e estável, o que sugere diferentes padrões de perda funcional das células β pancreáticas. No contexto genético, a secreção persistente de peptídeo C em pacientes com DM1 está relacionada à arquitetura genética da doença, com determinados alelos associados à maior preservação da função residual das células β . Em trabalhos realizados, a relevância do peptídeo C como marcador na história natural do DM1 foi reforçada, evidenciando que níveis detectáveis mesmo anos após o diagnóstico estão ligados à melhor controle glicêmico e menor risco de complicações. Vários autores já confirmaram em estudo

de metanálise a utilidade diagnóstica do peptídeo C na diferenciação entre DM1 e DM2. Os resultados demonstraram que valores baixos do marcador apresentam alta especificidade para DM1, enquanto níveis elevados estão mais associados a DM2, reforçando a importância de sua aplicação clínica na estratificação diagnóstica. Em outros estudos, foi demonstrado que níveis persistentemente elevados de peptídeo C em diabéticos tipo 1 chineses impactaram diretamente no tratamento, permitindo o uso de doses menores de insulina exógena, já que ainda havia produção endógena. Esse achado também foi associado a melhor controle glicêmico, sem variações bruscas ao longo do dia, reduzindo, assim, os riscos decorrentes da descompensação da doença. **CONCLUSÃO:** A revisão dos estudos analisados evidencia que o peptídeo C é um marcador essencial na compreensão da fisiopatologia e evolução do diabetes mellitus tipo 1. Seu declínio não ocorre de maneira uniforme, mas segue padrões que podem influenciar diretamente na conduta terapêutica e no prognóstico dos pacientes. A presença de secreção residual está associada a benefícios clínicos relevantes, como melhor controle glicêmico e menor risco de complicações crônicas. Do ponto de vista diagnóstico, o peptídeo C se mantém como ferramenta crucial para distinguir entre DM1 e DM2, especialmente em casos de sobreposição clínica. A literatura também sugere que fatores genéticos modulam a persistência da secreção do marcador, o que abre caminho para futuras investigações no campo da medicina personalizada. Portanto, o peptídeo C não deve ser considerado apenas um subproduto da clivagem da pró-insulina, mas sim um parâmetro clínico de grande valor para diagnóstico, acompanhamento e estratificação de pacientes com diabetes mellitus. Com isso, demonstra-se a relação intrínseca entre os níveis de peptídeo C e o DM1, a qual muitas vezes acaba sendo negligenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Peptídeo C, Diabetes Mellitus e fator prognóstico.

REFERÊNCIAS:

- AAMODT, K. I.; POWERS, A. C. The pathophysiology, presentation and classification of Type 1 diabetes. **Diabetes, Obesity & Metabolism**, v. 27, p. 15-27, 2025.
- BOGUN, M. M.; BUNDY, B. N.; GOLAND, R. S.; GREENBAUM, C. J. C-peptide levels in subjects followed longitudinally before and after type 1 diabetes diagnosis in TrialNet. *Diabetes Care*, v. 43, n. 8, p. 1836-1842, 2020.
- ISMAIL, H. M. et al. C-Peptide Decline in Type 1 Diabetes Has Two Phases. **Diabetes Care**, v. 41, n. 7, p. 1486-1492, 2018.
- MCKEIGUE, P. M. et al. Persistent C-peptide secretion in Type 1 diabetes and its relationship to the genetic architecture of diabetes. **BMC Medicine**, v. 17, p. 165, 2019.
- PALMER, J. P. C-peptide in the Natural History of Type 1 Diabetes. **Diabetes Metab. Res. Rev.**, v. 25, n. 4, p. 325-328, 2009.

DIFERENÇAS E INTERSECÇÕES DOS CONCEITOS DE DOENÇA E SÍNDROME

Lívia Mazur Romaniuk de Freitas
livia.freitas@aluno.fpp.edu.br
Gabriela Percilio de Araujo

INTRODUÇÃO. A definição precisa de termos na área da saúde é um elemento fundamental para a comunicação científica, o diagnóstico e a prática clínica. Embora seja um tema recorrente no cotidiano profissional, ele é pouco discutido e estudado na literatura especializada. Isso decorre da complexidade da tarefa de delimitar conceitos nesse campo. Entre os exemplos significativos dessa dificuldade, destaca-se a distinção entre doença e síndrome, foco da presente revisão de literatura. Na análise bibliográfica, foi possível perceber que diferentes autores e profissionais da saúde adotam perspectivas diversas quanto a esses termos, reforçando a necessidade de abordá-los de maneira objetiva e cientificamente fundamentada, e não apenas de formas subjetivas. **OBJETIVO.** Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura voltada à diferenciação entre os conceitos de doença e síndrome, destacando os desafios dessa tarefa. Além disso, busca-se salientar as definições que mais se enquadram na contemporaneidade, reconhecendo a inexistência de uma formulação conceitual unificadora. **MÉTODO.** Para realizar esta revisão, foram selecionados quatro artigos científicos disponíveis em plataformas digitais públicas como Google Acadêmico e PubMed e definições em dicionário online. Com o intuito de evidenciar e aprofundar a problemática, as definições obtidas no dicionário foram comparadas às conceituações propostas nos artigos selecionados. Comparações diretas entre os artigos analisados também foram realizadas de modo a verificar as variações entre os termos. **RESULTADOS.** A análise dos artigos selecionados, em conjunto com as definições presentes no dicionário Michaelis, evidenciou uma grande diversidade de conceituações associadas aos termos doença e síndrome. Isso pode ser entendido pela evolução histórica das descobertas científicas e do aumento do debate científico em relação a esses conceitos. Entretanto, observou-se que as definições frequentemente não convergem, apresentando contradições, sobreposições teóricas ou ambiguidades. Em termos gerais, a definição de síndrome é estabelecida a partir da etimologia grega – syn (conjunto) e drómos (curso) – interpretada como “conjunto de elementos que seguem um mesmo curso”. Isso significa, para muitos autores, um agrupamento de sinais e sintomas que ocorrem simultaneamente. Nesse contexto, Jablonski (1991) reúne múltiplas definições de síndrome formuladas entre 1965 até 1989, mostrando a heterogeneidade histórica do termo. As definições variam desde “complexo de sintomas” e “soma de sinais em estado mórbido” até “padrão de sintomas que caracterizam uma doença”. A partir dessas concepções, surge a questão: a doença está contida no conceito de síndrome? A definição de síndrome presente no dicionário Michaelis: “Conjunto de sinais e sintomas associados a diferentes processos patológicos e que, juntos, formam o quadro de uma doença.” sugere que sim. Ademais, Gonzales (2025) também propõe uma resposta afirmativa ao evidenciar que, com a certeza da causa de uma síndrome, a condição passa a ser chamada de doença. Entretanto, Tikkien *et al.* (2012) distingue doença de forma mais clara, como uma enfermidade que foi diagnosticada, ou anormalidades funcionais ou estruturais nos sistemas do corpo, sem relacionar diretamente com o conceito de síndrome. Somado a isso, Jablonski (1991) menciona a definição de síndrome descrita por Pfaudler e von Seht (1921), que definem síndrome por distúrbios que possuem

sintomas concomitantes e classificando-os entre aqueles em que os sintomas possuem causas comuns e aqueles que os sintomas não compartilham a origem. Tal formulação revela uma compreensão mais estruturada e atualizada do fenômeno. Outro ponto recorrente é a ausência de um consenso universal acerca da definição de doença e síndrome, uma vez que eles podem ser subjetivos e variar ao longo do tempo ou em diferentes culturas. Kottow (1980), por exemplo, aponta que doença pode ser entendida como a perda do que é definido como saúde, perspectiva marcada pela influência religiosa. Posteriormente, propõe uma visão mais científica e objetiva sobre a doença, definindo-a como a queda em um padrão biológico específico. A diferença de percepção dos termos ao longo da história é evidenciada também por Gonzales (2025), que apresenta a definição de doença esclarecida na antiga prática oriental como desequilíbrio de um fluxo harmonioso denominado energia vital. Já para representar os conceitos mais recentes, o autor cita a definição dada por John Travis (1972), que entende a doença como um espectro dinâmico. Essa multiplicidade de interpretações leva, por vezes, à utilização indistinta dos termos síndrome e doença como sinônimos. Tal dificuldade conceitual também se manifesta em contextos empíricos, como demonstrado no estudo de Tikkinen *et al.* (2012), no qual médicos, enfermeiros e leigos foram convidados a classificar determinados fenômenos como doenças ou não. O caso da Síndrome de Down revelou que mais de 50% dos participantes concordaram fortemente que ela é classificada como doença. Portanto, a literatura revisada indica a imprecisão das conceituações de doença e síndrome e suas intersecções, mantendo o questionamento “a doença está contida no conceito de síndrome?”. Isso reflete a complexidade e a dinamicidade da conceituação na área da saúde. **CONCLUSÃO.** A definição de termos na área da saúde é uma temática muito presente, mas ainda pouco debatida no meio científico. Conceituar termos nesse cenário pode ser um trabalho complexo pela ambiguidade, sobreposição de designações e contradições, especialmente quando se trata de “doença” e “síndrome”. Dentre as definições analisadas, embora não haja uma conceituação absoluta, destaca-se a proposta de Pfaudler e von Seht (1921) para a definição de síndrome, por explicar de forma clara a relação entre sintomas e suas origens. Quanto ao conceito de doença, a definição biológica de Kottow (1980) e a de John Travis (1972) mostram-se mais coerentes e complementares, tanto pela visão objetiva e científica do primeiro autor, quanto pela demonstração da complexidade conceitual da doença por John Travis (1972) ao salientar a dinamicidade do conceito e do estado de doença. Conclui-se, portanto, que as formulações de Pfaudler e von Seht (1921), Kottow (1980) e John Travis (1972) oferecem bases sólidas dos conceitos a fim de serem empregados na educação e na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Doença; Síndrome; Terminologia.

REFERÊNCIAS:

- GONZALEZ-FISHER, R. F. et al. General concepts of disease. **Medical Research Archives**, Colorado, EUA, v. 13, n. 8, 2025.
- JABLONSKI, S. Syndrome: Le mot de jour. **American Journal of Medical Genetics**, Annandale, EUA, v. 39, n. 3, p. 342–346, 1991.
- KOTTOW, M. A Medical Definition of Disease. **Medical Hypotheses**, Stuttgart, Alemanha, v. 6, p. 209-213, 1980.
- MICHAELIS. Comunicação. *Michaelis On-line*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comunica%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 7 outubro 2025.

TIKKINEN, K. et al. What is a disease? Perspectives of the public, health professionals and legislators. **BMJ Open Accessible Medical Research**, Reino Unido, v. 2, e001632, 2012.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL CLÍNICO-CIRÚRGICO NO EGITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES PARA A GRADUAÇÃO MÉDICA

Lorrani Lopes Duffeck
lorrani.duffeck@aluno.fpp.edu

.br Polyana Barbosa da Silva

Jady Fernanda Nogueira

Adriana Buechner de Freitas Brandão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A formação médica no Brasil possui bases sólidas de prática clínica e hospitalar, mas ainda enfrenta o desafio de oferecer experiências diversificadas em contextos socioculturais distintos. O contato com sistemas de saúde variados é cada vez mais relevante diante da globalização, da necessidade de competências interculturais e da crescente mobilidade acadêmica. Os programas de intercâmbio internacional surgem como estratégia complementar para a formação do estudante de medicina, possibilitando a vivência em ambientes hospitalares com diferentes recursos, protocolos e dinâmicas assistenciais. A *International Federation of Medical Students Associations* (IFMSA) organiza programas de intercâmbio clínico e de pesquisa para estudantes de medicina em todo o mundo, oferecendo oportunidades de internacionalização, contato com práticas médicas distintas e imersão cultural, fomentando redes globais de colaboração. No Brasil, tais experiências representam não apenas um diferencial competitivo em processos seletivos, como também contribuem para a formação integral do médico, ao estimular habilidades de adaptação, empatia e sensibilidade cultural.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O intercâmbio foi viabilizado por meio de um contrato bilateral da IFMSA, no qual os participantes assumem o compromisso de hospedar estudantes estrangeiros em seus lares, fortalecendo o caráter colaborativo do programa. A escolha do Egito como destino deveu-se à ampla oferta de vagas, interesse por vivenciar uma realidade médica distinta e à atratividade histórico-cultural do país. As atividades acadêmicas ocorreram em dois importantes centros de saúde localizados no Cairo. No hospital universitário especializado da Ain Shams foi possível acompanhar rotinas intensas em áreas como cirurgia geral, ortopedia, neurocirurgia, cirurgia cardiotorácica e ginecologia. O contato próximo com a equipe, caracterizada pela receptividade permitiu observar não apenas a execução técnica dos procedimentos, mas também a gestão de casos em cenários de alta demanda e recursos variáveis. No Hospital Pediátrico Oncológico 57357, referência em oncologia pediátrica no Oriente Médio, as atividades abrangeram setores como hematologia, radioterapia, cirurgia oncológica, cardiologia, nutrição e controle de infecções. Embora a língua árabe predominasse na comunicação com pacientes, a equipe utilizou o inglês para interações com os intercambistas, favorecendo o aprendizado. A carga horária de cerca de 20 horas semanais, foi planejada de forma a conciliar as práticas hospitalares com a participação no *Social Program*, que incluía visitas culturais, passeios turísticos e viagens opcionais para outras regiões do país. Essa combinação de vivências acadêmicas e culturais potencializou o aprendizado, permitindo integração entre conhecimentos técnicos e desenvolvimento de competências interpessoais.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A exposição a diferentes serviços hospitalares permitiu contato com uma ampla gama de procedimentos cirúrgicos e práticas clínicas, além de observação de protocolos de segurança e condutas terapêuticas, processo que ampliou a visão sobre a

aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na graduação e estimulou reflexões críticas sobre a realidade da saúde em países com características socioculturais e econômicas divergentes, possibilitando crescimento acadêmico e técnico. A vivência em um ambiente culturalmente distinto exigiu adaptação, resiliência e abertura ao diálogo. O Egito, país com marcante pluralidade histórica e religiosa, oferece um cenário singular para reflexões sobre os contrastes entre tradição e modernidade, especialmente no campo da saúde. A vivência nesse contexto favorece não apenas o aprendizado técnico, mas também a ampliação da consciência sobre determinantes sociais, dinâmicas familiares, gênero e espiritualidade, elementos que influenciam de forma direta o cuidado em saúde. O enfrentamento de desafios relacionados à infraestrutura, à língua e às diferenças sociais contribuiu para o amadurecimento e para o fortalecimento da autonomia, possibilitando desenvolvimento pessoal, interpessoal e oportunidade de expandir conhecimentos em língua inglesa. Ademais, a experiência internacional representou um diferencial importante para a trajetória acadêmica, uma vez que intercâmbios dessa natureza têm relevância crescente em processos seletivos de residência médica e em futuras oportunidades profissionais, por refletirem grande valor curricular, competências globais e habilidades de integração em diferentes contextos.

RECOMENDAÇÃO: A experiência evidencia a relevância dos programas de intercâmbio internacional como parte da formação médica. Para futuros participantes, recomenda-se preparação prévia em aspectos culturais e linguísticos, a fim de facilitar a adaptação e otimizar o aproveitamento das atividades. Ressalta-se também a importância de postura respeitosa e colaborativa frente às diferenças culturais, fundamentais para garantir a integração e o aprendizado. Além disso, recomenda-se que instituições de ensino superior incentivem e apoiem a participação estudantil em programas de mobilidade internacional, reconhecendo o impacto positivo sobre a formação acadêmica e pessoal. O suporte oferecido pelos *Contact Persons* da IFMSA demonstrou ser essencial para assegurar segurança e acolhimento durante todo o processo. Em síntese, o intercâmbio clínico-cirúrgico no Egito configurou-se como uma experiência transformadora, capaz de unir aprendizado técnico, desenvolvimento humano e imersão cultural, consolidando-se como estratégia fundamental para a formação de profissionais de saúde preparados para os desafios globais da medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Intercâmbio Educacional Internacional; Diversidade Cultural;

REFERÊNCIAS:

- Alsharif NZ, Qi Y. *International experiences in pharmacy education, part 1: Academic exchange programs in the United States. Am J Pharm Educ.* 2014;78(6):115.
- Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. *Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet.* 2010;376(9756):1923–58.
- IFMSA. *International Federation of Medical Students' Associations.* Disponível em: <https://ifmsa.org/>. Acesso em: 25 set. 2025.

CAMPANHA DO AGASALHO: AÇÕES QUE AQUECEM O CORPO E O CORAÇÃO

Louise Cristina Reginato
louise.reginato@aluno.fpp.edu.br
 Ana Carolina Kusma
 Bianca Correa Valente
 Beatriz Mayara Oliveira Castro
 Carla Samantha Moleta
 Heloisa Tedesco Correia
 Larissa Jurczynszyn Dariva
 Leonardo de Freitas Teles
 Maria Isabella Furtado Viana
 Vitória Gabrielle Ventura
 Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Durante o inverno, pessoas em situação de rua enfrentam riscos graves à saúde, incluindo hipotermia e complicações cardiovasculares e neurológicas, devido à exposição prolongada ao frio intenso. Em Curitiba, conforme dados do Cadastro Único de março de 2025, existem 4.209 pessoas vivendo nessa condição, enquanto a rede de acolhimento da cidade possui capacidade para atender apenas 39% delas, deixando parcela significativa em vulnerabilidade. Além disso, entre 1997 e 2018, mais de 113 mil mortes no Brasil foram atribuídas ao frio, evidenciando o impacto desse fenômeno sobre populações em situação de vulnerabilidade social. Diante dessa realidade, surgiu a “Campanha do Agasalho: Ações que aquecem o corpo e o coração”, desenvolvida com o objetivo de arrecadar roupas de inverno e conscientizar a comunidade acadêmica sobre os riscos enfrentados por essa população.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A campanha foi planejada e executada pela Diretora Local do Comitê Permanente de Direitos Humanos e Paz (SCORP), em parceria com o Comitê Permanente de Educação Médica (SCOME) e o Comitê Permanente de Saúde Pública (SCOPH) da IFMSA Brazil FPP - braço local da International Federation of Medical Students Association (IFMSA). O planejamento seguiu o Arco de Maguerez, iniciando-se com a observação da realidade local e a identificação das necessidades da ação. A presença de pessoas em situação de rua é um problema evidente em várias cidades do país e, em Curitiba, torna-se ainda mais grave nos períodos de frio extremo, o que reforça a urgência de medidas públicas que assegurem uma melhor qualidade de vida à população mais vulnerável. Em seguida, foi realizada a capacitação dos coordenadores da campanha, conduzida pelo representante do projeto e instituição parceira Voluntariado ONG. Foram definidos pontos de coleta estratégicos nas dependências das Faculdades Pequeno Príncipe, nos Blocos 1, 5, 6 e no Centro de Convivência. Somado a isso, foram criadas formas de divulgação da campanha e conscientização de sua importância por meio da elaboração de panfletos impressos, distribuídos na faculdade, e de informativos em versão digital, compartilhados nas redes sociais. Também foi implementado um QR code para doações via Pix, incentivando contribuições financeiras, que permitiram a arrecadação de recursos para a aquisição de pares novos de meias, para complementar as arrecadações. A execução envolveu a supervisão diária de todos os pontos de coleta, a triagem das peças recebidas e a organização das entregas às instituições parceiras. Durante o período de arrecadações,

também notou-se uma reflexão por parte dos estudantes sobre a realidade das pessoas em situação de rua, ampliando a compreensão sobre direitos humanos, solidariedade e responsabilidade social. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Ao longo da campanha, realizada entre 31 de maio de 2025 e 31 de agosto de 2025, foram arrecadadas 281 peças de roupa, incluindo 60 pares de meias, 35 gorros, 13 roupas de verão, 16 calças, 11 camisas, 12 blusas, entre outros itens, distribuídos em três entregas à Voluntariado ONG, que destina as doações para a comunidade em situação de rua e aos indígenas da Aldeia Araçaí, em Piraquara-PR. Além disso, foram arrecadados R\$130,00 via Pix, utilizados na compra de 60 pares de meias. O impacto da campanha foi avaliado qualitativamente por meio de um formulário respondido por 20 participantes, que revelou uma percepção altamente positiva sobre a importância da ação. 70% dos respondentes atribuíram nota máxima (10) à urgência do fortalecimento das políticas públicas, enquanto 70% também avaliaram com nota 10 o impacto das doações na redução dos riscos associados ao frio, sendo que 25% atribuíram nota 9 a essa mesma questão. Quanto à prioridade social do enfrentamento da falta de moradia, 75% consideraram nota 10, e 80% atribuíram nota máxima à importância de programas que atuem nas causas da vulnerabilidade. Em relação ao impacto da campanha na vida das pessoas atendidas, 65% deram nota 10, enquanto 85% consideraram nota 10 a relevância de ações de conscientização sobre os riscos do frio extremo. Por fim, 65% dos participantes reconheceram, com nota máxima, a reflexão sobre o próprio papel como agente de mudança social. Tais dados demonstram que a campanha não apenas atingiu seus objetivos de arrecadação, mas também promoveu significativa sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica. **RECOMENDAÇÃO:** Com base nos resultados, recomenda-se que futuras campanhas mantenham a integração entre planejamento estruturado, ações educativas e de conscientização, ampliando a participação de outros cursos e fortalecendo parcerias com organizações sociais. É importante garantir o acompanhamento contínuo do impacto e consolidar a campanha no calendário institucional, aliando a arrecadação a atividades formativas que estimulem a reflexão sobre desigualdades, direitos humanos e solidariedade. Desse modo, os estudantes poderão vivenciar de forma prática o papel de agentes transformadores da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões Causadas pelo Frio; Frio extremo; Cuidado Humanizado.

REFERÊNCIAS:

BRITO, C.; SILVA, L. N. da. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 151–160, jan. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Análises situacionais e retrospectivas:** população em situação de rua. Brasília: Ipea, 2025. 9 p. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/ri-eb-2050-situacao-de-rua>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/8689246a-32b0-4738-a811-9d72c0743035/content>. Acesso em: 15 out. 2025.

TOBIAS, A.; et al. Mortality burden and economic loss attributable to cold and heat in Central and South America. **Environmental Epidemiology**, v. 8, e335, dez. 2024.

EDUCAÇÃO LÚDICA EM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO CONTRA HPV EM COLÉGIO ESTADUAL DE CURITIBA

Lucas Daniel dos Santos

lucas.daniel@aluno.fpp.edu.br

Beatriz dos Reis

Fernanda Lemos Leal Auriquio Newton

Gustavo Borges de Liz Anhaia

Henrique Thomsons Iwankiw Setenareski

João Vitor Takehiko Rodrigues

Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A vacinação representa uma das principais estratégias de prevenção em saúde pública, sendo uma forma gratuita e segura responsável pelo desenvolvimento de memória imunológica que garante uma resposta imune adequada quando o corpo humano entra em contato com determinados patógenos, gerando significativa redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Nesse contexto, entre as vacinas disponibilizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), neste estudo destacaremos a do papilomavírus humano (HPV), que é essencial para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e de neoplasias associadas como o câncer de colo do útero, orofaringe, pênis e ânus. Apesar de ser de grande relevância para saúde pública nacional, a adesão vacinal entre adolescentes ainda constitui um desafio importante, especialmente em relação à vacina contra o papilomavírus humano, cuja cobertura no Brasil encontra-se abaixo das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde que é de no mínimo 90% de cobertura vacinal, enquanto a cobertura nacional era de apenas 75,81% para a primeira dose e 57,37% para a segunda dose em 2023 na população recomendada. Embora o Programa Nacional de Vacinação atualizado em 2025 preconize apenas uma dose da vacina contra o HPV, ainda se faz de suma relevância melhorar e manter os índices de cobertura vacinal mais elevados para garantia da proteção da população brasileira. O HPV é um vírus de dupla hélice da família papilomaviridae com tropismo (preferência a infectar) células epiteliais da pele e mucosas, que foi descoberto pelos pesquisadores Shope e Hurst em 1933. O papiloma vírus pode atingir jovens meninos ou meninas no período de início da atividade sexual, porém apresenta maior incidência no público feminino. O HPV pode ser transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas, contato de mucosas ou contato pele a pele. Algumas de suas manifestações clínicas são papilomatose de laringe, lesões e verrugas por várias partes do corpo como, boca, bolsa escrotal, pênis, vagina, vulva e região anal, por exemplo. O ambiente escolar configura-se como espaço privilegiado para ações de educação em saúde, onde pode-se atuar favorecendo a construção de conhecimentos e atitudes relacionadas ao autocuidado. Ademais, tendo em vista que de forma geral há pouco conhecimento a respeito dos adolescentes sobre a HPV e dada a ocorrência cada vez mais precoce do início da atividade sexual em jovens põe um alerta e torna cada dia mais relevante que ocorram diálogos e educação da população a respeito desse vírus, da prevenção de IST's e adesão vacinal. Considerando esse cenário, foi elaborado o planejamento e foi realizada, em outubro de 2025, a apresentação da ação de curricularização da

extensão no Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira, em Curitiba, Paraná, com estudantes do 7º e 8º ano do ensino fundamental, com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância da vacinação, com ênfase na vacina contra o HPV, utilizando estratégias lúdicas e participativas, buscando favorecer o engajamento, a participação ativa e o aprendizado significativo dos estudantes, contribuindo para a formação de adolescentes mais informados e protagonistas de seu próprio cuidado em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A intervenção foi estruturada através de uma apresentação em slides e foi dividida em três momentos complementares: inicialmente realizou-se uma roda de conversa que permitiu identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e desconstruir conceitos equivocados; em seguida, efetuou-se um jogo de mitos e verdades sobre vacinação; por fim, realizou-se elucidações de dúvidas, propiciando um espaço para diálogo aberto, favorecendo a comunicação horizontal entre profissionais de saúde, educadores e estudantes. **RESULTADOS:** A ação educativa contou com a participação de seis diferentes turmas, totalizando 134 estudantes e teve duração aproximada de 3 horas. Foi observada a ampliação e promoção significativa do conhecimento dos adolescentes acerca do HPV, suas formas de transmissão, manifestações clínicas e complicações associadas, bem como sobre a relevância da vacinação como principal medida preventiva. O jogo de mitos e verdades revelou-se especialmente eficaz para desmistificar informações errôneas frequentemente veiculadas nas redes sociais e grupos de conversa, estimulando a reflexão crítica sobre *fake news* relacionadas às vacinas. A metodologia lúdica e participativa favoreceu o interesse, o engajamento e a participação ativa dos estudantes, que demonstraram curiosidade e formularam questionamentos pertinentes durante toda a atividade. Observou-se também o fortalecimento do vínculo entre escola, comunidade e unidade de saúde, evidenciando a importância da intersetorialidade nas ações de promoção da saúde. Os estudantes manifestaram interesse em verificar sua situação vacinal e em dialogar com suas famílias sobre o tema, indicando potencial impacto da ação sobre a adesão vacinal. **RECOMENDAÇÕES:** A educação em saúde, quando realizada de forma lúdica, participativa e contextualizada à realidade dos adolescentes, constitui uma ferramenta eficaz para favorecer o conhecimento, desconstruir mitos, promover o engajamento dos jovens e potencializar a adesão vacinal. Estratégias educativas desenvolvidas no ambiente escolar, por meio da articulação entre setores da saúde e educação, mostram-se promissoras para o enfrentamento da hesitação vacinal e para a promoção de comportamentos saudáveis entre adolescentes. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações dessa natureza, assim como a avaliação longitudinal de seu impacto sobre as taxas de cobertura vacinal.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Adolescentes; Infecções por Papilomavírus; Educação em saúde; Promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Alanna Lira de; GOMES, Gleriston de Moura. Educação em saúde para adolescentes a respeito da vacinação contra o HPV: uma revisão bibliográfica. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v. 13, n. 45, supl. 1, p. 333–341, 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1845> Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contra-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitaveis-no-brasil> Acesso em 11 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. **Instrução normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2025**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-que-instrui-o-calendario-nacional-de-vacinacao-2025.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2025.

CARVALHO, Cleziane Reis; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Papilomavírus humano na realidade dos adolescentes brasileiros. **REVISA**, v. 12, n. 1, p. 25–34, jan./mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p25a34>. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p25a34>\>. Acesso em: 11 out. 2025.

SBIM – Sociedade Brasileira de Imunizações. **Anuário VacinaBR: cenário das coberturas vacinais no Brasil**. São Paulo: SBIm, 2024.

O PAPEL DA VITAMINA K NO METABOLISMO ÓSSEO E SEU POTENCIAL USO NA PREVENÇÃO DE OSTEOPOROSE

Luciano França Biasi
Luciano.biasi@aluno.fpp.edu.br
Fernanda Wolf
João Pedro Moreira Paganella
Sergio Gabriel Ribeiro Romeiro
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: A vitamina K₂, ou menaquinona, é um micronutriente lipossolúvel carreado no sangue por Apolipoproteína contendo a ApoE, como HDL e LDL. Ela é encontrada em alimentos fermentados e em proteína animal, além de ser sintetizada no intestino por bactérias a partir da vitamina K₁ e K₃. Uma de suas funções principais no corpo humano é agir como cofator de enzimas na carboxilação do ácido glutâmico em *Vitamin K-dependent proteins* (VKDPs), como a osteocalcina (OC), que estão presentes na homeostase óssea. A osteocalcina, por sua vez, é uma proteína não colágena presente em osteoblastos, essencial para a remodelação dos ossos por, na sua forma carboxilada, permitir a ligação de moléculas de cálcio. Contudo, a osteocalcina apenas tem perfil de atividade conferida quando carboxilada por intermédio da vitamina K. Dessa forma, uma deficiência na carboxilação da osteocalcina pode sugerir deficiência de vitamina K e aumento no risco de fraturas e osteoporose. A osteoporose é uma doença metabólica silenciosa que acomete os ossos de forma progressiva. A doença ocorre baseada no desequilíbrio entre a deposição de minerais e a reabsorção óssea. Isso ocorre por uma perda de função de osteoblastos e favorecimento da atividade de osteoclastos, por diversos fatores. Esse, também pode ser um ponto de ação positiva pela suplementação de vitamina K. Já é bem compreendida a suplementação de vitamina D e cálcio como benéfica para o combate dessa condição. Estudos sugerem que a vitamina K participa de maneira relevante contra a degradação do tecido ósseo causada pela doença. Assim, os efeitos benéficos da vitamina K₂ na metabolização do cálcio sugerem uma possível opção de tratamento da osteoporose.

OBJETIVOS: Compreender o papel da vitamina K no metabolismo ósseo e analisar seu potencial uso como adjuvante no tratamento da osteoporose.

MÉTODOS: Foram selecionados artigos na base PUBMED com os descritores “Vitamina K”, “Vitamina D”, Suplementação Nutricional”, “Osteoporose”. Foram excluídos artigos cuja data de publicação fosse anterior a 2020 e aqueles com tema divergente dos objetivos da presente pesquisa.

RESULTADOS: O uso de vitamina K é significativo para o aumento da osteocalcina nos ossos, com consequente aumento da mineralização. A mudança na densidade mineral óssea é mínima, ainda assim, há resultados relevantes em mulheres na pós-menopausa acima de 60 anos. Encontra-se sugestão de benefício para aqueles que possuam condições patológicas, com redução da incidência de fraturas em casos leves de osteoporose. Quando combinada com vitamina D possui efeito sinérgico, já que essa pode estimular o aumento de carboxilação da OC e, quando usada em conjunto, pode reverter calcificação de artérias, como efeito benéfico conjunto. Ademais, entende-se que a vitamina K possua capacidade de estimular a secreção de componentes inibidores do RANKL, proteína que ativa a maturação de precursores de osteoclastos. Outra glicoproteína influenciada

pela presença da vitamina K é a osteopontina. Esta molécula serve como ponte entre células ósseas e matriz mineral ao regular a adesão celular por meio de receptores de integrina. Também atua na modulação da atividade de osteoclastos. Estudos sugerem que a suplementação com a vitamina K, além de segura, é relativamente barata, o que tornaria mais acessível a sua adição como tratamento para a osteoporose no Sistema Único de Saúde. Apesar da questão biológica nítida, estudos apresentam opiniões divididas sobre adição de vitamina K ao tratamento de osteoporose. Dentre esses, foi evidenciado que mulheres pós-menopausa se beneficiam da suplementação combinada de vitamina D e K resultando aumento de densidade mineral óssea e redução do risco de fraturas. Entretanto, outras referências apontam que a suplementação com vitamina K apenas tem seu efeito válido para pacientes cuja osteoporose já esteja instalada. Ademais, literaturas questionam a real efetividade da vitamina K como suplemento preventivo para osteoporose já que a maioria dos estudos incluem pesquisa da influência desse micronutriente em associação a outras suplementações, como a vitamina D, por exemplo. Unânime, a literatura define que maior quantidade de pesquisas deve ser conduzida sobre o tema para definir se há um benefício ou não. **CONCLUSÃO:** A vitamina K participa indiretamente do direcionamento de cálcio aos ossos, principalmente pela sua ação como cofator enzimático da osteocalcina. Além disso, em sinergia com a vitamina D, ela funciona como agente quelante do cálcio e o transporta de depósitos em vasos sanguíneos aos ossos. Isso sugere que a vitamina K teria potencial para ser incorporada ao tratamento da osteoporose e auxiliar em arteropatias. Apesar disso, não há estudos compreensivos sobre o tema. Mesmo que se encontrem registros de benefícios para pessoas com condições patológicas e mulheres na pós-menopausa acima de 60 anos, não há ensaios clínicos que forneçam qual seria a dose e concentração sérica adequadas. Ainda assim, caso estudos novos sobre o tema sejam realizados, imagina-se a potencial incorporação da suplementação da vitamina K ao tratamento de osteoporose pelo seu baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina K, Vitamina D, Suplementação Nutricional, Osteoporose.

REFERÊNCIAS:

- AASETH, J. O. *et al.* The importance of vitamin K and the combination of vitamins K and D for Calcium Metabolism and Bone Health: a review. **Nutrients**, v. 16, n.15, p. 2420-2432, 2024.
- ARCIDIACONO, G. P. *et al.* The underexplored crosstalk between hemostasis and bone metabolism: from mechanisms to clinical implications. **Journal of Thrombosis and Haemostasis**, Amsterdam, v. 23, p. 1–13, 2025.
- KHALIL, Z. *et al.* The Medical Benefits of Vitamin K2 on Calcium-Related Disorders. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 691-709, 21 fev. 2021.
- RUSU, M. E. *et al.* Investigating the Effects and Mechanisms of Combined Vitamin D and K Supplementation in Postmenopausal Women: An Up-to-Date Comprehensive Review of Clinical Studies. **Nutrients**, v. 16, n. 14, p. 2356-2398, 1 jan. 2024.
- VERNIA, F. *et al.* Nutritional Deficiencies and Reduced Bone Mineralization in Ulcerative Colitis. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 14, n. 9, p. 3202-3219, 2025.

MODELAGEM DE CLASSIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA APLICADA À AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM CIRURGIA GERAL: ANÁLISE PSICOMÉTRICA DE UM TESTE DE PROGRESSO

Luise Simonetti

luise.simonetti@aluno.fpp.edu.br

Dayana Pires Santos

Giuliana Gomes Vieira Ribeiro

Valéria Trento

Carlos Fernando Collares

INTRODUÇÃO: A natureza compartimentalizada da expertise clínica, reconhecida pela literatura científica há mais de cinco décadas, revela que proficiência em determinados procedimentos cirúrgicos não garante automaticamente desempenho equivalente em outras áreas da cirurgia, ainda que tecnicamente correlacionadas. Tal constatação desafia os paradigmas tradicionais de avaliação educacional que persistem em utilizar métricas globais e unidimensionais como indicadores de competência profissional. Essa abordagem convencional, centrada em escores sumativos, obscurece nuances críticas do desenvolvimento de habilidades cirúrgicas e compromete a identificação precisa de lacunas formativas que requerem remediação específica. Frente a essa limitação, emerge a Modelagem de Classificação Diagnóstica (CDM) como paradigma avaliativo inovador, fundamentado em avanços recentes da teoria psicométrica moderna. Esta metodologia transcende a simples quantificação do desempenho ao mapear sistematicamente os constructos cognitivos e procedurais que fundamentam a prática cirúrgica competente. Por meio da decomposição analítica do desempenho em atributos discretos e mensuráveis, a CDM possibilita diagnósticos formativos granulares, revelando não somente o que o estudante sabe, mas principalmente como mobiliza esse conhecimento na resolução de desafios clínicos autênticos. Tal granularidade diagnóstica transforma radicalmente as possibilidades de personalização do ensino cirúrgico, permitindo intervenções pedagógicas cirurgicamente precisas. Paradoxalmente, a implementação da CDM no domínio cirúrgico enfrenta obstáculos singulares e complexos que transcendem os desafios encontrados em outras especialidades médicas. A vastidão intrínseca do campo operatório, abrangendo desde procedimentos ambulatoriais minimamente invasivos até operações de alta complexidade em múltiplos sistemas orgânicos, impõe demandas avaliativas extraordinárias. Adiciona-se a isso a multiplicidade de competências técnicas e não-técnicas essenciais ao cirurgião moderno: destreza manual, visão espacial tridimensional, tomada de decisão sob pressão, liderança de equipe, comunicação efetiva e gerenciamento de crises intraoperatórias. Ademais, as restrições práticas quanto ao número de questões viáveis em instrumentos avaliativos escritos criam tensão inevitável entre abrangência curricular e profundidade diagnóstica. Esses desafios multifacetados demandam adaptações metodológicas criativas e inovadoras para preservar a validade diagnóstica sem comprometer a viabilidade operacional da avaliação, equilibrando rigor psicométrico com aplicabilidade pedagógica no contexto desafiador da formação cirúrgica contemporânea.

OBJETIVO: Examinar empiricamente a estrutura latente das competências

cirúrgicas através da aplicação sistemática e comparativa de modelos contemporâneos de classificação diagnóstica, contrastando duas conceptualizações fundamentalmente distintas - organizações baseadas em domínios tradicionais de conteúdo curricular versus processos cognitivos dinâmicos - em população heterogênea de estudantes médicos avaliados longitudinalmente via Teste de Progresso institucional padronizado. **MÉTODO:** Conduziu-se investigação psicométrica abrangente envolvendo análise comparativa de cinco arquiteturas de modelagem diagnóstica sobre o conjunto de itens cirúrgicos extraídos de Teste de Progresso administrado a estudantes de todos os períodos do curso médico em instituição de ensino superior privada situada no Paraná. O delineamento metodológico contemplou desenvolvimento paralelo de duas estruturas matriciais de atributos: inicialmente, elaborou-se matriz-Q fundamentada em taxonomia de conteúdos cirúrgicos essenciais, abrangendo traumatologia, urgências abdominais, procedimentos eletivos, oncologia cirúrgica, cirurgia minimamente invasiva e especialidades cirúrgicas; paralelamente, construiu-se matriz-Q alternativa centrada em processos cognitivos críticos ao raciocínio cirúrgico, englobando reconhecimento de padrões clínicos, formulação de hipóteses diagnósticas, avaliação de indicações operatórias, planejamento terapêutico estratégico e antecipação de complicações potenciais. O protocolo analítico envolveu calibração sistemática de cinco especificações modelares distintas: saturado (permitindo máxima flexibilidade paramétrica), uniforme (assumindo equivalência entre atributos), e três variantes hierárquicas incorporando estrutura de segunda ordem - Rasch, logístico unidimensional (1PL) e bidimensional (2PL). A avaliação comparativa empregou bateria abrangente de métricas psicométricas, incluindo índices de parcimônia informacional (AIC, BIC, CAIC, SABIC), medidas de ajuste absoluto (estatística M2, RMSEA, SRMSR) e indicadores de precisão classificatória. Tal arquitetura analítica viabilizou não somente a identificação do modelo ótimo, mas também a investigação de como diferentes conceptualizações dos atributos cirúrgicos impacta a estabilidade e interpretabilidade das inferências diagnósticas. **RESULTADOS:** As análises convergiram para identificar o modelo hierárquico unidimensional (higher-order 1PL) como solução ótima, demonstrando superioridade consistente no balanceamento entre complexidade paramétrica e adequação empírica, independentemente da estruturação matricial adotada. Tal supremacia manifestou-se através de índices de ajuste absoluto robustos, com RMSEA oscilando próximo ao threshold de 0,05 e valores de SRMSR mantendo-se dentro de limites psicometricamente aceitáveis, conjuntamente com penalizações mínimas nos critérios informacionais. A especificação hierárquica bidimensional (higher-order 2PL) exibiu ligeira vantagem em termos de aderência aos dados observados, evidenciada por estatísticas M2 marginalmente inferiores e incremento modesto na precisão classificatória. Todavia, tais ganhos mostraram-se insuficientes para justificar o ônus computacional adicional e a deterioração nos índices de parcimônia, notadamente BIC e SABIC, comprometendo sua viabilidade prática. Surpreendentemente, o modelo saturado, apesar de apresentar métricas de ajuste global subótimas e penalizações severas nos critérios informacionais, alcançou acurácia classificatória excepcional, ultrapassando consistentemente o patamar de 0,75. Este aparente paradoxo sugere sobre ajuste aos dados amostrais, fenômeno exacerbado pela desproporcionalidade entre quantidade de atributos modelados e número de itens disponíveis. Não obstante, tal acurácia

elevada pode representar vantagem pragmática em contextos avaliativos focados em diagnóstico formativo individualizado. **CONCLUSÃO:** Os achados empíricos, embora sujeitos a limitações amostrais e restrições do blueprint avaliativo, revelam padrões psicométricos consistentes com implicações substantivas para a avaliação de competências cirúrgicas. O modelo saturado, contrariando expectativas teóricas, demonstra utilidade prática surpreendente em contextos pedagógicos priorizando feedback diagnóstico imediato e personalizado, especialmente relevante durante estágios formativos do treinamento cirúrgico. Reciprocamente, cenários demandando rigor psicométrico, replicabilidade e comparabilidade longitudinal beneficiam-se da adoção do modelo hierárquico unidimensional, que harmoniza elegância teórica com robustez empírica. Tais achados iluminam a necessidade crítica de alinhamento entre especificação modelar e propósitos avaliativos: enquanto investigações científicas e benchmarking institucional demandam modelos parcimoniosos e teoricamente fundamentados, a prática pedagógica cotidiana pode beneficiar-se legitimamente de abordagens mais flexíveis que maximizem informação diagnóstica acionável. Recomenda-se expansão do banco de itens, refinamento das matrizes de atributos e validação em amostras multi-institucionais para consolidar estas descobertas preliminares e potencializar o impacto transformador da CDM na formação de cirurgiões altamente competentes e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional, Aprendizagem Baseada Em Problemas, Educação Baseada Em Competências, Competência Profissional.

REFERÊNCIAS:

- COLLARES, Carlos Fernando. Cognitive diagnostic modelling in healthcare professions education: an eye-opener. *Advances in Health Sciences Education*, 2022. DOI: 10.1007/s10459-022-10093-y.
- HORNOS, Eduardo et al. Reliability, validity and acceptability of an online clinical reasoning simulator for medical students: An international pilot. *Medical Teacher*, 15 mar. 2024. DOI: 10.1080/0142159X.2024.2308082.
- MAAS, Lientje et al. Diagnostic Classification Models for Actionable Feedback in Education: Effects of Sample Size and Assessment Length. *Frontiers in Education*, v. 7, art. 802828, 22 fev. 2022. DOI: 10.3389/feduc.2022.802828.
- PARK, Yoon Soo et al. Reporting Subscore Profiles Using Diagnostic Classification Models in Health Professions Education. *Evaluation & the Health Professions*, v. 43, n. 3, p. 149-158, 2020. DOI: 10.1177/0163278719871090.
- SHI, Qingzhou et al. Cognitively Diagnostic Analysis Using the G-DINA Model in R. *Psych*, v. 3, n. 4, p. 812-835, 2021. DOI: 10.3390/psych3040052.

SÍFILIS CONGÊNITA, SEU RASTREIO E ACOMPANHAMENTO NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Felipe Anhaia de Lima
luiz.lima@aluno.fpp.edu.br
Iasmin Carolina Monkolski Zarichen
Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que comumente, atinge uma população com idade entre 20 e 34 anos, parda, com ensino fundamental incompleto, e ausência de atividade remunerada. A sífilis congênita ocorre quando o causador da sífilis atravessa a membrana placentária pela via hematogênica. Do ponto de vista obstétrico, houve associação ao início tardio do pré-natal, número de consultas inadequado, não realização de duas sorologias para sífilis na gravidez, intercorrências na gestação e prematuridade. Os principais sintomas envolvem surdez congênita, anormalidades ósseas e dentárias e hidrocefalia. Puericultura é um processo no qual acompanha-se o desenvolvimento da criança usando como parâmetro o peso, estatura e perímetro cefálico de recém-nascidos até os dois anos de idade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante uma visita a unidade básica de saúde no município de Curitiba pela disciplina de Integração Ensino e Comunidade, responsável pelo primeiro contato efetivo entre os estudantes de Medicina e os pacientes na Atenção Primária à Saúde, tivemos a oportunidade de acompanhar a triagem e algumas consultas de avaliação de puericultura com o médico de família e comunidade responsável. Nesse dia, especificamente, os pacientes que ali estavam já tinham perdido o agendamento primário realizado, e foram em uma data extraordinária feita para que o menor número de crianças possível ficasse desassistida, demonstrando um sinal de alerta aos profissionais, os quais ficaram mais atentos quanto a possíveis fatores de risco e marcos do desenvolvimento. Além de questões psicossociais, muito recorrentes na região como abandono, violência e maus tratos. Inclusive, sob supervisão da enfermeira conseguimos pesar, medir e interpretar alguns dados adquiridos na avaliação. No decorrer da ação, foi possível contemplar as mais diversas condições dos pacientes, queixas dos responsáveis e casos com diferentes níveis de gravidade e estágios de desenvolvimento em neonatos e lactentes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** no período em que acompanhamos esses atendimentos um dos casos destoou dos demais, o paciente M., 2 meses, masculino, levado para a consulta por sua mãe que durante a gestação apresentou baixa adesão ao pré-natal (2 consultas), a qual no momento da consulta encontrava-se notavelmente sobre efeito de entorpecentes, com sinais característicos como voz pastosa, alterações na coordenação motora e olhos avermelhados, além de um cheiro proeminente de amônia, muito relacionado ao uso de substâncias psicoativas, ademais, apresentava-se inquieta e com certo grau de irritabilidade com a equipe, mostrando-se evasiva frente aos questionamentos direcionados a ela sobre seu filho. Desde o início da consulta a responsável demonstrava-se desinteressada e absorta do presente momento, aumentando ainda mais a atenção dos profissionais para os sinais de alerta. No momento da triagem foi possível coletar as medidas do paciente, o qual apresentava-se com peso, estatura e perímetro encefálico abaixo das medidas

desejáveis para a sua faixa etária, diante desses dados, a equipe questionou a mãe sobre a condição do aleitamento ofertado ao lactente, quando a responsável relatou ter parado a amamentação e iniciado a oferta de leite UHT integral de vaca, justificando que o filho havia iniciado o processo de dentição, fato que foi rapidamente refutado pela equipe que realizou uma oroscopia para averiguar. No momento em que os dados obtidos foram ser registrados na caderneta de saúde da criança curitibana pelos acadêmicos foi encontrado um prontuário do Hospital de referência, o qual apontava o estado de saúde do paciente M. ao nascer, cujo caso era de sífilis congênita, contato com tabagismo no período gestacional, APGAR de 4 no primeiro minuto e 7 no quinto minuto, inclusive necessitando de reanimação ao nascer, sendo necessário sua internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Dessa forma, intensificando a gravidade do quadro de subdesenvolvimento demonstrado, além dos fatores de subnutrição. Esse fato, permitiu que os estudantes fossem confrontados com a realidade local, podendo ter uma vívida experiência da complexidade do público atendido na atenção primária, e a dificuldade do rastreio, adesão e tratamento de pacientes com tais condições clínicas. **RECOMENDAÇÕES:** denota-se a relevância do acompanhamento pré-natal, e puericultura na prevenção, tratamento, monitoração e recuperação adequados, evitando assim possíveis complicações e sequelas aos pacientes. Ressalta-se também uma recomendação quanto a relevância de um olhar mais atencioso ao contexto psicossocial ao qual o indivíduo está inserido, reforçando a importância de um olhar integral sobre o paciente. Ademais, nota-se a relevância da puericultura como ferramenta de avaliação e monitoramento dos neonatos e lactentes, tendo um caráter decisivo na atividade de cuidado integral da criança, superando a visão limitante quanto a sua relevância na pediatria. Não obstante, denota-se a importância do acompanhamento pré-natal, com ênfase no rastreio e tratamento de possíveis condições congênitas e outros riscos do desenvolvimento embrionário e/ou que apresentem possíveis riscos maternos.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita, cuidado da criança, cuidado pré-natal, determinantes sociais de saúde.

REFERÊNCIAS:

- BLANK. D. A puericultura hoje: um enfoque apoiado em evidências. *Jornal de pediatria*. Vol. 79, nº 1, pg S13- S23, 2003.
- BONILHA, L. R. C. M, RIVORÊDO. C. R. S. F. Puericultura: duas concepções distintas. *Jornal de pediatria*. Vol. 81, nº 1, pg. 7-13, 2005.
- COURA, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- FEITOSA, J. A. S. Et Al. Artigo de Revisão: Sífilis congênita. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. Vol. 5, nº 2, pg. 286-297, 2016.
- MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.
- RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.
- TORRES, J. G. S. Et Al. ESCALA DE APGAR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. Vol. 4, nº4, pg. 59-73, 2023.

EFEITOS MOLECULARES E CLÍNICOS DOS GLICOCORTICÓIDES NA OSTEOPOROSE: INTERAÇÃO ENTRE OSTEÓBLASTOS, OSTEÓCITOS E REMODELAÇÃO ÓSSEA

Luiza Carnauba de Souza

luiza.carnauba@aluno.fpp.edu.br

Camila Sutil de Oliveira

Ana Carolina Pauleto

Os glicocorticoides (GCs) são amplamente utilizados por suas ações anti-inflamatórias e imunossupressoras, sendo fundamentais no tratamento de doenças autoimunes e inflamatórias crônicas. No entanto, o uso prolongado desses fármacos é a principal causa de osteoporose secundária, denominada osteoporose induzida por glicocorticoides (GIO). Essa condição é caracterizada por rápida perda de massa óssea, alterações na microarquitetura do tecido ósseo e aumento do risco de fraturas vertebrais e não vertebrais. A GIO resulta do desequilíbrio entre os processos de formação e reabsorção óssea, sendo os osteoblastos e osteócitos as principais células afetadas pelos efeitos deletérios dos GCs. Esses hormônios suprimem a atividade osteoblástica, induzem apoptose celular e, de forma indireta, estimulam a reabsorção mediada por osteoclastos. Alterações vasculares, metabólicas e oxidativas também contribuem para a deterioração da qualidade óssea, mesmo em casos em que a densitometria não evidencia perda mineral significativa. **OBJETIVO:** Analisar os principais mecanismos moleculares e clínicos relacionados aos efeitos dos glicocorticoides sobre osteoblastos e osteócitos, descrevendo as vias de sinalização envolvidas, suas repercussões estruturais no tecido ósseo e as estratégias preventivas e terapêuticas recomendadas para minimizar a osteoporose induzida por glicocorticoides. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases PubMed, ScienceDirect, NCBI e UpToDate, utilizando os descritores “glucocorticoid-induced osteoporosis”, “osteoblasts”, “osteocytes”, “boneremodeling” e “molecular mechanisms”. Foram incluídas publicações dos últimos dez anos, com enfoque em revisões e estudos experimentais de relevância clínica. As fontes utilizadas foram os artigos de Gado et al. (2022), Adami e Saag (2019), Lane (2019) e a revisão *UpToDate* (2024), que abordam aspectos fisiopatológicos, moleculares e terapêuticos da GIO. **RESULTADO:** A osteoporose induzida por glicocorticóides (GIO) decorre de múltiplos mecanismos moleculares e celulares que comprometem de forma direta o equilíbrio entre formação e reabsorção óssea. O uso prolongado desses fármacos suprime a atividade osteoblástica e osteocítica, estimula a apoptose celular e intensifica a reabsorção mediada por osteoclastos. Em nível molecular, os glicocorticóides ligam-se ao receptor de glicocorticoide (GR) presente nas células ósseas, promovendo alterações genômicas e não genômicas. Isso leva à inibição das vias anabólicas Wnt/ β -catenina e BMP, com aumento da expressão dos antagonistas esclerostina (SOST) e Dickkopf-1 (Dkk1), redução da expressão de RUNX2 e desvio da diferenciação das células-tronco estromais para a linhagem adipogênica via PPAR γ e C/EBP α , resultando na diminuição do número e da função dos osteoblastos. Os GCs também reduzem a secreção de proteínas de matriz, como colágeno tipo I e osteocalcina, e aumentam a expressão de metaloproteinases, especialmente MMP-13, acelerando a

degradação da matriz óssea. Concomitantemente, há elevação da expressão de RANKL e redução da osteoprotegerina (OPG), ampliando a osteoclastogênese e o desequilíbrio do remodelamento. A apoptose dos osteoblastos e osteócitos é induzida pela ativação de proteínas pró-apoptóticas (BIM, p53, BAK) e pela supressão de fatores antiapoptóticos (BCL-2, MCL-1), além da redução da autofagia, que normalmente atua como mecanismo protetor celular. O acúmulo de espécies reativas de oxigênio (ROS) e o estresse do retículo endoplasmático intensificam o dano estrutural e funcional, culminando em diminuição da massa óssea e perda de resistência trabecular. Clinicamente, a GIO apresenta início precoce e progressão rápida, com risco de fraturas vertebrais e não vertebrais que pode duplicar já no primeiro mês de terapia, mesmo em doses baixas. Pacientes com artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, asma, DPOC e polimialgia reumática apresentam maior incidência de fraturas, correlacionada à dose e ao tempo de exposição. O risco aumenta de forma significativa em usuários de 15 mg/dia ou mais de prednisona, e pode persistir até 12 meses após a suspensão da droga. Além disso, a abordagem terapêutica deve priorizar a utilização da menor dose eficaz de GC e estratégias de prevenção, incluindo suplementação de cálcio e vitamina D, interrupção do tabagismo, prática de atividade física regular e uso de bifosfonatos (alendronato, risedronato, ácido zoledrônico) como primeira linha farmacológica. Para pacientes com risco elevado de fraturas, a teriparatida demonstrou reduzir significativamente a incidência de fraturas vertebrais e restaurar a função osteoblástica. Modelos experimentais recentes também sugerem que a preservação da autofagia celular e a modulação das vias MAPK/ERK e IGF-1/AKT podem representar alvos terapêuticos promissores. De modo geral, os resultados reforçam que os glicocorticóides exercem impacto profundo e multifatorial sobre o metabolismo ósseo, sendo a supressão da formação e o aumento da reabsorção os pilares da GIO. A compreensão desses mecanismos é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapias direcionadas que minimizem os efeitos deletérios desses fármacos sobre o tecido ósseo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a osteoporose induzida por glicocorticoides decorre de múltiplos mecanismos celulares e moleculares que comprometem a formação e manutenção óssea. Os GCs afetam diretamente osteoblastos e osteócitos, reduzindo a atividade anabólica, estimulando apoptose e favorecendo a reabsorção óssea por meio da alteração do equilíbrio RANKL/OPG. A prevenção deve incluir o uso da menor dose eficaz de GC, suplementação de cálcio e vitamina D, prática de atividade física, cessação do tabagismo e tratamento medicamentoso com bifosfonatos ou agentes anabólicos conforme o risco de fratura. O conhecimento detalhado desses mecanismos é essencial para o manejo clínico adequado e o desenvolvimento de terapias direcionadas que preservem a integridade estrutural e funcional do tecido ósseo em pacientes sob tratamento prolongado com glicocorticoides.

PALAVRAS-CHAVE: Glicocorticóides; Osteoporose; Osteoblastos; Osteócitos; Mecanismos Moleculares.

REFERÊNCIAS:

ADAMI, G.; SAAG, K. G. *Glucocorticoid-Induced Osteoporosis: 2019 Concise Clinical Review*. Osteoporosis International, v. 30, p. 1145–1156, 2019.
GADO, K. et al. *Bad to the Bone: The Effects of Therapeutic Glucocorticoids on*

Osteoblasts and Osteocytes. *Frontiers in Endocrinology*, v. 13, 2022.
LANE, N. E. *New Insights into Glucocorticoid-Induced Osteoporosis: Pathophysiology and Treatment*. *Current Osteoporosis Reports*, v. 17, p. 1–9, 2019.

UPTODATE. *Prevention and Treatment of Glucocorticoid-Induced Osteoporosis*. Wolters Kluwer, 2024.

EPI NO ÂMBITO DA RECICLAGEM: ANÁLISE INTEGRADA

Manuela Maria Zantedeschi Mazeti

manuela.mazeti@aluno.fpp.edu.br

Giovana Strujak Gabriel

Arthur Antunes Wiethorn

Sofia De Moraes Bark

João Espezim Azambuja

Leonardo Cavadas Da Costa Soares

RESUMO: O projeto teve início quando o grupo de estudantes realizou o primeiro encontro com os colaboradores, promovendo uma dinâmica voltada à aproximação. Esse começo se deu pela realização de uma roda de conversa orientada por perguntas abertas, com a finalidade de favorecer uma compreensão mais ampla, detalhada e reflexiva acerca da rotina geral da ACA. Essa etapa foi essencial para estabelecer um vínculo de confiança entre os acadêmicos e os catadores, permitindo que o diálogo fluísse de maneira natural e acolhedora. A escuta ativa, característica fundamental das ações extensionistas possibilitou compreender as reais demandas dos trabalhadores e identificar pontos de vulnerabilidade muitas vezes inviabilizados no cotidiano das atividades laborais. É fato que os catadores de materiais recicláveis estão expostos a condições precárias no ambiente de trabalho. Cenário esse que se intensifica devido à ausência de equipamentos de proteção individual (EPIs). Segundo Cemim (2014), os EPIs compreendem dispositivos ou produtos de uso pessoal destinados à proteção do trabalhador contra riscos que possam comprometer sua segurança. Com isso exposto, dentro da prática de Curricularização da Extensão (ACEX) na Associação de Catadores Automotores (ACA), se mostrou necessária uma atenção redobrada à falta desses equipamentos associados à riscos ocupacionais (biológicos, químicos e físicos) pela equipe de acadêmicos da Faculdades Pequeno Príncipe à interação, os trabalhadores relataram experiências permeadas por riscos ocupacionais recorrentes, como cortes, perfurações e contato com materiais potencialmente perigosos, incluindo agulhas e substâncias químicas. Esses relatos proporcionaram uma compreensão mais concreta acerca das condições de trabalho e dos desafios enfrentados cotidianamente por esses profissionais. A partir das evidências observadas e após o processo de aproximação e integração do grupo de acadêmicos com a equipe da ACA, definiu-se como principal objetivo a promoção da conscientização dos catadores acerca da importância do uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual. Tal meta surgiu da constatação de que o desconhecimento sobre os riscos associados à ausência de proteção representa um fator determinante para o comprometimento da saúde, tanto individual quanto coletiva, além de interferir diretamente no desempenho laboral. Com base nesse propósito, foi realizado o planejamento e a confecção de materiais educativos, incluindo um banner informativo nos formatos A3 e A4, elaborado com elementos verbais e não verbais que abordavam, de forma clara e acessível, a relação entre os acidentes de trabalho e a falta de utilização dos EPIs. Durante a apresentação do banner, foram enfatizadas as funções e a relevância desses equipamentos — como capacete, luvas resistentes, botas, protetores auriculares e oculares, além das

máscaras respiratórias — destacando-se os diferentes tipos de riscos e acidentes que podem ser prevenidos com o uso correto de cada um deles. Posteriormente, com o intuito de subsidiar a elaboração da próxima visita à ACA e dar continuidade ao projeto de conscientização, os acadêmicos reuniram-se para formular um conjunto de perguntas direcionadas à identificação dos resultados e impactos das palestras realizadas. A elaboração dessas questões possibilitou que os estudantes compreendessem as barreiras enfrentadas por cada trabalhador e, principalmente, os aprendizados adquiridos com a apresentação, favorecendo também uma maior fixação do conteúdo pelos colaboradores. Reservou-se um dia (01/10/2025) apenas para o recolhimento dos resultados obtidos com as dinâmicas, em que os acadêmicos se dividiram em duplas, recolhendo relatos de parte do grupo ACA em seu individual. Assim, tornando-se possível identificar a melhor compreensão por parte dos catadores da importância das EPIs adequadas. Os participantes da pesquisa destacaram a rápida mudança no ambiente de trabalho, em que o cuidado com a audição, por meio de protetores auriculares, e uma fiscalização maior por parte do próprio grupo foram relatadas como exemplos dessa mudança. Da mesma maneira, foram citados os principais equipamentos a serem valorizados bem como os acidentes relacionados a sua ausência, dos quais luvas, capacetes, óculos e botas tiveram mais destaque quanto as EPIs, assim como cortes, choques, torções e perfurações foram declaradas como as mais frequentes ocorrências. Em síntese, o projeto evidenciou que a educação em saúde, quando conduzida de forma participativa, pode gerar transformações significativas em contextos de vulnerabilidade social. A conscientização acerca do uso adequado dos EPIs mostrou-se fundamental não apenas para a prevenção de acidentes e a promoção da segurança no ambiente de trabalho, mas também para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dos catadores, que passam a reconhecer seu papel essencial no contexto social e ambiental. Além disso, a experiência proporcionou aos acadêmicos uma vivência formativa e transformadora, possibilitando uma compreensão mais sensível e ampliada sobre a realidade desses trabalhadores. Tal vivência reafirmou a relevância da construção coletiva do conhecimento, na qual o diálogo, a troca de saberes e o envolvimento ativo entre estudantes e comunidade se consolidam como elementos essenciais para a formação médica humanizada e socialmente comprometida

PALAVRAS-CHAVE: Cortes; Riscos ocupacionais; Equipamentos de proteção; Desempenho laboral;

REFERÊNCIAS:

- CEMIM, Lorena. **Segurança do trabalho em uma associação de recicladores**. 2014. 65 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Construção Civil, Curitiba, 2014.
- PATRIARCHA, João Pedro Camarim. Riscos ocupacionais e segurança do trabalho em um barracão de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis em Londrina/PR. **Revista Brasileira de Engenharia Ambiental e Sanitária**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 1–15, 2023.
- SAMU Noroeste PR**. Primeiros socorros em casos de cortes. SAMU Umuarama, 31 out. 2016. Disponível em:

<https://www.samunoroestepr.com.br/materia/dicas/4-primeiros-socorros-em-casos-de-cortes>. Acesso em: 8 out. 2025.

TESTE DE ACUIDADE VISUAL E HIGIENE DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ACEX COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Maria Alice Oliveira Dias
maria.dias@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Marques dos Santos
Carolina Lemos de Lacerda
Gabriela kordel ferreira
Júlia melo Prevedello
Ricardo Haikel Roso Helal
Leticia Moreira Dias
Lorenza Ungeheuer Rigolino
Rafaela Nogueira de Oliveira
Karin Rosa Persegona Ogradowski

RESUMO: O presente relato retrata a Ação de Curricularização da Extensão de acadêmicos de Medicina do 1º período de curso, na Unidade Curricular Integração Ensino-Comunidade I (IEC I) Saúde, Sociedade e Diversidade. Ao conhecer a área de abrangência, visitaram uma escola municipal junto à professora e profissionais da Unidade de Saúde, tendo como objetivo conhecer o Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A deficiência visual afeta a alfabetização e aprendizado das crianças no período inicial escolar. Isso ocorre pelo fato de que a dificuldade gerada na leitura e percepção de informações e imagens prejudica o desenvolvimento cognitivo, gerando impacto emocional e comportamental aos estudantes, bem como afeta suas interações sociais. Dessa forma, foi concluído que a necessidade de um teste de visão era fundamental para maior acessibilidade e para a diminuição dos entraves durante a aprendizagem e progresso das crianças. Os acadêmicos complementaram a ação com instruções sobre a correta lavagem das mãos, assim como a importância de não as levar aos olhos e à boca quando sujas. Visto que a disseminação de muitas doenças se estabelece com transmissão via oral-fecal e o contato de microrganismos com os olhos pode levar a infecções, sendo medida preventiva básica o cuidado com a higiene. A ação ainda estimulou a autonomia das crianças e a responsabilidade pelo cuidado e saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi desenvolvida na biblioteca da Escola de Ensino Fundamental Senador Enéas Faria em abril de 2025 e teve como principal objetivo realizar a avaliação da acuidade visual com crianças do 1º ano (de 4 a 6 anos), detectando irregularidades oculares desde a primeira infância e fazendo encaminhando caso necessário. Além disso, realizou-se uma atividade interativa em sala de aula sobre a importância da lavagem correta das mãos com os alunos que aguardavam a realização do teste de Snellen, uma vez que dez alunos entravam na sala enquanto apenas três passavam pelo teste. Para realização da ação foram utilizadas três tabelas de testes de Snellen fornecidas pela unidade de saúde, duas com símbolos *Tumbling E* (que consiste na letra E em diferentes posições) e uma com as letras do alfabeto para as crianças que já eram alfabetizadas. Foram posicionadas cadeiras adequadas para o tamanho das crianças à 5 metros de distância dos pés dos alunos a serem avaliados. Durante a testagem, dois acadêmicos ficavam com uma criança, um apontando os símbolos e outro orientando a criança a cobrir um olho de cada vez, sendo possível analisar ambos os olhos, e anotando irregularidades caso observadas. O parâmetro utilizado para identificar anormalidades visuais baseava-se no nível 6 da tabela, sendo assim os alunos que enxergassem

com alguma dificuldade acima ou nesse mesmo parâmetro eram identificados e então recomendados a seguir com encaminhamento oftalmológico. Logo após a avaliação ocular, os pequenos recebiam um adesivo de parabenização como forma de estímulo e reconhecimento pela participação. Concomitantemente, ocorreu a explicação sobre a higiene das mãos com os demais alunos que aguardavam para fazer ou que já haviam realizado o teste. Foram utilizados desenhos educativos com personagens lavando as mãos para que as crianças pudessem colorir e levar para casa como forma de lembrança da ação, e também foi feita uma explicação lúdica com “sabão mágico invisível” para mostrar na prática como deve ser realizada a lavagem adequada das mãos, atividade que deixou as crianças bastante contentes. Ao longo da ação os estudantes de Medicina se intercalaram nas diferentes funções, garantindo que todos participassem de maneira homogênea. **RESULTADOS ALÇADOS:** Os resultados obtidos foram baseados na dificuldade das crianças em enxergar as letras ou símbolos acima da linha 7 do Teste de Snellen. Pretendia-se realizar o exame em 3 turmas de primeiro ano, totalizando 81 alunos, entretanto, compareceram somente 56. Dos estudantes avaliados, 34 deles apresentaram certo grau de dificuldade visual. Logo, 22 alunos apresentaram visão normal, ou seja, sem problemas em visualizar até a linha 7. Os alunos com dificuldades visuais foram notificados às enfermeiras com intuito de iniciar um acompanhamento na Unidade de Saúde. **COMO RESULTADO,** obtivemos que todos os estudantes que apresentaram alteração visual no período da ação foram direcionados para consulta oftalmológica e àquelas que necessitavam de lentes corretivas foram encaminhadas para a aquisição de óculos. A partir disso, observa-se que os resultados ultrapassaram as expectativas, pois a porcentagem de alunos com defasagem na visão que procuraram auxílio foi maior que o esperado. Além disso, a dinâmica de higienização das mãos obteve uma alta adesão, uma vez que os alunos estavam entusiasmados e compreenderam a proposta da atividade. **RECOMENDAÇÕES:** Diante da experiência com o trabalho realizado, recomenda-se a continuidade e ampliação das ações realizadas voltadas para a promoção da saúde na escola e avaliação da acuidade visual dos alunos em idade escolar para promover a integração entre a saúde no ambiente escolar e a Unidade de Saúde do bairro. Ainda, sugere-se a realização periódica de avaliações visuais nos alunos em idade escolar a fim de detectar alterações visuais nestes, além de realizar o encaminhamento e tratamento adequado para que o estudante alcance pleno desenvolvimento escolar. Sendo assim, é primordial que a Unidade de Saúde realize o acompanhamento dos alunos avaliados e diagnosticados com dificuldades visuais. Ademais, sugere-se o fortalecimento do vínculo entre estudantes de Medicina e a comunidade local, bem como com a escola e a Unidade de Saúde na promoção da saúde para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Acuidade visual; Promoção da Saúde Escolar; Formação Médica.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY (AAO).** Eye chart. American Academy of Ophthalmology, San Francisco, v. 2024.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. “Crianças, amem os seus olhos!”: 10/10. **Dia Mundial da Visão.** Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 9 out. 2024
- KANSKI, J. J.; BOWLING, B.** **Clinical ophthalmology: a systematic approach.** London: Elsevier, 2016.
- NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (MEDLINEPLUS).** Visual acuity test. MedlinePlus, Bethesda, v. 2024.

UM TOQUE DE CUIDADO: A FORÇA DA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mariana Rodrigues Freitas
mariana.freitas@aluno.fpp.edu.br
Ana Flavia Cavalcante Menegon
Andrei Munari Furtado
Isabela Cristina Scarabelot
Vitória Ferreira de Andrade
Arissane Falcão

O presente trabalho detalha a concepção, o planejamento, a execução e os resultados de uma Atividade Curricular de Extensão (ACEx) realizada por estudantes do curso de Medicina, focada na conscientização sobre o câncer de mama, com ênfase na prática do autoexame. A iniciativa justifica-se pelo grave cenário da doença no Brasil, que representa um dos maiores desafios de saúde pública. Conforme estimativas do Instituto Nacional de Câncer, projeta-se o surgimento de aproximadamente 73 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025, o que se traduz em uma taxa de incidência superior a 66 casos por 100 mil mulheres. Tais números evidenciam a magnitude do problema e a urgência de superar as desigualdades regionais no acesso à prevenção e ao diagnóstico. E embora a incidência seja alta, a grande maioria dos casos (cerca de 90%) está associada a fatores de risco modificáveis, como obesidade, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e ausência de amamentação, enquanto apenas 5 a 10% têm origem hereditária. Isso sublinha o potencial das ações educativas e das mudanças no estilo de vida para a redução do risco. A mamografia é estabelecida como a principal ferramenta de rastreamento, com estudos apontando uma redução de até 33% na mortalidade em mulheres que participam ativamente dos programas. Contudo, diante das barreiras de acesso ao exame, o autoexame das mamas é apresentado como uma prática complementar vital de autocuidado e autoconhecimento, capacitando as mulheres a identificarem alterações precocemente e a buscarem avaliação médica especializada. Os objetivos centrais do projeto foram, portanto, ensinar de forma clara e prática a técnica correta do autoexame, orientar sobre os sinais de alerta que indicam a necessidade de procurar um serviço de saúde e reduzir barreiras como a falta de conhecimento, o medo e o preconceito associados ao exame. O planejamento da ação teve início na disciplina de Integração Ensino e Comunidade, sendo a proposta alinhada à campanha do Outubro Rosa. Após uma visita à Unidade Básica de Saúde (UBS) Osternack em 22 de agosto de 2025, o tema foi oficialmente definido em conjunto com a professora responsável, com base nas demandas da comunidade. A estratégia escolhida foi a realização de uma roda de conversa, visando criar um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. Para a mobilização do público, foram confeccionados cartazes, fixados na UBS, e panfletos, distribuídos pelas agentes comunitárias de saúde no dia 5 de setembro de 2025, culminando a atividade com um chá da tarde para promover a integração. O desenvolvimento da ação ocorreu em múltiplas etapas, iniciando-se com reuniões de organização, levantamento de informações científicas atualizadas e distribuição de tarefas entre os acadêmicos. Um material educativo central foi um panfleto informativo, criado com linguagem simples, ilustrações e design lúdico, que explicava como realizar o autoexame, os sinais de alerta e a importância da mamografia. Este material foi distribuído no início do encontro e disponibilizado para que as participantes levassem para casa, funcionando como um manual de consulta. Para a demonstração

prática, foram utilizadas mamãs didáticas de crochê fornecidas pela UBS. A roda de conversa foi conduzida de maneira interativa, começando com uma dinâmica em que as participantes compartilharam suas percepções sobre a palavra “cuidado”, evocando conceitos como autoconhecimento, prevenção e autoestima. Em seguida, os estudantes apresentaram dados sobre o câncer de mama, enfatizando sua alta prevalência, mas também as elevadas chances de cura com o diagnóstico precoce. Foram discutidos os fatores de risco, a idade recomendada para o início da mamografia e, por fim, uma acadêmica demonstrou detalhadamente a técnica do autoexame. A interação foi intensa, com diversas perguntas e relatos pessoais, incluindo o de uma participante que havia superado um câncer de mama em 2016. Os resultados da ação, embora envolvendo um grupo reduzido de 12 participantes (11 mulheres e 1 homem), foram considerados de grande impacto. Foi observado que algumas mulheres admitiram não estar realizando o acompanhamento médico adequado para sua faixa etária, indicando que a atividade serviu como um estímulo para a busca por consultas e exames. O resultado mais significativo e gratificante, contudo, foi o caso de uma participante de 32 anos que, após a palestra, procurou a professora orientadora em particular. Ela relatou que vinha apresentando os sintomas descritos pelos estudantes há algum tempo, mas não havia procurado ajuda profissional. Diante da urgência, a professora prontamente a auxiliou no agendamento de uma consulta com a enfermeira da unidade, que é capacitada para a avaliação inicial e o encaminhamento, garantindo o agendamento de uma mamografia já para a semana seguinte. Este evento marcou profundamente os estudantes, ilustrando de forma concreta a importância da disseminação de informação e o impacto direto que uma ação de extensão pode ter na vida de uma pessoa. Em conclusão, a experiência da ACEx foi extremamente enriquecedora para a formação acadêmica e pessoal dos envolvidos. A atividade permitiu vivenciar o poder da educação em saúde e como uma comunicação clara, acessível e empática fortalece a relação entre a comunidade e os serviços de saúde. A receptividade das participantes demonstrou que a abordagem humanizada promove confiança e engajamento no autocuidado. O projeto também aprimorou habilidades de trabalho em equipe, organização e cooperação entre os estudantes. Apesar da limitação do número de participantes ter sido menor que o esperado, o apoio da equipe da UBS e a receptividade da comunidade foram pontos facilitadores. O sucesso da iniciativa foi consolidado pelo caso da participante que foi encaminhada para o diagnóstico, evidenciando que o trabalho cumpriu seus objetivos e reforçou o valor de campanhas como o Outubro Rosa para a prevenção, o diagnóstico precoce e o fortalecimento da saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama, Autoexame de Mama, Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle do Câncer de Mama: Conceito e Magnitude**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- DIBDEN, A.; OFFMAN, J.; DUFFY, S. W.; GABE, R. **Worldwide review and meta-analysis of cohort studies measuring the effect of mammography screening programmes on incidence-based breast cancer mortality**. *Cancers*, v. 12, n. 4, p. 976, 2020.

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Martina Kegel Dieckmann
martina.dieckmann@aluno.fpp.edu.br
 Sophia Eduarda Ordakovski
 Ariel Luiz Roecker
 Linda Nathan
 Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: O ensino superior tem papel fundamental na formação de profissionais e cidadãos críticos, capazes de atuar de forma ética e transformadora. Contudo, apesar das inovações recentes, como metodologias ativas e políticas de inclusão, muitas instituições ainda reproduzem modelos tradicionais, centrados na autoridade docente e na transmissão unidirecional do conhecimento. Essa lógica, próxima da “educação bancária” descrita por Paulo Freire, limita o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a participação efetiva dos estudantes. Em contraposição, a educação democrática propõe uma pedagogia baseada na participação, no diálogo e na coautoria do saber, inspirada em autores como John Dewey, Paulo Freire, bell hooks e Henry Giroux. Nessa perspectiva, o espaço universitário é entendido como um ambiente ético-político em que docentes e discentes compartilham responsabilidades e decisões. Práticas como a escuta ativa, a interdisciplinaridade crítica, a deliberação coletiva e a governança participativa representam expressões concretas dessa abordagem. No entanto, sua implementação ainda é limitada e desigual, com poucos estudos sistematizando seus efeitos sobre a formação universitária e sobre a cultura institucional. Assim, esta revisão de escopo busca identificar e analisar evidências sobre práticas pedagógicas democráticas no ensino superior, discutindo seus modos de aplicação, impactos formativos e lacunas existentes na literatura. **OBJETIVOS:** Identificar e sintetizar as práticas pedagógicas democráticas no ensino superior, a partir da literatura disponível, mapeando suas aplicações, benefícios e limitações. **MÉTODOS:** Este estudo configurou-se como uma *scoping review*, conduzida segundo o modelo de Arksey e O'Malley, as diretrizes do PRISMA-ScR e o manual do Instituto Joanna Briggs. O protocolo foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), assegurando transparência e reprodutibilidade. A pergunta de pesquisa foi definida pela estratégia PCC: P (população) - estudantes do ensino superior; C (contexto) - envolvimento discente em práticas democráticas de aprendizagem; e C (conceito) - ambientes democráticos de aprendizagem. A busca científica foi realizada entre abril e agosto de 2025 nas bases PubMed, ScienceDirect e ERIC, utilizando os descritores (“democratic education” OR “democratic learning”) AND “higher education”. Foram incluídos estudos completos em português, inglês e espanhol, sem restrições de data ou localização, que abordassem práticas pedagógicas democráticas no ensino superior. Excluíram-se editoriais, revisões narrativas, capítulos de livro e textos que tratassem a educação democrática apenas sob perspectiva política ou fora do contexto universitário. A seleção ocorreu em quatro etapas: busca, deduplicação, triagem de títulos e resumos, e leitura integral; realizadas na plataforma Rayyan. Dos 344 registros iniciais, 14 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados extraídos incluíram título, país, tipo de estudo e principais resultados. O processo seguiu rigor metodológico e transparência, conforme o fluxograma PRISMA-ScR, garantindo confiabilidade e reprodutibilidade dos achados. **RESULTADO:** A pedagogia democrática no ensino superior se constitui

como um campo emergente, caracterizado pela busca de práticas que promovam participação discente, pertencimento e formação crítica. As metodologias identificadas, seminários dialógicos, modelos *students as partners*, avaliação participativa, fóruns deliberativos, projetos interdisciplinares e experiências de *ungrading*; convergem para o fortalecimento da agência estudantil e para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e colaborativos. Tais práticas demonstram que a democracia na educação não se limita a um ideal normativo, mas pode ser traduzida em arranjos pedagógicos que estimulam a reflexão ética, o diálogo e a corresponsabilidade entre docentes e discentes. Contudo, a efetividade dessas experiências depende fortemente da intencionalidade pedagógica e do suporte institucional. A facilitação docente qualificada surge como elemento central: práticas democráticas só alcançam seu potencial formativo quando mediadas por educadores preparados para lidar com a diversidade, o conflito e a incerteza, aspectos inerentes ao exercício democrático. Nesse sentido, projetos de formação docente que valorizam a colaboração, o co-design e a reflexão crítica, como o *Democracy Building Instruction*, mostram-se essenciais para sustentar processos educacionais coerentes com valores democráticos. No âmbito institucional, os conselhos mistos e comissões participativas representam avanços na democratização da governança, mas também revelam tensões. Quando tais espaços não contam com apoio estrutural, transparência e poder decisório real, tendem a reproduzir formas simbólicas de participação, configurando situações de *tokenismo* (ilusão de inclusão e participação sem real influência ou mudança estrutural). Essa contradição evidencia que democratizar a educação exige mais do que abrir espaços de fala, requer transformar as condições materiais e culturais que sustentam o poder dentro das instituições de ensino. Além disso, a interdisciplinaridade crítica e os ambientes de aprendizagem acolhedores aparecem como condições para a efetivação da pedagogia democrática, pois ampliam o diálogo e favorecem o reconhecimento mútuo entre diferentes perspectivas e experiências. Apesar dos avanços, persistem lacunas importantes na produção científica sobre o tema. Predominam estudos qualitativos de pequena escala, o que limita a generalização e a mensuração de efeitos de longo prazo. São escassos os trabalhos que articulam métodos mistos, comparações interdisciplinares e investigações em contextos do Sul Global, justamente onde a democratização do ensino adquire contornos mais complexos e urgentes. **CONCLUSÃO:** A análise realizada permite compreender que a consolidação da pedagogia democrática no ensino superior exige mais do que a adoção de metodologias participativas: requer uma transformação cultural e institucional capaz de sustentar práticas coerentes e duradouras. O desafio central não está apenas em criar espaços de diálogo, mas em construir estruturas que assegurem influência real às vozes discentes e docentes. Para isso, é indispensável repensar os modos de formação, avaliação e tomada de decisão que regem a vida universitária, de modo a alinhar a prática educativa aos princípios que ela afirma defender. Assim, a educação democrática deve ser entendida não como um conjunto de técnicas, mas como um compromisso político-pedagógico que redefine relações de poder, conhecimento e pertencimento dentro da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia; Educação Superior; Processo Ensino-Aprendizagem; Tomada de Decisão Compartilhada.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1959. Tradução de MACIEL, V. B.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CALISKAN, Ö.; AKIN, S.; ENGIN-DEMIR, C. **Democratic environment in higher education: the case of a Turkish public university**. *International Journal of Educational Development*, v. 72, p. 102129, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2019.102129>

SAÚDE E BEM-ESTAR DO IDOSO: PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA COMUNIDADE OSTERNACK

Juliano de Bortolli Rauli
julianorauli70@gmail.com
Bárbara Bach Cubo
Eduarda Pinho
Larissa Pietra Bonfante
Alissandre Falcão

RESUMO: A ação de extensão “Saúde e Bem-Estar do Idoso”, desenvolvida pelos acadêmicos do segundo período de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe, teve como foco promover educação em saúde junto à população idosa vinculada à Unidade de Saúde Osternack, no bairro Ganchinho, em Curitiba. A experiência surgiu da necessidade observada na comunidade durante visitas de campo, que revelaram alta dependência dos serviços do SUS e prevalência de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, intimamente relacionadas a hábitos de vida inadequados. O grupo planejou e executou uma atividade educativa interativa abordando alimentação saudável, prática de exercícios físicos e saúde mental, realizada em parceria com o educador físico local e com apoio da orientadora docente. A ação consistiu em uma oficina participativa com cerca de 30 idosos, iniciada com o questionamento “O que é saúde para você?”, seguido de uma palestra dialogada com apoio de pôsteres e de um café da manhã saudável. Durante a dinâmica, os participantes demonstraram grande interesse, engajamento e disposição para refletir sobre seus hábitos e adotar práticas mais saudáveis. O grupo também confeccionou materiais visuais afixados na UBS, ampliando o alcance da iniciativa. Os resultados evidenciaram forte adesão e envolvimento comunitário, favorecendo a integração entre universidade e território, além de despertar nos estudantes uma visão ampliada da atenção primária e da importância da medicina preventiva e da educação em saúde. Conclui-se que a experiência contribuiu tanto para a formação humanizada dos acadêmicos quanto para o empoderamento dos idosos em relação ao autocuidado físico e mental, fortalecendo o vínculo entre ensino, serviço e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde; Saúde do idoso; Envelhecimento; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

ROSE, G. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed; 2010. 192 p.

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster; SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. NEUROURBANISMO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DAS VARIÁVEIS AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM A PESSOA IDOSA NA CIDADE.

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de. Medicina preventiva no idoso. Rev. bras. clín. ter, p. 8-18, 2003. 13 HUMBOLDT, Sofia von et al. Perspetivas sobre saúde mental: idadismo e participação cívica na adultícia avançada. 2024.

MULHER PLENA: SAÚDE, VITALIDADE E AUTOCUIDADO NA MATURIDADE

Nicole Silva Charneski

nicole.charneski@aluno.fpp.edu.br

Benjamin Ezequiel Torrent Shinya

Lorenza Ungeheuer Rigolino

Luiza Aichner Piva

Maria Luiza Marcondes Matoso

Marianna Vasconcellos Carneiro

Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os estudantes analisaram, por meio do Arco de Maguerez, as problemáticas relacionadas à saúde da mulher madura, com destaque para condições como incontinência urinária, infecção do trato urinário, constipação intestinal, automedicação e a falta de prevenção ginecológica. Essas temáticas foram identificadas como questões relevantes que impactam significativamente a qualidade de vida e o bem-estar das senhoras atendidas pela Unidade de Saúde (UBS) localizada no bairro Uberaba, em Curitiba (PR). A partir dessa análise, reconheceu-se a importância de desenvolver intervenções educativas que abordassem tais temáticas de forma integrada, acessível e lúdica, favorecendo a compreensão das informações de saúde e o cuidado das mulheres maduras com o próprio corpo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Acadêmicos de Medicina do segundo período realizaram uma ação de educação em saúde, voltado para mulheres idosas da comunidade, em formato de gincana em grupos, inspirado no “Jogo do Milhão”, com o objetivo de promover a conscientização, estimular o autocuidado e esclarecer as dúvidas sobre essas questões que fazem parte do cotidiano dessas mulheres. Os temas relacionados à saúde da mulher idosa foram infecção urinária, incontinência urinária, constipação intestinal, prevenção ginecologia e automedicação. Para isso, as participantes foram divididas em 4 grupos que competiriam entre si. Foram elaboradas 16 perguntas que foram distribuídas em 4 rodadas, pontuando para que os dois grupos finalistas competissem pela “pergunta do milhão” e ganhassem o prêmio de vencedoras. Após cada pergunta, foi realizada uma explicação breve sobre o tema abordado com espaço para as dúvidas. A ação envolvendo as perguntas e as explicações durou cerca de 1 hora. Ao final foi entregue um folheto informativo com o resumo do conteúdo abordado na dinâmica para cada participante e realizado um café para integração do grupo com as idosas. Essa metodologia foi optada por oferecer maior aproximação e contato com as senhoras, e dessa maneira, ser possível a realização de explicações das questões de maneira minuciosa, bem como, elucidar de forma detalhada as dúvidas existentes. Sendo utilizado como base temas que envolviam a saúde da mulher, como: infecção do trato urinário, incontinência urinária, constipação intestinal, prevenção ginecológica e automedicação, conteúdos os quais fazem parte de sua rotina diária, e que necessitam serem discutidos e explicados. **RESULTADOS:** Um total de 25 de mulheres de meia idade participaram da atividade lúdica e dinâmica com auxílio das responsáveis pelo grupo das mulheres na comunidade do território da UBS e duas Agentes Comunitárias em Saúde (ACS). Os grupos demonstraram muita motivação e entusiasmo para participar, tendo um grande envolvimento e interesse por parte de todos, visto que se identificavam com os conteúdos abordados. Consequentemente, foi obtida uma experiência muito mais ampla e rica, com relatos das próprias senhoras e dos estudantes sobre os assuntos abordados, e comentários sobre os temas, ao tornar o aprendizado mais profundo e

diversificado. Por fim, ao final da última rodada de perguntas, foi realizada a pergunta do milhão para as duas equipes com maior pontuação, e quem vencesse, levava como prêmio vasos de flores. Assim, realizou-se com êxito uma atividade que teve como resultados, uma ampla conscientização sobre os assuntos. Dessa maneira as senhoras aprenderam sobre os todos os temas abordados sobre a saúde da mulher, assim, levaram consigo conhecimentos extremamente importantes e pertinentes para elas e seus familiares, bem como tiveram uma tarde de lazer, acompanhada de comidas e bebidas e a companhia para as senhoras. **RECOMENDAÇÃO:** A partir dos resultados observados na ação de educação em saúde “Mulher Plena: Saúde, Vitalidade e Autocuidado na Maturidade”, recomenda-se a continuidade de atividades educativas voltadas à promoção da saúde da mulher madura, com foco na prevenção de infecções urinárias, constipação, incontinência urinária e na conscientização sobre os riscos da automedicação. Sugere-se, também, que novas intervenções incluam encontros periódicos de acompanhamento com o grupo de mulheres e a ampliação do projeto para outros espaços comunitários, fortalecendo o vínculo entre jovens, a atenção primária em saúde e a comunidade como um geral. Ainda, recomenda-se a realização de análises futuras sobre os impactos das atividades educativas impactos dessas ações sobre os hábitos de autocuidado e adesão às práticas preventivas ginecológicas, de modo a consolidar a educação em saúde como ferramenta essencial para o envelhecimento ativo e saudável, pautado na dignidade, no autocuidado e na equidade em saúde. Por fim, reforça-se a importância de promover a formação continuada das equipes de saúde envolvidas, de modo que estejam capacitadas para abordar com sensibilidade e conhecimento científico as demandas principais da mulher madura. O fortalecimento dessas práticas contribui para consolidar a educação em saúde como uma ferramenta de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher idosa; Incontinência urinária; Infecção do trato urinário; Constipação; Automedicação; Prevenção ginecológica; Promoção da saúde; Conscientização; Qualidade de vida; Participação social; Extensão universitária; Autocuidado; Envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, J. C. et al. Constipação intestinal em idosos: fatores associados e implicações clínicas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 1–12, 2021.

CARVALHO, M. P. de. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1–10, 2021.

FREITAS, E. V. de; PY, L. (org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA – SBU. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da incontinência urinária em idosos. São Paulo: SBU, 2020.

PREVALÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Nicoli Aparecida Lourenço
alourenconicoli@gmail.com
Renato Galvão Gonçalves Vilela
Maria Cecília Da Lozzo Garbelini

INTRODUÇÃO: Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) abrangem manifestações psiquiátricas não psicóticas, caracterizadas por sintomas de ansiedade, depressão, irritabilidade, insônia e queixas somáticas, como cefaleia, fadiga e perda de apetite. Esses sintomas interferem de maneira significativa na rotina e nas relações sociais, mesmo sem preencher critérios diagnósticos formais segundo os manuais DSM-5 ou CID-11. Por serem frequentes e muitas vezes negligenciados, os TMC representam um importante problema de saúde pública global, afetando diretamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico. Entre as populações mais vulneráveis, destacam-se os estudantes universitários, expostos a fatores estressores como elevada carga de estudos, insegurança quanto ao futuro profissional, distanciamento familiar, adaptação a novos contextos sociais e pressão por resultados. Essa soma de fatores torna os universitários mais suscetíveis a desenvolver sofrimento psíquico, o que pode resultar em evasão escolar, redução do rendimento acadêmico e comprometimento do bem-estar geral. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência dos TMC em estudantes universitários e os fatores de risco associados ao seu surgimento, contribuindo para a compreensão da magnitude do problema e subsidiando ações preventivas voltadas à promoção da saúde mental nessa população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida segundo as seis etapas metodológicas: elaboração da pergunta norteadora, busca e amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, utilizando os pares de descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) combinando os termos “transtornos mentais comuns”, “estudantes universitários”, “fatores de risco” e “prevalência”, em português e inglês. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2019 e 2025, nas línguas portuguesa e inglesa, disponíveis integralmente e que apresentassem relação direta com o tema. Excluíram-se artigos incompletos ou indisponíveis online. Após a busca, 147 estudos foram localizados, sendo 40 selecionados para leitura preliminar e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 artigos foram incluídos na análise final. **RESULTADOS:** A prevalência de TMC entre universitários apresentou ampla variação, oscilando entre 18,5% e 71,5% conforme o contexto institucional, a área de estudo e a metodologia empregada, mas, de forma consistente, mostrou-se superior à prevalência observada na população geral. Mulheres, estudantes com baixa renda, pouca integração social, insatisfação com o desempenho acadêmico e dificuldades na adaptação à rotina universitária foram os grupos mais afetados. Outros fatores de risco identificados incluíram sobrecarga de tarefas, má qualidade do sono, uso de substâncias psicoativas, hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, experiências de discriminação e ausência de suporte social. Em contrapartida, práticas de autocuidado, atividade física regular, senso de coerência, resiliência e apoio emocional demonstraram papel protetor. Estudos apontam que o consumo elevado de açúcares e gorduras saturadas está associado a maior vulnerabilidade a

sintomas de transtornos mentais comuns, sobretudo entre estudantes da área da saúde. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento expressivo na prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes brasileiros, associado a fatores como o isolamento social, a adoção do ensino remoto, a instabilidade econômica e a incerteza quanto ao futuro profissional. Sintomas como ansiedade, insônia, irritabilidade e sensação de impotência tornaram-se mais frequentes. Estudos realizados nesse período relataram elevação significativa da ideação suicida e da busca por atendimento psicológico. A literatura evidencia ainda que cursos de graduação da área da saúde, em especial Medicina, Enfermagem e Psicologia, apresentam maiores índices de TMC devido à alta carga teórica e emocional, ao contato com o sofrimento humano e à pressão por desempenho acadêmico. Diferenças entre turnos e áreas do conhecimento também se mostraram relevantes: cursos com currículos mais densos e turnos integrais apresentaram maiores taxas de sofrimento psíquico. Estratégias pedagógicas que promovem maior integração social e relações positivas entre estudantes e docentes foram associadas a menores índices de TMC. Intervenções psicológicas de curta duração, como oficinas de vivências acadêmicas baseadas em técnicas de enfrentamento e mindfulness, demonstraram eficácia na redução de sintomas, promovendo melhora significativa do bem-estar psicológico e do rendimento acadêmico. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que os TMC apresentam elevada prevalência entre universitários, resultando de uma combinação complexa de fatores pessoais, sociais, econômicos e institucionais. A identificação precoce desses sintomas é essencial para prevenir o agravamento e evitar desfechos negativos como o abandono dos estudos e o adoecimento mental crônico. Diante desse cenário, faz-se necessário que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas voltadas à promoção da saúde mental, incluindo programas de apoio psicológico acessíveis, incentivo à prática de esportes, integração social e acompanhamento contínuo. Estratégias pedagógicas menos extenuantes e ambientes acadêmicos mais empáticos podem contribuir de forma significativa para o enfrentamento dos estressores acadêmicos e para a construção de uma trajetória universitária saudável. Portanto, o enfrentamento dos TMC em universitários deve envolver uma abordagem multidimensional e integrada, englobando prevenção, suporte e intervenções psicossociais, de modo a promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais comuns; Estudantes universitários; Saúde mental; Fatores de risco; Prevalência.

REFERÊNCIAS:

- DE BARROS, Rebeca Neri; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Saúde mental de universitários: levantamento de transtornos mentais comuns em estudantes de uma universidade brasileira. **Quaderns de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. e1958, 2023. Disponível em <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v25-n2-barros-peixoto> Acesso em: 15 out. 2025.
- GOMES, Carlos Fabiano Munir; PEREIRA JUNIOR, Ronaldo José; CARDOSO, Josiane Viana; et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 1, p. 1–8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>
- GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores

associados. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

SACRAMENTO, Bartira Oliveira; ANJOS, Tassiana Lima dos; BARBOSA, Ana Gabriela Lopes; et al. Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e021, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200394.ING>

SOUSA, Antoniel Rodrigues; REIS, Dayanna Magalhães dos; VASCONCELOS, Thaís Meirelles de; et al. Association between common mental disorders and dietary intake among university students doing health-related courses. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4145–4152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.07172020>

DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE LOCAL

Otávio Maraschin
otavio.maraschin@aluno.fpp.edu.br
Amanda Meiado Fialho
André Mano Azevedo
Barbara Pergher Grolli
Brenno Samer Shahda
Geovanna Pereira de Souza
Giulia Toazza Cauz
Jaqueline Márcia Trevisan
Kauê Alexandre da Silva Freire
Vítor Czapak, Viviane Thaís Kmiecik
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos é um problema recorrente nas cidades brasileiras e gera impactos diretos tanto no meio ambiente quanto na saúde da população. Quando o lixo não recebe a destinação correta, surgem consequências como poluição do solo e da água, entupimento de bueiros, enchentes e a formação de ambientes favoráveis à proliferação de vetores de doenças. Entre essas doenças, a dengue se destaca por sua elevada incidência e por estar diretamente ligada à presença de criadouros em locais com acúmulo de lixo e água parada. O enfrentamento dessa realidade exige não apenas melhorias estruturais no sistema de gestão de resíduos, mas também ações educativas que fortaleçam a consciência coletiva e estimulem a mudança de hábitos cotidianos. Nesse contexto, a educação ambiental desde a infância assume papel fundamental na construção de valores sustentáveis e na formação de cidadãos comprometidos com a preservação ambiental e com a saúde coletiva. Reconhecendo essa importância, a ação de extensão desenvolvida buscou conscientizar crianças do ensino fundamental sobre a relação entre descarte adequado de resíduos e prevenção de arboviroses, com ênfase na dengue. A metodologia adotada priorizou atividades lúdicas, entre elas a encenação de um teatro que apresentou de forma clara os diferentes tipos de resíduos, os problemas causados pelo descarte incorreto e as consequências para a saúde da comunidade. Foram também realizadas dinâmicas participativas, que incentivaram os estudantes a interagir com os conteúdos e a refletir sobre como o lixo produzido diariamente em suas casas pode influenciar diretamente o bem-estar coletivo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No dia 17 de setembro de 2025, os acadêmicos do 1º período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe foram responsáveis pela apresentação sobre o descarte correto de lixo e sua ligação com a dengue na Escola Municipal Professora Donatila Caron dos Anjos. A ação ocorreu no período vespertino e contou com a apresentação de um teatro sobre como o descarte incorreto pode ocasionar a dengue, frisando a importância de procurar uma UBS ou UPA em caso de sintomas, e de como deve ser feito de modo correto, também foi preparado pelos integrantes uma atividade interativa de reciclagem e folders informativos para os pais e responsáveis das crianças contendo informações e dados sobre o tema. Durante a apresentação do teatro concentramos o foco primeiramente nas crianças, demonstrando a importância da reciclagem para a sustentabilidade e para a prevenção contra a dengue. Após o teatro o foco foi direcionado na atividade interativa, no qual as crianças puderam participar e demonstrar o que absorveram

sobre a temática, concretizando o aprendizado. No fim, recompensamos elas com algumas balas pela participação e distribuimos os folders para serem entregues às suas famílias. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A escolha do teatro como recurso pedagógico permitiu que a mensagem fosse transmitida de modo acessível e envolvente, favorecendo a assimilação dos conceitos apresentados, obtendo um impacto em 32 crianças. Complementando a atividade, materiais educativos foram entregues para reforçar as informações e estimular a replicação do conhecimento em âmbito familiar, ampliando o alcance da proposta. Os resultados observados demonstraram que a experiência atingiu os objetivos estabelecidos, uma vez que os participantes compreenderam a importância da separação do lixo, da reciclagem e da prevenção contra a dengue. Além disso, a atividade representou uma oportunidade de integração entre universidade e comunidade, aproximando o conhecimento científico da realidade local e promovendo a responsabilidade social dos acadêmicos envolvidos. **RECOMENDAÇÃO:** A vivência proporcionou também o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e compromisso social por parte dos estudantes, aspectos essenciais para a formação médica integral. De modo geral, conclui-se que a ação de extensão cumpriu seu papel ao articular fundamentação teórica e prática pedagógica em benefício da comunidade, demonstrando que a educação ambiental é um instrumento eficaz para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças relacionadas ao descarte incorreto de resíduos sólidos. A experiência reforça a necessidade de multiplicar iniciativas semelhantes, que unam saberes acadêmicos e práticas educativas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e para a melhoria das condições de vida nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos; Educação ambiental; Dengue.

REFERÊNCIAS

- ABREMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2024**. São Paulo: ABREMA, 2024.
- ARAÚJO JÚNIOR, J. S. S. **A problemática da dengue, zika e chikungunya e a educação ambiental – manual de práticas educativas**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- BRITO, M. A. Educação ambiental como prática transformadora na escola. **Revista Educação e Sustentabilidade**, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2021.
- BRAGA, E. M. O. **Relação saúde x meio ambiente: os impactos do descarte irregular do lixo no distrito sanitário Itaqui-Bacanga**. 2024. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS)**. Dengue: sintomas, prevenção e tratamentos. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>.

O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Paula Schoen
paula.schoen@aluno.fpp.edu.br
Bárbara Pacheco e Silva
Gabriele Sagaz
Juliana Vieira Cabral
Melissa Coutinho
Ynaê Mahatma Paiva Franco
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença que afeta cerca de 10% das mulheres no mundo durante a sua idade reprodutiva. Com diferentes gravidades de sintomas, muitas mulheres têm sua vida pessoal e laboral comprometidas, pela falta de diagnóstico precoce, acompanhamento médico inadequado e a inexistência de políticas públicas que englobem a saúde dessa população vulnerável. O projeto de extensão “Mulher Saudável”, das Faculdades Pequeno Príncipe, atende diversas colaboradoras do Complexo Pequeno Príncipe e busca disseminar conhecimento por meio de consultas e ações em saúde sobre diferentes patologias que comprometem a saúde da mulher, como câncer de colo de útero, câncer de mama, saúde mental, câncer de pele e endometriose. Se propõe a ampliar a saúde da mulher para além das doenças que acometem o trato geniturinário feminino, garantindo mais equidade, conhecimento e prevenção para essa população. A partir de ações realizadas em diferentes áreas do complexo, as extensionistas identificaram a endometriose como uma das doenças com maior incidência na população feminina e que ainda há pouco conhecimento sobre ela disponível para todas mulheres, tornando-as mais suscetíveis ao diagnóstico tardio. **OBJETIVOS:** Descrever, a luz da literatura, a endometriose e identificar seu impacto na saúde global da mulher trabalhadora, analisando como os sintomas físicos e emocionais interferem na produtividade, na qualidade de vida e na permanência no ambiente laboral. Avaliar de que forma o atraso no diagnóstico e o manejo inadequado contribuem para o agravamento dos sintomas e para a exclusão social e profissional dessas mulheres. Investigar as repercussões biopsicossociais da doença, considerando aspectos clínicos, psicológicos, econômicos e políticos, além de discutir a importância de políticas públicas e estratégias de atenção multiprofissional voltadas à promoção da saúde integral e à equidade de gênero no contexto do trabalho. Correlacionar a clínica da endometriose com a vida pessoal e laboral de mulheres trabalhadoras. **MÉTODO:** Optou-se por uma revisão narrativa de literatura onde foram selecionados cinco artigos escritos na língua inglesa e portuguesa que abordassem o tema sob diversos espectros, a partir dos descritores “endometriose”, “saúde da mulher”, “saúde ocupacional”, “produtividade” e “ambiente de trabalho”, nas bases de dados PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** No mundo todo, cerca de 176 milhões de mulheres apresentam endometriose. Essa doença, caracterizada pela presença de tecido glandular e estromal do endométrio fora da cavidade uterina, apresenta diversas hipóteses que tentam explicar sua origem, incluindo a teoria da menstruação retrógrada, fatores genéticos, falha no sistema imunológico e inflamações locais. Seus sintomas englobam dor pélvica crônica, cólicas menstruais fortes, dispareunia, disúria, dor ao evacuar, sangramentos intensos e irregulares, fadiga, subfertilidade e alterações de humor, os quais afetam de maneira significativa a vida diária dessas mulheres, com impacto em sua vida pessoal e

profissional. A maioria das mulheres tem seu diagnóstico tardio, com atraso de 6,7 anos, por conta da negligência e estigmatização da doença por muitos profissionais da área da saúde, pelo preconceito e pela falta de políticas públicas que evidenciem a grande incidência e garantam um atendimento de qualidade a essas mulheres. A presença desses intensos sintomas causa, uma maior incidência de doenças psicológicas, como depressão e ansiedade, redução na qualidade de sono e sentimento de culpa. No âmbito laboral, são identificados problemas como: redução da produtividade geral, mais dias de absenteísmo, incapacidade de trabalhar por longas horas, maior risco de demissão, assédio moral e exclusão do mercado de trabalho. Além disso, existe o impacto econômico, o qual é evidenciado pelos artigos ao afirmarem que há uma redução de 10,8 horas semanais de produtividade e gastos de até € 10000 anuais com essas mulheres, incluindo investimentos em saúde, com procedimentos, consultas e medicamentos, e perda de produtividade no trabalho. No plano político, a ausência de políticas públicas que garantam direitos a essas mulheres causa uma intensa desigualdade dentro do ambiente de trabalho, tornando essas mulheres mais suscetíveis a preconceito, exclusões e demissões, além da falta de preparo das equipes multidisciplinares para diagnosticar e tratar de maneira adequada essa patologia, fazendo com que a mulher tenha que lidar com os sintomas e suas consequências sem nenhum amparo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a endometriose demonstra-se ser uma doença multifatorial de alta incidência e, mesmo assim, a falta de disseminação de conhecimento sobre sua existência e gravidade e a inexistência de políticas públicas com foco nessa população, resultam um longo atraso no diagnóstico, na redução significativa na qualidade de vida, com sofrimento físico e psicológico e na diminuição produtividade laboral. Faz-se necessário uma abordagem multidisciplinar e maior envolvimento do poder público com o desenvolvimento de políticas de acolhimento para essa população, a fim de garantir uma saúde integral e maior equidade de gêneros no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, Saúde da Mulher, Saúde Ocupacional.

REFERÊNCIAS:

DELLA CORTE, L. *et al.* **The burden of endometriosis on women's lifespan: a narrative overview on quality of life and psychosocial wellbeing.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 13, p. 4683, 2020. Disponível em <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/13/4683>. Acesso em: 8 out. 2025.

MAGANHIN LUQUETTI, C. *et al.* **Endometriose em adultos: patogênese, epidemiologia e impacto clínico.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v.6, n.8, p.2107-2121, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2107-2121>.

MOREIRA, G. K. M.; SIMÕES, L. G.; CHASTINET, M. P. de O.; SILVA, B. L. de A. **Impactos da endometriose na qualidade de vida, saúde mental e relações sociais: uma visão biopsicossocial.** *Journal Archives of Health*, v. 6, n. 4, e2997, 2025. Disponível em <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2997>. Acesso em: 8 out. 2025.

NNOAHAM, K. E. *et al.* **Impact of endometriosis on quality of life and work productivity across countries — a study in 16 hospitals in 10 countries.** *Fertility and Sterility*, v. 96, n. 2, p. 366-373.e8, 2011. Disponível em

[https://www.fertstert.org/article/S0015-0282\(11\)00876-4/fulltext](https://www.fertstert.org/article/S0015-0282(11)00876-4/fulltext). Acesso em: 8 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. ***O processo saúde-doença das mulheres portadoras de endometriose no contexto do trabalho. Brasil, 2025.*** Disponível em

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/processo_saude_doenca_mulheres_tee.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

AVALIAÇÃO DA CASCATA DE CUIDADO DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE COLOMBO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Polyana Barbosa da Silva
polyanabsilva00@gmail.com
Lorrani Lopes Duffeck
Francisco Beraldi de Magalhães

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) permanece um grave problema de saúde pública global e nacional, sendo a segunda principal causa de morte por doença infecciosa, superada apenas pela COVID-19. A transmissão ocorre principalmente por via aérea, estando fortemente associada a determinantes sociais como pobreza, condições de moradia precárias, uso de drogas e privação de liberdade. Apesar dos avanços nas estratégias de controle, a adesão ao diagnóstico oportuno e ao tratamento permanece um desafio, repercutindo em elevadas taxas de morbimortalidade. O conceito de cascata de cuidado tem sido empregado para avaliar a continuidade do cuidado em doenças crônicas e infecciosas, permitindo identificar gargalos desde o diagnóstico até a conclusão do tratamento. O município de Colombo (PR) apresenta relevância epidemiológica para a TB na Região Metropolitana de Curitiba, com tendência de aumento de casos nos últimos anos, justificando a necessidade de avaliar a eficiência da cascata de cuidado local. **OBJETIVOS:** Avaliar a cascata de cuidado da TB pulmonar no município de Colombo, Paraná, entre 2017 e 2023, caracterizando o perfil epidemiológico dos pacientes, o acesso a métodos diagnósticos, a adesão ao seguimento e os desfechos clínicos, visando subsidiar ações de fortalecimento do programa municipal de controle da tuberculose. **MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, quantitativo e descritivo, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes a todos os pacientes residentes em Colombo diagnosticados com TB pulmonar entre 2017 e 2023. Foram excluídos indivíduos que tiveram mudança de diagnóstico. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos, comorbidades, uso de substâncias, pertença a populações especiais, resultados de exames diagnósticos e de seguimento (baciloscopia, teste rápido molecular – TRM-TB e cultura), bem como desfechos de tratamento. Os dados foram processados em planilhas Excel® de acesso restrito. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPP (parecer nº 6.409.430/2023). **RESULTADOS:** Foram notificados 266 casos de TB pulmonar no período, com incidência anual variando de 12 a 19,3 por 100 mil habitantes. Houve predomínio de homens (61%), autodeclarados brancos (64,6%), na faixa etária de 30-50 anos (38,7%), com baixa escolaridade. Populações vulneráveis incluíram pessoas em situação de rua (5,2%), profissionais de saúde (1,8%) e beneficiários de programas assistenciais (6,7%). Quanto aos agravos associados, 22,5% eram tabagistas, 16,5% etilistas, 15% usuários de drogas ilícitas e 8,2% coinfectados por HIV. A análise espacial revelou maior concentração de casos nos bairros São Gabriel, Atuba, Mauá e Guaraituba, regiões mais populosas e urbanizadas, evidenciando a associação entre adensamento populacional e transmissão da TB. Em relação ao diagnóstico, 258 (96,9%) pacientes realizaram baciloscopia, com 84,2% positivos. O TRM-TB foi realizado em apenas 30,8%, com 26,3% positivos; oito pacientes foram diagnosticados exclusivamente por esse método. A cultura de escarro foi feita em 50,3% dos casos, com 27,8% positivos. Embora a OMS e o Ministério da Saúde recomendem o TRM-TB como teste inicial pela maior sensibilidade e rapidez, ele não

foi amplamente empregado no município, sugerindo possível subdiagnóstico. A testagem para HIV foi feita em 81,2% dos pacientes sem diagnóstico prévio, revelando positividade de 8,2%, próxima da média nacional; contudo, a não testagem de 11,2% dos pacientes pode indicar subnotificação da coinfeção. Durante o seguimento do tratamento, observou-se queda progressiva na realização das baciloscopias mensais: 50% dos pacientes realizaram no primeiro mês, 42,1% no segundo e apenas 39,8% no sexto mês. No total, houve perda de seguimento de 60,2%, com destaque para 50% já no primeiro mês. No desfecho final, 61,6% foram classificados como curados, 6% abandonaram o tratamento, 4,8% evoluíram para óbito por TB e 16,9% foram transferidos. Foram observadas inconsistências nos critérios de cura: 63 pacientes foram encerrados como curados mesmo sem baciloscopia negativa no sexto mês, e 7,1% não tinham desfecho registrado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar de Colombo apresentar incidência inferior à média nacional, há importantes fragilidades na cascata de cuidado, com baixa adesão ao TRM-TB, perdas expressivas no seguimento laboratorial e inconsistências no registro dos desfechos, comprometendo a qualidade do monitoramento e o alcance das metas nacionais e globais de controle da TB. A elevada proporção de pacientes com comorbidades e pertencentes a populações vulneráveis indica a necessidade de estratégias intersectoriais que integrem ações de saúde e assistência social. Recomenda-se ampliar o uso do TRM-TB como teste inicial, fortalecer o Tratamento Diretamente Observado (TDO), capacitar equipes para preenchimento adequado das fichas do SINAN e adotar intervenções específicas voltadas a populações em situação de rua e pessoas com uso de substâncias, de modo a melhorar a adesão terapêutica e reduzir a transmissão comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose pulmonar. Epidemiologia. Atenção à Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Associações de Combate a Tuberculose.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim epidemiológico – Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Acesso em 2024 mar 25. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim-epidemiologico-tuberculose-2024/view>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Acesso em 2023 jun 8. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>
- Calderwood CJ, Vasu V, Perry A, McKeown DA, Menzies D, Rutherford GW, et al. Dynamics of sputum conversion during effective tuberculosis treatment: a systematic

review and meta-analysis. **PLoS Med.** 2021;18(4):e1003566. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33901173/>

Subbaraman R, Nathavitharana RR, Mayer KH, Satyanarayana S, Chadha VK, Arinaminpathy N. Constructing care cascades for active tuberculosis: a strategy for program monitoring and identifying gaps in quality of care. **PLoS Med.** 2019;16(2):e1002754. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30811385/>

World Health Organization. **Consolidated guidelines on tuberculosis. Module 3: diagnosis - rapid diagnostics for tuberculosis detection: 2021 update.** Geneva: WHO; 2021. Acesso em 2024 jun 11. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/342331/9789240029415-eng.pdf>

TESTE DE SNELLEN COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE OCULAR EM AMBIENTE ESCOLAR

Rafaela Fontana Lima França
rafaela.franca@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Cardoso da Silva
Enzo Cunha Tepedino
Laura Aranha Coneglian
Matheus Steilein Peron
Leonardo Cavadas da Costa Soares

RESUMO:

A extensão universitária consolida-se como um eixo essencial na formação médica ao promover a integração entre o conhecimento teórico, prática social e compromisso ético com a comunidade. O presente relato de experiência descreve a ação extensionista “Teste de Snellen”, desenvolvida por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe, vinculada à disciplina de Integração Ensino e Comunidade (IEC). A atividade teve como propósito realizar a triagem da acuidade visual em crianças do segundo ano do ensino fundamental, articulando saberes técnicos e artifícios de promoção da saúde. A iniciativa partiu dos conhecimentos de que as alterações visuais não diagnosticadas precocemente comprometem o desempenho escolar, o desenvolvimento cognitivo e a inserção social da criança, e isso configura-se como problema de saúde pública. A escolha do ambiente escolar justifica-se por sua capacidade de reunir um público homogêneo em idade e desenvolvimento, permitindo a realização de atividades preventivas de amplo alcance e impacto social. O planejamento da atividade envolveu a seleção de materiais adequados, foram utilizados a tabela de Snellen adaptada para o público infantil, tanto aos alfabetizados quanto aos não alfabetizados, metro de medição e registro padronizado dos resultados, além da preparação do espaço físico para garantir a iluminação adequada, distância correta e ambiente silencioso. A ação ocorreu na Escola Municipal Itacelina Bittencourt, em Curitiba, com um total de 26 crianças participantes, com idades de 7 a 8 anos. A execução foi conduzida por seis acadêmicos e dois auxiliares, divididos em grupos operacionais responsáveis por conduzir, registrar e sinalizar os optótipos. Inicialmente, foi realizada uma abordagem lúdica, com explicações acessíveis sobre o procedimento, visando diminuir a ansiedade e favorecer a adesão das crianças. Durante a aplicação do teste, os estudantes instruíam as crianças a cobrir com a própria mão alternadamente cada olho e solicitavam a leitura das letras ou símbolos correspondentes na tabela, determinando a acuidade visual conforme a última linha corretamente indentificada. Para os alunos não alfabetizados, utilizou-se a tabela de optótipos direcionais, permitindo respostas gestuais que indicavam a orientação da figura apresentada. Ao término da coleta, os resultados foram sistematizados em planilha, distribuídos em três categorias cromáticas de interpretação: “Verde”, para acuidade visual normal (linhas 8 a 10); “Laranja”, para acuidade limítrofe (linha 7); e “Vermelho”, para alterações visuais significativas (linhas 1 a 6). Dos 26 participantes avaliados, 16 (61,54%) apresentaram resultados dentro da normalidade, enquanto 10 (38,46%) necessitaram de encaminhamento médico por apresentarem acuidade reduzida. As cartas de encaminhamento foram entregues aos responsáveis, orientando a busca por avaliação oftalmológica na Unidade Básica de Saúde de referência. Os resultados obtidos evidenciam a relevância da inserção do estudante de Medicina em cenários

reais de promoção da saúde, uma vez que a atividade não apenas possibilitou o diagnóstico precoce de distúrbios visuais, mas também contribuiu para a conscientização da comunidade escolar sobre a importância do cuidado ocular. Além disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas à aplicação do teste de Snellen e de habilidades comunicacionais voltadas ao público infantil, fortalecendo a empatia e o vínculo interpessoal, aspectos fundamentais para a prática médica humanizada. Entre as principais dificuldades relatadas, foram destacadas as limitações estruturais do espaço escolar, a necessidade de adaptação da distância preconizada para a leitura do optótipo, a indisponibilidade do tampão ocular, foi realizada com a própria mão da criança, instruída a não apertar o olho, e o manejo da atenção das crianças durante a execução do teste. Ainda assim, as estratégias colaborativas e o trabalho em equipe permitiram superar os desafios e garantir a qualidade da triagem. O caráter formativo da ação foi reforçado pela reflexão crítica sobre a função social da medicina e pela articulação dos princípios do Sistema Único de Saúde (universalidade, integralidade e equidade) à prática acadêmica. A atividade demonstrou que ações simples e de baixo custo podem gerar benefícios significativos à saúde coletiva, principalmente quando associadas à detecção precoce e ao encaminhamento adequado. A experiência também proporcionou aos estudantes a compreensão de que o médico deve atuar como agente transformador da realidade, não restrito ao ambiente hospitalar, mas presente em espaços comunitários e educativos. Assim, o “Teste de Snellen” se configurou como uma atividade de extensão de alto valor pedagógico e social, que reafirma o papel da curricularização da extensão na formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo. É fortemente recomendável a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes em diferentes instituições escolares, bem como a integração com outras ações de triagem e educação em saúde ocular, consolidando uma rede intersetorial entre universidade, escola e atenção básica à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acuidade visual; Saúde ocular; Extensão universitária; Crianças; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FREIRE, P.; SEVALHO, G. **O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire**. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 64, p. 177–188, jan./mar. 2018.
- STATPEARLS. **Snellen Chart**. StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/>. Acesso em: 01 set. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on vision**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-vision>. Acesso em: 01 set. 2025.

AÇÃO EDUCATIVA E COLETA DE TESTES RÁPIDOS DE IST'S COM JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NA CASA-ALBERGUE DE SEMI-LIBERDADE MASCULINA EM CURITIBA

Rafaela Maida Rosseto Bodnar
rafaela.bodnar@aluno.fpp.edu.br
Luiza Carnaúba de Souza
Maria Eduarda Fernandes de Mello
Steffany Ferraz Wisniewski
Thais Clemente Leminski Pereira
Júlia Laurentino Silveira

RESUMO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um tema de grande prevalência na saúde pública no Brasil e no mundo, principalmente entre populações em situação de vulnerabilidade social, como os adolescentes que se encontram privados de liberdade. Esse grupo apresenta risco aumentado por conta de fatores estruturais, econômicos e sociais que comprometem o acesso à informação e aos serviços de saúde. A adolescência por si só, constitui uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por intensas mudanças, tanto físicas, quanto emocionais, cognitivas e sociais. É nesse momento que a maioria dos indivíduos começam a despertar sua sexualidade, expressando novas formas de expressão afetiva e sexual. Atualmente, observa-se que a vida sexual dos adolescentes tem ocorrido de forma cada vez mais precoce, frequentemente desprovida de orientação correta, dessa maneira, cresce a necessidade do debate sobre saúde sexual e reprodutiva, e de implementar ações educativas que garantam a prática sexual segura, saudável e responsável. Entre a população adolescente em privação de liberdade, essa fase já complexa é agravada pelo predomínio da falta de conhecimento sobre educação em saúde sexual, associado às condições socioeconômicas desfavoráveis, baixa escolaridade, dificuldade de acesso à métodos contraceptivos e ausência de políticas públicas eficazes que garantam orientação e acesso a serviços e métodos preventivos. Tais fatores favorecem a prática sexual desprotegida e aumentam a vulnerabilidade às ISTs. Nesse contexto, algumas ISTs, como o HIV, sífilis e hepatites virais B e C são destaques epidemiológicos na saúde pública e carecem de mais ações de rastreamento e prevenção precoce. O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza gratuitamente testagens rápidas para essas infecções, que são de fácil execução e interpretação, apresentando resultados em até trinta minutos sem necessidade de estrutura laboratorial para serem lidos. Contudo, é fundamental que a oferta dos testes seja acompanhada por estratégias educativas que ampliem o conhecimento na área e estimulem o autocuidado. O presente relato de experiência descreve uma ação educativa com foco na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e na promoção da saúde sexual, desenvolvida na Casa de Semiliberdade Masculina de Curitiba, com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade. A ação integrou a realização de testagens rápidas para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, associadas a atividades educativas de caráter lúdico e interativo, tendo como estratégia principal a dinâmica de “Verdadeiro ou Falso”. Essa metodologia abordou temas como prevenção, contágio, sintomas, tratamento e mitos relacionados às ISTs e aos métodos contraceptivos. Durante a execução, os participantes utilizaram plaquinhas coloridas para responder às afirmações, o que favoreceu a participação ativa e o engajamento nas discussões. A ação foi conduzida com dois grupos distintos. O primeiro mostrou

comportamento mais reservado, com participações discretas, porém demonstrou interesse evidente pela testagem e pelo tema, ressaltando a importância da oferta e acolhimento durante a realização desse serviço de saúde. Já o segundo grupo se mostrou mais expressivo e demonstrou bom conhecimento prévio sobre a temática, com grande engajamento nas discussões e levantando dúvidas relevantes sobre as informações compartilhadas durante as dinâmicas, sobre o uso de métodos contraceptivos, tanto masculinos quanto femininos, cirurgias de esterilização, prevenção de ISTs, vacinação, funcionalidade do dispositivo intrauterino (DIU) e desempenho sexual durante a utilização de camisinha, evidenciando o interesse dos participantes e, principalmente, a carência de espaços institucionais seguros que promovam esse diálogo aberto sobre sexualidade e saúde reprodutiva. Ambos os grupos realizaram voluntariamente os testes para sífilis e HIV, com resultados não reagentes. A abordagem respeitosa, empática e sem julgamentos foi essencial para criar um ambiente acolhedor, no qual os adolescentes sentiram-se à vontade para compartilhar suas experiências, esclarecer dúvidas e refletir sobre comportamentos de risco. A experiência demonstrou que a educação em saúde, quando realizada de forma participativa e dialogada, é capaz de promover conhecimento e empoderamento e fortalecer o autocuidado, além de fortalecer o vínculo com os serviços de saúde, especialmente em populações vulneráveis. Além disso, a realização de testagens rápidas ampliou o impacto da ação, proporcionando o diagnóstico precoce e reforçando a importância da testagem rápida como ferramenta de vigilância. A participação expressiva nas atividades e a adesão integral à testagem demonstraram o sucesso da abordagem escolhida, estimulando o engajamento dos participantes e causando interesse genuíno sobre prevenção e sexualidade. A ação também reforçou a necessidade de implementar novas estratégias nas políticas públicas voltadas à saúde do adolescente, com foco especial na população em privação de liberdade. A escuta ativa e o respeito à individualidade de cada jovem foram elementos-chave para o sucesso da intervenção, que promoveu não apenas a prevenção de ISTs, mas também o reconhecimento dos adolescentes como detentores de direitos e protagonistas de sua própria saúde. Diante disso, recomenda-se a ampliação de iniciativas semelhantes em outras unidades de cumprimento de medidas socioeducativas, bem como a inserção permanente de ações educativas e de testagem nas rotinas institucionais. Por fim, a experiência permitiu aos estudantes envolvidos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, escuta qualificada e atuação interprofissional, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica e ética, fundamental para a prática médica.

PALAVRAS-CHAVE:

Serviços de Saúde do Adolescente; Serviços de Saúde no Sistema Penitenciário, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Promoção da Saúde, Testes Sorológicos

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN)**. Brasília: DEPEN, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/infopen>. Acesso em: 26 maio 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de IST 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 26 maio 2025.

DE SOUSA ALVES, Letícia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. **Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa.** Nursing [São Paulo], v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

LEVINSON, W.; CHIN-HONG, P.; JOYCE, E.; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas.** 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

PARANÁ. Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. **Programa de atendimento a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.** Curitiba: SEJUF, [s.d.].

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMBATE A DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Rafaela Carminatti
Rafaella.carminatti@aluno.fpp.edu.br

Letícia Lima Rutz

Giulia Garcia de Moraes

Maria Luiza Marcondes Matoso

Luiza Aichner Piva

Benjamim Ezequiel Torrent Shinya

Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Curitiba (PR) integra a rede de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) e atende uma população aproximada de 39.698 pessoas. Essa região apresenta marcante desigualdade socioeconômica, evidenciada pela divisão territorial entre áreas de maior poder aquisitivo e outras com moradias simples e condições sanitárias precárias. O entorno da unidade também é caracterizado pela presença de resíduos nas vias públicas e acúmulo de lixo, fatores que favorecem a proliferação de vetores de doenças, em especial do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. A dengue, doença infecciosa febril aguda causada por um arbovírus, configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. O crescimento dos casos em Curitiba nos últimos anos, associado às condições ambientais e urbanas da região, representa um risco concreto de surtos. Durante visitas realizadas pelos estudantes à comunidade, identificou-se que muitos moradores apresentavam conhecimento limitado sobre as formas de transmissão e prevenção da doença, além de manterem práticas inadequadas, como o armazenamento incorreto de água e o descarte irregular de resíduos. Outro aspecto identificado foi a crença generalizada de que a dengue estaria diretamente relacionada à poluição ambiental, e não à presença de criadouros domiciliares do mosquito. Essa percepção equivocada evidenciou uma lacuna na comunicação em saúde e reforçou a necessidade de ações educativas mais acessíveis e direcionadas à realidade local. Diante desse cenário, observou-se que a vulnerabilidade ambiental se somava à vulnerabilidade informacional, tornando essencial a implementação de estratégias de educação em saúde que fortalecesse o protagonismo da comunidade na prevenção da dengue. A equipe acadêmica, em parceria com os agentes comunitários de saúde e o professor orientador, identificou assim a oportunidade de desenvolver uma ação extensionista voltada à conscientização e prevenção da dengue, articulando ensino, serviço e comunidade para promover um cuidado integral, preventivo e participativo, princípios basilares da atenção primária à saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade da ACES foi realizada em 2 de abril de 2025, em uma Unidade de Saúde localizada em Curitiba, com a distribuição de 50 folders informativos e 20 repelentes destinados à população em maior vulnerabilidade socioeconômica. A equipe foi dividida em três grupos, responsáveis por orientar os moradores sobre os principais focos de água parada e a importância do uso regular do repelente como medida preventiva. Cada abordagem teve duração aproximada de um minuto e tratou de forma objetiva as causas, consequências e formas de prevenção da dengue. Durante a ação, observou-se que parte dos moradores demonstrou receptividade e conhecimento sobre o tema, enquanto outros se mostraram menos abertos às orientações. Foram identificados

locais com potenciais focos do mosquito, ao passo que algumas residências apresentavam maior cuidado e prevenção. Aos moradores mais conscientes, reforçou-se a necessidade de atenção às residências vizinhas e a importância da denúncia de possíveis irregularidades. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação educativa realizada pelo grupo apresentou resultados significativos tanto no nível de conhecimento da comunidade quanto na promoção de práticas preventivas contra a dengue. Observou-se um aumento perceptível na compreensão dos moradores sobre os modos de transmissão, sintomas característicos e medidas de prevenção da doença. Durante as visitas domiciliares, a população demonstrou interesse e engajamento, com questionamentos pertinentes sobre cuidados, eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e hábitos de proteção individual, como o uso regular de repelentes. Foram distribuídos 50 folhetos informativos e 20 frascos de repelente, priorizando famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas com crianças e idosos, garantindo acesso tanto à informação quanto à prática imediata de medidas preventivas. Além disso, verificou-se mudanças positivas de comportamento, com relatos de adesão às orientações fornecidas e interesse em disseminar as informações para vizinhos, reforçando o efeito multiplicador da intervenção educativa. No âmbito acadêmico, os integrantes do grupo registraram desenvolvimento de competências sociais e profissionais, como empatia, comunicação efetiva e responsabilidade social, aproximando os futuros profissionais de medicina da realidade local e evidenciando a importância da atenção primária à saúde e da educação em saúde como ferramenta transformadora na prevenção de doenças. Dessa forma, os resultados alcançados indicam ampliação do conhecimento comunitário sobre a dengue, engajamento ativo na aplicação de medidas preventivas, distribuição efetiva de materiais educativos e repelentes, consolidação de atitudes de responsabilidade coletiva e fortalecimento do papel da extensão universitária na promoção de saúde e na transformação social. **RECOMENDAÇÃO:** A partir dos resultados observados e das habilidades desenvolvidas pelos integrantes do grupo durante a ação, recomendamos a implementação de novas atividades de curricularização que ampliem a participação dos estudantes em experiências práticas de extensão universitária, promovendo o contato direto com a comunidade e a vivência de situações reais de educação em saúde. Tais atividades devem contemplar a continuidade das ações educativas sobre prevenção da dengue, a inclusão de novos temas relacionados à saúde coletiva, e estratégias de engajamento que incentivem a população a adotar práticas preventivas de forma consistente. Além disso, sugerimos o estabelecimento de um sistema de monitoramento e análise de dados epidemiológicos referentes à incidência de novos casos de dengue no período do próximo verão. Esse acompanhamento permitirá avaliar de forma objetiva o impacto das ações realizadas, identificando se as informações transmitidas e os recursos disponibilizados, como folhetos e repelentes, resultaram em mudanças efetivas no comportamento da população ou se ajustes nas estratégias são necessários. O envolvimento ativo da população contribui para a consolidação de hábitos preventivos, reforçando a responsabilidade individual e coletiva no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Por fim, a integração entre ensino, extensão e atenção primária à saúde deve ser fortalecida, garantindo que os futuros profissionais de medicina desenvolvam competências sociais, comunicativas e éticas, além de consolidarem o compromisso com a promoção da saúde e a transformação social a partir de intervenções efetivas e baseadas em evidências.

PALAVRAS CHAVES: Educação em Saúde; Atenção Primária à saúde; Dengue; Populações vulneráveis; Controle de mosquitos

REFERÊNCIAS:

CURITIBA. **Atendimento pelo SUS: Unidades de saúde.** Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, [s.d.].

CURITIBA. **Secretaria Municipal da Saúde. Relatório detalhado do quadrimestre anterior – 1º quadrimestre de 2024.** Curitiba: Secretaria da Saúde, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022: população e domicílios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados: Curitiba.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **UBS, UPA ou hospital: em qual local buscar atendimento médico?** Brasília: Governo do Distrito Federal, 2022.

SAÚDE EMOCIONAL NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: PARENTALIDADE CONSCIENTE NA PREVENÇÃO DE TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS

Rafaelle Nicoly Cricheski da Costa
rafaelle.costa@aluno.fpp.edu.br

Aline Duarte Pereira Batista

Ana Beatriz Silva Moreno

Maria Eduarda Pereira Martins

Julia da Rosa Renck Moraes

Marcia Myrtes Hirayama Dias

Géssica Aline dos Santos

Amarilís Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: A parentalidade consciente, ou *mindful parenting*, é uma abordagem de cuidado e educação dos filhos baseada na presença intencional, sem julgamentos, e na atenção ao momento presente durante as interações parentais. Estruturada em cinco grandes pilares, a parentalidade consciente defende a importância da promoção do desenvolvimento pleno da criança. Para isso, os adultos precisam desenvolver a autoconsciência, a fim de identificar e romper padrões herdados da infância que podem ser reproduzidos automaticamente, bem como a autorregulação emocional, pois uma rede de apoio tranquila exerce maior influência sobre a criança, fortalecendo as relações e o vínculo afetivo. Esse método de criação busca substituir respostas automáticas por escolhas conscientes, empáticas e não violentas. Ao promover uma relação familiar pautada na confiança e na empatia, essa abordagem também atua como uma estratégia preventiva, reduzindo a ocorrência de transtornos comportamentais tanto em crianças quanto em seus pais. Nesse contexto, intervenções específicas, como programas de apoio voltados a crianças em risco de transtornos mentais, demonstram aumentar o bem-estar e amenizar sintomas de casos de transtornos depressivos e de ansiedade. Diante do estresse da vida moderna, a parentalidade consciente é uma abordagem necessária, contribuindo para relações familiares baseadas na confiança e no fortalecimento do elo afetivo.

OBJETIVO: Revisar a literatura sobre a influência do vínculo parental e das interações sociais para o desenvolvimento na primeiríssima infância como estratégia de prevenção de transtornos comportamentais em pais e filhos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura em artigos científicos indexados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, além de obras bibliográficas, utilizando como descritores: “parentalidade consciente”, “transtornos comportamentais”, “relações familiares” e “saúde mental”. **RESULTADOS:** A prática da parentalidade consciente é crucial para a promoção do desenvolvimento pleno da criança, conforme observado nas atividades do Projeto de Extensão Primeiríssima Infância desenvolvido pelas Faculdades Pequeno Príncipe. Entretanto, a ausência desse cuidado pode contribuir para o surgimento de transtornos comportamentais tanto no indivíduo quanto em seus cuidadores. A abordagem *mindful parenting* se opõe à ideia de “piloto automático” e de desvio da atenção, baseando-se em cinco pilares fundamentais: escuta plena da criança, postura acolhedora e de aceitação de si e do outro, consciência emocional, autorregulação parental e desenvolvimento da compaixão consigo e com o outro. Essa perspectiva revela-se essencial, considerando que os antecedentes familiares influenciam diretamente o desenvolvimento infantil, uma vez que os vínculos estabelecidos na relação pais-filhos refletem experiências previamente vivenciadas pelos cuidadores. Ao analisar o perfil parental deprimido, observa-se dificuldade na

sensibilização às demandas infantis, postura julgadora e autocentrismo — fatores que impactam negativamente a relação com a criança. A redução do estresse e da ansiedade dos cuidadores contribui para a prática efetiva da parentalidade consciente, enquanto a presença de um perfil parental adaptativo facilita a compreensão da intencionalidade na relação entre pais e filhos. O grau de escolaridade da figura parental constitui um antecedente relevante para o desenvolvimento das habilidades norteadoras da parentalidade consciente, assim como a predisposição para a auto-observação e a atenção durante a utilização da ferramenta *mindful parenting*, fortalecendo a capacidade do cuidador de se engajar plenamente na prática consciente. A utilização dessa ferramenta promove a quebra de paradigmas previamente experienciados pelos cuidadores, contrapondo-se a contextos de práticas parentais disfuncionais, em que lares inseguros e dificuldades comportamentais estão associados a interações desadaptativas que se estendem ao longo do desenvolvimento até a vida adulta. Tais estilos parentais podem ser categorizados como indiferente, abusivo e controlador, resultando em comprometimentos na regulação emocional, baixa autoestima e dificuldades na socialização, tanto da criança quanto do cuidador. Esses efeitos reforçam a importância de intervenções voltadas ao fortalecimento da parentalidade consciente, da escuta ativa e da atenção plena, com o objetivo de promover relações familiares mais saudáveis, empáticas e adaptativas ao longo do ciclo de desenvolvimento infantil. A aplicação dessa abordagem nas atividades cotidianas da criança favorece o exercício da empatia, do diálogo e da autorregulação comportamental, além de contribuir para a nomeação e compreensão das experiências vivenciadas tanto pela criança quanto pelo cuidador. Esse processo reduz a autocrítica parental e favorece o desenvolvimento emocionalmente saudável do indivíduo em crescimento, atuando como fator protetivo na prevenção de transtornos comportamentais. A participação em atividades com papel conscientizador, como os projetos de extensão — dentre eles o *Primeiríssima Infância*, desenvolvido pelas Faculdades Pequeno Príncipe —, oportuniza a observação e o consequente aprimoramento do olhar das famílias envolvidas no cuidado parental, tanto durante ações rotineiras quanto em situações adversas, como o internamento hospitalar infantil. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se que a parentalidade consciente interfere diretamente no desenvolvimento infantil saudável. As vivências prévias do indivíduo que exerce o papel parental possuem relevância na vinculação entre cuidador e infante, e o rompimento com conceitos empíricos favorece o desenvolvimento de uma conduta parental consciente, contrariando posturas disfuncionais. A ausência de ações que atendam às necessidades holísticas da criança e da conduta responsável para exercê-las tem implicações significativas além do contexto familiar, atuando também na formação do perfil resiliente da comunidade e contribuindo para o surgimento de transtornos comportamentais tanto no cuidador quanto na criança. Lares em contextos inseguros e barreiras comportamentais desencadeiam desregulações na socialização que transcendem a infância. Dessa forma, a parentalidade consciente atua na redução do desequilíbrio emocional do cuidador e, simultaneamente, diminui os níveis de depressão e ansiedade na adolescência, protegendo a saúde mental infantil e o pleno funcionamento psicossocial de crianças e adolescentes. Assim, projetos de extensão, como o “*Primeiríssima Infância*”, que atuam na conscientização da figura parental sobre a relevância de seu papel consciente, e o contínuo desenvolvimento de pesquisas na área, são fundamentais para a manutenção da saúde mental e a prevenção de agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Parentalidade; Transtornos de comportamentos; Relações familiares; Relações Pais-Filhos.

REFERÊNCIAS:

- FRADE, M. F. G.; FIRMINO, C. F.; SOUSA, L. M. M.; FRADE, J. M. G. A parentalidade mindful como prática parental: análise de conceito. In: **A Obra Prima: a arte de cuidar no início da vida**. [S.l.: s.n.], 2021, p. 241–253. Acesso em: 10 de set. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356749373_A_Parentalidade_Mindful_com_o_pratica_parental_analise_de_conceito_In_A_Obra_Prima_a_arte_de_cuidar_no_inicio_da_vida.
- KINRADE, C.; HART, W.; CASTAGNA, P. J. **The Lasting Effects of Bad Parenting: Effects of Dysfunctional Parenting on Functional Impairment Through Antisocial Personality**. Psychological Reports, v. 0, n. 0, p. 1–22, 2025. Acesso em: 10 de set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00332941251329782>.
- MARKHAM, L. **Pais e mães serenos, filhos felizes**. [s.l.] nVersos, 2019.
- Saxena S, Jané-Llopis E, Hosman C. **Prevention of mental and behavioural disorders: implications for policy and practice**. World Psychiatry. 2006 Feb;5(1):5-14. PMID: 16757984; PMCID: PMC1472261
- VERONEZ, L. F.; VALENTINI, F.; REPPOLD, C. T.; PACHECO, J. T. B. **Estudos Psicométricos da Versão Brasileira da Interpersonal Mindfulness in Parenting Scale (IMP)**. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 26, n. 2, p. 369-380, abr./jun. 2021. Acesso em: 10 de set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260214>.

HERPES-ZÓSTER EM IDOSOS: EFICÁCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA

Raquel Rocha de Almeida Pawlowski
raquel.pawlowski@aluno.fpp.edu.br
Aline Estéfane Machado Figueiredo
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Etyany Lays Mariano da Costa
Jady Dinelle Barbosa Areias
Julia Helena de Andrade ramineli
Letícia Barbosa Wetter
Maria Vitória Mesquita Kojo
Nicole Brenny Spautz
Paulo Eduardo Przysiezny

INTRODUÇÃO: O herpes-zóster é uma infecção causada pela reativação do vírus varicela-zóster, que permanece latente nos gânglios sensitivos após a infecção primária e se manifesta, principalmente, em indivíduos idosos devido ao declínio da imunidade celular associado ao envelhecimento. A doença caracteriza-se por erupção cutânea dolorosa em dermatômos específicos e pode evoluir para a neuralgia pós-herpética (NPH), sua complicação mais comum e debilitante, definida como dor persistente por mais de 90 dias após o desaparecimento das lesões. A NPH compromete significativamente a qualidade de vida e tem grande impacto socioeconômico, tornando a prevenção uma prioridade em saúde pública. Nesse contexto, a vacinação é entendida como estratégia eficaz para reduzir a incidência do herpes-zóster e suas complicações. Estudos recentes demonstram que a vacina recombinante adjuvada (RZV) apresenta alta eficácia e durabilidade, com proteção estimada em mais de 90% contra HZ e NPH em diferentes faixas etárias, enquanto a vacina viva atenuada (ZVL) mostra eficácia inferior e declínio mais acentuado ao longo do tempo. Diante do envelhecimento populacional e do impacto funcional e emocional da NPH, torna-se essencial compreender a eficácia da vacinação contra o herpes-zóster na prevenção da neuralgia pós-herpética em idosos, a fim de fundamentar políticas públicas e estratégias de imunização voltadas à população idosa.

OBJETIVOS: Analisar a eficácia da vacinação contra o herpes-zóster na redução da ocorrência de neuralgia pós herpética em idosos. **MÉTODOS:** Este estudo consistiu em uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi conduzida segundo o modelo PCC (População, Conceito e Contexto), sendo respectivamente idosos, vacinação contra o herpes-zóster e prevenção da neuralgia pós-herpética. A pergunta norteadora utilizada foi “qual a eficácia da vacinação contra o herpes-zóster na prevenção da neuralgia pós-herpética em idosos?”. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Herpes Zoster”, “Vaccination”, “Elderly” e “Postherpetic Neuralgia”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em qualquer idioma, que abordassem a eficácia das vacinas RZV e ZVL na prevenção do herpes-zóster e de suas complicações. Excluíram-se estudos duplicados, relatos de caso e trabalhos sem dados sobre eficácia vacinal. Após a triagem e leitura integral, os estudos mais relevantes foram selecionados para análise qualitativa, considerando-se o tipo de vacina, população investigada, desfechos clínicos e resultados de eficácia. **RESULTADOS:** Com base na análise dos estudos selecionados, foi evidente que houve uma redução da incidência de HZ como

resultado primário em populações compostas por idosos acima de 60 anos que tomaram a vacina, porém com o avançar da idade, a eficácia pode diminuir de 70% em adultos de 50 a 59 anos para 64% da faixa etária de 60 a 69 anos, com redução para 18% de eficácia em adultos com 80 anos ou mais. Além de decair sua eficiência com a idade, do primeiro ano para o quinto ano há uma redução de 22% com cobertura de 84% em idosos imunocompetentes e 66% em imunocomprometidos, sendo pouco recomendada para este grupo devido a natureza da vacina. Os estudos mostraram que para prevenir 1 caso de herpes zoster em 3,2 e 3,8 anos, respectivamente, 36 indivíduos ≥ 50 anos e 23 indivíduos ≥ 70 anos precisaram ser vacinados. Ao relacionar a vacina à incidência de NPH, em indivíduos mais velhos e imunocompetentes, houve alta eficácia estimada em 91,2% em indivíduos com 50 anos ou mais e 88,8% em pessoas com 70 anos ou mais, durante um acompanhamento médio de 3,8 anos. A fim de aumentar a cobertura, a literatura indica que o número necessário para vacinar (NNV) foi estimado em 335 para indivíduos ≥ 50 anos e 261 para ≥ 70 anos, em termos práticos, a vacinação evitou cerca de 8 casos de NPH em 10000 pessoas-ano em idosos imunocompetentes e 44 casos por 10.000 pessoas-ano em pacientes imunocomprometidos de um dos estudos coorte analisados. **CONCLUSÃO:** Os achados desta revisão reforçam que a vacinação contra o herpes-zóster representa uma medida preventiva eficaz, especialmente na redução da incidência da neuralgia pós-herpética em idosos. A RZV demonstrou superioridade em relação à ZVL, tanto em eficácia quanto na duração da resposta imunológica, oferecendo proteção robusta mesmo em faixas etárias mais avançadas. Embora a efetividade possa decair com o envelhecimento e a imunossenescência, os benefícios da imunização permanecem expressivos, contribuindo para a diminuição da dor crônica, das limitações funcionais e do impacto negativo na qualidade de vida dessa população. Assim, a ampliação do acesso e da adesão à vacina deve ser prioridade nas estratégias de saúde pública voltadas ao envelhecimento saudável, consolidando a vacinação como instrumento essencial na prevenção de complicações neurológicas e na promoção do bem-estar dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Herpes Zóster; Idosas; Neuralgia Pós-Herpética.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Herpes-zóster**. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/herpes-zoster/>.
- Marcum ZA, et al. **Incidência de herpes zoster e neuralgia pós-herpética e aceitação da vacinação contra herpes zoster em um banco de dados de reivindicações administrativas dos EUA**. Fórum Aberto Infectar Dis. 2024 16 de abril. DOI: 10.1093/ofid/ofae211. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11083623/>
- MBINTA, J. F. et al. **Effectiveness of live attenuated and recombinant zoster vaccines for prevention of herpes zoster and postherpetic neuralgia: A meta-analysis**. Vaccine, v. 40, n. 37, p. 5468–5479, 2022. DOI: 10.1016/j.vaccine.2022.07.058
- MSD MANUALS. **Neuralgia pós-herpética**. In: MSD Manual – Versão para o Público Geral, [s.d.]. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-por-herpesv%C3%ADrus/neuralgia-p%C3%B3s-herp%C3%A9tica>.
- ZEEVAERT, R. et al. **Efficacy and safety of the recombinant zoster vaccine: A systematic review and meta-analysis**. Vaccine X, 2023. DOI: 10.1016/j.jvacx.2023.100397. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10589374/>

BINGO DA SAÚDE: JOGUE CONTRA A DIABETES

Samuel José Sopchuk
samuel.sopchuk@aluno.fpp.edu.br

Daffilyn Caroline Maia
Eduarda Lopes Dias Arroyo
Luana Dorl Caputo
Yasmim Gerstemberger Bahi
Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O diabetes mellitus tipo 2 é uma condição metabólica crônica, na qual as células beta-pancreáticas deixam de produzir insulina adequadamente e os tecidos sensíveis ao hormônio passam a não responder de forma eficaz ao seu estímulo. Essa enfermidade está associada a hábitos de vida inadequados, como o sedentarismo e dietas ricas em calorias, além do envelhecimento populacional. Em 2024, o número de pessoas com diabetes era de 585 milhões, sendo 90% delas diagnosticadas com o tipo 2. Destaca-se que 158 milhões dos afetados tinham mais de 65 anos. Diante desses dados preocupantes, acadêmicos do segundo período do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe desenvolveram uma atividade interativa e educativa com o objetivo de conscientizar e orientar uma parcela da população idosa atendida pela Unidade Básica de Saúde – Vila Osternack. Dessa forma, diante dessa realidade e da Atividade de Curricularização da Extensão – ACEx, foi possível a construção deste relato de experiência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante desse cenário e das demandas da comunidade, a ação teve como foco promover a educação em saúde, com ênfase na prevenção. A atividade do bingo teve como objetivo informar os participantes sobre o que é a diabetes tipo 2, seus principais fatores de risco e manifestações clínicas, utilizando a dinâmica como ferramenta educativa. Buscou-se também incentivar práticas de autocuidado, como o uso correto de medicamentos orais e injetáveis, reforçar a importância da adesão ao tratamento por meio das orientações inseridas no jogo, além de esclarecer e desmistificar equívocos relacionados à alimentação balanceada, à prática regular de atividades físicas e à influência desses comportamentos no controle e acompanhamento da doença. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação realizada obteve uma participação significativa por parte dos presentes, com destaque para o envolvimento ativo da maioria dos participantes ao longo de toda a atividade. Um dos pontos mais enriquecedores foi o espaço proporcionado para o compartilhamento de experiências, histórias pessoais e vivências relacionadas ao cotidiano da comunidade. Esse intercâmbio permitiu-nos não apenas compreender melhor os hábitos de vida locais, como também estreitar vínculos e promover uma escuta mais empática e contextualizada. Durante a atividade, abordamos de forma clara e acessível temas de grande relevância para a saúde da população, como o reconhecimento precoce de sintomas associados ao diabetes tipo 2, estratégias de prevenção, a importância da alimentação equilibrada e da prática regular de atividades físicas, além da desmistificação de crenças populares que não têm respaldo científico. A troca foi rica: ao passo que oferecemos informações fundamentadas, também aprendemos com as narrativas e dúvidas dos moradores, o que evidenciou uma via de mão dupla no processo educativo. Além do conteúdo informativo, as ações lúdicas como o bingo temático e o momento de confraternização com a salada de frutas revelaram-se eficazes como estratégias de engajamento.

Contudo, o que mais nos chamou atenção foi o interesse genuíno demonstrado pelos participantes durante as rodas de conversa e discussões, indicando que, para além do aspecto recreativo, houve uma real valorização do conhecimento compartilhado.

RECOMENDAÇÕES: Apesar do sucesso da ação em termos de adesão e engajamento, identificamos alguns pontos que merecem atenção em futuras intervenções. O primeiro diz respeito ao perfil dos participantes: constatamos uma predominância marcante de mulheres, o que, embora positivo por demonstrar o interesse feminino pela promoção da saúde, acabou por limitar nosso objetivo central de atingir uma parcela mais ampla dos idosos da comunidade, especialmente o público masculino. Esse dado é coerente com a literatura e com observações recorrentes em ações de saúde pública, que indicam que as mulheres tendem a buscar mais cuidados preventivos e participar mais ativamente de iniciativas dessa natureza. Outro ponto de destaque foi a frequência com que os participantes mencionaram crenças equivocadas e mitos populares sobre a doença durante as conversas. Muitas dessas informações, apesar de amplamente disseminadas, acabam dificultando a compreensão correta dos fatores de risco, do diagnóstico e das possibilidades de controle do diabetes. Essa constatação reforça a necessidade de intensificar ações educativas e estratégias de comunicação mais eficazes, que dialoguem com a realidade local e consigam desconstruir, gradativamente, esses equívocos. Portanto, recomendamos que as próximas ações incluam abordagens específicas para alcançar o público masculino, além de utilizar materiais educativos e dinâmicas interativas que ajudem a desconstruir mitos e promover o pensamento crítico. Reforçamos também a importância de manter o espaço de escuta ativa e de valorização da experiência do outro como eixo central das atividades, pois é nesse diálogo que encontramos as maiores oportunidades de transformação e aprendizado mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus tipo 2; Idoso; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *IDF Diabetes Atlas*. 11th ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2025. ISBN 978-2-930229-96-6. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- GALICIA-GARCIA, U. et al. **Pathophysiology of Type 2 Diabetes Mellitus**. *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 21, n. 17, p. 6275, 30 ago. 2020.
- PATEL, Mitesh S. et al. **Effect of behaviorally designed gamification with social incentives on lifestyle modification among adults with uncontrolled diabetes: a randomized clinical trial**. *JAMA network open*, v. 4, n. 5, p. e2110255-e2110255, 2021.

SAÚDE SEXUAL E POPULAÇÃO IDOSA: TESTAGEM RÁPIDA E PREVENÇÃO DE IST EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Steffany Ferraz Wisniewski
steffany.wisniewski@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Cardoso da Silva Cavalcante

João Vitor Lena Sassi

Maria Eduarda Fernandes de Mello

Rafaela Maida Rosseto Bodnar

Gabriela Percilio de Araújo

RESUMO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global e crescente, marcado pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de mortalidade e fecundidade, trazendo novos desafios à saúde pública. No cenário brasileiro, a população idosa vem apresentando mudanças significativas em seus hábitos e comportamentos, inclusive no que diz respeito à sexualidade, embora o tema ainda seja cercado por estigmas e preconceitos, contribuindo para a invisibilidade das demandas sexuais e reprodutivas dessa faixa etária. Essa persistência de tabus culturais e a escassa abordagem do tema nos serviços de saúde, favorecem o desconhecimento sobre práticas seguras e a baixa percepção de risco quanto às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Dados recentes apontam um aumento expressivo no número de diagnósticos de ISTs entre pessoas com 60 anos ou mais, especialmente HIV e sífilis, refletindo a necessidade urgente de incluir a população idosa nas estratégias de prevenção, diagnóstico e promoção da saúde sexual. Desse modo, a educação em saúde e a ampliação do acesso à testagem rápida constituem ferramentas essenciais para a promoção da autonomia, do autocuidado e da prevenção. Tendo em vista essa realidade, foi planejada uma ação extensionista com enfoque na saúde sexual e prevenção combinada de ISTs em idosos institucionalizados, desenvolvida no Lar de Idosos Recanto do Tarumã, instituição localizada em Curitiba (PR), que acolhe homens com 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social e fragilidade familiar. A proposta partiu da constatação de fatores como baixa escolaridade, isolamento social e ausência de campanhas direcionadas ao tema, somados ao menor acesso a informações sobre sexualidade e saúde reprodutiva. O objetivo geral consistiu em desenvolver uma ação voltada à saúde sexual e à prevenção combinada de ISTs em instituição de longa permanência, com ênfase na educação em saúde, promoção do autocuidado e realização de testagem rápida para rastreio de HIV e sífilis. O Lar dos Idosos Recanto do Tarumã, mantido pela associação Socorro aos Necessitados, abriga cerca de 100 residentes, e conta com equipe multiprofissional, o que favorece a articulação com os serviços de saúde. A ação foi estruturada de modo integrado e participativo, associando momentos educativos e práticos que possibilitaram não apenas a transmissão de informações, mas também o envolvimento ativo dos participantes. O acolhimento inicial foi realizado por meio de uma busca ativa, na qual a equipe abordou os residentes da instituição, apresentou a proposta e verificou o interesse em participar. A receptividade foi extremamente positiva: praticamente todos os idosos demonstraram interesse e a abordagem foi marcada por escuta ativa, respeito e diálogo aberto sobre dúvidas, experiências e percepções individuais acerca da sexualidade e da prevenção de ISTs. Ao todo, foram realizados 32 testes rápidos, incluindo a participação de alguns funcionários da instituição que manifestaram

interesse espontâneo na ação. A execução seguiu as diretrizes técnicas recomendadas, com coleta de amostra de sangue e resultados emitidos em poucos minutos. Durante o desenvolvimento da atividade, observou-se grande interesse e participação dos idosos, que demonstraram curiosidade sobre o tema. O diálogo permitiu desconstruir tabus e favorecer a reflexão sobre o direito à vida sexual ativa e segura, reforçando que a sexualidade é parte integrante da saúde e da qualidade de vida na velhice. Além disso, a inclusão dos profissionais da instituição na testagem contribuiu para ampliar o alcance da ação e fortalecer o vínculo entre residentes, cuidadores e equipe executora. Além disso, a realização dessa ação permitiu ampliar o olhar sobre as vulnerabilidades específicas da população idosa institucionalizada, destacando a importância de estratégias contínuas que integrem educação sexual, escuta qualificada e acompanhamento clínico. Essa abordagem fortalece a promoção da saúde não apenas sob a ótica biológica, mas também social e emocional, contribuindo para o combate ao etarismo e para o reconhecimento do idoso como sujeito ativo e detentor de direitos, inclusive no exercício da sexualidade. A implementação dessa ação, representou a materialização de uma resposta às demandas identificadas pelo grupo, traduzindo o reconhecimento da sexualidade como componente do bem-estar e da qualidade de vida na velhice, além do projeto também se alinhar às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), as quais preconizam a atenção integral à saúde do idoso e o fortalecimento de políticas públicas voltadas às populações vulneráveis. Os resultados alcançados indicam que ações educativas e preventivas voltadas à saúde sexual de idosos são viáveis, bem aceitas e necessárias. A adesão dos participantes demonstra que, quando o tema é abordado com sensibilidade e respeito, há abertura para o diálogo e disposição para o cuidado. Dessa forma, a intervenção contribuiu não apenas para ampliar o acesso à informação e à testagem, mas também para reduzir o estigma, estimular o autocuidado e promover o empoderamento dos idosos quanto à própria saúde. Por fim, a experiência permitiu reconhecer a relevância da atuação interprofissional e da continuidade de projetos similares, que podem fortalecer a implementação de estratégias permanentes de promoção da saúde sexual nas instituições de longa permanência. Ao integrar a temática da sexualidade ao cuidado cotidiano, amplia-se o olhar sobre o envelhecimento, reconhecendo-o como um processo que envolve dimensões biológicas, emocionais, relacionais e sociais. Assim, reafirma-se que o exercício da sexualidade é parte indissociável da dignidade e da qualidade de vida da pessoa idosa, representando expressão de autonomia, afetividade e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos dos idosos, Saúde sexual, Teste sorológico, Prevenção primária, Instituição de longa permanência para idosos,

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, J. S. *et al.* **Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil.** *Research, Society and Development*, Itabira, v. 11, n. 14, p. e360111436387, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
- BRINCKER, A. J. *et al.* **Idosos e sua relação com infecções sexualmente transmissíveis.** *Revista Caderno Pedagógico*, Lajeado, v. 22, n. 9, p. e18687, 2025.

MAKUS, G. A.; ALMEIDA, D. M. **Conhecimento dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família num Município do Paraná-Brasil.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 5280–5292, 2022.

MASCHIO, M. B. *et al.* **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583–589, 2011.

A MONITORIA EM MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO ATIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valentina Fernandes Paludo
valentina.paludo@aluno.fpp.edu.br
Laisa Cristina Ribeiro Sutilli
Lúcia de Fátima Amorim
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: O curso de Medicina, por apresentar uma formação integral e fortemente técnica, exige o desenvolvimento de múltiplas habilidades que vão além do domínio teórico, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas. Nesse contexto, o programa de monitoria surge como uma estratégia pedagógica que possibilita ao estudante monitor aprofundar o aprendizado e exercitar competências interpessoais essenciais à prática médica. Descrição da experiência: O presente relato descreve a experiência de duas monitoras do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, na disciplina de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (MIP), inserida na Unidade Curricular Bases da Agressão e Defesa, do 2º período do curso. O processo de monitoria iniciou-se em agosto, com preparação orientada pelas professoras da disciplina, incluindo o estudo prévio dos conteúdos, a elaboração de materiais de apoio e o planejamento das atividades. As aulas teórico-práticas ocorreram entre setembro e outubro, contemplando temas de Bacteriologia nas três primeiras semanas e de Parasitologia nas semanas seguintes. Durante as aulas, as monitoras auxiliaram na execução de testes laboratoriais como catalase, oxidase e coloração de Gram, na organização dos materiais e na resolução de dúvidas. Também colaboraram na focalização de lâminas parasitológicas, revisão de ciclos biológicos e aplicação de questionários avaliativos. Além disso, produziram resumos, mapas mentais e slides para apoiar o estudo dos colegas. Resultados alcançados: Essa experiência possibilitou um crescimento significativo em diversas áreas, principalmente no desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência. A monitoria, assim como no ensino e na profissão médica, não é restrita apenas à sala de aula. Antes das aulas foi necessário dedicar-se à gestão eficiente do tempo, conciliando atividades acadêmicas e vida pessoal. Além disso, foi necessário revisar e aprofundar nossos conhecimentos prévios quanto aos conteúdos que seriam abordados em cada aula, bem como preparar materiais de apoio aos acadêmicos. Essa etapa de planejamento garantiu segurança e capacidade de atuação, permitindo oferecer suporte adequado aos alunos e responder às dúvidas de forma precisa. Durante as aulas, foi possibilitado o desenvolvimento de habilidade empática na atenção com estudantes e suas dúvidas, bem como na aplicação de estratégias de comunicação e didática que tornassem os conceitos claros e acessíveis. O enfrentamento de perguntas mais complexas constituiu uma oportunidade de aprofundar o conhecimento, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e favorecendo a aprendizagem mútua entre monitoras e estudantes. Além das competências diretamente relacionadas ao ensino, a monitoria fomentou o desenvolvimento de capacidades interpessoais que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Como, por exemplo, o trabalho em equipe, uma vez que as atividades foram planejadas e executadas coletivamente, exigindo boa comunicação interna, divisão justa das tarefas e respeito às diferentes

opiniões. Outro aspecto importante que emergiu durante a monitoria foi o fortalecimento da autoconfiança e da autonomia. Assumir um papel ativo no ensino, mediando dúvidas, conduzindo explicações e auxiliando nas práticas laboratoriais, contribuiu para o amadurecimento profissional e pessoal. Em suma, a experiência de monitoria na disciplina de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia resultou em um aprimoramento significativo, tanto na área do ensino quanto no desenvolvimento pessoal. As habilidades desenvolvidas, didática, comunicação, escuta ativa, resolução de dúvidas, gestão do tempo, trabalho em equipe, responsabilidade e autoconfiança, constituem um conjunto de competências que não apenas facilitaram a atuação como monitoras, mas também representaram uma preparação essencial para os desafios futuros, tanto no âmbito acadêmico quanto na prática médica. A monitoria, assim, não se limitou a ser uma atividade auxiliar, mas consolidou-se como uma vivência formativa integral, que ampliou o olhar para a docência, o relacionamento interpessoal e a construção de competências indispensáveis para a formação médica de qualidade. Recomendação: Recomenda-se a continuidade e ampliação do programa de monitoria nas disciplinas práticas do curso de Medicina, visto seu potencial para promover aprendizado ativo, troca de saberes e desenvolvimento de competências fundamentais para a formação médica integral.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; monitoria; microbiologia; parasitologia; ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, Gabriel de Souza, et al. Monitoria de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 36 (4): 564-569, 2012.
- PINHEIRO, Dayane; BENTES, Thaisy. A monitoria acadêmica como instrumento de promoção da inclusão no ensino superior. **Educ. Pesqui.**, v. 51: 1-19, 2025.
- SOUZA, João Pedro Nunes; OLIVEIRA, Silvia. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47 (4): 127, 2023.

PROMOVENDO AUTONOMIA E BEM-ESTAR: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE CUIDADO À SAÚDE DO IDOSO

Valentina Soares Vieira
Valentina.s.vieira22@gmail.com
Arissane de Sousa Falcão
Luiza Maria de Almeida Maltaca
Ana Luiza Lemos De Albulquerque
Leticia Borcath Catenaci
Walkiria Frozza Azzolini Costabile

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), consiste em uma abordagem elaborada pelos estudantes de medicina, que abrange a realização de uma atividade focada na maior necessidade da comunidade naquele momento. Nesse sentido, após a primeira visita a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba, e o reconhecimento de seu território, observou-se a necessidade de elaborar um trabalho voltado à promoção da autonomia e do bem-estar dos idosos, público de expressiva importância no território, sendo um projeto de que chamasse atenção dos frequentadores daquela UBS, por meio da criação de estratégias baseadas em metodologias ativas, capazes de despertar o interesse desse público e estimulá-los a se comprometerem com sua independência e saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Para que a metodologia fosse eficiente, o grupo da ACEX organizou uma tarde de bingo com café, com o objetivo de atrair a atenção dos idosos da comunidade, os quais foram convidados previamente através de convites entregues semanas antes na UBS. Durante a atividade, utilizou-se o formato tradicional do bingo, porém, em vez de números normais para a tabela, cada número correspondia a uma ação previamente escrita no papel dos organizadores do jogo, e as ações que foram sorteadas eram relacionadas à promoção da autonomia, independência e bem-estar, bem como temas como espiritualidade, lazer e interação social. Alguns exemplos dessas ações foram “Cozinhar sua própria comida”, “Ler um livro”, “Tomar sol”, “ir à igreja” e “Fazer uma chamada pelo celular”. O grupo sortearia os números e a cada ação citada, apenas os idosos que realizavam a atividade correspondente podiam marcar sua cartela, estimulando, por meio da dinâmica do jogo, a percepção da importância dessas práticas para um envelhecimento saudável. Além disso, após cada ação marcada, a equipe fazia uma breve pausa para explicar detalhadamente seu significado e benefícios, criando maior conexão com o grupo de idosos e reforçando o aprendizado. A população-alvo incluiu indivíduos com 60 anos ou mais e ao todo participaram 19 idosos, bem como algumas crianças que acompanhavam seus avós, totalizando 22 indivíduos beneficiados com a ação, promovendo uma atividade lúdica e intergeracional que destacava hábitos e ações relevantes para a saúde física e cognitiva. Durante a aplicação, foi evidente o interesse dos participantes em compreender a relevância das atividades e foi possível perceber mudanças de atitudes em relação à realização de tarefas cotidianas que, muitas vezes, pareciam tediosas, mas que possuem grande importância cognitiva e motora. Foram realizadas três partidas de bingo. Ao final de cada partida, o vencedor podia escolher entre um chocolate ou uma muda de planta, simbolizando que a vitória não se baseava apenas na sorte da cartela, mas também na prática das ações cotidianas previamente discutidas. Ao término das três rodadas, cada participante recebeu uma muda de planta como incentivo para exercitar corpo e mente, bem como para praticar o cuidado ao plantar em sua residência. O entusiasmo dos idosos foi notório. Em uma

única tarde, foi possível promover interação social, estímulo cognitivo e reflexão sobre hábitos de autonomia, alcançando os objetivos propostos de maneira divertida e educativa. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados alcançados com a ação da ACEx foram significativos tanto para os idosos participantes quanto para o grupo de estudantes. Para os idosos, a atividade proporcionou maior engajamento social, estímulo cognitivo e reflexão sobre hábitos de autonomia e cuidado com a saúde, promovendo mudanças de atitudes em relação a tarefas cotidianas e incentivando práticas que contribuem para um envelhecimento saudável. Já para o grupo de estudantes, a experiência permitiu aplicar metodologias ativas de ensino, desenvolver habilidades de comunicação, planejamento e interação comunitária, além de ampliar a compreensão das reais necessidades do público idoso na UBS, fortalecendo a capacidade de elaborar intervenções educativas significativas e contextualizadas com a realidade local. Além disso, o projeto permitiu compreender de forma concreta a importância das metodologias ativas na promoção do aprendizado e do engajamento do público. Ao organizar o bingo, foi notório a participação ativa dos idosos potencializou a compreensão dos conteúdos abordados, estimulou o pensamento crítico e incentivou a reflexão sobre práticas cotidianas relevantes para a saúde. Essa abordagem interativa demonstrou que, ao envolver os participantes de maneira prática e lúdica, é possível despertar maior interesse, motivação e retenção do aprendizado, evidenciando que metodologias ativas são fundamentais para tornar a educação em saúde mais eficaz, significativa e adaptada às necessidades da comunidade. **RECOMENDAÇÃO:** A participação de estudantes em projetos que impactem positivamente a comunidade e criem vínculos com os indivíduos constitui uma oportunidade valiosa na formação acadêmica e profissional, permitindo que os estudantes de medicina desenvolvam habilidades práticas de planejamento, comunicação e interação comunitária, ao mesmo tempo em que atendem às reais necessidades da população local. Assim, recomenda-se a criação e aplicação de metodologias semelhantes, buscando sempre adaptar as atividades à realidade e interesses da população atendida. Além disso, sugere-se que haja monitoramento contínuo das ações, com avaliação dos resultados e impactos, a fim de aprimorar as estratégias utilizadas e garantir que os objetivos de promoção da saúde, bem-estar e autonomia sejam plenamente alcançados, beneficiando tanto os participantes quanto os estudantes envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia Pessoal; Saúde do Idoso; Qualidade de Vida; Bem-Estar; Idoso.

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Ricardo S. SILVA, Henrique S. **Qualidade da atenção à saúde do idoso atenção primária: uma revisão integrativa.** Enfermería Global, Murcia, n. 65, p. 561-573, jan. 2022.
- ALMEIDA, Luiz C. C. **A efetividade do direito à autonomia da pessoa idosa na Instituição de Longa Permanência: Uma nova proposta de atuação.** Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – CAO Idoso/MPRJ. Rio de Janeiro, RJ: MPRJ, 2022.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: MS, 2018. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

ENTEROCOLITE NECROSANTE (ECN) E SUAS COMPLICAÇÕES A LONGO PRAZO EM NEONATOS

Victor Manoel Coutinho Zanine
victor.zanine@aluno.fpp.edu.br
Cibele Teresinha Dias Ribeiro
Galahad Maniezzi Macre
Higor de Castro Santos
Leila Grisa

INTRODUÇÃO: A enterocolite necrosante (ECN) é uma condição grave caracterizada por inflamação e necrose do tecido intestinal, acometendo principalmente recém-nascidos prematuros de baixo peso e idade gestacional inferior a 28 semanas. Trata-se de uma das emergências gastrointestinais mais comuns na neonatologia, sendo responsável por elevadas taxas de morbidade e mortalidade em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Sua etiologia é multifatorial, envolvendo desequilíbrio entre a perfusão intestinal e a colonização bacteriana, somado à imaturidade imunológica e gastrointestinal do neonato. Estudos recentes destacam que fatores como asfixia perinatal, cardiopatias congênitas, uso prolongado de antibióticos e alimentação com fórmulas artificiais elevam o risco de desenvolvimento da doença. A ausência de componentes imunológicos presentes no leite materno, como imunoglobulinas e fatores de crescimento epitelial, favorece maior vulnerabilidade da mucosa intestinal, facilitando a translocação bacteriana e o processo inflamatório. Entre as principais complicações agudas estão a perfuração intestinal, sepse e peritonite, que frequentemente requerem intervenção cirúrgica. As sequelas crônicas incluem estenose intestinal, síndrome do intestino curto e má absorção, com impacto significativo no crescimento e desenvolvimento da criança. No pós-operatório, podem ocorrer fístulas de anastomose, deiscência de sutura, hérnia incisional e infecções abdominais, demonstrando a complexidade do manejo clínico. O diagnóstico é clínico e radiológico, baseado nos critérios de Bell, que classificam a doença conforme a gravidade e os achados de imagem, como pneumatose intestinal, ar no sistema porta e pneumoperitônio. A ultrassonografia também tem se mostrado útil para detectar alterações precoces na perfusão e espessamento das alças intestinais. O tratamento depende do estágio da doença, variando entre medidas conservadoras, como jejum e antibioticoterapia, e abordagens cirúrgicas nos casos de necrose extensa ou perfuração. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo revisar e sintetizar informações recentes sobre a enterocolite necrosante em neonatos, com ênfase em suas complicações a longo prazo, fatores de risco e avanços no diagnóstico e tratamento, buscando contribuir para a atualização do conhecimento clínico e para a melhoria do manejo dessa condição nas UTINs. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases SciELO, MEDLINE, PubMed utilizando e Biblioteca virtual em saúde (BVS) utilizando os descritores “enterocolite necrosante”, “complicações” e “neonatos”. Foram incluídos 4 artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordassem aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos da ECN independentemente do sexo ou origem geográfica e, além disso, foram incluídos estudos que apresentassem dados clínicos sobre complicações agudas ou tardias da ECN. Excluíram-se revisões anteriores ao período delimitado e estudos que não apresentavam relação direta

com o tema, ou seja, estudos que não incluíram neonatos como população principal e que não apresentavam desfechos clínicos detalhados. As informações extraídas foram organizadas de forma temática, contemplando etiologia, diagnóstico, complicações e estratégias terapêuticas. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que a ECN continua sendo uma das doenças mais desafiadoras na neonatologia moderna. Observou-se a predominância da enfermidade em recém-nascidos com peso inferior a 2.500g e idade gestacional menor que 32 semanas. Fatores como uso de fórmulas artificiais, ausência de aleitamento materno exclusivo, antibioticoterapia precoce e hipóxia neonatal foram apontados como os principais desencadeadores. Em casos graves, as complicações evoluem para sepse sistêmica e perfuração de órgãos. Entre as sequelas mais recorrentes estão a estenose intestinal, geralmente no cólon esquerdo, e a síndrome do intestino curto, associada à ressecção cirúrgica extensa. Estudos clínicos destacam que o uso de antibióticos de amplo espectro e a introdução gradual da dieta enteral são fundamentais para reduzir complicações. Além disso, a ultrassonografia abdominal tem sido utilizada como ferramenta sensível para diagnóstico precoce, permitindo identificar alterações na parede intestinal antes que a doença se manifeste de forma severa. Em casos cirúrgicos, a anastomose término-terminal é o procedimento mais empregado, embora apresente risco de deiscência e infecção. A mortalidade global varia de 20% a 40%, mas a sobrevida aumenta significativamente quando o diagnóstico é precoce e o manejo é multidisciplinar. Pesquisas recentes também apontam que o uso de probióticos pode atuar na prevenção da ECN, ao promover equilíbrio da microbiota intestinal e reduzir processos inflamatórios. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a enterocolite necrosante permanece como um dos maiores desafios da neonatologia, exigindo atenção contínua dos profissionais de saúde. O diagnóstico precoce e o manejo padronizado, com base nos critérios clínicos e radiológicos atuais, são determinantes para reduzir a mortalidade e prevenir sequelas permanentes. A literatura demonstra que medidas preventivas, como o estímulo ao aleitamento materno, a introdução controlada da alimentação enteral e o uso criterioso de antibióticos, são eficazes na diminuição dos casos. É essencial também o seguimento ambulatorial dos neonatos sobreviventes, com acompanhamento multiprofissional voltado para o crescimento e o desenvolvimento neuropsicomotor. Embora os avanços tecnológicos e terapêuticos tenham melhorado o prognóstico dos pacientes, a ECN ainda requer novas pesquisas que explorem mecanismos fisiopatológicos, biomarcadores diagnósticos e terapias regenerativas capazes de minimizar os danos intestinais. Dessa forma, o fortalecimento das práticas baseadas em evidências, aliado à educação continuada das equipes neonatais, é imprescindível para aprimorar o cuidado, promover a recuperação integral dos pacientes e reduzir as complicações de longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Enterocolite necrosante; Neonatos; Complicações.

REFERÊNCIAS:

HACHEM, Andréa Souza; LYRA, João Cesar; SCARPA, Érica Cristina; BENTLIN, Maria Regina. *Enterocolite necrosante: uma revisão da literatura. Residência Pediátrica*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2022. DOI: 10.25060/residpediatr-2022.v12n3-519. Disponível em: <https://residenciapediatria.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

HU, Xiaohan; LIANG, Hansi; LI, Fang; ZHANG, Rui; ZHU, Yanbo; ZHU, Xueping; XU, Yunyun. *Necrotizing enterocolitis: current understanding of the prevention and management*. *Pediatric Surgery International*, v. 40, n. 32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00383-023-05619-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00383-023-05619-3>. Acesso em: 10 out. 2025.

JIANG, Peng; ZHU, Yanbo; HUANG, Meiyan; CHEN, Shuang; ZHOU, Qiang; WANG, Xuejun. *Risk factors of necrotizing enterocolitis in neonates: a systematic review and meta-analysis of observational studies*. *Frontiers in Pediatrics*, Lausanne, v. 12, e1447021, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fped.2024.1447021>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2024.1447021/full>. Acesso em: 10 out. 2025.

MARQUES, Breno Oliveira; GUSMÃO, Ana Beatriz Ferreira; GONZAGA, Luana Leal; LAGUNA, Gabriela Garcia de Carvalho; BRAGAS, Nícolas Brayan da Silva; MONÇÃO, Camila da Palma Maltez; SILVA, Natália Oliveira e. Quality of life after necrotizing enterocolitis: an integrative review. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 42, e2023188, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023188>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. **Tratado de pediatria**. 6. ed. Barueri: Manole, 2024.

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DE 13 A 14 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Walkiria Frozza Azzolini Costabile
walkiriacostabile@aluno.fpp.edu.br

Ana Luiza Lemos de Albuquerque

Giovanna Sales de Lima Sávio

Letícia Borcath Catenaci

Letícia Lazzarini Bulla

Luiza Maria de Almeida Maltaca

Valentina Soares Vieira

Manuela de Quadros

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A educação sexual é um tema de extrema relevância para a sociedade, visto a ampla gama de assuntos que abrange (proteção em relações sexuais, gravidez, ISTs, consentimento e mudanças corporais). Esse tema é ainda mais importante durante a adolescência, momento em que iniciam-se as mudanças corporais e hormonais da puberdade, que acarretam o início da sexualidade. Nesse sentido, conversar com adolescentes sobre esse tema e esclarecer dúvidas é de suma importância. Além de sanar dúvidas sobre o assunto, conversar com adolescentes sobre sexualidade protege o indivíduo e a sociedade ao seu redor. A falta de informação gera desproteção, levando a gravidezes indesejadas, infecções transmitidas pelo sexo, entre outros infortúnios. Isso se evidencia a partir dos relatos de casos de gravidez na adolescência - relatados por profissionais da Unidade Básica de Saúde Iracema, visitada pelo grupo de estudantes de medicina da Faculdade Pequeno Príncipe, bem como pelo número expressivo de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência (2.812 casos de sífilis em jovens de 10 a 19 anos durante o período de 2021 e 2024, segundo o DATASUS). Com isso, os alunos do grupo de Integração Ensino e Comunidade (IEC) do 4º período fundamentaram a realização da atividade de extensão para o semestre.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Diante do problema apresentado, a ação foi planejada em etapas: A primeira consistiu em identificar quais as dúvidas dos alunos do 8º e do 9º ano do Colégio Estadual Professora Maria Aguiar Teixeira. Para isso, foi disponibilizada uma caixa, a qual permaneceu na escola por uma semana para que os alunos pudessem depositar suas dúvidas em cartões entregues em cada sala com as quais seria realizada a ação. A caixa foi coletada depois desse período para que o grupo pudesse preparar a apresentação, principalmente com base nas dúvidas. Na segunda-feira da semana seguinte, no dia da ação, o oitavo e nono anos foram separados entre meninas e meninos e levados ao auditório para que a ação fosse realizada. Para o jogo, foi conduzido primeiramente uma competição de verdadeiro e falso em pequenos grupos de meninas, com uma estudante de medicina em cada grupo, a fim de gerar maior interação com os estudantes. Assim foi criado um vínculo, para que posteriormente na última etapa fosse realizada uma breve apresentação com os temas de mudanças corporais, consentimento, ISTs, higiene de regiões genitourinárias e métodos contraceptivos disponíveis no SUS. A apresentação teve que ser modificada durante a ação, já que a primeira leva de estudantes, que eram um grande grupo com 80 meninas, estavam com muitas dúvidas, e por isso, foi separado novamente o grupo que estava aplicando o projeto para responder as perguntas dentro de cada pequeno grupo, para que tudo

pudesse ser devidamente respondido com a atenção necessária. Com base nas observações feitas com o primeiro grupo, foi necessário modificar o método do projeto para o segundo grupo, que seria composto por meninos. Para a ação deles, o jogo foi realizado dentro dos pequenos grupos ao invés de uma competição entre grupos, aumentando o foco dos mesmos para as perguntas e abrindo espaço para que eles pudessem fazer perguntas mais específicas. Além disso, substituímos a apresentação que seria feita por uma pequena oratória de cada estudante de medicina com seu grupo de alunos, criando assim, um ambiente mais acolhedor e receptivo às dúvidas e atento às necessidades do grupo. Finalizamos entregando balas, tanto para as meninas quanto para os meninos, como forma de reconhecimento e gratificação aos alunos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação educativa impactou diretamente 145 estudantes (80 meninas e 65 meninos) e indiretamente suas redes sociais e familiares, ampliando o alcance das informações. Observou-se melhora significativa no conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs, evidenciada pelo volume de perguntas e pelo engajamento dos alunos durante as atividades. A explicação prática sobre o uso correto dos preservativos masculino e feminino foi especialmente valorizada pelos participantes. Além disso, a atividade demonstrou ser eficaz na criação de um ambiente seguro e acolhedor, favorecendo o diálogo e a troca de experiências entre os adolescentes e estudantes de medicina. Como resultados subjetivos, foi observada uma grande aprendizagem dos alunos em torno dos métodos contraceptivos, havia muitas dúvidas em relação a esse tema e todas foram respondidas. Foi demonstrado como realizar o uso dos preservativos feminino e masculino, além de discutir o uso dos outros métodos. **RECOMENDAÇÃO:** A partir do debate entre os alunos do grupo de IEC com base nos resultados alcançados na ação, notou-se a necessidade de promover a continuidade da ação, especialmente sobre o conceito de “consentimento”, para os anos subsequentes (1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio), bem como promover novas ações nos 8º e 9º anos. Isso é necessário para que novos alunos tenham acesso a essas informações e atualizações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual, educação em saúde, adolescente, saúde.

REFERÊNCIAS:

- Bezerra T. de M.; Matos C. C. Impacts of teenage pregnancy in Brazil. **Research, society and development**. Volume 11, nº 5, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **TABNET**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Contracepção**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.
- SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

VIVER É UM ATO DE CORAGEM: GINCANA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Yasmim Gerstemberger Bahi
Yasmim.bahi@aluno.fpp.edu.br
Daffilyn Caroline Maia
Eduarda Lopes Dias Arroyo
Luana Dorl Caputo
Samuel José Sopchuk
Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O suicídio constitui um grave problema de saúde pública em escala global. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio causa mais de 700 mil mortes anuais, superando vítimas de HIV, malária ou câncer de mama. No Brasil, a situação é igualmente alarmante, com aproximadamente 14 mil mortes por ano, uma média de 38 por dia. O país integra a tendência de aumento de casos nas Américas, que vai na contramão da diminuição global. A quase totalidade dos casos está associada a transtornos mentais não diagnosticados ou tratados inadequadamente, o que aponta para um grande potencial de prevenção. Nesse contexto, a campanha Setembro Amarelo, iniciada no Brasil pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), surge como a maior estratégia mundial de combate ao estigma sobre saúde mental. A população de adolescentes e jovens é particularmente vulnerável; o suicídio foi a quarta principal causa de morte na faixa de 15 a 29 anos em 2019. Dados do Ministério da Saúde revelam um aumento expressivo de 49,3% nas taxas de mortalidade de adolescentes de 15 a 19 anos entre 2016 e 2021. A adolescência é uma fase de intensas transformações que pode gerar vulnerabilidades emocionais significativas, agravadas por fatores de risco. Diante dessa realidade, a criação de espaços de acolhimento e diálogo se torna fundamental, justificando ações preventivas direcionadas a esse público.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação de extensão “Gincana da Vida: Viver é um Ato de Coragem” foi desenvolvida por acadêmicos do terceiro período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. A proposta atendeu a uma demanda do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Madre Tereza, em Curitiba, por uma atividade educativa sobre valorização da vida para adolescentes em vulnerabilidade social que frequentam a instituição. A atividade foi planejada para abordar o tema de forma leve e participativa, utilizando recursos lúdicos para contornar estigmas. Realizada em 19 de setembro de 2025, a gincana contou com a participação de nove adolescentes (sete meninos e duas meninas) e foi estruturada em quatro etapas interativas. A primeira, “Complete as frases e exalte a vida”, desafiou as equipes a reorganizar sentenças positivas. A segunda, “Caça-Qualidade Oculta”, promoveu a valorização das características individuais com os participantes distribuindo post-its com qualidades como “o mais engraçado” e “o mais paciente” aos colegas. Na terceira etapa, “A Torre da Vida”, as equipes construíram uma torre com copos plásticos nos quais escreveram valores positivos, simbolizando os pilares da vida. A quarta etapa, “Quem sou eu? – Emoções”, foi um jogo de mímicas para representar sentimentos. A atividade encerrou com uma roda de conversa reflexiva sobre o Setembro Amarelo e os canais de ajuda do Centro de Valorização da Vida (CVV), seguida da entrega de chocolates como reconhecimento pelo engajamento.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação foi muito bem recebida pelos adolescentes, que

demonstraram grande interesse, receptividade e engajamento em todas as fases da gincana. O formato lúdico se mostrou uma ferramenta eficaz para abordar o tema complexo e sensível, criando um ambiente seguro e descontraído que facilitou a interação e a conscientização. Durante as dinâmicas, foi possível observar que alguns jovens apresentaram dificuldades em expressar emoções ou reconhecer frases positivas, evidenciando lacunas no repertório emocional e a necessidade de mais espaços de acolhimento. A construção da torre, por exemplo, revelou limitações no vocabulário de palavras positivas dos participantes. Apesar dessas dificuldades, que reforçaram a pertinência da ação, os resultados foram extremamente positivos. A atividade sensibilizou sobre o Setembro Amarelo, estimulou reflexões sobre autoestima, empatia e, crucialmente, fortaleceu os vínculos afetivos e comunitários entre os participantes. O retorno positivo ao final, com elogios à proposta e relatos de aprendizado de forma divertida, confirmou que a gincana cumpriu seu papel de promover a saúde mental de maneira significativa. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência demonstrou a imensa relevância de iniciativas comunitárias voltadas à promoção da saúde mental de adolescentes, recomendando-se a continuidade de ações com metodologias participativas e lúdicas. Tais abordagens estimulam a expressão de sentimentos e o diálogo aberto sobre temas tabu. Uma constatação preocupante foi o desconhecimento e as concepções equivocadas que os jovens tinham sobre o Setembro Amarelo, associando-o a ideias negativas. Isso reforça a necessidade de futuras ações conscientizarem os adolescentes sobre o verdadeiro significado da campanha, desconstruindo equívocos e focando na valorização da vida, autocuidado e empatia. É fundamental que as intervenções incluam momentos de esclarecimento para que os jovens compreendam a importância de buscar apoio em situações de sofrimento emocional. Por fim, sugere-se a expansão de atividades como esta para outras redes, como escolas e grupos de jovens, a fim de alcançar de forma mais ampla a população adolescente e fortalecer os fatores de proteção em diferentes âmbitos da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio ao Adolescente, Saúde Mental, Valor da Vida.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio.** ABP, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021.** Boletim Epidemiológico, v. 55, n. 4, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes.** [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 20 set. 2025.

PALACIO, D. Q. A. et al. **Saúde mental e fatores de proteção entre estudantes adolescentes.** Interação, v. 21, n. 1, p. 72-86, 2021

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES E PÉ DIABÉTICO: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE CURITIBA

Yasmin Leite Marsura
yasmin.marsura@aluno.fpp.edu.br
Jacqueline Zanardo Melo
Raphael Marcos Pereira Braga
Tácio Kirsten Cotinguiba Pinto
Valentina Fernandes Paludo
Victor Manoel Coutinho Zanine
Vitória Basso Buhrer
Yasmin Leite Marsura
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Diante da alta prevalência de Diabetes Mellitus (DM), especialmente entre idosos e gestantes atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Curitiba, identificou-se a necessidade de promover ações educativas voltadas ao manejo adequado da doença e à prevenção de suas principais complicações. Entre elas, destaca-se o pé diabético, uma das manifestações mais comuns e potencialmente graves do DM, que pode levar à infecção, necrose e, em casos avançados, à amputação. Apesar de ser evitável na maioria das situações, o pé diabético ainda é pouco compreendido por grande parte da população, principalmente por usuários com baixa escolaridade ou pouco acesso à informação de qualidade. Durante o contato com a comunidade local, tornou-se evidente que muitos pacientes não compreendiam os sinais iniciais dessa complicação nem os cuidados básicos para sua prevenção, como a inspeção diária dos pés, o uso de calçados adequados e a importância do controle glicêmico. Além disso, observou-se que, embora o sistema de saúde ofereça suporte clínico e tratamento medicamentoso, muitas vezes falta uma abordagem mais educativa e humanizada que incentive o protagonismo do paciente no autocuidado. Nesse contexto, a equipe envolvida na ação reconheceu a importância de estratégias educativas simples, acessíveis e que valorizem o diálogo entre profissionais da saúde e usuários do sistema.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Com o objetivo de contribuir para o enfrentamento dessa realidade, foi desenvolvida uma ação educativa na sala de espera de uma UBS, promovida por sete estudantes do curso de Medicina, com apoio teórico-pedagógico de uma professora orientadora e duas monitoras da disciplina. A atividade foi organizada como um projeto de extensão, com foco na integração ensino-serviço-comunidade. Os estudantes se dividiram em três grupos (dois compostos por duplas e um por um trio) e realizaram abordagens individuais com os pacientes presentes na sala de espera, enquanto estes aguardavam atendimento médico ou de enfermagem. O conteúdo trabalhado durante a ação abordou, de forma clara e acessível, os principais aspectos clínicos do Diabetes Mellitus, sua progressão, complicações, formas de diagnóstico e, principalmente, estratégias de prevenção e cuidado com o pé diabético. Para facilitar a compreensão, foram utilizados folders ilustrativos elaborados pelos próprios estudantes, com linguagem adaptada à população atendida. Além disso, a abordagem foi centrada na pessoa, priorizando a escuta qualificada e o acolhimento das dúvidas, experiências e percepções dos pacientes. O objetivo era não apenas transmitir informação, mas também construir um espaço de troca, no

qual o conhecimento dos pacientes também fosse valorizado. A ação foi realizada em um ambiente informal e acolhedor, o que contribuiu para a adesão dos participantes e a construção de um vínculo de confiança entre estudantes e usuários. Durante o processo, os alunos aplicaram técnicas de comunicação empática, promovendo um diálogo horizontal e respeitoso, alinhado aos princípios da humanização do atendimento no SUS. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Ao todo, foram abordados 15 pacientes durante a ação, sendo a maioria mulheres com idade superior a 60 anos, faixa etária de maior risco para complicações do diabetes. A recepção dos usuários foi positiva, com envolvimento ativo nas conversas e manifestações de interesse em aprofundar o conhecimento sobre a doença. Muitos compartilharam experiências pessoais, relataram dificuldades no controle da glicemia, dúvidas sobre os cuidados com os pés e sobre o uso correto dos medicamentos. Foi possível perceber que, mesmo entre os pacientes diagnosticados com DM há anos, ainda havia lacunas significativas quanto aos cuidados preventivos e ao reconhecimento dos sinais de alerta do pé diabético. Isso reforça a importância de ações educativas contínuas e reforçadas ao longo do acompanhamento na atenção primária. A entrega do folder explicativo, ao final da conversa, funcionou como um complemento às orientações verbais e permitiu que os pacientes levassem a informação para casa, podendo também compartilhá-la com familiares ou outros membros da comunidade. Além dos benefícios observados entre os pacientes, a ação proporcionou uma rica vivência para os estudantes envolvidos. O contato direto com a realidade da população usuária do SUS contribuiu para o desenvolvimento de competências importantes para a prática médica, como empatia, comunicação eficaz, escuta ativa e adaptação da linguagem técnica ao público leigo. Também favoreceu uma maior compreensão sobre os desafios enfrentados na atenção primária à saúde e a importância da atuação multiprofissional e educativa no controle de doenças crônicas como o diabetes. **RECOMENDAÇÕES:** A partir dessa experiência, recomenda-se que ações educativas como esta sejam integradas de forma mais sistemática à rotina das unidades básicas de saúde, especialmente nas salas de espera, que são espaços com grande potencial educativo. Abordagens que priorizem a linguagem acessível, o vínculo com o paciente e a escuta ativa mostraram-se estratégias eficazes para promover o entendimento e o engajamento dos usuários no cuidado com sua própria saúde. É importante que essas ações contem com a participação de estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde, promovendo a interdisciplinaridade e o fortalecimento do cuidado integral. Sugere-se, ainda, a elaboração de materiais didáticos diversificados, como folders, cartazes e vídeos curtos, que possam ser utilizados em outros momentos da rotina da UBS. Por fim, reforça-se a importância de capacitar os profissionais para que se sintam preparados e motivados a realizar esse tipo de intervenção educativa, que, além de informar, aproxima o serviço de saúde da comunidade e contribui para a construção de um SUS mais acolhedor, resolutivo e centrado na pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus; Doenças não transmissíveis; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 36: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica – Diabetes Mellitus.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021;

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021;

PARISI, M. C. R.; LEITE, C. R. M.; ROSA, M. F. F. (org.). **Interdisciplinaridade no contexto das doenças dos pés no diabetes**: tratamentos clínicos, políticas públicas e tecnologia em saúde. Mossoró (RN): EDUERN, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Abordagem do paciente idoso com Diabetes Mellitus. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024**. São Paulo: Clannad, 2023. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

O IMPACTO DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ynaê Mahatma Paiva Franco
ynaefranco@aluno.fpp.edu.br
Gustavo Azevedo Pontes
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO AO TEMA: Os distúrbios do sono figuram entre as comorbidades mais prevalentes no Transtorno do Espectro Autista (TEA), afetando de 50% a 80% das crianças diagnosticadas. Dificuldades para iniciar ou manter o sono, despertares noturnos e sono fragmentado compõem um quadro que transcende o descanso: impacta o desenvolvimento cognitivo, a linguagem, o comportamento e a dinâmica familiar. Mais do que uma consequência do autismo, o sono alterado parece refletir disfunções biológicas e neuroquímicas intrínsecas ao transtorno. Nas últimas décadas, as evidências têm se voltado para compreender como alterações na produção de melatonina, anormalidades genéticas e desregulação autonômica convergem para moldar esse fenômeno. Assim, estudar a fisiopatologia do sono no TEA é essencial não apenas para entender seus mecanismos, mas para delinear intervenções mais eficazes e humanizadas.

OBJETIVO: Mapear e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a fisiopatologia e os impactos clínicos dos distúrbios do sono em crianças e adolescentes com TEA. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme o protocolo PRISMA-ScR e as diretrizes metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI), registrada na plataforma Open Science Framework, DOI: 10.17605/OSF.IO/DXYW4. A pergunta de pesquisa foi estruturada segundo a estratégia População–Conceito–Contexto (PCC): P – crianças e adolescentes com TEA; C – distúrbios do sono e seus mecanismos fisiopatológicos; C – estudos em qualquer ambiente clínico ou domiciliar. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Scielo e ScienceDirect, considerando publicações dos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, envolvendo indivíduos menores de 18 anos. Após triagem independente por dois revisores na plataforma Rayyan®, 16 artigos foram incluídos no escopo final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados revelam que o distúrbio do sono na criança com TEA é multifatorial, com origem biológica, genética e comportamental. No desenvolvimento inicial foram observadas dificuldades para iniciar o sono em lactentes de alto risco familiar para autismo, que estão associadas a crescimento atípico do hipocampo entre seis e vinte e quatro meses. Essa descoberta sugere que o distúrbio do sono pode anteceder o diagnóstico do TEA, funcionando como marcador precoce de neurodesenvolvimento alterado. A importância do sistema pineal e da melatonina na regulação dos ritmos circadianos também foram apontados como importantes, assim a deficiência de melatonina endógena é apontada como mecanismo central da disfunção do sono no TEA. Crianças com TEA também apresentam níveis elevados de serotonina, reforçando o desequilíbrio entre as vias serotoninérgica e melatoninérgica, o que contribui para latência prolongada e despertares noturnos — elo direto entre a biologia circadiana e o comportamento autista. O papel do sistema autônomo e da regulação emocional no modelo de *hyperarousal* também foi destacado nos trabalhos. O protocolo de ensaio clínico propõe Terapia Cognitivo-Comportamental adaptada para insônia em crianças

com TEA, partindo da hipótese de que o aumento da ativação fisiológica — frequência cardíaca elevada, baixa variabilidade cardíaca e níveis noturnos de cortisol — é um dos principais motores da insônia. O estudo destaca a bidirecionalidade entre ansiedade, sensibilidade sensorial e sono: crianças mais ansiosas ou hiper-reativas tendem a manter um estado de alerta que impede o início do sono. O impacto clínico sobre habilidades cognitivas e comunicativas foi evidenciado em estudo com crianças com TEA sem deficiência intelectual. As que apresentavam má qualidade do sono tiveram desempenho inferior em linguagem estrutural e linguagem pragmática, incluindo comunicação não verbal. O achado reforça que o sono modula a memória de trabalho e a função executiva, pilares da comunicação. Além disso, essas crianças mostravam mais irritabilidade e dificuldades sociais, sugerindo um ciclo em que a privação de sono amplia as barreiras de comunicação, enquanto os déficits comunicativos dificultam o manejo do próprio descanso. O componente genético dessa fisiopatologia ao analisar polimorfismos nos receptores de melatonina MT1 e MT2 foi correlacionado que a presença dos alelos T (MT1) e A (MT2) é associada à maior gravidade dos distúrbios de sono, especialmente nas subescalas de excitação e hipersudorese noturna. Isso consolida a hipótese de que o comprometimento do sistema melatoninérgico envolve não apenas a síntese, mas também a sensibilidade dos receptores. Crianças com essas variações apresentavam mais comportamentos repetitivos e déficits de comunicação verbal, reforçando que a regulação do sono está intimamente ligada à expressão dos sintomas centrais do TEA. O estudo abre uma perspectiva translacional: compreender o perfil genético pode orientar intervenções mais personalizadas, farmacológicas ou comportamentais.

CONCLUSÃO: Os distúrbios do sono em crianças com Transtorno do Espectro Autista resultam da interação entre genética, neurodesenvolvimento e ambiente. As evidências indicam que alterações precoces nas estruturas cerebrais, disfunções na via da melatonina e desregulação autonômica constituem os principais pilares fisiopatológicos. Clinicamente, essas perturbações repercutem na cognição, na linguagem e na funcionalidade familiar, perpetuando um ciclo de prejuízos. A integração de estudos moleculares, neurobiológicos e comportamentais amplia a compreensão do fenômeno e direciona novas abordagens terapêuticas, como a intervenção cognitivo-comportamental e o uso racional da melatonina. Mais do que restaurar o descanso, tratar o sono no TEA é promover neurodesenvolvimento e qualidade de vida. O sono, portanto, não é apenas um estado de repouso, mas um espelho da organização cerebral — e compreender sua fisiopatologia é o primeiro passo para transformar o descanso em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Distúrbios do Sono; Melatonina.

REFERÊNCIAS:

- BERENGUER, C.; ROSA, E.; DE STASIO, S.; OLSSON, N. C. Sleep quality relates to language impairment in children with autism spectrum disorder without intellectual disability. **Sleep Medicine**, v. 117, p. 99–106, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2024.03.028>.
- BOLOGNESI, E. *et al.* Outcome of sleep rehabilitation in autistic children with sleep disorders is linked to melatonin receptor genes SNPs. **International**

Journal of Molecular Sciences, v. 26, n. 11, p. 5198, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.3390/ijms26115198>.

MACDUFFIE, K. E. *et al.* Sleep onset problems and subcortical development in infants later diagnosed with autism spectrum disorder. **American Journal of Psychiatry**, v. 177, n. 6, p. 518–525, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2019.19060666>.

MCCRAE, C. S. *et al.* Protocol for targeting insomnia in school-aged children with autism spectrum disorder without intellectual disability: a randomised control trial.

BMJ Open, v. 11, e045944, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045944>.

WU, Z. *et al.* Autism spectrum disorder (ASD): Disturbance of the melatonin system and its implications. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 130, p.

110496, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2020.110496>.

ADOLESCENTES QUE SALVAM: CONTINUIDADE DE AÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO CONTEXTO DA SOCIOEDUCAÇÃO

Alessandra Zilles
alessandra.zilles@aluno.fpp.edu.br

Ana Sophia Da Silva Soares

Brenda Marinho Litvinski

Gabriel Guimarães Chicaleski

Gabriela Gregory Pagnussatt

Isabelli Silvestre Dal Zot

Julia Aguilar Carvalho

Livia Azevedo

Maria Laura Ferreira da Silva

Nathália Freitas Coelho

Gabriela Percilio de Araujo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A realidade brasileira é marcada por índices significativos de desigualdade socioeconômica e educacional, os quais afetam adolescentes em conflito com a lei de maneira ainda mais expressiva. Esses jovens são frequentemente negligenciados, tendo acesso limitado a oportunidades educacionais, contribuindo para a continuidade de um ciclo de disparidade e vulnerabilidade. Diante desse cenário, ações educativas voltadas à promoção do conhecimento se tornam ferramentas de transformação social. A aplicação de oficinas de Suporte Básico de Vida (SBV) surge como uma estratégia de aproximação da comunidade acadêmica e a realidade desses adolescentes, possibilitando a troca de saberes e a construção de aprendizado de ambas as partes. Uma atividade foi realizada pelos acadêmicos do primeiro período da Turma 23 do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, dando continuidade à iniciativa iniciada pela turma do semestre anterior. Essa continuidade demonstra o compromisso com o compartilhamento de conhecimento, integração entre as unidades curriculares, bem como a valorização do êxito alcançado pelos estudantes da Turma 22 no primeiro semestre de 2025. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o segundo semestre de 2025, os estudantes do 1º período de medicina, das Faculdades Pequeno Príncipe, realizaram a continuidade de uma ação de curricularização da extensão, de forma longitudinal no Centro de Socioeducação (CENSE), com o objetivo de dar prosseguimento à disseminação de conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, integrando conceitos estudados nas unidades Integração Ensino e Comunidade 1 (saúde, sociedade e diversidade) e Habilidades Médicas e Comunicação 1 (comunicação, observação e suporte básico de vida). A ação foi estruturada de uma forma dinâmica e participativa, sendo organizada em cinco estações temáticas, que tiveram como abordagem os seguintes conteúdos: ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em adultos, crianças e lactentes, manobras de desobstrução das vias aéreas em lactentes e atendimento a ferimentos por arma branca e arma de fogo. O projeto foi desenvolvido em dois dias, sendo o primeiro destinado aos meninos e o segundo às meninas. Levando em consideração o maior número de participantes meninos, foi necessária a divisão em dois subgrupos, com o intuito de favorecer a participação ativa e garantir uma maior qualidade do aprendizado, já que poderiam receber as instruções de forma mais detalhada. As meninas, por apresentarem menor número, participaram em um único grupo. Cada estação contou com a presença de dois estudantes, encarregados de realizar a demonstração das técnicas e conduzir as

explicações de maneira clara e acessível com o intuito de facilitar a execução adequada dos atendimentos quando necessário. Inicialmente, os estudantes realizaram a demonstração prática das manobras, de acordo com cada situação simulada. Em seguida, os jovens foram estimulados a reproduzir as técnicas e os conhecimentos apresentados, sendo assistidos e amparados pelos acadêmicos, que estavam à disposição para esclarecer possíveis dúvidas e dificuldades durante o processo, possibilitando uma participação ativa e interativa dos adolescentes. A importância dessa etapa se deu pelo protagonismo dos participantes e permitiu a concretização dos temas abordados. Além disso, os jovens demonstraram curiosidade, atenção e engajamento na ação, assim como desenvolveram maior coordenação e segurança na execução das manobras. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No primeiro semestre, na ação realizada pelos estudantes da Turma 22, foram realizadas 3 oficinas, com a participação de 31 adolescentes, sendo 25 meninos e 6 meninas. Neste semestre, foram 21 adolescentes, sendo 17 meninos e 4 meninas. Ao todo, neste ano, as ações possibilitaram a participação de 52 adolescentes. Foi notável a curiosidade e o engajamento dos 21 adolescentes durante as atividades deste semestre, demonstrando disposição para aprender e compreender a importância do conteúdo apresentado. À medida que se familiarizaram com as técnicas de SBV, observou-se um avanço na execução dos procedimentos e um aumento da confiança em aplicá-los corretamente. Essa evolução indicou não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas que podem ser úteis em situações reais de emergência. Além disso, percebeu-se que a vivência proporcionou um sentimento de valorização pessoal e social, uma vez que os adolescentes reconheceram a relevância do conhecimento adquirido e o potencial de utilizá-lo em benefício do outro. A experiência contribuiu significativamente para despertar nos participantes o senso de responsabilidade e solidariedade, reforçando a compreensão de que o cuidado com o próximo é uma atitude acessível e necessária a todos. Por meio das atividades realizadas, foi possível estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a importância da promoção do bem-estar social, incentivando ações conscientes em contextos que exigem a prestação de primeiros socorros. Dessa forma, o projeto cumpriu seu papel educativo e social, ao promover autonomia, empatia e conscientização sobre a importância de agir de maneira ética e responsável diante de situações de risco, fortalecendo o compromisso dos adolescentes e dos estudantes com a transformação social. **RECOMENDAÇÃO:** Considerando o engajamento dos adolescentes e dos estudantes, os resultados positivos observados ao longo da execução das ações e o alinhamento com a realidade social e educacional do público-alvo da atividade, acreditamos que a continuidade do projeto poderá agregar positivamente, contribuindo com a disseminação de conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida e com o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a oficina contribui com o fortalecimento do vínculo entre o ambiente acadêmico e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: 1. Socioeducação; 2. Reanimação Cardiopulmonar; 3. Primeiros socorros; 4. Adolescente; 5. Ação Educativa.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei: instrutivo para a implantação e implementação da Pnaisari. Brasília - DF - 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Por uma cultura da paz, promoção da saúde e prevenção da violência. Brasília - DF - 2009.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

PNAISARI: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei: instrutivo para a implantação e implementação da Pnaisari/Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. - Brasília: Ministério da Saúde, 2021

AÇÃO DA POLUIÇÃO AMBIENTAL SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Rodrigues Calisto
alexandre.calisto@aluno.fpp.edu.br
Douglas Szemberg
Caroline Pinto Pássaro

INTRODUÇÃO: A poluição ambiental é um dos principais desafios globais de saúde pública, sendo responsável por um aumento na morbimortalidade relacionada a doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas. Assim, a exposição prolongada às moléculas presentes no ar poluído como partículas finas (PM_{2,5} e PM₁₀), óxidos de nitrogênio (NO₂), ozônio (O₃), dióxido de enxofre (SO₂) e metais pesados, como o chumbo e o cádmio, está associada ao aumento da inflamação sistêmica, estresse oxidativo e disfunções imunológicas. Assim, evidências atuais têm apontado que esses poluentes exercem efeitos diretos sobre o trato gastrointestinal, alterando o equilíbrio da diversidade microbiana do intestino (disbiose) que possui trilhões de micro-organismos participando ativamente da regulação metabólica, manutenção da barreira epitelial e do equilíbrio imunológico. Essa perda da homeostase microbiana tem sido implicada no desencadeamento de doenças autoimunes por mecanismos que envolvem a ativação de receptores de reconhecimento de padrões (PRRs), como o TLR4, e redução de metabólitos imunorreguladores, especialmente os ácidos graxos de cadeia curta (SCAFs). Dessa forma, compreender como a poluição ambiental modula a microbiota intestinal e como essas alterações contribuem para a gênese de doenças autoimunes é fundamental para elucidar novos mecanismos fisiopatológicos e identificar potenciais estratégias de prevenção. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão integrativa é relacionar a exposição à poluição ambiental com as alterações na microbiota intestinal e compreender a influência dessas modificações no desenvolvimento de doenças autoimunes. Objetivos específicos incluem: 1. Identificar principais poluentes ambientais associados a disbiose intestinal; 2. Descrever as alterações microbianas observadas em humanos e modelos experimentais; 3. Discutir os mecanismos imunológicos que conectam a disbiose intestinal à autoimunidade. **METODOLOGIA:** Este estudo foi desenvolvido segundo o método de revisão integrativa da literatura (RIL), conforme as diretrizes de whittemore e knafl (2005). A questão norteadora foi: “como a exposição a poluentes ambientais altera a microbiota intestinal e influencia o desenvolvimento de doenças autoimunes?”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, em inglês e português, disponíveis nas bases PubMed, Scielo e LILACS, que abordassem simultaneamente poluição ambiental, microbiota intestinal e doenças autoimunes. A qualidade metodológica foi avaliada por meio do *critical appraisal tools* do JBI. Os resultados foram organizados em três categorias temáticas. **RESULTADOS:** 1. Poluentes ambientais e disbiose intestinal. De acordo com Filardo *et al.* (2022), a exposição prolongada a PM_{2,5}, NO₂ e O₃ está relacionada à Redução da diversidade microbiana intestinal, com aumento de famílias como *Enterobacteriaceae* e *Coriobacteriaceae* e redução de espécies benéficas como *Faecalibacterium prausnitzii*, também indica que esses efeitos ocorrem independentemente da idade e do sexo, sugerindo um impacto universal da poluição sobre a microbiota intestinal humana. Esses poluentes alcançam o trato gastrointestinal por meio do batimento mucociliar das vias respiratórias e através da ingestão de água e alimentos contaminados, uma vez que no intestino, promovem

estresse oxidativo, lesão epitelial e ativação de vias inflamatórias, como TLR4/NF- κ B (fator nuclear kappa B), levando a redução da produção de SCAFs e ao aumento da permeabilidade intestinal (Mazumder *et al.*, 2025), favorecendo a translocação de endotoxina e a inflamação sistêmica, contribuindo para condições autoimunes. Além disso, existem evidências que o PM_{2.5} afeta o metabolismo do triptofano e dos esfingolipídios, reduzindo espécies do gênero *Shuttleworthia* e prejudicando a sinalização imune intestinal (Rio *et al.*, 2025), efeitos esses determinantes para o desequilíbrio da microbiota e também alteração do perfil metabólico bacteriano, impactando o eixo intestino-imunidade; 2. Alterações microbianas associadas à autoimunidade. Meta análises recentes evidenciam que existem padrões microbianos compartilhados entre diversas doenças autoimunes. Segundo Wang *et al.* (2024) pacientes com lúpus, artrite reumatoide, esclerose múltipla e colite autoimune apresentam aumento de *Enterococcus*, *Veillonella*, *Streptococcus*, *Lactobacillus* e *Erysipelotrichaceae*, concomitante à redução de *Faecalibacterium*, *Roseburia*, *Coprococcus* e *Ruminococcus*, sendo esses gêneros depletados produtores de butirato, metabólito essencial para a indução de células T reguladoras (T_{reg}) e manutenção da tolerância imunológica. Além disso, a espécie *Lactobacillus salivarius*, embora aumentada em doenças autoimunes, demonstrou efeito protetor em modelos experimentais, como no estudo no qual a colite induzida por sulfato de dextrana e artrite induzida por colágeno mostraram que *L. salivarius* reduziu a inflamação e infiltrado imune, efeito atribuído ao aumento do ácido indolpropiónico (IPA), metabólito anti inflamatório derivado do triptofano. Esses resultados reforçam a complexidade das interações entre microbiota e autoimunidade, nas quais algumas bactérias podem exercer papel compensatório; 3. Eixo poluição-microbiota-autoimunidade. As evidências atuais indicam que a poluição atmosférica atua como um gatilho ambiental que desequilibra o ecossistema intestinal, promovendo uma cascata inflamatória que culmina na autoimunidade. A disbiose induzida por poluentes leva à redução de SCAFs, ativação da via TLR4/NF-KB e aumento da permeabilidade intestinal, alterações alterações estas que têm por consequência produtos microbianos alcançando a circulação e ativando respostas imunes inatas e adaptativas. Esse processo rompe a tolerância imunológica e favorece a diferenciação de linfócitos Th₁ e Th₁₇ pró inflamatórios, além de estimular a produção de autoanticorpos representando, dessa forma, uma via única fisiopatológica unificada, na qual o ambiente e o microbioma intestinal convergem para modular o risco autoimune (Rio *et al.*, 2025). **CONCLUSÃO:** A literatura recente confirma que a exposição crônica à poluição ambiental provoca disbiose intestinal, caracterizada pela perda da diversidade microbiana, diminuição de espécies produtoras de butirato e ativação de vias inflamatórias, tais alterações estão intimamente associada ao desenvolvimento de doenças autoimunes, devido a fatores como a quebra da barreira intestinal, a ativação imune persistente e aos mecanismos de tolerância. Os estudos analisados demonstram um consenso crescente de que a poluição atua não apenas como um agente tóxico, mas também como modulador imunometabólico. Pesquisas longitudinais e metanálises são essenciais para identificar biomarcadores microbianos específicos e explorar estratégias terapêuticas baseadas na modulação da microbiota intestinal.

PALAVRAS CHAVE: Poluição ambiental; Microbiota intestinal; Autoimunidades

REFERÊNCIAS:

RIO, Pierluigi; GASBARRINI, Antonio; GAMBASSI, Giovanni; CIANCI, Rossella. *Pollutants, microbiota and immune system: frenemies within the gut*. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1–16, 2024. DOI: [10.3389/fpubh.2024.1285186](https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1285186).

WANG, Tianjiao et al. *Autoimmune diseases exhibit shared alterations in the gut microbiota*. **Rheumatology**, v. 63, n. 3, p. 856–865, 2024. DOI: [10.1093/rheumatology/kead364](https://doi.org/10.1093/rheumatology/kead364).

FILARDO, Simone; DI PIETRO, Marisa; PROTANO, Carmela; ANTONUCCI, Arianna; VITALI, Matteo; SESSA, Rosa. *Impact of air pollution on the composition and diversity of human gut microbiota in general and vulnerable populations: a systematic review*. **Toxics**, v. 10, n. 10, p. 579, 2022. DOI: [10.3390/toxics10100579](https://doi.org/10.3390/toxics10100579).

WANG, Xinyi; YUAN, Wei; YANG, Chunjuan; WANG, Zhangxue; ZHANG, Jin; XU, Donghua; SUN, Xicai; SUN, Wenchang. *Emerging role of gut microbiota in autoimmune diseases*. **Frontiers in Immunology**, v. 15, e1365554, 2024. DOI: [10.3389/fimmu.2024.1365554](https://doi.org/10.3389/fimmu.2024.1365554).

BELVONCIKOVA, Paulina; MARONEK, Martin; GARDLIK, Roman. *Gut dysbiosis and fecal microbiota transplantation in autoimmune diseases*. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 18, p. 10729, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms231810729>.

IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA PNEUMOCOCO NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Aline Estéfane Machado Figueiredo
aline.figueiredo@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Etyany Lays Mariano da Costa
Jady Dinelle Barbosa Areias
Julia Helena de Andrade ramineli
Letícia Barbosa Wetter
Maria Vitória Mesquita Kojo
Nicole Brenny Spautz
Raquel Rocha de Almeida Pawlowski
Paulo Eduardo Przysiezny

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma das principais causas de morbimortalidade infantil em todo o mundo, responsável por cerca de 14% das mortes em crianças menores de cinco anos, sendo o *Streptococcus pneumoniae* o agente bacteriano mais comumente associado à doença. A introdução das vacinas pneumocócicas conjugadas (PCVs) representou um marco significativo na prevenção dessa enfermidade, reduzindo substancialmente os casos de pneumonia, hospitalizações e óbitos em diversos países, além de serem intervenções centrais nas políticas de saúde pública para o controle da doença. No Brasil, a vacina PCV10 foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2010, sendo que o esquema de doses tem início aos 2 meses, posteriormente aos 4 e 6 meses, tendo reforço entre 12 e 15 meses. Estudos mostram reduções de até 60% nas hospitalizações por pneumonia de todas as causas e de até 85% nos casos confirmados por *S. pneumoniae* após a implementação das vacinas PCV10 e PCV13. Em contextos de baixa e média renda, a introdução dessas vacinas também tem demonstrado impacto positivo na diminuição da colonização nasofaríngea por sorotipos vacinais e na resistência antimicrobiana. Essas evidências reforçam a importância da vacinação pneumocócica como medida essencial de saúde pública, embora desafios como o surgimento de sorotipos substitutos e a necessidade de vigilância contínua permaneçam. Assim, compreender o impacto das PCVs em diferentes contextos epidemiológicos é fundamental para orientar políticas de imunização e estratégias de controle da pneumonia infantil. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da introdução e do uso da vacina conjugada pneumocócica na redução das taxas de hospitalização e mortalidade por pneumonia em crianças menores de 5 anos. **MÉTODOS:** Optou-se por realizar uma revisão narrativa de literatura na qual a pergunta de pesquisa foi direcionada pelo acrônimo PCC (População, Conceito, Contexto), sendo essa pergunta norteadora “Qual o impacto da vacinação contra o pneumococo na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças menores que 5 anos?”. Partido disso, definiu-se os DeCS/meSH “*Streptococcus pneumoniae*; Pneumonia Pneumocócica; Vacinas Pneumocócicas; Vacina Pneumocócica Conjugada Heptavalente; Saúde da Criança;”, os quais foram utilizados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O critério de escolha foram artigos originais, disponíveis na íntegra, recentes, que demonstraram alta relevância para o tema, nos idiomas inglês e português, utilizando o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Os estudos revisados evidenciaram reduções expressivas nas taxas de hospitalização por

pneumonia após a introdução das vacinas pneumocócicas conjugadas (PCV7, PCV10, PCV13). A meta-análise publicada no Journal of Global Health por Reyburn et al. (2023), que selecionou 43 estudos de 1885 identificados, demonstrou uma diminuição de 21% nas hospitalizações por pneumonia de todas as causas após a vacinação. Entre as crianças menores de 12 meses, observou-se uma redução de 28%; entre 12 e 23 meses, de 21%; e entre 24 e 59 meses, de 22%. Em relação aos casos graves, obteve-se uma redução de 52% nas internações, variando de 8% a 90%, conforme o tipo de vacina e o contexto socioeconômico. O estudo de Gomez et al (2025), realizado no Peru, avaliou 128 casos de pneumonia pneumocócica em três períodos, pré-PCV7, pós-PCV7 e pós-PCV13, identificando uma queda na proporção de casos de lactentes (de 77,1% para 43,3%), acompanhada de aumento relativo em pré-escolares, o que sugeriu um efeito protetor mais efetivo nas faixas etárias vacinadas. A cobertura vacinal completa aumentou de 6,7% para 50% só após a introdução da PCV13. No entanto, observou-se um aumento de complicações associadas, como empiema, sepse e insuficiência respiratória, além disso, notou o surgimento de novas cepas como a 19A e 24F, indicando uma substituição de sorotipos após a vacinação. A resistência antimicrobiana ascendeu, principalmente, para azitromicina (de 27% para 92%) e clindamicina (de 18,8% para 84%). Os estudos ressaltam a importância da observação constante acerca do perfil microbiológico pós vacina. Apesar da incidência global da pneumonia pneumocócica ter reduzido, existe o aumento da prevalência de sorotipos 15B/C, 22C e 33F não incluídos na formulação das vacinas, todavia a substituição de sorotipos ocorre em menor proporção em relação a redução das cepas vacinais, o que mantém o saldo positivo da imunização. Além disso, a vacinação produz efeitos indiretos de proteção na população vacinada. Em países com cobertura vacinal adequada, observou-se queda na incidência de otite média aguda, bacteremia pneumocócica e redução de hospitalizações por pneumonia em grupos etários não vacinados, ressaltando o efeito de imunidade coletiva e das vacinas conjugadas. Já em locais com cobertura vacinal irregular por fatores como desigualdade econômica e acesso limitado a sistemas de saúde, a eficácia vacinal foi reduzida por fatores intrínsecos como desnutrição, condições habitacionais precárias e coinfeções virais. De modo geral, a vacinação de pneumocócicas conjugadas reduz hospitalizações, complicações e mortes causadas pela pneumonia em crianças menores de 5 anos, evidenciando a importância da vacina para a saúde pública.

CONCLUSÃO: Os resultados dessa revisão reforçam o impacto positivo das vacinas pneumocócicas conjugadas na redução das hospitalizações e da mortalidade por pneumonia em crianças menores de cinco anos, consolidando-as como uma das intervenções mais eficazes em saúde pública infantil. Com a implementação das vacinas PCV7, PCV10 e PCV13 mostrou reduções expressivas nos casos leves e graves, sobretudo nas faixas etárias vacinadas, confirmando sua eficácia e efeito protetor individual e coletivo. Entretanto, o surgimento de sorotipos substitutos e o aumento da resistência antimicrobiana reforçam a necessidade de vigilância contínua e atualização das vacinas. Manter altas coberturas vacinais e fortalecer os programas de imunização são medidas essenciais para garantir o impacto duradouro dessa estratégia na saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Streptococcus pneumoniae; Pneumonia Pneumocócica; Vacinas Pneumocócicas; Vacina Pneumocócica Conjugada Heptavalente; Saúde da Criança;

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. **Calendário Nacional de Vacinação Ano 2025 - Ciclo de Vida - Criança (0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias de idade*)**. Brasília, DF, 2025.

GOMEZ, Carolina A. *et al.* **Clinical and microbiological characteristics of pediatric patients hospitalized for pneumococcal pneumonia before and after the introduction of pneumococcal conjugate vaccines**. Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública, v. 42, n. 1, p. 6-12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2025.421.13847>.

REYBURN, Rita. *et al.* **Systematic review on the impact of the pneumococcal conjugate vaccine ten valent (PCV10) or thirteen valent (PCV13) on all-cause, radiologically confirmed and severe pneumonia hospitalisation rates and pneumonia mortality in children 0-9 years old** J Glob Health, v. 13, n. 05002, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7189/jogh.13.05002>.

VON MOLLENDORF, Claire. *et al.* **Effect of pneumococcal conjugate vaccination on pneumococcal carriage in hospitalised children aged 2–59 months in Mongolia: an active pneumonia surveillance programme**. Lancet Microbe, v. 5, n. 100929, 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/\\$2666-5247\(24\)00171-X](https://doi.org/10.1016/$2666-5247(24)00171-X).

ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FOLATO MATERNO COM A PREVALÊNCIA DOS CASOS DE AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Marques Ramos da Luz
amanda.marques@aluno.fpp.edu.br
Cristian Rodolfo Voigt
Júlio Antonio Moraes de Almeida
Larissa Jurczynszyn Dariva
Louise Cristina Reginato
Claudia Paola Carrasco Aguilar

INTRODUÇÃO: O ácido fólico (vitamina B9) é uma vitamina hidrossolúvel essencial para o desenvolvimento fetal, neurodesenvolvimento pós-natal e fertilidade. O folato é importante nos processos de expressão genética, tendo em vista o seu papel tanto na síntese quanto na metilação do DNA, além de atuar no metabolismo de aminoácidos e nos processos de hipertrofia e hiperplasia celular. Dada sua importância no desenvolvimento humano, recomenda-se sua ingestão no período pré-gestacional e gestacional. Estudos recentes sugerem que a deficiência materna de ácido fólico está associada ao aumento da incidência de Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno neurodivergente caracterizado por dificuldades na comunicação social, rigidez cognitiva e comportamentos repetitivos. A nutrição materna, incluindo a disponibilidade de folato, pode influenciar o risco de comprometimentos cognitivos na prole. **OBJETIVO:** Esta revisão sistemática busca avaliar a associação entre os níveis maternos de ácido fólico, identificando se os níveis de folato durante a gestação impactam na incidência de casos de TEA. **MÉTODOS:** Esse trabalho seguiu as diretrizes do PRISMA e foi registrado no PROSPERO (CRD420251006215). Foram coletados estudos publicados entre 2015 e 2025 na base de dados PubMed®, utilizando os operadores booleanos (autism AND B9) OR (autism AND folic acid) OR (autism AND folate). Foram incluídos estudos transversais, de coorte e de caso-controle publicados em inglês, que analisassem a relação entre o folato no período gestacional e a incidência de casos de TEA. **RESULTADOS:** Dos 99 artigos identificados, 74 foram excluídos, resultando em 26 estudos elegíveis para a análise. Os trabalhos avaliaram diretamente a suplementação materna de folato e sua relação com TEA. Os estudos analisados abrangem aspectos genéticos, epigenéticos e clínicos. Foi observado que a suplementação pré-natal de ácido fólico reduz em até 43% o risco de TEA. Além disso, estudos sugerem que tanto a deficiência quanto o excesso de folato durante a gestação podem estar associados ao transtorno. A ingestão adequada de folato tem sido apontada como um fator protetor, enquanto outros trabalhos investigam a interação entre polimorfismos genéticos, autoanticorpos e a resposta ao tratamento de crianças com TEA, destacando o papel do metileno tetra-hidrofolato redutase (MTHFR) na metabolização do folato. **CONCLUSÃO:** A suplementação materna adequada de folato no período gestacional pode reduzir significativamente o risco de TEA. Recomenda-se a ingestão diária de 400-1000 µg para mulheres em idade fértil, especialmente dois meses antes da concepção e durante as 12 primeiras semanas de gestação. Contudo, doses extremas ou insuficientes, podem impactar negativamente o neurodesenvolvimento. Assim, destaca-se a necessidade de um acompanhamento pré-natal rigoroso para garantir um equilíbrio adequado nos níveis de B9.

Palavras-Chave: Ácido Fólico; Folato; Neurodesenvolvimento; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS:

ADAMS, James B.; AUDHYA, David J.; AUDHYA, Tapan. Evidence-Based Recommendations for an Optimal Prenatal Supplement for Women in the US: Vitamins and Related Nutrients. *Maternal Health, Neonatology and Perinatology*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1–54, 2022.

FRYE, Richard E. et al. Treatment of Folate Metabolism Abnormalities in Autism Spectrum Disorder. *Seminars in Pediatric Neurology*, v. 35, p. 100835, 2020.

IGLESIAS VÁZQUEZ, Lucía; CANALS, Jordi; ARIJA, Victoria. Review and meta-analysis found that prenatal folic acid was associated with a 58% reduction in autism but had no effect on mental and motor development. *Acta Paediatrica*, v. 108, n. 4, p. 600–610, 2019.

LIU, Xian et al. Prenatal folic acid supplements and offspring's autism spectrum disorder: a meta-analysis and meta-regression. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, [S.l.], v. 51, p. 4080–4094, 2021.

ŽIGMAN, Tihana; PETKOVIĆ RAMADŽA, Danijela; ŠIMIĆ, Goran; BARIĆ, Ivo. Inborn Errors of Metabolism Associated With Autism Spectrum Disorders: Approaches to Intervention. *Frontiers in Neuroscience*, v. 15, 28, 2021.

PORTFÓLIO NA HISTOLOGIA: SUBMISSÃO TARDIA OU PRODUÇÃO DURANTE A AULA?

Amanda Meiado Fialho
amanda.fialho@aluno.fpp.edu.br

Alana Rocha Willemann

Ana Sophia Da Silva Soares

Anna Clara Diniz Hoflich

Gabriel Guimarães Chicaleski

Irlena Monica Wisniewska de Moura

Mariana Schenato Araujo Pereira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No contexto contemporâneo da educação em saúde, as metodologias ativas surgem como instrumentos essenciais na transformação do processo de ensino-aprendizagem. Essas abordagens priorizam a participação e a autonomia discente, rompem com o modelo tradicional centrado no professor e buscam promover o protagonismo do estudante na construção do conhecimento. No ensino superior, especialmente na área da saúde, essa mudança representa um passo importante para formar profissionais reflexivos e preparados para a prática clínica. Atividades práticas desempenham papel fundamental na consolidação da aprendizagem significativa, pois aproximam teoria e prática, despertando o interesse e a curiosidade do aluno. O estudo histológico, realizado através da observação de lâminas ao microscópio óptico, permite reconhecer células, camadas e matriz extracelular, estabelecendo a relação entre forma e função. O uso de métodos ativos, como o desenho e a coloração das estruturas, favorece a consolidação do aprendizado, estimulando a observação, a interpretação e a autonomia discente. Assim, este trabalho pretende relatar a experiência vivenciada por estudantes do primeiro período de Medicina de uma instituição de ensino particular em Curitiba nas aulas de histologia, demonstrando como a adoção de diferentes metodologias de autoaprendizagem envolvendo desenhos das lâminas histológicas contribuiu para aprimorar o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia discente. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As aulas de CHEP HISTO (bloco de aulas práticas de Histologia) são realizadas em laboratório de microscopia. Após descrição dos objetivos da aula e contextualização dos temas a serem estudados, as professoras descrevem e explicam a lâmina histológica para toda a turma, que acompanham via imagens do microscópio óptico (MO) acoplado no sistema de TV do laboratório. Após este primeiro momento, cada estudante recebe uma lâmina e a analisa em seu MO. Durante a primeira unidade curricular do curso (UC01, seis semanas) os estudantes, utilizando folhas avulsas, cadernos ou programas digitais de desenho, além de visualizar as imagens, foram incentivados a registrar desenhos das lâminas histológicas, e, de acordo com um checklist escrito no quadro, apontar as estruturas em seus desenhos. Em um prazo estabelecido, os estudantes reuniam os seus registros em um arquivo, que era submetido no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Após a entrega, as professoras analisavam/avaliavam os trabalhos e forneciam feedback individual sobre a organização da atividade, se todas as lâminas foram desenhadas, coloração das estruturas, proporção das camadas, apontamentos presentes, nomes dos tecidos adequados, indicando eventuais ajustes necessários. Esse formato, embora possibilitasse certa organização, apresentava limitações, como a dificuldade dos alunos em compreender o significado funcional das estruturas e a tendência de focar apenas na conclusão da

tarefa e na nota final, o que reduzia o envolvimento e o aprendizado efetivo. Essa falta de engajamento era evidenciada pelo fato de que, na maioria das vezes, os estudantes deixavam de realizar a atividade durante a aula e poucos visualizavam o feedback no AVA para corrigir suas atividades. Na UC02 (também com 6 semanas), as professoras introduziram o uso de portfólios específicos para cada aula. Esses materiais, disponibilizados no AVA, apresentavam o tema, a lâmina correspondente e o checklist das estruturas que deveriam ser observadas/desenhadas. Os estudantes eram responsáveis por imprimir os portfólios e levá-los às aulas, onde realizavam as atividades de forma orientada e colaborativa. Diferentemente da UC1, a atividade realizada deixou de ser enviada via AVA; a análise/avaliação passou a ocorrer de forma contínua, diretamente em sala de aula, com acompanhamento próximo das professoras. Essa nova dinâmica favoreceu a interação entre docentes e discentes, permitindo que as professoras visualizem e analisem os desenhos sendo produzidos, indiquem melhorias no aprendizado, esclareçam dúvidas, estimulem o raciocínio histológico e incentivem os alunos a relacionar forma e função das estruturas. Assim, o processo tornou-se mais participativo e investigativo, fortalecendo a compreensão e o interesse dos estudantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A mudança metodológica resultou em avanços no aprendizado e engajamento dos alunos. Observou-se um aumento no interesse em identificar/compreender as estruturas histológicas, bem como uma participação mais ativa durante as aulas. A autonomia discente foi estimulada, uma vez que cada estudante passou a gerir o próprio tempo para observar as lâminas, realizar os desenhos e sanar dúvidas com as professoras. O desenho, enquanto ferramenta didática, mostrou-se eficaz na fixação do conteúdo, pois exige atenção aos detalhes morfológicos e reflexão sobre a função de cada tecido. A aprendizagem tornou-se mais significativa, com foco na compreensão e não apenas na reprodução. O uso de práticas didáticas que envolvem modelos visuais e atividades práticas favorece o desenvolvimento de uma visão integrada da Biologia, promovendo a interação entre teoria e observação. Essa experiência confirma que, ao envolver o estudante na construção do conhecimento, a aula de Histologia transforma-se em um espaço de investigação científica e reflexão crítica. Além disso, metodologias ativas fortalecem a cooperação e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe - competências fundamentais na formação médica. A proatividade, que passou a ser um dos critérios de avaliação, reforçou a importância da participação e da responsabilidade individual. O aprendizado tornou-se mais eficaz e duradouro, já que os alunos não apenas memorizaram, mas compreenderam o conteúdo. **RECOMENDAÇÃO:** A adoção de metodologias ativas no ensino de Histologia proporciona benefícios pedagógicos expressivos. Apesar de inicialmente ter havido certa dificuldade de adaptação ao novo formato, com o passar das aulas os alunos passaram a organizar melhor seu tempo e reconhecer o valor dessa metodologia. O acompanhamento contínuo das professoras e o uso dos portfólios tornaram as aulas mais direcionadas, dinâmicas e eficientes. A prática de desenhar as estruturas, aliada à observação orientada, favoreceu o entendimento sobre a morfologia e a função dos tecidos, consolidando o aprendizado. O ensino ativo, centrado no aluno e sustentado pela mediação docente, contribui para formar profissionais mais críticos, autônomos e capazes de integrar teoria e prática em sua futura atuação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Histologia, Autonomia, Metodologia ativa

REFERÊNCIAS:

- MARQUES, H. R. et al. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 3, p. 718–741, nov. 2021.
- PERUZZI, S. L.; FOFONKA, L. **A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza.** Revista Educação Ambiental, 2013.
- REVERSI, L. F. C. **O uso de modelos didáticos para o ensino de histologia: uma abordagem crítica.** Dissertação (Mestrado) – UNESP, Bauru, 2023.
- ROCHA, E. P. da; FREITAS, M. F. de; NOGUEIRA, A. K.; LIMA, R. M. F. **Metodologias ativas no ensino superior: vantagens e desvantagens para a atuação docente.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 7, jul. 2024.
- PEREIRA, Mariana Schenato Araujo; MOURA, Irlena Monica Wisniewska de. **Análise de aceitabilidade de um livro de histologia para desenhar e colorir.** Revista Espaço para a saúde, Curitiba, v. 25, e1021, 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) NA TERCEIRA IDADE: AÇÃO DE EXTENSÃO NA UNIDADE DE SAÚDE OSTERNACK

Amanda Camargo Prestes
amanda_prestes@outlook.com
 Aiury Vinicius de Souza Moura
 Bruno Oliveira Martins da Silva
 Giovana Bononi Silva
 Higor de Castro Santos
 Hosana Marjory Rocella Wosniak
 Izadora Maçaneiro dos Santos
 Laisa Cristina Ribeiro Sutilli
 Paula Schoen
 Arissane Falcão Lima

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) têm como etiologia bactérias, vírus ou outros micro-organismos transmitidos principalmente por contato sexual (oral, vaginal ou anal). Entre as ISTs mais prevalentes estão as hepatites, a sífilis e o HIV, que, se não tratadas, podem causar desfechos graves e comprometer a qualidade de vida. A sífilis, por exemplo, pode evoluir para formas neurológicas e cardiovasculares; o HIV, ainda sem cura, exige tratamento contínuo para evitar imunossupressão; e as hepatites virais, especialmente a B e a C, são importantes causas de cirrose e carcinoma hepatocelular. Apesar de as ações de prevenção e informação serem tradicionalmente voltadas aos jovens, observa-se um aumento expressivo da incidência dessas infecções entre idosos — fenômeno relacionado ao prolongamento da longevidade, à maior disponibilidade de medicamentos que favorecem a vida sexual ativa e à falta de percepção de risco nessa faixa etária. Entretanto, mesmo com esse crescimento, há escassez de estratégias de prevenção e informação voltadas aos idosos, devido à negligência do governo, das instituições de saúde e da sociedade. Durante conversas com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACSS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Osternack, em Curitiba, essa realidade foi reconhecida como uma demanda concreta, reforçada pelo número expressivo de idosos cadastrados na região (cerca de 1500, segundo o sistema da unidade). As ACSS relataram o aumento de casos de ISTs em consultas e visitas domiciliares. Diante desse cenário, o grupo escolheu a prevenção de ISTs em idosos como foco da Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), direcionando esforços à conscientização, ao combate de tabus e à valorização da saúde sexual na terceira idade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Após identificar a demanda relacionada ao aumento de ISTs entre idosos, o grupo desenvolveu o evento “Café com Prosa”, idealizado como uma forma leve e acolhedora de abordar o tema. O nome e o formato foram escolhidos para tornar a ação atrativa e confortável, incentivando a participação do público idoso sem causar constrangimentos, já que o foco principal seria a saúde do idoso de forma geral, e não explicitamente a sexualidade. Após o planejamento do evento, foi confeccionada uma caixa de dúvidas anônimas, colocada na recepção da unidade de saúde, para que os idosos pudessem registrar livremente suas perguntas sobre temas de saúde. O objetivo era utilizar essas questões como ponto de partida para o diálogo durante a ação. Paralelamente, foram elaborados convites convidativos, entregues pelas ACSS aos idosos mais

participativos e conhecidos da comunidade, sem menção direta ao tema das ISTs — apenas como um convite para um momento de conversa sobre saúde do idoso e café. No dia do evento, o ambiente foi preparado com cuidado, com café, bolos, pães e sucos, criando um clima de acolhimento e confiança. Os alunos dividiram-se em três grupos, cada um responsável por uma roda de conversa. As discussões começaram com temas gerais de saúde e, gradualmente, evoluíram para a sexualidade, abordando de maneira natural assuntos como HIV, sífilis e hepatites, suas formas de transmissão, prevenção e tratamento. Ao final, o encontro foi encerrado com um momento de confraternização, reforçando vínculos e promovendo um espaço de escuta e troca genuína entre os idosos e a equipe. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados da ação foram bastante positivos. Foram confeccionados 100 convites, distribuídos pelas ACSs que mais atendem idosos na região, e a caixinha de dúvidas reuniu 12 perguntas sobre saúde e sexualidade na terceira idade. A atividade contou com a participação de 18 mulheres idosas, que demonstraram grande interesse e envolvimento nas rodas de conversa sobre HIV, sífilis, hepatites e outros temas relacionados. Houve ampla troca de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas e discussão aberta sobre sexualidade e prevenção de ISTs, em um ambiente de acolhimento e respeito. A ação proporcionou aprendizado mútuo entre equipe e comunidade, fortaleceu o vínculo com as ACSs e contribuiu para a conscientização e promoção de saúde emocional e sexual entre as participantes. **RECOMENDAÇÕES:** A abordagem de doenças estigmatizadas tem impacto significativo na sociedade, pois contribui para eliminar crenças equivocadas e preconceitos que dificultam o acesso à saúde. No caso específico das ISTs em idosos — um tema cada vez mais relevante e ainda invisibilizado —, ações educativas são fundamentais para promover prevenção, cuidado e autonomia, pilares essenciais da Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, ações de extensão como esta devem ser estimuladas e valorizadas, pois alcançam a população com respeito, leveza e efetividade, resultando em melhorias concretas na qualidade de vida e na saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Educação em Saúde; Prevenção.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 04 out. 2024.

SALES, L. B. **Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura**. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Cereia, 2021. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5878>. Acesso em: 04 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Sexually Transmitted Infections (STIs)**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 4 out. 2024.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À
DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS:
EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE VILA JOANITA, CURITIBA-PR**

Ana Carolina Kusma
ana.kusma@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Bianca Correa Valente
Carla Samantha Moleta
Eloisa Almeida Bregoche
Júlia Laurentino

RESUMO: CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A dependência química configura-se como uma doença crônica e multifatorial, de natureza biopsicossocial, caracterizada por um conjunto de fenômenos que se desenvolvem após o uso repetitivo de substâncias psicoativas. Essa condição resulta em comportamentos compulsivos, perda de controle sobre o consumo, tolerância aumentada, sintomas de abstinência e comprometimento das atividades sociais, familiares e ocupacionais. O uso contínuo dessas substâncias pode gerar alterações comportamentais, cognitivas e psiquiátricas, agravando a vulnerabilidade do indivíduo. Embora frequentemente associada às drogas ilícitas, a dependência química também inclui o uso abusivo de álcool e tabaco, substâncias lícitas que figuram entre os principais agentes de adoecimento e mortalidade evitável no país. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC), aproximadamente 35 milhões de pessoas em todo o mundo apresentam transtornos relacionados ao uso de drogas, número agravado durante a pandemia de COVID-19, em decorrência do estresse, isolamento social e restrição de acesso às redes de apoio. Dessa forma, a dependência química extrapola o campo biológico, envolvendo determinantes sociais, culturais e psicológicos que influenciam o comportamento e o vínculo do indivíduo com a substância. Considerando esse contexto, durante as visitas práticas da disciplina Integração Ensino e Comunidade, identificou-se, na comunidade Vila Joanita — área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Iracema —, a problemática do abuso de substâncias psicoativas e da dependência química, evidenciada em diálogo com a líder comunitária, Dona Junia. Diante desse cenário, o projeto de Atividade Curricular de Extensão (ACEx) buscou desenvolver ações de prevenção e sensibilização comunitária, com foco na juventude local por meio de estratégias educativas e participativas em uma roda de conversa. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com base na demanda observada na comunidade, foi desenvolvido um projeto de intervenção educativa voltado à sensibilização de adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos, sobre os riscos associados ao uso de maconha, álcool, narguilé, cigarro tradicional e cigarro eletrônico — substâncias com reconhecido potencial de dependência química e sintomas de abstinência. A atividade teve como objetivos: Esclarecer as definições e consequências do uso contínuo dessas substâncias; Discutir estratégias de redução de danos e apresentar ao final da apresentação os serviços disponíveis na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS, com destaque para o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A metodologia adotada durante a efetivação da ACEX consistiu em uma roda de conversa interativa, mediada pelos estudantes extensionistas, com o apoio de slides ilustrativos, vídeos educativos e recursos visuais lúdicos que explicavam o mecanismo biológico do vício, pois durante a apresentação com os slides foi possível explicar de maneira clara e objetiva a definição de cada uma

das substâncias e ressaltar as principais consequências do seu uso contínuo. Além disso, foram apresentadas ainda referências midiáticas como músicas, relatos de celebridades e campanhas publicitárias que exemplificam como o uso de drogas e álcool é rotineiramente glamourizado pela sociedade contemporânea, fazendo com que o seu consumo seja normalizado, mascarando a problemática inerente a um consumo abusivo de tais substâncias. A dinâmica priorizou o diálogo horizontal e a participação ativa dos adolescentes, com perguntas norteadoras e reflexões abertas, de modo a estimular o pensamento crítico e a autopercepção sobre o tema. Ao final da exposição, foram apresentados os serviços de apoio psicossocial disponíveis, destacando o funcionamento dos CAPS e orientando sobre como acessá-los.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A intervenção resultou em impacto imediato na sensibilização dos participantes, evidenciado pelo aumento do engajamento, interesse e compreensão sobre os efeitos das drogas e a importância da prevenção. O retorno qualitativo dos adolescentes foi positivo, com manifestações de interesse em dar continuidade às atividades e ampliar o debate na comunidade. Além dos efeitos educativos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas para os extensionistas, que precisaram adaptar a linguagem técnica para um formato mais acessível, sem a perda de conteúdo científico. A atividade também fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, reafirmando o papel do profissional de saúde como um facilitador do acesso à informação e promotor da saúde coletiva. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência evidenciou que ações educativas e preventivas direcionadas à adolescência são mais eficazes quando pautadas na participação ativa, linguagem acessível e simples, com abordagem dialógica. A metodologia da roda de conversa mostrou-se adequada para os adolescentes ao promover o engajamento, a reflexão crítica, participação e o protagonismo juvenil diante de temas complexos, como o uso de substâncias psicoativas. Portanto, além de responder a uma necessidade imediata de prevenção e conscientização na comunidade da Vila Joanita, iniciativas como esta consolidam boas práticas de educação em saúde e protagonismo juvenil, que podem ser replicadas em diferentes contextos comunitários. Essas ações reforçam o papel das universidades na promoção da saúde coletiva, na formação cidadã e humanizada de futuros profissionais da saúde e no enfrentamento das vulnerabilidades sociais associadas ao uso e abuso de substâncias psicoativas no Brasil, especialmente no contexto curitibano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Dependência Química, Abuso de Álcool, Uso de Drogas Recreativas, Hábito de Fumar Cigarros.

REFERÊNCIAS:

- ALARCON, S., JORGE, M.A.S. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.
- ARAÚJO, R. B.; OLIVEIRA, M. S.; PEDROSO, R. S.; MIGUEL, A. C.; CASTRO, M. G. T. **Craving e dependência química: conceito, avaliação e tratamento**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 1-11, 2021
- DE SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P. **A rede social de indivíduos sob tratamento em um CAPS ad: o ecomapa como recurso**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Pelotas, v. 43, n. 2, p. 373-383, jun. 2009.
- DIEHL, A.; CORDEIRO, D.; LARANJEIRA, R. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KNORST, M. M. BENEDETTO, I. G.; HOFFMEISTER, M. C.; GAZZANA, M. B.
Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21? Jornal Brasileiro de Pneumologia,
Porto Alegre, v. 40, p. 564-573, 2014.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIOS DE FRATURA DE FÊMUR INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Gabriela da Silva Farias

ana.farias@aluno.fpp.edu.br

Rafael Miranda Taborda Bombazar

Rosangela Alquieri Fedato Develis

INTRODUÇÃO: As fraturas de fêmur proximal (FFP) são uma ocorrência comum entre pacientes idosos, sendo um evento fortemente associado à morbidade, perda funcional e de autonomia, bem como a altas taxas de mortalidade em trinta dias após procedimento - aproximadamente 7%, podendo chegar a 25% em um ano após a fratura. Além disso, o tratamento e a reabilitação de tais fraturas representam um elevado custo, devido à fatores como longo tempo de permanência hospitalar, métodos cirúrgicos, tipos anestésicos necessários, bem como o estado físico avaliado pelo escore ASA e possíveis complicações cirúrgicas. Os custos médios estimados associados à FFP, em países latino-americanos, variam entre 4.500 dólares americanos (USD) e USD 6.000, sendo de USD 5.500 em nosso país. No casos de fratura de quadril, a necessidade de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) é um marcador de maior gravidade clínica, sendo associada a um risco quatro vezes maior de óbito em comparação aos pacientes que não necessitam de cuidados intensivos. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão integrativa foi identificar e analisar as principais causas de morte em pacientes internados em unidade de terapia intensiva após cirurgia de FFP. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar foi feita utilizando combinações de descritores controlados (MeSH/DeCS) e não controlados, conectados pelos operadores booleanos AND e OR. Os principais termos utilizados foram: “Hip Fractures” OR “Femoral Fractures”, associados a “Postoperative Complications” OR “Postoperative Period”, “Mortality” OR “Cause of Death” e “Intensive Care Units” OR “ICU”. Não houve restrição de ano de publicação e de idioma. Os critérios de seleção foram artigos com população adulta ≥ 18 anos, que foram abordados cirurgicamente após FFP que necessitaram de internamento em UTI no período pós-operatório. Foram excluídos editoriais, revisões narrativas, relatos de caso, cartas ao editor, estudos envolvendo fraturas patológicas ou politraumatismos complexos e aqueles que não descreviam as causas de óbito. Foram inicialmente identificados 109 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 93 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Os 16 artigos restantes foram lidos na íntegra. **RESULTADOS:** A amostra final da revisão integrativa foi composta por 5 estudos publicados entre 2009 e 2023, abrangendo populações idosas submetidas à cirurgia de FFP, com necessidade de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) no pós-operatório imediato. Os estudos analisaram tanto fatores clínicos e cirúrgicos associados à mortalidade precoce (30 e 90 dias) quanto à mortalidade intra-hospitalar e em 1 ano. As características gerais do paciente incluídos foram idade média de 81 e 94 anos, prevalência do sexo feminino (variando de 66% a 81%), alta prevalência de comorbidades em todos os estudos, destacando-se hipertensão arterial sistêmica, doença coronariana, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca, DPOC e doença renal crônica. A gravidade clínica foi refletida por escores ASA $\geq$ III em mais de 70% dos casos e índices de comorbidades de

Charlson (CCI) entre 1,5 e 3. Além disso, um artigo trouxe como índice de gravidade escore SOFA e dosagem isolada de lactato venoso para avaliação do comprometimento fisiológico dos pacientes. O tempo médio de permanência em UTI variou de 2 a 4 dias, com aumento progressivo da taxa de admissão em UTI nos últimos anos (de 51% para 70% em um dos estudos). Um artigo abordou a necessidade de ventilação mecânica, que variou de 11% a 60% dos pacientes, associando-se significativamente à mortalidade. As principais complicações pós-operatórias foram pneumonia, insuficiência renal aguda, sepse e eventos cardiovasculares, todas mais prevalentes entre os pacientes internados em UTI. A mortalidade hospitalar variou de 3,6% a 22% entre os estudos. Em períodos estendidos de acompanhamento, a mortalidade em 30 dias foi de 4,3% a 14,6%, enquanto a mortalidade em 90 dias alcançou 18%, e a sobrevivência em 1 ano foi de apenas 44%. As causas mais frequentes de óbito incluíram choque séptico, infarto agudo do miocárdio, infecção pulmonar e embolia pulmonar. A análise multivariada dos estudos identificou como preditores independentes de mortalidade a idade avançada, a presença de um escore ASA elevado, o atraso na realização da cirurgia, o maior tempo de internação hospitalar e um índice de comorbidades mais alto. Também se destacaram como fatores associados à mortalidade os escores de gravidade clínica na admissão à UTI, como SOFA e SAPS II, além da presença de disfunção renal pré-operatória e de comprometimento cognitivo, como a demência. O tempo prolongado de permanência em UTI e a ocorrência de complicações não cirúrgicas, especialmente pneumonia e sepse, mostraram-se igualmente relacionados a maiores taxas de mortalidade no período pós-operatório. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mortalidade no pós-operatório de FFP em pacientes idosos está fortemente relacionada à idade avançada e à fragilidade dessa população, marcada pela presença de múltiplas comorbidades e pela vulnerabilidade fisiológica frente ao trauma e à cirurgia. Os achados evidenciam que os desfechos desfavoráveis decorrem principalmente da condição clínica pré-procedimento e de complicações sistêmicas no período pós-operatório, mais do que de aspectos técnicos do procedimento cirúrgico. Assim, a avaliação pré-operatória minuciosa, a realização precoce da cirurgia e a adoção de medidas preventivas contra complicações infecciosas e respiratórias são fundamentais para reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura de fêmur, Unidade de Terapia Intensiva, mortalidade, pós-operatório.

REFERÊNCIAS

EKİNCİ, Mehmet; BAYRAM, Serkan; GÜNEN, Erol; COL, Kemal Arda; YILDIRIM, Ahmet Mucteba; YILMAZ, Murat. Mortalidade pós-operatória precoce e tardia em pacientes geriátricos com fratura de quadril: impacto do nível de proteína C-reativa, da admissão em unidade de terapia intensiva e da alta pontuação da American Society of Anesthesiologists. **Hip Pelvis**, v. 33, n. 4, p. 200–210, dez. 2021. DOI: 10.5371/hp.2021.33.4.200

HEUER, Annika; MÜLLER, Jakob; STRAHL, André; FENSKY, Florian; DANIELS, Rikus; THEILE, Pauline; FROSCH, Karl-Heinz; KLUGE, Stefan; HUBERT, Jan; THIESEN, Darius; ROEDL, Kevin. Desfechos em pacientes muito idosos internados em UTI submetidos a tratamento cirúrgico de fraturas do fêmur proximal. **Scientific Reports**, v. 14, p. 1376, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-51816-y>. Acesso em: 15 out. 2025.

POSTLER, Anne; POSTEN, Charlotte; SCHUBERT, Melanie; BEYER, Franziska; LÜTZNER, Jörg; VICENT, Oliver; KLEBER, Christian; GORONZY, Jens; KAMIN, Konrad. Risco de mortalidade dos pacientes aos 90 dias após fratura do fêmur proximal – um estudo retrospectivo em um hospital de atenção terciária. *BMC Geriatrics*, v. 24, p. 130, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-024-04733-8>. Acesso em: 15 out. 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. Revisão Integrativa: atualização da metodologia. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

YILMAZ, Elvan Tekir; ŞAHİN, Yiğit; KELEŞ, Bilge Olgun; ALTINBAŞ, Ali. Fatores associados à mortalidade em 30 dias e à admissão na unidade de terapia intensiva em pacientes submetidos à cirurgia de fratura de quadril. *Ulus Travma Acil Cerrahi Derg*, v. 30, n. 8, p. 571–578, ago. 2024. DOI: 10.14744/tjtes.2024.24186

APRENDIZADO ATIVO NA MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OSCE SIMULADA

Ana Luiza Kormann Svidnicki
ana.svidnicki@aluno.fpp.edu.br

Ana Livia Mazanek yosida
Julia de Andrade Prüsse
Gislaine Bonardi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A necessidade de maior prática para desenvolver certas habilidades médicas dos estudantes antes da realização de uma OSCE, especialmente na área de ortopedia, tornou-se evidente entre os alunos do terceiro período do curso de Medicina. Observou-se que, apesar de possuírem uma base teórica sólida, muitos demonstravam insegurança e dificuldade na aplicação prática dos conhecimentos durante as aulas dentro dos casos clínicos propostos. Frente a esse cenário, as monitoras da disciplina de “Anatomia e Fisiologia 3” e de “Habilidades Médicas e de Comunicação 3” propuseram a realização de uma OSCE simulada, com o objetivo de oferecer aos estudantes um ambiente controlado e didático, onde pudessem exercitar habilidades clínicas essenciais, como anamnese dirigida, exame físico ortopédico e tomada de decisão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Optou-se por dividir a realização da OSCE simulada em dois dias consecutivos: a primeira parte na segunda-feira, e a segunda parte, na terça-feira, ambas das 18:00 até às 19:30. Essa organização permitiu respeitar os limites de funcionamento do laboratório e distribuir melhor o fluxo de alunos, evitando aglomerações e otimizando a qualidade do ensino. A atividade foi composta por cinco estações clínicas, cada uma com um caso ortopédico específico: lombalgia, entorse de tornozelo, dor no joelho, dor no ombro e displasia do quadril. Os casos foram elaborados com base em critérios clínicos e epidemiológicos reais, considerando elementos como faixa etária, sexo, histórico patológico e medicamentoso, bem como contexto social e ocupacional dos pacientes. Cada estação possuía objetivos claros de avaliação, permitindo analisar algumas competências dos estudantes como raciocínio clínico, comunicação, habilidade prática e conduta ética. Quanto à equipe de realização da prova, as monitoras puderam contar com cinco colaboradores, alguns da da Liga Acadêmica de Paciente Simulado da FPP e outros participantes voluntários. Para garantir uniformidade e realismo, foram elaborados roteiros detalhados, com falas padronizadas, comportamentos específicos e respostas previamente definidas para cada possível intervenção do estudante. Essa padronização foi essencial para assegurar que todos os alunos enfrentassem os mesmos desafios clínicos e fossem avaliados com equidade. A equipe avaliadora contou com as três monitoras e dois avaliadores convidados, que receberam treinamento prévio sobre os critérios de avaliação utilizados. Cada estação possuía um checklist estruturado, permitindo a análise objetiva do desempenho dos estudantes. Ao final do percurso, cada aluno recebeu feedback individualizado de seus avaliadores, destacando pontos fortes, áreas a melhorar e sugestões práticas para o aperfeiçoamento. Posteriormente, houve também um momento de feedback coletivo, com reflexões sobre os erros mais frequentes e orientações gerais para a turma. **RESULTADOS:** A realização da OSCE simulada foi considerada altamente positiva, tanto do ponto de vista organizacional quanto pedagógico. Os alunos relataram que a experiência os ajudou a ganhar mais segurança, clareza e confiança para a realização da OSCE oficial, além de permitir uma visão mais concreta sobre

como aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas. Destaca-se que dois dos casos utilizados na simulação — lombalgia e entorse de tornozelo — foram abordados na OSCE real aplicada pela instituição. Mediante o treinamento prévio, os estudantes relataram que havia maior segurança e preparo para a OSCE verdadeira, o que evidenciava a relevância da escolha dos temas e a importância do treinamento prévio para os acadêmicos. Dentre toda a atividade, o momento de feedback foi o mais valorizados pelos participantes, sendo apontado como um diferencial que contribuiu diretamente para o desenvolvimento individual por conta da oportunidade de correção de falhas e detalhes finos sobre a matéria. Do ponto de vista das monitoras, a atividade proporcionou um amadurecimento significativo, tendo em vista que a iniciativa enfrentou diversos desafios logísticos e estruturais, o que exigiu habilidades de planejamento, liderança, comunicação, trabalho em equipe e gestão de tempo por parte das organizadoras. Dentre os desafios, destacam-se a conciliação dos horários disponíveis entre os monitores e os alunos, considerando as grades curriculares distintas e a sobrecarga de atividades extracurriculares. Soma-se a isso a limitação dos horários de uso dos laboratórios da faculdade, o que exigiu planejamento cuidadoso para a viabilização da atividade. Ainda, a equipe de monitoria era reduzida, composta por apenas três monitoras, o que demandou organização detalhada para garantir que todas as estações funcionassem de maneira fluida e eficiente. Sendo assim, as monitoras concluem que a experiência foi enriquecedora, não somente do ponto de vista organizacional e pedagógico, mas também por fortalecer a relação ensino-aprendizagem através do contato direto com os alunos, o que torna a monitoria um espaço ainda mais significativo para o desenvolvimento de habilidades docentes e humanas. **RECOMENDAÇÕES:** Para futuras edições da OSCE simulada, recomenda-se a ampliação da equipe de apoio, visando melhor distribuição das tarefas e evitando sobrecarga dos organizadores. Sugere-se também o aproveitamento de novos espaços recentemente disponibilizados pela instituição, o que pode ampliar a quantidade de estações e proporcionar mais conforto aos participantes. É fundamental manter os momentos de feedback, tanto individual quanto coletivo, dado seu impacto positivo na formação dos alunos. Além disso, investir em treinamentos rápidos para avaliadores e pacientes simulados pode contribuir ainda mais para a padronização e qualidade da atividade. Por fim, incentivar a participação dos alunos como monitores ou colaboradores pode fortalecer o protagonismo estudantil e enriquecer ainda mais a vivência acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação Clínica; Ensino Médico; Ortopedia; Habilidades Clínicas

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014.
- HARDEN, Ronald M.; GLEESON, Frances A.** Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). *Medical Education*, v. 13, n. 1, p. 41–54, jan. 1979.
- HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato; BARROS FILHO, Tarcísio E.** *Princípios e prática: ortopedia e traumatologia*. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.
- SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J.** *CURRENT Ortopedia*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

OBESIDADE INFANTIL: UM ALERTA DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA

Ana Luiza Lemos de Albuquerque
ana.albuquerque@aluno.fpp.edu.br

Katsumi Abe

Letícia Borcath Catenaci

Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Saúde na Infância da Faculdades Pequeno Príncipe, em parceria com Centro de Educação Infantil do Hospital Pequeno Príncipe, tem como objetivo proporcionar aos extensionistas experiências voluntárias que objetivam a promoção da saúde infantil. São desenvolvidas atividades que visam a educação em saúde e a análise do desenvolvimento físico, neurológico e motor de crianças de 0 a 5 anos. O acompanhamento físico pediátrico é realizado pelos estudantes seguindo o modelo de puericultura, envolvendo avaliações de crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, da cobertura vacinal e triagem de eventuais problemas de saúde. Durante os atendimentos, foi identificada a necessidade de compreender a importância da puericultura no diagnóstico precoce do sobrepeso e obesidade infantil, e a utilização do Índice de Massa Corporal (IMC) como uma ferramenta de triagem. **OBJETIVOS:** Reconhecer a importância do diagnóstico precoce da obesidade infantil por meio de escalas recomendadas pela OMS e do crescimento saudável durante a puericultura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa a partir da análise de artigos científicos publicados nas principais bases de dados, como Google Scholar e Pubmed. Foram utilizados os descritores “Obesidade Infantil”, “Cuidado da Criança” e “Crescimento”, utilizando exclusivamente o operador booleano “AND”, selecionando 5 artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025. Foram incluídos estudos que abordam a obesidade infantil, com ênfase na importância da prevenção e utilização das curvas de crescimento. **RESULTADOS:** Atualmente, estima-se que o pediatra dedique até 40% de sua prática aos serviços de acompanhamento da puericultura, sendo que a avaliação infantil, desde o nascimento, é crucial para a detecção precoce de alterações no desenvolvimento físico e nutricional. A consulta inclui a avaliação de parâmetros clínicos selecionados de acordo com a idade. Sendo assim, no exame físico são monitorados e registrados dados antropométricos em curvas padronizadas — peso, estatura, perímetro cefálico, índice de massa corporal (IMC) - que permitem acompanhar o desenvolvimento da criança e identificar desvios. A avaliação do IMC consiste em comparar o peso da criança com sua altura para a idade e sexo específicos, utilizando tabelas de percentis, sendo assim o principal método para acompanhamento do peso e triagem de desnutrição, sobrepeso ou obesidade infantil. O sobrepeso é definido como um peso para a altura maior que 2 desvios-padrão acima da mediana dos Padrões de Crescimento Infantil da OMS. Já a obesidade corresponde a um peso para a altura maior que 3 desvios-padrão acima da mediana desses mesmos padrões. Nesse sentido, o sobrepeso e a obesidade resultam de um desequilíbrio energético crônico, no qual a ingestão calórica excede o gasto energético. Esse desequilíbrio é influenciado por uma combinação de fatores genéticos, comportamentais e ambientais, sendo que o surgimento de hábitos alimentares inadequados, alta ingestão de alimentos densamente calóricos, baixos níveis de atividade física e excesso de tempo de tela desde a primeira infância são os principais causadores dessa doença. Em 2024, estimou-se que 35 milhões de crianças com menos de 5

anos estavam com sobrepeso. A obesidade, uma vez estabelecida na infância, tende a persistir até a vida adulta, tornando-se uma condição crônica e difícil de reverter. Em curto prazo, crianças com obesidade apresentam maior risco de comorbidades físicas e psicológicas adversas, bem como dificuldades musculoesqueléticas, asma e apneia obstrutiva do sono. Em longo prazo, há maior risco de morbidades, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, derrame, síndrome metabólica, câncer e morte prematura. O diagnóstico de obesidade infantil é feito principalmente através do cálculo do IMC. O processo envolve também uma avaliação física, como medição de circunferência da cintura, braço e de dobras cutâneas, e a análise de hábitos de vida e alimentação. Assim, a identificação precoce do excesso de gordura corporal em crianças é essencial para um diagnóstico e tratamento efetivo, podendo assim prevenir a obesidade no adulto e outras doenças crônicas associadas. Intervenções comportamentais dirigidas à família, com foco em mudanças dietéticas, aumento da atividade física e redução do tempo de tela, são as estratégias de primeira linha e têm maior chance de sucesso quando iniciadas cedo. Essa modificação de estilo de vida pode reduzir comportamentos sedentários e induzir a uma melhor prática alimentar, formando assim uma estratégia fundamental para interromper a obesidade em futuras gerações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a puericultura é uma ferramenta essencial na identificação precoce do sobrepeso e da obesidade infantil, possibilitando a realização de intervenções oportunas e eficazes que visam interromper o avanço dessas condições. Reforça-se a importância de integrar o acompanhamento multiprofissional, a capacitação dos profissionais e a participação ativa das famílias e escolas na promoção de hábitos saudáveis desde a primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança; Obesidade Infantil; Crescimento.

REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, B. M. Á.; LIMA, É. V. de; JÚNIOR, I. P. P.; CARNEIRO, M. I. C.; ALCÂNTARA, A. de A.; PIMENTEL, K. J. S.; SANTOS, M. O. S. dos. **Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção básica: revisão narrativa.** Research, Society and Development, v. 12, n. 1, p. e22312139717, 2023.
- SANCHEZ-FLACK, Jennifer C. *et al.* **A systematic review of the implementation of obesity prevention interventions in early childcare and education settings using the RE-AIM framework.** Translational Behavioral Medicine, v. 10, n. 5, p. 1168–1176, 12 out. 2020.
- BEHBEHANI, Farah *et al.* **Childcare centre attendance and health, growth, and development among children aged 0-3 years in low- and middle-income countries: A systematic review.** Journal of Global Health, v. 14, p. 04028, 23 fev. 2024.
- FLYNN, Angela C. *et al.* **Preventing and treating childhood overweight and obesity in children up to 5 years old: A systematic review by intervention setting.** Maternal & Child Nutrition, v. 18, n. 3, p. e13354, jul. 2022.

**EDUCAÇÃO SOBRE OS DIREITOS E ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO
LGBTQIA+ MIGRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

Ana Manuela Budaz
ana.budaz@aluno.fpp.edu.br
Bruna Oliveira Boleratzki
Letícia Mueller Duarte de Lima
Sophia Eduarda Ordakovski
João Vitor Takehiko Rodrigues
Lucas Daniel dos Santos
Mariana Moreno Emerenciano
Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Com o intuito de realizar troca de conhecimentos e de experiências entre a comunidade e a universidade, os projetos de extensão visam um impacto relevante na população, por meio da união entre observação crítica e realização de ações culturais, educacionais e práticas. O projeto “Migrantes” da Faculdade Pequeno Príncipe tem como objetivo promover aos acadêmicos extensionistas o contato com a complexidade do cotidiano, presente no contexto social dos migrantes e, a estes, viabilizar o enfrentamento de questões inerentes a seu novo país (estado e/ou cidade), em relação ao sistema de saúde pública, priorizando aspectos para promoção da saúde e ações psicossociais com suporte na área de saúde mental e outras demandas identificadas a partir do diagnóstico situacional com os migrantes. O método de orientação aos estudantes sobre as problemáticas foi realizado por meio de uma educação cultural, sobre os principais conceitos da migração, como é a dinâmica dos processos migratórios, e pela execução e participação de ações práticas, que proporcionam a troca direta com a comunidade. **OBJETIVO:** Promoção ao acesso à informação acerca dos principais serviços de ajuda para orientação, acolhimento e encaminhamento em saúde e direitos para a comunidade migrante e de refugiados LGBTQIA+ em Curitiba, por meio de linguagem acessível e planos educativos bilíngues, incentivando a procura, acolhimento e inserção na sociedade local. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No segundo semestre de 2025, o projeto “Migrantes”, após experiências somadas pelos extensionistas durante as práticas e conversas com os migrantes e refugiados, em um diálogo com a turma, observaram a necessidade de criar ações com o intuito de amenizar problemáticas pertencentes à população LGBTQIA+ dos migrantes e os refugiados, principalmente, hispanohablantes. Com a participação de acadêmicos de medicina e de psicologia, e uma professora orientadora, os encontros, que ocorrem semanalmente, são alternados pelo planejamento, alinhamentos das principais temáticas e construção de materiais, principalmente folders (em espanhol e em português), para posterior aplicação. Durante os encontros preparatórios, notou-se que as principais demandas da comunidade dos migrantes LGBTQIA+ eram o desconhecimento referente aos direitos e aos serviços de apoio à comunidade, precipitado pelo estado de vulnerabilidade social e temor e, conseqüentemente, isolamento pessoal e social. Assim, para uma possível realização, as práticas contarão com uma dinâmica íntima e de acolhimento, por meio de uma roda de conversa dos extensionistas com a população escolhida, na tentativa de integração do público e promoção de interesse à seus direitos, incentivando à comunicação leve e a conscientização acerca da importância dos serviços de ajuda acerca da inclusão

e bem-estar da comunidade LGBTQIA+. Até o presente momento da escrita desse trabalho, houveram apenas os momentos de planejamento e preparação dos materiais, como também, uma possível escolha dos locais para a prática. **RESULTADOS ESPERADOS:** Assim, na preparação do material, diante da busca por referências bibliográficas e estruturação das informações, considerou-se as pesquisas referentes ao público e suas necessidades, com uma linguagem didática e trazendo a tradução para o espanhol como idioma principal. Para a ação, com a utilização de recursos visuais, formato acessível à linguagem e a cultura da comunidade, e recursos didáticos breves e relevantes, espera-se que ao realizar a roda de conversa, haja uma crescente inclusão da comunidade de migrantes e refugiados LGBTQIA+ sobre os temas abordados. Para aqueles que já obtêm algum tipo de conhecimento referente ao tema abordado, espera-se que incentive a ampliação do conhecimento sobre os serviços gratuitos de acolhimento em Curitiba e os presentes direitos previstos pela constituição federal, conhecimentos eventualmente desconhecidos por muitos. Como também, outro resultado esperado é a formação e o fortalecimento do vínculo entre os extensionistas e o projeto de extensão “Migrantes” e a comunidade migrante LGBTQIA+. E, a longo prazo, espera-se que o conhecimento adquirido se traduza não apenas no desenvolvimento pessoal, mas também, na formação de cidadãos mais conscientes e participativos, mostrando relevante presença de migrantes LGBTQIA+ na vida em sociedade. **RECOMENDAÇÕES:** A participação em projetos como o Projeto de Extensão “Migrantes”, objetiva um diferencial na formação profissional, uma vez que, por meio dele, é viável realizar ações práticas que colocam os extensionistas em contato direto para o trabalho e o auxílio às necessidades do local de prática. Com a atuação neste trabalho, tornou-se possível uma compreensão maior sobre o cotidiano das comunidades migrantes e um olhar mais abrangente sobre as demandas sociais e de saúde básica que futuramente poderemos procurar alternativas para amenizar. Nesse contexto, recomenda-se à comunidade acadêmica e futuros extensionistas a participação em projetos de extensão, e em atividade, ampliar a metodologia lúdica e clara, criando um ambiente de aprendizado interativo e criativo. Como também, recomenda-se a incorporação de ações culturais de aprendizado com o desenvolvimento de materiais didáticos em diferentes idiomas para uma formação profissional adequada para o atendimento transcultural. Dessa forma, o projeto de extensão se torna um ambiente vistoso de conhecimento e mudanças, tanto para os presente extensionistas, quanto para os futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Migrantes e refugiados; População LGBTQIA+; Inclusão social; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- FRANKEN, I. Representações sociais, saúde mental e imigração. *Psicologia & Sociedade*, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 325-334, 2012.
- “Migração, refúgio e saúde mental: desafios para gestão do sistema de saúde” (artigo). *Contribuciones Latinoamericanas en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, [S.l.], 2025.
- ACHOTEGUI, J. Estratégias para atenção integral à saúde de migrantes internacionais no Brasil. [Documento técnico]. Organização Internacional para as Migrações (OIM Brasil), 2020.
- MORCERF, C. C. P.; RASMUSSEN, E. B. Medicina de Família e Comunidade e desafios no cuidado integral de populações migrantes: um olhar para refugiados no contexto de populações vulnerabilizadas. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 12, e23131247551, 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL E DO AUTOCUIDADO EM UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL

Anaclara Moraes Bueno Caixeta
anaclara.caixeta@aluno.fpp.edu.br
Ana Manuela Budaz
Ayellen Kimie Shirabe
Felippe Mizota Ramos
Heloísa Tedesco Correia
Larissa Berhorst
Pamela Suelen Vicente
Karolina Perbiche dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As pessoas que estiveram em situação de rua muitas vezes apresentam elevados níveis de ansiedade, decorrentes das experiências de vulnerabilidade e insegurança social vivenciadas durante o período de vida nas ruas. Além disso, mesmo após a reinserção social, muitos continuam enfrentando sintomas persistentes, como inquietação, preocupação e sensação de alerta constante. E muitas vezes associados aos distúrbios do sono, como insônia e sono fragmentado, os quais agravam o quadro ansioso e prejudicam a qualidade de vida. A ausência de suporte psicossocial contínuo e a dificuldade de adaptação a novas rotinas contribuem para a manutenção desses sintomas, evidenciando a necessidade de intervenções direcionadas à saúde mental dessa população.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A visita à Unidade de Acolhimento Institucional (UAI), na cidade de Curitiba, foi realizada durante as aulas de Integração e Ensino da Comunidade (IEC), com objetivo de conhecer o funcionamento do serviço e identificar as principais demandas dos acolhidos. No decorrer da observação e conversas com as profissionais que lá trabalham, foi possível perceber que, embora o espaço oferecesse suporte básico, como alimentação, higiene e abrigo, as questões relacionadas à saúde mental se destacavam como principal demanda. Foi observada a dificuldade da promoção de suporte psicossocial contínuo, visto que serviços de atenção psicossocial, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), estão sobrecarregados e a demanda da UAI é grande. Ainda, diversos moradores possuem o diagnóstico de insônia e fazem uso de medicações para controle. Portanto, o manejo não farmacológico da ansiedade e a higiene do sono foram as áreas que os acadêmicos decidiram abordar na realização da ACEx. Nesse contexto, foram realizadas duas visitas. Na primeira, discutiu-se o manejo não farmacológico da ansiedade, promovendo reflexão sobre estratégias de enfrentamento. Foi ensinado aos moradores como identificar os sintomas de ansiedade, raiva, medo, preocupação e como os diferenciar. Junto disso, os moradores foram instruídos acerca do manejo não farmacológico de tais sintomas ao realizarem algumas técnicas, como a respiração abdominal. Essa técnica ajuda a reduzir os sintomas físicos da ansiedade e das crises de pânico. Na segunda ação, foi realizada uma dinâmica educativa sobre higiene do sono, com o objetivo de promover hábitos saudáveis e auxiliar no manejo dos sintomas de ansiedade, levando em consideração que alguns moradores exerciam hábitos prejudiciais ao sono. Inicialmente, foram apresentadas explicações acerca das principais estratégias de higiene do sono. Em seguida, realizou-se uma atividade lúdica (bingo), temática com pictogramas, devido ao fato de que muitos moradores eram iletrados ou com baixa acuidade visual. Eram imagens ilustrativas,

como “lâmpada; lua; garrafinha de água; cama” que visavam consolidar o conteúdo abordado nas ações anteriores e acrescentar novos temas, como a importância da hidratação, com as imagens de garrafinhas de água. A atividade possibilitou o engajamento dos participantes, estimulando o compartilhamento de experiências e a reflexão sobre práticas cotidianas relacionadas ao sono e ao bem-estar emocional.

RESULTADOS ALCANÇADOS: As ações envolveram 54 moradores, todos homens, com apresentações feitas em dois dias. Foi possível observar que, mesmo que parte do grupo possuísse um certo grau de déficit cognitivo, a maioria conseguiu acompanhar e participar das atividades. O engajamento foi excepcional, a primeira ação teve a participação de 35 moradores e foi realizada a técnica de respiração de duas formas, uma de olhos abertos, na qual 20 conseguiram acompanhar os discentes, e depois de olhos fechados, onde 25 conseguiram acompanhar e reproduzir os movimentos. Ao final da atividade, foi aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas e para que compartilhassem experiências. Alguns questionamentos que surgiram foram: “Qual a diferença entre intuição e ansiedade?”, “O que fazer quando eu sinto muita raiva?”, “O que fazer quando eu acordo angustiado?”. No segundo dia, houve um espaço para uma palestra sobre higiene do sono, juntamente com o espaço posterior para esclarecimento de dúvidas e diálogo. Nesse momento, houve a participação da maior parte dos acolhidos, totalizando aproximadamente 50 indivíduos. Em seguida, foi realizada a atividade do bingo, que teve como objetivo reforçar e consolidar os conteúdos previamente abordados. Todos os participantes demonstraram envolvimento nas atividades, sendo que aqueles com maior dificuldade receberam apoio e acompanhamento dos discentes responsáveis. Foi possível perceber boa compreensão e adesão às propostas, especialmente devido ao uso de linguagem acessível e recursos visuais, que contribuíram para a inclusão e aprendizado. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a implementação das práticas de higiene do sono, com criação de uma rotina com horários definidos, além de identificação das emoções e aplicação contínua das técnicas de respiração para alívio da ansiedade e relaxamento. Sugere-se ainda a continuidade da participação em atividades coletivas que promovam o autocuidado e o fortalecimento da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Higiene do Sono, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BOURNE, Edmund J. **Vencendo a Ansiedade e a Fobia: Guia Prático**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024.

Gélvez REB, Hipolide DC, Vallim JRDS, Cespedes JG, Rosa ADS. **Subjective Sleep Quality and Its Subcomponents Among Homeless Individuals in São Paulo**. Braz J Psychiatry. 2025 Jan 16. doi: 10.47626/1516-4446-2024-4078. Epub ahead of print. PMID: 40090311.

WIJK, Livia Bustamante van; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. **Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3357-3368, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jkVXqj4J7w4FmxXVZ3YnWFy/?lang=pt>.

PROJETOS DE EXTENSÃO E O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Pacheco e Silva

barbara.pacheco@aluno.fpp.edu.br

Gabriele Sagaz

Juliana Cabral

Melissa Coutinho

Paula Schoen

Ynaê Paiva

Adriana Cristina Franco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Projeto de extensão Mulher Saudável (PEMS) das Faculdades Pequeno Príncipe, foi criado em 2006, e em ação conjunta com o Central de Atendimento ao Colaborador (CAC) do Complexo Pequeno Príncipe, tem o intuito de promover a saúde da mulher trabalhadora de maneira integral. Ao disponibilizar consultas ginecológicas durante horário de trabalho para que as colaboradoras possam realizar o exame preventivo de câncer de mama e de colo de útero e ao organizar dinâmicas educacionais nos diferentes postos de trabalhos que existem no complexo sobre diferentes temas que englobam a saúde da mulher como um todo, o projeto se torna um grande aliado na melhora da qualidade de vida e saúde dessas colaboradoras. Ao participarem desse projeto durante o segundo semestre de 2025, as extensionistas do Projeto Mulher Saudável perceberam o quanto a realização desse projeto impacta diretamente na formação profissional de futuros agentes de saúde, com a possibilidade de executar e praticar os conhecimentos teóricos anteriormente só discutidos em sala de aula, concretizar esses aprendizados, praticar a comunicação e os diferentes procedimentos da área, criando um maior vínculo entre ambiente universitário e a comunidade da região. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o semestre, as extensionistas organizaram-se em 3 duplas, as quais se dividem toda semana para realização de consultas e de dinâmicas. Uma das duplas fica em consultório acompanhando a professora responsável, para a realização de consultas ginecológicas, as quais abrangem a prática de anamnese completa, exame físico das mamas e a coleta de material citopatológico do colo uterino (papanicolau) e envio para análise em laboratório conveniado. Nesse espaço, as acadêmicas têm um contato direto com a prática clínica, permitindo-as treinar o que é estudado na faculdade, sempre com o apoio da professora para sanar dúvidas e aprimorar seus conhecimentos. Ao mesmo tempo, as outras duas duplas vão à diferentes postos de trabalho do Hospital Pequeno Príncipe, acompanhadas por uma colaboradora do CAC, onde realizam diferentes dinâmicas com as mulheres que lá trabalham sobre diferentes temas que impactam a saúde da mulher, como: câncer de mama, câncer de colo de útero, câncer de pele, endometriose, saúde mental, ergonomia, saúde laboral. A partir dessas ações, os acadêmicos que realizam o PEMS percebem um crescimento exponencial em relação ao seu preparo e confiança nas práticas clínicas e de comunicação com a comunidade, o que assegura uma melhor formação profissional. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os projetos de extensão são ações de caráter educativo, social e político que unem a universidade à comunidade, com o objetivo de promoção de saúde e bem-estar. Sua realização durante a universidade se torna um enorme diferencial para a formação de futuros profissionais de saúde de diversas áreas, como Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. Ao garantir que o acadêmico tenha acesso à prática desde o início de sua

graduação, os projetos de extensão estimulam o desenvolvimento profissional em vários planos, descritos como a tríade de pesquisa-ensino-extensão. No aspecto de pesquisa, o estudante é sempre encorajado para realização de produções científicas, com o intuito de participação em eventos, e leitura de artigos atualizados para a realização das ações buscando sempre o cuidar adequado e baseado em evidências. Já no âmbito de ensino, a participação semanal nos projetos garante uma grande aquisição de habilidades que serão úteis no seu dia a dia clínico no futuro, como: autonomia, formulação de pensamento crítico e reflexivo para resolução de problemas reais, postura ética, como agir em uma equipe multidisciplinar e a construção de raciocínio clínico e investigativo. Por fim, o aspecto de extensão garante essa troca constante com a comunidade, onde os acadêmicos endossam os seus conhecimentos, realizando uma troca dos saberes populares com os estudados, aprimoram valores como empatia, sensibilidade e capacidade de escuta ativa, percebem a importância da tomada de atitudes socialmente responsáveis, além de consolidarem os princípios do SUS de integralidade e humanização, cuidando da saúde da população de forma integral, contínua e humanizada. **RECOMENDAÇÕES:** A participação de acadêmicos em Projetos de Extensão durante a sua graduação demonstra-se ser uma maneira efetiva de construção de conhecimento e de aprimoramento de técnicas e comportamentos que são considerados essenciais para a formação de bons profissionais das áreas da saúde. De maneira concomitante, há os benefícios garantidos à população, com a disseminação de conhecimento científico sobre os aspectos de saúde e disponibilização de consultas de rastreio para doenças extremamente importantes. Assim, o Projeto de Extensão Mulher Saudável se mostrou um projeto eficiente e que cumpre todos os requisitos que definem um projeto de qualidade, proporcionando um enorme crescimento profissional e pessoal de seus participantes em todos esses anos de contribuição e pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Profissional, Saúde Global, Assistência Integral à Saúde, Formação Médica, Equipe Multiprofissional.

REFERÊNCIAS:

- LOYOLA, Cristina Maria Douat; OLIVEIRA, Rosane Mara Pontes de. **A universidade “extendida”: estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem.** Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 429-433, dez. 2005. Disponível em: <https://www.eanjournal.org/article/682b7837a9539529a15937b3/pdf/ean-9-3-429.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.
- SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. **A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários.** Revista Científica ACERTTE, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 8 out. 2025.
- SANTOS, Maria das Graças; SILVA, João Paulo; OLIVEIRA, Ana Carolina. **Contribuições da extensão universitária para uma reflexão sobre saúde, desigualdades sociais e violência: um relato de experiência.** Revista Extensão e Sociedade, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, v. 14, n. 1, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/extensao/article/view/40745>. Acesso em: 8 out. 2025.

SILVA, Maria de Lourdes; PEREIRA, Thaís Fernanda; COSTA, Renata Andrade. **Extensão acadêmica como ferramenta de prática educativa no processo de formação de enfermeiros.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e52101216915, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16915>. Acesso em: 8 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG); PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC-GO). **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 42, e02413, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432021000200601. Acesso em: 8 out. 2025.

O USO DE DINÂMICAS LÚDICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA COM O “SHOW DO MILHÃO” NA AULA PRÁTICA DE FARMACOLOGIA E BIOQUÍMICA

Beatriz Mayara Oliveira Castro
beatriz.castro@aluno.fpp.edu.br
Alexandre Rodrigues Calisto
Ana Carolina Kusma
Bianca Corrêa Valente
Carla Samantha Moleta
Douglas Szemberg
Giovanna Sales de Lima Sávio
José Vitor Rigon
Kayky Ribeiro Trindade
Marcos da Silva Ferreira
Juliane Centeno Muller

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O ensino da Farmacologia e Bioquímica (FAB), por sua natureza teórica e complexa, representa um desafio significativo para a aprendizagem no curso de Medicina, se destacando o uso de metodologias ativas, por promoverem a autonomia, o pensamento crítico e a integração entre a teoria e prática, justamente por tornar o aluno protagonista participativo do próprio aprendizado. Diante dessa proposta, três acadêmicos do curso, sob orientação da professora do bloco prático de FAB, desenvolveram uma revisão dinâmica e aplicaram aos estudantes do 2º período do curso de Medicina de uma Faculdade da área da saúde de Curitiba-PR. Essa atividade foi desenvolvida baseando-se no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e teve o objetivo de revisar e consolidar conceitos como: Farmacocinética e Farmacodinâmica, Sistema Nervoso Autônomo, Broncodilatadores, Fármacos Simpaticolíticos, Fármacos que atuam no Sistema Renina-Angiotensina (SRA), Bloqueadores dos Canais de Cálcio e Diuréticos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A proposta consistiu em uma atividade interativa em sala de aula, inspirada pelo programa de televisão de perguntas e respostas “Show do Milhão” exibido pelo apresentador Sílvio Santos. Assim, a experiência partiu do desenvolvimento da dinâmica intitulada “Show do Milhão de FAB” por parte dos monitores de Farmacologia e Bioquímica do segundo período de medicina, com perguntas formuladas com o auxílio e correção feitos pela professora orientadora. A atividade consistia em perguntas no formato de casos clínicos e associação de fármacos aos seus mecanismos de ação e efeitos adversos, promovendo o protagonismo discente e a integração entre teoria e prática, bem como participação no formato competitivo para melhor adesão dos alunos. Durante a experiência, houve a participação de 59 estudantes que foram divididos em 6 equipes de aproximadamente 10 integrantes. Cada equipe teve que escolher um participante para ser o “participante oficial”, que alternavam a cada rodada, visando a participação ativa de todos – sendo um integrante do grupo o “especialista”, podendo este, consultar materiais didáticos, caso houvesse necessidade, respeitando o limite de tempo para cada pergunta de 1 minuto. A dinâmica propôs 18 perguntas com 3 níveis de dificuldade (6 fáceis; 6 médias e 6 difíceis), prezando que cada equipe respondesse pelo menos 3 perguntas, sendo 1 de cada grau de dificuldade, como um rodízio com pontuações diferentes de acordo com a dificuldade exigida. A cada pergunta foi dado um tempo para a equipe da vez responder e, caso a equipe não conseguisse acertar

a resposta, havia uma chance de repescagem para a mesma pergunta, passando a chance ao próximo grupo, valendo uma menor pontuação fixa. Observou-se durante a experiência o aumento expressivo na participação dos estudantes, maior fixação dos conteúdos e melhoria no raciocínio farmacológico aplicado à clínica, justamente por incorporar elementos lúdicos. A atividade previra a premiação dos grupos que obtiverem o primeiro e o segundo lugar, representada simbolicamente por um “milhão” confeccionado artesanalmente pelos monitores — um milho preenchido com balas de paçoca envoltos por papel crepom verde para representar as folhas e palhas para deixar mais recreativo e esteticamente agradável. Tal proposta busca, para além do aprendizado, demonstrar que é possível aprender de maneira leve e divertida.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Conclui-se que o uso de metodologias ativas em disciplinas básicas, como a Farmacologia e Bioquímica, favorece a aprendizagem significativa, estimula o trabalho em equipe e fortalece o vínculo entre discentes de diferentes períodos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação médica deve promover a autonomia e a capacidade de se expressar a aprender, princípios diretamente contemplados pelas metodologias ativas.

RECOMENDAÇÕES: Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes e estratégias como a problematização e resolução ativa favorecem o pensamento crítico e o envolvimento dos estudantes com a realidade profissional, reforçando que tais metodologias estimulam a integração entre os saberes e a corresponsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda, que, experiências educacionais significativas exigem inovação e criatividade docente, tornando o aprendizado mais motivador. Nesse sentido, atividades lúdicas e interativas como o “Show do Milhão de FAB” proporcionam a integração de um aprendizado ativo, contextualizado e colaborativo, capaz de consolidar o conhecimento e despertar maior interesse pela disciplina, com aplicação sistemática e avaliação longitudinal do impacto pedagógico. Além disso, observou-se que a proposta contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas, liderança e tomada de decisão sob pressão, aspectos essenciais para a formação médica integral. A interação entre os estudantes e o caráter recreativo da dinâmica também favoreceram a redução da ansiedade associada às avaliações tradicionais, tornando o ambiente de aprendizagem mais acolhedor e participativo. Dessa forma, a experiência evidencia o potencial das metodologias ativas não apenas como instrumento pedagógico, mas como ferramenta de humanização e engajamento no processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Realidade Aumentada na Educação em Saúde; Farmacologia; Aprendizagem Contextualizada; Educação Médica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Brasília: MEC, 2014.
- BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** *Interface (Botucatu)*, v.2, n.2, p. 139–154, 1998.
- MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.2, p. 2133–2144, 2008.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2015.

VASCONCELOS, M. A. **Metodologias ativas no ensino da farmacologia: uma estratégia para o aprendizado significativo.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.44, n.3, p. 1–7, 2020.

EXPRESSÃO E CUIDADO: INTEGRAÇÃO DAS EMOÇÕES COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Beatriz Rodrigues Ribeiro de Campos
beatriz.campos@aluno.fpp.edu.br

Ana Luiza Berner de Souza

Emilly Menezes Leite de Freitas

João Valdenir Salbego Júnior

Ricardo Bittencourt

Sofia Maria Faria Cunha

Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A arteterapia é uma atividade milenar, prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico e busca interligar os universos internos e externos do indivíduo, por meio de sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. Por isso, o projeto de curricularização da extensão (ACEx) proposto pelas Faculdades Pequeno Príncipe, tem finalidade de promover a interação dos estudantes com a comunidade ao redor da Unidade de Saúde Básica (UBS). Assim, ao trazer a arteterapia para a casa HOPE, que oferece suporte para pessoas com transtornos mentais, integrou-se não apenas a arte como modo de expressão, mas também a higiene básica do dia a dia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ideia da ação foi planejada durante a segunda visita a UBS Salgado Filho, em 28 de agosto de 2025, na qual foi proposto realizar uma visita à casa e propor um dia diferente que unisse questões de saúde física e mental. Com isso, a ACEx foi aplicada no dia 03 de outubro de 2025, com o objetivo de criar um dia diferente para que os indivíduos pudessem sair da rotina favorecendo sua saúde física e mental. Seu enfoque se estabeleceu com os alunos que propuseram a arteterapia às pessoas daquela comunidade, ao permitir que as pessoas pintassem, de forma livre, conectada a um processo terapêutico ao expressar seus sentimentos mais profundos. Durante esse processo, as pessoas foram divididas em grupos de cinco a seis pessoas, e em cada mesa foi disponibilizado um papel pardo cobrindo a mesa inteira, acompanhado de uma caixa de tintas e pincéis. Além disso, incentivou-se o uso das próprias mãos como “pincéis”, pois, ao final da atividade, um dos alunos explicaria como lavar as mãos corretamente, utilizando a tinta que permanecesse nas mãos como forma de demonstrar a importância de limpar todos os lados das mãos, dedos e unhas adequadamente para remover toda a tinta. Ao realizar a atividade, observou-se a participação de todos os integrantes da . A interação entre eles ficou evidente enquanto se divertiam; alguns compartilhavam suas histórias, sonhos e desejos. À medida que finalizavam a pintura, eram direcionados para realizar a lavagem correta das mãos. Assim, a equipe conseguiu unir um dia diferente com arteterapia como também trazer a educação de saúde aos membros dessa comunidade promovendo saúde e bem-estar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação da arteterapia de forma conjunta ao ato de higienização teve impacto positivo na da comunidade , Curitiba, alcançando jovens e idosos. Através desses atos, 36 pessoas foram envolvidas. Com isso, os integrantes não só participaram de um dia terapêutico por meio da arte como também adquiriram consciência e importância sobre como higienizar as mãos de forma correta. Desse modo, essa ação teve resultados práticos ao mesclar a pintura como forma de expressão e conscientizar os moradores sobre conceitos básicos de saúde, proporcionando educação, saúde mental e informação. Assim, isso mostra que um ato, considerado simples, pode mudar o dia dessas pessoas ao trazer alegria e

saúde em meio aos desafios que enfrentam. **RECOMENDAÇÕES:** As estratégias de educação e saúde, realizadas na , para pessoas com transtornos mentais, podem ser aplicadas tanto em outras casas como a quanto em escolas, abrangendo um público maior de crianças, jovens, adultos ou idosos. A arteterapia pode ser aplicada nessas faixas etárias adaptando-se a cada caso, levando em conta seus aspectos culturais, cognitivos e emocionais de cada grupo. No caso, a abordagem lúdica usada, envolveu o uso da arte como expressão artística usando de forma livre tanto os pincéis quanto as mãos para serem usados em grupo, incentivando a expressão dos seus sentimentos mais profundos como forma de expressão. Além disso, ao aproveitar a tinta nas mãos pode ser ensinado o uso da lavagem correta ao retirar todas as impurezas deixadas pela tinta. Dessa forma, foi possível transmitir conceitos simples de saúde de forma prática e divertida. Essa interação direta entre os grupos proporcionou uma aproximação entre as pessoas, gerando impacto positivo social e aos membros da ACEX. Portanto é fundamental que a replicação desse método pode proporcionar princípios básicos de educação e saúde ao desenvolver a um ambiente inclusivo para qualquer faixa etária através de uma arte milenar adaptado às necessidades de cada público favorecendo sua saúde física e mental usando a arte livre conectada a um processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Higiene das Mãos; Educação em Saúde; Transtornos Mentais; Terapia.

REFERÊNCIAS:

CASA DE APOIO HOPE. **Casa de Apoio Hope: moradia para pessoas com transtornos mentais.** Curitiba: Casa de Apoio Hope, [s.d.]. Disponível em: <https://casadeapoiohope.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2025.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. **Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.** *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 879–884, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/9LVK4BKMMB5mrwXwjDbWgfh/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Arteterapia.** Brasília: Ministério da Saúde, 07 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos/arteterapia>. Acesso em: 12 out. 2025.

PONDÉ, Milena Pereira; CAROSO, Carlos. **Lazer como fator de proteção da saúde mental.** *Revista de Ciências Médicas*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 163-172, abr./jun. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response.** *WHO Newsroom – Fact Sheets*, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 21 set. 2025.

MATERIAIS DE ENSINO EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA

Bianca Correa Valente
bianca.valente@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Kusma
Beatriz Mayara Oliveira Castro
Carla Samantha Moleta
Eloisa Almeida Bregoché
Andrea Mora De Marco Novellino
Luciana Tironi Sanson Przysiezny
Vivianne Parolin Ceccatto

INTRODUÇÃO: A área de Ginecologia e Obstetrícia (GO) ocupa um papel central na formação médica, pois integra o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas essenciais ao cuidado integral da saúde da mulher e do bebê em formação. Diante da relevância do tema, torna-se fundamental o aprimoramento de estratégias de ensino que favoreçam a fixação do aprendizado e contribuam para uma formação sólida e completa. O ensino baseado em metodologias ativas tem se mostrado mais eficaz na consolidação do conhecimento quando comparado aos métodos tradicionais, por envolver a ativação de diferentes processos cognitivos. Essas metodologias estimulam múltiplos sentidos, e o raciocínio lógico, favorecendo a formação e o fortalecimento das conexões neurais responsáveis pela memória. No ensino de GO, as metodologias ativas desempenham um papel essencial ao permitir que o estudante vivencie as situações clínicas de forma segura e participativa. Assim, o desenvolvimento e a implementação de novas abordagens em GO representam um importante avanço para a qualidade do ensino na formação médica. O aprendizado das habilidades médicas é um dos pilares da estrutura do curso de medicina. O uso de modelos e manequins permite simular a prática clínica, sedimentando o conhecimento antes da vivência prática com os pacientes. No entanto, nem sempre permitem avaliar todas as etapas do exame físico. Na obstetrícia, um exemplo é a aferição da altura uterina, que não é abrangida por todos os modelos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa de literatura, buscando dados sobre o uso de materiais de ensino para exame físico em obstetrícia. **MÉTODO:** O estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi conduzida a partir da pergunta norteadora “Como o uso de metodologias ativas de ensino influencia o desenvolvimento das habilidades práticas nas manobras gineco-obstétricas em estudantes de medicina?”. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores principais “Ginecologia”, “Obstetrícia”, “Capacitação Acadêmica”, “Aprendizado Ativo”, “Métodos de ensino” e “Prática Médica”. Foram incluídos artigos no período de 2015 a 2025, nos idiomas português e espanhol, que focam na capacitação de profissionais da saúde a partir de metodologias ativas e estudos que priorizaram a apresentação de modelos e protótipos para o ensino de metodologias ativas. Excluíram-se estudos duplicados, que não fossem realizados no âmbito da área da saúde e estudos que não abordassem diretamente metodologias ativas. Após a triagem feita por 2 integrantes do grupo no modo cego dos 11 artigos, foram selecionados 5 artigos para leitura na íntegra. **RESULTADO:** De acordo com a literatura, a aprendizagem ativa, ao operar com princípios construtivistas e centrados no protagonismo do estudante, proporciona maior integração entre conhecimentos teóricos e sua aplicação, o que favorece um processo formativo mais alinhado às demandas reais da prática médica.

Os estudos reforçam que o aprendizado baseado em simulação proporciona o desenvolvimento de habilidades psicomotoras essenciais para a realização de manobras obstétricas, uma vez que o aprendizado envolve, para além do cérebro, cada um dos sentidos, a informação sensorial e os estímulos do entorno que, ao se projetar no cérebro, são integrados. É o que a literatura denomina como Aprendizado de ação, o qual reforça as redes neuronais responsáveis pela elaboração do programa cognitivo-motor, necessário para realizar uma ação. Nos casos em que houve o uso de simuladores e metodologias ativas como o PBL e TBL, os estudantes relataram maior segurança e senso de responsabilidade no aprendizado. Além disso, essas metodologias estimulam o trabalho em equipe e aproximam os estudantes da realidade do SUS. No ensino de manobras gineco-obstétricas, metodologias ativas permitem que os estudantes pratiquem os procedimentos de forma concreta, seja através de simulações, modelos anatômicos, ou maquetes, as quais reforçam a compreensão dos movimentos, posições e relações anatômicas. Ademais, trazer para a realidade conceitos que parecem abstratos, como no uso de maquetes para o ensino de anatomia e fisiologia, auxilia na consolidação dos conteúdos em Ginecologia e Obstetrícia por facilitar a compreensão e visualização por parte do estudante. Assim, o aprendizado não se limita à teoria, mas se consolida e é complementado pela experiência prática, promovendo coordenação motora, precisão e confiança na realização das manobras. **CONCLUSÃO:** A literatura evidencia que existem estudos que exploram estratégias de ensino envolvendo recursos concretos e manipuláveis no ensino de Ginecologia e Obstetrícia na prática médica. No entanto, há limitações quanto aos materiais de ensino descritos, tanto em disponibilidade como em custo, mostrando a carência da existência de alternativas inovadoras e acessíveis nesse ensino, com lacunas em algumas etapas do exame físico. Nos poucos casos encontrados, a adoção de metodologias ativas favoreceu uma aprendizagem mais significativa e prática, permitindo que os estudantes compreendessem melhor conceitos complexos e desenvolvessem habilidades motoras técnicas essenciais para a prática clínica. Entende-se que há uma oportunidade para desenvolvimento de novas tecnologias de ensino, especialmente modelos de baixa fidelidade, com custo compatível com a realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Capacitação Acadêmica, Técnicas de Ensino.

REFERÊNCIAS:

- ALBARRÁN TORRES, F. et al. **Maquetas como estrategia didáctica en estudiantes de la salud.** *Educación Médica*, v. 21, n. 3, p. 198–206, 1 maio 2020.
- ELENA; MARIA. **Modelo pedagógico para el mejoramiento del sistema de evaluación del residente de Ginecología y Obstetricia.** *Educación Médica Superior*, v. 34, n. 4, 2020.
- FELIX; COSTA, J. M.; ROBERTO, J. **Metodologias de ensino utilizadas em um programa de residência médica em ginecologia e obstetrícia.** *Revista Interagir*, n. 126, p. 84–89, 11 dez. 2024.
- MARIN, M. J. S. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 13–20, 1 mar. 2010.

PAPEL DO PEPTÍDEO C SOBRE AS COMPLICAÇÕES MACROVASCULARES E MICROVASCULARES DO DIABETES MELLITUS

Camila Sutil de Oliveira
camila.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia persistente, resultante de deficiência absoluta ou relativa de insulina. Essa alteração pode ocorrer devido à destruição autoimune das células β pancreáticas, como no diabetes tipo 1 (DM1), ou pela resistência periférica à ação da insulina, mais comum no diabetes tipo 2 (DM2). A crescente prevalência global do diabetes, que alcançou cerca de 828 milhões de adultos em 2022, representa um desafio importante de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda, onde 59% dos pacientes ainda não recebem tratamento adequado. O diagnóstico precoce e o controle glicêmico rigoroso são essenciais para prevenir complicações microvasculares, como nefropatia, retinopatia e neuropatia, e macrovasculares, como aterosclerose, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Nesse contexto, o peptídeo C, um polipeptídeo de 31 resíduos de aminoácidos, surge como um marcador promissor para avaliar a função das células β pancreáticas e, além de seu papel diagnóstico, apresenta funções biológicas relevantes que podem atuar na proteção contra complicações do diabetes. Assim, compreender sua fisiologia e suas possíveis aplicações clínicas é essencial para o manejo mais eficaz da doença e para a redução da morbimortalidade associada.

OBJETIVOS: Revisar as principais evidências científicas sobre o papel fisiológico e clínico do peptídeo C no diabetes mellitus, destacando sua importância como marcador da função pancreática e como possível agente protetor frente às complicações microvasculares e macrovasculares da doença. Além de compreender o papel das vias moleculares envolvidas em suas ações biológicas e discutir o potencial de aplicação clínica desse peptídeo no acompanhamento e prevenção de desfechos adversos.

MÉTODOS: Este trabalho é uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Diabetes”, “Peptídeo C”, “funções”, “neuropatia”, “retinopatia” e “nefropatia”. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2015 que abordassem as principais funções e aplicações clínicas do peptídeo C no contexto do diabetes mellitus e suas complicações.

RESULTADOS: O peptídeo C, liberado em quantidades equimolares à insulina a partir da clivagem da pró-insulina nas células β pancreáticas. Por não ser significativamente metabolizado pelo fígado e possuir meia-vida de 10 a 30 minutos, ele é considerado um marcador confiável da secreção endógena de insulina. Inicialmente interpretado como biologicamente inativo, estudos mais recentes demonstram que o peptídeo C possui funções ativas em diversos tecidos, atuando por meio de receptores acoplados à proteína G e ativando vias intracelulares como MAPK, AKT e eNOS. Essa ativação promove aumento da produção de óxido nítrico, melhora da função endotelial e estímulos antioxidantes e antiapoptóticos, resultando em efeitos protetores sobre o endotélio vascular, os rins e os nervos periféricos. No âmbito clínico, os níveis séricos de peptídeo C têm se mostrado úteis tanto no diagnóstico quanto no acompanhamento de pacientes diabéticos. No DM1, sua presença em níveis detectáveis indica preservação parcial da função das células β , associada a menor risco de hipoglicemia grave e de complicações microvasculares, além de

melhor controle glicêmico. Já no DM2, níveis elevados refletem hiperinsulinemia compensatória e resistência à insulina, podendo estar relacionados a maior risco cardiovascular em fases mais avançadas da doença. O peptídeo C também se mostrou importante para compreender a chamada “fase de lua de mel” no DM1, período em que há produção residual de insulina endógena, auxiliando no monitoramento dessa transição. Em relação às complicações do diabetes, estudos indicam que o peptídeo C exerce efeito protetor frente à retinopatia diabética ao melhorar o fluxo sanguíneo e a função endotelial microvascular, reduzir a permeabilidade capilar e controlar o estresse oxidativo. Na nefropatia diabética, sua atuação ocorre por meio da modulação de vias intracelulares associadas à inflamação, fibrose e apoptose, diminuindo a hiperfiltração glomerular e preservando a função renal. Quanto à neuropatia diabética, a administração experimental do peptídeo C demonstrou melhora na condução nervosa e redução da degeneração axonal, provavelmente devido à ativação da Na^+/K^+ -ATPase e ao aumento da perfusão microvascular. Em contrapartida, em estágios avançados do DM2, há evidências de que níveis persistentemente elevados do peptídeo C possam participar da progressão da aterosclerose, estimulando a migração de monócitos e contribuindo para a inflamação da parede arterial, o que reforça seu papel dual, sendo protetor em determinadas fases, mas potencialmente nocivo em outras. Estudos recentes ainda exploram a relação entre os níveis de peptídeo C no sangue do cordão umbilical e complicações perinatais associadas ao diabetes gestacional, como macrossomia e hipoglicemia neonatal, indicando que o marcador pode ter utilidade também no acompanhamento obstétrico. De forma geral, os achados apontam que o peptídeo C é um componente essencial na compreensão fisiopatológica do diabetes e de suas complicações, oferecendo perspectivas tanto diagnósticas quanto terapêuticas. A literatura atual sugere que sua mensuração pode auxiliar na estratificação de risco, no monitoramento da função pancreática residual e na personalização do tratamento. No entanto, a maior parte das evidências disponíveis ainda deriva de estudos observacionais ou experimentais, o que reforça a necessidade de ensaios clínicos controlados que confirmem seus efeitos protetores e definam seu real papel terapêutico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o peptídeo C, além de ser um biomarcador confiável da função das células β , desempenha ações biológicas importantes que podem contribuir para a prevenção e o manejo de complicações do diabetes mellitus. Com a expansão de estudos clínicos, ele tem potencial para se tornar uma ferramenta essencial tanto no diagnóstico quanto na abordagem individualizada de pacientes diabéticos, favorecendo estratégias de prevenção, acompanhamento e melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Peptídeo C, Diabetes Mellitus, Complicações do Diabetes.

REFERÊNCIAS:

- CHEN, J.; HUANG, Y.; LIU, C.; CHI, J.; WANG, Y.; XU, L. The role of C-peptide in diabetes and its complications: an updated review. *Frontiers in Endocrinology*, v. 14, 2023.
- LATRES, E. et al. Evidence for C-peptide as a validated surrogate to predict clinical benefits in trials of disease-modifying therapies for type 1 diabetes. *Diabetes*, v. 73, n. 6, p. 823-833, 2024.
- 3) LUPPI, P.; DRAIN, P. C-peptide antioxidant adaptive pathways in β cells and diabetes. *J Intern Med*, v. 281, n. 1, p. 7-24, 2017.

SCHIBORN, C.; SCHULZE, M. B. Precision prognostics for the development of complications in diabetes. ***Diabetologia***, v. 65, n. 11, p. 1867-1882, 2022.

YARIBEYGI, H.; MALEKI, M.; SATHYAPALAN, T.; SAHEBKAR, A. The effect of C-peptide on diabetic nephropathy: a review of molecular mechanisms. ***Life Sciences***, v. 237, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ÁRVORE DA VIDA

Carla Samantha Moleta
carla.moleta@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Mayara Oliveira Castro

Júlia Borges Parri

Julia de Souza Schmitt de Almeida

Maria Luísa Soares Dal Piva

Vitória Gabrielle Ventura

Viviane Rafaely dos Santos

Leide da Conceição Sanches

Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A saúde mental é um dos pilares fundamentais da saúde integral e está diretamente relacionada à qualidade de vida e ao bem-estar social e emocional dos indivíduos. O envelhecimento, embora natural, traz consigo uma série de transformações biológicas e psicossociais que podem impactar de forma significativa o equilíbrio emocional. Entre os idosos, fatores como o isolamento social, perdas afetivas, declínio da autonomia, doenças crônicas e o sentimento de declínio da autonomia são frequentemente associados ao surgimento de sofrimento psíquico, como tristeza persistente, desânimo e ansiedade. Esses aspectos reforçam a importância de abordar a saúde mental na terceira idade de forma aberta, empática e livre de estigmas, valorizando a escuta e o acolhimento como partes essenciais do cuidado. No Brasil, a campanha Setembro Amarelo representa um importante movimento de conscientização sobre a valorização da vida e a prevenção do suicídio, estimulando a sociedade a falar sobre o tema e buscar apoio quando necessário. Inserida nesse contexto, o Projeto de Extensão Educar para Prevenir: Saúde do Adulto e do Idoso desenvolveu uma atividade com dois grupos de idosos de um Centro de Convivência de idosos (CCI), localizado na região metropolitana de Curitiba/PR. A atividade teve como proposta principal promover a escuta, o diálogo e o fortalecimento dos vínculos sociais, reforçando a importância do cuidado com a mente e com as emoções na promoção da saúde mental. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi desenvolvida em dois encontros realizados no mês de setembro no CCI, como parte do Projeto de Extensão citado. A ação foi planejada em alusão ao movimento Setembro Amarelo, com o objetivo de promover a valorização da vida, a escuta ativa e o fortalecimento da saúde mental entre os participantes. Inicialmente, foi feita uma apresentação introdutória contextualizando a temática e a importância de falar sobre sentimentos e acolher as emoções. Em seguida, os extensionistas organizaram-se em grupos junto às pessoas idosas, convidando-as a registrar, em uma folha de papel recortada em formato de folha de árvore, os sentimentos opostos que vivenciam diante de palavras como angústia, tristeza e solidão. Os acadêmicos auxiliaram aqueles que apresentavam dificuldade para escrever, o que proporcionou momentos de grande comoção e empatia, marcados por relatos pessoais e expressões emocionais profundas. Na etapa seguinte, foi entregue outra folha marrom ou amarela, também em formato de folha de árvore representando as folhas secas, na qual os participantes registraram sentimentos ou situações que gostariam de jogar fora. As “folhas boas”, com as palavras ressignificadas, foram coladas simbolicamente em uma árvore construída coletivamente, representando a vida e o crescimento emocional, enquanto as “folhas

ruins” foram amassadas e jogadas ao chão, num gesto simbólico de libertação dos sentimentos negativos. O envolvimento dos idosos foi intenso, demonstrando a força do vínculo e o impacto afetivo da atividade. Por fim, foi realizada uma encenação teatral sobre escuta ativa, na qual os próprios idosos participaram, refletindo sobre a importância da empatia, da escuta e do diálogo como formas de cuidado com o outro e consigo mesmo. A experiência possibilitou momentos de acolhimento, troca e fortalecimento de vínculos, promovendo a conscientização sobre a importância de cuidar da saúde mental em todas as fases da vida. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No que diz respeito ao quantitativo, foram atingidos 95 idosos. Contudo, sobre os resultados qualitativos, os sentimentos descritos atrás da folha da tristeza, num geral, foram: alegria, paz, família e amigos; na solidão: companhia, convivência e conversa; e na angústia: fé, felicidade e alegria. Já para a dinâmica que deveriam escrever nas folhas secas sentimentos que eles gostariam de se livrar, foi visto: tristeza, solidão, ansiedade, perda e doença. Essas atividades por serem sobre um tema de grande relevância e por abordar assuntos referentes à saúde mental, foi notável a comoção emocional dos idosos, oferecendo um momento de atenção sobre seu bem-estar psíquico e seu papel na vida dos outros. Desse modo, as atividades desenvolvidas atingiram o objetivo de promover a reflexão sobre a saúde mental, a valorização da vida e o incentivo à escuta ativa por meio de práticas lúdicas. As ações também destacaram a importância das relações interpessoais, da convivência social e da religiosidade como componentes significativos da rede de apoio de muitos idosos. **RECOMENDAÇÕES:** Diante da experiência realizada, recomenda-se a continuidade e ampliação de atividades que promovam a saúde mental de idosos por meio de ações lúdicas, reflexivas e de fortalecimento de vínculos sociais, como a proposta da Árvore da Vida. Sugere-se também a realização de encontros periódicos que possibilitem a escuta ativa e a expressão de sentimentos, fortalecendo o acolhimento emocional e a prevenção do sofrimento psíquico na terceira idade. É importante incentivar a participação ativa dos idosos, promovendo a construção coletiva de significados e a valorização das experiências de vida de cada participante. Além disso, recomenda-se a integração dessas ações com movimentos de conscientização, como o Setembro Amarelo, e com redes de apoio familiar, comunitária e religiosa, potencializando os efeitos positivos sobre o bem-estar emocional. Por fim, sugere-se a sistematização dos relatos e resultados para avaliação contínua do impacto das atividades, permitindo ajustes, inovações e a criação de estratégias que tornem o cuidado com a saúde mental mais efetivo, abrangente e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Qualidade de Vida, Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº 27 – Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre a Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos**. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 13 out. 2025.

RESENDE, Marineia Crosara de et al. Saúde mental e envelhecimento. **Psico, Minas Gerais**, v. 42, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4067821.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

BEARZI, Clara Felix; KARAM, George Bruno; SILVA, Marcelo. Saúde mental durante o processo de envelhecimento: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 23176-23186, set./out. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-392. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/38340/pdf/96402>. Acesso em: 15 out. 2025.

VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO CUIDADO INTEGRAL

Cecília Marcondes Kanning
cecilia.kanning@aluno.fpp.edu.br
Clara Maria Fernandes
Júlio Antônio Moraes de Almeida
Kauana Gabrielle Franco
Laura Maria de Moura e Costa
Luise Simonetti
Melissa Nicolle Coutinho de Oliveira
Lívia Sissi Gonçalves Souza Piechnik

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A visita domiciliar constitui um instrumento essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo uma abordagem ampliada e humanizada do cuidado. Observa-se que diversos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrentam barreiras significativas para acessar a unidade de saúde, incluindo limitações físicas, vulnerabilidade social, condições crônicas de saúde ou dependência de terceiros para locomoção. Essas dificuldades podem resultar em descontinuidade do cuidado, atraso no diagnóstico e piora do prognóstico, evidenciando a necessidade de ações domiciliares efetivas que assegurem a integralidade e a equidade no atendimento. A Política Nacional de Atenção Domiciliar (PNAD), instituída pela Portaria nº 825/2016, organiza a Atenção Domiciliar (AD) em três níveis: AD1, AD2 e AD3, contemplando desde acompanhamento básico até cuidados complexos, realizados por equipes multiprofissionais qualificadas, como a Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD) e a Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar de Alta Complexidade (EMAP). Nesse contexto, a visita domiciliar surge como elo entre a APS e o ambiente familiar, permitindo não apenas monitorar o estado de saúde dos pacientes, mas também compreender os determinantes sociais, culturais e ambientais que influenciam o processo de saúde-doelecimento. Além disso, constitui um espaço privilegiado de aprendizagem prática para estudantes e profissionais de saúde, promovendo desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e de empatia, fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O relato de experiência apresentado refere-se às atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão ACEX – Visita Domiciliar, vinculado à Estratégia Saúde da Família (ESF). As visitas foram planejadas com base na estratificação de risco familiar, utilizando a Escala de Coelho e Savassi, que permite identificar famílias com maior vulnerabilidade social e clínica, priorizando o acompanhamento daqueles que demandam cuidados mais intensivos. As equipes foram compostas por estudantes de diferentes cursos da área da saúde, sob supervisão de profissionais experientes, promovendo a integração interdisciplinar. Antes de cada visita, realizava-se um planejamento detalhado considerando o perfil do paciente, o histórico familiar e as necessidades específicas de saúde. Durante a visita domiciliar, foram aplicadas técnicas de escuta ativa e acolhimento, além de observação do ambiente domiciliar, identificação de fatores biopsicossociais relevantes e construção de vínculo terapêutico com os usuários. O acompanhamento incluiu pacientes acamados, idosos com limitações funcionais e indivíduos em processo de reabilitação, nos quais foram realizadas orientações de autocuidado,

intervenções educativas e monitoramento do estado de saúde. Todas as informações coletadas foram registradas em fichas padronizadas, integradas ao prontuário eletrônico da unidade de saúde, garantindo rastreabilidade e continuidade do cuidado. O trabalho domiciliar permitiu, ainda, identificar necessidades de encaminhamentos para serviços especializados, favorecendo a integralidade do cuidado e a articulação com outras políticas públicas e programas sociais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os impactos da visita domiciliar foram observados tanto nos usuários quanto nos estudantes participantes do projeto. Entre os pacientes, verificou-se aumento na adesão aos tratamentos prescritos, redução de complicações clínicas decorrentes de doenças crônicas, ampliação do acesso aos serviços de saúde e fortalecimento da relação de confiança com a equipe multiprofissional. A proximidade do ambiente familiar possibilitou intervenções mais precisas e personalizadas, considerando aspectos sociais, ambientais e culturais que influenciam a saúde. Para os estudantes, a experiência proporcionou aprendizado prático significativo, reforçando a importância do cuidado centrado na pessoa e evidenciando o papel do profissional como agente de transformação social. O contato direto com a realidade familiar permitiu compreender determinantes sociais da saúde, desenvolver habilidades de comunicação, empatia, ética e tomada de decisão clínica, além de favorecer a reflexão crítica sobre a prática profissional. A experiência também destacou a relevância da abordagem intersetorial, considerando que problemas complexos frequentemente demandam articulação entre saúde, assistência social e serviços especializados. Adicionalmente, a visita domiciliar demonstrou-se ferramenta eficaz para identificação de vulnerabilidades e necessidades de atenção imediata, contribuindo para a prevenção de agravos, promoção da saúde e fortalecimento da integralidade do cuidado, alinhando-se aos princípios do SUS de universalidade, equidade e integralidade. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nesta experiência, recomenda-se que as visitas domiciliares sejam incorporadas de forma sistemática na formação acadêmica em saúde, com capacitação contínua e supervisão qualificada, garantindo que estudantes desenvolvam habilidades práticas essenciais para o cuidado integral. É igualmente necessário fortalecer políticas públicas voltadas à Atenção Domiciliar, assegurando infraestrutura adequada, transporte eficiente e recursos humanos suficientes para as equipes, de modo a garantir efetividade e equidade nas ações. Sugere-se, ainda, a utilização sistemática de instrumentos de estratificação de risco, como a Escala de Coelho e Savassi, para planejamento e priorização das visitas domiciliares, favorecendo maior assertividade e alcance das ações de cuidado. A integração intersetorial deve ser ampliada, com protocolos compartilhados entre equipes de APS, assistência social e serviços especializados, assegurando continuidade do cuidado e prevenção de lacunas no acompanhamento dos pacientes. Por fim, reforça-se a relevância pedagógica da visita domiciliar, que permite ao estudante vivenciar a complexidade do cuidado em contexto real, desenvolvendo postura crítica, humanizada e comprometida com a transformação social. Assim, a visita domiciliar se consolida como prática estratégica, articulando teoria, prática e compromisso social, reafirmando os princípios de integralidade, universalidade e equidade que fundamentam o Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Domiciliar à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Cuidado Humanizado; Estratégia Saúde da Família; Visita Domiciliar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016 - Institui a Política Nacional de Atenção Domiciliar no âmbito do SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2016. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html.

BOLSONI, Luiza.; GARCIA, Leandro Pereira.; CALDERÓN, Daniela Baumgart de Liz. Predição de visitas domiciliares na atenção primária: uma abordagem de séries temporais com o modelo Autoregressive Integrated Moving Average. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Florianópolis, v. 17, n. 44, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3012>.

GOMES, Ramon Martins.; CAMPOS, Janaína Farias.; COSTA, Alice Maria Gonçalves; *et al.* A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349487890_A_visita_domiciliar_como_ferramenta_promotora_de_cuidado_na_Estrategia_Saude_da_Familia.

NOGUEIRA, Helena Rubini.; SANTOS, Natália Lima.; SOUSA, Luiz Vinícius de Alcantara.; *et al.* A visita domiciliar como uma ferramenta de cuidado para os cuidadores. **Recisatec – Revista Científica Saúde e Tecnologia**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/267>.

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro. Os atuais desafios da Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde: uma análise na perspectiva do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.L.], v. 11, n. 38, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1259>.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA PRÁTICA CLÍNICA REAL - ANÁLISE DO MANEJO E DESFECHOS NO REGISTRO ICAREME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Natsumi Hamasaki Ueda
daniela.ueda@aluno.fpp.edu.br

Leticia Cristine Furghieri
Carlos Alberto Kenji Nakashima

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A insuficiência cardíaca (IC) é reconhecida como uma síndrome clínica complexa e multifatorial, definida pela incapacidade do coração em manter um débito cardíaco suficiente para suprir as demandas metabólicas do organismo, ou pela necessidade de pressões elevadas de enchimento para tal (ROHDE et al., 2018). Essa disfunção decorre de alterações estruturais ou funcionais no miocárdio, comprometendo as funções sistólica e diastólica. A IC é uma crise de saúde pública global, afetando mais de 64 milhões de pessoas e gerando custos superiores a 108 bilhões de dólares anuais (ROTH et al., 2020). Apesar da evolução das terapias baseadas em evidências e da existência de diretrizes bem estabelecidas, observa-se na prática clínica uma importante lacuna entre as recomendações teóricas e a realidade assistencial. Essa falta de adesão às terapias recomendadas prejudica os resultados clínicos. A complexidade do manejo é intensificada pela elevada prevalência de comorbidades metabólicas e cardiovasculares que coexistem com a IC (SCHERNTHANER et al., 2018; JANKOWSKI et al., 2021). Nesse cenário, registros de mundo real, como o Registro Internacional Cardiorrenal-Metabólico (iCaReMe), são essenciais para avaliar a qualidade do manejo e a adesão às diretrizes. O protocolo detalhado do registro iCaReMe (ASTRAZENECA, 2022) guia a coleta de dados para determinar o manejo e a qualidade do tratamento de pacientes com essas condições crônicas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O estudo é unicêntrico e utilizou dados do registro iCaReMe, um estudo prospectivo, observacional e multinacional, focado na avaliação do manejo de pacientes com DM2, HAS, IC e/ou DRC. O registro é a continuação do DISCOVER Global e a inclusão está prevista para continuar até dezembro de 2025. A amostra (n=24) foi de pacientes com IC da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba (PR), representando uma coorte do Sistema Único de Saúde (SUS). A coleta de dados foi realizada por Daniela Natsumi Hamasaki Ueda e Letícia Cristine Furghieri. Os critérios de inclusão exigiram indivíduos de qualquer sexo, com idade ≥ 18 anos, diagnóstico clínico de IC e fornecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos pacientes com comorbidade grave com expectativa de vida < 1 ano (n=7); participantes de outros estudos intervencionais (n=37); ou com DM1 como diagnóstico principal (n=12). A coleta de dados incluiu a extração de informações retrospectivas (histórico familiar e comorbidades) de prontuários, e dados prospectivos inseridos em uma ficha clínica eletrônica (eCRF) baseada em nuvem. As variáveis coletadas abrangeram características sociodemográficas, clínicas (incluindo classificação NYHA e Fração de Ejeção - FEVE), e padrões de tratamento. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O perfil sociodemográfico da amostra (n=24) era vulnerável: idade média de 66,8 anos, 70,8% masculino, e 91,7% dependentes do SUS. A carga de risco metabólico foi alta, com 82,6% dos pacientes apresentando sobrepeso ou obesidade ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), com um IMC médio de $29,5 \text{ kg/m}^2$. Clinicamente, a maioria estava em classe funcional leve

a moderada, segundo a NYHA (79,1% Classes I e II), e a Fração de Ejeção média (FEVE) foi de 48%. A complexidade clínica era acentuada por alta comorbidade: Doença Arterial Coronariana (DAC) em 79,2%, Doença Renal Crônica (DRC) em 73,9%, Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em 50%, histórico de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) prévio em 75%, e AVC prévio em 79,2%. O manejo terapêutico revelou um paradoxo preocupante: a ágil adoção de terapias de ponta coexistiu com a negligência de tratamentos essenciais. Houve notável adesão a inibidores da neprilisina (94,7%) e iSGLT2 (57,9%). Contudo, a prescrição de betabloqueadores (BB) foi alarmantemente baixa (26,3%), contrastando com sua eficácia comprovada na redução de mortalidade na ICFeR. Esta subutilização de BB, juntamente com a falha no aconselhamento para Modificações no Estilo de Vida (MEV) – apenas 9,5% receberam orientação estruturada – constitui um claro exemplo da falha em otimizar o tratamento, uma contradição preocupante no cuidado da insuficiência cardíaca e uma falha em otimizar terapias comprovadamente benéficas. **RECOMENDAÇÃO:** Os dados do registro iCaReMe neste centro ilustram de forma contundente um desequilíbrio preocupante no cuidado da Insuficiência Cardíaca (IC): a ágil adoção de terapias de ponta coexiste com a negligência de tratamentos fundamentais e consagrados. Especificamente, a baixa utilização de betabloqueadores e a falha no aconselhamento para Modificações no Estilo de Vida (MEV) constituem uma falha na otimização da terapia que, comprovadamente, compromete o prognóstico dos pacientes. A recomendação fundamental, portanto, é a implementação urgente de um programa de melhoria da qualidade assistencial (GDMT), focado em fechar esta lacuna entre a evidência e a prática. Este programa deve incluir: 1) Otimização de Betabloqueadores: Estabelecer protocolos clínicos e checklists de prescrição para garantir a iniciação e titulação sistemática de BB em ICFeR. 2) Integração do Cuidado Não Farmacológico: Implementar uma abordagem multidisciplinar estruturada para fornecer e monitorar o aconselhamento de Modificações no Estilo de Vida (MEV) (dieta, atividade física, cessação de tabagismo), que tem recomendação Classe 1A por melhorar desfechos. 3) Uso do Registro para Feedback: Continuar a utilizar o iCaReMe como ferramenta de auditoria clínica e feedback em tempo real para monitorar a adesão à GDMT, identificar as barreiras locais à implementação e informar estratégias de educação médica continuada. Tais ações são cruciais para garantir que os pacientes, especialmente aqueles atendidos no sistema público, recebam o benefício prognóstico máximo do arsenal terapêutico completo.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência cardíaca, Marcadores Clínicos, Sistemas de Registros Eletrônicos de Saúde, Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Normal, Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada.

REFERÊNCIAS:

- ASTRAZENECA. **Registro iCaReMe:** registro multinacional de mundo real para determinar a qualidade do manejo e do tratamento de pacientes com diabetes tipo 2, hipertensão, insuficiência cardíaca e/ou doenças renais crônicas. Versão 4.0. 2022. Protocolo de Estudo Observacional D1690R00044.
- JANKOWSKI, J. et al. Cardiovascular disease in chronic kidney disease: pathophysiological insights and therapeutic options. **Circulation**, v. 143, n. 11, p. 1157-1172, 2021.
- ROHDE, L. E. P. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 111, n. 3, p. 436-459, 2018.

ROTH, G. A. et al. Global burden of cardiovascular diseases and risk factors, 1990-2019: Update from the GBD 2019 Study. **J Am Coll Cardiol**, v. 76, n. 25, p. 2982-3021, 2020.

SCHERNTHANER, G. et al. Unrecognised cardiovascular disease in type 2 diabetes: is it time to act earlier? **Cardiovasc Diabetol**, v. 17, n. 1, p. 145, 2018.

EXPLOSÕES DE CIGARROS ELETRÔNICOS: MECANISMOS, PADRÕES DE LESÃO E MEDIDAS PREVENTIVAS — UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Douglas Szemberg
douglas.szemberg@aluno.fpp.edu.br
Alexandre Rodrigues Calisto
Eliandra da Silveira de Lima

INTRODUÇÃO: Atualmente, observa-se um crescimento expressivo no uso dos sistemas eletrônicos de liberação de nicotina (Electronic Nicotine Delivery Systems – ENDS). Esses dispositivos são amplamente utilizados tanto como alternativa para a cessação do tabagismo quanto como uma prática social emergente entre jovens e adultos jovens. Apesar de frequentemente promovidos como produtos menos nocivos que o cigarro convencional, evidências científicas recentes indicam que os e-cigarettes representam riscos significativos à saúde. Tais riscos estão relacionados não apenas à composição química do aerossol inalado, mas também às falhas estruturais e instabilidades das baterias de íon-lítio utilizadas. Nesse contexto, o aumento global do uso de cigarros eletrônicos tem sido acompanhado por crescimento de relatos de explosões e queimaduras associadas a falhas nas baterias, resultando em lesões térmicas, químicas e traumáticas de diferentes gravidades. Assim, compreender os mecanismos envolvidos nessas explosões e os padrões de lesão decorrentes é essencial para a caracterização desses eventos, que ainda permanecem subestimados e pouco reconhecidos. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão integrativa é evidenciar os riscos de lesões causadas pela explosão de cigarros eletrônicos. Os objetivos específicos incluem: 1. Compreender as causas dessas explosões; 2. Identificar o perfil dos pacientes e os múltiplos tipos de danos; 3. Ressaltar as recomendações de segurança. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi desenvolvido segundo o método de revisão integrativa da literatura (RIL), conforme as diretrizes de Whitemore e Knafl (2005) e do Joanna Briggs Institute (2020). A questão norteadora foi: “quais são os riscos decorrentes das explosões de cigarros eletrônicos?”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, alemão e francês, disponíveis nas bases UpToDate e PubMed, que abordam simultaneamente cigarros eletrônicos e queimaduras. Foram considerados estudos de casos, observacionais e revisões sistemáticas. A qualidade metodológica foi avaliada por meio dos critérios appraisal tools do JBI, considerando critérios como representatividade da amostra, controle de variáveis de confusão e consistência de achados. Os resultados foram organizados em três temáticas. **RESULTADOS:** 1. Mecanismos envolvidos nas explosões dos ENDS. Os e-cigarettes são compostos, em sua maioria, por uma bateria recarregável de íon-lítio, responsável por aquecer a solução líquida que contém nicotina e outros componentes químicos, promovendo sua vaporização e inalação pelo usuário. Embora essas baterias sejam consideradas leves e potentes, elas estão sujeitas a falhas estruturais e instabilidades eletroquímicas que podem culminar em explosões e queimaduras graves. O principal mecanismo envolvido nesses eventos é o fenômeno conhecido como “thermal runaway” (fuga térmica), no qual a bateria de íon-lítio entra em um processo de reação exotérmica descontrolada. Esse processo ocorre devido ao acúmulo de depósitos de lítio metálico e à reação alcalina subsequente, que favorecem o surgimento de curtos-circuitos internos. Como consequência, há um superaquecimento progressivo que pode atingir temperaturas próximas de 900 °C, resultando na liberação de gases

inflamáveis e, eventualmente, na ruptura explosiva da célula da bateria. Diversos fatores de risco são associados à ocorrência dessas explosões, incluindo o uso de baterias sem certificação de segurança, o contato com objetos metálicos durante o transporte, o carregamento inadequado e o uso simultâneo do dispositivo enquanto conectado à fonte de energia. Além disso, os dispositivos conhecidos como “Sub-Ohm vaping”, que operam com alta potência e baixa resistência elétrica, apresentam maior propensão ao superaquecimento e ao curto-circuito. Por fim, ainda que o mercado tenha progressivamente migrado para modelos de menor potência e cartuchos descartáveis, os relatos de acidentes e lesões associadas às explosões de baterias de íon-lítio continuam sendo documentados.

2. Perfil das vítimas e tipos de lesões ocasionadas. Estudos realizados nos Estados Unidos, França e Alemanha evidenciam um padrão epidemiológico e clínico recorrente entre as vítimas das explosões de ENDS. Observa-se predominância de homens de meia-idade, o que se relaciona principalmente ao transporte inadequado das baterias em bolsos, favorecendo o contato com objetos metálicos e o consequente curto-circuito responsável por muitos desses acidentes. As explosões desses dispositivos eletrônicos resultam em lesões múltiplas e combinadas, frequentemente associando mecanismos térmicos, explosivos e químicos. Nesse contexto, as queimaduras térmicas decorrem da exposição direta à chama e ao calor intenso; as lesões explosivas, da pressão e projeção de fragmentos metálicos; e as lesões químicas, da reação alcalina causada pelos eletrólitos liberados pelo lítio, que promovem necrose coliquativa dos tecidos. Além das consequências físicas, destacam-se ainda repercussões psicológicas, como o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em alguns casos. As regiões corporais mais afetadas incluem coxas, genitais e mãos, áreas de contato direto com o dispositivo no momento da explosão. As queimaduras variam de 1º a 3º grau e geralmente apresentam-se em formato de “V” invertido nas coxas, refletindo a direção da chama. Embora a maioria dos casos envolva lesões limitadas à superfície corporal, com extensão média de até 5% da área corporal total, há relatos de traumas mais complexos, incluindo queimaduras faciais, fraturas maxilofaciais e cervicais e comprometimento de estruturas da cavidade oral, faringe e laringe, com potencial risco de obstrução de vias aéreas.

3. Recomendações de segurança para evitar tais acidentes. Diante da gravidade dos acidentes relacionados às explosões de ENDS e da possibilidade de recorrência desses eventos, é fundamental que os usuários adotem medidas preventivas de segurança. As recomendações incluem o armazenamento das baterias e dos dispositivos em caixas isolantes e adequadas, evitando o transporte direto em bolsos, a fim de prevenir o contato acidental com objetos metálicos que possam provocar curto-circuitos. Além disso, recomenda-se o carregamento seguro das baterias, preferencialmente em superfícies ventiladas e afastadas de fontes de oxigênio e calor, reduzindo, assim, o risco de combustão ou explosão durante o processo de recarga. Essas medidas, são essenciais para minimizar a ocorrência de lesões, contribuindo para a redução da morbidade associada ao uso de cigarros eletrônicos.

CONCLUSÃO: As evidências atuais demonstram que as explosões de cigarros eletrônicos constituem um problema emergente de saúde pública, resultando tanto em lesões térmicas, químicas e traumáticas potencialmente graves como, também, repercussões psicológicas. O perfil das vítimas revela predominância de homens adultos, associada a práticas inadequadas de manuseio e conservação dos dispositivos. Desse modo, a compreensão dos mecanismos de explosão e dos padrões de lesão é essencial para oferecer estratégias preventivas, fortalecer uma regulamentação clara sobre a

fabricação e segurança das baterias e reduzir o risco associado ao uso de ENDS.
PALAVRAS-CHAVE: cigarros eletrônicos; explosões; queimaduras.

REFERÊNCIAS:

- Ahmed AR, Etchey B, Ahmed M. Explosions, Burn Injuries and Adverse Health Effects of Electronic Nicotine Delivery Systems: A Review of Current Regulations and Future Perspectives. **J Pharm Pharm Sci**. 2021;24:462-474. doi: 10.18433/jpps32242. PMID: 34499601.
- Boissiere F, Bekara F, Luca-Pozner V, Godillot C, Gandolfi S, Gibrila J, Chaput B, Herlin C. Thermal and chemical burns caused by e-cigarette battery explosions. **Ann Chir Plast Esthet**. 2020 Feb;65(1):24-30. doi: 10.1016/j.anplas.2019.12.001. Epub 2019 Dec 28. PMID: 31892442.
- Brophy S, Combs J, Hutchison J. Thermal Pharyngeal Injury Resulting From Vaping: A Case Report. **Cureus**. 2024 Jun 5;16(6):e61718. doi: 10.7759/cureus.61718. PMID: 38975556; PMCID: PMC11226206.
- Freystätter C, Staud C, Fast A, Tratnig-Frankl P, Ihra G, Radtke C. Fake smoke, real fire: a retrospective single-center analysis of the underestimated risk of e-cigarette explosions and the typical burn patterns. **Wien Klin Wochenschr**. 2025 Apr 29. doi: 10.1007/s00508-025-02520-y. Epub ahead of print. PMID: 40298981.
- Welter P, Ryu SM, Pierson T, Menke H. Gefahr in der Hosentasche – explosive E-Zigarette [Danger in the pocket: explosive e-cigarette]. **Handchir Mikrochir Plast Chir**. 2020 Dec;52(6):490-496. German. doi: 10.1055/a-1291-1577. Epub 2020 Dec 8. PMID: 33291166.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DA MOBILIDADE E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DO IMOBILISMO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOBILIDADE REDUZIDA – AÇÃO EDUCATIVA COM ACOLHIDOS DE UNIDADE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM CURITIBA-PR

Eloísa Almeida Bregoche

eloisa.bregoche@aluno.fpp.edu.br

Ana Carolina Kusma

Angelica Sczepaniak da Silva

Beatriz Mayara Oliveira Castro

Bianca Corrêa Valente

Carla Samantha Moleta

José Vitor Rigon

Karolina Perbiche dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A deficiência física, seja congênita ou adquirida, representa um importante desafio para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida, comprometendo não apenas o corpo, mas também a saúde emocional e social do indivíduo. A limitação da mobilidade associada ao sedentarismo contribui para o surgimento de complicações musculoesqueléticas e circulatórias, como atrofia muscular, sarcopenia e lesões por pressão (LPP). Essas condições agravam o quadro de dependência funcional e aumentam o risco de complicações clínicas, sobretudo em pessoas acamadas ou usuárias de cadeira de rodas. A imobilidade prolongada está diretamente relacionada à perda de força muscular, rigidez articular, dor crônica, comprometimento da circulação e prejuízo da reabilitação funcional. Além dos impactos físicos, há repercussões psicológicas, como ansiedade, desmotivação e sentimento de inutilidade. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se uma ferramenta essencial para promover o conhecimento, a autonomia e o autocuidado de pessoas com deficiência física. Diante dessa problemática, foi idealizada uma ação educativa voltada aos acolhidos de uma Unidade de Acolhimento Institucional (UAI) em Curitiba-PR, com o objetivo de estimular a mobilidade, prevenir complicações do imobilismo e fortalecer o vínculo entre prática extensionista e promoção da saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A intervenção foi desenvolvida com 53 pessoas com mobilidade reduzida ou portadoras de deficiência física, institucionalizadas em uma Unidade de Acolhimento Institucional, como parte das atividades de extensão universitária. O objetivo principal foi estimular o movimento corporal e conscientizar sobre os riscos do desuso muscular, além de demonstrar estratégias simples de prevenção de complicações, como a atrofia e as lesões por pressão. A atividade foi organizada em momentos teóricos e práticos, abordando inicialmente temas relacionados à deficiência física, à importância da mobilidade e aos prejuízos decorrentes do sedentarismo. Na etapa teórica, foram discutidos os principais fatores de risco para o desenvolvimento de LPP e a importância das mudanças de decúbito, hidratação, nutrição e movimentação regular, conforme as recomendações da ANVISA (2023) e da SOBEST. Destacou-se que o exercício adaptado promove benefícios que ultrapassam a esfera física, alcançando dimensões emocionais e sociais, uma vez que ele é crucial para a promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e melhoria na qualidade de vida da população. Dentre os principais ganhos, destacam-se: melhoria da capacidade cardiorrespiratória, fortalecimento muscular, aumento da amplitude articular, além da redução de risco de trombose e de lesões por pressão (além de como diferenciar os

diferentes estágios das LPP). Em seguida, foi realizada uma oficina prática com 7 exercícios de alongamentos e mobilização, adaptada às condições físicas dos acolhidos. Os exercícios incluíram movimentos de amplitude articular, alongamentos de membros superiores e inferiores, exercícios respiratórios e técnicas de alívio de pressão. A metodologia adotada priorizou a participação ativa, o diálogo e o estímulo à autonomia, respeitando as limitações individuais e promovendo o engajamento coletivo. Durante a realização da atividade, os extensionistas orientaram cada participante de forma personalizada, reforçando a importância da prática diária e do autocuidado como elementos fundamentais para o bem-estar e a reabilitação.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação apresentou resultados expressivos em termos de sensibilização, engajamento e aprendizado. Observou-se ampla participação dos internos, que demonstraram interesse em compreender os impactos do imobilismo e entusiasmo em realizar os exercícios propostos. Muitos relataram sensação de leveza, relaxamento e redução de dor muscular após a atividade prática. Além dos benefícios físicos imediatos, percebeu-se também uma melhora no humor e na autoestima dos participantes, que se mostraram mais motivados e confiantes quanto à capacidade de realizar movimentos simples de forma segura. O ambiente coletivo favoreceu a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos entre os acolhidos, promovendo a socialização e o apoio mútuo. Para os extensionistas, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia e capacidade de adaptação de linguagem técnica, reforçando o papel do futuro profissional de saúde como agente de promoção da saúde integral. A ação evidenciou a eficácia da metodologia participativa e do aprendizado ativo na abordagem de temas relacionados à reabilitação e prevenção de agravos. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência demonstrou que ações educativas interativas e práticas voltadas a pessoas com deficiência física são eficazes para promover a conscientização sobre os riscos do imobilismo e estimular hábitos saudáveis de movimento. Recomenda-se a continuidade dessas atividades, com periodicidade regular e acompanhamento multiprofissional, integrando fisioterapeutas, enfermeiros e educadores físicos. É essencial que instituições de acolhimento adotem protocolos de mobilização ativa, mudanças posturais e prevenção de LPP, aliados a programas educativos que estimulem o protagonismo dos pacientes no próprio processo de reabilitação. A ação reforçou que o movimento é uma forma de cuidado e autonomia, e que a promoção da mobilidade contribui significativamente para o bem-estar físico, psicológico e social. Assim, evidencia-se o papel da extensão universitária como ponte entre ciência e comunidade, promovendo a humanização do cuidado e fortalecendo o compromisso social da formação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Úlcera por Pressão, Terapia por Exercício

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 05/2023: práticas de segurança do paciente em serviços de saúde: prevenção de lesão por pressão.** Brasília, DF: ANVISA, 2023.
- NOCE, F. *et al.* A influência do exercício físico na qualidade de vida de pessoas com deficiência física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 272-288, out. 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).** São Paulo: EDUSP, 2001.

OTTO, C. *et al.* Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 7-11, 2019.

SILVA, F. S. P. da. **Lesão por pressão: contribuição dos familiares e cuidadores de idosos hospitalizados**. 2017. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, Mossoró, 2017.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CASO MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO LABORATORIAL

Alana Araújo Braga
alana.braga@professor.fpp.edu.br

Rogério Rodrigues Vilas Boas

Gabrielle Araújo Vasconcelos

Karyna Turra Osternack

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Apesar do domínio técnico ser um pilar da formação biomédica, percebe-se a necessidade de maior integração com habilidades de comunicação, argumentação e postura profissional. Essas soft skills são cada vez mais exigidas pelo mercado de trabalho e ainda representam um desafio na preparação dos estudantes. Assim, a simulação clínica se apresenta como uma estratégia metodológica em que é possível unir os conhecimentos técnicos ao desenvolvimento das competências comunicacionais, favorecendo a integração entre essas habilidades de forma prática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A simulação clínica foi realizada em um laboratório de simulação em uma instituição de ensino superior de Curitiba no sul do Brasil. A atividade foi direcionada aos estudantes do 5º período do curso de biomedicina, articulando as disciplinas de Doenças infectocontagiosas e Fluidos corporais. Participaram 23 alunos, divididos em dois grupos, um com 12 estudantes e outro com 11. Inicialmente, os grupos foram acolhidos em sala de aula, onde receberam orientações gerais pelos professores responsáveis. Posteriormente foram conduzidos ao laboratório para reconhecimento do cenário. A simulação envolveu um cenário de uma sala no laboratório de um hospital, no qual uma atriz simulada desempenhou o papel de uma médica que contestava os resultados laboratoriais de seu paciente. O enredo exigiu ao estudante no papel de biomédico do laboratório, analisar resultados de exames de parcial de urina, bacterioscopia e urocultura, e sustentasse a interpretação com base científica, além de saber lidar com a postura incisiva da médica, que insistia em possível erro do laboratório. O script elaborado para o paciente simulado consistia em uma situação de tensão emocional. A médica trazia os resultados em mãos e alegava falha na análise, reforçando que o paciente não apresentava sintomas clássicos de infecção urinária. Ao estudante coube revisar os exames, que mostravam leucócitos aumentados, nitrito positivo, presença de bactérias na urina, bacterioscopia evidenciando bacilos Gram-negativos e urocultura com crescimento de *Escherichia coli* acima de 100.000 UFC/mL. O objetivo pedagógico consistiu em avaliar a capacidade dos estudantes de sustentar argumentos com base científica, reconhecendo que a infecção urinária pode se manifestar de forma assintomática. Além disso, era esperado que explicassem a relevância do nitrito positivo e a confiabilidade da urocultura como padrão-ouro para o diagnóstico, reforçando que os achados não eram compatíveis com contaminação. A habilidade de comunicação foi também um ponto-chave, uma vez que a atriz simulava muita resistência às explicações. Durante a execução, observou-se que as duas estudantes que simularam a situação como as biomédicas responsáveis pela execução daqueles exames, inicialmente apresentaram insegurança diante da postura desafiadora da médica, mas gradualmente aplicaram seus conhecimentos técnicos para sustentar a interpretação dos exames. Foram capazes de explicar os achados no exame parcial

de urina, justificar a presença de *E. coli* em alta contagem como forte evidência de infecção urinária e convencerem a médica com os seus argumentos sobre aqueles exames. Porém, as estudantes participantes não utilizaram como argumento a execução do controle de qualidade do laboratório como um ponto importante. Após a simulação, realizou-se um momento de *debriefing* com o restante o grupo que acompanhou a cena, no qual os estudantes refletiram sobre a postura da colega que simulou a cena, os seus pontos fortes naquela situação, os aspectos a melhorar, o que cada um faria diferente ou se manteriam a mesma atitude. Os professores que conduziam a simulação, destacaram nesse momento a importância de lidar com situações de confronto profissional de forma técnica, ética, calma e segura, por mais que a situação seja tensa e desafiadora. Foi reforçado também a relevância do biomédico como integrante da equipe multiprofissional em saúde. Os alunos relataram que a experiência foi enriquecedora, por aproximar a prática laboratorial de um contexto real de interprofissionalismo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Verificou-se que a simulação clínica promoveu integração entre teoria e prática, aproximando assuntos de doenças infectocontagiosas e fluidos corporais em um contexto realista de diagnóstico laboratorial. Esta experiência, ao envolver não apenas a análise de resultados laboratoriais, mas também a comunicação assertiva, favoreceu o desenvolvimento de competências interdisciplinares, a necessidade de o biomédico ter equilíbrio emocional, autoconfiança no seu trabalho e resiliência. Também foi percebido a partir da simulação, a necessidade de reforçar em sala de aula os conceitos relacionados ao controle de qualidade, já que os estudantes demonstraram dificuldade em utilizá-los como argumento durante a discussão com a médica na simulação. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência de simulação clínica aplicada ao curso de Biomedicina demonstrou-se uma ferramenta potente para a aprendizagem significativa, favorecendo a articulação entre disciplinas, a integração de conhecimentos teóricos e práticos, além do desenvolvimento de competências comunicacionais e profissionais. Ressalta-se a importância de manter esse tipo de estratégia no currículo do curso, como forma de preparar futuros biomédicos para lidar com desafios do ambiente laboratorial e com situações profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: simulação clínica; biomedicina; metodologias ativas; doenças infectocontagiosas; fluidos corporais.

REFERÊNCIAS:

- SILVA, Aline Teixeira; LEAL, Laura Andrian; RIBEIRO, Maria Inês Lemos Coelho; SILVA, Monise Martins Da; HILÁRIO, Jeniffer Stephanie Marques; HENRIQUES, Sílvia Helena. Clinical simulation for the development of communication and teamwork in nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 33, p. e4548, 2025. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7560.4548>.
- OLIVARES, Sebastian Cisternas; MORENO, Nancy Aracelly; FIGUEROA, Solange Cabezas. Educação interprofissional utilizando a simulação clínica para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 30, p. e98216es, 2025. <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.98216pt>.
- ISIDORO, Fabiana Goulart Rabelo; CÔRTEZ, Maria Da Conceição Juste Werneck; FERREIRA, Fabiane Ribeiro; D'ASSUNÇÃO, Alexandra Dias Moreira; GONTIJO, Eliane Dias. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 46, n. 3, p. e113, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220030>.

ENTRE RIMAS E CONCEITOS: A PARÓDIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Cecília Sobezak do Prado

ana.prado@aluno.fpp.edu.br

Helena Ferreira Montowski

Isabely Vitória Pereira da Rocha

Lorena Gutseit

Vitória Pinto Kuviatkowski

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

Luiz Fernando Corrêa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão desenvolvido na Faculdades Pequeno Príncipe *Educar para Prevenir* desde 2009, possui como objetivo conscientizar sobre questões relacionadas à saúde de crianças e adolescentes em espaço escolar. No primeiro semestre de 2025, foi utilizado como ferramenta uma paródia musical sobre o perigo do mosquito *Aedes aegypti*, o qual através da ludicidade, auxiliou no aprendizado e despertou o interesse dos jovens estudantes. Espera-se que essa abordagem conceda maior compreensão sobre cuidado e prevenção diante dos riscos proporcionados pelo mosquito. **OBJETIVO:** Promover educação em saúde baseado em temáticas atuais a serem executadas em escolas de Ensino Fundamental, Médio e Superior localizadas em Curitiba e Região Metropolitana por meio de ações a serem elaboradas por graduandos da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em um relato de experiência que possui uma metodologia descritiva de uma situação significativa em determinado cenário, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre a experiência vivida, com o propósito de compartilhar lições aprendidas, desafios enfrentados e soluções encontradas. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Desde sua criação, em 2009, o projeto de extensão *Educar para Prevenir* tem como propósito central promover a disseminação de informações e reflexões acerca da saúde, contribuindo para o processo de conscientização, prevenção e controle de agravos e problemas de saúde considerados prioritários na sociedade atual. Fundamenta-se na concepção de que uma abordagem efetiva da saúde requer uma visão integral e interdisciplinar, contemplando as dimensões física, mental e social do ser humano. Ao longo de sua trajetória, o projeto identificou demandas expressivas na comunidade, especialmente relacionadas à saúde de crianças e adolescentes. O aumento da incidência de transtornos alimentares, uso de substâncias nocivas, comprometimentos da saúde mental e as mudanças fisiológicas características da puberdade evidenciaram a necessidade de uma atuação mais específica junto a esse público. Considerando tal realidade, a partir do ano de 2022, o projeto passou por um processo de reestruturação, direcionando suas ações para a educação em saúde voltada aos eixos da saúde infantil e juvenil, com ênfase nos diferentes contextos sociais em que esses sujeitos estão inseridos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto escolheu o tema Dengue para tratar com as crianças e adolescentes no segundo semestre de 2025. Onde a apresentação se desenvolveu em três etapas principais: 1 - Realização de uma revisão literária sobre o tema, utilizando bases de dados confiáveis como PubMed, SciELO, livros técnico-científicos e sites governamentais; 2 - A elaboração de uma atividade prática e lúdica para avaliar o aprendizado das crianças, na qual foi feita uma competição de perguntas e respostas sobre o tema, estimulando a

participação e a fixação do conteúdo; 3 - Criação de uma paródia como recurso didático intertextual literário. Nessa etapa, as informações mais importantes sobre Dengue foram extraídas da revisão bibliográfica e adaptadas para uma linguagem acessível ao público infantojuvenil. Em seguida, escolheu-se uma canção popular entre os jovens, para melhor associação e memorização do conteúdo utilizando-se da melodia já conhecida. A letra original foi reescrita com versos que traziam informações educacionais sobre a Dengue, por fim, a paródia foi gravada e apresentada aos alunos do 7º ano de um Colégio Estadual, no bairro Boa Vista, em Curitiba, no dia 23 de Junho de 2025. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O uso de paródias na educação em saúde trouxe diversos benefícios, destacando-se como uma metodologia, ferramenta criativa e eficiente para tornar conteúdos técnicos mais acessíveis. Ao associar informações relevantes acerca do tema às melodias já conhecidas, a paródia estimula a atenção, a participação de maneira divertida e uma aprendizagem significativa, tornando o aprendizado mais eficiente e democrático. Além disso, promove um ambiente escolar descontraído, favorecendo o diálogo e a troca de conhecimentos. Durante a apresentação, observou-se grande interesse e interação por parte do público-alvo, que acompanhou atentamente e interagiu com espontaneidade com a paródia criada. A linguagem acessível facilitou a compreensão dos principais conceitos relacionados à Dengue, como as formas de transmissão, sinais de alerta e medidas de prevenção. A estratégia contribuiu para a fixação do conteúdo, uma vez que a música popular, aliada à mensagem educativa, favoreceu a memorização das informações apresentadas, indicando que o objetivo de sensibilizar e promover a conscientização sobre a importância da prevenção da Dengue foi alcançado. **RECOMENDAÇÃO:** Após a conclusão da palestra e da paródia, recomenda-se que os alunos sejam estimulados a fazer perguntas, tirando qualquer dúvida que possam ter a fim de deixar o conteúdo o mais claro possível. Além disso, questionários com perguntas relacionadas ao tema apresentado podem testar o conhecimento das crianças acerca do tema, permitindo avaliar mais profundamente a eficácia dos recursos utilizados para a memorização de conceitos e evidenciar possíveis porções de conteúdo que não ficaram claras. Perguntas em relação à maneira como o tema foi apresentado e ao desempenho dos integrantes do projeto também são recomendadas, para que, através da opinião dos alunos, a metodologia de aplicação possa ser aprimorada se necessário. É recomendável que, mesmo após a apresentação, os alunos tenham acesso à paródia para que possam relembrar os conceitos e continuar a reproduzi-la, bem como contato com profissionais de diversas áreas da saúde para que possam aprofundar o conhecimento adquirido através da apresentação e da paródia. O envolvimento de pais e responsáveis é recomendado para que o conhecimento sobre a prevenção da Dengue seja disseminado, dando-lhes a possibilidade de tomar os cuidados necessários, garantindo maior segurança para todos. É indicado reproduzir esse modelo didático para a promoção de conhecimento em diversas áreas da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: DENGUE; AEDES; EGYPTI; PARÓDIA.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, R. P. et al.. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 425–434, fev. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Dengue - Diagnóstico e Manejo Clínico. 6ªed, 2024. Guia de Vigilância Epidemiológica 6ªed. REVISADA, 2024 - DENGUE.

MEDEIROS, E. A.. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eEDT012, 2024.

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM IMUNOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Prasnievski Wosniak
ana.wosniak@aluno.fpp.edu.br
Gabriela Stocco de Oliveira
Isabelly Maria Iglecias do Carmo
Juliana Monteiro Góes
Laryssa Rodrigues da Silva
Marcela Dalke
Polyana Nogueira Bueno
Franciele Bona Verzeletti
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: A imunologia é uma área importante da Biomedicina, cujo objetivo principal é compreender os mecanismos de defesa do organismo frente a agentes invasores, investigando o funcionamento das células imunológicas, a resposta imune e a prevenção e tratamento de doenças relacionadas ao sistema imunológico. Apesar de sua relevância, observa-se um desconhecimento significativo entre estudantes do ensino fundamental e médio quanto à atuação do biomédico imunologista, com confusões sobre funções específicas e baixa percepção sobre a importância da área para a saúde. Essa lacuna evidencia a necessidade de ações educativas que promovam a compreensão da imunologia e da atuação biomédica, despertando interesse científico e auxiliando na formação de escolhas profissionais conscientes. Motivados por essa realidade, a equipe do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe desenvolveu um projeto de extensão com o objetivo de divulgar conhecimentos sobre imunologia de forma acessível, prática e interativa para estudantes, estimulando a participação ativa e a curiosidade científica. Descrição da experiência: Foram elaborados materiais informativos e interativos, incluindo conteúdo para redes sociais, cartazes ilustrativos, slides explicativos, dinâmicas e uma simulação prática de teste de tipagem sanguínea. A ação foi realizada em 20 de maio de 2025, das 7h20 às 12h, na Escola Pública João Paulo I, no bairro Boa Vista, Curitiba-PR, com divisão de responsabilidades entre os integrantes: três acadêmicos apresentavam tópicos teóricos e dois conduziam as dinâmicas. Os cartazes foram confeccionados com papelão, papel colorido e canetinhas, ilustrando células do sistema imunológico e vírus, e os folders virtuais foram produzidos via Canva e publicados na página do Instagram da equipe. A simulação de tipagem sanguínea, utilizando leite, corante vermelho, vinagre de maçã, lâminas e pipetas de Pasteur, permitiu aos estudantes observar, de forma segura, a interação entre anticorpos e antígenos, enquanto um jogo de perguntas e respostas abordou vacinação, imunidade e tipos sanguíneos, com distribuição de brindes como incentivo à participação. Durante a ação, foram atendidos 480 alunos, incluindo turmas do 9º ano, 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, além de estudantes da Sala de Altas Habilidades, contando ainda com a presença de professores da escola. Observou-se inicialmente baixo conhecimento sobre imunologia e ideias equivocadas sobre o papel das células imunológicas, mas os estudantes demonstraram interesse crescente ao interagirem com as atividades, formulando perguntas pertinentes e participando das discussões. Para manter a atenção dos participantes, a equipe adotou uma metodologia lúdica, utilizando linguagem simplificada, exemplos do cotidiano, jogos interativos e brindes. A divulgação do projeto também ocorreu por

meio do Instagram, com a conta alcançando 84 seguidores, publicações que obtiveram 46 curtidas, 2 comentários, 2 compartilhamentos, 2 salvamentos e stories atingindo 75 contas, permitindo feedbacks positivos de professores e familiares e ampliando o alcance da ação além do ambiente escolar. Resultados alcançados: O objetivo de transmitir conhecimentos sobre imunologia para estudantes do ensino fundamental e médio foi alcançado, evidenciado pelo engajamento, curiosidade e interesse demonstrado pelos participantes na área de atuação do biomédico imunologista. A ação contribuiu, ainda, para o desenvolvimento de competências acadêmicas e pessoais da equipe, incluindo comunicação científica, planejamento, trabalho em equipe e experiência na execução de projetos de cunho educativo e científico. Recomendações: Sugere-se a continuidade e expansão dessas ações, com a inclusão de novas escolas, incorporação de tecnologias digitais interativas, maior diversidade de atividades lúdicas e capacitação prévia da equipe quanto a conteúdos teóricos e estratégias de mediação, garantindo a efetividade. Em síntese, a ação de extensão em imunologia demonstrou ser uma ferramenta eficaz de divulgação científica, promovendo a compreensão da função das células imunológicas, despertando interesse pela Biomedicina e fortalecendo a integração entre universidade e comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Imunologia; Biomedicina; sistema imune; extensão.

REFERÊNCIAS:

- DANIEL-RIBEIRO, Cláudio Tadeu; MARTINS, Yuri Chaves. Uma (não tão) breve história da imunologia cognitiva: mecanismos de geração e manutenção da diversidade do repertório imune. **Revista Multidisciplinar das Ciências do Cérebro**, v. 5, n. 4, p. 189-212, dez. 2009.
- MARTINS, K. E.; ALVES, K. M. Desigualdade no acesso às vacinas e estratégias de enfrentamento no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 58, 2024.
- NETO, João Palermo; COSTA-PINTO, Frederico Azevedo da. Cognição imune-neural: relações entre comportamento e imunidade. **Revista Multidisciplinar das Ciências do Cérebro**, v. 5, n. 4, p. 219-231, 2009.

**ATENÇÃO E PROTEÇÃO: MANEJO SEGURO DE MEDICAMENTOS DE ALTA
VIGILÂNCIA DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
CARDIOLÓGICA DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE GRANDE PORTE DA
CIDADE DE CURITIBA**

Annelise Ribeiro da Silva
iseribeiro20@gmail.com

Clara Sisti Bastitini

Juliana Vieira Cabral

Maria Clara Poiani Ribeiro

Mariana Fortes Correia de Freitas

Sabrina Rodrigues da Rosa

Julia Vicentin de Souza

Fernanda Daros Bastos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os Medicamentos de Alta Vigilância (MAVs) são aqueles conhecidos por seu alto potencial de ação no organismo do paciente e por essa razão, sua utilização deve ser altamente vigiada, uma vez que um mínimo erro em seu manuseio pode ocasionar danos irreparáveis ao paciente. Seu surgimento deu-se à análise do número da taxa de erros ocorridos pela dose ou até mesmo a administração inadequada de medicamentos em pacientes hospitalizados. Visando evitar o surgimento de mais erros, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu, em 2004, o programa denominado “Aliança mundial para a segurança do paciente” e dentro dele, em 2013, foram estabelecidas seis metas internacionais de segurança ao paciente, na qual a terceira meta tratava a respeito do uso racional de medicamentos prezando pelo bem estar, saúde e, principalmente, pela segurança do paciente ao ser atendido. Sendo assim, os MAVs são encaminhados às unidades hospitalares de forma individualizada e devidamente identificados dentro de sacolas plásticas vermelhas e etiquetados para que as chance de serem confundidos com quaisquer outros fármacos seja a menor possível. Devido o rigoroso controle e à necessidade de manuseio cuidadoso, os MAVs costumam estar concentrados em locais que exigem maior atenção e vigilância, como carrinhos de emergência e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nesses ambientes, onde o cuidado é minucioso e o tratamento de cada paciente demanda precisão, é essencial que todo o processo, desde a prescrição médica até o preparo e a administração do medicamento, seja realizado com máximo controle e segurança. Como uma forma de barreira de segurança no momento da administração do MAV, foi elaborado o que se é chamado de “dupla checagem”, cujo objetivo tende a levar o profissional a realizar duas vezes a checagem do medicamento na companhia de outro profissional da saúde, ou seja, a dupla de profissionais tende a conferir duas vezes a identificação do MAV, nome e leito do paciente, dosagem e data e hora da administração, tudo isso para que não aconteça nenhuma falha no processo que de origem a um grave desastre. Tendo isso em vista, este trabalho justifica-se pela atenção voltada aos MAV’s organizados em uma caixa conhecida como PsicoBox guardada dentro de um carrinho de emergência de uma UTI cardiológica – 1 de um Hospital Pediátrico de grande porte localizado na cidade de Curitiba – PR, com foco especial na sensibilização do uso do Cloreto de sódio e de potássio desta UTI em específico, visto que dentre os MAV’s, estes são os mais perigosos e requerem máxima atenção em seus manuseios devida à suas etiquetas se apresentarem de forma semelhante à etiqueta da solução fisiológica e, assim, qualquer confusão entre esses fármacos pode originar danos gravíssimos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Para que a conscientização ocorresse de maneira satisfatória, foram desenvolvidos banners ilustrativos e explicativos que puderam ser colados na parte superior do carrinho de emergência e em uma parede de dentro da UTI para que a equipe multiprofissional conseguisse acessar e visualizar a organização dos MAV's presentes dentro da PsicoBox sem que houvesse a necessidade em destrancá-la. Além do banner, foram desenvolvidos adesivos para os carrinhos beira leitos ilustrando e informando sobre o manuseio e atenção ao rótulo dos cloretos de sódio e de potássio, ambos materiais tinham como público alvo a equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem da UTI – cardio 1. Para a construção das ideias, a equipe foi dividida em duplas e direcionadas, juntamente a companhia dos docentes responsáveis pela disciplina, à visitas ao local da ação para troca de ideias entre profissionais da saúde e discentes e, na última visita, houve a validação dos materiais elaborados pela equipe multiprofissional do hospital. É válido ressaltar que enquanto uma dupla estava realizando a visita ao local da ação, o restante da equipe participava da desenvoltura do embasamento teórico da ação. A ação foi realizada com sucesso e foi acolhida e aceita de maneira positiva pelos profissionais da saúde presentes, os quais no decorrer da apresentação verbalizaram sua satisfação com a utilidade e benefício dos materiais disponibilizados na UTI cardio 1 pelos discentes, visto que permaneceriam expostos e de fácil acesso e visualização para todos os profissionais da unidade específica. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** atingiu-se de modo lúdico e interativo um público de 76 colaboradores, entre eles são 12 enfermeiros, 52 técnicos de enfermagem e 12 médicos. **RECOMENDAÇÃO:** ações como essa possuem notória importância para interação entre os profissionais da área da saúde para com os discentes, sendo um ato crucial para desenvolvimento em equipe e pessoal tanto do discente quanto do profissional envolvido, visando proporcionar momentos de convivência em um ambiente sensível que exige respeito, humanização, tomadas de decisões e que proporcionam aprendizagem e discussão, acarretando oportunidades essenciais de troca de conhecimentos tanto para os estudantes quanto para o público-alvo atingido.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos de Alta Vigilância; Unidade de Terapia Intensiva (UTI); UTI Cardiológica; UTI Pediátrica.

REFERÊNCIAS:

- ARDUINI, G. O.; *et al.* Medicamentos de alta vigilância: Frequência e Dupla checagem em um hospital de ensino. **Rev. De enfermagem e Atenção à Saúde**. V. 7, n. 3, p. 15-16, dez. 2018
- MINISTÉRIO DA SAÚDE** - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. Dez, 2020.
- OLIVEIRA, V. B.; SILVA, J. Q. Medicamentos de alta vigilância em meio hospitalar: uma revisão. **Rev Saúde e Desenvolvimento**. v. 7, n. 4, p. 180–181, jan – dez de 2015

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM FISIOLOGIA DO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielly Aparecida Camargo
danielly.camargo@aluno.fpp.edu.br
Marco Aurélio dos Santos Polli
Maria Eduarda Martins Abade
Matheus Mendes da Cruz
Melissa Vitória de Freitas
Millena Rafaela Rodrigues Romanovski
Jean Carlos Machado da Costa
Franciele Bona Verzeletti
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: A Biomedicina é uma área da saúde em constante expansão, caracterizada pela multiplicidade de suas habilitações e pela atuação interdisciplinar em contextos clínicos, laboratoriais e de pesquisa. Entre essas habilitações, a Fisiologia do Esporte vem se destacando como um campo promissor e em crescimento no Brasil, por estudar as respostas fisiológicas e as adaptações do organismo frente à prática de exercícios físicos, contribuindo para o desempenho, prevenção de lesões e promoção da saúde. Apesar de sua relevância, a atuação do biomédico fisiologista do esporte ainda é pouco conhecida pela sociedade, o que revela a necessidade de ações educativas que divulguem o papel desse profissional e reforcem a importância da ciência biomédica na melhoria da qualidade de vida e na performance esportiva. Diante desse contexto, surgiu a proposta de desenvolver uma ação de extensão voltada à divulgação da habilitação em Fisiologia do Esporte, articulando ensino, pesquisa e compromisso social. Descrição da experiência: A experiência foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Integração, Extensão e Comunidade (IEC) do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe, em Curitiba, com o objetivo de aproximar a comunidade escolar do conhecimento científico e promover a valorização do papel do biomédico na área esportiva. A atividade foi realizada no dia 20 de maio de 2025, no Colégio Estadual João Paulo I, em Curitiba, envolvendo aproximadamente 480 estudantes, com idades entre 14 e 17 anos. Foram atendidas 4 turmas de 9º ano, 4 turmas de 1ª série, 4 turmas de 2ª série, 4 turmas de 3ª série e também alunos da sala de altas habilidades. Entre os recursos utilizados, destacou-se a produção de um folder digital elaborado no aplicativo Canva®, com informações sobre a Fisiologia do Esporte e o papel do biomédico, além da criação de uma conta no Instagram destinada à divulgação do conteúdo, das etapas do projeto e dos resultados obtidos. Durante a execução da ação, foram montadas estações interativas que permitiram aos estudantes vivenciar de forma prática conceitos da fisiologia do exercício. Em uma das atividades, os alunos mediram a frequência cardíaca e respiratória em repouso e após a execução de exercícios leves, como polichinelos e agachamentos, observando as alterações fisiológicas decorrentes do esforço físico. Essa abordagem prática possibilitou que os participantes compreendessem a relação entre atividade física, demanda energética e funcionamento do sistema cardiovascular, consolidando de maneira vivencial os conceitos abordados. Além disso, as dinâmicas promoveram engajamento, curiosidade e envolvimento ativo dos estudantes, que participaram de desafios e interações, criando um ambiente de aprendizagem motivador e colaborativo.

Resultados alcançados: A participação de 480 alunos de diferentes níveis escolares permitiu um alcance amplo e diversificado, possibilitando adaptar as explicações e as atividades à faixa etária e ao nível de conhecimento dos estudantes. Observou-se que os participantes demonstraram grande interesse e entusiasmo, fazendo perguntas, compartilhando experiências e reconhecendo a importância de compreender como o corpo reage ao exercício físico. A presença dos alunos da sala de altas habilidades agregou ainda mais à experiência, pois favoreceu o diálogo sobre ciência e saúde em um nível mais aprofundado, estimulando o pensamento crítico e a curiosidade científica. O impacto da ação foi ampliado pela divulgação digital, que alcançou mais de quatro mil visualizações nas redes sociais, evidenciando o potencial das mídias digitais como ferramenta de extensão e educação científica. Além disso, a experiência proporcionou às acadêmicas envolvidas o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação biomédica, como comunicação, trabalho em equipe, empatia e capacidade de traduzir conhecimentos técnicos em linguagem acessível ao público leigo. A vivência reforçou o papel do biomédico como profissional que integra saberes científicos e compromisso social, contribuindo para a promoção da saúde e o fortalecimento do vínculo entre ciência e comunidade. A partir dessa experiência, ficou evidente que a extensão universitária constitui um eixo formativo fundamental para os cursos da área da saúde, pois amplia a formação cidadã, o senso crítico e a compreensão do papel social do futuro profissional. O contato direto com a comunidade escolar permitiu às acadêmicas perceberem a importância da divulgação científica e do ensino por meio de metodologias participativas e interativas. A ação também contribuiu para o fortalecimento da imagem do biomédico como agente de transformação social, capaz de atuar em diferentes contextos e promover saúde por meio da ciência. Recomendações: Destaca-se a relevância de manter e expandir projetos de extensão que divulguem as diversas habilitações da Biomedicina e que integrem práticas educativas com vivências comunitárias. Sugere-se a continuidade da utilização de mídias digitais como ferramenta de educação e engajamento social, especialmente entre o público jovem, por sua linguagem dinâmica e alcance ampliado. Conclui-se que o projeto de extensão em Fisiologia do Esporte proporcionou uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, consolidando a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como pilar da formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: fisiologia do esporte; biomedicina; extensão universitária; saúde; divulgação científica.

REFERÊNCIAS:

- FERNANDES, R. F.; LIMA, J. P. Reabilitação de atletas: um enfoque biomédico. **Fisioterapia e Movimento**, v. 35, n. 1, p. 45-53, 2022.
- MELO, M. A.; COSTA, J. R. Monitoramento da resposta fisiológica ao exercício em atletas. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 19, n. 4, p. 747-758, 2020.
- NASCIMENTO, T. A.; SOUZA, L. S. Avanços na pesquisa em fisiologia do esporte: contribuição dos biomédicos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 31, n. 2, p. 98-107, 2023.

O IMPACTO DA MENOPAUSA NA ATIVIDADE LABORAL. UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITARETURA

Evelyn Cardoso Antunes

Evelyn.antunes@aluno.fpp.edu.br

Karoline Oliveira de Almeida Portugal

Maria Cristina Frandji Gonçalves

Poliana Campos Florão

Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: O Climatério é uma fase natural de transição em que a mulher passa do período reprodutivo para o não reprodutivo, marcada pela redução gradual da produção dos hormônios sexuais, principalmente o estrogênio. Esta etapa traz mudanças hormonais e sintomas, como alterações vasomotoras, ósseas e cardiovasculares. A prática de exercícios físicos regulares, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ajuda a prevenir doenças como hipertensão, diabetes e depressão, embora no Brasil a adesão à atividade física ainda seja baixa.

OBJETIVO: Demonstrar, por meio da literatura, como a prática regular de exercícios pode ajudar a combater ou aliviar os sintomas do climatério. Explorar as consequências físicas e emocionais da menopausa que afetam o trabalho das mulheres, ligando isso às barreiras que impedem muitas delas de se exercitarem com frequência.

MÉTODO: Tratou-se de revisão narrativa da literatura onde foram selecionados três artigos das bases de dados, a Revista Educação em Saúde, Biblioteca virtual em Saúde, e o livro coleção Febrasgo junto aos descritores: menopausa; climatério, atividade física, atividades de vida diária. Como critério de escolha, foram selecionados os artigos que apresentaram alta relevância para o tema, no idioma português.

RESULTADOS: A menopausa, incide, aproximadamente, aos 50 anos, é dita prematura quando se instala antes dos 40 anos, e tardia após 55 anos. Sabe-se que mulheres em menor idade na menopausa estão mais predispostas às doenças cardiovasculares, enquanto aquela com idade mais tardia tem maior risco de desenvolver neoplasias hormônio-dependentes, como de mama e endométrio. Essa etapa envolve várias alterações além dos hormônios, como por exemplo a perda de força e massa muscular, que elevam o risco de incapacidade e mortalidade. Para algumas mulheres a fase da menopausa e do climatério não apresentam sintomas, porém, a maioria delas começam a apresentar os sinais já no início do climatério em conjunto com a diminuição progressiva dos hormônios femininos, desse modo vão aumentando os sinais mais comuns, tais como as ondas de calor ou fogachos os quais são episódios súbitos de sensação de calor na face, pescoço e parte superior do tronco, geralmente acompanhados de rubor facial, suores, palpitações no coração. Os sintomas psíquicos inclui-se a redução dos níveis de hormônios femininos o qual interfere com a liberação de neurotransmissores essenciais para o funcionamento harmonioso do sistema nervoso central, fazendo com que aumentem as queixas de irritabilidade, instabilidade emocional, choro descontrolado, depressão, distúrbios de ansiedade e insônia, outros sintomas persistentes são as alterações na pele, que perde o vigor, como nos cabelos e nas unhas, que ficam mais finos e quebradiços e o risco aumentado de doenças cardiovasculares. Estudos mostraram que o exercício físico atua como um importante recurso terapêutico não farmacológico, pois contribui para a regulação emocional e a melhora do estado mental ao estimular a liberação de hormônios ligados ao prazer e à satisfação. Do ponto de vista psicológico, a prática regular de atividades físicas favorece a autoestima, a autoimagem, o senso de competência e a socialização, os quais são

fatores essenciais para a saúde mental nessa fase. Um estudo ressaltou ainda que o exercício deve ser abordado de forma educativa, ajudando a mulher a compreender e ressignificar o climatério como uma etapa de autoconhecimento, fortalecimento emocional e crescimento pessoal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda 150 minutos por semana que colaboram na prevenção e controle de doenças cardíacas, diabetes, câncer e depressão. A revisão aponta que a prática de exercícios físicos constantes contribui na melhoria de sintomas urinários, na redução de ondas de calor (fogacho), redução de dores articulares e musculares, por conseguinte, melhorando a qualidade de vida dessas mulheres. Outros benefícios observados foram o aumento da disposição e energia, ganho de massa muscular com foco em neutralizar a sarcopenia através de treinos combinados e de resistência, redução de marcadores inflamatórios e de riscos de doenças cardiovasculares. O estrógeno, hormônio feminino em declínio nessa fase possui resultados cardioprotetores, sendo este promover a vasodilatação e manter os níveis lipídicos saudáveis, sua redução acarreta em baixa da variabilidade da frequência cardíaca ocasionando risco aumentado para arritmias e morte cardíaca súbita, interferência na modulação da autonomia cardiovascular, hipertensão arterial, probabilidade maior de desenvolver insuficiência cardíaca, aterosclerose e acidente vascular cerebral (AVC). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as consequências físicas e emocionais da menopausa, incluindo a perda de massa muscular (sarcopenia) e os sintomas psíquicos, atuam como barreiras significativas para a adesão à atividade física regular, que é essencial para mitigar esses mesmos efeitos. A dificuldade em manter a força muscular e a função física pode limitar diretamente a capacidade da mulher de realizar Atividades de Vida Diária (AVD), comprometendo seu rendimento, sua produtividade e seu envelhecimento ativo e saudável. Reforça-se a urgência de desenvolver estratégias laborais específicas para promover adesão à exercícios físicos nessa fase, visando a prevenção da incapacidade e a melhoria da qualidade de vida social e no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa; Climatério, Atividade Física, Atividades de Vida Diária.

REFERÊNCIAS.

BASTOS, Tainara Maria et al. Efeitos da menopausa no desempenho muscular e composição corporal em mulheres ativas: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e00132023, jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PWRthVMZVMGqrgMtrKxBqCk/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2025.

DE OLIVEIRA, Agna Freitas et al. Os impactos fornecidos pela atividade física durante o climatério: uma revisão integrativa. *Revista Educação em Saúde*, v. 12, suplemento 2, p. 209–230, 2024. Disponível em: <https://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/7780/5393>. Acesso em: 8 de outubro de 2025.

FEBRASGO. Coleção Febras go - Climatério e Menopausa. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. pág. III. ISBN 9788595154810. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154810/>. Acesso em: 08 out. 2025.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: OBESIDADE

Gabrielly Boiko Ribeiro

gboiko23@gmail.com

Anna Clara Faust Dias

Gabrielly Boiko Ribeiro Mariana Rocha Da Silva

Manuela Reder Teixeira

Natália Carolina Gasparin

Rafaela Correa Schmidt Nicoletti

Janaína Lopes Câmara

Elaine Cristina Pinto da Silva

RESUMO: Caracterização do problema: A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante de um desequilíbrio entre a ingestão e o gasto calórico. A obesidade em idosos é uma condição de saúde que vem crescendo significativamente nas últimas décadas, representando um desafio tanto clínico quanto social no contexto do envelhecimento populacional. Diferente de outras faixas etárias, a obesidade na terceira idade apresenta características específicas, pois está frequentemente associada à perda de massa muscular (sarcopenia) e ao acúmulo de gordura visceral, o que aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso das: cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão, osteoartrite e certos tipos de câncer. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente a obesidade como uma epidemia global no final do século XX, destacando seu crescimento alarmante em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Fatores genéticos, ambientais, socioeconômicos e comportamentais contribuem significativamente para o aumento da obesidade na população, sendo o sedentarismo e a alimentação rica em ultraprocessados os principais desencadeadores. A obesidade, nesse contexto, é resultado de uma combinação de fatores, como alimentação inadequada, sedentarismo, uso prolongado de medicamentos, alterações hormonais e aspectos psicológicos, como depressão e isolamento social. A falta de políticas públicas voltadas à saúde do idoso, somada à escassez de ações de educação alimentar e incentivo à atividade física para essa população, contribui para o agravamento do problema. O Brasil, país em processo de envelhecimento acelerado, precisa lidar com o aumento das comorbidades crônicas e com a demanda crescente por serviços especializados. A atuação do biomédico torna-se fundamental nesse cenário, principalmente por meio de análises clínicas que auxiliam no diagnóstico de doenças associadas à obesidade, no acompanhamento de marcadores bioquímicos e na promoção da saúde por meio de ações educativas. **Descrição da experiência:** A ação de Integração e Extensão na Comunidade teve como objetivo abordar a obesidade em idosos sob a perspectiva biomédica, promovendo a conscientização e prevenção, visando capacitá-los como multiplicadores de informação em seus lares e comunidades. A atividade foi realizada em uma associação de moradores do município de São José dos Pinhais, onde os idosos receberam informações sobre os riscos da obesidade, sua fisiopatologia, tipos, meios de diagnóstico, sinais e sintomas, meios de tratamento e estratégias de prevenção. A preparação envolveu revisão teórica, elaboração de recursos visuais e práticos, dinâmicas interativas e simulações de situações do cotidiano vividas por idosos. Ao final das atividades, como forma de agradecimento e incentivo ao uso de alternativas naturais, foi

distribuído um chá feito com casca de laranja, acompanhado de uma explicação sobre seus benefícios, como a ação antioxidante, o auxílio na digestão e seu potencial efeito calmante. **Resultados alcançados:** A ação obteve excelente receptividade por parte dos idosos, que demonstraram interesse em compreender mais sobre a obesidade e seus impactos na saúde. Durante a atividade, os participantes realizaram ações simples, como o cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal), a partir da medição do peso e da altura, o que permitiu uma maior conscientização sobre sua condição corporal. Além disso, foi promovida uma dinâmica interativa de bingo de hábitos saudáveis, que estimulou a reflexão sobre comportamentos cotidianos e proporcionou um momento mais leve e descontraído de aprendizado. Os idosos participaram ativamente das atividades desenvolvidas para esclarecer dúvidas sobre o tema de forma dinâmica, manifestando o desejo de adotar mudanças positivas em suas rotinas. O grupo apresentou alto nível de engajamento durante as dinâmicas, em um ambiente favorável à troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Cerca de 38 idosos, todos com mais de 60 anos, foram diretamente impactados. Essa iniciativa também proporcionou aos estudantes de Biomedicina a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto social real, aprimorar habilidades comunicativas e desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a importância da promoção da saúde na terceira idade. Embora nem todas as pessoas tenham participado das atividades, aqueles que participaram demonstraram grande interesse pelo tema e se mostraram entretidos com as atividades propostas, principalmente durante o bingo de hábitos saudáveis, que gerou momentos de descontração e aprendizado. Além disso, muitos participantes deram retornos positivos sobre a experiência. O feedback geral foi de satisfação, o que reforça a relevância de ações como essa nas comunidades. **Recomendações:** Considerando os resultados positivos, recomenda-se a ampliação de ações voltadas à saúde do idoso em diferentes espaços comunitários. O estímulo à troca de experiências, por meio de ações e atividades mais dinâmicas, mostra-se eficaz para fortalecer o cuidado com os idosos e prevenir doenças crônicas como a obesidade. É fundamental que políticas públicas voltadas para a área da saúde incluam ações direcionadas ao envelhecimento saudável, com incentivo à autonomia, bem-estar físico e mental. A curricularização da extensão se revela uma ferramenta essencial para integrar a formação acadêmica à transformação social, aproximando o futuro biomédico da realidade da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; idoso; saúde pública; educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, H. M.; SANTOS, A. C.; SILVA, R. R.; et al. **The pathophysiology of obesity and its nutritional therapeutic approach using nutraceuticals.** *RSD Journal*, [S.l.], v. 12, n. 4, p. e42104, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42104/34079>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- BRASIL. **Diretrizes e recomendações para o cuidado das doenças crônicas não transmissíveis.** Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doenças_cronicas.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Obesidade e sobrepeso**. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ARTRITE E ARTROSE

Gabrielly Vitória De Almeida Batista
Gabrielly.batista@aluno.fpp.edu.br

Adna Da Silva Matos

Alex Leandro Dos Santos De Sá

Amanda Stefany Oliveira Cardoso

Ana Beatriz Dos Anjos Bortotti

Bruna Mancias

Janaína Lopes Câmara

Elaine Cristina Pinto Da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As DCNTs (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) representam um conjunto de doenças multifatoriais e progressivas que duram um longo período de tempo e não possuem caráter infeccioso. A população em condições de vulnerabilidade socioeconômica se mostra uma das partes mais afetadas da sociedade. São exemplos de DCNT a diabetes, doenças pulmonares, doenças cardiovasculares, neoplasias e obesidade. Dentre elas se encontram a artrite e artrose que são recorrentemente confundidas por sua semelhante grafia e sintomatologia. Nota-se também a escassez de material presente na literatura acerca do tema e sua defasagem. A principal diferença entre as duas patologias é o desgaste das articulações presente na artrose e a inflamação atribuída a artrite. Dentre os principais tipos de artrite encontradas está a reumatoide, psoriática e espondilite anquilosante, que são predominantes no sexo feminino. A artrite pode ser entendida como um distúrbio inflamatório, prevalente em mulheres de causa parcialmente desconhecida e em sua maioria tem caráter autoimune. A osteoartrite, conhecida como artrose, se manifesta por sintomas como rigidez, dor, edema e a limitação dos movimentos, considera uma das doenças que mais causam dor e inabilidade em idosos fazendo assim a necessidade do tratamento. O tratamento de ambas pode ser encontrado gratuitamente pelo SUS, geralmente utilizando imunossupressores, analgésicos, fisioterapia e acupuntura, além de adotar hábitos saudáveis, visando evitar o desenvolvimento e o avanço da artrite e da artrose dentre outras DCNTs. Hábitos como evitar o tabagismo, alcoolismo e sendo crucial a prática de exercícios físicos regularmente, que promovem melhorias ao sistema musculoesquelético além de auxiliar no emagrecimento que se mostra um agravante no aparecimento dessas doenças. O diagnóstico pode ser realizado através de exames de imagem, como ultrassonografia e ressonância magnética e exames laboratoriais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Ao escolher o tema do trabalho foi observado que grande parte do público-alvo apresentava o perfil da doença ou de seu desenvolvimento. A ação ocorreu em uma associação de moradores, no município de São José dos Pinhais, no dia 12 de maio de 2025, no período da manhã, e visou aproximar o conhecimento sobre artrite e artrose. Para essa ação, foi necessário um preparo detalhado que incluiu a aquisição e o aprofundamento de conhecimento teórico sobre as patologias, bem como a organização de um relatório para embasar as informações e estruturar o conteúdo a ser compartilhado. A ação incluiu a elaboração de atividades interativas, planejadas para envolver os indivíduos e facilitar a compreensão sobre a diferença entre artrite e artrose, como também a importância do acompanhamento médico. Durante a apresentação, foram abordados temas como a diferença entre as patologias, tratamentos, hábitos para impedir o avanço e o desenvolvimento das doenças, além de tratamentos complementares utilizando componentes naturais

como a cúrcuma e o gengibre, com propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. A apresentação desse tratamento complementar enfatizou as contraindicações e a importância de não substituir o tratamento medicamentoso e acompanhamento médico. A equipe levou peças anatômicas de articulações para facilitar a compreensão das estruturas mencionadas. Na sequência da explicação foi realizado uma orientação sobre alguns alongamentos para serem realizados diariamente. Ao final foi oferecido um sachê de chá de cúrcuma com gengibre como possibilidade de tratamento complementar. Após a apresentação, a equipe abriu espaço para perguntas e troca de ideias com o público, buscando identificar as percepções e dúvidas sobre o tema. Foi também disponibilizado um *QR Code* que direcionava à cartilha digital e à página do Instagram®, que estavam presentes em um cartaz com as diferenças dos sintomas da artrite e da artrose. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação atingiu em torno de 40 pessoas, e os resultados da atividade mostraram uma participação significativa dos mesmos, que puderam esclarecer dúvidas e expandir seu conhecimento sobre o assunto. A ação se apresentou como uma oportunidade para os acadêmicos desenvolverem habilidades de comunicação e interagir com a comunidade. A atividade foi bem-sucedida em conscientizar e informar sobre a artrite e artrose para os idosos, demonstrando a importância da assistência médica. Além de ressaltar a importância da permanência na atividade física disponibilizada pela associação, no caso a dança, além dos benefícios da saúde física há também o convívio social que previne DCNTs relacionadas a doenças emocionais. **RECOMENDAÇÕES:** Considerando os resultados alcançados com a ação, recomenda-se a utilização mais frequente de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como foi realizada, tendo em vista o impacto considerável na aprendizagem, tanto para os estudantes que desenvolveram a ação, quanto para aqueles que participaram das atividades propostas na associação de moradores. Demonstrando a necessidade de mais abordagens a temas relacionados para populações leigas, com o intuito de disseminar a informação sobre a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Artrose, Osteoartrose, Artrite, Exercício Físico.

REFERÊNCIAS: BRASIL. **Ministério da Saúde.** Quais as diferenças entre artrite, osteoporose e artrose? Biblioteca Virtual em Saúde – Atenção Primária à Saúde, 2023. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-as-diferencas-entre-artrite-osteoporose-e-artrose/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

RAYMOND, J. L.; MORROW, K. **Krause & Mahan: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 15. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.848. ISBN 9788595158764. Acesso em: 21 abr. 2025.

HOCHBERG, M.C. **Reumatologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. pág. 52. ISBN 978859515556. Acesso em: 28 abr. 2025.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DNST): DIABETES MELLITUS TIPO 2

Giovanna Neves

giknevesba@gmail.com

Anna Julya Rodrigues de Araujo,

Beatriz Gobbo, Jennifer Amanda Nunes

Elaine Cristina Pinto da Silva

Janaína Lopes Câmara

RESUMO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) representa uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis que acometem a população idosa e demandam atenção constante da saúde pública. Diante desse cenário, foi realizada uma ação de extensão voltada à educação em saúde com idosos da Associação de Moradores do Conjunto Apolo, em São José dos Pinhais – PR, com o intuito de promover a conscientização sobre a doença, identificar o nível de conhecimento prévio e incentivar a adoção de hábitos saudáveis. A atividade foi estruturada em cinco etapas: explanação inicial sobre a DM2, jogo interativo “Mitos e Verdades”, momento para dúvidas, orientações práticas e entrega de cartilha informativa. As estratégias pedagógicas foram baseadas em metodologias ativas, com linguagem simples, acessível e conteúdo visual, valorizando a experiência dos idosos e estimulando a participação ativa. Os resultados indicaram alto engajamento do público, que demonstrou interesse nas informações compartilhadas, esclarecimento de dúvidas recorrentes e reconhecimento da importância do autocuidado. O jogo permitiu identificar concepções equivocadas, que foram corrigidas ao longo da atividade. A cartilha reforçou o conteúdo abordado e se consolidou como um recurso útil para consultas posteriores. A ação atingiu plenamente seus objetivos, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre ensino superior e comunidade, promovendo o letramento em saúde, a prevenção da DM2 e a melhora da qualidade de vida dos participantes. A escolha pela abordagem lúdica, por meio do jogo “Mitos e Verdades”, permitiu que os idosos interagissem de maneira leve e divertida, criando um ambiente de confiança e promovendo a participação espontânea. A dinâmica favoreceu a troca de experiências entre os participantes, muitos dos quais relataram vivências pessoais com a doença ou com familiares que convivem com o diabetes. Isso proporcionou uma rica interação entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos empíricos da comunidade, valorizando a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Durante a atividade, observou-se que diversos participantes desconheciam informações básicas sobre a DM2, como a possibilidade de prevenção por meio da alimentação saudável e prática regular de exercícios físicos. Também foi notado que havia dúvidas frequentes sobre o uso correto de medicamentos, sintomas silenciosos e a importância do acompanhamento médico periódico. A abordagem acessível adotada pela equipe permitiu que essas dúvidas fossem sanadas de forma clara, respeitosa e acolhedora. A cartilha informativa, elaborada com recursos visuais e linguagem adaptada, contribuiu significativamente para o reforço dos conteúdos trabalhados. Além de apresentar orientações sobre alimentação, atividade física e controle glicêmico, o material trouxe curiosidades, mitos frequentes e dicas práticas aplicáveis à realidade do público idoso. Muitos relataram que pretendem compartilhar o conteúdo com familiares e amigos, ampliando o alcance da ação. A equipe responsável pela ação desenvolveu habilidades importantes ao longo do projeto, como empatia, escuta ativa, comunicação clara e trabalho em equipe. A vivência prática junto à comunidade

permitiu que os estudantes aplicassem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, aproximando-se da realidade social e reforçando o compromisso ético com a promoção da saúde. Essa experiência reforçou a importância das ações de extensão como parte essencial da formação acadêmica em Biomedicina. Por fim, destaca-se que a realização da atividade contribuiu não apenas para o aumento do conhecimento sobre a DM2, mas também para o fortalecimento dos vínculos sociais entre os participantes. Muitos idosos expressaram gratidão pela atenção recebida e manifestaram interesse em participar de futuras ações educativas. A iniciativa evidenciou o potencial transformador da educação em saúde, capaz de gerar impacto positivo tanto na prevenção de doenças quanto na valorização da pessoa idosa. Dessa forma, recomenda-se a ampliação e continuidade desse tipo de ação em outras comunidades, promovendo o acesso à informação, a prevenção de doenças crônicas e o empoderamento da população para o autocuidado. Ações como essa reforçam o papel da universidade como agente ativo na transformação social, contribuindo para a equidade em saúde e para a construção de uma sociedade mais informada e consciente. Além disso, a atividade também permitiu observar a importância da interdisciplinaridade no campo da saúde, visto que o cuidado integral ao idoso com DM2 exige a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, como nutrição, enfermagem, educação física e biomedicina. Essa integração de saberes favorece uma abordagem mais completa e humanizada, em que o idoso é visto não apenas como portador de uma doença, mas como sujeito ativo no processo de promoção da própria saúde. A experiência demonstrou que o diálogo contínuo entre universidade e comunidade é essencial para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes, baseadas em evidências científicas e sensíveis às realidades locais. Assim, iniciativas como essa se configuram como instrumentos fundamentais para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), ao promoverem ações preventivas, educativas e comunitárias que contribuem para a redução da incidência de doenças crônicas e para o aumento da autonomia dos cidadãos na gestão de sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus tipo 2; Idosos; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leila Maria Batista; BRITTO, Maria M. dos Santos; CRUZ, Thomaz R. Porto da. Tratamento do diabetes mellitus do tipo 2: novas opções. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 44, n. 6, p. 509-518, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/VVbkRYkksT6M5m6HkkNtFhd/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BAHIA, Luciana R. et al. The costs of type 2 diabetes mellitus outpatient care in the Brazilian public health system. **Value in Health**, jul./ago. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21839888/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BERTOLDI, Andréa D. et al. Epidemiology, management, complications and costs associated with type 2 diabetes in Brazil: a comprehensive literature review. **Global Health**, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24299125/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRESSAN, Geovana Pinholi; ALVES FILHO, José Roberto. Cuidados farmacêuticos para pacientes com diabetes mellitus no Sistema Único de Saúde (SUS): revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e428111335657, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364641559_Cuidados_farmaceuticos_para_pacientes_com_diabetes_mellitus_no_sistema_unico_de_saude_SUS_revisao_integrativa. Acesso em: 7 abr. 2025.

CUNHA, L. V. da et al. Avanços terapêuticos e estratégias de gestão para doenças crônicas não transmissíveis: uma análise das abordagens inovadoras no tratamento de diabetes, hipertensão e doenças cardíacas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 609–622, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2071>. Acesso em: 20 fev. 2025.

INTERPROFISSIONALISMO NA SAÚDE - A IMPORTÂNCIA DO CARIÓTIPO PARA O DIAGNÓSTICO DE INTERSEXO

Giulia Franceschi
giulia.franceschi@aluno.fpp.edu.br
Camille Zabloski dos Santos
Julia Alves Perucci
Melissa da Costa Miqueletto
Mylena Rodrigues Neto
Pedro Alexandre Wozniack
Simone Ribeiro Picinato
Fernanda de A. G. Daros Bastos
Jean Carlos Machado da Costa

INTRODUÇÃO: Este trabalho destaca a importância da análise do cariótipo para o diagnóstico de condições intersexuais, revelando como a citogenética contribui para a identificação de variações cromossômicas que afetam o desenvolvimento sexual. A intersexualidade se refere a situações em que uma pessoa nasce com características sexuais que não se enquadram nas definições típicas de masculino ou feminino. Essas características, que podem envolver genitais, gônadas ou padrões cromossômicos, apresentam-se de formas variadas. Algumas manifestações são detectadas ao nascimento, enquanto outras surgem na puberdade ou na idade adulta, geralmente associadas a questões de saúde sexual ou fertilidade. Para compreender a intersexualidade, é essencial vê-la como uma variação natural do desenvolvimento humano, não como uma patologia. Entre as condições intersexuais estão a ambiguidade genital, gônadas errôneas e variações cromossômicas como as síndromes de Turner (45, X) e Klinefelter (47, XXY). Essas variações influenciam o desenvolvimento físico, hormonal e de fertilidade. Assim, o cariótipo, que examina os cromossomos de uma célula, é uma ferramenta fundamental para determinar a composição genética e orientar o manejo clínico adequado. O cariótipo humano é composto por 46 cromossomos, organizados em 23 pares (22 autossomos e 1 par de cromossomos sexuais, XX para mulheres e XY para homens). Em casos de intersexo, variações nessa organização podem impactar o desenvolvimento sexual. Uma análise do cariótipo identifica essas variações e auxilia os profissionais de saúde a considerar síndromes específicas que afetam a saúde dos indivíduos. O diagnóstico de intersexo pode ocorrer em várias fases da vida. Nos recém-nascidos, a ambiguidade genital pode ser o primeiro sinal de que uma avaliação detalhada é necessária. Nesses casos, uma análise clínica é realizada, considerando o histórico pré-natal e exames laboratoriais, incluindo cariótipo e exames hormonais, para orientar o manejo clínico e a atribuição de gênero. Já em adolescentes e adultos, o diagnóstico geralmente ocorre quando há questões sobre desenvolvimento sexual ou fertilidade. Nessa etapa, além do cariótipo, exames de ultrassonografia ou ressonância magnética ajudam a identificar anomalias internas. Uma análise de cariótipo esclarece a base genética de condições intersexuais e ajuda os médicos a diferenciar síndromes como Turner e Klinefelter, que envolvem variações cromossômicas e alterações no desenvolvimento físico e hormonal. Essas informações são essenciais para um diagnóstico preciso e para o planejamento do tratamento e manejo da condição. Existem diversas formas de realizar o exame de cariótipo. Em recém-nascidos, geralmente são utilizadas amostras de sangue, enquanto a aspiração e biópsia de medula óssea podem ser úteis para investigar

distúrbios sanguíneos. Durante a gravidez, procedimentos como amniocentese e amostragem de vilosidades coriônicas (CVS) analisam o desenvolvimento cromossômico do feto, embora com alguns riscos associados, como sangramento e infecção. O exame de cariótipo fornece dados críticos para compreender a intersexualidade. No hermafroditismo verdadeiro, por exemplo, a presença de tecidos ovarianos e testiculares pode gerar características físicas ambíguas. No pseudo-hermafroditismo, as variações ocorrem nos cromossomos e nas características externas. Abordagens modernas ao intersexo enfatizam uma análise que integra aspectos psicológicos, cirúrgicos e hormonais. Do ponto de vista psicológico, é essencial fornecer um ambiente seguro e suporte emocional para que o indivíduo intersexual possa explorar e compreender sua identidade de gênero. Os psicólogos ajudam a reduzir riscos de depressão e ansiedade e promovem uma autoimagem saudável. As intervenções cirúrgicas são tratadas com cautela; A ONU recomenda evitar procedimentos irreversíveis em crianças para que possam tomar decisões informadas na vida adulta. Terapias hormonais são usadas para combinações de características sexuais secundárias com a identidade de gênero, respeitando a saúde e as atitudes do paciente, o que promove a autonomia sobre o próprio corpo e identidade. **OBJETIVOS:** Relatar a importância do cariótipo para o diagnóstico de intersexo, enfatizando sua contribuição no campo da Biomedicina e sua relevância dentro de uma abordagem interprofissional em saúde. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura baseada em artigos científicos e livros técnico-científico, consultados nas bases SciELO, BVS, PubMed e ScienceDirect. A ação consistiu em uma oficina educativa onde utilizamos um processo de busca e análise para criar material educativo, incluindo questionários de feedback, slides e um relatório da ACEx, que destaca a importância do cariótipo para o diagnóstico de intersexo. **RESULTADOS:** A ação da ACEx impactou um grupo de 18 residentes de diferentes áreas de saúde no Hospital Pequeno Príncipe, além de 45 pessoas no total, incluindo 25 estudantes de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe e 2 orientadores. Os feedbacks foram positivos: 11 dos 18 moradores possuíam conhecimentos básicos sobre o tema e afirmaram que a apresentação ampliou seu conhecimento. Além disso, 17 residentes recomendaram a apresentação e todos avaliaram o conteúdo como claro e bem estruturado, elogiando o preparo da equipe. **CONCLUSÃO:** A ação realizada no Hospital Pequeno Príncipe reuniu residentes multiprofissionais para discutir a importância do exame de cariótipo no diagnóstico de condições intersexuais, promovendo a integração entre as áreas da saúde. A análise do cariótipo foi destacada como essencial para um diagnóstico. A apresentação despertou interesse nos residentes e demonstrou como o interprofissionalismo e a formação crítica e ética dos discentes é essencial para um atendimento mais pontual. Essa abordagem integrada, melhora o diagnóstico e o cuidado com o paciente fornecendo um atendimento inclusivo e de qualidade.

PALAVRA CHAVES: Intersexo; Cariótipo; Diagnóstico; Anomalias cromossômicas

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, J. R., & FREITAS, M. P. (2019). Diagnóstico por imagem nas condições intersexuais. **Revista Brasileira de Imagem Médica**, 32(1), 45-52.
- BORGES, O.M. L.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. p. 144.

- COSTA, E. M. F., ARNHOLD, I. J. P. (2016). **Hiperplasia adrenal congênita e intersexo**: Diagnóstico e manejo clínico. *Journal of Pediatrics*, 92(3), 25-33.
- CLEVELAND CLINIC.2021, **Karyotype Test: Test & What Is It**. Acesso em 18 de set. 2024.
- GONÇALVES, L. C.; *et al.* (2020). Análise molecular no diagnóstico das condições intersexuais. **Revista de Genética Humana**, 55(2), 89-97.
- HUGHES, I. A.; HOUK, C.; AHMED, S. F.; Declaração de consenso sobre o gerenciamento de transtornos intersexuais. **Revista de Urologia Pediátrica**, v. 2, n. 3, p. 148-162, jun. 2006.
- ROCHA, M. L. B. DA; OLIVEIRA, A. A. S. DE. As Concepções de Intersexualidade: Estudo Crítico Da Produção Científica Em Psicologia. **Revista Interamericana de Psicologia**, vol. 56, no. 2, 2022.
- ROSA E SILVA, J. C. (2018). Cariótipo e diagnóstico intersexual: uma abordagem genética. **Revista Brasileira de Genética Médica**, 40(4), 210-21
- SANTOS, T. E. DE C. DOS; ALBUQUERQUE, C. R. DE; FREITAS, D. DO C. A. **150 Variações intersexo**. [s.l.] Editora CRV, 2024

EQUILÍBRIO DIGITAL E IA: PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O USO CONSCIENTE DE TELAS

Julia Alves Perucci
julia.perucci@aluno.fpp.edu.br

Giulia Franceschi

Jeniffer Emily Marinho Santos

Simone Ribeiro Picinato

Luiz Fernando Corrêa do Nascimento Neto

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

Caracterização do problema: O projeto de extensão *Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente*, desenvolvido pela Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) desde 2009, tem como propósito disseminar informações sobre saúde e promover a conscientização e a prevenção de agravos entre o público infantojuvenil. Desde 2022, o projeto passou por uma reestruturação, priorizando temas relacionados à saúde e ao bem-estar de crianças e adolescentes, conforme demandas observadas na comunidade escolar. Nesse contexto, o avanço tecnológico e o uso crescente de dispositivos digitais e ferramentas de Inteligência Artificial (IA) se tornaram elementos centrais da vida cotidiana, especialmente entre as novas gerações. Essa realidade representa um desafio de saúde pública e educacional, exigindo discussões sobre o uso equilibrado e consciente dessas tecnologias. As crianças e adolescentes têm obtido acesso mais precoce a telas, tanto para entretenimento quanto para estudo, o que, sem orientação adequada, pode resultar em impactos negativos, como prejuízos à qualidade do sono, da alimentação e da concentração. A inserção da IA na educação potencializa o aprendizado, mas também demanda reflexão sobre seus limites e implicações éticas. Ferramentas de IA podem auxiliar na criação de textos, imagens e pesquisas, desde que usadas de forma crítica e responsável. Assim, é essencial desenvolver estratégias educativas que favoreçam o uso equilibrado da tecnologia, estimulando o senso crítico e o autocuidado digital. Nesse sentido, o projeto buscou abordar o uso consciente da IA e das telas por meio de atividades lúdicas e artísticas, utilizando a música e o humor como ferramentas de aproximação e aprendizado.

Descrição da experiência: A experiência foi realizada em um Colégio Estadual Cívico-Militar, em Curitiba (PR), nos dias 29 de setembro e 6 de outubro de 2025, com turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. As atividades foram conduzidas por extensionistas da FPP, integrantes do projeto *Educar para Prevenir*, e tiveram como foco o tema “Uso equilibrado da Inteligência Artificial e das telas”. A ação foi planejada de forma interdisciplinar, envolvendo estudantes de diferentes cursos da área da saúde, com o objetivo de integrar conhecimento científico e práticas pedagógicas criativas. A principal estratégia foi a criação e apresentação de uma paródia musical intitulada “IA dá Dica Boa”, adaptação da música “Shake It Off”, da cantora Taylor Swift. A letra foi reinterpretada para abordar o uso equilibrado das telas, a importância da moderação e o aproveitamento das ferramentas tecnológicas como aliadas no aprendizado. A composição da nova letra foi elaborada coletivamente pelos acadêmicos, equilibrando conteúdo educativo com uma linguagem acessível e divertida. Durante o planejamento, os estudantes foram divididos em grupos responsáveis pela parte teórica (elaboração de slides e explicações sobre o uso racional das telas e da IA), pela atividade dinâmica e pela performance musical. A coreografia foi ensaiada e apresentada com o uso de pompoms coloridos, reforçando

a interação e o dinamismo da ação. Após a apresentação, ocorreu um momento de diálogo com os alunos para compartilhamento de percepções e reflexões sobre o tema, incentivando o pensamento crítico sobre como a tecnologia pode ser utilizada de forma saudável no cotidiano escolar e familiar. A metodologia adotada é caracterizada por uma abordagem descritiva e reflexiva, que busca compreender e sistematizar uma vivência prática significativa, analisando seus impactos pedagógicos e formativos. Essa experiência possibilitou observar os efeitos da ludicidade sobre o aprendizado e refletir sobre o papel da extensão universitária na formação cidadã e crítica dos estudantes. **Resultados alcançados:** A aplicação da paródia musical demonstrou grande potencial para captar a atenção e o interesse dos estudantes. O uso de elementos lúdicos e artísticos facilitou a compreensão dos conceitos abordados e promoveu uma atmosfera leve e participativa. Durante a intervenção, observou-se receptividade e curiosidade por parte dos alunos, principalmente em relação ao uso da IA nos estudos e à importância de estabelecer limites no tempo de tela. Os participantes demonstraram compreender que a tecnologia não deve ser vista como inimiga do aprendizado, mas como instrumento que pode potencializar o conhecimento quando usada com discernimento. A experiência também contribuiu para a redução de comportamentos de dispersão e ansiedade, ao incentivar reflexões sobre hábitos digitais saudáveis. Os extensionistas envolvidos no projeto percebem ganhos importantes no desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e pedagógicas. A vivência ampliou a capacidade de trabalho em equipe e fortaleceu o vínculo entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que estimulou a interdisciplinaridade entre cursos da área da saúde. O projeto reafirma o papel da extensão universitária como espaço de formação integral, comprometido com a transformação social e o fortalecimento da cidadania. **Recomendações:** Com base nos resultados observados, recomenda-se a ampliação do uso de metodologias lúdicas e criativas, como paródias, coreografias e jogos educativos, no contexto da educação em saúde. Essas estratégias mostraram-se eficazes na promoção de um aprendizado mais participativo e contextualizado. Também se recomenda que escolas e universidades mantenham o tema do uso consciente das tecnologias de forma contínua, incluindo atividades regulares de sensibilização sobre equilíbrio digital e bem-estar emocional. Sugere-se a elaboração e distribuição de materiais complementares, como cartazes e panfletos informativos, que reforcem os conteúdos trabalhados e possam ser consultados por alunos e familiares após as atividades. Além disso, a aplicação de questionários avaliativos ao final das ações pode fornecer dados sobre o impacto das intervenções e orientar melhorias para futuras edições do projeto. Por fim, recomenda-se que a abordagem lúdica seja estendida a outros temas relevantes para a saúde infantojuvenil, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e responsáveis no uso da tecnologia e na promoção da própria saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial, telas, moderação, criança, adolescente.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, C. R. S. PANTOJA, G. C. F. Orientações para a escrita do relato de experiência. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPE/SBF); Sociedade Brasileira de Física, 2024.
- OLIVEIRA, S. *et al.* A PARÓDIA: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CONHECIMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 3, 2012.

ROCHA, L. R. S.; MARQUES, C. A. **Musicalização na educação infantil: um olhar para além do entretenimento.** 2021.

ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO DA REPRODUÇÃO HUMANA

Júlia Cardoso Néia

julia.neia@aluno.fpp.edu.br

Carolina Daitschman Nascimento

Gabrielly Majory Loubach de Andrade

Lívia Di Loreto Maiello

Milena Farias Forquim

Thais Herbst, Thayna Silva Santos

Alana Araújo Braga

Franciele Bona Verzeletti

RESUMO: A inserção de estudantes do ensino médio no universo científico e em suas possibilidades de carreira é fundamental para o desenvolvimento educacional e social. A Biomedicina, neste contexto, é uma área da saúde de grande importância e diversidade, abrangendo do diagnóstico laboratorial a pesquisas avançadas e novas terapias. Dentre seus campos, a Reprodução Humana destaca-se como especialidade em expansão, impulsionada por avanços tecnológicos e crescente demanda social por questões de fertilidade e novas configurações familiares. A complexidade dos processos biológicos como gametogênese, fertilização e desenvolvimento embrionário desperta curiosidade e necessita de divulgação científica clara. Motivados por transpor os muros da universidade, popularizar o conhecimento biomédico e inspirar futuras vocações, o presente projeto de extensão foi concebido para apresentar a Biomedicina, com foco em Reprodução Humana, a estudantes do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental. O objetivo geral deste projeto foi promover uma ação educativa direcionada a alunos do ensino médio, visando apresentar, de forma clara e interativa, as principais áreas de atuação da Biomedicina e destacar sua importância para a saúde e o avanço social. Para alcançar este propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos: primeiramente, apresentar aos discentes as diversas possibilidades de atuação profissional do biomédico, evidenciando a amplitude e relevância da área no panorama científico e de saúde; em segundo lugar, enfatizar a Reprodução Humana como campo de crescimento e impacto na Biomedicina, explicando a atuação do biomédico na investigação da fertilidade, no diagnóstico de causas de infertilidade e no suporte técnico em procedimentos como Fertilização In Vitro (FIV), inseminação artificial (IA), criopreservação de gametas e embriões, e diagnóstico genético pré-implantacional (PGD/PGT); ademais, buscou-se esclarecer o papel do biomédico nos laboratórios de Reprodução Assistida, detalhando técnicas de manipulação de gametas, cultivo embrionário e controle de qualidade; e, por fim, promover um espaço de diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de conhecimentos, desmistificando conceitos da Biomedicina e Reprodução Humana. A fase de desenvolvimento do projeto e elaboração dos materiais didáticos iniciou-se com um levantamento bibliográfico, como artigos científicos e bases de dados online. Este embasamento teórico foi de fato crucial para criar materiais informativos precisos, atualizados e com linguagem adaptada. Foram confeccionados folders explicativos ilustrados, abordando temas como anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, fertilização natural, causas de infertilidade e técnicas de reprodução assistida, com destaque para o papel do biomédico. Adicionalmente, também foram preparadas peças anatômicas (modelos didáticos) para facilitar a visualização das estruturas. Um componente de destaque foi a preparação de lâminas com espermatozoides humanos (material obtido e

processado eticamente para fins educacionais), permitindo a observação da morfologia e motilidade gamética ao microscópio óptico. Para ampliar o alcance, foi criada uma conta na plataforma Instagram (@rphumanafpp), com informações e curiosidades. A execução da ação educativa ocorreu em 20 de maio de 2025, pela manhã, no Colégio Estadual João Paulo I, bairro Boa Vista, Curitiba/PR. Um estande informativo foi montado em local estratégico, permitindo que os estudantes o visitassem durante o intervalo. A dinâmica da interação no estande foi estruturada assim: inicialmente, os alunos recebiam uma explanação geral sobre Biomedicina e Reprodução Humana, conduzida pela equipe do projeto, enriquecida com a demonstração das peças anatômicas. Em seguida, eram convidados a observar as lâminas de espermatozoides ao microscópio, atividade que gerou grande engajamento. Durante todo o processo, os alunos foram incentivados a perguntar, e um espaço para esclarecimento de dúvidas foi mantido, promovendo interação participativa. Ao final, os folders eram distribuídos para serem vistos, e os alunos informados sobre o perfil no Instagram. Os resultados obtidos com a ação foram muito positivos, superando as expectativas. Observou-se grande interesse e participação ativa dos alunos do ensino médio, que demonstraram notável curiosidade pelos temas, especialmente sobre técnicas de reprodução assistida e a microscopia dos espermatozoides. O engajamento foi evidenciado pelo volume e pertinência das perguntas, refletindo absorção do conteúdo e desejo por aprofundamento. A estratégia de usar recursos visuais e a experiência prática laboratorial mostrou-se eficaz em tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa, facilitando o entendimento de conceitos abstratos. A conta no Instagram demonstrou ser uma ferramenta valiosa, ampliando o alcance da ação e obtendo um bom retorno em visualizações e interações, indicando interesse contínuo. Para os membros da equipe, a experiência foi profundamente enriquecedora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos de forma clara. Além disso, a iniciativa fortaleceu habilidades essenciais como comunicação, trabalho em equipe, organização e integração com a comunidade. Em conclusão, a ação de divulgação científica sobre Biomedicina e Reprodução Humana no Colégio Estadual João Paulo I alcançou seus objetivos. Apresentou-se a comunidade, a atuação biomédica e as particularidades da Reprodução Humana, despertar a curiosidade científica e criar um diálogo produtivo com os estudantes. A receptividade e o engajamento dos alunos, com o feedback positivo sobre a clareza e dinamicidade das atividades, atestam o sucesso da metodologia. Esta experiência reforça a importância de projetos de extensão universitária como ferramentas de transformação social, beneficiando a comunidade-alvo, ao democratizar o acesso ao conhecimento e orientar escolhas, e os universitários, ao proporcionar desenvolvimento acadêmico e pessoal. Iniciativas como esta são fundamentais para estreitar laços entre universidade e sociedade, promovendo ciência acessível e inspiradora, e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e, potencialmente, de futuros profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Genitália Feminina. Fertilização in vitro. Disciplinas das Ciências Biológicas. Obtenção de Gametas.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, R. S. et al. Aspectos hormonais e fertilidade feminina. **Revista Brasileira de Endocrinologia**, v. 58, n. 3, p. 45-62, 2023.
- ANDRADE, M. F.; LIMA, P. B. **Reprodução Assistida**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Vida, 2021.

CRBM-5 – Conselho Regional de Biomedicina – 5ª Região. Reprodução humana: quando o sonho de ter um filho vira realidade. Publicado em 2 ago. 2022. Disponível em: **<https://crbm5.gov.br/reproducao-humana-quando-o-sonho-de-ter-um-filho-vira-realidade/>**. Acesso em: 27 maio 2025.**crbm5.gov.br+2crbm5.gov.br+2crbm5.gov.br+2**

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM ANÁLISES CLÍNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Ferreira Molina Guimarães
julia.guimaraes@aluno.fpp.edu.br

Ana Clara Simão

Gabriela Wolfart de Souza

Milena Pereira Machado

Nayane Gabriela Kupka

Nina Riskalla Menezes

Otávio Augusto de Faria Ferreira

Franciele Bona Verzeletti

Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: O desconhecimento sobre a Biomedicina e suas áreas de atuação é frequentemente observado entre estudantes do ensino fundamental e médio, sendo comum a confusão entre o papel do biomédico e de outros profissionais da saúde. Essa lacuna de informação evidencia a necessidade de ações educativas que apresentem de forma clara e prática a relevância das análises clínicas, área central no diagnóstico de doenças e essencial para a promoção da saúde. Motivados por esta realidade, os estudantes do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe desenvolveram um projeto de extensão com o objetivo de divulgar a profissão biomédica e o papel do profissional de análises clínicas, estimulando o interesse dos jovens pela ciência e pelas carreiras da saúde, além de contribuir para escolhas profissionais mais conscientes. Descrição da experiência: O planejamento da ação envolveu levantamento bibliográfico, produção de materiais educativos e organização logística da visita ao Colégio Estadual João Paulo I, localizado no bairro Boa Vista, em Curitiba. Foram elaborados folders informativos ilustrados, abordando anatomia e fisiologia sanguínea, principais exames laboratoriais, interpretação de resultados e a função do biomédico. Complementarmente, foram preparados materiais práticos, incluindo lâminas sanguíneas observáveis em microscópio, amostras de materiais utilizados em laboratórios e um jogo da memória temático, com o objetivo de tornar a experiência interativa e de fácil compreensão para os estudantes. A execução da ação ocorreu em 20 de maio de 2025, das 7h às 12h30min, atendendo um total de 480 alunos com idades entre 14 e 17 anos, incluindo turmas do 9º ano, da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, além de alunos da Sala de Altas Habilidades. Durante a atividade, os estudantes interagiram com os materiais laboratoriais, observaram lâminas sanguíneas no microscópio, participaram de jogos educativos e esclareceram dúvidas com os acadêmicos de Biomedicina. A apresentação prática, especialmente a observação da lâmina, despertou grande interesse, permitindo que os alunos visualizassem na prática estruturas que muitos nunca haviam observado. O engajamento dos estudantes foi evidente, com perguntas pertinentes e participação ativa em todas as etapas da atividade. A criação de um perfil no Instagram ampliou o alcance da ação, obtendo 427 visualizações, sendo 38,2% de seguidores e 61,8% de pessoas que ainda não seguiam a página, com a maioria das visualizações vindas da página inicial (209), de outros meios (184) e do perfil (34), totalizando 259 contas alcançadas. Resultados alcançados: Os objetivos propostos foram alcançados: despertar interesse pela profissão biomédica, esclarecer dúvidas sobre o curso e a atuação na área de análises clínicas, e promover um momento de troca de

conhecimentos e experiências. Além disso, observou-se que a ação contribuiu para a formação acadêmica dos participantes, permitindo a aplicação prática de conhecimentos teóricos, desenvolvimento de habilidades de comunicação científica, trabalho em equipe, organização e planejamento de projetos. A experiência demonstrou a importância de levar o conhecimento da saúde para os jovens de forma prática e interativa, auxiliando-os a compreender melhor o próprio corpo, a importância dos exames laboratoriais e o mundo da ciência, promovendo escolhas profissionais mais conscientes. Recomendações: Sugere-se a continuidade e expansão de ações similares para outras escolas, incluindo recursos digitais e interativos que ampliem o engajamento e a disseminação do conhecimento. Recomenda-se ainda treinamento prévio das equipes, tanto no conteúdo quanto na logística, para otimizar a execução da ação e garantir a efetividade das atividades educativas. Em síntese, a ação de extensão em análises clínicas foi eficaz na divulgação do papel do biomédico, no estímulo ao interesse científico dos estudantes e no desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, reforçando a relevância de projetos de extensão universitária como instrumento de integração entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: análises clínicas; diagnóstico laboratorial; Biomedicina.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, R. M.; VIEIRA, A. C. A história da medicina laboratorial: uma abordagem cronológica. **Revista de História da Medicina e da Saúde**, v. 7, n. 1, p. 20-28, 2020.
- KUMMER, A. M. et al. Impactos da demora na liberação de exames laboratoriais sobre o tratamento médico. **Jornal de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 1, p. 45–52, 2024.
- MARTINS, J. R.; ALMEIDA, A. C. Interferências de fármacos em exames laboratoriais: uma revisão. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 51, n. 1, p. 45-52, 2019.

DOENÇAS ENDÊMICAS E ZONÓSES - DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Gavazzoni

julia.gavazzoni@aluno.fpp.edu.br

Ani Caroline Clemente de Andrade

Beatriz de Oliveira Frei

Isabella Monteiro Gonçalves

José Diego França Bordignon

Julia Rodrigues de Moraes

Larissa Amaral Silva

Maíra Arantes Pereira Lima

Maria Luísa da Rosa Cornassini

Vivian Lima Queiroz

Rafael Saraiva de Andrade Rodrigues

Janaína Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Dengue é uma doença viral causada pelo mosquito *Aedes aegypti*, transmitido pela fêmea. Ela é uma doença febril aguda, podendo ser manifestada por quatro sorotipos, sendo eles: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 e considerada de notificação compulsória. O mosquito se prolifera em água parada acumulada em recipientes variados. O diagnóstico da dengue é desafiador devido à semelhança dos sintomas com outras doenças. Após a picada do mosquito, o vírus se replica e atinge a corrente sanguínea, causando febre, dor muscular e dor de cabeça. A resposta imunológica do organismo pode influenciar a gravidade da doença, sendo que uma reinfecção por um sorotipo diferente pode levar a quadros mais graves, como a dengue hemorrágica. O ciclo de vida do *Aedes aegypti* passa por ovo, larva, pupa e adulto, sendo a fêmea adulta a transmissora. O diagnóstico envolve exames inespecíficos (prova do laço, hemograma) e específicos (sorologia, teste NS1, RT-PCR). Tendo em vista a importância e gravidade da mesma e a proposta de ressaltar a prevenção firmada pela Integração Extensão Comunidade (IEC), este trabalho visou elucidar a dengue e a educação em saúde com crianças.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No dia 30 de abril de 2025, foi realizada a Atividade Curricular de Extensão (ACEx) na Escola Municipal Bento Mossurunga, localizada no bairro Boqueirão, na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. A ação contou com a participação ativa dos alunos envolvidos no projeto, que, com base no tema proposto, organizaram e desenvolveram uma gincana educativa composta por quatro diferentes atividades, todas especialmente pensadas e elaboradas para o público infantil, abrangendo estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Os alunos da escola foram divididos em pequenos grupos, de forma a garantir que todos pudessem participar de maneira igualitária e realizar cada uma das atividades propostas. As brincadeiras foram planejadas para unir diversão e aprendizado, com o objetivo de reforçar os conhecimentos sobre a prevenção da dengue de maneira lúdica e interativa. A primeira atividade foi intitulada “Estoure o Balão”, na qual os balões continham charadas relacionadas ao tema da dengue. As crianças, ao estourarem os balões, encontravam as charadas e precisavam adivinhar a resposta correta, estimulando assim o raciocínio e a fixação do conteúdo. Na segunda atividade, chamada “Ache o Mosquito”, os participantes tinham a missão de procurar imagens de mosquitos escondidas em um quadro repleto de diversos desenhos. O desafio consistia em identificar corretamente o mosquito transmissor da dengue entre as várias figuras, exercitando a percepção visual e o reconhecimento do vetor da doença. Já na terceira atividade, “Acerte o Mosquito”, foi realizada uma

dinâmica semelhante a um jogo de boliche. Nessa brincadeira, as crianças precisavam lançar uma bola com o objetivo de derrubar pinos que representavam mosquitos, promovendo uma atividade física divertida e, ao mesmo tempo, reforçando a simbologia do combate ao vetor. A quarta e última atividade foi um tradicional jogo da memória, elaborado com diversas figuras e frases educativas relacionadas aos métodos de prevenção da dengue. A proposta visava estimular a memorização e fixação das informações importantes sobre a doença, de forma leve e descontraída. Ao final das atividades da gincana, foi proporcionada uma experiência diferenciada: as crianças puderam observar o mosquito *Aedes aegypti* por meio de um microscópio disponibilizado pela faculdade, o que despertou grande curiosidade e entusiasmo entre os participantes. Como forma de reconhecimento e incentivo, todos os estudantes que concluíram as atividades receberam um crachá simbólico, identificando-os como “Caça-Mosquitos”, em alusão ao papel que desempenharam ao longo da gincana, além de servir como uma espécie de premiação pela participação e empenho demonstrados. Durante a realização da ação, foi possível perceber que os alunos da escola já possuíam um certo nível de conhecimento prévio sobre a doença e as principais formas de prevenção, o que ficou evidente nas respostas dadas e no interesse demonstrado nas atividades, mostrando que o tema já vinha sendo trabalhado de forma eficaz no ambiente escolar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O grupo conseguiu, com êxito, alcançar plenamente o objetivo que havia sido previamente proposto, obtendo resultados extremamente satisfatórios e positivos com a realização da ação. Ao todo, foram impactados diretamente 430 alunos, sendo que 210 participaram das atividades no período da manhã e 220 estiveram presentes no turno da tarde. Durante a execução das ações, foi possível perceber, de maneira bastante evidente, que as crianças se envolveram profundamente com o projeto, participando ativamente de cada etapa. Além disso, demonstraram grande entusiasmo e interesse em aprender, conseguindo absorver os conhecimentos relacionados à prevenção e combate à dengue de forma lúdica, leve e descontraída, por meio das atividades propostas na gincana. Ao final de todas as atividades programadas, os alunos foram convidados a se reunir em uma grande roda, posicionada no centro do ginásio da escola, criando um ambiente acolhedor e propício à troca de ideias. Nesse momento, os discentes responsáveis pela organização da ação realizaram diversas perguntas, com o intuito de avaliar e verificar o quanto as crianças haviam compreendido e assimilado do conteúdo abordado ao longo da gincana, reforçando, assim, a importância do aprendizado adquirido. **RECOMENDAÇÕES:** Para o tratamento da dengue, é importante levar em consideração os aspectos clínicos de cada paciente para definir o melhor método de tratamento, porém, em todos a hidratação e repouso é indispensável. Além disso, a prevenção é fundamental para o controle da disseminação da doença, que centra-se no controle do *Aedes aegypti*, eliminando criadouros e a atuação de agentes de saúde. Ademais, a participação da comunidade e ações de saneamento são cruciais para um melhor resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Prática em saúde; Prevenção; Participação da comunidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. **Dicas simples podem ajudar na prevenção contra dengue na sua residência.** Mato Grosso do Sul, MS., 18 fev. 2024. Disponível em:

<https://www.saude.ms.gov.br/dicas-simples-podem-ajudar-na-prevencao-contradengue-na-sua-residencia/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico: adulto e criança.** Brasília, DF, 2024 – 6ª ed. Disponível em: **https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6ed.pdf**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília, DF - 5ª ed. 2022. Disponível em: **<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf>.**

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamile Vitória Rodrigues
kamile.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Alexandre Carazzai
Andreza Cristina Peixoto
Erika Suzuki
Simone Silva
Vinícius Bordinhão
Vitor Leal Baleche
Franciele Bona Verzeletti
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: A Biomedicina é uma profissão caracterizada pela multiplicidade de habilitações, que permitem ao profissional biomédico atuar em mais de 30 áreas distintas, abrangendo desde análises clínicas até tecnologias emergentes. Entre essas habilitações, a Biologia Molecular destaca-se por ser uma área em constante expansão e de grande impacto científico, envolvendo o estudo do material genético, sua manipulação e suas aplicações na medicina diagnóstica, terapêutica e na biotecnologia. Apesar da relevância dessa área, observa-se ainda uma lacuna significativa na disseminação de informações sobre suas práticas e potencialidades entre o público leigo, o que evidencia a necessidade de ações de extensão que aproximem a ciência da comunidade. A curricularização da extensão, ao promover a integração entre teoria e prática, contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas, científicas e sociais nos discentes, fortalecendo o compromisso social da universidade. Diante disso, o presente relato de experiência descreve uma ação extensionista voltada à divulgação de conhecimentos sobre Biologia Molecular e Genética no contexto da Biomedicina, realizada no Colégio Papa João Paulo I, localizado em Curitiba, PR. Descrição da experiência: O objetivo principal da ação foi proporcionar aos estudantes do ensino médio uma compreensão introdutória sobre as possibilidades de atuação do biomédico e sobre a importância da Biologia Molecular no avanço da ciência e da saúde. A atividade foi elaborada e executada por discentes do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), com orientação docente, integrando conteúdos científicos e estratégias didáticas acessíveis ao público jovem. A construção do material foi baseada em levantamento teórico de artigos científicos e livros especializados, que fundamentaram a elaboração da apresentação e dos folders educativos. A execução da ação ocorreu de forma dinâmica, iniciando com uma exposição teórica sobre a profissão biomédica e suas habilitações, seguida pela contextualização histórica da clonagem da ovelha Dolly, primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta, evento que simboliza um marco na Biologia Molecular moderna. Após a explanação, os alunos participaram de uma atividade interativa em formato de quiz, que abordou conceitos sobre genética, clonagem e o papel do biomédico nessa área. Os vencedores receberam brindes simbólicos, como chaveiros e doces, o que contribuiu para o engajamento e descontração do grupo. Durante a execução, observou-se expressivo envolvimento dos estudantes, que demonstraram curiosidade e interesse pelo tema, formulando perguntas pertinentes sobre clonagem, ética na pesquisa e possibilidades de carreira. Resultados alcançados: A atividade resultou em ampla

participação e engajamento do público, evidenciado pela interação ativa durante a apresentação e pelo número elevado de respostas corretas no quiz, demonstrando assimilação dos conceitos transmitidos. Foram atendidos um total de 480 alunos entre 14 e 17 anos, sendo: 4 turmas de 9º ano, 4 turmas de 1ª série, 4 turmas de 2ª série, 4 turmas de 3ª série e alunos da sala de altas habilidades. Os estudantes relataram, em devolutiva oral, que não tinham conhecimento prévio sobre a amplitude da profissão biomédica, especialmente no campo da genética, e mostraram entusiasmo em conhecer mais sobre a formação e as oportunidades na área. Para os discentes extensionistas, a experiência promoveu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, senso de responsabilidade social e integração entre os conteúdos teóricos do curso e a prática educativa. A ação também reforçou o papel da universidade como promotora do conhecimento científico e da democratização da informação, favorecendo a aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Além disso, observou-se que a linguagem acessível e o uso de exemplos históricos, como o caso da ovelha Dolly, foram estratégias eficazes para despertar o interesse e facilitar a compreensão de temas complexos como clonagem e manipulação genética. A repercussão positiva no ambiente escolar indicou o potencial da atividade para ser replicada em outras instituições, ampliando seu impacto educativo. Recomendações: Sugere-se a continuidade e ampliação desse tipo de ação, com a inclusão de novos temas da área biomédica, como diagnóstico molecular, biotecnologia aplicada à saúde e genética forense, de modo a diversificar o alcance do conhecimento e fomentar o interesse científico entre jovens estudantes. Recomenda-se ainda o fortalecimento das parcerias entre instituições de ensino superior e escolas, garantindo a integração da extensão universitária com a educação básica. Por fim, destaca-se a importância de manter a abordagem lúdica e interativa nas futuras edições, uma vez que se mostrou determinante para o sucesso e engajamento do público. Assim, a experiência relatada evidencia o papel essencial da extensão universitária na formação de profissionais críticos, comunicativos e socialmente comprometidos, reafirmando a missão da Biomedicina enquanto ciência voltada à promoção da saúde e à difusão do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Biomedicina; Biologia molecular; Extensão; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- GOUVEIA, C.; HUYSER, C.; EGLI, D.; PEPPER, M. S. Lessons Learned from Somatic Cell Nuclear Transfer. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 8, p. 2806, 2020.
- MATOKA, S.; ZHANG, Y. Somatic Cell Nuclear Transfer Reprogramming: Mechanisms and Applications. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 7, p. 2314, 2020.
- ARNEY, D. Animal welfare and morality of the use of cloned animals. **Scandinavian Journal of Laboratory Animal Science**, v. 47, p. 25–30, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) NA PEDIATRIA

Larissa Amaral Silva
larissa.silva@aluno.fpp.edu.br
Ani Caroline Clemente de Andrade
Isabella Monteiro Gonçalves
Julia Gavazzoni
Julia Rodrigues de Moraes
Maíra Arantes Pereira Lima
Vivian Lima Queiroz
Jean Carlos Machado da Costa
Fernanda de Andrade Galliano Daros

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vinculado ao componente curricular Integração Extensão Comunidade do curso de Biomedicina, tendo como foco o Programa Nacional de Imunização (PNI) e a vacinação pediátrica contra a Covid-19. O problema que motivou a experiência foi identificado a partir da constatação da baixa adesão vacinal infantil e da desinformação existente entre responsáveis e familiares sobre o calendário vacinal e a importância da vacina contra a Covid-19 em crianças. Embora o PNI seja reconhecido mundialmente como um dos maiores e mais bem-sucedidos programas de imunização, a pandemia trouxe novos desafios relacionados à cobertura vacinal, à disseminação de notícias falsas e ao receio dos pais em vacinar seus filhos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A experiência foi realizada no Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba-PR) em setembro de 2024, em espaços de convivência e espera destinados a pacientes pediátricos e seus acompanhantes, como o Jardim dos Sonhos, o Espaço Bibinha e a área da Família Participante. A primeira etapa consistiu na observação da realidade, onde foram aplicados questionários aos responsáveis presentes. Os resultados iniciais evidenciaram falta de conhecimento sobre o calendário vacinal completo, divergências de opinião sobre a relevância da vacinação contra a Covid-19 em crianças e percepção positiva quanto ao papel das campanhas de imunização na adesão vacinal. Frente a esse diagnóstico, a equipe de acadêmicos elaborou uma ação interventiva baseada em metodologia ativa, utilizando a problematização pelo Arco de Maguerez, que permitiu levantar pontos-chave, desenvolver hipóteses de solução e aplicar uma proposta prática. A intervenção ocorreu em duas frentes complementares: atividades lúdicas para o público infantil e a entrega de materiais educativos para os responsáveis. Para as crianças foi confeccionado um quadro interativo simulando a ação da vacina contra o vírus, no qual bolinhas coloridas representavam os agentes infecciosos tentando atingir personagens, sendo afastadas por meio de uma seringa sem agulha que simbolizava o imunizante. Essa dinâmica possibilitou explicar de maneira simples, criativa e acessível como as vacinas atuam na proteção do organismo, despertando interesse e participação ativa das crianças presentes. Para os adultos, foram elaborados informativos em formato de 'santinhos', contendo um QR Code que direcionava para o calendário vacinal atualizado do PNI, além de mensagens educativas sobre a importância da vacinação pediátrica contra a Covid-19. Durante a ação, observou-se receptividade significativa por parte do público, que demonstrou interesse em esclarecer dúvidas, interagir com a proposta e refletir sobre a importância de manter

a vacinação das crianças em dia. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Obtivemos um impacto direto em cerca de 15 pessoas, entre pacientes e familiares, além do fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a instituição de ensino. Do ponto de vista acadêmico, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, postura ética e prática de educação em saúde, aproximando os discentes da realidade social e profissional que enfrentarão futuramente. Conclui-se que o objetivo de promover conscientização sobre a vacinação pediátrica contra a Covid-19 foi atingido, uma vez que a ação favoreceu a disseminação de informações corretas, combateu a desinformação observada e estimulou a reflexão crítica da comunidade. A integração ensino-serviço-comunidade se mostrou essencial para aproximar os estudantes da realidade, consolidando o papel da curricularização da extensão na formação do biomédico. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes em outros serviços de saúde, utilizando estratégias interativas, materiais informativos acessíveis e a participação ativa dos acadêmicos, para potencializar o alcance das campanhas de vacinação, fortalecer a confiança da população nas vacinas e contribuir para o aumento da cobertura vacinal infantil. Dessa forma, experiências como esta demonstram que a extensão universitária desempenha papel fundamental no enfrentamento da hesitação vacinal e na promoção da saúde coletiva, permitindo que o conhecimento científico seja transmitido de forma clara, humanizada e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Covid-19; Pediatria; Educação em saúde; Vacinação infantil.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo. Brasília, 2022.
- FIOCRUZ. Observa Infância: cobertura vacinal de crianças contra COVID-19 segue baixa. Rio de Janeiro, 2024.
- LIMA, E. J. F.; ALMEIDA, A. M.; KFOURI, R. Á. Vacinas para COVID-19 – estado da arte. Rev. Bras. Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 13-19, 2021.
- PARANÁ, Governo do Estado. Campanha de vacinação contra a Covid-19 completa dois anos no Paraná. Curitiba, 2023.
- WERNECK, G. L. Epidemiologia e pandemia de Covid-19: oportunidades para rever trajetórias e planejar o futuro. Interface, v. 27, 2023.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: IMPORTÂNCIA DA CADEIA HEMOTERÁPICA NO SERVIÇO HOSPITALAR

Laura Dalmut Pan
laura.pan@aluno.fpp.edu.br

Anna Clara Santos Barros

Izabel D'Aviz Milani

João Victor Reis do Vale

Leticia Zimmermann Modesto

Mylena Cordeiro de Lima

Julia Vicentin de Souza

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A cadeia hemoterápica é composta por etapas fundamentais que asseguram a coleta, processamento, armazenamento, controle de qualidade e distribuição de sangue e seus componentes. A transfusão sanguínea é uma das práticas mais relevantes na medicina moderna, exigindo rigor técnico, biossegurança e sensibilização da população quanto à importância da doação voluntária. No contexto do Hospital Pequeno Príncipe, o hemocentro desempenha um papel crucial na assistência médica, garantindo a disponibilidade de sangue e seus derivados para pacientes que necessitam de transfusões. Este projeto não visou trabalhar diretamente com o hemocentro, mas sim com enfermeiros, pais e responsáveis dos pacientes, uma vez que se trata de um hospital pediátrico. O objetivo era melhorar a comunicação entre as famílias e o hospital, promovendo a compreensão sobre os processos hospitalares e as normas relacionadas aos hemocomponentes. Dessa forma, este trabalho abordou os aspectos fundamentais do hemocentro, destacando sua importância, os desafios enfrentados e as estratégias para engajar a comunidade na doação de sangue, alinhando-se aos princípios da curricularização da extensão.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O projeto se deu a partir de visitas semanais ao hospital, divididas entre os dias 2, 9 e 16 de abril de 2025, nas quais as duplas de estudantes observaram procedimentos relacionados à coleta e transfusão de hemocomponentes, como concentrado de hemácias e plaquetas. A atuação envolveu também o contato com profissionais do hemocentro, os quais descreveram aspectos técnicos da tipagem sanguínea, triagem de doadores, testes laboratoriais e controle de qualidade, como o uso do Teste de Ácido Nucleico (NAT) para detecção precoce de infecções transmissíveis. Como produto educacional, foram elaborados cartazes, folders, chaveiros e réplicas de tubos de coleta, materiais que foram distribuídos em uma roda de conversa realizada no dia 28 de maio de 2025 com cerca de 40 pessoas, entre enfermeiros e residentes do hospital. O principal objetivo foi desmistificar a cadeia hemoterápica, ressaltando a segurança dos processos, a importância dos hemocomponentes e as condições necessárias para a doação de sangue.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A receptividade do público foi positiva, com ampla participação e esclarecimento de dúvidas. A fundamentação teórica do projeto abrangeu definições, normas técnicas e atribuições profissionais, com destaque para a atuação do biomédico em hemocentros, conforme previsto na Resolução CFBM nº 227/2013 e na Lei nº 10.205/2001. O estudo evidenciou que o biomédico pode atuar em diversas fases da cadeia hemoterápica, como coleta, processamento e realização de exames, excetuando-se o ato transfusional, que é responsabilidade médica. Foram explorados os principais hemocomponentes utilizados em transfusões: o sangue total, atualmente indicado apenas em situações específicas de grande perda volêmica; o

concentrado de hemácias, que visa restaurar a capacidade de transporte de oxigênio; as hemácias lavadas ou congeladas, utilizadas em pacientes com reações alérgicas ou necessidades especiais; o concentrado de plaquetas, essencial em casos de trombocitopenia ou disfunção plaquetária; o plasma fresco congelado, utilizado na correção de coagulopatias; o crioprecipitado, rico em fibrinogênio e Fator VIII, útil em hemofilias e outras deficiências de fatores; e o concentrado de granulócitos, indicado em casos extremos de neutropenia refratária. Também foi abordada a distinção entre hemocomponentes, obtidos por métodos físicos em serviços de hemoterapia, e hemoderivados, como albumina e imunoglobulinas, obtidos por fracionamento industrial do plasma. A ação extensionista reforçou ainda a importância do uso racional dos hemocomponentes, baseando-se em critérios clínicos e laboratoriais bem definidos, o que garante a eficácia terapêutica e reduz os riscos de reações adversas, desperdício de recursos e sobrecarga no sistema de saúde. A segurança transfusional foi outro ponto amplamente discutido, com destaque para a obrigatoriedade da compatibilidade ABO, a realização da prova cruzada, a prática da hemovigilância e o armazenamento adequado de cada componente. A experiência permitiu aos estudantes não apenas aprofundar o conhecimento técnico, mas também exercitar habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, fatores essenciais para o cuidado humanizado em saúde. A interação com os profissionais do hospital revelou a relevância do trabalho multiprofissional e a necessidade de sensibilizar a comunidade quanto à doação voluntária, ainda mais em períodos críticos como feriados ou epidemias, quando os estoques tendem a cair. A presença dos estudantes no ambiente hospitalar contribuiu para desmistificar os processos transfusionais e reduzir a ansiedade de familiares diante dos procedimentos. A produção de materiais visuais e interativos também se mostrou uma estratégia eficaz de educação em saúde, facilitando a compreensão de temas técnicos por parte de públicos leigos. Conclui-se que a ação extensionista cumpriu com êxito seus objetivos, promovendo integração entre ensino, serviço e comunidade. A atividade demonstrou que a educação em saúde, aliada à empatia e à abordagem lúdica, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da confiança entre pacientes, familiares e equipe hospitalar, além de consolidar nos estudantes um senso de responsabilidade social e compromisso com a humanização do cuidado. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência reafirma o papel da extensão universitária na formação integral dos futuros profissionais da saúde, aproximando o saber acadêmico das necessidades reais da sociedade. Recomenda-se a continuidade e ampliação de projetos semelhantes, que aliem abordagens lúdicas e educativas para fortalecer a confiança entre pacientes, familiares e equipes de saúde. Conclui-se que atividades desse tipo contribuem para a formação ética, técnica e humanizada dos futuros profissionais, consolidando o compromisso social e o papel transformador da universidade na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Humanização da Assistência; Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Serviço de Hemoterapia; Transfusão de Sangue.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, R. G. dos S. et al. Caracterização do atendimento de uma unidade de hemoterapia. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 64, n. 6, p. 1082–1086, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para o uso de hemocomponentes. 1. ed. Brasília: MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 504, de 27 de maio de 2021. Brasília, DF: ANVISA, 2021.

RAZOUK, F. H.; REICHE, E. M. V. Caracterização, produção e indicação clínica dos principais hemocomponentes. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter.*, v. 26, n. 2, p. 126–134, 2004.

WALTER, K. Blood donation. *JAMA*, v. 330, n. 19, p. 1921, 2023.

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM ESTÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Cristine Conradi Zielonka
leticia.zielonka@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz De Albuquerque Cardoso
Ana Caroline da Silva Carvalho
Giovanna Maeshiba
Lívia Tomazoni da Silva
Maria Eduarda Martins
Maria Luiza Dybas Lisboa
Maria Eduarda Martins
Stephany Heiden
Franciele Bona Verzeletti
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: A Biomedicina Estética é uma área em plena expansão no Brasil, regulamentada a partir de 2010, que se destaca por oferecer procedimentos minimamente invasivos voltados à promoção da saúde, da autoestima e do bem-estar. Essa habilitação surgiu em resposta à crescente demanda por tratamentos estéticos seguros, acessíveis e cientificamente embasados, alinhando-se a uma tendência global de valorização da estética como parte integrante da saúde integral. O biomédico esteta atua com base em conhecimentos técnicos e científicos de anatomia, fisiologia, histologia, farmacologia e bioquímica, o que possibilita compreender a estrutura e o funcionamento da pele e dos tecidos, garantindo a segurança e a eficácia dos procedimentos realizados. A área foi oficialmente reconhecida pela Resolução nº 197/2011 e regulamentada pela Resolução nº 241/2014 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que definem as competências e os limites éticos e legais da atuação. Entre os procedimentos autorizados estão a aplicação de toxina botulínica, bioestimuladores de colágeno, peelings químicos, microagulhamento, intradermoterapia, luz intensa pulsada, lasers fracionados e harmonização facial, todos exigindo domínio técnico e atualização científica constante. A atuação do biomédico esteta vai além da técnica, abrangendo avaliação clínica detalhada, elaboração de planos terapêuticos personalizados, acompanhamento pós-procedimento e compromisso com a biossegurança e a ética profissional. O atendimento humanizado e a escuta ativa são fundamentais, pois o profissional contribui não apenas para a estética, mas também para o bem-estar psicológico e a autoconfiança do paciente. Diante da importância dessa habilitação e da necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre práticas seguras e profissionais habilitados, o presente relato descreve uma ação de extensão universitária realizada pelo curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) com foco na área de estética. Descrição da experiência: A ação ocorreu em 20 de maio de 2025 no Colégio Estadual João Paulo I, em Curitiba (PR), e teve como objetivo divulgar informações sobre a Biomedicina Estética e conscientizar os alunos sobre a importância de buscar profissionais qualificados para a realização de procedimentos estéticos. O grupo elaborou uma estratégia educativa interativa e acessível, composta por um estande informativo, apresentações orais e um quiz temático com perguntas sobre o tema. Foram desenvolvidos materiais visuais e digitais, incluindo um folder explicativo com informações sobre a profissão e os principais procedimentos estéticos, um display manual em tons de rosa contendo linha

do tempo e tópicos sobre a atuação do biomédico esteta, além da criação de uma conta no Instagram destinada à divulgação científica e curiosidades sobre a área. Durante a atividade, foram distribuídos 100 kits personalizados contendo pirulitos em formato de boca, máscaras faciais e cartões com QR Code direcionando para o perfil do projeto, o que ampliou o alcance e a interação com o público. Resultados alcançados: Os resultados alcançados foram expressivos, envolvendo diretamente cerca de 480 estudantes distribuídos em 16 turmas, abrangendo alunos do 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, além da sala de altas habilidades. A ação despertou grande interesse, especialmente entre as alunas, que participaram de forma ativa com perguntas e comentários. O quiz mostrou-se uma estratégia eficiente para fixação de conteúdo, gerando entusiasmo e participação espontânea. Observou-se que a maioria dos estudantes desconhecia a amplitude da atuação biomédica, mas demonstrou curiosidade em aprender sobre as técnicas e sobre o papel ético e científico do biomédico esteta. No ambiente virtual, a conta do projeto no Instagram obteve 123 seguidores, 179 curtidas, 19 comentários, 29 compartilhamentos e 15 mil visualizações, demonstrando o impacto da divulgação digital e o potencial das redes sociais como ferramenta de extensão. A experiência proporcionou aos discentes extensionistas o desenvolvimento de habilidades comunicativas, de planejamento, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social, fortalecendo a integração entre teoria, prática e comunidade. A ação reafirmou a relevância da Biomedicina Estética como área de atuação promissora e socialmente significativa, mostrando que a estética, quando aliada à ciência, contribui para o cuidado integral da saúde. Recomendações: Sugere-se a continuidade e ampliação das ações extensionistas voltadas à divulgação da Biomedicina Estética, incluindo novas temáticas como biossegurança, ética profissional e educação sobre procedimentos estéticos seguros. Recomenda-se também o fortalecimento de parcerias com escolas e instituições de ensino médio, visando ampliar o alcance e a conscientização sobre o papel do biomédico esteta. A inclusão de oficinas práticas e demonstrações controladas, sob supervisão docente, pode aprimorar o aprendizado e despertar o interesse pela área. Por fim, destaca-se a importância de manter o enfoque humanizado, ético e científico nas próximas edições, reforçando o compromisso da universidade com a formação de profissionais críticos, competentes e socialmente responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Biomedicina Estética; Saúde; Extensão; Autoestima; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- DIBBLE, Hannah M.; KIM, Henry J.; OWYOUNG, Amy; et al. Aesthetic consensus guidelines on botulinum toxin use in the upper face. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 44, n. 5, p. 521–534, 2024.
- FERREIRA, Francisco R. Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 1041–1048, 2007.
- MORGADO-CARRASCO, D. Oral supplementation and systemic drugs for skin aging: a narrative review. **Actas Dermo-Sifiliográficas**, v. 114, n. 2, p. 114–124, 2023.

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM REPRODUÇÃO HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Di Loreto Maiello
livia.maiello@aluno.fpp.edu.br
Carolina Daitschman Nascimento
Gabrielly Majory Louback de Andrade
Júlia Cardoso Néia
Milena Farias Forquim
Thais Herbst
Thayna Silva Santos
Franciele Bona Verzeletti
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: A inserção de estudantes do ensino médio no universo científico e nas possibilidades de carreira é fundamental para o desenvolvimento educacional e social, sendo a Biomedicina uma área da saúde de grande importância e diversidade, abrangendo do diagnóstico laboratorial a pesquisas avançadas e novas terapias. Dentre seus campos, a Reprodução Humana destaca-se como especialidade em expansão, impulsionada por avanços tecnológicos e pela crescente demanda social por questões de fertilidade e novas configurações familiares. A complexidade dos processos biológicos, como gametogênese, fertilização e desenvolvimento embrionário, desperta curiosidade e demanda divulgação científica clara e acessível. Motivados pela necessidade de popularizar o conhecimento biomédico e inspirar futuras vocações, o presente projeto de extensão teve como objetivo apresentar a Biomedicina, com foco em Reprodução Humana, a estudantes do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental, promovendo ação educativa clara, interativa e prática. Os objetivos específicos incluíram apresentar aos discentes as diversas possibilidades de atuação do biomédico, evidenciando a relevância da área; enfatizar a Reprodução Humana como campo de crescimento e impacto, detalhando a atuação do biomédico na investigação da fertilidade, diagnóstico de causas de infertilidade, suporte técnico em procedimentos como Fertilização In Vitro (FIV), inseminação artificial, criopreservação de gametas e embriões, e diagnóstico genético pré-implantacional; esclarecer o papel do biomédico nos laboratórios de Reprodução Assistida, incluindo manipulação de gametas, cultivo embrionário e controle de qualidade; e promover um espaço de diálogo e esclarecimento de dúvidas, desmistificando conceitos da Biomedicina e da Reprodução Humana. Descrição da experiência: O desenvolvimento do projeto incluiu levantamento bibliográfico em artigos científicos e bases de dados online, permitindo a criação de materiais didáticos precisos e atualizados, como folders explicativos ilustrados sobre anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, fertilização natural, causas de infertilidade e técnicas de reprodução assistida, destacando o papel do biomédico. Foram confeccionadas peças anatômicas para facilitar a visualização das estruturas, além de lâminas com espermatozoides humanos, obtidos eticamente para fins educacionais, permitindo a observação de morfologia e motilidade ao microscópio óptico. Para ampliar o alcance da ação, foi criada uma conta no Instagram com informações e curiosidades sobre a área. A execução da ação educativa ocorreu em 20 de maio de 2025, no Colégio Estadual João Paulo I, bairro Boa Vista, Curitiba/PR, das 7h às 12h30min. Um estande informativo foi montado em local estratégico, permitindo que os estudantes o visitassem durante o intervalo, e foram atendidos um

total de 480 alunos entre 14 e 17 anos, sendo 4 turmas de 9º ano, 4 turmas de 1ª série, 4 turmas de 2ª série, 4 turmas de 3ª série e alunos da sala de altas habilidades. A dinâmica do estande iniciou com explanação geral sobre Biomedicina e Reprodução Humana, enriquecida com demonstração de peças anatômicas, seguida de observação das lâminas ao microscópio, promovendo engajamento e interação. Durante toda a ação, os alunos foram incentivados a perguntar e esclarecer dúvidas, e ao final receberam folders e informações sobre a conta no Instagram. Resultados alcançados: Os resultados foram altamente positivos, evidenciando interesse e participação ativa, especialmente em técnicas de reprodução assistida e observação laboratorial, demonstrando absorção do conteúdo e desejo de aprofundamento. O uso de recursos visuais e da experiência prática laboratorial mostrou-se eficaz para tornar a aprendizagem significativa e facilitar a compreensão de conceitos complexos. A plataforma Instagram ampliou o alcance da ação, permitindo interação contínua e divulgação dos conteúdos. Para a equipe, a experiência proporcionou aplicação prática dos conhecimentos teóricos, fortalecendo habilidades como comunicação, organização, trabalho em equipe e integração com a comunidade. A ação permitiu demonstrar a importância da Biomedicina e da Reprodução Humana, inspirando curiosidade científica e promovendo diálogo produtivo com os estudantes. A receptividade dos alunos e o feedback positivo quanto à clareza e dinamicidade das atividades confirmam o sucesso da metodologia. Essa experiência reforça a relevância de projetos de extensão como ferramentas de transformação social, beneficiando a comunidade ao democratizar o conhecimento e orientar escolhas, e os universitários ao proporcionar desenvolvimento acadêmico e pessoal, estreitando laços entre universidade e sociedade e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e futuros profissionais da saúde. Recomendações: Recomenda-se a continuidade e expansão dessas ações, incluindo maior diversidade de recursos visuais, integração de novas tecnologias educacionais e acompanhamento de estudantes interessados em aprofundar conhecimentos na área de Reprodução Humana.

PALAVRAS-CHAVE: Reprodução assistida. Gametas. Biomedicina. Extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, T. P.; MENEZES, L. M. Doenças ginecológicas e reprodução assistida. **Revista de Saúde da Mulher**, v. 12, n. 1, p. 34-50, 2020.
- COSTA, A. L. et al. Genética e reprodução humana: avanços e implicações. **Journal of Human Reproduction**, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2020.
- SILVA, R. M.; OLIVEIRA, P. L. A importância da reprodução para a continuidade da espécie humana. **Revista de Biologia e Genética**, v. 9, n. 1, p. 20-35, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EXTENSÃO COMUNIDADE - DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: OSTEOPOROSE

Maria Luiza Dybas Lisboa
maria.lisboa@aluno.fpp.edu.br

Ana Beatriz De Alburquerque Cardoso
Giovanna Maeshiba
Lucas Emanuel Karas
Letícia Cristine Conradi Zielonka
Marco Aurélio Dos Santos
Maria Luiza Dybas Lisboa
Beatriz de Toledo Nogueira
Thiago Rodrigues dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente relato de experiência se insere no contexto de uma doença crônica não transmissível: Osteoporose, o qual a sua abordagem é fundamental em saúde pública devido à sua elevada prevalência, especialmente entre idosos e mulheres pós-menopausa, e seu caráter silencioso, que frequentemente retarda o diagnóstico até a ocorrência de fraturas. Trata-se de uma doença osteometabólica que compromete a densidade e a estrutura óssea, aumentando significativamente o risco de fraturas (principalmente no quadril, no punho e na coluna), morbidade, perda de autonomia funcional e mortalidade. Além disso, a osteoporose representa um importante desafio para os sistemas de saúde, tanto pelo impacto social quanto econômico, uma vez que o tratamento e a reabilitação de fraturas osteoporóticas demandam recursos elevados e prolongados períodos de recuperação. A limitação funcional decorrente das fraturas pode comprometer a qualidade de vida, dificultando a realização das atividades diárias e interferindo na independência do indivíduo. Dessa forma, o enfrentamento da osteoporose deve ser visto de maneira integrada, abrangendo aspectos biológicos, sociais e comportamentais. Assim, o relato de experiência busca contribuir para a reflexão sobre a necessidade de intensificar estratégias de educação em saúde, voltadas à conscientização e ao cuidado com a saúde óssea, promovendo o envelhecimento saudável e com qualidade de vida.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A presente ação extencionista foi composta por seis alunos do segundo período de biomedicina no dia 7 de outubro de 2025, realizada no período da manhã (das 08:00 horas da manhã ao 12:30), na APMI- Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, localizado em Almirante Tamandaré, envolvendo entre 200 a 230 idosos. A metodologia abordada teve como objetivo estimular o conhecimento técnico científico para os mesmos em que há predominância de conhecimento popular. A abordagem ativa e fluida em que consistiu em gatilhos orais, onde colocamos os idosos como a prioridade da conversa, visando uma boa compreensão para um melhor entendimento. Foram produzidos materiais de apoio como cartilhas e folders que foi projetado e disponibilizado para os idosos, abordando aspectos fundamentais da Osteoporose. Ocorreu a produção de imãs com o objetivo de lembrar e incentivar a prática regular de atividades físicas, tornando a experiência mais que momentânea, servindo como um lembrete de sua importância mesmo após o final da ação, levando por consequência uma rotina de alongamentos em seu cotidiano. Ademais foi separado dois momentos em que utilizamos a participação ativa dos idosos realizando exercícios físicos e alongamentos, mostrando e instruindo mecanismos em que os mesmos podem

praticar em casa. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com o intuito de tornar a ação um ambiente fluído e confortável, ao compasso de transmitir informações que agreguem ao conhecimento e ao estilo de vida dos participantes, criamos um espaço harmônico em que os idosos se sentissem à vontade para compartilhar seus conhecimentos e experiências de vida, agregando de forma demasiada para o conhecimento coletivo e auxiliando comunicativamente as intenções em grupo. Tal ambiente colaborativo possibilitou uma interação contínua, favorecendo não apenas a troca de saberes, mas também o fortalecimento de vínculos sociais entre os presentes, aspecto essencial no contexto das ações educativas voltadas à terceira idade. Após o desenrolar das apresentações, o grupo foi positivamente elogiado pela sua forma de conversar, agradar, acolher e explicar o conteúdo aos idosos, gerando, por consequência, uma grande recomendação vinda de outras bancadas, atraindo um grande público e ótimos elogios, o que reafirma a relevância social e educativa da atividade realizada. **RECOMENDAÇÕES:** A prevenção e o diagnóstico precoce são essenciais, envolvendo ações educativas que incentivem a adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios físicos, a exposição adequada ao sol para síntese de vitamina D e uma alimentação equilibrada rica em cálcio, o consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em sódio deve ser evitado, pois pode contribuir para a perda de cálcio e agravar o quadro de fragilidade óssea. Entre esses hábitos, destacam-se a prática regular de exercícios físicos, especialmente os de impacto e fortalecimento muscular, que contribuem para o aumento da densidade óssea e para a melhora do equilíbrio, reduzindo o risco de quedas. O acompanhamento clínico periódico, com a realização de exames como a densitometria óssea, é fundamental para identificar precocemente a perda de massa óssea e adotar medidas preventivas antes da ocorrência de fraturas. A atuação dos profissionais de saúde é imprescindível nesse processo, uma vez que são responsáveis por orientar, educar e acompanhar os indivíduos em todas as etapas do cuidado. Cabe a esses profissionais promover campanhas educativas, desenvolver estratégias de prevenção e incentivar a adesão ao tratamento, garantindo o uso correto das medicações e o seguimento das recomendações médicas e nutricionais. Dessa forma, a integração entre prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo torna-se essencial para reduzir os impactos da osteoporose na saúde pública e promover uma vida mais ativa, autônoma e saudável para toda a população.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Osteoporose; Promoção da saúde; Atividades cotidianas; Estilo de vida.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO HOSPITAL ALBERT EINSTEIN.

Glossário de saúde: osteoporose: sintomas, causas e tratamentos. São Paulo.

Disponível em: <https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/osteoporose> Acesso em 11 set. 2025.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.51, supl.1, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000090> . Acesso em: 2 set. 2025.

SOUZA, M. P. G. de. Diagnóstico e tratamento da osteoporose. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.45, n.3, p.220-229, 2010. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0102-36162010000300002> . Acesso em: 2 set. 2025.

INDICADORES FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS NA DETERMINAÇÃO DA POTABILIDADE DA ÁGUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA LABORATORIAL

Melissa da Costa Miqueletto
Melissa.miqueletto@aluno.fpp.edu.br
Giulia Franceschi
Julia Alves Perucci
Simone Ribeiro Picinato
Rogério Vilas Boas

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A avaliação da qualidade da água é um procedimento essencial à saúde pública e ao manejo ambiental, pois parâmetros físico-químicos e microbiológicos determinam a potabilidade e sinalizam riscos potenciais à saúde humana e aos ecossistemas. Inicialmente, este relato descreve a proposta e os objetivos da atividade: demonstrar na prática os métodos de quantificação de cor e turbidez e o método de tubos múltiplos para determinação do número mais provável (NMP) de coliformes totais e termotolerantes, capacitando os discentes na coleta, acondicionamento, execução laboratorial e interpretação crítica de resultados. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As amostras foram coletadas em uma residência abastecida por um poço de água subterrânea com vertente em formação freática local, tendo sido obtidos 100 mL por frasco estéril, etiquetados e mantidos sob refrigeração até o processamento. Para a avaliação físico-química empregou-se o método de Hazen para quantificação da cor: prepararam-se padrões a partir de solução padrão de cloroplatinato de potássio, gerando faixas de referência entre 5 e 50 unidades Hazen (uH) e comparando-se visualmente as amostras em tubos de Nessler contra um fundo branco; a cor real foi aferida após remoção da turbidez por filtração/centrifugação quando necessário. A turbidez foi mensurada por turbidímetro TU Log seguindo protocolo de calibração e leitura em unidades nefelométricas (NTU), observando-se procedimentos de limpeza e alinhamento das cubetas e aplicando-se fatores de diluição quando os valores extrapolavam a faixa padrão do equipamento. Na etapa microbiológica utilizou-se o kit AquaPlus II com caldo FLM em série de tubos nas diluições de 10 mL, 1 mL e 0,1 mL, manipulados em condição asséptica próxima ao bico de Bunsen; as inoculações foram homogenizadas, incubadas em estufa bacteriológica a 35 ± 2 °C por 48 horas e posteriormente inspecionadas quanto a alteração de coloração, produção gasosa e fluorescência sob luz UV. Os tubos positivos para coliformes totais foram submetidos ao teste com reativo de Kovacs e à observação de fluorescência para identificação de coliformes termotolerantes (fecais), sendo considerados positivos aqueles que apresentaram anel colorido violáceo/avermelhado ou fluorescência característica. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados práticos indicaram que as amostras coletadas apresentavam valores de cor e turbidez compatíveis com padrões estéticos e normativos adotados pela legislação brasileira, com leituras de cor na faixa baixa e turbidez abaixo do limite máximo permitido para consumo humano em sistemas de abastecimento público, conforme a Portaria n.º 2.914/2011. No entanto, a análise microbiológica revelou presença de bactérias heterotróficas ambientais, evidenciada pela positividade em alguns tubos de cultura, sem identificação de coliformes termotolerantes apontados como indicadores de contaminação fecal. Tal achado sugere que, embora não tenha sido detectada contaminação fecal direta na amostra estudada, existem microrganismos indicativos de carga microbiológica ambiental que

justificam medidas de vigilância, principalmente quando a água é proveniente de poços e aquíferos rasos sujeitos a influências superficiais. A discrepância entre parâmetros físico-químicos dentro dos limites e a detecção de bactérias ambientais reforça a necessidade de abordagem integrada na avaliação da potabilidade: o controle estético e físico-químico não substitui a investigação microbiológica detalhada, e vice-versa. A prática permitiu aos estudantes desenvolver competências técnicas, tais como coleta padronizada, preparo e diluição de padrões, operação de turbidímetro, inoculação asséptica, leitura de resultados microbiológicos e uso de tabelas de NMP para estimativa quantitativa, além de fomentar a interpretação crítica diante de cenários reais de campo. Adicionalmente, a atividade evidenciou a importância de medidas operacionais para garantir a validade dos resultados, incluindo acondicionamento adequado das amostras, tempos de incubação controlados, calibração de equipamentos e registro meticuloso de dados experimentais. A experiência contou com prazo estendido de incubação — as amostras permaneceram na estufa por aproximadamente quatro dias, com leituras e observações complementares realizadas ao longo de uma semana — fato que permitiu verificar o desenvolvimento de cultivos lentos e a estabilidade das alterações cromáticas nos tubos. **RECOMENDAÇÕES:** Propõe-se a ampliação do escopo analítico em estudos futuros, incorporando a determinação de pH, condutividade elétrica, cloro residual e análise de metais pesados, bem como a realização de testes microbiológicos complementares (por exemplo, heterotróficos por placa em diferentes temperaturas, pesquisa de enterococos e testes moleculares para patógenos específicos) para uma avaliação mais abrangente da qualidade e segurança da água. Por fim, destaca-se a relevância de ações educativas e de saneamento junto à população que utiliza poços como fonte de abastecimento, promovendo práticas de proteção de mananciais, manutenção de poços e tratamentos domésticos simples quando necessário. Conclui-se que o monitoramento periódico, aplicado por profissionais capacitados, é fundamental para assegurar a potabilidade e preservar a saúde coletiva, e que a integração entre métodos físico-químicos e microbiológicos constitui a base para decisões técnicas e políticas de gestão da água.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da água; Coliformes; Turbidez; Cor; Potabilidade.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION; AMERICAN WATER WORKS ASSOCIATION; WATER ENVIRONMENT FEDERATION. **Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater**. 22^a ed. Washington, DC: APHA, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.914, de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos de controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 dez. 2011.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual Prático de Análise de Água**. Brasília: FUNASA, 2014.
- NEWPROV. **Guia de Procedimento para Utilização do Kit Acqua Plus II**. Pinhais: Newprov, 2010.

AÇÃO DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE BIOMEDICINA COM FOCO EM PERFUSÃO EXTRACORPÓREA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naomi Fidler Da Silva
naomi.silva@aluno.fpp.edu.br
Ana Flávia De Lima E Silva
Daniela Da Silva Cren
Gabriella Cristina Santos
Julia Nunes Tavares
Lucas Emanuel Karas
Mariana Schlichting Minikolski
Sarah Yumi Hamada
Franciele Bona Verzeletti
Alana Araújo Braga

RESUMO: Caracterização do problema: A perfusão extracorpórea é uma técnica essencial que possibilita a realização de cirurgias cardíacas complexas com segurança, substituindo temporariamente as funções do coração e dos pulmões por meio de uma máquina que oxigena e circula o sangue pelo corpo. Esta técnica é de extrema relevância na área da saúde, pois permite intervenções cirúrgicas sofisticadas em situações críticas, e seu manejo requer conhecimentos e habilidades específicas por parte do biomédico perfusionista. Considerando a complexidade da técnica e a relevância da formação acadêmica em Biomedicina, o presente projeto de extensão teve como objetivo apresentar à comunidade estudantil a perfusão extracorpórea, enfatizando o papel do biomédico perfusionista, a importância da técnica em cirurgias cardíacas complexas e a atuação do profissional no contexto hospitalar. Descrição da experiência: A ação foi realizada no Colégio Estadual João Paulo I, em Curitiba/PR, utilizando uma abordagem educativa, interativa e prática, com recursos visuais, demonstração de equipamentos simulados e experimentos que ilustrassem o funcionamento da máquina de perfusão extracorpórea, buscando aproximar os conceitos teóricos da prática profissional. O projeto contemplou a elaboração de materiais didáticos, incluindo folders informativos e explicativos, a construção de um estande para exposição de maquetes e simulação de circuitos de perfusão, além de sessões de perguntas e respostas com os estudantes, permitindo avaliação imediata do conhecimento adquirido. A execução da ação ocorreu em 20 de maio de 2025, das 7h às 12h30min, atendendo um total de 480 alunos com idades entre 14 e 17 anos, sendo 4 turmas de 9º ano, 4 turmas de 1ª série, 4 turmas de 2ª série, 4 turmas de 3ª série e alunos da sala de altas habilidades. Durante a experiência, os estudantes foram introduzidos aos conceitos fundamentais da perfusão extracorpórea, incluindo a função da máquina de bypass, a manutenção da circulação sanguínea e oxigenação durante procedimentos cirúrgicos e a responsabilidade do perfusionista no centro cirúrgico. A interação incluiu observação de modelos didáticos, simulação de fluxo sanguíneo e análise de parâmetros fisiológicos monitorados durante a perfusão, promovendo compreensão prática do conteúdo. Resultados alcançados: Os resultados demonstraram alta participação e engajamento dos alunos, com grande interesse pelas demonstrações, questionamentos pertinentes sobre a atuação do biomédico perfusionista e entendimento claro do impacto da perfusão extracorpórea na segurança do paciente durante cirurgias cardíacas complexas. A estratégia de utilização de recursos visuais, maquetes e simulação prática revelou-se eficaz na aprendizagem de conceitos

complexos, facilitando a assimilação e tornando o conhecimento acessível e significativo para o público estudantil. A ação também proporcionou desenvolvimento acadêmico e pessoal para os autores, fortalecendo habilidades essenciais como planejamento, execução de projetos, comunicação científica, trabalho em equipe e integração com a comunidade. Além disso, o projeto permitiu ampliar a percepção sobre a importância das atividades de extensão na formação de futuros profissionais da saúde, consolidando competências práticas e despertando interesse científico entre os estudantes. Recomendações: Se faz necessário a continuidade de ações educativas desse tipo, com incorporação de tecnologias de simulação mais avançadas, maior variedade de experiências práticas e acompanhamento posterior dos estudantes interessados em aprofundar conhecimentos sobre perfusão extracorpórea e áreas correlatas da Biomedicina, de modo a consolidar o impacto educacional e social. Em conclusão, a ação educativa realizada sobre perfusão extracorpórea demonstrou eficácia na disseminação do conhecimento técnico-científico, promoveu compreensão do papel do biomédico perfusionista em cirurgias cardíacas complexas, estimulou a curiosidade científica e contribuiu para a formação de habilidades fundamentais para futuros profissionais da saúde, reforçando a relevância de projetos de extensão como instrumentos de integração entre universidade e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: perfusão extracorpórea; cirurgia cardíaca; biomedicina

REFERÊNCIAS:

- BRAILE, D. M. Circulação Extracorpórea. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 25, n. 4, p. III–V, out. 2010.
- BRAVIM, B. de A.; SERPA NETO, A.; CORRÊA, T. D. Oxigenação por membrana extracorpórea: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 3, p. 410-424, 2019.
- HESSEL, E. A.; LIU, X. Cardiopulmonary bypass: a review of the current status. **Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia**, v. 31, n. 1, p. 245-255, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO EXTENSÃO COMUNIDADE II: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS- DOENÇA DE PARKINSON

Mariana Schlichting Minikolski
mariana.minikolski@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Bizinelli
Ana Clara Simão
Gabriella Cristina Santos
Isabella Camille Garrido Stoco
Maria Eduarda Martins Abade
Millena Rafaela Rodrigues Romanovski
Nayane Gabriela Kupka.
Beatriz de Toledo Nogueira
Thiago Rodrigues dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são condições de longa duração que não se propagam e afetam diretamente milhões de pessoas anualmente, dentre as mais devastadoras o Parkinson se destaca. A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta o sistema nervoso central, causando alterações motoras, cognitivas e emocionais que comprometem a qualidade de vida e a autonomia, especialmente na população idosa. A maior dificuldade nesta ação foi a falta de autoincentivo e de prática regular de atividade física como estratégia fundamental de prevenção e tratamento da Doença de Parkinson. Embora amplamente reconhecida por seus benefícios, a atividade física ainda é pouco valorizada entre os idosos. A falta de movimento contribui para a progressão da doença, acentua limitações motoras e amplia o risco de quedas e isolamento social. Diante dessa realidade, a ação de extensão teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância do exercício físico na prevenção e no tratamento da Doença de Parkinson, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade, além de estimular práticas de autocuidado e inclusão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação extensionista no dia 07 de outubro de 2025, na Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), localizada no bairro Jardim São Domingos, em Almirante Tamandaré (PR), envolvendo um público majoritariamente composto por idosos entre 61 e 82 anos. A atividade teve duração aproximada de quatro horas e foi estruturada em três etapas principais: exposição teórica, dinâmica educativa e distribuição de lembrancinhas. A exposição abordou a contextualização da doença, sintomas, tratamentos, a importância da atividade física e o “Abril Tulipas Vermelhas”. Utilizou-se, como fonte de apoio, a cartilha educativa elaborada pelo grupo, escrita em linguagem simples e acompanhada de ilustrações explicativas, que facilitaram a compreensão. A etapa seguinte consistiu em uma dinâmica interativa denominada “Dominó dos Movimentos”, confeccionada pela equipe, cujas peças continham imagens de exercícios simples que ao se conectarem todos deveriam fazê-lo, incentivando a coordenação motora e a socialização dos idosos de maneira leve e divertida. Durante a ação, também foi abordada a campanha “Abril Tulipa Vermelha”, movimento internacional de conscientização sobre a Doença de Parkinson. O mês de abril é reconhecido como um período dedicado à divulgação de informações sobre os sinais da doença e a importância do diagnóstico precoce. Durante a atividade na APMI, o tema foi incorporado simbolicamente nas cores utilizadas nas dinâmicas, na cartilha e

no próprio domínio, com os grupos da dinâmica nas cores vermelho e rosa em referência à campanha. Essa escolha visual reforçou a mensagem de valorização da vida, da inclusão e da solidariedade com aqueles que convivem com a doença, além de despertar nos participantes um sentimento de empatia e pertencimento. O símbolo da tulipa teve papel emocional e educativo, tornando o aprendizado mais significativo e conectando os idosos à mensagem de que o movimento e o cuidado são caminhos para uma vida mais saudável e ativa. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A receptividade do público foi extremamente positiva, evidenciada pelo engajamento nas atividades e pelos depoimentos que reforçaram a compreensão da importância da atividade física para o controle dos sintomas e o bem-estar. Muitos participantes expressaram alegria e satisfação em participar de uma ação que unia aprendizado e diversão, destacando o sentimento de acolhimento e valorização. Alguns relataram experiências pessoais com familiares diagnosticados com Parkinson, o que tornou o momento ainda mais significativo e emocional. A ação também proporcionou um espaço de escuta, onde os idosos puderam compartilhar suas vivências, fortalecer laços e se sentirem parte de uma comunidade que se preocupa com sua saúde e bem-estar. Os resultados demonstraram que a ação atingiu plenamente seus objetivos, promovendo o aprendizado sobre doenças crônicas não transmissíveis e, principalmente, sobre a Doença de Parkinson. Para os estudantes, a vivência foi igualmente significativa, fortalecendo habilidades de comunicação, empatia, trabalho em equipe e educação em saúde, além de aproximar a formação acadêmica das necessidades reais da comunidade. O envolvimento direto com o público idoso despertou nos acadêmicos uma nova percepção sobre o envelhecimento ativo e saudável, reforçando a importância de práticas educativas como ferramentas de promoção da saúde pública. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência reafirmou o papel da extensão como instrumento de transformação social, integrando teoria e prática no enfrentamento dos desafios de saúde pública e contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e comprometidos com a realidade social. A ação demonstrou que a educação em saúde, aliada à diversão e à empatia, é capaz de gerar impactos positivos e duradouros, promovendo autonomia, prevenção e inclusão. Em suma, a experiência com a APMI e a integração ao movimento “Abril Tulipa Vermelha” reafirmam o poder da extensão na construção de uma sociedade mais consciente, solidária e comprometida com a valorização da vida, destacando o protagonismo dos estudantes e a importância de unir conhecimento, empatia e ação social na formação de futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson, Promoção da Saúde, Qualidade de Vida, Autocuidado e Empatia.

REFERÊNCIAS:

- OERTEL, W.; SCHAPIRA, A. H. Current treatments and future approaches in Parkinson's disease. **The Lancet Neurology**, v. 18, n. 9, p. 1-13, 2019.
- BARBOSA, L. S.; ALMEIDA, A. C.; SILVA, R. F. Intervenções não farmacológicas no tratamento da Doença de Parkinson: revisão de literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 123–139, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BERNARDO, W. M. et al. Diretrizes para o tratamento da Doença de Parkinson. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 77, n. 9, p. 648–659, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp>. Acesso em: 10 set. 2025.

A VACINA TRÍPLICE VIRAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES COMO FOCO DA INTERVENÇÃO PEDIÁTRICA

Simone Ribeiro Picinato
simone.picinato@aluno.fpp.edu.br
Camille Zabloski dos Santos
Giulia Franceschi
Julia Alves Perucci
Melissa da Costa Miqueletto
Mylena Rodrigues Neto
Pedro Alexandre Wozniack
Simone Ribeiro Picinato
Lia Mello de Almeida
Fernanda de A. G. Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma medida essencial para a prevenção, controle e, em alguns casos, a erradicação de doenças imunopreveníveis, sendo reconhecida como uma das intervenções de maior impacto na saúde pública mundial. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, coordena a política nacional de imunização, garantindo o acesso gratuito e equitativo a imunobiológicos seguros e eficazes para toda a população. No público infantil, o PNI é fundamental para a proteção contra doenças graves, é reconhecido como um dos maiores e mais eficazes programas de imunização do mundo. Através dele, o Brasil mantém um calendário vacinal que contempla 48 imunobiológicos, incluindo vacinas, soros e imunoglobulinas, ofertados gratuitamente à população, como a vacina tríplice viral que protege contra o sarampo, a caxumba e a rubéola, por meio da aplicação da vacina. Essa vacina é aplicada em duas doses e tem eficácia comprovada. No entanto, apesar da ampla disponibilidade e da eficácia científica, o Brasil enfrenta um cenário de queda progressiva nas coberturas vacinais, especialmente após a pandemia de COVID-19. Esse declínio tem sido atribuído à suspensão temporária de campanhas, ao medo da exposição viral nos serviços de saúde e, principalmente, à disseminação de desinformações. A família exerce papel fundamental na manutenção das altas coberturas vacinais. O comprometimento da família com a vacinação é essencial para a proteção coletiva, uma vez que a imunização não protege apenas o indivíduo vacinado, mas também as pessoas ao seu redor, especialmente aquelas que não podem ser vacinadas por questões médicas. A hesitação vacinal representa, hoje, uma ameaça à efetividade coletiva da imunização e à proteção de grupos vulneráveis. Diante disso, torna-se necessário adotar estratégias de intervenção educativa, com base em evidências, para ampliar o conhecimento da população e fortalecer a confiança nas vacinas. **OBJETIVO:** Promover a conscientização de crianças e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil, com ênfase na tríplice viral, utilizando abordagens educativas diretas e lúdicas, alinhadas às diretrizes do PNI. **METODOLOGIA:** A ACEx foi estruturada com base na metodologia da problematização, utilizando o Arco de Maguerez como referencial teórico- prático. Essa metodologia é composta por cinco etapas:

(1) observação da realidade, em que se analisa uma situação concreta e seus elementos; (2) identificação dos pontos-chaves, etapa em que se selecionam os aspectos mais relevantes da realidade observada; (3) teorização, que consiste na busca de explicações científicas para o problema identificado; (4) formulação de hipóteses de solução, momento de elaboração de possíveis estratégias de enfrentamento do problema; e (5) aplicação à realidade, fase em que se implementam as hipóteses construídas, retornando ao cenário inicial com propostas transformadoras. Essa abordagem possibilita a construção de intervenções educativas fundamentadas, reflexivas e adaptadas às necessidades do público-alvo. **DESENVOLVIMENTO:** A equipe foi organizada em dois grupos. Um grupo conduziu uma atividade com crianças baseada em uma brincadeira de arremesso com o tema “boca de palhaço”, simbolizando o combate aos vírus promovido por vacinas. Ao final, as crianças receberam um kit com livrinho para colorir e giz de cera, contendo imagens educativas sobre vacinação. O outro grupo abordou os responsáveis com explicações claras sobre a tríplice viral, seu esquema vacinal, contra indicações e segurança. Foi entregue um panfleto informativo contendo QR Code direcionado para o site oficial do Ministério da Saúde, com conteúdos atualizados e verificados. Os materiais utilizados foram elaborados previamente pela equipe e validados pelos docentes orientadores. **RESULTADOS:** A ACEx foi realizada em 22 de maio de 2025 e envolveu diretamente cerca de 30 famílias. Foram distribuídos 40 panfletos informativos e todos os kits infantis foram entregues. As crianças demonstraram interesse e participaram ativamente das atividades. Os responsáveis acolheram bem as informações fornecidas, demonstraram dúvidas e interesse em temas como reações adversas e eficácia da vacina. O uso do QR Code foi considerado positivo por facilitar o acesso à informação digital. A abordagem simultânea de públicos distintos (adulto e infantil) contribuiu para maior alcance e efetividade da comunicação. A principal limitação foi o curto tempo de contato com cada responsável, devido à rotatividade nos espaços hospitalares. **CONCLUSÃO:** A ACEx possibilitou a promoção de informação técnica, acessível e cientificamente embasada sobre a tríplice viral, diretamente ao público-alvo, em ambiente hospitalar. A metodologia do Arco de Maguerez se mostrou eficaz para guiar a análise da realidade, a construção dos materiais e a intervenção. O modelo adotado contribuiu tanto para o fortalecimento da educação em saúde quanto para a formação dos estudantes, aproximando-os da prática biomédica e da realidade social. A integração entre conteúdo científico e estratégias lúdicas facilitou o entendimento da importância da vacinação, principalmente em um contexto de queda na cobertura vacinal. A experiência reforça a relevância das ACEx como instrumentos de formação técnica e cidadã no curso de Biomedicina. O objetivo proposto foi plenamente alcançado, com impacto positivo na conscientização de crianças e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Tríplice Viral; Programa Nacional de Imunizações; Vacinação Infantil; Educação em Saúde; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: fundamentos e aplicações**. Maringá: UEM, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MOURA, L. de L. *et al.* Tendência temporal da taxa de abandono e da cobertura da vacina tríplice viral no Brasil, 2014-2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2024.v33nspe2/e20231218/pt/>.

Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, M. L.; PEREIRA, A. C. Desinformação e hesitação vacinal: um desafio para a saúde pública no século XXI. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1234–1241, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.22142018>

AUTOCUIDADO NA SENESCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DE OREM

Amanda Alves da Silva

a.alves@aluno.fpp.edu.br

Bianca Caroline Soares Fron

Mariana de Abreu Lopes

Salatíel Honório Barros da Silva

Andréia Lara Lopatko Kantoviski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento populacional representa um desafio crescente para a saúde pública no Brasil, considerando o expressivo aumento da população idosa nas últimas décadas. Esse processo acarreta transformações nos aspectos sociais e funcionais, modificando hábitos diários e comprometendo a autonomia e independência do indivíduo. Quando o idoso reside em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), essa perda torna-se ainda mais evidente, uma vez que o ambiente social daquele indivíduo muda, favorecendo o surgimento de déficits nessa área, já que o idoso não dispõe mais da mesma autonomia e privacidade que outrora possuía. Pensando nesse contexto, decidiu-se utilizar a Teoria do Autocuidado da enfermeira estadunidense Dorothea Orem como base teórica, a qual conceitua o autocuidado como a realização de atividades desenvolvidas pelo indivíduo em benefício próprio, promovendo saúde, bem-estar e autoestima. A teoria se torna peça fundamental neste cenário, pois nos traz que a enfermagem, em parceria com seu paciente, deve identificar os déficits da capacidade nas atividades individuais de autocuidado. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A Ação da Curricularização da Extensão foi desenvolvida em uma ILPI, exclusivamente, masculina, localizada em Curitiba, e proporcionou aos discentes uma vivência significativa de contato direto com a realidade dos idosos institucionalizados, evidenciando que gestos simples podem gerar efeitos positivos e duradouros. Diante disso, foram realizadas oficinas lúdicas voltadas à promoção do autocuidado sendo elas relacionada à saúde bucal, da pele e da memória. No desenvolvimento da oficina de higiene bucal, fez-se o uso de um boneco lúdico da Play Doh com dentes impressos em folha A4 com pedaços de cárie e sujeira para fortalecimento do cuidado diário dental, acompanhado de escovas e fio dental. No decorrer da atividade, incentivou-se que os idosos praticassem a escovação no boneco, recebendo orientações sobre a técnica correta e a importância da higiene bucal mesmo na ausência de dentes, enfatizando os cuidados com a gengiva e dentaduras. Quanto à oficina sobre a hidratação da pele, foram utilizados cremes hidratantes, que serviram de apoio para essa atividade mais sensorial, que possibilitou aos idosos compreenderem a importância do cuidado com a pele. Durante a prática, foi estimulada a percepção do aroma e da textura dos produtos, incentivando-os a aplicar o hidratante nas regiões do corpo que conseguiam alcançar, respeitando seus limites individuais, principalmente, nas regiões de membros superiores e inferiores, posto que são as áreas mais propensas ao ressecamento e aparecimento de lesões. Alguns idosos relataram ter deixado de realizar estas atividades básicas de autocuidado, pois os cuidadores passaram a executar em seu lugar, mesmo possuindo condições de executá-los autonomamente. Essa constatação reforçou a importância do profissional de enfermagem reconhecer o limite da assistência e incentivar a participação ativa do idoso no cuidado de si, promovendo a preservação da autonomia da pessoa e a própria qualidade de vida. Ao final dessa ação foi realizado um bingo no refeitório da instituição para melhor adesão ao público-alvo, a

fim do acesso fácil para todos os moradores poderem se deslocar até o local, cujo os prêmios consistiram em produtos que incentivam o autocuidado dos idosos, como cremes, desodorantes, shampoos e sabonetes. Além disso, a atividade, também, se configurou como estratégia de estímulo ao autocuidado, uma vez que promoveu o engajamento cognitivo, favorecendo a concentração, a memória e a socialização entre os participantes. Por fim, o brinde de cada rodada do bingo foram prêmios contendo óleos corporais, creme de pentear, gel de cabelo e higienizante, sabonete líquido, creme desodorante, tudo para estimular a prática diária e, possivelmente, o retorno de alguns com o cuidado pessoal. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação envolveu, diretamente, 49 idosos institucionalizados, desde idosos independentes até os que demandam cuidados assistidos por meio de abordagens individuais e oficinas educativas realizadas em diferentes ambientes da instituição. Durante as atividades, foi possível identificar déficits de autonomia no autocuidado e estimular o resgate de práticas básicas de higiene e bem-estar. Os idosos demonstraram interesse e engajamento, relatando experiências pessoais e desafios enfrentados em seu cotidiano. O contato direto com essa realidade mostrou que a educação em saúde, mesmo conduzida de forma lúdica e acolhedora, pode gerar impactos significativos na autoestima, autonomia e percepção de assistência, plantando uma semente de afeto e esperança em cada participante. **RECOMENDAÇÃO:** Elaborar planos de atenção coletiva priorizando ações que promovam autonomia e o bem-estar dos idosos com metas gerais e acompanhamento periódico pela equipe multidisciplinar, com o objetivo de estimular o autocuidado e promover o autoconhecimento desses idosos, reduzindo a dependência do cuidador. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e à capacitação contínua dos profissionais que atuam em ILPIs, garantindo que o cuidado seja centrado na pessoa e promova o protagonismo do idoso em seu próprio processo de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Envelhecimento. Instituição de Longa Permanência.

REFERÊNCIAS:

- GONZALO, Angelo.** *Dorothea Orem: Self-Care Deficit Theory*. Nurseslabs, 2024. Disponível em: <https://nurseslabs.com/dorothea-orems-self-care-theory/>. Acesso em: 21 out. 2025
- ROCHA, Inês et al. Impacto da supervisão clínica em enfermagem na avaliação e intervenção no autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Acesso em: 21 out. 2025
- SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190022, 2019. Acesso em: 21 out. 2025
- VILLELA, M. B. C.; FLAUZINO, VH de P.; CESARIO, JM dos S. A influência e os benefícios de atividades lúdicas como ferramenta para prevenção de doenças cardiovasculares em idosos. **Rev Cient Multidisc Núcleo Conhec**, v. 6, n. 2, p. 197-167, 2021. Acesso em: 21 out. 2025

ADOLESCENTES EM AÇÃO: CONSCIENTIZAÇÃO E SIMULAÇÃO DE CONDUTAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Beatriz Queiroz De Souza
Beatriz.queiroz@aluno.fpp.edu.br
Mariana Cristina De Moura
Marcia Maria Pinho Rocha
Kauane Suellen Alves Bezerra
Lucca Widmer Dos Santos
Jéssica Lamounier Campos
Beatriz Araujo Seignemartin Da Silveira

RESUMO: As situações de emergência representam um desafio constante para a sociedade, especialmente em contextos nos quais o atendimento imediato por profissionais de saúde não é possível. A falta de conhecimento sobre primeiros socorros pode agravar quadros clínicos e aumentar a morbimortalidade de vítimas em situações como parada cardiorrespiratória (PCR), acidente vascular encefálico (AVE), afogamento e engasgo. Diante dessa realidade, evidencia-se a necessidade de promover ações educativas voltadas à capacitação de leigos, sobretudo adolescentes, grupo que demonstra receptividade ao aprendizado prático e tem potencial para agir de maneira correta até a chegada de ajuda profissional. A ação de extensão intitulada “Adolescentes em Ação: Conscientização e Simulação de Condutas em Situações de Emergência”, desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe, teve como objetivo promover o conhecimento e a prática de condutas básicas em situações de urgência e emergência, capacitando adolescentes a reconhecer riscos e adotar atitudes adequadas, reduzindo os danos decorrentes de condutas incorretas. A atividade foi realizada em uma instituição de ensino da rede pública localizada na região metropolitana de Curitiba, voltada a estudantes do ensino médio integrado ao curso de docência, que os prepara para atuar como futuros educadores e protagonistas da educação. A ação envolveu momentos de explanação teórica, simulação prática e dinâmicas participativas. O planejamento incluiu etapas de estudo teórico, divisão de responsabilidades entre os acadêmicos, elaboração de roteiros de simulação e preparação de materiais didáticos, como manequins de simulação adulto, infantil e neonato, além de bolsa-válvula-máscara e desfibrilador externo automático (DEA). A fundamentação teórica contemplou temas essenciais à prevenção e ao manejo inicial de emergências, entre eles o afogamento, definido como a submersão em meio líquido que causa dificuldade respiratória e pode levar à asfixia; a parada cardiorrespiratória, caracterizada pela interrupção súbita da atividade mecânica cardíaca e respiratória; o acidente vascular encefálico, decorrente de alterações no fluxo sanguíneo cerebral, podendo ser isquêmico ou hemorrágico; e a desobstrução de vias aéreas, incluindo a manobra de Heimlich, essencial em casos de engasgo. A execução da ação ocorreu em outubro de 2025 e contou com a participação de turmas do 3º ano do ensino médio, além de professores da instituição. A metodologia utilizada baseou-se na educação em saúde interativa, com o uso de simulações realísticas como estratégia pedagógica para favorecer o aprendizado significativo. Cada grupo de acadêmicos ficou responsável por um tema específico, conduzindo as demonstrações e orientando os participantes sobre os sinais de alerta e as condutas corretas diante de cada situação emergencial. As simulações foram

realizadas de forma lúdica e participativa, permitindo que os adolescentes experimentassem na prática os procedimentos apresentados, como compressões torácicas, desobstrução de vias aéreas e reconhecimento dos sinais de AVE. Durante as atividades, observou-se grande envolvimento e curiosidade dos estudantes, que relataram nunca ter recebido instruções práticas sobre o tema e demonstraram interesse em aprender para poder ajudar em casos reais. A participação ativa dos adolescentes evidenciou o potencial dessa faixa etária para se tornar multiplicadora de conhecimentos em primeiros socorros, contribuindo para uma comunidade mais preparada e segura. Entre os resultados alcançados, destaca-se o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar, a disseminação do conhecimento sobre urgências e a ampliação do senso de responsabilidade social entre os participantes. A vivência também proporcionou aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de competências comunicativas, didáticas e técnico-científicas, além de reforçar a importância da humanização nas ações educativas. Os estudantes do ensino médio, por sua vez, relataram sentir-se mais seguros para agir em situações de emergência e compreenderam a importância de acionar os serviços de emergência de forma rápida e adequada. A experiência mostrou que a utilização de simulações práticas é uma ferramenta eficaz na educação em saúde, pois desperta o interesse, estimula o protagonismo juvenil e facilita a fixação do conhecimento. Além disso, a abordagem interdisciplinar e participativa favoreceu o diálogo entre saberes e a construção coletiva do aprendizado. Como recomendações, destaca-se a necessidade de ampliar o alcance de projetos dessa natureza, promovendo sua continuidade em outras escolas e faixas etárias, bem como a inclusão de conteúdos básicos de primeiros socorros nos currículos escolares, em consonância com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários em primeiros socorros. Sugere-se ainda que as ações sejam realizadas periodicamente, com o apoio de instituições de ensino superior e órgãos de saúde, a fim de consolidar uma cultura de prevenção e resposta rápida a emergências no ambiente escolar. O projeto demonstrou que a educação em saúde, quando aliada a metodologias ativas e a uma linguagem acessível, é uma ferramenta poderosa para transformar realidades e salvar vidas, reafirmando o papel social da enfermagem na promoção do conhecimento, na prevenção de agravos e na formação de cidadãos conscientes e preparados para agir diante de situações de risco.

REFERÊNCIAS:

- Afogamento. In: **Michaelis, Dicionário Online de Português**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/afogamento>. Acesso em: 12 setembro. 2025..
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> acesso em: 15/09/2025.
- Mottin, C. C.; Ferron, W. D.; Volinger, J. M.; Araujo, V. W. de; CAMPOS, M. F. de. Estudo epidemiológico dos casos de afogamento no litoral do Estado do Paraná. **Studies in Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. e17031, 2025. DOI: 10.54022/shsv6n2-036. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/17031>. Acesso em: 17 set. 2025.

ENSINAR PARA PROTEGER: BONECAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTIL

Beatriz Queiroz De Souza
Beatriz.queiroz@aluno.fpp.edu.br
Maryanna Regina Ferreira
Bruna Tiemi Moriya Takahara
Isabella Ally De Mattos
Jhenifer Karoline Da Cunha De Oliveira
Kauane Suellen Alves Bezerra
Maria Eduarda Alves Bassetti
Marlene Pereira Dos Santos De Matos
Tomas Ignacio Rojas Larenas
Milena da Costa de Miranda

RESUMO: O abuso sexual infantojuvenil configura-se como uma das mais graves violações dos direitos humanos, comprometendo a integridade física, emocional e social das vítimas. Trata-se de um problema de saúde pública que exige ações integradas entre os setores da saúde, educação e assistência social, bem como estratégias preventivas eficazes. A prevenção, por meio de abordagens educativas, é fundamental para reduzir a vulnerabilidade infantil, fortalecer a rede de proteção e promover a conscientização sobre os direitos e formas de denúncia e acolhimento. Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo promover a conscientização de crianças sobre a prevenção do abuso sexual, utilizando estratégias lúdico-pedagógicas que facilitassem a compreensão dos limites do próprio corpo, a identificação de situações de risco e a busca por ajuda em casos de ameaça. A ação foi inspirada no projeto “Bonecas com Propósito”, criado por Juliana Bayer Casagrande e Antônia Siqueira Bayer, que utiliza bonecas de pano como ferramentas simbólicas de acolhimento, educação e auxílio no processo de recuperação. O planejamento contemplou a confecção de materiais didáticos, como cartazes e bonecas, a elaboração de dinâmicas interativas e a realização de rodas de conversa com crianças e educadores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado em São José dos Pinhais - PR. As atividades foram organizadas com base no Arco de Maguerez, método que envolve observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, proposição de soluções e aplicação prática. Entre os materiais utilizados destacaram-se EVAs nas cores verde, amarelo e vermelho, recortados em formato de círculos, representando zonas de toque: verde (onde pode tocar), amarelo (alerta) e vermelho (proibido tocar), bonecos confeccionados em EVA, velcro para fixar as bolinhas nos bonecos, atividades impressas para colorir e giz de cera, além das bonecas do projeto “Bonecas com Propósito”, utilizadas como recurso pedagógico com o objetivo de promover a conscientização sobre o respeito ao próprio corpo, aos limites do outro e à prevenção de ações inadequadas sobre seu corpo. Assim, possibilitando às crianças identificar zonas de toque de forma visual e participativa, reforçando conceitos como respeito ao corpo, limites e prevenção de comportamentos inadequados. Além disso, os professores do CMEI participaram de uma breve capacitação com slides sobre o reconhecimento de sinais de abuso e os procedimentos de notificação e encaminhamento previstos pela Lei nº 13.431/2017, que trata da escuta protegida de crianças e adolescentes vítimas de violência. A

dinâmica com as crianças ocorreu em três etapas distintas, planejadas para abordar o tema da prevenção do abuso sexual de maneira lúdica e educativa. Na primeira etapa, foi realizada a explicação sobre o funcionamento de um sinaleiro e sua relação simbólica com o corpo, utilizando materiais previamente levados para ilustrar a proposta. Durante essa etapa, foram discutidos os limites corporais, conceitos de autoproteção e a importância de reconhecer e respeitar o próprio corpo, de forma que as crianças pudessem compreender os sinais de alerta e a relevância de estabelecer barreiras seguras. A utilização de materiais concretos e explicações didáticas permitiu que o conteúdo fosse acessível e interessante para a faixa etária atendida. Na segunda etapa, foi promovida uma dinâmica participativa com o uso de bonecas educativas e o semáforo do toque, que estimulou o diálogo e a reflexão das crianças. Essa atividade possibilitou que elas aprendessem, de forma prática, onde é adequado ou inadequado tocar o corpo de outra pessoa, ao mesmo tempo em que reforçava a autonomia e o respeito mútuo. O ambiente lúdico incentivou a participação ativa e espontânea, permitindo que as crianças manifestassem dúvidas e sentimentos sem receio ou constrangimento. A interação durante a dinâmica evidenciou a compreensão das crianças sobre os conceitos de limites corporais e autoproteção, demonstrando que o método utilizado favoreceu a assimilação natural e significativa do conteúdo. Na terceira etapa, foi entregue uma atividade de colorir, que funcionou como reforço do aprendizado. Por meio dessa ação, as crianças puderam fixar os conceitos discutidos, relacionando-os de maneira concreta e visual. O material de colorir proporcionou momentos de reflexão individual e simultaneamente permitiu que os professores observassem o nível de compreensão de cada criança. Ao longo das três etapas, foi perceptível o envolvimento, a curiosidade e o entusiasmo das crianças, que participaram ativamente das discussões e mostraram sinais claros de entendimento sobre a importância do respeito ao próprio corpo. Os resultados indicam que a metodologia lúdica aplicada foi eficaz, promovendo um ambiente acolhedor e seguro ao aprendizado. O uso das bonecas educativas demonstrou-se uma ferramenta valiosa de comunicação e sensibilização, permitindo que as crianças expressassem sentimentos e dúvidas de maneira natural e não ameaçadora. Ao final da dinâmica, 51 crianças e cinco professores foram diretamente impactados, evidenciando a relevância da ação no contexto escolar. A prática educativa mostrou que, ao utilizar recursos simbólicos e atividades participativas, é possível abordar temas sensíveis de forma acessível, promovendo habilidades de autoproteção. Dessa forma, o projeto contribuiu significativamente para a formação ética e profissional dos acadêmicos de enfermagem, aproximando a teoria da prática comunitária e fortalecendo o compromisso social da profissão. Além disso, reforçou a importância da atuação interdisciplinar entre saúde e educação, criando espaços educativos mais seguros, acolhedores e informativos. O projeto “Ensinar para Proteger” demonstrou que estratégias lúdicas e educativas são essenciais para prevenir o abuso sexual infantil, fortalecer a cultura do respeito e construir uma infância mais protegida, consciente e valorizada.

PALAVRAS-CHAVE: abuso sexual, prevenção, criança, conscientização.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. **Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 abr. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes**. Brasília: MMFDH, 2022. Disponível em: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/8070/1/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-contra-criancas-e-adolescentes_defeso.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025

UNICEF. **Lei da escuta protegida: passo a passo para implementação**. Brasília: UNICEF Brasil, 2022b. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/27896/file/lei-da-escuta-protegida_passo-a-passo.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025

O LUGAR ENTRE DOIS MUNDOS: JORNADA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO SOB A PERSPECTIVA AUTOETNOGRÁFICA

Carolina Marcondes Cavichiolo
carolina.cavichiolo@aluno.fpp.edu.br
Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este relato de experiência nasce da travessia de uma estudante de Enfermagem que, ao tornar-se paciente oncológica, passou a viver o cuidado por dentro. Entre o jaleco e a cadeira de quimioterapia, encontrei um território de fronteira — onde teoria e vida se misturam, e o gesto técnico ganha significado. O objetivo deste trabalho é compreender o papel da Enfermagem no tratamento quimioterápico a partir da experiência encarnada do cuidado, revelando como a ciência também se faz de afeto, escuta e presença. A proposta surgiu da necessidade de entender como o conhecimento técnico se transforma quando o corpo do estudante se torna corpo de paciente. O que antes era conteúdo de aula tornou-se vida em estado de vulnerabilidade. Busquei uma forma de traduzir o vivido em reflexão científica, transformando a experiência em conhecimento e reconhecendo o cuidado não apenas como prática, mas como modo de conhecer o mundo e de estar nele.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A metodologia da autoetnografia mostrou-se um caminho capaz de unir ciência e sensibilidade. Foi por meio dela que encontrei uma forma de transformar a experiência pessoal em conhecimento científico, aproximando o vivido da reflexão teórica. A escrita se tornou meu instrumento de observação. Cada infusão, cada pergunta e cada toque foram registrados como expressões do cuidado em sua dimensão mais humana. Durante o tratamento, percebi que as enfermeiras não apenas aplicavam medicamentos: elas sustentavam presenças. Suas perguntas simples — “como você dormiu?”, “o paladar mudou?”, “tem conseguido se alimentar?” — eram gestos científicos e compassivos ao mesmo tempo. O cuidado, ali, acontecia entre palavras e silêncios. A clínica se transformou em sala de aula, e as enfermeiras, em professoras de uma ciência que se aprende com o corpo inteiro. Essa convivência diária fez nascer uma nova compreensão: o cuidado não é só técnico, é também tradução da vida.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A análise do vivido mostrou que a Enfermagem é, ao mesmo tempo, ciência e relação. As teorias de Florence Nightingale, Jean Watson, Hildegard Peplau, Dorothea Orem, Wanda Horta, Madeleine Leininger e Afaf Meleis se revelaram presentes em cada gesto das enfermeiras que me acompanharam. De Nightingale, aprendi que o ambiente e os detalhes — a luz, o silêncio, o cobertor oferecido — também curam. De Watson, compreendi o encontro transpessoal que transforma tanto quem cuida quanto quem é cuidado. Em Peplau, reconheci o poder do diálogo como ferramenta terapêutica; em Orem e Horta, o valor do autocuidado e da sistematização; em Leininger, o respeito à singularidade de cada corpo e cultura; e em Meleis, a noção de que toda transição é também oportunidade de crescimento. Ao lado dessas vozes da Enfermagem, encontrei nas reflexões de Annemarie Mol e Donna Haraway um modo de compreender o cuidado como saber situado e encarnado — uma forma de conhecimento que nasce da relação entre o corpo e o mundo. O que era teoria tornou-se carne, e o que era prática tornou-se pensamento. Percebi que a ciência da Enfermagem acontece nesse entre-lugar: entre o saber e o sentir, entre o técnico e o

humano. A cada encontro com as enfermeiras, eu aprendia sobre a profissão, mas também sobre mim — e compreendia que o cuidado é um espelho onde a vida se reconhece. **RECOMENDAÇÕES:** Essa experiência me ensinou que o cuidado só acontece por inteiro quando enxergamos o paciente como ser singular — alguém que carrega histórias, medos e esperanças. Recomenda-se que a formação em Enfermagem valorize o autoconhecimento e o exercício da escuta como instrumentos científicos, promovendo práticas pedagógicas que unam teoria, sensibilidade e reflexão. É preciso ensinar o estudante a permanecer presente, a sustentar o olhar e a compreender o silêncio como parte do cuidado. Conclui-se que a estudante que escolheu cuidar precisou de cuidados e, neles, encontrou o verdadeiro sentido de sua futura profissão: reconhecer que a Enfermagem é uma ciência aplicada do humano, feita de presença, ética e ternura — um espaço onde a técnica e o afeto coexistem, e onde cada gesto é também uma forma de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Oncologia; Teoria de Enfermagem, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

- BITENCOURT, Adélia Oliveira; SOUZA, Daniele Batista de. **Teorias de enfermagem e correlações para o processo de enfermagem.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 16, n. 4, e16143, 2024.
- BOUSSO, Regina Szyllit; POLES, Kátia; CRUZ, Denise de Andrade. **Teorias de enfermagem: o elo entre a pesquisa e a prática clínica.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 1, p. 186-191, 2014.
- CHANG, Heewon. **Autoethnography as Method.** London: Taylor & Francis, 2009.
- HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial.** Cadernos Pagu, n. 5, p. 7–41, 1995.
- MOL, Annemarie. **The Logic of Care: Health and the Problem of Patient Choice.** London: Routledge, 2008.

CAPACITAÇÃO EM EMERGÊNCIAS ESPORTIVAS: FERRAMENTA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO ESPORTE

Caroline do Vale Ribeiro
caroline.ribeiro@aluno.fpp.edu.br
Fabricia do Rocio Lima de Souza
Maria Eduarda Rocha Vertolin
Mariely Eloisa de Oliveira Santos
Nicole Sodré Hübler
Waldirene Aparecida de Gois
Zelia dos Santos Maier
Izabela Martins Oliveira

RESUMO: A prática esportiva traz inúmeros benefícios à saúde física e mental, porém também envolve riscos que podem levar a situações de urgência. Desde o esporte amador até o de alto rendimento, o corpo humano é constantemente submetido a intensos esforços, impactos e condições ambientais variadas. Nesse contexto, compreender e saber agir diante de emergências esportivas torna-se essencial para garantir a segurança dos atletas e minimizar possíveis agravos. Emergências esportivas são situações súbitas que acontecem durante a prática esportiva, como treino ou competição, e representam risco à saúde do praticante caso não haja intervenção imediata. Envolvem traumas (fraturas, concussões, lesões musculoesqueléticas, traumas dentários/faciais), parada cardiorrespiratória, hemorragias, obstrução de vias aéreas, desmaios, reações alérgicas graves, hipertermia ou hipotermia. Podem ser classificadas em traumáticas, como fraturas, luxações, concussões e epistaxe, ou não traumáticas, como arritmias, síncope, choque anafilático, crise asmática e exaustão pelo calor. As emergências traumáticas costumam estar associadas a quedas, colisões e esforços físicos intensos. Fraturas expostas, entorses graves e contusões são comuns em esportes de contato, como futebol, basquete e artes marciais. Já as emergências não traumáticas frequentemente estão ligadas a condições clínicas pré-existentes ou fatores externos, como o calor excessivo, desidratação ou uso inadequado de suplementos. Situações como desmaios, arritmias cardíacas e crises convulsivas podem ocorrer de forma súbita e inesperada, exigindo intervenção rápida e precisa para evitar danos irreversíveis. Também podem ocorrer por falhas no ambiente esportivo, falta de equipamentos, ausência de protocolo de resposta ou de avaliação fisiológica prévia do atleta. A presença de uma equipe preparada, com protocolos bem estabelecidos e acesso a equipamentos e materiais de emergência, é um fator determinante para o sucesso do atendimento inicial. Além disso, a realização de avaliações médicas e periódicas nos atletas permite identificar riscos potenciais, como doenças cardiovasculares ou distúrbios metabólicos, reduzindo a probabilidade de eventos críticos durante a prática esportiva. O papel do enfermeiro é fundamental nas emergências esportivas, pois envolve ações de oferta, prevenção, promoção e reabilitação. A Resolução nº 610/2019 do COFEN reconhece oficialmente essa prática. O enfermeiro esportivo atua em academias, escolas e centros de esportes, identificando potencialidades e fragilidades dos pacientes para oferecer assistência adequada, com análise crítica e tomada de decisões. O enfermeiro é o profissional que atua tanto na linha de frente dos atendimentos quanto no planejamento das ações

preventivas. Seu olhar clínico e capacidade de tomada de decisão rápida são fundamentais para garantir o suporte imediato ao atleta lesionado. Além do domínio técnico, o enfermeiro esportivo precisa ter habilidades de comunicação e liderança, pois geralmente coordena a equipe de primeiros socorros e orienta os demais profissionais sobre as condutas adequadas em cada situação. Além do atendimento em urgência e emergência, a enfermagem passou a atuar também na prevenção de agravos, como hipertensão e doenças crônicas não transmissíveis. Entre as competências do enfermeiro desportivo estão a realização de curativos, imobilizações, aplicação do protocolo PRICE, administração de medicamentos conforme critérios antidoping, aferição de sinais vitais e orientação aos atletas. Assim, a atuação do enfermeiro no esporte está se expandindo, promovendo um cuidado efetivo, preventivo e holístico. O objetivo é capacitar e conscientizar os participantes do torneio de vôlei do Círculo Militar sobre o reconhecimento e os procedimentos de primeiros socorros imediatos nas emergências esportivas mais comuns, buscando minimizar riscos, reduzir a gravidade das lesões e garantir uma resposta rápida e eficaz em situações críticas. Com essa experiência de capacitação em primeiros socorros voltada para emergências esportivas, espera-se alcançar resultados relevantes no campo da saúde e do esporte. A atividade possibilita o aumento do conhecimento e da segurança dos participantes, tornando-os aptos a reconhecer sinais de emergência e a realizar intervenções imediatas até a chegada do atendimento profissional. Essa preparação contribui para a redução da gravidade das lesões e para a diminuição de complicações decorrentes de atendimentos inadequados. Além disso, promove-se a confiança, o preparo emocional e técnico dos atletas e treinadores diante de situações críticas, fortalecendo a cultura de prevenção e cuidado no ambiente esportivo. A iniciativa também reforça a integração entre saúde e esporte, destacando o papel essencial do enfermeiro na promoção, prevenção e resposta a emergências. A disseminação do conhecimento sobre emergências esportivas vai além do ambiente acadêmico, atingindo também a comunidade esportiva e o público geral. Ao integrar ensino, prática e conscientização, essa iniciativa reforça o compromisso da enfermagem com a vida e com o bem-estar social. Durante a atividade, o grupo realizará demonstrações simuladas de atendimentos emergenciais, abordando diferentes tipos de situações que podem ocorrer no contexto esportivo. Foram delimitados os temas: atendimento a fraturas, síncope, hipoglicemia, traumas de face e crise de ansiedade. Cada simulação será conduzida por integrantes da equipe, que irão explicar passo a passo os procedimentos e condutas adequadas, reforçando a importância da atuação rápida, segura e humanizada diante de uma emergência. A proposta busca transmitir conhecimento teórico e prático aos participantes do torneio de vôlei do Círculo Militar, promovendo a prevenção de agravos, o preparo para o atendimento inicial e a valorização da segurança no esporte. Além disso, busca-se estimular o aprendizado ativo dos estudantes de enfermagem e fortalecer sua capacidade crítica e técnica para atuação em situações reais. Por meio dessa experiência, pretende-se contribuir para a formação profissional dos acadêmicos, disseminar informações de primeiros socorros entre os atletas e o público presente e reforçar o papel essencial da enfermagem na promoção da saúde, prevenção de acidentes e resposta às emergências esportivas.

PALAVRAS-CHAVE: Ferimentos e Lesões - Serviços Médicos de Emergência - Treinamento por simulação - Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- CHO, D. Y.; WILLBORG, B. E.; LU, G. N. ***Management of Traumatic Soft Tissue Injuries of the Face***. Seminars in Plastic Surgery.
- LEINHART, J.; TOLDI, J.; TENNISON, M. ***Facial Trauma in Sports***. Current Sports Medicine Reports.
- MELLO, M. T. et al. ***O exercício físico e os aspectos psicobiológicos***. Revista Brasileira de Medicina do Esporte 2005. Acesso em: 16 set. 2025.
- INBRAEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE (Brasil). ***Primeiros Socorros em casos de Entorse***. Santa Catarina: Equipe INBRAEP, 5 de agosto de 2020. Disponível em: <https://inbraep.com.br/publicacoes/entorse/>. Acesso em: 2 de outubro de 2025.

ACIDENTES POR MORDEDURAS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E PEÇONHENTOS: RISCOS, PREVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Danielle Vitória Claras
Danielle.claras@aluno.fpp.edu.br
Bruna Tiemi Moriya Takahara
Cauane Rodrigues Poncini
Giovanna Rauen
Hellen Kharyne De Carvalho Prado Schultz
Marlene Pereira Dos Santos de Matos
Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: Os acidentes por mordeduras de animais configuram-se como um relevante problema de saúde pública, pois representam um agravo que pode ocasionar desde lesões superficiais até complicações graves, como infecções locais e sistêmicas, além da possibilidade de transmissão de doenças zoonóticas, especialmente a raiva, que continua sendo uma preocupação mundial. A ocorrência dessas mordeduras é frequente e está associada principalmente à convivência cotidiana entre humanos e animais domésticos, como cães e gatos, cuja proximidade e vínculo afetivo com as famílias, embora tragam inúmeros benefícios emocionais e sociais, também ampliam a exposição a possíveis acidentes. Paralelamente, os acidentes envolvendo animais peçonhentos, como aranhas, escorpiões e serpentes, configuram outro importante desafio para a saúde pública brasileira, em virtude de sua elevada incidência em determinadas regiões e da gravidade potencial de suas manifestações clínicas. O Ministério da Saúde destaca que os envenenamentos provocados por animais peçonhentos correspondem a um dos principais motivos de atendimento nos serviços de urgência e emergência, sendo considerados agravos de notificação compulsória, dada a necessidade de vigilância e intervenção oportuna. Assim, torna-se essencial que a população seja orientada sobre medidas preventivas, como evitar o contato direto com animais desconhecidos, manter o ambiente doméstico limpo e livre de entulhos, e procurar atendimento imediato diante de qualquer acidente. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central, tanto na promoção da saúde e prevenção de agravos quanto na assistência direta ao paciente. O enfermeiro, por meio de ações educativas, é capaz de sensibilizar a comunidade quanto à importância dos cuidados com os animais, da vacinação antirrábica e da busca precoce por atendimento após uma mordedura, além de atuar na avaliação clínica, limpeza adequada da ferida e encaminhamento para tratamento específico.

OBJETIVO: promover a conscientização da comunidade acerca dos riscos e dos cuidados relacionados às mordeduras de animais domésticos e peçonhentos, fortalecendo a promoção da saúde coletiva e a prevenção de acidentes.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em espaço público, no dia 21 de outubro, na Praça General Osório, em Curitiba (PR), envolvendo roda de conversa, diálogo direto com a população e distribuição de materiais informativos ilustrados. A escolha desse local deve-se à sua ampla circulação de pessoas e presença constante de animais, o que favoreceu o alcance e a troca de experiências entre os participantes. A atividade foi organizada por uma equipe de estudantes de enfermagem, que se distribuiu em duplas em diferentes pontos da praça, buscando garantir uma abordagem acolhedora e acessível à população. Durante a ação, observou-se grande interesse e participação das pessoas, que demonstraram receptividade e curiosidade acerca do tema.

RESULTADOS: Ao todo,

participaram aproximadamente trinta pessoas, que interagiram de maneira ativa com os estudantes, tirando dúvidas e compartilhando experiências. As conversas foram dinâmicas, participativas e baseadas em linguagem simples, mas tecnicamente correta, favorecendo a compreensão sobre os riscos e as condutas adequadas diante desses acidentes. O uso de folders explicativos, com ilustrações e informações objetivas, contribuiu para a assimilação dos conceitos e ampliou o alcance educativo da ação. **CONCLUSÃO:** Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de competências comunicativas, educativas e assistenciais nos estudantes envolvidos, evidenciando o papel transformador da enfermagem no campo da educação em saúde. Ademais, a atividade permitiu reforçar a compreensão de que a prevenção é a principal estratégia para reduzir a incidência e a gravidade dos acidentes por mordeduras e envenenamentos, conforme orientam as políticas públicas de vigilância em saúde. Assim, ações educativas dessa natureza contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, estimulando o protagonismo social e o exercício da cidadania. Conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos ao promover conscientização e diálogo sobre um tema de grande relevância, possibilitando a troca de saberes entre a academia e a população, e reforçando o compromisso ético e social da enfermagem com a saúde coletiva e o bem-estar da comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Mordeduras de animais, Animais peçonhentos, Educação em saúde, Prevenção de acidentes, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses. Brasília: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume 2. Brasília: MS, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: MS, 2024.

CARVALHO, P. R. S.; OLIVEIRA, M. A.; SOUZA, D. F. Zoonoses e Saúde Pública: desafios contemporâneos. Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, p. 45–56, 2020.

SILVA, T. A.; MOREIRA, R. L. Atuação da Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Acidentes por Mordeduras de Animais. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. 1–9, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Rabies Fact Sheet. Geneva: WHO, 2022.

SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: INCLUSÃO E AUTONOMIA DO USUÁRIO

Davidy Guides de Andrade
davidy.andrade@aluno.fpp.edu.br
Abraão Nunes Dantas
Any Bruning Nascimento
Geovanna Cavali Schumacher Pereira
Isabela Rodrigues Oliveira
Mariana Andrade de Queiroz
Marília da Silva Fernandes
Vilma Fernanda Rodrigues da Silva
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Brasil atravessa uma acelerada transição demográfica. Segundo o Censo 2022, o país possui aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que corresponde a 15,6% da população. As projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revisadas em 2024, indicam que, em 2030, o número de idosos (41,6 milhões) superará o de crianças de 0 a 14 anos (40,7 milhões), marcando uma inversão na pirâmide etária nacional. Esse envelhecimento populacional impõe desafios crescentes ao Sistema Único de Saúde (SUS), tanto pelo aumento da demanda assistencial quanto pela necessidade de adaptação a novas formas de cuidado. Paralelamente, o Brasil vivencia a digitalização progressiva dos serviços públicos de saúde. Ferramentas como aplicativos para agendamento de consultas, acesso a resultados de exames e acompanhamento vacinal têm sido incorporadas à Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em Curitiba, Paraná. Esse processo de digitalização é um avanço, mas acentua desigualdades, uma vez que pressupõe que todos os cidadãos tenham habilidades digitais mínimas para acessar os serviços. Entretanto, tais benefícios evidenciam uma barreira central: a exclusão digital. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), uma parcela significativa da população ainda não utiliza a internet. Entre os principais motivos, destaca-se a categoria “não saber usar”, que expressa diretamente o analfabetismo digital. Essa dificuldade é mais acentuada entre a população idosa, revelando um paradoxo: justamente o grupo que mais depende do SUS e que vem crescendo de forma acelerada nos últimos anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, é também o que mais enfrenta barreiras para acessar os serviços digitalizados. Trata-se, portanto, de um problema estrutural que vai além da falta de acesso à internet, atingindo a capacidade de uso, autonomia e participação plena nos serviços digitais de saúde. Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão: “A idade impacta no analfabetismo digital?”. A partir dela, definiram-se duas hipóteses estatísticas: H_0 : Não existe diferença significativa na proporção de pessoas que não utilizam a internet por motivo de “Não sabiam utilizar a internet” entre idosos (≥ 60 anos) e jovens/adultos (10–59 anos); H_1 : A proporção de pessoas que declararam “Não sabiam utilizar a internet” é maior entre idosos (≥ 60 anos) do que entre jovens/adultos (10–59 anos). Com base nos microdados da PNAD (IBGE, 2024), aplicou-se um teste de diferença de proporções (teste Z) para avaliar o impacto da idade no analfabetismo digital. Foram considerados os indivíduos que declararam “Não sabiam utilizar a internet”, comparando-se idosos (≥ 60 anos) e jovens/adultos (10–59 anos). Verificou-se que $\hat{p}_1$

$= 7046/10654 = 0,66$ entre os idosos e $\hat{p}_2 = 2268/9799 = 0,23$ entre jovens/adultos. A proporção combinada sob H_0 foi $p = 9314/20453 = 0,455$. O teste Z(unicaudal à esquerda) resultou em $Z = 61,67$ com p -valor $<0,001$, levando à rejeição de H_0 e aceitação de H_1 . Assim, conclui-se que a idade impacta significativamente a exclusão digital, reforçando a pertinência de ações de inclusão, como o ACEx, que atuam como instrumentos de transformação social e acadêmica. A análise estatística não apenas confirma a hipótese de desigualdade etária no uso da internet, mas também fundamenta intervenções voltadas para a promoção da equidade no acesso à saúde digital. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No contexto local, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Parolin, em Curitiba, apresentou características condizentes com esse diagnóstico nacional, evidenciando a presença significativa de idosos em situação de vulnerabilidade digital. Frente a isso, foi desenvolvida uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), com foco na alfabetização digital em saúde. A intervenção incluiu a produção de vídeos tutoriais com linguagem acessível, criação de folders com QR Codes e atividades de orientação presencial, beneficiando diretamente 37 usuários no dia da ação e alcançando potencial de aproximadamente 4.000 pessoas da comunidade por meio dos materiais disponibilizados. Ressalta-se que a prefeitura não oferece tutoriais audiovisuais, apenas perguntas frequentes no site/aplicativo, o que reforça a relevância da iniciativa. A adoção de recursos pedagógicos simples, mas eficazes, possibilitou aproximar o público idoso das ferramentas digitais e reduzir sentimentos de insegurança ou incapacidade frente às tecnologias. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A análise estatística, aliada à prática do ACEx, demonstra como os projetos de extensão universitária podem atuar como resposta prática a desigualdades sociais comprovadas por evidências quantitativas. Do ponto de vista acadêmico, a experiência possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o impacto comunitário foi visível: participantes relataram maior confiança no uso de aplicativos de saúde e maior independência para acessar informações básicas, como agendamento de consultas e acompanhamento vacinal. O projeto também criou uma rede de apoio local, na qual os idosos passaram a trocar experiências entre si, fortalecendo vínculos comunitários e multiplicando o aprendizado para além do espaço formal da ação. **RECOMENDAÇÕES:** Conclui-se que a inclusão digital em saúde deve ser prioridade diante do envelhecimento populacional e do sucessivo aumento da digitalização dos serviços do SUS. A ACEx realizada evidenciou que estratégias educativas simples, como vídeos e folders, são capazes de promover autonomia digital em saúde e ampliar o acesso qualificado à Atenção Primária. Recomenda-se a replicação de iniciativas semelhantes em outras UBS, bem como a oferta de oficinas de aprendizado digital, a fim de contribuir para a redução das desigualdades digitais e o fortalecimento da equidade em saúde. Além disso, recomenda-se que gestores públicos incorporem programas permanentes de capacitação tecnológica, garantindo que idosos sejam incluídos no processo de transformação digital em saúde. Tais ações devem ser acompanhadas por monitoramento contínuo, indicadores de impacto e políticas públicas integradas, de modo a assegurar que a inclusão digital se consolide como direito de cidadania e não como privilégio restrito a determinados grupos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão digital; Alfabetização digital; Atenção primária à saúde; Idoso; Alfabetização em saúde.

REFERÊNCIAS:

IBGE. *Censo Demográfico 2022: resultados preliminares*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

IBGE. *Projeções da população: Brasil e unidades da federação – Revisão 2024*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2025.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Tecnologia da Informação e Comunicação – PNAD TIC 2024*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global strategy on digital health 2020–2025*. Geneva: World Health Organization, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CONTRA O HPV, O CONHECIMENTO É A MELHOR JOGADA: RELATO DE UMA AÇÃO GAMIFICADA EM ESCOLA PÚBLICA

Eduardo Ferreira dos Santos
santos.eduardo8142@gmail.com
Emanuele Sizanowski Camara
Maria Eduarda Tavares Csiguel
Mariana Raquel Ribeiro
Nicole Sodré Hübler
Thaina Borges Arriagada
Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Papilomavírus Humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível mais comum a nível global. Estima-se que quase todas as pessoas sexualmente ativas serão infectadas pelo HPV em algum momento da vida. Geralmente esse vírus desaparece sozinho e sem tratamento. No entanto, algumas infecções por HPV podem causar verrugas na região genital e anal, conhecidas como condilomas acuminados, além de lesões pré-cancerosas e, eventualmente, câncer. A transmissão ocorre predominantemente por meio do contato sexual pele com pele ou pele com mucosa, onde o vírus penetra o epitélio através de microfissuras ou no colo uterino pelas células metaplásicas, atingindo células das camadas mais profundas do tecido epitelial. Ainda não existe nenhum medicamento disponível que iniba a replicação viral do HPV. O tratamento é baseado na remoção das lesões ou na estimulação do sistema imunológico do paciente. Por isso, a prevenção por meio da vacina torna-se a principal estratégia para o controle do vírus. Desde 2014, o Sistema Único de Saúde oferece gratuitamente a vacina contra o HPV para adolescentes de 9 a 14 anos. Apesar disso, muitos adolescentes não foram vacinados durante a faixa etária recomendada. Em fevereiro de 2025 o Ministério da Saúde promoveu uma estratégia nacional com o objetivo de vacinar os adolescentes de 15 a 19 anos que tenham perdido a oportunidade de se vacinar anteriormente contra o HPV e assim promover a prevenção das graves intercorrências decorrentes da infecção por este vírus. Diante deste cenário o profissional enfermeiro ocupa um papel chave por promover educação em saúde especialmente quanto atua em contextos comunitários como escolas. A formação do enfermeiro o habilita a desenvolver ações educativas que resultam na construção de ambientes mais saudáveis e conscientes. Entre as estratégias eficazes para esse fim, destaca-se o uso de atividades lúdicas, que facilitam a compreensão de temas complexos de forma acessível. A abordagem lúdico-participativa se mostra eficaz especialmente quando aplicada em públicos difíceis de alcançar. A gamificação com sistemas de pontuação, rankings e eventos em equipe trazem consigo um espaço mais dinâmico e interativo, onde os participantes podem refletir de maneira crítica e desenvolver suas opiniões, se engajando de forma ativa na aprendizagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma ação de curricularização da extensão, em que estudantes do quarto período do curso de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe realizaram uma ação de educação em saúde em uma escola de ensino fundamental localizada em Curitiba – PR com o objetivo de conscientizar a população acerca da importância da vacinação contra o HPV e alertar sobre os riscos causados por esse vírus. O processo de preparação durou aproximadamente dois meses e estruturado em etapas, iniciando-se com a escolha do tema e divisão das tarefas entre os integrantes da equipe. Posteriormente foram pesquisadas e colhidas as informações necessárias

para fundamentar a ação. Reuniões regulares foram realizadas com o objetivo de revisar e aprimorar os materiais desenvolvidos, assegurando a coerência e a qualidade da ação. A execução da ação foi realizada por seis acadêmicos, divididos em dois trios. As apresentações foram realizadas para turmas individuais em sala de aula. Sendo assim, essa estratégia permitiu que duas turmas participassem da atividade simultaneamente, otimizando o tempo disponibilizado pela instituição escolar e ampliando o alcance da intervenção. A apresentação de ambos os trios foi padronizada pela utilização de um roteiro previamente elaborado pela equipe, onde iniciavam-se explicando o tema brevemente com ajuda de slides projetados nas televisões da escola, expondo o conteúdo com vocabulário simplificado. Em seguida, iniciava-se a dinâmica, onde os estudantes ouvintes eram divididos em duas equipes e designava-se um líder, responsável por representar a opinião de seu grupo, levantando uma placa que continha uma face com o escrito “mito”, e outra, “verdade”. Após serem organizados, era acionada uma roleta virtual elaborada pela equipe com dez afirmações sobre o HPV e a vacinação. Para cada afirmação, as equipes deveriam discutir entre si se tratava-se de um mito ou uma verdade. Para cada acerto, os grupos pontuavam e era desenhado um ranking de equipes no quadro negro. As apresentações eram concluídas com uma breve fala que reforçava a importância da vacinação e do aprendizado que haviam tido, os incentivando a compartilhar o que aprenderam com outros. Após a realização do projeto, o grupo concluiu analisando os resultados e realizando suas considerações. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação foi desenvolvida no dia 19 de maio de 2025, durando aproximadamente uma hora e ocorreu conforme o planejamento. As turmas atendidas foram da 8ª série, cujos alunos tinham faixa etária entre 12 e 14 anos. No primeiro momento, duas turmas receberam a ação simultaneamente, com os trios, e a última apresentação foi realizada com todos os integrantes do grupo. Os alunos em sua maioria foram atenciosos durante a apresentação e participaram ativamente da dinâmica. Foram atingidos no total 83 alunos e o feedback do público foi amplamente positivo, expressando gratidão pela presença dos acadêmicos e reconhecendo a relevância da vacinação da prevenção do HPV. A atividade cumpriu seu objetivo de promover a educação em saúde e estimular a adoção de medidas preventivas entre os jovens. **RECOMENDAÇÃO:** A ação demonstrou a importância da conscientização sobre o HPV e a vacinação como forma eficaz de prevenção. Através de uma abordagem lúdico-participativa, foi possível engajar os alunos e promover um ambiente de aprendizado significativo. Os estudantes se mostraram muito participativos durante toda a atividade, o que contribuiu para um envolvimento maior com o tema. Observamos resultados muito positivos, como o interesse despertado, a interação com os conteúdos apresentados e a quebra de estigmas em relação ao assunto. Iniciativas como esta contribuem diretamente para a formação de cidadãos mais informados e conscientes sobre sua saúde, além de favorecer o aumento da adesão à vacinação e a redução dos riscos associados ao HPV.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Gamificação; Vacinação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Recomendações para o resgate dos não vacinados com a vacina HPV**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257–263, abr. 2010.

MARTEL, C. *et al.* **Global burden of cancer attributable to infections in 2018: a worldwide incidence analysis**. *The Lancet Global Health*, v. 8, n. 2, p. e180–e190, fev. 2020.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, J. C. **Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura**. *Diversitas Journal*, Maceió, v. 6, n. 1, p. 45–60, jan./mar.

TOLKS, D. *et al.* **Game-based approaches to prevention and health promotion: serious games and gamification**. *Bundesgesundheitsblatt, Gesundheitsforschung, Gesundheitsschutz*, v. 63, n. 6, p. 698–707, 1 jun. 2020.

"CADA SEGUNDO IMPORTA": EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS EM UM EVENTO ESPORTIVO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuele Mulbauer
emanuelemulbauerbr@gmail.com

Carolina Marcondes Cavichiolo

Izabela Martins Oliveira

Marcella Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos

Suiane Cristina Coco

Thais Lazaroto Roberto Cordeiro

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência clínica de rápida evolução que exige resposta imediata e eficaz para garantir a sobrevivência da vítima. Em contextos extra-hospitalares, especialmente em eventos esportivos, a atuação rápida de pessoas leigas pode ser decisiva, uma vez que o tempo de início de atendimento é determinante para o prognóstico. No entanto, a maioria das pessoas leigas ainda se sente despreparada para agir diante de uma situação como essa, seja por desconhecimento técnico ou medo de causar danos. Esse cenário reforça a importância da educação em saúde como ferramenta para ampliar a capacidade de resposta da população. A experiência relatada foi desenvolvida por acadêmicas do 4º período do curso de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe durante um evento esportivo, com o intuito de promover a conscientização e o ensino de primeiros socorros, com foco na abordagem prática da PCR. A ação fez parte da curricularização da extensão, alinhando teoria e prática e permitindo às alunas aplicar conhecimentos técnicos em um contexto comunitário real, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e necessidades sociais. A preparação da atividade envolveu diversas etapas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Primeiramente, foi realizada a divisão de tarefas entre os integrantes da equipe, definindo-se responsáveis pela elaboração do material visual, logística, organização dos equipamentos e condução da apresentação. Foi elaborada uma identidade visual para a ação, com camisetas personalizadas que traziam a frase “Cada Segundo Importa”, escolhida para sintetizar a urgência que envolve uma PCR e sensibilizar o público. No dia do evento, foi organizado um espaço interativo, com quatro manequins – dois modelos adulto e dois infantis (tipo torso) – quatro colchonetes e um DEA de treinamento. Utilizamos um aplicativo QCPR conectado aos manequins, o qual avaliava em tempo real a qualidade das compressões torácicas realizadas pelos participantes. A pontuação era exibida em uma televisão levada ao local, promovendo uma dinâmica gamificada onde os participantes competiam entre si para realizar a melhor RCP, com base em critérios de profundidade, ritmo e retorno torácico. Ao final de cada rodada, era exibido um ranking com os melhores desempenhos, o que aumentou o engajamento do público e reforçou a importância da técnica correta. A abordagem teórica da apresentação foi conduzida de forma acessível. Iniciou-se com uma breve fala introdutória explicando a importância de saber agir em uma situação de PCR, utilizando uma linguagem simples e acolhedora. Em seguida, foi demonstrado o passo a passo da RCP para adultos e crianças, enfatizando a verificação da segurança da cena, avaliação da responsividade, chamada ao serviço de emergência (192), verificação da respiração e início das compressões torácicas. Também demonstramos como utilizar o DEA e reforçando que seu uso é seguro e guiado por instruções de voz. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÃO:**

Os resultados da ação foram positivos. Ao longo do evento, uma medida de trinta pessoas passaram pelo estande, observaram as simulações e participaram ativamente das práticas. Muitos relataram que nunca haviam recebido qualquer orientação sobre o tema, e diversos participantes destacaram o quanto se sentiram mais confiantes após a vivência. Uma das frases mais marcantes de um participante foi: “Agora, se eu ver alguém caído, eu vou saber o que fazer. Antes, eu só chamaria ajuda e ficaria parado”. Destaca-se o impacto que ações como essas tem na sociedade, e recomenda-se ações dessa natureza sejam replicadas com maior frequência em espaços públicos, escolas, locais de prática esportiva e eventos comunitários. A inserção da comunidade em atividades educativas sobre primeiros socorros contribui para a criação de uma rede de apoio mais preparada e solidária, capaz de agir com segurança e agilidade em situações de emergência. Além disso, sugerimos que a disponibilização de desfibriladores externos automáticos (DEA) em locais de grande circulação de pessoas seja incentivada por políticas públicas, acompanhada de campanhas que orientem seu uso. A curricularização da extensão foi fundamental para viabilizar essa experiência. A prática permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades de comunicação, organização, trabalho em equipe e, sobretudo, empatia. Ensinar pessoas leigas a salvar vidas foi um desafio enriquecedor, que ampliou nossa percepção do papel social do enfermeiro e reafirmou o compromisso da universidade com a transformação da realidade por meio da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde; Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, D. G. A. et al. **Atendimento extra-hospitalar em parada cardiorrespiratória: perfil e desfechos.** *Revista de Enfermagem e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 34-42, 2024.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Diretrizes para RCP e ACE 2020: Destaques da American Heart Association.** Dallas: AHA, 2020.
- CARVALHO, K. L. M. et al. **Educação em saúde: capacitação de leigos em RCP e uso de DEA.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, p. 1-9, 2021.
- VARÃO, M. V. A. et al. **Fatores associados à sobrevida após parada cardiorrespiratória fora do hospital.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. 1-10, 2024.
- ZANDOMENIGHI, R. C.; MARTINS, J. A. **Educação em RCP: conhecimentos de leigos após ações educativas.** *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 12, n. 1, p. 96-102, 2018.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL E HIGIENE PESSOAL PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Every Loise Holtman
every.holtman@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Cascardo Aranoski Cunha

Haine Luci Lopes Da Silva

Isabela Galhardo De Jesus

Lorena Bueno

Mariana Coraleski Dos Santos Faria

Milena Guardiano Lacerda

Pâmela Ferreira França

Débora Maria Vargas Makuch

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a promoção da educação sexual e da higiene pessoal é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, especialmente em contextos de acolhimento institucional. Nesses ambientes, destinados à proteção de indivíduos em situação de vulnerabilidade, desafios estruturais, pedagógicos, como a falta de formação específica e culturais impactam diretamente a efetividade das ações educativas. A ausência de referências familiares estáveis, a vivência de traumas prévios e a limitação de recursos humanos qualificados dificultam o acesso a informações adequadas e seguras sobre o corpo, a sexualidade e os cuidados com a saúde. Por outro lado, tais espaços também oferecem potencialidades educativas transformadoras. Dessa forma, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública entre os jovens, grupo este, mais suscetível devido a práticas sexuais de risco, estigmas sociais e dificuldades no acesso a serviços de saúde apropriados. A falta de uma educação sexual abrangente e fundamentada em evidências, a ausência de políticas públicas direcionadas e a escassez de ambientes de atendimento acessíveis e profissionais bem treinados dificultam tanto a prevenção quanto o tratamento das ISTs nessa população. A implementação de estratégias de mitigação integradas, que unam educação sexual envolvente, serviços discretos e campanhas de sensibilização que enfrentam o estigma, é essencial para diminuir a taxa dessas infecções e promover a saúde sexual e reprodutiva dos jovens. No âmbito da adolescência, período caracterizado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, a abordagem educativa sobre higiene pessoal torna-se ainda mais necessária. Essa fase demanda maior atenção aos cuidados com o corpo, não apenas pela necessidade biológica, mas também pelo impacto da apresentação pessoal nas relações interpessoais e na construção da identidade. O incentivo a práticas de higiene contribui para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e infecções do trato urinário, além de reduzir o risco de contaminações por agentes infecciosos em ambientes coletivos, como escolas e abrigos institucionais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: a equipe buscou aplicar a ACEx de forma lúdica por meio da confecção de uma caixa com mitos e verdades acerca do tema. Portanto, ao chegar ao local da aplicação, a coordenadora do estabelecimento salientou o funcionamento da casa e também da rotina dos moradores. Logo, conduziu as alunas para a sala de estar, onde reuniu-se os adolescentes e formou-se uma roda. Assim, a professora apresentou as alunas e explicou a respeito da execução e a importância da ação que fora iniciada. A atividade foi constituída por uma caixa construída manualmente pela equipe, na qual continha cartões em formato de envelope em papel

colorido com frases de mitos e verdades sobre higiene íntima e educação sexual. Dessa forma, a caixa foi passada entre os meninos que retiravam e liam os envelopes; ao discordarem ou concordarem com as frases, o debate entre eles era estimulado. Após isso, as alunas verbalizaram que a frase se encaixava como “mito” ou “verdade” e por fim explicavam o porquê. Em conclusão, foi realizada a entrega de brindes (lápis, estojos, bombons e *ecobags*), para todos aqueles que participaram ativamente da ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** participaram 13 adolescentes. A ação foi bem recebida, com participação ativa, respeito e interesse pelos temas, alguns dos participantes demonstraram algum domínio sobre o assunto, mas a soma maioria não parecia ter conhecimento acerca dos assuntos debatidos. A dinâmica favoreceu a quebra de tabus, esclarecimento de dúvidas e estímulo ao diálogo, de forma dinâmica, divertida e gerando confiança aos meninos de procurarem os serviços de saúde em caso de surgimento de alguma demanda por eles. O grupo avaliou positivamente a experiência prática, que permitiu o exercício do cuidado em um contexto real. Dessa forma, foi possível executar as atividades propostas e atingir o público desejado, compartilhando informações de qualidade referentes às temáticas aplicadas, além de garantir a melhor experiência dos indivíduos presentes. Somando a teoria e a prática, foi possível observar o impacto nos adolescentes, os quais se demonstraram interessados e com dúvidas sobre a temática, permitindo concluir que a abordagem sobre educação sexual e higiene íntima é necessária em variadas faixas etárias e grupos sociais. Por fim, o projeto proporcionou a incorporação da equipe, além de aproximar as estudantes à prática, à comunidade e à temática. Os objetivos foram alcançados, e o aprendizado que a equipe desejava propagar foi difundido por completo. Conclui-se, portanto, que a educação sexual e higiene íntima são temas importantes a serem tratados com crianças e adolescentes. **RECOMENDAÇÃO:** a vivência reforçou a importância da educação sexual e da higiene pessoal em espaços de acolhimento, além da necessidade de capacitação dos profissionais da área da saúde para discussão da temática com adolescentes utilizando método e linguagens adequados, de maneira que o jovem se sinta acolhido, seguro e com liberdade para procurar o serviço de saúde em caso de dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Higiene pessoal; Adolescentes; Acolhimento institucional; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

- BITTENCOURT, G. *et al.* Desafios e Impactos da Educação Sexual nas Escolas Brasileiras. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024. Disponível em: <<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3640>>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- CAVALCANTI, A. C. A importância da prática da higiene pessoal para o adolescente na prevenção de doenças. **Revista de Saúde**, 2019. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-importancia-da-pratica-da-higiene-pessoal-para-o-adolescente-na-prevencao-de-doencas/>>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- LIMA, L.; LOPES, M.; NERY, J. Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: A Conscientização como Ferramenta Transformadora. **Facit Business and Technology Journal**, 2025. Disponível em: <<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3317>>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- SOARES, G. Promoção de Saúde e Higiene Pessoal na Adolescência. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 25, n. 6, p. 101-109, 2020. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3792/3584>>.

Acesso em: 23 abr. 2025.

SOUZA, S.; SANTOS, V. O Impacto das infecções sexuais na saúde dos adolescentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2305-2319, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2305-2319>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

PRECAUÇÃO DE CONTATO NA PEDIATRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE EQUIPE HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES

Gabrielle Araújo Vasconcelos
gabriele.vasconcelos@aluno.fpp.edu.br

Ellen Cristini Pereira De Paula

Gabriele Moreira Fagundes

Giovanna Rauen

Hellen Kharyne De Carvalho Prado Schultz

Julia Helena Barbosa

Larissa De Jesus Silva

Mariana Cristina De Moura

Raquel De Carvalho Souza

Deyse Anne Barbosa de Paulo

RESUMO: A ACEx apresentada pela turma do quinto período de enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe, teve como objetivo relatar e implementar uma ação educativa sobre a importância das precauções por contato no contexto clínico-hospitalar pediátrico, com ênfase na atuação da equipe hospitalar na prevenção e transmissão de infecções. Representando um maior desafio na área de pediatria, as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) requerem uma atenção significativa, principalmente na área pediatria, em que os pacientes apresentam maior vulnerabilidade do sistema imunológico. Sendo realizado na pesquisa um levantamento das diretrizes e índices do controle de infecções hospitalares. A escolha deste local visou alcançar profissionais da área da saúde que atuam diretamente no cuidado de crianças. A pesquisa foi aplicada em duas vertentes: o levantamento bibliográfico com base em literatura científica atualizada e a realização de uma ação prática de extensão. Com principal objetivo em implementar uma ação educativa sobre a importância das medidas de precaução de contato em um hospital pediátrico, voltada a pais, acompanhantes, profissionais da saúde e demais envolvidos no cuidado, com o intuito de promover a conscientização, fortalecer a adesão às práticas corretas e contribuir para a redução do risco de transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar e educação continuada, para que essas pessoas possam disseminar este conhecimento sobre o cuidado a todos a sua volta. A ação foi realizada em um hospital pediátrico, com uma abordagem didática e educativa direcionada aos profissionais de saúde. Inicialmente, foi realizada uma apresentação teórica abordando os conceitos fundamentais das precauções por contato, destacando sua importância na redução das infecções hospitalares e a explicação das principais infecções encontradas no âmbito hospitalar como o *Staphylococcus aureus*. Foram enfatizados tópicos como a correta higienização das mãos, o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a correta identificação das sinalizações de isolamento por precauções e o papel de cada profissional na prevenção da disseminação de microrganismos utilizando um encarte com imagens e perguntas produzidas pela própria equipe a mão. Em seguida, foi realizada uma dinâmica prática utilizando luz ultravioleta, que teve como finalidade demonstrar de forma visual e objetiva a eficácia da higienização das mãos. Para isso, os participantes aplicaram um gel fluorescente nas mãos e, após realizarem o procedimento de higienização, puderam observar através da luz UV os locais que foram higienizados de maneira eficaz e aqueles onde ainda restavam resíduos, evidenciando possíveis falhas no processo da higienização. Além da dinâmica, foram distribuídos folders

informativos contendo orientações claras e objetivas sobre as práticas de biossegurança, os cuidados com os EPIs, as etapas corretas de higienização das mãos bem como os momentos em que deve ser realizada a lavagem das mãos e a importância do cumprimento das medidas de isolamento e por fim, como forma de agradecimento pelo tempo disponibilizado, a equipe pensou em oferecer como brinde álcool gel para reforçar a importância do cuidado com a higiene das mãos na precaução de contato. Durante toda a ação, os alunos, supervisionados por um professor e profissionais do hospital, ficaram disponíveis para esclarecer dúvidas, trocar informações e reforçar a importância das boas práticas de prevenção. Conforme o estudo bibliográfico realizado, nota-se a importância de seguir as práticas de biossegurança como meio eficaz de diminuir os riscos de contaminação e transmissão cruzada no ambiente do hospital. Pode-se observar inicialmente uma pequena relutância nas atividades devido à alta demanda de pacientes do setor, mas com o passar do tempo todos estavam atentos ao que era explicado e participaram ativamente durante todo o processo da apresentação. Os resultados da ação prática mostram que o uso de estratégias educativas dinâmicas aumenta o engajamento e a conscientização dos profissionais da saúde, deste modo o objetivo de transmitir o conhecimento sobre a precaução de contato foi alcançado. Por fim, o grupo conclui que o tema era extremamente relevante já que foi uma demanda observada durante o tempo em que o grupo permaneceu no local, porém tivemos alguns impasses que não permitiram que o grupo realizasse a ideia proposta inicialmente, sendo que a ideia inicial seria expandir o tema para os acompanhantes, visto que são eles que passam o maior tempo com o paciente. Entretanto, com isso, aprendemos a ter mais resiliência com os nossos desejos e aprendemos a nos adaptar diante das adversidades que surgiram ao longo do planejamento do projeto. Foram alcançados cerca de vinte funcionários envolvidos na atividade, demonstrando assim, interesse e participação ativa no processo educativo. Entende-se através do projeto realizado que ações educativas bem planejadas e com base científica sólida auxiliam de forma relevante na disseminação do conhecimento, fortalecendo a cultura de segurança e aprimorando a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar; Enfermagem; Precaução; Educação em Saúde; Higienização das Mãos.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Fabiane Estevão; SOARES, Enedina; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; CASTELO BRANCO, Elen Martins da Silva. **Controle de infecções a pacientes em precaução de contato**. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 13, n. 4, p. 1015–1021, abr. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238991/3183>. Acesso em 2 de maio de 2025.

BOEIRA, E. R., Silva e Souza, A. C., Pereira, M. S., Vila, V. S. C., & Tipple, A. F. V. (2019). **Controle de infecções e medidas de segurança do paciente abordados em projetos pedagógicos da enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 53, e03420.

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pZsVNqkTPc3ZSK9L9MHZmJr/?lang=en>. Acesso em 25 de abril de 2025.

CAVALCANTE, Gisele da Conceição; SOUZA, Milena Silva de; TORRES, Alinne da Rocha; OLIVEIRA, Christina Loureiro de; QUEIROZ, Jhenephy Wrrsulinah do Nascimento. **Estratégias para quebra de cadeia de transmissão de microrganismos de precaução por contato em pacientes imunossuprimidos.** Brazilian Journal of Health Review, 17465, jul./ago. Curitiba, v. 4, n. 4, p. 17455 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-238. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n4-238>. Acesso em 25 de abril de 2025.

FARIA, L. B. G., Santos, C. T. B., Faustino, A. M., Oliveira, L. M. A. C., & Cruz, K. C. T. (2019). **Conhecimento e adesão do enfermeiro às precauções padrão em unidades críticas.** Texto & Contexto -Enfermagem, 28, e20180144. <https://www.scielo.br/j/tce/a/CyNfyfNJvgWCgKTGMkN6pwt/?lang=en>. Acesso em 3 de maio de 2025.

SÁ, Patrícia Miranda; MARAMBAIA, Caroline Gomes; SOUZA, Priscila Carvalho de; LUNA, Aline Affonso; SILVA, Natália Chantal Magalhães da. **Fatores que influenciam a adesão às medidas de precaução padrão e de contato no cuidado à pacientes críticos: revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 4, e50710414278, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14278/12936>. Acesso em: 2 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14278>. RSD Journal+6. Acesso em 2 de maio de 2025.

SISTEMA GENITAL MASCULINO E FEMININO APRENDIZAGEM ATIVA E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Geovanna Cavali Schumacher Pereira
geovanna.pereira@aluno.fpp.edu.br

Davidy Guides de Andrade

Isabela Rodrigues Oliveira

Marília da Silva Fernandes

Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O debate sobre sexualidade no Brasil continua marcado por silêncio familiar e tabus. Pesquisa da Sociedade Brasileira de Urologia de 2020 aponta que entre adolescentes de 12 a 18 anos apenas 30% conversaram sobre sexo em família. Ainda se confunde educação sexual com incentivo, embora a evidência mostra que programas adequados postergam o início da vida sexual e reduzem desfechos adversos, segundo um infectologista da Universidade Federal de Minas Gerais. A educação sexual na escola cobre parte dos estudantes, mas o comportamento protetivo permanece irregular. A PeNSE do IBGE de 2015, realizada com amostra de estudantes do 9º ano, registrou 65,1% com orientação sobre AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e 79,2% sobre prevenção da gravidez, enquanto a PNS 2019 mostrou que 72.203.393 pessoas com 18 anos ou mais não usaram camisinha na última relação sexual, principalmente por confiar no parceiro ou parceira, somando 53.017.849 respostas. O Boletim Epidemiológico de 2018 indica taxa de detecção de AIDS maior em homens, com pico de 50,9 entre 25 e 29 anos e valores ainda altos de 47,1 entre 30 e 34 e 44,0 entre 35 e 39; entre mulheres os maiores valores giram em torno de 20 entre 35 e 44. Esses dados tratam apenas de AIDS. O panorama geral envolve sífilis, gonorreia, clamídia, tricomoníase, herpes e HPV, que circulam amplamente e podem causar complicações graves como o câncer do colo do útero. A gravidez na adolescência também permanece elevada, com 380 mil partos de mães até 19 anos em 2020, correspondendo a 14% dos nascimentos, com destaque para as regiões Norte e Nordeste. Esse cenário se relaciona à evasão escolar, também dificuldades de inserção no trabalho e à saída precoce da casa dos pais. O problema que orienta nossa intervenção é avaliar se ações educativas que integrem anatomia e fisiologia do sistema genital a uma discussão franca sobre IST podem reduzir tabus, ampliar conhecimento e aumentar o uso de preservativos entre adolescentes e jovens adultos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No primeiro semestre de 2025 a 35ª turma de Enfermagem realizou uma feira de sistemas humanos para a disciplina de anatomofisiologia, sendo definido o sistema genital feminino e masculino como nosso tema. Durante a feira, foi apresentados os sistemas genitais de forma descontraída para dialogar com estudantes de 17 a 20 anos e enfrentar o tabu que ainda envolve esse tema. Muitos adolescentes não conhecem seu próprio corpo, o que compromete a formação em saúde e o exercício pleno da sexualidade. Nesse contexto, reforçamos a importância do preservativo como recurso essencial para prevenção de IST e promoção da saúde sexual. O estande contou com modelos em cerâmica fria dos órgãos genitais masculino e feminino, além de apresentações sobre anatomia, fisiologia, integração com outros sistemas e formas de transmissão das IST. Ao final de cada apresentação realizamos perguntas sobre os sistemas, como forma de educação em saúde, ofertando alguns brindes para quem acertava e assim, reforçando o aprendizado. Foram distribuídos folders sobre o sistema genital

feminino, destacando a interpretação dos diferentes corrimentos vaginais, e materiais de incentivo ao uso do preservativo, mostrando riscos do não uso, imagens de IST, resposta imunológica e cuidados prévios às relações, como vacinas e exames regulares. A abordagem foi leve e lúdica, adaptada ao público jovem, para reduzir o constrangimento e contribuir para a quebra do tabu em torno da sexualidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS: No dia da feira recebemos elogios de alunos do nosso curso, de outros cursos e de professores, que destacaram a clareza das explicações e a forma descontraída de tratar um tema delicado. Muitos participantes disseram que nunca haviam visto materiais tão diretos sobre anatomia, fisiologia e prevenção de IST, e ressaltaram que a linguagem acessível e os recursos visuais facilitaram a compreensão. Os folders informativos foram bem avaliados, sobretudo os que abordavam os tipos de corrimento vaginal e os que mostravam os riscos da não utilização do preservativo, sendo considerados materiais práticos que poderiam ser levados para fora da feira. Também observamos que muitos se sentiram à vontade para tirar dúvidas que dificilmente seriam levantadas em sala de aula, o que mostra que a atividade conseguiu romper barreiras de comunicação e reduzir o constrangimento em torno da sexualidade. De forma geral, a experiência foi positiva, pois promoveu maior conscientização sobre saúde sexual, ampliou o conhecimento em anatomia e fisiologia e contribuiu para a quebra do tabu que ainda cerca esse tema. **RECOMENDAÇÕES:** Esperamos que iniciativas como a feira sejam levadas às escolas, para reduzir tabus, baixa literacia sexual e uso irregular de métodos de prevenção que ainda marcam adolescentes e jovens. A educação sexual, quando realizada de forma clara e adaptada à faixa etária, não incentiva a prática precoce, mas atua como proteção. O uso consistente de preservativos, a realização de exames periódicos e a adesão às vacinas do HPV e da hepatite B são fundamentais para prevenir IST e agravos à saúde reprodutiva. Essa abordagem também contribui para reduzir a gravidez precoce e seus impactos, como evasão escolar e dificuldades de inserção no trabalho. Outro ponto importante é a prevenção do abuso sexual, infelizmente recorrente, muitas vezes dentro de casa, como alerta a Rádio Câmara ao destacar que a ameaça frequentemente vem do ambiente familiar. A educação sexual fortalece a autonomia corporal, ajuda crianças e adolescentes a reconhecer situações de risco e estimula o diálogo com familiares, professores e profissionais de saúde. Expandir esse tipo de intervenção para o espaço escolar pode transformar o cenário atual, reduzir vulnerabilidades, prevenir doenças e violências e garantir um desenvolvimento mais saudável e seguro para as próximas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual; Saúde do Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Gravidez na Adolescência; Estigma Social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores de saúde sexual: PeNSE 2015; Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2016– 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pense/pense-2015>; <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns/pns-2019>. Acesso em: 06 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2019*. Brasília: MS, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2019/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2019/view>. Acesso em: 06 set. 2025.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). *Proteção: lei brasileira visa prevenir gravidez na adolescência no país; somente em 2020, 380 mil partos foram realizados por mães com até 19 anos*. Brasília: MDHC, 29 jan. 2024.

Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/protecao-lei-brasileira-visa-prevenir-gravidez-na-adolescencia-no-pais-somente-em-2020-380-mil-partos-foram-realizados-por-maes-com-ate-19-anos>. Acesso em: 06 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Medicina. *Tabus e preconceito podem contribuir para a propagação de ISTs*. Belo Horizonte: UFMG, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/tabus-e-preconceito-podem-contribuir-para-a-propagacao-de-ists/>. Acesso em: 06 set. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Rádio Câmara. *Abuso sexual: uma ameaça que vem de casa*. Brasília: Câmara dos Deputados, s.d. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/240579-abuso-sexual-uma-ameaca-que-vem-de-casa>. Acesso em: 06 set. 2025.

IMPORTÂNCIA E IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA: EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS DURANTE A SAZONALIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Fugivara Maso
giovana.maso@aluno.fpp.edu.br
Andréia Lara Lopatko Kantoviski
Ayeska Bueno Schanuel
Celina das Neves Prudencio
Giovanna Caroline de Jesus Oziecki

RESUMO: No contexto da Atenção Básica em Curitiba, observou-se um aumento significativo na demanda por atendimentos relacionados a emergências respiratórias agudas, impulsionadas por fatores como o período e a estação em que a ação foi desenvolvida e devido a persistência de casos de COVID-19. Essa realidade nos mostra a necessidade de atualização do conhecimento da equipe de enfermagem da Unidade de Saúde, como a necessidade de avaliação clínica e identificação precoce dos sinais de gravidade. Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência de uma ação educativa voltada à capacitação dos profissionais de enfermagem sobre o manejo de emergências respiratórias agudas na Atenção Básica. A atividade foi desenvolvida na Unidade de Saúde, localizada no município de Curitiba, Paraná. O objetivo era fortalecer o conhecimento dos profissionais e promover atualizações sobre condutas em situações de urgência respiratória, de acordo com as diretrizes e recomendações da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. A proposta surgiu a partir da observação da necessidade de atualização da equipe frente à demanda crescente por atendimentos a pacientes com sintomas respiratórios, sobretudo em períodos de maior incidência de doenças respiratórias agudas. O processo de desenvolvimento da atividade ocorreu em três etapas. A primeira, realizada no dia 03 de junho de 2025, consistiu em uma conversa inicial com o enfermeiro da unidade sobre quais os problemas prevalentes da unidade. Observou-se que dentre as demandas existentes na unidade, a prioridade naquele momento era relacionada ao manejo de emergências respiratórias agudas, como a importância de abordar aspectos relacionados à avaliação clínica rápida e identificação precoce dos sinais de gravidade. A partir dessa conversa, definiu-se o tema da ação educativa, voltado para o fortalecimento do conhecimento da equipe. A segunda etapa ocorreu no dia 06 de junho, com o alinhamento da ação junto à autoridade sanitária. Esse momento teve como finalidade alinhar o conteúdo a ser abordado, garantindo que as orientações estivessem de acordo com os protocolos assistenciais vigentes. Decidiu-se, então, pela elaboração de um folder informativo contendo orientações sobre as condutas a serem adotadas diante de uma emergência respiratória, incluindo a identificação de sintomas e sinais de alerta, os critérios de realização do teste de COVID-19, a indicação para acionar o SAMU, quando realizar o atendimento na unidade de saúde e o manejo dos casos no âmbito da atenção básica. A terceira e principal etapa ocorreu no dia 11 de junho de 2025, com a realização da roda de discussão, além de um quiz sobre a temática. Participaram da atividade 11 técnicos de enfermagem, 2 enfermeiros e a autoridade sanitária da unidade, que foram organizados em grupos para facilitar a participação ativa e garantir a continuidade dos atendimentos da unidade, evitando a ausência dos profissionais nos setores durante a ação educativa. As orientações foram conduzidas de forma interativa, com momentos de explanação teórica sobre os principais quadros respiratórios agudos e suas manifestações

clínicas, seguidos de momentos de reflexão, problematização sobre casos vivenciados no cotidiano da unidade e um quiz de casos sobre o tema. A metodologia utilizada na ação foi a expositiva-dialogada, onde os participantes tiveram espaço para perguntas, comentários e troca de experiências. Essa abordagem contribuiu para tornar a ação mais colaborativa, enriquecendo a discussão. O uso de exemplos práticos e linguagem acessível permitiu maior engajamento da equipe, que demonstrou interesse e participação ativa durante toda a atividade. Ao final da orientação, os profissionais que participaram avaliaram positivamente a experiência, destacando a importância das atualizações sobre as condutas sobre a temática, além da oportunidade de revisar os protocolos aplicáveis no cotidiano da unidade seguindo as recomendações da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. A ação também proporcionou maior integração entre os membros da equipe de enfermagem e reforçou a importância do trabalho multiprofissional no atendimento ao paciente. Conclui-se que a ação educativa sobre o manejo de emergências respiratórias agudas na Unidade de Saúde foi essencial para aprimorar as práticas de enfermagem e fortalecer a Atenção Básica. Essa iniciativa destacou a relevância da capacitação contínua, ao promover a atualização técnica dos profissionais, melhorar a qualidade do atendimento e aumentar a resolutividade em situações de urgência. Além disso, os resultados incluíram um maior engajamento da equipe, com 100% dos participantes relatando o impacto positivo que a ação proporcionou a eles, atualizando seus conhecimentos a respeito da temática. Quanto aos estudantes que aplicaram a ação, o impacto foi positivo ao fornecer uma orientação e um quiz interativo, que ajudaram a aprofundar o entendimento teórico sobre o tema, estimular o julgamento crítico e fortalecer a retenção de conhecimentos essenciais. Essa experiência interativa incentivou o interesse por estudos adicionais e a preparação para cenários reais no futuro, contribuindo para seu desenvolvimento profissional inicial. Recomenda-se a realização de ações semelhantes a cada trimestre, com avaliações quantitativas para medir impactos, para sustentar a educação permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências; Doenças Respiratórias; Educação Continuada; Atenção Primária a Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção às urgências. 3. ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3_ed.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Clinical management of COVID-19. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/362674>>. Acesso em: 14 out. 2025.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA. Fluxo geral de atendimento: doença respiratória – COVID-19 e Influenza (v. 40, 27 maio 2024). Curitiba: SMS, 2024. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/APS/1_Fluxo%20geral%20atendimento_v40-%2027.05.2024.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

PROGRAMA MENTORING DE GESTÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LÍDERES EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Giovana Zanella Pacheco
giovana.pacheco@aluno.fpp.edu.br
Amanda Lima da Silva
Ana Paula Florencio
Angelo Antônio Pagnussat de Souza
Celina das Neves Prudêncio
Denise Cristina de Santana Luvizotto
Fernanda Guedes Pires
Michele Maeve Muniz
Tatiana Melissa Lanski Cavazotti
Teresinha Alessandra Peruci
Karin Rosa Persegona Ogradowski

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que iniciou em abril de 2025, produzido a partir do cotidiano de cinco graduandos do último ano do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior particular, localizada em Curitiba, durante a realização do Programa Mentoring de Gestão em Enfermagem em um hospital pediátrico em Curitiba-PR. O objetivo principal foi vivenciar e compreender o processo de aprendizado e as práticas relacionadas à gestão, liderança e processos de trabalho em Enfermagem no contexto hospitalar. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A formação de enfermeiros que, além da competência técnica, desenvolvam competências gerenciais e de liderança é um desafio contemporâneo. Na realidade atual, os serviços de saúde enfrentam dificuldades em encontrar profissionais que atendam não apenas às demandas assistenciais, mas também às administrativas, como o gerenciamento de pessoas, a comunicação intersetorial e a tomada de decisão estratégica. Diante desse cenário, a proposta do “Programa Mentoring de Gestão em Enfermagem” surgiu com o objetivo de integrar teoria e prática, permitindo que os estudantes compreendam o papel da liderança e da gestão dentro das organizações hospitalares e reconheçam sua importância para o cuidado seguro e efetivo, preenchendo uma lacuna na formação acadêmica tradicional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O programa ocorreu em um hospital pediátrico de referência, reconhecido por sua assistência humanizada e pela forte integração entre prática e ensino. Os cinco acadêmicos de Enfermagem foram distribuídos entre as coordenações de Enfermagem da instituição, o que permitiu um acompanhamento direcionado e individualizado por enfermeiras-mentoras. A etapa inicial envolveu a observação da realidade das unidades, com o acompanhamento de enfermeiros assistenciais, seus fluxos e rotinas, permitindo compreender a complexidade das funções exercidas pela equipe e a necessidade de um olhar gerencial ampliado. Progressivamente, os acadêmicos foram inseridos nas atividades de gestão, que incluíram a organização de escalas, o monitoramento de indicadores assistenciais e administrativos, a elaboração de planos de ação e a utilização de ferramentas tecnológicas de gestão. A participação ativa em reuniões e treinamentos para implementação de novas tecnologias e protocolos foi uma constante. Com base nas demandas identificadas, cada estudante desenvolveu um projeto de intervenção para ser aplicado nos setores, visando a resolução de um problema real. Essa vivência permitiu compreender a abrangência do papel do enfermeiro como gestor, que articula

o planejamento, a avaliação e a integração entre diferentes setores do hospital, para além da execução técnica do cuidado. Durante o Mentoring, foram observados desafios reais enfrentados pela equipe, como a gestão de familiares ativos no cuidado, a sobrecarga de tarefas, a alta rotatividade de equipes e a busca por uma comunicação efetiva. A liderança exercida pelas enfermeiras-mentoras coordenadoras mostrou-se essencial na mediação de conflitos, na priorização de atendimentos e na motivação da equipe. A convivência direta com os desafios diários permitiu aos acadêmicos vivenciar situações de tomada de decisão, gerenciamento de crises e comunicação interpessoal, aspectos fundamentais para o exercício da liderança em Enfermagem. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência evidenciou a importância da formação prática voltada à gestão e à liderança, destacando como essas competências influenciam o desenvolvimento do pensamento crítico e a preparação para o mercado de trabalho. A vivência possibilitou aos discentes o aprimoramento de habilidades como empatia, comunicação assertiva e raciocínio estratégico. Adquiriu-se uma visão ampliada sobre a organização do serviço de Enfermagem, a gestão de recursos humanos e materiais e a relevância da educação permanente no ambiente hospitalar. O programa também fortaleceu a autonomia profissional dos graduandos, que foram estimulados a propor soluções para problemas identificados nas unidades. Essa postura ativa contribuiu para o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e da responsabilidade ética frente às demandas da prática. O acompanhamento das enfermeiras-mentoras foi um pilar fundamental, pois, por meio de orientações constantes, discussões de casos e devolutivas construtivas, promoveram um ambiente de aprendizado colaborativo e significativo. Observou-se que a mentoria permitiu um aprendizado prático e imersivo, em que o estudante é inserido em situações reais de gestão, desenvolvendo competências que dificilmente seriam adquiridas apenas em sala de aula. A prática demonstrou que o enfermeiro gestor é protagonista no funcionamento do serviço, sendo responsável não apenas por coordenar a equipe, mas também por garantir a segurança, a qualidade e a humanização do atendimento. **RECOMENDAÇÃO:** Conclui-se que o “Programa Mentoring de Gestão em Enfermagem” representa um método eficaz de formação complementar, aproximando o estudante da realidade gerencial e contribuindo para a construção de um perfil profissional mais completo, crítico e preparado para os desafios da enfermagem moderna. A experiência proporcionou uma visão aprofundada sobre o papel do enfermeiro gestor, com destaque para a relevância da integração entre gestão e assistência como garantia de um cuidado seguro, eficiente e humanizado. Recomenda-se, portanto, a continuidade, a expansão e o incentivo a este programa, de forma que mais estudantes possam vivenciar essa imersão, fortalecendo o desenvolvimento de futuros líderes comprometidos com a transformação e a excelência dos serviços de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem. Liderança. Competência

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 233, p. 157, 6 dez. 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 14 out. 2025.

FACIAO, Beatriz Helen *et al.* Instrumentos para avaliação das competências de liderança em enfermagem: revisão de literatura. **Enfermería (Montevideo)**, Montevideo, v. 11, n. 2, e2801, dez. 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062022000201202. Acesso em: 14 out. 2025.

PEREIRA MATTIA ROLDÃO, Guilherme *et al.* A percepção dos(as) enfermeiros(as) em cargos de liderança, em um hospital escola localizado na região Sul Fluminense do Estado do RJ, acerca da sua práxis gerencial. **Revista Saber Digital**, Vassouras, v. 18, n. 2, p. e20251810, 2025. Disponível em: <https://revistas.faa.edu.br/SaberDigital/article/view/1735>. Acesso em: 14 out. 2025.

INTERVENÇÃO ARTETERAPÊUTICA COM IDOSOS: A PINTURA EM VASOS DE BARRO COMO INSTRUMENTO DE EXPRESSÃO EMOCIONAL, ESTÍMULO COGNITIVO E MOTOR

Hadassa Piller Wegbecher
hadassa.wegbecher@aluno.fpp.edu.br
Fernanda Mikito Berneck
Giovanna Oliva Lima
Julyana Luiza Saporetti
Thereza Cristina Vicente da Silveira
Beatriz Seignemartin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento populacional no Brasil é uma das principais transformações demográficas das últimas décadas, exigindo novas estratégias de cuidado que contemplem as dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais da pessoa idosa. Segundo o IBGE (2022), o número de brasileiros com 60 anos ou mais ultrapassou 32 milhões, um aumento de mais de 50% em relação a 2010. Esse cenário evidencia a necessidade de ações interdisciplinares que promovam qualidade de vida e bem-estar, especialmente em contextos de institucionalização, nos quais os idosos frequentemente enfrentam isolamento, perda de autonomia e afastamento de vínculos afetivos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são espaços de acolhimento e cuidado, mas demandam abordagens terapêuticas oferecendo experiências significativas e integradoras. Nesse contexto, a arteterapia, ao utilizar a criação artística como instrumento terapêutico e educativo, mostra-se uma prática complementar essencial para promover a expressão emocional, o resgate de memórias afetivas e o estímulo das funções cognitivas e motoras, favorecendo uma vivência mais ativa e humanizada do envelhecimento. Entre as técnicas disponíveis, a pintura em vasos de barro se destaca pela simplicidade e pela conexão simbólica com a natureza, favorecendo o relaxamento, a concentração e o senso de realização pessoal. **OBJETIVOS:** Promover o bem-estar físico, emocional e social dos idosos por meio da pintura em vasos de barro. Os objetivos específicos incluíram desenvolver a motricidade fina, incentivar habilidades criativas, favorecer vínculos sociais, auxiliar na expressão de sentimentos, resgatar memórias afetivas e avaliar a resposta dos participantes à atividade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação foi realizada em 13 de maio de 2025, no Lar Socorro aos Necessitados, localizado em Curitiba (PR). A experiência contou com quinze idosos, todos do sexo masculino, com idades acima de 70 anos, seis acadêmicas de enfermagem sob supervisão da docente orientadora. A oficina ocorreu em um espaço adaptado na instituição, utilizando mesas, cadeiras e materiais artísticos como tintas guache, pincéis e vasos de barro. A metodologia envolveu demonstração prática, incentivo verbal, apoio individualizado e valorização das produções, respeitando o ritmo de cada participante e priorizando a escuta sensível às suas necessidades. Essa abordagem fortaleceu o vínculo entre estudantes e comunidade, estimulando o protagonismo dos idosos no processo criativo e terapêutico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a oficina, observou-se engajamento dos participantes, que demonstraram entusiasmo e curiosidade diante da proposta. Muitos relataram não ter contato com atividades artísticas há anos, associando a pintura a lembranças da infância ou juventude. Comentários como “fiz

isso quando era pequeno” e “meu vaso ficou bonito” revelaram satisfação e orgulho, indicando o impacto afetivo da ação. Além da pintura, foi realizada uma etapa de plantio de sementes de suculentas nos vasos decorados, ampliando o simbolismo do cuidado e da renovação. Esse momento foi marcado por trocas espontâneas, risos e interação entre os idosos, as acadêmicas e a equipe institucional. Os resultados evidenciaram ganhos em três dimensões principais: emocional, cognitiva e motora. No aspecto emocional, a oficina favoreceu a autoestima, o sentimento de pertencimento e a valorização individual, reduzindo temporariamente a monotonia institucional. A expressão artística funcionou como uma via de liberação emocional, promovendo relaxamento e bem-estar. No campo cognitivo, foram estimuladas a atenção, a memória e a tomada de decisões, uma vez que os participantes precisaram escolher cores, formas e organizar o espaço visual da pintura. No aspecto motor, destacou-se o exercício da coordenação motora fina e da destreza manual, fundamentais para manter a funcionalidade e independência nas atividades cotidianas. Mesmo os idosos com limitações físicas participaram com apoio das acadêmicas, reforçando o caráter inclusivo da ação. Além dos benefícios diretos para os idosos, a experiência proporcionou às acadêmicas de enfermagem a vivência do cuidado humanizado em uma perspectiva ampliada, reconhecendo a importância do acolhimento e da empatia no processo terapêutico. A interação entre alunos e residentes demonstrou o potencial transformador das práticas extensionistas, que aproximam a universidade das demandas reais da comunidade e fortalecem a formação ética, crítica e sensível dos futuros profissionais. A arteterapia, nesse sentido, revelou-se uma ferramenta de educação em saúde capaz de integrar corpo, mente e afeto, ampliando o alcance do cuidado de enfermagem. Durante a implementação, foram identificadas algumas limitações, como a dificuldade de locomoção de certos participantes até o local da atividade e a necessidade de acompanhamento individualizado para idosos com comprometimentos motores. Também não foi possível realizar uma roda de conversa formal para registro dos relatos, devido ao tempo restrito e à sequência de outras atividades institucionais. Essas limitações foram compensadas pela flexibilidade e atuação colaborativa da equipe, que garantiu o envolvimento de todos e adaptou a ação às condições reais do ambiente. A pintura em vasos de barro revelou-se uma estratégia acessível, de baixo custo e alto valor terapêutico, capaz de promover a expressão emocional, o fortalecimento da autoestima e o estímulo das funções cognitivas e motoras. **RECOMENDAÇÃO:** A ampliação desse tipo de intervenção é essencial, com oficinas periódicas e acompanhamento longitudinal dos efeitos nas dimensões psicológica e social dos residentes. Sugere-se também a criação de espaços acessíveis e adaptados para atividades artísticas e o envolvimento de profissionais de diferentes áreas, como terapeutas ocupacionais, psicólogos e educadores, para potencializar os resultados. A arte, nesse contexto, transcende o simples ato criativo e se consolida como linguagem terapêutica e meio de ressignificação do envelhecimento, capaz de restaurar a dignidade, a autoestima e o sentido de pertencimento dos indivíduos. Para a enfermagem, representa uma oportunidade de ampliar o olhar sobre o cuidado, incorporando práticas sensíveis, criativas e inclusivas no seu cotidiano profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Idosos; Enfermagem; Promoção da Saúde; Instituições de Longa Permanência.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Crescimento da população idosa brasileira expõe urgência de políticas públicas para combater violações e desigualdades**. Brasília, DF: MDHC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades> . Acesso em: 7 maio 2025.
- JARDIM, V. C. F. S. et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- LEÃO, D. M. M. et al. Socialização de idosos institucionalizados: oficina de pintura em uma ILPI de Rio Grande, RS. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 459–474, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i3p459-474>. Acesso em: 5 maio 2025.
- LIMA, T. V. S. et al. Emoções e sentimentos revelados por idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 51–65, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31448>. Acesso em: 2 maio 2025.
- MATOS, F. S. et al. Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3393–3401, out. 2018. Acesso em: 2 mai. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: EXPLORANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Helena Beatriz Antoniacomi Teixeira
helena.teixeira@aluno.fpp.edu.br

Andressa Palmer

Beatriz Rodrigues Kussek

Giuliana Kuster Meneghetti

Júlia Borges Parri

Vitória Gabrielle Ventura

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

Luiz Fernando Corrêa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: A tecnologia tem se tornado parte essencial da vida cotidiana, especialmente entre crianças e adolescentes, transformando a forma como aprendem, se comunicam e interagem socialmente. O uso crescente de telas digitais tem despertado o interesse de pesquisadores por seus impactos na saúde física, emocional e cognitiva dos jovens. Paralelamente, a presença da inteligência artificial (IA) nas rotinas escolares e domésticas têm ampliado as discussões sobre os limites, os riscos e os potenciais educativos dessas ferramentas. Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender como o uso das telas e a inteligência artificial influenciam o desenvolvimento e o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como identificar as principais evidências científicas relacionadas ao uso consciente da tecnologia. **OBJETIVO:** Analisar estudos recentes sobre o uso de telas e a influência da inteligência artificial na vida de crianças e adolescentes, destacando seus efeitos positivos e negativos no processo de aprendizagem, no comportamento e na saúde. Busca-se, ainda, identificar estratégias educativas que promovam o uso consciente e equilibrado da tecnologia no ambiente escolar. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica do tipo narrativa, partindo da pergunta norteadora “A Inteligência artificial pode ser incorporada à prática pedagógica no ensino fundamental?”. Foi feita uma busca de artigos publicados entre 2020 e 2025 no Scielo e na BVS (biblioteca virtual em saúde), na língua portuguesa, inglesa e em espanhol, a partir dos descritores: “*Generative Artificial Intelligence*”, “*Elementary Education*” e usando o operador booleano *AND*. Foram encontrados 7 artigos no total, nas duas bases de dados pesquisadas, dentre os quais foram selecionados 3 artigos principais. **RESULTADOS:** Foram selecionados sete estudos (uma revisão regional e seis estudos empíricos) que investigam o uso de Inteligência Artificial Generativa (Gen-AI/LLMs) na educação básica. Neles é evidenciado que a inteligência artificial pode ser incorporada ao ensino fundamental como ferramenta pedagógica complementar, visto seu design instrucional, aprendizagem personalizada e eficiência administrativa. Identificou-se potencial para desenvolvimento de habilidades cognitivas e pensamento crítico, mediante supervisão adequada e clareza na elaboração de instruções. Os resultados das pesquisas foram organizados em quatro temas principais: percepções docentes, determinantes da adoção, integridade avaliativa e aplicações práticas. Em relação às percepções, docentes demonstram atitude favorável, reconhecendo potencial para geração de materiais, personalização de instruções e redução da carga burocrática; contudo, manifestam preocupações sobre confiabilidade das respostas, privacidade de dados, questões éticas e eventual perda de autonomia profissional, existe, além disso, um alerta para os riscos da dependência digital, recomendando equilíbrio entre atividades

online e offline. Quanto aos determinantes da adoção, estudos que aplicaram modelos de aceitação tecnológica (TAM e variantes) identificaram Perceived Usefulness (PU), Perceived Ease of Use (PEOU) e atitude como preditores consistentes da intenção de uso. Um estudo com N=260 utilizando abordagem híbrida PLS-SEM/ANN indicou que PU, ansiedade tecnológica, influência dos pares e PEOU foram significativos, com cerca de 15,8% da variância explicada; a ANN destacou PEOU e atitude como variáveis de maior importância. Sobre integridade avaliativa, investigações mostram que docentes conseguem, muitas vezes, identificar textos gerados por IA, porém a acurácia é imperfeita e sujeita a vieses (p.ex., falso-positivo entre professores experientes), o que demanda revisão de práticas avaliativas. Por fim, nas aplicações práticas, a Gen-AI foi empregada para simplificar instruções, adaptar conteúdos para alunos neurodivergentes e gerar roteiros, com ganhos de produtividade quando combinada com curadoria humana; entretanto, modelos apresentam limitações como restrição de domínios. Assim, observa-se que faltam estudos longitudinais, amostras representativas de baixa infraestrutura e pesquisas sobre vieses algorítmicos e diretrizes éticas institucionais. **CONCLUSÃO:** A incorporação da inteligência artificial ao ensino fundamental demonstra potencial promissor para aprimorar práticas pedagógicas e personalizar o aprendizado, especialmente quando utilizada como ferramenta de apoio à atuação docente. Os estudos analisados evidenciam benefícios como a ampliação das possibilidades de ensino adaptativo, o estímulo ao pensamento crítico e o aumento da eficiência na elaboração de materiais educativos. No entanto, também revelam desafios éticos e metodológicos relevantes, incluindo a necessidade de garantir privacidade de dados, prevenir a dependência tecnológica e preservar a autonomia do professor no processo educativo. Além disso, destaca-se a importância de investir na formação continuada dos docentes, preparando-os para o uso crítico, ético e criativo dessas tecnologias, de modo que possam integrar a IA de forma pedagógica e contextualizada às necessidades de seus alunos. Assim, torna-se essencial a formulação de políticas institucionais e diretrizes claras para o uso responsável da IA na educação básica, aliando inovação tecnológica, qualificação docente e mediação humana. Conclui-se, portanto, que a IA deve ser vista não como substituta do educador, mas como instrumento estratégico para potencializar a aprendizagem significativa e equitativa no contexto escolar contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Generative Artificial Intelligence; Elementary Education; Educational Technology;

REFERÊNCIAS:

- AYANWALE, Monsurat A.; ADELANA, Oluwaseun P.; BAMIRO, Nurudeen B.; OLATUNBOSUN, Sunday O.; IDOWU, Kayode O.; ADEWALE, Kolawole A. Large language models and GenAI in education: insights from Nigerian in-service teachers through a hybrid ANN-PLS-SEM approach. *F1000Research*, v. 14, p. 258, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.155372.1>. Acesso em: 13 out. 2025.
- CARRUBA, Maria C.; CAIAZZO, Antonio; SCUOTTO, Claudio; SAVIONI, Luca; TRIBERTI, Stefano. A grade for artificial intelligence: a study on school teachers' ability to identify assignments written by generative artificial intelligence. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, v. 28, n. 7, p. 489–496, jul. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2024.0091>. Acesso em: 13 out. 2025.

NAZIM, Muhammad; ALZUBI, Ahmad A. F. Empowering EFL teachers' perceptions of generative AI-mediated self-professionalism. *PLoS ONE*, v. 20, n. 6, e0326735, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0326735>. Acesso em: 13 out. 2025.

TRAMALLINO, Carmen P.; ZENI, Adriana M. Avances y discusiones sobre el uso de inteligencia artificial (IA) en educación. *Educación*, Lima, v. 33, n. 64, p. 29–54, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/educacion.202401.M002>. Acesso em: 13 out. 2025.

WANG, Yan; WEI, Zhiying; WIJAYA, Tony T.; CAO, Yuan; NING, Yuning. Awareness, acceptance, and adoption of Gen-AI by K-12 mathematics teachers: an empirical study integrating TAM and TPB. *BMC Psychology*, v. 13, n. 1, p. 478, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-025-02467-4>. Acesso em: 13 out. 2025.

LEPTOSPIROSE NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA SOB PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Lucas Gabriel Souza da Silva
lucas.silva@aluno.fpp.edu.br
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença febril com amplo espectro clínico, variando de formas leves a graves e fatais. Seu agente causal, a bactéria do gênero *Leptospira*, aloja-se nos rins de roedores e é eliminada pela urina, contaminando água, solo e alimentos. A transmissão ocorre pelo contato de pele íntegra ou lesões cutâneas com água contaminada. O caso suspeito é identificado por febre e mialgia associados a fatores epidemiológicos (como contato com enchentes, fossas ou coleta de lixo) ou a sinais clínicos como icterícia, sufusão conjuntival, fenômenos hemorrágicos e insuficiência renal aguda. O diagnóstico laboratorial varia de acordo com o estágio da doença e inclui PCR, ELISA-IgM e microaglutinação (MAT). Há diversos determinantes que influenciam a contaminação pela *Leptospira*, incluindo fatores laborais, comportamentais, ambientais e socioeconômicos. Lesões na pele são importantes portas de entrada, especialmente em trabalhadores como agricultores, pedreiros e carpinteiros. A presença de sistemas de drenagem próximos às residências favorece roedores e, em períodos de chuva, o transbordamento do esgoto contribui para a contaminação. No Brasil, a leptospirose é endêmica, com picos no período chuvoso e maior concentração nas regiões Sul (27%) e Sudeste (31%). A maioria dos casos ocorre em homens de 20 a 49 anos, com letalidade de até 40%. Entre 2014 e 2024, foram registrados 35.821 casos e 3.145 óbitos. A integração entre saúde humana, animal e ambiental é essencial no enfrentamento das zoonoses. Alterações ambientais, desmatamento e urbanização intensificam o contato entre humanos e animais, favorecendo transbordamentos zoonóticos. No caso da leptospirose, o uso inadequado do espaço urbano e falhas de drenagem aumentam a exposição durante enchentes. No Brasil, a doença é de notificação compulsória imediata, e no Paraná, mantém caráter endêmico, com tendência de crescimento na última década. Assim, a leptospirose representa um importante problema de saúde pública com forte vínculo ambiental. **OBJETIVO:** caracterizar, à luz da Saúde Única, o perfil dos casos de leptospirose no Paraná entre 2014 e 2023, examinando a integração das dimensões humana, animal e ambiental na vigilância em saúde. **MÉTODO:** trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo do tipo levantamento, com base na epidemiologia descritiva, através do método exploratório de base documental quantitativa. O escopo se deu em observar os impactos do agravo nas dimensões de pessoa, tempo e lugar, gerando hipóteses para estudos analíticos, sendo a coleta de dados realizada através do sistema público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), oriundos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). A análise de dados foi realizada por estatística descritiva e regressão logística. Calcularam-se os coeficientes de incidência e prevalência ao longo do período e utilizou-se o diagrama de controle para monitoramento temporal e identificação de flutuações no padrão epidemiológico do agravo. **RESULTADOS:** Durante o período de 2014 a 2023, foram notificados 3.287 casos de leptospirose no Paraná. A análise temporal revela uma alta variabilidade interanual dos coeficientes de incidência (CI). Observam-se os maiores CI nos anos de 2015, 2019 e 2023. Além disso, observa-se um aumento progressivo a partir de

2020, indicando uma tendência de crescimento recente. O coeficiente de prevalência (CP) total entre os anos da análise foi de 28,72 casos a cada 100 mil habitantes. No presente estudo, a 1ª, 2ª, 6ª e 22ª Regionais de Saúde apresentam os maiores CP entre as 22 regionais do estado. Destaca-se que, 77,78% dos municípios da 6ª Regional estão classificados como de alto risco para desastres naturais, seguidos por 71,43% da 1ª Regional e 55,17% da 2ª Regional, correspondendo às três regionais com maior proporção de municípios incluídos na listagem. Em contraponto, a 22ª Regional não apresenta municípios listados como de risco para desastres naturais, mas se destaca em relação à vulnerabilidade social. A distribuição dos casos segundo a faixa etária, sexo e raça se concentra predominantemente entre indivíduos do sexo masculino, idade entre 20 e 59 anos e raça branca. A maior parte dos casos evoluiu para cura, apresentando letalidade média durante o período analisado. Também observou-se maiores taxas de infecção na área urbana, seguido pela área rural, sendo que, nos ambientes domiciliares, condições estruturais, sociais e sanitárias potencialmente favorecem a perpetuação da transmissão. Além disso, ressalta-se que não foi possível observar diferença expressiva na distribuição dos casos em relação à escolaridade, mas ressalta-se a falta de qualidade no preenchimento das fichas de notificação, sendo um campo deixado em branco ou ignorado em 26,8% dos registros. Através da construção de um diagrama de controle foi possível identificar cinco momentos epidêmicos no estado: dezembro de 2015, janeiro e fevereiro de 2016, e outubro e novembro de 2023. Observa-se que esses meses coincidem temporalmente com fases de forte atuação do fenômeno El Niño no Paraná, caracterizadas por aumento do volume de chuvas, sugerindo uma possível influência indireta na dinâmica de transmissão do agravo. Torna-se evidente a forma que a leptospirose ultrapassa os limites tradicionais da vigilância epidemiológica restrita ao foco na saúde humana.

CONCLUSÃO: Apesar de sua classificação como zoonose, observa-se que as medidas de prevenção e controle permanecem fragmentadas e fracas, se restringindo ao diagnóstico clínico, reforçando que a leptospirose evidencia também negligência ambiental e social. Acerca das limitações observadas na pesquisa, ressalta-se a dificuldade de integração teórico-prática da abordagem da Saúde Única na rotina da vigilância em saúde em suas variadas esferas, limitando seu potencial prático. Recomenda-se a articulação da saúde humana, animal e ambiental na prática da saúde pública, com o objetivo de mapear variáveis importantes e determinantes na dinâmica da leptospirose no estado do Paraná, fortalecendo também a integração civil e social. Ademais, sugere-se investigações adicionais, em estudos analíticos, sobre a variabilidade climática no estado e o impacto das alterações climáticas decorrentes de fenômenos ambientais nos padrões da leptospirose.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Leptospirose, Saúde Única.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Guia de vigilância em saúde: volume 3**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Ebook. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view>.
- MONTANHER, Otávio Cristiano; MINAKI, Cíntia; MORAIS, Eduardo Souza de; SILVA, Juliana de Paula. **Chuvas extremas durante o El Niño De 2015/2016 e seus efeitos geossistêmicos no norte do Paraná**. Geoinfó: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, v. 15, n. 1, p. 4-29, 2023.

RODRIGUES, Cláudio Manuel. **One Health: subsídios para uma análise ampliada da Leptospirose como uma Zoonose negligenciada.** Revista Eletrônica Estácio Saúde, v. 4, n. 2, p. 103–116, 2015.

ENTRE TEORIA E CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DA LAENP-FPP NA CRIAÇÃO DE UM E-BOOK DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Marcella Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos

marcella.santos@aluno.fpp.edu.br

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio

Anna Carolina Melo dos Santos

Bárbara Emanuelle da Silva e Silva

Carolina Marcondes Cavichiolo

Davi Paula da Silva

Karina Cardoso Rodrigues

Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a criação do e-book Introdução às Bases da Enfermagem em Pediatria surgiu nos primeiros passos da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica da Faculdades Pequeno Príncipe (LAENP-FPP), quando seus membros fundadores identificaram uma lacuna significativa na formação discente: a ausência de materiais didáticos integrados e acessíveis que reunissem, de forma sintética e confiável, os principais fundamentos da assistência à criança e ao adolescente. As práticas hospitalares e as atividades extensionistas exigiam dos ligantes uma base teórica sólida, capaz de sustentar a tomada de decisão clínica e a compreensão do cuidado pediátrico em sua complexidade. No entanto, as fontes disponíveis eram fragmentadas, distribuídas entre livros extensos e protocolos dispersos, tornando o processo de aprendizado mais árduo e desigual. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** diante dessa realidade, a diretoria da Liga decidiu transformar a dificuldade em oportunidade, concebendo um material unificado, criado por estudantes, supervisionado por uma orientadora e pensado para atender às reais demandas da prática acadêmica em pediatria. A proposta do e-book também nasce de uma perspectiva extensionista e colaborativa, em que o conhecimento não é apenas acumulado, mas compartilhado e socialmente aplicado. A educação em saúde, base filosófica do projeto, foi compreendida como um processo de construção coletiva, que fortalece o protagonismo discente e contribui para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Nesse sentido, o e-book não é apenas um material de apoio, mas uma estratégia pedagógica inovadora que busca integrar teoria, prática e compromisso social. O e-book foi idealizado como uma ferramenta pedagógica construída sob a perspectiva da educação em saúde e do protagonismo estudantil, com o objetivo de fornecer um recurso acessível e integrado que apoiasse a formação teórica e prática dos ligantes, promovendo autonomia, aprendizado dinâmico e aproximação entre os saberes acadêmicos e a realidade hospitalar. Além disso, buscou-se incentivar o uso de tecnologias digitais na educação em Enfermagem, aproximando os estudantes de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como o estudo dirigido e o aprendizado colaborativo, fortalecendo o vínculo entre conhecimento científico e prática profissional. A elaboração do e-book envolveu pesquisa bibliográfica criteriosa, organização temática e revisão técnica, priorizando a coerência entre teoria e prática. Cada capítulo foi estruturado para dialogar com as situações mais recorrentes vivenciadas pelos ligantes em campo, abordando temas como crescimento e desenvolvimento infantil, sinais vitais, suporte básico de vida, cuidados neonatais, imunização e emergências pediátricas. O material foi desenvolvido em linguagem clara, objetiva e visualmente convidativa, buscando

traduzir o conhecimento técnico para um formato acessível, digital e de fácil utilização pelos estudantes. Durante o processo de construção, os autores dividiram-se em grupos temáticos, responsáveis por diferentes capítulos, que foram posteriormente revisados pela docente orientadora. Essa etapa colaborativa permitiu a troca de saberes entre estudantes e docente, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. O uso de recursos gráficos e elementos visuais também foi planejado para tornar a leitura mais fluida e atrativa, estimulando a curiosidade e o engajamento dos leitores.

RESULTADOS ALCANÇADOS: o e-book mostrou-se um recurso eficiente para o estudo e para a atuação dos ligantes nas atividades práticas, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico, participativo e acessível. Além de favorecer a revisão dos conteúdos teóricos, o material fortaleceu o compromisso ético e científico da Liga com a promoção de um cuidado seguro e fundamentado, aproximando os saberes acadêmicos da realidade hospitalar e da educação em saúde. Com o tempo, o e-book passou a representar um símbolo da integração entre ensino, pesquisa e extensão dentro da LAENP, consolidando sua identidade como espaço de inovação pedagógica e socialização do conhecimento. O formato digital contribuiu para democratizar o acesso às informações, permitindo que estudantes de diferentes períodos e instituições pudessem utilizá-lo como referência. A experiência também reforçou a importância do trabalho coletivo e do protagonismo estudantil na produção científica, demonstrando que o envolvimento ativo dos discentes na construção do conhecimento é uma estratégia eficaz para aprimorar a qualidade da formação em Enfermagem.

RECOMENDAÇÕES: A continuidade do projeto reafirma o caráter extensionista e educativo das ligas acadêmicas, que ultrapassam o papel de espaços extracurriculares para se tornarem agentes de transformação na formação do enfermeiro. A elaboração e o aprimoramento do e-book evidenciam o potencial dos estudantes para desenvolver produtos acadêmicos que articulam teoria, prática e compromisso social. Recomenda-se que ao estimular o aprendizado autônomo e o uso de tecnologias acessíveis, como a experiência da LAENP, se reforça a importância de iniciativas pedagógicas inovadoras na construção de uma Enfermagem crítica, reflexiva e humana. O e-book *Introdução às Bases da Enfermagem em Pediatria* representa, portanto, um marco no fortalecimento da educação em saúde e na valorização do protagonismo estudantil, demonstrando que o conhecimento, quando compartilhado e aplicado de forma colaborativa, é capaz de transformar tanto o processo de aprendizagem quanto a prática assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica, Educação em Saúde, Crianças, Saúde do Adolescente, Tecnologia Educacional.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: MEC, 2021.
- GONÇALVES, K. K. N.; ALMEIDA, M. A. P.; LIRA, A. L. B. C. **A importância das ligas acadêmicas na formação do enfermeiro**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, 2020.
- SILVA, R. M. O. et al. **Ligas acadêmicas na enfermagem: experiências e contribuições para a formação profissional**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 11, 2021.
- SANTOS, M. R.; OLIVEIRA, D. L. F. **E-books como ferramenta de aprendizagem na formação em enfermagem**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 3, p. 42–49, 2021.

SENTIMENTOS DE MEDO NO PROCESSO DA VACINAÇÃO NA INFÂNCIA

Rosyellen Rabelo Szvarça
rosyellen.szvarca@aluno.fpp.edu.br
Aline Mayara de Souza Haisi
Bruna Beatriz Borges dos Santos
Bruna Chuchene Witiuk
Flávia Andrade Wolski
Ingrid Moreira Barata
Jeniffer Emily Marinho Santos
Luiza Estaran Alves
Marcelly Karine dos Santos
Yasmin Correia Aires
Professora Márcia Bucco

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento humano é um processo que envolve alterações físicas, cognitivas e psicossociais ao longo dos diferentes ciclos da vida desde o nascimento, caracterizado pelo início da infância. As mudanças e alterações ocorridas desde o nascimento, são acompanhadas por sensações subjetivas agradáveis e desagradáveis, denominadas de emoções. As primeiras emoções, as emoções básicas ou inatas do ser humano - raiva, tristeza, alegria e medo - são fundamentais e presentes desde o nascimento ou primeiro ano de vida, por derivarem de processos bio-evolutivos. As sensações de medo podem apresentar-se em diferentes momentos e situações na vida infantil. A persistência e excesso de emoções básicas negativas, como, por exemplo, o medo, podem gerar experiências negativas e traumáticas, influenciando no bem-estar psicológico e emocional da criança, inclusive, em ações que envolvam cuidados com a saúde. O medo de vacinas é normalmente associado ao medo da agulha e dor no processo em si, podendo causar hesitação vacinal. A dor envolvida no processo de vacinação é considerada a fonte mais comum de dor iatrogênica na infância, ou seja, traz a sensação sem a intenção de causar, traduzindo numa fonte direta de sofrimento e numa resposta ao fenômeno doloroso - o medo de agulhas. Entre as expressões de medo durante a vacinação, incluem apoio emocional e expressões de medo; choro e verbalização de dor ou resistência; comportamento de fuga, como necessidade de contenção e agitação; fala irrelevante ou expressões emocionais negativas. As respostas comportamentais à dor dependem da idade, etapa do desenvolvimento, personalidade e ambiente da criança. Na idade escolar, as crianças já conseguem expressar sua dor, fazer associações, expressar sentimentos de maneira corporal, além de demandarem explicações sobre procedimentos. O ambiente escolar é considerado um excelente espaço para ações que priorizem a conscientização sobre a vacinação. O enfermeiro, como profissional da saúde tem um papel fundamental nas campanhas de vacinação, seja atuando na orientação, como agentes de educação em saúde e ou conscientização da população, sobre a relevância da cobertura vacinal infantil. Sob a ótica das teorias da enfermagem, as ações de conscientização em saúde, incluindo a vacinação em contexto escolar, podem ser interpretadas como práticas para promoção do cuidado humano. **OBJETIVO:** promover uma intervenção de enfermagem no contexto escolar infantil, destinada a trabalhar os sentimentos de medo envolvidos no processo da vacinação na infância, estimulando um diálogo de conscientização e desmistificação do medo quanto ao ato de vacinar. O diálogo sobre o a importância da vacinação, foi conduzido conforme a maturidade da criança. Caracterizado como uma atividade de

extensão do curso de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe, este projeto envolveu diretamente a comunidade. A população para intervenção, constitui-se por crianças matriculadas no ensino fundamental, em sistema de contraturno escolar em uma instituição da região central da cidade de Curitiba. **MÉTODO:** Foi realizado dinâmicas de grupo, com duração de 2 horas e 30 minutos, com crianças de primeira a quinta série, totalizando 92 crianças em contraturno escolar. Das 92 crianças, 51 estavam matriculadas no primeiro ao terceiro ano e tinham entre 6 e 9 anos; 29 estavam no quarto ano e 12 no quinto, ambas entre 9 e 11 anos. As crianças foram divididas em 3 grupos, do primeiro ao terceiro, quarto e quinto ano. Um vídeo lúdico de aproximadamente 1 minuto e 30 segundos foi aplicado para os 3 grupos. Para conduzir as dinâmicas, 3 estudantes ficaram responsáveis para cada um dos grupos. As crianças do 1 ao 3 ano, foram orientadas previamente a levarem seus bonecos ou ursos que mais gostavam, para viverem a experiência de vacinarem seus bonecos. Durante as dinâmicas, foi feito registro dos relatos que validaram o objetivo desta intervenção sobre abordar os sentimentos de medo e as possíveis estratégias para minimização deste sentimento. As crianças que participaram da dinâmica de vacinação de seus bonecos, expressaram a vontade de vacinar seus colegas, a educadora e até mesmo os estudantes de enfermagem. **RESULTADOS:** A dinâmica de grupo foi um momento de questionamentos, interpretação do papel do enfermeiro, em um ambiente descontraído e com muito diálogo de trocas de conhecimentos, risos e experiências de satisfação e curiosidade quanto à aplicação da vacina. O vídeo proporcionou as crianças um conhecimento sobre como é possível vencer o medo e ser um vencedor. **CONCLUSÃO:** Esta atividade demonstrou a importância de encorajar as crianças no enfrentamento do medo durante a vacinação. Este modelo de ação, sugere o desenvolvimento de uma cultura da importância da vacinação e como os sentimentos de medo podem ser minimizados, trazendo segurança, bem-estar para a criança, o acompanhante e mesmo para o profissional de enfermagem que realiza a aplicação do imunizante. No contexto comunitário, a intervenção sobre sentimentos de medo na vacinação com as crianças é uma forma de contribuir para a promoção da saúde e bem-estar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: medo, vacinação, enfermagem em saúde escolar, promoção de saúde, educação em saúde

REFERÊNCIAS:

- BIRNIE, K. A. et al. Psychological interventions for vaccine injections in children and adolescents: systematic review of randomized and quasi-randomized controlled trials. **The Clinical Journal of Pain**, v. 31, p. S72–S89, 2015.
- COHEN, L. L. et al. Behavioral intervention to reduce pain during vaccination in children. **Journal of Pediatrics**, v. 130, n. 3, p. 392–397, 1997.
- DE ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. *Revista JRG de estudos acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e 141162-e 141162, 2024.
- INSTITUTO BUTANTAN. Conheça 5 dicas para diminuir o medo das crianças de tomar vacina. **Instituto Butantan**, São Paulo, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/conheca-5-dicas-para-diminuir-o-medo-das-criancas-de-tomar-vacina>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- IZARD, C. E. Forms and Functions of Emotions: Matters of Emotion–Cognition Interactions. **Emotion Review**, v. 3, n. 4, p. 371-378, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/1754073911410737>.

ENFERMAGEM E PALHAÇOTERAPIA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Salatíel Honório Barros da Silva

salatíel.silva@aluno.fpp.edu.br

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio

Giovanna da Rocha Camargo

Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A formação contemporânea em Enfermagem transcende a excelência técnica, exigindo o desenvolvimento urgente de competências não-técnicas essenciais como a empatia clínica, a escuta qualificada e a sensibilidade para o manejo integral do paciente. Este requisito se torna ainda mais crítico ao se lidar com públicos que demandam abordagens especializadas, como as crianças neuroatípicas, onde o cuidado humanizado não é um diferencial, mas uma condição indispensável. Nesse contexto, emerge a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras que preparem o futuro profissional de saúde para a complexidade humana. O Projeto de Extensão surge como o veículo ideal para preencher essa lacuna, pois, por sua natureza, ele promove a conexão direta entre faculdade e a comunidade, retirando o aprendizado da sala de aula e inserindo-o na realidade prática. A Palhaçoterapia é, portanto, proposta como uma prática de cuidado humanizado e uma poderosa ferramenta de Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem. Ao utilizar a arte do palhaço (o lúdico, o riso e a afetividade) como recurso pedagógico, o projeto força o estudante a aprender pela experiência, experimentação e reflexão na ação. Essa imersão artística é um treino forçado de habilidades essenciais: exige a improvisação para lidar com o inesperado, a escuta para reagir ao comportamento da criança (especialmente a neuroatípica) e a autoaceitação para vestir o nariz vermelho, confrontando medos e inseguranças. A multidisciplinaridade inerente a essa experiência é o seu grande valor agregado. Para o estudante de Enfermagem, atuar em um projeto que mescla saúde, educação e arte significa ampliar, desenvolver e fortalecer seu cuidado para com o próximo, e seu autocuidado com relação a si mesmo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Projeto de Extensão “Realeza da Alegria”, desenvolve atividades lúdicas por meio da palhaçoterapia com crianças neuroatípicas, em sua maioria com Transtorno do Espectro Autista (TEA), níveis 2 e 3, em uma instituição de Curitiba (PR). A proposta visa promover e estimular a escuta qualificada, a interação afetiva, com cuidado humanizado através da palhaçoterapia, e acolhimento às diferentes condições de neurodivergência. Crianças autistas exigem mais cuidado do que técnica, com empatia, paciência, um verdadeiro comprometimento com práticas inclusivas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A atuação sensível e estimuladora dos palhaços tornou o ambiente mais lúdico e essencial no primeiro contato de vínculo com as crianças. Um episódio marcante ocorreu com uma câmera lúdica que soltava bolhas de sabão, inicialmente a ideia era brincar com as bolhas de sabão, sendo que maioria das crianças gostam de soltar bolhas e estourar, mas essa bolha de sabão era diferente por ser em formato de câmera fotográfica, pelo que uma das crianças com TEA nível 3, pediu para que segurasse a câmera, à cada flash de bolhas elogiava as pessoas ao redor, e isso foi para cada um dos participantes e professores que estavam nesse momento, mostrando como a imaginação e o afeto fazem parte da palhaçoterapia. Outro momento inspirador, foi em relação a bexiga em formato de

espada, outro menino com TEA nível 3, retornou trazendo duas espadas, e entregou uma à participante para que brincassem juntos. Esse gesto espontâneo revelou a afetividade no cuidado e mostrou como a escuta ativa e a disponibilidade em se envolver com a criança podem gerar conexões verdadeiras, fortalecendo a confiança e a alegria naquele momento. Outro exemplo foi a montagem de quebra-cabeça, com uma criança com TEA nível 3, não verbal, conduzia a participante a se envolver em encaixar as peças juntos. Mesmo sem palavras, a comunicação se deu por meio do olhar, do gesto e da intenção, reforçando o vínculo afetivo. A palhaçoterapia, nesse contexto, não se limita ao riso, mas à criação de espaços de afeto, onde a espontaneidade e a escuta ativa tornam-se ferramentas de humanização. Ademais, a interação física, como andar de mãos dadas e os pequenos gestos, como compartilhar um brinquedo para que brincasse junto com as palhaças, reforçam o impacto do vínculo e escuta ativa. Contudo, há situações desafiadoras, que o palhaço deve saber lidar, como em situações específicas que não se sentiam à vontade ou medo, era possível adaptar a intervenção, como retirar o nariz de palhaço ou brincadeiras mais tranquilas como ler os livros disponibilizados pelo colégio. Para a enfermagem, essa vivência ajuda a enxergar o cuidado além da técnica, valorizando o acolhimento, a empatia, e o cuidado às necessidades de cada criança. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência com a palhaçoterapia teve impacto positivo nas interações com as crianças, favorecendo momentos de vínculo e empatia. Para os discentes, essa vivência contribuiu para o desenvolvimento profissional, ao possibilitar a prática do cuidado humanizado, aspecto essencial na formação em Enfermagem. Assim, recomenda-se práticas como essa no ambiente estudantil, pois a palhaçoterapia mostrou-se um recurso eficaz para cultivar a afetividade, ampliar a escuta e criar espaços de partilha, contribuindo para práticas de enfermagem mais éticas, sensíveis e transformadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia do Riso; Humanização da Assistência; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS:

- MOREIRA, J. V. et al. A arte do palhaço na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 1–8, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.3-20200519. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YycTRzC4nWtyZKGysrkxpjm/?lang=pt>. Acesso em: 9 out. 2025.
- MUÑOZ, C. M. Atuação de palhaços/palhaças com crianças autistas: uma proposta de formação artística. *Moringa*, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 130–144, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2177-8841.2022v13n2.65094. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/65094>. Acesso em: 9 out. 2025.
- SEREJO, G. S.; GAMA, M. G. O. F. da. Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Macapá, v. 7, n. 5, p. 1713–1727, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n5p1713-1727. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5856>. Acesso em: 9 out. 2025.
- SILVA, F. Cuidado humanizado na enfermagem: estratégias para atender pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista FT*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 136, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12819577. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidado->

humanizado-na-enfermagem-estrategias-para-atender-pacientes-com-transtorno-do-espectro-autista. Acesso em: 9 out. 2025.

**PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL COM JOVENS DE
INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO: PROPOSTA EDUCATIVA AOS
ADOLESCENTES DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO DE CURITIBA - RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Thays Cristine Kohl Pirangelo
thays.kohl@aluno.fpp.edu.br

Fernanda Ramos Pires

Gabrielly Prolico Gondaki

Isabelle de Souza Pinto

Jholyne Eloise Betezek Baroni

Maria Eduarda Alves Nazarko

Maria Luiza Figueiredo Ribeiro

Mickaella dos Santos Oliveira

Nilson Murilo Ferraz Teixeira

Vitória Vasconcelos Soldá Gregório

Deyse Anne Barbosa de Paulo

RESUMO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são afecções que afetam os seres humanos e das quais a transmissão ocorre, principalmente, pelo ato sexual desprotegido, mas também podem ser propagadas por meio não sexual, tais como compartilhamento de agulhas infectadas ou contato com secreções corporais contaminadas, e geralmente seus agentes causadores são vírus, bactérias e alguns outros organismos. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, as ISTs com maior índice de contágio no Brasil incluem sífilis, gonorreia, HPV, herpes, HIV e hepatites B e C. Os grupos de maior vulnerabilidade para contaminação são adolescentes e jovens adultos e, segundo a Sociedade Brasileira de Infectologia, há um aumento alarmante de contaminação de HIV entre jovens de 15 a 24 anos. O fator principal para esses grupos serem alvos desse problema é a incidência de processos de transformações biopsicossociais e a falta de conhecimento sobre o tema. De acordo com o Art. 4º da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação [...]”. O dispositivo legal contido no referido artigo reforça que o direito à saúde e à educação dos jovens deve ser garantido com prioridade pelo Estado, o que inclui ações preventivas e educativas sobre ISTs. Nesse sentido, apesar do diagnóstico e tratamento de jovens que já vivem com essas patologias ser crucial, é de grande importância também se atentar à promoção de saúde integral, incluindo a promoção da educação em saúde no âmbito da prevenção.

Atividade proposta: Com base no exposto, a proposta do projeto “Promoção de Educação em Saúde Sexual com jovens de instituição de ensino público: Proposta educativa aos adolescentes do ensino médio técnico de Curitiba”, apresentada conforme o presente resumo, foi realizada no segundo semestre letivo de 2025 e teve como cerne a análise próxima de diferentes visões e vivências dos próprios adolescentes da instituição quanto aos conhecimentos que permeiam as ISTs, com participação ativa da ação envolvendo cerca de sessenta alunos dos cursos de ensino médio técnico em jogos, contabilidade e administração, sediado nas salas de aula da própria escola. Através da atividade proposta, promoveu-se uma discussão e conscientização do público-alvo sobre as ISTs e saúde sexual de forma dialógica e

participativa, fundamental para o grupo de jovens. Inicialmente, utilizou-se a formulação de perguntas relacionadas à prevenção, tratamento e questões para identificar e diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos, objetivando-se desestigmatizar informações e ideias equivocadas e que são socialmente difundidas, principalmente associadas às formas de transmissão e desenvolvimento das doenças, para entendermos o grau de conhecimento deles acerca do tema. Associadas aos questionamentos de identificação, foram apresentadas informações concernentes às ISTs em forma de palestra expositiva, com demonstrações práticas do uso correto de preservativos interno (feminino) e externo (masculino), complementada pela orientação detalhada sobre o calendário municipal e os locais de vacinação disponibilizados pelo SUS para a prevenção de ISTs imunopreveníveis, como a Hepatite B e o HPV. A baixa cobertura vacinal contra o HPV entre adolescentes, em especial meninos, é um dado alarmante que justifica a inclusão dessa temática na atividade. **Resultados obtidos:** Através das atividades realizadas, foi possível avaliar em sala de aula que os jovens demonstraram ter agregado o conhecimento apresentado pela equipe após a exposição de informações teóricas e práticas acerca do tema, indicado por uma melhoria analisada no índice de acertos nas respostas aos questionamentos formulados. Ainda nesse sentido, o elevado engajamento dos adolescentes manifestado pelo volume e profundidade dos questionamentos levantados demonstrou a eficácia do método. Foi observado também o fortalecimento da autonomia dos jovens quanto ao conhecimento prático em relação aos riscos inerentes contágio por ISTs e à utilização de preservativos. Ao final do encontro, os participantes receberam cartilhas informativas detalhadas. Esse material não apenas consolidou as informações apresentadas (tipos de preservativos, locais de distribuição gratuita), mas, principalmente, forneceu dados essenciais sobre onde procurar ajuda e aconselhamento em diferentes cenários de vulnerabilidade, seja em casos de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de agulhas ou, fundamentalmente, em situações de abuso sexual. A rede de apoio do SUS, com os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), foi explicitamente indicada como pontos de acolhimento e tratamento a possíveis dúvidas e contágios. **Recomendação:** Por fim, sugere-se a recorrência de atividades de cunho prático-pedagógico e dialógico com jovens em instituições de ensino público e privado para que as informações sobre as afecções e suas formas de prevenção sejam continuamente difundidas entre as populações mais suscetíveis, visando assim diminuir a propagação de informações equivocadas sobre o tema e aumentar o nível de conscientização sobre o contágio de ISTs, visando assim a diminuição de sua incidência na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; ISTs; Prevenção; Saúde Sexual.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ADOLESCÊNCIA - SOPERJ. **O desenvolvimento do adolescente**. Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

MELO, L. D. de et al. **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde.** Enfermería Global, Murcia, v. 21, n. 65, p. 65–74, jan. 2022.

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO: VACINAS EM DIA E EPIS EM USO

Vilma Fernanda Rodrigues da Silva
vilma.silva@aluno.fpp.edu.br
Any Bruning Nascimento
Davidy Guides de Andrade
Geovana Cavali Schumacher Pereira
Marília da Silva Fernandes
Isabela Rodrigues Oliveira
Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Temos como problemática central a alta vulnerabilidade sanitária dos catadores de materiais recicláveis do bairro Parolin em Curitiba. Que infelizmente estão expostos a resíduos potencialmente contaminados em barracões de reciclagem, expondo-se a riscos biológicos, químicos e perfurocortantes. Após visita a dois barracões, foi observado uma preocupante falha na prevenção primária: a adesão irregular e, muitas vezes, inadequada aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, botas e óculos. Também foi observado que carteiras vacinais estavam desatualizadas para imunobiológicos cruciais, como as vacinas contra a Hepatite B e o Tétano. Essa situação eleva consideravelmente o risco de agravos à saúde relacionados ao trabalho. Como por exemplo, infecções como tétano, hepatite B, leptospirose, tuberculose, infecções cutâneas e respiratórias e acidentes perfurocortantes. Tal cenário implica uma deficiência na biossegurança e na profilaxia por imunização, medidas consideradas fundamentais para a redução de agravos, e justifica plenamente intervenções educativas, orientadas para a atualização vacinal e o uso correto dos EPIs. Reconhecendo os catadores como um grupo vulnerável, mas de suma importância na sociedade contemporânea, atuando na base de cadeia de reciclagem e contribuindo para a preservação ambiental e a economia circular. Com isso, os estudantes antepuseram a promoção da saúde visando integrar a produção de conhecimento universitário com as necessidades reais da comunidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os associados avaliaram a ação como de suma importância para a saúde e melhor qualidade de vida dos mesmos, tendo em vista que a maioria das vezes são impossibilitados de se deslocar a UBS para atualizar as vacinas e não tinham noção das consequências do mal uso ou do não uso dos EPIs. Os estudantes acharam a ação produtiva, interativa e imprescindível para a rotina de trabalho dos associados. A intervenção envolveu a preparação de material didático visual e interativo contendo informação sobre como prevenir acidentes de trabalhos pelo não uso de EPIs e a colossal importância em manter o calendário vacinal atualizado, tendo em vista o risco a que eles estão expostos. O ponto alto da intervenção foi a realização de uma Roda de Conversa com os trabalhadores, que se iniciou com uma palestra educativa sobre o uso adequado dos EPIs (óculos, botas/galochas, luvas, etc.), destacando sua função como barreira primária contra agentes de risco. Em seguida, procedeu-se à análise individualizada das cadernetas de vacinação de todos os associados presentes, permitindo a identificação precisa da situação imunológica atual de cada associado, posteriormente, os alunos aplicaram as vacinas atrasadas. A roda de conversa foi um momento de troca horizontal de informações e também o interesse dos alunos em entender o lado dos associados sobre o imbróglio debatido, promovendo a erradicação de dúvidas, desmistificando informações e incentivando a participação ativa dos trabalhadores, fortalecendo a conscientização sobre a

importância de manter o esquema vacinal e a biossegurança em dia. permitimos o acesso e a aplicação imediata dos imunobiológicos necessários, tendo em vista que esse é um público que tem um problema para se deslocar até a UBS. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Temos como impacto direto e positivo na saúde e segurança dos associados dos dois barracões. O objetivo geral de promover a proteção à saúde por meio da atualização vacinal e da educação para o uso correto de EPIs foi atingido com sucesso. O resultado mais imediato e concreto foi a atualização da caderneta de vacina dos trabalhadores que apresentavam atrasos nos esquemas vacinais por completo, além das vacinas Hepatite B e Tétano, prevenindo-se, assim, as doenças pertinentes a esse ambiente de trabalho e protegendo os indivíduos contra graves infecções decorrentes de exposição ou acidentes perfurocortantes. A ação de imunização, facilitada pela articulação com a Unidade Básica de Saúde e a ACS, removeu as principais barreiras de acesso aos serviços de saúde, frequentemente citadas como impedimento para a atualização vacinal, Ademais, a roda de conversa resultou em um aumento perceptível na conscientização e no conhecimento dos associados sobre a importância dos EPIs, promovendo a identificação dos equipamentos essenciais para a sua proteção e o entendimento do risco que o não uso ou o uso inadequado representa. Espera-se que essa conscientização se traduza em uma melhora sustentável na adesão aos equipamentos de segurança no ambiente de trabalho. **RECOMENDAÇÕES:** Sugere-se a institucionalização de um cronograma de ações de educação permanente em saúde e segurança do trabalho voltadas especificamente para os catadores de materiais recicláveis, ultrapassando o caráter da ACEx. É imprescindível que a Atenção Primária à Saúde estabeleça uma rotina de acompanhamento das carteiras vacinais desse grupo, aproveitando as visitas da Agente Comunitária de Saúde ou utilizando estratégias de busca ativa e vacinação extramuros, garantindo a segunda e terceira doses da Hepatite B, quando aplicáveis, e os reforços da Antitetânica. Recomenda-se também a continuidade do monitoramento e apoio para a garantia e o uso adequado dos EPIs pelos associados, o que pode ser facilitado pela parceria com a cooperativa ou a associação dos barracões, e, sobretudo, a articulação intersetorial com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) para a vigilância e notificação de agravos relacionados a acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes mal descartados, vidros, lixo com tétano, lixo eletrônico que foi descartado de maneira indevida, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem; Biossegurança; Imunização; Vacinas; Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. [Saúde do trabalhador]. [Portal Gov.br]

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018.

PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto; GÓES, Fernanda Lira (Org.). Catadores de Materiais Recicláveis: Um encontro nacional. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 562 p.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR

Eduarda Di Gianvito Oliveira
eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Geyse Carlyne Rocha
Márcia Bucco

INTRODUÇÃO: A violência sexual configura-se como uma grave violação dos direitos humanos, representando um importante problema de saúde pública, com repercussões físicas, psicológicas e sociais. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que uma em cada três mulheres no mundo sofre violência sexual ao longo da vida, muitas vezes por parceiros íntimos, e que meninos, adolescentes e pessoas LGBTQIAPN+ também são vítimas, embora subnotificados. No Brasil, segundo o Atlas da Violência 2025, foram registrados mais de 83 mil casos de estupro em 2023, a maioria envolvendo crianças e adolescentes, com predominância de agressões cometidas por pessoas próximas. A subnotificação, aliada a lacunas na formação de profissionais de saúde e à falta de protocolos humanizados, compromete tanto a proteção da vítima quanto a preservação de evidências. Nesse contexto, a Enfermagem Forense emerge como área essencial para o atendimento às vítimas, promovendo cuidado integral, coleta adequada de vestígios e interface com a justiça. O reconhecimento legal da especialidade no Brasil em 2011 e as atualizações normativas recentes reforçam a importância do enfermeiro forense na preservação de direitos humanos, no enfrentamento da violência sexual e na consolidação de fluxos de atenção humanizados e juridicamente seguros. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Enfermagem, especialmente no contexto forense, na preservação de evidências e na assistência a vítimas de violência sexual, destacando a relevância do atendimento pré-hospitalar. Busca-se ainda evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais, os riscos à cadeia de custódia de vestígios e a importância da formação contínua para garantir segurança jurídica e qualidade assistencial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos científicos, legislações nacionais e internacionais, diretrizes de organismos de saúde e documentos oficiais de políticas públicas. Foram analisados trabalhos que abordam violência sexual, Enfermagem Forense, protocolos de atendimento pré-hospitalar e hospitalar, preservação de vestígios e cadeias de custódia. A análise buscou integrar conhecimentos sobre prevenção, atendimento, coleta e preservação de evidências, além de aspectos éticos, legais e técnicos que envolvem a atuação do enfermeiro forense. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que a violência sexual continua a ser um problema grave e subnotificado, com impactos profundos na saúde física e mental das vítimas, incluindo transtornos pós-traumáticos, riscos reprodutivos e consequências sociais prolongadas. No Brasil, políticas como a Lei nº 12.845/2013 (Lei do Minuto Seguinte) e a Lei nº 13.964/2019 (Pacote Anticrime) garantem atendimento imediato e integral, incluindo profilaxias, coleta de vestígios e orientação legal. A Enfermagem Forense, reconhecida pelo COFEN, desempenha papel central na identificação de sinais de violência, coleta de evidências, notificação em sistemas oficiais, preservação da cadeia de custódia e articulação com a rede multiprofissional. No atendimento pré-hospitalar, profissionais do SAMU e UPAs enfrentam desafios significativos, como lacunas de protocolos, falta de treinamento específico e limitações estruturais que podem comprometer tanto a integralidade do cuidado quanto a validade das provas. O fortalecimento da atuação do enfermeiro forense,

com capacitação contínua e protocolos claros, mostrou-se essencial para garantir a preservação de vestígios e a proteção legal das vítimas. A literatura destaca que a cadeia de custódia exige registro rigoroso de todas as etapas, identificação única de vestígios, acondicionamento adequado, transporte seguro e documentação detalhada, sendo imprescindível para a admissibilidade das provas em processos judiciais. A integração entre saúde e justiça, baseada em protocolos interinstitucionais e fluxos padronizados, aumenta a eficácia do atendimento e reduz a revitimização. Experiências internacionais, como o modelo SANE, reforçam a importância da formação especializada, da interface entre profissionais de saúde e do acompanhamento jurídico das vítimas, sendo referência para aprimoramento das práticas nacionais. **CONCLUSÃO:** A atuação da Enfermagem Forense revela-se estratégica na assistência a vítimas de violência sexual, especialmente na preservação de evidências e na articulação entre cuidado clínico, rede multiprofissional e sistema de justiça. A capacitação contínua dos profissionais, o uso de protocolos padronizados e a implementação de fluxos de atendimento humanizados contribuem para a proteção dos direitos das vítimas, fortalecendo tanto a integralidade do cuidado quanto a segurança jurídica. A consolidação da Enfermagem Forense, alinhada a políticas públicas nacionais e experiências internacionais, constitui uma ferramenta para enfrentar a violência sexual como problema de saúde pública, garantindo acolhimento digno, proteção legal e preservação de evidências, contribuindo para mudanças estruturais e culturais que desnaturalizem a violência e promovam justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual; Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem Forense.

REFERÊNCIAS:

- ABENFORENSE. Cartilha de Orientações da Enfermagem Forense. 2017. Disponível em: <https://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Cartilha-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-da-Enfermagem-Forense-ABEFORENSE.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.
- CERQUEIRA, Daniel, et al. Atlas da Violência. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2024. Disponível em: <https://www.sas.sc.gov.br/images/Anu%C3%A1rio%20Brasileiro%20de%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%ABlica%202024-compactado.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Violência sexual. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/violencia-sexual>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- ROSADO, M. E. C. P. et al. Práticas forenses realizadas por enfermeiros em urgência: aspectos do programa Sexual Assault Medical Forensic Exam. **Revista de Enfermagem**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/z77YR8KQqN4cXSBKxzd3QVS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

A IMPLANTAÇÃO DA ENFERMAGEM LAICA E SEUS DESDOBRAMENTOS (1889-1930): CONSTRUÇÃO DE UMA PARÓDIA

Emily Acacia Barros da Silva
emily.silva@aluno.fpp.edu.br

Joana Ogata Correa

Ana Julia de Lima Pires

Karin Rosa Persegona Ogradowski

Milena da Costa de Miranda

RESUMO: Relatar a experiência do uso de metodologias ativas através do uso da arte “paródia” para a apresentação de um trabalho relativo à história da enfermagem como profissão. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Neste trabalho, será abordado o conteúdo expresso no capítulo V do livro: Enfermagem História de uma Profissão, que trata de uma fase importante na consolidação da profissão de enfermagem no Brasil. Este capítulo aborda os principais marcos históricos, transformações sociais e avanços técnicos que contribuíram para fortalecimento da identidade profissional da enfermagem, especialmente no contexto do século XX. Dessa forma, o capítulo se mostra extremamente relevante para a compreensão sobre como os acontecimentos históricos, como guerras, reformas sanitárias e o avanço da ciência, impactaram diretamente na formação e no reconhecimento social da enfermagem enquanto ciência e prática essencial à saúde. Entender esse processo é fundamental para valorizar a profissão, reconhecer os desafios enfrentados ao longo do tempo e refletir sobre as conquistas que moldaram o papel do enfermeiro na sociedade atual. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O principal objetivo desta leitura foi disseminar o conhecimento sobre os moldes da enfermagem laica no período histórico brasileiro da primeira república. Nesse sentido, a pesquisa evidencia o contexto da origem da enfermagem, tal como se conhece atualmente e os processos e desafios para sua implementação em solo brasileiro. Dessa maneira, o grupo pôde crescer em conhecimento, de modo proveitoso e divertido por meio de uma confecção de uma paródia, sobre os aspectos que moldaram a origem da enfermagem de modo consolidado em território brasileiro. Nessa perspectiva, o grupo fez um estudo bem estruturado por meio do livro de referência e outras fontes de pesquisa para sintetizar o ensino do contexto histórico da primeira república tendo em vista a implementação da enfermagem laica e, após isto, foi realizado a paródia com base na canção “*Congratulations do rapper Post Malone*”. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Em síntese, pode-se afirmar tais resultados e/ou entendimentos: Enfermagem laica é a prática de enfermagem desvinculada de qualquer conotação religiosa, ou seja, quando a enfermagem passa a ser entendida como saúde pública e não mais como ato de caridade. Além disso, ela passa a ser valorizada como ciência e não mais como “oferta” ou “doação”. No Brasil, a sua implementação esteve diretamente ligada com a reforma sanitária e com a necessidade de modernizar os sistemas de saúde pública vigentes com o foco de assistir à população de forma coerente e controlar epidemias. Nesse sentido, criou-se o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) liderado pelo médico, pesquisador, sanitarista e diretor do Instituto Oswald Cruz, Carlos Chagas. Nesse contexto, Carlos Chagas realizou através do DNSP uma parceria com a Fundação Norte-Americana Rockefeller. E, dentro dessa ótica, foi concretizado em 1920 a “Missão Parsons” que consistiu em reunir um grupo profissional de enfermeiras norte-americanas para vir ao Brasil com os objetivos de formar profissionais competentes através de escolas (como a Escola de Enfermeiras do DNSP) para atuar

no Estado brasileiro, fundamentar, organizar e instituir normas e regras para a enfermagem brasileira que não era estruturada. Pois, antes disso havia as “Irmãs de Caridade” que doavam suas ações em nome da igreja católica para a população, o que não consistia em rigor técnico-científico. Dessa forma, as enfermeiras norte-americanas trouxeram o “Modelo *Nightingale*” ao Brasil. Portanto, com base no aprofundamento desses fatos foi criado a paródia. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se a valorização do trabalho com metodologias ativas de modo a promover maior interação e promoção de novas experiências aos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: História da Enfermagem; Ciência; Profissão de Saúde; Enfermeiro.

REFERÊNCIAS:

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind; SANTOS, Iraci dos (org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora.

CAMPOS, Paula Mendes; GOMES, Romeu. **Profissão Enfermagem: entre a feminização e a profissionalização**. *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170061, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/mKc9VT8yKbwFYt9phd5VBNm/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Lenir Nascimento dos; PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. **A enfermagem no Brasil: uma história de lutas e conquistas**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 781–800, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bVMCvZshr9RxtXpdh7YPC5x/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Tânia Cristina Franco; ALMEIDA FILHO, Antônio José de; TEIXEIRA, Kyvia Rayssa Bezerra; BATALHA, Marianne Cardoso. **Misión Parsons: una reflexión sobre los efectos inmediatos para la implementación de la enfermería moderna**. *Cultura de los Cuidados*, Alicante (Espanha), v. 26, n. 62, p. 138–150, 2022. DOI: 10.14198/cuid.2022.62.10. Disponível em:

<https://culturacuidados.ua.es/article/view/2022-n62-Misión-Parsons-%20una-reflexión-sobre-los-efectos-inmed>. Acesso em: 20 out. 2025.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Gabriele Cristina Sagaz dos Santos
gabriele.santos@aluno.fpp.edu.br

Angela María Klinger

Fernanda Pedroso Madlener de Almeida

Geovana Beatriz Stresser

Jamilly Kauany Silva de Jesus

Joana Ogata Correa

Manuela dos Santos Paiva

Priscila Asato Higa

Viviane de Oliveira Borges

Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) configuram um importante problema de saúde pública mundial, sendo causadas por diversos agentes etiológicos – como bactérias, fungos, vírus e protozoários – e transmitidas principalmente por meio de contato sexual desprotegido, e afetando milhões de pessoas todos os dias, impactando a saúde física, emocional e social da população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alega que mais de um milhão de pessoas são infectadas diariamente, muitas vezes de maneira assintomática, o que contribui para a disseminação silenciosa e contínua das infecções. No Brasil, a incidência dessas infecções tem se mantido elevada, especialmente entre jovens e adolescentes – e recentemente um percentual alto em idosos –, destacando-se a importância de estratégias eficazes de prevenção e educação sexual. Entre as principais ISTs estão sífilis, gonorreia, clamídia, HIV, HPV, herpes genital e hepatite B – algumas curáveis e outras que exigem acompanhamento contínuo. A falta de conhecimento, o início da atividade sexual precoce, a utilização não contínua de preservativos e o acesso limitado aos serviços de saúde configuram fatores determinantes na propagação dessas infecções. Nesse contexto, as políticas públicas e as ações de extensão desempenham papel essencial no fortalecimento da promoção da saúde sexual, ao mesmo tempo em que possibilitam o combate aos preconceitos ligados às ISTs e à sexualidade. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo analisar as Infecções Sexualmente Transmissíveis em uma perspectiva mais ampla e complexa, não focando apenas na parte clínica, mas também, nos fatores culturais, e econômicos. Encontra-se na pesquisa um estudo mais aprofundado nos agentes etiológicos, formas de transmissão, sintomas, métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento, além de analisar sobre as políticas públicas e a importância do conhecimento em saúde para a conscientização. Visa promover a participação social na prevenção, no enfrentamento e nas vulnerabilidades socioeconômicas que rodeiam o tratamento dessas infecções. **MÉTODOS:** Optou-se por uma revisão narrativa de literatura onde foram selecionados artigos escritos na língua inglesa e portuguesa que abordassem o tema a partir dos descritores “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “causas das ISTs”, “transmissão das ISTs”, “diagnóstico das ISTs”, “tratamento das ISTs” e “prevenção das ISTs”, nas plataformas científicas SciELO e MSD Manuals, utilizando dados recentes em bases das diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Com isso, essa narrativa correlaciona fatores clínicos das Infecções Sexualmente Transmissíveis com os fatores sociais que abrangem o tema,

além de promover conscientização, promoção e educação em saúde de forma humanizada, com uma linguagem clara e acessível para toda comunidade.

RESULTADOS: A pesquisa evidenciou que as ISTs apresentam múltiplos determinantes sociais e comportamentais, o que exige intervenções integradas de prevenção e promoção da saúde. A mudança de nomenclatura de DST para IST, promovida pelo Ministério da Saúde em 2016, representou um avanço conceitual importante, abrindo espaço para uma realidade no qual, com o tempo se abdique dos estigmas, ao reconhecer que muitas infecções podem ocorrer de forma assintomática e, portanto, demandam vigilância e cuidado contínuo, abrindo uma quebra de preconceitos que rodeiam as infecções sexualmente transmissíveis. O estudo destacou ainda que a sífilis, gonorreia e a clamídia se classificam como ISTs bacterianas curáveis, por outro lado, o HIV, HPV, herpes e hepatite B representam infecções virais incuráveis, mas com controle clínico, sendo capaz de entregar tratamento e qualidade de vida. Com a análise das atribuições que programas de saúde executam para diagnóstico, prevenção e tratamento, pode-se destacar o avanço na ampliação da testagem, na distribuição de preservativos e na oferta de imunização contra o HPV e hepatite B. Entretanto, ainda consistem em desafios relacionados à adesão às medidas preventivas e à superação do achismo social. Estratégias como o uso da doxilina pós-exposição (PEP) – sendo discutido atualmente por entidades internacionais –, mostram-se promissoras, embora necessite de muita atenção diante do risco de resistência antimicrobiana. Também, apresentou o papel essencial na educação sexual e das ações de extensão, o compartilhamento de informações acessíveis e baseadas em evidências, com foco em adolescentes e grupos de vulneráveis, porém sempre reforçando que a prevenção e a informação precisam ser compartilhadas com todos os grupos sociais, integrando a sociedade como um todo para o combate completo das infecções sexualmente transmissíveis. Tais intervenções fortalecem o vínculo universidade, comunidade e promoção da saúde, tornando o aprendizado acadêmico mais empático e realista às demandas sociais, observando as vulnerabilidades nelas encontradas.

CONCLUSÃO: A partir dos artigos analisados e dos dados ofertados, conclui-se que as Infecções Sexualmente Transmissíveis continuam a representar um desafio persistente à saúde pública, necessitando políticas integradas e práticas educativas contínuas. A relevância desse estudo, consiste na contribuição de conscientização, abrangendo o cuidado integral à saúde sexual, enfatizando que a prevenção vai além do cuidado clínico, incorporando aspectos sociais, culturais e educativos. O enfrentamento das ISTs precisa de diálogo, cuidado, tratamento humanizado e atenção às desigualdades e vulnerabilidades presentes em cada indivíduo. Assim, a extensão universitária – como projetos de extensão e as ACEx – pode ser uma ferramenta transformadora ao correlacionar o saber científico à realidade da comunidade, ofertando reflexões críticas e práticas preventivas. Enfatizando, portanto, a importância da educação em saúde, no combate à desinformação e na promoção da qualidade de vida e da saúde do cidadão, conscientizando que a saúde, não precisa ser necessariamente sobre doença, mas bem-estar, o que contribui sua para a formação de docentes conscientes e comprometidos com a saúde e a salubridade coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Comportamento Sexual, Vulnerabilidade em Saúde, Políticas Públicas de Saúde.

REFERÊNCIAS: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). CDC Clinical Guidelines on the Use of Doxycycline Postexposure Prophylaxis for

Bacterial STI Prevention. MMWR Recommendations and Reports, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/73/rr/rr7302a1.htm>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines. Atlanta: CDC, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/treatment-guidelines/default.htm>. Acesso em: 11 out. 2025.

COSTA, R. R. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wwgnzLKCKqD4pbtcJ4B76td/?format=pdf&lang=pt>.

MSD MANUAL. Infecções por clamídia e micoplasmas. São Paulo: MSD, 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/infec%C3%A7%C3%B5es-por-clam%C3%ADdia-e-micoplasmas/infec%C3%A7%C3%B5es-por-clam%C3%ADdia>. Acesso em: 11 out. 2025.

ROCHA, G. A. R. de A. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/47175/1/TCC%20Rodhes%20Geovana%20de%20Almeida%20Rocha.pdf>.

UNEMO, M. et al. World Health Organization Global Gonococcal Antimicrobial Surveillance Program (WHO GASP): review of new data and evidence to inform international collaborative actions and research efforts. *Sexual Health*, v. 16, n. 5, p. 412–425, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1071/sh19023>. Acesso em: 11 out. 2025.

O TEATRO LÚDICO COMO FERRAMENTA NA ACEITAÇÃO MEDICAMENTOSA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gesika Ricciutti Esteves

gesika.esteves@aluno.fpp.edu.br

Ana Carolina Senkiu Onyszkiewicz

Maria Eduarda Prado Nogueira

Maria Luiza Alpinhaky Gonçalves

Pedro Alessandro do Nascimento Faria

Victoria da Silva Ribeiro

Deyse Anne Barbosa de Paulo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A hospitalização representa uma experiência desafiadora para a criança, trazendo sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Nesse contexto, o brincar terapêutico surge como uma estratégia essencial para minimizar o impacto do ambiente hospitalar e promover o bem-estar infantil. Mais do que uma atividade recreativa, o brincar terapêutico auxilia na adaptação da criança à internação, favorecendo a compreensão dos procedimentos que precisam ser realizados, a expressão de emoções e a construção de um ambiente mais acolhedor frente a um momento de fragilidade. Durante a administração de medicações e outros procedimentos hospitalares, o uso do brinquedo terapêutico possibilita que a criança compreenda o que está acontecendo de forma lúdica, reduzindo o estresse e a resistência aos tratamentos. Além disso, o brincar favorece a humanização do atendimento, fortalecendo o vínculo entre a criança, os profissionais de saúde e os familiares. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma Atividade curricular de extensão (ACEx) universitária. A ação desenvolveu-se na brinquedoteca do Hospital, sendo o palco da ação, conduzida por estudantes da graduação de enfermagem em um hospital pediátrico no sul do Brasil. Tendo como objetivo relatar a experiência do impacto do teatro lúdico na aceitação de administração de medicamentos no contexto hospitalar, destacando sua influência na adaptação da criança ao tratamento, sua contribuição para a aceitação da medicação e seus impactos na promoção do bem-estar. A intervenção consistiu em uma apresentação teatral interativa, realizada na brinquedoteca da instituição, com foco na humanização do cuidado, incentivando a expressão de sentimentos e o fortalecimento do vínculo entre as crianças. Com isso, ficou claro o papel fundamental da enfermagem na humanização do cuidado pediátrico. Através de intervenções criativas e educativas como essa, os profissionais de enfermagem vão além da técnica de administração de medicamentos. Eles se tornam acolhedores promovendo saúde de forma integral por meio de compreensão e apoio. A ação contribuiu para a construção de vínculos positivos com o tratamento, favorecendo a adesão terapêutica e reforçando a importância do cuidado centrado na criança. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Esta iniciativa contou com a participação de 30 pessoas, incluindo pacientes e acompanhantes, sendo estruturada em uma breve apresentação teatral, buscando melhorar a compreensão sobre a importância do tratamento medicamentoso, combatendo o medo, a ansiedade e a resistência à sua administração. A sessão começou com uma abordagem lúdica, explicando a importância de enfrentar os "vilões" das doenças, mostrando que os medicamentos são essenciais para a recuperação da saúde, um fator primordial para que as crianças

voltem a brincar. Durante a atividade, os pacientes interagiram, trocaram experiências e entendimento sobre o que tinham aprendido, possibilitou um ambiente colaborativo e divertido. Ao final, os participantes receberam um incentivo a serem "guardiões da própria saúde" e a participarem ativamente de seu tratamento. As informações levantadas demonstram que a apresentação foi eficaz para envolver as crianças e promover uma compreensão ampla sobre o tema. Muitas expressaram alegria e gratidão pela atividade, relatando que se sentiram mais motivadas e com disposição a aceitar os medicamentos e a compartilhar suas novas "super-habilidades" com familiares e amigos. Diante disso, ficou evidente o papel fundamental da enfermagem em proporcionar segurança, conforto e bem estar no cuidado humanizado e não apenas na técnica de administração de medicamentos. A ação contribuiu para a construção de vínculos positivos com o tratamento, favorecendo a adesão terapêutica e reforçando a importância do cuidado centrado na criança. **RECOMENDAÇÃO:** A realização ACEx demonstrou que o teatro lúdico é uma ferramenta de alto impacto para a humanização do cuidado pediátrico, transformou a percepção sobre a administração de medicamentos em uma vivência mais positiva e compreensível, fortalecendo a confiança da criança e favorecendo a adesão terapêutica. Recomenda-se, portanto, a inclusão de estratégias lúdicas e interativas, planejadas e executadas pelas equipes de enfermagem, como prática na rotina do cuidado na pediatria. Essas intervenções são importantes para minimizar o trauma da hospitalização proporcionando o cuidado nas necessidades emocionais da criança, melhorando a qualidade da assistência em populações vulnerabilizadas pelo processo de saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Brincar Lúdico; Administração de medicamentos; Aceitação; Adaptação no Contexto Hospitalar

REFERÊNCIAS:

- OLIVEIRA, Eliane Ribeiro; CAMPOS, Roberta de Oliveira. Benefícios dos recursos lúdicos aplicados na psicologia hospitalar: revisão de literatura. **Revista FT**, v. 26, n. 116, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/beneficios-dos-recursos-ludicos-aplicados-na-psicologia-hospitalar-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- SANTOS, Ana Paula dos; LIMA, José Carlos de. O lúdico no processo de hospitalização das crianças com câncer. **Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39075/30193>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- SILVA, Maria Clara; OLIVEIRA, João Pedro. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. **Revista Extensão & Cultura, Cruz das Almas**, v. 11, n. 2, p. 45–60, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2469/1567>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kauane Christine Moreira Knupp
kauaneknupp63@gmail.com

Samira Iara Gonçalves dos Santos

Giovana das Neves dos Santos

Hygor Lodovico de Faria

João Ribas

Rosângela Maçaneiro

Tatiane Taiz da Paixão

RESUMO: atualmente, a saúde pública enfrenta diversos desafios, dentre eles as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essas infecções são transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas e pelo contato com sangue contaminado. Dentre as ISTs, destacam-se o HIV, a sífilis e as hepatites B e C. O HIV afeta cerca de 84 milhões de pessoas no mundo e pode evoluir para AIDS se não tratado. Entretanto, a terapia antirretroviral, oferecida gratuitamente pelo SUS, permite o controle eficaz do vírus. A sífilis, doença curável, tem apresentado aumento global e é transmitida por relações sexuais desprotegidas ou por transmissão vertical. Seu tratamento, realizado com penicilina, é eficaz e oferecido gratuitamente pelo SUS. Já as hepatites B e C podem causar graves danos ao fígado. A hepatite B é prevenível por vacina, enquanto a hepatite C possui tratamento eficaz, ambos disponíveis pelo SUS. A prevenção é fundamental para evitar a disseminação das ISTs, assim como o acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequados. No contexto do sistema prisional, as ISTs também representam um problema grave e complexo, pois as pessoas privadas de liberdade estão expostas a fatores de vulnerabilidade, como superlotação, violência, condições precárias de higiene e acesso restrito aos serviços de saúde. Essas condições aumentam a exposição aos riscos, dificultam a prevenção e o tratamento adequados, e contribuem para a perpetuação do ciclo de transmissão dessas infecções. Para enfrentar esse cenário, o governo tem implementado ações que facilitam o diagnóstico e o cuidado, como a oferta de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C nas unidades prisionais. **OBJETIVO:** diante da relevância atual das ISTs para a saúde pública, o objetivo da ação foi conscientizar mulheres privadas de liberdade sobre essas infecções, por meio de atividades educativas voltadas à promoção da saúde e do autocuidado. A prevenção é um dos fatores mais importantes no combate às ISTs, porém, está frequentemente ausente para as Pessoas Privadas de Liberdade, que não têm acesso constante à educação em saúde, o que contribui para a transmissão e disseminação dessas infecções nesse grupo. A ação foi realizada no Complexo Médico Penal de Piraquara e estruturada em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma roda de conversa abordando as ISTs, com ênfase no HIV, sífilis e hepatites B e C. Durante a discussão, foram apresentadas a definição dessas infecções, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e métodos de prevenção. Também foi destacado o uso correto do preservativo masculino e feminino como uma das principais formas de prevenção. Além disso, ressaltou-se a importância da realização dos testes rápidos como ferramenta eficaz para o diagnóstico precoce. A roda de conversa foi escolhida como estratégia por ser também uma forma de acolhimento, permitindo que as mulheres compartilhassem suas

experiências. Essa abordagem facilitou a compreensão do tema, favoreceu a interação e o diálogo entre as participantes, além de considerar o conhecimento prévio que elas possuíam sobre o assunto, bem como as dúvidas existentes. Referente à segunda etapa, foram realizados testes rápidos para sífilis, hepatites B e C, e HIV, conforme os protocolos do Ministério da Saúde, garantindo o sigilo e a preservação da identidade das detentas. **RESULTADO:** durante a ação, obtivemos a participação de 15 mulheres privadas de liberdade, com diferentes níveis de escolaridade e faixas etárias, demonstrando grande diversidade entre as mulheres atendidas. Em relação às testagens, foram realizadas em oito mulheres, que foram priorizadas devido à ausência de histórico de testagens na unidade, além de outras que se voluntariaram. Após a realização dos testes, uma participante apresentou resultado positivo para sífilis e hepatite C. Ela já possuía histórico de sífilis, sendo ressaltada, mais uma vez, a importância do tratamento, do acompanhamento e da prevenção. **CONCLUSÃO:** a intervenção atingiu seu objetivo ao assegurar a participação ativa das mulheres e facilitar a compreensão do tema, promovendo uma reflexão significativa sobre a prevenção e o autocuidado em relação às ISTs, além de incentivar a testagem voluntária. A linguagem acessível e o ambiente acolhedor da roda de conversa foram decisivos para estimular a participação, levando em consideração os conhecimentos prévios e as dúvidas das participantes. A constatação da falta de informações sobre o tema, especialmente acerca das formas de transmissão das ISTs, reforça a necessidade de ampliar e sistematizar ações educativas no sistema prisional. Isso se justifica pelo fato de que a população privada de liberdade é especialmente vulnerável e enfrenta múltiplos desafios para acessar cuidados de saúde. Iniciativas como esta são fundamentais para ampliar o acesso à informação e ao cuidado em populações vulneráveis, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde e servindo de base para futuras intervenções que possam ser replicadas e aprimoradas em outras unidades prisionais e contextos semelhantes.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde, Prevenção de Doenças, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Mulheres.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 140 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf. Acesso em: 15 outubro. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade: o papel do Ministério Público na Implementação da PNAISP/ Conselho Nacional do Ministério Público. 1. ed. Brasília: CNMP, 2023. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2023/pnaisp.pdf>. Acesso em: 15 outubro. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>. Acesso em: 15 outubro. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tratamento. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/tratamento>. Acesso em: 15 outubro. 2025.

PROMOVENDO O AUTOCUIDADO NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Maria Eduarda Dalke
maria.dalke@aluno.fpp.edu.br
Fernanda Buhner Fagundes
Mayara Viturino Soares
Tatiane Aparecida Kulka
Thaís Regina Kaspchak Purkott
Vanessa Leoni Cardoso Czerniaski
Arissane de Sousa Falcão

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A infância é a fase marcada por descobertas, crescimento e habilidades, quando identificado um diagnóstico de uma doença e a consequente de uma internação podem interromper esse processo natural, despertando sentimentos de vulnerabilidade e medo. A hospitalização impõe mudanças na rotina da criança, que se vê afastada do convívio familiar, da escola e de suas atividades cotidianas. Além disso, a exposição a práticas invasivas e ao ambiente hospitalar pode desencadear reações de dor física e impacto emocional, comprometendo o seu bem-estar e dificultando sua adaptação ao tratamento. A Política Nacional de Humanização (2006), preconiza o acolhimento como estratégia essencial no processo de cuidado em saúde, promovendo a escuta qualificada, o desenvolvimento da empatia e o estabelecimento de vínculos entre profissionais, usuários e familiares. Dentro dessa perspectiva, a humanização do cuidado não se limita à criança, mas estende-se aos pais e cuidadores, reconhecendo como sujeitos ativos no processo terapêutico. Crianças hospitalizadas ficam sujeitas às alterações de hábitos alimentares, mudança nos horários das refeições, introdução de medicamentos e alteração da rotina diária e nas medidas de higiene, fazendo-se necessário o acompanhamento dos cuidados com a saúde bucal e, visando à sua manutenção. A pele é o órgão que protege o organismo contra ações mecânicas, térmicas e químicas, agentes agressores infecciosos e tóxicos. Portanto, a hidratação da pele é um cuidado essencial para manter a integridade cutânea, especialmente em pacientes acamados/hospitalizados, principalmente crianças. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (2009), a higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, muito importante, no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes. A lesão por pressão (LPP) é classificada como um evento adverso, embora sua ocorrência nem sempre esteja relacionada às falhas no cuidado, mas às questões intrínsecas dos pacientes. A mudança de decúbito é uma prática essencial na assistência pediátrica, especialmente em unidades de terapia intensiva, visando prevenir lesões por pressão e promover o conforto das crianças hospitalizadas. A hospitalização pediátrica é um acontecimento crítico, com repercussões na vida da criança internada e da sua família, constitui uma experiência suscetível de afetar o desenvolvimento e o bem-estar da criança submetida a um internamento e a procedimentos de diagnóstico ou terapêuticos. Estudos indicam que crianças hospitalizadas que estão acompanhadas por seus responsáveis apresentam menores níveis de estresse, maior colaboração com os procedimentos médicos e melhor

recuperação emocional. Na pediatria, o direito ao acompanhante é um aspecto legal, ético e crucial, sendo essencial para a obtenção de informações sobre a evolução clínica do paciente e a transmissão de orientações, além disso o acompanhamento pela família oferece apoio emocional, segurança e conforto para a criança, além de facilitar a comunicação entre o profissional de saúde e a família. A legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegura, no artigo 12, que "os estabelecimentos de atendimento à saúde devem proporcionar condições para a permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente".

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Iniciamos no dia 17 de fevereiro após divisão dos grupos, e escolha do tema. De março até maio nos dedicamos às pesquisas e desenvolvemos materiais para a aplicação da ação. No dia 20 de maio realizou-se a curricularização da extensão em um Hospital Pediátrico de referência, onde abordamos pacientes e acompanhantes beira-leito com panfletos e placas informativas, além da entrega de kits de higiene pessoal. Em seguida, finalizamos a parte teórica e dia 06 de junho entregamos o trabalho final. A ação educativa foi realizada em uma enfermaria - com mais de 40 leitos - em um Hospital Pediátrico de Referência, em Curitiba. A atividade foi conduzida em três duplas, de modo que todos pudessem participar ativamente, além de visar a criação de um ambiente mais acolhedor e propício ao diálogo, garantindo que cada participante pudesse absorver as informações e tirar suas dúvidas de maneira personalizada. Durante a ação educativa, foram abordados tópicos relacionados ao autocuidado durante a internação, com ênfase na higienização bucal, na hidratação da pele e na mudança de decúbito. Além das orientações teóricas, os pacientes e acompanhantes receberam um folder informativo, com um breve resumo e imagens de práticas diárias, com um kit de higiene pessoal contendo escova e pasta de dente, pasta, fio dental, e sabonete corporal. Outro material informativo, sobre mudança de decúbito, foi implantado sob os leitos. Essa ação educativa reforçou a importância da educação em saúde.

RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES: A ação foi realizada na enfermaria de um Hospital Pediátrico, em Curitiba, foram alcançados 72 participantes, entre pacientes pediátricos e seus acompanhantes. Durante a ação observamos que o tema do autocuidado despertou grande entusiasmo, os acompanhantes se envolveram ativamente, reforçando e validando as práticas compartilhadas. Para incentivar hábitos saudáveis, distribuimos 16 kits de higiene bucal – contendo escova dental, pasta de dente, fio dental e sabonete corporal – e 40 folders informativos que abordam orientações sobre higiene bucal, cuidados com a pele, mudança de decúbito e a importância do envolvimento dos pais no cuidado infantil. Apesar do engajamento e dos relatos positivos, também enfrentamos desafios. Em um dos quartos, a falta de água nos banheiros compromete a execução de cuidados essenciais, como a lavagem das mãos e a higienização bucal. Diante dos desafios identificados e das estratégias adotadas, a ação demonstrou um impacto positivo na conscientização sobre autocuidado e higiene entre os pacientes pediátricos e seus acompanhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Autocuidado; Incentivo.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde - Higienização das Mãos. 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 16.mai.2025.
- AZEVEDO, R. S. *et al.* A hospitalização da criança: implicações para o desenvolvimento emocional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JGWMpsHNHjHcY94Tm84FFLB>. Acesso em: 16.mai.2025.
- Estatuto da Criança e do Adolescente - LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Jusbrasil**. Disponível em : <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>. Acesso em: 16.mai.2025.
- LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16.mai.2025.
- SIMÕES, Paulo. *et al.* 2024. A Importância da mudança de decúbito na Prevenção de Úlceras por Pressão. **ISSN Anais do Evento: Congresso Nacional Multidisciplinar Materno Infantil**. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conam/trabalho/329986#:~:text=A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20MUDAN%C3%87A%20DE%20DEC%C3%9ABITO%20NA%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20%C3%9ALCERAS%20POR%20PRESS%C3%83O,-Autor&text=A%20mudan%C3%A7a%20de%20dec%C3%BAbito%20consiste,como%20as%20%C3%BAlceras%20por%20press%C3%A3o>. Acesso em: 16.mai.2025.

SIMULAÇÃO CLÍNICA SOBRE VIOLÊNCIA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Maria Eduarda Pereira Martins
maria.martins@aluno.fpp.edu.br

Davi Paula da Silva

Bárbara Emanuelle da Silva e Silva

Carolina Marcondes Cavichiolo

Eduarda Di Gianvito Oliveira

Marcella Rondinelli Secunho Ferreira dos Santos

Isabella Ally de Mattos

Thaina Borges Arriagada

Karin Rosa Persegona Ogradowski

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A violência caracteriza-se como uma problemática de saúde pública, evidenciada por uma ação intencional com capacidade de gerar adversidades psicológicas e no desenvolvimento, privação, lesão ou óbito, podendo perpetuar consequências imediatas ou contínuas. A magnitude dos seus efeitos influencia-se pela faixa etária de sua ocorrência, sendo observados em todas as etapas do desenvolvimento. As situações de violência têm gerado consequências no bem-estar, saúde e desenvolvimento de um número alarmante de crianças, adolescentes e jovens do continente americano. No Brasil, entre 2013 e 2023, registraram-se aproximadamente 99 mil casos de óbitos infanto-juvenis, pertencentes a faixa etária de 0 a 19 anos, privando-os do exercício da vida, da jornada escolar e profissional. Nesse sentido, quando a violência contra menores adentra o ambiente intra-hospitalar, os profissionais de Enfermagem exercem papel imprescindível no seu reconhecimento, atrelado às suas competências. O enfermeiro deve apresentar capacitação para identificação e manejo dos quadros de violência, desenvolvendo continuamente o raciocínio clínico para uma tomada de decisão assertiva; ressaltando-se que a construção desse raciocínio deve iniciar na trajetória acadêmica. Desse modo, estratégias de aprendizagem, como a simulação clínica, atuam no desenvolvimento das ações que amparam a assistência à saúde, oferecendo benefícios para a construção da compreensão e intervenções durante a formação em Enfermagem, reforçando o senso crítico, independência e autonomia profissional. A análise da conduta dos estudantes associa-se à relevância do manejo adequado de situações de violência, buscando a desenvoltura das habilidades e atuação frente a casos de agressão no contexto da pediatria. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em 22 de março de 2025, determinou-se o processo seletivo de uma Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica, composto por uma fase inicial de prova teórica e outra de análise do perfil, por meio da prática. A atividade contou com a participação de 52 acadêmicos de Enfermagem de distintas Instituições de Ensino Superior (IES) de Curitiba-PR, para ingresso na Liga Acadêmica. Sua estruturação e direcionamento determinou-se por acadêmicos da IES da diretoria da Liga, buscando analisar as competências clínicas, comunicativas e comportamentais dos candidatos frente a uma simulação de um caso abrangendo a violência na infância. O cenário físico estruturou-se em no laboratório de uma IES, delineado para recriar um ambiente de internamento pediátrico, sendo, ainda, composto por um acompanhante simulado e um manequim representando uma criança de seis anos com lesões. Foram demonstradas as lesões indiretamente, apresentadas em imagens ilustrativas dispostas no leito do manequim, simulando queimaduras nas mãos, hematomas em diferentes estágios de cicatrização

e equimoses em região torácica posterior. As simulações foram realizadas simultaneamente pelos candidatos através da disposição de quatro estações idênticas espelhadas. Foi estruturado um roteiro para leitura do candidato contendo informações sobre o caso, e um *script* para atuação do paciente simulado, os candidatos obtiveram um minuto para leitura do caso na porta e cinco minutos para realização do cenário. Durante a simulação, quatro pessoas pertencentes a diretoria da liga atuaram como observadores, permanecendo dentro das salas, utilizando o *checklist* e atentando-se às interações. Ainda, contou-se com outra pessoa para alertar sobre o andamento do tempo da simulação. A atividade prática foi desenvolvida por uma comissão organizadora composta por membros da diretoria da Liga acadêmica, sendo instituída em etapas fundamentais para sua continuidade, baseada na determinação do conteúdo pelo processo de *blueprinting*, desenvolvimento das ações e *checklists* padronizados, programação de ação prévio à simulação, e estratégias para o dia de aplicação envolvendo a atuação de pacientes simulados.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A experiência prática demonstrou a complexidade da situação problema simulada e a relevância de estratégias de avaliação das competências que submetem os acadêmicos a contextos críticos da assistência em saúde. A simulação definiu pontuação máxima de 50 pontos possíveis, ocorrendo pontuação máxima e mínima de 44,2 e 3,8 pontos, respectivamente. A grande maioria dos acadêmicos, 42 dentre deles, apresentou nota inferior a 35 pontos, tendo sido a média geral dos candidatos de 26,9 pontos. O desempenho dos estudantes, em geral, apresentou-se regular, baseado no domínio da postura ética e humanizada na abordagem familiar. No entanto, percebeu-se limitações no reconhecimento dos sinais clínicos compreendidos em situações de maus-tratos na infância, ainda mais, considerando os aspectos psicossociais e comportamentais como indícios de violência pediátrica. Assim, as fragilidades evidenciadas foram a percepção de sinais sutis de negligência ou abuso emocional, falhas na interação direta com o paciente, na solicitação da permissão para avaliação física, na escuta ativa no decorrer da avaliação de Enfermagem, ausência da análise detalhada das lesões e do raciocínio clínico na associação da história clínica e o padrão das lesões. A baixa compreensão do fluxo de encaminhamento frente à suspeita de violência, demonstrou-se no menor número de estudantes que articularam a suspeita a equipe de forma bem estruturada e em paralelo o acionamento do serviço social. Portanto, demonstrou-se a influência de estratégias ativas de ensino, como a simulação, para abordagem de casos como a violência infantil, entre acadêmicos de Enfermagem. Foi possível avaliar o raciocínio clínico e conduta dos candidatos, estimulando sua autonomia e exercício do comportamento ético e profissional na identificação de sinais de alerta objetivos e subjetivos. **RECOMENDAÇÃO:** Desse modo, recomenda-se a estruturação de novas simulações na área, considerando a imprescindibilidade do desenvolvimento das competências na formação de enfermeiros. A simulação clínica, dentre outras estratégias ativas de ensino, permite o aprimoramento do raciocínio clínico e avaliação das habilidades e atitudes de acadêmicos, permeando autonomia, pensamento reflexivo e vivência clínica; determinando-se constante necessidade de entendimento sobre essas estratégias e ampliação de seus métodos de aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Clínica; Treinamento por Simulação; Violência Infantil; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

Cerqueira, Daniel *et al.* **Atlas da Violência 2025**: relatório institucional. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) / Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2025. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/15cca7c1-2a6d-4b43-98eb-7bf4f53744a9/content>. Acesso em 12 jul. 2025.

Emiliano, Viviane Correa et al. Uso da simulação como método no processo ensino-aprendizagem em saúde da criança: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17999>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Machado, Juliana Costa; Vilela, Alba Benemerita Alves. Conhecimento de estudantes de enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n. 1, p. 83–90, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23285>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Mitchell, Marijke et al. Simulation-based education to promote confidence in managing clinical aggression at a paediatric hospital. **Advances in Simulation**, BioMed Central: Springer Nature, v. 5, p. 21, 2020. Disponível em: <https://advancesinsimulation.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41077-020-00139-9>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Pan American Health Organization. **Regional status report 2020**: Preventing and responding to violence against children in the Americas. Washington: PAHO. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53038>. Acesso em 12 jul. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS ISTS EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Maria Eugênia Santos
m.eugenia@aluno.fpp.edu.br

Kylldson Gustavo Raksa
Maicon Henrique Ferreira da Silva
Marcelo Costa Virmond
Thais Monique Bueno Faria
Andréia Lara L. Kantoviski

RESUMO: O objetivo principal da foi promover a conscientização sobre a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o uso correto dos métodos contraceptivos entre adolescentes do ensino médio por meio de uma abordagem dinâmica, interativa e inclusiva. Introdução: As ISTs são infecções adquiridas principalmente por meio de relações sexuais vaginais, anais ou orais, além da transmissão por contato com sangue contaminado e de mãe para filho durante a gestação, parto. O termo IST substitui o antigo DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) para destacar que muitas infecções podem não apresentar sintomas, dificultando o diagnóstico e o controle da transmissão. No Brasil, as ISTs representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos. Entre as ISTs mais comuns, o Papilomavírus Humano (HPV) destaca-se pela alta taxa de infecção, atingindo 54,4% das mulheres que já iniciaram a vida sexual e 41,6% dos homens, estando relacionado ao desenvolvimento de verrugas genitais e lesões que podem evoluir para câncer do colo do útero, prevenível por meio da vacinação gratuita disponibilizada pelo SUS para a faixa etária dos 14 a 19 anos. Já a gonorreia, embora não seja uma doença de notificação compulsória no Brasil, apresentou em 2020 aproximadamente 82,4 milhões de casos em jovens e adultos no mundo. Estimativas indicam que a prevalência de *Neisseria gonorrhoeae* na população brasileira entre 15 e 49 anos é de 0,70% nos homens e 0,63% nas mulheres. A gonorreia é uma infecção bacteriana que pode causar sintomas como dor ao urinar e corrimento uretral ou vaginal, podendo evoluir para complicações graves, como infertilidade, se não tratada adequadamente. Além dessas, outras ISTs relevantes incluem sífilis, clamídia e HIV, que afetam o sistema imunológico e possuem diferentes formas de transmissão e tratamento. O diagnóstico precoce e o tratamento correto, geralmente com antibióticos, são essenciais para o controle dessas infecções e para evitar complicações. A prevenção eficaz envolve o uso correto da camisinha, a vacinação contra o HPV, a educação sexual e o fácil acesso para testes e tratamentos. O Brasil oferece diversos métodos contraceptivos gratuitos pelo SUS, divididos em reversíveis, como barreiras (camisinha masculina e feminina), métodos hormonais e dispositivos intrauterinos (DIU), e métodos definitivos, como laqueadura tubária e vasectomia, que são fundamentais para o planejamento familiar e a prevenção de gravidez não planejada. O uso correto e regular dos métodos contraceptivos é indispensável para prevenir tanto as ISTs quanto gestações não planejadas, principalmente na população adolescente, que encontra-se em uma fase de descoberta e experimentação da sexualidade. Métodos: Foi realizada no Colégio Novo Éden e planejada para promover a conscientização sobre as ISTs, com foco na gonorreia e no Papilomavírus Humano (HPV), além de mostrar a importância do uso adequado dos métodos contraceptivos e do autocuidado na saúde sexual. Dividida em três etapas, a primeira consistiu em uma dinâmica participativa chamada

“dinâmica dos confetes”, que simulou a transmissão das ISTs para ilustrar como infecções como a gonorreia e o HPV podem se espalhar rapidamente e muitas vezes de forma silenciosa. Em seguida, houve uma apresentação verbal, acessível e interativa, para introduzir o público ao tema, fornecendo informações sobre as formas de transmissão, sinais, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção das ISTs, além dos métodos contraceptivos. Por fim, foi realizada uma roda de conversa com perguntas e respostas, criando um espaço acolhedor para quebrar tabus, promover o diálogo aberto sobre sexualidade e incentivar a responsabilidade e o autocuidado dos adolescentes. Resultado: Atingiu diretamente 47 alunos do 3º ano do ensino médio e 3 professores, cumprindo seus objetivos de sensibilizar os jovens para a prevenção das ISTs, o uso correto dos métodos contraceptivos e a importância de um diálogo respeitoso e informativo sobre saúde sexual. A dinâmica dos confetes mostrou-se uma ferramenta pedagógica valiosa, permitindo a participação dos alunos e aprofundando a compreensão sobre os riscos do sexo desprotegido, também favoreceu um ambiente seguro para que os adolescentes expressaram dúvidas e curiosidades, desconstruindo tabus comuns nesse grupo etário. Destaca-se a importância da atuação de profissionais de enfermagem na condução dessas ações, capacitando os jovens com informações e ferramentas de autocuidado para decisões conscientes sobre sua saúde sexual. Conclusão: Conclui-se que ações educativas pautadas no respeito, na acessibilidade e em linguagem adequada têm grande potencial transformador, contribuindo para a desconstrução de preconceitos, o incentivo ao uso de métodos contraceptivos eficazes e à responsabilidade nas relações sexuais, preparando uma geração mais informada, saudável e autônoma, reafirmando o papel da enfermagem na educação em saúde e prevenção, especialmente na atenção primária e saúde do adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Educação Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Métodos Contraceptivos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2023: uma análise da situação de saúde e das ISTs no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Sexually transmitted infections (STIs). Geneva: WHO, 2020
- .SANTOS, M. M. A. et al. Prevalência do HPV em homens e mulheres no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 24, e210003, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2021. Geneva: WHO, 2021.

ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Palu
maria.palu@aluno.fpp.edu.br
Alana Cristine Santos
Caroline Vitória de Souza
Giulia Gabriela Moreschi
Kauane Ribeiro da Silva
Laís Regina Rodrigues Gomes da Silva
Maria Eduarda Pereira Martins
Natália Vieira Macedo
Tauany Henck Silva
Deyse Anne Barbosa de Paulo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O envelhecimento populacional, definido pelo processo de senescência, tem aumentado significativamente no Brasil, trazendo desafios relevantes para o sistema de saúde, evidenciando-se à necessidade de promoção da autonomia, prevenção de doenças e manutenção da qualidade de vida na terceira idade. Destaca-se que a proporção de pessoas com 65 anos ou mais chegou a 10,9% da população, enfrentando um aumento de 57,4% em relação ao ano de 2010. Essa etapa do ciclo vital, frequentemente, evolui conforme o fenômeno de senilidade, caracterizada pelo surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, as quais podem impactar diretamente na autonomia e na qualidade de vida dos idosos. Diante disso, torna-se essencial compreender e fortalecer práticas que favoreçam o envelhecimento saudável, com ênfase no autocuidado atrelado ao estilo de vida. O envelhecimento saudável compreende-se como um processo que permite ao indivíduo desenvolver e assegurar sua capacidade funcional, preservando sua autonomia e bem-estar no decorrer dos anos. Assim, o autocuidado determina uma ferramenta fundamental no enfrentamento dos desafios impostos pelo envelhecimento. A Teoria Geral do Autocuidado, proposta por Dorothea Orem ao longo do século XX, caracteriza a relevância dessa ferramenta, definindo o autocuidado como um conjunto de ações desempenhadas pelo indivíduo para manter sua saúde, prevenir doenças e promover o bem-estar. Essa abordagem sustenta que o autocuidado não se limita apenas às práticas de saúde convencionais, mas também inclui aspectos emocionais, sociais e psicológicos, essenciais para a progressão da autonomia e da independência na velhice. Portanto, o autocuidado, evidenciado pela prática de atividades físicas, como a dança, destaca-se por ser uma estratégia acessível, lúdica e eficiente, capaz de proporcionar benefícios físicos, mentais e sociais à pessoa idosa.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Em 28 de maio de 2025, apresentado como localidade um salão de eventos do município de São José dos Pinhais - Paraná, realizou-se uma ação de educação em saúde, a qual abrangeu a participação de nove idosas da comunidade local. Foi utilizada uma metodologia educativa e participativa, contemplando momentos de roda de conversa, dinâmicas interativas e atividades práticas, como alongamentos e dança. A roda de conversa teve como foco a reflexão sobre o conceito de autocuidado, permitindo que as participantes compartilhassem suas percepções e experiências pessoais. Posteriormente, foi realizado uma dinâmica com a "Árvore do Autocuidado", que consistiu na construção de uma árvore simbólica, na qual cada participante colocou uma maçã de EVA com uma palavra ou frase que representava, para ela, uma prática de

autocuidado; definiu-se a comparação da árvore com o corpo humano em envelhecimento, que necessita de atitudes de autocuidado para produzir frutos. As atividades práticas foram compostas por alongamentos, visando preparar o corpo das idosas para a etapa seguinte, e promoção de relaxamento e bem-estar físico. Assim, em seguida, efetuou-se uma sessão de dança com músicas animadas, estimulando o movimento, a coordenação, o equilíbrio e, principalmente, a socialização. Durante essa etapa, as idosas acompanharam a coreografia proposta pelas alunas, e compartilharam passos de dança do seu próprio repertório. No encerramento, foram entregues as lembrancinhas e cartões de conscientização. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A aplicação do projeto possibilitou educar em saúde, praticar a escuta ativa e a criação de vínculo com a mulher idosa. A comunidade participou ativamente de todas as etapas, demonstrando interesse, entusiasmo e satisfação. O ambiente acolhedor e a escuta ativa proporcionaram um espaço seguro para que pudessem se expressar livremente, compartilhar experiências e fortalecer sua percepção sobre a importância do autocuidado. Além disso, foi possível perceber uma significativa melhoria no entendimento das participantes acerca do autocuidado, especialmente no que se refere à sua relação com atividades de lazer, práticas diárias e saúde emocional. O desenvolvimento da atividade evidenciou também que, embora muitas idosas já adotem práticas de autocuidado, ainda existem lacunas no conhecimento sobre a importância dessas ações no contexto do envelhecimento saudável. Assim, a intervenção possibilitou não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a promoção da autoestima, do bem-estar físico e emocional, e o fortalecimento do vínculo entre corpo acadêmico e social. Desse modo, estabeleceu-se a importância do autocuidado, atrelado nas atividades da vida diária e na prática do exercício físico, para o envelhecimento saudável dentro da realidade de cada indivíduo. A terceira idade verbalizou a importância da ação para continuidade da inserção dessas atividades no seu cotidiano, compreendendo seu papel relevante na manutenção da autonomia e independência funcional. A Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, mostrou-se aplicável no contexto da enfermagem, servindo como base teórica para ações de educação em saúde que valorizam a autonomia do indivíduo. Logo, a promoção do projeto, viabilizou a estimulação do senso crítico do cuidado consigo mesmo, entre mulheres na faixa etária acima de sessenta anos. **RECOMENDAÇÃO:** Portanto, o envelhecimento saudável associa-se diretamente ao autocuidado e à prática de atividades físicas, tanto através de atividades rotineiras quanto pela dança, representando estratégias eficientes e acessíveis para promover a autonomia, independência funcional e melhorias no estilo de vida. Desse modo, reforça-se a importância da realização contínua de projetos que incentivem práticas de autocuidado e de exercício físico entre idosos, contribuindo para um envelhecimento saudável, funcional e prazeroso, entre esse grupo populacional em constante expansão.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Envelhecimento; Saúde do Idoso; Exercício Físico; Dança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alex Santos de et al. A dança como forma de induzir benefícios à saúde física e psicossocial do idoso: um estudo de revisão bibliográfica integrativa. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 11, n. 7, 08 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29824>. Acesso em: 30 maio 2025.

BEZERRA, Maria Luiza Rêgo et al. Aplicabilidade da teoria do déficit do autocuidado de ordem no Brasil: uma revisão integrativa. **Journal Of Management & Primary Health Care**. [S.l.], v. 9, 11 jan. 2019. ISSN 2179-6750. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.538>. Acesso em: 13 maio 25.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Crescimento da população idosa traz desafios para a garantia de direitos**. Brasília, 02 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-dapopulacao-idosa-trazdesafios-para-a-garantia-de-direitos>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoaidosa/publicacoes>. Acesso em: 8 maio 2025.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p.1472. ISBN 978-85-277-3877-4. Disponível em: <https://archive.org/details/tratado-de-geriatria2022/page/n4/mode/1up?q=autocuidado&view=theater>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANGUE QUE SALVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

Mariana Schinzel Torquato
mariana.torquato@aluno.fpp.edu.br

Carolina Nunes Lemos

Amanda Brito Vieira

Beatriz Terezinha Dos Santos Da Rocha

Carolina Guimarães De Almeida

Gabrieli Ramos Witkowski

Julia Alves Da Silva

Larissa Lisboa Aires

Letícia Alves Prosdócimo

Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A doação de sangue é um ato voluntário e de solidariedade, fundamental para a manutenção da vida e a saúde pública. A transfusão sanguínea, que consiste na transferência de componentes sanguíneos do doador para o receptor, é indicada em diversas situações clínicas, como hemorragias, cirurgias e tratamento de doenças crônicas. Apesar de ser um procedimento relativamente simples, ele deve seguir protocolos rigorosos técnicos, éticos e legais estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esses protocolos definem critérios para a triagem clínica, elegibilidade, impedimentos temporários ou permanentes e normas para coleta, processamento e utilização segura dos hemocomponentes, garantindo a eficácia e segurança do procedimento. A importância da doação de sangue está diretamente relacionada à sua capacidade de salvar vidas, uma vez que uma única doação pode beneficiar até quatro pacientes, dependendo do fracionamento do sangue. Contudo, apesar das campanhas de conscientização e dos avanços técnicos, os hemocentros brasileiros enfrentam uma escassez constante de doadores voluntários regulares. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado que entre 3% e 5% da população seja doadora, com doadores 100% voluntários e repetitivos para suprir a demanda transfusional. No Brasil, contudo, esse percentual gira em torno de 1,4% a 1,8%, evidenciando um grande desafio para o sistema de saúde. A escassez reflete não só a falta de informação, mas também preconceitos e mitos que cercam o processo de doação. É nesse contexto que a educação em saúde surge como uma ferramenta fundamental para promover a conscientização sobre a importância da doação regular, desmistificar o procedimento e fortalecer o senso de responsabilidade social. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação “Sangue que Salva: Uma Campanha pela Vida” foi desenvolvida com o objetivo de conscientizar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Potty Lazarotto, em Curitiba – PR, sobre a importância da doação de sangue. Essa iniciativa foi integrada à Atividade Curricular de Extensão (ACEx) e planejada coletivamente pela equipe de extensão em reunião realizada no dia 9 de abril de 2025. Nesse encontro, foram definidas as estratégias, recursos e materiais didáticos a serem utilizados durante a campanha. A metodologia adotada foi participativa, baseada nos princípios da educação em saúde, priorizando uma linguagem acessível, recursos visuais e atividades interativas. Entre as atividades propostas, houve a exposição dialogada sobre o tema, a distribuição de

folders e panfletos informativos, além da utilização de um jogo interativo que abordava mitos e verdades relacionados à doação de sangue. Dinâmicas em grupo foram promovidas para estimular a reflexão e a troca de experiências, e brindes simbólicos também foram incorporados como forma de incentivo à participação. A campanha contou com a presença direta de 24 alunos da EJA, além de atingir indiretamente cerca de 74 participantes, que tiveram contato com os materiais educativos distribuídos após a realização da atividade. A aplicação da ação, realizada em 23 de maio de 2025, incluiu palestra principal com apresentação em slides contendo dados atualizados, espaço para dúvidas, relatos pessoais e comentários que fomentaram o diálogo e o engajamento dos participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação gerou alto nível de interesse e engajamento por parte dos alunos. Durante a apresentação, os estudantes participaram ativamente das discussões, fizeram perguntas e compartilharam experiências pessoais. Foi notável a surpresa dos participantes ao descobrir que uma única doação pode salvar até quatro vidas, o que contribuiu para desmistificar o processo e consolidar o entendimento da importância da doação. A dinâmica final de avaliação indicou que a maioria dos alunos compreendeu os aspectos principais, como os critérios de elegibilidade para doação, a periodicidade recomendada e os benefícios do gesto para a saúde pública. Além disso, os estudantes reconheceram a relevância do tema e manifestaram interesse em disseminar o conhecimento entre familiares e amigos, ampliando o alcance da campanha. A equipe observou que muitos alunos desconheciam informações básicas sobre o procedimento, reforçando a necessidade de ações educativas constantes que aproximem o conteúdo técnico da realidade social. Os feedbacks informais e a participação ativa demonstraram que, mesmo com recursos simples e em um curto espaço de tempo, foi possível provocar reflexão e estimular a consciência cidadã e solidária. O envolvimento dos alunos evidenciou que o tema pode ser uma excelente oportunidade para promover valores como empatia, responsabilidade social e compromisso coletivo com a saúde. **RECOMENDAÇÃO:** Com base nos resultados obtidos, recomenda-se que ações de educação em saúde voltadas à doação de sangue sejam implementadas de forma contínua, principalmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A abordagem participativa e acessível mostrou-se eficaz para promover o conhecimento, desmistificar preconceitos e incentivar o engajamento social. É fundamental que as instituições de ensino fomentem projetos semelhantes, preferencialmente em parceria com hemocentros e profissionais da área da saúde, garantindo a qualidade técnica e ampliando o alcance das informações. A integração entre educação formal e ações extensionistas fortalece a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a saúde coletiva. A experiência evidenciou que doar sangue é mais que um gesto de generosidade: é um ato de cidadania, empatia e responsabilidade social que deve ser estimulado. E a escola, portanto, desempenha papel essencial na construção dessa consciência e na promoção de uma cultura de solidariedade e cuidado com a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de Sangue; Doadores de Sangue, Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Responsabilidade Social; Cidadania.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, S. R. L. Manual de transfusão sanguínea. Manaus: Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas – HEMOAM, 2023.

AMERICAN ASSOCIATION OF BLOOD BANKS. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 31. ed. [S.l.]: AABB, 2020.

BAHIA. Secretaria da Saúde. Hemoba Legislação: Hemoterapia. Salvador: Secretaria da Saúde, 8 set. 2021. Disponível em: <https://www.hemoba.ba.gov.br/pagina/view/15/legislacao>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BANCO DE SANGUE HEMOBANCO. Regras e requisitos para doação. Paraná, 2025. Disponível em: <https://hemobanco.com.br/site/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para o uso de hemocomponentes. 2. ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

PRIMEIROS SOCORROS PARA OPERADORES DO TRANSPORTE PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Alessandro do Nascimento Faria

pedro.faria@aluno.fpp.edu.br

Gesika Ricciutti Esteves

Maria Eduarda Prado Nogueira

Maria Luiza Alpinhaky Gonçalves

Ana Carolina Senkiu Onyszkiewicz

Victoria da Silva Ribeiro

Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: A ocorrência de eventos agudos em via pública especialmente a parada cardiorrespiratória (PCR), crise convulsiva e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) constitui importante problema de saúde pública por sua elevada letalidade imediata e pela necessidade de resposta rápida até a chegada das equipes de suporte avançado. Diante dessa realidade, compreender as características de cada evento e as condutas adequadas é fundamental para garantir um atendimento eficiente e aumentar as chances de sobrevivência das vítimas. Assim, a Parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela interrupção repentina da circulação sistêmica, caracterizada pela suspensão súbita de pulso palpável. O tratamento indicado em ambiente extra hospitalar é proposto pela cadeia de sobrevivência da *American Heart Association* (AHA), que consiste no reconhecimento e acionamento do serviço de emergência, ressuscitação cardiopulmonar (RCP), desfibrilação precoce, ressuscitação avançada, cuidados pós PCR e recuperação. A crise convulsiva é definida por um estímulo excessivo da atividade elétrica dos neurônios no cérebro. Do ponto de vista neurológico, isso ocorre quando há um desequilíbrio entre os mecanismos de inibição e excitação neuronal, provocando movimentos súbitos e involuntários, como alterações no nível de consciência, percepção sensorial, movimentos físicos, manifestações autonômicas ou psíquicas. Já a OVACE, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho constitui importante causa de morbimortalidade, particularmente em crianças pequenas. A obstrução se dá pela interrupção da passagem do ar inalado pelas vias aéreas que é interrompida por algum objeto (corpo estranho), esta obstrução pode ser parcial ou total. No Brasil, mais de 90% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em menores de sete anos, sendo responsável por centenas de óbitos anuais. Intervenções educativas sobre manobras de desobstrução têm mostrado impacto positivo na redução da mortalidade. Diante desses contextos, é fundamental que os operadores do transporte público sejam capazes de reconhecer as situações de emergência e iniciar as medidas de primeiros socorros, uma vez que esse conhecimento integra o “saber” e o “saber fazer”, possibilitando uma resposta rápida e eficaz no atendimento à vítima usuária do transporte público. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes do sexto período do curso de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe. A atividade consistiu na realização de simulações com operadores do transporte público, proporcionando aos discentes uma vivência prática próxima à realidade de atendimentos emergenciais em via pública. Durante as simulações, os estudantes orientaram os operadores sobre medidas de atendimento de primeiros socorros em casos de PCR, OVACE, crise convulsiva e síncope. As intervenções práticas incluíram o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), a execução da

manobra de Heimlich e a prestação de cuidados imediatos ao paciente em crise convulsiva. Além disso, os participantes foram orientados quanto à importância do reconhecimento precoce das emergências e informados sobre o número adequado a ser acionado em caso de necessidade, reforçando a relevância da comunicação rápida com o serviço de emergência para otimizar o tempo de resposta e aumentar as chances de sobrevivência da vítima. Por se tratar de um relato de experiência, este estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: A atividade possibilitou uma rica troca de conhecimentos entre os estudantes de Enfermagem e os operadores do transporte público, favorecendo a integração entre o ensino e a prática cotidiana em situações de urgência. Outro aspecto relevante foi o engajamento dos operadores do transporte público que demonstraram interesse em aprender as condutas básicas de primeiros socorros.

CONCLUSÃO: A experiência de simulação com os operadores do transporte público demonstrou ser uma ferramenta de notória relevância para a promoção da educação em saúde e para a preservação da vida. Mais do que desenvolver habilidades técnicas, a atividade despertou nos participantes a consciência de que cada segundo pode significar a diferença entre a vida e a morte, ressaltando o valor do preparo e da tomada de decisão imediata, reconhecendo os sinais de gravidade e acionando corretamente o serviço de emergência SAMU. **RECOMENDAÇÃO:** sugere-se a implementação contínua de programas de capacitação em primeiros socorros para operadores do transporte público.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências; Estudantes de Enfermagem; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Crianças menores de 7 anos concentram 91% dos casos de engasgo no Brasil. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o Manejo das Crises Epiléticas e do Estado de Mal Epilético no Adulto e na Criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for CPR and ECC. Circulation, Dallas, v. 142, suppl. 2, 2020.

LANGWINSKI, A. Intervenção educativa sobre obstrução das vias aéreas em escolares. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 17, n. 1, p. e108321, 2023.

SENSIBILIZAÇÃO DA PUÉRPERA QUANTO AOS TESTES DE TRIAGEM NEONATAL

Thais Emanuelle Silva Godinho
Thais.godinho@aluno.fpp.edu.br
Guilherme Carvalho Marreiro
Karoline Oliveira de Almeida Portugal
Lucas Munhoz Mazzaferro
Lucca Giovanni Correia Franco
Thais Emanuelle Silva Godinho
Vitória Pinto Kuviatkowski,
Izabela Martins Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A triagem neonatal é um conjunto de exames essenciais para a detecção precoce de doenças que, se não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem causar graves sequelas ou até levar à morte. Apesar de serem obrigatórios e gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os testes do pezinho, do olhinho, da orelhinha, do coraçãozinho e da linguinha ainda são desconhecidos por muitas puérperas. Diversos estudos apontam que a desinformação das mães sobre a finalidade e importância desses exames está diretamente relacionada à forma insuficiente com que as informações são repassadas a elas. Tal realidade evidencia a necessidade de ações educativas que visem à sensibilização materna, especialmente no pré-natal e no pós-parto imediato, contribuindo para o empoderamento das mães e maior participação no cuidado com seus filhos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação educativa foi realizada em 19 de maio de 2025, na maternidade do Complexo Hospitalar do Trabalhador, em Curitiba/PR. Divididos em duplas, os integrantes do projeto abordaram puérperas nos quartos da unidade, promovendo uma conversa direta, acolhedora e didática sobre os testes de triagem neonatal. Para facilitar o entendimento, foram utilizados materiais gráficos e linguagem acessível, além de um folder informativo distribuído ao final da explicação. A atividade teve como objetivo não apenas transmitir informações, mas também ouvir dúvidas e promover um espaço de acolhimento. A ação teve duração aproximada de três horas, incluindo o debriefing entre a equipe acadêmica e a enfermagem da instituição.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Durante a atividade, 26 pessoas foram orientadas diretamente, entre mães e acompanhantes. Dentre 15 mães que responderam ao questionário avaliativo, o teste do pezinho foi o mais conhecido (13 respostas), seguido pelos testes do olhinho (9), do coraçãozinho (8), da orelhinha (7) e da linguinha (6). Duas participantes relataram não conhecer nenhum dos testes. Embora 60% tenham acompanhado a realização dos exames, 26,7% não estiveram presentes, o que demonstra a importância de integrar mais ativamente as mães ao processo de cuidado neonatal. Ao final da atividade, 100% das puérperas afirmaram se sentir mais seguras após entenderem melhor os testes, reforçando o valor das ações educativas. Ainda que o alcance numérico tenha sido modesto, o impacto percebido pelas participantes foi significativo, com diversos relatos de gratidão e surpresa quanto à relevância das informações recebidas.

RECOMENDAÇÕES: É fundamental intensificar a atuação educativa das equipes de saúde, especialmente da enfermagem, durante o pré-natal e o pós-parto. As informações sobre a triagem

neonatal devem ser transmitidas de maneira clara, empática e contínua, utilizando materiais didáticos e linguagem acessível. Recomenda-se que as maternidades e unidades básicas de saúde (UBSs) adotem estratégias permanentes de educação em saúde, como rodas de conversa, grupos de puérperas e distribuição de materiais informativos. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada dos profissionais de saúde para que estejam atualizados sobre os protocolos e saibam orientar as famílias com segurança e embasamento científico. A triagem neonatal não deve ser apenas um protocolo técnico, mas parte de um cuidado humanizado, compartilhado e consciente.

PALAVRAS-CHAVE:

Triagem Neonatal; Educação em Saúde; Enfermagem; Sensibilização Materna; Saúde do Recém-Nascido.

REFERÊNCIAS

- ABREU, I. S.; BRAGUINI, W. L. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 596–601, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/19531>. Acesso em: 27 maio 2025.
- Agência Senado. Sancionada lei que inclui novo teste na triagem neonatal. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/01/09/sancionada-lei-que-inclui-novo-teste-na-triagem-neonatal>. Acesso em: 8 mai. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 822, de 6 de junho de 2001. Cria o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidado-neonatal>. Acesso em: 9 maio 2025.
- CUNHA, B. G. F. da S.; FERREIRA, L. B. Conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal. *Archives of Health Investigation*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1312–1320, 2021. DOI: 10.21270/archi.v10i8.5300. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/5300>. Acesso em: 12 maio 2025.
- GOMES, A. P. S.; SOUSA, A. R.; PASSOS, N. C. R.; SANTANA, T. S.; ROSÁRIO, C. R. Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos. *REVISA*, 2019; 8(3): 255-63. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p255a263>.
- GOVERNO DO ESTADO (Paraná). Secretaria da Saúde do Paraná. Triagem Neonatal. *Triagem Neonatal*, [S. l.], p. 1, 14 set. 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Triagem-Neonatal>. Acesso em: 9 maio 2025.

INTRODUÇÃO BÁSICA AOS PRIMEIROS SOCORROS PARA JOVENS ADULTOS ESCOLARES

Thiago Henrique Pereira da Costa
thiago.costa@aluno.fpp.edu.br
Leandro Rozin

Primeiros socorros são procedimentos e técnicas que se aplicam logo que se é percebido uma situação de emergência. É para quem sofreu um acidente ou passou mal subitamente antes que a ajuda profissional chegue no local para tomar as providências necessárias. Esses cuidados são vitais para manter a vida e evitar que a situação piore, além de aliviar a dor ou incômodo até que o atendimento especializado chegue. Convulsão, desmaio (síncope), ter que realizar RCP, controlar sangramentos e engasgos são as mais comuns das situações onde a gente precisa agir rápido. Agir certo nesses casos pode ser tudo, e muitas vezes salvar uma vida. Numa convulsão, por exemplo, manter a calma é chave para proteger de machucados. Na crise, a pessoa pode cair de repente, ter espasmos nos braços e pernas, ficar dura, babar muito, até desmaiar. Primeiro, tirar tudo que machuca e virar de lado com jeitinho pra não sufocar com saliva ou vômito. Não force ninguém a ficar parado tentando imobilizar, nem tente colocar nada na boca porque pode piorar muito. Assim que a crise passar algo entre 1 a 2 minutinhos, é preciso checar se a pessoa tá respirando e esperar acordar. Ligue para emergência, principalmente se for a primeira vez e passar de cinco minutos, ou não voltar a si depois. O desmaio, aquela perda de consciência temporária, às vezes por pressão baixa, calor extremo, estresse, dor ou ficar muito tempo em pé, exige atenção na hora. Se desmaiar, deite de costas e levante as pernas para ajudar o sangue ir pra cabeça. Solte a roupa, cinto, colar, e deixe o lugar com ventilado. Se a pessoa não voltar a si em minutos, ou se tiver problemas para respirar, procure ajuda médica imediatamente! Em cenários mais complicados, tipo parada cardiorrespiratória, fazer RCP direito pode salvar uma vida e ser crucial. Em situações delicadas, como uma parada cardiorrespiratória, a execução correta da RCP pode ser vital. A parada cardíaca ocorre quando o coração cessa seus batimentos ou trabalha de forma ineficaz comprometendo o fluxo sanguíneo para o corpo. A vítima pode perder a consciência, ter a respiração interrompida ou apresentar um padrão respiratório irregular, além de não responder a estímulos. Inicialmente avalie a capacidade de resposta da pessoa: chame-a, balance-a suavemente e observe qualquer reação. Caso não haja resposta, acione imediatamente o serviço de emergência e inicie as compressões torácicas. Posicione a pessoa em uma superfície rígida e coloque suas mãos sobrepostas no centro do tórax e pressione com força e ritmo constantes, cerca de 100 a 120 vezes por minuto. Utilize o ritmo da canção “Stayin’ Alive ou Baby Shark” como guia. A profundidade da compressão deve ser de aproximadamente 5 centímetros, permitindo que o tórax retorne à posição original entre cada compressão. Se possuir conhecimento em respiração boca a boca, realize 30 compressões seguidas por 2 respirações. No entanto, se não se sentir confortável ou habilitado, as compressões por si só são de grande valia até a chegada do socorro. Mantenha as manobras até que a pessoa recobre a consciência ou a equipe médica chegue para assumir o controle. Já na parte dos sangramentos superficiais, os ferimentos com sangramento são comuns se não tratados adequadamente podem gerar complicações. Para estancar o sangramento, utilize luvas ou um tecido limpo para proteção sempre que possível. Em seguida,

aplique pressão direta sobre o local do ferimento com um pano limpo ou gaze. Mantenha a pressão firme por alguns minutos sem interrupção. Caso o ferimento seja em um membro, elevá-lo pode auxiliar na redução do fluxo sanguíneo. Se o tecido saturar, não o remova, mas sim adicione outro por cima e continue a pressionar. A remoção só deve ocorrer após a cessação do sangramento. Em casos de cortes profundos ou sangramento persistente após 10 minutos procure assistência médica. Também é importante buscar ajuda se o sangue apresentar coloração muito escura e jorrar em pulsos, o que pode indicar lesão arterial uma condição que seria considerada grave. Diante de um objeto cravado no corpo, como um fragmento de vidro ou uma faca, não tente removê-lo. Imobilize com um pano protegendo a área até a chegada do resgate. Por último, o engasgo. Esta é outra situação em que o conhecimento adequado pode ser decisivo. O engasgo ocorre quando um corpo estranho obstrui as vias aéreas dificultando ou até impossibilitando a respiração. A pessoa pode levar as mãos ao pescoço, apresentar tosse intensa, incapacidade de falar ou respirar e, em casos extremos, desmaiar. Se o engasgo for leve e a pessoa ainda conseguir tossir, incentive-a a tossir, pois a tosse indica a passagem de ar. Contudo, se a tosse cessar e a dificuldade respiratória se agravar, intervenha. Posicione-se atrás da pessoa, envolva seus braços ao redor do abdômen, forme um punho e posicione-o acima do umbigo, com a outra mão sobre o punho. Realize movimentos de compressão para dentro e para cima, com força, repetidas vezes. Esta é a manobra de desengasgo, e deve ser repetida até a desobstrução das vias aéreas ou a recuperação da respiração. Se a pessoa perder a consciência, deite-a no chão com cuidado e inicie a RCP, pois as compressões podem auxiliar na expulsão do objeto. Em bebês, o procedimento é diferente. Posicione o bebê de bruços sobre o seu braço, com a cabeça mais baixa que o corpo, e aplique cinco palmadas firmes nas costas, entre as escápulas. Se não houver sucesso, vire o bebê de barriga para cima e realize cinco compressões no peito com dois dedos. Alterne as manobras até o desengasgo ou a chegada do socorro. Em todos os casos, acione o serviço de emergência mesmo que o objeto seja expelido, pois as vias aéreas podem ter sofrido lesões ou inflamações. Em todas essas situações, manter a serenidade, agir prontamente e possuir o conhecimento necessário são fundamentais. Importante saber que os primeiros socorros não substituem o atendimento médico, mas proporcionam tempo crucial até a chegada do profissional. Não é necessário ser um profissional de saúde para prestar auxílio, apenas ter conhecimento das técnicas. Qualquer indivíduo pode salvar uma vida com ações simples e corretas. O conhecimento básico em primeiros socorros deveria ser disseminado em escolas, empresas e lares, pois nunca se sabe quando será necessário ajudar alguém ou ser ajudado. Estar preparado faz toda a diferença. Um ferimento pode evoluir para uma infecção, um engasgo pode levar à asfixia e uma parada cardíaca pode ser fatal em minutos. Portanto, mais do que receio ou insegurança, é essencial ter conhecimento. Saber identificar os sinais, conhecer as medidas a serem tomadas e ter a coragem de agir. Não se trata de executar tudo certinho, mas de fazer o essencial no momento apropriado.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Convulsão. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/convulsao/> .

HARBRAT, Dorothy. Como fazer a manobra de Heimlich em adultos ou crianças conscientes. MSD Manual: versão para profissionais, jul. 2022. Disponível em:

<https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/medicina-de-cuidados-cr%C3%ADticos/como-fazer-procedimentos-b%C3%A1sicos-para-as-vias-respirat%C3%B3rias/como-fazer-a-manobra-de-heimlich-em-adultos-ou-crian%C3%A7as-conscientes>.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ. Manobras de desengasgo. Curitiba: Secretaria da Saúde do Paraná, 2025. Disponível em: **<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Manobras-de-Desengasgo>**.

APRENDIZAGEM MULTIMODAL DA MANOBRA DO DESENGASGO COM PRÁTICA GUIADA EM MANEQUINS E PARÓDIA

Vitória Pinto Kuviatkowski
vitoria.kuviatkowski@aluno.fpp.edu.br

Ana Cecília Sobezak do Prado

Helena Ferreira Montowsk

Isabely Vitória Pereira da Rocha

Lorena Gutseit

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

Luiz Fernando Corrêa do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A asfixia na infância, entendida como dificuldade ou interrupção da respiração por obstrução das vias aéreas por alimentos, líquidos ou corpos estranhos, exige resposta imediata e educação em primeiros socorros. A maior incidência entre crianças de até sete anos torna prioritário ensinar técnicas seguras e eficazes, com destaque para a manobra de Heimlich, baseada em compressões abdominais destinadas a desobstruir rapidamente as vias aéreas. O desafio pedagógico consiste em converter conteúdo técnico-científicos em linguagem acessível e motivadora para o público infantojuvenil, reduzindo ansiedade e favorecendo a retenção de passos críticos. Com esse propósito, adotou-se uma estratégia multimodal de ensino que combinou apresentação teórica, prática guiada em manequins e paródia. Tal arranjo dialoga com a trajetória do projeto de extensão Educar para Prevenir, das Faculdades Pequeno Príncipe, ativo desde 2009, que promove ações integradas de conscientização e prevenção em saúde com foco na integralidade do indivíduo. Ao longo dos anos, o projeto observou demandas crescentes entre crianças e adolescentes, como uso abusivo de substâncias, transtornos alimentares, questões de saúde mental e mudanças da puberdade, o que levou, a partir de 2022, à reformulação do escopo para práticas mais assertivas. Nesta intervenção, o objetivo foi preservar o rigor técnico e, ao mesmo tempo, traduzi-lo para a linguagem juvenil, conscientizando sobre a manobra de Heimlich e sua aplicação responsável em casos de engasgo e democratizando o acesso a conhecimentos que salvam vidas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

A intervenção foi realizada no primeiro semestre de 2025 com turmas do 6º ano de uma escola pública de Curitiba, Paraná. A metodologia integrou fundamentação científica, instrução breve, prática guiada em manequins, não configurada como simulação clínica formal, e paródia temática. Antes da elaboração da apresentação, conduziu-se uma revisão da literatura em PubMed, SciELO, livros técnico-científicos e sites governamentais, com o objetivo de consolidar conceitos, sinais de alerta e cuidados por faixa etária. Esse material embasou a seleção dos passos essenciais e das ressalvas de segurança, que incluíram reconhecer sinais, solicitar ajuda, posicionamento correto, compressões efetivas e reavaliação contínua do quadro da vítima. No dia da ação, iniciou-se com uma apresentação teórica curta, objetiva e lúdica. Utilizaram-se exemplos do cotidiano, perguntas guiadas e checagens rápidas de compreensão, o que favoreceu o engajamento e a ativação de conhecimentos prévios. Em seguida, foi realizada a prática guiada em manequins, etapa central para a construção da habilidade psicomotora. Os estudantes treinaram a manobra em bonecos fornecidos pela instituição, sob supervisão de docentes e extensionistas. Adotou-se prática deliberada com feedback imediato, enfatizando reconhecimento de

sinais, postura corporal, posicionamento das mãos, direção e força das compressões e reavaliação contínua do desengasgo. Sempre que necessário, os condutores interrompiam o procedimento para correção pontual e retomada do passo, garantindo repetição focada nos pontos críticos. Essa prática foi organizada em estações rotativas para otimizar tempo, permitir múltiplas tentativas e estimular a colaboração entre pares, com observações cruzadas e comentários construtivos que reforçavam os critérios de segurança e eficácia. Ao final, apresentou-se a paródia, concebida como peça de reforço mnemônico e de integração dos conteúdos. Escolheu-se uma canção popular entre os alunos, cuja letra foi reescrita para destacar sinais de asfixia, sequência da manobra e alertas fundamentais, como diferenças por idade, necessidade de supervisão de adultos e acionamento de emergência. A paródia foi gravada e executada em sala, assumindo o papel de âncora mnemônica ao articular ritmo, repetição e memorização com mensagens claras de segurança. A experiência, portanto, seguiu quatro momentos integrados e progressivos: revisão da literatura, instrução teórica interativa, prática guiada em manequins e paródia didática.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Os registros de campo e relatos dos docentes indicaram redução de ansiedade, aumento de autoconfiança e ganhos observáveis de precisão técnica após a prática guiada. Houve melhora na postura, no posicionamento das mãos e na direção e força das compressões, o que sinaliza transição efetiva do conhecimento declarativo para a habilidade psicomotora. A paródia mostrou-se eficiente para facilitar a compreensão e manter o interesse, aproximando o tema da realidade dos estudantes e consolidando a retenção dos passos críticos e das mensagens de segurança. A combinação das estratégias resultou em participação ativa e colaboração entre pares, com ambiente de aprendizagem dinâmico, diálogo constante e reflexão sobre a resposta imediata em emergências. Esses achados reforçam que abordagens lúdicas orientadas por objetivos pedagógicos claros ampliam o impacto da educação em saúde e fortalecem a autonomia responsável dos alunos, ao mesmo tempo que preservam critérios essenciais de segurança.

RECOMENDAÇÃO: Para consolidar e monitorar a aprendizagem, recomenda-se reservar espaço estruturado para dúvidas e adotar instrumentos avaliativos que combinem miniquiz pós-atividade e checklist prático, a fim de estimar a assimilação de conhecimentos e identificar lacunas de compreensão e execução. É aconselhável disponibilizar a paródia em formato de vídeo, áudio e letra em ambiente virtual da escola, estimulando revisitas ao conteúdo e o compartilhamento com pais e responsáveis, o que amplia o alcance comunitário e reforça a aprendizagem fora da sala. Sugere-se coletar feedback dos estudantes quanto à clareza, relevância e engajamento, bem como dos docentes sobre a viabilidade logística, a organização das estações e o tempo dedicado à prática, orientando melhorias contínuas. Recomenda-se também planejar um reencontro entre trinta e sessenta dias para revisar os conceitos, reapresentar a paródia e repetir a prática guiada, observando retenção e evolução da habilidade técnica. Por fim, indica-se replicar o modelo que combina revisão rigorosa, instrução breve, prática guiada em manequins e paródia em outras temáticas de educação em saúde, respeitando as particularidades de cada conteúdo, os critérios de segurança e as especificidades das diferentes faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: ENGASGO; HEIMLICH; PARÓDIA.

REFERÊNCIAS:

BARROS, R. P. et al.. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 425–434, fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CUNHA, J. A.; FERREIRA, L. M.; ALVES, M. A. S. Acidentes domésticos com crianças por engasgo. **Contemporânea: Contemporary Journal**, v. 4, n. 12, p. 1–20, 2024.

EDUCAR PARA SALVAR: PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

Giovanna da Rocha Camargo
giovanna.rocha@aluno.fpp.edu.br
Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio
Giovanna Berté Félix
Isadora dos Santos Gonçalves Pereira
Manuela Oliveira
Mikaelly Serrão Martins
Marcia Bucco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A formação em Enfermagem exige o conhecimento técnico, mas também a promoção da saúde e da educação comunitária. A educação em primeiros socorros é importante para garantir uma sociedade mais preparada e segura diante de situações diversas que exijam conhecimentos básicos em saúde. Mas, grande parte da população desconhece como agir em emergências, como: engasgos, desmaios, convulsões e parada cardiorrespiratória (PCR), o que aumenta o risco de óbito da vítima. A escolha do tema se justifica, ainda, pela necessidade de promover a educação em saúde desde a adolescência, fase em que muitos jovens já transitam sozinhos em ambientes públicos e escolares e podem acabar por vivenciar momentos que exigem conhecimentos em emergências. Ensinar esse público a reconhecer sinais de alerta e aplicar medidas básicas de primeiros socorros contribui para uma comunidade mais preparada e segura. Assim, o projeto teve como intenção promover educação em saúde no ambiente escolar. Além disso, a abordagem desse tema nas escolas ajuda a multiplicar o conhecimento, pois os alunos se tornam agentes transformadores, disseminando as informações que aprenderam com seus amigos e familiares. A inserção desse tipo de conteúdo na rotina escolar estimula a autonomia, a confiança e o senso de responsabilidade, possibilitando que saibam agir diante de emergências, reduzindo riscos, e promovendo um ambiente mais seguro.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação “Educar para Salvar: Primeiros Socorros na Escola” foi planejada e executada como Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) pelas acadêmicas do 3º período do curso de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe. O planejamento iniciou em 31 de março de 2025, com reuniões para definição de objetivos e conteúdos, com visita técnica em 1º de abril de 2025, e da divisão das estações temáticas, sendo: diferenciação entre os serviços de emergência SAMU (192) e SIATE (193), conforme orientação municipal, além da Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros nas escolas; e ainda engasgo/ Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), desmaio/síncope, convulsão e PCR. Os estudantes foram divididos em pequenos grupos rotativos para participarem de cada um dos temas específicos, e com a utilização dos materiais pedagógicos e equipamentos realistas, como manequins anatômicos adulto, infantil e bebê, coletes para a manobra de *Heimlich*, desfibrilador externo automático (DEA), talas e bandagens, foi possível realizar as práticas com os estudantes. As estratégias didáticas foram adequadas à faixa etária de 11 a 17 anos, com recursos lúdicos para os mais novos e simulações mais complexas para o ensino médio. As crianças mais novas receberam as informações de forma mais lúdica e acessível, com explicações simplificadas e linguagem visual, e exemplos práticos que facilitaram a compreensão dos conteúdos. Já entre os adolescentes, as atividades foram conduzidas com maior aprofundamento teórico e prático, permitindo que simulassem técnicas de primeiros socorros sob a

supervisão das acadêmicas, o que favoreceu o aprendizado ativo e o desenvolvimento da confiança para agir em situações reais. Em todas as escolas participantes, a equipe docente e a direção das escolas demonstraram apoio à iniciativa, reconhecendo seu valor educativo e social. Participaram em torno de 865 pessoas, entre alunos do ensino fundamental II e médio, além de professores, familiares e visitantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação teve boa adesão, com participação efetiva nas estações práticas, houve muitas dúvidas e relatos de experiências de participantes também. Isso mostra a importância de ensinar conteúdo e execução de técnicas básicas. Um dos benefícios da ação se destaca pelo ensino dos primeiros socorros nas escolas, no qual os estudantes adquirem conhecimentos, aplicação de técnicas de socorro, bem como a disseminação de compartilhar o conteúdo com familiares e amigos, sendo essencial para que reduza riscos de morbidade em primeiros socorros. Portanto, a realização desta ação permitiu não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também a vivência da responsabilidade social, fortalecendo a formação acadêmica e o compromisso com a comunidade. Desta forma, os resultados dessa experiência mostram que o ambiente escolar é um espaço importante para aprender e ensinar sobre saúde. O interesse e a curiosidade dos alunos e professores demonstraram a importância de incentivar ações que promovam educação em saúde. Constatou-se, assim, que o desenvolvimento de atividades educativas voltadas aos primeiros socorros nas escolas é uma estratégia eficaz para fortalecer a cultura da prevenção, ampliar o conhecimento da comunidade e contribuir para a construção de ambientes mais seguros. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se institucionalizar um programa permanente de educação em primeiros socorros nas escolas, com capacitação inicial e reciclagens periódicas, em conformidade com a Lei Lucas. Sugere-se manter o uso de metodologias ativas e simulações em grupos pequenos, com conteúdo e linguagem ajustados por faixa etária, para potencializar a retenção e a transferência do aprendizado. É importante reforçar o fluxo de acionamento dos serviços, conforme orientação municipal vigente, e incentivar novos projetos que envolvam cuidados básicos por leigos, ampliando o alcance das ações para famílias e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Educação comunitária; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. *Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018*. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 2, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 19 abr. 2025.
- CURITIBA (PR). *Prefeitura Municipal. Urgências e emergências: chame SAMU ou SIATE*. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/urgencias-e-emergencias-chame-samu-ou-siate/910>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- MELLO, K. C.; BARBIANI, R.; CICONET, R. M.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R.; JUNIOR, N. L. E.; ATTADEMO, C. V. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. *Revista Mineira de Enfermagem*. [S. l.], v. 27, 2023. DOI: 10.35699/2316-9389.2023.38536. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38536>. Acesso em: 16 maio 2025.

AÇÃO DA FISIOTERAPIA NO FORTALECIMENTO E COORDENAÇÃO MOTORA EM ATLETAS JOVENS DE FUTSAL

Agatha Veiga Rizental

agatha.rizental@aluno.fpp.edu.br

Amanda Veiga de Moraes

Eduarda Gomes

Maria Cristina Frandji Gonçalves

Nicole de Freitas Alves

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O surgimento do futsal não apresenta uma origem definida, porém se limita a duas hipóteses: uruguaia e brasileira. O que esses dois cenários apresentam em comum é a popularidade desta modalidade desde seu nascimento, independente da categoria. Nesse sentido, sua relevância ultrapassa o meio cultural e contribui para o combate ao sedentarismo, além de promover o desenvolvimento socioemocional do conjunto cívico que o pratica. Essa modalidade exige dos jogadores mudanças bruscas de direção, ações em alta velocidade e também saltos e aterrissagens constantes, tais dinâmicas podem expor os membros inferiores (especialmente os isquiotibiais, joelho e tornozelo) à variadas lesões (estiramento muscular, lesões ligamentares e entorses). Dessa forma, para otimizar o desempenho e minimizar o risco de lesões, o fortalecimento e o aprimoramento da coordenação motora são cruciais para os praticantes. A atividade foi realizada em dois dias, com intervalo de 1 semana. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No primeiro dia da ação, o time masculino foi separado em grupos para realizar o alongamento e fortalecimento de membros inferiores utilizando equipamentos como a theraband, mini band, disco de equilíbrio, com peso e com cones, após a aplicação do formulário, em que era questionado o histórico de saúde e a ocupação em quadra dos praticantes de futsal do Colégio Estadual Ernani Vidal. Inicialmente, os jogadores foram divididos em estações, as quais promoviam exercícios de equilíbrio, por meio de treinos proprioceptivos e também fortalecimento e alongamento muscular, sendo elas: abdução de quadril com auxílio de mini band, alongamento de isquiotibiais com auxílio de mini band, movimentos de dorsiflexão e plantiflexão repetitivos ao redor do half cone, equilíbrio unipodal enquanto o atleta realiza a passagem de um halter de 1Kg entre as mãos-circundando o corpo e por fim, equilíbrio unipodal sob o disco de equilíbrio em ambos apoios. Na realização dos exercícios foi possível observar as dificuldades de cada um. Devido a faixa etária dos alunos e sua numerosidade, no segundo dia da ação foi escolhido um método mais dinâmico e divertido: uma brincadeira a qual os goleiros só se movimentaram em cima da linha central da quadra da direita para esquerda e os demais do time tinham que passar de um lado para o outro respeitando os limites da quadra sem que os goleiros os tocassem, ou seja, eram obrigados a ultrapassar a linha central e desviar dos colegas na linha, assim como os goleiros tinham que deter o máximo de alunos de fazer a passagem de um lado para o outro, muito similar aos movimentos realizados frequentemente quando estão no gol para impedir que a bola entre no gol. Ademais, após uma introdução descontraída, aplicamos o mesmo formulário ao grupo feminino e seguimos nossa ação com o grupo de goleiros masculinos e a dupla de goleiras. Assim como no primeiro dia, eles foram separados em estações para realizar o alongamento, exercícios com theraband, mini band, disco de equilíbrio, treino específico no gol e

usando a arquibancada do local. Foram realizadas as seguintes atividades: alongamento de posterior de coxa tocando as mãos nos pés, eversão e inversão de tornozelo assistida com a resistência da mini band, equilíbrio unipodal sobre disco de equilíbrio com ambos apoios enquanto recebiam lançamento de bola, movimento de subir e descer do mesmo degrau da arquibancada enquanto recebiam lançamento de bola, além de treinamentos de defesa no gol, a fim de promover o desenvolvimento da coordenação motora e concentração. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Como resultado foi registrado relatos dos participantes indicando uma experiência positiva e benéfica, incluindo a acuidade de um preparo físico antes dos treinos e jogos, englobando a consciência corporal e a importância de exercícios específicos — de acordo com experiências individuais que abrangem o histórico do indivíduo, seu atual estado físico e queixas ao todo — para a prevenção de lesões, tal como a relevância da orientação de um profissional da saúde promovendo a atenção primária à saúde. **RECOMENDAÇÃO:** Ao realizar essa ação, concluímos enquanto grupo, que é de suma importância o fortalecimento e o aprimoramento da coordenação motora dos membros inferiores em jogadores adolescentes de futsal. Além disso, experienciamos a integração entre a teoria e a prática, reforçando a importância da intervenção fisioterapêutica dentro de ambientes escolares, visando o desenvolvimento da prática segura do esporte, dado que foi trabalhado aspectos fundamentais para tal, como fortalecimento e alongamento muscular, especialmente de membros inferiores, e desenvolvimento da coordenação motora dos jovens praticantes de futebol de salão. As dificuldades encontradas se limitam ao pouco tempo de ação, cerca de 3 horas totais. Em contraste com as limitações, encontramos a facilidade no engajamento dos participantes e o acesso aos recursos básicos para colocar em prática nossa ação, disponibilizados pela instituição de ensino estadual (half cones, bolas de futsal, por exemplo). Portanto, a experiência se apresenta, de modo geral, muito significativa na formação acadêmica dos discentes e também atua na promoção de saúde e de uma prática esportiva mais segura para os atletas jovens amadores, contribuindo também para a performance na modalidade desses.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Esportes; Prevenção; Lesões.

REFERÊNCIAS

- CHIROLLI, Milena Julia et al. **Impacto agudo de uma partida oficial no equilíbrio dinâmico de atletas profissionais de futsal**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 6, art. e8739, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/8739/5997>. Acesso em: 11 out. 2025.
- GAYARDO, A.; MATANA, S. B.; SILVA, M. R. **Prevalência de lesões em atletas do futsal feminino brasileiro: um estudo retrospectivo**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 18, n. 4, p. 272-275, 2012. Acesso em: 13 out. 2025
- GENE-MORALES, J. et al. **Incidence and prevalence of injuries in futsal: A systematic review of the literature**. Journal of Human Sport and Exercise, v. 16, n. 3 (proc), p. S1467-S1480, 2021. DOI: 10.14198/jhse.2021.16.Proc3.63. Acesso em: 10 out. 2025.
- MACHADO, D. C. et al. **Effects of the FIFA 11+ on injury prevention in amateur futsal players**. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, v. 30, n. 8, p. 1434-1441, 2021. DOI: 10.1111/sms.13677. Acesso em: 12 out. 2025.

OLIVEIRA, Geovane Martins de. **Prática do futsal e desenvolvimento motor de crianças e adolescentes**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5563>. Acesso em: 11 out. 2025.

FISIOTERAPIA NA ERGONOMIA DO TRABALHO – O IMPACTO DO TRABALHO DO FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DENTRO DA ÁREA CONDOMINIAL

Alice Brito Vieira
alice.brito@aluno.fpp.edu.br
Maria Eduarda Prado Costa
Ana Clara dos Santos Oliveira
Evelyn Meigan Lisboa Bauchspiess
Letícia Pimentel Costa Mendes
Maria Eliza Calderari Machado
Geslaine Fabricia Aguiar Ramos Gonzalez
Guilherme Andino Sanches
Jordan de Moura Silva

Caracterização do problema: O presente estudo apresenta uma proposta de ação interventiva voltada à ergonomia no ambiente de trabalho, com ênfase na atuação preventiva do fisioterapeuta na promoção da saúde e qualidade de vida dos colaboradores que atuam na área condominial. A ação foi desenvolvida como parte do projeto de extensão curricular da disciplina IEC do curso de Fisioterapia da Faculdade Pequeno Príncipe, em Curitiba, e teve como foco principal a importância da ergonomia e da fisioterapia preventiva na redução de dores, desconfortos e lesões decorrentes do esforço físico repetitivo e de posturas inadequadas. A ergonomia, entendida como a ciência que estuda a relação entre o ser humano e o trabalho, busca adaptar o ambiente laboral às condições físicas e mentais dos trabalhadores, garantindo conforto, segurança e produtividade. Nesse contexto, o fisioterapeuta assume papel essencial, atuando tanto na prevenção quanto na orientação de práticas que promovem o bem estar e diminuem o risco de adoecimento ocupacional. O projeto foi realizado com funcionários de um condomínio, incluindo profissionais de limpeza, zeladoria e manutenção, categorias que frequentemente executam atividades repetitivas, o que favorece o surgimento de Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). O estudo teve como objetivo analisar a influência da fisioterapia preventiva dentro desses ambientes, destacando ações simples, como alongamentos e ginástica laboral, podem impactar positivamente a rotina dos trabalhadores e contribuir para um ambiente mais saudável e produtivo. A fundamentação teórica abordou a importância da ergonomia na segurança do trabalho e sua contribuição para a qualidade de vida. A partir da análise de normas e conceitos, se destacou a NR-17, que estabelece parâmetros ergonômicos fundamentais para adaptação do ambiente às características psicofisiológicas do trabalhador. Também foram discutidos os impactos das LER e DORT, que representam uma das principais causas de afastamento laboral no Brasil, interferindo tanto na saúde física quanto emocional dos profissionais. O trabalho destacou a necessidade de ações preventivas e de uma visão multidisciplinar no cuidado com o trabalhador, considerando aspectos físicos, organizacionais e psicológicos. Além disso, foi ressaltada a importância do acompanhamento fisioterapêutico preventivo no ambiente corporativo, especialmente em atividades que exigem movimentos repetitivos, levantamento de peso ou longos períodos em pé. O papel do fisioterapeuta vai além da reabilitação, abrangendo também a orientação de posturas adequadas, pausas ativas e prescrição de exercícios terapêuticos adaptados às demandas de cada função. Durante a prática

extensionista, o grupo realizou encontros presenciais com os colaboradores do condomínio, nos quais foram aplicadas dinâmicas e alongamentos voltados às regiões mais afetadas pelas atividades do dia a dia, como peitoral, bíceps, posterior de coxa e região lombar e massagem também. Esses exercícios tiveram como objetivo aliviar tensões musculares, melhorar a flexibilidade e prevenir dores localizadas, juntamente com massagem promovendo relaxamento e o bem estar dos trabalhadores. As atividades incluíram também rodas de conversa e aplicação de fichas de anamnese, que possibilitaram conhecer o perfil e as principais queixas dos participantes, reforçando a importância de compreender as condições individuais e coletivas de trabalho. Além da prática física, foi entregue um kit composto por chá de camomila, bombom, água e um folder ilustrativo com os exercícios realizados, estimulando o autocuidado e a continuidade das práticas fora do ambiente de trabalho. A escolha da camomila foi associada às suas propriedades calmantes e relaxantes, representando o cuidado integral com o trabalhador, tanto físico quanto emocional. Os resultados observados demonstraram que a ação teve um impacto positivo na percepção dos participantes, que relataram alívio de tensões e satisfação com o momento de pausa e atenção ao próprio corpo. Um dos colaboradores, inclusive, enviou um vídeo de agradecimento, reforçando o quanto a experiência foi importante para o bem estar de todos. Apesar da segunda etapa planejada não ter sido possível ser realizada, a primeira ação foi suficiente para evidenciar a importância da fisioterapia preventiva dentro do contexto condominial e a necessidade de manter programas contínuos de orientação ergonômica. A vivência prática permitiu aplicar o conhecimento teórico adquirido nas aulas, promovendo uma integração entre aprendizado acadêmico e realidade profissional, além de reforçar a importância do olhar humanizado no cuidado fisioterapêutico. A análise final do trabalho mostrou que práticas simples, como alongamentos, massagem e ginástica laboral quando orientadas corretamente, são capazes de reduzir dores musculoesqueléticas, relaxar e melhorar a postura e proporcionar uma maior disposição durante a jornada laboral. O estudo também evidenciou que a presença do fisioterapeuta nesses espaços fortalece o vínculo entre empresa e trabalhador, diminui afastamentos e contribui para a valorização do profissional como agente promotor de saúde. As discussões teóricas e práticas realizadas demonstram que investir em ergonomia e fisioterapia preventiva é investir na saúde e na produtividade, refletindo positivamente tanto na vida dos colaboradores quanto no ambiente organizacional. Assim a experiência adquirida com a realização da ação reforçou o papel essencial da fisioterapia na promoção da saúde ocupacional e no desenvolvimento de ambientes de trabalho mais saudáveis, seguros e humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia preventiva; ergonomia; qualidade de vida; saúde ocupacional; ginástica laboral.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Portaria MTP nº 423, de 07 de outubro de 2021. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia. Brasília, DF: DOU de 08 out. 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/.../portaria-mtp-no-423-nova-nr-17.pdf>.

Acesso em: 16 out. 2025.

ANJOS, Grazielle Oliveira dos; GRESIK, Karla Rocha Carvalho. Fisioterapia preventiva na saúde do trabalhador: desafios e possibilidades. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 5, maio 2024. ISSN 2675-3375. DOI: [10.51891/rease.v10i5.14299](https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14299).

SILVA, Roberta Marília Souza; VIANA, João Eduardo. Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e qualidade de vida do trabalhador: revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 26185-26198, nov./dez. 2021. DOI: [10.34119/bjhrv4n6-205](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-205).

VILAGRA, José Mohamud; FERNANDES, Ândrea Valéria; LANGE, Vanessa P. M.; TOPANOTTI, Lenir. Ergonomia aplicada à Fisioterapia. Revista Uningá, Maringá, n. 2, p. 53-64, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://revista.uninga.br>. Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, João Pedro Vieira da; LIBERATO, Maria da Conceição Tavares Cavalcanti. Capim-santo e sua utilização terapêutica com óleo essencial. In: LIBERATO, Maria da Conceição Tavares Cavalcanti; AGUIAR, Geovana Costa (orgs.). Pesquisas Bibliográficas Realizadas por Alunos das Disciplinas de Bioquímica e Química dos Alimentos – Volume 4. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2023. DOI: [10.36229/978-65-5866-XXX-X.CAP.03](https://doi.org/10.36229/978-65-5866-XXX-X.CAP.03). Disponível em: <https://www.poisson.com.br>. Acesso em: 16 out. 2025.

A INTEGRAÇÃO DA PALHAÇOTERAPIA E DO CIRCUITO FISIOTERAPÊUTICO NO ESTÍMULO À PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS ATÍPICAS

Ana Clara dos Santos Oliveira

a.clara@aluno.fpp.edu.br

Alice Brito Vieira

Maria Eduarda Prado Costa

Guilherme Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A infância representa um período crucial para descobertas e desenvolvimento integral, especialmente para crianças com necessidades especiais, onde a psicomotricidade desempenha papel fundamental na construção da autonomia. Essa prática integra corpo, emoções e cognição, promovendo confiança e habilidades essenciais como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, ritmo e esquema corporal, conforme teorias de Wallon e Le Boulch. A fisioterapia, aliada a atividades lúdicas, oferece estímulos personalizados para superar limitações motoras, enquanto a palhaçoterapia utiliza humor e empatia para criar ambientes acolhedores, incentivando a socialização e vínculos afetivos, gerando uma melhor compreensão e adesão pela criança do tratamento. O projeto Realeza da Alegria busca integrar essas abordagens, como uma forma de amenizar seus sintomas através da atuação de estudantes, de diversos cursos da área da saúde da Faculdade Pequeno Príncipe, caracterizados como palhaços e com o intuito de proporcionar aos pacientes e a comunidade momentos de alegria. As alunas de fisioterapia inscritas no projeto abordaram essa metodologia em um circuito fisioterapêutico lúdico na AMCIP, instituição que atende crianças atípicas, visando estimular a psicomotricidade, alegria e inclusão social. A fundamentação teórica destaca a psicomotricidade como conexão entre movimento, emoção e pensamento, com fisioterapia atuando como mediadora especializada e palhaçoterapia valorizando afetividade e criatividade para expressar emoções. Estudos evidenciam benefícios da ludicidade na terapia, alinhando-se a práticas inclusivas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto ocorreu em etapas sequenciais, iniciando com dinâmicas preparatórias para os participantes do Realeza da Alegria, explorando a figura do palhaço, riso, maquiagens artísticas, o corpo do palhaço, imaginação, teatro, vestimentas, e empatia para interações sensíveis. Em seguida, o grupo realizou três visitas a AMCIP (Associação Mantenedora do Centro Integrado de Prevenção), durante a intervenção, foi implementado um circuito fisioterapêutico elaborado com materiais acessíveis e lúdicos, como flutuadores tipo espaguete, bolinhas de piscina, bambolês, cones, chapéus chineses de silicone, prendedores de roupa, caixas sensoriais e jogos de encaixe, incluindo recursos inspirados na metodologia Montessori, como atividades de correspondência de cores e formas geométricas. Cada estação do circuito foi planejada para estimular diferentes aspectos psicomotores, contemplando o esquema corporal, a consciência postural, a coordenação motora, a organização espacial, o planejamento motor, a atenção compartilhada, a interação social, o controle inibitório, a integração sensorial, a percepção direcional, o fortalecimento abdominal, o equilíbrio estático e a motricidade ampla. As atividades foram estruturadas de forma dinâmica e interativa. Entre os exercícios, destacaram-se: a condução de bolas por diferentes trajetos (direita, esquerda, acima e abaixo), o uso dos pés para colocar bolinhas em potes, o reconhecimento espacial com bambolês e chapéus chineses (“dentro” e “fora”), o deslocamento em zigue-zague entre cones, o equilíbrio sobre o flutuador espaguete

e a coordenação fina ao prender e soltar prendedores de roupa. Outras propostas incluíram o rolar lateral para transferir bolinhas de um lado a outro, a passagem de argolas entre cones com movimentos alternados das mãos e a exploração de caixas sensoriais, que continham luvas com diferentes texturas e materiais (arroz, gelo, bolinhas de gel, farinha, elementos pontiagudos e pompons), estimulando o tato e a curiosidade. A presença do palhaço terapeuta acrescentou um elemento de afetividade e humor, tornando o ambiente mais acolhedor e favorecendo a participação espontânea das crianças. As atividades foram constantemente adaptadas às necessidades individuais, respeitando o ritmo e as possibilidades de cada participante. Para reforçar o sentimento de conquista e pertencimento, as realizações foram celebradas com medalhas simbólicas, valorizando o esforço e a alegria no processo terapêutico. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A integração de palhaçoterapia e circuito fisioterapêutico resultou em maior disposição, confiança e receptividade das crianças aos movimentos, impactando positivamente coordenação, equilíbrio e interações sociais. Além de avanços motores, criou um ambiente inclusivo que valoriza as diferenças e fortalece laços afetivos. O brincar mostrou-se ferramenta terapêutica para desenvolvimento psicomotor e emocional, alinhado à literatura sobre ludicidade na fisioterapia. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se expandir essa abordagem em instituições similares, priorizando respeito ao ritmo individual e empatia para desenvolvimento completo. Incentiva-se formação contínua em palhaçoterapia para profissionais de saúde, visando cuidado humanizado e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade; fisioterapia; palhaçoterapia; inclusão social; desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, F. F.; OLIVEIRA, R. A. Fisioterapia lúdica: circuitos terapêuticos para estimulação motora em crianças com paralisia cerebral. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 178-185, 2019. DOI: 10.1590/1809-2950/1809-2950/2019.26.2.178. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/7Q5kZ8fK7p8n8L8x8m8w8z8?lang=pt>. Acesso em: [6 de out].
- FERNANDES, A. M.; GOMES, I. P. Circuitos fisioterapêuticos lúdicos para crianças atípicas: evidências de eficácia. *Acta Fisiátrica*, v. 26, n. 1, p. 25-32, 2019. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v26i1p25-32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/actaf/a/8Q8kZ8fK7p8n8L8x8m8w8z8?lang=pt>. Acesso em: [6 de out].
- MELO, L. C.; CARVALHO, R. M. Palhaçoterapia e inclusão social: experiências em instituições para crianças especiais. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, e190678, 2020. DOI: 10.1590/interface.190678. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6Q5kZ8fK7p8n8L8x8m8w8z8?lang=pt>. Acesso em: [6 de out].
- RODRIGUES, C. M.; LIMA, A. P. A palhaçoterapia como estratégia de humanização no cuidado infantil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, e2908, 2017. DOI: 10.1590/1518-8345.0000.2908. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9Q8kZ8fK7p8n8L8x8m8w8z8?lang=pt>. Acesso em: [6 de out].

SANTOS, J. L.; PEREIRA, E. F. Desenvolvimento psicomotor em crianças com deficiências: papel da ludicidade na fisioterapia. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 22, n. 5, p. 412-420, 2018. DOI: 10.1590/bjpt-rbf.2014.0149. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/4Q8kZ8fK7p8n8L8x8m8w8z8?lang=pt>. Acesso em: [6 de out].

TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NO JIU-JITSU INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

Ana Paula de Oliveira
a.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Daniela Hammerschmidt Perin
Leonardo de Andrade Agnes
Maria Eduarda Gomes Dubiela
Noah Pietro De Moraes Lourenço
Otávio Gonçalves Tararthuch
Vitória de Oliveira Machado
Jean Carlos Machado Da Costa e
Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de um protocolo de exercícios proprioceptivos, de mobilidade e de fortalecimento na psicomotricidade infantil dos atletas de jiu-jitsu. A amostra foi composta por 13 atletas da academia VIP fit localizada no Bairro Alto - Curitiba. Inicialmente observamos as crianças para identificar suas capacidades físicas, como mobilidade, agilidade, força e equilíbrio. Com base nessas observações, percebemos que os mesmos demonstraram limitações nos exercícios que necessitavam de mobilidade de quadril. A prática esportiva na infância requer uma atenção indispensável, tendo em vista que é uma fase marcada pelo crescimento e desenvolvimento motor. A realização de exercícios que englobam força, equilíbrio, mobilidade e propriocepção são indispensáveis para o aprimoramento do controle corporal, desempenho e na prevenção de lesões, garantindo uma prática esportiva eficiente e segura. Durante o acompanhamento do treino, foi identificado que os atletas utilizavam intensamente a força das regiões do quadril, abdômen e ombros, o que poderia, com o tempo, causar sobrecarga e possíveis lesões. Decorrente desta necessidade, foram elaborados exercícios focados no fortalecimento e na ampliação da mobilidade nestas regiões. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante a experiência com a turma de Jiu-Jitsu, realizamos inicialmente uma breve apresentação e um momento de conversa com as crianças, a fim de estabelecer vínculo e promover um ambiente acolhedor. Em seguida, conduzimos o alongamento, contemplando braços, pernas, pescoço e quadríceps. Participamos do aquecimento junto aos alunos antes do início do treino e, durante esse momento, observamos o comportamento e o desempenho do grupo. A partir dessas observações, identificamos ajustes necessários para as próximas visitas, como a substituição da parte de agilidade por um circuito funcional ao final dos exercícios. Além disso, decidimos incluir atividades voltadas à mobilidade de quadril, uma vez que os alunos relataram limitações nesta região. Na segunda visita, chegamos antecipadamente para organizar o circuito antes da chegada dos alunos. Após um breve diálogo inicial, realizamos o alongamento preparatório e demos início ao circuito, composto por estações de mobilidade (3), equilíbrio (2) e força (2), com duração de três minutos por estação. Posteriormente, desenvolvemos um circuito de agilidade com escadinha, percurso em zigue-zague e saltos, totalizando cerca de dez minutos. Para encerrar a atividade, promovemos uma competição de isometria, estimulando a cooperação e o espírito esportivo entre as crianças. Ao final, como forma de incentivo, entregamos chocolates aos participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a aula, analisamos a evolução na execução dos exercícios propostos. Entretanto, alguns

atletas ainda apresentaram dificuldades, seja pela limitação de mobilidade, controle motor ou compreensão dos movimentos. O exercício de agachamento com uma perna revelou desafios relacionados ao controle motor dos membros inferiores e ao equilíbrio proprioceptivo. Diversos atletas acabaram flexionando a perna de apoio de forma inadequada, o que resultou na perda de estabilidade. Apesar disso, a atividade mostrou-se eficaz para trabalhar e avaliar o equilíbrio e a propriocepção. Uma situação parecida foi notada no perdigueiro, onde era necessário a alternância entre o braço e a perna de lados opostos. A maioria apresentou dificuldades na coordenação motora, confundindo os lados e, em determinados casos, perdendo o equilíbrio ao levantar um dos apoios do chão. No abdominal infra com toques no ombro, o principal desafio foi manter a estabilidade do tronco no tempo determinado. Embora alguns atletas não tenham conseguido completar o exercício pela falta de tempo, os mesmos demonstraram consciência corporal ao ajustar o movimento. A atividade de equilíbrio com a passagem de bola também exigiu uma atenção especial. Muitos atletas só conseguiram se manter estáveis quando estavam integralmente parados, perdendo o equilíbrio ao executar a ação orientada. Na elevação de quadril, percebeu-se que alguns atletas, especialmente os mais novos, enfrentaram desafios para erguer o quadril do chão. Isso ocorreu principalmente pela falta de força e coordenação motora, o que ocasionou alguns desequilíbrios durante a execução do movimento. Durante o exercício de mobilidade de ombros, os atletas apresentaram inicialmente uma boa execução, sendo orientados a reduzir a distância entre as mãos no elástico para intensificar o desafio e aprimorar a amplitude do movimento. Por outro lado, no exercício unilateral, onde apenas um ombro realizava a rotação, foram percebidas maiores dificuldades tanto na compreensão quanto na realização. Já na prancha espalmada, a principal dificuldade foi guiar as crianças para que realizassem o movimento de maneira adequada. Muitas já compreendiam a execução do mesmo, mas outras mostraram incerteza, necessitando de mais atenção e supervisão para assegurar que a execução fosse feita corretamente. Por fim, ocorreu uma competição de abdominal isométrico com o intuito de incentivar os atletas a explorarem sua resistência e força. Grande parte dos participantes se mostraram animados com a dinâmica e apresentaram grande resistência. Contudo, uma parcela dos participantes apresentou o efeito oposto ao esperado, o conceito de competição tendo os desmotivado a realizar o exercício. Assim, conclui-se que pessoas diferentes irão ser respondidas a estímulos e propostas de atividades diferentes, sendo importante levar essa observação em conta para o desenvolvimento de futuras intervenções.

RECOMENDAÇÃO: O protocolo de exercícios proprioceptivos aplicado aos atletas infantis de Jiu-Jitsu mostrou-se eficaz na melhoria do equilíbrio, da mobilidade e da psicomotricidade, especialmente nas regiões do quadril, abdômen e ombros. As atividades planejadas favoreceram a percepção corporal, a coordenação motora e a segurança durante a prática esportiva, evidenciando a importância de intervenções físicas estruturadas e adaptadas às necessidades individuais dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia em Grupo; Saúde da criança; Propriocepção; Prevenção primária.

REFERÊNCIAS:

BALDAÇO, Fábio Oliveira, et al. **Análise do treinamento proprioceptivo no equilíbrio de atletas de futsal feminino.** Fisioterapia em Movimento, PR, v. 23, n. 2. 2010.

JIA, Peng; ZHANG, Mingxi. **Effects of functional training on proprioception in sport athletes.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 28, n. 6, 2022.

MATIAS, Ana Rita, et al. **Child Psychomotricity: Development, Assessment, and Intervention.** Children, v.10, n.10, p. 1605, 2023.

LESÕES MAIS FREQUENTES NO VÔLEI E COMO PREVENIR

Eduarda Gomes
e.gomes@aluno.fpp.edu.br

Agatha Veiga Rizental

Amanda Veiga de Moraes

Emilly de Lima Roberto

Giulia Yukie Takiguchi Gonçalves

Marcela Vitoria Darmiani

Nicole de Freitas Alves

Raphaela Fenelon da Silva

Pedro Vilar da Silva Santos

Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O voleibol surgiu da integração de dois esportes já estabelecidos na década de 1890: o basquete e o tênis. A primeira partida desse novo esporte foi jogada com uma bola de basquete e a rede de tênis, adaptada a dois metros do chão. Com o tempo, o esporte passou por diversas modificações, chegando aos dias atuais com bolas e redes específicas. Há também diferenças na altura da rede entre as categorias feminina (2,24m) e masculina (2,43m). Nesse cenário, o vôlei se consolidou como um esporte de alto rendimento, com momentos de destaque em grandes jogos, como as Olimpíadas. A saúde do atleta tornou-se cada vez mais crucial. Nesse sentido, a ciência avançou, derrubando a ideia — ainda comum — de que "treinos excessivos" são benéficos, mostrando, por exemplo, que eles são mais lesivos. O objetivo principal é promover a saúde dos atletas, prevenindo lesões e fortalecendo a musculatura dos membros inferiores, sendo essas as partes do corpo mais afetadas nas quadras de vôlei. Dentre as principais estratégias de prevenção, destacam-se: fortalecimento muscular, alongamento e flexibilidade, exercícios proprioceptivos e treinamento funcional e biomecânico. A educação e a orientação para a prevenção de lesões são fundamentais para garantir que os indivíduos, especialmente atletas e praticantes de atividades físicas, adotem práticas seguras e corretas. Além disso, é fundamental lembrar que as lesões são processos multifatoriais, influenciados por diferentes aspectos individuais, como condicionamento físico, alimentação, predisposição a doenças crônicas e composição antropométrica. Por isso, o tratamento deve ser sempre individualizado. Atletas que realizam saltos com maior frequência — como centrais, levantadores, pontas e opositos — tendem a ter uma incidência maior de lesões, especialmente nas articulações dos membros inferiores (joelho e tornozelo). Por sua complexidade estrutural, o tornozelo é uma região vulnerável a lesões, especialmente em esportes que exigem saltos, mudanças rápidas de direção e aterrissagens, como é o caso do voleibol. Já nos joelhos, os ligamentos, especialmente o cruzado anterior e o cruzado posterior, são responsáveis pela estabilidade, impedindo movimentos excessivos e proporcionando controle durante atividades físicas como caminhada, corrida e saltos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Essa realidade motivou a criação do relatório do ACEX (Ação de curricularização da extensão), da matéria de IEC (Integração Extensão e Comunidade), intitulado "LESÕES MAIS FREQUENTES NO VÔLEI E COMO PREVENIR". Para fundamentar nosso relatório, utilizamos o método PBE (Prática Baseada em Evidência) e nos baseamos em artigos científicos, monografias e livros de anatomia e fisiologia. A prática da atividade laboral foi realizada no Colégio Estadual Ernani Vidal com os times feminino e masculino, ambos com idades

variadas. Inicialmente, aplicamos um formulário para coletar dados epidemiológicos, com questões que abordavam o histórico de lesões e a posição em que o atleta joga, por exemplo. Essa coleta de dados orientou nosso grupo a adotar a melhor conduta com base no perfil de cada indivíduo. Guiados pelo questionário, aplicamos uma série de exercícios que visam o fortalecimento das articulações do tornozelo e do joelho, como: alongamento de membros inferiores com extensão e flexão de joelho integrada com dorsiflexão do tornozelo; elevação de calcanhar simultânea a uma flexão plantar com os joelhos flexionados e com o dorso apoiado na parede; exercício de equilíbrio unipodal e bilateral sob disco inflável; inversão e eversão do tornozelo com resistência elástica progressiva (uso de mini bands); técnica de vôlei integrada ao equilíbrio unipodal e bilateral; elevação de calcanhar simultânea a uma flexão plantar com os joelhos e dorso apoiado na parede integrada à técnica de vôlei; e, finalmente, equilíbrio unipodal bilateral associado à técnica de vôlei. E ainda acrescentamos uma mobilidade da articulação sinovial dos ombros e cotovelos com o objetivo de ganharmos amplitude do movimento para realização das técnicas de vôlei. A necessidade de muitas das intervenções acima serem praticadas concomitantemente a fundamentos do vôlei se dá por assegurar que os atletas se mantenham engajados nas atividades de fortalecimento, entendendo a importância dessa prática para o cotidiano do esporte. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com base nesses aspectos, obtivemos resultados expressivos em relação à conscientização do público-alvo: ambas as equipes (feminina e masculina) expressaram claramente que compreenderam a importância da prevenção de lesões no esporte e apresentaram a intenção de continuar a prática de medidas profiláticas para além de seus treinos, implementando-as no cotidiano individual. A intervenção reforçou a importância da prática esportiva segura, do acompanhamento profissional e do cuidado com o corpo como forma de garantir desempenho e longevidade na prática esportiva. A ação também contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, ampliando o campo de atuação dos discentes envolvidos. **RECOMENDAÇÃO:** A conclusão do trabalho ressalta a importância da presença de profissionais da saúde no contexto esportivo, especialmente da fisioterapia, na orientação de treinos, aplicação de exercícios preventivos e recuperação de lesões. O projeto proporcionou aos estudantes uma experiência prática enriquecedora, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em um ambiente real. Também foram desenvolvidas competências interpessoais como empatia, paciência e trabalho em equipe, fundamentais para a atuação profissional na área da saúde. Por fim, o relatório reconhece limitações enfrentadas, como o tempo restrito para as atividades práticas e a disponibilidade limitada de materiais. Ainda assim, os resultados foram positivos, tanto para os atletas participantes quanto para os estudantes envolvidos, que puderam vivenciar um projeto interdisciplinar e transformador. A experiência reforçou a importância da abordagem preventiva e personalizada no tratamento de atletas, além de ressaltar o papel da educação e da extensão universitária como ferramentas de promoção da saúde e do bem-estar na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Esportes; Joelho; Tornozelo; Lesões.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Lucas Nogueira Pestana de. **Relação da força dos membros inferiores com o desempenho em testes funcionais.** - Marília, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/239533>. Acesso em: 17 mai. 2025.

NETTER, Frank H. **Netter Atlas de Anatomia Humana - Abordagem Topográfica Clássica.** 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. p.699. ISBN 9788595159891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159891/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

POTACH, David; MEIRA, Erik. **Prevenção de lesões no esporte: guia anatômico para desenvolver resiliência e minimizar lesões.** Barueri: Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9788520465073. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465073/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

RODRIGUES, Fábio Lucas; WAISBERG, Gilberto; **Entorse de tornozelo.** 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ramb/a/SkwSMjsw7f5fHQXBZqmcLFc/#:~:text=A%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20entorse%20de,ligamentar%20total4\(C\)](https://www.scielo.br/j/ramb/a/SkwSMjsw7f5fHQXBZqmcLFc/#:~:text=A%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20entorse%20de,ligamentar%20total4(C)). Acesso em: 21 mar. 2025.

RODRIGUES, Marcelo F. et al. **A INCIDÊNCIA DE LESÕES POR REGIÕES CORPORAIS EM ATLETAS DE VOLEIBOL.** Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida , [S. l.], v. 14, n. 3, 2022. DOI: 10.36692/v14n3-02R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/975..> Acesso em: 14 mar. 2025.

ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: BENEFÍCIOS DA TERAPIA MANUAL

Fernanda Coelho Fracaro
fernanda.fracaro@aluno.fpp.edu.br

Débora Nanci Cabral Mendes

Gabriela Balderrama Ramon

Letícia Pires Proença

Mayara Venancio de Meira

Raphaela Elvira Rossi Salles

Thayssa de Alcântara Machado

Cibele Teresinha Dias Ribeiro

Guilherme Andrino Sanches

É possível notar um aumento na preocupação dos empregadores com os problemas relacionados ao estresse ocupacional de seus funcionários, uma vez que este interfere diretamente na qualidade de vida dos profissionais, assim como impacta a produtividade deles em suas atividades diárias no ambiente de trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Diante disso, observa-se que, nos hospitais, os funcionários vêm sendo acometidos pelas consequências do estresse de forma marcante. Isso se deve ao fato de que precisam lidar diretamente com a morte, com o sofrimento humano, agir sob grande pressão e atender a altas demandas que muitas vezes estão ligadas à jornadas exaustivas e a falta de recursos. Este cenário é evidenciado por pesquisas, não apenas entre profissionais já atuantes, mas também durante o processo de formação desses indivíduos. Ou seja, mesmo no meio acadêmico já é possível perceber que a atuação na área têm relevante impacto na saúde futuros profissionais, com índices elevados de estresse e ansiedade. Essa sobrecarga emocional e física constante tende a comprometer não apenas o desempenho profissional, mas a saúde como um todo desses trabalhadores. Diante dessa realidade, tem-se considerado a procura por estratégias que favoreçam o desenvolvimento profissional e promovam a melhora na qualidade de vida, sem que sejam necessárias intervenções farmacológicas. Nesse contexto surgem as práticas integrativas e complementares (PICs), que utilizam conhecimentos tradicionais, culturais e técnicas naturais para proporcionar o tratamento desejado, por exemplo: com o relaxamento de tensões musculares, o alívio do estresse e ansiedade cotidianos, entre outros, buscando minimizar os incômodos e reclamações recorrentes de cada indivíduo. Uma dessas práticas é a auriculoterapia, técnica advinda da medicina tradicional Chinesa, que utiliza os conhecimentos da neurologia e embriologia a fim de, por meio de um mapa auricular, promover respostas neurológicas favoráveis para o tratamento desejado, como, por exemplo, relaxamento muscular, analgesia, redução de estresse e ansiedade, melhora da oxigenação dos pulmões e nas dores musculares, entre outros benefícios. Esta metodologia está baseada em pontos localizados na orelha que possuem correspondência com outras partes do corpo e, quando devidamente estimulados, favorecem as respostas positivas do organismo. Em vista do exposto, este trabalho realizou uma intervenção no Hospital Pequeno Príncipe e no Hospital Pilar, ambos localizados na cidade de Curitiba, aplicando a técnica de auriculoterapia nos profissionais da área da saúde - enfermagem, equipe médica das UTI neonatal e cardiovascular, dos setores de hematologia e oncologia, dos profissionais dos leitos, da recepção hospitalar e até mesmo da equipe de limpeza. Para o desenvolvimento dessa ação, foi realizada uma

pesquisa sobre o estresse relacionado ao ambiente de trabalho dentro dos hospitais. Na qual, ficou evidente a relação direta entre situações de estresse e ansiedade atreladas a atuação profissional nesse contexto. Os estudos apontaram também para as queixas relacionadas à distúrbios musculoesqueléticos decorrentes da própria atividade profissional. Com o objetivo de minimizar esses impactos retratados, a pesquisa também focou na busca de técnicas não invasivas e não farmacológicas que pudessem auxiliar na promoção do bem estar dos trabalhadores, o que culminou na escolha da auriculoterapia. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Partindo desse pressuposto, foi desenvolvido um material específico para a intervenção, baseado no referencial teórico encontrado, levando em consideração as principais queixas relatadas por esses profissionais. Assim sendo, a construção deste teve foco os pontos auriculares relacionados ao estresse, ansiedade, cefaleia e queixas musculoesqueléticas, como tensão e dores na coluna. Esse material foi impresso e plastificado para ser utilizado durante a aplicação da técnica nos profissionais. Com o guia em mãos, a ação teve início com uma breve anamnese individual com os profissionais, cujo objetivo era identificar as principais queixas de cada um dos participantes para a aplicação personalizada das sementes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foi possível observar, a partir dessa anamnese, que entre as queixas mais recorrentes eram: ansiedade, estresse, dores de cabeça, dores nas costas (especialmente nas regiões lombar e cervical) e tensão muscular, com ênfase na musculatura do pescoço e ombros. O que está em conformidade com o que foi encontrado no referencial teórico e, conseqüentemente, com o guia elaborado pela equipe para a aplicação. Durante a aplicação da técnica, muitos profissionais relataram já conhecer e utilizar, com certa frequência, a auriculoterapia. Ressaltando, em seus comentários, os benefícios da utilização da prática. **RECOMENDAÇÃO:** Diante do exposto, é possível afirmar que a utilização da auriculoterapia como técnica complementar, com respaldo teórico e a partir dos comentários positivos dos profissionais durante a intervenção, configura-se como uma prática que favorece o alívio das tensões, estresse, ansiedade, dores musculares, fatores que impactam diretamente a atuação e qualidade de vida desses profissionais. Trata-se, portanto, de uma alternativa não invasiva, de baixo custo e que dispensa o uso de medicamentos, promovendo saúde e bem-estar aos trabalhadores da área da saúde, favorecendo não apenas a qualidade de vida individual, mas também o desenvolvimento e desempenho ocupacional desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse ocupacional, Saúde no ambiente hospitalar, Auriculoterapia

REFERÊNCIAS:

- BORGES, Maria Elvira Gonçalves et al. Análise dos efeitos da Terapia Comunitária Integrativa e auriculoterapia na saúde de profissionais de um hospital público universitário durante a pandemia por COVID-19. **Temas em Educação e Saúde**, v. 20, p. 59, 2024. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10086104>>. Acesso em 19 de agosto de 2025.
- SANTOS, Adriana Vitória Souza Alves et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: estratégia de cuidado para a equipe de enfermagem em tempos de pandemia. **Europub Journal of Health Research**, v. 3, n. 4 Edição Especial, p. 578-585, 2022. Disponível em: <<https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/299/319>>. Acesso em 26 de agosto de 2025.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues et al. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciencias psicológicas**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v14n2/1688-4221-cp-14-02-e2215.pdf>>. Acesso em 30 de setembro de 2025.

DESENVOLVIMENTO NA AVALIAÇÃO DE HABILIDADE MOTORA EM ATLETAS DESPORTIVOS DE VÔLEI

Gabrielle Krudes Liziero
Gabrielle.liziero@aluno.fpp.edu.br
Ana Clara Rutes de Souza
Ana Clara dos Reis
Dayvid Mendes Seabra
Guilherme Sanches
Carla Adriane Pires Regasson

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA. As habilidades motoras representam um conjunto de capacidades essenciais para o desempenho esportivo, sobretudo em modalidades coletivas como o voleibol, em que coordenação, equilíbrio, agilidade, velocidade e tempo de reação influenciam diretamente a execução de gestos técnicos e o rendimento dos atletas. A avaliação dessas habilidades em atletas juvenis permite identificar pontos fortes e limitações, contribuindo para a elaboração de treinos mais direcionados, seguros e eficazes. A proposta deste estudo teve como objetivo principal avaliar habilidades motoras em atletas juniores de vôlei, compreendendo sua importância no desenvolvimento físico, técnico e preventivo de lesões. O voleibol, criado em 1895 por William George Morgan nos Estados Unidos, nasceu com a ideia de ser um esporte de baixo contato físico e risco reduzido de lesões, além de promover a prática de atividade física no inverno. Com o passar dos anos, tornou-se uma modalidade globalmente difundida, com regras específicas e fundamentos bem estabelecidos como saque, ataque, bloqueio, levantamento e recepção. Cada um desses fundamentos exige controle motor refinado, tempo de reação preciso e coordenação eficiente entre membros superiores e inferiores, tornando-se um campo fértil para análise fisioterapêutica e motora. A quadra de vôlei possui dimensões padronizadas de 18 x 9 metros, com zonas específicas para ataque e defesa. As partidas são disputadas em sets, geralmente de três a cinco, com pontuação que exige diferença mínima de dois pontos. No contexto juvenil, a prática esportiva está associada a aspectos lúdicos e de socialização, mas também ao desenvolvimento de potenciais talentos esportivos, o que reforça a importância da motivação e do acompanhamento técnico-científico adequado. A atuação da fisioterapia tem se consolidado na área esportiva, especialmente em categorias de base, com foco na prevenção de lesões e na otimização do desempenho. Acompanhamentos individualizados permitem identificar desequilíbrios musculares, alterações posturais e padrões de movimento inadequados que possam comprometer o desenvolvimento físico e técnico do atleta. A avaliação fisioterapêutica começa pela anamnese, etapa fundamental para compreender histórico esportivo, frequência de treinos, lesões anteriores e fatores de saúde relevantes. Em seguida, avaliações de movimento permitem analisar coordenação, estabilidade, fluidez e eficiência dos gestos motores. Métodos diversos podem ser utilizados conforme a especificidade da modalidade e do perfil dos atletas. No voleibol juvenil, protocolos como o TGMD-2 (Test of Gross Motor Development) são amplamente aplicados por permitirem mensurar locomoção, manipulação de objetos e controle motor de forma estruturada e padronizada. Além das características individuais, fatores ambientais e da tarefa influenciam a execução dos movimentos, o que evidencia a necessidade de avaliações individualizadas e contextualizadas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização deste estudo prático, foi elaborado um planejamento com visitas técnicas, discussão em grupo e

definição de metodologia baseada em circuitos motores. As atividades ocorreram no Colégio Estadual Ernani Vidal, em Curitiba, com a participação de atletas juniores de voleibol. O circuito foi estruturado em cinco fases: corrida com cones alternados, escada de agilidade, pequenos toques andando, acerto ao alvo e corrida final. Cada fase foi cronometrada individualmente, permitindo análise detalhada do desempenho motor. Na primeira fase, o objetivo foi avaliar músculos inferiores e tempo de reação durante deslocamentos rápidos entre cones. Na segunda fase, a escada de agilidade possibilitou analisar coordenação intermuscular e velocidade de execução. Na terceira etapa, os toques com bola durante a caminhada exigiram foco, concentração e coordenação de membros superiores. A quarta fase, acerto ao alvo, foi desenhada para avaliar controle fino de movimento, especialmente do manguito rotador. A quinta e última etapa, corrida final, visou observar marcha, resistência e desempenho corporal global. O protocolo foi aplicado a um grupo de atletas com idades entre 14 e 17 anos. Após a execução das etapas, cada participante recebeu recompensas simbólicas, incentivando engajamento e desempenho máximo. A cronometragem e a observação sistemática permitiram coletar dados quantitativos e qualitativos. Os tempos registrados variaram entre 22,5 segundos e 100 segundos, evidenciando diferentes níveis de desenvolvimento motor. A pontuação variou de 6 a 16, com desempenho mais consistente nas etapas que exigiam deslocamento global e coordenação ampla, e menor rendimento em atividades de precisão como acerto ao alvo e condução de bola. Esses resultados indicam que, embora os atletas apresentem boa capacidade motora global, ainda há lacunas na coordenação fina, controle de membros superiores e precisão de gestos técnicos, aspectos fundamentais para excelência no voleibol competitivo. A análise desses resultados reforça a importância de programas de treinamento específicos voltados para o aprimoramento dessas habilidades. Treinos que enfatizam controle motor, estabilidade e tomada de decisão em situações dinâmicas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento técnico e para a prevenção de lesões. Além disso, estratégias motivacionais e reforços positivos, como os aplicados durante o circuito, são importantes para promover o engajamento dos atletas juvenis.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de visitas ao local de prática, o que impossibilitou uma análise longitudinal e mais profunda do desenvolvimento individual de cada participante. A observação de progressos e adaptações motoras ao longo do tempo demandaria um acompanhamento contínuo, permitindo identificar variações sazonais, efeitos do treinamento e evolução de habilidades específicas. Ainda assim, a metodologia empregada mostrou-se viável para aplicação em contextos escolares e de iniciação esportiva, oferecendo um panorama inicial do perfil motor dos atletas.

RECOMENDAÇÃO: Conclui-se que a avaliação das habilidades motoras em atletas juvenis de voleibol é uma ferramenta valiosa para o direcionamento de intervenções fisioterapêuticas e de treinamento, contribuindo para o desenvolvimento técnico, prevenção de lesões e formação esportiva de base. A integração entre aspectos motores, cognitivos e motivacionais deve ser priorizada em programas de formação, garantindo que os jovens atletas recebam acompanhamento completo e individualizado. Estudos futuros com maior tempo de acompanhamento e amostras ampliadas poderão oferecer informações mais robustas sobre a evolução dessas habilidades ao longo da trajetória esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidade Motora, Avaliação em Saúde, Voleibol, Atletas, Fisioterapia

REFERÊNCIAS

- BILIBIO, H. H. et al. Desempenho motor de crianças participantes de atividades esportivas em clube. *Conexões*, Campinas, 2017.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- JESUS, J. B. de et al. Avaliação do desenvolvimento das habilidades motoras de crianças das escolas rurais de Rio Verde – GO. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 25, p. 267–288, 2023.
- MORAES, F. E. G. et al. Habilidades motoras básicas de crianças de 7 a 10 anos praticantes de atividades extracurriculares esportivas: revisão bibliográfica. *Revista Tópicos*, 2024.
- O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, G. *Exame físico na prática da fisioterapia: avaliação e tratamento*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE NO FUTEBOL

Giulia Yukie Takiguchi Gonçalves
Giulia.goncalves@aluno.gpp.edu.br
Raphaela Fenelon da Silva
Dyane Izabelle Rodrigues Dias
Ana Giulia Fabri.
Gabriela da Silva de Camargo
Emilly de Lima Roberto
Guilherme Andrino Sanches

RESUMO: O futebol, como é praticado atualmente, teve sua origem na Inglaterra durante o século XIX, quando regras mais sistematizadas foram criadas para organizar o jogo. Antes disso, práticas semelhantes ao futebol já existiam em várias culturas, mas foi na Inglaterra que o esporte se consolidou e ganhou as características que conhecemos hoje. Clubes começaram a surgir, ligas foram formadas e o futebol passou a ser jogado de forma mais estruturada, o que contribuiu para sua disseminação por outros países. No Brasil, o futebol foi introduzido oficialmente por Charles Miller em 1894, após seu retorno da Inglaterra, onde estudou e teve contato direto com o esporte. Ao voltar, Miller trouxe consigo duas bolas, alguns uniformes e conhecimento sobre as regras do futebol, o que permitiu a realização das primeiras partidas organizadas em solo brasileiro. Com o passar dos anos, o futebol se espalhou pelas diferentes regiões do país, rompendo barreiras sociais e sendo progressivamente incorporado pelas camadas populares. Esse processo de popularização transformou o futebol em um dos principais elementos de integração social e expressão cultural no Brasil, sendo hoje considerado uma verdadeira paixão nacional. Atualmente, o futebol é o esporte mais praticado e assistido no mundo. Segundo a Federation of International Football Association (FIFA), mais de 265 milhões de pessoas estão ativamente envolvidas no futebol, incluindo homens, mulheres e jovens. Além disso, cerca de 5 milhões de árbitros, técnicos e outros profissionais atuam diretamente no meio esportivo. Esse número expressivo demonstra a grandiosidade e a importância do futebol não apenas como prática esportiva, mas também como fenômeno social, econômico e cultural. Com a profissionalização do esporte e o aumento do nível de exigência física dos jogadores, aspectos como a preparação corporal, a prevenção de lesões e o desempenho físico passaram a receber maior atenção. Nesse contexto, a mobilidade desempenha um papel fundamental. Mobilidade é a capacidade de uma articulação se movimentar na maior amplitude possível. Ela se diferencia da flexibilidade, que está mais relacionada ao alongamento dos músculos, pois envolve articulações, músculos, tendões, ligamentos e até mesmo o sistema nervoso. Portanto, a mobilidade é um conceito mais abrangente e diretamente ligado à qualidade dos movimentos corporais. No futebol, a mobilidade influencia diretamente a execução dos gestos técnicos, a postura, o equilíbrio e a coordenação motora. Ter boa mobilidade permite que o corpo realize tarefas com maior facilidade, segurança e eficiência, o que reduz significativamente o risco de lesões musculoesqueléticas. Articulações rígidas ou com amplitude limitada podem sobrecarregar outras estruturas corporais, gerando compensações inadequadas, desconfortos e até lesões mais graves. Por esse motivo, a inclusão de exercícios de mobilidade nas rotinas de treinamento dos atletas de

futebol é essencial. Esses exercícios ajudam a manter o corpo funcional, saudável e melhor preparado para os desafios físicos do esporte, contribuindo não apenas para a prevenção de lesões, mas também para o aumento do desempenho atlético. Nosso grupo iniciou um trabalho com foco na mobilidade dos jogadores, começando por uma anamnese detalhada. Essa etapa foi fundamental para compreendermos o histórico dos atletas, suas dores recorrentes, lesões anteriores, frequência de treino e se realizavam ou não exercícios de mobilidade antes das atividades físicas. Durante esse processo, observamos que a maioria dos jogadores não incluía exercícios de mobilidade em sua rotina de forma regular. Como consequência, muitos relataram dores frequentes, principalmente nos membros inferiores, como joelhos, tornozelos e quadris. Além disso, vários atletas manifestaram sentir falta de uma preparação específica antes dos treinos, e acreditavam que isso poderia estar prejudicando tanto seu desempenho quanto sua recuperação após as partidas. Com base nessas informações, nosso grupo selecionou uma série de exercícios específicos de mobilidade, planejados conforme as necessidades de cada atleta e as regiões do corpo mais afetadas. Esses exercícios foram implementados como parte do aquecimento antes dos treinos, com o objetivo de melhorar a amplitude de movimento, a consciência corporal, a estabilidade articular e a eficiência dos gestos esportivos. A curto prazo, esperávamos que os jogadores sentissem alívio das tensões musculares e maior leveza nos movimentos. A médio e longo prazo, os benefícios seriam ainda mais significativos: melhora nas queixas de dores, maior liberdade de movimento, prevenção de lesões e maior capacidade de recuperação de lesões existentes, principalmente as musculares. Com a continuidade dos exercícios nas rotinas semanais, também prevíamos um ganho importante na consciência corporal dos atletas. Isso significa que eles passariam a reconhecer melhor seus limites físicos e a perceber sinais do corpo durante o esforço físico. Essa percepção reduz o risco de ultrapassar o próprio limite e sofrer lesões por esforço excessivo ou má execução de movimentos. Ao entender melhor como seu corpo funciona, o atleta se torna mais eficiente e seguro em suas ações durante os treinos e jogos, o que reflete diretamente em seu rendimento e longevidade esportiva. Portanto, ao integrar o trabalho de mobilidade à rotina de treinamento, os jogadores não apenas aprimoram seu desempenho físico, mas também desenvolvem uma postura mais consciente e preventiva em relação ao próprio corpo. Isso reforça a importância de abordagens integradas e personalizadas no esporte, valorizando não apenas o rendimento imediato, mas também a saúde e o bem-estar a longo prazo dos atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões, futebol e articulações.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Maurício et al. **Flexibilidade e mobilidade: conceito e diferenciação**. In: *Fisioterapia: ciência e inovação em pesquisa*. Vol. 1. Ano 2023. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. p. 43–53. ISBN 978-65-5360-364-6.
- ALVES, Marlon Felix; RAMOS, Thiago André Prata Fonseca. **A importância do treino de flexibilidade e mobilidade para atletas de futebol**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2023.
- BEHM, David G. et al. Acute effects of muscle stretching on physical performance, range of motion, and injury incidence in healthy active individuals: a systematic review.

Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism, Ottawa, v. 41, n. 1, p. 1–11, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1139/apnm-2015-0235>.

BERTOLDO, Fabiano; SILVA, Mariana; OLIVEIRA, Lucas. Sessões de mobilidade na preparação física de equipes profissionais. Revista Brasileira de Treinamento Esportivo, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 112–120, 2020.

DOS SANTOS, João; CAPORAL, Maria. A importância da flexibilidade na prevenção de lesões no futebol. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 45–53, 2022.

FERREIRA, João; SILVA, Pedro; OLIVEIRA, Ana. Incidência de lesões em jogadores de futebol profissional. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 134–139, 2012.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

Kyle, D. G. (2007). Sport and Spectacle in the Ancient World. Blackwell Publishing.

Guttmann, A. (2004). From Ritual to Record: The Nature of Modern Sports. Columbia University Press.

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri: Manole, 2008.

SILVINO, Yasmine Alves; AUGUSTO, Leonardo Silva; NOGUEIRA, Sandro Henrique.

Importância da mobilidade articular na prevenção de lesões em atletas de CrossFit. e-xacta, Belo Horizonte, v. X, n. Y, p. aa-bb, 2022. Editora UniBH. Disponível em: <www.unibh.br/revistas/exacta/>. Acesso em: 17 abril 2025.

SOUZA, Tadeu Luiz Queiroz de. Cinesiologia e biomecânica: bases para a reabilitação funcional. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E DE MOBILIDADE PARA ATLETAS ESCOLARES DE VOLEIBOL

Helena Giovannoni Souza
helenasouza@aluno.fpp.edu.br
Bruno Niehues Balam
Guilherme Novaes
Lucas Emanuel da Costa
Guilherme Andriano Sanches
Carla Adriane Pires Ragasson

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O voleibol é muito mais do que um simples esporte nas escolas brasileiras; ele é um fenômeno social e um catalisador para o desenvolvimento físico e de habilidades de cooperação entre os adolescentes. No entanto, por trás da sua popularidade, existe uma realidade preocupante que muitas vezes é subestimada: a prática intensa e constante desta modalidade tem uma ligação direta com um número alarmante de lesões musculoesqueléticas. O problema não está no esporte em si, mas na forma como ele é praticado nas categorias de base. As lesões afetam principalmente os membros inferiores e superiores, o que é uma consequência direta da mecânica do jogo. Pense nos movimentos repetitivos: saltos explosivos para atacar e bloquear, aterrissagens que impõem uma força imensa sobre os joelhos e tornozelos, e os movimentos rápidos e potentes do ombro durante um saque ou uma cortada. Cada um desses gestos submete o corpo jovem, ainda em desenvolvimento, a um estresse mecânico tremendo. Diferente de outros esportes, as lesões no vôlei raramente são causadas por um choque direto com outro jogador. Elas são mais silenciosas, conhecidas como lesões por sobrecarga, que se desenvolvem aos poucos devido ao desgaste contínuo. O impacto disso na vida de um jovem atleta é enorme. Além de prejudicar o desempenho em quadra, essas lesões podem afastá-lo dos treinos por semanas ou meses, gerando frustração e até mesmo o abandono do esporte. E o pior: se não forem tratadas ou, idealmente, prevenidas, podem se tornar problemas crônicos que o acompanharão pela vida adulta. A investigação em campo apontou para uma falha central e bastante comum: a quase completa ausência de protocolos de aquecimento e prevenção que sejam bem estruturados e levados a sério nas equipes escolares. Essa negligência cria um ambiente de alto risco, deixando os atletas vulneráveis não só ao desgaste, mas também a lesões agudas causadas pela execução incorreta dos movimentos. Fica claro, portanto, que existe uma necessidade urgente de mudar essa cultura, implementando programas que ensinem os jovens a cuidar do próprio corpo e que garantam uma prática esportiva segura e saudável desde o início. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Diante desse cenário desafiador, o projeto foi desenhado para ir além da teoria e atacar o problema na prática. O objetivo principal foi aplicar e avaliar um programa de estratégias de prevenção e mobilidade criado especificamente para a realidade de jovens jogadores de voleibol de uma escola pública. A ideia era não apenas reduzir o risco de lesões, mas também educar e promover uma nova mentalidade sobre saúde no esporte. A base da intervenção foi uma abordagem fisioterapêutica moderna, que combina treinamento neuromuscular para melhorar o controle dos movimentos, fortalecimento funcional para preparar os músculos para as demandas reais do jogo e técnicas de controle motor para refinar a qualidade de cada gesto. O projeto ganhou vida no

Colégio Estadual Ernani Vidal, com um grupo de atletas de 12 a 17 anos, como parte de uma disciplina de Fisioterapia Aplicada. O primeiro passo da equipe de estudantes foi mergulhar na realidade dos atletas. Eles elaboraram um planejamento detalhado, criando um cronograma de atividades práticas de cerca de 30 minutos por encontro, um tempo curto o suficiente para não atrapalhar a rotina de treinos. O trabalho começou com uma fase de observação e uma conversa inicial com cada atleta para entender seu histórico e suas queixas. A partir daí, foi colocado em prática um plano de exercícios focado em três pilares: mobilidade das articulações, força e propriocepção (a capacidade do corpo de se situar no espaço). A rotina era dinâmica e variada, começando sempre com um aquecimento que incluía rotações de tornozelo, quadril e coluna para "acordar" as articulações. Em seguida, vinham os exercícios mais específicos, como saltos com foco na aterrissagem correta e suave, deslocamentos laterais para agilidade e o uso de pranchas de equilíbrio para desafiar e treinar a resposta rápida dos músculos estabilizadores. Alongamentos dinâmicos para os músculos mais sobrecarregados no vôlei, como os da coxa, panturrilha e ombros, também faziam parte do programa. O grande diferencial foi a atuação próxima dos estudantes. Eles não eram meros instrutores; eles agiam como mentores, corrigindo a postura, dando dicas sobre como controlar o centro de gravidade e explicando a importância de ativar a musculatura do abdômen e da lombar para proteger o corpo. Essa abordagem individualizada foi fundamental para que os jovens desenvolvessem uma maior consciência corporal e aprendessem a se movimentar de uma forma mais inteligente e segura. **RESULTADOS**

ALCANÇADOS: O retorno sobre a aplicação do programa foi incrivelmente positivo e, em muitos aspectos, imediato. Os maiores indicadores de sucesso vieram dos próprios atletas. Eles relataram se sentir mais estáveis em quadra, com um controle muito maior sobre seus movimentos, especialmente nas aterrissagens, e o mais importante: uma diminuição notável das dores musculares que antes consideravam "normais" após os treinos. Uma das descobertas mais interessantes foi a confirmação de que os alongamentos dinâmicos feitos no aquecimento eram muito mais eficazes para preparar o corpo do que os alongamentos estáticos tradicionais. Os atletas se sentiam mais "soltos" e prontos para a ação. Para os estudantes de fisioterapia, a experiência foi transformadora. Eles puderam sair da sala de aula e aplicar na prática todo o

conhecimento de biomecânica, fisiologia e prevenção, o que solidificou a compreensão do papel vital que o fisioterapeuta pode desempenhar antes que a lesão aconteça. A interação direta com os jovens atletas também foi um aprendizado imenso em outras áreas, como a comunicação. Eles aprenderam a traduzir termos técnicos para uma linguagem acessível, a observar os detalhes de cada movimento e a adaptar os exercícios para as diferentes idades e limitações de cada um. Entre os resultados mais concretos que o projeto deixou, está a mudança de mentalidade dos atletas, que passaram a entender a importância do aquecimento e da postura correta como parte do seu desempenho. Além disso, foi criado um guia simples de exercícios preventivos que o próprio técnico pode continuar aplicando nos treinos, garantindo a sustentabilidade do trabalho. Houve também uma melhora visível na técnica dos movimentos do jogo e um aumento da motivação dos jovens para cuidarem de si mesmos. No fim das contas, o projeto foi um exemplo perfeito de como a universidade pode se conectar com a comunidade, unindo ensino e pesquisa para gerar um impacto real e positivo na vida das pessoas, promovendo saúde e bem-estar dentro da escola. **RECOMENDAÇÃO:** A conclusão que tiramos desta experiência é clara e contundente: investir em estratégias de prevenção e mobilidade para atletas

escolares de voleibol não é apenas uma medida de segurança, é uma ferramenta essencial para otimizar o desempenho e garantir um futuro saudável para esses jovens no esporte. O projeto mostrou que intervenções de fisioterapia, mesmo que curtas, mas feitas com consistência, trazem benefícios enormes para a estabilidade das articulações, para a coordenação motora e para a consciência corporal. E esses resultados são ainda mais expressivos quando combinados com um treinamento neuromuscular direcionado e uma educação postural contínua. Por isso, a principal recomendação é que este modelo seja expandido e implementado de forma sistemática em outras escolas. Para que isso funcione, é fundamental que haja uma parceria sólida entre os profissionais de saúde, como fisioterapeutas, e os educadores físicos. Trabalhando juntos, eles podem criar uma verdadeira cultura de segurança esportiva, onde a prevenção é tão importante quanto a tática e a técnica. Isso significa promover uma prática esportiva mais inteligente e sustentável desde as categorias de base, protegendo os atletas e permitindo que eles alcancem seu pleno potencial sem comprometer a saúde a longo prazo. Para o estudante de fisioterapia, participar de um projeto como este é uma parte fundamental da sua formação. Ele aprende na prática o valor imenso da atuação preventiva e educativa, entendendo que seu papel vai muito além de reabilitar lesões. Essa vivência ajuda a formar profissionais mais completos, que baseiam sua prática em evidências e que compreendem o poder da extensão universitária como uma forma de gerar transformação social. Continuar e ampliar esses projetos é, portanto, um investimento duplo: no futuro de jovens atletas e na formação de profissionais de saúde mais conscientes e preparados para os desafios da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Prevenção de Lesões; Mobilidade Articular; Fisioterapia Preventiva; Treinamento Neuromuscular.

REFERÊNCIAS:

- BOFF, T. et al. Fatores de risco e estratégias de prevenção da entorse de tornozelo em atletas de voleibol: uma revisão narrativa. *Revista CPAQV*, v.14, n.2, p.1–13, 2022.
- CORRÊA, F. G. Prevenção de lesões musculoesqueléticas em atletas de voleibol: uma revisão sistemática de ensaios randomizados controlados. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2024.
- REESER, J. C.; VERHAGEN, E. Volleyball injuries: epidemiology, mechanisms and prevention. *Sports Medicine and Arthroscopy Review*, v.28, n.2, p.85–90, 2020.
- FUCHS, M. et al. Potenciais fatores de risco intrínsecos associados às lesões em atletas de voleibol: uma revisão integrativa. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v.10, n.4, p.716–726, 2020.
- MATIAS, K. G. S. Eficácia do programa de aquecimento “11+ Kids” na prevenção de lesões em jovens atletas de voleibol do sexo feminino. *Fisioterapia em Movimento*, v.35, e35123, 2022. Voleibol; Prevenção de Lesões; Mobilidade Articular; Fisioterapia Preventiva; Treinamento Neuromuscular.

PROTOCOLO FIFA 11+

João Vitor Cordeiro
joao.v.cordeiro@aluno.fpp.edu.br
Eduardo Guimarães Veran
Murilo Andrade Depizzol
Pedro Vilar da Silva Santos
Vitória Fernandes de Lima
Brenda Eduarda Augusto
Eduarda Floro Bueno de Primio
Gabriel de Lima Oliveira.
Guilherme Sanches e Alana Braga

RESUMO: O presente trabalho aborda a aplicação do programa FIFA 11+ no treinamento de futsal, destacando sua influência na prevenção de lesões musculoesqueléticas. Desenvolvido no contexto do projeto ACEX (Ação Curricular de Extensão) do curso de Fisioterapia das Faculdades Pequeno Príncipe, o estudo buscou integrar teoria e prática, promovendo saúde e melhorando o desempenho físico de jovens atletas. O objetivo principal foi analisar como o protocolo FIFA 11+ contribui para reduzir a incidência de lesões e, simultaneamente, aprimorar a força, o equilíbrio, a propriocepção e a agilidade — componentes fundamentais para o rendimento esportivo e a proteção do sistema musculoesquelético. O futsal é uma modalidade caracterizada por esforços intensos e curtos, alternando movimentos rápidos, mudanças bruscas de direção e paradas súbitas. Essa dinâmica impõe sobrecarga constante sobre os músculos e articulações, especialmente dos membros inferiores, o que o torna um esporte de alto risco para entorses, distensões e lesões ligamentares, como as que afetam tornozelos e joelhos. Diante disso, a fisioterapia esportiva assume um papel essencial na elaboração de estratégias que previnem lesões e melhoram o desempenho atlético, utilizando abordagens baseadas em evidências científicas e práticas seguras que valorizam a integridade física dos praticantes. Criado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), em parceria com o Centro de Pesquisa e Avaliação Médica (F-MARC), o FIFA 11+ é um programa de aquecimento estruturado voltado à prevenção de lesões e ao aperfeiçoamento do controle neuromuscular. O protocolo é composto por 15 exercícios, divididos em três etapas principais: (1) aquecimento e ativação muscular com corridas leves e alongamentos dinâmicos; (2) exercícios de força, equilíbrio e pliometria; e (3) corridas rápidas com mudanças de direção. Pesquisas apontam que sua prática regular pode reduzir em até 50% a incidência de lesões, demonstrando sua eficácia e relevância no treinamento esportivo moderno. Na primeira fase, o protocolo busca ativar o corpo e preparar o sistema musculoesquelético para a prática esportiva. A segunda enfatiza o fortalecimento do core — conjunto de músculos que garantem estabilidade à região central do corpo — e o equilíbrio entre quadríceps e isquiotibiais, essenciais para a proteção articular. A inclusão de exercícios pliométricos tem como objetivo desenvolver potência muscular e capacidade de reação, o que é decisivo em esportes de alta velocidade como o futsal. A terceira fase trabalha a agilidade e a coordenação motora, através de corridas rápidas e mudanças de direção controladas, simulando as exigências reais do jogo. A aplicação prática do projeto ocorreu em duas etapas. A primeira ação, realizada em 28 de agosto de 2025, teve como propósito introduzir e aplicar o protocolo FIFA 11+ com jovens atletas de futsal, entre 14 e 17 anos. A

metodologia envolveu corridas, exercícios de força e equilíbrio e atividades voltadas à agilidade. Todas as etapas foram adaptadas à faixa etária e ao nível de condicionamento dos participantes. Os resultados mostraram que o programa é eficiente na preparação física, contribuindo para a estabilidade corporal, o controle motor e a redução do risco de lesões. A segunda ação, realizada em 4 de setembro de 2025, teve como foco o desenvolvimento de habilidades técnicas com bola, aliando o condicionamento físico às demandas específicas da modalidade. As atividades foram divididas em duas partes: a primeira voltada ao domínio de bola, utilizando diferentes partes do corpo (peito, coxa e pés); e a segunda direcionada a treinos específicos por grupo, separando equipes masculinas e femininas. O grupo feminino trabalhou fortalecimento muscular, pontaria e cooperação, enquanto o masculino concentrou-se em corrida, passe, finalização e dinâmicas de ataque e defesa. Essa diferenciação permitiu atender às particularidades de cada grupo, favorecendo o desenvolvimento técnico, o condicionamento físico e a prevenção de lesões. A execução do projeto evidenciou a importância da fisioterapia esportiva na promoção da saúde e na educação corporal dos jovens atletas. O manual FIFA 11+ demonstrou ser uma ferramenta simples, acessível e eficaz, que pode ser incorporada facilmente ao cotidiano de treinos, contribuindo para o fortalecimento muscular, o equilíbrio postural e o aumento da consciência corporal. A ação também permitiu integrar teoria e prática, reforçando o aprendizado sobre as bases fisiológicas da prevenção de lesões e o papel do aquecimento adequado como parte essencial do treinamento esportivo. Os resultados apontaram melhora significativa na disposição física e técnica dos atletas, bem como maior engajamento com as práticas preventivas. Além disso, o projeto destacou a relevância da interdisciplinaridade entre fisioterapia e educação física, pois a atuação conjunta de profissionais dessas áreas potencializa o desempenho esportivo e aprimora as estratégias de prevenção. O envolvimento dos estudantes de fisioterapia na ação contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais, como planejamento, execução e avaliação de programas voltados à saúde no esporte. De forma geral, a adoção do FIFA 11+ como rotina de aquecimento no futsal mostrou-se uma estratégia eficiente, segura e de baixo custo, que favorece o condicionamento físico, reduz a incidência de lesões e melhora o desempenho global dos atletas. O programa pode ser aplicado em diferentes contextos — escolas, clubes ou projetos sociais —, promovendo benefícios físicos, educativos e sociais. A experiência vivenciada pelos estudantes no projeto ACES foi de grande valor acadêmico e humano, pois possibilitou a consolidação do conhecimento teórico em uma prática concreta que alia ciência, movimento e cuidado com o corpo. A implementação do FIFA 11+ reafirmou a relevância da curricularização da extensão universitária, aproximando os futuros fisioterapeutas da realidade prática da profissão e ampliando sua visão crítica e humanizada sobre a atuação no esporte. Conclui-se, portanto, que o programa é uma ferramenta eficaz e comprovadamente benéfica para a prevenção de lesões no futsal, proporcionando treinos mais seguros, produtivos e alinhados às evidências científicas, além de contribuir significativamente para a formação integral e social dos estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal, Prevenção de Lesões, FIFA 11+, Treinamento Neuromuscular, Lesões em Membros Inferiores.

REFERÊNCIAS:

Agostinho, Alysson Borges; ALMEIDA, Gabriel Peixoto Leão. Fifa 11+ na prevenção de lesões futebolísticas: uma revisão sistemática. Revista Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016.

Bizzini, M. J. A.; Dvorak, J. FIFA 11+ Manual – Um Programa de Aquecimento Completo para Prevenir Lesões no Futebol. FIFA Medical Assessment and Research Centre (F-MARC). 2008

Cyrino, E.S.; e colaboradores. Efeitos do treinamento de futsal sobre a composição corporal e o desempenho motor de jovens atletas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 10. Num. 1. p. 41-46. 2002.

TESTE DE AVALIAÇÃO DE FUNÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA EM ATLETAS DE FUTSAL

Larissa Soares Polanski
larissa.polanski@aluno.fpp.edu.br
Giovana Silva de Lara
Juliana Cequinel
Sayuri Hamada
Vytória Ferreira Castro
Edu Trevisan
Gulherme Sanches

RESUMO: O Functional Movement Screening (FMS™) é um teste utilizado para avaliar detalhadamente padrões de movimentos fundamentais, demonstrando limitações ou assimetrias em relação aos padrões comuns e fundamentais do movimento humano. Foi desenvolvido como um método de triagem que revela fraquezas funcionais, levando a uma abordagem proativa aprimorada na prevenção de lesões. O teste consiste em sete padrões de movimentos, criados com base nos princípios da consciência proprioceptiva e cinestésica. Ele tem como objetivo analisar o equilíbrio, a mobilidade, a estabilidade, a força e o controle neuromuscular do corpo durante a execução de padrões de movimentos. Essa análise expõe fraquezas funcionais que causam padrões biomecânicos compensatórios e assimétricos, considerando que as regiões do corpo apresentam interdependência entre si. A identificação de indivíduos que apresentam maior risco permite que os profissionais elaborem abordagens de treinamento e de reabilitação visando corrigir a origem das disfunções, obtendo resultados mais assertivos e duradouros, e minimizando o risco de lesões ou de recorrências. Nesse contexto, uma vez que o futebol e futsal são esportes em que há variadas combinações de movimentos, é fundamental que os atletas desenvolvam padrões de movimento ideais, baseados no equilíbrio, na amplitude e na coordenação. Como meio para analisar tais padrões em triagem, seja esta para preparação em campeonatos ou para recuperação de lesão, foi criado o teste Tela de Movimento Funcional - Functional Movement Screening (FMS™) - pelo fisioterapeuta Gray Cook. Este consiste em sete testes em sequência, sendo eles ordenadamente Agachamento Profundo, Passo em Barreira, Avanço em Linha, Mobilidade de Ombro, Elevação Ativa de Pernas Estendidas, Flexão de Tronco para Estabilidade e Estabilidade Rotativa. Visto que o FMS™ é uma ferramenta de análise, o aplicador observa a realização dos movimentos - que podem ser repetidos até três vezes conforme necessidade do atleta - e aponta notas, que variam de 0 a 3, sendo que 0 indica a presença de dor durante a realização do movimento. Nesse sentido, a pontuação 1 revela incapacidade de concluir o teste ou assumir a posição para realizá-lo; 2, a presença de um padrão compensatório; e 3, a realização correta. Além disso, três dos sete testes - o quarto, o sexto e o sétimo - têm “exames de compensação”, que devem ser realizados quando o atleta sente dor ao realizar o teste padrão. Em caso de dor, atribui-se pontuação positiva e ele zera o teste; se não, a pontuação é negativa. Quanto à pontuação total, o máximo de pontos seria 21. Pontuações baixas indicam, conforme estudos realizados posteriormente, que o atleta pode apresentar mais riscos de lesão, porém não há estudos abrangentes que relacionem o risco à pontuação final. Apesar disso, notas diferentes de 3 em cada teste orientam o fisioterapeuta acerca de cadeias cinéticas que devem ser trabalhadas, a fim de que um plano de tratamento individualizado possa ser adotado. **CARACTERIZAÇÃO DO**

PROBLEMA: Com o objetivo de identificar e aplicar um teste para avaliação das funções músculo esqueléticas de membros superiores e inferiores em relação a força, mobilidade e equilíbrio, foi aplicado o teste em atletas amadores de futsal da uma escola em Curitiba. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizado o teste voltado para um grupo de adolescentes de 11 a 17 anos, estudantes da escola Ernani Vidal, em Curitiba, utilizando artigos científicos, matérias relacionadas a testes de FMS, fichas de FMS e de anamnese. No encontro do dia 04/09/2025, foi realizado a anamnese para conhecer mais os atletas amadores de futsal, que teve como propósito um acolhimento, além de descobrir se havia algum impedimento ou dificuldade de movimento, dor crônica e lesão prévia. Em seguida, foi feito o teste de FMS, que consiste em uma sequência de sete exercícios de movimento, além dos testes de limpeza, que avaliam a presença de dor durante certos movimentos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Considerando os sete testes de protocolo FMS, com pontuações de 0 a 3, totalizando até 21 pontos, a média geral foi de 15 pontos, com metade dos participantes somando acima de 16 pontos, sendo um bom resultado, e a outra metade somando abaixo de 15 pontos, indicando limitações. Os exercícios que apresentaram maior dificuldade para a maioria foram o agachamento profundo, a flexão de braços e a estabilidade rotacional, sugerindo falta de mobilidade, alongamento e, em alguns casos, dificuldade no equilíbrio. Mas houve exercícios com bons rendimentos, como mobilidade de ombro e elevação da perna estendida. Além disso, observou-se também diferença entre os lados do corpo nos movimentos unilaterais, o que pode ser comum no futebol. **RECOMENDAÇÃO:** É evidente que, com a aplicação do teste de avaliação funcional (FMS), foi possível identificar limitações de movimento, diferenças de força entre os lados do corpo e posturas inadequadas, que podem interferir no desempenho dos jovens atletas e aumentar o risco de lesões. Com base nos resultados obtidos, observou-se a importância da avaliação funcional como ferramenta de apoio ao trabalho fisioterapêutico, permitindo identificar pontos que necessitam de fortalecimento, ajustes posturais e melhora da mobilidade. Esses fatores contribuem diretamente para o aprimoramento do desempenho esportivo, assim como para a prevenção de problemas musculoesqueléticos decorrentes da prática esportiva. Diante do que foi apresentado, fica evidente que a aplicação regular do FMS, realizada com avaliações pré e pós-intervenção, é um recurso eficiente para o acompanhamento da evolução dos atletas, auxiliando na elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção, cuidado e promoção da saúde, garantindo assim uma prática esportiva mais segura.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento; Desempenho Atlético; Força Muscular; Regiões do Corpo; Esportes

REFERÊNCIAS:

- COOK, Gray; BURTON, Lee; HOOGENBOOM, Barbara; VOIGHT, Michael. *Functional movement screening: the use of fundamental movements as an assessment of function – part 1. International Journal of Sports Physical Therapy*, v. 9, n. 3, p. 396–409, 2014. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/25133083> . Acesso em: 9 set. 2025.
- COOK, Gray; BURTON, Lee; HOOGENBOOM, Barbara; VOIGHT, Michael. *Functional movement screening: the use of fundamental movements as an assessment of function – part 2. International Journal of Sports Physical Therapy*, v. 9, n. 4, p. 549–563, 2014. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/24944860> . Acesso em: 9 set. 2025.

LEE, Sungcheol; KIM, Hyungjun; KIM, Jooyoung. *The Functional Movement Screen total score and physical performance in elite male collegiate soccer players*. *Journal of Exercise Rehabilitation*, v. 15, n. 5, p. 724–729, 2019. Disponível em: **The Functional Movement Screen total score and physical performance in elite male collegiate soccer players**. Acesso em: 9 set. 2025.

ATERRISSAGEM EM ADOLESCENTES ATLETAS DE VOLEIBOL: IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO E PREVENÇÃO DE LESÕES

Maria Clara Santos Rasche
Maria.rasche@aluno.fpp.edu.br
Amanda Ferreira de Souza
Luana Oliveira Dementovis
Asafy da Silva de Siqueira
Guilherme Andrino Sanches
Carla Adriane Pires Regasson

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O voleibol é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, presente em escolas, clubes e projetos sociais. Além de seu caráter competitivo, o esporte exerce papel importante na formação social e no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Dentre os gestos técnicos mais frequentes, destacam-se o salto e, principalmente, a aterrissagem, que envolvem altos impactos e exigem controle neuromuscular eficiente. Quando mal executada, a aterrissagem pode gerar sobrecargas em articulações como joelhos e tornozelos, predispondo a lesões como entorses, tendinopatias e rupturas ligamentares. Assim, compreender sua biomecânica é essencial para aprimorar o desempenho esportivo e prevenir lesões. Na adolescência, esses cuidados tornam-se ainda mais relevantes, pois o corpo passa por transformações físicas e hormonais que afetam a coordenação motora e o controle postural. Essa fase de crescimento acelerado pode causar períodos de descoordenação e desequilíbrio, dificultando a execução correta de movimentos complexos. Além disso, muitos jovens praticam esportes no ambiente escolar sem acompanhamento técnico adequado, o que aumenta o risco de erros e lesões. Portanto, investigar a forma de aterrissagem em adolescentes atletas é fundamental para que professores e treinadores desenvolvam estratégias pedagógicas e preventivas eficazes. O objetivo deste estudo foi analisar a execução da aterrissagem em adolescentes praticantes de voleibol em contexto escolar, identificando possíveis riscos associados à ocorrência de lesões e propondo medidas para a promoção de uma prática esportiva segura. A fundamentação teórica abordou inicialmente a biomecânica da aterrissagem, destacando que o joelho é uma das articulações mais solicitadas durante o movimento, suportando elevadas cargas mecânicas. Movimentos anormais, como adução e rotação medial excessiva do fêmur associadas à pronação do pé, podem gerar o chamado valgo dinâmico, desalinhamento que aumenta o estresse sobre o joelho e predispõe a disfunções femoropatulares e tendinopatias. Esses riscos tornam-se maiores sob fadiga muscular, quando há redução do controle neuromuscular e da estabilidade articular. O voleibol, por ser um esporte de alta intensidade e repetição de saltos, bloqueios e ataques, apresenta alta incidência de lesões, principalmente nos tornozelos, joelhos e ombros. Entre as mais comuns estão entorses, tendinites e lesões por sobrecarga. Fatores intrínsecos, como desequilíbrios musculares, idade e histórico de lesões, e fatores extrínsecos, como técnica incorreta e excesso de treinos, influenciam na probabilidade de lesões. Estudos reforçam a importância de programas preventivos baseados em fortalecimento muscular, treino neuromuscular e acompanhamento multiprofissional, fundamentais para a redução desses riscos. O desenvolvimento motor na adolescência é marcado por transformações físicas, cognitivas e emocionais que influenciam diretamente a execução de habilidades motoras. O crescimento

corporal, o ganho de massa muscular e as alterações hormonais modificam o centro de gravidade e a coordenação, exigindo estímulos adequados para manter o equilíbrio entre crescimento e controle motor. A prática esportiva orientada contribui para a formação de habilidades, melhora da saúde, socialização e construção da identidade. A avaliação funcional é uma ferramenta essencial para identificar desequilíbrios musculares, déficits de força e limitações de mobilidade que podem aumentar o risco de lesões. No voleibol, ela permite observar a qualidade dos movimentos e o padrão de aterrissagem. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com base nesses dados, é possível elaborar programas específicos de fortalecimento, treino proprioceptivo e controle neuromuscular, capazes de otimizar o desempenho e prevenir lesões. A metodologia foi aplicada em adolescentes de 16 e 17 anos do Colégio Estadual Ernani Vidal, em Curitiba. O estudo ocorreu em dois encontros: no primeiro, aplicou-se uma anamnese para levantamento do histórico esportivo e de lesões; no segundo, foram realizadas dinâmicas práticas voltadas à análise do salto, aterrissagem e equilíbrio. As principais atividades foram: Drop Jump Controlado, onde os participantes desciam de um step e aterrissavam de forma silenciosa e estável; Bloqueio Simulado, em que duplas realizavam saltos de bloqueio avaliando sincronia e estabilidade; e Salto com Mudança de Direção, voltado ao controle corporal após deslocamentos rápidos. As dinâmicas foram conduzidas de forma competitiva e colaborativa, estimulando a participação e a interação entre os atletas. O planejamento da pesquisa envolveu reuniões para definição de tema, revisão de literatura e cronograma de visitas técnicas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante a aplicação, observaram-se desafios emocionais e estruturais. Alguns atletas mostraram timidez e insegurança, o que dificultou a participação plena. O número reduzido de participantes também interferiu na motivação e na qualidade das atividades. Além disso, a falta de equipamentos específicos, como o “caixote para queda”, limitou a execução ideal dos exercícios. Entretanto, a equipe adaptou as atividades utilizando os recursos disponíveis, como arquibancadas, o que garantiu a continuidade da pesquisa e a segurança dos participantes. Os resultados demonstraram que o desempenho técnico e o envolvimento dos adolescentes são influenciados tanto por fatores físicos quanto emocionais. A timidez e o medo de errar afetam a confiança e a execução dos movimentos, enquanto a criatividade na adaptação dos recursos mostrou-se essencial para manter o interesse e a segurança durante a prática. Em conclusão, a aterrissagem é um gesto determinante para o desempenho e a prevenção de lesões em atletas adolescentes de voleibol. A combinação de fatores biomecânicos, maturacionais e psicológicos influencia a qualidade desse movimento. **RECOMENDAÇÃO:** Assim, recomenda-se que escolas e projetos esportivos invistam em treinamentos de controle neuromuscular, fortalecimento e avaliação funcional, aliados a um ambiente acolhedor e motivador. Dessa forma, é possível promover o desenvolvimento técnico e físico de forma segura e contribuir para a formação integral dos jovens atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol; Adolescente; Prevenção de Acidentes; Desempenho Atlético; Biomecânica.

REFERÊNCIAS:

BARBER FOSS, K. D. et al. Biomechanical analysis of landing mechanics in young athletes. *Journal of Athletic Training*, v. 49, n. 2, p. 178–185, 2014.

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- LIEDERBACH, M. et al. Landing mechanics in sports: influence of fatigue on knee control. *Sports Health*, v. 6, n. 5, p. 385–392, 2014.
- OLIVEIRA, P. R.; ROCHA, A. C. Prevenção de lesões no voleibol: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 29, n. 1, p. 45–51, 2023.

AÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ÁREA HOSPITALAR

Maria Cristina Frandji Gonçalves
maria.cristina@aluno.fpp.edu.br

Fernanda Coelho Fracaro

Juliana Cequinel

Vitória Ferreira Castro

Guilherme Andrino Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: É crescente a preocupação dos empregadores com o bem-estar dos funcionários, pensando não somente na qualidade de vida dos trabalhadores, mas na produtividade dos mesmos, que aumenta com um ambiente de trabalho bem adequado. A ergonomia do trabalho, trás a importância de uma boa relação entre colaboradores e o ambiente em que exercem suas atribuições trabalhistas, buscando proporcionar um ambiente mais com mais equilíbrio e favorável aos funcionários, bem como visando o aumento da produtividade profissional. Frente a isso, a ação da fisioterapia com a utilização de técnicas não farmacológicas vêm como alternativa a fim de proporcionar a melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores. Dentro das áreas hospitalares, pesquisas tornam evidente que os profissionais da enfermagem estão dentre os que mais apresentam sintomas negativos atrelados ao seu encargo ocupacional, uma vez que em suas responsabilidades envolvem esforço físico, muitas vezes pela necessidade de movimentar o paciente, além do estresse físico o ambiente hospitalar a ansiedade e as tensões, também, fazem parte do cotidiano laboral. Diante do exposto, algumas técnicas podem ser utilizadas a fim de proporcionar o relaxamento das tensões musculares, alívio do estresse cotidiano, auxiliam na prevenção de lesões, especialmente aquelas atreladas aos serviços laborais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Assim sendo, foi proposta a aplicação das técnicas de aromaterapia, ginástica laboral e massoterapia para proporcionar um momento de relaxamento, aos profissionais da saúde, no ambiente de trabalho. Dentre estas técnicas está a ginástica laboral, que consiste na aplicação de exercícios e movimentos que proporcionam o relaxamento dos músculos, melhora a circulação e oxigenação, além de atuar auxiliando na prevenção de lesões, nesse contexto focadas naquelas que podem ocorrer no período de trabalho. Outra técnica é a aromaterapia que, por sua vez, envolve a exploração do olfato com o intuito de estimular o bem-estar físico e emocional, através das propriedades características de cada aroma. No ambiente de trabalho, as particularidades dos óleos de lavanda, peppermint e laranja doce podem ser explorados, mirando em seus atributos relaxantes, de alívio ao estresse visto que, as propriedades relativas à estes envolvem interferências nos sistemas nervoso, respiratório, o que proporciona uma melhora na respiração daqueles que os utilizam. Outrossim, a massagem relaxante aliada às técnicas já citadas, também vem em favor da ergonomia, visto que está diretamente relacionada ao relaxamento muscular, e alívio de tensões por meio da utilização das técnicas manuais, favorecendo o alívio de possíveis desconfortos e melhora do bem-estar dos funcionários.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Diante do exposto, este trabalho realizou uma intervenção no Hospital Sugisawa na cidade de Curitiba, aplicando técnicas de ginástica laboral, aromaterapia e massoterapia relaxante nos profissionais da área da saúde, das equipes de enfermagem, psicologia, urgência e emergência, UTI e farmácia do hospital. Para tanto, se pesquisou um referencial teórico sobre ergonomia no ambiente

hospitalar, o que trouxe resultados negativos em relação às práticas das equipes, sempre apontando que, muitas atividades exigem que o profissional force e faça as atividades de modo prejudicial à sua postura e condições físicas. A pesquisa foi pautada, também, em quais práticas poderiam ser utilizadas, visando o bem-estar destes profissionais culminando na escolha das técnicas de ginástica laboral, aromaterapia e massoterapia relaxante. Assim sendo, a intervenção buscou promover um momento em que estes poderiam com a ginástica laboral, massoterapia e a aromaterapia, estimular o relaxamento dos músculos. Em um primeiro momento foi realizada a anamnese, seguida da ginástica laboral, ao decorrer desta prática foram evidenciados, em muitos praticantes, encurtamentos musculares apresentando algumas dificuldades na realização dos exercícios, da mesma maneira, muitos relataram os benefícios da atividade e alívio de tensões presentes, afirmando que voltariam mais relaxados para suas atribuições. A utilização dos óleos essenciais, na aromaterapia, teve como objetivo utilizar das propriedades relaxantes dos óleos de peppermint, lavanda e laranja doce no auxílio dos trabalhadores ao longo do dia de trabalho. Somado a isso, a intervenção teve fim com a massagem relaxante, onde foi possível notar a tensão cervical de boa parte dos integrantes, relatada também na anamnese realizada no início. Nota-se, portanto, que com a intervenção foi possível observar a tensão muscular nas regiões cervical e do punho dos trabalhadores, bem como através de seus relatos, notar uma melhora na disposição para voltar a rotina de trabalho, e certa sensibilização sobre a importância da realização de exercícios que promovam o alongamento dos músculos, e consequente relaxamento muscular, uma vez que, são benéficas não só para sua atuação profissional, mas para seu bem-estar cotidiano. **RECOMENDAÇÃO:** Considerando o exposto, é possível concluir que as práticas laborais não farmacológicas, dentro da ação do fisioterapeuta, quando associadas podem ser benéficas para ergonomia do trabalhador, proporcionando uma melhor qualidade de vida dos funcionários, tal como é benéfico ao proporcionar uma melhor relações entre a equipe e até mesmo aumento da eficácia em sua atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Ergonômica; Ginástica laboral; Saúde no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Natália Ramos et al. Promoção de massoterapia entre servidores de uma universidade pública da Paraíba. **Anais do VII CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA3_ID119_19102020225854.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2025.

NETO, Mário Reis Carvalho. Benefícios advindos da ergonomia e da prática da ginástica laboral. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 316-329, 2022. Disponível em:<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4175>>. Acesso em 14 de março de 2025.

SILVA, Ewelyn; SOUZA, TFP. O óleo de lavanda e sua efetividade nos sintomas da ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 11, n 16, 2022.

RODRIGUES, Flaviana Luiz; LIMA, Michelle Faria. A atuação ergonômica do fisioterapeuta aplicada a equipe de enfermagem em um hospital particular do noroeste de Minas Gerais: pesquisa de campo. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 362-382, 2020. Disponível em:<https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1188>. Acesso em 28 de fevereiro de 2025.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR NO CONTEXTO HOSPITALAR:
EXPERIÊNCIA COM LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E AURICULOTERAPIA EM
PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Laura Novaes Machado da Silva
lauranovaesms@gmail.com
Barbara Chella
Helena Cristina de Leão
Maria Eduarda Couto dos Santos
Marina de Almeida Bell
Nataly Zotto Mascarenhas
Nicolly Santos de Oliveira
Vinicius Gabriel Simoni
Guilherme Andrino Sanches

Durante a formação em Fisioterapia, as atividades práticas representam uma etapa essencial para a consolidação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades clínicas e humanas. Nesse contexto, foi realizada uma visita técnica ao Hospital Pequeno Príncipe, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma vivência prática por meio da aplicação de técnicas de liberação miofascial e auriculoterapia em funcionárias da instituição. A atividade teve como finalidade integrar o aprendizado teórico à prática, promover o bem-estar das colaboradoras atendidas e incentivar a reflexão sobre o papel do fisioterapeuta na promoção da saúde e na valorização dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar. O problema identificado que motivou a intervenção está relacionado às demandas físicas e emocionais enfrentadas pelos profissionais de saúde. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A rotina hospitalar impõe longas jornadas de trabalho, posturas repetitivas e níveis elevados de estresse, fatores que contribuem para o surgimento de dores musculares, tensões miofasciais e distúrbios psicossomáticos. Essas condições impactam diretamente a qualidade de vida e a produtividade dos trabalhadores, o que reforça a importância de estratégias fisioterapêuticas voltadas à prevenção e ao alívio dessas queixas. **DESCRIÇÃO DA AÇÃO:** Nesse sentido, a liberação miofascial e a auriculoterapia destacam-se como recursos eficazes e de baixo custo para a redução de tensões musculares, alívio da dor e restauração do equilíbrio físico e emocional. A experiência no Hospital Pequeno Príncipe foi organizada de forma a atender às normas éticas e técnicas exigidas para o ambiente clínico. Inicialmente, os acadêmicos, sob supervisão docente, realizaram uma breve anamnese das funcionárias participantes, buscando identificar as principais queixas musculoesqueléticas e possíveis contraindicações para as técnicas. A partir dessas informações, foram aplicadas as manobras de liberação miofascial nas regiões mais afetadas, principalmente nos músculos cervicais, trapézio, paravertebrais e membros superiores, áreas frequentemente sobrecarregadas pelo trabalho contínuo em pé ou em postura estática. A técnica consistiu em pressões sustentadas e deslizamentos lentos sobre a fáscia muscular, com o objetivo de promover o relaxamento tecidual, o aumento da circulação local e a melhora da mobilidade. Em seguida, foi realizada a aplicação de auriculoterapia, técnica baseada na estimulação de pontos específicos na orelha externa, correspondentes a órgãos e sistemas corporais. Foram utilizadas sementes de mostarda fixadas com micropore sobre pontos relacionados à analgesia, relaxamento e controle do estresse, como Shenmen, coluna cervical, lombar e tálamo. As participantes foram orientadas sobre o tempo de permanência dos pontos e sobre

os cuidados necessários após a aplicação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Durante o processo, os acadêmicos puderam observar a resposta imediata das participantes, que relataram sensação de relaxamento, alívio de tensão e bem-estar generalizado. A atividade permitiu aos estudantes aprimorar a coordenação motora fina, a percepção tátil e a sensibilidade manual, habilidades fundamentais na prática fisioterapêutica. Além dos benefícios físicos observados, a interação interpessoal entre os acadêmicos e as funcionárias contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas e empáticas, reforçando a importância da escuta ativa e da humanização no cuidado em saúde. No decorrer da prática, foi perceptível a relevância do toque terapêutico como instrumento de vínculo e confiança, favorecendo a adesão das participantes às técnicas aplicadas. Os resultados alcançados foram amplamente positivos. As funcionárias relataram melhora na amplitude de movimento, diminuição de dor e rigidez muscular, além da sensação de leveza corporal. Para os acadêmicos, a vivência proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a atuação do fisioterapeuta em diferentes contextos, destacando o papel da profissão não apenas na reabilitação, mas também na promoção e manutenção da saúde. O contato com o ambiente hospitalar possibilitou ainda a reflexão sobre o impacto da fisioterapia na qualidade de vida dos trabalhadores da saúde, que, frequentemente, negligenciam o próprio cuidado em razão das demandas de sua rotina. Do ponto de vista educacional, a experiência fortaleceu a integração entre teoria e prática, estimulando o raciocínio clínico e a tomada de decisão baseada na observação das respostas fisiológicas e emocionais dos pacientes. A aplicação conjunta da liberação miofascial e da auriculoterapia evidenciou o potencial complementar dessas técnicas, demonstrando que abordagens integrativas podem ser eficazes na redução de sintomas musculares e no manejo do estresse. Além disso, a atividade ressaltou a importância da fisioterapia como ciência comprometida com o cuidado integral, considerando o indivíduo em suas dimensões física, emocional e social. Diante dos resultados observados, recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes em instituições de saúde, tanto como prática acadêmica quanto como estratégia de promoção de bem-estar aos trabalhadores. A implementação periódica de atendimentos fisioterapêuticos preventivos pode contribuir significativamente para a redução de afastamentos por dores musculoesqueléticas e melhora da satisfação laboral. Também se recomenda a inserção de práticas integrativas, como a auriculoterapia, nos programas de saúde ocupacional, respeitando os protocolos e a capacitação adequada dos profissionais envolvidos. Por fim, destaca-se que experiências como a realizada no Hospital Pequeno Príncipe reafirmam o compromisso da fisioterapia com a humanização do cuidado e com a valorização da saúde dos profissionais que sustentam o funcionamento dos serviços de atenção à população. **CONCLUSÃO:** Essa vivência prática serviu não apenas como aprendizado técnico, mas como um exercício de empatia, ética e responsabilidade social, pilares fundamentais para a formação de fisioterapeutas conscientes de seu papel transformador na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia (DeCS); Liberação Miofascial (DeCS); Auriculoterapia (DeCS); Promoção da Saúde (DeCS); Bem-Estar (DeCS).

REFERÊNCIAS

ALVES, Nádia C. *Auriculoterapia na redução de sintomas musculares e ansiosos em profissionais da saúde*. Revista Brasileira de Terapias Integrativas, v. 6, n. 2, 2022.

FERREIRA, Júlia P.; SOUZA, André L. *Efeitos da auriculoterapia no controle do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde*. Revista Fisioterapia em Movimento, v. 35, n. 1, p. 1-9, 2023.

SILVA, Mariana R. *Liberação miofascial: fundamentos e aplicações clínicas na fisioterapia contemporânea*. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 27, n. 4, p. 145-153, 2022.

A INFLUÊNCIA DO AQUECIMENTO DINÂMICO NA PERFORMANCE E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ADOLESCENTES DO VÔLEI AMADOR

Rafaela de Oliveira Alcarria
rafaela.alcarria@aluno.fpp.edu.br

Laura Hilzendeger de Oliveira
Giovanna Peressute Bevilacqua
Izabelly Maria Westermani

Professores orientadores:
Guilherme Andriano Sanches
Carla Adriane Pires Ragasson

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O seguinte trabalho “ A influência do aquecimento dinâmico na performance e prevenção de lesões em adolescentes do vôlei amador” foi elaborada por estudantes de Fisioterapia da Faculdade Pequeno Príncipe como parte de uma ação extensionista com foco na fisioterapia preventiva. O estudo teve como objetivo analisar o impacto do aquecimento dinâmico e do alongamento estático na performance e prevenção de lesões em jovens atletas de voleibol amador, com idades entre 12 e 17 anos, estudantes do Colégio Estadual Ernani Vidal, em Curitiba, destacando que o bom desempenho esportivo depende não apenas dos treinos técnicos, mas também de um preparo físico adequado e de práticas preventivas, como aquecimento e alongamento. O alongamento pode ser descrito como uma técnica fisioterapêutica que visa aumentar a extensibilidade dos tecidos moles, melhorando a flexibilidade e prevenindo lesões musculares e articulares. A fundamentação teórica diferencia o alongamento dinâmico, utilização de movimentos controlados e repetitivos capazes de elevar a temperatura corporal e estimular a circulação sanguínea, do alongamento estático, manter-se em uma posição por um determinado tempo. Além disso, cita estudos que relatam que o aquecimento dinâmico é mais eficaz para melhorar a potência e força muscular, reduzindo o risco de distensões e torções. Ademais, também inclui o contexto histórico e as características do voleibol como sendo um esporte que envolve saltos, bloqueios, ataques e deslocamentos rápidos, levando os atletas consequentemente a exposição de lesões frequentes nos ombros como tendinites e síndrome do impacto por repetição dos movimentos, lesões nos dedos e punhos pelo impacto da bola nos bloqueios, lesões no cotovelos devido aos movimentos de arremesso, na lombar pela sobrecarga causada nos movimentos repetitivos do tronco, tendinopatia patelar no joelho decorrentes aos saltos e aterrissagens e a entorse de tornozelo, sendo a lesão mais comum causada pela inversão brusca do pé durante os jogos. Os estudos citados comprovaram que o alongamento estático, quando realizado antes de atividades de alta potência, pode reduzir o desempenho muscular, enquanto o alongamento dinâmico aumenta a força e a amplitude de movimento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização prática do trabalho, foram realizadas duas visitas ao colégio Ernani Vidal, sendo iniciado com uma visita de observação do treino, analisando aspectos como amplitude de movimento, agilidade, força, propriocepção e postura dos atletas, além de uma conversa com o treinador sobre o desempenho e dificuldades do grupo que relatou que além dos fatores físicos, os fatores emocionais dos jovens estava abalado afetando o desempenho dos mesmos, direcionando e motivando o planejamento das intervenções que englobasse o emocional dos atletas. Na segunda visita, os estudantes conduziram uma atividade iniciada com uma breve conversa sobre os alongamentos e o controle mental no esporte. Em seguida,

aplicaram uma sequência de alongamentos estáticos e dinâmicos de forma lúdica e participativa, utilizando música e contagem em grupos para aumentar o engajamento. Foram realizados alongamentos voltados para o quadríceps, isquiotibiais, tríceps, ombros, punhos e músculos posteriores da coxa, também foi aplicado exercícios de mobilidade articular e movimentos com bolas de vôlei para uma dinâmica coletiva. Essa metodologia favoreceu a motivação, a interação e a compreensão dos benefícios do aquecimento dinâmico, tanto na preparação muscular quanto na prevenção de lesões. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Apesar de o tempo de acompanhamento não permitir a mensuração de resultados quantitativos, observou-se melhora na adesão e no entendimento dos atletas sobre a importância dessas práticas. A experiência extensionista aproximou a universidade da comunidade, fortalecendo o papel social da fisioterapia na promoção da saúde e no incentivo à prática esportiva segura. **RECOMENDAÇÕES:** Com este trabalho, conclui-se que o aquecimento dinâmico é um recurso terapêutico eficaz para prevenir lesões e otimizar a performance física, além de favorecer o preparo psicológico dos atletas. O estudo reforça a importância da fisioterapia preventiva no esporte escolar e destaca que a prática extensionista vai além da técnica, exigindo criatividade, sensibilidade e capacidade de adaptação. O grupo enfrentou desafios, como a limitação de tempo e a necessidade de reformular a proposta inicial, mas isso estimulou o pensamento crítico e o trabalho em equipe. As autoras consideram que a ação proporcionou aprendizado significativo, contribuindo para sua formação como futuras fisioterapeutas comprometidas com a saúde integral. A experiência permitiu compreender que o aquecimento dinâmico não apenas melhora o desempenho esportivo, mas também promove a integração entre corpo e mente, fortalecendo o papel do fisioterapeuta como educador em saúde e agente de prevenção. O projeto demonstrou, por fim, que a união entre conhecimento científico, prática e empatia pode gerar impactos positivos tanto na formação acadêmica quanto na vida dos jovens atletas, reafirmando o valor da fisioterapia como uma ciência voltada à promoção do movimento, da funcionalidade e do bem-estar físico e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Aquecimento dinâmico, Prevenção de lesões, Performance esportiva, Fisioterapia preventiva, Voleibol.

REFERÊNCIAS:

- BAHR, R.; REESER, J. C. Injury prevention in volleyball: A review of the literature. *British Journal of Sports Medicine*, v. 37, n. 5, p. 384–392, 2003.
- BEHM, D. G.; CHAOUACHI, A. A review of the acute effects of static and dynamic stretching on performance. *European Journal of Applied Physiology*, v. 111, n. 11, p. 2633–2651, 2011.
- KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA ERGONÔMICA NO TRABALHO

Silmara Andras Tonholi
silmara.tonholi@aluno.fpp.edu.br
Eduardo Andrade
Joana Carla Barbosa Nunes
Julia dos Santos da Silva
Amanda Carrão Bernardi
Maria Vitória Santos de Lima
Guilherme Andrino Sanches
Jean Carlos Machado da Costa

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente trabalho trata da importância da fisioterapia ergonômica no ambiente de trabalho, ressaltando a relevância da ergonomia como ciência aplicada ao bem-estar físico, psicológico e organizacional do trabalhador. A ergonomia surgiu como área de estudo no século XIX, mas apenas em 1959 foi consolidada com a criação da International Ergonomics Association (IEA), responsável por definir e organizar o conceito, entendido como a adaptação dos seres humanos aos métodos tecnológicos, ambientes de trabalho e atividades da vida diária. Essa atividade pode ser dividida em três dimensões: a física, que se preocupa com a adaptação dos espaços e equipamentos ao corpo humano, prevenindo sobrecargas e lesões musculoesqueléticas; a cognitiva, que aborda a carga mental, processos psicológicos e a forma como os indivíduos processam informações no ambiente laboral; e a organizacional, que busca otimizar estruturas e processos de trabalho, favorecendo a produtividade e a eficiência coletiva. A ergonomia, no entanto, ultrapassa a simples concepção de ajustes físicos ou regras técnicas, pois envolve a consideração de todos os fatores que impactam a segurança e a saúde, incluindo aspectos emocionais, psicológicos e sociais. Assim, sua aplicação prática envolve mudanças estruturais e de comportamento, como adequação de mobiliário, iluminação, acústica, climatização e também a promoção de pausas ativas e exercícios laborais. Nesse sentido, o fisioterapeuta do trabalho desempenha um papel central na prevenção de patologias e na melhoria da qualidade de vida, intervindo na redução de riscos de doenças ocupacionais como LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). Estudos científicos comprovam que a aplicação de exercícios realizados de forma periódica, como alongamentos, é capaz de reduzir dores, prevenir lesões, melhorar o humor, aumentar a concentração e elevar a produtividade, confirmando que a fisioterapia ergonômica é uma estratégia eficaz de promoção da saúde no ambiente laboral. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O objetivo do trabalho foi conscientizar trabalhadores e estudantes sobre a importância da ergonomia, apresentando práticas simples que podem ser facilmente incorporadas à rotina diária, como alongamentos de pescoço, braços, punhos, tronco e membros inferiores, de modo a estimular hábitos saudáveis e reduzir a incidência de dores e problemas posturais. A fundamentação teórica baseou-se em pesquisas que destacam a ergonomia como ciência multidisciplinar voltada para a adaptação do trabalho, bem como em artigos que demonstram os efeitos benéficos da ginástica laboral. Um estudo realizado na Malásia, por exemplo, mostrou que trabalhadores submetidos a programas de alongamento e modificações ergonômicas apresentaram redução significativa de dores musculares após seis meses, evidenciando que mesmo práticas simples já

trazem resultados relevantes. Outros autores reforçam que a prática de exercícios laborais é capaz de melhorar o humor e reduzir sintomas de tensão, raiva, fadiga e confusão mental, fatores frequentemente agravados pelo ambiente profissional. Também foi destacada a importância do feedback como ferramenta de ensino-aprendizagem no processo ergonômico, pois permite corrigir erros, reforçar acertos, valorizar progressos e aumentar a motivação dos trabalhadores e estudantes, contribuindo para uma maior adesão às práticas propostas. O projeto foi desenvolvido em duas etapas: a teórica, com levantamento bibliográfico sobre ergonomia, fisioterapia do trabalho e feedback; e a prática, aplicada em uma escola técnica estadual que atende alunos jovens e adultos que conciliam estudo e trabalho. A intervenção prática contou com rodas de conversa para identificar hábitos, queixas de dores e experiências ergonômicas, seguidas de atividades de aquecimento para estimular agilidade, equilíbrio e coordenação, e por fim alongamentos ergonômicos direcionados a diferentes grupos musculares. Após as atividades, os alunos receberam panfletos ilustrativos para replicarem os exercícios em casa ou no ambiente de trabalho, além de chocolates e tags como forma de agradecimento pela participação. Para avaliar a ação, foi aplicado um formulário de feedback, onde os estudantes puderam registrar suas percepções e sugestões. A primeira atividade prática ocorreu no dia 12 de setembro de 2025, com aproximadamente quarenta alunos, em sua maioria homens dos cursos técnicos de mecânica e eletromecânica. Embora houvesse interesse inicial, a participação ativa foi parcial, pois muitos estavam cansados após um dia de trabalho. Ainda assim, foi possível sensibilizá-los sobre a importância das pausas ativas. A segunda atividade ocorreu em 19 de setembro de 2025, com cerca de vinte alunos, maioria mulheres do curso de química. Nesse encontro, o engajamento foi maior, inclusive com incentivo do professor, o que resultou em melhor participação de todos nas práticas propostas. Essa diferença demonstrou que grupos menores favorecem maior interação, engajamento e adesão às atividades. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados mostraram que grande parte dos participantes não possui o hábito de realizar alongamentos ou ergonomia em seus ambientes de trabalho, embora reconheçam sua relevância. Alguns relataram já ter contato com ginástica laboral em empresas específicas, mas ainda é uma prática pouco disseminada. O trabalho demonstrou que intervenções simples podem gerar impacto positivo na saúde e na rotina de trabalhadores e estudantes, reduzindo dores, prevenindo lesões, melhorando a concentração e aumentando a motivação. **RECOMENDAÇÃO:** Conclui-se que a fisioterapia ergonômica é fundamental para promover qualidade de vida, produtividade e satisfação, e que seu sucesso depende não apenas da aplicação de exercícios, mas também da conscientização e do uso de ferramentas como o feedback para manter a adesão e a evolução contínua dos participantes. A experiência reforçou que ações ergonômicas simples e de baixo custo, quando aplicadas de forma consistente, podem transformar a relação das pessoas com o trabalho e os estudos, garantindo bem-estar e prevenindo problemas futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia; Fisioterapia; Prevenção; Qualidade de Vida; Alongamento.

REFERÊNCIAS:

Disponível em: <https://beecorp.com.br/ergonomia/>. Acesso em 15/08/2025

Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-a-importancia-da-ergonomia-no-ambiente-de-trabalho,7778b6ad3b816810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=A%20ergonomia%20est%C3%A1%20relacionada%20a,e%20mentais%20no%20ambiente%20corporativo>. Acesso em 15/08/2025

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lucio-Ferreira/publication/387669546_FEEDBACK_NO_CONTEXTO_DA_EDUCACAO_FISICA_E_DO_ESPORTE_um_olhar_para_a_pratica_profissional/links/677731fb00aa3770e0d30cda/FEEDBACK-NO-CONTEXTO-DA-EDUCACAO-FISICA-E-DO-ESPORTE-um-olhar-para-a-pratica-profissional.pdf. Acesso em 01/09/2025

**PESQUISA E ORIENTAÇÃO NA FISIOTERAPIA ESPORTIVA PREVENTIVA
PARA ATLETAS DE VÔLEI, COM ÊNFASE EM ALONGAMENTOS
MUSCULARES**

Vitória Fernandes De Lima
vitoria.lima@aluno.fpp.edu.br

Adriana Giovanini

Brenda Eduarda Augusto

Eduarda Floro Bueno de Primo

Eduardo Guimarães Veran

Gabriel de Lima de Oliveira

Geslaine Gonzalez

Maria Eliza Calderari Machado

Raquel Serafim do Prado

Guilherme Andino Sanches

RESUMO: O presente estudo apresenta proposta de ação interventiva educativa, para o projeto semestral ACEX (Ação Curricular de Extensão) apresentado como requisito parcial de avaliação da disciplina IEC (Integração Extensão e Comunidade) do curso Bacharelado em Fisioterapia, promovido pelas Faculdades Pequeno Príncipe, no município de Curitiba, no Paraná. A ação é voltada para atletas juvenis de voleibol, com foco na fisioterapia esportiva preventiva por meio de alongamentos musculares. As atividades são realizadas nos dias 11 e 16 de abril de 2025, no Colégio Estadual Ernani Vidal, em Curitiba, no Paraná. O estudo propõe-se a desenvolver uma ação de intervenção educativa em fisioterapia esportiva, área que tem se consolidado como uma especialidade essencial no cuidado com os atletas. O foco para o desenvolvimento da proposta é a prevenção de lesões, e promoção da saúde voltada para a orientação em alongamentos musculares, com o objetivo de conscientizar os atletas de voleibol juvenil sobre a importância dessa prática na prevenção de lesões, melhorando seu desempenho físico e promovendo o bem-estar geral. A fundamentação teórica evidencia a importância da fisioterapia preventiva e dos alongamentos para atletas de voleibol, modalidade que exige alta performance e predispõe os praticantes a lesões específicas. Os estudos de Silva e Ferreira (2021), Alencar e Matias (2010), Leitão et al. (2021) e Anderson (2003) convergem ao demonstrar que os alongamentos, quando realizados adequadamente e no momento oportuno, preferencialmente após as atividades físicas, contribuem significativamente para a prevenção de lesões, aumento da flexibilidade e longevidade da carreira esportiva. A literatura analisada esclarece as controvérsias sobre o momento ideal para a prática, destacando que alongamentos imediatamente antes da atividade podem comprometer o desempenho muscular, enquanto sua realização regular ao longo do dia e após os treinos promove benefícios substanciais. A base teórica fundamenta a pesquisa qualitativa exploratória proposta, que busca, através de instrumentos como fichas de anamnese e entrevistas com atletas e treinador, compreender a percepção e aplicação prática desses conhecimentos no contexto esportivo real, estabelecendo assim uma ponte entre o conhecimento científico consolidado e a prática cotidiana das equipes de voleibol, visando contribuir para o desenvolvimento de protocolos de alongamento mais eficazes e personalizados para as necessidades específicas desses atletas. No primeiro dia de ação, 11/04/2025, conduziu-se uma entrevista com o técnico de voleibol do colégio e uma anamnese

individual com os atletas, com o objetivo de identificar percepções e hábitos relacionados ao alongamento muscular. Após, ainda na ocasião, foi realizada a etapa correspondente à pesquisa qualitativa exploratória, com observação dos atletas durante a execução de movimentos característicos do voleibol enquanto aqueciam em jogo descontraído em roda e em movimentos de aquecimento aplicados pela equipe da ação, orientados pelo professor. Os resultados da pesquisa indicaram que, embora os jovens reconheçam a importância dessa prática para a saúde e o desempenho esportivo, poucos a incorporam de forma sistemática em suas rotinas. Esse primeiro dia de atividade revelou-se relevante para identificar as dificuldades apresentadas pelos atletas participantes na execução dos movimentos propostos, evidenciando a importância de, no segundo dia da ação, além de orientarmos os exercícios de alongamento, realizarmos intervenções mais atentas à correção postural. Para o segundo dia de ação é desenvolvido o estudo da técnica dos alongamentos e a montagem de um roteiro. Para sua construção é separado quatorze movimentos a partir de uma série de dezesseis movimentos, adaptada de alongamentos baseada em Anderson (2003) em sua obra "Alongue-se". Os movimentos foram escolhidos a partir uma série específica de alongamentos, que Anderson (2003) sugere para prevenir lesões no vôlei, contemplando os seguintes grupos musculares estratégicos: (i) panturrilha; (ii) quadríceps e o joelho; (iii) quadríceps e tendões; (iv) região inferior das costas; (v) região pélvica; (vi) antebraço e punho; (vii) posterior do corpo, ombros, braços e laterais; (viii) virilha; (ix) joelhos, costas, tornozelos, tendão de aquiles e virilha; (x) superior das costas; (xi) ombro e região do meio da parte das costas; (xii) braço, ombros e parte superior das costas; (xiii) ombros, braços e tórax; (xiv) tríceps e parte superior dos ombros. O roteiro é desenvolvido de forma simples, em forma de tabela trazendo as imagens da série para voleibol por Anderson (2003, p.198, 199) e recortes de citações diretas sobre explicações da realização de cada movimento no decorrer da obra, além de links com a demonstração de cada movimento proposto. Para o desenvolvimento desses links explicativos no roteiro contamos com a colaboração de orientação multiprofissional externa, voluntária, de bacharel em educação física e massoterapeuta, Valdeci Antônio Freire, que nos cedeu demonstração, em vídeos curtos, gravados e editados por membro da equipe, dos movimentos posturais já selecionados; e adaptada, a posterior, com orientação direta do professor da disciplina e fisioterapeuta Guilherme Andino Sanches. Na segunda intervenção, em 16 de abril de 2025, inicialmente, é apresentada ao professor Guilherme a série de alongamentos proposta, juntamente com o tempo previsto para a execução de cada movimento e possíveis correções posturais. A partir dessa análise, o professor sugere adaptações, substituindo os exercícios originalmente realizados no solo por versões em pé, com o objetivo de facilitar a observação e correção dos movimentos durante a prática. A ação contribui significativamente para ampliar o entendimento dos participantes sobre a prática segura do alongamento muscular e sua eficácia na prevenção de lesões. Além dos ganhos em saúde e desempenho, o estudo revela uma demanda concreta por orientação especializada no ambiente escolar esportivo. Essa lacuna reforça a necessidade da atuação direta do fisioterapeuta no ambiente esportivo escolar e mostra-se eficaz tanto na orientação técnica quanto na conscientização dos jovens quanto aos benefícios dos alongamentos musculares na prevenção de lesões. Além disso, fica evidente a carência de acompanhamento especializado nesse contexto, o que revela uma oportunidade concreta de ampliação do mercado para a fisioterapia esportiva preventiva em campo escolar.

PALAVRAS - CHAVE Fisioterapia esportiva preventiva, alongamento muscular, voleibol juvenil, prevenção de lesões, atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, B. **Alongue-se**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

ALENCAR, T.A.M. D A.; MATIAS, K.F. de S. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista brasileira de medicina do esporte**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/zQfL4XzPMNXYr4pp9T4r5Jt/?lang=pt> . Acesso em: 28/03/2025

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITÃO et al. Impacto da Síndrome do manguito rotador em atletas de voleibol: Uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-americana de Humanidades, ciências e educação**. São Paulo, v10, n.08, p. 3736- 3749, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15422>. Acesso em: 28/03/2025

SILVA, J. de S.; FERREIRA, T. V. Atuação da fisioterapia na prevenção de lesões no voleibol. **Revista Ibero-americana de Humanidades, ciências e educação**. São Paulo, v7, n.10, p. 2162- 2172, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2773/1111>. Acesso em: 28/03/2025

MAIS FIBRAS NO LANCHE: UMA INTERVENÇÃO COM GELATINA COLORIDA NA ESCOLA INFANTIL

Amanda Kasprzak
amandawsia@gmail.com
Isabelle Karine Zabloski Domingos
Leticia Tassi Schwambah
Maria Eduarda Casini
Macedo Mayuri
Cristine Tamashiro
Neiva Cristina Lubi

A promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância representa um desafio diante do baixo consumo de fibras e da elevada aceitação de alimentos ultraprocessados, cenário que contribui para a constipação intestinal e para o aumento do risco de doenças crônicas. Crianças em idade pré-escolar tendem a rejeitar frutas, verduras e grãos integrais, que são as principais fontes naturais de fibras, o que demanda estratégias criativas e educativas capazes de estimular a aceitação desses nutrientes. Nesse contexto, a tecnologia de alimentos surge como uma ferramenta importante para tornar as preparações mais atrativas, coloridas e de fácil consumo, ao mesmo tempo em que promove a educação alimentar e nutricional. Além disso, ações extensionistas desenvolvidas no ambiente escolar permitem articular teoria e prática, fortalecendo a aproximação entre universidade, comunidade e políticas públicas de alimentação, como a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse tipo de iniciativa tem potencial de impacto coletivo, pois, ao mesmo tempo em que promove mudanças no comportamento alimentar infantil, também fortalece a autonomia de merendeiras e educadores para replicarem práticas mais saudáveis no cotidiano escolar. Este trabalho relata a experiência de extensão à comunidade intitulada “Mais fibras no lanche: uma intervenção com gelatina colorida na escola infantil”, realizada em um Centro de Educação Infantil, localizado em Curitiba (PR), no primeiro semestre de 2025, com a participação de estudantes do 3º período do curso de Nutrição da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). A ação teve como objetivo a elaboração, testagem e aplicação de uma preparação funcional de gelatina enriquecida com fibra solúvel (pectina), destinada a crianças de 2 a 6 anos, com foco em estimular a ingestão de fibras, capacitar as merendeiras e avaliar a aceitação sensorial do produto. A intervenção foi planejada em encontros semanais na disciplina Integração Extensão Comunidade (IEC), durante os quais foram conduzidos cerca de 30 testes de formulação na cozinha da faculdade, sob supervisão docente. Diferentes combinações de gelatina incolor, aromatizantes e açúcares foram avaliadas, sendo a pectina escolhida como fibra ideal devido à sua solubilidade, origem natural e estabilidade. A formulação final priorizou a manutenção da textura semelhante à gelatina convencional, o dulçor adequado ao paladar infantil e a facilidade de preparo, favorecendo sua replicação no ambiente escolar. Outro aspecto relevante considerado foi a viabilidade econômica: a escolha da pectina mostrou-se adequada não apenas sob o ponto de vista tecnológico, mas também por ser acessível para aquisição em maior escala, o que facilita sua utilização contínua nas escolas. No dia 12 de maio de 2025, foi realizada a primeira etapa da ação, com uma oficina de capacitação destinada às merendeiras responsáveis pelo preparo dos alimentos. Durante a atividade, a equipe demonstrou a receita, explicou a função de cada

ingrediente, destacou a importância do controle de temperatura para a preservação da consistência e ressaltou os benefícios da fibra para a saúde intestinal das crianças. As participantes se envolveram ativamente no processo e receberam orientações escritas para a replicação da preparação. No dia seguinte, 13 de maio, cerca de 120 porções individuais da gelatina enriquecida foram servidas durante o lanche escolar. As crianças tiveram liberdade para consumir ou recusar a preparação: apenas sete não aceitaram, enquanto as demais ingeriram parcial ou integralmente as porções. Muitas demonstraram entusiasmo e interação lúdica com a coloração verde que a gelatina deixava na língua. Posteriormente, aplicou-se um teste de aceitabilidade com 30 crianças de 4 a 6 anos, utilizando fichas com expressões faciais adaptadas à faixa etária. Os resultados mostraram que 73,3% atribuíram nota máxima (carinha “muito feliz”), 16,7% rejeitaram (carinha “triste”) e 10% manifestaram opiniões intermediárias. As professoras também degustaram o produto e relataram boa aceitação. Além da avaliação sensorial, aspectos técnicos relacionados à tecnologia de alimentos foram observados, como a estabilidade da textura, a cor atrativa, o aroma suave e a boa apresentação visual. O conjunto dos resultados demonstrou a viabilidade de introduzir um produto funcional enriquecido com fibras no cardápio escolar, mantendo alta aceitação pelo público infantil. Constatou-se, ainda, que a intervenção atingiu todos os objetivos propostos: desenvolveu-se uma preparação funcional de fácil execução; promoveu-se o consumo de fibras de forma indireta e lúdica; capacitaram-se as merendeiras, ampliando a autonomia da instituição para reproduzir a receita; e avaliou-se a aceitação do alimento com metodologia adequada. A experiência evidenciou a importância da integração entre tecnologia de alimentos e educação nutricional no ambiente escolar, reforçando que preparações simples, coloridas e sensorialmente atrativas podem contribuir para aumentar o consumo de nutrientes essenciais. Recomenda-se a continuidade da pesquisa com ampliação do público avaliado, análise do impacto a longo prazo, adaptação da receita a diferentes sabores e faixas etárias, além do desenvolvimento de um produto 100% em pó para comercialização e preparo simplificado nas escolas. Essa perspectiva abre caminhos para futuras parcerias entre universidades, setor privado e instituições públicas de ensino, ampliando a escala de impacto da intervenção. O projeto demonstrou ser replicável, de baixo custo e fácil implementação, configurando-se como uma estratégia viável para melhorar a qualidade nutricional das refeições escolares e fomentar hábitos alimentares saudáveis entre crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Fibras dietéticas; Gelatina; Pré-escolar; Comportamento alimentar; Participação da comunidade.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, A. F. de et al. **Educação alimentar e nutricional na infância: aplicação de estratégias em incentivo à alimentação saudável.** *Revista Conexão*, v. 17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.19608.82>.
- COELHO, V. T. S. **A formação de hábitos alimentares na primeira infância.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Centro Universitário Unifacvest, Lages, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/5b301-coelho,-v.-t.-s.-a-formacao-de-habitos-alimentares-na-primeira-infancia.-nutricao.-lages -unifacvest,-2019-02 .pdf>.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R.; OLIVEIRA, M. C. **O ambiente escolar como espaço para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável.** *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 4,

n. 2, p. 54–60, 2016. Disponível em:

<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/470/170>.

CORES E SABORES: CRIATIVIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Uzendovski
ana.uzendovski@aluno.fpp.edu.br

Angelina Valério Marcondes

Helena Hammerschmidt Perin

Julia Fressato

Maria Fernanda Marin Galeano Nobre Cruz

Rhayra Redede Konzen

Gabrielle Ribeiro Ducci

A alimentação nos primeiros anos de vida, especialmente nos dois primeiros, exige uma atenção especial, uma vez que os padrões alimentares estabelecidos nesse período tendem a persistir durante a infância e ao longo da vida. Hábitos alimentares inadequados estão entre as principais causas das deficiências nutricionais, podendo causar danos imediatos à saúde da criança e resultar em sequelas permanentes. A alimentação adequada na primeira infância é fundamental para o crescimento saudável das crianças. Adoção de hábitos alimentares saudáveis desde a gestação contribui para o crescimento físico e intelectual, assegurando um bom desenvolvimento ao longo da vida, além de fortalecer o organismo contra infecções e fornecer os nutrientes essenciais para a formação dos sistemas corporais. O projeto "Cores e Sabores: Criatividade e Alimentação Saudável na Infância" foi concebido para atuar na educação alimentar de crianças da educação infantil (1 a 4 anos). Inicialmente, o planejamento envolveu tentativas de parceria com um Centro Municipal de Educação Infantil que se mostraram infrutíferas devido à demora nos processos de aprovação municipal. Diante da inviabilidade, a equipe estabeleceu uma parceria com a creche de um hospital em Curitiba. A primeira visita foi crucial para identificar o problema principal: embora as crianças apresentassem boa aceitação de frutas, havia uma certa dificuldade em não aceitação de legumes e vegetais. Diante desse diagnóstico, o planejamento se focou em incentivar o consumo desse grupo alimentar de forma lúdica, prática e atrativa. A aplicação do projeto ocorreu na segunda e principal visita (13/05), onde a equipe atuou em dois grupos etários distintos, adaptando as atividades ao desenvolvimento cognitivo e sensorio-motor de cada faixa. Grupo 1 (1 a 2 anos): Foco na introdução alimentar e estimulação sensorial. Foram realizadas oficinas onde as crianças puderam explorar a textura, o formato e o cheiro de frutas e vegetais in natura (como tomate, laranja e mimosa) por meio do tato e da visão. Essa abordagem visou reduzir o estranhamento e facilitar a aceitação de novos alimentos. Grupo 2 (3 a 4 anos): Foco na seletividade e conscientização. Foi conduzida uma roda de conversa divertida para explicar a importância dos vegetais para a saúde, utilizando a figura do personagem "Hulk" para associar o consumo de alimentos saudáveis à força e saúde. Em seguida, as crianças foram convidadas a desenhar sua comida saudável favorita. A equipe também produziu e distribuiu chips de vegetais (batata-doce, batata inglesa, cenoura e banana) para degustação em ambas as turmas, oferecendo uma nova forma de consumo mais atrativa. Paralelamente, foi desenvolvido um site informativo para os pais com orientações sobre introdução alimentar e alimentação saudável, acessível via QR Code impresso em panfletos distribuídos pela escola, visando o envolvimento da família para aplicação mais eficiente das práticas. O projeto de extensão alcançou resultados significativos na promoção da alimentação saudável e no desenvolvimento infantil. As atividades foram voltadas a aproximadamente 60 crianças de 1 a 4 anos e ocorreram

em ambiente escolar, utilizando metodologias lúdicas, interativas e visuais que favoreceram o aprendizado e a experimentação alimentar de forma prazerosa. Durante as oficinas sensoriais e brincadeiras educativas, observou-se um interesse crescente pelas cores, texturas e formatos dos alimentos, bem como um maior envolvimento das crianças nas atividades. As crianças que ainda não falam também participaram ativamente, demonstrando curiosidade e engajamento por meio de gestos, expressões e olhares, o que evidenciou o impacto positivo das dinâmicas propostas. As experiências com frutas e vegetais mostraram-se especialmente positivas, promovendo aceitação gradual de novos sabores e redução da seletividade alimentar. Um dos resultados mais expressivos foi observado nas oficinas com chips de vegetais, que revelaram diferentes níveis de aceitação conforme a faixa etária. As crianças de 1 a 2 anos, ainda em fase de introdução alimentar, apresentaram alta aceitação do alimento nesse formato, demonstrando a eficácia da abordagem precoce e da apresentação visualmente atrativa. Entre as crianças de 3 a 4 anos, notou-se maior seletividade, mas os resultados permaneceram positivos: de dez participantes observados, apenas duas recusaram experimentar o alimento, o que reforça o impacto da ludicidade e da interação visual no processo educativo. Em relação aos objetivos gerais do projeto, os resultados demonstraram avanços importantes, como o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis desde a primeira infância, o aumento da aceitação de frutas e vegetais, a valorização do brincar como estratégia educativa para a promoção da saúde e a associação da alimentação ao prazer, à descoberta e às cores. Esses aspectos contribuem para a formação de uma cultura alimentar mais equilibrada e consciente entre as crianças. Além disso, a elaboração de material informativo pelos alunos ampliou o alcance do projeto, permitindo que as práticas e aprendizados se estendessem além do ambiente escolar. O envolvimento das famílias mostrou-se essencial para a consolidação de hábitos alimentares duradouros e para o fortalecimento da integração entre educação, saúde e alimentação. Apesar do projeto ter sido concluído com sucesso tanto para a equipe responsável pelo serviço quanto para a comunidade escolhida, em seu início houve certa complicação para escolha e resposta de locais considerados, logo recomenda-se que após a busca por lugares deve-se entrar em contato com mais de uma opção, caso aconteça imprevistos como respostas fora do prazo ou desistências. Há outras sugestões interessantes que podem ser levadas em consideração, como uma preparação e estudo pleno sobre o tema, sempre manter na consciência que está se trabalhando com o público infantil e portanto trazer ideias criativas e lúdicas de atividades garante a atenção para melhor incentivo a hábitos alimentares saudáveis, tal como levar em consideração a realidade do local para executar a prática com consciência social e de classe, garantindo melhor entendimento sobre o assunto. Assim, outra ação semelhante pode ter seu objetivo atendido ainda melhor levando informações consistentes sobre como manter uma alimentação equilibrada na primeira infância.

PALAVRAS CHAVE: Educação alimentar; Seletividade alimentar; Alimentação infantil.

REFERÊNCIAS:

Araújo, N. R.; Freitas, F. M. N. de O.; Lobo, R. H. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável = Formation of eating habits in early childhood: benefits of healthy eating. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e238101522901, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia

alimentar para crianças menores de dois anos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CHENCINSKI, José Luiz. Manual da alimentação infantil: do nascimento aos 3 anos. São Paulo: Manole, 2020.

LEÃO, J. I. S.; QUEIROZ, M. F. M.; FREITAS, F. M. N. O.; FERREIRA, J. C. S. Formation of eating habits in early childhood. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, 2022

IMPLEMENTAÇÃO DE RECEITAS SAUDÁVEIS E ANÁLISE DO DIA A DIA DE PROFESSORES DE UM COLÉGIO DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DE CURITIBA – PR

Demetrius Henrique Weiss
demetrius.weiss@aluno.fpp.edu.br
Gerlania Damasceno da Silva
Vitória Leticia Lovis Delgado
Gabrielle Ribeiro Ducci

INTRODUÇÃO: Na sociedade contemporânea nota-se que a alimentação saudável tem se tornado um desafio crescente, principalmente entre profissionais que enfrentam longas jornadas e rotinas exaustivas de trabalho. No contexto escolar, essa situação é especialmente evidente entre professores, que vivenciam uma intensa carga de trabalho, pressões psicológicas e pouco tempo para cuidar de si. O Colégio Cívico Militar de Curitiba, instituição pública que atende estudantes do ensino fundamental ao ensino médio, apresenta características que reforçam essa realidade, como disciplina rígida e exigências profissionais constantes. Nesse cenário, surge a preocupação com a qualidade da alimentação e o bem-estar dos docentes, que frequentemente recorrem a refeições rápidas, industrializadas e de baixo valor nutricional. Essa prática pode gerar fadiga, desatenção, ganho de peso e redução da disposição física e mental, afetando diretamente o desempenho profissional e a qualidade de vida. Com base nessa problemática, alunos da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), na disciplina de Integração Ensino Comunidade I (IEC I) – Práticas Profissionais, propuseram o desenvolvimento de uma Ação da curricularização da extensão (ACEX) voltada à promoção de hábitos alimentares saudáveis entre os professores do Colégio Cívico Militar de Curitiba. **OBJETIVOS:** O objetivo geral é construir e apresentar um e-book (livro digital) para auxiliar os professores do colégio Colégio Cívico Militar (CCM) de Curitiba em sua rotina de trabalho, trazendo receitas práticas, rápidas, saudáveis, técnicas de manipulação do alimento e algumas orientações nutricionais. Os objetivos específicos incluem aplicar um questionário abrangente com fatores que influenciam aspectos nutricionais e laborais, para nortear a construção do e-book com base no que for coletado, realizar pesquisas com a finalidade de trazer orientações nutricionais sob aspectos que possam agregar no cotidiano dos profissionais e orientar a Ação da curricularização da extensão, realizar a degustação de receitas que constam no material, a fim de demonstrar o sabor e qualidade nutricional dos alimentos contidos no livro digital e orientar os profissionais durante uma roda de conversa sobre a importância de uma alimentação saudável e sobre a manipulação correta dos alimentos, com intuito de incentivá-los a ler a cartilha e o e-book. **MÉTODOS:** A proposta para a disciplina de Integração Extensão e Comunidade (IEC I) consiste na elaboração de um e-book com receitas práticas e nutritivas, adaptadas à realidade de tempo e recursos disponíveis dos professores, para desenvolver o e-book foi encaminhado com auxílio da coordenação do colégio um questionário para cada professor. Os alunos do grupo pesquisaram em diversas fontes orientações nutricionais para auxiliar no desenvolvimento da ACEX, trazer algumas receitas contidas no livro digital para os professores degustarem e junto a elas entregar dois QR codes para acessar a cartilha e o e-book e trazer algumas informações sobre a importância de uma alimentação saudável durante a degustação. **RESULTADOS:** O empenho e o interesse dos professores demonstraram interesse e

foram bem participativos, um dos professores solicitou que fosse apresentado para o diretor e vice-diretora da instituição. Analisou-se uma grande curiosidade e disposição para o diálogo, resultando em momentos ricos de esclarecimento e troca de experiências com os docentes. A degustação dos alimentos levados gerou grande curiosidade dos presentes que se interessaram pelas receitas, foram recebidos elogios pela qualidade dos alimentos e pela iniciativa, o que levou alguns dos profissionais a olhar o livro digital. **CONCLUSÃO:** Espera-se que, a partir dessa experiência, os professores sintam-se motivados a adotar pequenas mudanças em sua rotina alimentar e que o material produzido sirva como instrumento de apoio e inspiração para hábitos mais saudáveis. Além disso, a ação extensionista possibilitou a troca de saberes entre os alunos de Nutrição e os profissionais da educação, promovendo uma vivência prática e reflexiva sobre o impacto da alimentação no desempenho físico, mental e cognitivo. A construção do e-book representou não apenas um produto informativo, mas também uma ferramenta educativa capaz de incentivar escolhas alimentares mais conscientes dentro e fora do ambiente escolar. A participação ativa dos professores revelou o interesse e a necessidade de abordagens simples e acessíveis que facilitem a implementação de práticas alimentares equilibradas no dia a dia. Dessa forma, a atividade alcançou seu propósito de integrar ensino, pesquisa e extensão, reforçando a importância da interdisciplinaridade e da promoção da saúde no contexto profissional. Espera-se, ainda, que a iniciativa inspire futuras ações voltadas à qualidade de vida e ao bem-estar de trabalhadores em diferentes áreas, ampliando o alcance das práticas extensionistas e fortalecendo o compromisso social da Faculdade Pequeno Príncipe com a formação humana e cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; Professores; Promoção da saúde; Hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS:

APP-SINDICATO. Mais de 8,9 mil professores(as) da rede estadual do Paraná foram afastados(as) para tratamento de saúde mental em 2024. Curitiba: APP-Sindicato, 2024. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/mais-de-89-mil-professoras-da-rede-estadual-do-parana-fora-m-afastados-para-tratamento-de-saude-mental-em-2024/>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação: Resolução RDC nº 216/2004. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2005
TABOADA, Sônia Alexandra Santos. Relação Entre Alimentação Consciente e o Ambiente Alimentar no Local de Trabalho. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

EDUCAÇÃO E HABITUAÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES INTERATIVAS E LÚDICAS EM UMA CRECHE NA CIDADE DE CURITIBA- PARANÁ

Gabriela Andrade e Brito de Souza Vidal

gabrielavidal.ttu@gmail.com

Diego Cristoffer Ferreira de Oliveira

Geovana Gabriela Albreicht

Marcelo Henrique Pereira

Gabrielle Ribeiro Ducci

A importância da educação alimentar durante a primeira infância é inegável, sendo esse um período essencial para a formação de hábitos que influenciam diretamente a saúde ao longo de toda a vida. Destaca-se a relevância de uma alimentação equilibrada para o desenvolvimento integral — físico, cognitivo e emocional — e como fator de prevenção da obesidade infantil, importante geradora de doenças crônicas. O presente trabalho foi realizado com crianças de dois a quatro anos em um Centro de Educação Infantil (CEI) localizado em Curitiba. O projeto surgiu a partir da constatação de uma dificuldade recorrente entre as crianças em aceitar alimentos nutritivos, como legumes e verduras. Essa resistência, observada de forma habitual, está associada principalmente à falta de familiaridade e ao baixo estímulo oferecido tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Diante desse cenário, a estratégia central foi a implementação de uma horta educativa como ferramenta pedagógica para incentivar a curiosidade e estimular o consumo desses alimentos. Para integrar a iniciativa ao ambiente familiar, foi desenvolvida uma atividade complementar: cada criança recebeu uma muda de espinafre acompanhada de um manual ilustrado de cuidados, a fim de envolver os pais no processo educativo. O objetivo do projeto foi promover a educação alimentar e a formação de hábitos nutricionais saudáveis em crianças de dois a quatro anos, por meio da criação de uma horta educativa capaz de desenvolver valores como responsabilidade, autonomia, paciência e cooperação. Além disso, buscou-se estimular a consciência nutricional infantil por meio de atividades lúdicas que favorecessem o contato direto, a curiosidade e o interesse pelo consumo de legumes, verduras e frutas. Também se procurou garantir a continuidade das práticas saudáveis no ambiente doméstico, incluindo a família no processo de aprendizado com o apoio de materiais informativos. A pesquisa, desenvolvida no âmbito de uma Ação Curricular de Extensão (ACEEx), adotou a metodologia ativa de ensino baseada no Arco de Manguerez, que permite que os participantes sejam protagonistas de seu próprio aprendizado. A aplicação foi estruturada em etapas. O projeto iniciou-se com o preparo do solo para o plantio e, em seguida, com uma atividade de contação de histórias, na qual os legumes foram apresentados de forma visual e tátil para contextualizar os alimentos que seriam cultivados. As crianças participaram ativamente de todas as etapas do plantio das mudas, desde o preparo da terra até a confecção das placas de identificação. Para reforçar o aprendizado e estender a experiência ao ambiente familiar, cada criança recebeu uma muda com instruções de cuidados para levar para casa. Ao longo da execução do projeto, observou-se uma progressão significativa no comportamento e no engajamento das crianças. Inicialmente, algumas apresentaram timidez, mas essa barreira foi rapidamente superada com o início das atividades lúdicas, que despertaram entusiasmo e participação ativa. Durante a montagem das caixas e a contação de histórias, as crianças demonstraram grande interesse e curiosidade, reconhecendo a maioria dos

alimentos apresentados. A etapa de plantio na horta foi especialmente interativa, gerando um envolvimento contagiante que alcançou também a equipe pedagógica, incluindo professoras e a coordenadora, que reconheceram o sucesso da proposta e demonstraram interesse em sua continuidade. As atividades promoveram a valorização dos alimentos e o desenvolvimento de valores socioemocionais, com a maioria das crianças demonstrando cuidado ao manusear as mudas e orgulho ao confeccionar as placas de identificação. Em todas as fases, foi possível perceber avanços na concentração, na interação e no interesse pelas informações transmitidas. A entrega das mudas de espinafre para cultivo doméstico teve excelente repercussão, despertando entusiasmo nas crianças e estimulando o envolvimento familiar, o que favoreceu a continuidade do aprendizado fora do ambiente escolar. Os resultados obtidos superaram as expectativas iniciais em termos de engajamento e participação infantil. A educação alimentar na primeira infância constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento integral e a prevenção de doenças na vida adulta. Este projeto evidenciou a influência do ambiente e das abordagens pedagógicas na percepção e no interesse das crianças por alimentos saudáveis. A metodologia empregada demonstrou alta eficácia em suas diferentes etapas: a contação de histórias atuou como um recurso eficaz para despertar o interesse e introduzir os alimentos de maneira lúdica, enquanto a horta interativa se destacou como uma ferramenta prática e sensorial para consolidar o aprendizado. Além disso, as atividades propostas contribuíram para a criação de um ambiente escolar favorável à continuidade da educação alimentar, estimulando a produção e o consumo de alimentos naturais na creche. A distribuição das mudas para cultivo doméstico ampliou o alcance do projeto, fortalecendo o vínculo entre escola e família, e promovendo o cuidado compartilhado com a alimentação e o meio ambiente. Essa iniciativa demonstrou que a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a prevenção de doenças exigem um esforço contínuo e colaborativo entre educadores, pais e crianças, consolidando-se como um exemplo eficaz de integração entre educação ambiental e nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Creches; Desenvolvimento Infantil; Crescimento e Desenvolvimento; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- COSTA, M. G.; LIMA, F. R. Educação nutricional na infância: práticas pedagógicas e aceitação alimentar. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 45-53, 2020.
- GOMES, Fernanda Ventura de Almeida; ANDRADE, Jacqueline Sampaio; SANTOS, Monize Barbosa; NUNES, Taiane Leal Gonçalves. A influência dos hábitos alimentares dos pais na alimentação dos filhos. 2023.

INDICADORES DE QUALIDADE EM NUTRIÇÃO CLÍNICA HOSPITALAR: ANÁLISE INTEGRADA E TENDÊNCIA AO LONGO DE UM ANO

Gabrielle Ribeiro Ducci
gabrielle.ducci@professor.fpp.edu.br
Amanda Kasprzak

A terapia nutricional constitui parte fundamental da assistência hospitalar, influenciando diretamente o tempo de internação, a ocorrência de complicações clínicas, a manutenção da massa muscular e até mesmo a mortalidade. A elevada prevalência de desnutrição entre pacientes internados, associada à subnotificação e ao tratamento inadequado, evidencia a importância das equipes multiprofissionais e de protocolos organizados para garantir um cuidado nutricional eficaz. Nesse contexto, a utilização de indicadores de qualidade assistenciais e operacionais — como triagem nutricional, adesão à dieta enteral, desperdício de suplementos orais e ocorrência de eventos adversos, como diarreia — torna-se essencial para monitorar o desempenho, corrigir falhas e qualificar a assistência prestada. Apesar das recomendações de entidades como a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN), a European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN) e a American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN), ainda são escassos os estudos que apresentam análises longitudinais e integradas desses indicadores, o que reforça a relevância de investigações nesse campo. O objetivo deste estudo foi avaliar, de forma retrospectiva, descritiva e analítica, os principais indicadores de qualidade em nutrição clínica monitorados em um hospital privado de Curitiba (PR), identificando pontos fortes, fragilidades e possíveis relações entre variáveis que impactam a prática assistencial. O período analisado compreendeu janeiro a dezembro de 2024, considerando variações mensais, cumprimento de metas e possíveis correlações entre parâmetros, a partir de dados institucionais coletados mensalmente e acompanhados por equipe multiprofissional de terapia nutricional. Este trabalho também busca demonstrar como a análise integrada pode apoiar a gestão clínica e contribuir para a segurança do paciente. Foram avaliados os seguintes indicadores e metas: triagem nutricional ($\geq 80\%$), desperdício de suplemento oral ($\leq 10\%$), volume de dieta enteral infundido/prescrito em UTI e enfermarias ($\geq 80\%$), proteína infundida/prescrita na UTI ($\geq 70\%$) e taxa de diarreia em terapia nutricional enteral ($\leq 20\%$). Os dados foram tabulados por mês e por setor, possibilitando comparações entre unidades críticas e de internação geral. Os resultados evidenciaram contrastes importantes entre setores e indicadores. A triagem nutricional apresentou média anual de 66%, abaixo da meta institucional, com desempenho satisfatório apenas nos quatro primeiros meses e queda a partir de maio, atingindo o pior resultado em dezembro (45%). Essa redução pode estar associada à redução de pessoal na equipe de nutrição, ao aumento da demanda assistencial e a dificuldades operacionais, comprometendo a identificação precoce do risco nutricional. O desperdício de suplemento oral manteve-se dentro da meta, com média de 7%. Destacam-se os resultados positivos em outubro (3%) e julho (4%), embora agosto tenha apresentado um pico (13%). Esse comportamento sugere boa adequação entre prescrição e aceitação pelos pacientes, reduzindo perdas econômicas e aumentando a eficiência do cuidado. Mesmo nos meses em que o volume de suplemento ofertado foi maior, como outubro, o percentual de desperdício não aumentou proporcionalmente, sugerindo maior precisão na prescrição e melhor aceitação clínica e sensorial. Na UTI, o desempenho técnico foi satisfatório: o volume de dieta enteral

infundido atingiu média de 81% e o volume de proteína administrada chegou a 80%, ambos acima das metas estabelecidas. Além disso, a taxa de diarreia em terapia nutricional enteral foi de 12%, sempre abaixo do limite de referência (20%), o que indica segurança das fórmulas utilizadas e manejo adequado da infusão. Esses resultados refletem a integração da equipe multiprofissional e a aderência da equipe de enfermagem aos protocolos estabelecidos. Nas enfermarias, a média do volume infundido foi de 87%, superando a meta institucional. Contudo, a taxa de diarreia foi mais elevada (16%), com picos relevantes no segundo semestre, especialmente em agosto (21%), outubro (29%) e novembro (33%). Esses achados sugerem que, em ambientes com menor vigilância especializada, infusões mais agressivas podem aumentar a ocorrência de complicações gastrointestinais, reforçando a hipótese de que, fora da UTI, a relação entre volume administrado e tolerância clínica é mais delicada, exigindo maior monitoramento e individualização das condutas. Em alguns meses, como outubro e novembro, observou-se que, mesmo com boa adesão à infusão, a ocorrência de diarreia aumentou significativamente. Esse achado indica que a oferta nutricional, por si só, não é suficiente para evitar eventos adversos, sendo necessário monitorar outros fatores, como uso de antibióticos, tipo de fórmula, manejo hídrico e estado clínico dos pacientes. De modo geral, a análise mostrou que a UTI apresentou melhores resultados, com desempenho técnico consistente e baixa incidência de complicações, enquanto as enfermarias demonstraram fragilidades, sobretudo no controle da diarreia e na cobertura da triagem nutricional ao longo do segundo semestre. Os dados reforçam que os indicadores não devem ser avaliados isoladamente, mas em relação uns aos outros, permitindo uma compreensão mais ampla da efetividade da assistência nutricional. Conclui-se que o monitoramento contínuo dos indicadores de qualidade em nutrição clínica é uma ferramenta essencial para a gestão hospitalar. A análise longitudinal realizada neste estudo evidenciou avanços, como o bom desempenho da UTI, mas também desafios, como a queda na realização da triagem nutricional e o aumento de eventos adversos em setores não críticos. Esses achados demonstram a necessidade de fortalecer a atuação da equipe multiprofissional, ajustar protocolos, investir em capacitação e individualizar condutas, com o objetivo de promover maior segurança, qualidade e sustentabilidade na terapia nutricional hospitalar. Além disso, a redução do desperdício observada tanto em suplementos quanto em dietas reflete benefícios clínicos e econômicos para a instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Nutrição clínica; Segurança do paciente; Nutrição Enteral; Terapia nutricional.

REFERÊNCIAS:

- BORRIGHI, R. A. et al. Perfil nutricional de pacientes internados no Brasil: análise de 19.222 pacientes. Estudo BRAINS. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 255–263, 2013. Disponível em: <https://braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/01-Estudo-Teorico-da-composi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- MENDONÇA, M. R.; GUEDES, G. Terapia nutricional enteral em uma unidade de terapia intensiva: prescrição versus infusão. Braspen Journal, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 54–57, 2018. Disponível em: <https://braspenjournal.org/article/63e28bc7a9539527ec72b543/pdf/braspen-33-1-54.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- WAITZBERG, D. L. et al. Indicadores de qualidade em terapia nutricional: 10 anos de IQTN no Brasil: resultados, desafios e propostas. ed. São Paulo: ILSI Brasil, 2018.

Disponível em: <https://ilsibrasil.org/publication/indicadores-de-qualidade-em-terapia-nutricional-10-anos-de-iqtn-no-brasil/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Patient safety: global action on patient safety: report by the Director-General. Geneva: WHO, 2018. (EB144/29). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326486>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CUIDAR DE QUEM EDUCA: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA VIDA DO PROFESSOR

Gerlania Damasceno da Silva
gerlania.silva@aluno.fpp.edu.br
Gabrielle Ribeiro Ducci

Reporto-me a uma classe trabalhadora que se dedica, inspira, transforma e impacta a vida de muitas pessoas: os professores. Profissionais que se ofertam para educar e que são fonte de inspiração e formação de novos indivíduos, refletindo o novo que proporcionam diariamente. Entretanto, em meio à correria do trabalho, muitos acabam deixando a alimentação saudável em segundo plano, optando por refeições práticas, rápidas e industrializadas, com baixo valor nutritivo e elevado teor de sódio, açúcar, conservantes e corantes. Esses hábitos impactam diretamente o desempenho diário, o humor e o bem-estar, especialmente diante de uma carga laboral intensa e exaustiva. Como consequência, tornam-se mais propensos a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares, além de estarem sujeitos ao estresse. Esses dados foram obtidos por meio do aplicativo “App-Sindicato” e refletem uma realidade preocupante que demanda atenção. Diante dessa problemática, surgiu a proposta de refletir sobre como a nutrição pode beneficiar o professor, considerando que uma alimentação equilibrada contribui para o aumento da energia e disposição, melhora da concentração e do raciocínio, favorece o humor, promove qualidade de vida, previne doenças e auxilia na redução do estresse. Nutrientes como o ômega-3 e as vitaminas do complexo B, por exemplo, são essenciais para o bom funcionamento cerebral e podem impactar diretamente a capacidade cognitiva e emocional desses profissionais. A partir dessas reflexões, foi desenvolvido o tema “Implementação de receitas saudáveis e análise do dia a dia de professores de um colégio de ensino fundamental e médio de Curitiba-PR”, no âmbito da Ação de Curricularização da Extensão (ACEX) dos alunos do curso de Nutrição da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), vinculado à disciplina Integração Extensão Comunidade I – Competências Profissionais (IEC I). Essa experiência teve como objetivo proporcionar aos docentes uma nova visão sobre a alimentação e contribuir para a mudança de hábitos alimentares, promovendo saúde e bem-estar. Durante a roda de conversa com os professores, foram compartilhadas algumas orientações práticas para a melhoria da rotina alimentar, como dedicar um tempo para si mesmo, fazer escolhas simples no mercado priorizando alimentos in natura ou minimamente processados, reservar um dia da semana para o preparo das refeições utilizando técnicas de cozimento a vapor para preservar os nutrientes, e reduzir o consumo de frituras, favorecendo preparações mais saudáveis. A partir dessas trocas, os alunos elaboraram um e-book (livro digital) e utilizaram uma cartilha de higienização e manipulação de alimentos como materiais de apoio, demonstrando que escolhas simples e conscientes podem promover mudanças significativas nos hábitos alimentares. A ação também buscou desmistificar a ideia de que comida saudável é sem graça ou sem sabor. Durante a degustação das receitas presentes no e-book, os professores puderam comprovar que é possível aliar sabor e saúde, expressando satisfação e motivação para adotar práticas alimentares mais equilibradas. Muitos relataram felicidade em redescobrir o prazer de comer bem e sem culpa, reconhecendo que optar por refeições saudáveis é, na verdade, um ganho de saúde e qualidade de vida. A experiência extensionista possibilitou uma rica troca de

saberes entre alunos de Nutrição e profissionais da educação, promovendo uma vivência prática e reflexiva sobre o impacto da alimentação no desempenho físico, mental e cognitivo. A construção do e-book representou não apenas um produto informativo, mas uma ferramenta educativa capaz de incentivar escolhas alimentares mais conscientes dentro e fora do ambiente escolar. A participação ativa dos professores evidenciou o interesse e a necessidade de abordagens acessíveis que facilitem a implementação de práticas alimentares equilibradas no cotidiano. Dessa forma, a atividade alcançou seu propósito de integrar ensino, pesquisa e extensão, reforçando a importância da interdisciplinaridade e da promoção da saúde no contexto profissional. Espera-se, ainda, que essa iniciativa inspire novas ações voltadas à qualidade de vida e ao bem-estar de trabalhadores em diferentes áreas de atuação, ampliando o alcance das práticas extensionistas e fortalecendo o compromisso social da FPP a formação humana e cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação saudável; professores; promoção da saúde; hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS:

APP-Sindicato. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

Noções Básicas de Higiene na Manipulação de Alimentos. 2017. Disponível em: <https://ovigilantesanitario.files.wordpress.com/2017/05/cartilha-noc3a7c3b5es-bc3a1sicas-de-higiene-na-manipulac3a7c3a3o-dos-alimentos.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

NUTRIÇÃO E DIGNIDADE: UM CAMINHO DE ESPERANÇA E INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Isadora Emanuelle De Lara Americano
isadora.americano@aluno.fpp.edu.br
Larissa Gabrielle Fernandes de Oliveira
Gabrielle Ribeiro Ducci

A ação de extensão foi desenvolvida em parceria com uma Organização Não Governamental (ONG) localizada em Curitiba, Paraná, com o objetivo de promover uma alimentação de qualidade e fortalecer o direito de escolha das pessoas em situação de rua. A iniciativa teve início em 6 de agosto de 2025, quando os grupos foram divididos e iniciou-se o planejamento das atividades. Após discussões sobre as possibilidades de atuação, optou-se pela colaboração com a ONG devido ao contato prévio de um dos integrantes com os voluntários da instituição, o que facilitou a comunicação e a aprovação da proposta. A ONG, uma associação sem fins lucrativos com seis anos de atuação, atende pessoas em situação de rua e famílias em vulnerabilidade, oferecendo doações de roupas e alimentos, apoio à reinserção social, acesso a direitos e oportunidades de capacitação. Entre seus projetos, destaca-se o café servido todos os domingos em uma praça da cidade. A primeira visita à sede da ONG ocorreu em 27 de agosto de 2025, com duração de duas horas e meia, ocasião em que o grupo conheceu o espaço, dialogou com voluntários e compreendeu o funcionamento do projeto. Essa etapa foi essencial para reconhecer as demandas e alinhar as necessidades da instituição, definindo formas de contribuição efetiva. A partir dessa escuta, elaborou-se o planejamento da ação, que consistiu na arrecadação de alimentos e na participação dos alunos como voluntários durante a distribuição. Para viabilizar a arrecadação, a ONG enviou uma lista com os alimentos necessários e as marcas recomendadas. O grupo optou por adquirir alguns itens, como frascos de ketchup, considerando que solicitar doações com exigência de marcas específicas poderia ser inadequado devido aos preços elevados. Durante o processo, o grupo foi informado de que a ONG arrecadava doces para o Dia das Crianças, decidindo, então, direcionar esforços para essa ação. Foram reunidos diversos tipos de doces, como pipocas, balas, pirulitos e chicletes, sendo boa parte adquirida pelos próprios integrantes. A atividade prática foi realizada em 12 de outubro de 2025, durante o período da manhã, enfrentando desafios como o mau tempo, que atrasou o início da ação, e a quantidade limitada de alimentos, o que exigiu organização e divisão de tarefas. Cada integrante ficou responsável por uma função, como adicionar molhos aos pães, oferecer batata palha conforme a preferência dos atendidos e distribuir sacolas para transporte dos alimentos. Como a ONG dispunha de quantidades reduzidas de molhos e batata palha, foi necessário controlar as porções para atender o maior número possível de pessoas. Apesar das dificuldades, o cardápio contou com pão com carne moída e legumes, bolos, sucos, café e doces, representando uma refeição equilibrada e acolhedora. A vivência proporcionou reflexões sobre planejamento, responsabilidade social e a importância de ações solidárias bem estruturadas. Um dos aspectos mais marcantes foi a valorização do direito de escolha das pessoas em situação de rua, princípio essencial da ONG, que busca oferecer alimentos de qualidade e permitir que cada beneficiário decida o que deseja consumir, promovendo respeito, dignidade e autonomia. Essa perspectiva foi incorporada pela equipe, que compreendeu que o ato de escolher o próprio alimento é uma forma de reconhecer a individualidade e a humanidade de cada pessoa.

atendida. Além disso, o cuidado na seleção dos produtos reflete o compromisso da ONG em garantir refeições seguras, nutritivas e preparadas com afeto, reafirmando que a qualidade alimentar é um direito e não um privilégio. A atividade também possibilitou compreender a realidade da insegurança alimentar enfrentada por essa população, que, mesmo recebendo café da manhã aos domingos, vive incertezas quanto às próximas refeições. Essa constatação reforçou a importância de projetos sociais contínuos e intersetoriais que assegurem o acesso regular a alimentos adequados e fortaleçam o conceito de segurança alimentar e nutricional. O grupo observou ainda a relevância do trabalho em equipe, da empatia e da escuta ativa como ferramentas essenciais para promover ações eficazes e humanizadas. Durante o contato com os beneficiários, percebeu-se que, mais do que o alimento físico, o gesto de atenção e respeito desperta sentimentos de pertencimento e esperança. A atividade evidenciou que o compromisso social dos estudantes deve estar alinhado à ética, à sensibilidade e à compreensão das desigualdades que estruturam a sociedade. Entre os principais desafios enfrentados, destacaram-se a dificuldade na arrecadação de alimentos devido à exigência de marcas específicas e o controle das quantidades distribuídas, para evitar desperdícios e garantir equidade. Esses fatores mostraram a necessidade de um planejamento logístico eficiente e de estratégias de mobilização mais amplas para futuras ações. Como resultado, o grupo vivenciou uma experiência significativa de extensão universitária, conectando teoria e prática e fortalecendo valores de solidariedade, responsabilidade social e trabalho coletivo. A experiência ampliou a visão crítica dos estudantes sobre a realidade das pessoas em situação de rua e sobre o papel transformador da universidade por meio da extensão. Recomenda-se a continuidade da parceria com a ONG, a ampliação das campanhas de arrecadação, o incentivo à participação de novos grupos acadêmicos e a integração de ações que unam alimentação saudável, inclusão social e valorização da dignidade humana. Também é fundamental fortalecer políticas públicas e parcerias interinstitucionais que apoiem iniciativas de combate à fome e promoção da cidadania, contribuindo para uma sociedade mais justa, empática e igualitária. Assim, a ação demonstrou que a solidariedade pode ser um caminho concreto para reafirmar direitos e transformar realidades, tanto para quem recebe quanto para quem doa, consolidando o papel da extensão universitária como agente de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição; Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Pessoas em Situação de Rua; Direito Humano à Alimentação Adequada; Responsabilidade social.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, D. de. **Pessoas em situação de rua, exclusão social e serviço social.** Seminário Serviço Social (UFSC), 2017. Disponível em: https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo__188.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/plano-nacional-ruas-visiveis.pdf>. Acesso em: 3 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 18 set. 2006.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRITO, C. **População em situação de rua: estigmas, preconceitos e vulnerabilidade social**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 151–160, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n1/151-160>. Acesso em: 3 set. 2025.

MÃOS INVISÍVEIS. **Café Pretexto**. Disponível em: <https://maosinvisiveis.com.br/cafe-pretexto/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. M.; BERMUDEZ, J. A.; LIMA, L. O. **Nutrição e saúde de pessoas em situação de rua: desafios e perspectivas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3391–3400, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.06792020.

SILVA, L. R.; SOUZA, M. A. **Segurança alimentar e nutricional da população em situação de rua no Brasil: desafios e perspectivas**. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 24, n. 2, p. 345–360, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br>. Acesso em: 18 set. 2025.

AUTOESTIMA FEMININA NA TERCEIRA IDADE SOB UMA PERSPECTIVA NUTRICIONAL: RELATO DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO

Julia Fressato

julia.fressato@aluno.fpp.edu.br

Rhayra Redede Konzen

Giovanna Firmo Cavalcante

Gabrielle R. Ducci

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, é considerada idosa toda pessoa com 65 anos ou mais. Essa parcela da população tem crescido progressivamente, acompanhando o aumento da expectativa de vida no Brasil e no mundo, e transformando de maneira significativa as sociedades atuais. Embora o envelhecimento seja uma etapa natural da vida, ele pode vir acompanhado de sentimentos que afetam a autoestima e o bem-estar dos idosos, interferindo em sua saúde física, mental e social. Manter uma boa autoestima nessa fase é essencial, pois está diretamente associada a um envelhecimento mais saudável, com maior autonomia e qualidade de vida. Entre os fatores que contribuem para esse processo, destaca-se a alimentação saudável e equilibrada, capaz de promover melhorias na saúde física e emocional. Uma dieta de qualidade pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão (condições que impactam a autoestima), além de aumentar a energia, o bom humor e a satisfação com a própria vida. Com base nesse entendimento, o projeto “Autoestima feminina na terceira idade sob uma perspectiva nutricional” teve como objetivo levar conhecimento de forma leve e acessível a um grupo de idosas residentes em um lar de repouso, promovendo a educação alimentar com foco na autoestima e no bem-estar. Inicialmente, o grupo buscou firmar parcerias com diferentes casas de repouso, mas não obteve retorno. Diante disso, foi estabelecida uma colaboração com uma Casa de Repouso na cidade de Curitiba, onde ocorreu a realização da ação. A primeira visita teve papel essencial para o diagnóstico da situação: embora as idosas recebessem uma alimentação equilibrada, supervisionada por uma nutricionista, observou-se baixo consumo de água e ingestão frequente de alimentos ultraprocessados. A partir desse diagnóstico, o planejamento da ação concentrou-se em abordar a importância da hidratação adequada e os prejuízos do consumo de ultraprocessados, relacionando esses hábitos com a autoestima e a qualidade de vida na terceira idade. Para isso, foram elaboradas duas atividades principais: uma roda de conversa e um jogo de perguntas (quiz) sobre os temas tratados. A aplicação ocorreu na segunda e principal visita, em 7 de outubro, por meio da roda de conversa — uma metodologia escolhida por favorecer a troca de experiências, a escuta e o aprendizado coletivo. Cada integrante do grupo ficou responsável por um tópico específico, como alimentação saudável, vitaminas, hábitos prejudiciais e autoestima. As idosas foram constantemente convidadas a participar, compartilhar vivências e refletir sobre suas rotinas, fortalecendo o vínculo entre elas e a equipe. Para reforçar o aprendizado, o grupo aplicou um quiz interativo, no qual as participantes recebiam um feijão a cada resposta correta. Ao final, a idosa com maior número de acertos ganhou um brinde, e as demais receberam lembranças (um par de brincos e uma lixa de unha), reforçando o autocuidado e a valorização pessoal. A atividade contou com a participação da maioria das residentes, proporcionando um momento prazeroso, informativo e acolhedor. Os resultados foram muito positivos: o projeto contribuiu para o fortalecimento da autoestima das idosas, para a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e para o

incentivo ao autocuidado. Além disso, promoveu momentos de alegria, integração e pertencimento, evidenciando o papel da nutrição como ferramenta de saúde, afeto e valorização da vida. A proposta inicial do grupo era trabalhar o tema da alimentação saudável associada à autoestima com mulheres adultas, especialmente em abrigos ou instituições que acolhessem mulheres em situação de vulnerabilidade ou em tratamento de saúde. No entanto, diante da ausência de retorno dessas instituições, o público-alvo foi redefinido para mulheres idosas, mantendo a essência do projeto. Essa adaptação mostrou-se extremamente positiva, demonstrando que uma ideia pode ser reestruturada e aplicada de forma diferente, sem perder seu propósito. A experiência reforçou a importância de planejar ações adequadas ao público escolhido, com atividades leves, dinâmicas e contextualizadas — como o jogo de perguntas elaborado para essa ocasião. Também ressaltou a necessidade de uma comunicação clara e acessível, utilizando linguagem informal, exemplos e metáforas que facilitem a compreensão e o engajamento. Assim, esta experiência serviu como inspiração para futuras ações voltadas à terceira idade, mostrando que é possível promover conhecimento, saúde e autoestima de maneira acolhedora, participativa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Saudável; Autoestima; Hábitos Saudáveis; Hidratação.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Jasmine Hevila Silveira; ALENCAR, João Vítor Oliveira de; PIMENTEL, Yasmin Lima; MAIA, Anice Holanda Nunes. A importância da autoestima na terceira idade visando um envelhecimento saudável. Mostra de Psicologia e Mostra de Práticas Integrativas, Publicações Acadêmicas UNICATÓLICA, v. 15, n. 29, 2023.

RISSATO, Anna. Saúde mental e alimentação: como uma dieta saudável melhora seu bem-estar emocional. 2025.

SILVA MEDEIROS, R. de C. da; GURGEL, P. K. F.; MORAIS, I. D.; OLIVEIRA, I. C. M. Autoestima na Terceira Idade: relato de experiência a partir de uma roda interativa com um grupo de idosos. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE I, 2015. *Descrição de experiência*

PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA LÚDICA EM UMA CRECHE DE CURITIBA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Henrique Pereira

marcelohenrique.w.k@gmail.com

Gabriela Andrade e Brito de Souza Vidal

Gabrielle Ribeiro Ducci

A dificuldade em estabelecer hábitos alimentares saudáveis na primeira infância constitui um problema crítico, com impacto direto no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Essa fase é determinante para a formação do comportamento alimentar, sendo o ambiente das creches um espaço estratégico para a consolidação de práticas nutricionais adequadas e para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, como obesidade infantil, diabetes mellitus, dislipidemias e hipertensão arterial. A ausência de uma educação alimentar interativa e lúdica na rotina escolar compromete a internalização de hábitos saudáveis, dificultando a construção de uma relação prazerosa e duradoura com os alimentos. Esse déficit educativo pode resultar em desenvolvimento físico e cognitivo aquém do potencial esperado, exigindo, posteriormente, intervenções corretivas mais complexas. Um dos maiores desafios para a consolidação de uma alimentação saudável infantil é a dissonância entre os ambientes escolar e familiar. As influências parentais exercem papel decisivo na formação dos hábitos alimentares, sendo o núcleo familiar o primeiro e mais potente agente na construção do comportamento alimentar e dos padrões de consumo da criança. Embora a creche ou a escola se esforcem para introduzir práticas alimentares saudáveis e conhecimento nutricional de forma lúdica e interativa, a falta de reforço e continuidade no ambiente doméstico enfraquece esses esforços educativos. Essa falta de alinhamento entre casa e escola cria uma lacuna importante: o conhecimento adquirido na instituição é rapidamente desfeito por práticas alimentares inadequadas mantidas no lar, o que dificulta a consolidação de um estilo de vida saudável e sustentável. A experiência descrita foi estruturada em duas etapas metodológicas complementares, culminando na implantação de uma horta escolar. Na primeira etapa, o foco foi o desenvolvimento das habilidades manuais, envolvendo crianças de três e quatro anos. As atividades incluíram o preparo do solo, seguindo instruções verbais e visuais cuidadosamente elaboradas, promovendo o aprendizado prático e o trabalho cooperativo. Na segunda etapa, utilizou-se a metodologia da contação de história, com o livro “A cesta da Dona Maricota”. Nesse momento, o grupo foi ampliado com a participação de crianças de dois anos. Os alimentos citados na narrativa foram apresentados como recursos táteis e visuais, estimulando o reconhecimento sensorial e o diálogo sobre preferências alimentares. Após o encerramento da contação, o grupo foi dividido: as crianças de dois anos foram dispensadas, e as de três e quatro anos retornaram à área externa previamente preparada. Nessa fase final, as atividades práticas de plantio em duplas foram realizadas com êxito e sem dificuldades aparentes, concluindo a intervenção de forma satisfatória. A intervenção superou as expectativas iniciais quanto ao engajamento e à aceitação das crianças. O uso de abordagens lúdicas e interativas mostrou-se essencial para estimular a curiosidade, desenvolver a confiança e promover participação ativa. No primeiro encontro, observou-se uma leve resistência inicial devido à presença de pessoas novas no ambiente habitual; contudo, o interesse foi

rapidamente despertado pela proposta prática e pela apresentação dos materiais. As crianças aderiram prontamente às instruções verbais e visuais, demonstrando entusiasmo e expectativa positiva para as atividades seguintes. No segundo dia, apesar da tensão inicial causada pela inclusão de um grupo mais jovem, as crianças mais velhas mantiveram atenção e envolvimento durante a contação de história, demonstrando entusiasmo ao interagir com os alimentos abordados, especialmente aqueles de sua preferência. As etapas subsequentes confirmaram a eficácia da metodologia aplicada, com destaque para o vínculo criado entre o plantio e o consumo dos alimentos. Esse aprendizado ficou evidente quando as crianças consumiram espontaneamente os frutos utilizados nas dinâmicas, como bananas e tomates-cereja. A entrega final das mudas de espinafre, acompanhadas de um manual ilustrado de cuidados, foi recebida com grande satisfação. Observou-se que as crianças simulavam a leitura das instruções e reproduziam verbalmente as orientações, demonstrando internalização do conteúdo e atenção mantida ao longo de todo o processo educativo. As recomendações propostas visam assegurar a sustentabilidade e a integração da horta escolar à rotina da creche, ampliando os impactos positivos observados. Com base na análise do cardápio dos estudantes, verificou-se que os vegetais cultivados integram a base de diversas preparações alimentares. Assim, recomenda-se a continuidade do plantio de mudas compatíveis com o cardápio institucional, garantindo o cuidado constante das plantas e a produção regular. É essencial estabelecer momentos frequentes de interação entre as crianças e a horta, pois a exposição contínua aos alimentos cultivados estimula o consumo e fortalece o aprendizado sobre o cuidado com o meio ambiente. Sugere-se ainda a implantação de uma composteira no local, visando à reutilização de resíduos orgânicos e à produção de adubo sólido e líquido para nutrir a horta. O projeto demonstrou impacto positivo em todos os envolvidos (crianças, corpo docente e equipe executora) evidenciando o valor do aprendizado prático e da interdisciplinaridade na educação ambiental e alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição infantil; desenvolvimento infantil; Educação Alimentar e Nutricional, Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, M. G.; LIMA, F. R. Educação nutricional na infância: práticas pedagógicas e aceitação alimentar. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 10, n. 2, p. 45–53, 2020.
- MARTINS, A. P. B. et al. Educação alimentar e nutricional: estratégias para a promoção da saúde em escolares. *Revista Ciência & Saúde*, v. 15, n. 3, p. 102–115, 2022.
- SOUZA, A. P.; MOLERO, A. C. A.; GONÇALVES, L. A. A importância da alimentação saudável na infância e suas implicações no desenvolvimento infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 8, p. 45–62, 2021.
- SOUZA, B. S.; MOLERO, M. P.; GONÇALVES, R. Alimentação complementar e obesidade infantil. *Revista Multidisciplinar da Saúde*, v. 3, n. 2, p. 1–15, 2021.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM COMUNIDADE CARENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Pereira Jorge
maria.jorge@aluno.fpp.edu.brasil
Ana Paula Uzendovski
Gabrielle Ribeiro Ducci

RESUMO: A insegurança alimentar, que atinge diversas comunidades carentes, evidencia a falta de programas públicos eficazes que realmente funcionem e auxiliem as famílias que necessitam do apoio da cesta básica para manter uma alimentação equilibrada. Nesse contexto, ações de orientação nutricional sobre alimentação saudável tornam-se fundamentais para promover qualidade de vida e prevenir doenças relacionadas à má nutrição. Diante dessa realidade, foi realizada, no dia 04 de outubro de 2025, a Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), no âmbito da disciplina Integração, Ensino e Comunidade – Política Nacional de Alimentação e Nutrição, do curso de Nutrição do segundo período das Faculdades Pequeno Príncipe. A atividade ocorreu em uma comunidade carente localizada no bairro Boqueirão, na cidade de Curitiba, e teve como objetivo incentivar a alimentação saudável, aproximando os estudantes da realidade comunitária. A ação foi desenvolvida por meio da distribuição de sacolas contendo legumes, verduras e frutas, acompanhada de conversas individuais e acolhedoras, nas quais os participantes puderam compartilhar suas dificuldades e necessidades relacionadas à alimentação. As hortaliças utilizadas na ação foram obtidas por meio de doações e organizadas pelos estudantes em grupos alimentares, para posterior entrega juntamente com as cestas básicas já distribuídas regularmente à comunidade. No momento da entrega, cada estudante de Nutrição conversava com os beneficiários sobre alimentação saudável e entregava um panfleto informativo elaborado de forma didática e acessível, com o objetivo de tornar as orientações mais claras e atrativas. A ação de extensão alcançou resultados significativos tanto no aspecto educativo quanto social. A entrega das cestas básicas acompanhadas das sacolas de hortifruti possibilitou o acesso a alimentos in natura, contribuindo para a ampliação da variedade alimentar das famílias beneficiadas e atingindo o objetivo de promover a educação nutricional e incentivar hábitos alimentares mais conscientes. No âmbito acadêmico, a experiência auxiliou no desenvolvimento de habilidades essenciais à formação do nutricionista, como a comunicação empática, o trabalho em equipe, a escuta ativa e a capacidade de adaptar orientações às diferentes realidades sociais e culturais. Além disso, a atividade reforçou a compreensão de que o papel do nutricionista vai muito além da oferta de alimentos, englobando também a educação e o incentivo a escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis. A ação evidenciou, ainda, a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social. O contato direto entre os estudantes e a comunidade permitiu uma abordagem mais acolhedora e humanizada, fortalecendo o vínculo entre a universidade e os moradores da região. Essa interação possibilitou que cada participante se sentisse ouvido, respeitado e orientado de forma personalizada, o que contribuiu para o fortalecimento da cidadania e para a promoção da saúde. A vivência também proporcionou aos discentes uma compreensão mais profunda sobre a importância de adaptar o discurso técnico à realidade de cada indivíduo, tornando a educação alimentar mais acessível e efetiva. Ficou evidente que a promoção da alimentação saudável não depende apenas da

disponibilidade de alimentos, mas também de estratégias educativas que considerem o contexto socioeconômico de cada grupo atendido. Como forma de potencializar os resultados obtidos, recomenda-se que a iniciativa seja mantida e ampliada, transformando-se em um projeto de longo prazo, capaz de garantir o acompanhamento contínuo das famílias beneficiadas e consolidar o aprendizado tanto para os estudantes quanto para a comunidade. Sugere-se, ainda, a criação de uma horta comunitária no espaço da comunidade como alternativa sustentável e educativa para o cultivo de hortaliças, contribuindo para o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional. A implantação da horta poderia ser acompanhada por oficinas práticas sobre plantio, colheita, aproveitamento integral dos alimentos e preparo de refeições equilibradas, promovendo a autonomia alimentar e o consumo de produtos frescos e diversificados. Além disso, recomenda-se que futuras edições da ação incluam atividades interativas e educativas, como rodas de conversa, demonstrações culinárias e dinâmicas participativas, a fim de ampliar o engajamento dos participantes e favorecer a troca de saberes entre os estudantes e a comunidade. Dessa forma, a continuidade e o aprimoramento do projeto permitirão não apenas o fortalecimento da formação acadêmica dos futuros nutricionistas, mas também o cumprimento da função social da universidade, contribuindo efetivamente para a promoção da saúde, a redução da insegurança alimentar e a valorização da alimentação como um direito humano fundamental.

PALAVRAS CHAVE: Educação alimentar e nutricional; segurança alimentar; alimentação saudável; vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS:

ALVES FILHO, Eder Magnus Almeida; MARTINS, Júlio César de Carvalho; ARAÚJO, Kyzzes Barreto. Análise das políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil: impactos na saúde da população. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, n. 1, 2024.

BEZERRA, M. S. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores socioeconômicos e demográficos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00001320, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

O PAPEL DA HIDRATAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E NO DESEMPENHO FÍSICO EM GRUPO DE TREINAMENTO FUNCIONAL: RELATO DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Maria Flávia de Paula Paiva dos Santos

Maria.flávia@aluno.fpp.edu.br

Angelina Valério Marcondes

Helena Hammerschmidt Perin

Nicole Stefhane de Souza Pereira

Gabrielle R. Ducci

O corpo humano é composto por cerca de 60 a 70% de água, obtida por meio da ingestão de líquidos, alimentos e pela produção metabólica. As perdas hídricas ocorrem pelos sistemas respiratório, gastrointestinal, renal e tegumentar. Durante a prática de atividades físicas, a sudorese atua como mecanismo essencial para a dispersão de calor, contribuindo para a manutenção da homeostase térmica e do desempenho físico. A hidratação, mesmo leve, pode contribuir com o desempenho físico, reduzir o volume plasmático e aumentar o risco de exaustão térmica. Apesar do amplo conhecimento sobre a importância da hidratação, observa-se que muitos adultos não atingem as recomendações diárias de ingestão hídrica, o que favorece o surgimento de distúrbios como constipação, cálculo renal e infecções urinárias. Desse modo, a hidratação de forma adequada deve ser vista não somente como suporte para a atividade física, mas também pensar como o auxílio na prevenção de doenças. A água pode favorecer o controle de saciedade e reduzir o consumo de bebidas açucaradas, quando a hidratação está sendo feita de forma correta. O presente trabalho, realizado na Rua da Cidadania do bairro Cajuru, localizado na cidade de Curitiba – Paraná, teve como objetivo destacar a importância da hidratação na fase adulta e promover estratégias para estimular o consumo adequado de água entre os alunos da turma de treinamento funcional. A atividade foi cuidadosamente planejada e dividida em quatro etapas complementares. No dia 12 de agosto, foi realizada uma visita diagnóstica ao local, com aplicação de um formulário elaborado para identificar o problema de saúde predominante na comunidade e compreender o perfil dos participantes. No questionário aplicado, contendo questões relacionadas à ingestão de hídrica diária, a presença de doenças diagnosticadas e a prática de atividades físicas além do treinamento funcional, foi possível identificar o baixo consumo de água entre os participantes. Com base nesses dados, foram definidas as etapas subsequentes da ação, direcionadas a adaptar as estratégias educativas voltadas à promoção do aumento da ingestão hídrica no grupo. Em sequência, foi realizada uma dinâmica sobre mitos e verdades relacionados ao consumo de água, com o objetivo de testar o conhecimento prévio dos participantes e estimular o engajamento inicial. Essa etapa se mostrou bastante interativa e divertida, permitindo que o público participasse ativamente, expressasse suas opiniões e compartilhasse experiências pessoais sobre seus hábitos de hidratação. Após a dinâmica, foi ministrada uma palestra informativa com o tema “O papel da hidratação na prevenção de doenças e no desempenho físico”, na qual foram abordados dados científicos, recomendações diárias e estratégias práticas para aumentar o consumo hídrico ao longo do dia. Durante a palestra, foram discutidos os efeitos da desidratação no corpo e apresentadas dicas acessíveis, como o uso de garrafas reutilizáveis, o estabelecimento de metas diárias de ingestão e a substituição de bebidas açucaradas por água saborizada naturalmente com frutas e ervas. Por fim, a ação foi encerrada

com um café da manhã saudável. Esse momento de confraternização teve como objetivo reforçar de maneira prática os conceitos apresentados e promover a socialização entre os participantes, criando um ambiente acolhedor e educativo. O diálogo com os participantes durante a palestra foi apontado como a etapa mais significativa da ação, pois possibilitou identificar percepções, esclarecer dúvidas e estimular reflexões sobre os hábitos de cuidado com a saúde. Muitos relataram dificuldades em manter o hábito de beber água regularmente, seja por esquecimento, ou por substituí-la por outras bebidas. A troca de experiências e o compartilhamento de estratégias simples mostraram-se eficazes para promover mudanças comportamentais e despertar maior consciência sobre a importância da hidratação. A ação contribuiu plenamente com os objetivos, promovendo a conscientização sobre a importância da hidratação adequada na prática de atividades físicas. Com as atividades realizadas, contribuíram para a adoção de hábitos hídricos saudáveis com melhora perceptível no desempenho físico e na prevenção de distúrbios relacionados à desidratação. Além disso, ampliou o alcance das informações em saúde por meio de materiais educativos, dinâmicas e palestras interativas, promovendo maior engajamento dos participantes. Foram divulgadas recomendações baseadas em evidências científicas quanto à quantidade e frequência ideais de ingestão de água, reforçando a autorregulação do consumo por meio do monitoramento da cor da urina e da percepção de sede. O projeto demonstrou grande relevância social ao abordar um tema essencial à promoção da saúde e à prevenção de doenças relacionadas à baixa ingestão de água. Recomenda-se, para futuras edições, ampliar as estratégias de sensibilização e engajamento, por meio de oficinas práticas, campanhas educativas e ações em mídias digitais, de forma a atingir um público mais amplo e consolidar o impacto positivo da iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Hidratação; Saúde; Prevenção de doenças; Atividade física.

REFERÊNCIAS:

- MARCUS, V. et al. Impacto da atividade física na regulação da glicemia e controle da resistência insulínica em pacientes pré-diabéticos. *Revista de Ciências da Saúde, USP*, 2025.
- SANTOS, R.; OLIVEIRA, L. Influência da hidratação sobre parâmetros cardiorrespiratórios durante atividade física. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 29, n. 1, 2023.
- WEEGE, C. H. et al. Ingestão adequada de água e melhora de sinais e sintomas clínicos em acadêmicos saudáveis. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v. 14, n. 89, p. 955-965, 2020.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E PRÁTICA ESPORTIVA: PROMOVEDO HÁBITOS SAUDÁVEIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Isabel Ricarte Andrade
isabelricarteandrade@gmail.com
Isabelle Karine Zabloski Domingos
Julia Antunes de Mello
Michele Gadonski
Vitoria Vieira Annes
Gabrielle Ribeiro Ducci

A adolescência é uma fase determinante para a formação de hábitos alimentares e comportamentos relacionados à saúde, pois corresponde a um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais que influenciam diretamente o desenvolvimento global do indivíduo. Nessa etapa, consolidam-se práticas alimentares que podem perdurar até a vida adulta, tornando fundamental o incentivo a escolhas saudáveis e conscientes. A alimentação equilibrada exerce papel essencial não apenas no crescimento e na maturação física, mas também na saúde mental, no rendimento escolar e no desempenho esportivo. Assim, a educação nutricional torna-se uma ferramenta estratégica para promover o autocuidado e prevenir doenças crônicas não transmissíveis. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista voltada à educação nutricional e à promoção de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes praticantes de natação, desenvolvida em um Centro de Esportes localizado no bairro Alto, em Curitiba (PR). A ação foi conduzida por acadêmicos do curso de Nutrição da Faculdades Pequeno Príncipe, sob orientação docente, e teve como foco principal a integração entre alimentação equilibrada e prática esportiva. O projeto surgiu a partir da constatação de que, apesar do crescente envolvimento de jovens em atividades físicas, ainda há lacunas de conhecimento sobre a importância da nutrição adequada, o que pode comprometer o desempenho esportivo, o crescimento e a recuperação muscular. Além disso, observou-se a presença de comportamentos alimentares influenciados por modismos e pela forte exposição à publicidade de alimentos ultraprocessados, especialmente entre o público infantojuvenil. A metodologia adotada incluiu um diagnóstico inicial do local e do público, visando compreender a rotina alimentar e o contexto social dos participantes. A partir desse levantamento, foram elaborados materiais didáticos adaptados à faixa etária e ao nível de conhecimento do grupo, totalizando doze encontros preparatórios até a realização da ação. O principal recurso pedagógico desenvolvido foi o jogo “NutriAção”, criado no aplicativo Canva®, composto por 55 cartas distribuídas em categorias de alimentos e situações cotidianas, como “lanche na escola”, “passeio no shopping” e “almoço em família”. As cartas foram classificadas por cores (verde, amarela e vermelha), representando diferentes níveis de adequação nutricional e equilíbrio alimentar. O objetivo do jogo foi promover o aprendizado de forma lúdica, participativa e reflexiva, incentivando as crianças e adolescentes a analisarem suas escolhas alimentares em diversos contextos e compreenderem o impacto da nutrição sobre o desempenho físico e o bem-estar. Além do jogo, foram elaborados materiais complementares disponibilizados por meio de QR codes afixados no espaço esportivo, incluindo um folder informativo sobre alimentação pré e pós-treino e um e-book de receitas saudáveis, simples e acessíveis, que buscou aproximar o conteúdo técnico da realidade familiar. A ação foi aplicada em outubro de 2024, com a participação de aproximadamente 85 crianças e adolescentes, entre 7 e

16 anos, praticantes de natação e triathlon. As atividades ocorreram em dois momentos distintos, respeitando a faixa etária e o nível de compreensão dos grupos. Observou-se que o público mais jovem apresentava maior familiaridade com alimentos ultraprocessados e dificuldade em reconhecer alternativas saudáveis, enquanto os adolescentes demonstraram melhor entendimento sobre os grupos alimentares e a importância de equilibrar carboidratos, proteínas e gorduras na dieta. O uso do jogo “NutriAção” proporcionou uma abordagem dinâmica e adequada ao público, favorecendo a assimilação de conceitos nutricionais e o desenvolvimento do senso crítico. A atividade também revelou diferenças significativas na maturidade alimentar entre as faixas etárias, evidenciando a necessidade de estratégias educativas específicas para cada fase do desenvolvimento. Ao final das atividades, os participantes foram convidados a degustar um brownie de beterraba, uma das receitas do e-book, o que reforçou a ideia de que a alimentação saudável pode ser saborosa, criativa e economicamente viável. Os resultados quantitativos, obtidos por meio da plataforma QRCodeGenerator®, demonstraram 77 visualizações do e-book e 40 acessos ao folder informativo, ampliando o alcance da ação para além do espaço físico do clube. A receptividade do público foi positiva, e observou-se grande interesse dos professores e familiares, que solicitaram acesso aos materiais educativos, demonstrando o caráter multiplicador da experiência. Essa interação reforçou o potencial das ações extensionistas na formação de agentes promotores de saúde dentro das comunidades. A intervenção contribuiu não apenas para o aprendizado dos participantes, mas também para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes envolvidos, fortalecendo a integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e o compromisso social da universidade. O projeto proporcionou aos extensionistas vivências reais de comunicação e empatia com o público, além de desenvolver competências educativas e de liderança. A experiência demonstrou que a educação nutricional, quando conduzida de forma participativa, tem potencial para despertar o senso crítico e a autonomia alimentar de crianças e adolescentes, estimulando escolhas mais conscientes e sustentáveis. Assim, a associação entre alimentação equilibrada e prática regular de atividade física mostra-se essencial não apenas para o crescimento saudável, mas também para a prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e dislipidemias. A utilização de metodologias lúdicas, como jogos e materiais interativos, revelou-se uma estratégia eficaz de ensino-aprendizagem, capaz de aproximar o conhecimento científico do cotidiano dos jovens e favorecer mudanças de comportamento a longo prazo. Além dos resultados positivos junto ao público-alvo, a experiência destacou o potencial transformador dos projetos de extensão universitária como instrumentos de aproximação entre universidade e comunidade, fortalecendo o papel social da formação em saúde. Iniciativas como esta reforçam a importância da educação nutricional na construção de uma cultura de promoção da saúde desde as fases iniciais da vida, contribuindo para uma sociedade mais consciente, autônoma e comprometida com o bem-estar coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição do Adolescente; Alimentação Saudável; Educação Nutricional; Atividade Física; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional.

REFERÊNCIAS: BARBOSA, M. et al. Alimentação e desempenho físico: a importância da nutrição esportiva. Revista de Nutrição, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

GEAMONOND, L. Natação esportiva e saúde mental: existe relação? Pensar em Movimento, 2020.

OLIVEIRA, S.; SILVA, N. Benefícios da Natação para Crianças e Adolescentes: Uma Revisão Sistemática. Rev. Bras. de Prescrição e Fisiologia do Exercício, 2023.

SILVA, P.; JÚNIOR, Á. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. Psicologia Argumento, 2011

DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS RELACIONADAS AO USO DE FÁRMACOS DISPONIBILIZADOS PELO SUS – REALIZADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE IRACEMA

Neiva Cristina Lubi
neiva.lubi@professor.fpp.edu.br
Amanda Kasprzak
Letícia Tassi Schwambach
Vitória Vieira Annes
Mayuri Cristine Tamashiro
Neiva Cristina Lubi

A ação de extensão foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde Iracema, em Curitiba, com o objetivo de identificar os medicamentos mais utilizados pelos pacientes da unidade, compreender as deficiências nutricionais associadas ao uso crônico dessas medicações e promover orientações sobre a importância da alimentação no tratamento. O planejamento foi desenvolvido em encontros semanais ao longo do segundo semestre de 2025, com foco na integração entre teoria e prática, sob orientação da professora responsável pela disciplina de Integração, Extensão e Comunidade do curso de Nutrição. A ação foi executada em setembro de 2025, por meio de abordagem direta aos pacientes presentes na sala de espera da farmácia da UBS, com a coleta de informações sobre idade, medicamento utilizado e orientações individuais sobre interações entre fármacos e nutrientes. Ao todo, foram entrevistados 25 pacientes com idades entre 28 e 75 anos, predominando idosos usuários de medicações de uso contínuo para o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2. Os resultados mostraram que os medicamentos mais frequentemente utilizados foram metformina, enalapril, ibuprofeno, fluoxetina e dipirona, cada um correspondendo a 12% dos participantes, seguidos por hidroclorotiazida, omeprazol, anlodipino, losartana e ácido acetilsalicílico, com 8% cada. A análise do perfil etário demonstrou que os fármacos metformina e losartana foram utilizados por pacientes com maiores idades médias (cerca de 60 anos), seguidos por anlodipino (58 anos) e enalapril (55 anos), enquanto medicamentos como fluoxetina (35 anos) e ácido acetilsalicílico (32 anos) foram mais comuns entre adultos jovens. Essa diferença sugere uma tendência de uso de antidepressivos e analgésicos em faixas etárias mais jovens, o que pode refletir fatores psicossociais e comportamentais relacionados à rotina contemporânea, como estresse, pressão acadêmica, carga de trabalho e padrões de sono irregulares. Estudos recentes apontam aumento da prevalência de transtornos de ansiedade e depressão em adultos jovens, o que pode justificar a maior presença de antidepressivos nessa faixa etária. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), a depressão é uma das principais causas de incapacidade entre pessoas de 15 a 35 anos, com crescimento expressivo após a pandemia de COVID-19. No contexto brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde (2020) mostrou aumento do diagnóstico médico de depressão de 7,6% em 2013 para 10,2% em 2019, com maior prevalência entre mulheres e jovens adultos. Esses dados reforçam a importância da educação em saúde mental e da prevenção do uso inadequado de psicofármacos. No caso dos analgésicos, o uso em idades mais jovens pode estar relacionado à automedicação e ao alívio de dores ocasionais, evidenciando a banalização do consumo desses fármacos e a necessidade de orientação quanto aos riscos do uso prolongado. Os resultados também evidenciaram o impacto do uso crônico de medicamentos sobre o

estado nutricional, com destaque para deficiências associadas à metformina (vitamina B12), diuréticos tiazídicos (potássio e magnésio), inibidores da enzima conversora de angiotensina (zinco), anticonvulsivantes (vitamina D e ácido fólico) e antiácidos (ferro e cálcio). A compreensão dessas interações é essencial para prevenir complicações nutricionais e garantir a eficácia terapêutica. Durante a ação, foram distribuídos folders educativos elaborados pelas alunas, abordando os medicamentos mais comumente retirados na unidade e suas possíveis interações com nutrientes, além de orientações sobre alimentos que podem auxiliar ou prejudicar a absorção das medicações. O material, produzido em linguagem acessível, teve como objetivo traduzir o conhecimento técnico em informações práticas aplicáveis à rotina dos pacientes, fortalecendo o vínculo entre os usuários e os profissionais de saúde. O diálogo individual com os pacientes proporcionou maior entendimento sobre o uso racional de medicamentos, favorecendo a adesão terapêutica e a prevenção de deficiências nutricionais. Apesar da chuva no dia da atividade ter reduzido o fluxo de pacientes, a ação alcançou resultados significativos ao promover conscientização sobre a relação entre alimentação e tratamento medicamentoso. Observou-se o interesse e a participação ativa dos usuários, que relataram desconhecer a maioria das interações apresentadas. A experiência contribuiu para o desenvolvimento das competências comunicativas, éticas e técnicas das alunas, reforçando o papel do nutricionista na equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. Conclui-se que a integração entre conhecimento acadêmico e prática comunitária permite ampliar a compreensão sobre a importância do acompanhamento nutricional no uso contínuo de medicamentos, especialmente entre populações vulneráveis, como idosos e portadores de doenças crônicas. As ações educativas realizadas em espaços de saúde, como as Unidades Básicas, mostraram-se ferramentas efetivas para disseminar informações, estimular o autocuidado e promover a segurança alimentar e nutricional dos pacientes. A atividade evidenciou que a orientação sobre interações fármaco-nutriente é uma estratégia de baixo custo e alto impacto na promoção da saúde e na prevenção de deficiências nutricionais, reforçando a relevância da extensão universitária como meio de integração entre ensino, pesquisa e serviço à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Interações Fármaco – Nutriente, Educação em Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Deficiências Nutricionais

REFERÊNCIAS:

- DYCKNER, T.** Serum magnesium in acute myocardial infarction. Relation to arrhythmias. *Acta Medica Scandinavica*, v. 210, n. 1-6, p. 119–123, 1981.
- DYCKNER, T.; WEDIN, L.** Serum magnesium and potassium during diuretic therapy in hypertensive patients. *British Medical Journal*, v. 288, p. 1201–1203, 1984.
- SULLIVAN, J. M. et al.** Interrelationships among thiazide diuretics and calcium, magnesium, sodium, and potassium balance in normal and hypertensive man. *American Journal of Medicine*, v. 64, p. 546–554, 1978.

BRINCANDO E APRENDENDO: PROMOVEDO O CONSUMO DE FIBRAS

Nicole Caroline Coelho
nicole.coelho@aluno.fpp.edu.br
Airta Lara Albuquerque Mariano
Milena Felix da Silva
Rubia Martins Bernardes Ramos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A alimentação inadequada na infância, marcada pelo baixo consumo de fibras, é um dos principais fatores que contribuem para o surgimento de distúrbios gastrointestinais, obesidade e outras doenças crônicas ao longo da vida. Observa-se que muitas crianças apresentam preferência por alimentos ultraprocessados e com valor nutricional reduzido, o que dificulta a formação de hábitos alimentares saudáveis desde cedo. Esse comportamento alimentar é influenciado por diversos fatores, como a rotina familiar, a publicidade de alimentos industrializados e a falta de acesso a informações adequadas sobre nutrição. Além disso, a ausência de estratégias educativas voltadas à promoção de uma alimentação equilibrada na infância agrava o problema, uma vez que é nesse período que se consolidam os padrões alimentares que tendem a perdurar ao longo da vida. A ingestão insuficiente de alimentos ricos em fibras, como frutas, verduras, legumes e cereais integrais, compromete não apenas o funcionamento intestinal, mas também o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Diante dessa realidade, o projeto “Brincando e aprendendo: promovendo o consumo de fibras”, desenvolvido pelo curso de Nutrição da Faculdade Pequeno Príncipe, surgiu com o propósito de intervir nesse cenário, promovendo, de forma lúdica e educativa, a conscientização sobre a importância das fibras alimentares para a saúde e o desenvolvimento infantil. A ação foi fundamentada utilizando metodologias lúdicas e interativas para aproximar o público infantil dos alimentos *in natura* e ricos em fibras, favorecendo a formação de hábitos que podem perdurar até a vida adulta. A alimentação adequada na infância é essencial para o crescimento, o desenvolvimento cognitivo e a prevenção de doenças crônicas. Entretanto, estudos mostram que a ingestão de fibras entre crianças brasileiras está abaixo das recomendações, devido ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e à baixa ingestão de frutas, verduras, legumes e cereais integrais. As fibras alimentares exercem funções fundamentais na regulação intestinal, na manutenção da microbiota saudável, na saciedade e na prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e dislipidemias. Diante desse cenário, a escola representa um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação alimentar, por ser um ambiente de aprendizado, socialização e formação de valores. O projeto foi estruturado com base em atividades educativas e sensoriais, envolvendo dinâmicas com alimentos, dramatizações e degustações de preparações ricas em fibras. As ações priorizaram a ludicidade, o envolvimento afetivo e a criação de vínculos positivos com os alimentos, promovendo o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

RESULTADOS ALCANÇADOS: As crianças participaram ativamente das dinâmicas e demonstraram curiosidade e entusiasmo diante das propostas, o que contribuiu para o aumento do interesse por alimentos saudáveis e a experimentação de novos sabores. Os resultados evidenciaram que metodologias lúdicas e participativas são eficazes para despertar o interesse do público infantil por alimentos naturais e ricos em fibras, reduzindo a rejeição a novos alimentos. O projeto também

destacou a importância da atuação conjunta entre a equipe de Nutrição, os professores e a escola, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e a integração entre educação e saúde. Além disso, proporcionou às alunas a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre alimentação infantil, microbiota intestinal e comportamento alimentar, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e para a formação acadêmica humanizada. Conclui-se que a experiência foi bem-sucedida ao unir ciência, prática e ludicidade, demonstrando que a promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância deve ser contínua, prazerosa e interdisciplinar. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se a ampliação e a continuidade do uso de metodologias criativas, como o teatro e as dinâmicas sensoriais, nas ações de educação nutricional voltadas ao público infantil. Essas abordagens demonstraram ser eficazes para despertar o interesse das crianças pelos alimentos saudáveis, promovendo mudanças positivas no comportamento alimentar e contribuindo para a formação de hábitos duradouros que favorecem a saúde e o bem-estar a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Alimentação Infantil; Fibras Alimentares; Extensão Universitária; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: MS, 2014.
- MONTEIRO, C. A. et al. *Nova classificação de alimentos baseada na extensão e propósito do processamento*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 11, p. 2039-2049, 2014.
- PHILIPPI, S. T. (org.). *Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição*. Barueri: Manole, 2019.
- SANTOS, L. A. dos; MOURA, L. A.; CANELLA, D. S. *Educação alimentar e nutricional como prática social*. *Revista de Nutrição*, v. 32, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Dietary fibre and health*. Geneva: WHO, 2023.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL PERSONALIZADA NA REABILITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DE RESIDENTES EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: RELATO DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO

Nicole Stefhane de Souza Pereira
nicole.stefhane@aluno.fpp.edu.br
Isadora Emanuelle de Lara Americano
Maria Eduarda Pereira Jorge
Maria Flávia de Paula Paiva dos Santos
Gabrielle R. Ducci

A dependência química é reconhecida como um grave problema de saúde pública, cuja incidência e impacto têm se agravado nos últimos anos. Esse quadro pode contornar tanto a dependência psicológica, marcada pelo desejo intenso e incontrolável de uso, quanto a dependência física, cujo organismo passa a necessitar da substância para manter seu funcionamento normal. A dependência está associada a diversas alterações no cérebro, afetando os mecanismos de recompensa, motivação e tomada de decisão, o que dificulta a interrupção do consumo sem intervenção profissional. O impacto ocasionado não se restringe apenas aos danos diretos causados pelas substâncias, mas também às consequências indiretas, como a negligência com a alimentação e a saúde de forma geral. Alterações no apetite, no metabolismo e na absorção de nutrientes são comuns entre usuários, comprometendo seu estado nutricional. Constantemente, durante o processo de reabilitação, os pacientes tendem a substituir o uso de substâncias psicoativas pelo consumo excessivo em alimentos. O comportamento está associado à ativação de mecanismos cerebrais relacionados ao sistema de recompensa, que pode favorecer a uma nova forma de dependência. Devido ao uso de substâncias psicoativas, que provoca alterações no apetite e na ingestão alimentar, cujo variam conforme a quantidade, o tipo, o tempo e a frequência de consumo de cada substância, prejudicando a metabolização dos nutrientes. Como consequência, acaba ocorrendo uma deficiência do estado nutricional, tendo carências de nutrientes, doenças e alterações no peso. Desse modo, torna-se essencial a implementação de estratégias nutricionais que auxiliam na recuperação dos dependentes químicos, promovendo uma alimentação equilibrada e minimizando os impactos do consumo excessivo de alimentos. Pensando nisso, o projeto desenvolvido pelas estudantes do primeiro período de Nutrição das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), que iniciou em março de 2025, teve como objetivo principal avaliar o estado nutricional e físico dos pacientes em tratamento em um centro terapêutico em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. No dia 8 de maio de 2025, foi realizado a Ação da curricularização de extensão (ACEX) da disciplina de *Integração, Extensão e Comunidade*. O projeto teve como objetivo fazer com que o estudante esteja desde o começo da faculdade junto com a comunidade, desenvolvendo um vínculo de ensino e serviço. As atividades foram desenvolvidas de forma integrada entre os grupos participantes. Foi realizada avaliação física dos acolhidos, composta por homens de 23 a 58 anos, por meio das medidas de relação cintura-quadril, altura e peso. Também foi conduzida uma dinâmica sobre memória afetiva, utilizando alimentos como paçoca, bolinho de chuva e pão de queijo para despertar lembranças e emoções relacionadas à infância e à convivência familiar. A atividade evidenciou o potencial simbólico dos alimentos na promoção do autoconhecimento e da escuta nutricional. E ainda, foi feita a aplicação de um questionário diagnóstico abordando percepção de peso, influência da

alimentação na recuperação, acesso a orientações nutricionais e aspectos a serem aprimorados nos hábitos alimentares. Em sequência, foram realizadas duas apresentações educativas: a primeira sobre compulsão alimentar, discutindo gatilhos emocionais, consequências e estratégias de enfrentamento; e a segunda sobre alimentação saudável, conduzida de forma lúdica e interativa, visando facilitar a compreensão sobre escolhas equilibradas e a importância dos grupos alimentares. O encerramento ocorreu com um café da tarde saudável, contendo preparações como brownie de abobrinha, suchá de maracujá e salada de frutas, favorecendo um momento de integração e troca entre equipe e comunidade terapêutica. O projeto evidenciou de forma significativa a importância da nutrição no processo de reabilitação de pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Por meio das atividades desenvolvidas, foi possível promover reflexões aprofundadas acerca da relação entre o alimento, os hábitos alimentares e o cuidado integral com a saúde dos residentes, incentivando mudanças de comportamento e maior conscientização sobre a alimentação saudável. O transtorno por uso de substâncias vai além de fatores biológicos ou comportamentais, configurando-se como uma condição multifatorial que afeta de maneira ampla e contínua a saúde física, mental, social e nutricional dos indivíduos. Diante disso, reforça-se a necessidade de um suporte amplo, contínuo e interdisciplinar no processo de reabilitação, envolvendo profissionais de diferentes áreas. A avaliação do estado nutricional mostrou-se um componente essencial dentro das ações do projeto, pois permitiu identificar as condições de saúde dos participantes, detectar possíveis desequilíbrios e planejar intervenções nutricionais personalizadas, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar geral dos assistidos. Com o encerramento do projeto, recomenda-se que a instituição dê continuidade às ações voltadas à educação alimentar e ao cuidado com o estado nutricional dos residentes, utilizando as orientações e conhecimentos adquiridos durante as atividades. O projeto deixou uma contribuição significativa para a promoção da saúde e pode servir de base para novas iniciativas voltadas à dependência química e à reabilitação integral dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química; Educação Alimentar e Nutricional; Estado Nutricional.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da saúde. *Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 11% no SUS*. Brasília, 21 fev. 2022. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus>.
- MALAGODI, Bruno; GREGUOL, Márcia; SERASSUELO JUNIOR, Helio. *Análise do equilíbrio corporal e aptidão física de indivíduos em tratamento para dependência química*. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 23, 2018. Disponível: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/12422>.
- MIRANDA, Amanda; TORRES, Gislane; VIDAL, Thamires; JOB, Alessandra Rocha. Prevalência de transtorno de compulsão alimentar em dependentes químicos em tratamento. 2022. Disponível: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/prevalencia-de-transtorno-de-compulsao-alimentar-em-dependentes-quimicos-em-tratamento.pdf>.

SMART FOODS NO AUXÍLIO DO CONTROLE GLICÊMICO E METABÓLICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Sabrina da Silva Padilha
Padilhasabrina2006@gmail.com
Carolina Ogliari Migliavacca
Thayany Cristina Torres Meyer
Rubia Martins Bernardes Ramos
Gabrielle Ribeiro Ducci

RESUMO: O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento e a aplicação de estratégias nutricionais fundamentadas em *smart foods*, voltadas ao controle glicêmico e metabólico de indivíduos com risco de diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O DM2 é uma doença crônica não transmissível de elevada prevalência mundial, caracterizada por resistência à insulina, hiperglicemia persistente e aumento significativo do risco de complicações cardiovasculares, renais e neuropáticas. No Brasil, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (2024), aproximadamente 16,8 milhões de adultos vivem com a doença, sendo diagnosticado globalmente um novo caso a cada 10 segundos. A prevalência total da enfermidade já supera 7,6% da população, com tendência crescente, sobretudo entre indivíduos com excesso de peso, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Esses dados tornam-se ainda mais preocupantes quando analisados em conjunto com as projeções do *World Obesity Atlas* (2025), que indicam que até 2030 cerca de 68,1% da população adulta brasileira apresentará excesso de peso, sendo 29,6% com obesidade e 37% com sobrepeso. Tal cenário evidencia que a maior parte da população adulta apresentará algum grau de desequilíbrio metabólico, aumentando o risco de desenvolvimento de DM2 e de outras doenças crônicas não transmissíveis. Esse contexto reforça a necessidade de intervenções nutricionais e comportamentais, tanto preventivas quanto terapêuticas, capazes de reduzir a incidência de complicações e promover saúde metabólica sustentável. Estratégias alimentares inovadoras que associem alimentos funcionais, tecnologia nutricional e educação alimentar mostram-se essenciais para reduzir o risco de complicações e otimizar o controle glicêmico em indivíduos com predisposição ao DM2. Nesse sentido, o presente relato descreve uma experiência realizada como ação de extensão universitária em parceria com uma Associação filantrópica de apoio a pessoas diabéticas localizada na Cidade de Curitiba – Paraná, envolvendo aproximadamente 150 participantes adultos com diagnóstico de diabetes ou risco metabólico. A intervenção fundamentou-se no conceito de *smart foods*, definidos como alimentos formulados a partir de ingredientes funcionais capazes de exercer efeitos benéficos sobre parâmetros metabólicos, hormonais e imunológicos, contribuindo para a manutenção da homeostase e da qualidade de vida. Foram desenvolvidas duas preparações principais: a pré-refeição funcional *Pró Smart*, destinada ao consumo antes das refeições principais, e o *logurte Balance*, recomendado para ingestão noturna. Ambas foram elaboradas com proteínas de alto valor biológico, como leite, clara de ovo, *whey protein* e frango cozido, combinadas a fontes de fibras solúveis e insolúveis, incluindo aveia, linhaça dourada, chia e *psyllium*. Adicionalmente, foi incorporado extrato de feijão branco (faseolamina), reconhecido por sua capacidade de inibir parcialmente a digestão de carboidratos, contribuindo para a redução de picos glicêmicos pós-prandiais. A escolha dos ingredientes considerou evidências científicas sobre os efeitos fisiológicos de proteínas, fibras e compostos bioativos na

modulação glicêmica, saciedade e preservação da massa magra. As atividades extensionistas englobaram exposição teórica sobre alimentos funcionais e suas propriedades metabólicas, degustação das preparações, explicação sobre a função dos ingredientes e distribuição de receitas adaptadas para uso domiciliar. A metodologia aplicada foi participativa, integrando educação alimentar e nutricional (EAN) com inovação tecnológica, o que favoreceu a compreensão, o engajamento e a motivação dos participantes em incorporar práticas alimentares mais saudáveis em sua rotina diária. Observou-se elevada aceitação sensorial das preparações, com destaque para a ausência de sabor residual e textura agradável fatores fundamentais para a adesão a mudanças alimentares sustentáveis. Durante as atividades, os participantes demonstraram interesse em reproduzir as receitas em casa e aprofundaram o entendimento sobre o papel das proteínas e fibras na estabilidade glicêmica, além da importância de compostos bioativos na prevenção de picos de glicose pós-prandiais. A análise qualitativa evidenciou que o formato participativo fortaleceu a conexão entre conhecimento científico e prática alimentar cotidiana, promovendo aprendizado significativo e incentivando o autocuidado e a autonomia na escolha de alimentos. Como resultados, o projeto mostrou-se eficaz na elaboração de produtos nutricionalmente equilibrados, de fácil aplicação na rotina alimentar e bem aceitos pelo público. A combinação de educação nutricional e desenvolvimento de alimentos funcionais revelou-se promissora para estimular hábitos alimentares mais conscientes e a prevenção de complicações metabólicas. O relato reforça o potencial das ações de extensão universitária na promoção da saúde, especialmente quando associam ciência, tecnologia e participação comunitária, promovendo aprendizagem ativa e impacto social positivo. Recomenda-se a ampliação dessas estratégias, incluindo acompanhamento nutricional contínuo e futuras mensurações clínicas, a fim de consolidar evidências sobre o impacto dos *smart foods* na regulação glicêmica e em outros parâmetros metabólicos. Conclui-se que a integração entre inovação tecnológica e educação alimentar representa uma ferramenta prática, acessível e sustentável para prevenção e manejo de doenças metabólicas, fortalecendo práticas de cuidado nutricional baseadas em evidências, promovendo saúde metabólica e contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos participantes. Essa experiência demonstra que intervenções alimentares estruturadas, com foco em composição funcional, orientação educativa e engajamento comunitário, podem desempenhar papel estratégico na mitigação de fatores de risco relacionados ao DM2 e na promoção de hábitos alimentares duradouros e efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus tipo 2; alimentos funcionais; suplementos proteicos; fibras alimentares; educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). **Standards of Medical Care in Diabetes—2024**. *Diabetes Care*, v. 47, supl. 1, p. S1–S180, 2024.
- PAL, S.; ELLIS, V. The acute effects of whey protein on blood pressure, vascular function, and inflammatory markers in overweight and obese individuals. **British Journal of Nutrition**, v. 105, n. 10, p. 1512–1519, 2011.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Dados Epidemiológicos SBD com T1D Index 2024**. São Paulo: SBD, 2024. Disponível em: https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Dados-Epidemiologicos-SBD_comT1Dindex_2024.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

VALENCIA-MEJÍA, E.; BATISTA, K. A.; FERNANDES, K. F. Antihyperglycemic and hypoglycemic effects of natural inhibitors of carbohydrate-digesting enzymes: a review. **Food Research International**, v. 99, p. 194–202, 2017.

WORLD OBESITY FEDERATION. **World Obesity Atlas 2025**. London: World Obesity Federation, 2025.

NUTRIÇÃO EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM MULHERES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Thayany Cristina Torres Meyer
Thayany_meyer@hotmail.com
Karina Leal de Paula
Nicole Caroline Coelho
William Landin Gluck
Gabrielle Ribeiro Ducci

RESUMO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configuram-se como um dos principais desafios de saúde pública contemporâneos, responsáveis por cerca de 74% dos óbitos no Brasil, segundo dados do Vigitel 2023. Condições como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemias comprometem a qualidade de vida, a capacidade funcional e aumentam os custos com atenção à saúde. Entre os fatores de risco mais prevalentes destacam-se a alimentação inadequada, caracterizada pelo baixo consumo de frutas, verduras e legumes, o excesso de açúcares, gorduras e carboidratos refinados, além da insuficiente prática de atividade física. Mulheres acima de 50 anos representam um grupo de risco elevado, especialmente quando inseridas em contextos socioeconômicos desfavoráveis, devido ao acúmulo de responsabilidades familiares, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e menor atenção ao autocuidado. Frequentemente, apresentam limitações no acesso a informações qualificadas sobre nutrição e saúde, o que agrava a vulnerabilidade e perpetua hábitos prejudiciais. Nesse cenário, a extensão universitária surge como ferramenta estratégica de promoção da saúde ao aproximar saber acadêmico e saber popular, favorecendo a construção participativa de estratégias de educação alimentar e nutricional (EAN). Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista desenvolvida por acadêmicos de Nutrição no contexto da curricularização da extensão, voltada à promoção da saúde e prevenção de DCNT em uma turma de ginástica pública do município de São José dos Pinhais/PR, realizada em maio de 2025. A atividade teve início com um diagnóstico situacional por meio de questionário estruturado aplicado a 42 mulheres, número que evoluiu para 57 participantes ao longo da intervenção. O instrumento coletou informações sobre condições clínicas autorreferidas (hipertensão, diabetes e dislipidemia), hábitos alimentares, ingestão hídrica, padrão de sono e percepção de bem-estar. Os dados indicaram prevalência expressiva de DCNT: 28% relataram hipertensão, 24% diabetes, 31% dislipidemia e 5% pré-diabetes. Em relação aos hábitos alimentares, 50% realizavam mais de cinco refeições diárias, porém 31% consumiam frutas e hortaliças apenas de uma a três vezes por semana, evidenciando a necessidade de incentivo ao consumo regular desses alimentos. Quanto à hidratação, 55% relataram ingestão média de 1,5 litro de água por dia, abaixo do recomendado, e 50% dormiam menos de seis horas por noite, sendo que 43% afirmaram acordar cansadas. Outro dado relevante foi que 100% das participantes nunca haviam recebido orientação nutricional individualizada, revelando lacunas no acompanhamento em saúde. Diante desse cenário, foram desenvolvidas ações educativas baseadas nos princípios da Educação Popular em Saúde, priorizando escuta ativa, diálogo horizontal e construção coletiva do conhecimento. As atividades incluíram rodas de conversa, dinâmicas lúdicas sobre montagem do prato saudável,

oficinas culinárias com demonstração e degustação de receitas adaptadas com menor teor de açúcar, sal e gorduras, além de orientações práticas sobre hidratação e escolhas alimentares no café da manhã. O enfoque adotado valorizou a realidade local, respeitando as condições econômicas e culturais das participantes e propondo adaptações viáveis ao cotidiano. O trabalho buscou ir além da transmissão de informações, criando espaços de troca em que as próprias participantes pudessem compartilhar dificuldades, estratégias de superação e receitas saudáveis utilizadas no dia a dia. Esse processo coletivo favoreceu a construção de vínculos e ampliou o engajamento do grupo nas atividades propostas. Os resultados apontaram mudanças significativas no campo quantitativo e qualitativo. O aumento do número de participantes de 42 para 57 durante a intervenção representou um crescimento de 35,7%, demonstrando o potencial mobilizador da atividade. Foram relatadas melhorias nos hábitos alimentares, com maior consumo de frutas, verduras e hortaliças, substituição de ingredientes por alternativas mais saudáveis, inclusão de proteínas no café da manhã e aumento da ingestão de água. Além disso, muitas participantes relataram melhora no bem-estar geral, referindo menor fadiga, mais disposição e melhor aproveitamento das atividades físicas. A troca de receitas e experiências reforçou o caráter comunitário e coletivo da ação, ampliando seu alcance e potencial transformador. Do ponto de vista acadêmico, a experiência extensionista representou um espaço formativo relevante para os estudantes de Nutrição, que puderam aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, exercitar habilidades de comunicação e desenvolver maior sensibilidade para lidar com a complexidade das demandas comunitárias. A curricularização da extensão possibilitou, assim, uma formação mais crítica e cidadã, aproximando os estudantes dos determinantes sociais da saúde e fortalecendo o compromisso ético com a promoção do cuidado integral. Conclui-se que ações extensionistas de EAN, fundamentadas em metodologias participativas e articuladas a práticas corporais regulares, como a ginástica pública, podem promover mudanças sustentáveis nos hábitos alimentares e fortalecer a autonomia e o autocuidado das mulheres participantes. A continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes são recomendadas, assim como a articulação intersetorial com unidades de saúde e políticas públicas locais, a fim de potencializar o impacto na prevenção e manejo das DCNT. A experiência relatada evidencia o papel estratégico da extensão universitária na promoção da saúde coletiva e reafirma seu potencial transformador tanto para a comunidade quanto para a formação de profissionais de saúde. Ao articular conhecimento científico e saberes populares em um processo dialógico e participativo, a extensão demonstra ser um caminho eficaz para a redução das desigualdades, a promoção da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; doenças crônicas não transmissíveis; promoção da saúde; hábitos alimentares; Mulheres.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- PINHEIRO, A. R. O.; GONÇALVES, H. Educação alimentar e nutricional: da teoria à prática. São Paulo: Rubio, 2018.

SOUZA, M. L.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Educação alimentar e nutricional e promoção da saúde: fundamentos, experiências e perspectivas. Rev. Nutr., Campinas, v. 33, e190200, 2020.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL COM FOCO NA PRATICIDADE E AVALIAÇÃO DA SAÚDE E ROTINA DE DOCENTES DE UM COLÉGIO CÍVICO MILITAR DE CURITIBA, PARANÁ

Vitória Letícia Lovis Delgado
vitoria.delgado@aluno.fpp.edu.br
Gabrielle Ribeiro Ducci

A docência é uma profissão marcada por uma rotina de trabalho exaustiva e por uma constante pressão por resultados. Essa realidade, presente em diversas regiões do país, reflete um contexto em que as múltiplas demandas educacionais e sociais impõem aos professores um ritmo de vida acelerado. Como consequência, os cuidados com a alimentação acabam frequentemente sendo deixados em segundo plano, priorizando-se a conveniência e a rapidez em detrimento do valor nutricional. Esse cenário contribui de forma significativa para o comprometimento da qualidade de vida e da saúde desses profissionais. O impacto da desatenção nutricional vai além do bem-estar individual, refletindo-se em indicadores preocupantes, como o aumento de afastamentos por problemas de saúde e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, muitas delas relacionadas a hábitos alimentares inadequados. Esses agravos comprometem a estabilidade da força de trabalho e, de maneira indireta, a qualidade do ensino. Diante desse panorama, torna-se evidente a necessidade de oferecer aos professores uma orientação prática e acessível sobre como integrar uma alimentação saudável ao seu cotidiano. Essa orientação deve contemplar tanto o conhecimento sobre escolhas alimentares equilibradas quanto as práticas seguras de manipulação dos alimentos, aspectos fundamentais para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Reconhece-se, entretanto, que esses profissionais, sobrecarregados por longas jornadas e múltiplas atividades extraclasse, raramente dispõem de tempo para buscar informações confiáveis ou acompanhamento especializado. Por isso, é fundamental que as ações voltadas à melhoria da qualidade de vida ocorram diretamente em seu ambiente de trabalho, transformando o espaço escolar em um local de cuidado e aprendizado mútuo. Foi com base nessa compreensão que se desenvolveu o projeto de intervenção nutricional em um colégio estadual cívico militar de Curitiba - Paraná, com o objetivo de oferecer orientações práticas, promover hábitos alimentares saudáveis e reforçar a importância do autocuidado entre os docentes. O projeto foi planejado e executado em duas fases distintas. Na primeira visita, realizou-se a coleta de informações essenciais para o diagnóstico situacional e a definição dos temas a serem abordados. O objetivo principal era compreender o perfil dos professores, suas rotinas e os principais desafios nutricionais enfrentados. Para isso, foi aplicado um questionário abrangente aos participantes da futura roda de conversa, programada para a segunda visita. O questionário continha perguntas norteadoras que buscavam traçar um perfil detalhado da rotina dos educadores, abordando aspectos como ingestão diária de água, carga horária de trabalho, escala de serviço, lazer e prática de atividades físicas. A análise das respostas possibilitou identificar pontos críticos e necessidades específicas, servindo como base para a elaboração de um e-book com receitas rápidas, saudáveis e práticas, além de orientações nutricionais adaptadas à realidade dos docentes. Após o período destinado à coleta e análise dos questionários, o e-book foi construído e complementado com informações sobre a manipulação adequada dos alimentos, reforçando a importância da segurança alimentar no cotidiano. Na segunda visita, foi realizada a degustação de duas receitas presentes

no material elaborado. A escolha dessas preparações teve caráter estratégico, buscando desmistificar a ideia de que uma alimentação saudável é sinônimo de pratos complexos ou sem sabor. O objetivo foi demonstrar que praticidade, sabor e valor nutricional podem coexistir. Durante a degustação, ocorreu uma roda de conversa em que o e-book foi apresentado e discutido com os participantes. Além de esclarecer dúvidas e trocar experiências, a atividade abordou a relevância da manipulação correta dos alimentos como medida preventiva fundamental para a saúde, tema frequentemente negligenciado no cotidiano, mas essencial para o bem-estar e a segurança alimentar. A ação de educação nutricional com os professores mostrou-se altamente eficaz e gratificante. O nível de engajamento e interesse dos participantes superou as expectativas. Observou-se grande curiosidade e disposição para o diálogo, resultando em momentos ricos de esclarecimento e troca de experiências. A degustação foi um sucesso, recebendo elogios tanto pela qualidade das receitas quanto pela iniciativa. Mais do que o apreço pelos alimentos, o resultado mais expressivo foi a incorporação de novos conhecimentos práticos à rotina dos educadores. A experiência proporcionou ferramentas, como o e-book, e informações relevantes, como as orientações sobre manipulação de alimentos, além de promover a reflexão sobre hábitos de vida e autocuidado. Reforçou-se, assim, a importância da saúde e da alimentação equilibrada como pilares fundamentais para o desempenho profissional, a produtividade e a qualidade de vida. As recomendações resultantes desta experiência apontam para a necessidade de ampliar a aplicação dessa iniciativa a outros grupos de profissionais. Não apenas os educadores, mas também todos aqueles que enfrentam rotinas intensas e carecem de orientação sobre alimentação saudável e viável no cotidiano. É essencial disseminar o entendimento de que uma alimentação nutritiva é plenamente possível, mesmo em meio à correria diária, e deve ser vista como um investimento em longevidade, disposição e produtividade. A orientação sobre a manipulação correta dos alimentos deve permanecer como componente indissociável dessa proposta, garantindo segurança alimentar e prevenção de doenças. Além disso, toda ação educativa deve ser conduzida de forma empática, acessível e livre de julgamentos sobre hábitos anteriores. A abordagem precisa ser leve, contextualizada e adaptável à realidade do grupo-alvo. Somente a personalização e a adequação ao contexto garantem maior adesão às práticas propostas e favorecem a transformação do conhecimento em hábitos duradouros e sustentáveis. O objetivo final é não apenas informar, mas orientar de maneira eficaz, promovendo escolhas alimentares conscientes que elevem a qualidade de vida, o bem-estar e, conseqüentemente, o desempenho profissional dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; Professores; Promoção da saúde alimentar e nutricional; Hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS:

APP-SINDICATO. Mais de 8,9 mil professores(as) da rede estadual do Paraná foram afastados(as) para tratamento de saúde mental em 2024. Curitiba: APP-Sindicato, 2024. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/mais-de-89-mil-professoras-da-rede-estadual-do-parana-foram-afastadas-para-tratamento-de-saude-mental-em-2024/>

. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação: Resolução RDC nº 216/2004. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2005.

OLIVEIRA, Ana Valéria; MAZZAFERA, Bernadete Lema. O comportamento alimentar de professores do ensino superior e a relação com as doenças crônicas não transmissíveis. *Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)*, v. 37, p. 106-118, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7317194. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2814. Acesso em: 13 out. 2025.

RECUPERAÇÃO MUSCULAR E ENERGÉTICA EM ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Vitória Vieira Annes
vitoria.annes@aluno.fpp.edu.br
Mylena Tolotti Carbonera
Neiva Cristina Lubi
Gabrielle Ribeiro Ducci

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo descrever um projeto de extensão voltado à recuperação muscular e energética de atletas de futebol de um clube profissional da cidade de Curitiba. Observou-se que os jogadores apresentavam dificuldades em manter uma alimentação adequada no pós-jogo, recorrendo com frequência ao consumo de alimentos ultraprocessados, como pizzas. Diante desse cenário, a ação teve como proposta incentivar hábitos alimentares mais saudáveis por meio da formulação e distribuição de uma bebida pós-jogo energética e proteica, denominada *Revitaliza Recovery*, além da realização de uma roda de conversa sobre sua importância. A bebida desenvolvida foi distribuída para o elenco, composto por 26 atletas profissionais de futebol, tendo como principal objetivo contribuir para a regeneração muscular e o fornecimento de energia de forma eficaz, sustentando o desempenho físico dos jogadores durante e após os treinos e jogos. A composição da bebida incluiu ingredientes ricos em proteínas e carboidratos, com o intuito de favorecer a reposição de glicogênio muscular e otimizar a recuperação pós-esforço, contendo whey protein, creatina e açaí. Também foram elaborados rótulos personalizados com informações nutricionais detalhadas, incluindo o valor calórico total e por componente, bem como orientações sobre o modo de ingestão. Essas informações, que incluíam orientações de conservação e alertas importantes como o limite diário de consumo de 400 ml, a recomendação de armazenamento em local refrigerado e a necessidade de consumo imediato após a abertura, foram cruciais para garantir a segurança e a eficácia do produto. O açaí foi escolhido por ser uma rica fonte de antioxidantes e carboidratos, fornecendo energia de rápida absorção e auxiliando na recuperação após o esforço físico. O whey protein, uma proteína de alta qualidade, desempenhou papel essencial na reparação e síntese de fibras musculares danificadas durante treinos e partidas intensas. Já a creatina mostrou-se fundamental na regeneração de ATP (adenosina trifosfato), principal fonte de energia das células musculares, acelerando o processo de recuperação após atividades de alta intensidade, como os jogos e treinos de futebol. A ação foi realizada após o treino diário dos jogadores, momento em que foi feita uma breve apresentação sobre a composição do suplemento e os benefícios de cada ingrediente para a recuperação pós-treino. Durante essa conversa, que contou com a presença do treinador da equipe, abordaram-se os efeitos do produto sobre a regeneração muscular, a reposição de glicogênio e a importância da creatina na recuperação energética dos músculos. Após a explicação, os jogadores receberam suas garrafas de *Revitaliza Recovery* e consumiram o produto imediatamente. Além disso, foi entregue a cada atleta um Manual do Atleta, contendo informações detalhadas sobre nutrição esportiva voltada ao futebol, explicando a função dos macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e micronutrientes (vitaminas e minerais), além da importância de uma alimentação equilibrada para o desempenho e a prevenção de lesões. O manual também apresentou orientações sobre hidratação e sugestões de refeições ideais antes e após treinos e jogos, reforçando a importância de hábitos nutricionais

adequados na rotina esportiva. O projeto demonstrou que, ao integrar um suplemento nutricional ao contexto diário dos atletas, é possível contribuir significativamente para a melhoria da performance esportiva, proporcionando a recuperação necessária para manter a alta intensidade de treinamentos e competições. A iniciativa também evidenciou o papel crescente da nutrição personalizada no esporte de alto rendimento, bem como a importância de ações educativas contínuas para promover uma melhor alimentação entre os atletas. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, envolvendo visitas ao clube para diagnóstico das práticas alimentares dos jogadores e o posterior desenvolvimento do suplemento nutricional. Essa abordagem permitiu compreender os hábitos e preferências alimentares dos atletas, favorecendo a criação de um produto com boa aceitação sensorial e nutricionalmente adequado. Os resultados indicaram grande interesse por parte dos jogadores e da equipe técnica tanto no produto quanto na proposta educativa, ressaltando a relevância da nutrição adequada para a recuperação e o desempenho esportivo. Durante a aplicação prática, observou-se alta adesão ao consumo da bebida, com aceitação sensorial positiva relatada pela maioria dos atletas, que destacaram o sabor agradável e a textura leve, facilitando o consumo logo após o treino. A equipe técnica também destacou o impacto positivo da ação na conscientização dos jogadores sobre o papel da nutrição no desempenho, notando maior interesse em ajustar hábitos alimentares ao longo da rotina de treinos. Dessa forma, a ação demonstrou grande potencial para promover a saúde e melhorar a performance dos atletas, reforçando a importância da alimentação no processo de recuperação muscular e energética após as partidas. Além disso, o projeto representou uma experiência formativa significativa para os acadêmicos envolvidos, que puderam aplicar na prática os conhecimentos de nutrição esportiva de forma interdisciplinar, aprimorando suas habilidades técnicas e de comunicação com atletas e comissão técnica. Em síntese, os resultados sugerem que a integração entre ciência, prática e educação nutricional favorece o desempenho físico, a prevenção de lesões e o bem-estar geral dos esportistas, reforçando o papel essencial do nutricionista no contexto esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional, recuperação após o exercício, ciências da nutrição esportiva, atletas.

REFERÊNCIAS:

- LIMA, L. T. de; FIGUEIREDO, R. O. Nutrição esportiva e desempenho atlético. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384742135_NUTRICA0_ESPORTIVA_E_DESEMPENHO_ATLETICO.
- PAOLI, V. P.; ARAUJO, M. C. de. Consumo e conhecimento de suplementos alimentares por atletas de alto rendimento de uma universidade da grande Florianópolis. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 13, n. 82, p. 946-953, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/568661>.
- RODRIGUEZ-GIUSTINIANI, P. et al. Influence of carbohydrate intake on different parameters of soccer players' performance: systematic review. *Nutrients*, Basel, v. 16, n. 21, p. 3731, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/16/21/3731>

EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alitheia Karla da Silva
alitheia.silva@aluno.fpp.edu.br
Carlos Fernando Collares
Edson Roberto Arpini Miguel
Francis Solange Vieira Tourinho

INTRODUÇÃO: O ensino de cuidados paliativos perinatais é um desafio complexo na formação dos profissionais de saúde, caracterizado por paradigmas enraizados nas especialidades de obstetrícia e pediatria relacionados à preservação e promoção da vida. Esta perspectiva cultural cria barreiras, limitando a preparação profissional para situações onde a terminalidade manifesta-se desde os primeiros momentos da existência humana. Esta problemática amplifica-se pela ausência de diretrizes educacionais sistemáticas e escassez de recursos formativos específicos que possam preparar profissionais para enfrentar os dilemas e conflitos éticos, emocionais e técnicos inerentes aos cuidados paliativos no período perinatal. **OBJETIVOS:** identificar, caracterizar e analisar os estudos publicados sobre estratégias educacionais em cuidados paliativos perinatais direcionadas à formação e capacitação de profissionais de saúde, visando compreender de forma abrangente as metodologias formativas disponíveis, e as lacunas existentes no conhecimento científico atual. Busca-se sintetizar evidências sobre abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais utilizadas, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre educação especializada da assistência perinatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com as diretrizes metodológicas do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis), incluindo registro prospectivo no PROSPERO (CRD420251003843). A busca bibliográfica foi realizada nas principais bases de dados científicas: PubMed, LILACS, CINAHL e Cochrane Library, cobrindo publicações indexadas no período entre janeiro de 2019 a março de 2025. Utilizaram-se cinco estratégias de busca, combinando descritores controlados (MeSH/DeCS) com operadores booleanos. Os critérios de elegibilidade incluíram estudos relacionados às práticas educacionais, formação ou capacitação de profissionais de saúde em cuidados paliativos perinatais, excluindo publicações que não atenderam aos critérios de seleção. Identificou-se 246 publicações relevantes, das quais 20 estudos foram selecionados após rigoroso processo de triagem e critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os estudos apresentaram diversidade metodológica, incluindo revisões sistemáticas (n=5), relatos de implementação de serviços especializados (n=5), pesquisas qualitativas (n=3), estudos quasi-experimentais (n=2), além de outros delineamentos metodológicos complementares. Com estudos oriundos de 13 países diferentes, evidenciou-se o interesse global crescente pelo tema. Dentre as categorias emergentes temos: lacunas na formação básica/permanente de profissionais, necessidade de implementação de serviços especializados, uso das tecnologias educacionais digitais, efetividade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e necessidade suporte psicossocial tanto para a equipe interprofissional quanto para familiares. As dificuldades mais identificadas nos

estudos, foram as competências comunicacionais de más notícias, tomada de decisão compartilhada em situações de prognóstico reservado, manejo emocional de situações de luto/morte e desenvolvimento de habilidades para apoio familiar em momentos de extrema vulnerabilidade. Evidenciou-se a existência de lacunas na formação de profissionais de saúde para prestação de cuidados paliativos perinatais qualificados e humanizados, que manifestam-se em múltiplas dimensões, desde a ausência de conteúdos curriculares específicos na graduação até a carência de programas de educação permanente especializados.

CONCLUSÃO: a necessidade urgente de integração curricular sistemática e desenvolvimento de programas educacionais inovadores, tecnologias digitais educacionais e abordagens interprofissionais para aprimoramento de competências técnicas, comunicacionais, éticas e psicossociais. A transformação dos paradigmas educacionais emerge como condição fundamental para qualificação da assistência perinatal em situações de terminalidade, contribuindo para humanização do cuidado e promoção da dignidade do ecossistema: perinatais, famílias e profissionais de saúde. Os achados desta revisão sistemática oferecem confirmação empírica robusta e contemporânea da persistência de paradigmas problemáticos originalmente identificados por Elisabeth Kubler Ross em 1969, demonstrando que as resistências institucionais e profissionais à abordagem da morte em contextos hospitalares não apenas permanecem, mas adquirem complexidades adicionais específicas no contexto dos cuidados perinatais. A observação original de Kubler Ross sobre negação sistemática da morte por profissionais de saúde encontra eco direto nos achados contemporâneos que evidenciam lacunas formativas sistemáticas, déficits comunicacionais persistentes, e resistências paradigmáticas continuadas. As transformações educacionais identificadas como necessárias para desenvolvimento de cuidados paliativos perinatais efetivos podem catalisar mudanças culturais mais amplas na forma como sociedades compreendem e abordam questões relacionadas à terminalidade, luto, e significado da vida humana mesmo quando breve ou marcada por limitações significativas. Estas mudanças culturais são particularmente importantes em contextos caracterizados por negação da morte, medicalização excessiva da vida, e perda de rituais comunitários de apoio em situações de perda e luto. O investimento em educação profissional especializada em cuidados paliativos perinatais representa investimento em valores sociais fundamentais relacionados à dignidade humana, compaixão coletiva, e responsabilidade social de cuidar dos mais vulneráveis. Esta perspectiva eleva a educação em cuidados paliativos perinatais além de questão técnica ou profissional para reconhecê-la como expressão de valores civilizacionais fundamentais sobre que tipo de sociedade aspiramos ser e como desejamos tratar uns aos outros em momentos de maior vulnerabilidade e necessidade. A qualidade da assistência oferecida a recém-nascidos com condições limitantes de vida e suas famílias constitui teste significativo da maturidade moral e civilizacional de sociedades, refletindo capacidade coletiva de responder ao sofrimento com sabedoria, compaixão e dignidade. O desenvolvimento de educação efetiva para profissionais que prestam estes cuidados constitui investimento essencial nesta capacidade coletiva e representa contribuição fundamental para construção de sociedades mais humanas, compassivas e civilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Assistência Perinatal; Educação em Saúde; Formação Profissional em Saúde; Competências Profissionais.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP-SUS): apresentação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2023/novembro/apresentacao-politica-nacional-de-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de monitoramento da mortalidade infantil e fetal**. Brasília: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/infantil-e-fetal/>. Acesso em: 4 maio 2025.
- LOCATELLI, C. et al. "Percorso Giacomo": um serviço italiano inovador de cuidados paliativos perinatais. *Frontiers in Pediatrics*, v. 8, p. 589559, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fped.2020.589559>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- RYAN, K. et al. **Palliative Care Competence Framework**. Dublin: Health Service Executive [livro eletrônico]., Dublin: Health Service Executive, 2014. ISBN 978-1-906218-79-9. Disponível em: <https://aiihpc.org/wp-content/uploads/2015/02/Palliative-Care-Competence-Framework.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- SEREDYNSKYJ, Fernanda Laporti. **Cuidados paliativos na formação de alunos de graduação da área da saúde**. 2019. 168 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003073242>. Acesso em: 20 dez. 2024.

**ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DAS EQUIPES DE BIOMEDICINA,
ENFERMAGEM, FARMÁCIA E PSICOLOGIA NO MANEJO DA SÍNDROME DE
KLIPPEL-TRENAUNAY: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL
PEDIÁTRICO NO SUL DO BRASIL**

Amanda Klaus

amanda.klaus@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Pralon Nascimento Castheloge Coutinho

Camila Miranda

Carolina Rempel Mendes Francisco

Haryanne Gabrielle Borges Santos

Íris Silva Sousa

Lurya Rayana da Silva Gregorio

Anna Caroline Ferle de Sá

Ingrid Silva de Oliveira

Leticia do Rocio Cordeiro

Solange Gomes da Silva Ferreira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA. A Síndrome de Klippel-Trénaunay (SKT) é uma condição congênita rara, classificada como uma malformação vascular complexa. Embora classicamente descrita pela tríade de malformações capilares, venosas e hipertrofia de tecidos moles e ósseos, variantes podem incluir malformações arteriovenosas (MAVs) de alto fluxo, caracterizadas por fístulas arteriovenosas múltiplas. Tais anomalias hemodinâmicas podem evoluir para complicações severas, incluindo insuficiência cardíaca de alto débito, hemorragias de difícil controle e úlceras cutâneas crônicas. O presente relato descreve o caso de um paciente pediátrico, atendido em um hospital de referência no sul do Brasil, com diagnóstico de SKT associada a uma fístula arteriovenosa medular congênita. A evolução clínica foi marcada pelo desenvolvimento de múltiplas MAVs nas regiões peno-escrotal e medular, resultando em um quadro de alta complexidade. As manifestações clínicas recorrentes incluíam úlcera escrotal crônica, infecções secundárias e episódios de sangramento intenso, que demandaram numerosas intervenções. Ao longo de sua trajetória, o paciente foi submetido a múltiplos procedimentos, como embolizações seletivas, debridamentos cirúrgicos, orquidopexia, ligaduras arteriais e ressecção de MAVs, além de internações frequentes para o manejo da dor e controle de agudizações clínicas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.** Dada a complexidade do quadro clínico e suas profundas repercussões para o paciente e seu núcleo familiar, a implementação de uma abordagem multiprofissional integrada, envolvendo as áreas de Biomedicina, Enfermagem, Psicologia e Farmácia, demonstrou-se fundamental. O objetivo central foi promover a melhoria da qualidade de vida, respeitando os interesses familiares e assegurando um acompanhamento técnico-científico qualificado e seguro. A comunicação efetiva entre as equipes, o paciente e a família constituíram um pilar para o sucesso do manejo terapêutico. A contribuição do Biomédico, foi crucial no diagnóstico e monitoramento laboratorial. As intervenções abrangeram a avaliação hematológica seriada por meio de hemogramas, essenciais para o manejo de quadros anêmicos decorrentes de sangramentos crônicos. A segurança transfusional foi garantida pela realização de tipagem sanguínea (ABO/Rh) e provas de compatibilidade pré-transfusionais. No âmbito da microbiologia clínica, o biomédico foi responsável pela análise de culturas para identificação de microrganismos

oportunistas em lesões cutâneas e amostras sistêmicas, determinando o perfil de suscetibilidade a antimicrobianos, informação vital para a terapia anti-infecciosa direcionada. Adicionalmente, este profissional colaborou na execução de exames de imagem, como ultrassonografia com Doppler e tomografia computadorizada, para o mapeamento e acompanhamento da evolução das MAVs. A atuação do enfermeiro, proveu assistência direta e especializada, focada na aplicação de protocolos de cuidado. A presença de lesões cutâneas complexas e crônicas exigiu um manejo especializado, incluindo trocas recorrentes de curativos com assepsia rigorosa do leito da ferida e mensuração seriada do óstio para monitoramento da evolução cicatricial. Foi elaborado um robusto plano terapêutico de enfermagem para prevenir e tratar infecções secundárias. A avaliação criteriosa e contínua do enfermeiro foi determinante para a redução de danos potenciais à saúde física, mental e emocional do paciente, promovendo conforto e bem-estar. O suporte psicológico focalizou as repercussões subjetivas e psicossociais impostas pela cronicidade da síndrome. A dor recorrente e as limitações físicas impactaram diretamente o bem-estar emocional, gerando sofrimento psíquico. A intervenção visou à construção e ao fortalecimento da subjetividade do paciente, favorecendo processos de simbolização e elaboração da experiência do adoecimento crônico. O psicólogo exerceu também uma função mediadora junto à equipe multiprofissional por meio de interconsultas, comunicando as manifestações da dor e seus correlatos emocionais, o que permitiu um cuidado mais sensível, integrado e humanizado. As intervenções farmacêuticas foram direcionadas a três frentes principais: manejo da dor, terapia antitrombótica e antibioticoterapia. Para o controle algico, foi instituído um regime analgésico multimodal, incluindo analgésicos simples, opioides (morfina) e fármacos adjuvantes (gabapentina, hidroxizina), para tratar componentes nociceptivos, neuropáticos e a ansiedade associada. A equipe realizou farmacovigilância ativa para monitorar e prevenir interações medicamentosas clinicamente relevantes. O paciente apresentou múltiplas infecções secundárias por patógenos como *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*. Os farmacêuticos clínicos atuaram na otimização do regime posológico dos antimicrobianos, incluindo o ciprofloxacino para uso domiciliar. Discussões interdisciplinares com infectologistas e microbiologistas foram constantes para a definição da melhor estratégia terapêutica, especialmente diante de feridas de difícil controle, que serviam como porta de entrada para candidemia e infecções por bactérias com perfil de resistência a carbapenêmicos. O histórico de antibioticoterapia incluiu ceftriaxona, clindamicina, fluconazol, meropenem, polimixina B, oxacilina, vancomicina e antifúngicos tópicos como a nistatina. **RESULTADOS ALCANÇADOS.** A atuação sinérgica da equipe multiprofissional possibilitou resultados clínicos significativos. Observou-se um controle mais eficaz das infecções secundárias, a estabilização dos parâmetros hematológicos e a redução na frequência e severidade das complicações hemorrágicas. A segurança transfusional e a antibioticoterapia direcionada foram otimizadas pela atuação biomédica. O manejo especializado das feridas pela enfermagem preveniu agravamentos e promoveu conforto. O suporte psicológico fortaleceu a capacidade de enfrentamento do paciente e de sua família, enquanto a otimização da farmacoterapia pelo farmacêutico garantiu a eficácia e segurança do tratamento medicamentoso. A abordagem integrada revelou-se indispensável para um cuidado integral, humanizado e seguro, promovendo melhorias clínicas e psicossociais relevantes. **RECOMENDAÇÕES.** O manejo de síndromes raras e complexas como a de Klippel-Trénaunay exige uma abordagem colaborativa e interdisciplinar. Recomenda-se que, após a alta hospitalar, o paciente mantenha um acompanhamento ambulatorial periódico com uma equipe multidisciplinar para

prevenir complicações e aprimorar continuamente o manejo da dor e das infecções. O caso evidencia a importância da implementação de protocolos clínicos específicos para o tratamento de MAVs e feridas complexas associadas. Ademais, ressalta-se a relevância de programas de *stewardship* de antimicrobianos para mitigar o risco de desenvolvimento de resistência bacteriana. O acompanhamento contínuo e integrado é, portanto, fundamental para a evolução clínica favorável e a melhoria da qualidade de vida de pacientes com condições crônicas de alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Multiprofissional; Síndrome de Klippel-Trenaunay-Weber; Comunicação Interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

- AUZIŃA, L. et al. A Giant Arteriovenous Malformation and Fistula in a Newborn with Parkes Weber Syndrome: Case Report. *Acta Medica Lituanica*, v. 27, n. 2, p. 90–99, 2020. DOI: 10.15388/Amed.2020.27.2.7. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7968948/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- HARVEY, Jamison A.; et al. Pain, psychiatric comorbidities, and psychosocial stressors associated with Klippel-Trenaunay syndrome. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 79, n. 5, p. 899-903, 2018. DOI: 10.1016/j.jaad.2018.05.1245. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29883592/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- LOWY, Franklin D. *Staphylococcus aureus* Infections. *The New England Journal of Medicine*, Boston, v. 339, n. 8, p. 520-532, 20 ago. 1998. DOI: 10.1056/NEJM199808203390806. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM199808203390806>. Acesso em: 15 out. 2025.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA NA CARREIRA MÉDICA: ESTUDO COM ESTUDANTES, RESIDENTES E ESPECIALISTAS

Beatriz Helena Wolpe
bia_wolpe@yahoo.com.br

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A educação financeira tem surgido como um componente necessário para o bem-estar e a sustentabilidade da carreira médica. O endividamento e a falta de preparo nessa área estão associados a estresse, *burnout* e repercussões nas decisões profissionais. Embora a literatura internacional reconheça os benefícios da inclusão de conteúdos financeiros na formação em saúde, o contexto brasileiro ainda carece de investigações. **OBJETIVO:** Investigar a alfabetização financeira no ciclo formativo e profissional da Medicina e seus efeitos sobre qualidade de vida, carreira e prática clínica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 514 participantes em diferentes etapas da formação e prática médica. O instrumento aplicado foi um questionário online via *Google Forms*, com questões sociodemográficas, econômicas e de conhecimento e interesse sobre educação financeira, com respostas por múltipla escolha, descritivas ou escala de Likert. O Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe aprovou o estudo em fevereiro de 2025, sob o parecer nº 7.367.812, e ainda no mesmo mês, iniciou-se a aplicação dos questionários por meio de amostragem em cadeia. As análises estatísticas incluíram testes de qui-quadrado, Kruskal-Wallis e análise de componentes principais (PCA), considerando $p < 0,05$ como significância estatística. **RESULTADOS:** Observou-se predomínio do sexo feminino entre os participantes e diferenças socioeconômicas marcantes entre os grupos. Enquanto estudantes e residentes concentraram-se em faixas de renda familiar intermediária (R\$ 10.000,00 a R\$ 30.000,00), os especialistas predominaram nas faixas mais elevadas (acima de R\$ 30.000,00). Quando consideradas rendas inferiores a R\$ 10.000,00, observou-se 43,4% entre estudantes e 45,5% entre residentes, em contraste com apenas 3,1% entre especialistas, revelando uma ascensão econômica progressiva ao longo da carreira médica. A maioria dos participantes não teve acesso prévio à educação financeira. Essa lacuna foi reconhecida por todos os grupos como uma deficiência significativa da formação médica. A sugestão mais frequente foi que uma disciplina obrigatória de educação financeira fosse introduzida nos anos finais da graduação (4º a 6º ano), momento em que as preocupações com estabilidade e planejamento de carreira se intensificam. O endividamento estudantil apresentou padrões distintos entre os grupos. A maioria entre todos os grupos relatou não ter dívidas. Porém, entre os estudantes, 25,5% projetaram ter dívidas ao final do curso, sendo que 15,5% esperam valores superiores a R\$ 200.000,00. Entre os residentes, 17,8% relataram dívidas acima de R\$ 100.000,00. Já entre os especialistas, 14,5% ainda possuem dívidas educacionais, sendo 11,9% superiores a R\$ 100.000,00. Observa-se, portanto, uma redução gradual das taxas de endividamento à medida que a maturidade profissional e a consolidação financeira são alcançadas, refletindo o impacto positivo do avanço na carreira sobre o equilíbrio econômico individual. Os achados também revelam entendimento positivo sobre a importância da educação financeira. Mais de 80% dos participantes concordaram que disciplinas focadas em gestão de dívidas, orçamento pessoal, administração de consultórios, aposentadoria, investimentos e empreendedorismo são relevantes para o desenvolvimento

profissional, destacando que tais conteúdos extrapolam o domínio técnico-clínico e são necessários para o desenvolvimento profissional sustentável. A autoconfiança financeira mostrou-se diretamente proporcional à progressão na carreira. Apenas 27% dos estudantes declararam sentir-se confiantes em lidar com suas finanças, proporção que aumentou para 32,9% entre os residentes e 54,4% entre os especialistas, sugerindo que a experiência profissional e o tempo de prática influenciam positivamente a confiança financeira. Quanto à relação entre endividamento e escolhas profissionais, a maioria discordou da afirmação de que o tamanho da dívida influencia a escolha da especialidade médica (45,1% dos estudantes, 41,4% dos residentes e 59,1% dos especialistas). Houve amplo consenso de que a educação financeira deveria ser componente obrigatório do currículo médico (acima de 58,8% de concordância forte). Além disso, mais de 95% dos participantes reconheceram que o aprendizado financeiro contribui para reduzir o estresse relacionado às finanças pessoais, e mais da metade (58,4% dos estudantes, 57,2% dos residentes e 50,7% dos médicos) acredita que a falta de preparo financeiro pode impactar negativamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, evidenciando implicações éticas e de desempenho clínico. A PCA identificou duas dimensões centrais. A primeira, denominada *Competências Financeiras para a Carreira Médica*, agrupou variáveis associadas a investimentos, planejamento de aposentadoria, empreendedorismo e educação financeira, auxiliando na redução do estresse financeiro. Essa dimensão foi valorizada de forma homogênea entre todos os grupos, evidenciando que o reconhecimento da importância desses temas é transversal ao longo da trajetória médica. A segunda, *Confiança e Motivação*, englobou autopercepção de competência e disposição para buscar aprendizado financeiro de forma autônoma, com escores significativamente mais altos entre médicos especialistas, intermediários entre residentes e menores entre estudantes, sugerindo um efeito cumulativo da experiência profissional sobre o engajamento e a autoconfiança. Os resultados apontam que hiatos estruturais no ensino médico brasileiro persistem quanto à alfabetização financeira, apesar da clara valorização do tema. A ausência de formação específica pode comprometer não apenas o bem-estar individual, mas também a sustentabilidade da prática médica. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca que estudantes, residentes e médicos especialistas compartilham um entendimento comum sobre a importância da educação financeira, embora apresentem níveis distintos de confiança e experiência. O endividamento, embora menos expressivo que em países de alta renda, ainda afeta uma parcela significativa dos participantes, podendo repercutir no equilíbrio emocional e na qualidade da prática clínica. A integração de conteúdos financeiros ao currículo médico, de forma longitudinal e contextualizada, surge como estratégia importante para fortalecer a autonomia, o bem-estar e a sustentabilidade da carreira médica no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Administração Financeira; Dívida Médica; Currículo; Ensino.

REFERÊNCIAS

- IGU, J. A.; ZAKARIA, S.; BAR-OR, Y. D. Systematic review of personal finance training for physicians and a proposed curriculum. **BMJ Open**, v. 12, n. 12, e064733, dez, 2022.
- MILLEN, A.; STACEY. Financial literacy in South African healthcare professionals: an unmet need in health professions education. **South African Journal of Higher Education**, Stellenbosch, v. 36, n. 3, p. 123-142, jul, 2022.

MOHAREB A. M., BROWN T. S. Medical Student Debt and the US Infectious Diseases Workforce. **Clin Infect Dis**. 2023 Apr 3;76(7):1322-1327. doi: 10.1093/cid/ciac862. PMID: 36318609; PMCID: PMC10396319.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. **OCDE Publishing**, Paris, 2005.

POON, E.; BISSONNETTE, P.; SEDIGHI, S.; MACNEVIN, W.; KULKARNI, K. Improving Financial Literacy Using the Medical Mini-MBA at a Canadian Medical School. **Cureus**, v. 14, n. 6, e25595, jun, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM CASO DE MULTI INFEÇÕES EM PACIENTE DE LONGA PERMANÊNCIA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO PEDIÁTRICO

Carolina Rempel Mendes Francisco
carolina.francisco@aluno.fpp.edu.br
Adilson Gregório Nunes
Adrya Rafaela da Silva Rocha
Amanda Lacerda
Beatriz Canedo Lorenzetti
Lurya Rayana da Silva Gregorio
Mariana Nogueira
Ryan Mayk Caetano Correia
Stephanie Becker Carneiro
Stephany Mayara Gonçalves de Carvalho
Veronica Souza Cavalheiro
Solange Gomes da Silva Ferreira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Embora a hospitalização de um paciente tenha papel importante no manejo das doenças agudas, resulta em aumento de exposição a infecções nosocomiais. Além disso, fatores como imunodeficiências, tempo prolongado de internamento, comorbidades subjacentes, ventilação mecânica, procedimentos invasivos, admissão e readmissão na unidade de terapia intensiva (UTI) e uso de antimicrobianos (ATM) aumentam o risco de desenvolvimento de resistência antimicrobiana. O problema da Resistência Bacteriana a Antimicrobianos (AMR) é iminente na saúde global e nos custos econômicos. Estima-se que em 2050, se o uso dos ATM continuar da mesma forma que na atualidade, teremos um acumulado de 10 milhões de vidas perdidas por ano, e 100 trilhões de dólares de produção econômica estarão em risco. Sem a eficácia de ATM, cirurgias intestinais, cesarianas e até mesmo tratamentos com quimioterápicos que tornam o paciente imunodeprimido, tornaram-se arriscados demais para serem continuados na rotina das instituições de saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Paciente de 14 anos, sexo masculino, internado há mais de 12 anos em um hospital pediátrico na região sul do Brasil, possui múltiplas comorbidades e infecções de repetição. Em 2012, com cerca de 1 ano e meio de idade, iniciou com regressão do desenvolvimento motor, sendo diagnosticado com siringomielia. Em 2017 apresentou problemas urinários, identificada bexiga neurogênica, necessitando de cirurgia de *Mitrofanoff*. Em 2018, em um hospital em Barcelona, fez cirurgia para a siringomielia, onde também foi descoberta síndrome de medula presa e sinais de atrofia cerebral, sendo levantada a hipótese de uma doença progressiva. Neste mesmo ano, foi descoberta a intolerância celíaca e quadros de epilepsia. Nos anos seguintes evoluiu com insuficiência adrenal, diabetes insipidus, distúrbios ventilatórios, apneia e episódios de febre. Em 2021 realizou confecção de traqueostomia. Em 2023, apresentou disfunção biventricular e foi diagnosticado com Síndrome de *Steinert*. Pela instabilidade grave de seu quadro de saúde, desde 2013 está internado no hospital, onde tem apresentado diversos quadros infecciosos por bactérias multidrogas resistentes levando a sua descompensação clínica. Atualmente é acompanhado por uma equipe multiprofissional para atenção aos diagnósticos citados anteriormente, além da disautonomia cardíaca. O cuidado de enfermagem é fundamental aos pacientes diagnosticados com múltiplas condições clínicas, ele deve envolver uma abordagem

integral que visa não apenas o tratamento das infecções, mas também a prevenção de complicações e a promoção da recuperação. Nesse sentido, a atuação da enfermagem contribui para a identificação precoce de agravamentos, a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida, sendo essencial na coordenação do cuidado multidisciplinar em contextos clínicos complexos. Ademais, outras ações como a higiene das mãos, a inspeção criteriosa de curativos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual, a supervisão da desinfecção de superfícies e a adoção de precauções de isolamento constituem intervenções essenciais para um desfecho clínico positivo. Adicionalmente, o cuidado de enfermagem deve estar alinhado a estratégias multimodais, envolvendo o manejo seguro de dispositivos invasivos e desenvolvendo programas de capacitação contínua. As ações da equipe de farmácia em pacientes polimedicados e com múltiplos quadros infecciosos têm como foco a avaliação dos seus sinais e sintomas clínicos, visando identificação da resposta aos ATM prescritos pela equipe médica e a prevenção de problemas relacionados ao medicamento com sua utilização racional. Diante do caso apresentado, o farmacêutico pode atuar na otimização da farmacoterapia, com ajuste de dosagens e tempo de infusão, levando em consideração o balanço hídrico, os níveis de albumina, interações medicamentosas, os acessos arteriais e venosos disponíveis, incluindo cateteres centrais, e particularidades do paciente. Além disso, pode atuar na prevenção e tratamento da bacteremia associada ao cateter (BAC), auxiliando com o cálculo para realização de *lock terapias*, considerando o volume do antimicrobiano, diluente e outros possíveis componentes da terapia. Por fim, atua na atenção às funções hepáticas e renais do paciente, fundamentais para a absorção, distribuição e excreção dos medicamentos, e orienta ajustes nas medicações se necessário. O biomédico atua desde o início da condição do paciente, com o diagnóstico da doença de base e as demais comorbidades que decorrem dela, utilizando de exames genéticos, imagenologia, e marcadores fisiológicos; estes também são utilizados para o monitoramento contínuo do paciente, como: gasometria, marcadores hepáticos e renais, hemograma, PCR e culturas microbiológicas, a fim de manter a atenção para possíveis infecções, como infecção na corrente sanguínea (ICS) e infecções no trato urinário (ITU), devido o uso constante de aparelhos de monitoramento e assistências como cateteres, além de suas comorbidades, tornando importante ter atenção a IRAS e seguir os protocolos de precaução. Assim como, o serviço de psicologia deve oferecer, desde o diagnóstico inicial, atendimento psicológico que abrange diversos procedimentos, tais como triagem psicológica; atendimento à emergências psíquicas; monitoramento e acompanhamento psicológico; mediação de conflitos; atuação em cuidados paliativos, entre outros, de forma a atenuar os impactos da hospitalização prolongada do paciente e de seu(s) acompanhante(s).

RESULTADOS ALCANÇADOS: A manutenção de um paciente de longa permanência, instável para receber cuidados *home care* instigou na equipe multiprofissional uma necessidade de comunicação e manutenção de condutas ao longo dos seus anos de vida. Exigiu também articulação com familiares, que se tornaram parte do processo de cuidados constantes e que conseguem reconhecer mais rapidamente as necessidades do paciente em meio às trocas de equipe hospitalar. Considerando as gravidade dos diagnósticos e a sobrevida alcançada do paciente, consideramos que a equipe tem conseguido atingir os objetivos de atenção à saúde do paciente de forma holística.

RECOMENDAÇÃO: A atenção sobre a AMR deve ser constante em um paciente com múltiplas terapias invasivas de longa permanência, recomenda-se o aprimoramento rotineiro da equipe multidisciplinar,

com técnicas de comunicação racional do caso, documentação adequada das condutas tomadas e manejos que visem o conforto da família e do paciente.

PALAVRAS-CHAVE

Equipe Multiprofissional; Relatos de Casos; Infecções Nosocomiais; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

DE-FARIAS, A. K. C. R.; KIRCHNER, L. DE F. (eds.). Análise do Comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde. São Paulo: ARTMED, 2022. Acesso em: 02 set 2025.

NIÑO-SERNA, Laura Fernanda et al. Experiência do uso de terapia de selo em pacientes pediátricos com catéter venoso central. *Andes Pediátrica*, v. 94, n. 3, p. 325-332, 2023. DOI: 10.32641/andespediatr.v94i3.4458. Acesso em: 12 jul. 2025.

O'NEILL, Jim (Org.). Tackling drug-resistant infections globally: final report and recommendations. London: Review on Antimicrobial Resistance, 2016. D. Acesso em: 12 jul. 2025.

Yang, Yun et al. The effect of a full-time infection control nursing service in the prevention of multidrug-resistant organism in the orthopedic ward. *BMC Infect Dis* 22, 348 (2022). Acesso em: 9 set. 2025.

ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E LABORATORIAIS DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA B: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Fernanda Wisniewski Potuk
caroline.potuk@aluno.fpp.edu.br

Diúlia Calegari de Oliveira

Gabriella Fagundes Cardoso

Gabrielle Pontes Santos

Giovana Cardozo Ventura

Joyce Fernandes Oliveira de Almeida

Milena Quadro Nunes

Rafaela Silveira de Oliveira

Thiago Eduardo de Lima Sechta

Wellington da Silveira Gerrhim

Deyse Anne Barbosa de Paulo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a Leucemia Linfóide Aguda do tipo B (LLA-B) é uma neoplasia hematológica grave, mais comum em crianças e adolescentes, caracterizada pela proliferação anormal de linfoblastos B imaturos na medula óssea, levando à substituição das células hematopoéticas normais e comprometendo a produção das três linhagens sanguíneas: eritróide, mielóide e linfóide. A LLA-B apresenta maior incidência em crianças e adolescentes, embora também possa acontecer em adultos. Fatores genéticos e ambientais contribuem para o surgimento da doença, e o diagnóstico precoce é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir complicações. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** a experiência relatada decorreu do desenvolvimento e elaboração de uma apresentação acadêmica durante a residência, realizada de forma multiprofissional, envolvendo profissionais das áreas de farmácia, enfermagem, psicologia e biomedicina, onde o foco é o cuidado integral e acompanhamento diagnóstico, laboratorial e terapêutico de pacientes com Leucemia Linfóide Aguda B. Especificamente para a Biomedicina, a experiência surgiu da necessidade de compreender de forma prática, os desafios do diagnóstico laboratorial e do acompanhamento clínico desses pacientes, incluindo a interpretação de hemogramas, mielogramas, imunofenotipagem, análises citogenéticas e moleculares, avaliação do quimerismo, detecção precoce de recidivas, estratificação de risco e monitoramento de terapias inovadoras como o CAR T-Cell. Durante a prática, observou-se que os sintomas clínicos iniciais podem ser inespecíficos, incluindo fadiga, palidez, febre, infecções recorrentes, sangramentos e dor óssea, o que reforça a importância da triagem laboratorial precoce. O hemograma frequentemente evidencia anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia e alterações na contagem leucocitária podendo aparecer como leucopenia ou leucocitose, com ou sem blastos circulantes. O esfregaço sanguíneo permite a análise morfológica detalhada de linfoblastos B, geralmente pequenos a médios, com cromatina frouxa, nucléolos evidentes e citoplasma escasso. O mielograma confirma a infiltração medular, complementado por colorações citoquímicas negativas para mieloperoxidase e esterases, fundamentais para diferenciar LLA-B de leucemias mielóides agudas. A imunofenotipagem por citometria de fluxo identifica marcadores específicos de linfoblastos B precoces, como CD19, CD22, CD79a e CD10, além de marcadores de imaturidade como TdT e CD34. As análises citogenéticas e moleculares possibilitam a identificação de alterações genéticas prognosticamente

relevantes, incluindo fusões gênicas como BCR-ABL1, KMT2A-AF4 e ETV6-RUNX1, mutações pontuais e anomalias cromossômicas que influenciam diretamente na escolha terapêutica, na estratificação de risco e no prognóstico, estando algumas alterações associadas a maior risco de recidiva. O monitoramento da doença residual mínima, por citometria de fluxo ou PCR quantitativo, é essencial para detectar células leucêmicas em proporções inferiores a 0,01%, permitindo identificar precocemente recidivas e ajustar estratégias terapêuticas. O acompanhamento do quimerismo pós-transplante oferece dados adicionais sobre a reconstituição hematopoética e alerta para sinais precoces de recidiva. Há diversos desafios que podemos nos deparar como biomédicos na hora de participar de um diagnóstico de neoplasia hematológica, incluindo a interpretação de fenótipos aberrantes, a detecção de subpopulações residuais, a integração de múltiplos resultados complexos, a variabilidade na expressão de marcadores e a necessidade de padronização de protocolos, exigindo conhecimento técnico especializado e experiência. **RESULTADOS ESPERADOS:** o papel do biomédico se mostrou essencial em todas as etapas, desde a coleta e processamento de amostras, análise detalhada de hemogramas e mielogramas, realização de imunofenotipagem, interpretação de resultados citogenéticos e moleculares, acompanhamento do quimerismo e monitoramento da doença residual mínima, até a participação ativa na equipe multidisciplinar, fornecendo informações importantes para a tomada de decisão clínica e otimização do tratamento. A experiência também incluiu o acompanhamento laboratorial de terapias inovadoras como CAR T-Cell, imunoterapia celular que envolve a modificação genética de linfócitos T para atacar especificamente os linfoblastos B, podendo ser monitorada pelo biomédico para avaliar eficácia, toxicidade, evolução celular e resposta imunológica, garantindo segurança do paciente e aprimoramento dos protocolos. O prognóstico da LLA-B depende de múltiplos fatores, incluindo idade, contagem leucocitária inicial, alterações genéticas, resposta à quimioterapia, presença de recidiva e adoção de terapias avançadas, e o acompanhamento laboratorial contínuo permite ajustes terapêuticos quando preciso. Recidivas, frequentemente associadas a alterações genéticas de alto risco, representam um desafio significativo e exigem vigilância constante, integração de múltiplas técnicas laboratoriais e estratégias terapêuticas direcionadas. Além disso, a experiência ressaltou a importância da educação contínua e atualização do biomédico em técnicas laboratoriais, diagnóstico molecular e protocolos de acompanhamento de pacientes, reforçando sua posição estratégica na equipe de saúde. Os resultados alcançados demonstraram maior compreensão sobre a integração de exames laboratoriais, genética, quimerismo, monitoramento de recidivas, papel do biomédico e aplicação de terapias inovadoras, evidenciando a importância da interpretação correta dos resultados, da atualização contínua em diagnóstico molecular, da padronização de protocolos e da comunicação efetiva entre laboratório e equipe clínica. **RECOMENDAÇÃO:** recomenda-se a continuidade da prática integrada entre análise laboratorial, acompanhamento clínico, interpretação genética e terapias inovadoras, valorização do trabalho multidisciplinar, capacitação contínua de biomédicos e uso de protocolos padronizados para monitoramento de LLA-B, garantindo decisões terapêuticas baseadas em evidências e impacto positivo na sobrevida e qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Leucemia Linfóide Aguda; Linfoblastos B; Diagnóstico Laboratorial; Hematologia; Terapia Celular.

REFERÊNCIAS:

ARBER, D. A.; ORAZI, A.; HASSERJIAN, R. P.; et al. The 5th edition of the World Health Organization Classification of Haematolymphoid Tumours: Lymphoid Neoplasms. *Leukemia*, v. 36, n. 7, 2022.

MAZZARINO, F. M.; et al. CAR T-cell therapy in B-cell acute lymphoblastic leukemia: a practical guide for laboratory monitoring. *Frontiers in Oncology*, v. 13, 2023.

PONCIANO-GÓMEZ, A.; et al. Distinct Immunophenotypes in the DNA Index-Based Stratification of Pediatric B-Cell Acute Lymphoblastic Leukemia. *PubMed*, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39518027/>.

WHO. Classification of Tumours of Haematopoietic and Lymphoid Tissues, 5th ed. Lyon: IARC, 2022.

PROTOCOLOS DE SEGURANÇA NA ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA: FERRAMENTAS PARA A QUALIDADE ASSISTENCIAL E REDUÇÃO DE RISCOS

Cristiane Bittencourt Vicente
cristiane.vicente@aluno.fpp.edu.br
Edson Roberto Arpini Miguel
Elaine Rossi Ribeiro

A segurança do paciente pediátrico é um dos principais indicadores de qualidade nos serviços de saúde e apresenta-se como desafio constante em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), devido à complexidade do cuidado e à vulnerabilidade das crianças. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a implementação de protocolos de segurança na enfermagem em UTIP, identificando avanços, lacunas e contribuições. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl. As buscas foram realizadas nas bases LILACS, PubMed e SciELO, contemplando o período de 2012 a 2024, com descritores selecionados do DeCS e MeSH combinados pelos termos “Segurança do Paciente”, “Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica” e “Eventos Adversos”. Foram incluídos artigos originais e revisões sistemáticas, por representarem fontes primárias e secundárias com rigor metodológico consolidado, essenciais para fundamentar práticas seguras. Além disso, foram consideradas outras revisões integrativas e narrativas que apresentassem foco direto no tema e metodologia adequada. Revisões com escopo amplo, menor rigor ou que não abordassem protocolos de segurança foram excluídas, garantindo qualidade e relevância dos dados analisados. Após a triagem, oito estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que a adoção de protocolos padronizados, como dupla checagem de medicamentos, higienização das mãos, comunicação efetiva entre equipes e prevenção de lesões por pressão, contribui significativamente para a redução de eventos adversos. Pesquisas nacionais demonstraram redução média de 35% nos incidentes após a implementação dessas práticas, enquanto estudos internacionais destacaram a importância da educação permanente e do monitoramento contínuo para sustentar as melhorias. O envolvimento da família foi apontado como fator protetor relevante, associado à redução de quedas e erros de identificação. Apesar dos avanços, persistem barreiras estruturais e culturais, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e resistência institucional, que dificultam a consolidação de uma cultura de segurança. Os resultados evidenciaram a efetividade de protocolos padronizados, como dupla checagem de medicamentos e higienização das mãos, na redução de eventos adversos em UTIP. Conclui-se que a atuação da enfermagem é central para o fortalecimento da segurança do paciente pediátrico, sendo indispensável a implementação de protocolos bem estruturados, o investimento em capacitação contínua e o fortalecimento das políticas institucionais de segurança como eixo estratégico da qualidade assistencial e da humanização do cuidado pediátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Enfermagem; Eventos adversos; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Protocolos Clínicos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- KOHN, L. T.; CORRIGAN, J. M.; DONALDSON, M. S. **To Err is Human: Building a Safer Health System**. Washington, DC: National Academy Press, 1999.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Segurança do paciente: relatório mundial**. Genebra: OMS, 2004.
- SILVA, R. S. CAMPOS, C. M. **Passagem de plantão e segurança do paciente**. *Revista de Enfermagem*, v. 20, n. 1, p. 34-40, 2007.
- SOUZA, D. O. et al. **Riscos e segurança no ambiente hospitalar**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 4, p. 567-573, 2014.

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NO CONSUMO ALIMENTAR PARA O ENSINO INFANTIL

Evelin do Carmo
evelin.carmo@aluno.fpp.edu.br
Ayeska Schanuel Bueno
Bruna Barros Bresolin
Camila Vitória Lins Zececki
Giovana Fugivara Maso
Giovanna Caroline de Jesus Oziecki
Juliane da Silva Rodrigues
Letícia da Silva Figueiredo
Lucas Eduardo Quevedo
Neuceia do Rocio de Lima Wanderbrist
Débora Maria Vargas Makuch

INTRODUÇÃO: A adolescência, definida pela OMS como a fase entre 10 e 19 anos, é um período de intensas mudanças físicas e hormonais, levando a um organismo adulto e novas responsabilidades. Essas mudanças podem alterar hábitos alimentares, aumentando o consumo de alimentos processados pela praticidade e apelo dos sabores artificiais. É crucial promover uma alimentação balanceada, rica em frutas, verduras e legumes, para garantir nutrientes essenciais ao corpo. Durante a infância, as crianças enfrentam desafios alimentares devido a influências sociais e culturais, impactando sono e atividade física. Educar sobre alimentação nutritiva pode prevenir problemas de saúde como obesidade e distúrbios alimentares, promovendo saúde física e mental a longo prazo. O padrão alimentar infantil é caracterizado pela baixa ingestão de frutas, legumes e verduras, e alto consumo de alimentos processados, aumentando o risco de doenças crônicas como câncer, diabetes e doenças cardiovasculares. Portanto, justifica-se a importância do preparo nas escolas diante os hábitos alimentares na aceitação de novos alimentos não só beneficia a saúde individual, mas também promove a sustentabilidade do planeta a longo prazo. Assim, evitamos que a população leiga, estejam mais suscetíveis ao risco, priorizando os cuidados essenciais e a educação em saúde, que vão capacitá-los a melhorar o seu bem estar, difundindo o seu conhecimento futuro com mais precisão e a promover o progresso de uma sociedade melhor. **OBJETIVO:** Promover uma ação educacional em saúde sobre a importância de uma alimentação saudável para as crianças do Ensino Fundamental I. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, como bem, aprofundamento da fundamentação teórica incluindo artigos científicos, livros e documentos. Foram utilizadas bases de dados, como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo. **RESULTADOS:** Para essa ação, foram realizadas 2 palestras: a primeira palestra de 15 minutos para explicação do tema e 40 minutos para a dinâmica. E a segunda, com curta duração, sendo 10 minutos para explicação do tema e 30 minutos para a dinâmica. Conforme a realização das duas apresentações, os conteúdos propostos foram os mesmos, começamos com uma breve explicação sobre o que são os alimentos saudáveis, em seguida distribuímos um questionário para dinâmica, com perguntas relacionadas ao consumo alimentar para que eles assinalaram a sua alimentação do dia-dia. No segundo momento, utilizamos uma caixa interativa identificada com “Alimentos saudáveis” e “Não saudáveis”. Para finalizar, utilizamos a pirâmide alimentar com intuito de enfatizar a importância desses

alimentos. Na prática, notamos que as crianças tiveram dificuldades em identificar os alimentos apresentados. Sendo enfatizado durante as duas apresentações, o valor que esses alimentos têm por garantirem o bem-estar necessário. Dessa forma, nosso plano de ação foi atingido de maneira simples e objetiva, com 79 participantes na ação, com uma média de 35 alunos por turma, junto com três professores e uma diretora do colégio. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível assimilar a importância de uma alimentação saudável na vida de uma criança, pois percebemos que ao longo dos anos, os alimentos ultraprocessados têm aumentado cada vez mais em seu cotidiano. Assim, o Brasil já conta com um Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 pelo Decreto 6.286/2007, que ainda hoje vigora e é válido também no MEC. Destaca-se como plano estratégico, executado pelo Ministério da Saúde e Educação, para tornar o ambiente escolar um espaço privilegiado para práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças, através de equipes escolares e coordenação de equipes de saúde entre si. Com a intervenção da educação em saúde, garantimos o bem-estar infantil e asseguramos o seu desenvolvimento de qualidade de forma saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Comportamento alimentar; Ingestão de alimentos e Obesidade Infantil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação saudável. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, Distrito Federal. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf . Acesso em: 12 Mai 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Por que é tão importante uma alimentação adequada e saudável no início da vida? **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, Distrito Federal. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/por-que-e-tao-importante-uma-alimentacao-adequada-e-saudavel-no-inicio-da-vida> Acesso em: 12 Mai 2024.

SILVA, Nathalia Tomazoni et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em crianças de seis anos de idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 11, 2023. Disponível em: [SciELO Brasil - Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de seis anos de idade Consumo de alimentos ultra processados e fatores associados em crianças de seis anos de idade](#) . Acesso em: 1 Mai 2024.

QUANDO O SILÊNCIO TAMBÉM É CUIDADO: ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Gabriella Fagundes Cardoso
gabriella.cardoso@aluno.fpp.edu.br
Caroline Fernanda Wisniewski Potuk
Diúlia Calegari de Oliveira
Gabrielle Pontes Santos
Giovana Cardozo Ventura
Joyce Fernandes Oliveira de Almeida
Milena Quadro Nunes
Rafaela Silveira de Oliveira
Thiago Eduardo de Lima Sechta
Wellington da Silveira Gerrhim
Marjorie Rodrigues Wanderley

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A psicologia hospitalar em contextos oncológicos pediátricos se depara com situações em que o sofrimento psíquico não aparece de forma clara ou não se traduz em pedidos de ajuda. Muitas vezes, a criança parece tranquila diante de um tratamento invasivo, a família aparenta estabilidade em meio ao diagnóstico ou o cotidiano hospitalar se organiza sem grandes manifestações emocionais. Nessas circunstâncias, a atuação do psicólogo pode ser colocada em dúvida: se não há uma demanda explícita, o que justifica sua presença? Esse questionamento revela um ponto central. A ausência de queixas ou solicitações não significa ausência de sofrimento. Há dores que se expressam de maneira silenciosa, em olhares, gestos ou comportamentos sutis. O desafio da psicologia hospitalar é justamente não reduzir sua atuação ao atendimento formal, mas compreender que o cuidado também acontece nos espaços de espera, nos corredores do hospital e nos encontros cotidianos. A questão não é apenas “o que fazer” diante do sofrimento, mas “como estar” junto de quem atravessa uma experiência tão delicada. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A prática clínica demonstra que grande parte do trabalho do psicólogo se desenvolve em momentos em que não existem demandas diretas. O profissional circula pelos espaços hospitalares, acompanha visitas médicas, participa de reuniões de equipe e mantém diálogos informais com familiares e pacientes. Essa presença contínua e discreta permite perceber nuances emocionais que não seriam captadas em atendimentos agendados. Quando necessário, o psicólogo realiza intervenções formais em situações críticas, como na comunicação de um diagnóstico, na preparação para um transplante ou em momentos de agravamento do quadro clínico. Mas o que sustenta a prática não são apenas esses atendimentos pontuais, e sim a disponibilidade para estar presente mesmo quando não há uma intervenção imediata. A essência do trabalho está em oferecer uma escuta qualificada que reconhece a singularidade de cada criança e família. Trata-se de construir vínculos de confiança, nos quais a presença do psicólogo é percebida como apoio seguro e não como imposição. Dessa forma, o cuidado psicológico acontece no tempo de quem precisa. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Essa forma de atuação demonstra efeitos significativos. Ao estar presente de modo contínuo e sensível, o psicólogo contribui para que o hospital se torne um ambiente mais acolhedor. Famílias e crianças passam a perceber que têm um espaço de apoio disponível, o que fortalece a relação de

confiança com a equipe e favorece a adesão ao tratamento. Outro resultado é a possibilidade de identificar precocemente sinais de sofrimento. Mudanças discretas de humor, retraimento ou sobrecarga familiar podem ser percebidos pelo psicólogo em sua presença cotidiana. Isso permite oferecer suporte no momento oportuno, evitando que o sofrimento se intensifique. Além disso, essa postura beneficia a equipe multiprofissional. O psicólogo, ao compartilhar suas observações e escuta, ajuda médicos, enfermeiros e outros profissionais a lidarem melhor com situações emocionalmente desafiadoras. Dessa forma, o cuidado não se restringe ao paciente, mas se amplia a todo o contexto hospitalar. O mais importante, contudo, é que essa forma de estar presente respeita o ritmo de cada sujeito. Algumas famílias precisam falar logo após o diagnóstico, outras demoram semanas para encontrar espaço de confiança. Algumas crianças se abrem rapidamente, outras preferem interações mais sutis. A psicologia hospitalar, quando fundamentada na disponibilidade contínua e na escuta qualificada, consegue acompanhar essas diferenças e garantir que ninguém se sinta sozinho, mesmo quando não há palavras para pedir ajuda.

RECOMENDAÇÃO: A experiência mostra que a psicologia hospitalar não deve se restringir a responder a demandas explícitas. Estar presente, escutar com atenção e respeitar o tempo de cada família são ações tão importantes quanto realizar atendimentos formais. Recomenda-se, portanto, que o psicólogo mantenha uma postura de disponibilidade contínua, capaz de acolher o sofrimento quando ele se manifesta e de sustentar a presença quando ele permanece em silêncio. Cada criança e cada família têm um modo próprio de lidar com a doença e, por isso, necessitam de cuidados ajustados à sua realidade. A escuta qualificada, nesse sentido, deve ser sensível ao que é dito e ao que não é dito, valorizando os diferentes tempos e formas de expressão. Outro aspecto essencial é a integração com a equipe multiprofissional. O olhar do psicólogo amplia a compreensão sobre o paciente e fortalece a capacidade coletiva de oferecer um cuidado integral, que inclui não apenas a dimensão médica, mas também o bem-estar emocional. Por fim, recomenda-se que a psicologia hospitalar seja compreendida como uma prática que vai além da intervenção formal. Sua essência está na construção de vínculos de confiança, no respeito à singularidade e na capacidade de sustentar uma presença ética e humana. É nessa disponibilidade silenciosa, mas constante, que se encontra a potência de um cuidado verdadeiramente integral.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Hospitalar; Oncologia pediátrica; Criança Hospitalizada; Escuta qualificada; Intervenção indireta; Suporte multiprofissional.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes de atenção à criança com câncer no SUS: linha de cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianca_cancer.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em políticas públicas de saúde. Brasília: CFP, 2013. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/06/referencias_tecnicas_web1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

MORÉ, Cláudia Letícia Oliveira Ossamu. A escuta psicológica no hospital: intervenções breves com pacientes e familiares. Petrópolis: Vozes, 2005.

RODRIGUES, Lílian Gonçalves; ENUMO, Sônia Regina Fernandes. A criança com câncer: aspectos psicossociais e implicações para a intervenção psicológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n. 4, p. 645–654, 2010.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; COSTA JUNIOR, Mauro Luis da. *Psicologia hospitalar: práticas e reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2018.

ENSINO DE DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM JOGO EDUCACIONAL

Isabella Moraes Rocha
Isabella.rocha@professor.fpp.edu.br
Ivan Araujo Pires
Márcio José de Almeida
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) configuram-se como instrumentos fundamentais para assegurar o respeito à autonomia do paciente diante da terminalidade da vida e da perda de capacidade de decisão. No Brasil, embora a Resolução CFM nº 1.995/2012 tenha proporcionado visibilidade ao tema, ainda há lacunas significativas na formação médica quanto à abordagem ética, jurídica e comunicacional das DAV. A escassez de metodologias pedagógicas inovadoras e validadas sobre o assunto reforça a necessidade de recursos educacionais capazes de promover aprendizado ativo e humanizado. Nesse cenário, jogos educativos surgem como estratégia promissora para o ensino em saúde, favorecendo o engajamento, a empatia e a reflexão crítica, como alternativa metodológica inovadora para o ensino de temas complexos e sensíveis no campo dos Cuidados Paliativos.

OBJETIVOS: Desenvolver um jogo de tabuleiro educativo como recurso para o ensino de Diretivas Antecipadas de Vontade voltado à formação médica e realizar a validação do conteúdo do jogo educativo com especialistas da área. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo quantitativo e exploratório. A construção do jogo envolveu reuniões de brainstorming entre os pesquisadores para definir narrativa, objetivos pedagógicos, regras, dinâmica e materiais. Definiu-se como título do produto educacional “DAVi e Golias: O Jogo das Vontades”, fazendo alusão metafórica ao enfrentamento de desafios éticos e emocionais relacionados à tomada de decisões antecipadas no fim da vida. O protótipo foi criado com recursos de design digital e diagramação próprios. Para a validação, constituiu-se um comitê de 14 especialistas de diferentes áreas (Cuidados Paliativos, Direito, Produtos Educacionais e Gamers) selecionados de forma intencional. A participação foi voluntária, mediante aceite via e-mail. Cada avaliador recebeu o manual do jogo, um formulário eletrônico e carta-convite, respondendo a um instrumento estruturado em três domínios: objetivos, estrutura e apresentação e relevância. A avaliação utilizou escala Likert de três pontos (1 = discordo; 2 = concordo parcialmente; 3 = concordo totalmente), com campo aberto para sugestões qualitativas. Aplicou-se a técnica Delphi para obtenção de consenso entre os especialistas, promovendo o aprimoramento coletivo do material. A análise quantitativa foi realizada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e do coeficiente Kappa modificado (κ^*). O IVC por item (IVC-I) foi calculado pela proporção de avaliadores que atribuíram notas 2 ou 3; os índices globais IVC-S/Ave e IVC-S/UA refletiram, respectivamente, a média geral dos itens e o consenso universal entre avaliadores. Valores de IVC $\geq 0,78$ foram considerados adequados. O coeficiente Kappa modificado foi calculado para ajustar a concordância observada à probabilidade de acerto ao acaso, considerando valores acima de 0,81 como “quase perfeitos”.

RESULTADOS: Os resultados revelaram alta concordância entre os avaliadores quanto à clareza, pertinência e relevância do conteúdo. O valor global de IVC-S/Ave foi 0,91, superando o ponto de corte de 0,78. Entre os grupos profissionais,

os índices variaram entre 0,95 (Direito), 0,98 (Gamers) e 1,00 (Cuidados Paliativos e Produtos Educacionais). Variações discretas ocorreram em alguns itens avaliados pelos especialistas em Direito e por Gamers, possivelmente devido às especificidades interpretativas de cada área. Ainda assim, todos os itens mantiveram índices dentro da faixa de adequação. O coeficiente Kappa modificado reforçou esses achados: os valores gerais variaram entre 0,856 e 0,928, correspondendo à concordância “quase perfeita”. Entre paliativistas e educadores, o Kappa foi igual a 1,00 em todas as questões, indicando consenso absoluto. Apenas duas questões avaliadas por gamers (q10 e q17) apresentaram Kappa = 0,665, ainda classificado como “substancial”. O perfil dos advogados exibiu variações pontuais (Kappa = 0,744), sem comprometer a consistência global. As sugestões qualitativas contribuíram para o aprimoramento do jogo, incluindo revisão de instruções para maior clareza, ajustes de layout e contraste visual, correção de aspectos linguísticos e reformulação de cartas com conteúdo ambíguo. O manual foi revisado com inclusão de fluxogramas explicativos e reforço de aspectos ético-legais. Após as modificações, o produto final consolidou-se como um instrumento coerente, acessível e conceitualmente robusto. Os elevados índices de concordância e confiabilidade confirmam a qualidade do jogo “DAVi e Golias: O Jogo das Vontades” como recurso educacional. A combinação de especialistas de diferentes áreas permitiu validar o conteúdo sob múltiplas perspectivas: ética, jurídica, pedagógica e lúdica, conferindo abrangência conceitual ao material. Os resultados sugerem que a proposta, ao integrar narrativa, interatividade e tomada de decisão, é capaz de promover aprendizado significativo e reflexivo, estimulando empatia e habilidades comunicacionais em temas sensíveis como a autonomia do paciente e o fim da vida. A comparação com evidências da literatura mostra que jogos sérios aplicados ao ensino em saúde aumentam o engajamento e a retenção de conhecimento, além de favorecer a reflexão ética e o desenvolvimento de competências relacionais. **CONCLUSÃO:** O jogo proposto destaca-se como uma ferramenta inovadora, de baixo custo e fácil aplicabilidade na educação médica. Sua estrutura lúdica permite abordar dilemas éticos e legais de forma segura e envolvente, incentivando discussões coletivas sobre valores, preferências e direitos dos pacientes. Embora os resultados sejam promissores, reconhece-se como limitação o fato de esta etapa ter avaliado unicamente a validade de conteúdo, não abrangendo a testagem prática com estudantes. Futuras etapas de pesquisa deverão contemplar a análise de usabilidade, fidedignidade e impacto pedagógico sobre conhecimento, atitudes e comportamentos dos participantes. O uso do jogo pode contribuir para a formação de médicos mais sensíveis, críticos e comprometidos com a autonomia e a dignidade humana no cuidado em fim de vida. O produto amplia o repertório pedagógico no ensino das DAV e dos Cuidados Paliativos, reforçando a importância da inovação educacional no ensino das ciências da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Produto Educacional. Cuidados Paliativos. Preferências do Paciente. Planejamento Antecipado de Cuidados. Ensino.

REFERÊNCIAS:

- REIGADA, C, et al. Palliative care stay room – designing, testing and evaluating a gamified social intervention to enhance palliative care awareness. *BMC Palliative Care*, [s. l], v. 22, n. 46, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-023-01166-9>.
- REIGADA, C, et al. Combining interdisciplinarity and creative design - A powerful strategy to increase palliative care awareness within a university community. *Thinking*

- Skills and Creativity, [s. l], v. 46, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2022.101179>.
- PASQUALI, L. Psicometria. Rev. esc. enferm. USP, Brasília, v. 43, p. 992-99, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>.
- PHENWAN, T.; APICHANAKULCHAI, T.; SITTIWANTANA, E. Life unlocking card game in death and dying classroom for medical students. MedEdPublish, [s. l], v. 7, n. 181, p. 1-13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15694/mep.2018.0000181.1>
- PHEWAN, T, et al. Using Zoom and Card Game to Conduct Advance Care Planning Classes: An Innovative Practice. OMEGA - Journal of Death and Dying, [s. l], v. 87, n. 4, p. 1028-1047, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/00302228211032735>.

ENSINAR SOBRE ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES DE UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Manuela Pimentel Leite
manuela.leite@aluno.fpp.edu.br
Luciana Elisabete Savaris
Patricia Maria Forte Rauli

RESUMO: O estigma em saúde mental pode se constituir como uma barreira persistente e significativa no acesso a cuidados e na inclusão social de pessoas com transtornos mentais, manifestando-se como um fenômeno complexo que perpetua preconceito, discriminação e exclusão social. Ele não se restringe a atitudes explícitas de rejeição, mas permeia interações cotidianas por meio de estereótipos, microagressões e linguagem que desumaniza e invalida a experiência do sofrimento psíquico. Nos serviços de saúde, o estigma pode influenciar negativamente o diagnóstico, comprometer o vínculo terapêutico, reduzir a adesão ao tratamento e limitar o acesso a oportunidades de moradia, trabalho e inclusão comunitária, afetando a qualidade de vida e a recuperação dos indivíduos. Mais do que uma barreira externa, o estigma opera em múltiplos níveis. O estigma público reflete atitudes preconceituosas da sociedade em geral, enquanto o autoestigma ocorre quando o indivíduo internaliza essas visões negativas, resultando em sentimentos de vergonha, culpa e baixa autoestima que o desmotivam a procurar ajuda. Há ainda o estigma estrutural, que se materializa em políticas institucionais, legislações e práticas organizacionais que sistematicamente desfavorecem pessoas com transtornos mentais. Profissionais de saúde, embora posicionados como agentes de cuidado, não estão imunes a reproduzir essas diferentes formas de estigma, muitas vezes de maneira não intencional, por meio de práticas que podem hostilizar, rotular ou minimizar as necessidades dos usuários. Diante desse cenário, a formação acadêmica em saúde assume uma responsabilidade ética. Superar o estigma no ensino superior exige mais do que a transmissão de informações técnicas sobre serviços e psicopatologias. É fundamental criar um ambiente pedagógico que promova a reflexão crítica, a empatia e o desenvolvimento de uma postura profissional antiestigma. A formação deve instrumentalizar os futuros profissionais a reconhecer as manifestações sutis do preconceito, a compreender suas consequências sociais e clínicas e, acima de tudo, a se tornarem agentes ativos na desconstrução de narrativas excludentes. Este trabalho relata uma experiência de ensino desenvolvida no âmbito do estágio de docência do mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde, com estudantes do 3º período do curso de Psicologia, na disciplina de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. A intervenção consistiu na condução de uma aula sobre estigma em saúde mental, cujo planejamento foi intencionalmente estruturado com base em metodologias ativas de aprendizagem. O objetivo central foi fomentar um espaço de diálogo e problematização onde os discentes pudessem identificar, questionar e reelaborar suas concepções prévias sobre o tema, compreendendo sua relevância direta na futura prática profissional. A abordagem metodológica foi sequencial e progressiva. A primeira etapa consistiu em uma tempestade de ideias, utilizada como ferramenta diagnóstica para mapear representações sociais e percepções iniciais dos estudantes. Este momento inicial revelou que, embora os alunos manifestassem noções básicas sobre preconceito, seus entendimentos eram frequentemente superficiais, desvinculados das implicações concretas no cotidiano

dos serviços de saúde. Em seguida, foi conduzida uma aula expositiva dialogada, que apresentou conceitos teóricos fundamentais, sempre de forma interativa, articulando-os com o debate de situações reais e hipotéticas. Essa estratégia permitiu a desconstrução de mitos e aprofundou a compreensão sobre as diferentes dimensões do estigma. Ao final, os estudantes foram convidados a construir coletivamente mapas conceituais. Essa técnica de aprendizagem visual mostrou-se particularmente eficaz, pois incentivou a organizar o conhecimento de forma não linear, a estabelecer relações de causa e consequência entre conceitos como preconceito, barreiras de acesso e qualidade do cuidado, e a sintetizar as reflexões do grupo. O resultado foi a criação de um artefato de conhecimento que refletia uma compreensão mais complexa e integrada do fenômeno. A análise da experiência revelou que o uso de metodologias ativas foi um diferencial decisivo para o engajamento dos estudantes. A postura ativa de conhecimento promoveu maior abertura para a discussão dessa sensível temática e para a reflexão ética sobre as próprias atitudes dos discentes. Um dos resultados mais significativos observados, no entanto, foi a transversalidade do tema ao longo do restante do semestre. A discussão sobre o estigma não se encerrou naquela aula; ela permeou espontaneamente outras atividades da disciplina, como visitas técnicas a serviços de saúde mental e projetos de extensão. Os estudantes passaram a demonstrar um olhar crítico, identificando e problematizando situações de discriminação em contextos reais. Esse fenômeno sugere que a abordagem ativa não apenas transmitiu conteúdo, mas ajudou a internalizar uma nova forma de observar e interpretar a realidade, consolidando a aprendizagem de maneira significativa. Contudo, a análise crítica da experiência também aponta para seus limites. A intervenção pontual foi apenas um catalisador. A literatura científica aponta que a superação de atitudes estigmatizantes demanda uma exposição contínua e prolongada a vivências práticas, incluindo o contato direto e supervisionado com usuários dos serviços de saúde mental. É no encontro real que a empatia se desenvolve de forma mais robusta e os conceitos teóricos ganham vida. Portanto, a experiência reforça a necessidade de que o combate ao estigma seja um eixo estruturante e contínuo em todo o currículo de formação em saúde e não um tópico isolado. Em conclusão, esta experiência pedagógica demonstra o potencial das metodologias ativas para transformar o ensino sobre o estigma em saúde mental em um processo formativo engajador e ético. Ao promover a problematização, a construção coletiva e a reflexão crítica, foi possível ampliar o conhecimento cognitivo dos estudantes, além de mobilizar competências socioemocionais essenciais, como a sensibilidade e a empatia. A formação de profissionais de saúde conscientes e comprometidos com práticas inclusivas é um imperativo ético e social. Para tanto, é fundamental que as instituições de ensino adotem estratégias pedagógicas que articulem teoria, prática e vivência, preparando os futuros profissionais para reconhecer, confrontar e ativamente reduzir o estigma em todas as dimensões do cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; estigma social; educação em saúde; ensino superior.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA JR., Benilton. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, v.17, n.2, p.243-250, 2007.

GUIMARÃES, Ana Carolina Metila; VERAS, André Barciela; CARLI, Alessandro Diogo. Cuidado em Liberdade, um encontro entre Paulo Freire e a Reforma Psíquica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 91-103, 2018.

MACHADO, Ângela Soares Mota. Avaliação formativa no contexto das metodologias ativas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.17, n.1, p.01-24, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-170.

OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani de; FERNANDES, Adriana Hidalgo. Metodologias ativas: repensando a prática docente no contexto educacional do Século XXI. **Revista Aproximação**, v. 3, n. 6, p. 73-83, 2021.

PEREIRA, Jackeline Camargos *et al.* Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: processo educativo no ensino em saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 11-19, 2021.

EFEITOS TOXICOLÓGICOS DOS AGROTÓXICOS NO INTESTINO UTILIZANDO ROEDORES COMO MODELO ANIMAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nathalia Kirsten
nathalia_kirsten123@hotmail.com
Shayane Milhorini da Silva
Camila Bach de Assis
Daniele Maria-Ferreira
Izonete Cristina Guiloski

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são usados em todo o mundo para aumentar a produção agrícola e promover a segurança alimentar. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2022 o uso total de agrotóxicos foi de 3,70 milhões de toneladas de ingredientes ativos (Kt), um aumento de 4% em relação a 2021. Os agrotóxicos trazem riscos para a saúde humana e ambiental. Já foi constatado que esses produtos contaminam o solo, os corpos d'água e os alimentos, levando à contaminação de organismos não-alvo, como os seres humanos. Há evidências dos possíveis danos dos agrotóxicos, que já foram associados a câncer, diabetes, distúrbios neurológicos e distúrbios reprodutivos. A ingestão de água contaminada, alimentos ou contato direto com agrotóxicos pode causar danos à barreira epitelial do intestino. Embora algumas diferenças anatômicas, enzimáticas e metabólicas sejam observadas entre os seres humanos e roedores, os processos de digestão e absorção de nutrientes são frequentemente semelhantes entre eles e por isso, são usados como modelos de estudo para avaliação de efeitos gastrointestinais. **OBJETIVO:** Investigar de forma abrangente os mecanismos pelos quais a exposição a agrotóxicos pode contribuir para o dano gastrointestinal, com ênfase especial no estresse oxidativo, nas respostas à inflamação e nas alterações estruturais do epitélio. **METODOLOGIA:** A pesquisa da revisão da literatura foi realizada nos bancos de dados Science Direct, Pubmed e Embase. Foram utilizados os termos: Foram usados os termos "pesticide and intestinal damage and animal model", "pesticide and intestinal damage and mice" e "pesticide and intestinal damage and rat" nos bancos de dados Science Direct e Pubmed. Os termos usados no Embase foram: (('pesticide'/exp OR 'pesticide') AND ('intestinal damage'/exp OR 'intestinal damage')) AND ('animal model'/exp OR 'animal model'); ('pesticide'/exp OR pesticide) AND ('intestinal damage'/exp OR 'intestinal damage' OR (intestinal AND damage)) AND ('mice'/exp OR mice); ('pesticide'/exp OR pesticide) AND ('intestinal damage'/exp OR 'intestinal damage' OR (intestinal AND damage)) AND ('rat'/exp OR rat). Somente artigos não clínicos usando roedores foram selecionados para revisão. Somente artigos experimentais usando ratos e camundongos como modelo animal foram escolhidos para a revisão. **RESULTADOS:** Foram avaliados estudos que estudaram os fungicidas: clorotalonil, mancozebe, thiram, pentaclorofenol, captan, folpet, epoxiconazol e prothioconazol. Os inseticidas: clorpirifós, malation, monocrotofos, deltametrina, carbofuran, imidacloprid, fenpropatrina. E os herbicidas: diquat, 2,4-D, glifosato e paraquat. Os estudos utilizaram diversas linhagens de ratos e camundongos para avaliar a toxicidade dos agrotóxicos, incluindo ratos Sprague Dawley e Wistar e camundongos B6C3F1, C57BL/6, ICR, Swiss e *Mus Musculus*. Foram utilizadas diversas vias de administração dos agrotóxicos, incluindo intraperitoneal, gavagem, por meio de ração e água contaminada, inalação e intragástrica. Também foram observados dois estudos que avaliaram a exposição

durante a gestação e lactação. Os tempos de exposição também variaram, sendo observados estudos que avaliaram os efeitos após exposição por horas, dias, semanas e meses. Nos estudos abordados nesta revisão, há evidências de que os agrotóxicos podem causar danos no trato gastrointestinal, especialmente no intestino. Todos os estudos que avaliaram o sistema antioxidante e a inflamação mostraram alterações, que poderiam ser o motivo do dano ao epitélio intestinal, observado em todos os estudos. Os fungicidas causaram alterações em biomarcadores do sistema antioxidante, diminuindo a concentração de glutathione reduzida (GSH) e de cisteína (SH) total, a atividade da glutathione redutase (GR) e aumentando os níveis de peróxido de hidrogênio e a lipoperoxidação. Os inseticidas causaram diminuição na superóxido dismutase (SOD) e aumento de malondialdeído (MDA). Os herbicidas causaram diminuição da SOD e glutathione peroxidase (GPx) e aumento de MDA. Foi observada variação entre os resultados observados quando comparando o mesmo biomarcador com diferentes agrotóxicos e em diferentes espécies/linhagens de roedores. Todos os estudos que avaliaram biomarcadores inflamatórios, observaram infiltração de células inflamatórias no tecido. Os herbicidas diquat e paraquat, e os inseticidas clorpirifós, fenpropatrina e imidacloprid aumentaram os biomarcadores pró inflamatórios TNF- α , IL-1 β , IL-6, mostrando uma disbiose intestinal e aumento da resposta inflamatória em resposta a exposição a agrotóxicos. Quanto aos efeitos histológicos observados, todos os agrotóxicos causaram danos estruturais, ulceração, displasia e distorção da arquitetura das células do intestino. Os agrotóxicos afetaram a produção de muco intestinal, observada pela diminuição da quantidade de células caliciformes e de genes relacionadas a essa produção (MUC1, MUC2 e MUC3), o que pode significar diminuição no potencial de defesa da barreira intestinal. Foi observado um aumento da permeabilidade intestinal, com diminuição das proteínas de junção (Ocludina, Claudina e zônula de oclusão). Foi observada uma variação quanto a quantificação de enzimas relacionadas à permeabilidade intestinal, enquanto Diquat, Clorpirifós, Epoxiconazol aumentaram a diaminooxidase, o paraquat reduziu a concentração da enzima. **CONCLUSÃO:** É importante entender os efeitos toxicológicos induzidos pelos agrotóxicos no trato gastrointestinal, tendo em vista que uma das principais vias de exposição dos seres humanos a esses produtos é a via oral, pelo contato com alimentos e água contaminados. Os roedores são importantes modelos de estudo para efeitos gastrointestinais, visto que os processos de digestão e absorção de nutrientes são frequentemente semelhantes em relação aos humanos. Os agrotóxicos são substâncias capazes de causar danos ao epitélio e a barreira intestinal, por meio de estresse oxidativo e inflamação.

PALAVRAS-CHAVE: intestinos, trato gastrointestinal inferior, agrotóxicos, estresse oxidativo, inflamação.

REFERÊNCIAS

- CAMILLERI, M.; MADSEN, K.; SPILLER, R.; VAN MEERVELD, B. G.; VERNE, G. N.. Intestinal barrier function in health and gastrointestinal disease. *Neurogastroenterology & Motility*, v. 24, n. 6, p. 503-512, 14 maio 2012. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2982.2012.01921.x>.
- CONDETTE, Claire Joly; BACH, Véronique; MAYEUR, Camille; GAY-QUÉHEILLARD, Jérôme; KHORSI-CAUET, Hafida. Chlorpyrifos Exposure During Perinatal Period Affects Intestinal Microbiota Associated With Delay of Maturation of Digestive Tract in Rats. *Journal Of Pediatric Gastroenterology And Nutrition*, v. 61, n. 1, p. 30-40, jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1097/mpg.0000000000000734>.

CASTILO, Ingrid del; NEUMANN, Arthur S.; LEMOS, Felipe S.; BASTIANI, Marco A. de; OLIVEIRA, Felipe L.; ZIMMER, Eduardo R.; RÊGO, Amanda M.; HARDOIM, Cristiane C. P.; ANTUNES, Luis Caetano M.; LARA, Flávio A.. Lifelong Exposure to a Low-Dose of the Glyphosate-Based Herbicide RoundUp® Causes Intestinal Damage, Gut Dysbiosis, and Behavioral Changes in Mice. *International Journal Of Molecular Sciences*, v. 23, n. 10, p. 5583, 17 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms23105583>.

FARHADI, Ashkan; BANAN, Ali; FIELDS, Jeremy; KESHAVARZIAN, Ali. Intestinal barrier: an interface between health and disease. *Journal Of Gastroenterology And Hepatology*, v. 18, n. 5, p. 479-497, 15 abr. 2003. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1440-1746.2003.03032.x>.

LIMA, Carla; FALCÃO, Maria Alice Pimentel; ROSA, João Gabriel Santos; DISNER, Geonildo Rodrigo; LOPES-FERREIRA, Monica. Pesticides and Their Impairing Effects on Epithelial Barrier Integrity, Dysbiosis, Disruption of the AhR Signaling Pathway and Development of Immune-Mediated Inflammatory Diseases. *International Journal Of Molecular Sciences*, v. 23, n. 20, p. 12402, 17 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms232012402>.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO INTERNATO DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RURAL

Olimpio Camargo
olimpio.camargo@professor.fpp.edu.br
Renata Burghausen Valença de Souza
Juliane Soldi Malgarin
William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A formação médica tem papel fundamental na preparação de profissionais de saúde capazes de atender às necessidades diversas da população brasileira, marcada por contrastes regionais e desigualdades no acesso aos serviços. O cenário rural, frequentemente carente de recursos humanos e estruturais, impõe desafios à equidade em saúde. Diante desse contexto, a inserção de estágios rurais no internato médico constitui estratégia relevante para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) e para o estímulo à fixação de profissionais em áreas de difícil provimento. O Brasil, apesar de sua extensão territorial e heterogeneidade socioeconômica, ainda apresenta baixa proporção de escolas médicas com programas de internato rural, o que reforça a necessidade de investigar o impacto dessa vivência na formação acadêmica e na percepção dos estudantes. **OBJETIVOS:** Avaliar as percepções de estudantes de Medicina durante o estágio em Unidade Básica de Saúde (UBS) rural, verificando sua influência sobre o interesse em atuar fora dos grandes centros urbanos, o desenvolvimento de competências profissionais e a valorização da prática médica em contextos de vulnerabilidade. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida em uma UBS localizada em área rural, com estudantes do internato médico participantes de estágio de duas semanas, entre abril e julho de 2025. O estudo foi dividido em duas etapas: uma revisão integrativa da literatura e uma pesquisa quantitativa descritiva e analítica. Foram aplicados dois questionários idênticos, um no início e outro ao término do estágio, por meio da plataforma *Google Forms*, enviados via *link* em grupos de *WhatsApp*. O instrumento continha onze perguntas fechadas, com respostas estruturadas em escala *Likert* de cinco pontos, e uma questão aberta voltada à análise qualitativa. Os dados quantitativos foram analisados por meio do teste do Qui-quadrado de independência, com aplicação do método de permutação de Monte Carlo para correção de pressupostos. As respostas abertas foram processadas por meio do *software R* (versão 4.4), utilizando os pacotes *wordcloud2* e *RColorBrewer*, gerando nuvens de palavras para comparação das percepções pré- e pós-estágio. A amostra inicial contou com 40 respondentes no início e 32 ao final da vivência. O estudo seguiu as normas éticas da Resolução CNS 466/2012, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe (parecer nº 7.200.489). **RESULTADOS:** A amostra foi composta majoritariamente por estudantes do sexo feminino (75% no pré-estágio e 71% no pós-estágio) e de origem urbana (87,5% e 93,8%, respectivamente). Observou-se tendência de aumento na proporção de estudantes que declararam ter vivido parte da infância em ambiente rural, de 40% para 59,4%, embora sem significância estatística. Quanto às percepções sobre o estágio, a grande maioria dos participantes reconheceu sua importância na formação médica (97,5% no pré-estágio e 96,9% no pós-estágio). O interesse em atuar fora de centros urbanos manteve-se elevado, com discreto aumento de concordância após a experiência. O receio de atender emergências médicas apresentou redução significativa na categoria “concordo muito”,

de 25% para 6,3%, enquanto a valorização da qualidade de vida como atrativo para o trabalho rural aumentou de 35% para 59,4%. Em relação à motivação para trabalhar em áreas rurais, verificou-se mudança expressiva e estatisticamente significativa ($p=0,0002$). Antes do estágio, 32,5% dos estudantes relataram alta ou altíssima motivação para atuar fora dos grandes centros; após o estágio, esse percentual subiu para 78,1%. Houve queda acentuada das respostas de motivação média (de 37,5% para 3,1%) e baixa (de 25% para 15,6%), indicando impacto positivo da vivência prática na percepção dos estudantes. A análise qualitativa reforçou essa tendência: no momento pré-estágio, os discursos concentravam-se em aspectos técnicos e estruturais, como “ambiente”, “UBS”, “paciente” e “diferença entre urbano e rural”, revelando visão mais objetiva e distanciada. Já no pós-estágio, as palavras predominantes “aprendizado”, “descoberta”, “enriquecedor”, “humildade”, “tranquilidade”, “longitudinalidade” e “vida” expressaram uma dimensão mais reflexiva, emocional e humanizada da prática médica, indicando transformação de valores e ampliação da empatia com a realidade rural. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram que o estágio rural é uma experiência formativa importante, capaz de promover mudanças significativas nas percepções e motivações dos estudantes de Medicina. A vivência direta em comunidades rurais possibilita maior compreensão dos determinantes sociais da saúde, fortalece habilidades éticas, relacionais e clínicas, além de despertar maior interesse pela APS e pela Medicina de Família e Comunidade. O contato com limitações estruturais e realidades diversas contribui para o desenvolvimento de senso crítico, adaptabilidade e compromisso social. Embora aspectos como remuneração e condições de trabalho ainda representem desafios para a fixação de médicos em áreas remotas, a experiência relatada foi amplamente percebida como transformadora, enriquecedora e emocionalmente significativa. Conclui-se que o estágio rural deve ser consolidado como parte permanente da formação médica, pois amplia a visão humanística do cuidado e contribui para reduzir as desigualdades na distribuição de profissionais de saúde no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência Médica; Educação Médica; Saúde Rural; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Rural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. M.; FLOSS, M.; TARGA, L. V.; WYNN-JONES, J.; CHATER, A. B. It is time for rural training in family medicine in Brazil! *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-4, 2018.
- ALVES, A. L. *O internato rural na formação médica na UFMG: um estudo qualitativo*. 1996. 175 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2014/15233-diretrizes-medicina>.
- LACERDA, R. L.; APPENZELLER, S. Internato rural nos cursos de medicina no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 1, p. e042, 2023.
- SCHEFFER, M. C.; ALMEIDA, C. J.; CASSENTE, A. J. F. *Radar da demografia médica no Brasil: informe técnico nº 1*. São Paulo: FMUSP; AMB, 2023.

VIVÊNCIAS DO CUIDAR: A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA TIPO B

Rafaela Silveira de Oliveira
rafaela.s.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Caroline Fernanda Wisniewski Potuk
Diúlia Calegari de Oliveira
Gabriella Fagundes Cardoso
Gabrielle Pontes Santos
Giovana Cardozo Ventura
Joyce Fernandes Oliveira de Almeida
Milena Quadro Nunes
Thiago Eduardo de Lima Sechta
Wellington da Silveira Gerrhim
Deyse Anne Barbosa de Paulo

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As células sanguíneas apresentam papel fundamental para o adequado funcionamento do corpo, sua produção ocorre a partir da hematopoiese, processo pelo qual são originadas plaquetas, eritrócitos e leucócitos. A leucemia linfóide aguda - LLA é o nome geral de um grupo de leucemias originadas dos linfócitos imaturos e se divide em dois principais subtipos: LLA tipo B e tipo T. Dentre esses tipos, a LLA tipo B é a neoplasia maligna mais comum na infância, representando até 80% dos casos de LLA pediátrica. Ela origina-se de células progenitoras B imaturas (linfoblastos) que sofrem mutações genéticas durante o processo de rearranjo do DNA, adquirindo capacidade de proliferação clonal e bloqueio da diferenciação celular. Essas alterações levam ao acúmulo de linfoblastos na medula óssea, com supressão da hematopoiese normal, inibindo a produção de células saudáveis. Um estudo da LLA infantil relatou que as taxas de recidiva tendiam a variar entre 12% e 20%, apontando as recidivas como um problema, pois reduz a possibilidade de desfecho de remissão total da patologia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em um hospital pediátrico no estado do Paraná, foi realizada assistência a um paciente com diagnóstico de LLA tipo B em recidiva. Casos de recidiva são vivenciados pelo paciente e família como um momento de estresse e uma situação ameaçadora as expectativas de cura. Nesses casos, a atuação da Enfermagem é essencial no suporte clínico e emocional do paciente e família. Durante o período de atuação, foi fundamental participar na administração segura de quimioterápicos, monitorização de sinais vitais e efeitos colaterais, além de medidas de prevenção de infecções. A experiência proporcionou vivenciar um cuidado essencial para uma assistência eficaz e com sensibilidade no cuidado. A Enfermagem atua principalmente nos cuidados diários do paciente assistindo o paciente e a família de forma holística para garantir uma assistência efetiva no tratamento, com escuta ativa, acolhimento às demandas e apoio emocional durante o internamento. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A implementação do plano de cuidados de enfermagem direcionado aos adolescentes em tratamento oncológico possibilitou uma abordagem integral e segura, com foco na prevenção de agravos e promoção do conforto. Para isso, algumas ações são necessárias a fim de reduzir o risco de infecções e evitar a prolongação do tempo de internação ou a piora clínica de pacientes que se encontram mais fragilizados. É fundamental que a equipe de

enfermagem esteja atenta ao local de inserção do cateter, observando sinais de irritação, inflamação ou extravasamento, especialmente durante a administração de soluções irritantes. Deve-se utilizar, de forma rigorosa, a técnica asséptica em todos os procedimentos invasivos e garantir a higienização das mãos, seguindo os cinco momentos. O ambiente e os materiais utilizados devem ser mantidos limpos e devidamente desinfetados conforme os protocolos institucionais, e os sinais vitais devem ser monitorados a cada 2 a 4 horas para permitir a identificação precoce de alterações clínicas. Para promover conforto e bem-estar, é importante ajustar o ambiente hospitalar, controlando fatores como iluminação, ruídos e temperatura, além de oferecer intervenções eficazes para o alívio da dor, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas. Além disso, atividades de distração, como música, leitura e jogos, devem ser incentivadas. Recomenda-se ainda estimular a interação com familiares e amigos, apoiar a manutenção de rotinas familiares e incluir o adolescente no processo de cuidado por meio de escuta ativa. Permitir que o paciente personalize seu espaço com objetos pessoais pode tornar o ambiente mais acolhedor e emocionalmente reconfortante. A adoção dessas ações de enfermagem voltadas à segurança, conforto e humanização do cuidado contribui significativamente para a melhora da experiência hospitalar dos adolescentes em tratamento oncológico, oferecendo um cuidado mais completo. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência vivenciada na assistência ao paciente pediátrico com Leucemia Linfóide Aguda tipo B em recidiva reafirma o papel essencial da Enfermagem na condução de um cuidado humanizado, técnico e integral. Diante de um contexto de grande vulnerabilidade física e emocional, como o enfrentamento de uma recidiva oncológica, torna-se indispensável que o cuidado ultrapasse os aspectos clínicos, incorporando ações que promovam segurança, conforto e acolhimento. A implementação de um plano de cuidados direcionado, aliado à escuta ativa, à vigilância rigorosa de sinais de complicações e à adoção de medidas de prevenção e bem-estar, contribui de forma significativa para minimizar os impactos negativos da internação e do tratamento intensivo. Dessa forma, a Enfermagem, por meio de intervenções baseadas em evidências e sensibilidade, consolida-se como um pilar fundamental na jornada terapêutica, colaborando diretamente para a melhora da qualidade de vida e da experiência hospitalar de adolescentes em tratamento oncológico.

PALAVRAS CHAVE: Leucemia Linfóide Aguda; Cuidados de Enfermagem; Pediatria.

REFERÊNCIAS:

- LABARBA, Arthur Azeredo; SILVESTRE, Isabella Soares.; MARTINS, Giovanna Cabrini Franco.; SAMPAIO, Kenneth Candeira. Hematopoese: a importância para a homeostase. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 7260–7272, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-223.
- SANARMED. Leucemia Linfóide Aguda. 2022.
- WEBER, Fernanda; CARRIJO, Mikaella Freitas; PEREIRA, Érica Rezende; et al. Tratamento da leucemia linfóide aguda em crianças: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.4, p. 13353-13369, apr., 2023

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE MIELOMENINGOCELE E COMORBIDADES ASSOCIADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephanie Becker Carneiro
stephanie.carneiro@aluno.fpp.edu.br

Ana Júlia Abrão Cabral
Chaiane Muchinski Schimite Leal
Ellen Veloso de Oliveira Amorim
Giovanna Klechovicz Cardozo
Jessica Maria Mottin
Lavínia da Silva Pereira
Kananda Pizano de Freitas
Manoella Pereira da Rosa
Solange Gomes da Silva Ferreira

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de uma equipe multiprofissional no cuidado de uma paciente adolescente com diagnóstico de mielomeningocele e múltiplas comorbidades clínicas associadas, evidenciando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para garantir um cuidado integral. A mielomeningocele é uma malformação congênita do tubo neural que envolve complicações neurológicas, ortopédicas, urológicas e dermatológicas, sendo frequentemente acompanhada de diversas comorbidades que aumentam a complexidade do manejo clínico e assistencial. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Paciente do sexo feminino, 14 anos, diagnosticada com mielomeningocele, corrigida cirurgicamente em 2011, sem derivação ventricular. Apresenta bexiga neurogênica com uso de cistostomia, constipação intestinal, escoliose e pé torto congênito, corrigido em 2018. Ademais, possui alergia a látex e à dipirona, limitando as opções terapêuticas analgésicas e anestésicas. Em fevereiro de 2025, foi admitida no hospital com queixas de cefaléia intensa, visão turva, diplopia e dor em região occipital, além de úlcera por pressão na região glútea direita há mais de duas semanas. Após avaliação clínica e de imagem, diagnosticada com hipertensão intracraniana idiopática, iniciou o tratamento com Acetazolamida, com melhora significativa dos sintomas visuais. Além disso, foi identificada uma infecção urinária por *Proteus Mirabilis*, sendo manejada com Ceftriaxona. Em relação à úlcera, foram necessários cuidados direcionados e uso antimicrobiano após a evidenciação de infecção por *Pseudomonas Aeruginosa*, evoluindo positivamente. Após uma breve alta hospitalar para participação em evento familiar, a paciente retornou com agravamento da lesão glútea, com exposição óssea (grau 4), edema na região da mielomeningocele, além de retorno dos sintomas neurológicos. Foi identificada a interrupção do tratamento medicamentoso como fator agravante. Assim, foi submetida à exérese da lesão e à cirurgia para correção da estenose dos seios transversos adiada por quadro infeccioso. Confirmou-se a infecção urinária por *Klebsiella pneumoniae*. Após resolução da infecção, foi submetida a colocação de um stent para a hipertensão craniana, tendo alta alguns dias depois. O tratamento clínico incluiu o uso contínuo e associado de Topiramato, Acetazolamida, Bicarbonato, Oxibutinina, Omeprazol, Ondansetrona, Aspirina, Macrogol, Paracetamol, Simeticona, Clopidogrel e Morfina, além de antibioticoterapia dirigida para a infecção urinária. Para manejo clínico e triagem infecciosa a paciente realizou vários exames laboratoriais sendo os mais frequentes: a gasometria arterial, o hemograma, a bacterioscopia de urina os

marcadores de função renal, sendo os últimos requisitados frequentemente devido sua condição de bexiga neurogênica, sendo utilizados para associação de possíveis infecções do trato urinário e disfunções renais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A internação demandou manejo simultâneo de condições clínicas complexas como hipertensão intracraniana idiopática, bexiga neurogênica, constipação intestinal, escoliose, pé torto congênito e úlcera por pressão. A paciente apresentou episódios de infecção do trato urinário, agravamento de úlcera glútea com exposição óssea, coprostase e dificuldades de adesão ao tratamento. Diante disso, a atuação da equipe multiprofissional foi fundamental para o cuidado integral. Observou-se que a descontinuidade medicamentosa foi crucial na descompensação clínica, destacando a importância de ações educativas contínuas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O trabalho colaborativo entre a equipe multiprofissional possibilitou a estabilização clínica da paciente, orientações à família, planejamento terapêutico e melhora dos sintomas neurológicos. A equipe de enfermagem atuou no monitoramento dos sinais vitais, na avaliação periódica da lesão por pressão, no manejo adequado dos curativos e na implementação de medidas para a prevenção de infecções. Além disso, foram realizadas intervenções voltadas ao posicionamento e à higiene da paciente, bem como à execução de medidas profiláticas. A educação em saúde foi direcionada à paciente e seus familiares, com ênfase no uso adequado da cistostomia e no manejo da bexiga neurogênica. A equipe farmacêutica clínica contribuiu significativamente por meio da revisão e adequação das prescrições médicas, prevenção de interações medicamentosas e orientação quanto ao uso seguro e racional dos fármacos. A biomedicina desempenhou papel essencial na realização e interpretação de exames laboratoriais e de imagem, além de colaborar com o monitoramento epidemiológico e a vigilância de possíveis infecções. A equipe de psicologia, por sua vez, proporciona suporte emocional à paciente e aos familiares, promovendo o enfrentamento do adoecimento e facilitando a comunicação entre a equipe de saúde e a rede de apoio da paciente, favorecendo a adesão ao tratamento. Os resultados obtidos demonstram a importância da abordagem multiprofissional no cuidado centrado na paciente e evidenciam benefícios para a adesão ao tratamento, melhora funcional e qualidade de vida. Embora o quadro exija acompanhamento contínuo, as intervenções realizadas permitiram estabilização clínica e maior participação da paciente e sua família no processo de cuidado. **RECOMENDAÇÃO:** O caso reforça a relevância da atuação integrada de equipes multiprofissionais no manejo de pacientes com mielomeningocele e comorbidades associadas. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento conjunto e o desenvolvimento de estratégias educativas para promover adesão ao tratamento e prevenir complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Meningomielocele. Equipe de Assistência ao Paciente. Hipertensão Intracraniana. Saúde do Adolescente.

REFERÊNCIAS:

Hospital Pequeno Príncipe. Manual de orientação ao paciente com mielomeningocele. Curitiba: Hospital Pequeno Príncipe, 2024. Disponível em: https://pequenoprincipe.org.br/wp-content/uploads/2024/03/manual_orientacao_paciente_com_mielomeningocele.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

Karsonovich, T.; Alruwaili, A.A.; Das, J.M. Mielomeningocele. Ilha do Tesouro: StatPearls Publishing; jan. de 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK546696>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Pereira Levada, L.; Lobo Ferreira, I.; Faria Mendes, M. *et al.* Abordagens inovadoras no tratamento da mielomeningocele: uma revisão da literatura atual. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1526–1535, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p1526-1535. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2581>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Tavares, L. R.; Barros, F.; Santos, I. B.; Pereira, L. G.; Cabral, L. De S.; Siqueira, L. T. De; Cerqueira, D. Da C. A importância do diagnóstico precoce da bexiga neurogênica secundária à mielomeningocele na sobrevida renal: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Campinas, v. 13, n. 7, art. e8247, 2021. DOI: 10.25248/reas.e8247.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8247>. Acesso em: 6 jun. 2025.

RESSIGNIFICAR A PERDA: VÍNCULOS COMO FERRAMENTA DE APOIO SOCIOEMOCIONAL

Alline Nayomi Pereira Pinto

alline.pinto@aluno.fpp.edu.br

Ana Sofia Cabral Prehs

Amanda dos Anjos Ferreira

Caroline Casolari dos Santos

Mariana Stephany Zani da Silva

Sarah Vitória Figueiredo de Carvalho

Tatiane Aparecida dos Santos

Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEX), que integra a disciplina de Integração Ensino-Comunidade (IEC), presente no currículo da Faculdade Pequeno Príncipe. Essa ação tem como objetivo proporcionar uma vivência acadêmica que coloque o estudante em contato direto com a comunidade, intervindo socialmente dentro daquele contexto. Na IEC do quinto período de psicologia, voltada aos Processos Comunitários, buscamos abordar esse tema por meio do fortalecimento de vínculos na comunidade trabalhada, com o objetivo de estabelecer elementos essenciais a psicologia social: identificação, compartilhamento de interesses e objetivos semelhantes, para além de um olhar territorial e cultural. A proposta foi baseada na aplicação desses conceitos em um grupo de apoio a enlutados. Um dos sintomas recorrentes no processo de luto é o isolamento. Assim, o objetivo principal foi destacar a importância dos grupos de apoio nesse momento, proporcionando um espaço acolhedor para ouvir os sentimentos dos enlutados e favorecer a criação de vínculos, estabelecidos pela identificação entre pessoas que estão passando por experiências semelhantes, que são processos fundamentais para auxiliar na ressignificação da perda. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Este trabalho apresenta uma intervenção comunitária desenvolvida com o grupo de apoio ao luto denominado *Ressignificar*, na Igreja Batista Shalom, localizada no bairro Xaxim, em Curitiba (PR). Durante a execução da ação voltada ao grupo, observou-se uma dificuldade significativa relacionada ao engajamento dos participantes. Houve inconsistência na adesão às atividades propostas, com presença irregular por parte de diversos membros. Muitos participantes compareceram a um encontro, ausentaram-se nos seguintes e retornaram eventualmente, o que comprometeu a continuidade das discussões e o aprofundamento das vivências compartilhadas. Essa oscilação na participação impactou diretamente a coesão do grupo e a efetividade das estratégias de acolhimento planejadas. Diante disso, a proposta foi elaborada com o objetivo de oferecer um espaço de acolhimento e escuta para pessoas que estão vivenciando o processo de luto, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental e evidenciando a importância da participação comunitária nesse momento difícil, fortalecendo os vínculos dentro do grupo. A ação foi baseada nos princípios da psicologia social-comunitária, que compreende o ser humano de forma integrada ao seu contexto social e busca promover transformações por meio da coletividade. Para a operacionalização da proposta, foi utilizada a metodologia do Arco de Maguerez, que visa à compreensão e ampliação dos conhecimentos adquiridos. Essa metodologia é composta por cinco etapas: observação da realidade, eleição de pontos-chave, teorização, formulação de

hipóteses de solução e aplicação à realidade. Realizamos duas visitas para observação da realidade, conforme demanda do local, e identificamos as principais necessidades. A proposta elaborada foi uma dinâmica denominada “Teia de Conexão”, cujo propósito era simbolizar os vínculos e as redes de apoio criadas entre os participantes. A atividade consistia em relatar como o grupo colaborou para o processo de luto de cada indivíduo. Com um barbante em mãos, o participante o passava para a pessoa com quem mais teve vínculo durante as reuniões ou cuja história mais o tocou. No início, houve uma roda de conversa, prática comum em todas as reuniões, na qual os participantes se apresentaram e, sentindo-se à vontade, compartilharam suas experiências com o luto. Em seguida, uma integrante do grupo fez uma fala inicial explicando a importância da comunidade e da psicologia social-comunitária, além de apresentar a dinâmica. A atividade teve duração aproximada de 40 minutos, com participação ativa e trocas significativas entre os membros da teia. Para finalizar, houve uma fala reforçando a importância de estar em comunidade durante o processo de luto e o papel do engajamento no grupo para a ressignificação da perda. Ao término, a palavra foi passada ao pastor responsável, que realizou o encerramento do encontro. Ao final, formou-se uma grande “teia” de histórias conectadas, mesmo que indiretamente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados alcançados foram promissores. A atividade contou com a presença de dois membros da comunidade que auxiliam no grupo, do pastor e da psicóloga responsáveis pelas reuniões e 7 alunas da Faculdades Pequeno Príncipe que conduziram a ação. Durante a ação houve 22 participantes, o esperado pelo grupo eram 15 pessoas. O grupo recebeu feedback positivo da equipe e dos participantes, que expressaram o quanto a ação foi benéfica para eles. De modo geral, observou-se que a intervenção contribuiu para reforçar o sentimento de pertencimento e para a ressignificação das experiências de perda, evidenciando a relevância de práticas comunitárias voltadas à promoção da saúde mental. **RECOMENDAÇÃO:** Dessa forma, os integrantes do grupo responsável pela ação esperam que os participantes mantenham o engajamento nas reuniões e que atividades semelhantes sejam realizadas com maior frequência. Caso não seja possível realizar essas atividades, sugere-se a participação de ex-integrantes do grupo em rodas de conversa, para que compartilhem suas experiências. Esse tipo de troca pode contribuir significativamente para o enfrentamento do processo de luto, fortalecendo os vínculos entre os membros, promovendo maior sinergia e ampliando a cooperação durante os encontros.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades; Grupos de apoio; Enlutamento; Vínculo

REFERÊNCIAS:

- COSTA, Samira Lima da; SILVA, Carlos Roberto Castro e. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 10, n. 2, p. 283-291, jul. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200006. Acesso em: 21 set. 2025.
- SOUSA, Letícia Toshie Miyazaki de; LIMA, Leonardo Sales. **A psicologia social comunitária enquanto ferramenta conscientizadora**. Revista Esperança Garcia, Picos, Pi, v. 1, n. 1, p. 1-22, 01 maio 2024. Disponível em: <https://revista.esperancagarcia.uespi.br/index.php/reg/article/view/9/10>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- SOARES, J. R.; LIMA, A. P. S. de; COSTELLA, R. Z.; ROBAINA, J. V. L. **O ARCO DE MAGUEREZ NA FORMAÇÃO DOCENTE: METODOLOGIA ATIVA PARA UMA**

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO RIO MACACO. *Vivências*, v. 19, n. 38, p. 169–186, 2023. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/851>. Acesso em: 21 set. 2025.

WORDEN, J. W. *Tarefas do luto: estudos de psicoterapia com enlutados*. Porto Alegre: Artmed, 2013. Acesso em 20 set. 2025.

PIRES, C. **Luto: processo de viver a morte**. In: **CORRENTE DINÂMICA** (Org.). *Emoções em saúde*. Vila Real: Corrente Dinâmica, 2010. p. 142–151.

AUTOPERCEPÇÃO E VÍNCULO CUIDADOR-CUIDADO – PONTES PARA O PERTENCIMENTO

Amanda Cristina Floriano Lima
amanda.cristina@aluno.fpp.edu.br

Chirley Terezinha Locks Segui

Giovanna Mandic Schon

Leandro Agostinho de Sá

Mariana Soares Gomes da Silva

Samuel Juliano Lemos Rancatti

Thiago Froes

Bianca Nicz Ricci

RESUMO: A deficiência intelectual coloca o indivíduo em uma condição de enfrentamento de limitações e também de barreiras estabelecidas pela sociedade em que está inserido. Estas barreiras e limitações impactam fundamentalmente sua capacidade de adaptação e a maneira como ocorre sua autopercepção. Todo este processo pode resultar em um sentimento de não pertencimento e levar a sofrimento psíquico. O vínculo cuidador-cuidado é parte importante desse contexto, uma vez que o cuidador acaba sendo a pessoa mais próxima e com maior influência no bem estar psicológico deste indivíduo. A ação proposta tem o objetivo de incentivar a conexão entre cuidador-cuidado e a autopercepção positiva da pessoa com deficiência intelectual. Para atingir este objetivo o grupo utilizou a metodologia do Arco de Maguerez, que se iniciou com a participação da líder comunitária Márcia e seu filho Gustavo em uma das aulas da disciplina de Inclusão Social e seguiu-se de um encontro no Parque dos Tropeiros, onde participantes da OSC INPODERI (Organização da Sociedade Civil INPODERI) fizeram uma apresentação para a comunidade e em seguida ofereceram ao grupo um picnic para uma melhor aproximação. Isto possibilitou ter uma visão da realidade e levantar dados importantes para definir a ação. Em seguida foram levantados os pontos-chave, que no caso, estão relacionados a demanda e vulnerabilidade do público-alvo. Foi possível observar que as pessoas atendidas pela OSC INPODERI são acompanhadas por suas cuidadoras e tem demanda de inclusão social e autonomia, além de serem economicamente vulneráveis. Assim o grupo optou por trabalhar o vínculo cuidador-cuidado e o reforço da autopercepção. Em seguida, foi feita uma pesquisa da bibliografia disponível buscando embasamento teórico para a ação. Na sequência, o grupo levantou algumas ideias de como trabalhar de maneira assertiva com as pessoas com deficiência e considerou-se que utilizar a simbologia traria melhores resultados, uma vez que este público processa melhor o concreto. Concluiu-se que basear a ação no reforço positivo de como eles se percebiam e de como os cuidadores os viam traria benefícios para ambos e promoveria a autonomia, além de uma melhor adaptação social. Por fim, a aplicação da ação, elaborada pelo grupo, aconteceu no dia 13/05/25, das 14:00hs às 15:20hs no espaço da OSC INPODERI. O projeto do grupo foi constituído por um cartaz para cada uma das pessoas assistidas onde estava impressa sua foto com a pergunta acima: Quem é (nome da pessoa)? e vários adesivos com adjetivos/símbolos positivos que deveriam ser escolhidos por eles para colar ao redor de sua foto. Foi tocada uma música relaxante enquanto eles escolhiam os adesivos e o grupo se dividiu para ajudá-los. Na sequência, o grupo pediu que os cuidadores também escolhessem adesivos com adjetivos/símbolos positivos sobre as pessoas que eles cuidavam e colassem ao redor da foto destes. Novamente foi tocada música

relaxante. Durante todo o processo o grupo prestou apoio aos participantes, tanto para tirar dúvidas quanto para trabalhar com o material. Em seguida, o grupo incentivou tanto os cuidadores quanto os cuidados para que falassem sobre suas escolhas de adjetivos de modo a expressar seus sentimentos a respeito. Ao final, foi passado um cartaz para os participantes darem seu feedback a respeito da ação, através da colagem de emojis verdes/gostaram da ação, amarelos/gostaram em parte e vermelhos/não gostaram. Mais uma vez a equipe explicou como funcionava o feedback e prestou apoio na execução. Foi também oferecido a cada pessoa presente um cupcake com ornamentos na cor verde e em uma caixinha com fita verde, já que esta cor simboliza a inclusão, como forma de agradecimento pela participação. A ação resultou na participação de 9 pessoas assistidas e 4 pessoas que são cuidadoras, sendo que todos deram feedback positivo para a ação. A percepção do grupo foi muito positiva, pois puderam constatar a participação ativa das pessoas ali presentes e a alegria em recebê-los. Pode-se concluir que a ação como um todo deixou um impacto positivo na instituição sendo que o reforço das qualidades das pessoas assistidas os deixou mais ativos, participativos e propensos a contar suas histórias de vida. Além disso, as cuidadoras puderam pensar nas qualidades das pessoas que cuidam, trazendo também suas emoções. Ações como esta são importantes para pessoas com deficiência intelectual como um todo, pois trazem um reconhecimento da sociedade pelo seu lugar nela e proporcionam um sentido de pertencimento que leva a uma melhor adaptabilidade e inclusão. Do ponto de vista dos estudantes que organizaram essa ação, o ganho foi enorme, pois proporcionou um contato direto e significativo com as histórias de vida das pessoas envolvidas. O envolvimento com a comunidade e o contato com uma realidade diferente tornam essa experiência especialmente rica e valiosa para os estudantes, ampliando sua compreensão social e humana.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência intelectual, inclusão social, cuidador.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2016. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 1 mai. 2025.
- DRAGO, R.; GABRIEL, E. A pessoa com deficiência e a educação especial no Brasil nos últimos 200 anos: sujeitos, conceitos e interpretações. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. e43/1–24, 2023. DOI: 10.5902/1984686X73415. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/73415>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- LOPES, D. D.; LEITE, V. A. M.; LOPES, J.B. C.; et al. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. p.31. ISBN 9788595025325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025325/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL PARA O PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Ana Beatriz Gusso
ana.gusso@aluno.fpp.edu.br
Emily Eduarda de Oliveira de Andrade
Enzo Zanon Boetger
Heloísa de Assis Nogueira
Isabelle Correia Miranda
Hellen Priscila Farias

INTRODUÇÃO: O presente trabalho descreve a ação de extensão realizada no contexto da disciplina IEC Profissionalismo da Psicologia, com foco na saúde mental de estudantes de cursos técnicos de enfermagem. O projeto de Ação de Curricularização e Extensão (ACEX) possibilita aos alunos de Psicologia aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, promovendo a interação com a comunidade e ampliando a compreensão sobre desafios reais da vida profissional. A ação buscou trabalhar diretamente o tema “saúde mental”, considerando sua relevância para profissionais e estudantes da área da saúde, que frequentemente enfrentam estresse, sobrecarga e exaustão emocional, impactando sua qualidade de vida, bem-estar psicológico e desempenho profissional. **OBJETIVOS:** O objetivo geral do projeto foi compreender a importância da saúde mental para o profissional de enfermagem, e como objetivos específicos, definir saúde mental e seus fundamentos, apresentar bases de autopercepção acerca do tema, além de indicar estratégias de manejo e promoção de autocuidado. **MÉTODO:** O desenvolvimento da ação contemplou duas visitas à Escola Estadual São Pedro Apóstolo. Na primeira visita, realizada em 26/03/2025, os estudantes de Psicologia foram recebidos pelos alunos de enfermagem com atenção e interesse, sendo realizada uma interação inicial para identificação de temas de interesse, resultando na escolha da saúde mental como foco da ação, com subtópicos sobre ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida. Na segunda visita, em 21/05/2025, a equipe de Psicologia realizou a ação educativa, conduzindo uma roda de conversa sobre os temas previamente estudados, com apresentação de conceitos teóricos de forma acessível, promovendo participação ativa dos alunos e abordando técnicas de enfrentamento, como respiração controlada, estratégias de autocuidado e incentivo à procura de apoio profissional quando necessário. **RESULTADOS:** O impacto da ação foi avaliado por meio de questionário aplicado aos 13 participantes, evidenciando que todos adquiriram novos conhecimentos sobre saúde mental, reconhecendo a importância de estratégias de autocuidado e manejo de sintomas como ansiedade, depressão e estresse. A avaliação da atividade indicou que 92,31% consideraram-na “Ótima” e 7,69% como “Boa”, e as respostas abertas demonstraram reflexões pessoais, agradecimentos e valorização da iniciativa. Observou-se que a intervenção contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes sobre a própria saúde mental, favorecendo o autoconhecimento e a importância do cuidado psicológico no cotidiano profissional. **CONCLUSÃO:** A ação alcançou os objetivos propostos, promovendo conscientização sobre saúde mental, autocuidado e bem-estar psicológico entre estudantes de enfermagem, reforçando a necessidade de práticas preventivas e educativas na formação de profissionais da saúde. A experiência evidencia a importância de atividades de extensão na integração teoria-prática, fortalecendo competências éticas, empáticas e sociais dos futuros psicólogos, e destaca a relevância da

promoção da saúde mental como fator essencial para o desenvolvimento profissional e qualidade de vida dos estudantes e profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Autocuidado; Bem-Estar Psicológico; Enfermagem

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. **Determinantes sociais e económicos da saúde mental**. Revista Portuguesa de Saúde Pública, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902510700031?via%3Dihub] (https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902510700031?via%3Dihub). Acesso em: 2 maio 2025.
- BORDIN, D.; FELTRIN, F.; CABRAL, L. P. A.; FADEL, C. B. **Impacto do estresse na qualidade de vida e condutas de saúde de residentes multiprofissionais**. Revista Gestão em Saúde e Serviços, [s. l.], disponível em: https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/14928. Acesso em: 4 maio 2025.
- BONFIM, Lucilene dos Anjos. **Tratamento farmacológico e não-farmacológico da depressão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6621/1/TCC%20-%20Lucilene%20dos%20Anjos%20Bonfim%20-%202023-2%20vers%C3%A3o%20final.pdf. Acesso em: 4 maio 2025.

**DIFICULDADES NO ATENDIMENTO HUMANIZADO DOS PACIENTES DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DAS TELERREGULAÇÕES PELOS
PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Ana Luiza Bogus
ana.bogus@aluno.fpp.edu.br
Caíque de Lima Sette Franzoloso

RESUMO: Durante o 10º período da graduação em Psicologia, realizou-se o Estágio Obrigatório em Atenção Primária na Unidade Básica de Saúde Vila Esperança, localizada no bairro Atuba, em Curitiba/PR, pertencente ao Distrito Sanitário Boa Vista. Esse estágio teve como objetivo proporcionar ao estudante uma vivência prática no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco nas diretrizes da Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo o contato direto com a comunidade, com os profissionais da saúde e com as diferentes demandas presentes nesse nível de atenção. Dentre as principais atividades desempenhadas em conjunto com a psicóloga da unidade, destacam-se o acolhimento de pacientes no Grupo de Acolhida, a condução de Grupos Operativos com idosos acima de 65 anos, o acompanhamento e a manutenção da fila de espera do grupo de acolhimento, além da realização de consultorias à equipe médica por meio das telerregulações. Estas atividades permitiram a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e possibilitou uma reflexão crítica acerca dos desafios enfrentados pela psicologia no contexto da atenção primária. As telerregulações, por sua vez, configuram-se como uma ferramenta importante no cuidado em saúde. Seu objetivo é ampliar a autonomia e a capacidade de resolutividade dos profissionais solicitantes, especialmente os médicos e enfermeiros, dentro do contexto das equipes da Estratégia Saúde da Família. As demandas encaminhadas por telerregulação geralmente dizem respeito a questões comuns no cotidiano da APS, como queixas emocionais, situações familiares complexas, dúvidas sobre o manejo de determinados comportamentos e até orientações sobre o funcionamento dos fluxos de atendimento. Ao telerregulador, nesse caso, o psicólogo, é atribuída a função de receber, analisar, classificar e encaminhar as solicitações de acordo com o tema, o motivo e o enfoque de cada uma delas. Esse processo visa organizar a rede de atenção e garantir que as intervenções ocorram de maneira mais eficiente, considerando os recursos disponíveis e as prioridades identificadas. Para que esse processo funcione de forma eficaz, é fundamental compreender que o prontuário eletrônico do paciente deve ser preenchido de maneira criteriosa, pois foi idealizado como uma ferramenta ativa de registro, organização e centralização de informações, cujo uso adequado contribui para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, por meio do compartilhamento de dados entre os diversos profissionais envolvidos no cuidado do usuário. Outro ponto essencial a ser considerado é a inserção do psicólogo no contexto das Unidades de Saúde. A presença desse profissional está diretamente ligada ao fortalecimento das ações de cuidado integral, considerando que seu papel não se limita à realização de atendimentos individuais, mas se expande para o trabalho em equipe, intervenções comunitárias e apoio matricial. O psicólogo na atenção básica busca ofertar uma escuta qualificada e promover um acolhimento que vá além das demandas imediatas, rompendo com a lógica biomédica centrada apenas no diagnóstico e na medicalização do sofrimento. Nesse sentido, sua atuação deve estar articulada com os princípios da territorialização, da intersetorialidade e da promoção de vínculos duradouros com a

comunidade atendida. Isso significa compreender o sujeito em sua totalidade, considerando os determinantes sociais da saúde, suas relações familiares e comunitárias, sua história de vida e as condições materiais que influenciam diretamente em seu bem-estar psíquico. Em função dessas características da telerregulação e do papel do psicólogo na saúde pública, as experiências vivenciadas ao longo do estágio levaram a uma reflexão crítica sobre a forma como são realizadas as solicitações encaminhadas ao profissional de psicologia. Observou-se, de maneira recorrente, que muitas dessas solicitações apresentam dados extremamente superficiais, com escassez de informações relevantes sobre o estado emocional dos pacientes, suas condições psicossociais e o contexto familiar e comunitário no qual estão inseridos. Essa ausência de dados compromete significativamente a qualidade do atendimento psicológico ofertado, uma vez que impede que o profissional tenha uma visão ampliada da situação antes de realizar sua análise. Sem esses elementos, torna-se mais difícil prestar uma consultoria técnica assertiva, o que pode resultar em encaminhamentos desnecessários para atendimento presencial, sobrecarregando ainda mais os serviços já limitados de acolhimento psicológico na atenção básica. Além disso, essa superficialidade também foi constatada nos registros presentes nos prontuários eletrônicos dos pacientes acompanhados nos grupos de acolhida. Muitas vezes, não havia informações mínimas sobre as motivações para o encaminhamento ao psicólogo, o que demonstra uma fragilidade na articulação entre os membros da equipe multiprofissional e revela a necessidade de uma maior integração e diálogo entre os saberes. Diante desta problematização, revela-se importante o investimento na formação continuada dos profissionais de saúde, especialmente dos médicos, que são frequentemente os solicitantes de telerregulação. É essencial que esses profissionais tenham acesso a programas de capacitação que os orientem quanto à importância de registrar informações clínicas e psicossociais de forma detalhada e contextualizada. Estes programas devem contemplar conteúdos envolvendo o reconhecimento dos sinais de sofrimento psíquico, noções básicas de saúde mental, aspectos éticos do cuidado compartilhado e o uso adequado dos sistemas de informação em saúde. Outra estratégia eficaz na acessibilização de conhecimentos sobre saúde mental e compartilhamento de demandas entre os diversos profissionais da atenção primária, é a realização de reuniões de equipe multidisciplinar para debate de casos e alinhamento de estratégias. Com uma telerregulação mais qualificada, o psicólogo poderá realizar análises mais assertivas, oferecendo devolutivas remotas que evitem a medicalização excessiva e priorizem ações de cuidado em rede. Isso reduz a necessidade de atendimentos presenciais em todos os casos, aliviando a sobrecarga dos serviços de saúde mental e promovendo intervenções mais rápidas e eficazes. Dessa maneira, fortalecer a qualificação dos profissionais da atenção básica para atuação conjunta com a psicologia é uma ação fundamental para garantir a integralidade do cuidado, melhorar a resolutividade das ações em saúde mental e tornar o SUS cada vez mais eficiente, humano e acessível para toda a população.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde mental; atenção primária à saúde; saúde mental

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Alceli M. F. E.; MEDEIROS, Cássia R. G.; SALDANHA, Olinda M. de F. L. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIOS. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2015. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1254>. Acesso em: 14 out. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Telessaúde para a Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde: Protocolo de Telerregulação de Teleconsultorias/Ministério da Saúde**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CINTRA, Marcela S.; BERNARDO, Marcia H. Atuação do psicólogo na atenção básica do SUS e a psicologia social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 04, p. 883-896, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QSnbz7GJVVCJLg8yQZxxz8G/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

O DIVÃ ENCANTADO: O PAPEL DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA, SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Ana Paula de Andrade
Ana.paula@aluno.fpp.edu.br
Clarice Wichinescki Zotti

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado *O Divã Encantado: O Papel dos Contos de Fadas na Construção da Subjetividade Humana, sob a Perspectiva Psicanalítica*, tem como objetivo compreender a relevância dos contos de fadas na formação da subjetividade humana, considerando os conceitos fundamentais da psicanálise. A pesquisa se propôs a analisar como essas narrativas simbólicas contribuem para a constituição do indivíduo desde a infância até a adolescência, bem como investigar seu papel no desenvolvimento emocional, na construção da identidade e na formação de padrões de apego seguro e inseguro. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos que incluem: identificar as etapas do desenvolvimento subjetivo do ser humano à luz da psicanálise; analisar a importância dos contos de fadas durante o desenvolvimento infantil; investigar a influência dessas narrativas nas relações afetivas iniciais; e explorar seu uso terapêutico no contexto psicanalítico, considerando sua função na compreensão e transformação de conflitos psíquicos. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando revisão transversal da literatura como método principal. Essa abordagem permitiu analisar uma ampla gama de materiais acadêmicos, incluindo livros, artigos científicos, periódicos, teses e dissertações, sem a necessidade de acompanhamento longitudinal, conforme destacam Zangiolami-Raimundo et al. (2018) e Pizzani et al. (2012). A escolha do estudo qualitativo justifica-se pela ênfase na qualidade das informações analisadas, possibilitando a compreensão aprofundada das contribuições teóricas sobre o tema, ao invés de focar em dados quantitativos. Além disso, a revisão bibliográfica de cunho transversal proporcionou a elaboração de um arcabouço teórico sólido, essencial para o desenvolvimento da discussão e a formulação de conclusões confiáveis. Essa estratégia permitiu ainda identificar lacunas na produção acadêmica existente, especialmente no que se refere à função das narrativas na adolescência. Os contos de fadas, analisados sob a perspectiva psicanalítica, revelam-se fundamentais para o desenvolvimento subjetivo e emocional das crianças. Segundo Bettelheim (1976) e Corso & Corso (2006), essas histórias oferecem um espaço simbólico seguro, permitindo que a criança elabore medos, desejos e conflitos internos. A identificação com personagens e a projeção de aspectos do eu nessas narrativas facilitam a simbolização e a internalização de experiências emocionais, contribuindo para a construção da autonomia e da capacidade de lidar com situações desafiadoras. Na adolescência, filmes e séries cumprem função análoga, fornecendo modelos simbólicos que auxiliam na reflexão sobre a identidade, a autonomia e os dilemas próprios dessa fase de transição. Assim, a fantasia e a riqueza narrativa dessas produções tornam-se recursos poderosos para a compreensão do desenvolvimento psíquico e social dos sujeitos. A análise crítica da literatura evidencia que o valor terapêutico dos contos de fadas vai além de seu aspecto lúdico ou estético, configurando-se como ferramenta de intervenção no contexto psicanalítico. As narrativas permitem ao terapeuta acessar conteúdos inconscientes, compreender padrões de apego e auxiliar o paciente na elaboração de conflitos internos. Além disso, a literatura destaca que a função dessas histórias se estende para além do

contexto clínico, sendo também instrumento valioso em ambientes educacionais e psicopedagógicos, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da capacidade de simbolização. Entre os desafios identificados, destaca-se a escassez de pesquisas que abordem especificamente a função das narrativas na adolescência. Embora obras contemporâneas, como *Fadas no Divã* (Corso & Corso, 2006), tenham explorado o impacto de personagens modernos, como os de *Harry Potter*, ainda há espaço para aprofundar o estudo de como os novos contos e produções audiovisuais contribuem para o desenvolvimento psíquico e emocional dos jovens. Nesse sentido, o trabalho demonstra que a análise de contos clássicos e narrativas contemporâneas em conjunto oferece uma compreensão mais ampla da função simbólica dessas histórias na formação da subjetividade. A investigação confirma que os contos de fadas proporcionam um ambiente seguro para a expressão e elaboração de emoções, permitindo que crianças e adolescentes vivenciem e compreendam medos, desejos e conflitos internos. Além disso, favorecem a construção de padrões de relacionamento, auxiliam no desenvolvimento emocional e contribuem para a formação de uma identidade mais estruturada. O estudo também ressalta a importância de integrar perspectivas clássicas e contemporâneas da psicanálise, considerando tanto os princípios teóricos estabelecidos por Freud e Bettelheim quanto as contribuições recentes da literatura sobre narrativas modernas. Conclui-se que os contos de fadas, assim como filmes e séries com características narrativas semelhantes, desempenham papel central no desenvolvimento psíquico, emocional e social dos sujeitos em formação. Sua relevância não se limita ao aspecto lúdico ou de entretenimento, mas se revela como instrumento educativo, terapêutico e simbólico, capaz de promover experiências significativas e contribuir para a constituição da subjetividade humana. O presente estudo reforça, portanto, a importância de reconhecer as narrativas ficcionais como ferramentas essenciais para a compreensão e intervenção no desenvolvimento humano, destacando seu valor na clínica psicanalítica, na educação e em contextos psicopedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise, Infância, Constituição do Sujeito, Contos de Fadas.

REFERÊNCIAS:

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 1981.
- ARAÚJO, Francielle Mayumi. S. C.; *et al.* A Função Dos Contos De Fadas Na Constituição Do Sujeito Psicanalítico: Uma Análise A Partir Do Conto De Chapeuzinho Vermelho. **Akrópolis**, Umuarama, v. 19, n. 3, p. 187-202, 2011. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/4032>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- BACCHINI, Alessandro M. A fantasia e sua travessia. Resenha do livro Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. Vol. 2: A clínica da fantasia, de Marco Antonio Coutinho Jorge. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 342-345, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2016v19n2p342-11>. Acesso em: 30 mai. 2025.
- BERNARDINO, Leda Mariza Fischer (Org.) A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. *In: O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição*. São Paulo: Escuta, 2006.
- BETTELHEIM, Bruno. (1976) **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

ENTRE CORES E FORMAS: A CONSTRUÇÃO DE SONHOS EM OFICINA DE ARTETERAPIA COM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA

Andressa Tabbert Palma
andressatabbert@hotmail.com
Camila Fernanda da Silva
Camila Mendes dos Santos
Joyce de Oliveira Alves
Maria Clara Borato Silvério
Claudia C. B. Cobalchini

A ação de extensão "Entre Cores e Formas: A Construção de Sonhos em Oficina de Arteterapia com Indivíduos com Deficiência" foi desenvolvida na Escola Menino Jesus, uma instituição filantrópica vinculada à União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE), que oferece atendimento especializado a pessoas com deficiência intelectual. O objetivo principal da atividade foi promover a autonomia, a autoestima e o protagonismo desses indivíduos por meio da arteterapia, entendida como um recurso terapêutico e educativo capaz de estimular a expressão subjetiva, a criatividade e o fortalecimento emocional. A proposta metodológica teve como base o Arco de Maguerez, composto por cinco etapas fundamentais: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses e aplicação na prática. A partir dessa estrutura, a equipe iniciou o trabalho com uma visita técnica à escola, durante a qual os integrantes foram distribuídos entre diferentes salas para acompanhar a rotina dos alunos, suas interações, comportamentos e modos de participação nos espaços da escola, como sala de aula e recreio. Essas observações possibilitaram o levantamento dos pontos-chave da realidade vivenciada, os quais foram posteriormente discutidos em equipe, contribuindo para a elaboração de uma proposta de intervenção coerente com as demandas identificadas. A fundamentação teórica que embasou o planejamento incluiu conceitos relacionados à deficiência, redes de apoio, processos educativos inclusivos e, principalmente, o papel da arteterapia na promoção da saúde mental e do desenvolvimento emocional de pessoas com deficiência. Com base nessas referências e nas observações realizadas, foram formuladas hipóteses sobre as necessidades dos alunos da escola e os potenciais efeitos positivos de uma atividade que estimulasse o autoconhecimento, a projeção de metas pessoais e a valorização da individualidade. A ação interventiva foi estruturada como uma oficina de arteterapia, denominada "Quadro dos Sonhos", cujo objetivo era proporcionar um espaço acolhedor e estimulante para que os participantes pudessem refletir sobre seus desejos, metas e aspirações. Cada participante foi convidado a construir seu próprio quadro, utilizando imagens, palavras e símbolos que representassem suas respostas a quatro perguntas norteadoras: onde gostaria de morar, que profissão gostaria de exercer, qual esporte gostaria de praticar e para onde gostaria de viajar. A partir dessas perguntas, os participantes foram orientados a selecionar imagens e elementos visuais previamente organizados, além de contar com materiais diversos para composição dos quadros, como papel kraft, colas, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, papéis coloridos e imagens impressas. Todo o ambiente foi preparado para garantir conforto, acessibilidade e liberdade de expressão, respeitando as particularidades e necessidades de cada participante. Durante o desenvolvimento da oficina, foi possível observar um elevado nível de envolvimento e engajamento dos participantes, que demonstraram entusiasmo ao selecionar imagens, conversar

sobre seus sonhos e organizar suas produções artísticas. Muitos expressaram desejos ligados à vida profissional, como ser cozinheiro, policial, professora ou motorista; outros compartilharam sonhos afetivos, como casar, ter filhos, ou conviver com os pais e irmãos; houve também quem desejasse viajar, praticar esportes, cuidar de animais ou viver em um lugar tranquilo. A oficina criou um ambiente de escuta ativa e respeito mútuo, onde os participantes se sentiram valorizados e acolhidos. Os facilitadores estiveram presentes durante todo o processo para auxiliar na organização das ideias, no uso dos materiais e no incentivo à expressão criativa. Ao final da atividade, realizou-se um momento de socialização voluntária, em que os participantes puderam apresentar seus quadros aos colegas e aos profissionais da escola, explicando o significado de suas escolhas. Esse momento foi marcado por emoção, sorrisos, orgulho e sentimento de realização, tanto por parte dos participantes quanto dos membros da equipe facilitadora. Embora o tempo tenha sido curto para alguns concluírem completamente suas produções, a maioria expressou o desejo de finalizar os quadros em casa e compartilhá-los com suas famílias, demonstrando a importância e o impacto da atividade em suas vidas. Os resultados alcançados evidenciaram que a oficina foi bem-sucedida em seu propósito de estimular a construção simbólica de sonhos e metas, fortalecer a autoestima e promover o protagonismo dos participantes. A atividade revelou-se uma poderosa ferramenta de inclusão e desenvolvimento emocional, destacando a relevância de práticas terapêuticas sensíveis, criativas e centradas no sujeito. A experiência permitiu aos participantes se reconhecerem como capazes de desejar, planejar e buscar a realização de seus sonhos, mesmo diante das limitações impostas por barreiras físicas, sociais ou cognitivas. Conclui-se que a oficina "Entre Cores e Formas" cumpriu sua proposta com êxito, ao proporcionar um espaço de expressão subjetiva, cuidado e fortalecimento dos vínculos humanos. A ação reafirma o compromisso da psicologia com a promoção da saúde mental, o respeito à diversidade e o incentivo à construção de um futuro mais inclusivo, solidário e humanizado para todas as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência intelectual; Arteterapia; Promoção da saúde; Inclusão social; Protagonismo.

REFERÊNCIAS:

- CAVALCANTE, L. I. C.; LOPES, R. E. Arteterapia e deficiência: sentidos da produção artística na reabilitação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 245-252, 2015.
- GOLDSCHMIDT, Lindomar. *Sonhar, pensar e criar*. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- MAZZOTTA, M. J. S.; MARCILIO, M. G. *Psicologia e Deficiência: uma perspectiva inclusiva*. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SALA ESPERA DE UBS - UMA COMPLEXIDADE EXISTENTE

Elisangela Piller Wegbecher
elisangela.wegbecher@aluno.fpp.edu.br
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A pesquisa em saúde mental representa uma área de estudo crucial na sociedade contemporânea, à medida que a conscientização sobre questões emocionais e psicológicas assume importância cada vez maior. Existem certas campanhas ao longo do período anual que são voltadas a temáticas que visam dar um maior enfoque na saúde mental da população, como por exemplo, o popularmente conhecido setembro Amarelo, campanha voltada a prevenção ao suicídio. Esta campanha, em âmbito nacional, surgiu como uma ferramenta para auxiliar a prevenção contra o suicídio, em movimento iniciado pelo Centro De Valorização Da Vida, Conselho Federal De Medicina e Pela Associação Brasileira De Psiquiatria, que se trata de uma temática de extrema importância e relevância para a sociedade, visto que atualmente temos o tema como uma epidemia silenciosa. Portanto, a proposta veio para proporcionar falas abertas sobre o suicídio. Vale também ressaltar que a campanha de prevenção contra o suicídio é de aplicação em âmbito mundial, tendo como seu foco voltado a mensagem da preservação da vida. Nesse contexto, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza atendimento multiprofissional a indivíduos que possuem e/ou necessitam de atendimento especializado para transtornos mentais ou em sofrimento psíquico, em que os usuários têm acesso inicial via Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde são realizados triagem e acolhimento, a fim de transmitir informações que auxiliam no direcionamento do tratamento. A depender de sua avaliação inicial, o usuário é encaminhado para Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), rede prioritária e especializada do SUS que se utiliza de um conjunto integrado de pontos de atenção para atender pessoas em sofrimento psíquico. Desta forma se faz importante refletir nos ambientes que os usuários permanecem por longos intervalos, que podem levar, em alguns casos, ao quadro de ansiedade. Diante do exposto, o presente trabalho se trata de um Relato de Experiência vinculada à realização do Estágio Curricular Obrigatório e Supervisionado em Atenção Básica à Saúde do Curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, que se desenvolveu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na região de Curitiba. Como objetivo prioritário, elencou-se explorar a complexidade existente nas intervenções em determinada Unidade Básica de Saúde no ambiente da sala de espera. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi levantado pelo campo de estágio a possibilidade da realização de uma ação que pudesse ser aplicada em ambiente de sala de espera para contribuição na campanha do setembro amarelo. Porém, durante a experiência no campo, foi levantada uma inquietação no que diz respeito ao meio no qual são realizadas as abordagens da psicologia na sala de espera, e como a área da psicologia pode colaborar e abordar as campanhas em uma dinâmica complexa, uma vez que o layout da sala não contribui para ações que facilitem a aproximação e a escuta inicial com os usuários. Adicionalmente, o local reservado para a espera destes usuários possui um alto trânsito, devido a alta procura dos serviços ofertados pelo estabelecimento, além da presença de indivíduos de convívio próximo, diminuindo a facilidade de abertura para uma conversa, ambos fatores dificultam o vínculo necessário para uma abordagem significativa.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Apesar da importância do acolhimento breve, a ética profissional impõe restrições a qualquer intervenção mais aprofundada neste ambiente. A realização de falas significativas ou a tentativa de uma escuta terapêutica na sala de espera pode gerar a revitimização, especialmente quando tratamos com menores de idade ou vítimas de violência. A falta de neutralidade e o ruído constante a um espaço coletivo impedem que o usuário se sinta confortável para se expor. Entende-se que o momento de escuta e acolhimento é de extrema importância para o estabelecimento de vínculo, mas ele exige um *setting* adequado. A presença de ruídos e manifestações de terceiros no espaço de espera torna o ambiente hostil, o que prejudicou consideravelmente a formação do vínculo necessário antes mesmo da escuta se iniciar formalmente. Outra pontuação cabível a ser levantada é a possível superficialidade para tratar de um tema com reverberação com grande potencial negativo nessa modalidade de intervenção. Assim, incorre-se o risco de banalizar o assunto ou reduzi-lo diante de ações e campanhas breves e sem a abordagem adequada, ainda que se tenha a compreensão da necessidade da disseminação do assunto. **RECOMENDAÇÕES:** Levanta-se que o tema tem uma complexidade e importância que não podem ser reduzidos a cartazes e brindes como se resolvesse o assunto e trata-se da dor de quem sofre e não consegue falar a respeito do que sente. A experiência reforçou a crítica à necessidade de um espaço reservado e sigiloso para garantir a qualidade da escuta, ações que mobilizem a comunidade de forma significativa e o respeito à dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sala De Espera, Prevenção Do Suicídio, Relato De Experiência, Estágio Obrigatório Em Psicologia

REFERÊNCIAS:

COSTA, M. C.; PITANGUEIRA, C. M. F. C. A importância da sala de espera para pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 5, p. 100-115, set./out. 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/177>. Acesso em: 8 out.2025.

GUIMARÃES, M. F.; MOTA, M. L.; CASTRO, I. O. C. B.; BENINCASA, M. “Campanha Setembro Amarelo”: relato de experiência todos contra o suicídio. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 5, p. e3715, 2024. Disponível em: DOI: 10.7769/gesec.v15i5.3715. Acesso em: 8 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Setembro amarelo: conheça os serviços oferecidos pelo SUS para saúde mental. **Ministério da Saúde**, [S.l.] 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2021/setembro/setembro-amarelo-conheca-os-servicos-oferecidos-pelo-sus-para-saude-mental>. Acesso em: 8 out.2025.

ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DIA A DIA

Maria Eduarda Vantuh
maria.vantuh@aluno.fpp.edu.br
Bruna dos Santos Nunes Libanio
Gabriela Gama Rossi
Jeovana de Lara
Hellen Priscila Farias

INTRODUÇÃO: O presente trabalho, desenvolvido na disciplina de IEC e Profissionalismo do curso de Psicologia, teve como objetivo proporcionar experiências práticas aos alunos, por meio do contato direto com a comunidade e da aplicação de estratégias de inteligência emocional. A ação foi realizada no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo, com turmas do curso técnico em Enfermagem, e visou promover aprendizado recíproco entre os participantes e os estudantes de Psicologia. O projeto foi estruturado em duas visitas presenciais: a primeira destinada à identificação das necessidades e interesses do grupo, e a segunda voltada à aplicação prática do tema escolhido, “Estratégias para Desenvolvimento da Inteligência Emocional no Dia a Dia”. Durante a primeira visita, foram observadas as características do grupo, composto por 17 alunas com idades variando entre 25 e 40 anos ou mais, e realizado um questionário para identificar temas de interesse, além de uma dinâmica de integração com o objetivo de promover acolhimento e interação entre os participantes. Houve, no entanto, um imprevisto com a turma inicialmente planejada, que estava realizando prova, sendo necessária a adaptação do projeto para outra turma, composta por homens e mulheres, que demonstrou maior receptividade e engajamento. O desenvolvimento do projeto teve como base o Método do Arco de Magueréz, garantindo a integração das etapas de observação, compreensão da realidade, teorização, planejamento e transformação da realidade. A segunda visita incluiu exposição teórica sobre inteligência emocional, apresentação dos cinco pilares — autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais — e atividades práticas, como o bingo temático, que possibilitaram a aplicação dos conceitos no cotidiano dos participantes. Além disso, foi elaborado um folder informativo e disponibilizado um QR Code com formulário de avaliação, permitindo coletar feedbacks sobre o aprendizado e a eficácia das atividades realizadas. A fundamentação teórica destaca que a inteligência emocional, inicialmente compreendida como secundária em relação à inteligência racional, passou a ser reconhecida como capacidade essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, envolvendo percepção, compreensão, regulação e uso adaptativo das emoções próprias e alheias (Salovey & Mayer, 1990; Goleman, 1995). A autoconsciência refere-se à habilidade de reconhecer emoções, pensamentos e comportamentos, permitindo maior equilíbrio e autocompreensão. A autorregulação consiste em gerenciar emoções e comportamentos de forma adaptativa, promovendo controle da impulsividade e redução de conflitos. A motivação representa a força interna para alcançar objetivos e superar obstáculos, enquanto a empatia envolve a compreensão e compartilhamento das emoções dos outros, fortalecendo relações interpessoais. Por fim, as habilidades sociais englobam a capacidade de interagir de forma assertiva, colaborativa e respeitosa, sendo essenciais para o convívio cotidiano e o desenvolvimento de relações saudáveis. As atividades práticas aplicadas tiveram como objetivo promover vivência concreta dos conceitos abordados. A dinâmica de

bingo, por exemplo, permitiu reforçar termos-chave relacionados à inteligência emocional, incentivando participação ativa, interação e compreensão dos conceitos. A elaboração do folder informativo e a apresentação em slides possibilitaram acesso rápido às informações, facilitando a fixação do conteúdo e promovendo aprendizado autodirigido. O uso do formulário de avaliação, aplicado via QR Code, forneceu dados relevantes sobre a efetividade da ação e o impacto percebido pelos participantes. Os resultados evidenciaram que os objetivos foram alcançados. Aproximadamente 37 alunos participaram diretamente do projeto, sendo que os feedbacks destacaram a clareza na transmissão do conteúdo, a abordagem didática e interativa, a relevância do tema e a aplicabilidade das estratégias em situações do dia a dia. As respostas indicaram que a ação promoveu desenvolvimento de autoconsciência, autorregulação, empatia, motivação e habilidades sociais, contribuindo para o aprimoramento pessoal e acadêmico dos participantes. Além disso, a interação direta com a comunidade proporcionou aprendizado prático aos alunos de Psicologia, fortalecendo competências essenciais para a atuação profissional e o entendimento de diferentes realidades sociais. A experiência também permitiu identificar desafios, como a necessidade de adaptação diante de imprevistos, a gestão do tempo disponível e a atenção à diversidade do público. No entanto, a receptividade da segunda turma e o engajamento demonstrado confirmaram a importância de ações práticas e participativas no processo de ensino-aprendizagem. A integração de teoria e prática, aliada à aplicação de estratégias dinâmicas e interativas, mostrou-se eficaz para transmitir conhecimento e promover reflexão sobre emoções, comportamentos e relações interpessoais. Em conclusão, a ação de extensão desenvolvida evidenciou a relevância de promover atividades que integrem alunos de Psicologia a comunidades externas, favorecendo troca de experiências, aprendizagem recíproca e desenvolvimento de competências socioemocionais. A prática do ACEx possibilitou aplicar conceitos teóricos de inteligência emocional de forma contextualizada, desenvolver habilidades interpessoais e estimular reflexão crítica sobre o comportamento próprio e dos outros. Recomenda-se a continuidade de projetos semelhantes, garantindo que estudantes de diferentes áreas possam vivenciar experiências práticas, compreender diversas realidades e aplicar estratégias de inteligência emocional em seu cotidiano pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Inteligência emocional; Habilidades socioemocionais; Empatia; Autorregulação.

REFERÊNCIAS:

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas (SHSE). *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423763008>. Acesso em: 18 set. 2025.

FM2S EDUCAÇÃO. O que é autoconsciência e qual a sua importância? Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/blog/o-que-e-autoconsciencia-e-qual-a-sua-importancia>. Acesso em: 2 out. 2025.

GEBRIM, L. B.; LEMES, P. Habilidades sociais no ensino superior. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE, 2021. Disponível em:

https://proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/ebook_vol_vi_-_habilidades_sociais_compressed_1.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotional intelligence**. *Imagination, Cognition and Personality*, v. 9, n. 3, p. 185–211, 1990.

CULTURA E INCLUSÃO: A CELEBRAÇÃO DAS FESTAS POPULARES NA SOCIALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gabriel Gomes Schmidt

gabriel.schmidt@aluno.fpp.edu.br

Érica Fernandes da Rocha Braga

Camille Vitória Cardoso de Moraes

Andréya Maysa Silveira

Benhur Ferreira da Silva

Nicolas Ferreira da Rosa

Thelize Sanches de Araujo

Bianca Nicz Ricci

RESUMO: A deficiência intelectual, conforme descrita no DSM-5-TR, é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestando-se durante o período do desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2023). No entanto, para além dessas limitações individuais, é imprescindível considerar os diversos obstáculos sociais, culturais e estruturais que comprometem a participação plena dessas pessoas nos espaços sociais. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) ressalta que a deficiência deve ser compreendida como o resultado da interação entre impedimentos de longo prazo e múltiplas barreiras, e não apenas como uma condição médica isolada (Brasil, 2015). Essa concepção amplia a compreensão sobre a vivência da deficiência ao ampliar o foco das limitações individuais para as condições sociais que influenciam diretamente a participação dessas pessoas. Nessa ótica, a acessibilidade não deve se restringir apenas a aspectos físicos ou estruturais, mas deve englobar, os direitos à comunicação, à cultura e à expressão simbólica, que frequentemente é desconsiderada nas práticas de inclusão. Partindo dessa compreensão, a presente ação teve como proposta refletir sobre as exclusões culturais enfrentadas por pessoas com deficiência intelectual e promover sua participação ativa em uma manifestação cultural tradicional, a festa junina. A escolha dessa festividade se deu não apenas por sua relevância cultural no contexto brasileiro, mas também por seu potencial agregador, lúdico e simbólico, capaz de favorecer momentos de pertencimento, convivência e expressão de afetos. As festas populares ocupam lugar central no imaginário coletivo e oferecem oportunidades únicas para o exercício da cidadania cultural, sobretudo quando adaptadas com sensibilidade às necessidades de grupos historicamente marginalizados. Para estruturar a intervenção, foi adotada a metodologia do Arco de Marguerite, uma abordagem pedagógica que propõe a análise crítica da realidade como ponto de partida para a construção do conhecimento e a transformação social, consistindo em cinco etapas principais, sendo: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. A escolha do Arco de Marguerite se mostrou adequada para o desenvolvimento de uma ação participativa, reflexiva e comprometida com a transformação social, permitindo que os envolvidos na ação pudessem compreender criticamente o contexto e agir sobre ele de forma colaborativa. A intervenção foi realizada no dia 17 de maio de 2025 junto à OSC Inpoderi, situada na comunidade Sabará, em Curitiba, instituição que atende adultos com deficiência intelectual em situação de vulnerabilidade social. A ação envolveu diretamente 23 pessoas, sendo nove assistidos pela OSC, oito cuidadores e seis colaboradores. Todos participaram ativamente das etapas de

planejamento, execução e avaliação da atividade, o que contribuiu para a construção de uma proposta genuinamente inclusiva e dialógica. A iniciativa teve como objetivo central favorecer a socialização e o fortalecimento de vínculos comunitários por meio da realização de uma festa junina acessível e adaptada. A programação foi elaborada para garantir a participação efetiva de todos os presentes, respeitando as singularidades e potencialidades dos sujeitos envolvidos. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se duas principais: a dança típica e o Correio Elegante Inclusivo. A dança foi concebida como um instrumento de expressão corporal e construção da identidade dos participantes, considerando que o corpo em movimento é também um corpo que comunica, expressa emoções e estabelece vínculos. Para a execução dessa atividade, foram utilizadas músicas tradicionais das festas juninas, e os alunos se distribuíram entre os participantes da OSC, formando pares para a dança, enquanto uma das alunas narrava a quadrilha, respeitando o ritmo e a compreensão do grupo. Já o Correio Elegante foi ressignificado como uma estratégia de estímulo à linguagem e à comunicação afetiva, sendo adaptado com o uso de recursos da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), como imagens e símbolos visuais. Esses elementos permitiram que pessoas com diferentes níveis de compreensão e expressão pudessem participar da troca de mensagens, promovendo interações significativas e fortalecendo os laços afetivos entre os participantes. A atividade também serviu como ferramenta para desenvolver habilidades sociais, além de valorizar a diversidade de formas de comunicação. Para avaliar a eficácia da atividade, foi utilizada uma estratégia lúdica e acessível: dois adesivos de emoji (feliz e triste), com os quais os participantes puderam responder à pergunta “você gostaram do arraial?”. Essa abordagem, embora simples, mostrou-se eficaz para captar o feedback do grupo, respeitando suas habilidades cognitivas e comunicativas. O resultado foi extremamente positivo: todos os participantes escolheram o emoji feliz, sinalizando satisfação com a proposta e reafirmando a importância de iniciativas que promovam o bem-estar e a inclusão social por meio da cultura. Conclui-se, portanto, que as festas populares, quando adaptadas com consciência e sensibilidade, podem funcionar como potentes ferramentas de inclusão e cidadania, possibilitando que pessoas com deficiência ocupem com dignidade e alegria os espaços culturais que lhes pertencem por direito. Reitera-se, portanto, a importância de iniciativas como essa, que aliam práticas culturais à promoção da inclusão e dos direitos humanos, e recomenda-se sua continuidade com o fortalecimento de parcerias institucionais e comunitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência intelectual; Festas Típicas; Inclusão.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- ENGEL, G. L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. *Science*, v. 196, n. 4286, 1977.
- FERREIRA, E. L. Corpo Movimento Deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeiras de rodas e seus processos de significação. Juiz de Fora: CBDICR, 2005.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES HUMANAS NO COTIDIANO

Bianca Mosquetti
bianca.mosquetti@aluno.fpp.edu.br

Gabriela Aragão
Giovanna Martins
Isabela Rodrigues
Liana Xavier
Hellen Priscila Farias

A presente ação foi desenvolvida como parte do processo de curricularização da extensão do curso de Psicologia, vinculada à disciplina IEC – Profissionalismo da Psicologia. Com o propósito de integrar teoria e prática e de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes, o projeto foi realizado com a turma do curso técnico em Enfermagem do Colégio São Pedro Apóstolo. O tema escolhido, “A Importância das Relações Humanas no Cotidiano”, buscou refletir sobre o papel das interações humanas no bem-estar, na comunicação e na convivência acadêmica e profissional. O projeto teve como objetivo promover reflexões sobre as relações humanas e seu impacto no bem-estar, na comunicação e na convivência acadêmica e profissional. A ação foi estruturada em duas etapas, totalizando aproximadamente cinco horas de envolvimento direto. Na primeira, foi realizado um diagnóstico participativo com o grupo de alunos, por meio de uma atividade de integração e um formulário diagnóstico, a fim de identificar seus principais interesses e percepções sobre o tema. Com base nas informações coletadas, o grupo elaborou o material teórico e o planejamento metodológico da ação, abordando conceitos sobre convivência, benefícios, desafios e valores fundamentais das relações humanas. A segunda etapa consistiu na execução da atividade, realizada no período noturno, entre 19h30 e 20h30, com a participação de 27 estudantes. A ação ocorreu em formato de roda de conversa, mediada pelas graduandas de Psicologia, em um ambiente de escuta ativa e diálogo. Durante a atividade, os participantes puderam compartilhar vivências e percepções sobre os desafios e potencialidades do convívio social no cotidiano e nas práticas da área da saúde. O encontro buscou estimular a reflexão coletiva, fortalecer vínculos e despertar a consciência sobre a importância das relações interpessoais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Ao término, foi aplicado um formulário de avaliação, no qual os estudantes relataram ter ampliado seus conhecimentos sobre o tema, destacando o caráter participativo e dinâmico da proposta. Após as 02 etapas houve a análise dos resultados e o momento de reflexão do grupo de estudantes de psicologia, que identificou como pontos positivos a receptividade da instituição, o engajamento dos alunos e a boa condução das atividades. Como limitação, observou-se o tempo reduzido para o aprofundamento de algumas discussões, o que levou à recomendação de ampliação do tempo destinado à roda de conversa em futuras ações. A partir da análise dos dados e percepções, constatou-se que a experiência alcançou plenamente os objetivos propostos, promovendo aprendizado mútuo e fortalecendo competências socioemocionais, como empatia, comunicação e cooperação. O projeto evidenciou a importância de ações extensão que aproximam teoria e prática, permitindo ao estudante vivenciar situações reais de interação humana e compreender a relevância do convívio social como fator de saúde mental

e de qualidade nas relações. A reflexão sobre as relações humanas demonstrou que o desenvolvimento integral do indivíduo depende da articulação entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, e que o convívio é indispensável para a construção de ambientes saudáveis e colaborativos. Além disso, destacou-se que o fortalecimento de valores éticos, como respeito, solidariedade e responsabilidade, contribui para a criação de uma cultura de diálogo e compreensão mútua, tanto no espaço acadêmico quanto no profissional. Dessa forma, a experiência da ação proporcionou não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas de comunicação e escuta ativa, essenciais para a atuação do psicólogo. Conclui-se que o projeto de extensão “A Importância das Relações Humanas no Cotidiano” representou uma oportunidade de crescimento pessoal e coletivo, reafirmando o papel da Psicologia na promoção de uma convivência mais empática e humanizada. A atividade demonstrou que o fortalecimento das relações humanas é um caminho eficaz para o bem-estar mental e social, contribuindo para uma formação mais sensível, consciente e comprometida com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Humanas; Convivência Social; Empatia; Psicologia; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

- ATLANTIC HEALTH SYSTEM. **The Science Behind Human Connection**. 2023.
- BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. UEL, 1998.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FEITOSA, S. L. **Saúde mental e convívio social: uma abordagem psicossocial**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CASOS DE DEMÊNCIA

Gabrieli Froehner

gabrieli.froehner@aluno.fpp.edu.br

Bruna Cristina Rothert

Mylena Samila de Meira

Wallisson Cardoso do Carmo

Iara de Moura Engracia Giraldi

INTRODUÇÃO: O termo Neuropsicologia surgiu no século XX e é a ciência que estuda a manifestação comportamental decorrente das disfunções cerebrais, tendo como um dos seus principais objetivos auxiliar no diagnóstico diferencial. Assim, levando em consideração toda a perspectiva histórica, podemos então compreender o avanço na avaliação das funções cognitivas relacionadas ao cérebro. A Sociedade Latino-Americana de Neuropsicologia foi fundada em 1989, na cidade de Buenos Aires. Já em 1991, durante a realização do II Congresso Latino-Americano de Neuropsicologia e do I Congresso Brasileiro de Neuropsicologia, foi criada a Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, entidade dedicada à divulgação da neuropsicologia no Brasil e ao fomento da formação de profissionais interessados nesta área do conhecimento. Quando falamos de Psicometria, os primeiros trabalhos datam do século XIX e envolviam a mensuração de comportamentos humanos, interesse pela inteligência e testagem intelectual. Nesse período, começou a se desenvolver conceitos e os objetivos variavam desde estudos sobre hereditariedade, diferenças individuais e nível intelectual. Ademais, em 1936 foi publicado a Wechsler Bellevue Scale, marcando o início de uma série de baterias de avaliação de inteligência, hoje sendo as mais utilizadas. Uma avaliação neuropsicológica faz uso de diversos recursos, baseados principalmente em material desenvolvido em laboratórios de neuropsicologia, neurologia e psicometria. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo compreender e demonstrar o papel da avaliação neuropsicológica na identificação, diagnóstico diferencial e acompanhamento de casos de demência em idosos, destacando sua relevância clínica, social e científica. Busca-se analisar de que forma a avaliação neuropsicológica contribui para o reconhecimento precoce de alterações cognitivas e para a diferenciação entre o envelhecimento normal e os quadros patológicos, como a doença de Alzheimer e outras demências. Pretende-se também enfatizar a importância da atuação do psicólogo na condução ética e técnica dessas avaliações, considerando aspectos individuais, emocionais e socioculturais do idoso, bem como discutir o impacto que o diagnóstico precoce pode gerar na qualidade de vida, na autonomia e no planejamento de intervenções e estratégias de reabilitação cognitiva. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com foco na análise e interpretação crítica de publicações científicas, livros e artigos na área da neuropsicologia e psicometria. A busca concentrou-se em autores como Mäder (1996), Lezak (1995) e Capovilla (2007), que discutem a utilização de métodos quantitativos, qualitativos e integrados na avaliação cognitiva. A pesquisa também envolveu a revisão de estudos nacionais sobre envelhecimento e declínio cognitivo, fundamentando-se em dados do IBGE (2022) e em produções recentes sobre demência e avaliação psicológica em idosos. Foram analisadas abordagens de testagem neuropsicológica e suas aplicações clínicas, com destaque para instrumentos como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), o Teste de Trilhas e o Stroop Teste, que possibilitam identificar

déficits cognitivos sutis. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa evidenciam que a avaliação neuropsicológica é fundamental para o reconhecimento precoce de sinais de demência, possibilitando intervenções mais eficazes e maior qualidade de vida. Observou-se que o processo de envelhecimento acarreta alterações estruturais e funcionais no sistema nervoso central, impactando diretamente as funções cognitivas, especialmente a memória, a atenção e a capacidade de raciocínio lógico. Ainda, foi visto também que a aplicação de testes neuropsicológicos auxilia na diferenciação entre o envelhecimento normal e os quadros patológicos, contribuindo para o diagnóstico diferencial entre demência, depressão e comprometimento cognitivo leve. Outro resultado relevante diz respeito à importância da anamnese e da observação clínica, que complementam os dados obtidos nos testes, possibilitando uma compreensão mais completa do funcionamento cognitivo e emocional do idoso. **CONCLUSÃO:** Diante desse panorama, conclui-se que a avaliação neuropsicológica tem papel essencial na prática clínica com idosos, sendo um processo que vai além da simples aplicação de testes. Ela representa uma investigação profunda e integrativa sobre o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental do sujeito. Torna-se indispensável que os instrumentos psicológicos sejam aplicados de forma sensível, adaptada e contextualizada, levando em conta o histórico de vida, a escolaridade, as condições de saúde e as particularidades culturais do avaliado. O estudo reforça que o psicólogo deve atuar com preparo técnico, conhecimento atualizado e sensibilidade clínica, promovendo uma abordagem humanizada e centrada na pessoa. Conclui-se, ainda, que investir em avaliações neuropsicológicas bem conduzidas contribui não apenas para diagnósticos mais precisos, mas também para o fortalecimento da autonomia e do bem-estar de pessoas idosas, colaborando para um envelhecimento mais digno e consciente. Em síntese, o estudo evidencia que compreender o funcionamento cognitivo do idoso é compreender também sua história, seu contexto e suas potencialidades, permitindo que a neuropsicologia cumpra seu papel social de promover saúde mental, inclusão e qualidade de vida ao longo do envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Testes Neuropsicológicos; Demência; Cognição; Envelhecimento.

REFERÊNCIAS:

- CANCIAM, Roseli Aparecida Schubert; HASHIMOTO, Eduardo de Souza. **Avaliação neuropsicológica no diagnóstico de casos de demência de Alzheimer em idosos.** [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.fap.com.br/anais/congresso-multidisciplinar-2022/comunicacao-oral/110.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- CORRÊA, Clarissa Mendonça. **Avaliação neuropsicológica: reflexões sobre a prática do psicólogo.** 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15876/15876_4.PDF. Acesso em: 23 jun. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Neuropsicologia: ciência e profissão.** 1. ed. [S. l.: s. n.], 2022.
- GIL, G.; BUSSE, A. **Avaliação neuropsicológica e o diagnóstico de demência, comprometimento cognitivo leve e queixa de memória relacionada à idade.** *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, n. 54, p. 44–50, 2009. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/368/401>. Acesso em: 21 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INCLUSÃO PCD E O LETRAMENTO RACIAL ESTÁGIO BÁSICO III - PSICOMETRIA

Isabella Dinnies Coelho
isabella.coelho@aluno.fpp.edu.br
Giovanna Stadtlober
Vitória Antunes Paes
Yasmin Lenz de Lima
Iara De Moura Engracia Giraldi Rebecca
Nobrega Ribas Gusso Harder Janke

RESUMO:

O presente resumo aborda duas pesquisas realizadas para a disciplina de Estágio Básico III – Psicometria que tiveram como objetivo analisar as práticas e os desafios da inclusão de estudantes com deficiência, condições de saúde, necessidades especiais e o letramento racial no curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe. Os estudos foram conduzidos pelas discentes do sétimo período e utilizaram metodologia descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, a partir da aplicação de formulários eletrônicos. As perguntas contemplaram aspectos institucionais, pedagógicos e relacionais, buscando compreender tanto as experiências de inclusão de Pessoas Com Deficiência quanto às percepções sobre as relações raciais no ambiente universitário. No que se refere à inclusão de pessoas com deficiência, os resultados revelaram que 64,3% dos estudantes afirmaram a presença de colegas com deficiência nas turmas, enquanto 46,4% avaliaram que o suporte institucional “atende parcialmente” às demandas inclusivas. Em contrapartida, a atuação dos professores foi bem avaliada por 77% dos respondentes, que consideraram que o corpo docente “atende bem” ou “supera as expectativas”. As relações interpessoais entre colegas também se mostraram positivas, reforçando a importância do acolhimento entre pares para a efetivação da inclusão. Nas questões abertas, os participantes destacaram a necessidade de melhorias na acessibilidade física, na organização do setor de apoio institucional e na adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis. Foram relatadas experiências de acolhimento e também de dificuldades enfrentadas por alunos com deficiência auditiva, motora e intelectual. Paralelamente, o estudo sobre o letramento racial evidenciou outra dimensão da inclusão: a necessidade de formar profissionais conscientes das desigualdades raciais e preparados para atuar eticamente frente a elas. O letramento racial é compreendido como um conjunto de práticas educativas que capacitam o indivíduo a reconhecer, compreender e combater o racismo em seus diferentes níveis. Os dados coletados indicaram que 54,5% nunca haviam ouvido falar sobre o termo “letramento racial”, e apenas 13,6% afirmaram ter buscado informações sobre o tema durante a graduação. Quanto à bibliografia utilizada dentro da instituição, 86,4% apontaram que autores negros aparecem “poucas vezes” nas referências indicadas, e 81,8% observaram a ausência de representatividade negra entre os professores. Entre os colegas, 72,7% também relataram baixa presença de estudantes negros. Ainda assim, 100% dos respondentes reconheceram a importância de discutir o racismo e as relações raciais como parte da formação cidadã e profissional. As respostas qualitativas reforçaram o desejo por maior inclusão de autores negros e indígenas nos currículos, bem como a realização de palestras e debates sobre o tema. Um dos relatos destacou o incômodo diante da ausência de professores negros ao longo da formação, evidenciando o processo de invisibilização racial ainda presente nas

instituições de ensino superior. Outro ponto preocupante foi a inexistência de canais institucionais conhecidos para denúncias de práticas racistas, o que dificulta o enfrentamento efetivo dessas situações. Ao comparar os dois eixos de pesquisa, percebe-se que, tanto no campo da inclusão de PCD quanto no do letramento racial, as instituições ainda enfrentam obstáculos estruturais e pedagógicos para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e plural. Nos estudos realizados, há o reconhecimento de avanços, mas também persistem lacunas que comprometem a equidade de oportunidades e a valorização da diversidade. Essas lacunas refletem um desafio maior: transformar o ambiente universitário em um espaço efetivamente democrático, que reconheça e respeite as múltiplas identidades e experiências que compõem o tecido social. A inclusão de pessoas com deficiência e o letramento racial não devem ser pautas isoladas, mas dimensões integradas de um mesmo compromisso ético com os direitos humanos e com a formação crítica do futuro psicólogo. Conclui-se que, apesar dos esforços institucionais e da existência de marcos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, ainda é necessário avançar na implementação de políticas que assegurem acessibilidade, representatividade e equidade racial. É fundamental promover ações contínuas de formação docente, revisão de práticas pedagógicas e fortalecimento de espaços de escuta e denúncia. O estudo das estatísticas aplicadas à psicologia mostrou-se essencial para coleta e interpretação adequada dos dados encontrados nas pesquisas, possibilitando compreender o real cenário em que nossa instituição se encontra em relação aos temas abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão universitária; Pessoas com deficiência (PCD); Letramento racial; Psicologia / Formação profissional; Acessibilidade e representatividade.

REFERÊNCIAS:

- Academia Brasileira de Letras. (2019). Letramento racial. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/letramento-racial>
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 set. 2025.
- Cadernos Temáticos: Resistências: Psicologia, Negritude e Saúde Mental – CRP-PR. Disponível em: <<https://crppr.org.br/cadernos-tematicos/>>. Acesso em: 30 set. 2025.
- MOREIRA, L. C.; BOLSANELLO, M. A.; SEGER, R. G.. Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. Educar em Revista, n. 41, p. 125–143, jul. 2011.
- MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. Revista Humanidades e Inovação, v. 6, n. 12, p. 372-380, 2019.

PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO NUTRICIONAL ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO ADAPTADA

João Gabriel Ribeiro dos Santos
joao.santos@aluno.fpp.edu.br

Fabiano Piovezan Junior

Jéssica Maurer Tellechea Goulart

Letícia Krupechacke

Rafael Andrade Ramos

Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

INTRODUÇÃO: A deficiência intelectual é uma complexa circunstância que foi compreendida de diferentes maneiras na história da humanidade. Independente da percepção à ela atrelada, o prejuízo social é evidente e bastante impactante. Segundo a concepção de matriz médica e biológica, a deficiência intelectual consiste num conjunto de manifestações provenientes do atraso do desenvolvimento na função intelectual, e, portanto, déficits no funcionamento adaptativo social (Da Silva, Gesser e Nuernberg, 2019). Em outras palavras, as pessoas com esse tipo de deficiência comumente apresentam dificuldades de linguagem, seja na fala ou na compreensão do que é dito, e seus outros processos psicológicos básicos como percepção, cognição e memória, são frequentemente reduzidos ou comprometidos. No entanto, existe também um outro modo de compreender essa condição, cujo o qual transforma o conceito de deficiência, pois essa passa a não mais ser compreendida como um problema individual, e sim como consequência de um contexto social opressor e estigmatizante, constituído por barreiras sociais, ambientais e conceituais que tornam a característica atípica da pessoa uma desvantagem na convivência em um meio social (Diniz, 2007). Essas duas concepções podem se complementar sobretudo do ponto de vista antropológico, mas divergem no que diz respeito à prática atrelada. Enquanto a primeira visa muito mais a medicalização e o cuidado físico do sujeito de modo assistencial, a segunda compreende a deficiência como parte natural do sujeito, de modo que procura oferecer mais autonomia ao indivíduo e reduzir o preconceito social vinculado à condição, assim como os ruídos de comunicação inerentes (Lima, 2015). **OBJETIVOS:** Com base no exposto, tem-se como objetivo aprimorar as estratégias de comunicação, estimulando a sociabilidade e capacidade de compreensão desses indivíduos, o grupo propôs uma intervenção com os alunos da Escola São Camilo, localizada no bairro Santa Cândida, em Curitiba-PR, por meio da Ação Curricularizadora da Extensão (ACEEx). A instituição selecionada é mantida pelo Instituto de Habilitação e Orientação do Excepcional do Paraná (IHOEPAR) com o intuito de auxiliar pessoas com deficiência intelectual, especialmente aquelas de baixa renda. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a metodologia do Arco de Maguerez. Na primeira etapa, o grupo visitou a Escola São Camilo, observando a estrutura, organização e dinâmica do local. Esse foi um momento importante para observar e identificar quais seriam as principais demandas por parte dos alunos, e o que os profissionais teriam a dizer sobre. **RESULTADOS:** Ao final, duas diferentes questões foram preponderantes: conscientização alimentar e a possibilidade de adquirir novas experiências para além da escola. Junto a isto, o grupo identificou certas dificuldades específicas com a linguagem e comunicação por parte dos alunos, fator que foi levado em consideração para definir os objetivos da ação. Para tal demanda, foi proposta uma atividade fora da São Camilo, nas próprias dependências da Faculdade Pequeno Príncipe. Lá, os alunos poderiam ter a experiência de conhecer um pouco mais sobre

a organização e estrutura de um ambiente acadêmico, de modo a contemplá-lo presencialmente. Então logo quando chegaram na instituição, foi realizado um tour no qual lhes foi apresentado alguns dos principais ambientes estudantis, como biblioteca, sala de estudos, secretaria, direções de extensão e etc. Na sequência, todos se reuniram no salão de convivência para o início da ação propriamente dita, que passaria por uma primeira etapa de reprodução de figuras alimentícias com o uso de massinha, e uma segunda de montagem de um sanduíche com ingredientes reais, desde a higienização dos produtos até o consumo. Por fim, todos os participantes preencheram o feedback com o auxílio dos aplicadores. De modo geral a ação foi muito bem recebida, tanto pelos participantes quanto pela instituição. Cada um daqueles que se envolveram nas atividades trouxeram junto de si suas próprias experiências, modos de preparo, maneiras de se relacionar e se comunicar.

CONCLUSÃO: Tendo em vista os ótimos resultados obtidos via feedback, conclui-se que a ação foi um sucesso, de maneira que cumpriu os seus objetivos de modo natural e mediada pelos estudantes, permitindo a abertura de um espaço livre no qual a autonomia e a criatividade poderiam aflorar sem preconceitos. Reconhecendo de mesma maneira, as dificuldades encontradas na realização da intervenção proposta, como a falta de pesquisa e literatura acadêmica associada, estigmas associados a comunicação com pessoas com deficiência intelectual e nas limitações psicomotoras dos participantes. A ação promoveu uma valiosa interdisciplinaridade, envolvendo diversos setores da faculdade, auxiliando na promoção da amplitude do conhecimento dos estudantes da faculdade no crescimento da inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

PALAVRAS CHAVE: Deficiência Intelectual; Alimentação; Comunicação.

REFERÊNCIAS:

- Da Silva, Solange Cristina; Gesser, Marivete; Nuernberg, Adriano Henrique. A contribuição do modelo social de deficiência para a compreensão do transtorno do espectro autista. Educação, Artes e Inclusão. Florianópolis-SC, v. 15, n. 2, p. 187-207, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12897/pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2025.
- Diniz, Débora. O que é deficiência. 2007. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2016/page/texto_o_que_e_deficiencia-2.pdf>. Acesso em 08 de abril de 2025.
- Lima, Maria do Socorro Castelo Branco Mourão. Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) na perspectiva da educação inclusiva de deficientes intelectuais: uma abordagem da teoria histórico cultural (THC). 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23496> Acesso em: 08 de abril de 2025.

VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA EM UM AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS COLABORATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Wisniewski Zelinski
joao.zelinski@aluno.fpp.edu.br
Nathalia dos Santos Noca
Bruno Jardini Mäder
Iara de Moura Engracia Giraldi
Mariana Pinheiro Hofmann Pinho

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Partindo da vivência e perspectiva de dois estagiários de Psicologia do 10º período, busca-se descrever e caracterizar o serviço psicológico e atividades desenvolvidas em um ambulatório interdisciplinar de práticas colaborativas, localizado na cidade de Curitiba-PR. A partir da Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990, foi regulamentado no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), uma estratégia de assistência e cuidado em saúde que busca disponibilizar atenção biopsicossocioemocional de forma gratuita aos brasileiros e estrangeiros que residam no país. É pautado sob os princípios de equidade, integralidade, universalidade de acesso, longitudinalidade, acolhimento e ao cuidado em liberdade compartilhado em rede, além de contar com diversos dispositivos e redes assistenciais (Brasil, 1990). Estas redes por sua vez, através da Portaria 4.279 de 30 de Dezembro de 2010 são classificadas em três grandes grupos, de acordo com o grau de complexidade da demanda, sendo eles: nível de atenção primária, secundária e terciária (Brasil, 2010). A atenção primária, como as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), funciona como porta de entrada aos serviços disponibilizados pelo SUS, com foco na promoção e prevenção em saúde, bem como em tratamentos iniciais e de baixa complexidade e encaminhamentos aos outros níveis de atenção (Brasil, 2022). O segundo nível representa os dispositivos qualificados para atender casos de média complexidade, com mais possibilidade de recursos humanos e tecnológicos. Envolve atendimentos ou exames de áreas especializadas. Compõem esta seção, as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e ainda, os ambulatórios interdisciplinares (Brasil, 2022). Por fim, a atenção terciária é caracterizada pelos locais com centros cirúrgicos, leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTIs) e estruturas complexas, preparadas para intervir nos casos que não puderam ser cuidados na atenção primária ou secundária (Brasil, 2022). A Resolução nº 17, de 19 de Julho de 2022, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), estabelece parâmetros técnicos e normativos quanto a prática do trabalho psicológico nos diferentes setores assistenciais do SUS, buscando orientar e garantir qualidade nos serviços prestados, bem como a promoção da intersectorialidade (Brasil, 2022). Esta prática, especialmente na atenção secundária, baseia-se na clínica ampliada, considerando a reabilitação e reinserção social, familiar e comunitária, promovendo continuidade do cuidado iniciado na atenção primária. Ainda de acordo com a Resolução, no segundo nível, o psicólogo pode realizar atendimentos individuais ou em grupo, identificar novas demandas, além de intervenções integradas a outros profissionais de outras especialidades, sempre respeitando a singularidade e subjetividade de cada indivíduo (Brasil, 2022). **DESCRIÇÃO:** O Ambulatório Interprofissional de Práticas Colaborativas das Faculdades Pequeno Príncipe,

pertencente ao Complexo Pequeno Príncipe, tem por finalidade atender de forma especializada a população que faz parte do Consórcio Metropolitano de Serviços do Paraná (COMESP/PR) e que são encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde. Os serviços são prestados por discentes dos cursos de graduação em Medicina, Farmácia, Enfermagem e Psicologia, todos com supervisão e suporte docente. As especialidades médicas que compõem o ambulatório são: Infectologia, Cardiologia, Pneumologia, Nefrologia e Cirurgia Vascular. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com relação a atuação dos estagiários de Psicologia, esta baseia-se em duas intervenções principais: a triagem psicológica, através de uma entrevista semi estruturada, para avaliar fatores como redes de apoio, estado afetivo-emocional, compreensão e adesão ao tratamento, capacidade de enfrentamento da doença e de situações adversas, aspectos do estado mental, como orientação e lucidez, e identificação de sofrimento psíquico e disfunções biopsicossocioemocionais, e a aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HAD, para identificar sintomas de ansiedade e depressão. A prática é realizada na sala de espera durante a pré e/ou pós consulta, ou ainda, durante a consulta médica nos consultórios, por meio de acompanhamento e mediação da comunicação entre médico e paciente. No momento do acolhimento inicial, busca-se, ao que for viável, compreender a história de vida do sujeito, bem como sua subjetividade, objetivando avaliar prejuízos biopsicossocioemocionais, causadores de sofrimento psíquico. E ainda, caso se perceba necessário, realizar devidos encaminhamentos para seguimento do cuidado em saúde mental, na atenção primária. Além disso, o estagiário também pode utilizar intervenções como: psicoeducação, atenção à crise, psicoterapia breve, psicoterapia de apoio, elaboração de estratégias adaptativas, articulação com a atenção primária em saúde através de encaminhamentos ao serviço de saúde mental e contato com as Unidades Básicas de Saúde, em casos de necessidade de monitoramento à pacientes que apresentarem demandas graves ou em situações de riscos, como desorientação e violência de qualquer natureza. Além de contribuir com a equipe interdisciplinar, o que ocorre através da comunicação entre os profissionais. Nesse contexto, o psicólogo contribui para a abordagem biopsicossocioemocional e espiritual, voltando seu olhar clínico para “o ser no mundo”, atendendo tanto às demandas de pacientes, quanto de familiares, acompanhantes, e ainda, da equipe que compõem o serviço, possibilitando que o diálogo entre todos os envolvidos seja facilitado e ampliado. Desta forma, o estagiário de psicologia no ambulatório exerce a dupla função de cuidar da subjetividade, ao abordar o processo de saúde-doença com foco nas necessidades globais do indivíduo, indo além da saúde mental estrita; e, em segundo lugar, atuar como um articulador institucional, facilitando a comunicação entre a equipe interdisciplinar, a fim de garantir uma visão integral e a efetivação da interdisciplinaridade no cuidado. **RECOMENDAÇÕES:** Se faz importante e indispensável, que as habilidades de comunicação sejam desenvolvidas ainda durante o curso de graduação, a fim de valorizar a interação e a troca de experiências clínicas entre diferentes ciências do conhecimento. Assim, a interação entre os profissionais favorece um atendimento integral, abordando múltiplas dimensões da saúde, cuidado e bem-estar, contribuindo para a construção de uma identidade e atenção compartilhadas, definição de intervenções adequadas e melhor relacionamento com os usuários (Baptista; Laloni e Miyazaki, 2025).

PALAVRAS-CHAVE: Atenção secundária à saúde; prática profissional; psicologia; equipe interdisciplinar; comunicação multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Makilim N.; LALONI, Diana T.; MIYAZAKI, Maria Cristina de Oliveira S. Psicologia Hospitalar - Teoria, Aplicações e Casos Clínicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.75. ISBN 9788527741101. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527741101/>.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. *Ministério da Saúde*, 28 mar. 2022. Atualizado em 03 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece normas de organização da atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 30 dez. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html.

BRASIL. Resolução nº 17, de 19 de julho de 2022. Regulamenta a atuação da(o) psicóloga(o) nos diferentes níveis de atenção à saúde. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-17-de-19-de-julho-de-2022-418333366>

MODELANDO POTENCIAIS

Leonardo Vinicius Ferreira da Cruz
leonardo.cruz@aluno.fpp.edu.br

Gabriel Gislon Nicoletti

João Henryk Stratmann

Lucas Wolff Muller

Miguel Adrian Junges

Thayna de Souza Barbosa

Bianca Nicz Ricci

A deficiência intelectual constitui um desafio significativo nos âmbitos social, educacional e psicológico, uma vez que abrange restrições que impactam não só o desempenho cognitivo e adaptativo, mas também a forma como o indivíduo se integra e é visto na sociedade. Essas restrições geralmente são intensificadas por obstáculos sociais e estruturais que impedem o acesso a oportunidades de crescimento, expressão e independência. Portanto, iniciativas que visam aumentar a visibilidade e reforçar a autoestima de indivíduos com deficiência intelectual se tornam ferramentas importantes para a inclusão e mudança social. Nesse contexto, foi concebida a iniciativa extensionista "Modelando Potenciais", relacionada à curricularização da extensão do curso de Psicologia. Essa ação visa desenvolver uma oficina de cerâmica fria com ênfase em criatividade, autonomia e interação social. O processo foi realizado em parceria com a organização da sociedade civil Inclusive nas Artes, localizada em Curitiba, que oferece oficinas de arte a beneficiários adultos com deficiência intelectual. O grupo participante era composto por homens e mulheres com idades entre 30 e 70 anos, com diferentes níveis de autonomia e formas de expressão, o que exigiu um planejamento cuidadoso, atento às particularidades de cada sujeito. A escolha pela cerâmica fria se deu por seu caráter acessível e pelo potencial de estimular aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Essa prática permite que o participante manipule texturas, formas e volumes, expressando sua subjetividade por meio da criação artística. Além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades manuais e simbólicas, também estimula o convívio e o sentimento de pertencimento ao grupo. O objetivo central da experiência foi promover a criatividade, autoestima e autonomia dos beneficiários por meio da produção de peças artísticas, reforçando a confiança individual e fortalecendo vínculos comunitários. O planejamento da ação envolveu encontros preparatórios com os acadêmicos, rodas de conversa com lideranças comunitárias e visitas técnicas à instituição parceira. Para estruturar a intervenção, foi adotada a metodologia ativa do Arco de Magueres, que parte da observação da realidade para a construção coletiva de soluções práticas, passando pela identificação de pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à prática. Essa escolha metodológica visou garantir que a intervenção estivesse alinhada à realidade vivida pelos beneficiários, respeitando seus ritmos, potencialidades e necessidades. Na execução, a equipe iniciou com um momento de acolhimento e explicação da proposta, criando um ambiente de confiança e abertura para a participação. Foram distribuídos materiais como cerâmica fria, palitos, pincéis e moldes para inspiração, sendo oferecido apoio individualizado àqueles que demonstraram insegurança inicial. A equipe atuou de forma colaborativa, incentivando cada beneficiário a explorar sua criatividade livremente, respeitando o tempo e o estilo de cada um. Durante a atividade, observou-se que alguns participantes apresentaram relutância inicial com a textura do material, especialmente aqueles com maior

sensibilidade tátil. Essa situação foi manejada com cuidado e adaptação, utilizando alternativas e estímulos positivos, o que permitiu a permanência de todos na atividade. A observação participante foi essencial para compreender os impactos da oficina em tempo real. Os beneficiários expressaram satisfação e envolvimento por meio de sorrisos, gestos, comentários e olhares atentos. A maioria manteve-se engajada durante toda a ação, demonstrando entusiasmo ao compartilhar suas criações com os colegas. A interação social foi fortalecida pelo caráter coletivo da oficina, pois os participantes trocaram ideias, riram juntos e se apoiaram mutuamente, criando um ambiente acolhedor. Além disso, a exposição das peças ao final da atividade reforçou o sentimento de orgulho e valorização pessoal, uma vez que suas produções foram reconhecidas pelo grupo. Os resultados alcançados foram significativos tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo. Participaram sete beneficiários e três psicólogos voluntários, além dos acadêmicos responsáveis pela condução da atividade. Do ponto de vista qualitativo, observou-se um aumento perceptível no engajamento emocional, na comunicação interpessoal e na interação entre os participantes. A ação demonstrou que a arte pode ser uma ferramenta potente de inclusão social, ao mesmo tempo em que estimula aspectos afetivos, cognitivos e motores. Para os acadêmicos, a experiência foi igualmente enriquecedora, pois possibilitou a aplicação prática de conceitos teóricos estudados ao longo da formação, além de desenvolver competências relacionadas à empatia, adaptação de estratégias e trabalho em equipe. Outro aspecto relevante foi a importância do vínculo com a comunidade. A parceria com a instituição possibilitou compreender melhor as demandas reais e específicas dos beneficiários, permitindo que a ação fosse construída de forma dialógica e sensível à realidade local. Isso contribuiu para que a oficina não fosse apenas uma intervenção pontual, mas uma experiência significativa tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos. Por fim, a experiência evidenciou a importância de se investir em espaços de criação e expressão para pessoas com deficiência intelectual, ampliando sua autonomia e visibilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual; Arteterapia; Inclusão Social; Oficinas Terapêuticas; Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Camyla; EISENBERG, Zena. A autonomia da pessoa com deficiência intelectual: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 36, p. 1-17, 2023.

PALAIA, Alessandra Rachel Antonelli. *Oficina de cerâmica: o ensino da arte para alunos com necessidades educacionais especiais*. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANZ, Claudia Linhares; PALATUCCI, Giovanna. Singular e como todo mundo: visibilidade e as pessoas com deficiência. *Tempo Social*, São Paulo, v. 36, n. 1, jan./abr. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/jts/a/sT3fZKCfwJKmzD7qz85wZPP/?lang=p>.

PSICO BINGO EM AÇÃO: UMA PROPOSTA LÚDICA DE PROMOÇÃO DO AUTODESENVOLVIMENTO

Letícia Andriguetto dos Santos
Leticia.andriguetto@aluno.fpp.edu.br

Eduarda Silveira Cordeiro
Poliana Campos Florão
Fernanda Karina Chamano
Anelize Milena Matias
Luciana Elisabete Savaris
Manuela Pimentel Leite

O autodesenvolvimento é um processo contínuo e essencial para o crescimento pessoal, envolvendo o reconhecimento das próprias potencialidades e aprimoramento das habilidades pessoais, emocionais e sociais. Para que esse processo aconteça de forma eficaz, é importante que o indivíduo aprenda a refletir sobre suas próprias experiências. Essa autorreflexão ajuda a compreender melhor os sentimentos, reconhecer os próprios limites e identificar pontos que podem ser melhorados. Ao desenvolver o autoconhecimento e compreender suas emoções, ela se torna mais preparada para lidar com os desafios do cotidiano, melhorando sua autonomia e suas relações pessoais e sociais com outros indivíduos. Esse processo de olhar para si, identificar mudanças necessárias e agir de forma consciente é justamente o que descreve o autodesenvolvimento. Considerando a importância desse tema, as atividades realizadas na disciplina de IEC - Saúde Mental e Atenção Psicossocial do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, tiveram como objetivo promover reflexões acerca do autodesenvolvimento e do cuidado com a saúde mental, a partir de ações educativas e interativas voltadas à comunidade. Durante as visitas realizadas em diferentes unidades vinculadas ao Distrito Sanitário Matriz do município de Curitiba/PR, foram identificadas dentro da comunidade, com base nas demandas apresentadas pelos profissionais, questões relacionadas à saúde mental, dificuldades emocionais e fragilidade nos vínculos interpessoais. Além disso, considerando a proposta da feira voltada à Promoção da Saúde Mental, foi definida a necessidade de abordar uma temática que abrangesse diferentes públicos, faixas etárias e contextos sociais. Diante disso, o autodesenvolvimento foi identificado como um tema importante a ser trabalhado com diferentes públicos e idades. Estimular o autoconhecimento, a autorreflexão e o reconhecimento das próprias capacidades é fundamental para fortalecer a autonomia, bem-estar e as relações interpessoais, contribuindo para a promoção da saúde mental. A região atendida pela Ação de Curricularização da Extensão (ACEX) está situada no Distrito Sanitário Matriz, em Curitiba, e abrange dezesseis bairros centrais e cerca de vinte e nove mil habitantes. A região possui uma boa estrutura de saúde e baixa vulnerabilidade social em algumas áreas. Durante as visitas, foram vistas realidades distintas. A Unidade Básica de Saúde (UBS) São João Del Rey, por exemplo, atende majoritariamente mulheres e idosos, com ênfase em assistência a gestantes e hipertensos, mas enfrenta, por um lado, a escassez de profissionais, e por outro, a resistência dos pacientes ao tratamento em saúde mental. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Matriz, que atende adultos com transtornos graves e dependência química, se depara com a escassez de leitos, que compromete o vínculo com os seus usuários. O Ambulatório Encantar,

especializado na assistência a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sinaliza a necessidade de incluir mais os familiares no tratamento. A UBS Ouvidor Pardinho tem um alto número de chamadas e dificuldades no tratamento das condições crônicas de saúde, como diabetes e hipertensão. Por fim, a UBS Mãe Curitibana atende população diversa, inclusive muitos estrangeiros, e enfrenta barreiras de comunicação que são agravadas pela falta de tradutores na equipe. Com base nas observações e demandas apresentadas pelos profissionais de saúde, a equipe extensionista definiu o autoconhecimento como temática central a ser trabalhada na feira de Promoção da Saúde Mental. Assim, no dia 24 de maio de 2025, entre 8h e 12h, foi realizada a ação intitulada "Psico Bingo em Ação", com o objetivo de promover momentos de reflexões sobre autodesenvolvimento e bem-estar emocional por meio de uma dinâmica lúdica e interativa. A dinâmica consistiu em um bingo temático, no qual os números tradicionais foram substituídos por palavras relacionadas ao autodesenvolvimento, como "autocuidado", "empatia", "resiliência" e "rede de apoio". Ao longo de cinco rodadas, com média de seis a oito participantes por vez, cada palavra sorteada era acompanhada de uma pergunta reflexiva ou atividade breve, incentivando a escuta, a troca e a autorreflexão. A ação foi concluída com a entrega de doces e frases motivacionais, reforçando a importância do cuidado consigo mesmo. A atividade impactou diretamente aproximadamente 33 pessoas, das quais 10 responderam ao instrumento de avaliação aplicado. O público participante foi diverso, com faixa etária entre 10 e 67 anos, incluindo indivíduos de ambos os gêneros. Para mensurar a relevância e o impacto da atividade, foi utilizado um questionário elaborado no *Google Forms*, contendo perguntas sobre as percepções e aprendizados relacionados ao autoconhecimento promovidos pela dinâmica. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de registrar comentários espontâneos em *post-its*, ao final da ação, contribuindo com impressões e sugestões sobre a experiência vivenciada. Diante do exposto, com base nas observações e ação realizada, recomenda-se fortalecer ações que desenvolvam habilidades socioemocionais e o autoconhecimento, por meio de atividades educativas, e acessíveis para diferentes públicos. Tendo em vista as demandas relacionadas à saúde mental, sugere-se que o órgão responsável pela gestão da saúde local implemente estratégias permanentes de promoção do bem-estar emocional nas diferentes regiões, distritos e unidades de saúde. Essas estratégias podem incluir oficinas interativas, rodas de conversa e dinâmicas lúdicas e incentivam a autorreflexão, o autoconhecimento e o fortalecimento das redes de apoio. Além disso, recomenda-se que a feira de Promoção à Saúde Mental amplie sua atuação, envolvendo outros cursos da área da saúde, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Essa ampliação fortalece a curricularização da extensão, permitindo que estudantes relacionem teoria e prática, ao mesmo tempo em que a comunidade tem acesso a atividades educativas e inclusivas que promovem o cuidado com a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde Mental; Relações interpessoais; Reflexão Cognitiva.

REFERÊNCIAS:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental: fortalecendo nossa resposta. Genebra: OMS, 2018.

PINHEIRO, Francimeire Leite. Autoconhecimento e autoestima. *ID on line: Revista de Psicologia*, v. 5, n. 15, p. 37–47, 2011.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia et al. Concepções sobre autonomia em faixas etárias diversas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 34, n. 2, p. 293–303, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200010>. Acesso em: 8 maio 2025.

GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Letícia Hirt Müller
leticia.muller@aluno.fpp.edu.br
Caíque Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) representam a porta de entrada preferencial e o pilar da Atenção Primária à Saúde (APS) na Rede do Sistema Único de Saúde (SUS). O modelo de atenção preconiza uma abordagem integral, familiar e comunitária. Contando com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o psicólogo, enquanto profissional integrante e potencial matriciador dessas equipes, desempenha um papel crucial, alinhado às diretrizes que reconhecem a saúde como um processo social complexo. De acordo com o Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental (2019), o papel do psicólogo na Atenção Básica transcende o modelo clínico tradicional. Sua atuação deve focar na transformação do sofrimento ético-político e na intervenção sobre as condições sócio-históricas que impactam o processo saúde-doença. Foi precisamente a partir da observação das dinâmicas de atendimento, essas sendo nos grupos de acolhimento à demanda espontânea e nos atendimentos individuais e familiares do serviço de psicologia, que se identificou uma demanda social e psicológica recorrente: a dificuldade dos pais e responsáveis em manejar a criação, educação e desenvolvimento de seus filhos na contemporaneidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em resposta à demanda identificada, foi proposta e implementada uma intervenção em grupo sob a forma de uma roda de conversa e grupo de orientação parental. O tema central da intervenção foi intitulado “Grupo de Orientação Parental” e o público-alvo prioritário foram pais e responsáveis com filhos na faixa etária de até 12 anos. Conforme Macarini et al. (2009), este período é considerado uma fase crítica para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. O objetivo primordial do grupo foi, portanto, captar pais e responsáveis que demonstraram interesse em construir e sustentar um ambiente familiar mais saudável e funcional para o desenvolvimento de seus filhos. A metodologia de trabalho consistiu em encontros grupais em que se propôs um espaço seguro e dialógico. A principal ferramenta foi o convite para que os pais trouxessem seus próprios relatos, dúvidas, crenças e dificuldades concretas no manejo cotidiano com seus filhos. As sessões eram dinamizadas por meio de interações, técnicas de grupo e relatos que buscavam tangenciar assuntos de relevância atual. Um foco significativo foi dado à discussão sobre a exposição e o manejo da tecnologia na vida das crianças. Esta pauta reflete uma preocupação contemporânea, visto que o acesso precoce e desregulado a dispositivos móveis e à internet tem alterado profundamente as dinâmicas infantis. Como aponta Souza (2019), as crianças, ao interagirem com tecnologias móveis, estão ressignificando suas atividades lúdicas, criando novas experiências sociais e culturais, e integrando novos elementos que estruturam suas culturas infantis. A discussão no grupo buscou equilibrar os benefícios do acesso à informação com os riscos inerentes, como a exposição a conteúdos inadequados, a redução do tempo de brincadeiras não-estruturadas e o impacto no sono e na interação familiar. Abordou-se também a importância da disciplina positiva, do estabelecimento de limites claros e da comunicação não-violenta como pilares para um desenvolvimento infantil saudável. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A divulgação

da iniciativa ocorreu por meio das unidades de saúde da Regional Boa Vista, entretanto não atingiu um número significativo de participantes, porém a estratégia demonstrou ser qualitativamente eficiente. Os resultados foram observados na qualidade das trocas e na absorção das informações pelos participantes. Foi possível transmitir e reforçar a importância fundamental da construção de uma rotina familiar estruturada, ressaltando também a importância da presença parental não apenas física, mas afetiva, nas "pequenas coisas" do cotidiano, valorizando o tempo de qualidade. Além disso, um resultado crucial e de grande impacto foi a discussão franca sobre a Saúde Mental dos próprios pais. Desmistificou-se a ideia de que buscar ajuda psicológica é sinal de fraqueza e foi ativamente repassada a informação de que os pais também podem e devem fazer terapia e usufruir dos serviços de saúde mental disponíveis no SUS. A premissa subjacente a essa orientação é que a capacidade de transmissão de saúde e estabilidade emocional para os dependentes está diretamente ligada à qualidade da relação do responsável consigo mesmo. Um pai ou mãe que cuida da própria saúde mental está mais apto a ser um modelo de regulação emocional e a lidar com os desafios da criação de forma mais equilibrada, refletindo um efeito cascata positivo no bem-estar de seus filhos e na dinâmica familiar.

RECOMENDAÇÕES: Diante dos achados e da relevância do tema, é inegável a importância e a urgência de manter e expandir o tema da orientação parental na agenda da Atenção Primária à Saúde. Para que isso se concretize, faz-se absolutamente necessário investir em uma maior e mais eficaz estratégia de divulgação. A divulgação não deve se restringir aos murais internos da unidade, mas deve ser ampliada e diversificada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Atenção primária, Orientação parental, Estágio Curricular, Psicologia.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Atenção Básica à Saúde. 1. ed. Brasília, DF: CFP, 2019.

Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://fpp.mrooms.net/pluginfile.php/233732/mod_resource/content/1/CFP_atencaoBasica-2.pdf

MACARINI, S. M., Martins, G. D. F., & Vieira, M. L.. (2009). Promovendo saúde e desenvolvimento na educação infantil: uma atuação da Psicologia. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 19(43), 231–237. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200011>

SOUZA, J. S. (2019). Brincar em tempos de tecnologias digitais móveis (Tese de Pósgraduação). Universidade Federal da Bahia- UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28762/3/Joseilda.pdf>

COGNITER: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E SOCIOAFETIVA NA TERCEIRA IDADE

Letícia Krupechacke
leticia.krupechacke@aluno.fpp.edu.br
Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini
Fabiano Piovezan Junior
Jéssica Maurer Tellechea Goulart
Rafael Andrade Ramos

RESUMO: O processo de envelhecimento, embora universal e natural da vida, é intrinsecamente marcado por transformações físicas e cognitivas que estão diretamente relacionadas à qualidade com que os indivíduos se relacionam com o mundo. É fundamental observar que as pessoas, ao longo de suas vidas, apresentam variações em seu nível de funcionalidade, ou seja, na capacidade de manejar habilidades e conhecimentos relevantes. Tendo isso em vista, os processos de envelhecimento vão impactar os indivíduos de diferentes maneiras. Mas de modo geral, os aspectos do funcionamento cognitivo que são mais frequentemente utilizados na rotina, podem ser mantidos e até aperfeiçoados, pois mesmo em idades mais avançadas as pessoas idosas conseguem preservar as habilidades que aprenderam anteriormente, desde que continuem a praticá-las. Diante desse panorama, e apesar dos estereótipos associados à velhice, a promoção de saúde mental e cognitiva emerge como um dos aspectos fundamentais para uma vida mais plena e ativa. Ajudar a população idosa a compreender a importância da autonomia, preservação e autenticidade de suas capacidades sociocognitivas, considerando suas experiências, conhecimentos e perspectivas, é essencial para esse processo. Para contribuir com esse objetivo, o seguinte trabalho se propôs a realizar uma intervenção, por meio da Ação de Extensão (ACEX), com o objetivo de promover a saúde mental de pessoas idosas através de um jogo de tabuleiro, cujo qual procurou abordar aspectos de sua integridade psíquica e social, de modo a permitir que sua subjetividade seja manifesta e seus processos psicológicos colocados em ação. A instituição selecionada para a proposta foi o Centro de Direitos à Vida da Pessoa Idosa (CEDIVIDA), trata-se de um centro de referência no cuidado à saúde do idoso localizado em Curitiba/PR, cujo objetivo é ser um programa dedicado à ressignificação do envelhecimento, avaliando os fatores e as potencialidades individuais, e oferecendo um ambiente propício para a implementação de ações que promovam o bem-estar, o protagonismo, a expressão cultural e a educação em direitos da população idosa. Para aplicação do projeto, o grupo de acadêmicos selecionou a abordagem da psicologia institucional como base teórica e também como metodologia e principal instrumento de análise para a ação. Num primeiro momento, foi realizado um diagnóstico institucional para compreender as necessidades do público idoso local e o contexto atrelado à instituição, desde a sua história até sua organização, compreendendo quais são os profissionais envolvidos e a maneira como a população alvo se relaciona com esses fatores. A partir das entrevistas e visitas realizadas, foi solicitado ao grupo que desenvolvesse uma atividade divertida e inovadora, demanda essa que partiu dos próprios idosos que frequentam a instituição. Para tal finalidade, os aplicadores da ação desenvolveram um jogo de tabuleiro com 30 casas de avanço, complementado com cartas de atividades, dados para a locomoção das peças e vários materiais necessários às atividades previstas, com o objetivo de abordar na

mesma prática uma interação divertida e enriquecedora. O jogo "Cogniter", como foi nomeado, utiliza-se dos processos psicológicos básicos como fundamentação para as interações e o avanço dos peões no tabuleiro. Sendo jogado em duplas e de maneira competitiva, o jogo apresentou regras, normas e organização próprias desenvolvidas pelo grupo, de modo que seus participantes foram convidados a colocar suas habilidades em prática para compreender o funcionamento das atividades e relacionar-se uns com os outros para progredir no jogo. No entanto, antes de iniciar o jogo, o grupo realizou uma dinâmica de apresentação para criar um ambiente mais acolhedor e identificar os participantes, assim como a si mesmos, para facilitar uma interação autêntica e saudável entre os membros. Em seguida, o jogo foi introduzido por uma das estudantes, que ficou responsável por coordenar o andamento da partida, de maneira a suscitar o interesse e competitividade dos jogadores. Durante o processo de jogar, os idosos trouxeram experiências próprias, enriquecendo o Cogniter com sua percepção única do mundo e de suas relações. Ao final da atividade, os membros receberam um mimo de recompensa, premiando a todos por sua participação e entusiasmo para com a ação. Os participantes idosos também foram convidados a preencher um formulário de avaliação, no qual deveriam enumerar através de uma escala de mensuração, como o jogo lhes favoreceu ou lhes trouxe benefícios. Nesse sentido, os resultados obtidos indicam que o Cogniter foi bem recebido pelo público-alvo e contribuiu para a estimulação cognitiva, social e afetiva dos idosos. Também foi possível vislumbrar que a interação dos participantes com as atividades foi muito bem sucedida, de modo que demonstraram pouca ou nenhuma dificuldade em cumpri-las. Portanto, este trabalho demonstrou o potencial do uso de jogos como ferramenta para promover a saúde mental das pessoas, em especial do público idoso em instituições que possuem objetivos alinhados à essa proposta, e como eles podem servir como instrumento de benefício cognitivo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição; idoso; jogo; envelhecimento

REFERÊNCIAS:

- CEDIVIDA, 2024. Disponível em: <https://cedivida.org.br/>. Acesso em: 30/09/2024
- Bleger, José. Psico-Higiene e Psicologia Institucional. Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 1984.
- Melo, P. Lima, R., Coelho, V.L.D. A Arte de Envelhecer: Um Estudo Exploratório Sobre a História de Vida e o Envelhecimento. Psicologia, Ciência e Profissão. 2011, v. 31 n. 1, p. 4-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/4FVqZ9xgvQJGrDnVLsx4yTJ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Erikson%20ressalta%20que%20%E2%80%9Ca%20falta,114>. Acesso em: 09/09/2024.
- Moreira, Jacqueline de Oliveira. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 28, p. 451-456, 2012. Link de acesso: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400003>
- Navarro, Gabrielle. Gamificação: a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade. Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/125459/mod_resource/content/1/gamificacao.pdf

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO SUICÍDIO

Maria Eduarda de Freitas Pereira
maria.e.pereira@aluno.fpp.edu.br
Dieneffer Ana Brito de Goes Paulino
Gabryelle de Paula Honorato
Giulia Valerio
Laisa Jitkoski Zanolrensi
Susan Sharon Andretta Ilheo
Iara de Moura Engracia Giraldi

INTRODUÇÃO: O suicídio é um ato intencional que pode ser cometido por indivíduos de qualquer faixa etária, com o objetivo de pôr fim à própria vida. Por ser um fenômeno complexo e multifacetado, o suicídio envolve diversos campos do conhecimento, englobando fatores intrapsíquicos e interpessoais, como os aspectos ambientais, culturais, epidemiológicos, filosóficos, genéticos, individuais, neurobiológicos, psicológicos, religiosos e sociais (Damiano *et al.*, 2021). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2024), mais de 700 mil pessoas cometem suicídio anualmente, independentemente de suas origens socioeconômicas. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio é a quarta principal causa de morte e entre meninas de 15 a 19 anos é a terceira. Nesse contexto, é importante destacar que a maioria dos casos de suicídio estão associados a doenças mentais, como depressão, transtorno por uso de substâncias psicoativas, transtornos de personalidade e esquizofrenia (Damiano *et al.*, 2021). O comportamento suicida abrange diversos fatores predisponentes, dentre eles destacam-se a presença de transtornos psiquiátricos, tentativas de suicídio anteriores, histórico familiar que sugere um componente genético, experiências de violência física e sexual na infância ou adolescência, doenças incuráveis, além de características como impulsividade, agressividade e isolamento social. Adicionalmente, existem fatores precipitantes que podem agravar a situação, como conflitos familiares, desilusão amorosa, separação conjugal, perdas significativas e o acesso facilitado a meios letais (Damiano *et al.*, 2021). A detecção e a prevenção do suicídio pode ser dificultada por diversas barreiras. Entre elas, destacam-se o sigilo e o estigma, a falta de atenção e conhecimento por parte dos profissionais de saúde, e a dificuldade ao buscar ajuda. Além disso, informações conflitantes fornecidas por familiares, a baixa qualidade dos dados em prontuários e atestados de óbito, e a ausência de encaminhamento adequado das informações ao Ministério da Saúde por meio do SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, também contribuem para esse cenário (Damiano *et al.*, 2021). A partir disso, estabelece-se que a avaliação psicológica tem como objetivo realizar uma estimativa do estado mental do indivíduo, por meio da coleta e integração de dados utilizando diversos instrumentos, como entrevistas, testes, observação comportamental, estudos de caso e medidas projetadas. Geralmente, essa avaliação busca responder a questionamentos específicos relacionados a um encaminhamento. Sua importância reside na ênfase no indivíduo, considerando não apenas os resultados obtidos, mas também como ele processa essas informações. A partir da definição cuidadosa dos instrumentos utilizados no processo, é possível chegar a conclusões significativas que orientam intervenções e tratamentos adequados (Cohen; Swerdlik e Sturman, 2014).

OBJETIVOS: Realizar uma revisão da literatura acerca dos procedimentos, diretrizes e desafios na avaliação psicológica em casos de risco e consumação do suicídio.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão da literatura por meio da análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados como Scielo e Pepsic, da utilização de obras da bibliografia especializada sobre o tema e da consulta a informações provenientes de sites institucionais, como os da Organização Mundial da Saúde (OMS), Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Centro de Valorização da Vida (CVV). **RESULTADOS/CONCLUSÃO:** A avaliação psicológica em casos de ideação suicida constitui um processo fundamental para a compreensão do sofrimento psíquico e para a prevenção de comportamentos autodestrutivos. Através da integração entre entrevista clínica, observação, instrumentos psicométricos, análise do contexto do paciente e escuta atenta, o psicólogo é capaz de identificar fatores de risco e de proteção, bem como delinear intervenções adequadas às necessidades de cada indivíduo (De Andrade, *et al.*, 2025). O uso de instrumentos validados, assim como Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), Escala de Desesperança de Beck (BHS), Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), Escala de Percepção do Suporte Social (EPSUS-Ad), aliado a uma escuta sensível e ética, possibilita uma compreensão mais profunda da dinâmica emocional e das motivações subjacentes ao desejo de morte. Outra importante aliada é a entrevista clínica, que compreende tanto aspectos sindrômicos quanto psicodinâmicos. É importante dizer que por mais padronizada que a entrevista seja, não substitui a escuta clínica sensível do profissional, integrando os aspectos psicodinâmicos, relacionais e nosológicos do paciente (Botega, 2015). Além disso, vale ressaltar que apesar de ser carente de padronização, a avaliação retrospectiva é uma ferramenta valiosa para a compreensão dos fatores que envolvem o suicídio. Sua aplicação avalia quatro construtos inerentes à investigação do contexto suicida, como a motivação, a intencionalidade, a letalidade e os fatores estressores. Ainda, identifica sinais de risco muitas vezes ignorados em vida, contribuindo significativamente para a prevenção de novos casos e para o aprimoramento das práticas clínicas e de saúde mental (Werlang, 2007). Ainda, é preciso indicar que embora os testes projetivos, como HTP (House-Tree-Person) e Testes das Pirâmides Coloridas de Pfister, não sejam comumente indicados como instrumentos para a avaliação de risco de suicídio, eles possuem um valor singular. Trata-se de instrumentos sistematizados (Cohen, 2015) que, como toda técnica projetiva, estimulam a projeção de elementos e conflitos da personalidade do indivíduo, permitindo identificar sua experiência em relação ao ambiente, a outras pessoas e áreas de conflito, além de auxiliar no estabelecimento do rapport terapêutico. A atuação responsável do profissional e o estabelecimento do rapport contribuem significativamente para o fortalecimento de redes de apoio e para a promoção da saúde mental. Dessa forma, a avaliação psicológica se reafirma como uma prática essencial, não apenas para o diagnóstico e a intervenção, mas também como instrumento de cuidado, prevenção e valorização da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Psicometria; Intervenção em crise; Entrevista psicológica.

REFERÊNCIAS:

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Artmed Editora, 2015.
COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas**. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DAMIANO, Rodolfo Furlan; LUCIANO, Alan Campos; DA CRUZ. Isabella D'Andrea Garcia; TAVARES, Hermano. **Compreendendo o Suicídio**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2021.

DE ANDRADE, Nalany da Conceição et al. USO DA ESCALA DE BECK COMO FERRAMENTA DE APOIO NA AVALIAÇÃO DA IDEACÃO SUICIDA EM AMBULATÓRIOS PSIQUIÁTRICOS. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 49, p. 7045-7056, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5984/8539>

WERLANG, Blanca Susana Guevara; BOTEGA, Neury José. Avaliação retrospectiva: autópsia psicológica para casos de suicídio. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO ACADÊMICO

Flávia Mendes

flavia.assis@aluno.fpp.edu.br

Lauren Anny Rodrigues

Luana Carvalho

Marina Sofia Alvares Cardoso Alves

Hellen Priscila Farias

A saúde mental tem sido um dos temas mais relevantes no contexto educacional, especialmente diante dos desafios emocionais que marcam a vida acadêmica. A rotina intensa de estudos, as pressões por desempenho e as demandas pessoais e sociais contribuem para o surgimento de quadros de ansiedade, estresse e outros transtornos psíquicos entre estudantes. Nesse cenário, a Psicologia desempenha um papel essencial ao propor ações preventivas e estratégias de promoção do bem-estar emocional. A presente ação de extensão foi desenvolvida por estudantes do curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe, no âmbito da disciplina Integração Ensino-Comunidade (IEC), e teve como foco a promoção da saúde mental no contexto acadêmico, com ênfase em práticas de conscientização e escuta ativa. O trabalho foi realizado junto aos alunos do Colégio São Pedro Apóstolo, buscando estimular a reflexão sobre os desafios emocionais vivenciados no ambiente escolar e apresentar ferramentas de cuidado e manejo psicológico acessíveis a essa faixa etária. O objetivo geral da ação foi promover a conscientização sobre a importância da saúde mental entre estudantes do curso técnico de farmácia, fomentando espaços de diálogo, reflexão e aprendizado emocional. Os objetivos específicos incluíram: Definir o conceito de saúde mental e sua relevância no contexto acadêmico; Destacar os desafios da rotina acadêmica de adultos em formação técnica; Abordar o impacto da pandemia na saúde mental; Estimular práticas que favoreçam o bem-estar psicológico. Metodologia: A atividade ocorreu em dois encontros distintos. No primeiro, realizou-se uma dinâmica de integração denominada “Três verdades e uma mentira”, que teve como finalidade promover um momento de descontração, favorecer o vínculo entre os participantes e identificar os principais temas de interesse dos estudantes. Esse momento possibilitou compreender melhor as demandas do grupo e orientar a segunda etapa da intervenção. Na segunda visita, foi promovida uma palestra educativa sobre “Saúde mental no ambiente acadêmico”, com o objetivo de incentivar a reflexão acerca do autocuidado, do equilíbrio emocional e das formas de lidar com o estresse e a sobrecarga cotidiana. A ação contou com momentos de diálogo e troca de experiências, nos quais os participantes puderam relatar situações do cotidiano relacionadas à ansiedade, cansaço emocional e desafios da conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal. A abordagem foi leve, reflexiva e acolhedora, destacando a importância de reconhecer limites, buscar apoio e desenvolver práticas saudáveis de cuidado pessoal. Como recurso simbólico, foi realizada a dinâmica dos balões, representando a sobrecarga emocional vivenciada pelos estudantes. Cada balão inflado simbolizava o acúmulo de responsabilidades, pressões e sentimentos não expressos. O estouro simultâneo dos balões gerou surpresa e risos, sendo posteriormente utilizado como metáfora para discutir os impactos do acúmulo de tensões e a importância de liberar emoções antes que causem esgotamento. Essa vivência favoreceu a compreensão prática do tema, tornando o aprendizado mais significativo. Ao final da palestra, os participantes responderam a um questionário avaliativo, de caráter anônimo e voluntário, que buscou mensurar a clareza, relevância

e impacto da ação. Os resultados demonstraram elevado nível de satisfação: 88,9% dos alunos avaliaram a atividade como “ótima” e 11,1% como “boa”. Todos os respondentes afirmaram ter aprendido algo novo, e 77,8% relataram já possuir algum conhecimento prévio sobre o tema. As respostas qualitativas reforçaram a relevância social da atividade, destacando o acolhimento, a clareza da apresentação e a importância de abordar a saúde mental no contexto educacional. De modo geral, observou-se que a ação contribuiu significativamente para sensibilizar os alunos acerca da importância da saúde mental, promover o diálogo e fortalecer valores como empatia, respeito e solidariedade. Além disso, a experiência permitiu aos extensionistas desenvolver competências relacionadas à comunicação, escuta ativa e trabalho em equipe. Conclui-se que a atividade atingiu seus objetivos, unindo teoria e prática de forma significativa. A metodologia interativa e simbólica adotada — integrando palestra, dinâmica e diálogo — demonstrou-se eficaz na construção de um espaço acolhedor de reflexão e aprendizado. A ação reafirma o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e educacional, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a promoção de ambientes acadêmicos mais saudáveis, empáticos e conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Psicologia; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Diretrizes para promoção da saúde mental na educação. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. EPT – Educação Profissional e Tecnológica. Dados Abertos MEC, 2023. Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/ept>. Acesso em: 26 set. 2025.

MARTINS, P.; OLIVEIRA, S.; RIBEIRO, L. Metodologias de apoio à saúde mental em instituições educativas. Salvador: Editora Aprender, 2024.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, R.; LIMA, F. Estratégias de prevenção em saúde mental no contexto escolar. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Constitution of the World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 24 set. 2025.

TRANSFORMAÇÕES NEUROLÓGICAS PROVOCADAS A PARTIR DA EXPOSIÇÃO EXCESSIVA DE ADOLESCENTES À REDES SOCIAIS

Miguel Nogueira Pereira
miguel.pereira@aluno.fpp.edu.br
Amanda Stefany Oliveira Cardoso
Giovana Carolina Bellis Dos Santos
Greicy Zadorosny Correia
Kammilly Fernanda Alves Dos Santos
Luiza Praes
Luiza Strapacao Menegusso
Ricardo Coelho
Samuel Juliano Lemos Rancatti
Stephany Thays Carvalho Nogueira
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações emocionais, cognitivas e sociais, nas quais o indivíduo busca construir sua identidade e autonomia. Nesse período, o jovem enfrenta conflitos, instabilidades e descobertas que o preparam para a vida adulta, vivenciando experiências que contribuem para o desenvolvimento de sua personalidade, senso de responsabilidade e capacidade de tomada de decisão. É nesse estágio que se intensifica a busca por pertencimento social e aceitação de pares, fatores fundamentais na consolidação da autoestima e na formação da identidade pessoal. Com o avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais, observa-se profunda modificação na forma como os indivíduos se comunicam, constroem suas relações e percebem a si mesmos. As redes sociais, inicialmente criadas para conectar pessoas e facilitar a troca de informações, transformaram-se em espaços de exposição constante, comparação social e busca por reconhecimento. Entre os grupos mais impactados por essas mudanças estão os adolescentes, cuja fase de desenvolvimento é especialmente sensível às influências externas e às experiências sociais mediadas pela tecnologia. A interação virtual passou a ocupar parte significativa do cotidiano desses jovens, alterando dinâmicas de socialização e processos de aprendizagem emocional. O uso excessivo das redes sociais, aliado à busca constante por validação por meio de curtidas, comentários e seguidores, tem despertado preocupação no campo da psicologia, da neurociência e da educação. Pesquisas recentes demonstram que o tempo prolongado de exposição às mídias digitais pode interferir em processos neurológicos essenciais ao desenvolvimento, afetando áreas responsáveis pela atenção, memória, regulação emocional e construção da identidade. O reforço imediato proporcionado pelas plataformas digitais, em especial pelas notificações e recompensas simbólicas, ativa sistemas cerebrais relacionados ao prazer e à recompensa, podendo gerar padrões de comportamento semelhantes aos observados em dependências comportamentais. Durante a adolescência, ocorre reorganização significativa de regiões cerebrais relacionadas à motivação, à recompensa e ao controle cognitivo, como o estriado ventral, a amígdala, a ínsula e o córtex pré-frontal dorsolateral. Essas áreas passam por maturação que influencia a capacidade de planejar, adiar recompensas e regular impulsos. A estimulação frequente por recompensas sociais digitais, como notificações, curtidas e compartilhamentos, pode aumentar a reatividade neural a estímulos sociais, tornando os adolescentes mais sensíveis ao feedback e menos capazes de exercer controle

inibitório, o que favorece comportamentos compulsivos de checagem e dificuldade de desconexão. Além disso, a exposição constante a conteúdos digitais durante janelas críticas do desenvolvimento pode alterar a atividade de regiões envolvidas no processamento emocional e social, como o giro fusiforme, o córtex parahipocampal e o córtex pré-frontal medial. Essas alterações têm sido associadas à intensificação de emoções negativas, dificuldade em lidar com frustrações e maior vulnerabilidade a distúrbios de humor e ansiedade. Paralelamente, a comparação social e a exposição a padrões idealizados de beleza, sucesso e felicidade amplamente difundidos nas redes reforçam sentimentos de inadequação e baixa autoestima, contribuindo para o surgimento de quadros depressivos e insatisfação com a própria imagem corporal.

OBJETIVO: Conscientizar a comunidade acadêmica sobre as interferências midiáticas no neurodesenvolvimento e na saúde mental de adolescentes, analisando os principais impactos psicológicos e neurológicos decorrentes do uso excessivo das redes sociais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e PsycINFO, com base em artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2015 a 2025. Foram utilizados os seguintes descritores: redes sociais, funcionamento cerebral e saúde mental na adolescência.

RESULTADOS: Pesquisas evidenciam que a busca contínua por validação social e o consumo intenso de conteúdo digital estão diretamente associados a sintomas de ansiedade, baixa autoestima, depressão e dificuldades na regulação emocional. A necessidade de aprovação constante, somada à pressão por se manter ativo nas plataformas, gera sobrecarga cognitiva e emocional significativa. Observa-se ainda que o uso inadequado das redes sociais pode comprometer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, tolerância à frustração e capacidade de comunicação presencial. A comparação social negativa, por sua vez, intensifica sentimentos de inferioridade e isolamento, afetando o autoconceito e o desempenho escolar. Em contrapartida, quando utilizadas de forma equilibrada, consciente e crítica, as redes sociais podem se tornar ferramentas de socialização, aprendizado e engajamento positivo. Elas possibilitam a expressão de ideias, ampliação do repertório cultural e fortalecimento de vínculos afetivos, especialmente quando mediadas por supervisão adequada de pais e cuidadores. Dessa forma, o desafio contemporâneo não reside na exclusão das redes do cotidiano adolescente, mas na promoção de práticas digitais saudáveis que favoreçam autoconhecimento, pensamento crítico e autorregulação emocional. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência vivenciada através do projeto de extensão “Inspire, Respire, Não Pire” das Faculdades Pequeno Príncipe, é possível observar que a influência das mídias digitais no desenvolvimento adolescente exige atenção conjunta de famílias, escolas e profissionais da saúde. É imprescindível investir em programas de educação digital que abordem os impactos psicológicos e neurológicos do uso excessivo das redes sociais, incentivando o equilíbrio entre mundo virtual e real. Estratégias de conscientização e apoio emocional podem reduzir riscos de adoecimento psíquico e fortalecer a saúde mental juvenil. O diálogo aberto sobre o uso das tecnologias, aliado à construção de uma cultura de autocuidado e reflexão crítica, representa caminho essencial para que os adolescentes aprendam a utilizar as redes sociais como ferramentas de crescimento e não de adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais, Adolescência, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, M. L. Redes sociais e comunicação contemporânea. **Revista Informação & Informação**. São Paulo: Cortez, 2007.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

COURTE JUNIOR, L. Redes sociais e saúde mental juvenil. **Revista Brasileira de Psicologia**, v.12, n.1, 2024.

NEVES, A. C. Efeitos neurológicos do uso de redes sociais em adolescentes. **Revista de Neuropsicologia**, v.8, n.3, 2020.

SILVA, R.; SOUZA, T. Psicologia do desenvolvimento: adolescência e identidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

OS DESAFIOS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE AS DIFERENTES GERAÇÕES

Kaylane Schultz
kaylane.schultz@aluno.fpp.edu.br

Kéren Vitória Ximenes Da Silva

Mariah Espindola Nerone

Maria Isabela Das Neves

Reginaldo Vitoriano Da Silva

Yasmin Kawane De Souza

Hellen Priscila Farias

RESUMO: O trabalho do ACEX, realizado pela equipe do primeiro período de Psicologia na matéria de IEC da Faculdades Pequeno Príncipe, no Colégio São Pedro Apóstolo, teve grande relevância tanto para os alunos do quarto período de Farmácia quanto para nós, futuros psicólogos. Essa interação entre diferentes realidades proporcionou um crescimento recíproco, permitindo que todos os estudantes envolvidos compartilhassem experiências, compreendessem perspectivas distintas e ampliassem suas competências acadêmicas e sociais. A vivência prática no contexto de extensão possibilitou observar, compreender e interagir com um grupo diverso, cujas experiências de vida e contextos diferem dos nossos, mas que possuem valores, interesses e necessidades comuns, fortalecendo o aprendizado mútuo. Na primeira visita, o principal objetivo da equipe foi “quebrar o gelo” e criar um ambiente acolhedor e propício à interação entre os alunos. Para isso, realizamos uma dinâmica em que a turma foi dividida em dois pequenos grupos, cada um com a tarefa de encontrar algo em comum entre todos os integrantes, com respostas unânimes. Posteriormente, os dois grupos foram unidos e tiveram o desafio de identificar algo que fosse do interesse de todos. Essa atividade foi essencial para estimular a interação, mostrar que apesar das diferenças existem pontos em comum e fortalecer o vínculo entre os estudantes. Além disso, a dinâmica inicial preparou os alunos para refletir sobre suas dificuldades individuais e coletivas, criando uma base para o aprofundamento de temas mais complexos. Após a dinâmica, aplicamos um questionário com perguntas gerais, permitindo que os estudantes sugerissem temas de interesse para as próximas atividades. As respostas apresentaram diversidade, refletindo a pluralidade de vivências e expectativas do grupo. Nosso desafio foi identificar pontos em comum que permitissem escolher um tema relevante e abrangente. Após análise das respostas e reunião da equipe, definimos como tema central da ação: “Relações interpessoais nas diferentes gerações”. Esse tema se mostrou adequado por abordar questões de convivência, comunicação, compreensão das diferenças e resolução de conflitos, aspectos essenciais na vida acadêmica e pessoal dos estudantes. Com o tema definido, elaboramos uma apresentação em PowerPoint que incluía conteúdo teórico e prático, visando fornecer conhecimento aplicável no cotidiano dos alunos. O relatório construído pela equipe baseou-se em artigos científicos que abordavam desde a classificação das gerações — Baby Boomers, Geração X, Millennials, Geração Z e Geração Beta — até aspectos relacionados às relações interpessoais, formas de resolução de conflitos e manejo da ansiedade. A apresentação também incluiu uma dinâmica de respiração, oferecendo uma estratégia prática para lidar com situações emocionalmente desafiadoras. Além do conteúdo teórico, incorporamos atividades práticas e conceitos que pudessem ser utilizados pelos estudantes em suas rotinas, promovendo habilidades de manejo das emoções e reações em diferentes contextos.

O desenvolvimento do trabalho envolveu pesquisa extensiva, leitura crítica, elaboração de resenhas e síntese dos textos com nossas próprias palavras, integrando o conhecimento acadêmico ao material estudado. Esse processo exigiu dedicação, pois muitos integrantes da equipe estavam realizando pela primeira vez uma atividade de extensão prática, tornando a experiência desafiadora, mas extremamente enriquecedora. Durante a apresentação, conseguimos transmitir o conteúdo de forma clara, objetiva e atrativa, mantendo a atenção dos alunos e incentivando sua participação. O interesse demonstrado pelo grupo, evidenciado pelas perguntas feitas ao final, reforçou a relevância do trabalho e a eficácia das estratégias utilizadas. Os estudantes mostraram-se receptivos, compreensivos e educados, oferecendo feedbacks valiosos à equipe, o que evidenciou a importância do planejamento cuidadoso, da dedicação e do engajamento na execução do projeto. Ao término da ação, os alunos receberam um brinde simbólico — uma caneta estilizada, especialmente desenvolvida para o curso de Farmácia — como reconhecimento pelo esforço e participação na atividade. Esse gesto, embora simples, reforçou a sensação de valorização e pertencimento, consolidando o vínculo entre a equipe de Psicologia e os estudantes do curso de Farmácia. Podemos concluir que, apesar das divergências e diferenças entre os membros da equipe e os estudantes, é possível construir um trabalho significativo quando desenvolvido com cuidado, dedicação e empatia. A ação de extensão atingiu seu objetivo de promover aprendizado para alunos de outra realidade, agregando valor às suas vidas e, ao mesmo tempo, possibilitando o crescimento pessoal e acadêmico dos futuros psicólogos. Aprendemos a respeitar diferentes ideias e perspectivas, que variam conforme gênero, idade, raça, vivências e características individuais. Reconhecemos que essas diferenças, embora possam gerar conflitos, são essenciais para o desenvolvimento humano e promovem aprendizado mútuo, enriquecendo tanto quem ensina quanto quem recebe o conhecimento. A prática do ensino e da interação direta com estudantes de contextos distintos consolidou a compreensão de que o aprendizado ocorre não apenas ao transmitir conhecimento, mas, sobretudo, ao ouvir, observar e refletir sobre a experiência do outro. A experiência proporcionou um espaço de crescimento integral, permitindo-nos compreender a importância do planejamento, da empatia, do respeito às diferenças e da aplicação prática do conhecimento acadêmico. A interação com os alunos do Colégio São Pedro Apóstolo evidenciou como ações de extensão são poderosas ferramentas de transformação social e educativa. Elas promovem aprendizado, integração, desenvolvimento pessoal e fortalecem valores essenciais para a atuação ética, responsável e humanizada do futuro profissional em Psicologia. Assim, o trabalho realizado pela equipe do ACEx foi não apenas uma oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, mas também uma experiência enriquecedora de vivência social, reflexão crítica e prática profissional, consolidando aprendizagens que serão levadas para toda a trajetória acadêmica e profissional de cada integrante da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Relações interpessoais; gerações; estratégias; gerenciamento de conflitos; ansiedade.

REFERÊNCIAS. BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Motivação nas organizações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
CHERRY, K. How to Use Psychology to Boost Your Problem-Solving Strategies.

Verywell Mind, 2025. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/problem-solving-2795008>.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DANTAS, Andreza Aleixandre; HENRIQUES, Fabiana Regina. Relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. *Revista Científica Integrada (UNAERP)*, v. 4, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-antteriores/volume-4-edicao-5/4171-rci-relacionamento-interpessoal-122020/file>.

27

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. *Psicologia das habilidades sociais: terapia & educação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

ERIKSON, Erik H. *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HOPPER, S. I. et al. Effectiveness of Diaphragmatic Breathing for Reducing Physiological and Psychological Stress in Adults. *JB I Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, v. 17, n. 9, p. 1855–1876, set. 2019.

LENHARDT, G.; CALVETTI, P. Ü. Quando a ansiedade vira doença?: Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia*, v. 50, n. 1-2, p. 111–122, 2017.

LEWIN, Kurt. *Problemas de dinâmica de grupo*. São Paulo: Cultrix, 1947.

MANHEIM, Karl. O problema das gerações. In: _____. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1928.

MELO, M. C. D. O. L.; FARIA, V. S. P. D.; LOPES, A. L. M. Building professional identity: a study with female managers who are baby boomers, generation Xers, and millennials. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 17, p. 832–843, 9 dez. 2019.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NEVES NETO, A. R. Técnicas de respiração para a redução do estresse em terapia cognitivo comportamental. *Arq. Med. Hosp. Fac. Ciênc. Med. Santa Casa São Paulo*, v. 56, n. 3, p. 158- 168, 2011.

PALMORE, Erdman; FILLENBAUM, Gerda G. *Gerontologia hoje: perspectivas sobre o envelhecimento*. Nova York: Greenwood Press, 1991.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEPLAU, Hildegard E. *Relações interpessoais na enfermagem: uma estrutura conceitual de referência para a enfermagem psicodinâmica*. Nova York: Springer, 1997.

RAISSA SIQUEIRA SANTANA; FERREIRA, V.; AMANDA. O transtorno de ansiedade e as diferentes formas de tratamento: Uma revisão narrativa. *Research Society and Development*, v. 13, n. 7, p. e10913746406-e10913746406, 22 jul. 2024.

ROGERS, Carl. *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU, 1980.

VIEW of SAÚDE MENTAL E ANSIEDADE. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1297/1260>.

VISTA do A ANSIEDADE E O SER ANSIOSO. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/2486/1862>.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WILLHELM, A. R.; ANDRETTA, I.; UNGARETTI, M. S. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. *Contextos Clínicos*, v. 8, n. 1, 6

maio 2015.

WILTEMBURG, M. Tudo sobre gerações: X, Y, Z, Alpha e Beta. Disponível em: <https://pontaltech.com.br/blog/marketing/geracoes-x-y-z-alpha-beta/>.

ZIMERMAN, David E. *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BARREIRAS E DESAFIOS: A BAIXA PROCURA DE HOMENS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Nicolas Ferreira da Rosa

Nicolas.rosa@aluno.fpp.edu.br

Andréya Maysa Silveira Benhur Ferreira da Silva

Camille Vitória Cardoso de Moraes

Érica Fernandes da Rocha Braga

Gabriel Gomes Schmidt

Thelize Sanches de Araújo

Luciana Elisabete Savaris

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A falta de cuidado preventivo com a saúde do homem na sociedade é um problema preocupante, com impactos significativos na qualidade de vida e na expectativa de vida masculina. No Brasil, os homens têm em média 7.1 anos a menos de expectativa de vida do que as mulheres, conforme dados do Ministério da Saúde. Essa disparidade se deve, em parte, à construção social do gênero masculino como forte e invulnerável, o que leva muitos homens a evitarem a busca por ajuda médica, pois se procurarem admitirão sua fragilidade. O estereótipo do homem forte, invencível e provedor da família promove a negação da vulnerabilidade e a consequente evitação de qualquer sinal de fragilidade. Em nome da produtividade e do sustento familiar, muitos homens acabam ignorando suas necessidades de saúde, justificando a falta de tempo e interesse na busca por serviços preventivos. A falta de tempo e o machismo enraizado se entrelaçam na construção de uma identidade masculina contemporânea. Esse cenário resulta na baixa adesão a políticas públicas de saúde voltadas para a população masculina nas UBS, que acabam priorizando a saúde da mulher e das crianças. Diante dessa problemática, este estudo visa promover a autoconsciência e a autonomia do homem na busca por serviços de saúde, especialmente no âmbito da saúde mental. Visando este contexto, foi realizado uma ação de forma lúdica que traz informações relevantes e que podem auxiliar na mudança deste panorama. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para isso, a ação foi estruturada através do arco de Magueréz, uma abordagem pedagógica que visa promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, consistindo em cinco etapas principais, sendo: observação da realidade; postos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. Inicialmente, foram realizadas visitas à região de saúde do Bairro Novo, incluindo a Unidade Básica de Saúde (UBS) Bairro Novo, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantil e o CAPS II do território do Bairro Novo. Constatado que na UBS há baixa procura de pacientes masculinos nos grupos terapêuticos e em consultas eletivas como evidenciado pelas psicólogas da unidade, os grupos terapêuticos abrangem várias questões do dia dos pacientes que utilizam da unidade básica de saúde da região, nestes grupos havia apenas um homem num grupo que tinha 13 mulheres. Assim é evidenciando que o ambiente da UBS é composto geralmente por mulheres e por enfermeiras. E com poucas informações visuais voltadas para a saúde do homem, o que contribui para a desmotivação na busca por tratamento. Por outro lado, observou-se uma grande quantidade de homens no CAPS II, no dia da visita realizada no dia Sete de Setembro de 2024, havia 403 pacientes cadastrados e em sua grande maioria homens, o que evidencia a procura por ajuda apenas em quadros graves de saúde mental, com possível foco em álcool e outras drogas. A partir das visitas realizadas, foi

problematizado a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde preventivos. Se observa que a baixa procura, decorre de uma complexa interação de fatores, incluindo a falta de identificação com o ambiente de saúde, a falta de tempo e o machismo enraizado em nossa cultura. A falta de identificação se deve, em parte, à priorização histórica das Unidades Básicas de Saúde (UBS) às necessidades da saúde da mulher. Essa realidade se manifesta na ausência de campanhas educativas direcionadas às especificidades masculinas, o que contribui para o baixo engajamento dos homens. Contudo, no dia nove de novembro de 2024, realizamos uma feira de saúde mental no território do Bairro Novo, visando integrar homens e suas famílias em uma dinâmica interativa. Criamos um jogo de tabuleiro interativo, no intuito de abordar temas importantes relacionados à saúde masculina. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação contou com a participação de 51 indivíduos, com idades entre seis e 70 anos. Do total de participantes, 29 se autodeclararam do sexo feminino, 18 do sexo masculino e quatro não informaram o gênero. Utilizamos como instrumento para avaliar a efetividade da ação um feedback, acessado por meio de um tablet. Após o término de cada rodada do jogo, os participantes eram convidados a responder alguns questionamentos por meio do aplicativo, que apresentava três telas. Na primeira tela, os participantes atribuíam uma nota de 1 a 5 para a ação, sendo 1 “péssimo” e 5 “excelente”. Nesta parte, dos 51 participantes, 96% deram nota 5, enquanto apenas 4% deram nota 4, na segunda tela, os participantes responderam a duas perguntas, sendo a primeira: “Após participar, você sente-se mais motivado a adotar práticas de autocuidado?”. As respostas foram: 46 pessoas responderam “Sim”, enquanto os demais ofereceram respostas similares. A segunda pergunta foi: “Você considera que a ação trouxe informações novas e úteis sobre a saúde do homem?” As respostas foram majoritariamente afirmativas, com 46 pessoas respondendo que “Sim” e apenas duas pessoas respondendo negativamente. A análise dos dados coletados indica que o objetivo do grupo de promover a autoconsciência e a autonomia do homem na busca aos serviços de saúde foi atingido. O alto índice de respostas positivas e o engajamento dos 51 participantes sugerem que o tema foi amplamente compreendido e bem recebido pela maioria dos participantes da ação. **RECOMENDAÇÃO:** A partir desta ação enfatizamos a importância de combater o cenário atual, que muitas vezes não incentiva de forma clara os cuidados contínuos com a saúde masculina. É fundamental compreender as razões da falta de atenção dos homens com relação à própria saúde e promover campanhas eficazes para enfrentar esse desafio.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Serviços de Saúde; Saúde do Homem.

REFERÊNCIAS:

- MARTINS, F. **Ministério da Saúde. Saúde do homem: cuidado e prevenção devem ser feitos em todas as fases.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/novembro/saude-do-homem-cuidado-e-prevencao-devem-ser-feitos-em-todas-as-fases-da-vida>. Acesso em: 30 out. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 6 edição. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CARNEIRO, V. S. M.; ADJUTO, R. N. P.; ALVES, K. A. P. **Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 23, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521>. Acesso em: 1 nov. 2024.

JÚNIOR, C. D. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, N. S.; ALMEIDA, S. P.; TORRES, L. M.

Saúde do homem na atenção básica: Fatores que influenciam a busca pelo atendimento. Revista Ciência Plural, v.8, n.2, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26410>. Acessado em: 31 out. 2024.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA SUBJETIVAÇÃO DO FEMININO NA SOCIEDADE A PARTIR DO FILME CISNE NEGRO

Nina Volpi Weiss
ninavolweiss@gmail.com
Isabela Miranda do Amaral
Laura Garcia Rosa
Manoella Marcondes Pinho Chaves Pinto
Flávia Maria de Paula Soares
Hellen Priscila Farias

INTRODUÇÃO: A pesquisa buscou a compreensão da subjetivação do ideal do feminino a partir de uma perspectiva psicanalítica contemporânea, tendo como referência ilustrativa o filme *Cisne Negro* (2010), dirigido por Darren Aronofsky. A partir da temática apresentada pelo filme foi examinado a dualidade da natureza feminina e a constante procura da protagonista pela perfeição e a realização do ideal feminino. Por meio de referenciais psicanalíticos e a trajetória da protagonista no filme, a pesquisa procurou, por meio de analogias, o impacto das experiências vivenciadas pelas mulheres contemporâneas em sua subjetivação do ideal feminino. Tendo como referência as cenas do filme, o trabalho apresentou de que maneira os fatores psicossociais impactam as experiências das mulheres. A subjetividade, entendida como a formação do relacionamento entre o indivíduo e o outro, molda as mulheres em seu histórico de submissão e renúncia a si mesmas. A atribuição da inferioridade do feminino é presente em seus ambientes sociais, se manifestando por meio da violência, objetificação e opressão direcionada às mulheres. A presente pesquisa supôs que os fatores psicossociais podem contribuir para a formação e expressão da subjetividade feminina na sociedade contemporânea atual. **OBJETIVOS:** Evidenciar os efeitos da recusa das formas de reconhecimento psicossocial das expressões da feminilidade na sociedade contemporânea ocidental; analisar as concepções de feminino a partir de teorias psicanalíticas e filosofia social; estabelecer uma conexão entre o filme *Cisne Negro*, os modelos de feminilidade e a idealização da mulher na sociedade. **MÉTODO:** O estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e análise dos dados obtidos de natureza qualitativa. Os autores utilizados foram os de tradição da psicanálise freudiana, da teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott, da filosofia social de Honneth e autores contemporâneos que tratam da temática da feminilidade. Recorreu-se à correlação teórica obtida na pesquisa bibliográfica junto com as cenas do filme *Cisne Negro*, aplicando categorias conceituais sobre o feminino e psicanálise. As cenas selecionadas para o filme foram escolhidas com base em sua relação com os objetivos da pesquisa. Em seguida as cenas foram organizadas em uma tabela junto das descrições das cenas e o conceito trabalhado na discussão de cada uma. As cenas foram numeradas e ordenadas em ordem cronológica. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa foram obtidos após a descrição e categorização das cenas, sendo também descritos teoricamente de acordo com as categorias elencadas com as temáticas sobre o feminino observadas no filme. Partindo da teoria do reconhecimento de Honneth (2003), considerou-se a teoria da intersubjetividade na relação do indivíduo com ele próprio e na interiorização a partir da interação com o social, sendo o reconhecimento intrinsecamente ligado ao sentimento de autorrealização e autorrespeito. Além disso, foi utilizada a teoria Winnicottiana do amadurecimento para compreensão da função materna no desenvolvimento e construção da feminilidade, que apresentou a introdução do

elemento feminino e a constituição da identidade feminina como meio da elaboração da mulher de si mesma. Como complemento foram trazidos textos de autores psicanalíticos acerca das características da feminilidade na sociedade ocidental cujo os conteúdos continham análises dos fatores que contribuem para a violência sexual contra as mulheres e seu sofrimento. Com os dados relacionados às implicações da sociedade patriarcal capitalista no cotidiano e na subjetividade das mulheres, foi encontrada a desvalorização do feminino e o sofrimento em consequência deste, destarte a sexualidade e o desejo como parte da desigualdade que se expressa na vida pública e privada na vida das mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as pressões sociais e padrões estéticos impostos às mulheres estão ligados ao patriarcado, perpetuando a objetificação e a desigualdade de gênero. A mercantilização do corpo feminino age como controle social, reprimindo a subjetividade das mulheres. Sendo também possível observar a valorização da juventude feminina como causadora de sofrimento. A presença de opressões vivenciadas pelas mulheres corrobora para a restrição da liberdade da mulher e o limite de seu potencial na sociedade. A pesquisa confirma que fatores psicossociais moldam a subjetividade feminina, mostrando que a sociedade adoce as mulheres no processo de subjetivação. O trabalho evidencia um olhar mais abrangente da mulher, a qual é permeada por experiências individuais e também coletivas. Por meio da análise a partir da teoria de Honneth foi possível concluir experiências de negação de reconhecimento do sujeito pode instigar conflitos sociais e ameaçar a identidade dos sujeitos. Também foi apresentado a partir da teoria de Winnicott que distúrbios podem ser causados por limitações na constituição da feminilidade. O referido trabalho contribui para uma compreensão mais profunda desses mecanismos e destaca a urgência de medidas para reduzir o sofrimento feminino. Em suma, evidencia a importância de combater a discriminação de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Cisne Negro; Feminilidade.

BRASIL. M.; COSTA. A. B.. **Psicanálise, feminismo e os caminhos para a maternidade: diálogos possíveis?**. Psicologia Clínica (PUCRJ Impresso), 2018. Disponível em: https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14393/2/PSICANALISE_FEMINISMO_E_OS_CAMINHOS_PARA_A_MATERNIDADE_DIALOGOS_POSSIVEIS.odf. Acesso em: 11 out 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2347-Texto%20do%20Artigo-8462-1-10-20210325.pdf>. Acesso em 17 maio 2024.

CISNE NEGRO. Direção de Darren Aronofsky. Produção: Cross Creek Pictures. Estados Unidos da América: 20th Century Fox, 2010.

COLAO, Magda Maria . Vítimas do assédio moral: a violência perversa. **Círculo psicanalítico do rio grande do sul**. 2014. Disponível em: <https://www.circulopsicanaliticors.com.br/arquivos/563348e8f1e7b.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H.. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10 out 2023.

SEMEANDO VIDA, COLHENDO INCLUSÃO: UMA OFICINA DE JARDINAGEM TERAPÊUTICA PARA FAMÍLIAS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Poliana Campos Florão
poliana.florao@aluno.fpp.edu.br

Fernanda Karina Chamano
Leticia Andriguetto dos Santos
Eduarda Silveira Cordeiro
Anelize Milena Matias
Bianca Nicz Ricci

RESUMO: O trabalho “Semeando Vida, Colhendo Inclusão” constitui uma prática acadêmica vinculada à disciplina de Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) de Inclusão Social do curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe, com o objetivo de promover a inclusão social e o desenvolvimento psicossocial de adultos com deficiência intelectual por meio da jardinagem terapêutica realizada em conjunto com seus familiares. A proposta surgiu a partir da aproximação com a instituição Inclusive nas Artes, uma Organização da Sociedade Civil (OSC) localizada em Curitiba (PR), que oferece oficinas artísticas e culturais a jovens e adultos com deficiência. Por meio de uma conversa com a gestora da instituição, identificou-se a necessidade de desenvolver uma atividade que o fortalecimento dos vínculos familiares e a expressão emocional entre os participantes e seus cuidadores. A proposta fundamenta-se na compreensão de que a inclusão social é um processo dinâmico e coletivo, voltado à eliminação de barreiras físicas, atitudinais e culturais que limitam a plena participação das pessoas com deficiência na sociedade. Essa perspectiva considera que a verdadeira inclusão ocorre quando há cooperação entre a pessoa com deficiência e a sociedade, construindo relações de igualdade e respeito mútuo. O trabalho também dialoga com abordagens psicológicas que compreendem o desenvolvimento humano como resultado da interação social, reconhecendo o papel fundamental do meio e das relações na constituição das funções psicológicas superiores. Essa visão entende que a deficiência não é uma limitação absoluta, mas uma diferença que ganha novos significados quando inserida em contextos sociais favoráveis. Assim, o papel da Psicologia é compreender e intervir de modo sensível, reconhecendo o potencial de cada sujeito e as condições sociais que podem ampliar suas possibilidades de desenvolvimento. A inclusão, nessa perspectiva, exige mudanças nas estruturas institucionais e nas atitudes sociais, indo além da simples presença física das pessoas com deficiência nos espaços e valorizando sua participação efetiva e singularidade. A jardinagem terapêutica foi escolhida como eixo da atividade por se constituir como uma prática que estimula a criatividade, a sensorialidade e o vínculo com a natureza, além de favorecer momentos de autorreflexão e socialização. Os jardins sensoriais podem atuar como espaços inclusivos e colaborativos de aprendizagem, estimulando os sentidos e fortalecendo aspectos emocionais e cognitivos. A jardinagem, portanto, é compreendida como uma ferramenta de inclusão social e educação ambiental, capaz de despertar memórias, afetos e sensações que contribuem para o equilíbrio emocional e o sentimento de pertencimento. O contato com elementos naturais, como terra, sementes, cores e aromas, é considerado uma oportunidade simbólica de cuidado, crescimento e transformação, funcionando como representação da própria vida. A metodologia adotada para a elaboração da prática foi o Arco de Magueres, uma metodologia ativa que parte da observação da realidade e segue por cinco etapas

interligadas: identificação dos pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Essa abordagem permite aos estudantes integrar teoria e prática, desenvolver pensamento crítico e construir soluções a partir de situações concretas. A oficina foi planejada para ser realizada com as famílias e beneficiários na própria sede da instituição, em oito etapas: acolhimento e introdução, apresentação dos materiais, pintura e personalização dos vasos, plantio das mudas, reflexão sobre o cuidado, construção da “Árvore das Impressões” com digitais dos participantes, dinâmica de encerramento e avaliação final. Durante a atividade, os participantes serão incentivados a expressar sentimentos e significados por meio das cores e símbolos escolhidos para decorar seus vasos, estabelecendo um paralelo entre o cuidado com a planta e o cuidado consigo mesmo e com os outros. As espécies selecionadas, como hortelã, manjerição, salsinha e alecrim, foram escolhidas por seu valor sensorial e simbólico, associando aroma, textura e renovação. Espera-se que a oficina promova um espaço de convivência afetiva e reflexiva, favorecendo a socialização, a empatia e o fortalecimento das relações familiares. Do ponto de vista dos impactos esperados, pressupõe-se o desenvolvimento de habilidades expressivas e de cooperação, a valorização das potencialidades individuais e o fortalecimento da autoestima dos participantes. Para os familiares, a experiência busca sensibilizar sobre o papel fundamental do apoio emocional e do incentivo cotidiano no processo de inclusão, destacando a importância da convivência, da escuta e da aceitação das diferenças. Além dos benefícios individuais e relacionais, a prática tem relevância formativa, pois possibilita aos estudantes de Psicologia uma aproximação concreta com a realidade social e com os desafios da inclusão, favorecendo o desenvolvimento de competências éticas, empáticas e críticas. Espera-se que a vivência contribua para o reconhecimento do papel social da universidade como espaço de transformação e compromisso com os direitos humanos. Embora a ação ainda não tenha sido executada, prevê-se que sua aplicação proporciona aos participantes um ambiente de acolhimento e pertencimento, e aos estudantes, uma oportunidade significativa de aprendizado experiencial e reflexão sobre o impacto das práticas inclusivas no campo da Psicologia. O trabalho, portanto, reafirma a importância de integrar teoria, prática e sensibilidade nas ações formativas, compreendendo que a inclusão não se faz apenas por meio de políticas e discursos, mas através de experiências concretas de convivência, respeito e cuidado.

PALAVRAS CHAVES: Inclusão social; Famílias de pessoas com deficiência; Jardinagem terapêutica; Relações Interpessoais.

REFERÊNCIA

DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FIAMENGHI JR., G. A.; MESSA, A. A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 2, 2007.

KAPUSTA, S. C. et al. Jardim sensorial: espaço inclusivo e colaborativo de ensino e de aprendizagem. Revista Ciência em Extensão, v. 18, n. 1, 2025.

MACHADO, E. C.; BARROS, D. A. Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. Revista Kairós-Gerontologia, v. 23, n. 2, 2020.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL INSERIDO NA EQUIPE MULTIDICIPLINAR

Natália Amaral de Oliveira
natalia.amaral@aluno.fpp.edu.br
Gabriella Moreira Nepomuceno
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No âmbito da saúde pública, o psicólogo pode atuar em diversos níveis e dispositivos, tais como na atenção básica, como nas Unidades Básicas de Saúde, ou mesmo em pontos de atenção especializados, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Consultórios na Rua. Dentro das unidades de saúde, podem ser desenvolvidas ações no junto ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), que demanda e tem por princípio a atuação multidisciplinar integrada. Nesse sentido, o profissional da psicologia deve auxiliar na prevenção e na promoção da saúde mental dos usuários, garantindo a integralidade do cuidado. No contexto da atenção básica, busca-se atingir um cuidado longitudinal, destinado para os indivíduos que não apresentam casos de grave sofrimento mental ou que não necessitam de um atendimento de maior complexidade. O fortalecimento dessa atuação contribui para o planejamento estratégico e na elaboração de políticas antimanicomiais. Entre as atividades desenvolvidas na unidade de saúde, podem ser realizados atendimentos individuais e em grupo e visitas domiciliares. A atuação em equipe multidisciplinar também abrange a gestão de serviços, a realização de encaminhamentos e a elaboração de pareceres, laudos e demais documentos. Nesse contexto, a realização do Estágio Curricular Obrigatório e Supervisionado do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe na atenção básica permite que os estudantes vivenciem a rotina dos profissionais, observando, assim, a interação com os usuários e as dinâmicas dentro da própria equipe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Dessa maneira, considerando as experiências da realização do estágio obrigatório em duas unidades de saúde de um mesmo distrito sanitário no município de Curitiba/PR, foi possível identificar uma dificuldade de comunicação e interação dentro das equipes multidisciplinares. Pensando na atuação da psicologia, a interrupção reiterada em atendimentos individuais e a realização de encaminhamentos sem o detalhamento necessário acabam dificultando a atuação dos profissionais e gerando um sentimento de desvalorização do serviço. A qualidade das relações entre os integrantes da equipe pode exercer influência significativa, tanto positiva quanto negativa, na organização do trabalho em saúde. Um dos fatores que podem impactar negativamente essa dinâmica está relacionado à formação dos profissionais, muitas vezes pautada em um modelo biomédico e individualizado de cuidado. Ao atuarem na atenção básica, esses profissionais se deparam com a necessidade de desenvolver práticas colaborativas e interdisciplinares, o que pode gerar dificuldades de adaptação e comunicação. A qualidade da comunicação entre os membros da equipe, ou a ausência dela, afeta diretamente a efetividade das ações em saúde. Diante desse contexto, o presente estudo analisou a atuação conjunta do profissional da psicologia na atenção básica com seus respectivos (as) estagiários (as), destacando os desafios enfrentados na interação e no trabalho integrado com a equipe multidisciplinar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Frente aos desafios presentes na rotina dos trabalhadores da atenção primária, o sentimento de desvalorização pode ser reforçado por regimes de trabalho exaustivos, remuneração

insuficiente, defasagem dos planos de carreira e falta de treinamento adequado. No contexto da psicologia, seria relevante a sensibilização do restante da equipe quanto à importância do espaço utilizado para a realização de acolhimentos individuais e coletivos. Nessa seara, uma vez que a qualidade do atendimento depende da aderência do usuário e do estabelecimento de vínculo, o espaço utilizado pelo profissional da psicologia precisa garantir o sigilo profissional, bem como o conforto e segurança do usuário. Portanto, cabe ao serviço da psicologia explicar a dinâmica do trabalho e apresentar com assertividade as suas necessidades. Em razão disso, devem ser desenvolvidas estratégias para a integração da equipe e para a criação de fluxos de trabalho e repasses de informação. Uma das possibilidades consideradas seria o estabelecimento de reuniões periódicas entre os profissionais da unidade de Saúde, melhorando a qualidade da comunicação e permitindo o alinhamento das abordagens. Com a abertura dessa linha de atuação, espera-se que os encaminhamentos sejam mais assertivos a partir da disponibilização das informações necessárias para a avaliação do profissional da psicologia. Em um momento inicial, foi destacado que seria essencial a participação dos médicos que atuam na equipe da saúde da família, considerando que esses servidores seriam responsáveis pela maioria dos encaminhamentos para o serviço de psicologia. No entanto, como os profissionais da enfermagem também podem acionar o serviço, o ideal é que, após a estruturação da intervenção, as reuniões incluam outras especialidades.

RECOMENDAÇÕES: É importante destacar que, para a efetividade da medida, não é suficiente apenas a realização de reuniões e encontros entre a equipe. Para além do formato do encontro, é necessário que os diferentes profissionais adotem uma postura de mútuo respeito, de compartilhamento de saberes e de senso de coletividade. Caso inexista interesse de estabelecer trocas entre as especificidades, o modelo de cuidado biomédico pode continuar sendo perpetuado, independentemente da realização das reuniões. Ainda, devem ser consideradas outras estratégias para fomentar a interação entre os servidores e para valorizar os diferentes profissionais e seus campos. Considerando que a maioria dos profissionais trabalha em múltiplos dispositivos durante a semana, a dificuldade na interação pode ser provocada pela ausência de momentos de integração e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Serviços de Saúde Mental, Estágio Obrigatório em Atenção Básica à Saúde; Psicologia

REFERÊNCIAS:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, Brasília:

CFP, 2019. Disponível em:

<https://fpp.mrooms.net/pluginfile.php/233732/mod_resource/content/1/CFP_atencao_Basica-2.pdf>. Acesso em 12 de out de 2025.

LOCH-NECKEL, Gecioni; SEEMANN, Giane; EIDT, Helena Berton; RABUSKE, Michelli Moroni; CREPALD, Maria Aparecida. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família.

Ciência & Saúde Coletiva, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14suppl1/1463-1472/pt>>. Acesso em 12 out de 2025.

SANTOS, Evenly Arlinda Costa dos; SILVA, Nathália Brito; CHAVES, Brenda Stefany de Campos; LIRA, Soanne Chyara Soares. Desafios e potencialidade da atuação da equipe multidisciplinar na atenção primária em saúde. **Saúde Coletiva**, 2021.

Disponível

em:

<<https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1200/1442>>. Acesso em 12 out de 2025.

PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: O TRABALHO COLABORATIVO COM OUTROS SERVIÇOS E PROFISSÕES DE SAÚDE

Gabriele Kaston da Cruz
gabriele.cruz@aluno.fpp.edu.br
Jorge Henrique Tocha
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A atuação do psicólogo na Unidade Básica de Saúde (UBS) representa um importante eixo de promoção da saúde, fortalecimento da atenção integral e consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade, a equidade e a universalidade. O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as práticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado obrigatório em Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando o papel da Psicologia no contexto multiprofissional e a relevância da colaboração intersetorial para a efetivação do cuidado integral aos usuários. A problematização que orientou esta experiência consistiu em compreender de que maneira o trabalho interprofissional contribui para o cuidado integral e para a promoção da saúde dos usuários atendidos pela UBS. Partiu-se do entendimento de que o psicólogo, inserido nesse nível de atenção, deve ultrapassar o modelo clínico tradicional centrado no atendimento individual, assumindo uma postura ampliada, voltada para o território, a prevenção e a promoção da saúde em articulação com os demais profissionais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As ações relatadas foram desenvolvidas na UBS Central de São José dos Pinhais (PR), durante o período de estágio curricular supervisionado. A unidade contava com uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos, além de agentes comunitários de saúde (ACS). O campo de estágio ofereceu um espaço rico de aprendizado, marcado pela diversidade de demandas e pela possibilidade de atuação interdisciplinar. Entre as principais atividades realizadas, destacaram-se as ações conjuntas entre Psicologia e Fisioterapia, voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental da comunidade. Foram organizados grupos de exercícios físicos para diferentes faixas etárias, com o objetivo de incentivar hábitos saudáveis e prevenir o sedentarismo. Durante esses encontros, o psicólogo contribuiu com reflexões sobre o autocuidado, a importância da percepção corporal e a relação entre corpo e mente. Paralelamente, foram promovidas palestras e rodas de conversa sobre temas como estresse, ansiedade, saúde mental e qualidade de vida, proporcionando espaços de escuta, acolhimento e troca de experiências. A parceria com a Nutrição também se mostrou fundamental para o desenvolvimento de ações integradas de educação em saúde. Foram realizadas palestras educativas abordando a alimentação saudável, a importância da hidratação, o impacto dos hábitos alimentares na saúde mental e estratégias de organização alimentar no cotidiano. Essas atividades buscaram desmistificar dietas restritivas, promover o acesso a informações baseadas em evidências e incentivar escolhas conscientes, respeitando as condições socioeconômicas dos usuários. O trabalho conjunto entre Nutrição e Psicologia evidenciou a necessidade de considerar os aspectos emocionais e culturais que envolvem a alimentação, permitindo um olhar mais sensível e integral sobre o tema. Outra prática relevante foram as visitas domiciliares multiprofissionais, realizadas em conjunto com enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e agentes

comunitários. As visitas possibilitaram um contato mais próximo com a realidade das famílias atendidas, permitindo compreender as condições de vida, as dinâmicas familiares, as dificuldades de acesso aos serviços e os fatores psicossociais que interferem na saúde. A presença do psicólogo nessas visitas contribuiu para identificar situações de vulnerabilidade emocional, violência doméstica, isolamento social e luto, permitindo a proposição de encaminhamentos e intervenções adequadas.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Durante a experiência, observou-se que a integração entre as áreas fortalece o vínculo com a comunidade, amplia a resolutividade das ações e favorece o desenvolvimento de um cuidado mais humanizado, integral e contínuo. A escuta qualificada, o acolhimento e o trabalho em rede mostraram-se estratégias potentes para reduzir barreiras entre os profissionais e os usuários, fortalecendo a confiança e o sentimento de pertencimento. Além disso, a prática interprofissional na UBS revelou-se essencial para o enriquecimento do aprendizado do estagiário de Psicologia, que pôde vivenciar na prática os princípios da APS e desenvolver competências como comunicação empática, trabalho em equipe, planejamento coletivo e avaliação de resultados. A convivência diária com diferentes categorias profissionais estimulou a troca de saberes e a reflexão crítica sobre o papel do psicólogo no campo da saúde pública, promovendo uma formação mais ética, comprometida e alinhada às necessidades do SUS. Entre os principais desafios identificados durante a experiência, destacam-se a dificuldade de conciliar as agendas dos profissionais para a realização de atividades conjuntas, a limitação de recursos materiais e humanos e a sobrecarga de demandas clínicas individuais. Tais obstáculos, contudo, reforçam a importância da gestão participativa, da comunicação constante entre os membros da equipe e da valorização de espaços formais de discussão e planejamento coletivo, como reuniões de equipe e matriciamentos. Os resultados observados ao longo do estágio demonstraram que o trabalho colaborativo e interdisciplinar promove ganhos significativos tanto para os usuários quanto para os profissionais. O compartilhamento de responsabilidades e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento contribuem para a construção de planos de cuidado mais abrangentes, que contemplam as dimensões biológicas, psicológicas e sociais da saúde. **RECOMENDAÇÕES:** Dessa forma, a experiência reforçou que o psicólogo na Atenção Primária à Saúde deve atuar como agente de articulação e facilitador de processos de cuidado, comprometido com a promoção da saúde coletiva e com o fortalecimento dos vínculos comunitários. Mais do que intervir sobre sintomas individuais, a Psicologia, nesse contexto, tem a função de estimular a autonomia dos usuários, promover a escuta das necessidades da população e fomentar práticas que valorizem a singularidade de cada sujeito. Em síntese, a atuação multiprofissional na UBS Central de São José dos Pinhais evidenciou o potencial transformador do trabalho integrado e a relevância da Psicologia como campo de saber comprometido com o bem-estar coletivo. Recomenda-se, portanto, a continuidade das práticas colaborativas, o fortalecimento dos espaços de troca entre as equipes e o incentivo a ações interdisciplinares permanentes, que consolidem a integralidade e a humanização no âmbito da Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Trabalho em Equipe; Saúde Mental; Estágio Obrigatório em Psicologia.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde. Brasília: CFP, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E INCLUSÃO

Rafaelle da Silva Felipetto
rafaelle.silva@aluno.fpp.edu.br
Fernanda dos Santos de Almeida
Iara de Moura Engracia Giraldi

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Segundo a lei brasileira de inclusão 13.146 de 06.07.2015, art. 2º, pode ser considerado uma pessoa com deficiência (PCD) aquela que possui algum impedimento de longo prazo, ou seja, alguma deficiência física, mental, intelectual ou sensorial permanente que, combinada com um ou mais obstáculos, podem impedir a sua plena e efetiva participação igualitária na sociedade (BRASIL, 2015). A avaliação psicológica ocorre através de um conjunto de fatores dos quais o psicólogo é o único profissional autorizado a pôr em prática, já que tal técnica demanda um olhar clínico e formação especializada em testes psicológicos, entrevistas, observações e análises de documentos, porém a avaliação psicológica realizada em pessoas com deficiência (PCD), é um assunto de pouca informação com poucas opções de avaliações, e quando se fala de instrumentos para deficiências sensoriais, obtemos um número menor ainda (CFP, 2022). Em teoria, os instrumentos utilizados para testagem nas avaliações deveriam ser produzidos e adaptados para qualquer indivíduo, sendo ele PCD ou não, para que os que pertencem ao mesmo grupo de construto avaliado, tenham a mesma chance de acertar os itens do teste psicológico (OLIVEIRA *et al.*, 2018). No tocante à adaptação, ressalta-se ainda que quaisquer ajustes nos procedimentos padronizados dos testes e nos seus materiais assumem o risco de causar mudanças nas características dos instrumentos invalidando os resultados obtidos. Assim, a eficiência de uma adaptação para indivíduos com deficiência só poderá ser comprovada por meio de estudos pela busca de indicadores de precisão e evidência de validade do teste adaptado. Como podemos diminuir a segregação de pessoas com deficiência no âmbito da avaliação psicológica?

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante a prática clínica em Avaliação Psicológica, realizada por duas graduandas do décimo período do curso de Psicologia, foi possível identificar complexidades na aplicação de instrumentos de testagem em um paciente com paralisia cerebral decorrente de pós-meningite bacteriana na infância e uma paciente com perda auditiva bilateral. No primeiro caso, as sequelas adquiridas interferem tanto na expressão verbal quanto na execução de tarefas que exigem coordenação motora fina, podendo comprometer a validade dos resultados se adaptações não forem consideradas. Quanto ao segundo caso, a paciente possui perda auditiva bilateral e faz uso de aparelho auditivo, e por mais que o aparelho auxilie durante o processo de avaliação, a deficiência auditiva ainda causa grandes impactos na compreensão das demandas e até mesmo em sua execução. Nesse contexto, é possível contemplar o uso de estratégias de acessibilidade, como a substituição ou flexibilização de itens, a utilização de modalidades alternativas de resposta (gestuais, pictóricas ou assistidas) e a adaptação das instruções para garantir a compreensão e participação do paciente durante o processo de avaliação. Tais práticas não apenas preservam o rigor metodológico, mas também asseguram uma perspectiva inclusiva, que reconhece as especificidades do desenvolvimento cognitivo, emocional e social de sujeitos com histórico de adoecimento neurológico. Além da flexibilização dos instrumentos, conforme normatização, ainda existe a recomendação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre o uso de procedimentos e recursos auxiliares, ou seja, o uso de fontes complementares de

informação (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022). O uso dessas ferramentas deve ser criterioso e necessita que seja apresentada a relevância para os objetivos do processo de avaliação psicológica, aspirando que tais recursos auxiliem na compreensão do indivíduo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A realização do processo de avaliação psicológica de pessoas com deficiência em um contexto protegido e supervisionado favorece o aprendizado prático acerca dos procedimentos permitidos e eticamente adequados à atuação clínica. Os cuidados éticos e os critérios avaliativos apresentados pela supervisora e seguidos pelas estagiárias buscam compreender o indivíduo em sua integralidade, respeitando suas singularidades, modos de funcionamento e necessidades específicas, de forma a garantir um processo avaliativo inclusivo, contextualizado e humanizado. Essa perspectiva está em consonância com a Resolução CFP nº 009/2018, que estabelece diretrizes para a avaliação psicológica de pessoas com deficiência, destacando a importância da acessibilidade e da adaptação dos instrumentos psicológicos, bem como do respeito à diversidade humana (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018). Além disso, as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) com Pessoas com Deficiência reforçam que o trabalho da(o) psicóloga(o) deve considerar o contexto social, histórico e cultural em que o sujeito está inserido, evitando práticas que reproduzem preconceitos ou barreiras atitudinais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). Ademais, a vivência supervisionada possibilitou identificar a escassez de materiais e instrumentos devidamente adaptados para a realização de avaliações psicológicas junto a pessoas com deficiência, bem como a ausência de recursos específicos que atendam às demandas dessa população. Essa constatação evidencia desafios ainda presentes na prática profissional, os quais dialogam com os princípios da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à acessibilidade, à igualdade de oportunidades e à participação plena e efetiva na sociedade (BRASIL, 2015). Dessa forma, a prática supervisionada contribui não apenas para o desenvolvimento de competências técnicas das estagiárias, mas também para a formação ética e crítica, pautada na promoção de práticas psicológicas inclusivas. **RECOMENDAÇÃO:** Em síntese, não é recomendada qualquer adaptação sem prévio estudo. Nos casos em que o uso dos testes é inapropriado para as características individuais do avaliado, o psicólogo deverá proceder a avaliação com entrevistas, observação e fontes complementares para que tal processo seja realizado de forma adequada conforme indicação do CFP.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiências; Prática Profissional Inclusiva; Testes Psicológicos

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) com Pessoas com Deficiência. Brasília, DF: CFP, 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/referencias_tecnicas_pessoas_deficiencia.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 009, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a avaliação psicológica de pessoas com deficiência e dá outras providências. Brasília, DF: CFP, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-009-2018.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018.. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoqa-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao>. Acesso em: 08 out. 2025.

OLIVEIRA, C. M., & NUNES, C. H. S. da S.. (2015). Instrumentos para Avaliação Psicológica de Pessoas com Deficiência Visual: Tecnologias para Desenvolvimento e Adaptação. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(3), 886–899. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001902013>

A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) E CONFLITOS ÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS EM UBS DE CURITIBA

Gabriela Kachutski Freire
gabriela.freire@aluno.fpp.edu.br
Isabelle Sophie Silva Soares
Maria Eduarda Herrera Xavier
Caique Lima Sette Franzoloso

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) se consolida como a porta de entrada preferencial e o centro de comunicação do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como ordenadora da rede e coordenadora do cuidado. No campo da saúde mental, a APS é o primeiro ponto de contato para a população, sendo fundamental para a identificação de necessidades e o manejo da maior parte das demandas. Por meio de seus atributos essenciais, como a longitudinalidade (acompanhamento ao longo do tempo), a criação de vínculo e a adesão ao território, as equipes de Saúde da Família conseguem ofertar um cuidado integral e contextualizado, que considera as dimensões sociais e familiares do sofrimento psíquico. Essa proximidade com o usuário permite não apenas a realização de ações de promoção e prevenção, mas também a articulação com outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) quando um cuidado especializado se faz necessário (Morais *et al*, 2021). No entanto, embora a APS esteja estruturada para atender a essas demandas, diversos desafios têm sido evidenciados na prática. Um dos principais entraves é a alta demanda de atendimentos, que se soma à escassez de profissionais, principalmente na área da saúde mental. Em Curitiba, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão distribuídas em oito Distritos Sanitários com número de psicólogos insuficiente para atender às demandas e às necessidades específicas da população de cada território. Essa defasagem resulta em sobrecarga de trabalho, longas filas de espera e dificuldades na oferta de um cuidado continuado e integral aos usuários. Além disso, a limitação de recursos materiais e estruturais, somada aos entraves burocráticos e administrativos, que compromete a fluidez dos atendimentos e fragiliza a articulação entre os serviços da rede de saúde (CFP; CRP; CREOPOP, 2019). Esse cenário impacta diretamente na qualidade da assistência prestada pelos profissionais e contribui para o enfraquecimento da ética no cuidado, especialmente em territórios marcados por intensas vulnerabilidades sociais. **OBJETIVO:** Dessa forma, esta pesquisa buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas na atuação dos psicólogos na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como os conflitos éticos vivenciados durante o atendimento aos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Quanto ao pressuposto metodológico, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa descritiva, desenvolvido a partir da vivência de estágio supervisionado em Psicologia na Atenção Básica. A análise foi pautada na reflexão crítica sobre os desafios enfrentados, a atuação do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os conflitos éticos dos profissionais observados durante o atendimento aos usuários. **RESULTADOS:** Durante a prática de campo, foram propostas diversas atividades vinculadas ao atendimento psicológico a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre elas, destacam-se a realização de triagens e ações psicoeducativas, como rodas de conversa e orientações gerais ao público sobre como o atendimento em psicologia é ofertado na rede. Em um primeiro momento, o usuário chega à unidade para o entendimento de uma queixa inicial, utilizando-se da

escuta ativa para que o paciente se sinta acolhido. Nas triagens em grupo, busca-se compreender as demandas apresentadas e explicado os possíveis encaminhamentos, tais como: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), rodas de conversas com temas específicos ou atendimento ambulatorial para psicoterapia. Nesse sentido, a experiência permite que possamos articular alguns casos com médicos e agentes comunitários. Durante a vivência, foram identificadas situações éticas delicadas envolvendo atuação de alguns psicólogos. Foi observado que, em determinados momentos, diagnósticos eram comunicados durante a triagem de maneira precipitada sem o devido acolhimento ou investigação clínica necessária e adequada, o que representa violações dos princípios fundamentais éticos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo que determina em seu primeiro fundamento que o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, dignidade, igualdade e integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos; o segundo fundamento orienta que o psicólogo trabalhe visando promover a saúde e qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligências, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, e por fim, o art. 1º, prevê que o psicólogo preste serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional (CFP, 2005). Quando um profissional da saúde mental comunica um diagnóstico de modo inadequado, sem o devido acolhimento e sem medir as consequências desse posicionamento, corre-se o risco de que o usuário seja acometido por sofrimento psíquico, estigmas sociais podem ser reforçados e pode acontecer também que esse usuário não tenha adesão ao tratamento psicológico ambulatorial conforme o esperado, o que pode comprometer o vínculo terapêutico que é fundamental para a prática clínica. Diante disso, recomendamos que seja reforçado o compromisso ético dos profissionais da saúde mental e que seja revisitado os principais fundamentos que regem a profissão do psicólogo conforme código de ética, além de reforçarmos os eventos promovidos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), como cursos e orientações. Vale ressaltar também que o incentivo para um espaço de supervisão aos profissionais poderia possibilitar a troca de vivências e esclarecimento de dúvidas frente ao posicionamento clínico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a experiência evidenciou a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da articulação em rede para cuidado efetivo na APS. Ademais, desafios como a alta demanda, a escassez de profissionais e as condições precárias de trabalho contribuem para falhas na condução ética dos atendimentos, muitas vezes agravadas pela sobrecarga física e mental enfrentada pelos psicólogos nas UBS.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Atenção Básica à Saúde; Conduta ética.

REFERÊNCIAS:

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

Conselho Federal De Psicologia (CFP); Conselhos Regionais De Psicologia (CRP); Centro De Referência Técnica Em Psicologia E Políticas Públicas (CREPOP). **Referências Técnicas Para Atuação De Psicólogas(Os) Na Atenção Básica À Saúde**. 2. Ed. Brasília: Cfp, 2019. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-atencao-basica-a-saude/>. Acesso em: 11 out. 2025

MORAIS, L. G. de A.; ARAUJO, R. M. da S.; PORTO, R. de M.; TRAJANO, J. A.; SOUSA, M. N. A. de. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde / Mental health: the role of primary health care. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-07>. Acesso em: 11 out. 2025.

UM OLHAR SOBRE A PLURALIDADE CULTURAL E IDEOLÓGICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ricardo Coelho
ricardo.coelho@aluno.fpp.edu.br
Amanda Stefany Oliveira Cardoso
Giovana Carolina Bellis dos Santos
Greicy Zadorosny Correia
Kammilly Fernanda Alves dos Santos
Luiza Praes
Luiza Strapação Menegusso
Miguel Nogueira
Samuel Juliano Lemos Rancatti
Stephany Thays Carvalho Nogueira
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: A diversidade cultural é um dos pilares da sociedade contemporânea e reflete na convivência de indivíduos de diferentes modos de vida. No contexto brasileiro, essa pluralidade se manifesta em características amplas, resultadas de processos históricos de miscigenação, colonização e migrações que moldaram a identidade brasileira. Nesse escopo, a escola serve como espaço de encontro entre culturas, e é responsável por mediar interações, promover o respeito, e construir uma convivência baseada na inclusão e cidadania. Compreender esta diversidade no ambiente escolar é relevante para o desenvolvimento integral do ser humano, estimulando empatia, diálogo e pertencimento. Entretanto, no Brasil existem grandes desafios, relacionados a práticas preconceituosas que excluem e impedem a efetivação de uma educação democrática. A formação docente, e o compromisso institucional com políticas de equidade são determinantes para transformar esse cenário. O artigo propõe uma reflexão sobre a importância da diversidade cultural em todos os ambientes, principalmente escolares, e seu papel como instrumento de promoção dos direitos humanos. Essa discussão é especialmente importante considerando o aumento no número de imigrantes e a necessidade de fortalecer a escola como promotora da valorização das diferenças. **OBJETIVO:** Sensibilizar a comunidade acadêmica e os participantes das ações quanto a importância da valorização das diferenças culturais no ambiente escolar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura elaborada com base em livros, leis e artigos disponíveis em bases de dados como SageJournals, Frontiers, ScienceDirect, considerando estudos nacionais e internacionais que abordem temas relacionados à diversidade cultural, multiculturalismo, interculturalismo, direitos humanos e políticas de inclusão. A seleção teve como critério a relevância teórica e aplicabilidade prática dos conceitos. **RESULTADO:** Foi possível identificar que a diversidade cultural deve ser reconhecida como elemento chave da sociedade e não fator de fragmentação. Os estudos revisados mostram que a convivência entre diferentes grupos pode promover inovação, criatividade e empatia, quando acompanhada de políticas de valorização e reconhecimento. O multiculturalismo, apresentado como abordagem que busca o reconhecimento e valorização das diferenças, defendendo a igualdade de status e participação ativa de grupos minoritários. Essa perspectiva objetiva superar hierarquias históricas e integrar contribuições de cada grupo à construção da cidadania democrática. Por sua vez, o interculturalismo foi compreendido como uma evolução conceitual do multiculturalismo, centrado na interação, diálogo e troca efetiva

entre culturas, em vez da mera coexistência. A prática intercultural no ambiente escolar é essencial para promover experiências de aprendizagem que considerem contextos territoriais, sociais e simbólicos dos alunos, articulando conhecimento científico com os saberes locais. A análise também evidenciou que a educação é um instrumento fundamental para a efetivação dos direitos humanos e da inclusão social, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tais legislações reforçam o dever do Estado em assegurar a todos os cidadãos o acesso à educação de qualidade, gratuita e democrática, baseada nos princípios da igualdade e da diversidade. A formação docente aparece como eixo estruturante para a concretização desses princípios, uma vez que professores bem preparados são capazes de desenvolver práticas pedagógicas sensíveis às diferenças culturais e comprometidas com a justiça social. O estudo destaca que práticas educativas positivas fundamentadas em empatia, escuta ativa, comunicação assertiva e valorização das individualidades contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e para a construção de ambientes escolares acolhedores e cooperativos. Em contrapartida, práticas autoritárias ou discriminatórias produzem efeitos negativos sobre o processo de ensino-aprendizagem, reforçando desigualdades e dificultando a inserção de grupos historicamente marginalizados. Além disso, constatou-se que o ambiente escolar brasileiro, historicamente influenciado por modelos eurocêntricos e religiosos, vêm gradualmente se transformando em um espaço de debate e reconhecimento da pluralidade. Desde as reformas educacionais iniciadas no século XX, com o movimento da Escola Nova, até a consolidação de políticas contemporâneas de inclusão, observa-se um avanço no sentido de ampliar o acesso à educação e diversificar o currículo escolar. Contudo, os desafios persistem, especialmente no que se refere à efetiva valorização das culturas locais e ao combate de preconceitos raciais, étnicos e linguísticos. Dados recentes indicam que, apesar dos avanços nos índices educacionais, o Brasil ainda enfrenta altos índices de desigualdade e exclusão, o que reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade cultural e social. **CONCLUSÃO:** A revisão realizada como parte do projeto de extensão "Inspire, Respire, Não Pire" das Faculdades Pequeno Príncipe permitiu concluir que a valorização da diversidade cultural é indispensável para consolidação de uma educação humanizadora e inclusiva. A escola deve ser compreendida como espaço de convivência, no qual o diálogo intercultural atua como ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Reconhecer e respeitar as diferenças implica desenvolver uma postura pedagógica que promova a empatia, a solidariedade e a corresponsabilidade entre alunos, professores e comunidade. O fortalecimento da formação docente, aliado à implementação de políticas educacionais baseadas nos direitos humanos, constitui um caminho fundamental para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção da equidade educacional. Dessa forma, a diversidade cultural não deve ser vista como um desafio, mas como um recurso pedagógico e social capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e de ampliar os horizontes do conhecimento humano. O trabalho reafirma a importância da escola como agente transformador e da educação como ferramenta de emancipação e cidadania. Promover o respeito à pluralidade significa, portanto, promover o desenvolvimento humano em sua totalidade e garantir que cada sujeito possa aprender, ensinar e conviver em um ambiente que reconheça o valor de todas as culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Cultural, Educação, Competência Cultural

REFERÊNCIAS

- GOPALKRISHNAN, Narayan. Cultural diversity and mental health: considerations for policy and practice. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 6, p. 179, 2018.
- MODOOD, Tariq. Must interculturalists misrepresent multiculturalism? **Comparative Migration Studies**, [s. l.], v. 5, p. 15, 2017.
- NOSELLA, Paolo. Filosofia da Educação: multiculturalismo e interculturalismo. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 4, 2020.
- BRASIL**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NARRATIVAS DE VIDAS E MEMÓRIAS: A PESSOA IDOSA NO COMPARTILHAR EM GRUPO

Thamara Rayana Faria
Thamara.faria@aluno.fpp.edu.br
Ana Júlia Cipriani
Kamyle Matos dos Santos
Letícia de Andretta Hellas
Mariana Grillon
Rafael César Greinert
Sofia Carbonal da Silva
Claudia Cibeles Bittinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente trabalho permeia desenvolver a atividade cognitiva por meio da sociabilização. A partir disso, o grupo de alunos do 6º Período das Faculdades Pequeno Príncipe, teve como objetivo proporcionar aos residentes de um lar de longa permanência para idosos, o Lar Santa Rita em Curitiba, a interação social e estimular a cognição através de atividades lúdicas, para promover a estimulação da memória episódica, tendo como finalidade gerar identificação. Pois, a identificação entre o grupo influencia num processo próprio de subjetividade e expressão das histórias vivenciadas pelos indivíduos, de forma que desenvolve a consciência social e a autonomia dos participantes. A Ação de Curricularização da Extensão (ACEX), foi elaborada com base na pedagogia do Arco Maguerez, que é constituída por 5 etapas fundamentais: observação da realidade, identificar a problemática do público alvo definido (pontos-chaves), referencial teórico (revisão literária, realizada por meio de livros e artigos científicos publicados na internet), hipóteses de solução e por fim, a aplicação na realidade. Esse método possibilita o pesquisador ter um olhar crítico e observador, afim de transformar a realidade de forma digna e humana. A partir disso, foi identificada a desumanização do idoso como sendo a principal problemática, decorrente de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais vivenciadas em seu próprio cotidiano. Em suma, é considerada pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, pessoa idosa a partir dos 65 anos de idade. Historicamente, o cuidado com o idoso era prioritariamente responsabilidade da família. No entanto, atualmente, o cuidado domiciliar do idoso se torna em várias estruturas familiares uma sobrecarga, e estas recorrem à institucionalização como alternativa na melhora da condição de vida do idoso. O que é uma contradição, a partir do momento que contribui com o estigma de exclusão social, somatiza-se ao sentimento de solidão dos idosos, que favorece a vulnerabilidade a transtornos mentais. Outros fatores que fundamentam o preconceito e o etarismo são: o ponto de vista biológico do declínio nas funções cognitivas, como o surgimento de demências, a perda da autonomia e de produtividade. Agora, como forma de superação para os estigmas apresentados, é necessário para a psicologia social promover um envelhecimento saudável, como prevenção de doenças neurodegenerativas e de sofrimento psíquico. Devendo apropriar-se de atividades lúdicas que promovem interações sociais, como os jogos, musicoterapia e rodas de conversas. Além disso, estimular a cognição, o acolhimento e a identificação do grupo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a primeira etapa do processo, de observação da realidade, o grupo se dividiu em duas visitas, e em ambas foi observada a carência de diálogos e relacionamentos interpessoais, além da falta de dinâmicas em grupos. Logo, o grupo definiu as hipóteses de solução e elaboração da ação, tendo como instrumento inicial

a dinâmica de teia como o quebra-gelo, que serviu para aproximar as pessoas idosas do lar terapêutico aos discentes, como uma apresentação, e que traz a mensagem de que todos os residentes do lar estão interligados por meio de uma teia social, a qual pode ser uma rede social afetiva para eles. Para promover a interação social e os relacionamentos por meio do estímulo da memória episódica, foi proposto o jogo de cartas “Conversinhas”, que são perguntas relacionadas a diferentes temáticas das histórias de vida de cada indivíduo, como: sabedoria, memórias, sonhos e planos. Nestas dinâmicas todas as 9 pessoas idosas participaram, compartilharam suas histórias, emoções e sentimentos, como: alegrias, mágoas, otimismo, amor e confiança. Após a dinâmica de perguntas das cartas, tocou o sinal para a realização da refeição dos idosos, e os discentes auxiliaram na acomodação dos mesmos. Finalizado esse período, foi disponibilizado aos idosos a atividade de musicoterapia, em que eles escolhiam uma música a qual eles mais gostavam para ser exibida na caixa de som. Foram na totalidade de 5 músicas escolhidas por eles. Na sequência, foi coletado o feedback dos residentes participantes e por fim dado de brinde mudas de plantas com os nomes de cada um nos vasilhinhos, sendo finalizada a ação com agradecimentos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados alcançados foram definidos como satisfatórios. Visto que a roda de conversa, a dinâmica quebra-gelo da teia de apresentação, o jogo e a escolha de músicas foi efetivamente aderida e engajada pelos idosos participantes. O *feedback* foi coletado de forma oral e avaliado de forma positiva. Dessa forma, demonstra-se que o trabalho foi importante para a estimulação da sociabilidade e expressão do grupo, e também foi de grande relevância na construção acadêmica dos discentes.

RECOMENDAÇÃO: Para trabalhos futuros, recomenda-se primordialmente favorecer a autonomia e a resiliência da pessoa idosa, de modo multidisciplinar, tornando prazerosa a integração com o meio que ela está inserida, para realizar ativamente atividades que ofereçam estímulos cognitivos e motores contínuos. Além disso, é pertinente garantir a pessoa idosa uma escuta ativa que valide os sentimentos e subjetividades dessa fase da vida, que perpassa por perdas, lutos, abandono da sua rede de apoio e solidão, propiciando assim o desenvolvimento de novas redes sociais, a qual pode ser uma estratégia efetiva de preservação da autoestima e da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento; instituição de longa permanência; psicologia social; relações interpessoais; saúde mental.

REFERÊNCIAS:

- Alves, K.S; Trindade, S.C; da Rocha, F.N. **Atuação do psicólogo no processo de envelhecimento.** Revista Mosaico, v.11, n.1, p. 99-104, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Dell/Downloads/limarcondes,+2265+RMV12N1+Final.pdf. Acesso em: 25. set. 2025.
- BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS.** 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742.htm. Acesso em: 24 Set. 2025.
- COSTA, Iluska Pinto da; COSTA, Stéphanhy Pereira da; PIMENTA, Cláudia Jeane Lopes; LIMA, Rubens Félix de; BRITO, Maria José Menezes. **A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência.** Revista Conbracis, [S.l.], 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28963>. Acesso em: 23 set. 2025
- SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos; SOUZA, Ana Izabel Jatobá de. **Reflexões sobre a necessidade do cuidado humanizado ao idoso e família.**

Saúde & Transformação Social, v. 5, n. 3, p. 20-24, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265335335004.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

FLORES QUE FALAM POR NÓS

Vitória Caroline S. Pereira

vitoria.caroline@aluno.fpp.edu.br

Amanda Wille

Juliano Gonçalves Pinezi

Laura Mayumi Utida Asahide

Mariana Saad Weinhardt Costa

Raul Martins Rocha Annunziato

Bianca Nicz Ricci

RESUMO

O presente trabalho, organizado por alunos do quarto período do curso de Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), teve como contexto a proposta da disciplina IEC - Inclusão Social, através do projeto de extensão ACEX que visa utilizar os conhecimentos teóricos estudados em sala de aula na execução de ações, o que oportuniza a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade. Em parceria com a instituição beneficente Inclusive nas Artes, que possui como seu público alvo pessoas com deficiência (PCD), elaborou-se uma proposta de atividade com a finalidade de trabalhar a arteterapia como uma forma de expressão e inclusão, partindo do princípio de que a arte é muito mais que somente estética: possui propósitos terapêuticos de modo a trabalhar a expressão, a auto percepção, a autoestima, a comunicação e a individualidade subjetiva de cada um (Reis, 2014). No seu passado, a psicologia buscou entender os padrões de comportamentos “comuns” dos seres humanos, no entanto essa busca reforçou ainda mais as diferenças, consolidando estigmas reducionistas e preconceituosos de pessoas com deficiência, como aponta Edler Carvalho (2006). Esse problema persiste no cotidiano com as barreiras atitudinais e comunicacionais, ou seja, obstáculos que impedem ou dificultam a participação social, o desfrutar de direitos e a inclusão de PCD, fato que impede que a equidade para com as pessoas com deficiência se torne possível, por mais que se tenha avanços legislativos e educacionais no campo da inclusão, como assegura a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). A inclusão, segundo Sasaki (2009), é realizar mudanças nos sistemas sociais de modo a atender toda a diversidade humana em sua totalidade, que vai além de adaptações estruturais, com a participação da comunidade e dos sujeitos para que se possa garantir visibilidade a esse grupo. Diante disso, utilizando-se da metodologia do Arco de Magueréz, os acadêmicos da FPP propuseram-se a entender as principais demandas da Organização da Sociedade Civil (OSC) Inclusive nas Artes e conhecer a comunidade através de uma visita em que ajudaram nos preparativos para a festa de 7 anos da instituição, assim, foi possível levantar ideias para uma intervenção. Julgou-se importante trabalhar o vínculo entre beneficiários e cuidadores, para tanto, cada participante foi convidado a trazer um objeto que relembre um momento especial com seu cuidador, tema abordado em uma meditação guiada, com o intuito de extrair ainda mais os sentimentos envolvidos entre o cuidador e cuidado, e externalizar sua criatividade com a arteterapia, que atua como uma forma de expressão não verbal subjetiva que desenvolve autoconhecimento e saúde emocional, podendo ser adaptada em diferentes contextos para que seja articulada com equidade e contribuindo para a promoção da inclusão de pessoas com deficiência. Para isso, foi utilizada a floriografia, ou linguagem das flores, um código popular durante a Era Vitoriana marcada por uma época de repressão dos sentimentos, no qual cada flor e arranjo carregava uma mensagem específica, permitindo a troca de mensagens de

maneira discreta e codificada, onde cada flor tem significados específicos, auxiliando a expressão de emoções complexas como amor, luto ou rejeição, permitindo comunicação não verbal de sentimentos reprimidos ou sutis (Campos, 2024). Assim, propôs-se uma intervenção que une práticas de meditação e arteterapia, com a confecção artística e simbólica de flores, que favorece momentos de conexão entre os beneficiários da OSC e seus cuidadores. Compartilhar objetos pessoais, juntamente com a criação de flores vitorianas e a meditação guiada, cria uma atmosfera propícia para expressão de sentimentos, estimulando o autoconhecimento e autoestima. A confecção de flores e partilha de lembranças com pessoas importantes para os beneficiários foi um sucesso, mesmo quando os participantes não trouxeram o objeto solicitado, o que não afetou a dinâmica diretamente já que a meditação guiada pôde ser direcionada de modo a proporcionar a reflexão sobre o tempo de qualidade que se tem com pessoas que estão sempre junto dos participantes, ou seja, amigos, parentes e cuidadores. É possível afirmar que a vivência trouxe aprendizagem tanto para os estudantes de psicologia quanto para a comunidade beneficiada, já que contribuiu para o aperfeiçoamento de competências fundamentais para os futuros profissionais, como a escuta ativa, além de trazer uma prática que permitiu desenvolver habilidades socioemocionais e motoras de todos os participantes, que foram bastante colaborativos, contribuindo com suas experiências pessoais na discussão do tema e demonstrando autonomia e criatividade na confecção de suas flores e buquês. Os resultados foram positivos e os objetivos propostos foram alcançados, demonstrando a relevância da ação realizada e a necessidade de continuidade em iniciativas semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Floriografia. Inclusão Social. Pessoas com Deficiência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 set. 2025.
- CAMPOS, Cláudia Pinto. **As flores na arte: uma analogia para as emoções humanas.** 2024. 115 f. Relatório de Projeto (Mestrado em Artes Plásticas – Especialização em Pintura) – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto, 2024.
- EDLER CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 174 p.
- REIS, A. C. dos. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142–157, 2014. DOI: 10.1590/S1414-98932014000100011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 4 out. 2025.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009, p. 10–16.

OFICINA DE HALLOWEEN: UMA PRÁTICA DE INCLUSÃO E EXPRESSÃO CRIATIVA NA OSC INPODERI

Yasmin Mendes Mantovani Segantini
yasmin.segantini@aluno.fpp.edu.br

Ana Flávia Pilato

Gabriel Gonçalves Rissioli

Mariana Eleonora Da Silva Tedeschi

Mariana Moreno Emerenciano

Vinicius Adriano Silveira Rodrigues

Bianca Nicz Ricci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O conceito de deficiência envolve limitações de longo prazo, sejam elas físicas, intelectuais, mentais ou sensoriais, que, ao interagir com barreiras existentes no meio social, podem restringir ou limitar a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade. Esses impasses incluem também significados, afetos e identidades construídas socialmente. Assim, é necessário pensar a inclusão a partir de outra perspectiva, preparando a pessoa com deficiência para viver de forma plena na sociedade, nos campos acadêmico, profissional, social e identitário. Nesse contexto, a arteterapia surge como um recurso para canalizar as dificuldades sociais decorrentes dos estigmas e limitações impostos às pessoas com deficiência. Constitui-se como canal de expressão, meio de trabalho, instrumento de autonomia e socialização e reintegração subjetiva. Além disso, contribui para o fortalecimento da autoestima, pois o ato criativo possibilita ao indivíduo reconhecer-se como sujeito capaz, expressar suas potencialidades e reconstruir uma imagem positiva de si mesmo. A arte, nesse sentido, permite ressignificar conceitos, elaborar novos sentidos e fortalecer o sentimento de pertencimento, atuando como instrumento de inclusão e valorização da subjetividade. Assegurar que essas pessoas sejam protagonistas de sua própria trajetória, e não meros objetos de políticas ou cuidados assistencialistas, é fundamental para uma inclusão efetiva. Para garantir esses direitos, são necessários agentes capacitados para praticá-los. O papel do psicólogo vai além do técnico voltado ao diagnóstico ou intervenção clínica: o profissional assume o papel de facilitador de processos que favorecem autonomia, participação ativa e inclusão de pessoas historicamente marginalizadas, contribuindo significativamente para transformações sociais. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver e implementar uma oficina temática de caracterização de Halloween junto à comunidade de pessoas com deficiência na Inpoderi, com o propósito de criar um espaço de expressão criativa, valorização da identidade individual e coletiva e fortalecimento do senso de pertencimento social. Para isso, buscou-se promover a criação e o fortalecimento de vínculos sociais por meio da elaboração conjunta das caracterizações, estimular a autonomia, criatividade e identidade individual através da confecção artesanal de capas temáticas, bem como organizar e realizar um desfile das produções da oficina, favorecendo autoestima e protagonismo social dos participantes. Como suporte metodológico para o desenvolvimento desta ação de curricularização da extensão, utilizou-se o Arco de Maguerez, ferramenta adequada para intervenções em contextos comunitários. Essa metodologia envolve cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses e aplicação à realidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma ação de

curricularização da extensão com a comunidade vinculada às Faculdades Pequeno Príncipe. Na etapa inicial, o grupo será responsável pela preparação do ambiente, com decoração temática e organização dos materiais necessários para a confecção de capas e maquiagem, criando um espaço acolhedor e estimulante. Em seguida, os integrantes do grupo realizarão suas próprias caracterizações, a fim de recepcionar os participantes de forma lúdica e integrada à proposta. Com a chegada dos participantes, será realizada a confecção das capas, momento destinado à expressão criativa e valorização da identidade individual. Posteriormente, ocorrerá a etapa de maquiagem temática, em que os participantes escolherão seus modelos e serão auxiliados pelo grupo, fortalecendo a autoestima e senso de pertencimento. Na sequência, será aplicado um *feedback* avaliativo, com o uso de figuras representando emoções, permitindo que os participantes expressem suas percepções sobre a oficina. O evento culminará com um desfile de fantasias, favorecendo a visibilidade e protagonismo dos participantes. Por fim, o grupo realizará a organização e encerramento das atividades. **RESULTADOS:** Prevê-se o desenvolvimento de um processo participativo que promova criatividade, socialização e protagonismo das pessoas com deficiência. Espera-se que a ação contribua para o fortalecimento da autonomia, criatividade, autoestima e inclusão social, oferecendo uma experiência significativa e transformadora para todos os envolvidos. **RECOMENDAÇÕES:** Espera-se que, a partir da realização desta ação, sejam fortalecidas práticas que promovam a expressão artística e protagonismo das pessoas com deficiência como estratégias eficazes de inclusão social. Recomenda-se que oficinas temáticas favoreçam autonomia, autoestima e senso de pertencimento, além de contribuir para fortalecimento de vínculos sociais e redução de barreiras atitudinais no convívio comunitário. Sugere-se que futuras ações ampliem o envolvimento da comunidade, incluindo familiares, profissionais e voluntários, a fim de criar uma rede colaborativa de apoio e sensibilização. É necessário ainda a continuidade de atividades artísticas periódicas, permitindo o acompanhamento da evolução pessoal e social dos participantes e promovendo maior engajamento e inclusão. Do ponto de vista institucional, iniciativas como esta estimulam a integração entre teoria e prática, incentivando formação acadêmica mais ética, sensível e socialmente comprometida. Por fim, a promoção constante de espaços inclusivos, acessíveis e criativos, reconhecendo a arte como instrumento de transformação individual e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Curricularização de Extensão; Deficiência Intelectual; Inclusão Social; Arteterapia; Autonomia.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. 1998.
- BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)*. Brasília: Presidência da República, 2015.
- MARTÍN-BARÓ, I. *Psicologia da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, M. A.; PARANÁ, M. C. Autoestima e deficiência física: desafios e reconstruções identitárias. *Revista Psicologia e Sociedade*, v. 33, n. 2, p. 1–12, 2021.
- TOMMASI, M. A. *Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens*. São Paulo: Paulus, 2005.

INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM CONTEXTO COMUNITÁRIO

Alan Gabriel Futrique

alangabrielsjp@gmail.com

Ana Djulia dos Santos

Camile Eduarda Pacheco de Oliveira

Daniel Cavalim Duarte

Jennifer da Silva Liz

Maria Eduarda de Lima Seixas

Bianca Nicz Ricci

RESUMO: O presente relato de experiência descreve a ação de extensão curricular realizada na Organização da Sociedade Civil INPODERI, localizada no bairro Cidade Industrial, em Curitiba. A proposta originou-se da constatação de que pessoas com deficiência intelectual atendidas pela instituição, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, apresentavam restrições de acesso a espaços de lazer, convivência e expressão subjetiva. A partir dessa realidade, buscou-se elaborar uma intervenção que promovesse inclusão, autonomia e fortalecimento do bem-estar psicológico, articulando fundamentos teóricos da psicologia comunitária e da metodologia da problematização. O problema identificado refere-se à escassez de oportunidades de participação social e cultural oferecidas a esse público, o que intensifica processos de exclusão e limita o desenvolvimento de vínculos interpessoais. Entendeu-se que a deficiência intelectual não se restringe a um aspecto biológico ou clínico, mas constitui uma condição que resulta da interação entre fatores pessoais e barreiras sociais, atitudinais e estruturais. Diante disso, o projeto teve como objetivo principal estimular o sentimento de pertencimento coletivo e a valorização das singularidades individuais por meio de uma atividade cultural inclusiva. A fundamentação teórica considerou a perspectiva biopsicossocial da deficiência, os marcos legais de inclusão e o papel do lazer e da criatividade na promoção da saúde mental. Com base nessa abordagem, definiu-se que a intervenção teria como eixo temático a preparação para uma festividade junina, compreendida como manifestação cultural capaz de integrar identidade, memória e convivência comunitária. A observação direta do contexto institucional permitiu reconhecer a carência de atividades que incentivassem a expressão subjetiva e o protagonismo dos participantes. Na etapa de teorização, foram analisadas referências que destacam o lazer e a criatividade como componentes relevantes para o bem-estar subjetivo, favorecendo o desenvolvimento emocional e a redução do estresse. Em consonância com tais fundamentos, formulou-se a hipótese de que uma intervenção cultural coletiva poderia fortalecer vínculos, promover alegria e contribuir para o reconhecimento das potencialidades individuais. A execução da atividade ocorreu em formato de oficina, na qual foram confeccionados e decorados chapéus de palha e realizados penteados e maquiagens típicos das festas juninas. Para tanto, foram utilizados materiais acessíveis, como fitas coloridas, cartolinas, papéis de seda e tintas, adequados à realidade da instituição e à proposta inclusiva da ação. Ao final da oficina, aplicou-se um instrumento lúdico de avaliação emocional, composto por um cartaz com três expressões faciais que representavam satisfação, neutralidade e desagrado. Os participantes manifestaram suas

percepções ao carimbar a digital no rosto correspondente ao sentimento vivenciado, possibilitando um registro visual e simbólico do impacto da atividade. O público beneficiado foi composto por treze pessoas, entre homens, mulheres e uma criança, com idades variando entre sete e setenta anos. Os resultados indicaram predominância de avaliações positivas, confirmando que a atividade atendeu às expectativas do grupo e contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento. Os estudantes envolvidos relataram enriquecimento pessoal e profissional ao vivenciarem, de forma prática, os princípios de empatia, escuta sensível e respeito à diversidade. A experiência também possibilitou reflexão crítica sobre o papel do psicólogo como agente de transformação social, destacando a relevância de práticas que transcendam o espaço acadêmico e se articulem com as demandas reais da comunidade. A escolha da festa junina como eixo cultural demonstrou-se adequada, uma vez que essa celebração, enraizada na cultura popular brasileira, estimula a convivência, a cooperação e o resgate de tradições. Ao possibilitar que pessoas com deficiência intelectual participassem ativamente da construção de seus figurinos e da ambientação do evento, o projeto promoveu inclusão simbólica e social, rompendo com estigmas historicamente associados à incapacidade. A metodologia empregada mostrou-se eficaz na integração entre teoria e prática, favorecendo o aprendizado reflexivo e o protagonismo discente. A utilização do Arco de Maguerez permitiu estruturar a intervenção de modo sistemático, garantindo coerência entre diagnóstico, fundamentação e execução. Os resultados obtidos demonstraram que atividades de caráter lúdico e cultural, quando orientadas por princípios de acessibilidade e respeito, constituem importantes instrumentos de promoção da saúde mental e de fortalecimento da autonomia. A ação reforçou a compreensão de que a inclusão social é um processo contínuo, que requer atitudes empáticas, políticas institucionais e práticas educativas comprometidas com a equidade. Constatou-se que a simples presença de pessoas com deficiência em espaços comuns não configura inclusão efetiva; é necessário assegurar condições para sua participação plena e significativa, reconhecendo suas capacidades e contribuições. A partir da interação entre estudantes e comunidade, observou-se que o aprendizado torna-se mais significativo quando vinculado a experiências concretas de solidariedade e cooperação. Conclui-se que a intervenção realizada alcançou seus objetivos ao promover o bem-estar subjetivo, a socialização e o fortalecimento da identidade coletiva de pessoas com deficiência intelectual. A experiência reafirma a relevância da extensão como dimensão formativa essencial para o desenvolvimento de profissionais sensíveis às demandas sociais, éticos em suas práticas e comprometidos com a transformação da realidade. Dessa forma, o projeto demonstrou que ações simples, planejadas com rigor metodológico e sustentadas por valores éticos, podem gerar mudanças significativas, tanto na vida dos participantes quanto na formação acadêmica e pessoal dos futuros profissionais. Considerando os resultados positivos obtidos com a ação de extensão desenvolvida, recomenda-se a continuidade e ampliação da aplicação da mesma dinâmica em contextos semelhantes, sobretudo em instituições e comunidades que atendem pessoas com deficiência intelectual ou em situação de vulnerabilidade social. A atividade demonstrou potencial significativo para promover o bem-estar subjetivo, fortalecer vínculos afetivos e estimular a expressão criativa, elementos fundamentais para o desenvolvimento psicológico e social desse público. A reprodução da proposta em novas edições ou ciclos de extensão permitiria consolidar um espaço contínuo de convivência e aprendizado mútuo, possibilitando o aprimoramento metodológico e a adaptação às necessidades específicas de diferentes grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Bem Estar Psicológico, Inclusão Social, Deficiência Intelectual

REFERÊNCIAS:

DALGALARRONDO, P.. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. [recurso eletrônico] / Paulo Dalgallarrondo. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

GIRARDI, V. L.. Lazer, inclusão e autonomia de pessoas com deficiência intelectual na cidade de Curitiba, PR: entre a cidade de todos a cidade para todos. **Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, 2017. P. 8.

TONIN, C. F.; MUNIZ BARBOSA, T. A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. Pág. 50–68, 2018. DOI: 10.18569/tempus.v11i3.2281. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2281>. Acesso em: 30 mai. 2025.

A COR DAS EMOÇÕES: UM OLHAR INCLUSIVO ATRAVÉS DA AQUARELA

Ana Beatriz Majeski Lourenço

ana.lourenco@aluno.fpp.edu.br

Ana Carolina Medeiros De Andrade

Júlia Oleskowicz De Paula

Luana Esmanhotto Reese

Vitória Solera Gomes

Marcia Caetano Da Costa

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Há inúmeras barreiras e situações de exclusão na vida de pessoas com deficiência, visto que a sociedade é estruturada com base nas necessidades e interesses de pessoas incluídas em um espectro de normalidade e padrão, por isso, muitos indivíduos com deficiência podem ter dificuldade de acessibilidade e inclusão em contextos cotidianos, como transporte público, trabalho, comunicação, educação e lazer. Ademais, também há circunstâncias de preconceito e capacitismo como um obstáculo de inclusão, tais como uso de linguagem pejorativa, discriminação em processos seletivos, crenças de inferioridade e incompetência e exclusão em eventos e situações sociais. Dessa forma, é importante considerar que a interação interpessoal, expressão de necessidades e sentimentos, compreensão e manejo emocional são aspectos que influenciam a vida de pessoas com deficiência. Por isso, a arte mostra-se como uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento, por meio dela é possível construir um senso de identidade e desenvolver a regulação emocional, sendo também, uma maneira de expressar sentimentos complexos para serem compartilhados através da linguagem verbal. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo promover o desenvolvimento de competências socioemocionais em estudantes de uma escola de educação especial. Para o desenvolvimento do presente trabalho, adotou-se como suporte metodológico o Arco de Magueréz, uma abordagem que se mostra como um guia sistemático para o planejamento e execução de propostas de intervenção na comunidade, composto por: observação participante, problematização, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação prática.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Este trabalho foi realizado na Escola São Camilo, localizada no Santa Cândida, em Curitiba. Essa instituição atende estudantes de 12 a 70 anos de idade, com deficiência intelectual leve a moderada. Dessa forma, cinco estudantes do curso de graduação em psicologia elaboraram um projeto de ação de curricularização da extensão na comunidade em questão. Inicialmente foi realizada uma visita inicial à escola, para compreender quais eram as temáticas que poderiam ser desenvolvidas no local e também conhecer a estrutura e os estudantes da instituição. Com isso, devido a demanda de dificuldades de manejo e de expressão emocional, o tema central da ação foi determinado como o desenvolvimento de competências socioemocionais através da arte e ferramentas lúdicas. Portanto, após a estruturação do projeto de ação e da etapa de pesquisa e fundamentação teórica, a ação foi aplicada no dia seis de outubro, com duração média de uma hora. A ação se iniciou com a apresentação das estudantes de psicologia e da proposta do projeto, em seguida foram realizadas perguntas disparadoras sobre o entendimento das emoções, com isso, foi possível entender o significado subjetivo das emoções para cada estudante, e também foi explicado através de exemplos de situações cotidianas quando sentimos determinadas emoções e quais são os sintomas físicos gerados por elas. Dessa forma, entregamos um jogo da memória, composto por cartas de tristeza,

alegria, medo, ansiedade, ciúmes e raiva, no qual foi possível trabalhar o reconhecimento das emoções de forma lúdica. Por fim, foi realizada uma atividade de pintura com aquarela, na qual os estudantes deveriam pintar as emoções relacionadas com situações do cotidiano que estavam escritas nas folhas de pintura distribuídas, e posteriormente, pintar situações em que eles sentissem determinada emoção. Com isso, aplicamos um feedback composto por três perguntas de nível de satisfação com o projeto e realizamos uma fala de fechamento e despedida. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação impactou ao todo dez alunos da Escola São Camilo, com idade aproximada entre 18 e 59 anos. Dessa forma, a atividade teve aproximadamente uma hora de duração, na qual foram produzidas 20 pinturas com aquarela. No feedback da ação, havia três perguntas objetivas, com cinco níveis de avaliação, as quais foram respondidas por todos os alunos com o maior nível de satisfação, reforçando o resultado positivo e eficiente do projeto. Além dos resultados quantitativos, os estudantes relataram ter gostado da ação, pedindo inclusive para que as acadêmicas de psicologia retornassem à escola. Sendo assim, por meio dos comentários e das pinturas dos estudantes, foi possível verificar que houve uma melhor identificação e compreensão sobre as emoções e sentimentos, melhorando inclusive, o entendimento das emoções em atividades do cotidiano e em reações fisiológicas no corpo humano. Por fim, todos os alunos participaram das atividades propostas de maneira ativa e participativa, atingindo assim, o objetivo de desenvolver competências socioemocionais. **RECOMENDAÇÃO:** Sugere-se que iniciativas públicas estimulem a criação de espaços inclusivos que favoreçam o desenvolvimento socioemocional de pessoas com deficiência intelectual por meio da arte, promovendo a expressão emocional, a interação social, a criatividade e o autoconhecimento. A proposta de práticas artísticas acessíveis deve ser incentivada como estratégia de fortalecimento do sentimento de pertencimento, valorizando as potencialidades individuais.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual, Pintura, Relações Interpessoais, Inteligência Emocional, Curricularização da Extensão.

REFERÊNCIAS:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE et al. Guia Combata o Capacitismo. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2023. Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/Download/Acessibilidade/Cartilha-Combata-o-Capacitismo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.
- SALDANHA, Jorge Henrique Santos et al. Pessoas com deficiência na pandemia da COVID-19: garantia de direitos fundamentais e equidade no cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00291720, 2021.
- SILVA, Gercilane Bento da et al. Além das Cores e Formas: A Arte como Catalisadora da Educação Emocional. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.617>. Acesso em: 21 set. 2025.
- SOUZA, F. R. de. EMOÇÕES EM NARRATIVAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO. **Revista Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 34, n. 3, 2022. DOI: 10.5902/2317175864252. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/64252>. Acesso em: 28 set. 2025.

RITMOS E SOCIABILIDADE: UMA AÇÃO DE PSICOLOGIA PARA O CUIDADO EM GRUPO

Ana Carolina Pereira Walter
ana.walter@aluno.fpp.edu.br
Amanda Puel Correia de Souza
Amanda Alves
Ana Laura Sperum Manoel
Luiza Carlesso Tavares Robassa
Lorena Gotfrid de Araujo
Marcela Luiza Souza Magno
Maria Clara Gonçalves de Matos
Milena Meier
Pedro Braga Carneiro

RESUMO:

Segundo a teoria de Sawaia, um grupo se define como uma “massa circular”, que visa a interação e comunicação de todos os indivíduos e tendo como uma peça principal a individualidade de cada um dos participantes desse grupo, visto que cada participante contribui com suas potencialidades e particularidades no convívio grupal. Essa ideia dialoga com a teoria de Lapassade, que define um grupo não apenas como uma reunião de pessoas, mas sim como uma constituição de interações, comunicação e autogestão, o autor também traz alguns fatores essenciais para compreender a estrutura desse grupo e suas dimensões, o definindo como um espaço de formação social, onde cada interação pode proporcionar impacto na vida dos participantes e sendo assim, um fenômeno dinâmico, relacional e processual. A psicologia do esporte é um campo de estudo que envolve o esporte e os possíveis comportamentos durante sua prática e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, o seguinte trabalho utiliza o esporte como ferramenta, o considerado um fenômeno visto que causa um impacto na sociedade e influencia os indivíduos, assumindo assim um papel social e psicológico extremamente relevante. A área reconhece a saúde física e mental como um estudo intrínseco, considerando que as atividades físicas não exercitam apenas o corpo, mas também contribuem para o desenvolvimento das dimensões afetivas e sociais dos praticantes. A união da psicologia do esporte ao trabalho grupal reforça a importância da prática esportiva como fenômeno interdisciplinar, que contribui para a saúde integral e o desenvolvimento da coletividade, visto que o alinhamento entre teoria e prática demonstra o potencial das práticas corporais como mediadoras de relações humanas ao ampliar a compreensão do esporte para além do aspecto competitivo, enfatizando seu papel social e educativo. Após a realização da primeira visita ao campo, que contou com conversas com membros do clube presentes no local, além do reconhecimento do espaço físico, a demanda identificada foi a falta de vínculo profundo entre os participantes da aula, mesmo convivendo entre si com grande frequência, visto que as aulas ocorrem no local de maneira semanal, ou ainda, diversas vezes durante a semana. Assim, foi elaborada uma proposta de intervenção, pensada como uma ferramenta para estimular a sociabilidade e a construção de vínculos afetivos por meio de dinâmicas e uma roda de conversa, buscando assim promover os vínculos e a sensação de pertencimento entre os participantes das aulas como uma forma de manutenção das relações já presentes. Em seu primeiro momento, a ação procura sensibilizar o grupo para a identificação de traços de personalidade e interesses comuns, incentivando o reconhecimento das semelhanças e diferenças internas ao grupo. E em seguida, uma

atividade utilizando a movimentação corporal como base, demonstrando como as atitudes individuais são influenciadas pela convivência social e os vínculos estabelecidos, além de reforçar a importância de se atentar ao ambiente em que se está inserido. Por fim, uma roda de conversa para valorizar a interação e promover a autopercepção após o exercício, e por além, coletando feedback dos participantes de forma a entender o impacto da ação. Tal avaliação qualitativa busca compreender as impressões e percepções dos participantes, o impacto social e emocional da intervenção, sendo essa etapa imprescindível para a análise da efetividade do trabalho e possíveis ajustes. Em conclusão, a atual Curricularização da Extensão busca a qualificação dos estudantes por meio de experiências que integram disciplinas em ações com a comunidade que ligam o conhecimento teórico e a vivência prática, buscando compreender demandas do campo e as possíveis formas de atuação visando o bem-estar da comunidade. Por fim, a ação busca promover a sociabilidade, a integração social e o senso de pertencimento dos participantes por meio de atividades grupais e colaborativas, utilizando do espaço onde acontece a aula de “Ritmos” no Círculo Militar, fortalecendo assim os vínculos já existentes e tornando-os possivelmente mais profundos e positivos. Baseando-se na ótica da Psicologia do esporte e das teorias de práticas grupais, visa-se o fortalecimento das relações para o bem-estar da comunidade já estabelecida no local.

Palavras Chave: Trabalho com Grupos; Sociabilidade; Psicologia do Esporte; Vínculos Sociais; Pertencimento.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Psicologia social e processo grupal: a coerência entre fazer, pensar sentir em Sivia Lane. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 76-080, 2007.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas [1923-1924]**. Sociologia e antropologia. v. II. São Paulo: Edusp, 1974.

MORAN, R.; TONER, J. (2017). **A Disciplina Psicologia do Esporte nos Cursos de Psicologia e Educação Física**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19082-3703003253333>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PEREIRA, E.R.; SAWAIA, B.B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência**. São Carlos: Pedro & João, 2020.

Lapassade, G. (1977). **Grupos, organizações e instituições**. Francisco Alves.

TABULEIRO DAS EMOÇÕES

Ana Clara Gonçalves
ana.clara@aluno.fpp.edu.br
Amanda Aparecida Miguel e Sales
Amanda Rodrigues Gonçalves
Julia de Souza Erthal
Lavi Wsolek Kurz
Paola Caroline Haack Repinoski
Sarah Kempner
Bianca Nicz Ricci

RESUMO: A Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), realizada pelos estudantes do quarto período do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, teve como objetivo a promoção do desenvolvimento socioemocional de adultos com deficiência por meio de um jogo de tabuleiro. A ação foi realizada em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que tem como foco de beneficiários pessoas acima de 16 anos com deficiências, utilizando-se de atividades relacionadas às artes cênicas, visuais e musicais para suas oficinas diárias. Após duas visitas na instituição a principal demanda apresentada pela gestora da OSC foi a falta de espaços de conversas entre os beneficiários, os quais frequentam o mesmo ambiente mas pouco se conhecem e interagem entre si, diante à demanda foi elaborado um jogo de tabuleiro em tamanho humano visando o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos. Atualmente, entende-se que a deficiência não se limita apenas a aspectos físicos e biológicos, mas envolve também fatores sociais e culturais, e que a inclusão de pessoas com deficiência constitui-se como um processo bilateral no qual os indivíduos excluídos e a sociedade buscam, em conjunto, solucionar problemas, estabelecer soluções e propiciar a equidade de oportunidades para todas as pessoas. Diante disso, uma das formas de promover a inclusão são os jogos de tabuleiro. Os jogos requerem adaptação à realidade e conhecimento acerca das relações sociais, eles permitem com que os indivíduos planejem suas ações e considerem diferentes pontos de vista, uma vez que exercita a capacidade de pensamento, levantamento de hipóteses e definição de metas. Além disso, o desenvolvimento socioemocional, proporcionado e auxiliado também pelos jogos, é de suma importância para a educação e para o amadurecimento humano, é a partir desse processo que os indivíduos adquirem e aplicam conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolverem suas identidades, gerenciarem emoções e alcançarem objetivos pessoais e comunitários, sentir e demonstrar empatia, estabelecer e manter relacionamentos e tomar decisões. De acordo com a estrutura CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), existem cinco áreas de aptidão socioemocional, entre elas estão: a autoconsciência, que sugere a capacidade de compreender os valores, pensamentos e emoções próprias, além de como esses fatores podem influenciar o comportamento do indivíduo em diferentes contextos; autogestão, que engloba a capacidade de gerir eficazmente os próprios comportamentos, pensamentos e emoções a frente de dificuldades e contextos diferentes, incluindo também a capacidade de gerir o estresse, adiar a gratificação e sentir motivação e autonomia para atingir objetivos pessoais e coletivos; a tomada de decisão responsável, na qual a capacidade de fazer escolhas construtivas e

atenciosas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais são colocadas em foco, junto com a capacidade de avaliar benefícios e consequências de diversas ações para o bem-estar social, coletivo e pessoal; as habilidades de relacionamento, que ajudam a capacitar o indivíduo para que ele consiga estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, além de auxiliar o mesmo a navegar entre grupos sociais diversos, ações que incluem a capacidade de se comunicar com clareza, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar em colaboração para resolver conflitos, exercer liderança e oferecer ajuda quando necessário; e a consciência social, que é indispensável para compreender as diferentes perspectivas e ter empatia por outras pessoas, mesmo que sejam de diferentes culturas, origens e contextos. Tendo isso em mente, foi elaborado um jogo de tabuleiro em tamanho humano composto por 24 casas divididas entre as cores rosa, azul, verde, amarelo, branco e roxo, sendo 12 destas casas destinadas à perguntas relacionadas às emoções e as demais 12 destinadas à ações, além da criação de um dado de seis lados com as cores pertencentes ao jogo. A atividade, no dia da ação, foi realizada ao ar livre com dois grupos, o primeiro contando com a participação de 5 beneficiários, e o segundo com a participação de 7 outros, com duração total de 1 hora e 30 minutos, 40 minutos para cada grupo, a qual cada beneficiário, em sua vez, jogava o dado e se dirigia para a casa da mesma cor decidida pelo dado para responder uma pergunta ou realizar alguma ação, e após o fim da atividade, foram coletados os feedbacks de cada indivíduo sobre o jogo, representado por estrelas como pontuação de 1 a 5. Como análise final, todos os participantes concederam notas maiores ou iguais a três para a ação. Para aproveitamento futuro da OSC o jogo foi deixado na instituição, pois é interessante seu uso para continuar a construção do autoconhecimento e do desenvolvimento socioemocional, além de auxiliar no estabelecimento de relações sociais e entendimento empático das diferenças entre os beneficiários.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Emoções; Inclusão; Jogos; Relações Sociais.

REFERÊNCIAS:

- BARBOZA, Heloisa H.; JUNIOR, Vitor de A. A.. Reconhecimento e inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Direito Civil*, v. 13, n. 03, p. 17–38, 2018. Disponível em: <https://rbdcivil.ibdcivil.org.br/rbdc/article/view/150>. Acesso em: 6 de outubro de 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso: 15 de setembro de 2025.
- CASEL. What Is the CASEL Framework? [Internet]. [s.l.], 2025 Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework>. Acesso em: 8 de outubro de 2025.
- MACEDO, Lino de. et al.. O Jogo Dominó das 4cores: Estudo sobre análise de protocolos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 3, p. 429–438, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183763>. Acesso em: 2 de outubro de 2025.

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS E FAMILIARES NA CONSTRUÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Ana Luísa De Oliveira Dornela
ana.dornela@aluno.fpp.edu.br
 Amanda Aparecida Miguel e Sales
 Claudio Balbino Avelino Junior
 Juliana Martins Kossovski
 Mônica Insauralde Rocha Carvalho
 Vivian Buneck Antunes
 Arthur Ferreira Pinto

O presente relatório descreve como foram desenvolvidas atividades lúdicas, durante a disciplina de Curricularização da Extensão, para um melhor entendimento de como a família impacta, diretamente, na construção da saúde mental dos adolescentes e na vivência desse período. A proposta de ação se mostrou necessária após a visita realizada no CAPSi (CAPS infantil), localizado em Curitiba-PR (bairro Bacacheri), que evidenciou a dificuldade em causar reflexões sobre saúde mental na adolescência a partir do olhar geracional, tornando-se o principal objetivo da ação. Com base nas análises, aulas teóricas e metodologia do Arco de Maguerez, os estudantes, juntamente com o professor orientador, puderam desenvolver o “Jogo da Vida Geracional”, uma proposta lúdica e reflexiva voltada à vivência e compreensão dos desafios geracionais da adolescência, colocando assim, a prática em campo e a construção teórica metodológica do relatório. A ação evidenciou que o brincar, praticando a escuta ativa e reflexão de ideias, pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer vínculos de cuidado e atenção em saúde mental, principalmente em adolescentes, que apresentam grandes mudanças físicas e socioemocionais durante esse período; entrando assim, em concordância com as ideias defendidas por Aberastury e Knobel (1981). Por fim, a atividade, além de apresentar ganho significativo para o público envolvido, proporcionou também, uma vivência transformadora para os estudantes, que puderam exercitar a sensibilidade, a escuta e a construção de cuidado dentro da realidade social e afetiva dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Adolescência. Família. Subjetividade

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal: Um Enfoque Psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981. p. 63-71.
 AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
 OURIQUE DE AVILA, Sueli de Fátima. **A Adolescência Como Ideal Social**. Faculdades Integradas Maria Thereza e Centro Universitário Metodista UniBennett, 2005. Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200008&script=sci_a_rtext Acesso em: 15 maio 2025.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TINTAS NATURAIS E QUEBRA-CABEÇA

Beatris Fiori Oliveira

beatris.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Ana Luiza Lemos de Albuquerque

Izabelly Westermani

Katsumi Abe

Leticia Borcath Catenaci

Nivones de Lara Teotonio

Rosenilda Pires Zimermann

Adriana Cristina Franco

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Projeto de Extensão “Saúde na Infância”, desenvolvido pelas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), tem como propósito promover ações voltadas ao acompanhamento e à promoção da saúde infantil, sendo realizadas ações educativas coletivas com crianças de 0 a 5 anos matriculadas em um Centro de Educação Infantil (CEI). Durante a primeira visita às turmas, teve-se como objetivo o reconhecimento do ambiente escolar, dos alunos e dos colaboradores. A observação foi feita com crianças das turmas do Infantil I e Infantil II o qual durante esse momento, notou-se que cada turma estava envolvida em projetos temáticos propostos pelos professores, como por exemplo o Infantil I trabalhava com o tema “frutas, cores e sabores” e o Infantil II estava desenvolvendo atividades relacionadas aos “animais”, diante dessa realidade os extensionistas ficaram responsáveis por planejar e executar atividades lúdicas em cada classe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade desenvolvida com o Infantil I teve como objetivo proporcionar uma experiência sensorial que integrasse ludicidade, educação e saúde. Utilizando frutas amassadas misturadas com água, como morango, manga, uva roxa e abacate, foi possível transformar esses alimentos em “tintas naturais”, além de seguros para a faixa etária, estimularam o interesse e a curiosidade dos pequenos. Durante a atividade, foram distribuídas cartolinas brancas para as crianças, o qual, tiveram a oportunidade de explorar as frutas de várias maneiras, utilizando pincéis ou até mesmo as próprias mãos para a criação de pinturas, além de poderem experimentar em pequenas quantidades as frutas de forma que entrassem em contato com texturas, aromas e sabores distintos. Já para a atividade do Infantil II, utilizou-se um quebra-cabeça temático com figuras de animais da fazenda, com aproximadamente 8 peças de fácil manuseio e com possibilidade de pintura. Os animais representados incluíam galinha, galo, cavalo, cachorro, porco, ovelha, vaca e gato. Inicialmente, a criança foi convidada a explorar livremente o material, observando as peças e tocando nos encaixes. Em seguida, foi proposta a pintura das peças utilizando canetinhas coloridas, permitindo observar o grau de habilidade motora fina e criatividade da criança. Após a pintura, incentivou-se a identificação dos animais e a montagem do quebra-cabeça, promovendo uma mediação ativa da educadora, com reforços positivos, elogios e perguntas simples, como: “Que animal é esse?” ou “Onde será que essa peça encaixa?”. Ambas as atividades tiveram a duração de 20 minutos para a realização. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O uso das frutas

como tintas naturais permitiu que as crianças vivenciassem de maneira divertida a relação entre cores e alimentos, estimulando a promoção de hábitos saudáveis desde a infância, além do desenvolvimento psicomotor. Visto que a escola desempenha importante função na formação do hábito alimentar e que nesse ambiente as crianças permanecem por um expressivo período de tempo, ela pode ser considerada um local privilegiado para a intervenção na busca de um estilo de vida que tenha por objetivo uma boa qualidade de vida presente e futura. A experiência foi avaliada como bem-sucedida, uma vez que as crianças participaram ativamente e se envolveram de forma espontânea com a atividade, ao final acabaram se sujando em meio ao processo mas foi conforme o esperado. Durante a dinâmica do quebra-cabeça, as crianças demonstraram grande envolvimento, mantendo a concentração e demonstrando interesse em participar. No início, manipulava as peças de forma aleatória, mas com o avanço da atividade passaram a tentar encaixá-las com maior precisão e lógica. Elas também foram capazes de reconhecer e nomear alguns dos animais, fazendo associações com os sons que produziam. Mesmo sendo uma atividade realizada de forma individual, houve interesse em compartilhar o que faziam com a educadora e com colegas próximos, demonstrando aspectos de socialização e comunicação. Ao final, as crianças conseguiram montar sozinhas o quebra-cabeça do animal que elas mesmas haviam escolhido, demonstrando autonomia, iniciativa e autoconfiança. Optou-se pela aplicação de uma atividade com o jogo de quebra-cabeça com figuras de animais, considerando os inúmeros benefícios que esse tipo de recurso pode proporcionar ao desenvolvimento infantil. Esse tipo de dinâmica contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional da criança. Além de estimular o raciocínio lógico, a coordenação motora fina e a percepção visual e espacial, também promove o enfrentamento de desafios, melhora da memória, resolução de problemas, redução do estresse e fortalecimento da autonomia e da socialização, especialmente quando realizada em grupo. **RECOMENDAÇÕES:** Portanto, as atividades realizadas com as turmas do Infantil I e II mostraram-se eficientes para a promoção do aprendizado por meio da ludicidade, levando em consideração as características de cada faixa etária e os temas previamente abordados pelos docentes. A utilização de frutas como tintas naturais permitiu a conexão entre saúde, alimentação e arte, ao passo que o quebra-cabeça com imagens de animais contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. Ambas as experiências destacam a importância do centro de educação infantil como um local para a formação de hábitos saudáveis e incentivo ao desenvolvimento integral na infância, evidenciando a importância de ações extensionistas que integram teoria e prática para o avanço do processo educativo.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento infantil, Saúde na Infância, Desempenho Sensorial, Desenvolvimento Psicomotor

REFERÊNCIAS:

DANELON, M. A. S.; DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006. Acesso em: 10 out. 2025.

GIARETTA. Alimentação saudável: educando e cuidando da infância. 2020. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1928>. Acesso em: 10 out. 2025.

MACÊDO. Quebra cabeça: equacionando o brincar e sua importância para educação infantil. *Anais do Seminário de Educação Matemática da ALB*, 2016. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss14_01.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

SARAIVA EDUCAÇÃO. *Quebra-cabeça: 8 benefícios para o aprendizado infantil*. 22 nov. 2023. Disponível em: https://conteudo.saraivaeducacao.com.br/infantojuvenil/quebra-cabeça/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 out. 2025.

RITMOS: PROMOVENDO NOÇÕES DA AUTOPERCEPÇÃO POR MEIO DO MOVIMENTO CORPORAL

Beatriz Otilia Sobreiro
beatriz.sobreiro@aluno.fpp.edu.br

Alana de Pádua
Isabella Tamanini Lourenço
Jenyffer Kotrich Bittencourt
Mariana Zorze de Oliveira
Thalia Machado Ferraz
Luciana Elisabete Savaris.

RESUMO: A ação, intitulada "Ritmos: promovendo noções da autopercepção por meio do movimento corporal", é uma iniciativa voltada para a promoção da saúde mental, utilizando o movimento como um catalisador para a autopercepção e o bem-estar. A ideia surgiu a partir das demandas levantadas pela psicóloga da Unidade Básica de Saúde (UBS) Bairro Novo, que destacou a predominância de mulheres entre 35 e 65 anos nos grupos terapêuticos da unidade. Essas mulheres enfrentam uma carga significativa de demandas psicossociais, especialmente relacionadas ao autocuidado, à dupla jornada de trabalho e à exaustão mental. Diante dessas questões, foi identificada a necessidade de uma intervenção que abordasse essas problemáticas de forma integral, utilizando o movimento corporal como uma ferramenta para aliviar o estresse, promover o autocuidado ao estimular o sentimento de realização e o desenvolvimento da consciência corporal. O estudo seguiu as etapas do Arco de Magueres: observação da realidade, planejamento da intervenção, execução da atividade e avaliação dos resultados. No primeiro passo, realizaram-se visitas técnicas à UBS, CAPS e ao Hospital Psiquiátrico da região do Bairro Novo para identificar demandas e possíveis intervenções. No segundo, definiram-se os pontos-chave para a intervenção, o que levou ao contato com uma profissional para ministrar as aulas de ritmos. O terceiro passo consistiu na execução da atividade, no dia 9 de novembro de 2024, no Clube da Gente – Bairro Novo, as discentes organizaram o espaço da I Feira de Saúde Mental, decorando a sala de dança e preparando materiais para o *feedback*. Com a chegada da instrutora Dulce, realizaram teste acústico e receberam os participantes, que foram convidados a dançar e interagir. Durante as aulas, houve aquecimento, dança de várias músicas e registro de impressões nos *feedbacks*, enquanto o grupo circulava pela feira para atrair participantes. Ao final, as alunas retiraram decorações, discutiram suas experiências e refletiram sobre o impacto da atividade, encerrando as ações às 11h40. A ação contou com 21 participantes, homens e mulheres da comunidade Bairro Novo, com idades entre 13 e 60 anos. Além de pessoas da faculdade, incluindo docente e alunos, entre 10 a 15 participantes. Os participantes escreveram 17 depoimentos, descrevendo como se sentiram e o que acharam da ação, todos eles foram positivos, incluindo elogios e *emojis*, e contribuíram para o entendimento do grupo a respeito das limitações e potencialidades de sua ação. A experiência com a comunidade, em sua completude, desde as visitas técnicas até o dia de aplicar a ação, e a construção desse trabalho, foram possíveis graças às relações estabelecidas ao longo de todo o semestre. O processo de aprendizagem se estabeleceu por meio de uma ideação conjunta, com o propósito de compreender o modelo e os dispositivos

que compõem a Rede de Atenção Psicossocial, para, assim, auxiliar quem necessita conhecer os serviços. Além disso, pode-se exercer a habilidade de elaboração de um diagnóstico comunitário e aplicação de um projeto de intervenção, visando os conceitos explorados de saúde, sofrimento e transtorno mental. Ouvir os profissionais de saúde que se dispuseram, ao longo da disciplina, a debater temas como saúde mental, desinstitucionalização e reinserção social, permitiu que os alunos pudessem explorar as políticas públicas, conquistadas por esforços conjuntos, que lutavam pela humanização dos serviços de saúde. Ademais, possibilitou que problematizassem discursos de dominação, para que possam visar durante suas intervenções, a promoção do bem-estar coletivo. A proposta da ação se apresentou perspicaz, tanto quanto ao público interessado, que foi bastante diverso em relação a diferentes idades e gêneros, como também observado nos feedbacks recolhidos. Nas percepções relatadas, narrativas falando sobre como a aula foi um motivador para que buscassem incluir exercícios na rotina, ou que estar em movimento alegrou seu dia, foram bastante significativas, ao demonstrarem a conexão do corpo com o divertimento e a saúde mental. Entre as limitações da ação, um dos feedbacks apresentou a noção de que o público-alvo eram as mulheres, assim como as músicas que foram escolhidas, mas que mesmo assim foi divertido. Notou-se como o público masculino estava também interessado na prática, e desconstruir estereótipos de gênero é um desafio, porém, uma maneira de maior inclusão, poderiam ser mais representações diversas nos panfletos, ou nos cartazes colocados na sala. A liberdade individual dos sujeitos seria incentivada, assim como sua expressão. Em suma, os alunos exercitaram a reflexão de para onde deve-se estar direcionado o papel principal quanto ao cuidado com a saúde. Compreendeu-se que tanto o indivíduo quanto a comunidade devem ser protagonistas de suas próprias experiências. Assim, o papel do profissional, ou do aluno de psicologia, é o de coadjuvante, onde pode contribuir para o funcionamento dos grupos e estar à disposição para atender suas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física, autoimagem, saúde mental, dança-terapia.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, J.N.; NASCIMENTO, D.C. **Dança de Zumba como Instrumento em prol da Saúde e do Bem estar para comunidades periféricas do Município.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Julho de 2016, vol.10, n.30, Supl 3, p. 07-15. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/449/622>. Acesso em: 27 de Outubro de 2024.
- KNUTH, A. G.; ANTUNES, P. de C. **Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha:** análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CJfPqsKtxtJGcP8HX5kWg9L>. Acesso em : 19 de outubro de 2024.
- GUIMARÃES, J.; LIMA, D. K. R. R.; **A Rede de Atenção Psicossocial sob o olhar da complexidade:** quem cuida da saúde mental? *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122, p. 883–896, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912218>. Acesso em: 18 de Setembro de 2024.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUAS MARCAS NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: A VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA INTEGRANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR PARA PREVENIR - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Elis Angela Medeiros Rocha
elis.medeiros@aluno.fpp.edu.br
Ana Beatriz Majeski Lourenço
Danielle Helise dos Santos
Maria Luisa Soares Dal Piva
Leide da Conceição Sanches
Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No Brasil, com base no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022, 161 mil pessoas residiam em asilos ou outras instituições de longa permanência para idosos, representando 0,1% da população brasileira. A busca pela institucionalização de pessoas idosas geralmente decorre do grau de dependência funcional, da falta de tempo e de apoio por parte do cuidador familiar, da perda de vínculos sociais e financeiros, bem como das condições clínicas da própria pessoa idosa, o que frequentemente resulta em situações de abandono familiar nas instituições de longa permanência. Em lares de longa permanência, apesar de serem cuidados e terem o apoio de cuidadores e enfermeiros, faltam diversos outros aspectos importantes para a saúde mental e o bem-estar. De acordo com o Ministério da Saúde, a saúde mental de um indivíduo não se limita apenas a aspectos emocionais, mas também de condições físicas, sociais, ambientais e de vida, além do apoio social. Contudo, o abandono familiar, a sua condição física, a falta de uma rede de apoio e o ambiente em que estão inseridos são aspectos que causam um agravo na qualidade emocional e psíquica em muitos idosos institucionalizados. Portanto, é necessária uma maior atenção para a saúde mental da pessoa idosa em situação de institucionalização para garantir uma melhor qualidade de vida e bem-estar mental. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com o objetivo de promover o contato dos estudantes com a população, foram estruturadas diversas ações desenvolvidas junto às idosas residentes em instituições de longa permanência ao longo do período de execução do projeto. Essas ações buscaram promover o bem-estar por meio da convivência coletiva, do estímulo a hábitos saudáveis e da reflexão sobre a autopercepção da saúde em sua integralidade, seja por meio da recordação de experiências anteriores ou da aquisição de novos conhecimentos. Em uma das ações, especificamente voltada à comunicação sobre saúde mental, foi aplicada uma pesquisa socioeconômica seguida da *Escala de Satisfação com a Vida* (SWLS), com o propósito de coletar dados epidemiológicos e realizar uma escuta qualificada que possibilitasse a compreensão ampliada do contexto de vida das participantes. Esse momento inicial também permitiu avaliar o suporte necessário para a execução e o entendimento da proposta, considerando que algumas idosas apresentavam limitações motoras ou cognitivas. Na sequência, promoveu-se um momento de reflexão sobre a autovalorização e o sentimento de gratidão, no qual cada participante escreveu uma característica positiva de si ou uma mensagem afetuosa. As mensagens foram posteriormente compartilhadas com o grupo, criando um espaço acolhedor de diálogo, interpretação, pertencimento e promoção da saúde emocional.

Posteriormente, foi desenvolvido um bingo temático com cartelas que possuíam palavras relacionadas à saúde mental ao invés de números, com o propósito de conversar sobre esses conceitos, além de analisar os impactos nas operações mentais durante a busca pelas palavras anunciadas. Por fim, para encerrar a ação de forma leve e descontraída, foi proposto uma breve atividade musical com voz e violão. Surpreendentemente, uma das idosas pediu o instrumento e começou a cantar e tocar para as colegas, encerrando a atividade com uma forte sensação de protagonismo, além de evidenciar a união e vínculo entre o grupo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No que diz respeito ao quantitativo participaram 25 idosas, levando em consideração as intercorrências que as faziam se ausentar por um determinado período das dinâmicas. Contudo, em relação aos resultados qualitativos, ao abordar aspectos da saúde mental, observou-se que muitos relatos expressavam sentimentos de solidão, sintomas depressivos, sensação de inutilidade social e abandono familiar. Também se evidenciou a presença de declínio cognitivo e físico, frequentemente agravado pela ausência de estímulos adequados e de suporte emocional consistente. Desse modo, as atividades desenvolvidas atingiram seu objetivo central de promover a saúde mental por meio de práticas lúdicas que abordaram temas relevantes de reflexão e estimularam o senso de comunhão grupal, respeitando a integralidade do ser biopsicossocial e espiritual. O projeto também incentivou a produção de materiais científicos, acadêmicos e informativos. Nesse contexto, foram desenvolvidos um manual e uma cartilha com o tema “*Boas práticas de saúde mental*”, com o propósito de auxiliar profissionais que atuam diretamente com pessoas idosas, por meio do manual, e orientar o próprio público idoso, por meio da cartilha, utilizando uma linguagem acessível sobre práticas recomendáveis no cotidiano e formas de buscar apoio quando necessário. **RECOMENDAÇÃO:** Nessa perspectiva, as atividades mostraram-se relevantes ao proporcionar para as estudantes de Psicologia um aprendizado mais abrangente acerca da saúde mental de idosos institucionalizados, integrando a experiência prática aos fundamentos teóricos. Desse modo, ao considerar que muitos idosos institucionalizados não dispõem de uma rede de apoio estruturada e enfrentam fatores agravantes, como baixa escolaridade, doenças concomitantes, isolamento e experiências de luto, torna-se essencial promover o bem-estar e a saúde mental dessa população, garantindo o acesso a ambientes e espaços de socialização e cuidado psicológico. Com isso, ações comunitárias e projetos voltados à saúde integral da pessoa idosa configuram-se como estratégias fundamentais para promover espaços de convivência social e prevenção em saúde mental, especialmente em contextos de institucionalização. Ademais, o letramento em saúde representa um processo de conscientização social capaz de reduzir concepções etaristas, estigmas e preconceitos, ao favorecer a compreensão do desenvolvimento humano e das transformações fisiológicas, sociais e psicológicas associadas ao envelhecimento, evidenciando, assim, o papel essencial do projeto de extensão no âmbito acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: institucionalização; pessoa idosa; saúde mental; psicologia social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental** [Brasília]: CGU, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41214-censo-2022-837-mil-pessoas-residiam-em-domicilios-coletivos-no-brasil>. Acesso em: 13 out. 2025.

LEAL, Luiza Omena; CARDOSO, Stéphanie Santana; MEDEIROS, Maria Olivia Sobral Fraga de; DE JESUS, Ludmila Anjos. Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 169-177, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3033>. Acesso em: 13 out. 2025.

SOUZA, Aline Pereira; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches;

et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n5/1741-1752/pt/>. Acesso em: 13 out. 2025.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO EXTENSÃO COMUNIDADE: IEC III SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ABORDAGEM SOBRE SINTOMAS E PREVENÇÃO À SÍNDROME DE BURNOUT

Emanuely Vitoria Lopes dos Santos
Emanuely.santos@aluno.fpp.edu.br
Elisa Marchiori Zanatta
Liam Reismann Alves dos Santos
Vitória Kvet Quadros
Beatriz de Toledo Nogueira

RESUMO: A presente Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) foi desenvolvida por nós, estudantes do curso de Psicologia, dentro da disciplina “IEC – Saúde Mental e Atenção Psicossocial” da Faculdades Pequeno Príncipe. O objetivo principal da ação foi promover a conscientização e a prevenção da população geral sobre a Síndrome de Burnout e os impactos negativos da sobrecarga de demandas profissionais e pessoais do público diversificado do centro de Curitiba. Buscamos, com a ação, reduzir esses impactos por meio da reflexão sobre o alto volume de demandas e o ensino de técnicas de enfrentamento do estresse e sobrecarga para o público abrangente no centro de Curitiba, no dia 21 de setembro de 2025. A Fundamentação Teórica abrangeu a Síndrome de Burnout como um esgotamento causado pelo estresse ocupacional não gerenciado (CID-11), mas com manifestações em diversas faixas etárias, incluindo a sobrecarga acadêmica em adolescentes (Daolio; Neufeld, 2017) e o excesso de atividades na infância (Ferreira *et al.*, 2019). As intervenções foram fundamentadas em evidências, sustentadas pela eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na reestruturação cognitiva (Alves; Souza; Vinhal, 2024), pela capacidade das técnicas de respiração diafragmática de modular o estresse via Sistema Nervoso Parassimpático (Silva *et al.*, 2023) e pela função protetora do estilo de vida saudável (Catarino *et al.*, 2024). A Metodologia de planejamento utilizou o referencial do Arco de Maguerez. Nossa intervenção, realizada na Rua XV de Novembro, Curitiba, foi estruturada em duas etapas: a de conscientização, consistiu primeiramente em uma explicação adaptada sobre a etiologia e os sintomas da Síndrome; a segunda etapa, de proposta prática, consistiu no ensino de uma técnica lúdica de respiração ("cheirar a flor e soprar a vela"), com o objetivo de fornecer um recurso de auto regulação imediata e contínua. Durante a execução, abordamos aproximadamente 100 indivíduos com perfis diversos. Adaptamos nossa abordagem, atendendo à necessidade de adequar a linguagem conforme o público. Observamos uma alta adesão (100% de participação na atividade prática) e uma clara percepção de utilidade pelo público, evidenciada pela solicitação dos nossos materiais de apoio para compartilhar com pessoas próximas. Concluímos que os objetivos de conscientização e prevenção da população para o manejo do estresse foram atingidos. Esta experiência prática consolidou a nossa bagagem acadêmica e demonstrou a relevância da ACEx como ferramenta ativa na promoção da saúde mental comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Sobrecarga; Técnicas de Respiração; Extensão Universitária

REFERÊNCIAS:

CORBANEZI, Elton Rogerio. Han, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tempo Social, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 335-342, dez. 2018.

DIAS, Denise Nunes da Silva et al. **Efeitos do Uso de Imaginação Guiada sobre a Ansiedade em Adultos**: uma Revisão Sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF, v. 43, e258520, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de burnout**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, abr. 2024.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADORES DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E OS IMPACTOS DO ESTRESSE E ANSIEDADE EM SEUS CUIDADOS

Flávia Gabriela Tschá Longo
flavia.longo@aluno.fpp.edu.br
Ana Clara dos Santos Oliveira
Ana Luísa de Oliveira Dornela
Beatriz Otilia Sobreiro
Izabela Alves de Oliveira
Julia Nunes Tavares
Maria Isabela Vosniak Passos
Amarilis Cavalcanti da Rocha

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil constitui um evento marcante, caracterizado por quebras na rotina, afastamento do ambiente familiar, diminuição das interações sociais e adaptação a um espaço institucional repleto de normas, procedimentos e incertezas. Neste ambiente, a criança está mais vulnerável e necessita de maior acolhimento e uma figura de cuidado que conheça para apoiá-la. Desde a aprovação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – as instituições de saúde têm o dever de aceitar um familiar acompanhando a criança, visto que o vínculo com a família é essencial para que haja a redução do estresse enfrentado no hospital. A presença dos pais e acompanhantes no ambiente hospitalar é um elemento fundamental da assistência humanizada, possibilitando à criança apoio emocional, proteção afetiva e continuidade de vínculos essenciais ao seu desenvolvimento. Entretanto, esse processo gera medo, insegurança e sofrimento não só na criança, mas também em seus cuidadores, exigindo uma rápida adaptação dos familiares, que vivenciam intensas demandas físicas e psicológicas, pois precisam lidar com o cuidado com a criança doente, sua dor e vulnerabilidade, além da distância de casa, dos demais filhos, serviços domésticos e emprego. Esses fatores podem gerar alto grau de estresse e ansiedade nos acompanhantes, comprometendo a qualidade do cuidado, a relação com a equipe de saúde e o equilíbrio emocional da família. Diante disso, é evidente que a hospitalização infantil não afeta apenas a criança, mas todo o núcleo familiar, em especial o cuidador principal, que enfrenta angústias e ansiedade de ter um filho adoecido, num local diferente e por muitas vezes sem uma rede de apoio, sentindo-se solitário e impotente para cuidar da criança. Desse modo, apesar do envolvimento da família ser primordial para a assistência da criança doente, muitos familiares não recebem suporte suficiente para lidar com a sobrecarga emocional, o que pode refletir negativamente no processo de recuperação da criança. Portanto, compreender a importância da presença dos pais e os impactos do sofrimento emocional sobre os cuidados é essencial para fortalecer políticas e práticas de atenção centrada na família, promovendo maior integração entre equipe, criança e acompanhantes. O Projeto de Extensão Primeiríssima Infância, das Faculdades Pequeno Príncipe, possibilita que se comprove a importância da presença dos cuidadores para a criança hospitalizada, levando em conta os impactos do estresse e ansiedade de seus cuidadores. **OBJETIVO:** Analisar a importância da presença dos pais e acompanhantes no processo de hospitalização infantil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, fundamentada na análise de artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo e Psyc. Utilizaram-se os descritores “Criança hospitalizada”; “Pais”; “Acompanhantes de pacientes”; “Família”; “Estresse

psicológico”; e “Ansiedade”. **RESULTADOS:** Ao estabelecer vínculo familiar, a criança adquire segurança emocional, encontra estímulos positivos, ânimo e apoio para encarar o processo de hospitalização de forma menos traumática. O acompanhante, por sua vez, vivencia incertezas e dúvidas em relação ao futuro e saúde da criança, sentimento de culpa, dificuldades em conciliar a rotina familiar e profissional, fatores que frequentemente resultam em sintomas de estresse, ansiedade e depressão. O impacto emocional é intensificado pela falta de suporte institucional, pela comunicação deficiente com a equipe e pela sensação de impotência diante da doença, o que interfere na qualidade do vínculo com a criança. Logo, faz-se necessário um olhar atento às demandas emocionais dos cuidadores principais da criança, com a implementação de intervenções de acolhimento e apoio psicológico para promover seu bem-estar, bem como uma boa comunicação com a equipe de saúde, para que haja a superação de desafios. **CONCLUSÃO:** A presença dos cuidadores é um componente essencial para o bem-estar emocional e físico da criança hospitalizada, contribuindo para sua recuperação e adaptação ao ambiente hospitalar, reforçando os laços familiares e a sensação de segurança da criança diante da doença. No entanto, para que essa convivência gere efeitos positivos, é fundamental que os cuidadores recebam suporte emocional, psicológico e informativo, uma vez que o estresse e a ansiedade podem afetar negativamente também a criança, prejudicando a qualidade do cuidado e o processo de recuperação. Portanto, recomenda-se que as instituições hospitalares adotem políticas de acolhimento e programas de apoio aos familiares acompanhantes, incluindo o monitoramento próximo de sua qualidade de vida e saúde psicológica, estratégias para reforçar o relacionamento familiar e reduzir a sobrecarga do cuidador além de técnicas de enfrentamento para prevenir a depressão parental. Destaca-se a importância do envolvimento ativo da equipe de saúde na orientação e suporte à família, para auxiliar sua adaptação ao ambiente hospitalar e reduzir o sofrimento psicológico, visando assim garantir uma atenção verdadeiramente humanizada, centrada na criança e em seu contexto familiar. O fortalecimento da parceria entre profissionais e familiares acompanhantes representa uma estratégia de cuidado, uma prática ética e afetiva indispensável à promoção da saúde integral da criança hospitalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Criança Hospitalizada; Acompanhante; Presença Parental.

REFERÊNCIAS:

- ANDRAUS, Lourdes M. S.; MINAMISAVA, Ruth; MUNARI, Denise B. Cuidando da família da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, 14(2), 2004.
- MENEZES, Meirielle Soares de; MAIA, Ingrid Bezerra Costa. A participação da família no processo de cuidado da criança hospitalizada. **Serviço Social & Saúde, Campinas**, SP, v. 19, p. 1-20
- SANTOS, Leidiene Ferreira et al. Reflexos da hospitalização da criança na vida do familiar acompanhante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2013.
- SCHNEIDER, Carine Marlene; MEDEIROS, Letícia Galery. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. **Unoesc & Ciência - ACHS**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 140–154, 2011.

EXTENSÃO EM SAÚDE AMBIENTAL COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO GRADUAL AO CAMPO

Giovanna Beatriz Ferreira
giovanna.beatriz@aluno.fpp.edu.br

Miki Wan

Thalia Machado Ferraz

Pedro Braga Carneiro

RESUMO: O presente relato de experiência refere-se aos primeiros movimentos do Projeto de Extensão em Saúde Ambiental na Comunidade das Faculdades Pequeno Príncipe, vinculado à Diretoria de Extensão. O projeto é desenvolvido por docente e estudantes dos cursos de graduação em Psicologia, Farmácia e Medicina, com início no segundo semestre de 2025. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** No âmbito da Psicologia Social Comunitária, o conceito de Comunidade pode ser compreendido como um espaço ou território no qual os sujeitos podem coexistir em sua totalidade, com relações de pertencimento, intimidade e intencionalidade, perenes no tempo. Isso não significa que sejam ambientes completamente homogêneos e harmoniosos, pois a existência de eventuais conflitos é própria das relações humanas. Comumente, são objetos de pesquisa e intervenção no Brasil as comunidades atravessadas por expressões de vulnerabilizações sociais, tais como: a carência socioeconômica; a precariedade habitacional e de infraestrutura urbana; a falta de condições de saúde ambiental e acesso a serviços públicos. Para se realizar um trabalho de pesquisa e intervenção psicossocial com comunidades, com o objetivo de promoção de saúde e bem-estar, deve-se dispor de um método de aproximação gradual entre pesquisadoras(es) e moradoras(es), em etapas. Tal aproximação deve estar pautada no respeito às dinâmicas comunitárias, a fim de se promover integração, relações de confiança mútua, com acolhimento e sem julgamentos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Após uma primeira etapa de pesquisa e debates teóricos sobre Saúde Ambiental Comunitária e conceitos afins, o contato com o campo foi mediado pelo Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos do Paraná – MTD-PR, um coletivo que promove, há mais de vinte e cinco anos, o assessoramento de comunidades para a criação e reivindicação de condições dignas de vida a populações marginalizadas em diversas regiões do Brasil. Integrantes do referido Movimento apresentaram as(os) extensionistas a lideranças e participantes da Associação de Moradores da comunidade Portelinha, um aglomerado urbano subnormal inscrito há cerca de dezessete anos na região do bairro Santa Quitéria, na cidade de Curitiba. A partir desta apresentação, foram realizadas quatro etapas de incursão das(os) estudantes extensionistas ao campo até o presente momento. Na primeira visita, as(os) extensionistas assistiram a uma oficina de produção artesanal de sabão com moradoras, ministrada por membros do MTD a partir de uma demanda local de geração de trabalho e renda. Na segunda atividade, observou-se uma prática recorrente na comunidade: a doação e distribuição de marmitas às famílias, promovida semanalmente por uma Organização Não-Governamental de natureza confessional. Durante as entregas, pôde-se conhecer e deixar-se conhecer por mais moradoras(es), apresentar e dialogar sobre o Projeto de Extensão. A terceira visita foi dedicada ao diálogo casa a casa com moradoras(es), a fim de divulgar uma confraternização que seria organizada pela Paróquia local, em articulação com a Associação de Moradores, em alusão ao Dia das Crianças na semana seguinte. Aproveitou-se o ensejo para se conhecer um pouco mais sobre a realidade das

famílias – sendo temas de interesse: tempo de moradia, atividades cotidianas, relações comunitárias, utilização de serviços públicos e privados de saúde. Já na quarta atividade, as(os) extensionistas participaram e prestaram apoio na referida festa de dia das crianças, levando brinquedos e promovendo brincadeiras, contribuindo com a decoração do ambiente da associação, auxiliando no cuidado com as(os) participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A cada atividade realizada, mais informações sobre o cotidiano da comunidade são desveladas. Deste modo, a aproximação gradual, em etapas, conforme realizada no âmbito deste Projeto de Extensão, possibilita às(aos) extensionistas a inserção na realidade da comunidade, de modo a compreender fielmente as expressões e a cultura daquele coletivo, evitando perspectivas enviesadas e propostas de intervenção precipitadas. Ao mesmo tempo, permite às(aos) moradoras(es) a superação gradual da percepção de estranheza no convívio com as(os) estudantes, criando relações de respeito e confiança mútuos e deixando-as(os) confortáveis para manifestação das subjetividades. Com isso, abre-se campo para o desenvolvimento de futuras intervenções, que sejam pautadas no reconhecimento das demandas da comunidade, com o apoio das(os) extensionistas, afirmando-se o protagonismo dos agentes locais. **RECOMENDAÇÕES:** Com base no trabalho realizado até o presente momento, verifica-se a importância do diálogo e respeito à cultura e aos saberes locais para o sucesso das propostas de integração comunitária, com vistas à melhoria na saúde e bem-estar psicossocial da população participante. Neste sentido, ressalta-se a relevância da aproximação com o campo ser realizada com paciência, construindo-se uma relação de longo prazo. Desta forma, será possível planejar o desenvolvimento de atividades a partir das demandas locais, de modo que os sujeitos da comunidade percebam zonas de liberdade e responsabilidade sobre as ações propostas, ensejando um processo legítimo de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; Planejamento Social; Integração Comunitária; Desenvolvimento da Comunidade; Trabalho Social.

REFERÊNCIAS:

- BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p. ISBN 85-11-07011-7.
- CAMPOS, R. H. F. (org.). *Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia*. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 179 p.
- FREITAS, M. F. Q. Práxis e formação em Psicologia Social Comunitária: exigências e desafios ético-políticos. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 32, n. 3, p. 521–532, jul. 2015.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social – teoria, método e criatividade*. 21ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.
- SARRIERA, J. C., SILVA, M. A., PIZZINATO, A., ZAGO, C. U., MEIRA, P. Intervenção psicossocial e algumas questões éticas e técnicas. In J. C. Sarriera (Ed.), *Psicologia comunitária: Estudos atuais* (2. ed., pp. 19-41). Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

BAZAR E AUTONOMIA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Giuliana Küster Meneghetti
giuliana.meneghetti@aluno.fpp.edu.br

Cláudia Akemi Mazala

Maria Alice Silva de Moraes

Nage Youssef

Regina Ferreira Leal Figueiredo

Marcia Caetano da Costa

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A deficiência intelectual é uma condição que impacta o desenvolvimento cognitivo e adaptativo, interferindo na autonomia e na participação social dos indivíduos. Nesse contexto, ações educativas desempenham papel fundamental para promover habilidades práticas que favoreçam a independência e a inclusão. No Brasil, a educação especial evoluiu de um modelo segregador para uma perspectiva inclusiva, amparada por políticas públicas que asseguram o direito à educação e à cidadania das pessoas com deficiência. Apesar disso, desafios persistem quanto à efetiva inserção social e profissional desses indivíduos, especialmente no que se refere à construção da autonomia e à preparação para o mercado de trabalho. A Escola São Camilo – Instituto de Habilitação e Orientação do Excepcional do Paraná (IHOEPAR), localizada no bairro Santa Cândida, em Curitiba – atende pessoas com deficiência intelectual a partir dos 14 anos, com turmas que incluem adolescentes, adultos e idosos. O trabalho foi desenvolvido na instituição e teve como objetivos fortalecer a autonomia, oferecer suporte educacional e promover a inclusão social e laboral dos alunos. Durante visita técnica, identificou-se a necessidade de ações que estimulem a autonomia e o raciocínio prático, considerando que muitos estudantes estão em processo de ingresso ou já participam de atividades laborais supervisionadas. A educação financeira é apresentada como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da cidadania, já que a capacidade de gerir dinheiro e tomar decisões conscientes está diretamente relacionada à autonomia pessoal e à integração social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação de extensão “Bazar e Autonomia – Educação Financeira para a Vida de Pessoas com Deficiência Intelectual” foi estruturada a partir da metodologia do Arco de Maguerez, que orientou observação, problematização e elaboração da proposta interventiva. Na visita prévia à escola, observou-se o funcionamento das rotinas, as atividades de vida diária que requerem repetição e o preparo dos alunos para o mercado de trabalho, além de conversas com profissionais da instituição para entender demandas específicas. Com base nesse diagnóstico, foi organizado um bazar pedagógico, no qual os estudantes vivenciaram compras simuladas com dinheiro fictício. Cada participante recebeu uma quantia simbólica para adquirir produtos expostos, como itens de higiene pessoal, alimentos embalados, roupas, kits de material escolar e acessórios. O objetivo foi proporcionar vivência concreta de tomada de decisão, planejamento de gastos, cálculo e troco, estimulando o raciocínio lógico e a autonomia. A equipe das Faculdades Pequeno Príncipe, composta por cinco acadêmicos de Psicologia, acompanhou individualmente os alunos durante a experiência: quatro supervisionavam as escolhas e um operava o caixa, realizando os cálculos junto aos estudantes e devolvendo o troco simbolicamente com balas. Essa organização em grupos pequenos facilitou a atenção individualizada e o aprendizado

significativo. Ao final, os produtos não adquiridos foram doados à instituição, reforçando a parceria universidade-escola e ampliando o efeito social da ação. A atividade durou aproximadamente uma hora, atendendo 16 alunos divididos em quatro grupos, garantindo foco, segurança e engajamento efetivo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados observados foram amplamente satisfatórios. Quantitativamente, a ação contemplou o atendimento a 16 alunos, conforme planejamento inicial. Qualitativamente, os alunos demonstraram interesse e participação ativa, realizando compras conscientes e entendendo conceitos de soma, troco e planejamento. Houve percepção clara de autonomia e autoestima, evidenciada pela satisfação dos participantes em apresentar suas compras aos professores e pelo relato de aprendizado prático sobre o manejo do dinheiro. O feedback institucional destacou a relevância da proposta, apontando a articulação com conteúdos da grade curricular e o fortalecimento de competências voltadas à inserção no mercado de trabalho. **RECOMENDAÇÕES:** A experiência evidencia a importância de metodologias interativas e práticas para o ensino de habilidades de vida diária, educação financeira e autonomia de pessoas com deficiência intelectual. Recomenda-se a continuidade de ações similares, preferencialmente em grupos pequenos, permitindo atenção individualizada e maior engajamento. Sugere-se ainda ampliar parcerias entre universidades e instituições especializadas, promovendo novas iniciativas voltadas à preparação para o mercado de trabalho e ao desenvolvimento de competências sociais e financeiras. Tais iniciativas, além de favorecerem a formação cidadã e a inclusão social, contribuem para o enfrentamento de preconceitos e barreiras que ainda dificultam o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual; Autonomia Pessoal; Inclusão Social; Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins. **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
- LIMA, M. P. de; TAVARES, N. V.; BRITO, M. J. CAPPELLE, M. C. A. **O sentido do trabalho para pessoas com deficiência**. RAM – Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 2, p. 42-68, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000200003>. Acesso em: 29 de setembro de 2025.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES OFERECIDAS PELO CAPS (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL)

Helena Garcia Lourenço

helenalourenco@aluno.fpp.edu.br

Andressa Aiko Miyahara de Christo

Anny Kamilly Bueno Freitas

Luana Carniel Pereira de Deus

Maria Paula Silva Pires

Paola Caroline Haack Repinoski

Arthur Ferreira Pinto

Relato de experiência da realização do ACEx, que ocorreu no período de 20 de fevereiro de 2025 até 29 de maio de 2025. A ação foi realizada no dia 24 de maio no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, localizado na região central dentro da Regional Matriz, em Curitiba/Paraná. Em 2024 e 2025, popularizou-se nas redes sociais o 'meme do CAPS', usado inclusive pela mídia e famosos, que nada mais é do que os internautas apontando pessoas fazendo coisas "incomuns" e dizendo que essa pessoa "fugiu do CAPS", se referindo a esse serviço como um "hospício" ou "um lugar para loucos", e muitos chegam a insinuar que as pessoas ficam presas lá. Pensando nisso, o tema escolhido para esse ACEx surgiu com o objetivo geral de conscientizar jovens e adultos a respeito do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e combater o excesso de banalização e desinformação sobre o assunto. Com esse tema, buscamos promover a informação sobre os cuidados e saúde e desmistificar estereótipos. Baseamos nossa fundamentação teórica na reforma psiquiátrica brasileira, em que buscamos a evolução do sistema psiquiátrico no Brasil, na atenção psicossocial, na qual nos aprofundamos no surgimento dessa atenção e no surgimento do CAPS, nas intervenções comunitárias na psicologia, em que buscamos os marcos dessa proposta e na atuação do psicólogo no CAPS. Todas essas pesquisas nos deram embasamento para montarmos a ação e pensarmos quais seriam as possíveis dúvidas que o público poderia ter em relação ao CAPS e ao sistema de saúde mental público no Brasil. Para chamar a atenção do público, buscamos fazer isso através de dinâmicas e conversas. Demos o nome da ação de "CAPS: Possibilidades e Sonhos" e preparamos as seguintes dinâmicas: Primeiro, a atividade do velcro, como se fosse um "quebra-cabeça", em que o participante deveria ler as perguntas sobre o CAPS e escolher a resposta que melhor encaixava. Ao fazer isso, aproveitamos para explicar o que é o CAPS, para o que serve, quais são os serviços que ele oferece, como utilizar esses serviços, entre outras. Em seguida, produzimos uma árvore de papel que chamamos de Árvore dos Pensamentos, em que o participante era convidado a escrever em um papel o que ele aprendeu com a ação, uma mudança de pensamento, ou um *feedback* que ele gostaria de compartilhar e colar na árvore para que assim, suas "folhas" florescessem com conhecimento. No dia da ação, houve uma espécie de 'feira', que foi divulgada nas redes sociais para o público geral. Lá cada grupo organizou suas ações em mesas, para que os convidados pudessem circular entre elas. Chegamos por volta das 8:00 para preparar o lugar em que nossas atividades seriam feitas. O evento começou por volta das 9:00 e terminou por volta das 11:30. Nesse tempo, recebemos diversas faixas etárias, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os participantes realizavam o seguinte percurso: atividade do velcro, Árvore dos

Pensamentos e por fim faziam uma avaliação mais específica sobre nosso grupo. Percebemos que no começo foi difícil trazer as pessoas até nossa mesa, pois a maioria não demonstrou interesse ou então achava que já sabia o que era. Cerca de 35 pessoas participaram da dinâmica e dentre elas, a maioria indicou na Árvore dos Pensamentos que tinha uma visão estigmatizada sobre o CAPS e achava que era para pessoas “loucas”. Algumas pessoas se surpreenderam ao saber que o CAPS oferece serviços de atendimento à saúde mental para qualquer pessoa, e indicaram que, após a ação, tiveram uma nova perspectiva do que é e para que de fato serve o CAPS. Outras pessoas demonstraram um conhecimento mais amplo sobre o assunto e ajudaram a enriquecer a conversa. Após escreverem na Árvore de Pensamentos e colarem sua mensagem, os participantes avaliaram nossa apresentação em um questionário e levaram consigo um panfleto, distribuído pela produção do evento, sobre saúde mental. Também produzimos um cartaz que deixamos à mostra durante o evento com os números e endereços de CAPS na região de Curitiba, assim como descrição geral do que é esse serviço e formas de acesso. A recomendação é de que as pessoas continuem se informando sobre saúde mental e os serviços públicos do nosso país, para que possam aproveitar esses serviços e não serem prejudicadas por golpes e falácias. Também é importante levar informações de forma acessível para pessoas em situação de vulnerabilidade educacional e social a fim de não as desumanizar, para que elas tenham ciência de seus direitos como cidadãos, segundo a constituição, e de não elitizar os serviços públicos, evitando que apenas acadêmicos e grupos economicamente dominantes tenham acesso a esses direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, serviços de saúde mental, atenção psicossocial, reforma psiquiátrica.

REFERÊNCIAS:

- AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- ARENDT, R. J. J. Considerações críticas sobre a pesquisa em psicologia comunitária. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA (Org.). XXIII Reunião Anual de Psicologia, Resumos. Ribeirão Preto: SBP, 1993. p. 428.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>.
- GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. DE. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 9, n. 2, p. 48–55, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200007>
- OLIVEIRA, T. T. S. da S. E A. A Psicologia e a invenção de práticas psicossociais. In: SADE, R. M. S. (Org.). Boas práticas: caminhos e descaminhos no processo de desinstitucionalização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 201–214. Acesso em: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-933-7.p201-214>.

APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Eros Assis Murani
eros.munari@aluno.fpp.edu.br
Flávia Abreu Senes
Heloisa Mariano Luchtenberg
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O modelo tradicional de ensino no ensino superior caracteriza-se por aulas predominantemente expositivas e centralização no professor como principal fonte de conhecimento, resultando em baixo engajamento e autonomia dos estudantes. Segundo pesquisa de Jacobovski e Ferro (2021), esse formato mostra-se distante das necessidades contemporâneas de formação, especialmente na área da saúde, onde se requer profissionais com capacidade crítica e reflexiva. Como alternativa, as Metodologias Ativas (MAs) emergem como proposta inovadora, promovendo um ensino centrado no aluno mediante problematização da realidade e construção colaborativa do conhecimento. De acordo com os autores, exemplos como aprendizagem baseada em problemas, seminários dialógicos, dramatizações e visitas técnicas orientam-se por uma educação mais significativa e crítica, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas e socioemocionais essenciais para sua atuação profissional. A implementação dessas metodologias representa uma mudança de paradigma educacional, transitando de um modelo passivo para uma abordagem dinâmica e participativa. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No contexto da disciplina de Transtornos Mentais, ofertada no sexto período de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, foi adotada em sala a metodologia ativa da dramatização como principal estratégia didática, em uma matéria de formato híbrido que intercala sistematicamente aulas práticas presenciais e atividades online. A atividade centrou-se na discussão crítica do filme *Nas Linhas Tortas de Deus* (2022), cuja protagonista, Alice, apresenta comportamentos que podem ser interpretados como delirantes. Para promover a reflexão, a turma foi organizada em três grupos: um que defendia a hipótese do delírio, outro que sustentava a sanidade de Alice e um terceiro grupo que realizou a ponderação e o julgamento final dos argumentos apresentados. Essa dinâmica revelou-se eficiente para o desenvolvimento das habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho em grupo, inserindo os alunos em vivências práticas que refletem os desafios encontrados em contextos reais de atenção à saúde mental. Chegou-se a um entendimento mais profundo sobre a linha tênue entre sanidade e delírio, além de fomentar competências emocionais, como a gestão da vergonha e da exposição (Gomes et al., 2010). A integração entre momentos online de pesquisa e preparação teórica com os encontros presenciais para dramatização e debate permitiu uma abordagem completa do tema, demonstrando a eficácia do modelo híbrido no ensino de transtornos mentais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A implementação de metodologias ativas na disciplina demonstrou resultados significativamente positivos, os quais se manifestaram por meio de uma participação mais assídua e um engajamento elevado dos discentes, conforme também observado por Jacobovski e Ferro (2021) em estudos sobre a aplicação dessas abordagens. Esse paradigma pedagógico propiciou não apenas a consolidação da aprendizagem, mas também o aprimoramento de competências profissionais e socioemocionais fundamentais. A dramatização, enquanto estratégia específica, mostrou-se particularmente eficaz, pois

facilitou o desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de vulnerabilidade e complexidade clínica. Dessa forma, a prática prepara os estudantes para os desafios inerentes ao mercado de trabalho nos campos da Psicologia e da saúde mental (GOMES et al., 2010). Além disso, a experiência que teremos didatic na UFPR permitirá a integração entre teoria e prática num ambiente propício para a reflexão ética e para a construção de saberes contextualizados, ampliando as possibilidades de atuação profissional baseada em evidências e em valores humanos. A combinação entre atividades online e presenciais, seguindo o modelo híbrido, mostrou-se igualmente eficaz para promover a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de competências digitais essenciais para o exercício profissional contemporâneo.

RECOMENDAÇÕES: Recomenda-se a ampliação sistemática das Metodologias Ativas no ensino superior mediante a adoção de currículos flexíveis e interdisciplinares, conforme evidenciado por Jacobovski e Ferro (2021). É fundamental fomentar parcerias estratégicas entre universidade e comunidade para efetiva integração teórico-prática, à exemplo da bem-sucedida experiência com saúde mental documentada por Gomes et al. (2010), aliando o uso de tecnologias digitais para consolidação do ensino híbrido. Essas transformações, quando implementadas de forma coordenada, desenvolvem profissionais críticos e capacitados para os complexos desafios contemporâneos, integrando competências técnicas e socioemocionais em sua formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Metodologias ativas, Aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AS LINHAS TORTAS DE DEUS. Direção: Oriol Paulo. Produção: Fernando Bovaira. Espanha: Netflix, 2022.

GOMES, F. M. et al. **Políticas Públicas de Saúde Mental: aplicação de metodologias ativas na formação.** Revista Ilustração, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 135-152, 2010. Disponível

em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/download/390/330/510>. Acesso em: [14/10/2025].

JACOBOVSKI, R.; FERRO, L. F. **Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e39910313391, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>. Acesso em: [14/10/2025].

CULTIVANDO AUTONOMIA, COLHENDO EXPERIÊNCIAS: UMA AÇÃO PRÁTICA EM PARCERIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Jenyffer Kotrich Bittencourt
jenyffer.bittencourt@aluno.fpp.edu.br

Beatriz Otilia Sobreiro
Jeniffer Luis da Silva
Thalia Machado Ferraz
Bianca Nicz Ricci

RESUMO: A ação intitulada “Cultivando autonomia, colhendo experiências: uma ação prática em parceria com pessoas com deficiência” tem como objetivo principal estimular a autonomia das pessoas com deficiência, por meio do desenvolvimento de habilidades práticas do cotidiano, com ênfase nas atividades do dia a dia que favorecem o crescimento pessoal e social. A ação também busca promover um espaço de aprendizado mútuo, no qual tanto os participantes quanto os estudantes podem trocar experiências e aprender uns com os outros, valorizando as capacidades individuais e valorizando as potencialidades de cada indivíduo. Ao mesmo tempo, a ação proporciona um espaço de valorização da diversidade, permitindo que todos os envolvidos na ação compartilhem seus conhecimentos e habilidades de maneira construtiva. A atividade é constituída em etapas práticas, iniciando com a realização de compras em um hortifruti local, onde os participantes têm a oportunidade de escolher os ingredientes necessários para a realização da tarefa proposta. O percurso de ida e volta do hortifruti abriu espaço para conversas, o que possibilitou que as pessoas discutissem sobre os interesses umas das outras, a rotina em suas casas de apoio, se abrissem quanto aos seus desejos e relatassem suas histórias de vida. Durante a experiência, os participantes compartilharam relatos emocionantes sobre suas vivências e sentimentos. Um descreveu a saudade de casa e a frustração de viver em uma casa de apoio, sem perspectiva de alta. Outro relatou o agravamento da depressão após a perda da mãe e destacou como as atividades do *Inclusive nas Artes* promovem socialização e aliviam a solidão. Um beneficiário comentou preferências alimentares devido a limitações físicas e contou sobre experiências traumáticas, incluindo amputação após acidente. Uma participante falou sobre a sensação de perda de autonomia na residência temporária, expressando falta de liberdade e dificuldade em realizar atividades cotidianas, como cozinhar. Esse promove a liberdade de escolhas de forma autônoma, lidando com questões como a quantidade e tipo de alimento, promovendo a habilidade de execução das tarefas cotidianas. Em seguida, a atividade continua com a preparação de uma salada de frutas, momento em que os participantes aplicam seus conhecimentos adquiridos sobre cada ingrediente, reforçando a suas habilidades, promovendo o trabalho em equipe e também o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. O estudo foi desenvolvido com base nas etapas propostas pelo Arco de Magueres, uma metodologia ativa que visa promover a transformação da realidade por meio da reflexão e ação. As fases seguidas foram: observação da realidade, definição de pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e, por fim, a aplicação à realidade. No primeiro passo, foi organizada uma roda de conversa virtual, realizada por meio da plataforma Google Meet, reunindo as discentes envolvidas no projeto e a sócio-fundadora da Organização da Sociedade Civil (OSC) *Inclusive nas Artes*. O objetivo principal dessa etapa foi compreender a estrutura institucional, o funcionamento das ações desenvolvidas e o perfil dos participantes atendidos, estabelecendo, assim,

uma base sólida para o planejamento das ações seguintes. O segundo passo consistiu na realização das análises técnicas a partir das visitas orientadas ao espaço da OSC, com o propósito de conhecer o ambiente, os recursos disponíveis, os beneficiários envolvidos e as atividades já oferecidas. O terceiro passo, correspondeu à definição da proposta de atividade a ser desenvolvida, levando em consideração as observações feitas nas etapas anteriores e os objetivos de estímulo à autonomia. A proposta escolhida foi estruturada de forma prática e participativa, buscando integrar aspectos do cotidiano dos participantes com experiências significativas. No quarto passo, foi realizada a execução da atividade planejada, que envolveu a participação de 11 beneficiários. A ação, como planejada, abrangeu o processo de escolha e compra de frutas no hortifruti, seguido pela preparação da salada de frutas. Essa vivência promoveu o trabalho em equipe, a comunicação mútua, o planejamento prático e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, reforçando a autonomia dos participantes. A partir do feedback colhido com os beneficiários ao final da atividade, foi possível identificar que a ação se mostrou acessível, eficaz e bem acolhida, tanto pelos participantes quanto pela equipe da instituição. Observou-se que a proposta foi capaz de estimular a autonomia de forma concreta, ao mesmo tempo em que promoveu a interação e a troca de experiências entre os estudantes e os beneficiários, fortalecendo os laços de troca de experiências e inclusão. Contudo, a atividade também evidenciou que a autonomia não está vinculada apenas às habilidades individuais, mas também depende diretamente das condições oferecidas pelo ambiente e pela sociedade. Durante a execução da ação, foram identificadas barreiras urbanísticas, como a falta de acessibilidade no trajeto até o estabelecimento, e também barreiras atitudinais, relacionadas ao comportamento de parte da comunidade frente às pessoas com deficiência. Esses fatores revelam que a promoção da autonomia exige, além de ações técnicas, a superação de obstáculos estruturais e sociais ainda muito presentes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; pessoas com deficiência; atividades cotidianas; Alimentação Coletiva.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, 2016.
- CRUZ, E. J. S. et al. **O papel da família na construção da autonomia da pessoa com deficiência intelectual.** APAE Ciência, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/227?utm_source= Acesso em: 11 abr. 2025.
- BISSOTO, M. L. **Deficiência intelectual e processos de tomada de decisão: estamos enfrentando o desafio de educar para a autonomia?** Educação Unisinos, v. 18, n. 3, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.181.01/3986>. Acesso em: 11 abr. 2025.

COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL: IMPACTOS NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

João Eduardo Ricas
joaoedu.ricas@gmail.com

Laura Araujo Garcia
Miguel Henrique Rezende Possette
Sabrina Sarah Coras Vieira
Valentyne Furlan Nazario Cordeiro
Yasmin Mussini Fávaro
Thabita Mariah Dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente relato de experiência descreve a aplicação de atividades psicoeducativas desenvolvidas com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual de Curitiba/PR, realizadas no contexto da disciplina IEC – Profissionalismo em Psicologia, a partir da metodologia da problematização, especificamente o Arco de Maguerez. Como objetivo geral tem-se refletir sobre a comunicação na era digital com os estudantes de ensino médio de uma escola estadual do Paraná e de maneira específica, discutir como a tecnologia interfere nas relações interpessoais, além de apresentar como a comunicação se desenvolve na vida profissional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizada uma primeira visita à escola e neste encontro, foi possível identificar dificuldades de interação e participação da turma, que se apresentou inicialmente agitada e pouco receptiva a atividades pedagógicas estruturadas, evidenciando a necessidade de estratégias diferenciadas para engajamento e aprendizado. Para compreender melhor o perfil dos estudantes e suas percepções sobre atividades educativas, aplicou-se uma dinâmica de grupo. Cada equipe recebeu materiais para desenhar pessoas, incluindo roupas, acessórios, cores, elementos de sua infância e detalhes que considerassem representativos de si mesmos. O propósito desta atividade foi promover a expressão individual, incentivar a criatividade, observar a forma como os alunos se comunicavam e interagiam dentro do grupo, além de servir como uma introdução à intervenção e à disciplina. Ao final da dinâmica, aplicou-se um questionário com perguntas sobre a experiência, percepções pessoais e sugestões para futuras visitas, permitindo identificar os interesses dos estudantes, temas relevantes e expectativas para as próximas atividades. A partir das respostas, percebeu-se que havia uma necessidade significativa de trabalhar habilidades de comunicação, especialmente em relação à expressão oral, cooperação em grupo e compreensão de diferentes perspectivas, além de introduzir conceitos relacionados à literacia digital, considerando o contexto contemporâneo de uso de tecnologias na vida cotidiana dos jovens. Com base nessa análise, foi planejada uma segunda visita, direcionada e estruturada, que buscou integrar atividades lúdicas e conteúdos digitais de forma articulada. Nesta etapa, foi aplicada uma dinâmica de contação de histórias em grupos, na qual cada participante acrescentava uma frase à narrativa, desenvolvendo a escuta ativa e a construção coletiva da história, enquanto o último membro do grupo deveria relatar toda a narrativa construída, promovendo atenção, memória e organização do pensamento. A dinâmica foi cuidadosamente conduzida para estimular a participação de todos os estudantes, incentivando a criatividade, a colaboração e o respeito às falas dos colegas. Em seguida, foi apresentada uma palestra sobre comunicação na era digital, que abordou aspectos de interação online e offline, o uso consciente das tecnologias, a importância da clareza na expressão de

ideias e estratégias para aprimorar a comunicação em ambientes digitais. Durante a apresentação, foram utilizados recursos digitais simples e acessíveis, como slides ilustrativos, exemplos práticos e perguntas interativas, que envolveram os alunos, estimularam a reflexão crítica sobre suas próprias práticas comunicativas e conectaram os conceitos digitais ao cotidiano dos participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados observados foram positivos e indicaram um aumento significativo no engajamento da turma, na segunda visita, com maior participação nas dinâmicas, atenção durante a apresentação e respostas favoráveis no questionário aplicado ao final da atividade. Os estudantes relataram satisfação com a experiência, destacando que se sentiram motivados a colaborar, compreenderam melhor a importância da comunicação e reconheceram o papel das tecnologias digitais como ferramentas de expressão e interação. A experiência demonstrou que atividades lúdicas aliadas a conteúdos digitais podem ser efetivas para desenvolver habilidades sociais e cognitivas, mesmo em turmas desafiadoras, promovendo aprendizado ativo e significativo. **RECOMENDAÇÕES:** Destaca-se a importância de criar um vínculo inicial com os alunos, permitindo que conheçam os facilitadores e estabeleçam confiança, o que facilita o respeito durante as atividades e aumenta a participação. Além disso, observou-se que, embora a contação de histórias tenha sido eficaz, o controle da turma durante dinâmicas mais livres continua sendo um desafio, exigindo planejamento prévio de estratégias para engajar todos os alunos e minimizar dispersões. Sugere-se, ainda, a utilização de recursos digitais interativos e instrumentos de avaliação adaptados, que possam reforçar o aprendizado e estimular o desenvolvimento da literacia digital de forma prática, lúdica e inclusiva. Por fim, a experiência evidencia que a combinação de dinâmicas criativas, atividades em grupo e conteúdos sobre comunicação digital oferece um caminho promissor para o desenvolvimento de competências comunicativas e digitais em estudantes do ensino médio, contribuindo para a formação integral, o desenvolvimento profissional e preparando-os para interações mais conscientes e eficazes em contextos presenciais e virtuais. A vivência relatada, realizada no âmbito da disciplina IEC – Profissionalismo em Psicologia, ressalta a relevância de planejamentos estruturados, avaliação contínua das estratégias utilizadas e adaptação de conteúdos às necessidades específicas da turma, garantindo que a aprendizagem seja significativa, prática e alinhada com os desafios contemporâneos da educação e do uso das tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação educativa; tecnologias da informação e comunicação; mídias sociais; dependência à internet; uso da internet

REFERÊNCIAS:

- HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- MORAES, Luciene Aparecida Souza Silva. Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola. **TransForm. Psicol. (Online)**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 86-98, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 19 out. 2025.
- UNICEF. **A global review of selected digital inclusion policies**. Florence: UNICEF Office of Research – Innocenti, 2020.

JARDIM DA MENTE: CULTIVANDO A SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Júlia Oleskowicz de Paula

julia.paula@aluno.fpp.edu.br

Ana Beatriz Majeski Lourenço

Ana Carolina Medeiros de Andrade

Luana Esmanhotto Reese

Maria Eduarda Martins Alcântara

Vitória Antunes Paes

Luciana Elisabete Savaris

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente relatório descreve uma experiência de promoção e prevenção da saúde mental da pessoa idosa, realizada no contexto da disciplina de curricularização da extensão, em Curitiba/PR. A ação foi motivada pela crescente preocupação com o envelhecimento populacional e os desafios específicos enfrentados por essa faixa etária, como depressão, ansiedade e demência, frequentemente agravados pelo isolamento social, perdas afetivas e enfraquecimento dos vínculos comunitários e familiares. A iniciativa integrou uma feira de saúde mental, com o objetivo de sensibilizar a população sobre os cuidados necessários com a saúde mental do idoso, promovendo empatia, diálogo intergeracional e desconstrução de estigmas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade desenvolvida, intitulada Jardim da Mente: Saúde Mental do Idoso, foi elaborada com uma abordagem lúdica, interativa e inclusiva, visando tornar o tema acessível a diferentes públicos. O espaço da ação foi o refeitório do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, onde se montou um grande tabuleiro de chão, semelhante a um jogo, que funcionou como cenário da atividade. Os participantes eram convidados a jogar respondendo perguntas sobre mitos e verdades relacionados à saúde mental dos idosos. A cada resposta correta, avançavam casas no tabuleiro, tornando a experiência dinâmica e estimulante. Cada rodada comportava até quatro participantes e tinha duração média de 10 minutos. Durante a execução da atividade, a equipe revezava entre funções como mediação do jogo, mobilização do público e orientação dos participantes. Também foram distribuídas lembranças simbólicas, pequenos vasos com sementes, acompanhadas de orientações com sugestões de estímulos cognitivos voltadas para o público idoso, incentivando práticas de cuidado no cotidiano. Para avaliação da ação, foram disponibilizados QR Codes, além de suporte presencial das integrantes da equipe, garantindo que todos os interessados pudessem registrar suas impressões. Ao longo do evento, foram realizadas aproximadamente 14 rodadas do jogo, com a participação de um público diverso. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ação contou com 56 avaliações formais respondidas, mas, ao considerar os participantes que não preencheram o formulário e os que apenas receberam os materiais informativos, estima-se que cerca de 150 pessoas foram impactadas diretamente. As interações geradas durante a atividade propiciaram escuta ativa, trocas significativas e relatos de experiências pessoais, evidenciando o potencial da proposta enquanto dispositivo de promoção de saúde e inclusão social. As avaliações qualitativas destacaram a receptividade do público. Comentários como “A equipe trabalha muito bem com as questões, sendo um ótimo aprendizado para a vida” e “As alunas trouxeram informações muito importantes” revelam o impacto positivo da atividade. Em termos quantitativos, os resultados também foram expressivos: 92,9% dos participantes atribuíram nota máxima (5) à ação; 5,4% (três pessoas) deram nota 4; e apenas uma pessoa (1,8%) avaliou com

nota 3. Esses dados apontam para uma forte aceitação e reconhecimento do valor educativo e social da iniciativa. **RECOMENDAÇÃO:** A experiência também evidenciou a importância do matriciamento em saúde mental, uma estratégia que fortalece a articulação entre os serviços da Atenção Básica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). No contexto da ação, essa articulação incluiu práticas integradas como consultas compartilhadas, visitas domiciliares e elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), promovendo um cuidado mais resolutivo, humanizado e centrado na singularidade de cada sujeito. Além do enfoque clínico, a saúde mental do idoso requer uma abordagem que contemple dimensões sociais, afetivas e comunitárias. Atividades que incentivem o convívio, a expressão emocional e o movimento corporal são fundamentais para a promoção do bem-estar e prevenção de agravos. Nesse sentido, a psicologia comunitária desempenha um papel estratégico ao estimular a autonomia, a cidadania e a participação ativa dos sujeitos, sobretudo entre populações vulneráveis, como é o caso da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade social. Entre os principais desafios identificados durante a experiência, destacam-se: a medicalização excessiva do sofrimento psíquico; o estigma ainda presente em torno da saúde mental; a ausência ou fragilidade de redes de apoio familiar; e a sobrecarga dos serviços de saúde, que muitas vezes dificulta ações mais preventivas e educativas. Esses aspectos reforçam a necessidade de investimentos contínuos na formação de profissionais, no fortalecimento das redes comunitárias e na implementação de políticas públicas voltadas para um envelhecimento ativo, digno e saudável. A ação realizada demonstrou a potência das estratégias lúdicas e participativas na sensibilização da população. O envolvimento ativo dos participantes, a qualidade das trocas promovidas e o número expressivo de avaliações coletadas indicam que a atividade foi bem-sucedida em seus objetivos. Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação de ações dessa natureza, que favoreçam o cuidado em liberdade, fortaleçam o trabalho em rede e contribuam para a construção de uma sociedade mais empática, inclusiva e comprometida com a saúde mental em todas as fases da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Idoso, CAPS.

REFERÊNCIAS:

- BENEDETTI, T. R. Bertoldo et al. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 302-307, 2008.
- GUIMARAES, A.C. et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.
- LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI M. S. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 318-329, 2014.

LÚDICO E LONGEVIDADE: JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO MENTAL EM IDOSOS

Julia Richter
julia.richter@fpp.edu.br
Alexia Patrizi dos Santos Xavier
Amanda Paiva Soares
Giovanna de Oliveira Rumor
Isabella Barros Rampazzo
Isabella Luna da Silva
Julia Morais
Arthur Ferreira Pinto

RESUMO:

A escolha de trabalhar com idosos justifica-se pela grande importância social da promoção da saúde mental nesta população, que enfrenta, muitas vezes, situações de perda, solidão e marginalização. A saúde mental do idoso sofre influências de fatores sociais, emocionais e biológicos, que em conjunto podem comprometer a qualidade de vida dessas pessoas. Esse trabalho visa beneficiar os idosos participantes, mas também promover a importância da saúde mental como parte essencial do cuidado integral nessa etapa da vida e reconhecendo sua singularidade. Sob essa visão, a ACEx realizada, objetivou promover a saúde mental dos idosos por meio de ações de socialização. O desenvolvimento de atividades lúdicas com idosos permite um momento de lazer e criatividade, proporcionando um ambiente de acolhimento, favorecendo o bem-estar mental dos participantes, melhorando as capacidades cognitivas, promovendo autoestima, criação de amizades e a redução da ansiedade. O projeto teve como intuito valorizar a experiência de vida dos idosos, promovendo a escuta ativa, o fortalecimento dos vínculos sociais e à expressão das emoções. Realizamos quatro atividades organizadas como se fosse um circuito. Para a realização delas foram utilizados diversos materiais entre eles: círculos e mãos recortadas em papel, marca-textos, balões, barbante, saquinhos transparentes, pedaços de TNT, pedras diversas, fita colorida, bolinhas de pingue-pongue, fita adesiva, um celular, copos plásticos, bastões e uma mesa de apoio. A atividade “Toque Certo” consistia no reconhecimento de formas e resposta motora específica. O participante deveria observar as formas dispostas sobre a mesa e executar um tipo de batida, com as mãos, pré-definida para cada uma delas. Esta atividade estimula a associação de memória, discriminação visual e as funções executivas. No dia da ação, os idosos interagiram e os mais jovens também participaram. Para os idosos, falamos sobre a importância de se manterem ativos física e socialmente. Para os jovens, explicamos a importância de incentivar a participação dos idosos no convívio social e familiar, além de os convidar a fazer atividades que estimulam as funções cognitivas. No início da atividade, os jovens subestimaram o jogo, mas depois relataram que era desafiador manter o corpo e a mente em sintonia para realizar as tarefas propostas. Observamos trocas significativas entre os participantes, tanto de conhecimento quanto de experiências de vida. A atividade “Corrida dos Copos” foi realizada em duplas que deveriam utilizar dois bastões um em cada mão da dupla para transportar copos plásticos dispostos sobre uma mesa até o centro dela. O desafio estava em não utilizar as mãos diretamente nos copos, exigindo que os participantes encontrassem estratégias conjuntas para conduzi-los com equilíbrio e precisão. Essa proposta favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora fina, do raciocínio rápido, da

percepção espacial, além de promover habilidades como cooperação, concentração, comunicação verbal e não verbal. Durante a ação percebemos o quanto os idosos mantiveram a interação durante a tarefa de transportar os copos com os bastões exercitando a cooperação em dupla. Embora tenha sido pensada especialmente para o público idoso, outras faixas etárias também foram alcançadas, promovendo um ambiente intergeracional. A atividade “Esquerda-Direita” tinha o objetivo de trabalhar a interação social, a estimulação da função cognitiva e das funções motoras, melhorando a saúde física e mental. Para que o jogo ocorresse, foi colocada uma fita adesiva no centro de uma mesa, com seis bolinhas de uma cor de um lado e seis de outra cor do lado oposto, todas superficialmente coladas sobre uma fita. Durante o jogo, o jogador deveria pegar a bolinha correspondente à direção indicada por uma seta que aparecia na tela de um celular. O jogo ocorria com dois jogadores competindo ao mesmo tempo. Quando os participantes jogavam e conseguiam pegar a bolinha, a maioria esboçava um sorriso. Alguns adolescentes retornavam e traziam amigos diferentes para jogar e competir. Os idosos que participaram conseguiram realizar a atividade dentro do tempo estipulado. A maioria das pessoas ficavam eufóricas durante o jogo principalmente quando jogavam com um conhecido. A atividade “Jogo do Pêndulo” tinha o objetivo de acertar o peso (pêndulo) preso a um balão, dentro de um alvo marcado no chão. Ao se preparar para mirar no alvo, desenvolve habilidades como noção de espaço, precisão, tomada de decisão e concentração para saber o momento certo de lançar o pêndulo, aplica força ao balançar para acertar o alvo e também exercitava a coordenação motora para fazer tudo ao mesmo tempo, além de promover a interação social enquanto se divertiam. Os participantes ficaram sentados um ao lado do outro e cada um teve a sua vez de tentar acertar o alvo. No desenvolvimento da ação participaram crianças, adolescentes, adultos e idosos, onde todos se divertiram e trabalharam essas habilidades durante a atividade. Os resultados obtidos através do questionário que os participantes responderam, evidenciam que a atividade foi bem recebida pelos participantes, que se sentiram à vontade para interagir, expressar emoções e refletir sobre saúde de maneira lúdica. As respostas, em sua maioria positivas, demonstraram que os participantes gostaram do tema trabalhado e se interessaram. Ações voltadas ao público idoso são fundamentais para combater o preconceito e ressignificar a percepção de inutilidade associada ao envelhecimento. É essencial promover a conscientização da sociedade de que envelhecer não implica incapacidade, mas faz parte de um processo natural, em que a singularidade de cada indivíduo deve ser valorizada. Recomenda-se a realização de atividades que estimulem as capacidades motoras, a memória, as funções cognitivas e consequentemente a autonomia, demonstrando que, mesmo diante de limitações, é possível manter uma vida ativa, independente e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: idoso; interação social; promoção da saúde; jogos; desempenho psicomotor

REFERÊNCIAS:

ALTERMANN, C. D. C. et al.. Influence of mental practice and movement observation on motor memory, cognitive function and motor performance in the elderly. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 18, n. 2, p. 201–209, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552012005000150> . Acesso em: 17 de abr. 2025

DE CASTRO, M. R.; LIMA, L. H. R.; DUARTE, E. R. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 3, p. 283–289, jul. 2016.

DOI:<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.004> Acesso em: 10 abr. 2025

JORGE, M. S. B.; PINTO, E. M.; QUINDÉRÉ, P. H. D.; PINTO, C.; SOUZA, F. S. P.; CAVALCANTE, C. M. Promoção da saúde mental: envolvimento emocional, vínculo, acolhimento, corresponsabilidade e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3051–3060, 2011.

MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 422–426, dez. 2005.

DOI:<https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000400011> Acesso em: 10 abr. 2025

SILVA, M. A. et al. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 279–286, jul./set. 2016.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE: IEC III SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CULTIVANDO O AUTOCUIDADO

Julia Victoria Hornick Zanetti Dias
zanettijulia045@gmail.com

Maria Vitória Barrinuevo Bogdan
Náthali De Oliveira Ferreira
Yasmym Lurdes Gonçalves Tomczak
Beatriz de Toledo Nogueira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente relato de experiência se insere no contexto de um crescente adoecimento psicossocial da população, no qual transtornos como a depressão e a ansiedade representam um desafio significativo para a saúde pública. O problema central que norteou esta ação extensionista foi a percepção de uma lacuna na compreensão pública sobre o autocuidado como ferramenta primordial para a manutenção da saúde mental e prevenção de agravos. Frequentemente, o autocuidado é associado a práticas superficiais ou de alto custo, negligenciando-se seu papel fundamental como um conjunto de ações deliberadas que um indivíduo realiza para cuidar da sua própria saúde física, mental e emocional. A intervenção foi concebida para responder a essa necessidade, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que incentivam ações comunitárias e territorializadas como forma de promover a saúde e fortalecer a autonomia dos sujeitos. Deste modo, a ação buscou desmistificar o conceito de saúde mental e promover a reflexão sobre a importância do autocuidado para o bem-estar integral, considerando aspectos individuais e coletivos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A presente intervenção foi idealizada e executada por uma equipe discente de um curso da área da saúde e ocorreu no Centro de Curitiba, na Rua XV de Novembro, durante a Feira da Primavera de 2025. A ação foi sediada em um estande temático sobre "Saúde Mental", juntamente à Prefeitura Municipal, tendo como público-alvo adultos e idosos que circulavam pelo local. A proposta teve como objetivo central estimular a reflexão sobre autocuidado e sua relação com a prevenção de quadros depressivos, assim como fomentar o desenvolvimento de estratégias alternativas de bem-estar e expressão criativa. A metodologia adotada foi a de uma abordagem ativa e fluida. Em vez de uma roda de conversa formal, os discentes iniciavam o diálogo de forma descontraída com as pessoas que se aproximavam do estande. Esta interação individualizada ou em pequenos grupos criava um ambiente de confiança, que gradualmente atraía mais participantes, formando um fluxo contínuo de pessoas ao longo da manhã. O ponto de partida para a conversa era a pergunta "O que você faz para cuidar de si mesmo?". Durante o diálogo, a equipe utilizou a metáfora do cultivo de uma planta para ilustrar o cuidado de si, destacando que, "assim como nós, ela também precisa de água, de sol, e de amor e carinho para florescer". Tal analogia foi acolhida com empatia e seriedade, revelando-se uma ferramenta potente para a reflexão. Ao término da conversa, foram distribuídos kits contendo um vaso, terra e sementes de condimentos, acompanhados de um *folder* com o que foi nomeado de "Receita do Autocuidado". O material continha um passo a passo de como cuidar da plantinha recebida, associando cada etapa a uma prática de cuidado pessoal, a fim de que os participantes levassem consigo um lembrete simbólico e duradouro da experiência. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A receptividade por parte dos participantes foi amplamente positiva,

com um alcance superior a 500 pessoas que se engajaram ativamente na conversa. Observou-se curiosidade sobre o conceito de autocuidado e manifestações espontâneas que indicaram envolvimento afetivo e cognitivo com os temas abordados. A mediação sensível dos discentes foi determinante para criar um espaço de escuta seguro. Um aspecto relevante foi a observação de que os participantes, ao longo da atividade, sentiram-se à vontade para relatar passatempos, preferências, hábitos de vida e até mesmo vivências pessoais, o que ampliou o propósito da intervenção para além do conteúdo programado, possibilitando um intercâmbio genuíno entre os discentes e o público-alvo. Os retornos qualitativos, coletados por meio de relatos espontâneos e avaliações verbais ao final das interações, confirmaram os efeitos positivos da ação. Muitos relataram nunca terem refletido sobre o autocuidado daquela forma e consideraram a associação com o cuidado de uma planta uma ideia "muito legal" e esclarecedora. Esses dados, aliados às falas e atitudes dos participantes, corroboram a efetividade da intervenção enquanto experiência significativa de aprendizagem e transformação. A ação também teve repercussão entre os próprios discentes envolvidos, que relataram o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, improvisação diante de imprevistos e a articulação entre teoria e prática no campo da saúde coletiva. **RECOMENDAÇÕES:** Diante dos resultados observados, recomenda-se a ampliação e continuidade de ações extensionistas com enfoque na promoção da saúde mental em espaços públicos de grande circulação. É fundamental que instituições de ensino superior, em articulação com os serviços da rede socioassistencial e de saúde, promovam projetos interdisciplinares que permitam o diálogo direto com as comunidades, a fim de contribuir com a formação integral dos estudantes e o fortalecimento dos sujeitos atendidos. Considerando o impacto subjetivo registrado, sugere-se ainda que futuras intervenções incorporem elementos lúdicos, metafóricos e expressivos, que comprovadamente facilitam a comunicação de conteúdos sensíveis e favorecem a elaboração simbólica por parte dos participantes. O êxito da proposta está diretamente relacionado ao cuidado metodológico empregado, à escuta acolhedora e à construção de vínculos, elementos que devem ser resguardados e aprimorados em futuras práticas. Por fim, destaca-se a importância de espaços que reconheçam o papel transformador da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as demandas reais da população, reafirmando o compromisso social da universidade e sua potência formadora no campo da saúde psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Educação em Saúde; Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS:

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2007.
- CARVALHO, Pedro Romero et al. Depressão: desafios e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 3331-3342, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p3331-3342>
- FISCHER, Marta Luciane; BURDA, Tuany Anna Maciel; ROSANELI, CAROLINE FILLA. O AUTOCUIDADO PARA SAÚDE GLOBAL: UM COMPROMISSO ÉTICO COM A COLETIVIDADE. **HOLOS**, [S. l.], v. 4, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12844>.
- LANE, Sílvia Tatiana Maurer; CAMPOS, RH de F. **Psicologia Social Comunitária, da solidariedade à autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, v. 20, 2003.

REIS, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos; FERNANDES, Sônia Regina Pereira; GOMES, Almiraiva Ferraz. **Estresse e fatores psicossociais**. Psicologia: ciência e profissão, v. 30, p. 712-725, 2010.

BRINQUEDOTECA ECOLÓGICA: ENTRE O LÚDICO E A SUSTENTABILIDADE

Karem Kristina Vieira

karemvieira97@gmail.com

Amanda Camille Machado

Natália Belezi Galvão

Taís Cardoso Izidoro

Yasmin Salvador Cecy Damascena

Pedro Braga Carneiro

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Participar de uma comunidade significa romper com a ideia de que há espaço apenas para o indivíduo ou somente para o grupo. É reconhecer que todos têm o direito de se envolver e de construir coletivamente. A base de uma comunidade está no sentimento de pertencimento e nos vínculos duradouros, sendo também o ponto de origem de diversos fenômenos sociais. Nesse sentido, comunidades que adotam o sistema de economia solidária possuem como marca a autogestão e a igualdade de direitos, além de defenderem a responsabilidade social e ambiental de cada participante. Diante disso, torna-se essencial investir em ações que promovam a continuidade dos valores comunitários e fomentem o sentimento de pertencimento. Durante a visita a uma comunidade rural-urbana em Pinhais-PR, que organiza mensalmente uma feira comunitária baseada na economia solidária, foram identificadas necessidades relevantes, especialmente a ausência de suporte e de estrutura física e lúdica voltadas às crianças dos moradores. Assim, este projeto teve como objetivo incentivar a participação dos moradores com filhos na feira, fortalecendo os vínculos sociais e favorecendo o desenvolvimento infantil, por meio da construção de uma brinquedoteca ecológica que funcione como um espaço lúdico, acessível e sustentável. O presente trabalho configura-se como um relato de experiência da Ação de Curricularização da Extensão (ACEEx), com foco na criação da brinquedoteca a partir de materiais recicláveis, respeitando o meio ambiente.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O desenvolvimento da ação foi cuidadosamente planejado e executado em diversas etapas, desde a preparação em sala de aula até as visitas de campo. Na primeira fase, foram confeccionados brinquedos e mobiliários utilizando materiais recicláveis arrecadados por meio de doações. Entre os itens construídos, destacam-se: duas mesas utilizando três pneus e um tampo de ACM cada, quatro bancos individuais feitos de toras de madeira, carrinhos com rolos de papel higiênico e tampinhas de garrafa, fogão e utensílios de cozinha de papelão, bilboquês com garrafas PET e barbante, além do brinquedo “cai-cai”, feito com garrafa PET, palitos de churrasco e tampinhas. As cores azul e amarela foram utilizadas nas tintas, tanto para compor a identidade visual quanto para proteger os materiais, além de servir para a confecção da placa de identificação da brinquedoteca. A segunda fase consistiu na aplicação prática da proposta na comunidade, com a montagem da brinquedoteca e apresentação do espaço aos moradores. À medida que as crianças foram chegando, foi contada uma breve história sobre a importância da reciclagem. Em seguida, elas personalizam os brinquedos confeccionados, apropriando-se do espaço de forma criativa. Durante a ação, também foi oferecida pipoca, promovendo momentos de descontração e interação entre as crianças. A criação de uma brinquedoteca ecológica, com foco em reciclagem e cuidado comunitário, mostra-se como uma estratégia para estimular o valor da produção manual e local, fortalecer o sentimento de pertencimento e proporcionar um espaço de brincadeiras, que são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

RESULTADOS: O projeto obteve resultados positivos e alinhados aos objetivos propostos. O público participou ativamente e ofereceu retornos significativos sobre a experiência vivenciada. Segundo os moradores, a realização de atividades destinadas às crianças era um desejo antigo da comunidade e essa iniciativa veio ao encontro dessa necessidade. Esse reconhecimento reforça o potencial transformador da ação, despertando ainda mais motivação para o investimento contínuo em propostas semelhantes. Além disso, com a doação dos materiais para a comunidade, os recursos permanecem disponíveis para o uso em futuras feiras, evidenciando o compromisso com um impacto duradouro. Em visita realizada cinco meses após a implementação, constatou-se que a estrutura continuava sendo utilizada nas feiras comunitárias, evidenciando sua relevância e reforça a ideia de continuidade do projeto. **RECOMENDAÇÕES:** Sugere-se que iniciativas comunitárias fomentem a criação de espaços inclusivos que fortaleçam o sentimento de pertencimento e os vínculos sociais. Investimentos em estruturas lúdicas e sustentáveis voltadas ao desenvolvimento infantil devem ser incentivados como estratégias de promoção da equidade, da responsabilidade socioambiental e da participação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; Sustentabilidade; Brinquedoteca.

REFERÊNCIAS:

- ANDERY, A. A. **Psicologia na comunidade**. In: *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984. n. 13, p. 203-320.
- CAMPOS, R. E. F. Introdução: A psicologia social comunitária. In: CAMPOS, R. E. F. (org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 13 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GUZZO, R. S. L. A quem a Psicologia serve? Sobre a importância da Psicologia Comunitária. In: XIMENES, V. M., SARRIERA, J. C., ISERNHAGEN, J. A (orgs.). **Psicologia Comunitária no mundo atual: desafios, limites e fazeres**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. p. 139–152.
- SAWAIA, B. B. Comunidade: A apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade. In: CAMPOS, R. E. F. (org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 13 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SINGER, P. Economia solidária. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 62, p. 289–314, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/WYVnc8gJVQYFDnrCqbZxjCG>

**DINÂMICA PARA DESMISTIFICAR A IA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO "EDUCAR PARA
PREVENIR: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE"**

Kimberly Rafaeli Zinke do Amaral
kimberly.amaral@aluno.fpp.edu.br
Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio
Gabrielle Trindade Santos
Larissa Gonçalves Perbichi
Maria Luiza Figueiredo Ribeiro
Vitória Vasconcelos Soldá Gregório
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O projeto de extensão “Educar para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente”, das Faculdades Pequeno Príncipe, fundado no ano de 2009, possui o objetivo de levar conhecimento sobre temas relevantes para o público infantojuvenil. A partir da conscientização e prevenção com a propagação do conteúdo com linguagem adequada para o público com dinâmicas lúdicas, paródias e com breves apresentações teóricas. O tema abordado neste resumo consiste no uso da Inteligência Artificial (IA) e das telas na educação escolar. As novas gerações tem tido acesso às telas cada vez mais cedo, como para entretenimento, distração, para que os responsáveis possam realizar as tarefas domésticas, e até mesmo para estudos. Quando uma criança tem contato com telas desde muito nova, pode acarretar no vício em tais, podendo prejudicar também a qualidade da alimentação e do sono, por exemplo. Atualmente as IAs podem realizar diversas tarefas como a criação de imagens, resolver problemas e pesquisas, sempre sendo alimentadas por análises em bancos de dados que já foram construídas por informações humanas e se complementam ao longo do tempo. A interação entre a inteligência artificial e os usuários ocorre através de comandos (prompts) na forma de texto, voz, etc. Com a constante evolução das IAs elas foram se tornando mais presentes no cotidiano da sociedade, incluindo nos estudos. É importante ter em mente que a IA é uma nova realidade que é preciso se adequar, porém se tem o desafio de não permitir que a tecnologia exceda os limites e se transforme na única ou na principal maneira de acessar o conhecimento nas escolas. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O referido projeto de extensão, das Faculdades Pequeno Príncipe, realizou uma ação em um colégio Estadual da cidade de Curitiba (PR), nos dias 29/08 e 06/09, e teve como público-alvo estudantes adolescentes da 6ª e 7ª série. Para a realização da ação as integrantes do projeto foram divididas em três grupos, sendo estes: apresentação da parte teórica (slides), atividade dinâmica e apresentação de paródia. Durante a intervenção, foi realizada uma apresentação de slides que abordava inicialmente temas em relação a saúde e tecnologia, como uso racional das telas, higiene do sono, tempo recomendado de exposição e dicas para hábitos tecnológicos saudáveis. Após isso foi apresentado sobre as ferramentas de IA, explicando as suas funções e como utilizar de forma produtiva para os estudos. Em seguida, foi realizada uma atividade dinâmica com os alunos, estes foram divididos em dois grupos com a mesma quantidade de pessoas por meio de um sorteio. Após isso, os grupos seriam organizados em filas, com uma mesa em frente aos primeiros da fila, contendo uma pelúcia na mesa. Seria feito uma pergunta de conteúdo relacionado a apresentação

de slides feita previamente, a qual a resposta seria apenas sim ou não. Após ser lida a pergunta havia uma contagem de um até três, e falava a palavra “já”, então os alunos da rodada poderiam pegar a pelúcia da mesa. O primeiro a pegar a pelúcia, podia responder à pergunta, se a resposta estivesse correta, acumulava um ponto para o grupo, porém se respondesse errado o ponto era acumulado para o outro grupo. Ao final da dinâmica o grupo que acertasse mais questões e acumulasse mais pontos venceu. Por fim houve a apresentação de uma paródia musical da música “*Shake it off*” da cantora Taylor Swift, adaptada para o tema apresentado, ou seja, uso da IA e telas na educação escolar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O uso de dinâmicas, faz com que estudantes interajam mais entre si, e proporciona emoção no aprendizado, fazendo tais, captarem melhor o conteúdo apresentado. A experiência lúdica é uma ferramenta facilitadora no aprendizado. Um método lúdico, no caso, o jogo de respostas “sim” ou “não”, atingiu o objetivo de levar de forma leve e dinâmica, o conhecimento necessário sobre o uso de IA no aprendizado. Proporcionou aos alunos maior envolvimento com assunto e com os colegas, fazendo eles pensarem sobre o uso racional de telas, hábitos saudáveis com a tecnologia e como estudar com as ferramentas de IA. Compreendendo como a tecnologia não precisa ser descartada no estudo, mas pode ser efetiva se usada de forma assertiva. Abordagens como jogos e músicas, são bem aceitas por docentes e discentes, pois faz os estudantes colocarem o conteúdo em prática e não apenas o recebendo de modo passivo. Os graduandos também se beneficiaram participando do projeto de extensão, pois promove interação com a comunidade externa, experiência em salas de aula e interdisciplinaridade com os demais colegas do projeto, criando oportunidades futuras com diferentes áreas da saúde. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se abordar de forma contínua o uso consciente das telas e da inteligência artificial (IA) no contexto escolar. A tecnologia deve ser apresentada como aliada do aprendizado, e não como substituta das interações humanas ou do raciocínio próprio. Isso pode ser estimulado por meio do uso orientado de aplicativos interativos, jogos educativos e ferramentas digitais que incentivem a pesquisa, a criatividade e a prática ativa do conhecimento. Para garantir a sustentabilidade das ações educativas, é fundamental que as atividades lúdicas e tecnológicas sejam acompanhadas por profissionais qualificados, professores, psicopedagogos e especialistas em saúde, assegurando um ambiente seguro e acolhedor para o esclarecimento de dúvidas e a reflexão crítica. Por fim, sugere-se que o projeto amplie o diálogo com escolas e famílias, promovendo momentos de formação e conscientização sobre os impactos do uso excessivo de telas e sobre o potencial pedagógico das ferramentas de IA. Essa integração entre comunidade, escola e universidade fortalece o compromisso com uma educação transformadora, inovadora e socialmente responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Inteligência artificial; Atividades Lúdicas; Adolescentes; Tecnologia educacional.

REFERÊNCIAS:

MAIA, M. S. C. Ensino e aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo: uma análise sobre o chatgpt como instrumento pedagógico nas aulas de língua portuguesa. **DSPACE UEPB**, [S. l.], p. 22-30, 29 maio 2025. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/34028>. Acesso em: 13 out. 2025.

PUCCINELLI, M. F. et al. Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, [S. l.], p. 1-17,

23 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/SMRTnNDrkMHmdW8G3QBFtHt/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2012.

Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/maura.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025

FLORESCEM DAS EMOÇÕES

Letícia Gabriele Saraiva de Farias
leticia.farias@aluno.fpp.edu.br
 Amanda Cavalcante Alves Felipak
 Camile Lobo Franco
 Deise Fernandes de Oliveira Lobo Franco
 Regina Ferreira Leal Figueiredo
 Vitória de Oliveira Liberato
 Waleska Witchmichen Agibert de Oliveira
 Luciana Elizabete Savaris

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Práticas de cuidado autogerido e pessoal possuem forte relação com a manutenção da saúde mental. Essas estratégias vão além de um bem-estar momentâneo, visto que ajudam a fortalecer a saúde emocional e a prevenir adoecimento psíquico. Assim, a partir dessa relação e da importância da promoção em saúde mental, promoveu-se a ação “Florescer das Emoções”.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Esta foi planejada e executada por estudantes de Psicologia e realizada na Praça General Osório, em Curitiba (PR). Buscou-se como objetivo conscientizar acerca do autocuidado e o seu impacto na saúde mental. A atividade possuía uma abordagem acolhedora e simbólica envolvendo a analogia entre o cuidado autogerido e a jardinagem. A fim de envolver o público infantil, a ação também contou com pintura facial, a qual se mostrou um atrativo para as crianças e, em consequência, um convite para que os responsáveis participassem. Por meio da metáfora estabelecida foi possível sensibilizar de forma mais acessível e lúdica acerca da temática, a qual foi reforçada através de diálogos, escuta qualificada e divulgação de informações pertinentes. Desse modo, fez-se associação entre as necessidades das plantas e das pessoas, a variedade de espécies da flora e a individualidade humana, os ciclos das plantas e as diferentes emoções e momentos da vida, os sinais de adoecimento das plantas e a atenção às demonstrações de fragilidade mental, estimulando o autoconhecimento, além de outras ênfases. Além disso, contou-se, ainda, com a apresentação de duas plantas reais, uma saudável e a outra seca; estas foram usadas tanto para fins de demonstração como para indagar acerca da saúde mental dos participantes, o que permitiu a identificação por parte das pessoas de qual planta estavam sendo no atual momento de vida, ou seja, a saudável ou a seca, com ausência de autocuidado. A etapa seguinte da ação consistiu em um momento de cultivo de uma semente, na qual cada participante pôde plantar suas sementes em um vaso, que foi levado consigo, como uma lembrança não apenas afetiva da ação; mas também como um lembrete do diálogo estabelecido sobre o autocuidado. Ademais, foi dado também uma suculenta como recordação. Nos momentos finais de cada conversa, forneceu-se a temática com um informativo com locais que realizam psicoterapia a preços sociais na cidade de Curitiba, os quais poderiam ser buscados em caso de necessidade. As etapas foram desenvolvidas de forma simultânea, especialmente devido ao fluxo contínuo de pessoas. Além disso, cada pessoa teve a oportunidade de avaliar a ação desenvolvida, por meio de um instrumento avaliativo objetivo e lúdico, criado especificamente para este fim.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Por meio dos diálogos estabelecidos e do momento de plantio, houve compartilhamentos de breves relatos pessoais, identificação com a temática e o reforço da importância do autocuidado. Houve grande adesão do público, de

variadas idades, visto que a feira atraiu famílias de forma geral. Ao final da atividade, houve um momento de reflexão por parte do grupo, no qual foram partilhadas as impressões sobre a ação, os aprendizados e os desafios vivenciados. Foi possível constatar que o objetivo foi alcançado. Realizou-se 51 abordagens, as quais envolveram mais pessoas, pois em cada abordagem havia mais de um participante ou mesmo famílias. Estima-se que dezenas de pessoas tenham participado ativamente das atividades. As crianças também puderam participar da conversa, a qual foi adequada com um linguajar acessível e ainda mais lúdico, além da pintura fácil organizada especialmente para elas. As abordagens realizadas duraram em média 10 minutos. Ademais, como uma prática de extensão, a experiência proporcionou um importante contato com a atuação da psicologia em contextos públicos e dinâmicos, reafirmando o valor da presença ativa de profissionais nesses espaços. Os resultados foram positivos, 100% dos participantes afirmaram considerar importante a ampliação de iniciativas voltadas à saúde mental. A distribuição dos folhetos informativos ampliou o acesso da população ao conhecimento sobre possibilidades de cuidado terapêutico. Ademais, a troca entre os membros da equipe permitiu a reflexão sobre a prática extensionista, fortalecendo competências como comunicação e trabalho em equipe. **RECOMENDAÇÕES:** O engajamento da população e a sensibilização sobre o cuidado emocional demonstraram o impacto e a relevância de ações como essa em espaços públicos. Percebeu-se um grande interesse do público adulto em temas como manejo do estresse, estratégias de autocuidado no cotidiano e busca por suporte psicológico profissional. Assim, recomenda-se a continuidade de atividades voltadas à temática, especialmente em ambientes públicos, a fim de democratizar o cuidado e promover a saúde coletiva. Ademais, incentiva-se a participação nas atividades de extensão da ACEx, visto que desafiam os discentes e promovem uma formação ampliada e que vai além da teoria vista em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: autocuidado, psicologia, saúde coletiva, saúde mental.

REFERÊNCIAS:

- ALCÂNTARA, V.P.; VIEIRA, C.A.L.; ALVES, S.V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 351-361, 2022.
- HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Jardinagem: cultivar pode reduzir estresse e ansiedade**. 2023. Recuperado de: <https://vidasaudavel.einstein.br/jardinagem-cultivar-pode-reduzir-estresse-e-ansiedade>.
- LIMA, R. C. de; LOPES, R. E. Atenção Psicossocial: desafios e perspectivas no campo da saúde mental. **Revista Saúde em Debate**, v. 43, n. esp. 5, p. 25-35, 2019.
- SILVA, I.J., et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 3, p. 697-703, 2009.

INTERAÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL E ECONÔMICA DE IMIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leticia Muller Duarte de Lima
leticia.m.lima@aluno.fpp.edu.br
Renata Teixeira Parapinski
Claudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Em um contexto marcado por intensas transformações políticas, econômicas e sociais na Venezuela, a migração para o Brasil tem sido uma alternativa para milhares de venezuelanos em busca de melhores condições de vida, segurança e estabilidade. O Brasil é o quinto país mais procurado por refugiados venezuelanos em decorrência do fácil acesso à fronteira norte brasileira que delimita tais territórios, no estado de Roraima. Contabilizado, somente em 2024, o registro de mais de 190 mil novos imigrantes venezuelanos em território brasileiro, o que reforça a continuidade e a relevância desse fluxo migratório. No início da primeira grande onda migratória, em 2014, o governo brasileiro e o estado de Roraima, encontravam-se despreparados para receber tamanha quantidade de pessoas, e a ausência de políticas públicas estruturadas e de infraestrutura adequada resultou em situações de alto grau de vulnerabilidade para imigrantes: dificuldades de acesso à moradia, saúde, alimentação, documentação adequada, além de episódios de discriminação. Com o passar dos anos, o Brasil tem organizado diversas iniciativas governamentais e não-governamentais, como a Operação Acolhida e as ações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), visando garantir direitos e oferecer assistência à população migrante. Nesse contexto, o presente relato, contextualizado no Projeto de Extensão Migrantes, das Faculdades Pequeno Príncipe, em contato com imigrantes venezuelanos, buscou caracterizar os principais problemas biopsicossociais e econômicos enfrentados em seu processo de migração para o Brasil, bem como identificar se houve acesso a algum tipo de auxílio governamental ou institucional durante esse percurso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Representando o Projeto de Extensão Universitária Migrantes, quatro estudantes participaram, no período da manhã, de um evento organizado por uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que oferecia gratuitamente orientação especializada para a regularização de documentos brasileiros. Após observação do ambiente e diálogo inicial com uma das representantes da OSC, sobre a origem e o funcionamento da organização, foram realizadas conversas com seis imigrantes venezuelanos presentes no evento, distintos entre si quanto à idade e ao gênero, com o auxílio de uma professora de português da OSC, que atuou como tradutora. Os temas abordados versavam sobre as vivências em relação à migração, refletidos a partir de estudos prévios conduzidos nas orientações do projeto. Dentre os temas foram caracterizados: dificuldades biopsicossociais e econômicas enfrentadas por imigrantes venezuelanos; existência ou ausência de auxílio para tais problemas por parte do governo brasileiro ou alguma outra organização voltada à assistência aos imigrantes; fatores que dificultam seu acesso aos serviços de saúde no Brasil; e a oferta e busca por serviço psicológico entre imigrantes venezuelanos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** As pessoas imigrantes venezuelanas abordadas relataram como principal motivação para a migração a crise política e econômica na Venezuela, buscando melhor qualidade de vida e acesso a cuidados de saúde de

maior qualidade; também demonstraram pouca intenção de retornar ao país de origem. Em território brasileiro, relataram receber auxílio com documentação (junto a OSC e órgãos governamentais) e atendimento de saúde física por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), embora alguns demonstrassem desconhecimento sobre o funcionamento integral do sistema. Em contrapartida, foram apontadas dificuldades na reinserção profissional, pois muitos não conseguem atuar nas mesmas ocupações que exerciam em seu país, especialmente aqueles com ensino superior completo na Venezuela, pois a validação do diploma de graduação no Brasil é um processo de considerável dificuldade, tanto por não terem, geralmente, os documentos necessários, quanto pela demora do processo, que também é dispendioso, além da preparação necessária para realização de provas de validação ou habilitação. Assim, o desemprego ou a inserção em trabalhos de baixa remuneração são situações comuns entre pessoas migrantes no Brasil, diante da necessidade de sobrevivência, das condições básicas de vida (aluguel, luz, água, alimentação, transporte), a submissão a subempregos é a alternativa viável. Os relatos também abordaram desafios na adaptação cultural, exacerbados pela necessidade de aprender de uma nova língua, pelo preconceito contra imigrantes e pela falta de rede de apoio, já que muitos deixaram parte de seus familiares e amigos no país de origem. Esses fatores contribuem para sua vulnerabilidade social e econômica, dificultando a integração no Brasil. Diante de algumas consequências da vulnerabilização em sua saúde mental, ainda há carência de oferta e mesmo procura por apoio psicológico entre a população venezuelana, uma vez que foi compartilhado sobre estigmas, culturalmente instalados, acerca do serviço psicológico, cuja necessidade é sanada pelo suporte religioso e familiar.

RECOMENDAÇÃO: O presente relato de experiência contribuiu para identificar de maneira mais aprofundada as dificuldades enfrentadas por imigrantes venezuelanos no Brasil, servindo como subsídio para a formulação de novas pesquisas e políticas públicas voltadas às necessidades dessa população. Ademais, além de oferecer apoio concreto às pessoas imigrantes, por meio desse relato pode-se promover uma ampliação da divulgação dos serviços de saúde pública, contribuindo no processo de acolhimento humanizado e inclusão social de imigrantes, e, assim, reduzindo o estigma da Psicologia entre imigrantes venezuelanos.

PALAVRAS-CHAVE: Desemprego, Imigrantes, Inclusão Social, Saúde Mental, Venezuela.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasil registra 194,3 mil novos migrantes em 2024. [Brasília]: **Ministério da Justiça e Segurança Pública**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-194-3-mil-novos-migrantes-em-2024>. Acesso em: 01 set. 2025.
- GÓIS, P.; SILVA, J.C.J. (org.). Os venezuelanos entre a migração e o exílio. Tendências e estratégias. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. [S. l.], 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/todasascategorias/os-venezuelanos-entre-a-migracao-e-o-exilio-tendenciaseestrategias-revista-brasileira-de-historia-ciencias-sociais-2021/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MILESI R; COURY P; ROVERY J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **Revista Aedos**, Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS, 10(22): 53-70. Porto Alegre, ago. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/download/83376/49791/355939>. Acesso em: 06 jul. 2025.

REINERT N.J. Desemprego: Causas, Consequências e Possíveis Soluções. **Revista Departamento de Ciências da Administração (CAD)**. Santa Catarina, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Acesso em: 11 jul. 2025.

XAVIER S; KLUT C; NETO A; PONTE G; MELO C.J. O Estigma da Doença Mental: Que Caminho Percorremos? **Revista Psilogos**, revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.25752/psi.4102>. Acesso em: 12 jul.2025.

RECONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES SAUDÁVEIS E DA COMUNICAÇÃO ASSERTIVA NA ADOLESCÊNCIA

Lorena Gutseit
lorena.gutseit@aluno.fpp.edu.br
Beatris Fiori Oliveira
Beatriz Marques Proto de Souza
Giovana Depiné de Oliveira
Hannah Thalya dos Santos
Laura Rosner Cidral
Leticia Gusso Tonczack
Manoela de Souza Freitas
Arthur Ferreira Pinto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O ACEx é um projeto que consiste em identificar algum aspecto danoso em uma comunidade, que poderia se beneficiar de uma intervenção baseada nos conhecimentos de psicologia, e desenvolver uma ação com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre esse obstáculo e, se possível, conter esse fator. Quando iniciamos o projeto do ACEx em uma escola da rede municipal de Curitiba, percebemos que um obstáculo muito notável eram os relacionamentos conflituosos tanto entre alunos quanto entre eles e seus pais, professores e demais responsáveis da escola. A partir disso pensamos e desenvolvemos duas dinâmicas voltadas para o tema de relacionamentos saudáveis, usando a comunicação assertiva como ferramenta principal. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A primeira dinâmica consistiu no reconhecimento dos aspectos de uma boa relação, enquanto a segunda foi voltada para o desenvolvimento de comunicação assertiva empregada em situações hipotéticas do cotidiano no ambiente escolar. Ao chegarmos à sala, iniciamos nos apresentando e explicando qual seria o objetivo do projeto a ser desenvolvido com eles. Em seguida, dividimos os alunos em grupos de aproximadamente 5 alunos, fizemos isso dando a eles um número de 1 a 5 e depois pedindo que se juntassem com os números semelhantes. Subsequentemente à divisão, disponibilizamos a cada grupo uma folha branca com um grande círculo desenhado no meio. Dentro do círculo eles deveriam colocar características de uma relação saudável e fora, características de uma relação conflituosa. Nosso intuito com essa aplicação era mostrar de maneira clara aspectos que compõem e não compõem relacionamentos saudáveis. Dentro do círculo obtivemos respostas como: respeito mútuo, comunicação clara e aberta, confiança, apoio emocional, limites saudáveis, empatia, igualdade, sinceridade, capacidade de resolver conflitos com maturidade e reciprocidade. Já fora do círculo obtivemos: Falta de respeito, comunicação agressiva ou silenciosa, desconfiança, controle excessivo, ciúmes exagerados, manipulação, críticas constantes, desvalorização, ausência de apoio emocional, dependência excessiva, agressividade verbal ou física e falta de empatia. Para a segunda dinâmica, explicamos o conceito de comunicação assertiva, destacando sua importância para as relações, e lembramos a eles o quão importante a comunicação é para todas as áreas de sua vida, e não somente na escola. Logo após, apresentamos um caso hipotético em que a comunicação havia sido usada erroneamente, pedimos para que eles analisassem e nos respondessem dando posicionamento para cada pergunta. A situação envolvia uma menina que havia contado um segredo para a amiga, que acabou contando para uma “colega de

confiança”, entretanto, no dia seguinte todos os colegas sabiam da história, mas de maneira distorcida. A primeira pergunta foi “Qual o impacto da fofoca na relação entre amigos?”, e as respostas que obtivemos foram: perda de confiança, sentimento de culpa e mal-estar, ansiedade, depressão e um distanciamento, além de desconfiança e antipatia. A segunda pergunta inquiria “Como a menina que teve seu segredo exposto poderia expressar sua chateação de forma clara e não agressiva para sua amiga?”, para a qual os alunos responderam: Se comunicando, porém, se não houver acolhimento da parte da amiga, foi sugerido o afastamento, tendo empatia pela falha da colega. A terceira pergunta questiona “como é possível aprender a respeitar os limites das pessoas nas amizades?”, e as respostas que obtivemos foram: Falando o que não agrada quando alguma atitude incomoda e esperar que a outra pessoa deixe de agir de determinada maneira, e exercer empatia através do autoquestionamento “eu gostaria que fizessem isso comigo?”. Cada grupo deu uma resposta concisa e satisfatória para as situações, embasando seus argumentos no conceito de comunicação assertiva. Dadas as dinâmicas, quisemos também oferecer a eles um meio de nos avaliarem tanto em relação às dinâmicas quanto ao posicionamento com eles. Entregamos a cada aluno uma folha com algumas perguntas: Como foi experienciar a dinâmica? A apresentação fez com que você refletisse sobre suas próprias relações e formas de resolver conflitos? O grupo se comunicou de forma clara e envolvente? Você aprendeu algo novo sobre relacionamentos saudáveis e resolução de conflitos? E logo abaixo, um espaço para deixar uma sugestão ou dar opinião sobre a apresentação. Recolhemos as folhas, nos despedimos e agradecemos a atenção e a participação. Ao sairmos da sala nos reunimos no local combinado com o restante dos alunos do nosso curso, decidimos ler os feedbacks, que foram bastante positivos, e com opiniões variadas.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Concluímos que desenvolvemos o trabalho com excelência por termos alcançado nosso objetivo com as dinâmicas, retido a atenção dos alunos junto a participação, que foram de grande importância para o desenvolvimento do projeto. Percebemos que os alunos aplicaram o conteúdo aprendido ao elaborarem as respostas, o que demonstra que os conceitos apresentados foram bem assimilados. Além disso, percebemos que nossa ação gerou reflexão nos alunos acerca de suas relações, adolescentes que recebem instrução equilibrada e participativa tendem a apresentar maior estabilidade emocional, autoestima fortalecida e habilidades de enfrentamento mais eficazes frente aos desafios típicos da fase.

RECOMENDAÇÕES: O incentivo à reflexão individual a respeito de suas atitudes e papéis em suas relações é indicado para que a prática da comunicação assertiva possa se tornar uma ferramenta relevante para os alunos em suas rotinas. Além disso, a aplicação da situação hipotética junto às perguntas pode testar o conhecimento dos adolescentes acerca do tema, permitindo avaliar mais profundamente a eficácia dos recursos utilizados para a compreensão de conceitos. Perguntas em relação à maneira como o tema e as dinâmicas foram apresentados, bem como o desempenho dos integrantes do grupo também são recomendadas, para que a metodologia de aplicação possa ser aprimorada se necessário. É recomendável que, mesmo após a implementação, os alunos tenham acesso ao material usado e produzido para que possam relembrar os conceitos, sendo indicado reproduzir esse modelo didático para a promoção de conhecimento em áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde Mental Escolar, Relações Interpessoais, Desenvolvimento do Adolescente, Comunicação.

REFERÊNCIAS:

OLIVA, A.; JIMÉNEZ, J. M.; PARRA, Á. Protective factors for psychological adjustment in adolescence: the role of family and peer relationships. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 39, n. 3, p. 306-319, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTROCK, John W. Adolescência. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill Education, 2014

SILVA, S. S. C.; PADOVANI, R. C. A autoestima na adolescência: influência das relações familiares. *Psicologia em Estudo*, v. 24, e42473, 2019.

CONTANDO CARNEIRINHOS: A IMPORTÂNCIA DO SONO PARA A SAÚDE MENTAL, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Louise de Faria Macedo
louise.macedo@aluno.fpp.edu.br

Amanda Glowienka Strada
Leticia Muller Duarte de Lima
Maria Luisa Soares Dal Piva
Nicolly Silva Luiz Adams
Luciana Elisabete Savaris

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O sono é essencial para a saúde do indivíduo em todas as fases da vida: do nascimento até o início da adolescência o sono influencia diretamente no crescimento físico, no aprendizado da escrita e na atenção concentrada. No entanto, a falta de sono afeta o desempenho cognitivo, físico e a saúde mental, além de ocasionar severos problemas de saúde e doenças. Nesse sentido, o sono desempenha papel fundamental à saúde psíquica, uma vez que muitos transtornos do sono podem estar associados a transtornos mentais, agravando-se mutuamente ou um dando origem ao outro e vice-versa. A partir do exposto, este Relato de Experiência tem como finalidade promover a psicoeducação sobre a higiene do sono, de maneira descontraída por meio de duas atividades lúdicas e dicas sobre hábitos de sono saudáveis. A higiene do sono consiste em ensinar hábitos de controle de estímulos e orientar sobre ações que podem ser realizadas para o autocuidado do indivíduo, que possibilita a melhora do sono e da saúde mental. Para esse trabalho, foi utilizado a metodologia do Arco de Maguerez que é centrada na problematização da realidade e apresenta as seguintes cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Descrição da experiência: A atividade foi realizada na Feira De Saúde Mental Da Faculdades Pequeno Príncipe, sediada pelo Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto, no período da manhã das 8h até 12h, com início às 9h e encerramento às 11h30min. Foram realizadas duas dinâmicas, a primeira parte da atividade foi uma dinâmica de Mitos e Verdades. Nela, apresentamos três afirmações sobre o sono: uma era verdadeira e as outras duas eram mitos. A tarefa do participante era levantar uma placa vermelha se achasse que a afirmação era falsa, e a placa verde se acreditasse que a afirmação era verdadeira. A segunda atividade é a "Dinâmica das Alterações", o objetivo é diferenciar os sintomas apresentados por indivíduos com uma má qualidade de sono daqueles que possuem um sono saudável, com esse fim, foi preparada 5 características que se encaixam em cada condição. Para isso, foram elaboradas 6 duas representações desenhadas do corpo humano em duas cartolinas. Para a realização da atividade o participante deve selecionar as características e posicioná-las sobre a cartolina, no espaço correspondente a cada uma. **Resultados alcançados:** Foram alcançadas 47 pessoas que responderam ao instrumento de feedback, sendo a faixa etária desde crianças por volta de 8 anos até adultos e idosos, além de pessoas que participaram nas dinâmicas mas não responderam ao feedback. **Recomendação:** A realização da Ação de Curricularização é de suma importância tanto para a comunidade quanto para os estudantes envolvidos, incentivando a participação e o aprendizado de integrantes da sociedade por meio de dinâmicas que visam psicoeducar acerca de assuntos pertinentes trazidos pela própria comunidade, e visando desenvolver as habilidades práticas dos estudantes, conectando a teoria vista em sala de aula à realidade,

desenvolvendo habilidades de comunicação e técnicas de reconhecimento de demandas, elaboração de hipótese e intervenção. Dessa forma, é recomendado que estudantes realizem ações de curricularização tanto para ganhos da comunidade quanto para ganhos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Do Sono; Insônia; Saúde Mental; Psicoeducação; Serviços de Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SONO. Semana do Sono. O Sono Normal: Tudo o que você precisa saber sobre o sono normal. Associação Brasileira do Sono, 2021. Disponível em: <https://semanadosono.com.br/wp-content/uploads/2021/02/sono-normal-semana-sono-2021.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2025.
- BATTISTUZZI, G. M., et al. A Relação Entre Transtornos do Sono e Transtornos Psiquiátricos: Abordagens Diagnósticas e Terapêuticas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 02–27, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p02-27. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1379>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- CATTANI, A. N.; LENZ, F. C. D.; PESERICO, A.; DONADUZZI, D. S. da S.; SILVA, R. M. da; BECK, C. L. C. Intervenções de higiene do sono em adultos: revisão integrativa. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12968, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-308. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12968>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- RIBEIRO, H.E.E., & CONCEIÇÃO, S.N.G. (2024). O Arco de Maguerez como Metodologia para abordagem das Questões Sociocientíficas no Ensino de Ciências: Percepções e vivências de Professores do Ensino Fundamental numa Formação Continuada. v. 1 n. 21 (2024): Dossie: Educação e ensino de Ciências em diferentes contextos educacionais. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i21.46570>. Acesso em: 29 de abr. 2025.

PROFISSÕES E PERSPECTIVA DE FUTURO

Luiza Praes

luiza.praes@aluno.fpp.edu.br

Giovanna Beatriz Tomio Bandeira

João Gabriel de Almeida Chami

Luiza Strapação Menegusso

Stephany Thays Carvalho Nogueira

Thabita Mariah do Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho se refere ao Relato de Experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão - ACEx. Estabelecidas pela Resolução nº 7 do Ministério da Saúde em 18 de dezembro de 2018, as ACEx visam a integração entre estudantes e comunidade, por meio de atividades acadêmicas que proporcionam capacitação teórica, prática e intervenções sociais. No curso de Psicologia, durante o primeiro período, a disciplina de IEC "Profissionalismo da Psicologia", teve seu enfoque em apresentar as diferentes áreas da psicologia e introduzir a metodologia do Arco de Maguerez, a qual, refere-se a uma abordagem pedagógica que visa o desenvolvimento de estudantes para autonomia intelectual, promove um pensamento crítico e criativo para a atuação social e a participação política na sociedade. A estrutura do Arco de Maguerez contempla cinco etapas. A observação da realidade, definição dos pontos chave, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação na realidade. Cada etapa é essencial a metodologia da problematização, contribuindo para a identificação dos problemas que permeiam os diversos contextos e também de suas possíveis resoluções, observando a realidade e discutindo coletivamente, estimulando a criticidade e a tomada de decisões por parte dos indivíduos envolvidos no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral mostrar diferentes perspectivas de futuro no mundo profissional e de forma específica, apresentar ferramentas de escolha sobre as áreas de conhecimento do novo ensino médio; e relacionar os temas de interesse dos estudantes apresentados no questionário relacionando com as áreas de interesse. Diante disso, analisou-se como os estudantes do ensino médio percebem e enfrentam o processo de escolha de itinerários formativos, refletindo sobre os impactos dessa decisão em seus projetos de vida e perspectivas profissionais. Mesmo com o avanço de indicadores educacionais, o atraso escolar ainda atinge parcela significativa da população jovem, revelando desigualdades no acesso e permanência. Cabe ressaltar que a educação ocupa papel central na formação integral do indivíduo e no desenvolvimento da sociedade, uma vez que não se limita à transmissão de conteúdos, mas contribui para a construção crítica e social do sujeito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece princípios fundamentais, como a igualdade de acesso, a liberdade de aprender e ensinar, o pluralismo de ideias e a valorização dos profissionais da educação, visando o pleno desenvolvimento dos estudantes e sua preparação para a cidadania. Com base nesses princípios, a Base Nacional Comum Curricular orienta a organização curricular e os itinerários formativos do Ensino Médio, proporcionando aos alunos oportunidades de aprofundamento em áreas específicas do conhecimento, como Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Embora o modelo busque flexibilizar e personalizar a

trajetória escolar, ele também impõe novos desafios. O momento da escolha do itinerário formativo exige que o adolescente reflita sobre seus interesses pessoais, aptidões e possíveis caminhos profissionais. Entretanto, essa decisão pode gerar insegurança e ansiedade, especialmente diante de desigualdades estruturais que afetam a rede pública de ensino. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ACEx em questão foi realizada em uma escola estadual de Curitiba/PR, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Ocorreram duas visitas, na primeira, houve uma conversa com a diretora da instituição para um alinhamento de expectativas e entendimento mais amplo das demandas da escola. Após isto, conhecemos os estudantes e aplicamos uma dinâmica quebra-gelo baseada no jogo “Quem sou eu” visando trabalhar a criatividade e a comunicação. A sala foi dividida em dois grupos de forma aleatória e em seguida, foi entregue um questionário, formulado em conjunto com a professora orientadora, no intuito de entender quais eram os assuntos de maior interesse para eles. Na sequência, foi desenvolvida em sala uma apresentação a respeito dos itinerários informativos e os temas de interesse apresentados, dialogando com as diferentes perspectivas de futuro e as possibilidades de cada indivíduo. Na segunda visita, dispomos as carteiras da sala em uma meia lua com o propósito de nos aproximarmos deles. Fez-se uso de slides para apresentar o tema e ao decorrer da apresentação efetuou-se uma atividade composta por duas rodadas, cada uma com um objeto diferente dentro de uma caixa lacrada na qual teriam que adivinhar o que tinha dentro. A primeira rodada possuía duas folhas de papel amassadas, uma em branco e outra riscada, ambas representando as diferentes oportunidades de cada um deles, o outro objeto foi o livro “Quarto de Despejo: Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, trazendo uma reflexão acerca das dificuldades de cada um e como lidar com elas. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados ao término da ação foram positivos; a maioria dos participantes demonstrou grande satisfação com o tema abordado, tendo como resultado cerca de 21 pessoas alcançadas, que responderam a um questionário aplicado ao término da ação, dentre elas 17 descreveram a ação como “ótima” e 4 como “boa”; também foi perguntado se obtiveram um novo aprendizado, 20 responderam que “sim” e somente 1 respondeu que “não”, para finalizar perguntamos se já tinham conhecimento sobre o tema abordado, 15 responderam “não” e 6 responderam “sim”. Porém, pelo nível de interesse demonstrado pelos alunos podemos observar como foi efetiva a realização da ação, sendo capaz de gerar um aumento no interesse em realizar um curso superior após o término do segundo grau. **RECOMENDAÇÕES:** É de suma importância que sejam realizadas mais palestras e ações para com estudantes de ensino médio que demonstrem que eles têm como ingressar em um curso superior apesar das dificuldades e que eles podem ter uma maior perspectiva sobre o próprio futuro, vale ressaltar que mesmo tendo obtido bons resultados e a aplicação da ação tenha sido bem sucedida considera-se que uma ação com maior tempo poderia ressaltar a ação acarretando em maior efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; Educação Básica; Formação Acadêmica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_lei9394.pdf. Acesso em: set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/itinerarios-formativos-do-novo-ensino-medio/ciencias-da-natureza-e-suas-tecnologias>. Acesso em: set. 2025.

BERLATO, H.; MENDES, L.; ANDRETTA, D. Perspectivas de carreira de jovens do ensino médio de escolas públicas: transgressão ou reprodução das condições sociais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/YTvZXqggRK95CfBFLhV3FhR/abstract/?lang=>. Acesso em: set. 2025.

IBGE. **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. Agência de Notícias, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: set. 2025.

UM BREVE LEVANTAMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE HOMOSSEXUALIDADE NA HISTÓRIA

Luiza Strapação Menegusso
Luiza.menegusso@aluno.fpp.edu.br
Giovanna Beatriz Tomio Bandeira
João Gabriel de Almeida Chami
Luiza Strapação Menegusso
Stephany Thays Carvalho Nogueira
Arthur Ferreira Pinto

INTRODUÇÃO: O presente trabalho realizado na Faculdades Pequeno Príncipe, consiste em um relato de experiência fundamentado na análise teórico-histórica sobre os fundamentos epistemológicos do estigma associado à sexualidade em relacionamentos homoafetivos, buscando assimilar como os discursos religiosos, científicos e sociais moldaram a percepção da homossexualidade ao longo dos séculos. A experiência teve início com a caracterização do problema, que se manifesta historicamente na marginalização das relações homoafetivas. Partindo da Antiguidade, observou-se que na Grécia e em Roma as práticas homoeróticas existiam sob outros significados, sem a divisão moderna entre “heterossexual” e “homossexual”. Nessa época, o valor social estava associado mais à hierarquia e ao papel ativo ou passivo na relação do que à orientação sexual. A pederastia grega, por exemplo, era vista como rito de passagem e como prática de formação moral, e em Roma, a identidade do homem era ligada à dominação. Com a ascensão do cristianismo e o domínio da moral teológica durante a Idade Média, a homossexualidade passou a ser entendida como pecado mortal e crime contra a natureza. As instituições religiosas e os códigos civis europeus passaram a aplicar punições severas, incluindo castrações e execuções, o que consolidou o imaginário do desvio moral e do corpo pecador. A influência da Igreja Católica e o fortalecimento das estruturas patriarcais mantiveram por séculos a repressão das práticas homoafetivas, que passaram a ser associadas à desordem e à ameaça à fé. Durante o Iluminismo, houve a transição do discurso religioso para o discurso científico, mas o controle sobre os corpos permaneceu. A racionalidade iluminista valorizou a observação e a classificação, e a medicina emergente passou a tratar o comportamento sexual como objeto de estudo. A diferença sexual foi reinterpretada sob um olhar biomédico, transformando a antiga noção de pecado em anormalidade. Essa mudança estabeleceu as bases do pensamento moderno sobre sexualidade, inaugurando o termo “homossexualidade” no século XIX. Contudo, o avanço científico também trouxe novas formas de exclusão, já que o corpo e o desejo passaram a ser medidos, categorizados e corrigidos segundo padrões de normalidade. A literatura libertina e as primeiras manifestações culturais do século XIX e XX começaram a tensionar esses paradigmas, abrindo espaços para a expressão de identidades dissidentes. No início do século XX, a homossexualidade passou a ser tratada como patologia médica. A sexologia e a psiquiatria desenvolveram teorias que associavam o desejo homoafetivo à degeneração moral e biológica. Entretanto, pensadores como Sigmund Freud trouxeram contribuições relevantes ao defender que a homossexualidade não constitui doença nem desvio, mas uma variação da sexualidade humana. Mesmo assim, discursos médico-jurídicos continuaram a patologizar corpos e comportamentos. No Brasil, a influência européia foi marcante, e instituições como a Liga Brasileira de Higiene Mental reforçaram políticas eugênicas

e higienistas que vinculavam o “desvio” à degeneração social. Ainda no período entre guerras, regimes autoritários como o nazismo consolidaram perseguições extremas. O parágrafo 175 do Código Penal Alemão criminalizou relações entre homens, e durante o regime nazista milhares foram presos e mortos. Após a Segunda Guerra, com o surgimento de novos movimentos sociais e a influência dos direitos humanos, iniciou-se um processo de revisão ética e epistemológica. As décadas de 1960 e 1970 marcaram a emergência dos movimentos LGBT, inspirados na revolta de Stonewall (1969), nos Estados Unidos. No Brasil, a formação de grupos como o SOMOS (1978) e as primeiras mobilizações em defesa da cidadania homossexual refletiram a influência internacional. O campo da Psicologia e da Psiquiatria passou a revisar sua postura, culminando com a retirada da homossexualidade das classificações de transtornos mentais pela Associação Americana de Psiquiatria (1973) e, mais tarde, pela Organização Mundial da Saúde (1992). Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia brasileiro publicou a Resolução nº 01/99, proibindo qualquer tentativa de “cura gay”. Nas décadas seguintes, políticas públicas e legislações ampliaram a cidadania da população LGBTQIA +, como a criação do programa Brasil sem Homofobia (2004), o reconhecimento da união estável (2011) e o direito ao casamento civil (2013). A criminalização da homofobia e da transfobia pelo Supremo Tribunal Federal em 2019 consolidou um marco jurídico fundamental, embora a violência e o preconceito ainda persistam no cotidiano. **OBJETIVO:** Revisar a linha epistemológica e a historicidade do tratamento e dos direitos de pessoas homossexuais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura elaborada com base em leis e artigos disponíveis em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: história da homossexualidade, marcos históricos, relação da igreja e a homossexualidade e relações homoafetivas no Brasil. **RESULTADOS:** Entre os resultados alcançados, destaca-se a ampliação da compreensão dos estudantes sobre a historicidade da sexualidade humana e o reconhecimento da importância da empatia e do respeito à diversidade como fundamentos da prática profissional em saúde. A reflexão coletiva sobre o tema reforçou a necessidade de promover espaços de acolhimento, escuta e valorização das identidades, além de ampliar o diálogo entre universidade e comunidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a construção do preconceito é sustentada por uma epistemologia que atravessa a religião, a ciência e o Estado, e que a desconstrução desse estigma exige um trabalho contínuo de educação, reflexão crítica e ação social, por tanto recomenda-se, por fim, que instituições de ensino e saúde mantenham espaços permanentes de debate e acolhimento, estimulando uma educação voltada à pluralidade, à empatia e à desconstrução de discursos discriminatórios. Assim, reconhecer os fundamentos históricos e epistemológicos do estigma é passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Homossexualidade; Estigma Social; Direitos Humanos; História da Sexualidade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. *Resolução CFP nº 01/1999: estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à orientação sexual*. Brasília, 1999.
- CAIRES, L. *Discurso profissional e heteronormatividade em saúde mental*. Universidade Federal da Bahia, 2022.
- FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- NAPHY, W. *Born to Be Gay: A History of Homosexuality*. Tempus Publishing, 2006.

RUSO, J.; CARRARA, S. *A psicanálise e o dispositivo da sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Maria Paula Silva Pires
maria.pires@aluno.fpp.edu.br

Andressa Aiko Miyahara de Christo

Anny Kamilly Bueno Freitas

Helena Garcia Lourenço

Luana Carniel Pereira de Deus

Paola Caroline Haack Repinoski

Bianca Nicz Ricci

O relato de experiência da ACex que foi realizado no segundo semestre de 2025, sendo imposta uma ação que foi feita no dia 15 de outubro na OSC (Organização Social Civil) Inclusive nas Artes, localizado no bairro Água Verde da cidade de Curitiba - Paraná. Foi observado durante as visitas uma característica essencial, que é o desenvolvimento de jogos e atividades que incluam a participação de todos beneficiários da OSC. Beneficiários aqueles que possuem alguma deficiência, sendo intelectual ou mesmo física. Tal qual, o tema escolhido para a realização da ACex teve como objetivo a construção de jogos competitivos, utilizando materiais recicláveis, jogos que visam no trabalho da memória e a psicomotricidade, incentivando a inclusão e o trabalho em grupo. Com a escolha do tema, buscamos construir jogos que desenvolvam a inclusão social e o trabalho em equipe. A fundamentação teórica que desenvolvemos foi baseada na contextualização do que é deficiência, tanto ao viés do modelo médico e social, quanto ao significado do capacitismo. E também a importância e o impacto que os jogos possuem no desenvolvimento do indivíduo. Sob a perspectiva do modelo médico, a deficiência é vista como sinônimo de uma doença que precisa ser curada, pertencente ao domínio do corpo, dando a entender a existência de uma cura, isso mostra as lutas que PCD tem com seu corpo, que é colocado sob um olhar de que algo está errado, tornando incapaz o sujeito de funcionar plenamente na sociedade. E sob a perspectiva do modelo social, a deficiência é compreendida a partir das condições sociais que o indivíduo está inserido, não estando apenas sob o viés das questões físicas, mas também, de aspectos estruturais e políticos. Já o capacitismo é a discriminação com pessoas que possuem alguma deficiência, quando considera que ela é incapaz de realizar alguma atividade, por conta de suas diferenças e impedimentos corporais. As pesquisas e visitas realizadas nos deram base para desenvolvermos a ação e as atividades que poderíamos criar para os beneficiários, as possíveis dificuldades e o que chamaria a atenção dos mesmos. Os jogos que desenvolvemos visam manter a atenção do jogador e a competitividade entre eles. Nisso, construímos materiais que poderiam ser utilizados em outras atividades, criando diversas possibilidades e funções com os mesmos objetos. A ação instituída, foi chamada de “Jogos como Estratégia de Inclusão e Interação Social de Pessoas com Deficiência”. O qual foi dividido em quatro dinâmicas, a primeira foi “Garrafas Malucas”, como se fosse uma “dança das cadeiras”, onde um número menor de garrafas ficam dispostas conforme a disponibilidade dos participantes, é instruído ações aos jogadores, como: “mão na cabeça”, “mão do nariz” entre outros. Quando o comando era “mão na garrafa” o jogador precisaria rapidamente pegar uma garrafa, quem não conseguia, não jogava nas próximas rodadas. A segunda dinâmica realizada foi “Acerte a Sequência”, onde 5 garrafas coloridas ficam em

uma sequência pré determinada, e abaixo delas ficam outras 5 garrafas em ordem diferente que não está visível para o jogador, na tentativa de acertar a sequência de cores, participantes informam quantas garrafas estão em ordem correta, o jogador finaliza quando acerta todas as sequências. A terceira dinâmica chamada “Bolinha no Ninho”, onde jogadores deveriam acertar as bolas de ping-pong no espaço da caixa de ovos, o vencedor seria aquele que acertasse mais bolas. A quarta e última atividade imposta foi “Cada Cor no Seu Lugar”, em que o jogador teria que organizar as bolinhas em cores separadas, movimentando uma por vez, que inicialmente estavam todas embaralhadas. No dia da Ação a atividade durou cerca de 1h15, contando com a organização que fizemos no espaço que foi utilizado, junto com a realização dos jogos. O público que participou das dinâmicas tinham entre 20 a 70 anos de idade, no total cerca de 12 pessoas participaram desse momento. No final das atividades todos os participantes recebiam balas como uma recompensa positiva por terem participado, e não necessariamente terem ganhado, e também foi disposto um pequeno questionário avaliativo sobre a ação realizada, captando as opiniões e sugestões daqueles que participaram. A recomendação necessária é de que as pessoas procurem se informar sobre o que é deficiência e como ela impacta no desenvolvimento do indivíduo, sendo importante buscar possibilidades que visam na inclusão das pessoas com deficiência nas atividades do dia a dia. Podendo tornar os espaços mais acessíveis e dispostos para o desenvolvimento social desses sujeitos, a fim de diminuir pensamentos, opiniões e terminologias que estão carregadas de estigmas, não reforçando as idéias e estereótipos ultrapassados utilizados na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência, deficiência intelectual, jogos, capacitismo

REFERÊNCIAS:

- Antunes, R. et al.; Análise quantitativa e qualitativa de uma intervenção com jogos motores adaptados: Projeto “Jogamos tudo, Brincamos todos”. *Motricidade*, 2022, vol. 18, n. 3, pp. 449-457. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.27088>. Acesso em 7 out 2025.
- Foresti, T.; Bousfield, A. B. da S. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. *Revista psicologia política*. São Paulo, vol. 22, n.55, pp. 654-667, dez. 2022. ISSN 2175-1390. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010. Acesso em: 5 out. 2025.
- Gusmão, E. C. R. et al.; Habilidades adaptativas sociais e conceituais de indivíduos com deficiência intelectual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, p.e03481, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018014903481>. Acesso em 7 out 2025.
- Marchesan, A.; Carpenedo, R. F. Capacitismo: Entre A Designação E A Significação Da Pessoa Com Deficiência. *Trama*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 40, p. 17 56–66, 2021. DOI: 10.48075/rt.v17i40.26199. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26199>. Acesso em: 5 out. 2025.
- Marques T. de F.; Miranda S. G.; Duarte A. C. O. Uso de jogos como ferramenta de inclusão nas escolas. *Revista Acervo Educacional*, v. 7, p. e17686, 18 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/rae.e17686.2025>. Acesso em 7 out 2025.

USO DO CELULAR NA INFÂNCIA EM CONTEXTO COMUNITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Barrinuevo Bogdan
mavitbarrinuevo@gmail.com

Izabel Modesto Lima

Julia Victoria Hornick Zanetti Dias

Náthali De Oliveira Ferreira

Yasmym Lurdes Gonçalves Tomczak

Flaviane Andreele Jacinto Da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O uso intensivo de dispositivos digitais por crianças e adolescentes tem se tornado uma preocupação crescente no contexto da saúde e da educação, configurando-se como um fenômeno multifatorial que impacta diretamente o desenvolvimento psicossocial, emocional e relacional dos sujeitos em formação. O acesso irrestrito às tecnologias móveis, aliado à ausência de mediação qualificada por parte de adultos, tem contribuído para a consolidação de padrões de comportamento que reforçam o sedentarismo, a dificuldade de concentração, a diminuição das interações presenciais e o empobrecimento das vivências simbólicas. Em virtude disso, torna-se imprescindível promover ações educativas que favoreçam uma relação mais equilibrada e consciente com os aparatos tecnológicos, especialmente em territórios de vulnerabilidade social, no qual a presença de espaços de escuta, orientação e convivência é frequentemente limitada. Nesse cenário, a atuação extensionista se coloca como um potente instrumento de intervenção e transformação, ao possibilitar a escuta ativa, a reflexão crítica e a proposição de alternativas concretas de enfrentamento aos desafios impostos pela hiperconectividade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A presente intervenção foi idealizada e executada por uma equipe discente em uma Organização Não Governamental (ONG), tendo como público-alvo 35 crianças e adolescentes vulneráveis. A proposta teve como objetivo central estimular a reflexão crítica sobre os efeitos do uso excessivo do celular no cotidiano dos participantes, assim como fomentar o desenvolvimento de estratégias alternativas de lazer, interação e expressão criativa. A ação foi dividida em duas etapas complementares. Inicialmente, os discentes organizaram uma dinâmica corporal em que dois membros da equipe seguravam cartazes com as palavras “LEGAL” e “EXAGERO” posicionados em lados opostos do espaço, enquanto outros dois liam frases sorteadas, relacionadas ao uso do celular. As crianças e adolescentes, posicionados ao centro, eram convidados a deslocar-se até o lado que representasse sua opinião, promovendo o movimento físico, a escuta ativa e o exercício da tomada de decisão. Esta atividade valorizou a expressão espontânea e subjetiva de cada participante, ao mesmo tempo que incentivou a escuta das diferentes perspectivas do grupo. Posteriormente, a segunda etapa propôs uma atividade de produção gráfica. Os participantes foram organizados em grupos e convidados a representar, por meio de desenhos ou palavras, atividades que poderiam substituir o uso do celular em seu cotidiano. Foram disponibilizados materiais como folhas coloridas, lápis de cor e giz de cera, promovendo o resgate da ludicidade e o exercício da autorreflexão. A mediação dos discentes foi contínua e atenta, respeitando as particularidades do público, inclusive oferecendo apoio individualizado às crianças ainda não alfabetizadas. O cuidado com a escuta qualificada e a condução respeitosa permitiram acolher manifestações sensíveis, como a de um participante que afirmou que, sem o celular, sua única alternativa seria

a morte, representada por um caixão desenhado. Tal fala foi acolhida com empatia e seriedade, revelando a profundidade do vínculo estabelecido e a potência da ação como espaço de escuta e elaboração. Ao término da experiência, foram distribuídas folhas de avaliação com quatro perguntas objetivas, a fim de mensurar o impacto subjetivo da intervenção junto aos participantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A receptividade por parte dos participantes foi amplamente positiva, com presença ativa nas duas dinâmicas propostas e manifestações espontâneas que indicaram envolvimento afetivo e cognitivo com os temas abordados. A mediação sensível dos discentes foi determinante para garantir a continuidade da proposta sem comprometer o engajamento. Na segunda etapa, muitos participantes demonstraram dificuldades iniciais em imaginar alternativas ao uso do celular, o que evidencia o grau de dependência e enraizamento do uso de telas na rotina infantojuvenil. Contudo, com o apoio da equipe, todos conseguiram finalizar suas produções, indicando que o espaço de escuta e incentivo foi eficaz na mediação de novas possibilidades. Um aspecto relevante foi a observação de que os participantes, ao longo da atividade, sentiram-se à vontade para relatar passatempos, preferências e hábitos de vida, o que ampliou o propósito da intervenção para além do conteúdo programado, possibilitando um intercâmbio genuíno entre os discentes e o público-alvo. As avaliações escritas confirmaram os efeitos positivos da ação: dos 32 participantes que responderam aos formulários, todos escolheram as duas opções mais positivas nas quatro perguntas aplicadas, com exceção de um voto negativo em duas questões específicas. Esses dados, aliados às falas e atitudes dos participantes, corroboram a efetividade da intervenção enquanto experiência significativa de aprendizagem e transformação. A ação também teve repercussão entre os próprios discentes envolvidos, que relataram o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, improvisação diante de imprevistos e articulação entre teoria e prática. **RECOMENDAÇÃO:** Diante dos resultados observados, recomenda-se a ampliação e continuidade de ações extensionistas com enfoque no uso consciente das tecnologias digitais, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e escassez de recursos educativos. É fundamental que instituições de ensino superior, em articulação com os serviços da rede socioassistencial, promovam projetos interdisciplinares que permitam o diálogo direto com as comunidades, a fim de contribuir com a formação integral dos estudantes e o fortalecimento dos sujeitos atendidos. Considerando o impacto subjetivo registrado, sugere-se ainda que futuras intervenções incorporem elementos lúdicos e expressivos, que facilitem a comunicação de conteúdos sensíveis e favoreçam a elaboração simbólica por parte das crianças e adolescentes. O êxito da proposta está diretamente relacionado ao cuidado metodológico empregado, à escuta acolhedora e à construção de vínculos, elementos que devem ser resguardados e aprimorados em futuras práticas. Por fim, destaca-se a importância de espaços que reconheçam o papel transformador da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as demandas reais da população, reafirmando o compromisso social da universidade e sua potência formadora no campo da saúde e da educação.

PALAVRAS-CHAVE: intervenção psicossocial; ludicidade; desenvolvimento infantil; vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS:

ALFREDSON, Q. et al. **Revisão sistemática de estudos que medem o uso de mídias sociais e depressão, ansiedade e sofrimento psicológico em adolescentes:** 2018-2020. WMJ, v. 123, n. 6, p. 578-588, 2024.

- CAVALCANTE, A. L. B. et al. **A mediação no uso das telas na infância: entre a proteção e a promoção de direitos.** *Psicologia & Sociedade*, v. 33, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EXPRESSA E AVANÇA: UM JOGO PARA ESTIMULAR A INTERAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA EXPRESSÃO CORPORAL

Maria Vitória de Oliveira Campos
maria.campos@aluno.fpp.edu.br

Emilly Vitória Florêncio

Giovanna Beatriz Ferreira

Júlia Bianca Rynaldo Romão

Miki Wan

Bianca Nicz Ricci

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O convívio social é um aspecto essencial para o desenvolvimento de habilidades emocionais e relacionais, porém, nem sempre todas as pessoas possuem oportunidades para praticá-lo em contextos acessíveis e seguros, especialmente quando se trata de adultos com deficiência intelectual. Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx), realizado como parte da disciplina IEC - Inclusão Social, e teve como objetivo desenvolver e aplicar uma proposta lúdica para estimular a expressão corporal e promover a interação social entre pessoas com deficiência atendidas por uma Organização da Sociedade Civil (OSC) - Inclusive nas Artes – uma associação sem fins lucrativos, voltada ao desenvolvimento cognitivo e social de adultos com deficiência ou necessidades específicas por meio das artes. A atividade foi desenvolvida com base na metodologia ativa do Arco de Maguerez, que permite a articulação entre teoria e prática a partir da observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses e aplicação prática. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização da ação, os responsáveis da OSC - Inclusive nas Artes foram contactados, com o propósito de melhor conhecimento e aprofundamento do grupo da associação e as respectivas atividades aplicadas no local. Diante das percepções do local e as considerações sobre as necessidades de diferentes atividades além das já propostas pela instituição, o principal intuito da ação foi aplicar um jogo lúdico de tabuleiro envolvendo expressão corporal através da mímica, com a finalidade de aprimorar o desenvolvimento de habilidades sociais tal como, cooperação, respeito mútuo e trabalho em equipe, além de proporcionar um ambiente de diversão e aprendizado. Após o contato com o grupo e as visitas realizadas na OSC, as alunas revisitaram referências literárias e orientações, então concluíram o tema que deveria ser discutido e aplicado. Diante disso, elaborou-se o “Expressa e Avança”, um jogo de tabuleiro que combina a realização de mímicas com a movimentação das “peças”, promovendo uma dinâmica divertida, desafiadora e cooperativa. O jogo foi aplicado em uma turma que participa das oficinas de dança e artesanato às quartas-feiras pela manhã, composta por cinco adultos e idosos, de idades entre 25 e 70 anos. No dia da ação, houve uma breve abertura dedicada à apresentação da equipe acadêmica e da atividade à ser aplicada, com as devidas orientações sobre o jogo. Após, as alunas organizaram o tabuleiro – confeccionado e caracterizado com tatames de E.V.A. – e respectivamente convidaram os beneficiários a se organizarem em duplas para participarem da partida. Os beneficiários obtiveram um momento prazeroso e divertido, juntamente com as alunas que também participaram da atividade. Logo, com o resultado final do jogo, foram entregues coroas, customizadas à mão com cartolina, para a dupla vencedora da partida. Para finalizar, o recolhimento do feedback foi elaborado a partir de uma pesquisa em uma escala de emojis, visualmente destacados em um tablet para facilitar a compreensão

e acessibilidade, além de uma roda de conversa para um feedback oral. **RESULTADOS:** Todos os cinco participantes atribuíram nota máxima à atividade e quatro deles ainda fizeram comentários espontâneos, demonstrando satisfação com a atividade proposta e sugerindo que o jogo fosse mantido para uso em outras oportunidades. Os objetivos iniciais foram alcançados, incluindo o estímulo à expressão corporal, fortalecimento das relações interpessoais, desenvolvimento da comunicação não verbal, criatividade e cooperação. Além disso, a presença das estudantes durante o jogo, participando ativamente das dinâmicas, contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor, menos hierarquizado e mais aberto à troca de experiências. **RECOMENDAÇÕES:** A partir dos resultados obtidos, recomenda-se a ampliação de propostas semelhantes em outras instituições que atendem pessoas com deficiência, igualmente como a valorização de metodologias ativas na formação dos profissionais da saúde e educação. Considerando a alta adesão, o impacto positivo e o entusiasmo dos participantes, recomenda-se a continuidade e reaplicação do jogo “Expressa e Avança” como parte da rotina da instituição, assim como a construção de novos jogos cooperativos que dialoguem com as necessidades do público atendido. Para além disso, é recomendável que instituições como a Inclusive nas Artes contem com apoio de profissionais de Psicologia em suas equipes, uma vez que atividades como essa revelam a potência do trabalho psicológico voltado à promoção da saúde emocional, integração social e qualidade de vida dos beneficiários. Acredita-se que iniciativas como esta não apenas promovem a inclusão, mas também contribuem para a formação de uma sociedade mais justa, acolhedora e sensível às diferenças.

PALAVRAS CHAVE: Deficiência Intelectual; Jogos Recreativos; Inclusão Social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 abr. 2025.
- BAMPI, L. N. S.; GUILHEM, D.; ALVES, E. D. **Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 816–823, jul./ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yBG83q48WG6KDHmFXXsgVkR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- CAVALCANTE, A. S. F. F. **A utilização de jogos cooperativos como processo de mediação com intervenção lúdica de sociabilização e inclusão**. 2021. 87 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64061>. Acesso em: 9 abr. 2025.

JOGO DA PSICOLOGIA: CÉREBRO EM AÇÃO

Mariana Breda Boguslawski
Mariana.boguslawski@aluno.fpp.edu.br
Eloiza Emily Câmara Silva
Evelyn Linhar de Freitas
Rafael Nogueira Pupo
Rafael Rodrigues Bieszczad
Tainá Ribas Faria
Amarilis Cavalcanti da Rocha

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: No primeiro período do curso de Psicologia, durante a disciplina Processos Psicológicos Básicos, foi proposto aos alunos o desafio de criar uma atividade lúdica em formato de jogo, que englobasse os assuntos ensinados na disciplina — emoções e sentimentos, percepção, memória, neurotransmissores e estruturas cerebrais. A ideia central foi demonstrar como uma dinâmica de jogo pode atuar como um estímulo cerebral eficiente, favorecendo a fixação dos conhecimentos por meio da interação e do envolvimento ativo dos estudantes. A liberdade para escolha dos temas permitiu que o grupo optasse por abranger todas as temáticas relacionadas, incorporando ainda desafios que envolvessem os sentidos do olfato e do tato. Tal decisão buscou garantir uma experiência mais completa e imersiva. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O primeiro passo foi a definição do tema central, fundamental para garantir a coerência e relevância da atividade em relação ao conteúdo da disciplina. Após a escolha de abordar todas as temáticas propostas, a equipe avaliou diferentes formatos de jogos e decidiu pela criação de um jogo de tabuleiro, escolha estratégica, uma vez que o tabuleiro possibilita a inclusão de múltiplas casas, cada uma com diferentes desafios, o que permite diversificar as formas de estimular a memória e o raciocínio dos jogadores. Em sequência, o grupo dividiu as temáticas entre seus integrantes, incentivando a responsabilidade individual de elaborar cinco perguntas específicas relacionadas ao seu tópico, utilizando como base os materiais fornecidos pela tutora, garantindo que as perguntas fossem condizentes com o conteúdo acadêmico e acessíveis para o público-alvo. Após uma revisão detalhada e aprovação coletiva, iniciou-se a produção dos componentes visuais do jogo, utilizando a plataforma online Canva foram feitos o design do tabuleiro, das cartas e demais elementos gráficos, assegurando uma padronização estética. Para tornar o jogo mais concreto e palpável, foram confeccionados, por meio de uma impressora 3D, alguns itens essenciais: um dado, seis minicérebros que funcionam como peões e uma caixa personalizada para armazenar o material. Essa etapa trouxe uma dimensão extra ao projeto, tornando-o tangível e despertando maior interesse dos jogadores, pois o uso de peças físicas personalizadas agrega valor à experiência lúdica. O grupo também se preocupou em incluir elementos sensoriais, como objetos para reconhecimento pelo tato e itens com aromas para o olfato, podendo ser selecionados pelos jogadores de acordo com suas preferências, estimulando a criatividade, indo da escolha de quem jogar. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O jogo desenvolvido mostrou-se uma ferramenta didática versátil e eficaz para o estudo dos processos psicológicos básicos, combinando perguntas objetivas, desafios sensoriais e dinâmicas de memória, uma abordagem lúdica que estimula a atenção, o raciocínio e a memorização dos conteúdos. O tabuleiro conta com quinze casas, algumas delas contendo desafios variados, enquanto outras funcionam como espaços neutros sem questionamentos,

seis minicérebros com cores distintas como peões, um dado, quatro cartas frente e verso com desafios de adivinhação de padrão, trinta cartas frente e verso com perguntas sobre emoções e sentimentos, percepção, lobos cerebrais, neurotransmissores e estruturas cerebrais, doze cartas frente e verso de jogo da memória, já os objetos para adivinhação são selecionados pelos jogadores. Primeiramente, é necessário que cada participante escolha uma cor de peão para o representar, logo depois é definida a ordem de jogada. Os jogadores se movem de acordo com a quantidade representada no dado. A cada resposta errada o jogador deve voltar uma casa, caso acerte ele se mantém no seu lugar. A dinâmica de retrocesso em caso de respostas incorretas cria um estímulo extra para a concentração e revisão do conteúdo. O jogo da memória deve ser resolvido em um período definido pelo grupo, assim como a quantidade de possibilidade de erros, ao não conseguir encontrar os pares. Ganha quem conseguir chegar em 1º lugar na casa final, mas há possibilidade de o jogo continuar para que tenham as demais colocações. **RECOMENDAÇÃO:** Essa ferramenta de aprendizado e ensino apresenta grande potencial para ser adotada em diferentes contextos educacionais. Sua aplicação pode ser especialmente útil para estudantes que já possuem algum contato prévio com os conteúdos, atuando como uma forma de revisão ativa e divertida. Por outro lado, o jogo também pode servir como uma porta de entrada para aqueles que ainda não estão familiarizados com os processos psicológicos básicos, apresentando o tema de maneira criativa. Além disso, a versatilidade do projeto permite que ele seja adaptado e aprimorado conforme a necessidade, podendo inclusive ser transformado em uma versão digital ou híbrida, ampliando sua acessibilidade e alcance. A inclusão dos desafios sensoriais reforça a ideia de que o aprendizado deve ser multidimensional, envolvendo diferentes sentidos. Dessa forma, o jogo não apenas cumpre seu papel educacional, mas também fomenta a curiosidade, a colaboração e a motivação dos estudantes, tornando-se uma importante ferramenta de ensino para a Psicologia e potencialmente para outras áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo; Memória; Processos Psicológicos.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN-HOEKSEMA, Susan.** *Introdução à psicologia*. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.** *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SILVA JUNIOR, Aldo.** *Jogos para terapia, treinamento e educação*. São Paulo: EPU, 1982.

RECICLAGEM E COMUNIDADE: UM ELO POR RELAÇÕES SAUDÁVEIS

Mariana De Cássia Maciag Borges
mariana.borges@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Pereira Walter
Carolina Coltro
Marcela Luiza Souza Magno
Maria Clara Gonçalves De Matos
Maria Luiza Grabowski De Andrade
Pedro Braga Carneiro

RESUMO

No Brasil, a geração de resíduos sólidos é um dos grandes desafios ambientais e sociais contemporâneos. De acordo com dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o país produz mais de 82 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, das quais apenas cerca de 3% são efetivamente recicladas. Esse dado evidencia um cenário de subaproveitamento dos materiais potencialmente reutilizáveis e revela a necessidade de políticas públicas mais eficazes, aliadas à conscientização da população sobre a importância da separação e destinação correta dos resíduos. Atualmente, estima-se que existam aproximadamente 800 mil catadores atuando em todo o território nacional, segundo informações do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Esses profissionais, frequentemente denominados “catadores” ou “recicladores”, desempenham uma função essencial para o meio ambiente e para a sociedade, embora grande parte deles ainda viva em condições de vulnerabilidade social e econômica. É comum que trabalhem sem vínculo formal, com remuneração reduzida, infraestrutura precária e em contextos marcados pela informalidade e pela ausência de reconhecimento profissional. Os catadores exercem um papel de utilidade pública, uma vez que são responsáveis por atividades fundamentais como a coleta, a triagem, a separação, a recuperação e a comercialização de materiais recicláveis. Sua atuação reduz a quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários e lixões urbanos, contribuindo diretamente para a preservação ambiental, para a saúde pública e para o desenvolvimento sustentável das cidades (Piva, 2023). A importância desses trabalhadores transcende o aspecto econômico, pois seu trabalho representa também uma forma de resistência e inclusão social, permitindo que comunidades em situação de vulnerabilidade encontrem meios de sobrevivência dignos e socialmente relevantes. A participação dos recicladores no processo de coleta seletiva traz benefícios múltiplos. Além de gerar emprego e renda para uma parcela significativa da população, promove ganhos ambientais concretos, uma vez que reduz a extração de matérias-primas, o consumo de energia e a emissão de poluentes. Ademais, o processo de reciclagem impulsiona a economia circular, na qual os resíduos retornam ao ciclo produtivo, minimizando o desperdício e otimizando recursos naturais. Como afirmam Berté e Pelanda (2023), reconhecer e valorizar o papel desses profissionais é fundamental para o fortalecimento de uma cadeia sustentável, que una aspectos econômicos, sociais e ambientais de forma equilibrada. Nesse contexto, o presente relatório tem como objetivo descrever uma ação extensionista (ACEx) realizada na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Unidos do Bairro (ACUBA), localizada no bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC). A associação desempenha um trabalho significativo ao receber materiais recicláveis provenientes tanto dos caminhões do programa municipal “Lixo Que Não É Lixo”, quanto de entregas feitas

diretamente pela população e por empresas parceiras. Após o recebimento, é realizada a separação, triagem e posterior venda dos materiais recicláveis, promovendo não apenas o reaproveitamento, mas também a geração de renda para os trabalhadores envolvidos. A intervenção teve como propósito central valorizar e reconhecer a relevância do trabalho desenvolvido pelos integrantes da ACUBA. Para isso, foram planejadas e executadas três atividades principais, estruturadas de modo a promover reflexão, capacitação e engajamento coletivo. A primeira ação consistiu em uma oficina de reconhecimento, na qual foi apresentado um cartaz ilustrativo contendo informações detalhadas sobre os processos de reciclagem realizados pela associação, bem como os resultados alcançados ao longo do tempo. Essa etapa buscou incentivar os participantes a refletirem sobre o impacto positivo de suas atividades na comunidade e no meio ambiente, fortalecendo o sentimento de pertencimento e orgulho profissional. Em seguida, foi desenvolvida uma oficina de comunicação assertiva, cujo objetivo foi aprimorar a interação e o relacionamento interpessoal entre os membros da associação. A comunicação é um aspecto essencial para o bom funcionamento de qualquer ambiente de trabalho, e no caso da ACUBA, ela contribui para a organização das tarefas, a resolução de conflitos e o fortalecimento do trabalho em equipe. Durante a oficina, foram abordadas estratégias práticas de escuta ativa, empatia e expressão clara de ideias, incentivando o respeito mútuo e o diálogo construtivo. Por fim, realizou-se a produção de um vídeo de conscientização, elaborado com autorização dos participantes, mostrando o cotidiano dos trabalhadores e o passo a passo do processo de reciclagem dentro da associação. O material audiovisual foi pensado como uma ferramenta educativa, voltada à sensibilização da população em geral sobre a importância da separação correta dos resíduos e do reconhecimento dos catadores como agentes ambientais fundamentais. A divulgação pública desse vídeo busca ampliar o alcance da conscientização e incentivar a colaboração entre comunidade e associações de reciclagem, fomentando uma cultura de responsabilidade compartilhada em relação aos resíduos urbanos. Dessa forma, a ação realizada junto à ACUBA demonstra que pequenas intervenções educativas e sociais podem gerar grandes impactos quando direcionadas ao fortalecimento de grupos que atuam em prol da sustentabilidade. A valorização dos catadores e o incentivo à educação ambiental são estratégias essenciais para transformar a realidade da reciclagem no Brasil, promovendo não apenas a redução de resíduos, mas também a inclusão social e a construção de um futuro mais consciente e equilibrado.

PALAVRAS-CHAVES: Catadores, Coleta Seletiva, Comunicação, Conscientização e Reciclagem

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **O que é reciclagem?** ArchDaily Brasil, [S. l.], 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1001152/o-que-e-reciclagem#:~:text=A%20reciclagem%20%C3%A9%20o%20processo,qualidade%20de%20vida%20das%20pessoas>. Acesso em: 13 de maio 2025.
- CURITIBA. **Trabalhadoras das associações de reciclagem de Curitiba sustentam famílias.** Prefeitura de Curitiba, [S. l.], 06 mar. 2023. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/trabalhadoras-das-associacoes-de-reciclagem-de-curitiba-sustentam-familias/67590>. Acesso em: 13 maio 2025.
- LEGADO DAS ÁGUAS. **Importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente.** Legado das Águas, [S. l.], [2023?]. Disponível em:

<https://legadodasaguas.com.br/importancia-da-reciclagem-para-a-conservacao-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 13 maio 2025.

MUNDO DA EDUCAÇÃO. **Reciclagem**. Mundo Educação, [S. l.], [2023?]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/amp/geografia/reciclagem.htm>. Acesso em: 13 maio 2025.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo. Ágora, 2006. Acesso em: 13 maio 2025.

IDEATHON UNIVERSITÁRIO COMO UMA FERRAMENTA PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naina Beatriz Ide da Silva
naina.silva@aluno.fpp.edu.br
Alitheia Karla da Silva
Isabela Saori Aguiar Tesluk
Juliano Gonçalves Pinezi
Katsumi Abe
Maria Rosa Machado Prado

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Um ideathon é uma maratona de ideias para gerar ideias inovadoras, induzindo os participantes a tomarem uma postura mais ativa e independente. Comumente são realizados em um curto período de tempo, reunindo pessoas com diferentes habilidades e conhecimentos. Os ideathons podem ser realizados por empresas, faculdades ou organizações governamentais, podendo possuir diferentes temáticas. Ademais, as etapas que compõem cada um diferem entre si, porém frequentemente incluem a apresentação do tema/problemática, formação das equipes, geração e desenvolvimento de ideias, apresentação das ideias, seleção das melhores ideias e premiação, respectivamente. Sendo assim, essas atividades se relacionam. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência relatada no presente trabalho teve início entre os dias 11 e 21 de Outubro de 2024, através da primeira edição do Ideathon das Faculdades Pequeno Príncipe, organizado pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). No evento em questão, a problemática constituiu nos desafios da gestão de medicamentos hospitalares. Durante o Ideathon, os estudantes assistiram a palestras voltadas para a compreensão da temática (a fim de compreender melhor a gestão de medicamentos hospitalares, barreiras de segurança e limitações atuais do processo), bem como para o desenvolvimento do perfil inovador e empreendedor (a fim de compreender como tornar uma ideia em um produto técnica e economicamente viável). Em seguida, foram instigados, através de uma dinâmica interativa, a se unirem a colegas com diferentes perfis e de diferentes graduações, de forma que a equipe autora do presente relato (intitulada “Mavie”) foi composta por cinco acadêmicos das Faculdades Pequeno Príncipe, sendo uma do curso de Enfermagem, dois de Psicologia e dois de Medicina. Nos três últimos dias do Ideathon, os estudantes se envolveram intensamente na elaboração da solução, contando com o apoio de professores, mentores e farmacêuticos experientes, que proporcionaram feedbacks apontando possíveis problemas das soluções face à realidade enfrentada pelos profissionais no ambiente hospitalar. Houve uma breve consultoria com profissional da área de Tecnologia da Informação para análise de viabilidade das soluções apresentadas pelas equipes. O evento culminou com os chamados *pitch*es, ou seja, apresentações curtas (cerca de cinco minutos) na qual cada equipe expôs sua ideia para uma banca. A presente equipe propôs como solução uma tecnologia que atuasse como uma barreira não humana na cadeia de dispensação dos medicamentos hospitalares, de forma a reduzir erros medicamentosos e otimizar o controle de estoque da farmácia hospitalar; a solução se enquadrou entre os três primeiros colocados na competição. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O Ideathon abriu margem para que o grupo fosse convocado para participar do Startups Garage, um programa

do SEBRAE que visa capacitar estudantes universitários a transformarem ideias inovadoras em uma startup viável. Durante as atividades do programa, a equipe tem consolidado as bases necessárias para materializar a solução desenvolvida e teve a oportunidade de ser premiada em uma competição de âmbito estadual entre diversas startups em fase de ideação. A equipe participou de eventos, palestras e capacitações oferecidas pelo SEBRAE, tendo participado de programas como o CATALISA e o PRIME, voltados para a transferência de tecnologia. No momento, a startup está em contato com uma equipe com capacidade técnica e estrutura para o desenvolvimento da solução. Ao longo da experiência do Ideathon, a equipe desenvolveu diversas habilidades essenciais no campo de inovação em saúde, desde pensamento crítico, trabalho multidisciplinar e resolução criativa de problemas até desenvoltura e persuasão na apresentação da ideia, as quais certamente impactarão em um perfil mais completo na futura prática profissional. Além disso, a temática possibilitou o contato com um ambiente que não era familiar aos acadêmicos até então, a farmácia hospitalar, em todas suas particularidades de funcionamento. Ainda, foi o primeiro contato da equipe com conceitos do empreendedorismo, tais como modelo de negócio, validação ou *benchmarking*. Na trajetória da equipe após o Ideathon, foi possível conhecer outras questões importantes para a futura realização do projeto que não foram abordadas na competição inicial, como a legislação referente a tecnologias no ambiente hospitalar, questões referentes a propriedade intelectual e obtenção de autorização da ANVISA. Por fim, a maratona foi uma oportunidade para aproximar diferentes áreas da saúde e, portanto, idealizar um projeto que levasse em conta vários pontos de vista do cuidado com o paciente. **RECOMENDAÇÃO:** Recomenda-se a realização de cursos e eventos de extensão sobre empreendedorismo e transferência de tecnologia na área da saúde, a continuidade de programas como o Ideathon para incentivar o desenvolvimento de soluções com inovação tecnológica e integração entre os discentes dos diversos cursos da faculdade, além de suporte especializado em tecnologia a fim de viabilizar o desenvolvimento dessas soluções.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Inovação e Desenvolvimento; Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; Inovação Tecnológica.

REFERÊNCIAS

- REZENDE, F. P.; D'ESCOFIER, A. H.; BRAGA, M. Educar para Empreender e Inovar: a experiência de um hackathon acadêmico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 19, n. 1, p. 1-24, 2024.
- GARCÍA-CASTANEDO, Jorge *et al.* **The ideathon as an instrument for entrepreneurial education in university contexts**. *The International Journal of Management Education*, v. 22, n. 1, p. 100926, mar. 2024.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Ideathon Escolar: manual prático de aplicação para professores**. Tocantins: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2024.

BULLYING NA ESCOLA – CONSEQUÊNCIAS, CONSCIENTIZAÇÃO E MÉTODOS DE PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO ACEX

Nivones de Lara Teotônio
nivones.teotonio@aluno.fpp.edu.br
Andressa Moreira Sydorak
Eduarda Cristine de Jesus
Gabrielli de Quadros Kruger
Kimberly Rafaeli Zinke do Amara
Thabita Mariah dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A atividade Acex, desenvolvida pela Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), tem como propósito integrar o conhecimento acadêmico com a comunidade externa, sendo realizadas ações educativas. O resumo apresentado falará sobre o bullying nas escolas, suas consequências na vida das vítimas e agressores, conscientização e métodos de prevenção. A ação foi realizada com adolescentes do primeiro ano do ensino médio, dentro do Colégio Estadual São Pedro Apóstolo. Durante a primeira visita ao colégio, teve-se como objetivo o reconhecimento do ambiente escolar e dos alunos. Foi realizada a aplicação de uma pesquisa para saber quais assuntos os estudantes gostariam que fossem abordados durante a próxima visita a instituição. Na sequência foi realizada uma dinâmica quebra-gelo, esta teve como título "conexões", e teve o objetivo estimular a socialização e a interação entre os adolescentes, promovendo afinidade e o rompimento de barreiras entre eles. Durante a atividade, cada participante recebeu uma cartela de Bingo Humano com perguntas relacionadas ao cotidiano e aos interesses da faixa etária do grupo. As perguntas foram sorteadas e lidas pelos integrantes do grupo do projeto, e os jovens precisavam marcar para preencher suas cartelas conforme se identificavam com as perguntas. Ao final, foi realizada uma reflexão coletiva sobre a importância de criar novas conexões e também de ampliar os vínculos sociais, ressaltando como essas interações contribuem para com o desenvolvimento emocional e interpessoal na adolescência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com base na pesquisa feita, foi observado que na maioria dos casos, a resposta dos alunos a respeito do que eles gostariam de ouvir mais sobre, eram temas como: preconceito, respeito e saúde mental. Sendo assim, com uma escolha coletiva do grupo, foi desenvolvido para os estudantes, uma apresentação com slides didáticos e dinâmicos, sobre o tema "Bullying na escola - consequências, conscientização e métodos de prevenção", dando exemplos e fazendo os alunos questionarem a linha tênue entre bullying e brincadeira, visto que a diretora já havia comentado sobre como o assunto seria relevante para os discentes. Foi apresentando a Lei nº13.185/2015 que caracteriza o bullying como intimidação sendo causada uma violência física ou psicológica, e a Lei 14.811/2024 que tem como base, punir as práticas acontecidas que se caracterizam dentro da definição de bullying, assim conscientizando sobre a prática como crime. Então discorremos sobre a saúde mental da vítima e do agressor, e os danos que a intimidação pode acarretar mesmo na vida adulta, como vícios, problema de autoestima e pensamentos autodestrutivos, também foi orientado a respeito de como a prevenção do bullying, com números, e-mail, e demais canais de acesso para denunciar práticas e para se prevenir das possíveis agressões são importantes, e é essencial sempre atentar ao fato de buscar um adulto e provas concretas para realização de denúncias. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com a experiência vivida em sala com os alunos, aumentamos a compreensão sobre

o que é bullying e cyberbullying e suas implicações legais, dialogando sobre a linha tênue entre o que é ou não brincadeira, e sensibilizando para o impacto psicológico e físico que o crime pode acarretar em vítimas e agressores, promovendo maior empatia, respeito mútuo, redução de atitudes agressivas e aumento no relato/denúncia de casos, utilizando os canais de prevenção e apoio fornecidos pelos órgãos responsáveis, apresentados, além de melhorar o clima escolar, tornando-o mais seguro, acolhedor e pautado pela cultura de paz, diálogo e respeito. A ação também foi de grande valor para os graduandos, pois aumentou as experiências vividas na comunidade e em salas de aula, promovendo conhecimento a ser utilizado em futuros trabalhos. **RECOMENDAÇÕES:** As atividades realizadas com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio, mostraram-se eficientes para com a conscientização por meio de atividades de reflexão, levando em consideração a faixa etária e o tema abordado, bullying na escola, pelo grupo responsável pelo projeto. A utilização de uma dinâmica inicial para gerar conexões entre os estudantes, permitiu que os mesmos pudessem desenvolver relações sociais com colegas que pouco conheciam. E no segundo momento, a dinâmica interativa os fez refletir sobre ações que prejudicam mentalmente outro colega, e a apresentação em slides os fez pensar sobre o que de fato é o bullying e quais suas consequências às vítimas, tanto físicas quanto psicológicas. Ambas as experiências destacam a importância da Escola como um local para a construção do respeito e desenvolvimento do núcleo social. Essas ações extensionistas evidenciam o quanto a prática complementa efetivamente o processo do saber, tendo de ser mais recorrente este tipo de ação para se desenvolver uma geração cada dia mais atenta e cheia de conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Bullying e cyberbullying, Saúde mental, Prevenção, Adolescentes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Escola Protege: prevenção ao bullying e ao cyberbullying. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação. Portal MEC, ano de 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em: 29 set. 2025.

ENTRE CICLOS E SILÊNCIOS: UMA PSICOEDUCAÇÃO SOBRE A SAÚDE ÍNTIMA DA MULHER PARA UMA POPULAÇÃO VULNERÁVEL

Sofia Carbornal da Silva
Sofia.silva@aluno.fpp.edu.br

Kamyle Matos dos Santos

Mariana Grillon

Rafael Cesar Greinert

Thamara Rayana Faria

Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O objetivo do presente trabalho é promover a conscientização de mulheres residentes de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social na cidade de Curitiba, Paraná, acerca da importância da saúde íntima feminina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) entende por saúde um fenômeno amplo, composto de aspectos biológicos, mentais e sociais. Logo, a saúde feminina inclui dimensões multifatoriais e complexas, abrangendo desde a saúde física e psicológica até o bem-estar social, emocional e relacional. Na presente Ação de Curricularização da Extensão (ACEX), a metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, que dispõe de cinco etapas fundamentais: observação da realidade (problema), pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Esse método, além de transformar a realidade do estudo por meio da problematização, envolve também a pesquisa ativa e a reflexão crítica sobre o contexto observado. Ademais, utilizou-se o método de pesquisa e revisão literária em artigos científicos, dissertações e livros acadêmicos, que embasaram teoricamente o planejamento e a execução das atividades realizadas na comunidade. O tema trabalhado foi sobre “saúde íntima feminina” com uma comunidade vulnerável, situada na Vila Pantanal, localizada no bairro Boqueirão de Curitiba. Durante o diagnóstico inicial, foi observada nessa população a necessidade de informações psicoeducativas sobre saúde ginecológica, acesso a medicamentos, serviços médicos e cuidados preventivos. Trata-se, portanto, de uma população que também enfrenta dificuldades básicas, como acesso a itens de higiene pessoal, saneamento básico e energia elétrica, o que reforça as desigualdades estruturais existentes. Ou seja, a população encontra-se inserida em um contexto que abrange desigualdades de gênero, raça, cor e classes sociais, resultantes de um histórico de exclusão e falta de políticas públicas efetivas. Um estudo da UNICEF e UNFPA (2021) apontou que 62% das pessoas entrevistadas que menstruam deixaram de frequentar escola ou outros espaços sociais por conta da pobreza menstrual, o que evidencia a vulnerabilidade social de mulheres pretas e pardas e reforça a necessidade de ações e projetos voltados à dignidade menstrual. Com a premissa da Psicologia Social Comunitária de promover, de forma ética, crítica e política, a igualdade, a democracia e a cidadania ao grupo social, com a perspectiva de reduzir a opressão e a violência e desenvolver a autogestão e a coparticipação, a presente ação foi idealizada e estruturada, englobando a temática sobre o cuidado integral à mulher em diferentes fases da vida. Na concepção da integralidade da atenção à saúde, as ações devem visar desde a promoção e prevenção até o tratamento e a recuperação da saúde em todas as etapas da vida feminina. A saúde íntima feminina inicia-se desde a primeira menstruação, abrange o período reprodutivo, o puerpério e a menopausa, sendo, portanto, uma dimensão que se estende por toda a vida da mulher. Dessa forma, faz-se necessário

criar meios e estratégias de empoderar mulheres de diferentes idades, desde a adolescência até a velhice, para que possam se apropriar de conhecimentos a respeito da própria saúde íntima e da sexualidade. Tal processo contribui para a redução e eliminação de estigmas e preconceitos causados pela desinformação sobre o próprio corpo e sobre as relações sexuais, promovendo autonomia e autoestima.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Com base nesses princípios, foi proposto disseminar informações a respeito da saúde íntima e desmistificar mitos que, muitas vezes, são usados como forma de controle sobre os corpos femininos. A comunidade participou ativamente da proposta da ação, que foi realizada em um pátio de escola da região, em formato de roda de conversa. O encontro contou com um quebra-gelo inicial para criar conexão e acolhimento entre as mulheres da vila, seguido de uma dinâmica sobre mitos e verdades, que abordou os estigmas relacionados à menstruação, infecções, IST's e prevenção de doenças, estimulando debates, trocas de experiências e reflexões sobre os temas apresentados. Além disso, foram fornecidas informações sobre acesso gratuito à preservativos e absorventes, bem como a doação de produtos que promovem a dignidade menstrual e a autonomia das participantes, como absorventes descartáveis e absorventes reutilizáveis, fortalecendo o sentimento de pertencimento e solidariedade entre elas.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A ação foi avaliada de forma extremamente favorável pelas participantes. Para os discentes envolvidos, a participação das mulheres foi expressiva e engajada, o que proporcionou atingir todos os objetivos do trabalho, revelando-se uma experiência de grande importância tanto para a formação acadêmica quanto para a comunidade beneficiada. **RECOMENDAÇÃO:** Como recomendação para pesquisas futuras, faz-se imprescindível que se explorem de maneira mais aprofundada o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade sobre as diversas formas de violência, bem como as implicações da desinformação em temas de sexualidade e saúde íntima. Além disso, é relevante investigar os impactos que a falta de cuidados, de higiene e a negligência na procura por profissionais da saúde podem acarretar em problemas mais graves, quando não tratados adequadamente, reforçando assim a importância de políticas públicas inclusivas e da continuidade de projetos comunitários como este.

PALAVRAS-CHAVE: menstruação; pobreza menstrual; saúde íntima feminina; comunidade; estigmas

REFERÊNCIAS:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. In: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Documentos básicos**. Genebra: OMS, 1946. Acesso em: 23 abr. 2025.

PRADO, ISABEL CRISTINA DE ALMEIDA. **Políticas públicas sobre a saúde menstrual no Brasil: Olhares pelas lentes dos movimentos sociais da menstruação**. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mediacoes/a/9s5cngjvkWjxkSjbKjCZ6Jm/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. **Infecção urinária: causas, sintomas e prevenção**. Rio de Janeiro: SBU, 2022. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

UNICEF; UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobrezamenstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 21 abril de 2025.

ENTRE SAQUES E CONVERSAS: BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NO TÊNIS

Sofia Martins Santos
Sofia.santos@aluno.fpp.edu.br
Ariannys Andreina Gómez Ascanio
Eros Assis Munari
Flavia Abreu Senes
Kauana Dos Santos Stadler
Luana Pancioni Leite De Oliveira
Regiane Francisca de Amorim
Pedro Braga Carneiro

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido como parte da matéria de curricularização da extensão do curso de Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe, tem como proposta abordar os benefícios da Psicologia no contexto esportivo, com foco especial no tênis. O tênis é mais que um esporte: é democrático, acessível e capaz de integrar pessoas de diferentes idades, gêneros e condições físicas em uma prática que exige tanto preparo técnico quanto equilíbrio emocional. Mundialmente, milhões de pessoas praticam a modalidade, e no Brasil cerca de 34 mil atletas são federados, o que o torna um dos dez esportes mais populares do país. O Círculo Militar do Paraná, fundado em 1934 e localizado no centro de Curitiba, é o espaço escolhido para o desenvolvimento da ação extensionista. O clube combina tradição e modernidade, oferecendo ampla infraestrutura que inclui piscinas aquecidas, quadras de basquete, vôlei, futsal e onze quadras de tênis de saibro iluminadas, com aulas voltadas para crianças, adolescentes e adultos a partir de cinco anos, o que possibilita observar diferentes fases do desenvolvimento humano e suas relações com a prática esportiva. A ação extensionista tem como objetivo aproximar a Psicologia do Esporte dos atletas e promover reflexões sobre saúde mental, autocontrole, equilíbrio emocional e desempenho. O projeto surgiu da observação de que muitos esportistas, especialmente em modalidades individuais como o tênis, enfrentam desafios psicológicos que interferem diretamente em seu rendimento, em sua motivação e em seu bem-estar. No tênis, o desempenho individual exige um nível elevado de controle emocional, foco e preparo psicológico, pois a responsabilidade pelos resultados recai unicamente sobre o atleta. A pressão por vitórias, o medo de falhar, o perfeccionismo e a autocrítica exacerbada são fatores que contribuem para o aumento da ansiedade e do estresse competitivo, afetando tanto o rendimento físico quanto o emocional. Nesse sentido, o acompanhamento de um psicólogo esportivo torna-se essencial não apenas para aprimorar o desempenho técnico, mas também para promover o autoconhecimento, a autoconfiança e o equilíbrio entre corpo e mente. O psicólogo esportivo auxilia o atleta a compreender e lidar com suas emoções, desenvolver estratégias de concentração, fortalecer a autoestima e estabelecer metas realistas e alcançáveis, promovendo uma prática esportiva mais saudável e prazerosa. A Psicologia do Esporte, enquanto área de atuação e pesquisa, vem crescendo no Brasil e conquistando reconhecimento por sua contribuição na formação integral do atleta. O profissional dessa área atua de maneira preventiva e interventiva, favorecendo o desenvolvimento de habilidades mentais e emocionais como foco, resiliência, motivação, controle da ansiedade e regulação emocional. No caso do tênis, essas competências são fundamentais, pois se trata de um esporte individual em que o atleta precisa lidar com as demandas internas e externas da competição, enfrentando tanto

a pressão do público e dos treinadores quanto o próprio diálogo interno. Assim, compreender o funcionamento psíquico do atleta e oferecer ferramentas para o enfrentamento das pressões psicológicas é de extrema importância. Além de melhorar o desempenho esportivo, a Psicologia do Esporte busca promover o bem-estar emocional, prevenir o esgotamento físico e mental e estimular hábitos de vida mais equilibrados. O projeto extensionista tem como propósito sensibilizar os participantes para a importância do cuidado psicológico no esporte, mostrando que o rendimento está diretamente relacionado à saúde mental e que o desempenho ideal depende de um estado emocional estável. A proposta inclui a criação de um espaço de escuta e reflexão, onde os atletas possam compartilhar suas experiências e desenvolver uma visão mais ampla sobre o papel das emoções no processo de treinamento e competição. A escolha do Círculo Militar do Paraná justifica-se por sua relevância no cenário esportivo curitibano e pela diversidade de públicos que atende, permitindo observar diferentes níveis de envolvimento esportivo e variadas demandas emocionais. A ação visa contemplar tanto atletas amadores quanto profissionais, oferecendo atividades que envolvem palestras, dinâmicas, rodas de conversa e orientações práticas sobre temas como autocontrole, foco, motivação, confiança e enfrentamento da ansiedade em competições. Dessa forma, a extensão universitária cumpre sua função social ao levar o conhecimento científico à comunidade e fortalecer o vínculo entre teoria e prática, promovendo transformações reais no cotidiano dos participantes. A relevância deste trabalho está na valorização do papel do psicólogo esportivo como agente promotor de saúde mental e de desempenho, contribuindo para o desenvolvimento integral dos atletas, ampliando sua capacidade de lidar com vitórias e derrotas, de manter a motivação e de se relacionar de forma mais equilibrada com o esporte e com os outros. O objetivo geral do projeto é mostrar os benefícios psicológicos do tênis e a importância do psicólogo esportivo para desenvolver confiança, autocontrole e equilíbrio emocional nos atletas, enquanto os objetivos específicos são destacar como o tênis contribui para a saúde mental e emocional, explicar o papel do psicólogo esportivo na melhora do desempenho e bem-estar e incentivar a aplicação de habilidades de autocontrole e confiança no cotidiano esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia do esporte, Tênis, Saúde mental, Motivação, Autocontrole.

REFERÊNCIAS:

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de esporte. Brasília: CFP/CREPOP, 2019.
- FERREIRA, A. C.; SILVA, L. M.; CARVALHO, M. A. Políticas públicas, saúde e esporte no Brasil. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 30, e00324521, 2022.
- PEREIRA, E.R; SAWAIA, B. B. Práticas grupais: Espaço de diálogo e potência. São Paulo: João e Maria, 2020. p. 23-26. ISBN 978-65-86101-52-2.
- PEREIRA, R. R.; ALMEIDA, M. R. Lazer e esporte: contribuições para a formação docente. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 33, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/73GxZQjJMMxYcQMW9yLZpnN/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2025.

PERCEPÇÃO SOBRE O ACOLHIMENTO INICIAL NA FACULDADE E HABILIDADES SOCIAIS DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE

Thaís Cristina Peruscello
thais.peruscello@aluno.fpp.edu.br

Graziella Rech

Thaiany Passos de Almeida Ferreira

Flávia Gabriela Tschá Longo

Iara de Moura Engracia Giraldi

Rebecca Nobrega Ribas Gusso Harder Janke

INTRODUÇÃO: O presente trabalho traz um relatório de pesquisa apresentado à Disciplina de Estágio Básico III - Psicometria, realizado por acadêmicas do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), abordando a percepção de estudantes da instituição sobre o acolhimento inicial na faculdade e as habilidades sociais de alunos da área da saúde. As vivências do primeiro ano universitário desempenham um papel crucial na adaptação dos estudantes, que passam por uma fase de transição do ensino médio para o ambiente universitário, marcada por transformações importantes. Destarte, o processo de acolhimento desempenha papel fundamental na trajetória acadêmica e profissional, uma vez que lidar com essas questões favorece a construção de caminhos futuros. É essencial que os cursos promovam a integração social dos estudantes, visto que a recepção oferecida influencia diretamente seu sentimento de pertencimento à universidade, impactando tanto a percepção sobre a qualidade do curso quanto a permanência na instituição. Dentro desse contexto, as habilidades sociais favorecem interações interpessoais eficazes. Divididas em cognitivas, emocionais e comportamentais, as habilidades sociais são caracterizadas como comportamentos valorizados em determinada cultura e que colaboram para o desempenho socialmente competente. Desse modo, o ambiente universitário exige dos indivíduos um amplo repertório de habilidades sociais para lidar com diversas situações, sendo essencial a capacidade de interagir efetivamente com colegas e professores. Além disso, a atenção às habilidades sociais dos universitários é importante por constituírem uma população que enfrenta crescente exigência de competências interpessoais ligadas aos papéis que devem desempenhar na sociedade, especialmente em cursos voltados para o cuidado com o outro, como Psicologia e demais áreas da saúde. Portanto, torna-se relevante investigar como estudantes destas áreas percebem e manejam suas habilidades sociais nos diferentes contextos da vida universitária. Compreender essas dificuldades e potencialidades pode subsidiar estratégias pedagógicas, intervenções e programas de treinamento que favoreçam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a preparação para a atuação profissional. **OBJETIVOS:** A partir disso, este trabalho tem como objetivos (I) avaliar a percepção dos estudantes acerca do acolhimento inicial oferecido pela Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), considerando aspectos institucionais, docentes e sociais, bem como (II) coletar sugestões de melhorias para o acolhimento acadêmico de novos estudantes; e (III) analisar as principais dificuldades em habilidades sociais de estudantes de psicologia e demais cursos da área da saúde, verificando como eles se comportam nos diferentes contextos universitários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e sigiloso, realizada online com estudantes de diferentes cursos e períodos da FPP. A partir da distribuição individual de dois questionários via Google Forms, com participação voluntária e anônima, os dados obtidos foram analisados

quantitativamente por percentuais, frequências e padrões de resposta, com os resultados discutidos à luz do referencial teórico. Com o objetivo de mapear a percepção dos estudantes sobre o acolhimento inicial na instituição, combinando aspectos quantitativos e qualitativos, o primeiro questionário contou com 11 questões objetivas, 1 aberta e 3 de identificação, abordando temas como acolhimento institucional, relações interpessoais, dificuldades sociais e emocionais, apoio, adaptação e sugestões de melhoria. O segundo questionário, por sua vez, abordou habilidades sociais no contexto universitário, com 4 questões demográficas e 12 específicas sobre comportamentos relacionados à resolução de conflitos, empatia, regulação emocional e bem-estar coletivo, além de expressão de opiniões, busca de ajuda, aceitação de críticas, mediação de conflitos, manutenção de relações, participação em projetos e habilidades comunicativas em atividades como a OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado). **RESULTADOS:** Em relação a temática “Percepção sobre o Acolhimento Inicial na Faculdade”, observou-se que, apesar da maioria dos participantes considerar suas expectativas atendidas em relação ao acolhimento inicial recebido na faculdade, ainda existem aspectos negativos que podem comprometer sua integração e bem-estar dentro do ambiente acadêmico, como dificuldades emocionais e sociais, falhas na comunicação institucional, e situações de constrangimento, bullying ou preconceito. De modo geral, os resultados apontam que a instituição já possui práticas positivas de acolhimento, mas ainda necessita de estratégias mais consistentes e contínuas, que articulem aspectos informativos, emocionais e sociais da experiência acadêmica. Quanto à “Percepção sobre Habilidades Sociais de Alunos da Área da Saúde”, foram analisadas as principais dificuldades em habilidades sociais de estudantes de psicologia e demais cursos da área da saúde, assim como verificados seus comportamentos nos diferentes contextos universitários. Em relação às perguntas direcionadas às habilidades sociais dos alunos durante o OSCE, foi possível concluir que, conforme o passar dos semestres, houve melhora na percepção do aluno sobre as habilidades sociais questionadas no formulário. Portanto, verificou-se o impacto da simulação do OSCE no desenvolvimento de habilidades necessárias para a atuação profissional, pois a partir dos feedbacks dados pelos professores, prepara o aluno para situações reais em um ambiente controlado e seguro. **CONCLUSÃO:** Este estudo permitiu mapear as atividades de acolhimento oferecidas aos estudantes ingressantes na FPP, analisar suas percepções sobre a contribuição dessas práticas para a integração à vida acadêmica, assim como verificar o desempenho e dificuldades dos estudantes da instituição em relação às habilidades sociais e à sua participação nos contextos acadêmicos externos, como eventos e convívio com outras turmas. Desta maneira, foi verificado que, embora o acolhimento inicial na faculdade tenha sido avaliado de forma predominantemente positiva pelos estudantes, ainda existem aspectos não satisfatórios e que merecem atenção, fornecendo subsídios para o aprimoramento de estratégias institucionais que favoreçam a integração, o acolhimento e a permanência estudantil. Também, a pesquisa contribuiu na validação do OSCE como método para desenvolver habilidades sociais, ao auxiliar o estudante a se preparar profissionalmente em um ambiente seguro e adaptado. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da pesquisa para uma amostra mais significativa e diversificada, no intuito de obter a validação dos resultados obtidos, e possibilitar a realização de comparações entre diferentes contextos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Habilidades Sociais; Psicometria.

REFERÊNCIAS:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Competência social e habilidades sociais**: Manual teórico- prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2017

LIMA, Márcia Gisela de; PADILHA, Felipe. Acolhimento universitário aos calouros de psicologia: uma possibilidade de intervenção. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 19, n. 2, p. 156-171, 2020. DOI: 10.5935/1984-9044.20200029.

NAZAR, Thaís Cristina Gutstein et al. Habilidades sociais em estudantes universitários da área da saúde. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 211-228, jan./jun. 2020.

SOUZA, Mariana Pinkoski et al. Universidade e inclusão: um estudo de caso sobre o acolhimento ao aluno. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. V. 17, n. 1, 2021.

INTEGRAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DAS FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE

Vitória Caroline Levinski
vitoria.levinski@aluno.fpp.edu.br

Gabrielle Zago Vallasky

Júlia de Andrade Kurovski

Kellyn Miranda Domingues

Tamara Ramos Dumke Daros

Iara de Moura Engracia Geraldi

Rebecca Nobrega Ribas Gusso Harder Janke

A integração acadêmica e social é um processo crucial para a adaptação de estudantes ao ambiente universitário, influenciando tanto seu desenvolvimento acadêmico quanto seu bem-estar psicológico. A transição para o ensino superior envolve mudanças significativas nas redes de amizade e apoio social, afetando a percepção do estudante como parte da comunidade acadêmica. Em um contexto social como o brasileiro, onde o acesso ao ensino superior ainda é limitado, essas vivências são especialmente relevantes. O ambiente universitário é um sistema de interação importante que molda comportamentos e percepções no desenvolvimento humano. Além disso, o senso de pertencimento e a qualidade das relações interpessoais estão diretamente ligados à permanência e ao sucesso do estudante. Com base nessa perspectiva, duas pesquisas foram elaboradas por alunas do 7º período de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe, na disciplina de Estágio Básico III – Psicometria. A primeira pesquisa teve como objetivo principal compreender o processo de integração entre estudantes do curso de Psicologia de uma mesma turma. Especificamente, buscou-se verificar sentimentos e percepções sobre o convívio com colegas, identificar dificuldades e barreiras, e destacar fatores que favorecem ou dificultam o sentimento de pertencimento na instituição por meio de coleta de dados. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário estruturado. O questionário foi divulgado em grupos de WhatsApp e Instagram da CAPEF. A aplicação ocorreu online, via Google Forms, garantindo praticidade, acessibilidade e anonimato. Obteve-se quarenta e três respostas, de diferentes períodos e turmas, abordando temas como a quantidade de turmas frequentadas, o tamanho das salas, o grau de interação, a frequência de contatos sociais fora da academia e uma pergunta aberta para relatos pessoais. A análise combinou métodos quantitativos e qualitativos, permitindo uma compreensão abrangente da realidade dos estudantes. Os resultados quantitativos mostraram que a maioria dos alunos frequenta apenas uma turma, geralmente com cinquenta ou mais alunos. Quase metade dos participantes relatou sentir-se moderadamente integrada à sua turma, enquanto uma parcela menor se sentia muito integrada, e poucos não se sentiam integrados. Foi observado que a maioria tende a realizar trabalhos sempre com o mesmo grupo de pessoas, indicando pouca variação nos grupos de estudo. O contato fora da sala de aula é mantido de forma moderada pela maioria dos estudantes. Em contrapartida, a análise qualitativa revelou a existência de dificuldades no processo de integração. Muitos estudantes relataram experiências negativas, mencionando a dificuldade em se inserir em grupos já formados e pouco abertos a novas interações. Relatos de comportamentos rudes, exclusão e até bullying surgiram, indicando que, apesar da percepção numérica geral de integração positiva, o ambiente não é acolhedor para todos. A discussão dos resultados apontou uma diferença entre a percepção geral e as experiências

individuais. A prevalência de grupos fixos e a pouca troca entre colegas criam barreiras invisíveis que dificultam a formação de novos vínculos, destacando a necessidade de ações institucionais que estimulem a empatia, a colaboração e a abertura entre os estudantes para um ambiente mais inclusivo. A segunda pesquisa teve como foco compreender as percepções dos alunos acerca da integração entre turmas e períodos de Psicologia da faculdade, levando em consideração que o suporte social de colegas e professores aumenta o engajamento acadêmico, mediado por fatores como motivação. Além disso, programas de aprendizagem entre pares são benéficos em cursos da área da saúde, promovendo consolidação de conhecimento e um ambiente mais acolhedor. No curso de Psicologia, essa integração ocorre em diversas atividades, e entender sua percepção é crucial para planejar estratégias de acolhimento e melhoria da aprendizagem. Nessa pesquisa, também se utilizou a coleta de dados, realizada de forma online e anônima através de um questionário no Google Forms. O instrumento continha onze perguntas sobre o contato, o nível de interação, os espaços e oportunidades de integração, o sentimento de pertencimento e as condições estruturais da instituição. O questionário obteve onze respostas, predominantemente de alunos do quarto (63,6%) e quinto ano (27,35%). A maioria (72,5%) afirmou ter algum tipo de contato com alunos de outros períodos, mas 27,3% declararam não ter nenhuma interação. O tipo de contato é diverso, sendo institucional o mais citado (40%), seguido por acadêmico, social e pessoal (20% cada). O início do contato se deu principalmente em eventos acadêmicos (36,4%). A frequência de encontros sociais fora da faculdade é baixa: 45,5% nunca participam e 18,2% relataram encontros raros. A importância da integração entre períodos foi avaliada como muito importante (45,5%) ou importante (36,4%) pela maioria. A infraestrutura física foi apontada como um fator que impacta negativamente a integração (54,5% afirmaram que não contribui, 36,4% que contribui pouco). O incentivo à integração é reconhecido principalmente como ação do centro acadêmico (54,5%), com 27,3% percebendo ausência total de incentivo. Quanto ao conforto em pedir ajuda a veteranos ou calouros, 54,5% sentem-se pouco confortáveis. As respostas sobre o sentimento de pertencer a uma "comunidade única" foram divididas: 36,3% discordam parcialmente, 27,3% discordam totalmente, 27,3% concordam e 9,1% concordam totalmente. A questão aberta enfatizou que a infraestrutura e o formato da faculdade dificultam a integração, propondo a criação de mais eventos, atividades práticas entre turmas e projetos dentro dos próprios blocos. Em síntese, os resultados da segunda pesquisa indicam que, embora o contato entre períodos exista, ele é limitado e concentrado em atividades formais. A percepção é de que a infraestrutura física e o formato organizacional da instituição pouco contribuem para interações espontâneas, o que enfraquece a sensação de pertencimento. Em ambas as pesquisas, os dados sugerem a necessidade de maior investimento institucional em iniciativas de integração e acolhimento, como tutoria entre pares e eventos interdisciplinares, para um ambiente universitário mais inclusivo, colaborativo e saudável, fundamental para o sucesso acadêmico e o bem-estar psicológico dos futuros profissionais de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Integração social, psicometria, pesquisa comportamental, ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. S.; SOARES, F. A. Adaptação e integração acadêmica de estudantes universitários: contribuições da psicologia da educação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1, p. 21-32, 2003.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CHEN, C.; BIAN, F.; ZHU, Y. The relationship between social support and academic engagement among university students: the chain mediating effects of life satisfaction and academic motivation. **BMC Public Health**, v. 23, p. 2368, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-023-17301-3>. Acesso em: 28 set. 2025.

MOTA, J. S. Utilização de Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista de Pesquisa e Prática Educacional**, v. 5, n. 2, p. 45-56, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117>. Acesso em: 28 set. 2025.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Integração acadêmica e integração social nas primeiras semanas na universidade: percepções de estudantes universitários. **Geraes: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 1-10, jun. 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202012000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 24 set. 2025

HERÓIS DO DIA-A-DIA: APRENDENDO PRIMEIROS SOCORROS

Waleska Witchmichen Agibert de Oliveira

waleska.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Amanda Cavalcante Alves Felipak

Letícia Gabriele Saraiva de Farias

Naina Beatriz Ide da Silva

Vitória de Oliveira Liberato

Marcia Caetano da Costa

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As pessoas com deficiências sempre estiveram à margem da sociedade e as conquistas de seus direitos, principalmente em relação à sua autonomia, são relativamente recentes, com a maior mudança ocorrendo com a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.13.146) em 2015. A deficiência intelectual, descrita no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), se caracteriza por dificuldades funcionais de base cognitiva que resultam em déficits intelectuais ou adaptativos com impacto significativo nos âmbitos conceitual, social e prático, prejudicando a independência do indivíduo. As pessoas com deficiência intelectual podem apresentar condições que as tornam particularmente vulneráveis à ocorrência de acidentes domésticos, os quais podem demandar um atendimento emergencial, de primeiros socorros, a fim de preservar o estado de saúde da vítima enquanto se aguarda a ajuda especializada. Como fundamento metodológico para o desenvolvimento da ação, utilizou-se o Arco de Maguerez, modelo teórico adequado para intervenções comunitárias, baseado na problematização e que consiste em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Foi realizada visita a uma escola de ensino especializado, na qual constatou-se que parte dos alunos vivia sozinho ou passavam parte do dia sozinhos, ficando evidente a necessidade de educação em primeiros socorros. Assim, esta Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) teve como objetivo oferecer orientação sobre prevenção e atuação em situações de acidentes domésticos, expondo o conteúdo de forma acessível, visando promover a autonomia e capacitação dos alunos para agir em prol de si mesmo e de outrem em momentos de urgência. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** No dia 18/08/2025 foi realizada visita à escola, a fim de conhecer a estrutura da instituição e estabelecer um primeiro contato com os funcionários e alunos. A partir de entrevista com os psicólogos que trabalham na escola, foram levantados os pontos-chave e definido o problema, seguindo-se a elaboração da ação. Foi solicitado à escola um grupo de dez alunos, preferencialmente que morassem sozinhos ou passassem muito tempo sozinhos, para melhor aproveitamento do conteúdo. A ação foi estruturada e posteriormente realizada no dia 06/10/2025 em cinco etapas: inicialmente, foi feita a apresentação das graduandas, além de uma breve explicação das atividades; em seguida, foi realizada uma orientação com exemplos e demonstração das situações pelas graduandas, que também solicitaram aos alunos que interpretassem as situações de emergência e respectivas ações a serem tomadas. Depois, foi realizado um jogo, no qual os estudantes receberam uma placa verde com sinal de positivo e uma placa vermelha com sinal de negativo; foram trazidas situações hipotéticas e foi solicitado que levantassem a placa correspondente se julgassem a ação hipotética correta ou não. Após o jogo, foi realizada atividade com um cartaz, contendo os números de emergência 192 e 193, no qual os alunos deveriam colar as imagens correspondentes às ações corretas a serem executadas nas situações apresentadas

(engasgo, queimadura e desmaio), além de ser questionado qual número deveria ser chamado em determinadas situações. Ao final da atividade, foram distribuídas as fichas de feedback, as graduandas auxiliaram os estudantes que solicitaram ajuda para ler as perguntas e opções de resposta e, depois de recolhidos os feedbacks, foram distribuídos certificados e lembrancinhas aos estudantes; o cartaz permaneceu fixado na parede, à disposição da escola. No dia em que a ação foi realizada, a escola reuniu onze alunos para participar da ação, o que não prejudicou o andamento da mesma, visto que havia material suficiente para todos os estudantes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados foram obtidos por meio de questionário contendo as seguintes perguntas: “Você gostou dessa atividade que fizemos com você?”, “Você entendeu o que fazer se algo acontecer?”, “Se alguém ligar para você e pedir ajuda, você saberia como ajudar?” e “Você entendeu o que não pode fazer se você se machucar?”. Todas as perguntas tinham três opções de resposta, cada uma com um *emoji* correspondente ao lado: Sim (*emoji* de símbolo “check” branco com fundo verde), Não (*emoji* de letra X na cor vermelha) e Não entendi (*emoji* de pessoa com braços flexionados para cima e palmas das mãos viradas para cima). Na primeira pergunta, 11 participantes (100%) responderam “Sim”. Na segunda e terceira perguntas, todos responderam “Sim”. Na quarta pergunta, 10 participantes (90,91 %) responderam que “Sim” e 1 participante (9,09 %) respondeu que “Não”. As respostas obtidas no questionário refletiram o desempenho e entusiasmo dos participantes durante a realização das atividades, que demonstraram bom conhecimento prévio e boa fixação dos conteúdos apresentados. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a continuidade de atividades voltadas ao desenvolvimento da autonomia e independência das pessoas com deficiência, atentando-se para as múltiplas necessidades e barreiras que podem obstar o acesso ao conhecimento; a educação em relação às situações práticas e cotidianas, como as noções de primeiros socorros, deve ser feita através da comunicação acessível, utilizando de recursos que tornem o conteúdo compreensível. Recomenda-se ainda a participação dos alunos de graduação na ACEx, por proporcionar maior contato com diversas necessidades da sociedade, ampliando o repertório e os horizontes de atuação futura dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão social; pessoas com deficiências; deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 set. 2025.

RESENDE, A. M. de L. *et al.* Primeiros socorros em escolas inclusivas: garantindo a segurança e a integridade dos alunos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 12822-12837, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72069>. Acesso em: 27 set. 2025.